

RELATÓRIO FINAL COMISSÃO MEMÓRIA E VERDADE



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

VOLUME 2 - ANEXOS

Florianópolis, abril de 2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO MEMÓRIA E VERDADE VOL II

Florianópolis, fevereiro de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Luiz Carlos Cancellier de Olivo (in memoriam)

Ubaldo César Balthazar (pro tempore)

Vice-Reitora

Alacoque Lorenzini Erdmann

Organização:

Comissão Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina

Capa

Laís Tomaselli Krause

Thabata Pinheiro

Editoração:

Laís Tomaselli Krause

Thabata Pinheiro

© 2018

SUMÁRIO

ANEXOS..... 425

CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS..... 813

ANEXOS

SUMÁRIO

1	ANEXO 1: RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.....	428
2	ANEXO 2: FONTES CONSULTADAS PRIMARIAS CONSULTADAS.....	443
2.1	Fontes primárias: Acervos pesquisados.....	443
2.2	Fontes secundários: Livros e Teses.....	444
2.3	Documentos SNI do Arquivo Nacional.....	449
3	ANEXO 3: DEPOIMENTOS.....	624
3.1	Depoimentos em Audiências Públicas.....	630
4	ANEXO 4: TEXTO DE ANÁLISE AUTORAL DO PROFESSOR CÉLIO ESPÍNDOLA.....	703
4.1	As tentativas de (e o) golpe civil-militar no Brasil.....	703
4.2	A preparação do golpe civil-militar de 1964.....	710
4.3	A construção do Estado de Segurança Nacional e a institucionalização de sua legislação e estrutura repressiva.....	713
4.4	Institucionalização da ditadura civil-militar; atos institucionais, atos complementares, nova constituição feita pela junta militar; instituições e organizações criadas para prender, torturar, matar, desaparecer.....	715
4.5	Grupos de ação armada para o golpe e dentro do golpe.....	723
4.6	A ditadura civil-militar – o massacre das lideranças e de militantes em Santa Catarina.....	724
4.7	Ação da Ditadura civil-militar na UFSC.....	728
4.8	A reforma universitária na paz do cemitério.....	735
4.9	Prisões e outras arbitrariedades causadas pela ditadura na UFSC, segundo as fases da chamada institucionalização da ditadura civil-militar.....	743
4.10	A fase contraditória do regime: sinais de abertura com aumento repressão - Operação Barriga Verde: tentar eliminar de vez os comunistas.....	751
4.11	Novembrada de 1979.....	754
4.12	A LUTA CONTINUA: Diretas Já!, Constituinte, Constituição de 1988, Democracia dentro da Universidades, Lutas por Direitos Sociais ao Povo Brasileiro...E a festa acabou; e agora José? José, para onde?!!!.....	763
5	ANEXO 5: AS LEIS DA DITADURA CIVIL-MILITAR.....	780
6	ANEXO 6: CARTA ABERTA DE MARCOS CARDOSO FILHO.....	795

1 ANEXO 1: RESOLUÇÕES NORMATIVAS DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

O Anexo 1 contém as Resoluções Normativas emitidas pelo Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina sobre a constituição da Comissão de Memória e Verdade, a aprovação do Relatório Parcial, a prorrogação dos trabalhos da Comissão e a substituição de um dos membros desta, respectivamente:

- RESOLUÇÃO No 48/CUn/2014, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014
- RESOLUÇÃO No 8/2016/CUn, DE 15 DE MARÇO DE 2016
- RESOLUÇÃO No 11/2016/CUn, DE 31 DE MARÇO DE 2016

A Ata No 24 da reunião extraordinária do Conselho Universitário da sessão do dia 16 de dezembro de 2014, que decidiu criar por unanimidade a Comissão de Memória e Verdade da UFSC também faz parte desse Anexo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS

CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE – CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONES: (48) 3721-9522 - 3721-9661 - 3721-4916
E-mail: conselhos@reitoria.ufsc.br

RESOLUÇÃO Nº 48/CUn/2014, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014

Constitui a Comissão da Memória e Verdade no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina.

A PRESIDENTA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições legais, considerando:

- a) a criação da Comissão Nacional da Verdade e da Comissão Estadual da Verdade “Paulo Stuart Wright”, respectivamente pelas Leis nº 12.528, de 2011, e nº 16.183, de 2013, que estabeleceram os mecanismos legais para o resgate da memória dos fatos ocorridos durante o período do regime de exceção ocorrido em nosso país entre 1964 e 1988, prazo este previsto no art. 8º do ato das Disposições Constitucionais Transitórias;
- b) a necessidade de apurar e identificar os atos arbitrários, violentos e de cerceamento das liberdades individuais e dos direitos humanos que atingiram a comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina;
- c) que a instituição deve revisitar esses fatos, estabelecer marcos de memória que evidenciem para sua comunidade e para a sociedade em geral a apuração de abusos contra as liberdades e a dignidade humana, além de atos de violação da autonomia universitária, para que essas experiências fiquem registradas para as futuras gerações;
- d) que, dentro do contexto político e social catarinense, a UFSC foi um relevante local de resistência democrática ao regime autoritário instalado em 1964, RESOLVE:

Art. 1º Constituir, no âmbito da UFSC, a Comissão da Memória e Verdade.

Art. 2º A Comissão terá como objetivos:

I – localizar, analisar e catalogar documentos – sob a guarda da UFSC, em seu Arquivo Central e nos demais acervos de unidades, órgãos suplementares e departamentos – relacionados a violações dos direitos humanos e liberdades individuais ocorridas no período compreendido entre 1º de abril de 1964 e 5 de outubro de 1988;

II – localizar, analisar e catalogar documentos de acervos externos à UFSC sobre violações dos direitos humanos e das liberdades individuais de membros da comunidade da UFSC durante o período citado no inciso I;

III – tomar depoimentos e realizar entrevistas com estudantes, técnicos e professores da UFSC do período referido no inciso I, na condição de testemunhas dos acontecimentos a serem apurados;

IV – estudar o perfil e as características das formas de perseguição e avaliar o impacto na saúde dos perseguidos e seus familiares;

V – investigar e identificar a existência de conexões entre os órgãos de segurança e informação da estrutura de poder do Estado brasileiro e a UFSC;

VI – levantar e identificar a estrutura repressiva no interior da Universidade e suas ramificações internas durante o período;

VII – levantar, identificar e analisar práticas e meios de resistência da comunidade universitária às ações discricionárias do regime ditatorial dentro da UFSC e suas repercussões no contexto político catarinense e brasileiro;

VIII – levantar documentos e informações que possam ser acrescentados ao Relatório da Comissão Nacional da Verdade, bem como que possam subsidiar a elaboração do Relatório da Comissão Estadual da Verdade “Paulo Stuart Wrigth” e que – quando cabíveis – sejam encaminhados ao Ministério Público Federal para que se tomem as devidas providências;

IX – levantar e catalogar, disponibilizando ao público em página institucional da UFSC especialmente criada para a Comissão da Memória e Verdade, na rede mundial de computadores, a produção acadêmica sobre o impacto das ações do regime autoritário em Santa Catarina e na UFSC;

X – estimular e fomentar atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão relacionadas aos objetivos da Comissão;

XI – apresentar ao Conselho Universitário, à comunidade universitária e a sociedade em geral um relatório final circunstanciado no qual conste o levantamento e a análise das situações de violação e desrespeito das liberdades individuais e dos direitos humanos ocorridas na UFSC durante o período definido pelo inciso I, a ser publicado na página institucional definida no inciso IX, além de outras possíveis formas de publicação;

XII – estudar e propor ao Conselho Universitário medidas de reparação aos atingidos por ações repressivas na UFSC, bem como propor demais medidas em defesa da institucionalização da memória das ocorrências investigadas.

Art. 3º A Comissão será composta por dez membros, assim nominada:

Prof.^a Ana Lice Brancher (Colégio de Aplicação – CED);

Prof. Célio Espíndola (aposentado CSE);

Prof.^a Janine Gomes da Silva (Departamento de História – CFH);

Prof. Jean Marie Farines (Departamento de Automação e Sistemas – CTC);

Acadêmica Juliana Grigoli (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – CFH);

Prof. Marco Aurélio da Ros (aposentado CCS);

Prof.^a Marli Auras (aposentada CED);

Servidor técnico-administrativo em Educação Moacir Loth (Jornalista – AGEKOM);

Prof.^a Tânia Regina de Oliveira Ramos (Departamento de Língua e Literatura Vernáculas – CCE);

Prof. Ubaldo Cesar Balthazar (Departamento de Direito – CCJ).

Parágrafo único. Em sua reunião de instalação, a Comissão designará um coordenador e tratará de seu planejamento de trabalho.

Art. 4º O Gabinete da Reitoria providenciará espaço físico, contratação de bolsistas, diárias e passagens (em caso de necessidade de deslocamentos), apoio na realização de eventos, seminários, audiências públicas, bem como oferecerá assessoria de comunicação, informática e secretaria regular aos trabalhos da Comissão.

Art. 5º A Comissão terá o prazo de um ano para a conclusão de seus trabalhos, a partir da data de publicação da presente Resolução, prorrogável pelo Conselho Universitário caso necessário.

PROF.^a ROSELANE NECKEL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9522 – 3721-4916 Fax: (48) 3721-9661
E-mail: conselhos@reitoria.ufsc.br

RESOLUÇÃO Nº 8/2016/CUn, DE 15 DE MARÇO DE 2016

A PRESIDENTA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou este Conselho em sessão realizada em 15 de março de 2016, conforme Parecer nº 7/2016/CUn, constante do Processo nº 23080.071912/2015-11,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Relatório Parcial de Atividades da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

PROF.^a ROSELANE NECKEL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9522 – 3721-4916 Fax: (48) 3721-9661
E-mail: conselhos@reitoria.ufsc.br

RESOLUÇÃO Nº 11/2016/CUn, DE 31 DE MARÇO DE 2016

A PRESIDENTA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA no uso de suas atribuições, considerando o teor da Resolução nº 48/2014/CUn, de 16 de dezembro de 2014, e tendo em vista o que deliberou este Conselho em sessão realizada em 15 de março de 2016, conforme Parecer nº 7/2016/CUn, constante do Processo n.º 23080.071912/2015-11,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a prorrogação por um ano dos trabalhos da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Art. 2º Aprovar a inclusão como membro da Comissão, de Laura Tuyama, Técnica-Administrativa em Assuntos Educacionais, em substituição ao Professor Marco Aurélio da Ros.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

PROF.^a ROSELANE NECKEL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO – TRINDADE – CEP: 88040-900 – FLORIANÓPOLIS - SC
 TELEFONES: (48) 3721-7302 - 3721-7303 - 3721-4916

ATA Nº 24 DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Ata da sessão extraordinária do Conselho
 Universitário realizada em 16 de dezembro de
 2014, às 14h00min, na sala Ayrton Roberto de
 Oliveira.

1 Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas,
 2 reuniu-se o Conselho Universitário (CUn) da Universidade Federal de Santa Catarina
 3 (UFSC), convocado por meio do Ofício Circular nº 26/2014/CUn, em caráter extraordinário,
 4 para continuidade da apreciação e deliberação das matérias constantes da pauta, anteriormente
 5 preparada e enviada a todos, via correio eletrônico. Fizeram-se presentes à sessão os
 6 conselheiros Lúcia Helena Martins Pacheco, Rogério Luiz de Souza, Joana Maria Pedro,
 7 Jamil Assreuy Filho, Maristela Helena Zimmer Bortolini, José Carlos Fiad Padilha, Tadeu
 8 Lemos, Nestor Manoel Habkost, Rosângela Schwarz Rodrigues, Isabela de Carlos Back
 9 Giuliano, Lício Hernanes Bezerra, Luis Carlos Cancellier de Olivo, Felício Wessling
 10 Margotti, Carlos Augusto Locatelli, Luciano Lazzaris Fernandes, Paulo Pinheiro Machado,
 11 Sônia Weidner Maluf, Nazareno José de Campos, Rolf Hermann Erdmann, Helton Ricardo
 12 Ouriques, Edson Roberto de Pieri, Gregório Jean Varvakis Rados, Janaina das Neves, Vitório
 13 Bruno Mazzola, William Barbosa Vianna, Oscar José Rover, Alaquoque Lorenzini Erdmann,
 14 Albertina Bonetti, Paulo Antunes Horta Junior, Roberto Caldas de Andrade Pinto, George
 15 Luiz França, Simone Galiotto, Helena Olinda Dalri, Hélio Rodak de Quadros Júnior, Ricardo
 16 José Valdameri, Luciano Antonio Agnes, Paulo Fernando Liedtke, Luiz Eduardo Mafra
 17 Moraes, Mateus Stallivieri da Costa, Donnie Marcelo P. Dias Flauzino, Vitor Augusto Joenk,
 18 Paula Vieira Parreiras Gomes, Bruno Locks Florianí e Rafael Ferraz Cella, sob a presidência
 19 da professora Roselane Neckel, reitora da UFSC. Estavam ausentes, justificadamente, Maria
 20 Lúcia Vasconcellos, Andrea Barbieri Zanluchi, Maria Aparecida Crepaldi, Celso Spada,
 21 Áureo Mafra de Moraes, Aimê Rachel Magenta Magalhães, Yan Carreirão e Elisete Dahmer
 22 Pfitscher. Após verificação do quórum, a presidenta cumprimentou a todos e declarou aberta a
 23 continuidade da sessão, conforme consignado adiante. **Item 1. Processo nº**
 24 **23080.056120/2013-47 – Continuação da apreciação da minuta de Resolução Normativa,**
 25 **a qual regulamentaria a atividade de pesquisa na Universidade Federal de Santa**
 26 **Catarina.** Relator: Roberto Caldas de Andrade Pinto. Relator de vista: Áureo Mafra de
 27 Moraes. Com a aquiescência do plenário, o Prof. Elias Machado Gonçalves, diretor de
 28 pesquisa, compareceu à reunião para prestar esclarecimentos que se fizessem necessários
 29 sobre a matéria. Com a palavra, a presidenta explicou que, na sessão anterior, o CUn havia
 30 aprovado os dezessete primeiros artigos da resolução em questão e que a apreciação
 31 continuaria a partir do artigo dezoito. Ato contínuo, solicitou ao conselheiro Jamil Assreuy
 32 Filho que projetasse o documento para início das discussões. Em seguida, os conselheiros
 33 apresentaram destaques no texto da proposta de Resolução. O relator, em função das
 34 detalhadas discussões e sugestões feitas durante a reunião, concordou em alterar o Parecer e a
 35 Resolução. Não havendo nenhuma manifestação contrária, o texto foi aprovado nos seguintes
 36 termos: “**Seção V, Da Proposição, Registro, Aprovação e Avaliação. Art. 18.** Em relação à
 37 aprovação dos projetos de pesquisa: § 1º Projetos de pesquisas com coordenação individual
 38 deverão ser aprovados antes do início de sua execução pelo colegiado do departamento e/ou
 39 conselho do departamento dos pesquisadores envolvidos na sua execução, de acordo com os

1

regimentos de pesquisa dessas instâncias, observado o disposto nos arts. 20, 21 e 22. § 2º Projetos de pesquisas com coordenação institucional deverão ser aprovados antes do início de sua execução pelos colegiados dos departamentos dos pesquisadores envolvidos na sua execução, bem como no conselho da unidade do coordenador, de acordo com os regimentos de pesquisa dessas instâncias, observado o disposto nos arts. 20, 21 e 22. § 3º A responsabilidade pela alocação de servidores, espaço físico e infraestrutura a projetos que demandem estas necessidades será dos conselhos mencionados nos §§ 1º e 2º. **Art. 19.** A proposição dos projetos de pesquisa deverá ser efetuada pelo preenchimento do Formulário de Pesquisa ou por sistema equivalente disponibilizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, em que deverão ser explicitados os recursos humanos previstos e, caso haja, a origem do suporte financeiro destinado à execução do projeto e demais informações constantes nas normas vigentes que regulam esta matéria. § 1º Equipes de projetos de pesquisa pertencentes a diferentes unidades da UFSC deverão ter sua participação aprovada pelos respectivos órgãos de lotação. § 2º É obrigatório em qualquer projeto de pesquisa desenvolvido na UFSC que dois terços da equipe envolvida tenham ligação formal e em vigor com a instituição, exceto no caso de projetos multi-institucionais. § 3º Em casos devidamente justificados e aprovados pelo Conselho Universitário, poderão ser realizados projetos com participação de equipe que tenha ligação formal e em vigor com a instituição, em proporção inferior à prevista no § 2º, observado o mínimo de um terço. § 4º Os procedimentos para proposição, registro, aprovação e avaliação dos projetos serão os mesmos previstos nos regimentos das unidades, independentemente do cargo ocupado pelo coordenador do projeto. § 5º A Pró-Reitoria de Pesquisa publicará e permitirá acesso público às informações dos formulários de pesquisa em seu *website*, exceto os que forem objeto de confidencialidade. **Art. 20.** Projetos de pesquisas envolvendo seres humanos deverão ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, de acordo com o estabelecido na legislação federal. **Art. 21.** Projetos de pesquisa em animais cujo coordenador seja da UFSC só poderão ser iniciados após sua aprovação incondicional pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFSC. **Art. 22.** Projetos de pesquisa cujo coordenador seja da UFSC e que utilizem técnicas de engenharia genética ou organismos geneticamente modificados só poderão ser iniciados após sua aprovação incondicional pela Comissão de Biossegurança (CIBio) da UFSC e da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, quando pertinente. **Art. 23.** O acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados dos projetos de pesquisa, inclusive a produção intelectual deles derivada, são da competência e responsabilidade dos departamentos de ensino e/ou unidades envolvidas na sua análise e aprovação. § 1º Nos projetos que gerem contratos ou convênios, o fiscal, indicado pela Pró-Reitoria de Administração e com as atribuições constantes na Portaria nº 37/GR/2012 ou outra que a venha suceder, será responsável pelo acompanhamento da gestão e execução dos projetos bem como pela fiscalização do cumprimento do plano de trabalho e do plano de aplicação de recursos financeiros. § 2º São facultadas aos conselhos dos departamentos e/ou das unidades universitárias ou comissões ou pessoas por eles indicados a supervisão e acompanhamento da execução técnica de qualquer projeto analisado e aprovado nessas instâncias. § 3º Projetos de pesquisa com coordenação institucional ou interinstitucional terão o acompanhamento da execução e avaliação dos resultados realizados pelos departamentos ou unidades e serão supervisionados pela Pró-Reitoria de Pesquisa. § 4º Ao final do projeto ou em no máximo quatro anos, o coordenador deverá anexar ao Formulário de Pesquisa de cadastramento do projeto original o relatório final com explicitação clara dos resultados intelectuais obtidos no projeto, incluindo também a formação de pessoal dele derivada. § 5º A aprovação dos relatórios técnicos parciais ou finais é da competência do colegiado do departamento de ensino ou unidade universitária. **Art. 24.** Interrompido um projeto de pesquisa, o coordenador deverá apresentar justificativa detalhada ao departamento de ensino ou unidade universitária, no prazo de quinze dias. **Seção VI, Da**

90 **Carga Horária de Trabalho na Pesquisa. Art. 25.** Caberá a cada departamento de ensino ou
91 unidade universitária especificar no seu regimento de pesquisa os critérios para alocação de
92 horas de pesquisa. **Art. 26.** O coordenador de pesquisa informará à chefia do departamento de
93 ensino ou do *campus*, e de acordo com o regimento de pesquisa do departamento ou unidade,
94 o número máximo de horas de pesquisa passíveis de serem alocadas de cada servidor docente
95 ou técnico-administrativo. *Parágrafo único.* A alocação de horas de pesquisa para os
96 servidores técnico-administrativos não deverá comprometer suas atividades na unidade, e sua
97 normatização deverá estar prevista no regimento da unidade, não podendo exceder em média
98 anual a vinte horas semanais por servidor. **Art. 27.** As horas alocadas às atividades de
99 pesquisa do docente deverão constar do Plano de Atividades do Departamento (PAAD) e não
100 poderão exceder em média anual a vinte horas semanais por docente. **Seção VII, Dos**
101 **Coordenadores de Pesquisa das Unidades. Art. 28.** Cada unidade universitária ou órgão
102 suplementar terá uma Câmara de Pesquisa ou um coordenador de pesquisa, escolhidos entre
103 seus pesquisadores com titulação de doutor e que, preferencialmente, sejam bolsistas DT/PQ
104 do CNPq. § 1º O processo de indicação, as atribuições e a alocação da carga horária do
105 coordenador de pesquisa das unidades universitárias e dos órgãos suplementares, observado o
106 limite máximo de oito horas semanais, será de responsabilidade de cada unidade universitária
107 ou órgão suplementar. § 2º Caso seja prevista a figura do subcoordenador de pesquisa, ser-
108 lhe-ão atribuídas até quatro horas semanais para o desempenho das suas atividades. § 3º Caso
109 o órgão suplementar não preencha os requisitos para a designação de um coordenador de
110 pesquisa, caberá ao seu diretor o exercício das atribuições previstas neste artigo. **Art. 29.**
111 Compete ao coordenador de pesquisa da unidade universitária (centros de ensino ou *campi*) e
112 dos órgãos suplementares o acompanhamento das atividades de pesquisa da sua unidade,
113 conforme as atribuições especificadas no seu regimento e a representação da unidade na
114 Câmara de Pesquisa. **Art. 30.** Cada departamento de ensino terá uma Câmara de Pesquisa ou
115 um coordenador de pesquisa, escolhidos entre seus pesquisadores com titulação de doutor e
116 que, preferencialmente, sejam bolsistas DT/PQ do CNPq. § 1º O processo de indicação, as
117 atribuições e a alocação da carga horária do coordenador de pesquisa dos departamentos de
118 ensino, observado o limite máximo de oito horas semanais, serão especificados nos seus
119 regimentos. § 2º Caso seja prevista a figura do subcoordenador de pesquisa, ser-lhe-ão
120 atribuídas até quatro horas semanais para o desempenho das suas atividades. **Art. 31.**
121 Compete aos coordenadores de pesquisa dos departamentos de ensino e dos órgãos
122 suplementares o acompanhamento das atividades de pesquisa da sua unidade, conforme as
123 atribuições especificadas no seu regimento. **Art. 32.** A Pró-Reitoria de Pesquisa
124 disponibilizará a todos os coordenadores de pesquisa ferramenta eletrônica para levantamento
125 da produção intelectual vinculada aos projetos de pesquisa para efeito de avaliação e
126 atribuição de horas de pesquisa. **Seção VIII, Das Iniciativas de Fomento. Art. 33.** A
127 Universidade incentivará a pesquisa através de várias iniciativas, dentre elas: I – a concessão
128 de bolsas, principalmente para fomento da iniciação científica; II – a abertura de editais
129 internos para financiamento de projetos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento ou
130 para estímulo ao desenvolvimento de áreas específicas tanto para servidores docentes como
131 técnico-administrativos em educação; III – o intercâmbio com instituições científicas
132 nacionais e estrangeiras, públicas ou privadas, ouvidas as instâncias responsáveis na UFSC;
133 IV – a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na UFSC; V – a promoção e o
134 estímulo à participação dos seus pesquisadores em congressos e similares nacionais e
135 internacionais; VI – a captação de recursos para aplicação nas atividades de pesquisa; VII – a
136 criação de programas específicos ou da administração de programas externos; VIII – a
137 participação do pesquisador inventor nos resultados econômicos da exploração da propriedade
138 intelectual nos limites autorizados pelas normas da UFSC; IX – a proposição e supervisão de
139 projetos de pesquisa em áreas estratégicas para a UFSC; X – a manutenção e atualização da

140 infraestrutura de pesquisa multiusuária da instituição; XI – o estímulo à atividade de
 141 incubação de empresas; XII – o estímulo a projetos sociais, políticas públicas, organizações
 142 voltadas ao atendimento das necessidades da população; XIII – a produção de conhecimento
 143 voltado à melhoria das condições de vida e às necessidades da população e do meio ambiente
 144 e biodiversidade; XIV – a valorização das atividades de pesquisa a partir do reconhecimento
 145 do mérito e do oferecimento de honrarias a pesquisadores com destacada atuação e/ou
 146 produção científica em suas respectivas áreas; XV – o estímulo para participação de discentes
 147 em grupos e projetos de pesquisa com a finalidade de complementação da atividade
 148 curricular. *Parágrafo único.* A Câmara de Pesquisa apreciará e deliberará sobre as propostas
 149 de editais a serem abertos pela Pró-Reitoria de Pesquisa. **Seção IX, Da Propriedade**
 150 **Intelectual. Art. 34.** Os projetos de pesquisa deverão observar estritamente as normas
 151 específicas sobre propriedade intelectual estabelecidas na legislação pertinente da UFSC e no
 152 âmbito federal que disciplina a matéria. **Art. 35.** O Departamento de Inovação Tecnológica
 153 (DIT) é o responsável por apoiar e fomentar todas as atividades referentes à proteção jurídica,
 154 transferência de tecnologia e exploração econômica das criações e da propriedade intelectual
 155 gerada no âmbito da instituição. **Seção X, Disposições Finais. Art. 36.** Os departamentos de
 156 ensino ou equivalentes e os órgãos suplementares elaborarão os seus regimentos de pesquisa,
 157 que serão submetidos à aprovação da Câmara de Pesquisa. **Art. 37.** Os casos omissos nesta
 158 Resolução Normativa serão resolvidos pela Câmara de Pesquisa. **Art. 38.** Esta Resolução
 159 Normativa entrará em vigor a partir da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade,
 160 ficando revogadas as disposições em contrário sobre o tema.” Exauridos os debates, a
 161 presidenta submeteu à votação do plenário o Parecer nº 40/2014/CUn, que foi aprovado por
 162 unanimidade. **Item 2. Processo de nº 23080.016836/2014-92 – Apreciação do Relatório**
 163 **Final do Grupo de Trabalho para revisão da normativa de consulta informal à**
 164 **comunidade universitária para escolha de reitores,** sob relato do conselheiro Paulo
 165 Pinheiro Machado. Com a palavra, o relator comentou que estudara o relatório do Grupo de
 166 Trabalho (GT) que fora nomeado pelo CUn e criado pela Portaria nº 2343/2013/GR em
 167 dezembro de 2013, com o intuito de construir uma proposta de revisão e atualização das
 168 normativas em torno da consulta informal à comunidade universitária para a escolha de
 169 reitores. Informou que o GT concluíra os trabalhos e disponibilizara, em abril de 2014,
 170 seu relatório, no qual propunha as seguintes mudanças no processo de escolha de reitores:
 171 voto universal, que seria o voto de mesmo peso para cada categoria; e possibilidade de
 172 nomeação para o cargo de reitor tanto de servidores técnico-administrativos em educação
 173 quanto de docentes. Na sequência, esclareceu que o principal alvo de debate era a forma
 174 utilizada para consulta informal à comunidade universitária. Logo após, mencionou a primeira
 175 eleição para escolha de reitor na UFSC, em 1983, e explicou que se tratava de um processo de
 176 escolha paritário, com peso de um terço para cada categoria, dentre os docentes, técnicos e
 177 discentes. Em seguida, o relator colocou que, a fim de inteirar-se da questão, desde que
 178 recebera o processo, procurara conversar com várias pessoas, tanto do CUn, quanto das
 179 entidades que haviam participado dos processos de consulta informal, e até de antigos
 180 membros das comissões eleitorais. Acrescentou que a comissão chegara a uma proposta de
 181 consulta informal fazendo defesa do voto universal, segundo o qual todos os habilitados a
 182 votar, independentemente da categoria, quer fossem professores, estudantes ou técnicos,
 183 teriam o mesmo peso na votação, que seria peso um. Ato contínuo, citou que havia um debate
 184 junto à comunidade universitária sobre as formas de eleição para dirigentes, sendo três as
 185 propostas fundamentais: o voto paritário de um terço para cada categoria, como vinha sendo
 186 praticado desde 1983, com algumas modificações na década de 90; o voto proporcional de
 187 70% (setenta por cento) para professores, conforme previa a legislação, em caso de consulta
 188 formal; e o voto universal, segundo o qual cada eleitor teria igual peso no cômputo dos votos.
 189 Logo após, explicou que uma das questões preliminares que envolviam a discussão era que

190 boa parte dos defensores do voto de 70% (setenta por cento) afirmavam que essa era uma
191 obrigação imposta pela lei e não queriam nem discutir outros critérios. Mencionou também
192 que o Sindicato dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)
193 manifestara-se sobre a questão por meio da Nota Técnica nº 001/2014, elaborada por sua
194 assessoria jurídica em maio de 2014. Informou que a nota discutia a validade e a eficácia das
195 consultas informais na escolha dos dirigentes das universidades e analisava a incidência da
196 legislação sobre o tema. Acrescentou que existia outra nota, a Nota Técnica nº
197 437/2011/CGLNES/GAB/SESu/MEC do Ministério da Educação (MEC), que fazia
198 claramente uma diferenciação entre consulta formal e informal. Enfatizou que a UFSC vinha
199 praticando consultas informais. Disse ainda que a Lei nº 9.192/1995 estipulava que “em caso
200 de consulta prévia à comunidade universitária, nos termos estabelecidos pelo colegiado
201 máximo da instituição, prevalecerão a votação uninominal e o peso de 70% para a
202 manifestação do pessoal docente em relação à das demais categorias”. Prosseguiu dizendo que
203 o CUn encaminhava uma lista tríplice ao Ministério da Educação (MEC), que era o órgão que
204 legalmente tinha a atribuição de nomear o novo dirigente da Universidade. Na sequência,
205 informou que, no Brasil, 68% (sessenta e oito por cento) das instituições federais não
206 observavam as consultas formais e praticavam consultas informais baseadas na paridade e em
207 outras formas de votação proporcional que não os 70% (setenta por cento). Esclareceu que o
208 MEC não só tinha conhecimento da situação, como também tinha respeitado os processos
209 políticos locais, em diferentes governos, desde os últimos anos do Regime Militar e mesmo
210 depois da Lei de 1995. Explicou também que a Lei era rigorosamente observada, uma vez que
211 o CUn, que possuía 70% (setenta por cento) de professores, reunia-se para votar a lista
212 tríplice. Concluiu, portanto, que o argumento utilizado de que o único processo cabível seria o
213 dos 70% (setenta por cento) para professores não era correto. Acrescentou que, se a
214 elaboração da lista tríplice fosse feita pelo CUn em votação uninominal, qualquer processo de
215 consulta informal poderia ser praticado. Ao finalizar sua explanação, o relator expôs que
216 defendia, tanto pela legalidade como pelo mérito, a proporcionalidade de um terço para cada
217 categoria, tal como fora praticada na última eleição. Aberta a fase de discussões, a presidenta
218 passou a palavra ao conselheiro George Luiz França, que comentou que, naquela sessão do
219 Conselho, era o único remanescente presente do GT que um ano atrás encampara a tarefa de
220 fazer o debate sobre a consulta informal para a escolha de reitor. Colocou que o grupo
221 incumbira-se fundamentalmente de propor o debate, visto pelo GT como necessário e urgente,
222 na medida em que havia quem dissesse que as regras do certame para reitor deveriam ser
223 incumbência apenas da comissão eleitoral composta por membros de entidades
224 representativas dos docentes, discentes e TAEs. Logo após, explicou que o GT acreditava que
225 o CUn deveria propor algumas diretrizes e os encaminhamentos de como a consulta seria
226 feita, no entanto, diferentemente da proposta do relator, Prof. Paulo Pinheiro Machado, que
227 apenas enunciara algumas orientações gerais para a Comissão Eleitoral, o GT chegara a fazer
228 uma proposta de resolução normativa para apreciação do CUn, que fazia parte do relatório
229 entregue à Presidência do Conselho no prazo estipulado. Em seguida, o membro do GT
230 levantou algumas questões. Primeiramente relembrou a constituição do Grupo, que,
231 justamente por ser um GT e não uma Comissão, era paritário entre categorias e consultivo,
232 não deliberativo. Esclareceu que fora bastante difícil, no momento em que se constituía o
233 GT, encontrar conselheiros docentes que quisessem levar o debate adiante, participando do
234 grupo. Lembrou-se de ter-se voluntariado e da indicação negada por muitos professores até
235 que se chegasse ao Prof. Luis Carlos Cancellier de Olivo, que, de fato, não participara das
236 atividades do GT, mas apenas solicitara formalmente sua saída do grupo no final das
237 atividades, quando já se estava quase com o relatório entregue. Na sequência, colocou que,
238 para a finalização do relatório, o grupo tivera de tomar alguma posição entre as três que
239 estavam colocadas no campo – proporcionalidade, paridade e universalidade –, e, assim,

240 depois de todo o debate realizado, optara pelo voto universal. Mencionou que o relato do Prof.
 241 Paulo colocava o fato de que não havia menção ao número de participantes dos debates
 242 públicos e explicou que houvera muita dificuldade na organização e participação institucional
 243 nesses momentos, inclusive durante a semana em que acontecera o evento lamentável da
 244 invasão da Polícia na UFSC, conhecido como “levante do bosque”, que colocara outra
 245 prioridade à Universidade. O conselheiro George colocou que, naquele momento, não parecia
 246 nada prioritário à comunidade discutir as regras de eleição para reitor, pois estava ocorrendo
 247 uma violação de direitos humanos dentro da Universidade, exigindo que posições fossem
 248 tomadas. Acrescentou que, de fato, o tema sob responsabilidade do GT merecia mais
 249 discussão com a comunidade inteira, o que não fora possível e acabara por limitar o trabalho.
 250 Em continuidade, explicou que o grupo se pautara por debater os limites da democracia e da
 251 participação dentro Universidade, partindo da ideia de já existia uma democracia limitada por
 252 leis maiores, na medida em que apenas um grupo pequeno de pessoas podia assumir a função
 253 de reitor, ou seja, a ideia de votar e ser votado para essa função já era restrita por leis
 254 nacionais. Ato contínuo, colocou que o GT pôs em questão justamente quem podia votar,
 255 como podia votar e que peso tinha a opinião dos eleitores dentro da comunidade acadêmica.
 256 Declarou que o GT fora contra o voto paritário, que, apesar de paritário entre categorias, ainda
 257 estabelecia disparidades entre indivíduos que compunham a comunidade universitária,
 258 porque, se fossem feitos os cálculos a rigor, nos moldes em vigor, o voto de um professor
 259 valeria um voto e meio de um técnico, que, por sua vez, valia por volta de dezesseis votos de
 260 estudantes. Explicou também que o grupo não concordava com a primazia de uma categoria
 261 com um percentual tão elevado como seriam os 70% (setenta por cento) de votos para
 262 docentes, o que vinha sendo chamado de “legalidade”. Corroborou a fala do Prof. Paulo de
 263 que havia outros entendimentos legais que diziam que esse não era o único caminho legal e
 264 que as consultas que tinham sido feitas até então não eram ilegais. Falou que, da mesma
 265 maneira, outra proposta de consulta também não seria e nem era ilegal. Colocou que a nota
 266 técnica do MEC sobre o assunto era eloquente. Acrescentou que, de acordo com a portaria, o
 267 GT fora designado desde sua origem para criar normas para uma consulta informal, e não para
 268 uma consulta formal, para a qual sequer caberia a constituição de GT. O conselheiro afirmou
 269 que entendia que o voto universal avançaria para quebrar o entendimento categorial da
 270 Universidade, na medida em que não se podia deduzir o voto de qualquer um entre os
 271 candidatos a reitor que iam se apresentar pelo simples fato de que pertenciam à categoria *a*, *b*
 272 ou *c*. Acrescentou que não era possível deduzir, tomando-se um membro da comunidade
 273 universitária aleatoriamente, que, se fosse professor, teria uma posição política e, se servidor,
 274 necessariamente outra. Explicou que o GT argumentava que cada um dos membros da
 275 comunidade universitária era muito mais do que uma categoria e que cada professor, técnico
 276 ou estudante tinha posições políticas diversas e não condicionadas pela categoria a que
 277 pertencia. Esclareceu que o grupo deixara ao CUN, que era soberano nesse sentido, a decisão
 278 de como iria encaminhar o debate, mas que esse fora o resultado dos trabalhos que o GT
 279 apresentara. Salientou que o relatório dos trabalhos era público desde abril de 2014, quando
 280 fora entregue em sessão do CUn. O conselheiro ainda disse que o entristecia o fato de que, ao
 281 invés de debates públicos em âmbito institucional, o fórum de discussão da matéria tivesse se
 282 tornado o *blog* do jornalista Moacir Pereira, no qual foram veiculadas algumas
 283 avaliações muito personalistas e muito pouco políticas das figuras que compuseram o Grupo.
 284 Por fim, lamentou profundamente que se tivesse retirado a discussão do mérito da matéria
 285 para tratar de cada indivíduo componente do GT, reafirmando, ao contrário do texto publicado
 286 no referido *blog*, não se tratar de um professor “secundário” da UFSC, pois todos eram iguais,
 287 membros de uma comunidade universitária, e cada um era uma voz que devia ser ouvida e
 288 respeitada. Ainda na fase de discussões, o conselheiro Gregório Jean Varvakis Rados pediu
 289 vista ao autos. A presidenta retomou a palavra e disse que verificara mais atentamente o

Regimento e que, mesmo após o pedido de vista, as discussões continuariam. Sendo assim, passou a palavra ao conselheiro Mateus Stallivieri da Costa, que agradeceu ao relator por ter ido até o Diretório Central dos Estudantes (DCE) para saber qual era o ponto de vista dos discentes, e que esperava que estes tivessem ajudado o relator a basear todo o processo. Quanto ao que constava do parecer apresentado pelo relator, de que o reitor, para ser eleito, deveria ter 50% (cinquenta por cento) dos votos mais 1 (um), o conselheiro Mateus sugeriu que fosse alterado para 50% (cinquenta por cento) dos votos válidos. Inscrito, o conselheiro Rafael Ferraz Cella questionou se o CUn deveria legislar sobre uma consulta informal e mostrou-se favorável ao voto paritário e também bastante entusiasmado com este. Logo após, perguntou ao parecerista se a questão dos estudantes na modalidade a distância estava inclusa em seu parecer. O relator Paulo disse que, em sua proposta, os estudantes da modalidade à distância que se deslocavam ao seu polo catarinense teriam direito ao voto presencial, tal qual acontecia com os estudantes da sede. Acrescentou que, nos polos fora de Santa Catarina, não havia como garantir tal logística. O conselheiro Rafael Ferraz Cella retomou a palavra e sugeriu a inclusão dos estudantes de pós-graduação *lato sensu*. Com a palavra, o conselheiro Paulo Antunes Horta disse que o CUn deveria se preocupar com questões mais técnicas e menos políticas, revendo o sistema organizacional do Conselho. O conselheiro Paulo Fernando Liedtke disse que era importante a utilização dos canais de comunicação, como a Agência de Comunicação da UFSC (Agecom), que estabelecia diretrizes para divulgar a eleição através de serviços e com critérios equânimes para todas as candidaturas. Em face da discussão da matéria, o conselheiro Gregório Jean Varvakis Rados requereu vista regimental dos autos sucessivamente, deferida nos termos do art. 17, parágrafo único – “Antes do início da votação de qualquer matéria, será concedida vista ao Conselheiro que a pedir, devendo o processo ser devolvido à Secretaria no prazo de 72 (setenta e duas) horas, exceto no caso previsto no § 2º do art. 6º” – do Regimento Interno do CUn, ficando a análise adiada. Na mesma oportunidade, a presidenta mencionou a questão da importância da valorização dos cargos administrativos para os técnicos-administrativos em educação da UFSC. Colocou que, por exemplo, a mudança não era necessária apenas nas eleições para reitor, mas também nas mudanças da relação para direção de centro de ensino do campus de Florianópolis, aos moldes do que hoje temos nos *campi*. Em seguida, sugeriu que se pensasse, no ano seguinte, em relação à mudança da nomeação de um diretor-geral que seria um docente acadêmico, mas como diretor administrativo das unidades os servidores técnico-administrativos em educação. Colocou que essa mudança já vinha sendo alvo de discussão entre ela e a vice-reitora e acrescentou inclusive que, quando assumiram a Reitoria, faltavam aproximadamente seis meses para as eleições de diretor, portanto essa mudança não poderia ser sugerida, mas afirmou que acreditava na possibilidade de conversar, também no ano seguinte, sobre a valorização dos servidores técnico-administrativos em educação a partir de cargos como a partir de cargos como diretores de unidades. **Item 2. Processo nº 23080.003738/2014-95 – Apreciação da Resolução Normativa que regulamentava o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Santa Catarina**, sob relato da conselheira Kátia Meheirie. A presidenta sugeriu – em função da ausência da relatora e considerando que não haveria tempo hábil pra fazer a leitura circunstanciada, conforme o método do CUn, uma vez que a maioria não tivera acesso ao texto como um todo e que não haveria tempo realmente para o aprofundamento no assunto – a retirada desse ponto de pauta, que passaria para a primeira reunião do ano de 2015 do CUn. Inclusive, citou que, em conversa com o pró-reitor de graduação, Prof. Julian Borba, este comentara que a Pró-Reitoria já estava fazendo os encaminhamentos após a resolução, mas, se não havia ainda uma discussão aprofundada por parte dos estudantes e se havia dúvidas, era melhor deixar o assunto para a reunião seguinte. A retirada do processo de pauta foi deferida pela plenária. Na sequência, a presidenta colocou que o 4º item de pauta era muito importante, devendo ser avaliado naquela ocasião, porque, se

houvesse aprovação, a equipe começaria a trabalhar em janeiro e fevereiro. Explicou que o referido ponto se referia à apreciação da proposta de criação da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina. Aproveitou o ensejo e pediu autorização do colegiado para a presença do Prof. Fernando Ponte de Sousa, docente do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, para aquele ponto de pauta, com direito a voz, tendo em vista que ele era o coordenador-geral do Memorial de Direitos Humanos da UFSC. A plenária acatou a participação do Prof. Fernando. Logo após, a presidenta comunicou que tinha uma viagem agendada para aquela noite para Brasília, a fim de participar de uma reunião da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), com o Ministro da Educação, José Henrique Paim, motivo pelo qual teria de se retirar da reunião, ficando esta sob a presidência da conselheira Lúcia Helena Martins Pacheco. Aproveitou o ensejo para fazer um agradecimento institucional a todos conselheiros pelo esforço de cada um naquele ano de trabalho. **Item 4. Processo nº 23080.072683/2014-63 – Apreciação da proposta de criação da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina**, sob relato do conselheiro Paulo Pinheiro Machado. Registrou-se a presença do Prof. Fernando Ponte de Sousa. Com a palavra, o relator procedeu à leitura de seu relatório. Logo após, foi concedida palavra ao sociólogo Fernando Ponte de Sousa, que atuava como professor voluntário do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) e coordenava o projeto Memorial dos Direitos Humanos. O Prof. Fernando comentou que essa pendência vinha pelo menos desde a promulgação da Carta Constitucional em vigor, que, entre outros artigos, instituíam um período de transição política nos atos normativos para que a memória e a verdade, com relação aos períodos anteriores, fossem estabelecidas e outro instituto de outra política de memória histórica fosse desenvolvido. Acrescentou, portanto, que a pendência era recente, desde cerca de 1988, e que isso evidentemente havia sido estimulado pela criação da Comissão Nacional da Verdade pelo Legislativo Federal. Esclareceu que a criação de tal comissão tinha sido provocada por uma condenação que o Brasil recebera da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Salientou que, caso se visitassem alguns organismos internacionais na ONU, por exemplo, o único país que não tinha a bandeira estendida até 2013 no painel dos países que criaram sua Comissão Nacional da Verdade era o Brasil. Colocou que os países próximos ao Brasil também já estavam passando por tal experiência, o que repercutia em escala institucional nos outros âmbitos, no legislativo, no executivo e nas estruturas que eram colegiados. Explicou que a Comissão Coletivo Catarinense, que vinha se dedicando ao tema em Santa Catarina, repercutia tal situação, que tinha se desenvolvido nacionalmente. Esclareceu que, no caso de Santa Catarina, participavam a Assembleia Legislativa, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Ministério Público do Estado (MPSC) e representantes também da Associação para Democracia. Explicou que as universidades estavam representadas não institucionalmente, porque não haviam tido tal oportunidade. Colocou que a UFSC participava através do Memorial dos Direitos Humanos, a Universidade do Estado (UDESC), pelo curso de Pós-Graduação em História e pelos núcleos de pesquisa nessa área que tinham procurado contribuir. Expôs que esse coletivo promovera alguns avanços com relação ao assunto da memória histórica em Santa Catarina e acrescentou que, no caso da UFSC, julgava que a decisão em pauta era importante, porque possibilitava comprometer a Universidade com outra memória histórica ou outra política de memória histórica que não o esquecimento. Essas manifestações (quais?) elas são importantes como referências, mas elas não educam, porque não se fazem presentes como uma política de memória para ativar que é, digamos o espírito de que o esquecimento não nos faz bem educacionalmente esse é o sentido, não é um núcleo coletivo, um comitê, uma comissão da mágoa ou da vingança, pelo contrário é restabelecer aquilo que foi silenciado. Colocou que alguém poderia questionar quais casos na UFSC necessitariam de uma comissão dessa natureza. Afirmou que, naquele momento, havia

390 legislação complementar que clarificava melhor as questões da transparência, da
391 documentação e das formas colegiadas livres e que somente com uma pesquisa criteriosa
392 científica seria possível estabelecer ou reestabelecer a memória histórica para que se pudesse
393 contemplar pelo menos os dois principais objetivos. Explicou que o primeiro objetivo era
394 institucional, porque seria preciso que o CUn fosse receptivo a reparações, caso se constatasse
395 a necessidade delas. Esclareceu que tais reparações não poderiam vir em forma de uma
396 portaria da Reitoria, já que não poderiam ficar restritas ao tempo de uma gestão, mas era
397 necessário que, de alguma forma, o CUn, se provocado, viesse a responder a algumas
398 demandas. Na sequência, afirmou que o segundo objetivo da história da memória era não
399 torná-la um depósito de papel, pois memória era a história, era um arquivo vivo. Ainda na
400 fase de discussões, muitos dos conselheiros do CUn expressaram apoio à Comissão e
401 disponibilizaram os arquivos de seus setores à investigação. O conselheiro Nestor Manoel
402 Habkost relatou acontecimentos da época e falou sobre como fora definida a Comissão. Em
403 seguida, acrescentou: “uma instituição forte enfrenta a sua história, mesmo que a história
404 provoque dores, incomode muita gente”. Dentre as justificativas para criar a Comissão, foram
405 citadas, além da necessidade de apuração, a prerrogativa de que a UFSC devia revisitar fatos
406 do período em questão, estabelecer marcos de memória que demonstrassem à comunidade a
407 apuração desses fatos e registrar as experiências para futuras gerações. O relator Paulo
408 Pinheiro Machado foi favorável à aprovação da minuta e, em seu relatório, expôs que o
409 assunto era de “extrema relevância para a vida institucional e para a cidadania, da UFSC e da
410 Nação”. O relator colocou ainda que a composição da Comissão era de “pessoas criteriosas,
411 de diferentes Centros e setores da UFSC, com notória trajetória ligada à democracia e à defesa
412 da Universidade”. Durante os esclarecimentos e discussões sobre a matéria, não houve
413 intervenções para alteração no teor do Parecer nº 39/2014/CUn, o qual foi submetido à
414 deliberação e aprovado pelo Conselho, por unanimidade. Por fim, a presidenta declarou, em
415 função do avançar da hora, encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Raquel Pinheiro,
416 secretária executiva dos Órgãos Deliberativos Centrais, lavrei a presente ata, que, se
417 aprovada, será assinada pela senhora presidenta e pelos demais conselheiros, estando a
418 gravação integral da sessão à disposição em meio digital. Florianópolis, 16 de dezembro de
419 2014.

2 ANEXO 2: FONTES CONSULTADAS

Neste anexo são apresentadas as Fontes consultadas pelos membros da Comissão Memória e Verdade da UFSC durante suas pesquisas:

- Fontes primárias: são citados os acervos acessados.
- Fontes secundárias: são referenciados os livros, artigos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de fim de curso que foram consultados ou que dizem respeito ao período da ditadura na UFSC.
- Arquivos do SNI: são listados com um breve resumo os arquivos existentes em todos os acervos, sob guarda do Arquivo Nacional (regional de Brasília), que foram produzidos por órgãos integrantes do Sistema Nacional de Informações e Contrainformações – SisNI e que dizem respeito a UFSC e a ASI da UFSC. Estes arquivos são também disponibilizados no Acervo da Comissão provisoriamente acessível no site www.cmv.ufsc.br.

Finalmente consta também deste anexo a carta do Secretário de Segurança do Estado de Santa Catarina autorizando em novembro de 2016 a consulta dos documentos sobre o período da ditadura civil-militar de posse da Secretaria.

2.1 Fontes primárias

Os Acervos que foram pesquisados pelos membros da Comissão Memória e Verdade da UFSC são os seguintes:

Acervos públicos

- Agência de Comunicação (Agecom UFSC)
- Arquivo Central da UFSC
- Arquivo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da UFSC
- Arquivo Nacional - Brasília e Rio de Janeiro
- Arquivo Público do Estado de Santa Catarina
- Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), acervo do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS-SP)
- Arquivo Público do Estado do Paraná, acervo do Departamento Estadual de Ordem Política e Social do Paraná (DEOPS-PR)
- Biblioteca Central da UFSC
- Biblioteca Pública de Santa Catarina (BPSC)
- Brasil Nunca Mais
- Câmara Municipal de Florianópolis
- Casa da Memória de Florianópolis
- Centro Acadêmico XI de Fevereiro (CAXIF) da UFSC
- Centro de Memória da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC)
- Cinemateca Brasileira

- Coletivo Memória, Verdade e Justiça (Santa Catarina)
- Comissão Estadual da Memória - Acervo ALESC
- Comissão Interna do Instituto Federal de Santa Catarina
- Diretório Central dos Estudantes (DCE) e União Catarinense dos Estudantes (UCE)
- Documentos Revelados
- Fundação Vidal Ramos
- Gabinete da Reitoria (GR-UFSC)
- Instituto João Goulart
- Laboratório de Estudos de Gênero e História (LEGH) do CFH-UFSC
- Laboratório de Fotojornalismo do curso de Jornalismo da UFSC
- Laboratório de História Oral (Laboral/CFH/UFSC)
- Memorial dos Direitos Humanos (MDH-UFSC)
- Sindicato dos Professores das Universidades Federais de Santa Catarina (Apufsc-Sindical)
- TV Floripa
- TV UFSC

Acervos privados:

- André Freyesleben
- Celso Martins
- César Cavalcanti e Janete Moro
- César Felix (Cesinha)
- Edson da Silva
- Família do professor Henrique da Silva Fontes
- Família do professor Raul Güenther
- Família do advogado Rogério Queiroz
- Família do professor Valmir Martins
- Heitor Bittencourt Filho
- Marcos Neves
- Marize Lippel
- Mateus Bandeira Vargas
- Rodrigo Alessandro Sartoti
- Zeca Nunes Pires

2.2 Fontes Secundárias

A seguir são listados os livros, revistas, teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de fim de curso sobre o período da ditadura civil-militar em Santa Catarina, que foram consultados pela Comissão Memória e Verdade da UFSC. Esta lista, que não pretende ser exaustiva, dá um retrato aprofundado e com visões diferenciadas de Santa Catarina e da UFSC durante a ditadura civil-militar. Sem dúvida, novas referências poderão ser acrescentadas nesta lista para torná-la mais completa.

Livros

- ANDRADE, Lédio R. **Abaixo as ditaduras: História do movimento estudantil catarinense – 1974 a 1981**. Florianópolis: Conceito Editorial, 2010.
- ATCON, Rudolph P. **Rumo à Reformulação Estrutural da Universidade Brasileira**. Estudo realizado entre Junho e setembro de 1965 para a Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1966.
- BARBOSA, Renato. **Cofre aberto...** Reminiscências da Faculdade de Direito e Outros Assuntos. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 1982.
- BLASS, Arno. **Caspar Erich Stemmer – administração, ciência e tecnologia**. Florianópolis: EdUFSC, 2015.
- BORENSTEIN, Miriam S. et alii. **Enfermagem da UFSC: recortes de caminhos construídos e memórias: 1969/1999**. Florianópolis: Insular, 1999.
- BRANCHER, Ana Lise. LOHN, Reinaldo Lindolfo (orgs.). **Histórias na ditadura: Santa Catarina (1964 – 1985)**. Florianópolis: EdUFSC, 2014.
- COUTINHO, Carlos Nelson. **A democracia como valor universal**. São Paulo: Ciências Humanas, 1980.
- DE LUCA, Derlei. **No corpo e na alma**. Criciúma: Ed. da Autora, 2002.
- DE MOURA, Nelson Rolim. **Não esqueçamos a DITADURA – Memórias da violência**. Florianópolis: Insular, 2015.
- DIAS, José Roberto de Souza. **Santa Catarina em perspectiva: os anos do golpe**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FONTES, Henrique da Silva. **Pensamentos, palavras e obras**. Organização: Armen Mamigonian e Marli Auras. Florianópolis: EdUFSC, 2016.
- GOULART, João Vicente. **Jango e eu – Memórias de um exílio sem volta**. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2016.
- JOFFILY, Mariana. **No centro da engrenagem. Os interrogatórios na Operação Bandeirante e no DOI de São Paulo, 1969-1975**. São Paulo: EDUSP, 2013.
- LACERDA, Roberto M. et alii. **O Ciclo Básico**. Florianópolis: UFSC, 1971.
- LIMA, João D. F. **UFSC: sonho e realidade**. Florianópolis: UFSC, 1980.
- MARTINS, Celso. **Os quatro cantos do sol: operação barriga verde em Florianópolis**. Florianópolis: EdUFSC/Fundação Boiteux, 2006.
- MIGUEL, Luis Felipe. **Revolta em Florianópolis: a novembrada de 1979**. Florianópolis: Insular, 1995.
- MIGUEL, Salim. **Primeiro de abril: narrativas de cadeia**. Rio de Janeiro : José Olympio, 1994.
- MIGUEL, Salim e MALHEIROS, Eglê. **Memórias de Editor**. Escritório do Livro/IOESC, Florianópolis, 2002.
- MORETTI, Serenito A. **Movimento estudantil em Santa Catarina**. Florianópolis: IOESC, 1984.
- MOTTA, Rodrigo P. S. **As universidades e o regime militar**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- NECKEL, Roselane, KUCHLER, Alita D. C. (orgs) **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios**. Florianópolis: UFSC, 2010.
- NODARI, Eunice Sueli; SAUL, Marcos Vinícios de Almeida; RAMPINELLI, Waldir José. **Luta e resistência: APUFSC 20 anos**. Florianópolis: EdUFSC, 1996.
- PASOLD, Cesar Luiz (Org.). **O pensamento de Henrique Stodiek**. Joaçaba: UNOESC, 2016.
- PEREIRA, Moacir. **Novembrada: um relato da revolta popular**. Florianópolis: Insular, 2005.
- RAMPINELLI, Waldir José (Org.). **O preço do voto – Os bastidores de uma eleição para reitor**. Editora Insular, Florianópolis, 2004.
- RAMPINELLI, Waldir José e OURIQUES, Nildo (Orgs.). **Crítica a razão acadêmica**. Editora Insular, Florianópolis, 2011.
- RIBEIRO, Darcy. **A Universidade necessária**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1969.

- SACHET, Celestino. **Henrique da Silva Fontes: história e memória**, Editora Insular, Florianópolis, 2013.
- SANTHIAS, Paulo Roberto. **IASC 85 anos: memórias, fatos e relatos da História**. Joaçaba: UNOESC, 2016.
- SANTOS, Silvio C. **A integração do índio na Sociedade Regional. A fundação dos postos indígenas em Santa Catarina**. Florianópolis: EdUFSC, 1970.
- SCHERER – WARREN, Ilse; ROSSIAUD, Jean. **Democratização em Florianópolis: resgatando a memória dos movimentos sociais**. Itajaí: EdUNIVALI, 1999.
- SCHROEDER, Orlando B. **Renovação do Ensino Superior**. Florianópolis: UFSC, 1969.
- SOCAS, Marlene. **Meu querido Paulo**. Criciúma: Edição da Autora.
- SOUZA, Marcio Vieira de. **As vozes do silêncio: o movimento pela democratização da comunicação no Brasil**. Florianópolis/ Paris: DIALOGO, FPH, 1996.
- STEMMER, Helena A. FERREIRA, Ronaldo S. **Engenharia Civil: 25 anos**. Florianópolis: Imprensa Universitária/UFSC, 1995.
- VIEIRA, Pedro A.; FÉLIX, César A. **O Curso de Economia da UFSC: 65 anos de História**, Florianópolis: Insular, 2008.

Revistas

- BOLETIM APUFSC** – Homenagem ao professor Raul Güenther. No. 604. Florianópolis, 6 de ago. 2007.
- CADERNOS DE PESQUISA** – “O acesso da mulher ao ensino superior brasileiro” (BARROSO; MELLO). São Paulo, n. 15, dez. 1975, p. 52. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/278.pdf>>.
- FRONTEIRAS – REVISTA CATARINENSE DE HISTÓRIA** – “Dossiê - 1964-2014: memórias, testemunho e Estado”, nº 24, Florianópolis, 2014.
- REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS** – “Henrique da Silva Fontes e a criação da UFSC”, vol.45, CFH/UFSC, Florianópolis, abril de 2011.
- REVISTA PERSPECTIVA** – “A democratização da educação em SC”, nº23, CED/UFSC, Florianópolis, 1995.
- REVISTA PLURAL** – “APUFSC-SSind faz vinte anos de luta”, nº06, APUFSC, Florianópolis, agosto/dezembro de 1995.
- REVISTA PLURAL** – “Luta e resistência: APUFSC 20 anos”, (AURAS). V. 5, nº 8, p. 75 – 79. Florianópolis, jul./dez., 1996.
- REVISTA PLURAL** – “APUFSC. 1980: primeira greve das Universidades Federais Autárquicas”. Encarte Especial Comemorativo aos 30 anos da APUFSC. N. 4. Florianópolis, 22 de agosto de 2005.
- REVISTA PLURAL** – “30 anos de APUFSC”, nº15, APUFSC, Florianópolis, outubro de 2006.
- REVISTA SANTA CATARINA EM HISTÓRIA**. A cobertura jornalística da Novembrada em Florianópolis (SARMENTO; GREVE). Florianópolis, v. 8, n. 1, p.137-149, 2014.
- REVISTA UNIVERSIDADE E SOCIEDADE**. Trabalhando a luta, construindo (a) história (II). MACIEL, Osvaldo de Oliveira. Nº 4. Nov. 1992.

Teses de doutorado

- ARAÚJO, Camilo Buss. **Marmiteiros, agitadores e subversivos : Política e participação popular em Florianópolis, 1945-1964**. Tese de Doutorado em História, Universidade Estadual de Campinas, 2013
- DALAROSO, Adair Ângelo. **Análise da política educacional do estado de SC no período da ditadura civil-militar (1964-1985): um estudo do ciclo básico**. Tese de Doutorado em Educação, PPGE/ UNICAMP, Campinas, SP, 2005.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Pontes para o futuro: relações de poder e cultura urbana. Florianópolis, 1950 a 1970.** Tese de Doutorado em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

MIRANDA, Antonio Luiz. **Trajetória e experiências do movimento operário sindical de Criciúma – SC: da Ditadura Militar à Nova República (1964 -1990).** Tese de Doutorado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 2013.

SILVA, Elizabeth Farias da. **Ontogenia de uma universidade- a Universidade Federal de Santa Catarina (1962-1980).** Tese de Doutorado em Educação, PPGEducação/USP, São Paulo, 2000.

Dissertações de mestrado

KASPARY, Alceu. **O discurso católico em Santa Catarina no período de 1960/64 e sua relação com a legitimação do golpe de estado.** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 2002.

LENCINA, Daiana Castoldi. **Camarada Aldo Pedro Dittrich: trajetória profissional, política e repressão (1950 – 1964).** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 2011.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. **Juventude e movimento estudantil: o ‘velho’ e o ‘novo’ na militância.** Dissertação de Mestrado em Sociologia Política, PPGSP/UFSC, Florianópolis, 2001.

PACHECO, Diego. **Ecos da Resistência: Os Grupos dos Onze e os trabalhistas em Santa Catarina (1961-1964).** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 2012.

PEREIRA, Sissi Valente. **Inquietude e tragédia: O cinema experimental em Florianópolis – 1968 a 1976.** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 2012.

REIS, Débora Ataíde, **Memória(s) Militante(s): Narrativas Autobiográficas e Imagens de Resistência em Derlei Catarina de Luca (1966-1973).** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFBa, Salvador, 2015.

SARTOTI, Rodrigo Alessandro. **Juristas e ditadura: uma história política da Faculdade de Direito da UFSC durante a ditadura militar (1964-1968),** Dissertação de mestrado, Centro de Ciências Jurídicas, UFSC, 2017, Florianópolis, p. 104.

SILVA, Aurea Oliveira. **Aprender a calar e aprender a resistir: a pedagogia do silêncio em Santa Catarina,** Dissertação de Mestrado em Educação, PPGE/UFSC, Florianópolis, 1993.

SILVEIRA, José Carlos da. **Gênese do ensino superior de Geografia em Santa Catarina: da Faculdade de Filosofia à Universidade Federal (1951-1962),** Dissertação de Mestrado em Educação, CED/UFSC, Florianópolis, 2004.

TORRES, Mateus. **A justiça nem ao diabo se há de negar. A repressão aos membros do partido comunista brasileiro na operação barriga verde (1975-1978).** Dissertação de Mestrado em História, PPGH/UEDESC, Florianópolis, 2012.

VERÍSSIMO, Marise da Silveira. **Marias do Socorro: mulheres presas, mulheres torturadas.** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/ UFSC, Florianópolis, 1998.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **História do PCB em Santa Catarina: da sua gênese até a Operação Barriga Verde – 1922 a 1975.** Dissertação de Mestrado em História, PPGHST/UFSC, Florianópolis, 1994.

Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

ACORDI, Carla. **Dos desterrados aos motorizados: os “milagres” da ditadura em Florianópolis (1968-1978),** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História, UDESC, 2011.

BRISTOT, Lidia Schneider. **Mulheres no Movimento Estudantil de Florianópolis (1975-1979).** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História, UFSC.

CORRÊA, Roberson Hoberdan. **As revistas de cultura, a intelectualidade de esquerda e a arte engajada na ditadura militar.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em História, UDESC, 2014.

DA SILVA, César Augusto Félix. **“Éramos colegas, hoje somos companheiros de luta” - A primeira Greve das**

Universidades Federais Autárquicas: Um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História, UFSC, 2005.

DIEHL, Alecsandro. **O opressor oprimido: os militares perseguidos pela ditadura no Brasil.** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História, UDESC, Florianópolis, 2007.

MACHADO, Thais. **“Dos porões da ditadura para a sociedade”: mulheres catarinenses na Comissão Estadual da Verdade.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em História, UFSC, Florianópolis, 2017.

PEREIRA, Diego Pereira. **Cidade ébria: esquerdas, bares e memórias (Florianópolis, décadas de 1960 e 1979).** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História, UDESC, Florianópolis, 2009.

SILVA, Mariane da. **O Movimento Feminino Pela Anistia: a participação e o engajamento de mulheres catarinenses entre 1975 e 1979.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SILVEIRA, Paola Vieira da. **Novembrada, revolta catarinense contra ditadura: das impressões do momento às interpretações posteriores.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em História, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

TORRES, Mateus Gamba. **Entre processos e convenções: a repressão às mulheres na Operação Barriga Verde (1975-1978).** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em História/UDESC, 2009.

VARGAS, Mateus Bandeira. **Dossiê UFSC : As ações da ditadura na Universidade Federal de Santa Catarina.** Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Jornalismo, UFSC, 2016.

Relatórios:

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE CNV, 3 volumes. Brasília. Dezembro de 2014. (<http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>)

(<http://dibraq.arquivonacional.gov.br/index.php/relatorio-final-da-comissao-nacional-da-verdade-de-dezembro-de-2014-em-formato-digital-versao-digital-do-relatorio-um-dvd-com-os-tres-volumes-do-relatorio-nos-formatos-epub-e-flipbook>)

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESTADUAL DA VERDADE DE SANTA CATARINA - PAULO STUART WRIGHT. ALESC. Florianópolis. Novembro de 2014.

(<http://dibraq.arquivonacional.gov.br/index.php/relatorio-final-da-comissao-estadual-da-verdade-de-santa-catarina-paulo-stuart-wright>)

RELATÓRIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA IFSC. **De Professor a Réu: Marcos Cardoso Filho e a Escola Técnica Federal de Santa Catarina.** Relatório institucional elaborado por solicitação da Comissão Estadual da Verdade Paulo Stuart Wright para elucidar fatos relacionados ao professor Marcos Cardoso Filho. IFSC. Florianópolis. Setembro de 2014.

RELATÓRIO DA COMISSÃO ANÍSIO TEIXEIRA DE MEMÓRIA E VERDADE. Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2015. <http://www.comissaoverdade.unb.br/relatorio>.

COMISSÃO MILTON SANTOS DE MEMÓRIA E VERDADE. Relatório Final. **Golpe Civil-Militar de 1964 na UFBA. Rompendo o silêncio do estado e reduzindo o espaço da negação.** Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2014.

2.3 Documentos SNI do Arquivo Nacional.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

Em cumprimento ao **ofício da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina**, protocolado sob o nº 456/2015 e autuado sob o nº 08061.000233/2015-94, no qual solicita certidão de dados existentes em todos os acervos, sob guarda do Arquivo Nacional, produzidos por órgãos integrantes do Sistema Nacional de Informações e Contrainformações – SisNI. **CERTIFICO** que a pesquisa nas bases de dados identificou que os temas “**Universidade Federal de Santa Catarina**” e “**Assessoria de Segurança e Informações da Universidade Federal de Santa Catarina**” são citados nos seguintes dossiês/ACEs:

Fundo Serviço Nacional de Informações – SNI

SNIG	A0267119-1982	18/08/1982	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. MOVIMENTO ESTUDANTIL.</u> RESUMO: NAS VESPERAS DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FLORIANOPOLIS SC, EM 04 AGO 82, ALGUNS ESTUDANTES DA <u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> LIGADOS A TENDENCIA LIBELU E MILITANTES DO PT, REUNIRAM SE NUMA SALA DE AULA NO CAMPUS E DECIDIRAM REALIZAR UM MANIFESTO, COM EXPOSIÇÃO DE CARTAZES E FAIXAS, ALEM DA DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS NAS RUAS DA CAPITAL, COM A FINALIDADE DE TUMULTUAR E PROTESTAR A FORMA DE COMO ESTAVA SENDO FEITA AQUELA VISITA. SEGUNDO OS ESTUDANTES E OS DIRIGENTES REGIONAIS DO PT EM FLORIANOPOLIS SC, O GENERAL FIGUEIREDO ESTAVA FAZENDO CAMPANHA POLITICA COM DINHEIRO DOS TRABALHADORES. A REFERIDA MANIFESTAÇÃO FOI IMPEDIDA EM SUA REALIZAÇÃO, PELOS ORGÃOS DE SEGURANÇA, PREVIAMENTE INFORMADOS SOBRE AS INTENSÕES DOS PETISTAS. ENTRE OS ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DO PRUSTRADO MANIFESTO, ENCONTRAM SE OS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A016522:-- ..Origem:--ASI UFSC
SNIG	N0033224-1982	13/08/1982	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL UFSC.</u> RESUMO: ESTUDANTES DA UFSC LIGADOS A TENDENCIA LIBELU E MILITANTES DO PT, DECIDIRAM PROTESTAR CONTRA A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FLORIANOPOLIS SC, EM 04 AGO 82. O PROTESTO, EM FORMA DE UM MANIFESTO, COM EXPOSIÇÃO DE CARTAZES E FAIXAS E DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS NAS RUAS, TINHA POR OBJETIVO PROTESTAR CONTRA A FORMA COMO ESTAVA SENDO FEITA A VISITA, POIS O GENERAL FIGUEIREDO ESTAVA FAZENDO CAMPANHA POLITICA COM O DINHEIRO DOS TRABALHADORES. A MANIFESTAÇÃO NÃO CHEGOU A REALIZAR SE, EM VIRTUDE DA AÇÃO DOS ORGÃOS DE SEGURANÇA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000331 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001394 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N003322 4 82 ..Referencia:--INFE 000271 ASI UFSC DE 06 AGO 82
SNIG	N0034540-1982	05/11/1982	<u>ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA APUFSC.</u> RESUMO: ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA APUFSC, REALIZADAS DIA 06 OUT 82, SENDO ELEITA A CHAPA UNICA, INTITULADA INDEPENDENCIA E LUTA, PARA UM MANDATO DE DOIS ANOS. COMPONENTES DA NOVA DIRETORIA COM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000493 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003454 0 82 AC:-- ..Origem:--ASI UFSC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0054628-1985	08/10/1984	<u>REPRESENTAÇÃO DISCENTE. NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC PARA O PERÍODO 1984 1985.</u> RESUMO: EM 25 SET 84 TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA DO DCE <u>UFSC</u>, VITORIOSA NO PLEITO REALIZADO NOS DIAS 19 E 20 SET 84, REPRESENTADA PELA CHAPA VENTO FORTE, LIGADA A TENDÊNCIA ESTUDANTIL VIRAÇÃO, DO PC DO B. NO DIA 02 OUT 84, A DIRETORIA ELEITA INDICOU OS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA <u>UFSC</u>. PMC, LIGADO AO PC DO B, TEM SE DESTACADO COMO UM DOS ELEMENTOS MAIS ATIVOS NOS MOVIMENTOS DOS SERVIDORES DA <u>UFSC</u> A PARTIR DA GREVE <u>DE</u> 1982. ATUALMENTE, APOIADO PELOS IRMÃOS JCC, LHC E HMC, TODOS NA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NOS COLEGIADOS DA <u>UFSC</u>, PASSOU A ATUAR MAIS INTENSAMENTE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. PMC É CANDIDATO A SECRETÁRIO DO CE <u>UFSC</u>, CARGO QUE DEVERA VAGAR POR OCASIÃO DA MUDANÇA <u>DE</u> DIREÇÃO DAQUELE CENTRO <u>DE</u> ENSINO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000065 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--INFE 000061 84 <u>ASI UFSC</u> ..Origem:--<u>ASI UFSC</u> ..Anexo:--COPIA <u>DE</u> DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA <u>UFSC</u>
SNIG	A0358691-1971	06/05/1971	<u>ANTECEDENTES DE ARMEN MAMIGONIAN.</u> RESUMO: AM, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO QUE HAVIA SE AFASTADO DA <u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u>, PARA LECIONAR NA FACULDADE <u>DE</u> FILOSOFIA DA <u>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SP</u>. FOI CONVIDADO PELO DEPARTAMENTO <u>DE</u> CULTURA DA <u>UFSC</u> PARA MINISTRAR UM CURSO <u>DE</u> GEOGRAFIA URBANA, NO PERÍODO <u>DE</u> 10 A 13 MAI 71, AO CURSO SERIADO <u>DE</u> MEDICINA DAQUELA <u>UNIVERSIDADE</u>. <u>DE</u> SUA FICHA INDIVIDUAL CONSTA SER COMUNISTA DO GRUPO INTELLECTUAL; RESPONDEU A INQUÉRITO INSTAURADO NA <u>UFSC</u>; TOMOU PARTE ATIVA EM MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS; ESTA EM PERMANENTE E CONSTANTE OPOSIÇÃO E COMBATE A DIREÇÃO DA <u>UFSC</u>. FOI ORGANIZADA SUA FICHA INDIVIDUAL COM VISTAS A UMA POSSÍVEL APLICAÇÃO DAS SANÇÕES COMINADAS NO AI5. <u>DE</u> 13 DEZ 68. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000089 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011357 ..Ano-ID:--1971 ..Anexo:--RECORTE DO JORNAL O ESTADO, EDIÇÃO <u>DE</u> 06 MAI 71; COPIA DO OFÍCIO CONFIDENCIAL 000010 <u>UFSC</u> 71; PROGRAMA <u>DE</u> EXTENSÃO CULTURAL DA <u>UFSC</u>
SNIG	A0479792-1985	07/12/1984	<u>XV CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES. UCE.</u> RESUMO: NOS DIAS 09, 10 E 11 NOV 84, EM RIO DO SUL SC, A UCE REALIZOU SEU XV CONGRESSO ESTADUAL. PARTICIPARAM CERCA <u>DE</u> 500 ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, ORIUNDOS DA <u>UFSC</u> E DEMAIS FUNDAÇÕES DO ESTADO. OS ORADORES APROVEITARAM PARA FALAR DA SITUAÇÃO DA ATUAL POLÍTICA NACIONAL, DEFENDENDO O APOIO AO CANDIDATO TAN. O VEREADOR RQ, PRESIDENTE DO DIRETORIO MUNICIPAL DO PMDB EM FLORIANÓPOLIS SC, CONCLAMOU A UCE PARA PROSSEGUIR EM SUA LUTA E SUGERIU A REATIVAÇÃO DA FRENTE OPERÁRIA ESTUDANTIL POPULAR, QUE VIGORAVA NA DÉCADA <u>DE</u> 60. A UCE APRESENTOU A PROPOSTA DA SUA DIRETORIA, A QUAL SERVIU <u>DE</u> BASE PARA TODOS OS DEBATES. OUTRAS PROPOSTAS FORAM LEVANTADAS, DENTRE AS QUAIS, BOICOTE AO COLEGIO ELEITORAL E DIRETAS JA PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA, QUE FORAM APROVADAS. CONSTITUIÇÃO DA MESA <u>DE</u> TRABALHOS E DA NOVA DIRETORIA ELEITA DA UCE, CUJA CHAPA VENCEDORA É COMPOSTA POR ESTUDANTES DO PT, LIGADOS A ORGANIZAÇÃO DO MEP. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000222 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Origem:--<u>ASI UFSC</u>
SNIG	A0171992-1969	27/10/1969	<u>HENRIQUE STODIECK E OUTRO.</u> RESUMO: OFÍCIO DA REITORIA DA <u>UFSC</u> AO CHEFE DO SNI, SOLICITANDO PRONTUÁRIO <u>DE</u> HS E WC, PROFESSORES, RESPECTIVAMENTE <u>DE</u> DIREITO DO TRABALHO E DIREITO PROCESSUAL CIVIL, DAQUELA <u>UNIVERSIDADE</u>. HS E WC VEM DESENVOLVENDO NOCIVA ATUAÇÃO NO SEIO DA <u>UFSC</u>, EM FLAGRANTE DESRESPEITO AOS PRINCÍPIOS REVOLUCIONÁRIOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-Doc:--000037 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009277 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC ..Origem:--REITORIA <u>UFSC</u> ..Anexo:--ANTECEDENTES, FICHA INDIVIDUAL E PRONTUÁRIO 000371 ACT, <u>DE</u> WC E ANTECEDENTES E FICHA INDIVIDUAL <u>DE</u> HS
SNIG	A0200815-1981	13/11/1981	<u>LIGAÇÕES DO PCB EM SANTA CATARINA MARCOS CARDOSO.</u> RESUMO: MC, ENGENHEIRO ELETRÔNICO E PROFESSOR DA <u>UFSC</u>, É A LIGAÇÃO DO PCB PARA ASSUNTOS RELACIONADOS A <u>UFSC</u>. CELIO <u>DE</u> TAL, PROFESSOR <u>DE</u> ECONOMIA DA <u>UFSC</u>, ESTÁ PROCURANDO O APOIO DO PCB PARA CONSEGUIR, JUNTO A CARDOSO, FACILIDADES PARA UM SEU AMIGO DO PARANÁ QUE DEFENDERÁ TESE NA <u>UFSC</u>, DEVENDO, PARA ISSO, MANTER CONTATOS COM RM, DO PCB SC, E INTERMEDIÁRIO NAS LIGAÇÕES COM MC. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003565 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A020081 5 81

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0010194-1981	22/05/1981	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, APUFSC.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA APUFSC, ELEITA EM 13 OUT 80, PELA CHAPA INDEPENDÊNCIA E LUTA. DADOS DE QUALIFICAÇÃO DOS ELEITOS E CARGOS QUE OCUPAM NA UFSC. ANTECEDENTES DE OOM, RG, NS E UCB. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000222 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000913 ..Ano-ID:--1981 ..Referencia:--INFÃO 000974 ASI UFSC, DE 20 NOV 1980:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DA INFÃO 000974 ASI UFSC, DE 20 NOV 1980
SNIG	A0034629-1969	04/03/1969	<u>ARMEN MAMIGONIAN PROFESSOR DA UFSC.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ATIVIDADES DE AM, PROFESSOR DA UFSC, DE IDEOLOGIA ESQUERDISTA, PERSISTE NA SISTEMÁTICA ATUAÇÃO SUBVERSIVA NO MEIO ESTUDANTIL. PASSIVEL DE DEMISSÃO DO CARGO DE PROFESSOR COM BASE NO ATO INSTITUCIONAL 05. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000050 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--25 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A000158 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC. A01180 6 80 AC. A003462 9 69
SNIG	N0062674-1986	16/12/1985	<u>ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ASUFSC. POSSE DA NOVA DIRETORIA.</u> RESUMO: OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS COMPÕEM A NOVA DIRETORIA DA ASUFSC, ELEITA NO DIA 31 OUT 85 E EMPOSSADA NO DIA 25 NOV 85. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000040 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001329 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--APR N006267 4 86 ..Referencia:--INFE 000033 85 ASIUNI SC. ..Origem:--ASI UFSC. ..Area
SNIG	N0017723-1981	29/10/1981	:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DO INFE 000106 ASI UFSC, DE 20 OUT 81 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO AO INDIO ANAI. RESUMO: O PROCURADOR GERAL DA UFSC, ARS, PARTICIPOU DO SEMINARIO INDIGENISTA, REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC, NO PERÍODO DE 09 A 11 OUT 80; O MESMO VEM DESENVOLVENDO UM TRABALHO PARA DEFESA DE TESE SOBRE O INDIO. O PROFESSOR SCS, ENCONTRA SE ENVOLVENDO COM OS PROBLEMAS DO INDIO, FATO VISIVEL NAS DIVERSAS REPORTAGENS QUE TEM FEITO A IMPRENSA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000543 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002140 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N001772 3 81 ..Referencia:--PB 000003 E2 GPT L CAT, DE 14 JAN 80; SOLICITAÇÃO TELEFONICA DA ACT
SNIG	N0057459-1985	30/04/1985	<u>RESTAURANTE UNIVERSITARIO, RU.</u> RESUMO: DEVIDO A DENUNCIA DE FURTO DE ALIMENTOS NO RU UFSC, A REITORIA DA UNIVERSIDADE INSTAUROU SINDICANCIA PARA APURAR OS FATOS, NÃO TENDO CHEGADO A UMA CONCLUSÃO POR FALTA DE PROVAS. EM 1983, ISM, UM DOS DIRETORES DO RU CFSC FOI ACUSADO DO FURTO DE CARNE E A COMISSÃO DE SINDICANCIA, INSTAURADA NA EPOCA, NÃO CONSEGUIU PROVAR O ENVOLVIMENTO DO REFERIDO SERVIDOR. VB, QUE EXERCE A DIREÇÃO GERAL DO RESTAURANTE, ENCONTRA SE IGUALMENTE ENVOLVIDO NA SINDIANCIA. EM 15 ABR 85, OS PREÇOS DO RU UFSC FORAM MAJORADOS, APOS ENTENDIMENTOS COM AS LIDERANÇAS ESTUDANTIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000012 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000314:-- ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Componentes-ACE:--INFE 000009 85 ASI UFSC
SNIG	A0186636-1969	18/04/1969	<u>WALDEMIRO CASCAES.</u> RESUMO: DOSSIE SOBRE ATIVIDADES DE WC, PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, PARA FINS DE APLICAÇÃO DO ATO INSTITUCIONAL NUMERO 5. DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000098 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--25 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001406 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC. A020638 6 81 AC:-- ..Anexo:--DOSSIE DE WALDEMIRO CASCAES
SNIG	A0128193-1969	01/04/1969	<u>MARCIO LUIZ GUIMARÃES COLAÇO.</u> RESUMO: DOSSIE CONTENDO PRONTUARIO E FICHA INDIVIDUAL DE MLGC, PROFESSOR DA UFSC, COMUNISTA, PARA FINS DE APLICAÇÃO DO ATO INSTITUCIONAL 05. DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000075 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A000964 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC. A014888 0 81 AC:-- ..Anexo:--FICHA INDIVIDUAL 256 DE 26 FEV 69 E PRONTUARIO 000759 ACT 69

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0033765-1982	11/08/1981	<u>ASSOCIAÇÃO DOS POS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, APG UFSC.</u> RESUMO: TOMOU POSSE, EM 06 JUL 81, COM MANDATO DE UM ANO, A NOVA DIRETORIA DA APG UFSC, FUNDADA NO 2 SEMESTRE DE 1980. CONSTITUIÇÃO DA CITADA DIRETORIA. PARA REPRESENTANTE DO CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, FOI INDICADA JC, E SUPLENTE, CMC. A REFERIDA ENTIDADE, ENVIOU A VÁRIAS UNIVERSIDADES, CARTA COMUNICANDO A CRIAÇÃO DA CNPPG, INCENTIVANDO OS ESTUDANTES A FORMAREM SUA PRÓPRIA APG E CONVIDANDO OS A PARTICIPAREM DO III ENCONTRO NACIONAL DOS POS GRADUANDOS, DIAS 10 E 11 JUL 81, EM SALVADOR BA. ANTECEDENTES DE JC E MSV. JC E IRMÃ DE MCF, MILITANTE DO PCB PRESO NA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000373 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--PB 000101 116 ACT, DE 03 AGO 81; INFE 000077 ASI UFSC, DE 24 JUL 81:-- ..Anexo:--COPIA DO INFE DA REFERENCIA E DE UMA FICHA DE JC
SNIG	N0075980-1988	24/05/1988	<u>POSSE DO NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, BRUNO RODOLFO SCHLEMPER JUNIOR, 05 MAI 88.</u> RESUMO: BRSJ, NOVO REITOR DA UFSC, TOMOU POSSE EM 05 MAI 88. O MESMO TEVE A MAIORIA DOS VOTOS DOS PROFESSORES E SERVIDORES, NÃO OBTENDO, NO ENTANTO, A MESMA PREFERENCIA ENTRE OS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO. O NOVO REITOR SUBSTITUIU RJPL. PARTE DO SEU DISCURSO DE POSSE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000368 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000645 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007598 0 88 AC N007598 0 88
SNIG	A0275890-1982	01/09/1982	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, ESTUDANTE CONVENIO.</u> RESUMO: GLB, ESTUDANTE CONVENIO PROCEDENTE DO COLEGIO CIENTIFICO RICHARDT NEWMANN PANAMA, VEM EXERCENDO PAPEL DE DESTAQUE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UFSC. PARTICIPOU DA CAMPANHA POLITICA NAS ULTIMAS ELEIÇÕES DO DCE UFSC, CONCORRENDO A CARGO ELETIVO. E MILITANTE DO PT. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000028 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A017763 ..Ano-ID:--1982
SNIG	N0045020-1983	11/11/1983	<u>CARLOS ALVES MULLER.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DE CAM, PROFESSOR DA UFSC. EM ABR 77 PARTICIPOU DE REUNIÕES ESTUDANTIS NA UFRGS, EM PROTESTO PELA PRISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES. EM 29 AGO 80, PARTICIPOU DA HOMENAGEM PELOS QUARENTA ANOS DE MORTE DE LEON TROTSKI, NO CEUE UFRGS. EM OUT 81, SOB O PATROCÍNIO DA UFSC, REALIZOU SE O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NO QUAL O NOMINADO ESTEVE PRESENTE. ELEMENTOS LIGADOS A CAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000401 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, SR DPF SC PM2 PMSC, ASI UFSC:-- ..Anexo:--COPIA DE FICHA INFORMATIVA DE CAM
SNIG	A0460011-1984	26/10/1984	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, INDICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS.</u> RESUMO: NO DIA 02 OUT 84, A NOVA DIRETORIA DO DCE UFSC INDICOU OS REPRESENTANTES DISCENTES ABAIXO RELACIONADOS PARA COMPORER OS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC. DIVERSOS DELES SÃO LIGADOS AO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000193 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023485 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A046001 1 84 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MEC
SNIG	N0054161-1984	25/10/1984	<u>DELEGACÃO DE ESTUDANTES CATARINENSES NO CONGRESSO DA UNE.</u> RESUMO: A DELEGACÃO DE ESTUDANTES DA UFSC, PARA PARTICIPAR DO XXXVI CONGRESSO DA UNE, NO RIO DE JANEIRO, FOI ORGANIZADA PELO DCE LT UFSC E ORIENTADA PELAS LIDERANÇAS DO PC DO B, O QUAL CONTROLA A MAIOR PARTE DAS ENTIDADES DA UFSC, ENTRE ELAS O PRÓPRIO DCE LT UFSC, A APUFSC E CENTROS ACADEMICOS LIVRES. A PRÓPRIA UFSC FORNECEU PASSAGENS E CONTRATOU UM DOS ONIBUS PARA TRANSPORTE DOS ESTUDANTES. REIVINDICAÇÕES DO DCE LT UFSC A SEREM APRESENTADAS NO CITADO CONGRESSO; RELAÇÃO DE ESTUDANTES DA FEPEVI QUE VIAJARAM PARA O MESMO CONGRESSO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000066 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001146 ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Difusao:--DSI MEC, ASI DEMEC SC, ACT:-- ..Anexo:--COPIAS DE RELAÇÕES DE ESTUDANTES

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0354053-1983	29/07/1983	<u>CONTRATAÇÃO DE ESQUERDISTAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> RESUMO: AOM E JCST. MILITANTES DO MEP, ALEM DE NDO, LIGADO A OSI, FORAM CONTRATADOS PARA A UFSC PELO PRO REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS DAQUELA ESCOLA. OS NOMINADOS INTEGRARÃO, NA QUALIDADE DE BOLSISTAS, O CELA, ÓRGÃO QUE VISA O INTERCÂMBIO COM UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA. A REMUNERAÇÃO DOS CITADOS ELEMENTOS SERÁ, EM JULHO, DE OITENTA MIL CRUZEIROS E, A PARTIR DE AGOSTO, CEM MIL CRUZEIROS. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001302 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A016559 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC
SNIG	A0399814-1984	16/08/1983	<u>FUNDAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FEE UFSC</u> RESUMO: EM DECORRÊNCIA DE INSPEÇÃO ORDINÁRIA REALIZADA NA UFSC, O TCU ADOTOU A PROPOSTA DO RELATOR, FAZENDO, DENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE DETERMINAÇÕES: RECOMENDAR A UFSC, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO DO MEC, PARA EVITAR A AQUISIÇÃO PARCELADA DE MATERIAIS QUE TRADUZA FRAGMENTAÇÃO DE DESPESA PARA FUGIR A LICITAÇÃO; REQUISITAR, POR INTERMÉDIO DA REFERIDA SECRETARIA, AS CONTAS DA FEE UFSC, RECOMENDANDO A EXTENSÃO DOS TRABALHOS DE AUDITORIA A MENCIONADA FUNDAÇÃO. A CITADA SECRETARIA JÁ EXPEDIU DOCUMENTO A UFSC COM AS ORIENTAÇÕES SOBRE OS FATOS APONTADOS PELO TCU, COMO TAMBÉM SOLICITOU AS PRESTAÇÕES DE CONTAS DA FEE UFSC, POR EXERCÍCIO, DESDE O ANO DE SUA CRIAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000120 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018060 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC. A0399814 8 84 ..Referencia:--PB 000157 17 AC DE 04 AGO 83
SNIG	N0047065-1984	25/01/1984	<u>ALVARO REINALDO DE SOUZA, INTEGRANTE DE LISTA SEXTUPLA PARA REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC</u> RESUMO: ARS, COGITADO, EM LISTA SEXTUPLA, PARA REITOR DA UFSC, REGISTRA, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ANTECEDENTES: FOI UM DOS LÍDERES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM FLORIANÓPOLIS SC E PRESIDENTE DO DCE UFSC, GESTÃO 1971 1972; ERA UM DOS PRINCIPAIS LÍDERES DO PUA, EM 1973; O SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SANTA CATARINA, EM 20 DEZ 76, DETERMINOU QUE SE FIZESSE SILENCIO NAS ANOTAÇÕES DO NOMINADO; ATUALMENTE É UM DOS LÍDERES DA ASUFSC, A QUAL CONTINUA DESENVOLVENDO CAMPANHA CONTESTATORIA E DE REIVINDICAÇÕES. NO ITEM ATIVIDADES SUBVERSIVAS, DA FICHA SINTÉTICA DE APRECIÇÃO, CONSTA QUE ARS TEM PARTICIPADO ATIVAMENTE DE MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS, GREVISTAS E, EM ALGUNS CASOS, CONTESTATORIOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000059 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004706 5 84 AC. N004706 5 84 ..Referencia:--MDIRE 000389 08 AC DE 09 JAN 84
SNIG	A0018405-1969	11/03/1969	<u>ATIVIDADES SUBVERSIVAS DE JOSE DO PATROCÍNIO GALLOTTI, PROFESSOR DA UFSC</u> RESUMO: JPG, E DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TJSC E PROFESSOR DA UFSC, OBSECADO PELA DOUTRINA MARXISTA LENINISTA, PROCURA INFUNDIR IDEIAS COMUNIZANTES AOS ALUNOS DAQUELA UNIVERSIDADE. FOI INDICIADO EM INQUÉRITO EM 1964. SEGUNDO AVF, O PROFESSOR JPG PARTICIPOU DA FOEP, ESTANDO PRESENTE NA ÚLTIMA REUNIÃO, EM 31 MAR, QUANDO FOI REDIGIDO VIOLENTO MANIFESTO DE CARÁTER SUBVERSIVO. COMPARECEU AO ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA E DA DEFESA DO PRINCÍPIO DE AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS. SEU NOME CONSTA ENTRE OS QUE PLEITEAVAM A VOLTA DO PCB A LEGALIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000004 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--27 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--DOSSIE DE JOSE DO PATROCÍNIO GALLOTTI, 1 FL; PRONTUÁRIO DE JOSE DO PATROCÍNIO GALLOTTI ACT SNI; FICHA INDIVIDUAL CONTENDO 2 FLS, ARQUIVADA NA SE 06; RELATÓRIO DA CII DA UFSC, ARQUIVADA NA SE 06
SNIG	A0403763-1971	10/09/1971	<u>ELEMENTOS ESQUERDISTAS NA UFSC</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 23 A 29 AGO 71, FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES DO DIRETORIO ACADEMICO DA UFSC, A DIRETORIA ELEITA, DESENVOLVEU INTENSA PROPAGANDA DISTRIBUINDO PANFLETOS CONSTITUÍDOS DE IDEIAS DEFENDIDAS PELO PCB E MDB, INFLUENCIADA PELO ESQUERDISTA JTSS, PRESIDENTE DO DIRETORIO EM 1970. WSA, ESTUDANTE DE FILOSOFIA, PRESO NO TRIGÉSIMO CONGRESSO DA UNE EM IBIUNA SP, PUBLICOU POESIA NO EDITORIAL, O CORUJA, DE CONCEITOS TENDENCIOSOS. EB, ANTIGO MILITANTE DE ESQUERDA ESTUDANTIL, FOI UM DOS ESCOLHIDOS PARA REITOR DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000183 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A022620 ..Ano-ID:--1971:-- ..Anexo:--PANFLETO O CORUJA DO DIRETORIO ACADEMICO OITO DE SETEMBRO; COPIA DO PROGRAMA DO PARTIDO ESTRUTURA ACADEMICA CHAPA UNIÃO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0018843-1981	18/12/1981	<u>LIGAÇÕES DO PCB EM SANTA CATARINA</u> <u>MARCOS CARDOSO</u>. RESUMO: MC, ENGENHEIRO ELETRÔNICO E PROFESSOR DA UFSC, E A LIGAÇÃO DO PCB PARA ASSUNTOS RELACIONADOS AQUELA. <u>UNIVERSIDADE</u> <u>CELIO DE TAL</u>, PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC, ESTA PROCURANDO O APOIO DO PCB PARA CONSEGUIR, JUNTO A MC, FACILIDADES PARA UM SEU AMIGO DO PARANÁ QUE DEFENDERÁ TESE NA UFSC, DEVENDO PARA ISSO, MANTER CONTATOS COM RJM, DO PCB SC E INTERMEDIÁRIO NAS LIGAÇÕES COM MC. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000467 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001884 3 81
SNIG	A0885990-1975	16/10/1975	<u>ELY ALMIR DE SOUZA, PROFESSOR DA UFSC</u>. RESUMO: EAS, EX TERCEIRO SARGENTO DA FAB, FOI DEMITIDO PELO ATO INSTITUCIONAL NUMERO UM DE 09 ABR 64. NO PERÍODO DE 01 MAR A 01 AGO 71 EXERCEU AS FUNÇÕES DE PROFESSOR NO COLEGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, ATUALMENTE E PROFESSOR DESSA UNIVERSIDADE COMO AUXILIAR DE ENSINO, ESTANDO LOTADO NO CENTRO DE ESTUDOS BÁSICOS, DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA TENDO SIDO CONTRATADO A CONTAR DE 02 AGO 71. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001520 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021432 ..Ano-ID:--1975 ..Redifusao:--AC A088599 0 75
SNIG	A0519947-1985	17/09/1985	<u>MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO CONTRA O REAJUSTE NOS PREÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO NA UFSC</u>. RESUMO: EM 06 SET 85, CERCA DE 70 ESTUDANTES, LIDERADOS PELO DCE UFSC, INVADIRAM A SALA ONDE O CONSELHO DE CURADORES DA INSTITUIÇÃO IRÁ TER REUNIÃO, PARA APROVAR O REAJUSTE NOS PREÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, RU, DA UFSC, O QUE NÃO OCORREU. EM 16 SET 85, EM FACE DO AUMENTO NOS PREÇOS DO RU, CERCA DE 400 ESTUDANTES CERCARAM A REITORIA, NÃO DEIXANDO ENTRAR OU SAIR NINGUEM DO PRÉDIO. O REITOR DA UFSC, RJPL, QUE SE ENCONTRAVA FORA DO CAMPUS, FICOU IMPEDIDO DE LA COMPARECER, RECEOSO DE SER MANTIDO COMO REFEM. NA MESMA DATA, OS ESTUDANTES INVADIRAM O RU, INSTALARAM UM CAIXA PARALELO. E PASSARAM A COBRAR PREÇOS SEM REAJUSTES. ELEMENTOS QUE LIDERARAM AS MANIFESTAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000140 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0059328-1985	22/07/1985	<u>ELEIÇÕES PARA O DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> <u>DCE UFSC</u> <u>SS140</u>. RESUMO: NOS DIAS 16 E 17 JUL 85, REALIZOU SE, NA UFSC, A ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA DO DCE LT UFSC. INSCREVERAM SE AS SEGUINTE CHAPAS: SACODE A POEIRA, APOIADA PELA SITUAÇÃO E LIGADA AO PC DO B; MUTIRÃO, APOIADA PELA FQI, ATUALMENTE NA DIREÇÃO DA UCE; E, PROIBIDO ESTACIONAR, LIDERADA POR ELEMENTOS MAIS RADICAIS DA TL. TODOS MILITANTES DO PT. SAGROU SE VENCEDORA A CHAPA INTITULADA PROIBIDO ESTACIONAR. RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE FIZERAM PARTE DA JUNTA ELEITORAL. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO DCE LT UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Origem:--SI UFSC ..Anexo:--COPIAS DE NOMINATA DAS CHAPAS; FICHAS COM DADOS DE QUALIFICAÇÃO
SNIG	A0369433-1983	23/08/1983	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, NÚCLEO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, CRIAÇÃO</u>. RESUMO: A CRIAÇÃO DO NELA DEU SE EM JAN 83, ATRAVES DA PRO REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E DE EXTENSÃO DA UFSC. APOS ACATAR PROPOSTA DOS ESTUDANTES AOM, NDO E JCST. ESTES BASEARAM SE NO NUMERO DE ESTUDANTES DE CONVENIO, ORIUNDOS DAS AMERICAS CENTRAL E DO SUL, QUE SÃO EM MEDIA DE 70 ANUALMENTE, COM O NELA ENTRANDO EM ATIVIDADE, OS NOMINADOS PASSARAM A RECEBER DA UFSC, UMA BOLSA DE OITENTA MIL CRUZEIROS PARA CADA UM, SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO. JÁ REALIZARAM VIAGENS, CARACTERIZANDO AS COMO DE ESTUDOS E CONTATOS, POR ALGUMAS CIDADES DO PAÍS E DO EXTERIOR. E PRETENSÃO DOS ACADEMICOS, A CRIAÇÃO DE UM CELAATE O FINAL DE 1983. AOM, NDO E JCST ENCONTRAM SE MATRICULADOS NA UFSC, SENDO QUE OS DOIS ÚLTIMOS DEVERÃO COLAR GRAU NESTE SEMESTRE. OS NOMINADOS SÃO MILITANTES DO PT E LIGADOS AO MEP, JORNAL OC, COM ATUAÇÃO NOS MOVIMENTOS DE ESQUERDA DENTRO DA UFSC. DESDE 1980 TEM SIDO OS PRINCIPAIS LÍDERES DOS MOVIMENTOS GREVISTAS. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000128 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Referencia:--INFE 001302 CI DPF DE 29 JUL 83

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0549381-1986	02/01/1986	<u>ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ASUFSC. POSSE DA NOVA DIRETORIA.</u> RESUMO: NO DIA 25 NOV 85, TOMOU POSSE, PARA UM MANDATO DE DOIS ANOS, A NOVA DIRETORIA DA ASUFSC, ELEITA PELA CHAPA IDENTIDADE DO SERVIDOR, EM 31 OUT 85. COMPOSIÇÃO DA MESMA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000001 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A000100 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--AC A054938 1 86 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MEC
SNIG	N0044477-1983	27/10/1983	<u>criação do núcleo de estudos latino americanos, nela, na universidade federal de santa catarina ufsc.</u> RESUMO: OOM, PROFESSOR DA UFSC, PROPOS A COMUNIDADE ACADEMICA, EM AGO 82, A CRIAÇÃO DE UM CELA NA INSTITUIÇÃO. A IDEIA NÃO ENCONTROU A RECEPTIVIDADE ESPERADA E ATE O MOMENTO O CENTRO NÃO FOI CRIADO. ENTRETANTO, EM OUT 82, OS ACADEMICOS AOM, NDO E JCST, APRESENTARAM AO PRO REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO, HS, UMA PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM NELA. A INICIATIVA RECEBEU APOIO DA REITORIA E O NUCLEO ENTROU EM ATIVIDADE NO MES JAN 83. NO PERIODO DE 16 A 18 AGO 83, AOM, NDO E JCST ESTIVERAM EM PORTO ALEGRE RS, PARTICIPANDO DO QUARTO SEMINARIO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, COM PASSAGENS FORNECIDAS PELA UFSC. OS TRES ELEMENTOS SÃO MILITANTES DO PT, LIGADOS AO MEP E ATUAM NO MOVIMENTO ESTUDANTIL, LIDERANDO GREVES E OUTRAS MANIFESTAÇÕES COM PREJUZO PARA AS ATIVIDADES LETIVAS. MDPD, FUNCIONARIA DA UFSC E LIDER ATIVA NOS ULTIMOS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS E GREVISTAS DOS SERVIDORES, DEFLAGRADOS NA INSTITUIÇÃO, TAMBEM FAZ PARTE DO NELA. RECENTEMENTE, NDO DESLIGOU SE DO CITADO NUCLEO. OS OBJETIVOS DO NELA SÃO SEMELHANTES AOS VISADOS PELO CELA, IDEALIZADO POR OOM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000621 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..Anexo:--COPIAS DE PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA; PROGRAMAÇÃO DO NELA E RECORTE DO JORNAL DE SANTA CATARINA DE 14 SET 83. TELEX 001851 83 ASI UFSC
SNIG	N0009600-1981	25/03/1981	..Referencia:--INFE 000021 ASI UFSC DE 20 MAR 81:-- ..Anexo:--XEROX DO INFE 000021 ASI UFSC DE 20 MAR 81 ASSEMBLEIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES APUFSC. RESUMO: REALIZOU SE, DIA 19 MAR 81, ASSEMBLEIA DA APUFSC. AFASTAMENTO DE OOM PRESIDENTE DESSA ENTIDADE, POR ALGUNS MESES, PARA ASSUMIR A PRESIDENCIA DA ANDES. ANTECEDENTES DE RG. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000094 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000510
SNIG	A0395286-1971	30/09/1971	<u>ALTAMIRO DE MORAES MATTOS E OUTROS.</u> RESUMO: ATIVIDADES DE AMM, SM, JDFL, EB, MGMS E ARM. AMM, PROFESSOR UNIVERSITARIO, FOI IMPEDIDO DE ASSUMIR A CADEIRA DE EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA DA UFSC, EM FACE DOS DADOS NEGATIVOS A SEU RESPEITO, HAVENDO, PORÉM, DADOS POSITIVOS, BEM COMO A INTERFERENCIA DE PESSOAS A SEU FAVOR. SM, LIBANES NATURALIZADO BRASILEIRO, E COMUNISTA. JDFL TOMOU POSSE NO CARGO DE REITOR DA UFSC EM OUT 61, TENDO SIDO CONSTATADAS IRREGULARIDADES NO INICIO DE SUA ADMINISTRAÇÃO, FICANDO EVIDENCIADO QUE TAL FATO SE DEU EM RAZÃO DA ATUAÇÃO DE SEUS ASSESSORES. O ADVOGADO EB ESTEVE EM CUBA EM 1961, A CONVITE DO GOVERNO CUBANO. MGMS, DIRETOR DO DEPARTAMENTO CULTURAL DA UFSC E ASSESSOR DO REITOR, E COMUNISTA E ANGARIOU FUNDOS PARA A FUNDAÇÃO DO JNR, DE INSPIRAÇÃO COMUNISTA. ARM, PROFESSOR CONTRATADO PELA UFSC, E COMUNISTA E AGITADOR. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE JDFL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000412 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:--
SNIG	N0072539-1987	17/09/1987	<u>REPORTAGEM SOBRE O SERVICO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PUBLICADA NO JORNAL DE SANTA CATARINA, DE BLUMENAU SC. MATERIA DE AUTORIA DE RAQUEL VIEIRA WANDELLI, AGO 87.</u> RESUMO: ANALISE DA REPORTAGEM INTITULADA SNI NA ESPREITA PARA DAR O GOLPE, PUBLICADA NO JSC, EDIÇÃO DE 23 E 24 AGO 87. DE AUTORIA DE RVW. A AUTORA AO SE VALER DO EPISODIO DA INVASÃO DA ASI UFC, OCORRIDA EM 1986 E NO DECRETO QUE EXTINGUIU TAIS ASSESSORIAS NOS MINISTERIOS, ESPECULA SOBRE AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ASI UFSC E PELO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES, SNI, BASEADA EM OPINIÕES EXPRESSADAS PELOS PROFESSORES JFDGCF, MILITANTE DO PC DO B; OOM E RJM, MILITANTE DO PCB. ALEM DISSO, SE PREOCUPOU EM DESTACAR A PARTE ATINENTE A FICHARIOS E ARQUIVO DA ASI UFSC E DO SNI. O ARTIGO EM PAUTA TRATA SE DE MATERIA SENSACIONALISTA E INOPORTUNA, CARACTERIZANDO A INTENÇÃO DAS ESQUERDAS DE DENEGRIR O SISTEMA, PERANTE A OPINIÃO PUBLICA. ANTECEDENTES DE RVW, CUJOS REGISTROS CARACTERIZAM NA COMO ATIVISTA DE ESQUERDA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000511 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001031 ..Ano-ID:--1987

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0049451-1984	08/05/1984	<u>COMITE DE APOIO AOS POVOS DA AMERICA LATINA.</u> RESUMO: NO DIA 10 ABR 84, FOI CRIADO NO CC UFSC, O CAPAL, OCASIÃO EM QUE FOI ELEITA A SUA EXECUTIVA PROVISORIA. FORAM CRIADAS COMISSÕES TAIS COMO: DE FINANÇAS, QUE TEM POR FINALIDADE ARRECADAR DINHEIRO JUNTO A ENTIDADES E PESSOAS QUE APOIAM A LUTA NICARAGUENSE; DE DIVULGAÇÃO, QUE SE UTILIZARA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÕES, PROJEÇÕES DE FILMES E DEBATES COM O POVO. NESSA MESMA DATA FOI DESENCADEADA UMA CAMPANHA DE AMBITO ESTADUAL, VISANDO A ARRECAÇÃO DE MEDICAMENTOS QUE SERÃO ENVIADOS A NICARAGUA. ENTIDADES QUE COMPÕEM A CITADA EXECUTIVA PROVISORIA DO CAPAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000262 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004945 1 84 AC
SNIG	N0038787-1983	11/01/1983	<u>criação de centro de estudos latino americano na universidade federal de santa catarina UFCS.</u> RESUMO: OOM, PROFESSOR DA UFSC, ARTICULOU EM MEADOS DE AGO 82, JUNTO A PROFESSORES, ALUNOS E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE, A CRIAÇÃO DO CELA, ENTIDADE VOLTADA PARA A DISCUSSÃO E ESTUDO DA SITUAÇÃO POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL DA AMERICA LATINA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE LATINO AMERICANA. A IDEIA E APOIADA PELA APUFSC, ALISC, DCE UFSC E PELOS PROFESSORES RG, ELS, JMAF E GLB. HA RECEIO POR PARTE DE REPRESENTANTES DA UFSC DE QUE SEJA INSTALADO NO CENTRO, APLICAÇÃO DE IDEOLOGIAS ADVERSAS AOS INTERESSES DA UFSC E DO PAIS, HAJA VISTA QUE OS PRETENDENTES A FORMAÇÃO DO CELA SÃO ELEMENTOS CONHECIDOS PELOS SEUS ENVOLVIMENTOS COM MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO E POR SEUS CONTATOS COM ELEMENTOS LIGADOS A ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO PAIS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000014 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000067 ..Referencia:--PB 000118 ACT DE 11 OUT 82:-- ..Anexo:--COPIA DO OFICIO CIRCULAR 000001 CELA DE 20 AGO 82
SNIG	A0454369-1984	04/10/1984	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, ELEIÇÕES ACADEMICAS, 4.5.1.</u> RESUMO: FORAM REALIZADAS NA UFSC, NOS DIAS 19 E 20 ET 84, AS ELEIÇÕES ACADEMICAS PARA AS NOVAS DIRETORIAS DO DCE LT UFSC E DO DACDS UFSC. A CHAPA VITORIOSA, VENTO FORTE, DO DCE LT UFSC, FOI ELABORADA E ARTICULADA PELOS ACADEMICOS JG E CEGC, APOIADOS PELOS POS GRADUANDOS ACB E PRF, TODOS MEMBROS ATIVOS DO PC DO B EM SANTA CATARINA. E AINDA, POR ELEMENTOS PETISTAS LIGADOS A QI. COMPOSIÇÃO E PROPOSTAS DA MESMA. O DACDS UFSC TEVE APENAS UMA CHAPA, DENOMINADA COM MISSÕES, COMPOSTA POR ELEMENTOS DESVINCULADOS, ATE O MOMENTO, DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS E PARTIDOS POLITICOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000184 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021882 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A045436 9 84
SNIG	A0376437-1969	28/11/1969	<u>ANTECEDENTES DE NELSON WEDEKIN.</u> RESUMO: FOI ORGANIZADA A FICHA INDIVIDUAL DE NW, ESTUDANTE DE DIREITO DA UFSC E PROFESSOR DO GINASIO FREI ROGERIO, DE JOAÇABA SC, COM VISTAS A UMA POSSIVEL APLICAÇÃO DAS SANÇÕES COMINADAS NO AI5, DE 13 DEZ 68 E DECRETO LEI 477 DE 26 FEV 68, ACUSADO DE ESQUERDISTA, ANTI REVOLUCIONARIO, DE PREGAR A SUBVERSÃO NO MEIO ESTUDANTIL, DE PROMOVER CAMPANHA DIFAMATORIA CONTRA O GOVERNO FEDERAL E AS FORÇAS ARMADAS; FOI INICIADO EM INQUERITO MANDADO INSTAURAR PELO COMANDANTE DA 5RM, CURITIBA PR. FOI NOMEADO DIRETOR DA APLUB EM SÃO PAULO SP, POR INTERFERENCIA DE NOTORIOS E INFLUENTES SIMPATIZANTES DA IDEOLOGIA COMUNISTA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000297 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--26 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A010856 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC:-- ..Anexo:--FICHA INDIVIDUAL E HISTORICO DAS ATIVIDADES DE NW
SNIG	A0353802-1971	16/02/1971	<u>GERONIMO WANDERLEY MACHADO E OUTROS.</u> RESUMO: FOI REALIZADA EM 11 DEZ 70, A SOLENIDADE DE FORMATURA DOS BACHARELANDOS EM ECONOMIA DA UFSC, TENDO POR PARANINHO O COMUNISTA JPG E, POR ORADOR, O BACHARELANDO GWM, QUE JA ESTEVE ENVOLVIDO NO INQUERITO POLICIAL MILITAR DA UBES E PRESO POR OCASIÃO DO TRIGESIMO CONGRESSO DA UNE, EM IBIUNA SP. AS AUTORIDADES ALERTARAM O DIRETOR DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DAQUELA UNIVERSIDADE, DE QUE O DISCURSO A SER PROFERIDO PELO ORADOR SERIA DE ATAQUES AO GOVERNO, RAZÃO PELA QUAL FORAM SUBSTITUIDOS ALGUNS TRECHOS DO PRONUCIAMENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000248 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A036185 9 83 AC. A035380 2 71

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0013778-1981	10/09/1981	<u>HOMENAGEM AS VITIMAS DA REPRESSÃO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZADA NO DIA 04 SET 81, EM FLORIANOPOLIS SC, UMA MISSA EM HOMENAGEM AOS CATARINENSES MORTOS OU DESAPARECIDOS POR MOTIVOS POLITICOS VITIMAS DA REPRESSÃO APOS 1964. PROMOVIDA PELOS DIRETORIOS REGIONAIS DO PDT, PMDB, PT E CJP EM FLORIANOPOLIS SC, ALISC, APUFSC, DCE UFSC, UCE E SCAB. A MISSA, QUE FOI CELEBRADA PELO PADRE JEO, COMPARECERAM CERCA DE 400 PESSOAS ENTRE ESTUDANTES, MILITANTES DE PARTIDOS POLITICOS E, FAMILIARES DOS FALECIDOS. FORAM HOMENAGEADOS CERCA DE 50 PESSOAS DESAPARECIDAS. NA OCASIÃO, JEO ENALTECEU O NOME DAS VITIMAS E CONTOU OS PRESENTES A LUTAREM POR UMA PATRIA MAIS JUSTA, SALIENTANDO QUE O ATUAL REGIME DEVE MUDAR. ANTECEDENTES DE JEO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000309 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	A0268604-1982	20/07/1982	<u>VIAGEM PRESIDENCIAL AO ESTADO DE SANTA CATARINA, AGO 82.</u> RESUMO: AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS EM SANTA CATARINA, PARTICULARMENTE EM FLORIANOPOLIS E JOINVILLE, TEM SE RESUMIDO A ATUAÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS EM ENTIDADES QUE OFERECEM, EM VIRTUDE DE SUAS CARACTERISTICAS, CONDIÇÕES PARA ODESENCADEAMENTO DE AÇÕES CONTESTATORIAS AO GOVERNO. ISTO TEM OCORRIDO, EM FLORIANOPOLIS, COM MAIS INTENSIDADE NOS MEIOS DISCENTES E DOCENTES DA UFSC, E EM JOINVILLE, PRINCIPALMENTE ATRAVES DA PASTORAL OPERARIA. NÃO FORAM DETECTADOS QUAISQUER DADOS QUE CONTRA INDIQUEM A PRESENÇA DO PRESIDENTE EM QUAISQUER DOS EVENTOS PROGRAMADOS, POR OCASIÃO DA VISITA QUE FARA AQUELE ESTADO, A EXCEÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÕES CONTRA A EXPULSÃO DE FJUAR E CONTRA O AFUNDAMENTO DO PETROLEIRO HERCULES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000055 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--MEMO 000855 CH GAB SNI, DE 07 JUL 82
SNIG	N0075425-1988	21/04/1988	<u>PROIBIÇÃO DE CONTRATAÇÕES DE SERVIDORES PUBLICOS CAUSA DESCONTENTAMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS NO PARANA E SANTA CATARINA, ABR 88.</u> RESUMO: EM 02 MAR 88, UMA COMISSÃO DE ALUNOS DA UFSC REUNIU SE COM O REITOR RJPL PARA DISCUTIR AS CONSEQUÊNCIAS DO DECRETO. ESTA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES FOI MOTIVADA PELO NÃO ATENDIMENTO DE 07 MIL PEDIDOS DE MATRICULA EM VARIAS DISCIPLINAS. EM 08 MAR 88, EM FLORIANOPOLIS SC, A ABERTURA DA 46 PCRUB, FOI MARCADA POR UMA MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO PROMOVIDA PELOS CENTROS ACADEMICOS DA UFSC E APUFSC. EM 10 MAR 88, O DESCONTENTAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS CONTRA O DECRETO GANHOU NOVOS RUMOS. COMEÇARAM AS PASSEATAS DE PROTESTO, CULMINANDO COM A DEFLAGRAÇÃO DE GREVES EM ALGUNS CURSOS, EM PROTESTO PELA FALTA DE PROFESSORES. FINALMENTE, EM 07 ABR 88, OS ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFSC INICIARAM UMA GREVE GERAL PARALISANDO TODAS AS ATIVIDADES CURRICULARES. NO PARANA, PELO MESMO MOTIVO, PROFESSORES E SERVIDORES DO CEFET, PARALISARAM AS ATIVIDADES POR UM DIA. NA UFPR O DECRETO TAMBEM NÃO FOI BEM ACEITO, MAS NÃO HOUVE PARALISAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000249 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 000151 140 ACT DE 29 MAR 88
SNIG	G0010406-1980	09/01/1980	<u>VISITA DO EXMO SR PRESIDENTE DA REPUBLICA AO RIO GRANDE DO SUL.</u> RESUMO: A FILHA DE AFP, FARMACEUTICO EM VACARIA RS, ATUALMENTE FILIADO AO PTB, DE NOME NÃO IDENTIFICADO, ESTUDANTE DA UFSC E NOIVA DE UM ESTUDANTE PRESO EM FLORIANOPOLIS SC, POR OCASIÃO DAS MANIFESTAÇÕES E AGRESSÕES AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, COMENTOU O SEGUINTE: SOBA LIDERANÇA DE ESTUDANTES, ESTÃO SENDO ORGANIZADOS ATOS DE HOSTILIDADE AO PRESIDENTE, QUANDO DA SUA PRESENÇA AO RODEIO INTERNACIONAL DE VACARIA RS, QUE INICIA DIA 27 JAN 80. CASO HAJA MUDANÇA DO LOCAL DA VISITA PARA A FESTA NACIONAL DO VINHO FENAVINHO, EM BENTO GONÇALVES RS, OS DISTURBIOS SERÃO TRANSFERIDOS PARA AQUELA CIDADE. VIDE MICROFICHA DE ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000007 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G001040 6 80 AC. G001040 6 80
SNIG	E0099314-1981	21/12/1981	<u>1 CONGRESSO NACIONAL DA ANDES.</u> RESUMO: O 1 CONGRESSO NACIONAL DA ANDES REALIZAR SE A NO PERIODO DE 01 A 05 FEV 82, NA UFSC, EM FLORIANOPOLIS SC, COM O OBJETIVO DE FIXAR AS DIRETRIZES POLITICAS E O PROGRAMA DE LUTAS DA ASSOCIAÇÃO PARA 1982. SEGUNDO DECLARAÇÕES DE OOM, PRESIDENTE DA ANDES, ESSE CONGRESSO SERA O FORUM ADEQUADO PARA DEFINIR AS DIRETRIZES E AS FORMAS DE ENGAJAMENTO POLITICO DOS PROFESSORES NA LUTA MAIS GERAL PELA DEMOCRACIA E PELA JUSTIÇA SOCIAL. PROGRAMA DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003160 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E009931 4 81 ..Referencia:--TELEX 003043 47 E 241, DE 25 NOV 81

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0018983-1981	10/12/1981	<u>IX CONFERENCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL OAB FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZAR SE A EM FLORIANOPOLIS SC, NAS DEPENDENCIAS DA <u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u>, NO PERÍODO DE 02 A 06 DE MAIO 82, A CONFERENCIA EM EPIGRAFE. OS INTEGRANTES DA SECCIONAL CATARINENSE DA OAB, DURANTE REUNIÃO REALIZADA NO DIA 09 DEZ 81, LANÇARAM O LOGOTIPO OFICIAL DA CONFERENCIA. O LOGOTIPO E INSPIRADO NO TEMA CENTRAL DO CONCLAVE QUE E JUSTIÇA SOCIAL. PARTICIPARAM DA REUNIÃO: CASL; ROR; SDMP; SL; NL; E EC. O REITOR DA <u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> DESIGNOU JBB PARA DAR APOIO AOS PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000453 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE LOGOTIPO COM 01 FOLHA
SNIG	N0067556-1986	02/10/1986	<u>TRABALHO DE AULA EXIGIDO PELO PROFESSOR IDALETO MALUEZZI AUED DA UFSC. SS12 ACT.</u> RESUMO: NO DIA 26 SET 86, MCPS, ALUNA DO CURSO DE ECONOMIA DO CENTRO SÓCIO ECONOMICO DA UFSC, VEIO A PROCURA DESTE DEPARTAMENTO CENTRAL DE INFORMAÇÕES, COM O OBJETIVO DE CONSEGUIR SUBSIDIOS PARA UM TRABALHO SOBRE A HISTORIA DAS GREVES EM SANTA CATARINA. A ALUNA TINHA SIDO ORIENTADA POR ELEMENTOS DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DE SANTA CATARINA, DRT SC, PARA QUE PROCURASSE ESTE DEPARTAMENTO. O TRABALHO FOI SOLICITADO PELO PROFESSOR DE MACRO ECONOMIA DA UFSC, IMA, MILITANTE DO PCB, FRISANDO QUE A ALUNA TERIA QUE CONSEGUIR ELABORAR O TRABALHO DE QUALQUER FORMA, CITANDO INCLUSIVE FONTES DE PESQUISA. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000892 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001286 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006755 6 86
SNIG	A0633756-1987	13/08/1987	<u>CURSO DE PLANIFICAÇÃO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRAFICAS. PEDRO HIDALGO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. SE142 AC.</u> RESUMO: A UFSC PROMOVEU A REALIZAÇÃO DO CURSO DE PLANEJAMENTO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRAFICAS, COM INICIO EM 20 JUL 87 E DURAÇÃO DE 20 DIAS. PH, EX MINISTRO DA AGRICULTURA DO GOVERNO SALVADOR ALLENDE, DO CHILE, FOI O PRINCIPAL MESTRE DO CURSO. PH, DESDE 1975, E ASSESSOR DA DIREÇÃO NACIONAL DA BACIA HIDROGRAFICA DO MINISTERIO DO AMBIENTE DA VENEZUELA, EXPERIENCIA QUE O LEVOU A VISITAR DIVERSOS PAISES. A TEMATICA DO CURSO, O QUAL FOI FREQUENTADO POR ENGENHEIROS, ADVOGADOS, ARQUITETOS E OUTROS, FOI A FILOSOFIA DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO PAIS. PH ABORDOU ASPECTOS DE ORDEM TECNICA PERTINENTES AO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA AGRARIA NO CHILE, BEM COMO SALIENTOU AS DIFICULDADES QUE ENVOLVERAM ESSE PROCESSO. SEGUNDO PH, TODO ESSE TRABALHO CAIU POR TERRA COM O ADVENTO DO GOLPE MILITAR DE 11 NOV 73. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001083 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A015994
SNIG	N0033704-1982	05/10/1982	<u>UTILIZAÇÃO INDEVIDA DE RECURSOS E DEPENDENCIAS DE ORGÃOS PUBLICOS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: CONGRESSOS, ENCONTRO E PALESTRAS REALIZADAS NAS DEPENDENCIAS DA UFSC, QUE RECEBEM APOIO DA REITORIA DA CITADA UNIVERSIDADE, MESMO AQUELES DE FINALIDADES NÃO LIGADAS A EDUCAÇÃO E CULTURA. TAIS EVENTOS, NORMALMENTE, VEM FUGINDO DE SUAS REAIS FINALIDADES, SENDO USADOS, INDEVIDAMENTE, COMO PALCO DE CRITICAS AO REGIME E A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL EM TODOS OS CAMPOS, CAMPANHAS POLITICAS EM FAVOR DE PARTIDOS OPOSICIONISTAS E EXPOSIÇÃO DE IDEIAS E BANDEIRAS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003370 4 82 AC. N003370 4 82 ..Referencia:--INFE 000094 82 116 ACT, INFE 000060 82 19 ACT, INFE 000432 19 ACT, DE 24 SET 82
SNIG	A0113773-1980	11/09/1980	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC. DEBATE COM LEONEL BRIZOLA.</u> RESUMO: EM 20 AGO 80, COMPARECERAM AO GABINETE DO REITOR DA UFSC, PARA UMA AUDIENCIA, OS POLITICOS DA COMISSÃO PROVISORIA DO PDT, MC, JJS E O ESTUDANTE JBP, COM A FINALIDADE DE CONSEGUIR O AUDITORIO DA REITORIA, PARA UMA PALESTRA COM DEBATE POLITICO ENTRE ESTUDANTES E O EX GOVERNADOR LMB, O QUE NÃO FOI CONCEDIDO PELO REITOR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000152 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018707 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A011377 3 80 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0123341-1981	05/12/1980	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA APUFSC.</u> RESUMO: FORAM REALIZADAS, EM 13 OUT 80, AS ELEIÇÕES PARA A APUFSC, TENDO COMO CHAPA VENCEDORA, CHAPA ÚNICA, A INDEPENDÊNCIA E LUTA. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA. ANTECEDENTES DE OOM, RG, NS E UCB, QUE INTEGRAM A REFERIDA DIRETORIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025417 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A012334 1 81 ..Referencia
SNIG	A0339751-1983	03/10/1983	<u>ADELMO GENRO FILHO.</u> RESUMO: AGF, QUE PARTICIPOU DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS DA ALA VERMELHA DO PC DO B E DO POC, E, HOJE MILITANTE DO PC DO B. FOI VEREADOR PELO MDB E RESPONSÁVEL PELO JORNAL TLO; FEZ CONCURSO E FOI APROVADO PARA O MAGISTERIO NA UFSC. EM 1979, QUANDO EXERCI O MANDATO DE VEREADOR, PROFERIU UM DISCURSO OFENSIVO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, O QUE LHE VALEU A CONDENÇÃO DE UM ANO DE RECLUSÃO, COM BASE NA LSN. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000196 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC
SNIG	A0286709-1982	30/09/1982	:- ..Anexo:--COPIAS: PANFLETO O MASSACRE ISRAELENSE DE 17 JUN 81; BOLETIM 01 DO SUB COMITE ELEITORAL DO PT SC; CARTAZ, FILME DEBATE PALESTINA; RECORTES DO JORNAL O ESTADO DE SANTA CATARINA DE 11 SET 82 FILME DEBATE SOBRE A CAUSA PALESTINA. RESUMO: EM 10 SET 82, NO SALÃO DE ATOS DA REITORIA DA UFSC, FMEM, REPRESENTANTE DA OLP NO BRASIL, PROFERIU UM DEBATE SOBRE A CAUSA PALESTINA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE CERCA DE 300 PESSOAS, AS QUAIS APLAUDIRAM DEMORADAMENTE O HINO OFICIAL DA PALESTINA. DURANTE O EVENTO, FORAM EXIBIDOS 02 FILMES. O PRIMEIRO, COMENTADO EM ESPANHOL, FALOU SOBRE O NASCIMENTO DA PALESTINA, AS 04 GUERRAS OCORRIDAS NO LIBANO, AS PERSEGUIÇÕES ISRAELENSES, OS TREINAMENTOS FEITOS COM AS TROPAS DA OLP E, FUNDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E O SEGUNDO FOI COMENTADO EM PORTUGUÊS E RETRATOU A VISITA DE POLITICOS BRASILEIROS AO POVO PALESTINO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000147 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020096 ..Ano-ID:--1982 ..Origem:--ASI UFSC
SNIG	A0776737-1974	14/11/1974	<u>IRREGULARIDADES NA CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: A DIREÇÃO DA CEE SC, DETERMINOU A ABERTURA DE INQUÉRITO INTERNO PARA APURAR AS IRREGULARIDADES PRATICADAS POR MP, EX GERENTE DO POSTO BANCÁRIO DA CEE SC NO CAMPUS DA UFSC, SENDO QUE, EM 14 OUT 74, ENCAMINHOU AS CONCLUSÕES DO MESMO A POLÍCIA, SOLICITANDO A ABERTURA DE INQUÉRITO POLICIAL E A PRISÃO DE MP POR UMA QUESTÃO DE COMPETÊNCIA, O INQUÉRITO FOI ENCAMINHADO A POLÍCIA FEDERAL SC. O REITOR DA UFSC, DETERMINOU A ABERTURA DE UMA SINDICÂNCIA PARA APURAR OS FATOS, SENDO QUE, A COMISSÃO ENCARREGADA CONCLUIU PELA NECESSIDADE DA ABERTURA DE UM INQUÉRITO ADMINISTRATIVO, TENDO EM VISTA A CONSTATAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DE ALGUNS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE NAS IRREGULARIDADES PRATICADAS PELO GERENTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001546 ..Ano-Doc:--1974 ..Validade:--19 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023614 ..Ano-ID:--1974 ..Redifusao:--AC A077673 7 74 ..Referencia
SNIG	A0528020-1972	30/11/1972	:- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETOS; FOLHETO INTITULADO CARTA A UM DEPUTADO FEDERAL DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS SUBVERSIVOS. RESUMO: EM NOV 72, FORAM DISTRIBUIDOS EM CURITIBA PR, VÁRIOS PANFLETOS DE CUNHO SUBVERSIVO, CONTENDO PROPAGANDA CONTRA O GOVERNO. EM OUT 72, O JNP RECEBEU UM FOLHETO, INTITULADO CARTA A UM DEPUTADO, ENVIADO PELAS FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA, RELATANDO AS PRETENSAS ATUAÇÕES GUERRILHEIRAS NA REGIÃO SUL DO PARA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000456 ..Ano-Doc:--1972 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025943 ..Ano-ID:--1972 ..Redifusao:--AC A052802 0 72 ..Referencia:--PNI
SNIG	A0183611-1981	10/08/1981	<u>CHILE. INCIDENTE COM O BRASILEIRO ARIATANACIO DOS SANTOS.</u> RESUMO: COMPARECEU AO CONSULADO GERAL DO BRASIL EM SANTIAGO, EM 05 AGO 81, O ESTUDANTE BRASILEIRO AAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CURSO DE SOCIOLOGIA PARA COMUNICAR QUE AO INGRESSAR NO CHILE PROCEDENTE DO PERU TEVE SEUS SEIS LIVROS SOBRE LENIN, ADQUIRIDOS NAQUELE PAIS, APREENHIDOS PELA POLÍCIA CHILENA. AAS FOI REVISTADO E INTERROGADO NAQUELA OPORTUNIDADE. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000667 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A014677 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0004560-1980	15/04/1980	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> RESUMO: VERSA SOBRE O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UFSC, VISANDO AO NÃO ENQUADRAMENTO NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO INCIDENTE OCORRIDO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EM FLORIANÓPOLIS SC. EM 05 MAR 80, FOI INAUGURADO O CSE DAQUELA UNIVERSIDADE. NA OCASIÃO DISCURSARAM: OM, PRESIDENTE DA APUFSC, E ALD, REPRESENTANTE DOS UNIVERSITÁRIOS, O QUAL RESPONDE PROCESSO NA AUD DA 05 CJM. PRINCIPAIS LÍDERES: ALD; LCCO; GPB; EFP; JCST; AOM; DSE; SFAR E OUTROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000061 ..Ano-DOC:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--PB 051 19 AC 80 DE 02 ABR
SNIG	N0054021-1984	04/12/1984	<u>CURSO DE INICIAÇÃO AO MARXISMO MINISTRADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u> RESUMO: O CAL FJ UFSC, PATROCINOU E COORDENOU UM CURSO DE INICIAÇÃO AO MARXISMO, NOS DIAS 05 E 06 NOV 84. O REFERIDO CURSO TEVE SUAS INSCRIÇÕES ABERTAS A ESTUDANTES, FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES, ENTRETANTO, A PARTICIPAÇÃO MAIOR FOI DOS ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO. OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS, ATUARAM COMO PROFESSORES. DENTRE ESSES, ASGF E MEMBRO DA EXECUTIVA NACIONAL DO PRC E COV E MILITANTE DO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000750 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005402 1 84 AC N005402 1 84
SNIG	A0256523-1982	06/07/1982	<u>PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS, BOLSISTAS, EM ATIVIDADES SUBVERSIVAS NO AMBITO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</u> RESUMO: EM 26 E 27 MAI 82, FOI REALIZADO O I CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFSC, PROMOVIDO PELO DCE UFSC, CHAPA TN, QUE E ASSISTIDA POLITICAMENTE PELO PC DO B. GLB, PANAMENHO, ESTEVE ENTRE AQUELES QUE SE MANIFESTARAM CONTRARIAMENTE AO GOVERNO E AO REGIME BRASILEIROS, DURANTE O EVENTO. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000219 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A013501 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--AC. A025652 3 82
SNIG	N0073672-1987	26/11/1987	<u>ELEIÇÃO DO NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, BRUNO RODOLFO SCHLEMPER JUNIOR, NOV 87</u> RESUMO: EM 19 NOV 87, FOI REALIZADA A ELEIÇÃO PARA A ESCOLHA DO NOVO REITOR DA UFSC, SAGRANDO SE VENCEDOR BRSJ, CUJA POSSE ESTA PREVISTA PARA 10 MAI 88. BRSJ, ATUALMENTE NO CARGO DE PRO REITOR DE ENSINO DAQUELA UNIVERSIDADE, TEVE MAIS VOTOS JUNTO AOS PROFESSORES E SERVIDORES, ENQUANTO AB, SEGUNDO COLOCADO, RECEBEU SUA MAIOR VOTAÇÃO DOS ESTUDANTES. RG, PRESIDENTE DO DCE UFSC, ELEITA PELA CHAPA VIRAÇÃO, EM ENTREVISTA A IMPRENSA, AFIRMOU QUE VAI SER UMA LUTA FERRENHA ENTRE A REITORIA E AQUELE DIRETORIO, POIS A ATUAL REITORIA TRAZ PARA A UNIVERSIDADE O QUE E IMPOSTO PELO MEC. PARA ELA, O NOVO REITOR NÃO TEM NENHUM COMPROMISSO COM A COMUNIDADE UNIVERSITARIA. A CHAPA VIRAÇÃO TEM O APOIO DO PC DO B. OPINIÕES DE BRSJ SOBRE OS TEMAS: REFORMA UNIVERSITARIA, PROFESSORES E SERVIDORES, E PESQUISAS, CONSOANTE ENTREVISTA CONCEDIDA A IMPRENSA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000629 ..Ano-DOC:--1987 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001272
SNIG	A0484349-1985	25/02/1985	<u>FEDERAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE SANTA CATARINA, FESEFESC, MOVIMENTO REIVINDICATORIO</u> RESUMO: EM DEZ 84, CERCA DE 2300 SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS DE SANTA CATARINA ENTRARAM NA JUSTIÇA COM UMA AÇÃO, REQUERENDO A SEMESTRALIDADE DE 100 POR CENTO DO INPC, RETROATIVA A NOV 79. EM SANTA CATARINA, O MOVIMENTO ESTA SENDO CENTRALIZADO PELA FESEFESC. PARA ISSO, A ENTIDADE CONTRATOU O ADVOGADO GAUCHO JEB, QUE HA QUATRO ANOS ACOMPANHA ESTES CASOS EM OUTROS ESTADOS. NA UFSC, A ASUFSC JA RECEBEU APROXIMADAMENTE 1500 REQUERIMENTOS DE ASSOCIADOS REGIDOS PELA CLT, OS QUAIS, ATRAVES DO ADVOGADO DA ENTIDADE, BGS, IRÃO IMPETRAR AÇÃO ORDINARIA NA JUSTIÇA, PARA RECEBER A SEMESTRALIDADE DE 100 POR CENTO DO INPC, RETROATIVA A 1979. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000029 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A003129 ..Ano-ID:--1985
SNIG	A0630184-1987	17/08/1987	<u>ELEMENTOS POSSUIDORES DE REGISTROS IDEOLOGICOS ADMITIDOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, UFRJ, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, UFRGS, E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, SE 123 AC</u> RESUMO: HCMM, REITOR DA UFRJ E MILITANTE DO PCB, ADMITIU A TAMBEM MILITANTE DO PARTIDO BVR PARA O CARGO DE ACESSORIA DE GABINETE DA REITORIA DAQUELA UNIVERSIDADE. GJ, VICE REITOR DA UFRGS, ADMITIU CATR, EX MILITANTE DA VPR, PARA O CARGO DE PROFESSOR AUXILIAR NAQUELA UNIVERSIDADE. O CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL DA UFSC ADMITIU GDL, MILITANTE DO PRC, PARA O CARGO DE PROFESSOR AUXILIAR NAQUELA UNIVERSIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000279 ..Ano-DOC:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010425 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC A063018 4 87 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0022445-1982	30/03/1976	<u>IRREGULARIDADES NA AGENCIA DA CAIXA ECONOMICA ESTADUAL SC.</u> RESUMO: MP QUANDO NA GERENCIA DO POSTO BANCARIO DA CEESC NO CAMPUS DA UFSC PRATICOU UMA SERIE DE IRREGULARIDADES, SENDO INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL POR CRIME DE PECULATO CONTRA A CEESC E POR DELITO DE ESTELIONATO CONTRA A UFSC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000086 ..Ano-DOC:--1976 ..Validade:--19 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001314 ..Ano-ID:--1976 ..Redifusao:--APR N002244 5 82 ..Referencia:--PB 000381 300 ACT 76. INFÃO 000065 76 AS UFSC PRG N001659 76
SNIG	A0219435-1982	05/02/1982	<u>ATUAÇÃO DE PROFESSOR UNIVERSITARIO URUGUAIO NA SUBVERSÃO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: O SID, DO URUGUAI, DETECTOU, NA UFSC, A ATUAÇÃO DO PROFESSOR RUIZ, URUGUAIO, RADICADO HA CERCA DE QUATRO ANOS NO BRASIL, COMO CONTATO DO PCU COM O PCB. O PROFESSOR RUIZ LECIONA FILOSOFIA E SEU TRABALHO CONSISTE EM APOIAR COMUNISTAS URUGUAIOS. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000211 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B3 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A021943 5 82
SNIG	N0026888-1982	23/03/1982	<u>RETORNO DO ESTUDANTE PROFISSIONAL</u> RESUMO: GPB, ALUNO DE MEDICINA DA UFSC, E MILITANTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E TEM PERCORRIDO TODO O INTERIOR DO ESTADO SEMEANDO SUA IDEOLOGIA E AGITANDO A CLASSE ESTUDANTIL. O NOMINADO, EM 1979, FOI INCURSO NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, POR OFENSAS DIRIGIDAS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA. GPB, ANTES DE TERMINAR O CURSO DE MEDICINA, MATRICULOU SE, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1981, NO CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS, CARACTERIZANDO A VOLTA DO ESTUDANTE PROFISSIONAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000073 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000499 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N002688 8 82 ..Referencia:--INFE 000037 AS UFSC DE 16 JUN 83; INFE 000129 DCI SSI SC DE 29 ABR 83
SNIG	N0040848-1983	24/06/1983	<u>ORGANIZAÇÃO SOL NASCENTE</u> RESUMO: UM GRUPO DE PAIS, SENTIDO A NECESSIDADE DE UMA ESCOLA REALMENTE ADEQUADA A EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR, TEM SE REUNIDO COM O FIM DE VIABILIZAR A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE COOPERATIVA, PERMITINDO A LIVRE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NOS DIVERSOS NIVEIS DE DECISÃO ESCOLAR. NESTE SENTIDO, FOI CRIADO UM JARDIM DE INFANCIA TIPO COOPERATIVA, QUE SO PERMITE A MATRICULA DE CRIANÇAS CUJOS PAIS SEJAM SOCIALISTAS E QUE SE ENQUADRAM DENTRO DAS NORMAS DA ORGANIZAÇÃO. PROFESSORES, ESTUDANTES E SERVIDORES DA UFSC ENVOLVIDOS COM A ACSN. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000186 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000692 ..Area:--DIFUNDIDO AC, CIE, CIM, CISA, CI DPF ATRAVES INFE 000119 DSI MEC DE 05 SET 83:-- ..Anexo:--COPIA DE: PROPOSTA ALTERNATIVA; FOTOGRAFIAS
SNIG	A0257965-1982	25/06/1982	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES ELEIÇÃO DA DIRETORIA</u> RESUMO: REALIZOU SE, NOS DIAS 08 E 09 JUN 82, AS ELEIÇÕES PARA COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO DCE UFSC. CONCORRERAM AS ELEIÇÕES AS CHAPAS ARRASTÃO, ALTERNATIVA E TEMPO NOVO, QUANDO ULTIMA SAIU SE VENCEDORA. PROPOSTAS DAS TRES CHAPAS ACIMA MENCIONADAS. CONSTITUIÇÃO DA NOVA DIRETORIA. SEGUNDO O DCE UFSC, AS ELEIÇÕES FORAM TOTALMENTE CONTROLADAS PELOS ESTUDANTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000068 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--DADOS DE QUALIFICAÇÃO
SNIG	A0287878-1982	30/09/1982	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL ATIVIDADES DE GILBERTO LOPES BARRIA FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DE GLB, PANAMENHO, MILITANTE DO PT. O NOMINADO, DENTRE OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS MATRICULADOS NA UFSC, DESTACA SE PELA ATIVA PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL CONTESTATORIO. NAS ELEIÇÕES PARA O DCE UFSC, EM 08 E 09 JUN 82, CONCORREU AO CARGO DE DIRETOR DE ESPORTES, PELA CHAPA ARRASTÃO, APOIADO PELO MEP, OCASIÃO EM QUE SE DESTACOU NA DIVULGAÇÃO DA PLATAFORMA POLITICA. GLB, E REGISTRADO COMO TEMPORARIO NO BRASIL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--001906 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020223 ..Referencia:--TELEX 001788 42 AC, DE 13 JUL 82

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0401638-1984	02/02/1984	<u>ATUAÇÃO DE GRUPOS ADVERSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC.</u> RESUMO: NO AMBITO DO CORPO DISCENTE DA UFSC HA ANOS QUE EXISTE UM NUCLEO DE RESISTENCIA E CONTESTAÇÃO AO GOVERNO FEDERAL, INTEGRADO POR PROFESSORES DE TODAS AS AREAS. O MAIOR EXPOENTE DESTE GRUPO E O PROFESSOR OM, EX PRESIDENTE DA APUFSC, HOJE MEMBRO DO CONSELHO UNIVERSITARIO E O SEGUNDO MAIS VOTADO NA LISTA SEXTUPLA PARA REITOR. UMA DAS CONSTANTES PREOCUPAÇÕES DE OM E A ESG, ATACADA E CRITICADA, ATE MESMO EM PUBLICO, SEMPRE QUE POSSIVEL. FUNDAMENTALMENTE, O GRUPO LIDERADO PELO NOMINADO PRETENDE QUE A UFSC NÃO PARTICIPE MAIS DO CURSO DA ESG, COM DOIS OBJETIVOS A MEDIO E LONGO PRAZO: ABRIR UM PRECEDENTE, QUE PODERA VIR A SER SEGUIDO PELAS DEMAIS UNIVERSIDADES FEDERAIS; E ENFRAQUECER A ESG. AS POSIÇÕES DO REITOR EB, EM RELAÇÃO AS AÇÕES E ATIVIDADES DOS INTEGRANTES DESSE GRUPO, NÃO TEM SIDO FIRMES COMO DEVERIAM SER. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000071 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--COPIAS DE OFICI 000001 UFSC DE 10 JAN 84; OFICI 000057 UFSC DE 17 JAN 84:-- ..Origem:--ASI ELETROSUL
SNIG	A0725201-1974	09/05/1974	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 4.5.3.</u> RESUMO: NA UFSC VEM OCORRENDO VARIOS DESENTENDIMENTOS ENTRE O REITOR RL E O VICE REITOR HNRS. ESTAS DISCORDANCIAS, QUE SITUAM SE NOS DESMANDOS IRREGULARES PRATICADOS POR HNRS, NA AUSENCIA DE RL, ESTÃO GERANDO UM CLIMA DE INTRANQUILIDADE NA ESFERA ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE, COM REPERCUSSÃO JA EVIDENTE, INCLUINDO SE A AREA UNIVERSITARIA, PODENDO DAR MARGEM A MOVIMENTOS DE CLASSE ESTUDANTIL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000697 ..Ano-Doc:--1974 ..Validade:--20 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009569 ..Ano-ID:--1974 ..Redifusao:--AC A072520 1 74:-- ..Anexo:--COPIA DO PRONTUARIO DE HNRS
SNIG	N0079972-1989	02/02/1989	<u>REALIZAÇÃO DO VIII SEMINARIO NACIONAL DA VIRACÃO, FLORIANOPOLIS SC, 26 JAN A 29 JAN 89.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 26 A 29 JAN 89 NA UFSC, EM FLORIANOPOLIS SC, O 08 SNV, TENDENCIA DO PC DO B. O PRESIDENTE DO PC DO B, JASP, PARTICIPOU DO SEMINARIO, QUANDO CRITICOU O REGIME POLITICO E O SISTEMA PRESIDENCIAL. JASP DECLAROU AINDA QUE ESTA MANTENDO CONTATOS COM O PSB E COM O PT, OBJETIVANDO UMA ALIANÇA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000064 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000188 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N007997 2 89 AC N007997 2 89 ..Referencia:--INFE 000049 120 ACT DE 24 JAN 89
SNIG	I0079790-1987	02/12/1987	<u>UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, UNE, DIREÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESPORTES.</u> RESUMO: O ESTUDANTE CEFPP, MILITANTE DO PRC, FOI ESCOLHIDO NO 38 CONGRESSO DA UNE, REALIZADO EM OUT 87, EM CAMPINAS SP, PARA COMPOR O DEPARTAMENTO DE ESPORTES DAQUELA ENTIDADE. CEFPP PARTICIPOU, EM JAN 86, EM RECIFE PE, DE UM CURSO MINISTRADO PELO PROFESSOR DA UFSC, ASGF, TAMBEM MILITANTE DO PRC, PROMOVIDO PELO CETP. NAQUELE CURSO, UM CONFERENCISTA, NA TENTATIVA DE MOSTRAR OS ERROS E OS ACERTOS NOS PAISES SOCIALISTAS, AFIRMOU QUE O PRC E O UNICO PARTIDO VIAVEL E CAPAZ DE LEVAR A UMA REVOLUÇÃO. ACRESCENTOU O CONFERENCISTA, QUE O PARTIDO REVOLUCIONARIO NÃO PODE SER LEGALIZADO, CASO CONTRARIO, EXPÕE OS SEUS MILITANTES MAIS IMPORTANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000225 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--08 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--42 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--I006117 ..Ano-ID:--1987 ..Referencia:--PB 000036 130 AC DE 23 NOV 87; INFÃO 000042 120 ARE DE 28 FEV 86; TELEX 000513 140 AC DE 23 NOV 87
SNIG	N0057976-1985	25/04/1985	<u>DESENTENDIMENTOS ENTRE O PRO REITOR DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UFSC COM SEUS DIRETORES.</u> RESUMO: EM 09 ABR 85, OS SEIS DIRETORES DOS ORGÃOS LIGADOS A PRO REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UFSC, COLOCARAM SEUS CARGOS A DISPOSIÇÃO DO PRO REITOR HS. A DECISÃO DOS DIRETORES FOI UNANIME A PARTIR DE UMA REUNIÃO QUE TIVERAM COM HS, OCASIÃO EM QUE O MESMO OS OFENDEU, AFIRMANDO QUE O TRABALHO DESTES DEPARTAMENTOS ERA INEXPRESSIVO PELO NUMERO DE FUNCIONARIOS QUE POSSUAM. SEGUNDO ALGUNS DOS DIRETORES, OS DESENTENDIMENTOS SURTIRAM EM FUNÇÃO DA FALTA DE DINAMISMO E DESORGANIZAÇÃO DO PRO REITOR. NA GESTÃO 1980 1984, HS ERA PRO REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO, OCASIÃO EM QUE SURTIRAM DENÚNCIAS SOBRE O DESVIO DE VERBAS DO PROJETO RONDON E APOIO E INSTIGAÇÃO DADO AO DCE UFSC PARA A INVASÃO DO AUDITORIO DO CENTRO DE CONVIVENCIA DA UNIVERSIDADE EM 1983. EM 19 ABR 85, A REITORIA DECIDIU SUSPENDER A VACANCIA DOS CARGOS, TENDO OS DIRETORES REASSUMIDO SUAS FUNÇÕES. DOS DIRETORES ENVOLVIDOS NO PROBLEMA ZML E SM SÃO LIGADOS AO PCB. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Origem:--ASI UFSC

O sistema encontra-se em andamento. Demitindo em relação.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0047995-1984	08/03/1984	<u>ATUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL PC DO B EM FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: NO DIA 02 FEV 84, MILITANTES DO PC DO B PROMOVERAM EM FLORIANÓPOLIS SC, UMA MANIFESTAÇÃO PELAS ELEIÇÕES DIRETAS, A QUAL CONSTOU DE UMA URNA PARA QUE OS TRANSEUNTES SE MANIFESTASSEM SOBRE O REFERIDO TEMA E UM MURAL COM RECORTES DE JORNAIS ABORDANDO OS COMÍCIOS PELAS DIRETAS EM DESENVOLVIMENTO PELO PAÍS. NO DIA 07 FEV 84, O PC DO B VOLTOU A REALIZAR MANIFESTAÇÃO EM CONJUNTO COM A.A.J.S. J.F.D.G.C.F. CHEFE DO DCEC UFSC E MILITANTE DO PC DO B, VEM INTENSIFICANDO AS ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO NO REFERIDO DEPARTAMENTO, COM A CONIVÊNCIA DA REITORIA. SEGUNDO DENÚNCIA DE PROFESSORES DO DCEC UFSC, ALI CIRCULA FARTA LITERATURA MARXISTA LENINISTA, BEM COMO SÃO IMPRESSOS PANFLETOS UTILIZADOS PARA A TENTATIVA DE ALICIAMENTO DE NOVOS MILITANTES. ELEMENTOS ATUAIS NAS MANIFESTAÇÕES EM APREÇO, NO DCEC UFSC E NO SETOR DE POS GRADUAÇÃO DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000145 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referência:--TELEX 000087 16 AC DE 10 FEV 84; INFE 000127 16 ACT DE 24 FEV 84; INFE 000086 16 ACT DE 09 FEV 84
SNIG	N0045226-1983	24/11/1983	<u>ELEIÇÕES NA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ASUFSC, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZARAM SE EM 31 OUT 83, AS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DELIBERATIVO DA ASUFSC, PARA O BIÊNIO 1983 1985. AO PLEITO CONCORRERAM DUAS CHAPAS, SAGRANDO SE VENCEDORA A ENCABEÇADA POR NP, DE SITUAÇÃO. L.V.V. LÍDER DA CHAPA DE OPOSIÇÃO, E ATIVISTA DO PT; NAS ELEIÇÕES ANTERIORES INTEGRAVA A CHAPA LIDERADA POR AVF, MEMBRO DO PCB. COMPOSIÇÃO DAS CHAPAS CONCORRENTES AO PLEITO. RAZÕES DA VITÓRIA DA CHAPA SITUACIONISTA, CUJO PROGRAMA ESTÁ DIVIDIDO EM DUAS PARTES: AÇÕES POLÍTICO REIVINDICATORIAS E AÇÕES ASSISTENCIAIS E SOCIAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000154 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID INFE 000115 83 ASI UFSC
SNIG	N0025320-1982	25/03/1982	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL ME.</u> RESUMO: JAC, ESTUDANTE DA UFSC E DISTRIBUIDOR DA TRIBUNA DA LUTA OPERÁRIA DO PC DO B, NO DIA 24 MAR 82 POR OCASIÃO DO ALMOÇO, COM UM MEGAFONE, PERCORREU TODAS AS ALAS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, INFORMANDO QUE O PRESIDENTE DA UNE, F.JUAR, HAVIA SIDO SEQUESTRADO EM SALVADOR BAHIA, SOLICITANDO AOS PRESENTES QUE COMO FORMA DE PROTESTO TODOS BATESSEM COM OS TALHERES E BANDEIJAS, SENDO ATENDIDO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000078 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000503 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusão:--APR N002532 0 82 ..Referência:-- ..Origem:--DCI SSI SC
SNIG	N0078621-1988	13/10/1988	<u>VISITA DO EMBAIXADOR DA NICARAGUA NO BRASIL, JORGE JAVIER JENKINS, A FLORIANÓPOLIS SC, SET 88.</u> RESUMO: J.J.J., EMBAIXADOR DA NICARAGUA NO BRASIL, ESTEVE EM FLORIANÓPOLIS SC, NO PERÍODO DE 02 A 07 SET 88, ONDE FEZ VISITAS AS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS E A UFSC. EM 02 SET, CONCEDEU ENTREVISTA COLETIVA NA UFSC E MANTVE CONTATOS COM SUA CUPULA DIRETIVA. EM 05 SET, O EMBAIXADOR ASSINOU UM CONVENIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA ÁREA DE AGRICULTURA E PESCA E UM PROTOCOLO DE INTENÇÃO E DOMÍNIO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA, ACADEMICA E CULTURAL, OS QUAIS TEM POR FINALIDADE INTERCAMBIAR TECNOLOGIA PROPORCIONANDO TREINAMENTOS, ESTÁGIOS E REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE INTERESSE MÚTUO. EM 06 SET, J.J.J. VISITOU ALGUNS DEPARTAMENTOS DA UFSC E PROFERIU UMA PALESTRA NA MESMA SOBRE O TEMA INDIGENISMO E A REVOLUÇÃO NA NICARAGUA. J.J.J. FOI ACOMPANHADO EM SUA VISITA POR FNS, PROFESSOR DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000847 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001698 ..Referência:--PB 004429 424 AC DE 02 SET 88
SNIG	N0074007-1988	07/01/1988	<u>SUBSTITUIÇÃO DE SECRETÁRIOS DE ESTADO NO PARANÁ E EM SANTA CATARINA, JAN 88.</u> RESUMO: PARANÁ: COM O AFASTAMENTO DE GCL DA CHEFIA DA CASA CIVIL DO GOVERNO DO ESTADO, EM FUNÇÃO DE SUA NOMEAÇÃO PARA JUIZ DO TRIBUNAL DE ALÇADA DO PARANÁ, DIA 05 JAN 88, TOMOU POSSE EM SEU LUGAR, AAB EX SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA, PARA SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUSTIÇA FOI NOMEADO LCG, PROMOTOR DE JUSTIÇA E EX SUPERINTENDENTE DO IPE PR. SANTA CATARINA: DIA 06 JAN 88, O PUBLICITÁRIO E PROFESSOR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC, EAS FOI EMPOSSADO COMO SECRETÁRIO DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, EM SUBSTITUIÇÃO A GJFA QUE ASSUMIU UMA CADEIRA NA CAMARA FEDERAL. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000009 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000031 ..Ano-ID:--1988 ..Referência:--PB 000012 130 AC DE 09 MAR 87; ENCAM 000008 130 ACT DE 25 MAR 87; ENCAM 000013 130 ACT DE 03 ABR 87

Válido somente com as Armas da República em relevo



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0466920-1972	31/05/1972	<u>ATUAÇÃO DA AÇÃO POPULAR MARXISTA LENINISTA DO BRASIL, NO PARANA E EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ATUAÇÃO DA APML DO B NO PARANA E EM SANTA CATARINA. DANDO PROSSEGUIMENTO A AÇÃO REPRESSIVA CONTRA A CELULA DA AP, DESARTICULADA EM OUT 71, O DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL DO PARANA INSTAUROU INQUERITO POLICIAL MILITAR CONTRA VARIOS ELEMENTOS E CUJO PROCESSO FOI ENCAMINHADO A JUSTIÇA MILITAR EM FEV 72; NO DECORRER DOS INTERROGATORIOS, AS AUTORIDADES POLICIAIS VERIFICARAM QUE WM, VRWM, EGR, BZSB, EFP E ZOP, SE DESVINCULARAM VOLUNTARIAMENTE DO PARTIDO, UNS POR CONVENIENCIA DE ORDEM PESSOAL E OUTROS POR DIVERGENCIAS POLITICAS. EM SANTA CATARINA, CONSTATOU SE CERTA AGITAÇÃO NO SETOR ESTUDANTIL, LIDERADA POR ELEMENTOS FICHADOS EM JOINVILLE SC E FLORIANOPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000169 ..Ano-Doc:--1972 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000427 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011580 ..Ano-ID:--1972 ..Redifusao:--AC A046692 0 72 ..Referencia:--PNI. ..Origem:--ACT
SNIG	N0024351-1982	08/12/1981	<u>EQUIPE MOVIMENTAÇÃO.</u> RESUMO: COMUNICADO 01 DA EQUIPE MOVIMENTAÇÃO DA UFSC SOB O TITULO MOVIMENTAÇÃO, INFORMANDO A POPULAÇÃO CATARINENSE SOBRE VIAGEM DE EEV E OP, MILITANTES DO PT, A BRASILIA DF PARA ACOMPANHAR A VOTAÇÃO DO PROJETO DO SENADOR AACN PROPONDO O REAJUSTE SEMESTRAL AO SERVIDOR PUBLICO. OP E VICIADO E TRAFICANTE DE DROGAS; RESIDE EM SAMBAQUI FLORIANOPOLIS SC, ONDE TERIA UMA PLANTAÇÃO DE MACONHA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000273 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002420 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N002435 1 82:-- ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5 DN SI SR DPF SC, PM2 PMSC, ASI UFSC:-- ..Anexo:--XEROX DE UM PANFLETO
SNIG	N0081279-1989	27/04/1989	<u>VISITA DE PROFESSORES DO CHILE E DE CUBAA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC.</u> RESUMO: RM, DECANO DA FE UT; JP, DECANO DA FAE UT; E HM, DECANO DA FEN UT, VISITARAM, NO PERIODO DE 18 A 23 FEV 89, AS MAIS DIFERENTES DEPENDENCIAS DA UFSC. O OBJETIVO DA VISITA FOI O DE SE REALIZAR UM INTERCAMBIO NA AREA DE POS GRADUAÇÃO E PESQUISA. NO PERIODO DE 29 JAN A 28 FEV 89, AS PROFESSORAS EA E MTG, AMBAS DA UC, ESTIVERAM EM FLORIANOPOLIS SC. EM JUN 88, TAIS PROFESSORAS PARTICIPARAM DE UM CONGRESSO REALIZADO EM FLORIANOPOLIS E MANTIVERAM CONTATOS COM ESPECIALISTAS DA UFSC E SE INFORMARAM SOBRE AS PESQUISAS FEITAS PELO LABORATORIO DE CAMARÕES DAQUELA INSTITUIÇÃO. A PRESENÇA DAS CUBANAS DERIVA DO INTERCAMBIO ENTRE A UFSC E A UC, RESULTANTE DE UM CONVENIO ASSINADO EM 1988, ENTRE AS DUAS INSTITUIÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000300 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000736. Anexo:--PROGRAMA DE VISITAS
SNIG	N0005411-1980	15/07/1980	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC. JOÃO ROBERTO DUTRA.</u> RESUMO: DADOS A RESPEITO DA PARTICIPAÇÃO DE JRD, NO CONCURSO INTERNO PARA PROCURADOR AUTARQUICO DA UFSC, E SOBRE CARGOS QUE O MESMO OCUPAVA E OCUPA NAQUELA UNIVERSIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000095 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N000541 1 80 ..Referencia:--PB 000111 17 AC 80, DE 07 MAI 80. ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	N0049712-1984	18/05/1984	<u>PRO REITORES DA UFSC.</u> RESUMO: NO DIA 15 MAI 84, NA UFSC, FORAM EMPOSSADOS OS CINCO PRO REITORES QUE COMPORÃO DURANTE QUATRO ANOS, A EQUIPE DE TRABALHO DO REITOR RJPL . SCS E COLABORADOR DAS ATIVIDADES DA ANAI, EM PORTO ALEGRE RS. HS, EM 1983, FEZ PARTE DA MESA COORDENADORA DA CONFERENCIA DE LCP NA UFSC. ARS, EM 1972, FOI UM DOS PRINCIPAIS LIDERES DA PUA; COMO REPRESENTANTE DA ASUFSC, VEM SE DESTACANDO NA CONDUÇÃO DO MOVIMENTO GREVISTA DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS FEDERAIS EM FLORIANOPOLIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000190 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000429 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--APR N004971 2 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0077239-1988	20/07/1988	<u>ORGANIZAÇÕES DE SOLIDARIEDADE A PAÍSES E MOVIMENTOS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE ATUANTES NO PARANÁ E SANTA CATARINA, JUL 88.</u> RESUMO: NO PARANÁ, FOI DETECTADA APENAS A ATUAÇÃO DA CASLA E CLCP, COMO ENTIDADES DE SOLIDARIEDADE AOS MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS QUE OCORREM NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. DATA DE FUNDAÇÃO E PRINCIPAIS LIDERANÇAS DE COMITÊS DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA, CRIADOS NO PERÍODO DE 1982 A 1984 EM SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000574 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001101 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007723 9 88 AC N007723 9 88 ..Referencia:--PB 000017 120 AC DE 06 ABR 88; INFE 000397 120 ACT DE 06 JUN 88. ..Origem:--ACT
SNIG	N0067015-1986	28/08/1986	<u>CARTAZ DE APOIO AOS POVOS EM LUTA, SS42 ACT.</u> RESUMO: CARTAZES COM A EXPRESSÃO TODO APOIO AOS POVOS EM LUTA FORAM FIXADOS NAS PAREDES DO DCE UFSC E DO DA8M FE UDESC, NO FINAL DA SEMANA DE 11 A 17 AGO 86. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000445 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000816 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--AC N006701 5 86 ..Referencia:-- ..Origem:--DCI PC SSP SC. Anexo:--COPIA DE CARTAZ
SNIG	N0052929-1984	03/10/1984	<u>MOVIMENTO EDUCACIONAL, ELEIÇÕES DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DCE UFSC FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: NOS DIAS 19 E 20 SET 84, FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO DCE UFSC. CONCORRERAM AO PLEITO AS SEGUINTE CHAPAS: VENTO FORTE, APOIADA POR MILITANTES DO PC DO B; SOL DE PRIMAVERA, INTEGRADA POR ELEMENTOS LIGADOS AO PT E CUT; VOZ ATIVA, INTEGRADA POR MILITANTES DO PCB ALA PRESTES, ALEM DA CHAPA INTITULADA DOIS JA, CONSTITUIDA POR ESTUDANTES APARTIDARIOS E SEM APOIO DE ORGANIZAÇÕES ESQUERDISTAS. A CHAPA VENTO FORTE, VENCEDORA DO PLEITO, FOI EMPOSSADA NO DIA 25 SET 84. DENTRE AS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA CHAPA VENCEDORA, DESTACAM SE: A REIVINDICAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE; ELEIÇÕES DIRETAS JA E LEGALIZAÇÃO DA UNE. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO DCE UFSC E PROPOSTAS APRESENTADAS PELA CHAPA VENTO FORTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000644 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	A0355355-1983	01/08/1983	<u>ELEIÇÕES ACADEMICAS NA UFSC.</u> RESUMO: REALIZOU SE DIAS 29 E 30 JUN 83 AS ELEIÇÕES ACADEMICAS DA UFSC, TENDO COMPOSTO A MESA DOS TRABALHOS OS SEGUINTE ELEMENTOS: GS, PRESIDENTE DO DCE UFSC; SMA; GPB, PRESIDENTE DA UCE; LR; E MOD. CONCORRERAM AO PLEITO QUATRO CHAPAS SAINDO VENCEDORA A CHAPA ANDANCA, COMPOSTA POR ESTUDANTES VINCULADOS AO PT E INFLUENCIADOS PELO MEP. BANDEIRAS DEFENDIDAS E COMPOSIÇÃO DA CHAPA VENCEDORA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000159 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC
SNIG	A0290348-1982	27/10/1982	<u>VISITA DO REPRESENTANTE DA OLP A FLORIANOPOLIS SC. 3.4.5.7.</u> RESUMO: O REPRESENTANTE NO BRASIL DA OLP, FMEM, DESEMBARCOU EM FLORIANOPOLIS SC, NO DIA 10 SET 82, PARA PROMOVER PALESTRA E PARTICIPAR DA CRIAÇÃO DO CASPP. REALIZADA NO CENTRO DE CONVIVENCIA DA UFSC. OS LÍDERES DO CASPP, QUE TEM APOIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DA UFSC E DO PT, SÃO GAR E AH. A PALESTRA, COM PROJEÇÃO DE FILMES REFERENTES A GUERRA DO LIBANO, FOI ABERTA POR GAR, QUE CONVOCOU OS COMPONENTES DA MESA. SÍNTESE DO PRONUNCIAMENTO DE FMEM, QUE, ENTRE OUTRAS COISAS, AGRADECEU O APOIO E A SOLIDARIEDADE DOS BRASILEIROS A CAUSA PALESTINA, BEM COMO FALOU DA LUTA PALESTINA DO PONTO DE VISTA DA OLP E SOBRE O MEIO DE SUBSISTENCIA DO EXERCITO PALESTINO. JCST, PRESIDENTE DA UCE, COMPAROU A LUTA PALESTINA COM A DOS BRASILEIROS CONTRA O GOVERNO. INTEGRANTES DA MESA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001119 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021838 ..Ano-ID:--1982

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0046826-1984	09/01/1984	<u>SUCESSÃO AO CARGO DE REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC.</u> RESUMO: EMBORA CONTRARIANDO AS NORMAS REGULAMENTARES VIGENTES, A APUFSC, A ASUFSC E O DCE UFSC, DESDE SET 83, VINHAM DISCUTINDO ENTRE SI, PROPOSTAS PARA A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES DIRETAS PARA A ESCOLHA DO REITOR DA UFSC. DOS DEBATES FICOU DECIDIDO QUE, PARA A APURAÇÃO DO RESULTADO DO PLEITO, AS CATEGORIAS TERIAM UM MESMO PESO. FORMA DE ESCOLHA PROPOSTA POR CATEGORIA. RELAÇÃO DOS REITORAVEIS. NOS DIAS 10 E 11 NOV 83 FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES DIRETAS, CARACTERIZADAS COMO PREVIA. RESULTADO DO PLEITO. NO DIA 14 NOV 83, O COLEGIO ELEITORAL DA UFSC, OFICIALMENTE, REFERENDOU, NA MESMA ORDEM, OS SEIS NOMES ESCOLHIDOS NA CITADA ELEIÇÃO, DENTRE OS QUAIS, OOM, ARS E AMB POSSUEM REGISTROS NEGATIVOS NA ACT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..Area:--DIFUNDIDO PARCIALMENTE, DSI MEC, DCI SSP SC, ATRAVES DOS INFES 000116 ASI UFSC DE 08 NOV 83 E 000120 ASI UFSC DE 15 NOV 83. INFE 000116 83 ASI UFSC INFE 000120 83 ASI UFSC:-- ..Anexo:--PROGRAMA DOS CANDIDATOS E RECORTES DE JORNAIS
SNIG	A0513775-1985	30/07/1985	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC. ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES. DCE UFSC. PARA A GESTÃO 1985 1986.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NOS DIAS 16 E 17 JUL 85, A ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA DO DCE LT UFSC. CONCORRERAM AS CHAPAS SACODE A POEIRA, APOIADA PELA SITUAÇÃO E ENCABEÇADA POR JP, SIMPATIZANTE DO PC DO B; MUTIRÃO, APOIADA PELA ATUAL DIRETORIA DA UCE, E FORMADA POR ELEMENTOS LIGADOS AO PT E PDT; PROIBIDO ESTACIONAR, LIDERADA POR ELEMENTOS DA LIBELU, FOI ELEITA A PROIBIDO ESTACIONAR, A QUAL FAZ OPOSIÇÃO A ATUAL UNE, ACUSANDO A DE ESTAR ATRELADA AO PMDB E A ALIANÇA DEMOCRÁTICA. SEU PRESIDENTE, CLSP, QUE SEGUE A ORIENTAÇÃO POLÍTICO IDEOLÓGICA CONTIDA NO JOT, PRECONIZA A VOLTAS A GRANDES MOBILIZAÇÕES ESTUDANTIS E A DISCUSSÃO DE TEMAS POLÍTICOS. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA ELEITA, QUE TOMOU POSSE EM 23 JUL 85. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000117 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A012220 ..Ano-ID:--1985:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETO DA CHAPA PROIBIDO ESTACIONAR
SNIG	N0072709-1987	09/09/1987	<u>COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DOS DOCENTES, DISCENTES E SERVIDORES DA UFSC E ALISC. SS14 ACT.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DA ALISC, QUE CONGREGA OS PROFESSORES DE TODO O ESTADO, DA APUFSC E DO DCE LT UFSC, A ALISC ABRIGA EM SEU SEIO VÁRIAS CORRENTES QUE MILITAM NAS FILEIRAS DO PT SC E NA CUT SC, BEM COMO MILITANTES DO PCB SC. A APUFSC ABRIGA DUAS CORRENTES PARTIDARIAS, OS RADICAIS DO PC DO B SC, LIDERADOS PELO PROFESSOR E DIRETOR DO CPD UFSC, JFDGCF, E OUTRA MODERADA LIGADA AO PMDB SC, LIDERADA PELO PROFESSOR LHWV. O DCE LT UFSC, HOJE DIRIGIDO POR MILITANTES DO PC DO B SC E DA UJS SC, FICOU SEM BANDEIRA DE LUTA UMA VEZ QUE A REITORIA TEM ATENDIDO AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOS ALUNOS, EMBORA POSSUA UMA DIRETORIA ELEITA LEGITIMAMENTE, QUE REALMENTE DIRIGE A ASUFSC E O SEU PRESIDENTE, JBF, QUE, ASSUMINDO TODAS AS POSIÇÕES, COORDENA OS MOVIMENTOS CONTESTATORIOS PROPOSTOS PELA ENTIDADE, APOIA E RECEBE APOIO DAS DEMAIS AGREMIações, MAS SE ALINHA COM A DOUTRINA USADA PELO PT SC E PELA CUT SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000155 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000537 ..Ano-ID:--1987
SNIG	N0040149-1983	13/05/1983	<u>ATIVIDADES DE DOCENTES E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC. FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: PROFESSORES E SERVIDORES LOTADOS NA UFSC MAIS ATUANTES EM MOVIMENTOS CONTESTATORIOS, REIVINDICATORIOS E GREVISTAS; SUAS LIGAÇÕES POLÍTICO PARTIDARIAS E COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. DESTACA SE O EXPRESSIVO NÚMERO DE MILITANTES DO PT E DA OSI Nesses movimentos e o clima favorável que encontram na UFSC para essas ATIVIDADES FACE A ADMINISTRAÇÃO COMPLACENTE DO REITOR EB. REGISTROS SOBRE OS MOVIMENTOS GREVISTAS DOS DOCENTES E SERVIDORES DA UFSC EM NOV 82. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000290 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao: INFE 000296 82 ASI UFSC INFE 000297 82 ASI UFSC INFE 000301 82 ASI UFSC INFE 000304 82 ASI UFSC PRG N002098 82 INFE 000304 82 ASI UFSC PRG N002168 82 ..Area:--DIFUNDIDO AREA INFE 000123 19 AC DE 31 MAI 83
SNIG	N0012634-1981	01/12/1978	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA APUFSC.</u> RESUMO: OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS FAZEM PARTE DA DIRETORIA DA APUFSC. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000916 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001263 4 81 ..Referencia:--ENCAM 000618 ASI UFSC DE 22 NOV 78:-- ..Anexo:--XEROX DO ENCAM 000618 ASI UFSC DE 22 NOV 78

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0394774-1984	26/12/1983	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DA URSS. 4.5.1.</u> RESUMO: TEVE INÍCIO NO DIA 12 DEZ 83, NA UFSC, UMA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE A URSS, OBJETIVANDO DIFUNDIR A CULTURA DAQUELE PAÍS E A CRIAÇÃO, EM FUTURO PROXIMO, DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE OS DOIS PAÍSES. O DCE LT UFSC, ATRAVÉS DE SUA SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, SOB A RESPONSABILIDADE DE ELV, COLOCOU UM LIVRO PARA COLHER IMPRESSÕES E SUGESTÕES, NO QUAL REGISTRA, ENTRE OUTRAS COISAS, QUE TROUXE A REFERIDA EXPOSIÇÃO, JUNTAMENTE COM O ICBU, SEÇÃO PORTO ALEGRE, COM O OBJETIVO DE SOCIALIZAR INFORMAÇÕES SOBRE REALIDADES DE PAÍSES EM QUE A ORGANIZAÇÃO DO POVO CONSEGUIU PROGRESSOS SOCIAIS MAIORES QUE OS DO NOSSO CONTINENTE. SÃO INFORMAÇÕES PRECIOSAS ESCONDIDAS OU DETURPADAS PELA GRANDE IMPRENSA. ESTUDANTES QUE MONTARAM A EXPOSIÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000029 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A028940 ..Referencia:--TELEX 000648 DSI MEC DE 14 DEZ 83
SNIG	A0256390-1982	16/06/1982	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA I CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFSC.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 26 E 27 MAI 82, NA UFSC, EM FLORIANÓPOLIS SC, O I CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UFSC, PROMOVIDO PELO DCE DAQUELA UNIVERSIDADE, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE APROXIMADAMENTE 500 ESTUDANTES E ALGUNS PROFESSORES. OS TRABALHOS FORAM DIRIGIDOS POR NDO E A MESA COORDENADORA FICOU A CARGO DE NDO, JCST E AOM. TRECHOS DOS PRONUNCIAMENTOS DOS COMPONENTES DA MESA; PROPOSTAS APROVADAS DURANTE O CONGRESSO E ORADORES QUE MAIS SE DESTACARAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000060 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A012130 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--AC. A025639 0 82
SNIG	N0053867-1984	22/11/1984	<u>PROFESSOR CHRISTIAN GUY COUBERT. ARTIGO SOBRE CONFLITO NICARAGUA VERSUS ESTADOS UNIDOS.</u> RESUMO: CHGC PROFESSOR DA UFSC, SOLICITOU A MAC, ADIDO CULTURAL DA EMBAIXADA DA NICARAGUA, DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE O CASO DAS MINAS DOS PORTOS NICARAGUESES, QUE CRIOU CONFLITOS ENTRE A NICARAGUA E OS ESTADOS UNIDOS. O CITADO PROFESSOR FARA UM ARTIGO SOBRE O ASSUNTO PARA A REVISTA FRANCESA AML, QUE É EDITADA PELO CETRAL. PRETENDE ENFOCAR, AINDA, O ASPECTO DOS ESTADOS UNIDOS CONSIDERAREM OS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA COMO SEU QUINTAL. O ARTIGO DEVE SER CONCLUÍDO ATÉ NOV 84. CHGC CONCLUÍU DOUTORADO, NA FRANÇA EM 1983. DIZ SER UM ESTUDIOSO DOS PROBLEMAS DO DIREITO INTERNACIONAL FLUVIAL A PARTIR DO CASO DA BACIA DO PRATA, QUE ENGLOBALA O BRASIL, ARGENTINA E PARAGUAI, E COM RELAÇÃO A ITAIPU. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000394 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Referencia:--PB 000136 42 ACT DE 17 AGO 80
SNIG	N0081759-1989	31/03/1989	<u>A AMAZONIA DE CHICO MENDES NA ROTA DA MORTE. TEMA DO DEBATE PROMOVIDO PELO DCE, REALIZADO NA UFSC, SS14 ACT.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE, QUE TEVE COMO PALESTRANTE CWP, REALIZOU SE NO DIA 16 MAR 89 NO AUDITÓRIO DA UFSC O QUAL FOI PROMOVIDO PELO DCE UFSC. CWP E ECOLOGISTA, MILITANTE DO PT RJ, PROFESSOR DA PUC RJ, E MEMBRO DO CAPI E DO CCM. O TEMA DA PALESTRA FOI ABORDADO SOB O ASPECTO POLÍTICO CULTURAL ECONÔMICO, E CARACTERIZOU SE EM CRÍTICAS AOS MILITARES, AO DPF E A POLÍTICA ATUAL DO GOVERNO, COM LARGA DIVULGAÇÃO SOBRE OS MOVIMENTOS ECOLÓGISTAS, O PT E A CUT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000078 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000144 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008175 9 89
SNIG	A0282390-1982	04/10/1982	<u>VIAGEM DE PROFESSOR UNIVERSITÁRIO AO MEXICO LINO FERNANDO BRAGANCA PEREZ.</u> RESUMO: LFBP, PROFESSOR DA UFSC FOI AUTORIZADO PELO MEC PARA FREQUENTAR UM CURSO DE MESTRADO, NO MEXICO, COM DURAÇÃO DE UM ANO, SEM PREJUÍZO DE SEUS VENCIMENTOS NORMAIS. LFBP QUE É MEMBRO DO DR PT SC E MILITANTE DA OSI, DECLAROU QUE IRÁ APROVEITAR SUA ESTADA NAQUELE PAÍS PARA TORNAR MAIS ATIVA SUA MILITANCIA NA OSI. DECLAROU, AINDA, QUE PRETENDE PRORROGAR SUA PERMANÊNCIA NO MEXICO POR MAIS UM ANO. OS BENEFÍCIOS CONCEDIDOS A FUNCIONÁRIOS DO GOVERNO QUE MILITAM EM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS CONSTITUEM SE EM CONQUISTA DO MOVIMENTO COMUNISTA, SENDO O PRESENTE CASO UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA O ESTABELECIMENTO DE CONTATOS A NÍVEL INTERNACIONAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000206 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC

..Válido somente com as Armas da República em relevo..



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0507090-1985	12/07/1985	<u>LANÇAMENTO DA UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA UJS, EM FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NOS DIAS 18 E 19 MAI 85, EM FLORIANÓPOLIS SC, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, O ATO DE LANÇAMENTO DA UJS NAQUELE ESTADO. O REFERIDO ATO CONSTOU DE PALESTRA, DEBATE E SHOW COMÍCIO PELA CONSTITUINTE. PARTICIPARAM DOS EVENTOS, APROXIMADAMENTE TREZENTAS PESSOAS, EM SUA MAIORIA ESTUDANTES. O ENCONTRO FOI LIDERADO E COORDENADO POR MDA, ESTUDANTE DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSC E CONTOU COM A PRESENÇA DO DEPUTADO ESTADUAL FAK DO PMDB SC, MILITANTE DO PCB, E DO COORDENADOR NACIONAL DA UJS, JARF, QUE, EM SEU PRONUNCIAMENTO, DEFENDEU A LIBERDADE DE VOTAR AOS DEZESSEIS ANOS. PARTICIPARAM TAMBÉM, DOS EVENTOS, DELEGAÇÕES ESTUDANTIS DE VÁRIOS MUNICÍPIOS DO ESTADO, ALÉM DE REPRESENTANTES DO MOVIMENTO PELA LEGALIZAÇÃO DO PC DO B, DO DCE UFSC, DA UCE E DO MNESC. A UFES DIVULGOU NOTA DE PROTESTO REPUDIANDO A ATITUDE TOMADA, NAQUELA OPORTUNIDADE, PELA COORDENAÇÃO DO ATO DE LANÇAMENTO DA UJS EM SANTA CATARINA, PELO FATO DA MESMA TER IMPEDIDO O PRESIDENTE DA UFES, ALM, MILITANTE DA FOI, DE FALAR NO SHOW COMÍCIO PRO CONSTITUINTE, TACHANDO A ATITUDE DE ANTIDEMOCRÁTICA E DE AUTORITÁRIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Número-DOC:--000149 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Número-ID
SNIG	N0036950-1983	02/10/1981	<u>CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DE ALD, EX PRESIDENTE DO DCE UFSC E DA UCE QUE FOI ENQUADRADO NA LSN EM 1980, JUNTAMENTE COM OUTROS ESTUDANTES CATARINENSES, ACUSADOS DE OFENDER A HONRA E A DIGNIDADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SENDO ABSOLVIDOS EM FEV 81. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--ENCAM ..Número-DOC:--000482 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Número-ID:--N001955 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusão:--APR N003695 0 83 ..Referência:--PB 000209 DCI SSI SC DE 23 SET 81; ENCAM 000097 ASI UFSC DE 28 SET 81:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONTUÁRIO DE ALD
SNIG	A0503800-1985	18/06/1985	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, ASSOCIAÇÕES DOS PROFESSORES, APUFSC, MOVIMENTO REIVINDICATÓRIO DOS PROFESSORES E SERVIDORES.</u> RESUMO: NOS DIAS 22 E 30 MAI 85, CERCA DE 50 DOCENTES DA UFSC REUNIRAM SE EM ASSEMBLEIA GERAL PARA DISCUTIR A QUESTÃO SALARIAL DA CATEGORIA E AVALIAR AS RESPOSTAS DO MEC AS REIVINDICAÇÕES APRESENTADAS PELA ANDES. NA OCASIÃO A APUFSC, CRITICOU A ATUAÇÃO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, AFIRMANDO QUE A CHAMADA NOVA REPÚBLICA NÃO TROUXE NENHUMA INOVAÇÃO QUANTO AS PRETENSÕES DAS UNIVERSIDADES. AO FINAL, FICOU DECIDIDA UMA PARALISAÇÃO NO DIA 12 JUN 85 PARA REALIZAÇÃO DE UM ATO PÚBLICO. NOS DIAS 29 MAI E 05 JUN 85, CERCA DE 50 FUNCIONÁRIOS DA UFSC TAMBÉM SE REUNIRAM EM ASSEMBLEIA GERAL PARA DISCUTIR SUAS REIVINDICAÇÕES SALARIAIS E AVALIAR O DOCUMENTO ELABORADO PELA FASUBRA. AO FINAL FICOU DECIDIDA TAMBÉM UMA PARALISAÇÃO NO DIA 12 JUN 85. NESTE DIA HOUVE UMA PARALISAÇÃO PARCIAL DAS ATIVIDADES DA UFSC TENDO SIDO REALIZADOS DIVERSOS DEBATES SOBRE OS PROBLEMAS DAQUELA UNIVERSIDADE. PARTICIPARAM DOS DEBATES ALUNOS PROFESSORES E SERVIDORES DA UFSC, ALÉM DE POLÍTICOS DO PMDB E PFL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Número-DOC:--000083 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Referência:--INFE 000080 DSI MEC DE 17 JUN 85:-- ..Anexo:--COPIAS DE OFÍCIOS DA ASUFSC DATADOS DE 18 ABR E 23 MAI 85
SNIG	N0065857-1986	17/07/1986	<u>INFILTRAÇÃO NO MOVIMENTO EDUCACIONAL.</u> RESUMO: NO MOVIMENTO EDUCACIONAL DO PARANÁ E SANTA CATARINA EXISTEM MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DAS FACÇÕES COMUNISTAS E ATIVISTAS DE ESQUERDA INFILTRADOS. A NÍVEL NACIONAL, ESTÁ EM CURSO UMA CAMPANHA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE. TAL CAMPANHA JÁ ESTÁ OBTENDO RESULTADO, SENDO QUE O MAIS SIGNIFICATIVO É A ATUAL ESCOLHA PELO VOTO DIRETO E SECRETO DOS REITORES DAS UNIVERSIDADES E FUNDAÇÕES. NO PARANÁ APENAS A UFPR E A FUEL REALIZARAM ELEIÇÕES DIRETAS PARA ESCOLHA DO NOVO REITOR. O ESCRUTÍNIO NA UFPR OCORREU EM 09 NOV 85, TENDO SIDO ELEITO RIS, APOIADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PMDB. RIS NÃO TEM ENVOLVIMENTO COM FORÇAS POLÍTICO IDEOLÓGICAS QUE ADOTAM O MARXISMO. AS ELEIÇÕES NA FUEL OCORRERAM EM 18 NOV 85, OCASIÃO EM QUE FOI ELEITO JBF O QUAL TOMOU POSSE EM 06 JUN 86. PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO PARANÁ E SANTA CATARINA, COMPROMETIDOS COM A LINHA MARXISTA E ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS DOCENTES E DOS DISCENTES QUE SE ENCONTRAM INFILTRADAS. TEMAS QUE VEM SENDO DEBATIDOS NAS UNIVERSIDADES E FUNDAÇÕES DOS REFERIDOS ESTADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Número-DOC:--000348 ..Ano-DOC:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Referência:--PB 000038 120 AC DE 18 JUN 86

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0144095-1987	06/03/1987	<u>ADELMO GENRO FILHO, PROPAGANDA MARXISTA, PREGAÇÃO DA LUTA ARMADA.</u> RESUMO: RETRANSMISSÃO DO INFE 000314 EAMSC DE 04 DEZ 86: AGF, PROFESSOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFSC, MILITANTE DE ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS E DO PT, TEVE PUBLICADO, NO JOE DE 02 DEZ 86, REPORTAGEM SOBRE O LANÇAMENTO DO SEU LIVRO MARXISMO, FILOSOFIA PROFANA, EDITADO PELA ET DE PORTO ALEGRE RS. NA REPORTAGEM, AGF FAZ COMPARAÇÕES DO MARXISMO PRODUZIDO NA UNIÃO SOVIÉTICA COM A DO BRASIL E REVERENCIA LENIN, MARX E ENGELS. NO LIVRO HA O CONTEUDO DE TRES ARTIGOS PUBLICADOS EM DEZ 86, NO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFSC, DO MEDO A DIALETICA, ECOLOGISMO E MARXISMO E DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS. AGF PREGA A REVOLUÇÃO ARMADA PARA ATINGIR OS PROPOSITOS DELE, ENQUANTO DEFENDE O MOVIMENTO INTRINSECAMENTE LIGADO A LUTA DE CLASSE. DISSE QUE A CONQUISTA DO SOCIALISMO NÃO SE DARA APENAS ATRAVES DE LUTAS SINDICAIS E PARLAMENTARISTAS E FAZ A OPÇÃO DA CONQUISTA PELA LUTA ARMADA. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000016 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--G000212
SNIG	N0060562-1985	17/09/1985	<u>REAÇÃO ESTUDANTIL FACE AOS PREÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DIRETORIO CENTRAL LUIZ TRAVASSOS, DCE UFSC, FLORIANÓPOLIS, SC.</u> RESUMO: EM AGO 85, COM O LANÇAMENTO DE UMA CARTA ABERTA A POPULAÇÃO, O DCE UFSC CONVOCA A COMUNIDADE ACADEMICA PARA UMA CAMPANHA DE MANUTENÇÃO DO PREÇO DAS REFEIÇÕES DO RESTAURANTE UNIVERSITARIO, RU, E PELA MELHORIA DA QUALIDADE DA SUA COMIDA. EM 06 SET 85, FORAM REALIZADOS PROTESTOS DOS ESTUDANTES DA UFSC, CONTRA A MEDIDA DA REITORIA, QUE DECIDIRA AUMENTAR OS PREÇOS DAS REFEIÇÕES. OS ESTUDANTES PRETENDEM O CONGELAMENTO DOS PREÇOS E PARA ISSO ESTIVERAM EM CONTATO COM O GOVERNO DO ESTADO, SOLICITANDO SUA INTERMEDIACÃO NA QUESTÃO. EM 17 SET 85, O CONSELHO UNIVERSITARIO REUNIU SE PARA AVALIAR A SITUAÇÃO DO RU, FICANDO DECIDIDO O FECHAMENTO DO MESMO ATÉ DECISÃO POSTERIOR. DIVERSOS CENTROS ACADEMICOS DA UFSC REAGIRAM CONTRA A ATUAÇÃO DO DCE UFSC, CUJA LUTA NÃO É EXCLUSIVAMENTE CONTRA O AUMENTO DAS REFEIÇÕES, MAS CONTRA O CORTE FEITO NAS VERBAS DA UFSC. REPERCUSSÃO NA IMPRENSA E NO MEIO POLITICO, DAS AÇÕES DO DCE UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000411 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--TELEX 000629 140 AC DE 18 SET 85:-- ..Anexo:--COPIA DE FOLHAS COM DADOS CADASTRAIS DE CLSP E LR; RECORTES DE JORNAIS
SNIG	A0150368-1981	08/05/1981	<u>SECRETARIA DE ENGENHARIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES SEUNE ENTIDADE DIRETORA.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA DO DA DO CT DA UFSC, ELEITA EM 18 JUN 80, PARA O EXERCICIO DA GESTÃO 1980 81, ESCOLHIDA COMO ENTIDADE DIRETORA DA SEUNE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000110 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A007830 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC. A015036 8 81 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MEC
SNIG	G0014904-1980	17/06/1980	<u>POSTO INDIGENA DO LIGEIRO. 4.1.8.</u> RESUMO: EQUIPE DE ANTROPOLOGOS LIGADA A ANAI E A UFSC EXECUTOU, EM MAI 80, NA AREA INDIGENA DE LIGEIRO TAPEJAR RS, UM LEVANTAMENTO SOBRE OS PREJUIZOS QUE AQUELA AREA IRA SOFRER COM A CONSTRUÇÃO DE UMA BARRAGEM SOBRE O RIO PELOTAS. OS ANTROPOLOGOS DISTRIBUIRAM O LIVRETO A VERDADE DOS INDIOS QUE SE REFERE A EXPLORAÇÃO DO INDIO PELO BRANCO, E CRITICA O GOVERNO E A FUNAI. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000346 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G001921 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--ARS G001490 4 80 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DE QUESTIONARIOS
SNIG	G0150848-1987	29/09/1987	<u>GETULIO DORNELLES LARRATEA.</u> RESUMO: O REITOR DA UFSC ADMITIU SOB REGIME DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, GDL, HABILITADO EM CONCURSO PUBLICO, NO EMPREGO DE PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR, CLASSE AUXILIAR. GDL E MILITANTE DO PRC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000124 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G015084 8 87 ..Referencia:-- ..Origem:--A2 COMAR5

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0112896-1985	26/06/1965	<u>SETOR EDUCAÇÃO EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O PROFESSOR E CIRURGIÃO DENTISTA OSL TRABALHAVA VOLUNTARIAMENTE NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA, COMO ASSISTENTE SEM REMUNERAÇÃO. POR OCASIÃO DA REVOLUÇÃO, POR SER EXTREMISTA, FOI PRESSIONADO PELA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE E ABANDONOU AS FUNÇÕES. POUCOS DIAS DEPOIS RETORNOU AS MESMAS, JA AGORA NOMEADO PELO GOVERNO FEDERAL. FRM E DPP, ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO E CONHECIDOS COMO COMUNISTAS, ESTÃO MATRICULADOS NO CURSO DA CEPAL, QUE ORA FUNCIONA EM FLORIANOPOLIS SC. J.J.L. PRESIDENTE DO CENTRO ACADEMICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, DURANTE CONFERENCIA PROFERIDA POR ROG, PROFESSOR DO CEPAL, DIRIGIU PERGUNTAS AO CITADO CONFERENCISTA NO SENTIDO DE FAZE LO APROVAR TESES SOCIALISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000184 ..Ano-Doc:--1965 ..Validade:--31 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0501736-1985	10/06/1985	<u>UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA UJS.</u> RESUMO: NO DIA 17 MAI 85, NA AL SC, A UJS, FEZ SEU LANÇAMENTO ESTADUAL, NUM ENCONTRO QUE REUNIU CERCA DE 200 PESSOAS, INCLUINDO JOVENS DE 07 CIDADES CATARINENSES. A COORDENADORA DA UJS SC E MDA, QUE TAMBEM E A PRESIDENTE DA JPMDB. SEGUNDO MDA, A UJS E UMA ENTIDADE INDEPENDENTE DE PARTIDOS POLITICOS, SEM NENHUM VINCULO COM QUALQUER UM DELES. NA ABERTURA DO ENCONTRO COMPARECERAM REPRESENTANTES DO DCE UFSC E DA FUNDESTE, DA UCE, DE ENTIDADES SECUNDARISTAS, DA COMISSÃO PELA LEGALIDADE DO PCB E DA JPMDB E JPDT. ESTIVERAM PRESENTES TAMBEM OS DEPUTADOS ESTADUAIS FK E NC. ALR, PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO DA UJS, REALIZOU PALESTRA NO AUDITORIO DO CCS UFSC SOBRE O TEMA A JUVENTUDE E O SOCIALISMO. DURANTE A PALESTRA, ALR DESTACOU OS DOIS PONTOS BASICOS QUE ORIENTAM A CAMPANHA DA UJS NO MOMENTO: CONSTITUINTE A SER CONVOCADA EM 1986 E A EXTENSÃO DO VOTO AOS MAIORES DE 16 ANOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000073 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG
SNIG	A0625851-1987	09/07/1987	<u>ATIVIDADES EM FLORIANOPOLIS SC. DE ERNESTO ZELAYANDIA, REPRESENTANTE DA FRENTE FARABUNDO MARTI DE LIBERTACÃO NACIONAL, FMLN, SE124 AC.</u> RESUMO: A CONVITE DO ICASP, ESTEVE EM FLORIANOPOLIS SC, NOS DIAS 21 E 22 MAI 87, EZ, REPRESENTANTE DA FMLN, ONDE PROFERIU PALESTRA E MANTEVE CONTATOS COM LIDERANÇAS LOCAIS. EZ FOI RECEPCIONADO POR GS, PRESIDENTE DO ICASP, E POR RBM, ATIVISTA DE ESQUERDA, PRESIDENTE DA CUT SC. NO DIA DE SUA CHEGADA, PROFERIU UMA PALESTRA NA AL SC SOB O TEMA: EL SALVADOR, A LUTA DE UM POVO CONTRA O IMPERIALISMO. ACUSOU O GOVERNO DE SEU PAIS DE FASCISTA, QUE OPRIME O POVO COM O APOIO MILITAR QUE RECEBE DOS EUA. NO ENTENDER DE EZ, A LUTA ARMADA E A UNICA SAIDA PARA A LIBERTACÃO DO POVO SALVADORENHO. GS ENCERROU A PALESTRA DESTACANDO QUE O IMPERIALISMO NORTE AMERICANO E O INIMIGO COMUM DO POVO SALVADORENHO E BRASILEIRO, MOTIVO PELO QUAL DEVE HAVER SOLIDARIEDADE ENTRE ESTES. NO DIA 22 MAI 87, O SALVADORENHO ESTEVE VISITANDO A UFSC, ONDE MANTEVE CONTATO COM O REITOR RJPL E COM LIDERANÇAS DO DCE UFSC. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000229 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao
SNIG	N0031379-1982	07/10/1971	<u>REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: FORAM ENCAMINHADOS AO MEC, COM VISTAS A INDICAÇÃO DOS NOVOS REITOR E VICE REITOR DA UFSC, AS LISTAS ESCOLHIDAS PELO CONSELHO UNIVERSITARIO E COMISSÃO DE ENSINO E PESQUISA DA REFERIDA UNIVERSIDADE. ANTECEDENTES DOS CANDIDATOS AOS MENCIONADOS CARGOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000425 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002623 ..Ano-ID:--1971 ..Redifusao:--APR N003137 9 82 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO COM DADOS DOS CANDIDATOS A REITORIA DA UFSC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0060616-1985	02/10/1985	<u>VI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS, FLORIANÓPOLIS SC. 04 A 08 SET 85.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 04 A 08 SET 85, EM FLORIANÓPOLIS SC, O ENCONTRO EM EPIGRAFE, PROMOVIDO PELO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSC. O PRINCIPAL PALESTRANTE DA SESSÃO DE ABERTURA FOI LCP, QUE FEZ UM RETROSPECTO DE SUA ATUAÇÃO POLÍTICA COMO MILITANTE REVOLUCIONÁRIO COMUNISTA, TECEU CRÍTICAS AOS PROJETOS ELABORADOS PELO GOVERNO E AO REGIME. OS DEMAIS PRONUNCIAMENTOS FORAM DE CRÍTICAS A NOVA REPÚBLICA, CLASSIFICADA COMO UM SEGMENTO DA DITADURA. DENTRE OS PARTICIPANTES DA ABERTURA DO EVENTO, ENCONTRAVAM SE DIVERSOS POLÍTICOS, MILITANTES DO PCB E DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000429 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010402 ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--TELEX 000587 140 AC DE 03 SET 85:-- ..Anexo:--COPIA DE SINTESE DO PRONUNCIAMENTO DE LCP; RECORTE DO JOE DE 05 SET 85; DADOS CADASTRAIS DE NAGS; RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA SESSÃO DE ABERTURA DO VI ENECS
SNIG	N0079649-1989	10/10/1988	<u>39 CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, SÃO JOSE DOS CAMPOS SP. 1988.</u> RESUMO: EM 06 OUT 88, UMA DELEGACÃO DE ESTUDANTES CATARINENSES DEIXOU FLORIANÓPOLIS SC COM DESTINO A SÃO JOSE DOS CAMPOS SP, A FIM DE PARTICIPAR DO 39 CUNE. OS ONIBUS FORAM CONTRATADOS PELA UFSC E ENTRE OS ESTUDANTES ESTAVAM OS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000835 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001675 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007964 9 89 AC N007964 9 89 ASP N007964 9 89 ..Referencia:--INFE 000810 140 ACT DE 06 OUT 88, SOMENTE PARA AC. ..Origem:--ACT
SNIG	N0075905-1988	23/05/1988	<u>PLEBISCITO SOBRE O MANDATO DO PRESIDENTE JOSE SARNEY, FLORIANÓPOLIS SC E CURITIBA, PR. MAI 88.</u> RESUMO: EM 19 MAI 88, FOI REALIZADO UM PLEBISCITO EM FLORIANÓPOLIS SC, COM O OBJETIVO DE AUSCULTAR A POPULAÇÃO QUANTO AO MANDATO DO PRESIDENTE SARNEY. SEGUNDO O DCE UFSC, CERCA DE 6500 PESSOAS VOTARAM NO PLEBISCITO POR UM MANDATO DE 04 ANOS PARA O PRESIDENTE SARNEY, CUJO RESULTADO VAI SER ENVIADO A ARTICULAÇÃO NACIONAL ENCARREGADA DO ASSUNTO. OS PROMOTORES DO EVENTO ASSINALARAM A IMPORTANCIA DO PLEBISCITO PARA TORNAR PÚBLICA A INCONFORMIDADE GERAL EM RELAÇÃO AO ATUAL GOVERNO. EM CURITIBA PR A PESQUISA POPULAR SOBRE O MANDATO DO PRESIDENTE VEM SENDO REALIZADA POR INICIATIVA DO FPTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000361 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000618 ..Ano-ID:--1988 ..Referencia:--TELEX 000030 110 AC DE 13 ABR 88; INFE 000352 110 ACT DE 19 MAI 88
SNIG	A0035415-1979	10/09/1979	<u>PEÇA TEATRAL CIRCO DE ARENA.</u> RESUMO: EM 05 JUN 79, A COORDENADORIA DO SETOR DE ARTES CENICAS DA UFSC ENCAMINHOU AO SCDP DA SR SC, PARA EXAME, A PEÇA EM EPIGRAFE, DE CAE, PELA LEITURA DO TEXTO VERIFICA SE QUE O AUTOR EXPRESSA SEU INCONFORMISMO COM O REGIME VIGENTE, LEVANDO A PLATEIA SUA MENSAGEM DE REBELIÃO: OS OPRIMIDOS DEVEM UNIR SE PARA ANIQUILAREM OS OPRESSORES. TODA A ALEGORIA DA PEÇA TEM COMO TONICA A CONTESTAÇÃO E O INCITAMENTO A REVOLTA. DENTRO DESTA MESMA ORIENTAÇÃO, O AUTOR ESCREVEU TAMBEM A PEÇA INTITULADA SOLDADOS DO QUARTEL, QUE NÃO SÃO DE PAPEL, AINDA NÃO ENCENADA, O QUE PRETENDE FAZER O GRUPO PESQUISA TEATRO NOVO DA UFSC, NA SEGUNDA QUINZENA DE AGO 79. O SCDP DA SR SC LIBEROU AS PEÇAS SUPRA, CLASSIFICANDO AS COMO IMPROPRIAS PARA MENORES DE 18 ANOS. CONTEUDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--007850 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A017390

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0076053-1988	24/05/1988	<u>DESCONTENTAMENTO COM DECRETO FEDERAL QUE PREVE EXTINÇÃO DAS FUNDAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS, PARANÁ E SANTA CATARINA, MAIO 88.</u> RESUMO: O DECRETO, DIVULGADO EM 07 ABR 88, PROVOCOU DESCONTENTAMENTO NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ E SANTA CATARINA, QUE, EM DEPOIMENTOS, CITARAM AS CONSEQUÊNCIAS QUE A DECISÃO PODERIA PROVOCAR, ENTRE ELAS: O FECHAMENTO DO HC, UM DOS CINCO MAIORES HOSPITAIS ESCOLA DO BRASIL; PERDA DE EQUIPAMENTOS; REMANEJAMENTO OU DEMISSÃO DE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTAGIÁRIOS. EM 21 ABR 88, FUNCIONÁRIOS DA FUFPR/DEP SE REUNIRAM E APROVARAM COMO BANDEIRAS DE LUTAS: GARANTIA DE EMPREGO E DE VERBAS PARA A UFPR; EXTINÇÃO DA FUNDAÇÃO, SOMENTE COM O ENQUADRAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS; MANUTENÇÃO DO HOSPITAL ESCOLA; E MOBILIZAÇÃO PARA A GREVE, SE CITADOS ITENS NÃO FOREM ATENDIDOS. EM 25 ABR 88, PROFESSORES DA UFSC DIFUNDIRAM UM MANIFESTO, O QUAL, SEGUNDO A IMPRENSA, FINALISAVA AS CONSEQUÊNCIAS DOS DECRETOS QUE CORTAM AS VERBAS, PROIBEM CONTRATAÇÕES DE PROFESSORES E EXTINGUEM AS FUNDAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000366 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000669 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007605 3 88 AC N007605 3 88 ..Referencia
SNIG	A0306769-1983	07/02/1983	<u>FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: OS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA, TENDO EM VISTA A GREVE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS NO RIO GRANDE DO SUL, REALIZARAM VÁRIAS ASSEMBLEIAS GERAIS BUSCANDO TOMAR ALGUMAS DELIBERAÇÕES EM SOLIDARIEDADE AQUELES FUNCIONÁRIOS. AS ASSEMBLEIAS FORAM COORDENADAS POR JL, PRESIDENTE DA ACSP. PROPOSTAS APROVADAS: REPRESENTANTES DE VÁRIAS ENTIDADES QUE FIZERAM USO DA PALAVRA E REPRESENTANTES DO ESTADO DE SANTA CATARINA INDICADOS PARA PARTICIPAREM DA REUNIÃO DE REPRESENTANTES DE FEDERAÇÕES DE SERVIDORES PÚBLICOS, EM SALVADOR BA, NOS DIAS 22 E 23 JAN 83. PESSOAS QUE PARTICIPARAM DAS ASSEMBLEIAS . CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000217 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A002754 ..Ano-ID:--1983
SNIG	A0433998-1984	30/04/1984	<u>ERNANI BAYER, DADOS BIOGRÁFICOS. 7.</u> RESUMO: EB FOI PRESIDENTE DA UCES. REGISTROS DE 1971 INFORMAM QUE: O NOMINADO RESPONDEU A UM INQUÉRITO POR TER SEU NOME CONSTADO NO MANIFESTO AO POVO, HIPOTECANDO SOLIDARIEDADE POR OCASIÃO DA RENÚNCIA DE JSQ, EM 25 AGO 61; EM JUN 61, COMO ACADEMICO DE DIREITO, VISITOU CUBA A CONVITE DE FC; ERA MEMBRO DO COMITÊ DE SOLIDARIEDADE A CUBA. DADOS DE 1983 DIZEM QUE O NOMINADO, REITOR DA UFSC, CRIA TODA A SORTE DE FACILIDADES E CEDE AS DEPENDÊNCIAS DA INSTITUIÇÃO PARA EVENTOS DE CUNHO CONTESTATÓRIO. ATIVIDADES DO EPIGRAFADO COMO REITOR DA ALUDIDA UNIVERSIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000550 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--TELEX 000252 DSI MC DE 13 ABR 84:-- ..Anexo:--COPIA PRONTUÁRIO DE EB
SNIG	N0047089-1984	27/01/1984	<u>PALESTRA DE JOÃO AMAZONAS DE SOUZA PEDROSO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: JASP, SECRETÁRIO GERAL DO PC DO B, CHEGOU A FLORIANÓPOLIS SC, PARA UMA VISITA. NA OCASIÃO CONTACTOU COM CORRELIGIONÁRIOS, DEU ENTREVISTA, PROFERIU PALESTRA NA UFSC E ESTEVE NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA EM VISITA AO DEPUTADO JC, DO PDS, PRESIDENTE DA MESMA. EM SUA PALESTRA HOMENAGEOU TEOTÔNIO VILELA; FALOU DA CRISE BRASILEIRA, DE SUA DÍVIDA, DO DESEMPREGO, SEMPRE COM CRÍTICAS AO REGIME VIGENTE. COMPONENTES DA MESA DIRETORA DA PALESTRA; OUTROS ORADORES; DEMAIS PESSOAS CONTACTADAS PELO NOMINADO DURANTE A VISITA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000063 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--MDIRE 002300 16 ACT DE 09 DEZ 83

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0047867-1984	29/02/1984	<u>ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS DE IDEOLOGIA COMUNISTA E OUTRAS IDEOLOGIAS EXTREMISTAS.</u> <u>3.1.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM CRICIUMA SC, NOS DIAS 12 E 13 AGO 83, O TERCEIRO ENCLAT. AO EVENTO, QUE TEVE A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 400 PESSOAS, COMPARECERAM DIVERSOS MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. SM, MEMBRO DO CNDC, E JPN, CHEFE DA REDAÇÃO DO JORNAL VU, ESTIVERAM EM CURITIBA PR NOS DIAS 13 E 14 DEZ 83, PARA PARTICIPAREM DA INAUGURAÇÃO DA SEDE DO REFERIDO JORNAL E CONTATARAM, ENTRE OUTRAS PESSOAS, COM O GOVERNADOR JRI. JASP PROFERIU PALESTRA NA UFSC NO DIA 07 DEZ 83, QUANDO DEFENDEU ELEIÇÕES DIRETAS PARA A PRESIDENCIA DA REPUBLICA E A LEGALIZAÇÃO DO PC DO B. MDOG, SECRETARIO DO SMPA E MILITANTE DO PCBR, CONTINUA ENVIDANDO ESFORÇOS NO SENTIDO DE REATIVAR AS ATIVIDADES DESTA ORGANIZAÇÃO. COM ESTE OBJETIVO, TEM PROCURADO RECRUTAR MILITANTES DO MEP E REAQUECER AS ATIVIDADES DO PCBR NO PT. REALIZOU SE EM CURITIBA PR NO PERÍODO DE 20 A 22 JAN 84, O SEGUNDO SEMINARIO ESTADUAL DE VIRACÃO, COM A PRESENÇA DE APROXIMADAMENTE 30 PESSOAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000024 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--PNI, PERÍODO ATE 29 FEV 84; INFÃO 000105 16 ACT DE 30 AGO 83
SNIG	N0043588-1983	29/09/1983	<u>NELSON AMANCIO MADALENA.</u> RESUMO: O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA NOMEOU NAM, SECRETARIO DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA, EM SUBSTITUIÇÃO A AB, QUE SOLICITOU EXONERAÇÃO A PEDIDO. AB ALEGOU EM ENTREVISTA A IMPRENSA NO DIA 12 SET 83, QUE O MOTIVO DO SEU DESLIGAMENTO DO GOVERNO ERA A NECESSIDADE DE REGRESSAR A INICIATIVA PRIVADA. NAM E PROFESSOR DO CE DDCP UFSC, EM 1971, TRABALHOU NA ASSESSORIA TRIBUTARIA DA SECRETARIA DA FAZENDA. ANTES DA NOMEAÇÃO, O NOMINADO EXERCIA O CARGO EM COMISSÃO DE SECRETARIO ADJUNTO DO GRUPO: DIREÇÃO E ASSESSORAMENTO SUPERIOR DO QUADRO DE PESSOAL CIVIL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DA SECRETARIA DA FAZENDA. NAM NÃO POSSUI REGISTROS NEGATIVOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000552 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--
SNIG	A0222057-1982	07/01/1982	<u>IX CONFERENCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL OAB. FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: PREVISÃO DE REALIZAÇÃO, DE 02 A 06 MAI 82, EM FLORIANOPOLIS SC, DA IX CONFERENCIA NACIONAL DA OAB. EM 07 DEZ 81, FOI LANÇADO, PELA OAB SC, O LOGOTIPO DO EVENTO. CASL, QUE INTEGRA A COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL, EXPLICOU QUE A PEÇA PUBLICITARIA FOI INSPIRADA NO TEMA CENTRAL DO ENCONTRO JUSTIÇA SOCIAL, AFIRMANDO, AINDA, QUE A DIMENSÃO POLITICA E SOCIAL SERA BASTANTE IMPORTANTE, PORQUE SE REALIZARA NUM ANO ELEITORAL. A IX CONFERENCIA TERA LUGAR NO CAMPUS DA UFSC, QUE VEM DANDO APOIO AO CONCLAVE. PARTICIPARAM DO LANÇAMENTO DO LOGOTIPO ROR, SDPM E NL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000004 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE LOGOTIPO, COM 01 FOLHA
SNIG	N0047624-1984	21/02/1984	<u>FUNDAÇÃO DE ENSINO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FEE UFSC.</u> RESUMO: O JORNAL OG, EM SUA EDIÇÃO DE 19 JUL 83, PUBLICOU ARTIGO SEGUNDO O QUAL O TCU HAVIA SOLICITADO A SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO DO MEC, AS CONTAS DA FEE UFSC, TAL SOLICITAÇÃO, DE ACORDO COM O ARTIGO PUBLICADO, TERIA OCORRIDO EM FACE DAQUELA FUNDAÇÃO TER ADQUIRIDO MATERIAL EM DESACORDO COM O QUE PRESCREVE O DECRETO LEI 200 67. NÃO FOI POSSIVEL COMPROVAR, ATE A PRESENTE DATA, A VERACIDADE DESSES DADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000118 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N004762 4 84. ..Area:--DIFUNDIDO AC ATRAVES TELEX 000119 17 ACT DE 18 JAN 84
SNIG	A0677863-1988	06/09/1988	<u>PEDIDO DE NATURALIZAÇÃO. HORACIO JOAQUIM PEREZ, DV42 AC.</u> RESUMO: HJP, ESTUDANTE DA UFSC, E MILITANTE DO PC DO B SC COM INTENSA ATIVIDADE POLITICA DESDE 1984. SABE SE QUE, EM 25 A 28 OUT 84, COMPARECEU AO 36 CONGRESSO DA UNE REALIZADO NO RIO DE JANEIRO RJ; DE 06 A 10 FEV 85, PARTICIPOU DO 01 CONGRESSO DA UJS REALIZADO EM CURITIBA PR; DE 23 A 24 FEV 85, COMPARECEU AS PALESTRAS PROFERIDAS POR BJ, MILITANTE DO PC DO B SP; EM MAI 85, FOI ELEITO UM DOS COORDENADORES MUNICIPAIS DA UJS EM FLORIANOPOLIS SC. HJP TEM UM IRMÃO DE NOME DMP, QUE TAMBEM ESTUDA NA UFSC E E SIMPATIZANTE DO PC DO B SC, COM INTENSA ATIVIDADE POLITICA DESDE 1984. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001371 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A021239 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--AC A067786 3 88

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0002781-1979	25/10/1979	<u>ARTICULAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES PT EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: NJP, EX FUNCIONARIO PUBLICO <u>FEDERAL</u>, PRESO E DEMITIDO DO ANTIGO DCT EM 1964 POR SUA PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO NACIONALISTA, E O PRINCIPAL COORDENADOR DO PT EM <u>SANTA CATARINA</u>. ESTUDANTES DA <u>UFSC</u>, MILITANTES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E PERTENCENTES A CHAPA NOVAÇÃO DAQUELA <u>UNIVERSIDADE</u>, ESTÃO DANDO APOIO AO PT, INCLUSIVE COM A ATUAÇÃO DE UNIVERSITARIOS NA FORMAÇÃO DO PARTIDO NO INTERIOR DO ESTADO. EM 09 OUT 79, FOI REALIZADA, NA CAMARA MUNICIPAL DE CRICIUMA SC, UMA REUNIÃO PARA A FORMAÇÃO DO PT LOCAL, QUE ESTA SENDO ARTICULADO POR TJC E MSS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000314 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--69 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000405 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000278 1 79 AC ..Referencia:--TELEX CIRC 079 15 AC 79 DE 20 OUT
SNIG	A0328765-1983	27/04/1983	<u>ATUAÇÃO DE LIDERES POLITICOS, NELSON WEDEKIN, DEPUTADO FEDERAL PMDB 1.1.1.</u> RESUMO: NW, ELEMENTO CONTESTADOR, PRESIDENTE DA CJPF SC, FOI ELEITO DEPUTADO <u>FEDERAL</u> EM NOV 82 PELO PMDB. EM 1979, COMO ADVOGADO, ATUOU NA DEFESA DOS ESTUDANTES CATARINENSES PRESOS EM NOV 79, POR OFENSAS MORAIS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, QUANDO EM VISITA A FLORIANOPOLIS SC. ALD, UM DESSES ESTUDANTES, EX PRESIDENTE DO DCE <u>UFSC</u>, ATUALMENTE DESENVOLVE ATIVIDADES DE CHEFE DE GABINETE DO DEPUTADO <u>FEDERAL</u> NW, EM BRASILIA DF. CONTEUDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000848 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008358 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC
SNIG	A0327232-1983	25/04/1983	<u>ATUAÇÃO DE MILITANTES DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO PCB NA CAMARA DOS DEPUTADOS BRASILIA DF.</u> RESUMO: ALD, EX PRESIDENTE DA UCE E DCE <u>UFSC</u>, ATUALMENTE ESTARIA EM BRASILIA DF EXERCENDO FUNÇÕES NO GABINETE DE NW, DEPUTADO <u>FEDERAL</u> PELO PMDB; AMBOS SÃO MILITANTES DO PCB. ALD, EM 30 NOV 79, EM FLORIANOPOLIS SC, PARTICIPOU ATIVAMENTE DA AGRESSÃO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, TENDO SIDO PRESO E ENQUADRADO NA LSN. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000687 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008267 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC. A032723 2 83 ..Referencia
SNIG	N0071535-1987	09/07/1987	<u>PALESTRA DE EDUARDO GALEANO, CENTRO ACADEMICO LIVRE DE LETRAS DA UFSC, FLORIANOPOLIS SC, SS420 ACT.</u> RESUMO: A CONVITE DO CALL <u>UFSC</u> FOI REALIZADA, NO DIA 09 JUN 87, UMA PALESTRA COM O URUGUAIO EG, ESCRITOR E MARXISTA. EG, DURANTE A PALESTRA, DESENVOLVEU VARIAS RESPOSTAS, COM FRASES DE EFEITO, SOBRE A SITUAÇÃO NA AMERICA LATINA, DENTRE AS QUAIS: OS DITADORES MILITARES ABSORVERAM AS DIVIDAS E NÃO É LEGITIMO QUE O POVO PAGUE POR ISSO; A NICARAGUA E DEMOCRATICA E OS INIMIGOS, ESTADOS UNIDOS, A QUEREM DERRUBAR; A DEMOCRACIA NA AMERICA LATINA É VIGIADA PELOS MILITARES. PARTICIPARAM DO EVENTO CERCA DE 50 PESSOAS, NA SUA MAIORIA PROFESSORES E ESTUDANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000211 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000402 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--APR N007153 5 87 ..Referencia
SNIG	A0306745-1983	01/02/1983	<u>MILITANTES DO MEP EM ATIVIDADE: 3.1.8.</u> RESUMO: MILITANTES DO MEP EM ATIVIDADE NO ESTADO DE <u>SANTA CATARINA</u>, ALGUNS ATUANDO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. JL, PROFESSOR DA <u>UFSC</u>, CANDIDATO A DEPUTADO <u>FEDERAL</u> PELO PT, ATUA EM MOVIMENTOS CONTESTATORIOS E POLITICOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000183 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A002099 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC. A030674 5 83 ..Referencia

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0414864-1984	16/04/1984	<u>MOVIMENTO EM PROL DAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA DIRIGENTES DAS UNIVERSIDADES. 4.5.</u> RESUMO: A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA, PROFESSORES, ALUNOS E SERVIDORES, CONTINUAM DESENVOLVENDO O MOVIMENTO VISANDO A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES DIRETAS PARA REITOR, VICE REITOR E OUTROS CARGOS DE DIREÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, O QUE CONTRARIA A LEGISLAÇÃO EM VIGOR. A ANDES, EM SEU III CONGRESSO NACIONAL, REALIZADO DE 13 A 17 FEV 84, EM PIRACICABA SP, ELABOROU UMA CARTA DE PRINCÍPIOS, QUE SERVIRIA COMO UM ELEMENTO PARA A MOBILIZAÇÃO PELA ELEIÇÃO DIRETA PARA REITOR E PARA QUE OS REITORAVEIS ASSUMAM UM COMPROMISSO COM OS PRINCÍPIOS NELA DEFINIDOS. CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO APROVADO NO REFERIDO CONGRESSO DA ANDES E SUAS RECOMENDAÇÕES. MOBILIZAÇÃO EM TORNO DO ASSUNTO, NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, FEDERAIS FUNDACIONAIS, FEDERAIS AUTARQUICAS, ESTADUAIS E NAS PONTIFÍCIAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000025 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A007905 ..Ano-ID:--1984 ..Referencia:--INFÃO 000079 DSI MEC DE 19 DEZ 83; INFE 000022 DSI MEC DE 12 MAR 84; TELEX 000123 DSI MEC DE 22 MAR 84; INFÃO 000081 DSI MEC DE 18 NOV 83; INFE 000030 DSI MEC DE 19 MAR 84
SNIG	N0050970-1984	19/07/1984	<u>RABAH BENAKKOUCHE.</u> RESUMO: RB QUANDO DA GREVE GERAL DOS PROFESSORES EM SANTA CATARINA, EM NOV 82, MANIFESTOU SE PUBLICAMENTE FAVORÁVEL A PARALISAÇÃO, POR TEMPO INDETERMINADO. NO DIA 14 AGO 82 PARTICIPOU DE UM DEBATE POLÍTICO SOBRE O TEMA: A ESCOLA COMO REPRODUTORA DO SABER HUMANO, NA UFSC, NA OCASIÃO, FAZIA PARTE DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS JUNTAMENTE COM VÁRIOS ELEMENTOS MILITANTES DO PCB. NO EVENTO FORAM FEITAS MANIFESTAÇÕES SOBRE A PRISÃO, EFETUADA PELA POLÍCIA FEDERAL, DO PROFESSOR JFDGF, MILITANTE DO PC DO B. DE MODO GERAL FOI CRITICADA A FALTA DE APOIO DO GOVERNO A UNIVERSIDADE PARA QUE A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO SEJA MAIS PERFEITA. O NOMINADO ATUALMENTE PARTICIPA ATIVAMENTE DOS MOVIMENTOS CONTESTATORIOS E GREVISTAS NA UFSC. EM 1983 SOLICITOU ATESTADO DE ANTECEDENTES PARA FINS DE NATURALIZAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000446 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao: ..Referencia:--TELEX 002483 42 AC DE 26 JUN 84
SNIG	N0061463-1985	23/07/1985	<u>ATUAÇÕES NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE FLORIANÓPOLIS SC DE NILDO E NILSO DOMINGOS OURIQUES.</u> RESUMO: NDO, ALUNO DA UFSC, DISPUTOU AS ELEIÇÕES PARA O DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES PELA CHAPA MUTIRÃO. NIDO E MILITANTE DA ORM DS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000161 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000662 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--APR N006146 3 85 ..Referencia:--PB 000069 120 ACT DE 03 JUL 85. ..Origem:--SR DPF SC
SNIG	N0081942-1989	23/05/1989	<u>DEBATE SOBRE RESISTENCIA DOS POVOS LATINO AMERICANOS FRENTE AO IMPERIALISMO. FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: NO DIA 02 MAI 89, FORAM REALIZADOS, NO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS DA UFSC, UMA PALESTRA E UM DEBATE SOBRE O TEMA RESISTENCIA DOS POVOS LATINO AMERICANOS FRENTE AO IMPERIALISMO, OS QUAIS FORAM ORGANIZADOS PELO CSPLA. PARTICIPARAM DO EVENTO CERCA DE 40 PESSOAS, DENTRE ELAS OS ABAIXO RELACIONADOS. VSS, VEREADOR DE FLORIANÓPOLIS SC PELO PT, MANIFESTOU SE CRITICANDO A ESTRUTURA DO CAPITALISMO E SUA COMPOSIÇÃO ORGÂNICA. EC, REPRESENTANTE DA FFMLN NO BRASIL; E RGE, ADIDO CULTURAL DA EMBAIXADA DA NICARAGUA EM FLORIANÓPOLIS, FIZERAM COMENTÁRIOS A RESPEITO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS RECENTEMENTE REALIZADAS EM EL SALVADOR. TEOR DE PRONUNCIAMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000364 ..Ano-DOC:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000899 ..Ano-ID:--1989

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0885356-1975	10/11/1975	<u>DESARTICULAÇÃO DO PCB EM SANTA CATARINA, REPERCUSSÃO.</u> RESUMO: REPERCUSSÕES ADVINDAS DA OPERAÇÃO DESENVOLVIDA NO ESTADO DE SANTA CATARINA VISANDO A DESARTICULAÇÃO DO PCB. DIVERSOS DIRETORIOS ACADEMICOS DA UFSC DIVULGARAM UMA CARTA ABERTA A POPULAÇÃO NA QUAL PROTESTAM CONTRA A PRISÃO DE VARIOS ELEMENTOS LIGADOS AQUELA UNIVERSIDADE. O DEPUTADO ESTADUAL MSC, DO MDB, EM PRONUNCIAMENTO EFETUADO NAALSC NO DIA 05 NOV 75, TAMBEM PROTESTOU CONTRA A PRISÃO DE VARIOS ELEMENTOS, AS QUAIS, SEGUNDO ELE, SÃO INJUSTAS E ILEGAIS. O JOE E O JSC, EM SUAS EDIÇÕES DO DIA 08 NOV 75, PUBLICARAM UM COMUNICADO DO COMANDO DA 5RM 5DIV EX, NO QUAL SÃO ABORDADOS ASPECTOS REFERENTES A CITADA OPERAÇÃO, INCLUSIVE CITANDO OS MOTIVOS QUE PROVOCARAM A PRISÃO DE ALGUNS ELEMENTOS SEGUNDO O DEPUTADO MSC E A CARTA ABERTA DOS DIRETORIOS ACADEMICOS DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFAO ..Numero-Doc:--001656 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010330 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023565 ..Referencia:--TELEX 001719 ACT DE 05 NOV 75; TELEX 001730 ACT DE 06 NOV 75; TELEX 001738 ACT DE 07 NOV 75:-- ..Anexo:--COPIAS DE: RECORDES DO JOE E DO JSC, DE 08 NOV 75; CARTA ABERTA; E TEOR DO PRONUNCIAMENTO DE MSC
SNIG	A0435764-1984	10/08/1984	<u>ASSOCIAÇÃO CULTURAL SOL NASCENTE. 3.2.6.2.</u> RESUMO: TODOS OS PAIS QUE MANTEM FILHOS NA ACSN, EM FLORIANOPOLIS SC, SÃO OBRIGADOS A PERTECEREM A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E PROFESSORES DA MESMA. SO PODEM MATRICULAR FILHOS, OS PAIS QUE ACEITAM A IDEOLOGIA DA ESCOLA. EM 29 MAR 84, DIA DO COMICIO PRO DIRETAS EM FLORIANOPOLIS, APARECERAM DUAS BANDEIRAS, ALGUMAS FAIXAS E CARTAZES DO PCB E PC DO B, QUE FORAM VISTAS SENDO RETIRADAS DO INTERIOR DA ACSN. EM QUASE TODAS AS NOITES HA REUNIÕES NAQUELA ESCOLA, A QUAL COMPARECEM MUITAS PESSOAS. A DIREÇÃO DA ESCOLA E EXERCIDA POR MNJ. EM QUASE TODOS FINAIS DE SEMANA, PAIS E ALUNOS DA ACSN, APROVEITANDO SE DE UMA AREA VERDE DA COMUNIDADE DO BAIRRO, QUE SE LIMITA COM A AREA DA ASSOCIAÇÃO, PROGRAMAM ENCONTROS ALI. NO DIA 28 ABR 84, FOI IDENTIFICADO NO LOCAL DAPJ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001019 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG
SNIG	N0019720-1982	29/12/1981	<u>ELEIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ASUFSC.</u> RESUMO: EM 30 OUT 81 NA UFSC REALIZOU SE A ELEIÇÃO DA ASUFSC. CONCORRERAM TRES CHAPAS, NOVO RUMO, ORDEM E TRABALHO, E MOVIMENTAÇÃO, ENCABEÇADAS RESPECTIVAMENTE PELO FUNCIONARIO NP, PROFESSOR JRD E O EX LIDER ESTUDANTIL SECUNDARISTA AVF, MEMBRO DO PCB, ATUALMENTE FILIADO AO PT. A CHAPA MOVIMENTAÇÃO FOI APOIADA INTEGRALMENTE PELA APUFSC. A MAIORIA DOS COMPONENTES DESSA CHAPA SÃO SIMPATIZANTES DO PT COMO: ACS, MBS, LVV, OP, EEV, PGB E RMA. A CHAPA VENCEDORA DO PLEITO FOI A NOVO RUMO. DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE AVF. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000483 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:..... INFE 000107 81 ASI UFSC
SNIG	N0007912-1981	31/03/1981	<u>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: OOM, PRESIDENTE DA ANDES, PROFESSOR TITULAR DA UFSC, EX PRESIDENTE DA APUFSC, POSSUI SIMPATIA COM OS MOVIMENTOS ESQUERDISTAS. E CONTRARIO A REVOLUÇÃO DE MAR 64; PARTICIPA ATIVAMENTE DE ATIVIDADES CONTESTATORIAS E MOVIMENTOS ESTUDANTIS. A ANDES FOI CRIADA DURANTE A REALIZAÇÃO DO III ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES, III ENAD, E DO I CONGRESSO NACIONAL DE DOCENTES UNIVERSITARIOS, I CNDU, EM CAMPINAS SP, NO PERIODO DE 16 A 20 FEV 81. REIVINDICAÇÕES DA ANDES E COMPOSIÇÃO DE SUA PRIMEIRA DIRETORIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000080 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--INFAO 000079 19 AC 81, DE 17 MAR

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0516880-1985	22/07/1985	<u>REFORMA AGRÁRIA, APOIO AOS SEM TERRA.</u> RESUMO: EM 03 JUN 85, REPRESENTANTES DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, DO MIRAD, FETAESC, INCRA E DO MTRSC, EFETUARAM UM ACORDO RELATIVO A OCUPAÇÃO DE TERRAS EM MUNICÍPIOS DO OESTE CATARINENSE. NO PERÍODO DE 21 A 23 JUN 85, A CAST, FORMADA POR PROFESSORES E ESTUDANTES DA UFSC, VISITOU ACAMPAMENTOS NO OESTE DO ESTADO, TRAZENDO RELATOS DA SITUAÇÃO DOS SEM TERRA, COM OBJETIVO DE RESGATAR O APOIO POLÍTICO DA UFSC E DA COMUNIDADE EM GERAL. RESSALTA SE QUE A CAST VEM CONCLAMANDO TODAS AS ENTIDADES E DEMAIS PESSOAS A ENVIAREM TELEGRAMAS E ABAIXO ASSINADOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, AO MIRAD E AO INCRA, EXIGINDO A IMEDIATA IMPLANTAÇÃO DO PNRA. A REFORMA AGRÁRIA FOI TEMA DEBATIDO ENTRE POSSEIROS, MEMBROS DA CPT E DA FETAESC, DURANTE AS MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS NO CAMPUS DA UFSC, PELO DIA NACIONAL PELA VALORIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE EM 12 JUL 85. NA OPORTUNIDADE, A APUFSC E A ASUFSC DISCUTIRAM OS PROBLEMAS DAQUELE ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DE SUAS CATEGORIAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000089 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011530:-- ..Anexo:--COPIA DE LISTA DOS PARTICIPANTES DA REUNIÃO DO DIA 03 JUN 85; TERMO FIRMADO NA MESMA
SNIG	N0030223-1982	28/11/1969	<u>FICHA INDIVIDUAL DE MARKIAN GETULIO KALINOSKI.</u> RESUMO: MGK, ESQUERDISTA, ACADEMICO DE DIREITO, TEM ATUADO DE FORMA EFETIVA NOS MOVIMENTOS DE AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM FLORIANÓPOLIS SC, INCLUSIVE COMO DIRIGENTE DO CA XI FEV, DA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, FEZ PRONUNCIAMENTOS PÚBLICOS PELA IMPRENSA CRITICANDO AUTORIDADES, ASSINOU E DIFUNDIU MANIFESTO DE CARÁTER SUBVERSIVO. EMBORA NÃO LEGALMENTE HABILITADO, VALE SE DA CONDIÇÃO DE PROFESSOR PARA DIFUNDIR SUAS IDEIAS ESQUERDISTAS E INCUTIR NOS ALUNOS CONCEITOS TENDENCIOSOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000594 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003022 3 82 AC. N003022 3 82
SNIG	G0003748-1979	04/05/1979	<u>PRO SECRETARIA DE ENGENHARIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, PRO SEUNE.</u> RESUMO: ESTA CIRCULANDO, DE MANEIRA SELETIVA E DIRIGIDA A DIRETORIOS ACADEMICOS, A DOCUMENTAÇÃO DO ORGÃO EM EPIGRAFE, ONDE FICA EVIDENCIADO QUE OS ELEMENTOS LIGADOS A PRO SEUNE PRETENDEM PROMOVER A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DO BRASIL, VISANDO A REFORMULAÇÃO CRÍTICA DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM FUNÇÃO DA REALIDADE BRASILEIRA. QUEREM INCENTIVAR A REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS NACIONAIS DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA; LUTAR PELA RECONSTRUÇÃO DA UNE E PELAS LIBERDADES FUNDAMENTAIS DO HOMEM; PUGNAR PELOS DIREITOS HUMANOS; E, BATALHAR PELA GRATUIDADE E MELHORIA DO ENSINO NO BRASIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000190 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G001890 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--ARS G000374 8 79 ..Referencia:-- ..Origem
SNIG	A0050910-1980	14/12/1979	<u>REINGRESSO DE EXILADOS.</u> RESUMO: NO DIA 29 NOV 79, DESEMBARCOU EM FLORIANÓPOLIS SC, WRS, QUE ESTEVE EXILADO OS ÚLTIMOS 04 ANOS EM PARIS. O CITADO ELEMENTO FORA INDICIADO NO INQUÉRITO POLICIAL 49 75, INSTAURADO NA SR SC PARA APURAR TENTATIVA DE REORGANIZAÇÃO DO PCB, TENDO FUGIDO DO BRASIL. FOI CONDENADO EM FEVEREIRO DE 1978 A REVELIA, PELA 5 CJM, A 3 ANOS DE RECLUSÃO. DECLAROU QUE VAI CONTINUAR NA LUTA PELA DEMOCRACIA, ATRAVÉS DE UMA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. VEM TENTANDO SEU REINGRESSO AO CORPO DOCENTE DA UFSC, JÁ TENDO DADO ENTRADA NO REQUERIMENTO. OUTRO ANISTIADO QUE ESTÁ ANUNCIANDO SUA VOLTÀ AO BRASIL E ASC NOS PRÓXIMOS DIAS E O ADVOGADO E CINEASTA MRK. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--010694 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0394063-1984	28/11/1983	<u>NUCLEO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, NELA</u> RESUMO: EM AGO 82, O PROFESSOR OOM, DA UFSC, PROPOS A COMUNIDADE ACADEMICA, A CRIAÇÃO DO CELA, SEM, NO ENTANTO, ENCONTRAR A RECEPTIVIDADE ESPERADA. NO MESMO ANO, OS ESTUDANTES AOM, NDO E JCST APRESENTARAM UMA PROPOSTA AO PRO REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO, HS, PARA A CRIAÇÃO DE UM NELA. A INICIATIVA RECEBEU APOIO DA REITORIA, TENDO O REFERIDO NUCLEO ENTRADO EM ATIVIDADE EM JAN 83, OCASIÃO EM QUE OS TRES ESTUDANTES CITADOS PASSARAM A RECEBER, MENSALMENTE, UMA BOLSA INDIVIDUAL DE 80 MIL CRUZEIROS, PARA CUSTEAR VIAGENS DE ESTUDOS A VARIAS CIDADES DO PAIS. OS CRIADORES DO NELA SÃO MILITANTES DO PT, LIGADOS AO MEP E AO JC, SENDO QUE AOM FAZ PARTE DA ATUAL DIRETORIA DA UNE, ELEITA EM OUT 83, TAMBEM INTEGRA O NELA, MRPD, LOTADA NO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS, VINCULADO A PRO REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E EXTENSÃO, ATUANTE NOS ULTIMOS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS E GREVISTAS DOS SERVIDORES NA INSTITUIÇÃO. OBJETIVOS DO NELA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000352 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0472610-1985	07/12/1984	<u>IMPLANTACÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO DE SANTA CATARINA</u> RESUMO: FOI IMPLANTADO PELO CNPQ O CTSC, LOCALIZADO NA CIDADE DE JOINVILLE SC, SENDO O SETIMO IMPLANTADO NO PAIS. O CTSC FUNCIONARA JUNTO A ACIJ E ATUARAO APRIMORAMENTO DA POTENCIALIDADE INDUSTRIAL DO ESTADO. PRESTARÁ APOIO DIRETO AS MEDIAS, PEQUENAS E MICRO EMPRESAS, AUXILIANDO AS NA RESOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. INICIALMENTE O TRABALHO DO CTSC SE DESENVOLVERA NO LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES EMPRESARIAIS NAS AREAS DE TECNOLOGIA, RECURSOS HUMANOS QUALIFICADOS E ASSISTENCIA TECNICA, VISANDO A UM APRIMORAMENTO DOS PRODUTOS FABRICADOS, MELHORANDO A QUALIDADE E A CONSEQUENTE COMPETIVIDADE NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO. O CTSC TAMBEM PRESTARÁ ASSISTENCIA AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA, COMO A UFSC, A ESCOLA TUPY E OUTRAS DO ESTADO, DESENVOLVENDO PROJETOS EM CONVENIO COM O PROPRIO CNPQ. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000190 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A026658
SNIG	A0671186-1988	22/03/1988	<u>MARCOS ANTONIO PELLEGRINI, SE132 AC</u> RESUMO: MAP, MEDICO, E LIGADO A COMISSÃO DE CRIAÇÃO DO PARQUE YANOMAMI, INICIANDO AS SUAS ATIVIDADES EM RORAIMA, EM FEV 87, JUNTO A ELEMENTOS DA FUNAI QUE ATUAM NA AREA; GOZA DE BOM CONCEITO JUNTO A ADR FUNAI RR, DA QUAL RECEBEU CONVITE PARA INTEGRAR A EQUIPE MEDICA DAQUELA FUNDAÇÃO; MAP RECUSOU O CONVITE ALEGANDO QUE, COMO SERVIDOR DO ORGÃO, PODERIA TER QUE PRESTAR SERVIÇOS EM QUALQUER PONTO DO PAIS, O QUE CONTRARIARIA SEU DESEJO DE TRABALHAR SOMENTE NA AREA YANOMAMI; EM AGO 87, FEZ PARTE DA MESA DIRETORA DE UM SEMINARIO SOBRE O PROJETO CALHA NORTE, REALIZADO PELA UFSC, POSICIONANDO SE CONTRA A IMPLANTACÃO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS PELO GOVERNO FEDERAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A003147 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--AC A067118 6 88 ..Referencia:--TELEX 000294 CI DPF DE 01 MAR 88; TELEX 000375 CI DPF DE 11 MAR 88. ..Origem:--AC
SNIG	N0033327-1982	24/09/1982	<u>LINO FERNANDO BRAGANÇA PEREZ ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONALISTA OSI, FLORIANOPOLIS SC</u> RESUMO: LFBP, PROFESSOR DA UFSC, MEMBRO DO PT E MILITANTE DA OSI EM FLORIANOPOLIS SC, SEGUIU, EM 26 JUL 82, PARA O MEXICO PARA FAZER UM CURSO DE MESTRADO EM ARQUITETURA E HISTORIA DA ARQUITETURA. SEGUNDO SUAS PROPRIAS DECLARAÇÕES PRETENDE PERMANECER NAQUELE PAIS POR DOIS ANOS, MILITANDO ATIVAMENTE PELA OSI, AO LADO DOS CAMARADAS LA ATUANTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000066 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003332 7 82 AC. N003332 7 82
SNIG	A0528420-1985	18/11/1985	<u>DIEGO MIGUEL PEREZ E HORACIO JOAQUIM PEREZ, PC DO B SC</u> RESUMO: OS IRMÃOS DMP E HJP, SÃO ARGENTINOS, ESTUDAM NA UFSC E SÃO MILITANTES DO PC DO B, COM INTENSA ATIVIDADE POLITICA, DESDE 1984. EVENTOS DOS QUAIS PARTICIPARAM, EM 1984 E 1985. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000262 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000427 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC A052842 0 85 APR A052842 0 85 ..Referencia:-- ..Origem:--CIE

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0067738-1986	17/10/1986	<u>PARTICIPAÇÃO DE CATARINENSES EM BRIGADAS INTERNACIONAIS PARA ATUAR NA NICARAGUA EM JAN 86 JAN 87.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA BJML, QUE EM JAN 86, VIAJOU A NICARAGUA COM A FINALIDADE DE AUXILIAR NA COLHEITA DE CAFE DAQUELE PAIS. SEGUNDO HJCF, REALIZOU SE EM JUL 86, EM SÃO PAULO, SP, O VI ENSPAC, QUANDO FOI DESIGNADA A COORDENAÇÃO PAULISTA DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA, PARA ORGANIZAR A II BRIGADA BRASILEIRA, CUJA VIAGEM ESTA PROGRAMADA PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE JAN 87 E O RETORNO PARA MAR 87. PARA ESTA, WSF JA CONFIRMOU A SUA PARTICIPAÇÃO. LC, SELECIONADOR EM SÃO PAULO DOS PARTICIPANTES DA II BRIGADA, REVELOU QUE A COORDENAÇÃO PAULISTA DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA FICOU RESPONSÁVEL, PELO ENCONTRO NACIONAL, PARA ORGANIZAR A BRIGADA. A COORDENAÇÃO PAULISTA E COMPOSTA DE ENTIDADES COMO PARTIDOS POLITICOS, SINDICATOS E COMISSÕES DE DIREITOS HUMANOS, DAS QUAIS AS PESSOAS ESCOLHIDAS PARA INTEGRAREM A BRIGADA, TORNAM SE REPRESENTANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000511 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001012 ..Referencia:--TELEX 000335 120 AC DE 01 AGO 86; INFE 000094 120 ACT DE 07 MAR 86; INFE 000143 120 ACT DE 03 ABR 86; INFE 000405 120 ACT DE 19 AGO 86
SNIG	N0065250-1986	10/06/1986	<u>SEMINARIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE.</u> RESUMO: NO PERIODO DE 09 A 12 JUN 86, PFF VIAJOU A HAVANA CUBA PARA PARTICIPAR DO SIAPS. O NOMINADO CONCLUIU O CURSO SUPERIOR DE MEDICINA NA UFRGS, EM 1977. FOI, OU AINDA E, FUNCIONARIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANOPOLIS. EM 01 MAR 85, FOI CONTRATADO PELA UFSC, E CASADO COM ALSF. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000445 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000688 ..Ano-ID:--1986
SNIG	N0071341-1987	01/07/1987	<u>A VISITA DO GENERAL DA RESERVA ANTONIO CARLOS DE ANDRADA SERPA A SANTA CATARINA, SS11 ACT.</u> RESUMO: NO DIA 26 JUN 87 CHEGOU A FLORIANOPOLIS SC O GENERAL DA RESERVA DO EXERCITO ACAS. A VISITA DE ACAS TEVE 02 OBJETIVOS: TENTAR ORGANIZAR NO ESTADO DE SANTA CATARINA O PMN E LANÇAR A SUA CANDIDATURA A PRESIDENCIA DA REPUBLICA. ACAS PROFERIU UMA PALESTRA NA UFSC, OCASIÃO EM QUE FEZ CRITICAS AO GOVERNO FEDERAL E ENALTECEU O NACIONALISMO DEMOCRATICO. ACAS ABORDOU, AINDA, ASSUNTOS REFERENTES AS MEDIDAS ECONOMICAS DECRETADAS PELO GOVERNO FEDERAL, CRITICOU O PARLAMENTARISMO E DEFENDEU O MANDATO DE 04 ANOS PARA O PRESIDENTE DA REPUBLICA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000115 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000375 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--APR N007134 1 87
SNIG	G0087257-1984	17/05/1984	<u>PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, PC DO B, ADELMO GENRO FILHO, RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: AGF, JORNALISTA, ATUALMENTE ESTA RESIDINDO EM FLORIANOPOLIS SC, ONDE ESTA EXERCENDO A FUNÇÃO DE PROFESSOR DE JORNALISMO NA UFSC, SOMANDO SE AOS DEMAIS COMUNISTAS ATUANTES NA UFSC, SEMPRE AO LADO DO NICARAGUENSE JFDGCF E CEGC, TODOS A SERVIÇO DO PC DO B. AGF, NAS ELEIÇÕES DE NOV 76, FOI ELEITO VEREADOR PELA LEGENDA DO MDB DE SANTA MARIA RS, APOIADO PELO MR8. EM 1979, FOI INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL POR FAZER PUBLICAÇÃO PRONUNCIANDO SE DESRESPEITOSAMENTE CONTRA A PESSOA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA. EM 1980, FOI IDENTIFICADO COMO MILITANTE DO PC DO B E RESPONSÁVEL PELO JORNAL TLO EM SANTA MARIA RS, FAZENDO SUA DISTRIBUIÇÃO NO MEIO ESTUDANTIL E OPERARIO DAQUELA CIDADE E REGIÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000088 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G008725 7 84 AC
SNIG	N0024508-1982	05/02/1982	<u>LIGAÇÕES DO PCB EM SANTA CATARINA MARCOS CARDOSO.</u> RESUMO: MCF, ENGENHEIRO ELETRONICO E PROFESSOR DA UFSC, LOTADO NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETRICA, CONTINUA EXERCENDO ATIVIDADES DE LIGAÇÃO ENTRE O PCB E A UFSC. CGE, PROFESSOR DA MESMA UNIVERSIDADE, LOTADO NO DEPARTAMENTO DE CIENCIAS ECONOMICAS, ESTARIA PROCURANDO O APOIO DO PCB PARA CONSEGUIR, JUNTO A MCF, FACILIDADES PARA UM SEU AMIGO DO PARANA QUE DEFENDERIA TESE NA UFSC, DEVENDO, PARA ISSO, MANTER CONTATOS COM RJM, DO PCB SC E INTERMEDIARIO NAS LIGAÇÕES COM MCF. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000022 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000196 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N002450 8 82 ..Referencia:--PB 000154 116 ACT 81, DE 18 DEZ

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0036213-1982	21/12/1982	:- .Anexo:--COPIA DE TELEX 001706 ASI UFSC DE 10 SET 82; PANFLETO E RECORTES DE JORNAIS DESAPARECIMENTO DE JORGE ANTONIO COSTA FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: JAC, PRESIDENTE DO DCE UFSC, EM FLORIANOPOLIS SC, DESAPARECEU DA CIDADE A PARTIR DO DIA 13 AGO 82, DATA QUE COINCIDIU COM A PRISÃO DO PROFESSOR NICARAGUENSE JFDGCF PELA SR DPF SC. JAC E MILITANTE DO PC DO B E DISTRIBUIDOR DO JORNAL TLO EM FLORIANOPOLIS SC. DIANTE DA OCORRENCIA, OS MEMBROS DA DIRETORIA DO DCE DECIDIRAM TORNAR PUBLICO O FATO EM CARTA A POPULAÇÃO NO DIA 08 SET 82 E ARTICULARAM UMA MOBILIZAÇÃO PARA LOCALIZAR JAC. EM 30 SET 82, O JORNAL O ESTADO PUBLICOU MATERIA AFIRMANDO QUE JAC ENCONTRAVA SE TRABALHANDO EM MANAUS AM, POR VONTADE PROPRIA, E NÃO ESTAVA NEM FORA PRESO. COM A AUSECIA DE JAC, ASSUMIU A PRESIDENCIA DO DCE UFSC O ACADEMICO DE MEDICINA GS, ENTÃO VICE PRESIDENTE DA ENTIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000566 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0081668-1989	09/05/1989	MOVIMENTO EDUCACIONAL NO PARANA E SANTA CATARINA, DIRETORIAS DE ENTIDADES ESTUDANTIS E DE SERVIDORES, MAI 89. RESUMO: COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DE ENTIDADES ESTUDANTIS ABAIXO RELACIONADAS NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA E DA APUEL, ESPECIFICANDO: AREA DE ATUAÇÃO, VINCULAÇÃO, OBJETIVOS, DATA DE ELEIÇÃO E OU DURAÇÃO DO MANDATO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000020 ..Ano-DOC:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000818 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008166 8 89 ..Referencia:-- ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	A0295589-1983	15/10/1982	ATIVIDADES DO REITOR ERNANI BAYER. RESUMO: EB, REITOR DA UFSC, VEM PERMITINDO QUE AQUELA UNIVERSIDADE SIRVA DE PALCO PARA, ENTRE OUTRAS ATIVIDADES, PROMOVER E APOIAR CONGRESSOS, ENCONTROS E PALESTRAS QUE SE CARACTERIZAM POR CRITICAS AO REGIME E A POLITICA GOVERNAMENTAL; FAVORECER CAMPANHAS POLITICAS EM FAVOR DE PARTIDOS OPOSICIONISTAS E EXPOR IDEIAS E BANDEIRAS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. EB APOIA O PROFESSOR JFDGCF, DAQUELA UNIVERSIDADE, QUE MILITA NO PC DO B. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000308 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A029558 9 83
SNIG	A0398550-1984	14/12/1983	MANIFESTAÇÃO EM FLORIANOPOLIS SC, PASSEATA DA PANEIA VAZIA, 25 OUT 83, 3.2.6. RESUMO: REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, NO DIA 25 OUT 83, A PASSEATA DA PANEIA VAZIA, EM SUBSTITUIÇÃO A GREVE GERAL, DE AMBITO NACIONAL, PREVISTA PARA A MESMA DATA. O EVENTO FOI COORDENADO PELA CUT, COM O APOIO DE VARIAS ENTIDADES, E TEVE A FINALIDADE DE PROTESTAR CONTRA A POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO E O DECRETO 2064. AS CRITICAS FORAM AS MAIS VARIADAS, INCLUINDO, ENTRE OUTROS O DESEMPREGO, CUSTO DE VIDA, SALARIOS E MORDOMIAS. A IMPRENSA DIVULGOU A CONCENTRAÇÃO, DANDO UMA REPERCUSSÃO BEM MAIOR DO QUE O ACONTECIDO, COMO POR EXEMPLO O NUMERO DE PARTICIPANTES QUE FOI DE CERCA DE 700 E OS JORNAIS PUBLICARAM EM TORNO DE 3000 PESSOAS. NO DECORRER DA MANIFESTAÇÃO HOVE FARTA DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS E JORNAIS. ORADORES E PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-DOC:--002618 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A028193
SNIG	N0074512-1988	08/03/1988	DIA NACIONAL DE ADVERTENCIA, SANTA CATARINA, 04 MAR 88. RESUMO: ACOMPANHAMENTO DA MANIFESTAÇÃO DO DIA NACIONAL DA ADVERTENCIA EM SANTA CATARINA, PROGRAMADA PARA 04 MAR 88, DESTACANDO DENTRE OUTROS PONTOS OS SEGUINTE: O EVENTO, REALIZADO APENAS NOS MUNICIPIOS DE FLORIANOPOLIS, LAGES, JOINVILLE, BLUMENAU, ITAJAI E RIO DO SUL SC, NÃO OBTVEU O EXITO ESPERADO PELOS ORGANIZADORES EM NENHUM DOS LOCAIS ONDE FORAM REALIZADOS ATOS PUBLICOS; A POPULAÇÃO NÃO ATENDEU AO CHAMAMENTO PELOS MANIFESTANTES E APENAS UM PEQUENO PUBLICO COMPARECEU AOS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO; O EVENTO CARACTERIZOU SE PELA FALTA DE DIVULGAÇÃO; NÃO FOI DETECTADO QUALQUER APOIO POR PARTE DOS GOVERNANTES LOCAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--APREC ..Numero-DOC:--000005 ..Ano-DOC:--1988 ..Validade:--06 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000209 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007451 2 88 AC N007451 2 88 ..Referencia:--TELEX 000018 111 AC DE 19 FEV 88; PB 000004 110 AC DE 03 MAR 88; TELEX 000401 110 ACT DE 02 MAR 88; E TELEX 000431 110 ACT DE 04 MAR 88. ..Origem:--ACT:-- ..Anexo:--RELAÇÕES DE ENTIDADES E PESSOAS QUE ORGANIZARAM E OU APOIARAM O EVENTO; MATERIAL DE PROPAGANDA E ORADORES QUE PARTICIPARAM DO EVENTO COM A TONICA DOS PRONUNCIAMENTOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0286862-1982	01/10/1982	<u>ATIVIDADES DE ESTRANGEIRO. JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREA FLETES. PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. PC DO B. FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: O NICARAGUENSE JFDGCF, ANTES MESMO DA CONCESSÃO DA PERMANÊNCIA DEFINITIVA NO PAÍS, JA EXERCIA AS FUNÇÕES DE PROFESSOR NA UFSC, EM FLAGRANTE CONTRARIEDADE A LEGISLAÇÃO PERTINENTE A ESTRANGEIROS. JFDGCF PROMOVE A DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL TLO, ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DA IDEOLOGIA DO PC DO B, CONTANDO, PARA ISSO, COM VARIOS COLABORADORES. EM 15 SET 82, FOI INSTAURADO IPL NA SR DPF SC PARA APURAR AS ATIVIDADES DE JFDGCF QUE SEJAM CONFLITANTES COM A LEI DE ESTRANGEIROS. ANTECEDENTES DO NOMEADO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001910 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020226 ..Ano-ID:--1982 ..Referencia:--INFE 001788 CI DPF, DE 16 SET 82
SNIG	N0014618-1981	21/08/1981	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL. ME.</u> RESUMO: GREVE DOS ALUNOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA SANITARIA, DA UFSC, ECLODIDA DIA 20 AGO 81. PRONTUARIO DE CTP. ASSEMBLEIA DOS ALUNOS DA UFSC, DIA 27 AGO, QUE DECIDIU PELA GREVE GERAL NA INSTITUIÇÃO. REUNIÃO DOS PROFESSORES, DIA 28 AGO, QUANDO DECIDIRAM PARALISAR SUAS ATIVIDADES ATE 02 SET, EM APOIO AOS ALUNOS. CHEGADA DE AR, PRESIDENTE DA UNE, A FLORIANOPOLIS, DIA 03 SET 81. ASSEMBLEIA ESTUDANTIL DE 15 SET E RELAÇÃO DE ESTUDANTES PRO E CONTRA A GREVE GERAL. ESTUDANTES LIGADOS A LIBELU. FIM DO MOVIMENTO GREVISTA, A EXCEÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA. ATUAÇÃO DOS PROFESSORES VM, LFBP E MEMC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000155 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13. INFE 000088 81 ASI UFSC INFE 000091 81 ASI UFSC+ ..Anexo:--PRONTUARIO E XEROX DE RECORDES DE JORNAIS
SNIG	A0716996-1989	20/07/1989	<u>VISITA DE BRASILEIROS AO USAAVNC. SE131 AC.</u> RESUMO: O OLIGAÇÃO DA USAAVNC, FOI PROCURADO PELO COMANDANTE DAQUELE ORGÃO, PARA QUE PREPARASSE UM PROGRAMA PARA A VISITA DE 06 BRASILEIROS AO CENTRO. TAL VISITA SERIA PARTE DE UM INTERCAMBIO ENTRE O RCB E SEU CONGENERE NOS ESTADOS UNIDOS. OS BRASILEIROS FORAM ACOMPANHADOS PELO PRESIDENTE DO RCE, DISTANTE CERCA DE 10 MILHAS DE FR, E ERAM ORIUNDOS DE FLORIANOPOLIS SC, SENDO, EM SUA MAIORIA PROFESSORES DA UFSC. A VISITA SE ESTENDEU DAS 13 ATE AS 16 HORAS DO DIA 06 JUN 89, TENDO COMPREENDIDO VISITAS AO LABORATORIO DE PESQUISAS, HOSPITAL, CAMARA HIPERBARICA E AOS SIMULADORES APACHE E COBRA, SENDO O GRUPO COMPOSTO POR: OMFF, ARQUITETO; WCL, ENGENHEIRO BIOMEDICO, PHD; MRM, ENGENHEIRO ELETRICISTA; CLE, MEDICO; PAG, ENGENHEIRO ELETRICISTA; E SI, ENGENHEIRO ELETRICISTA. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000055 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--04 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A014047
SNIG	N0025562-1982	06/04/1982	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL.</u> RESUMO: MABL, DA LIBELU, DISTRIBUIU DIA 01 ABR 1982, NO RESTAURANTE UNIVERSITARIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA RU UFSC, O PANFLETO INTITULADO DIRETORIA DO DCE MANOBRA PARA CONSOLIDAR PORTARIA DO MEC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000108 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000595 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N002556 2 82 ..Referencia:-- ..Anexo:--XEROX DE PANFLETO
SNIG	A0677565-1988	01/09/1988	<u>ATIVIDADES DO EMBAIXADOR DA NICARAGUA NO BRASIL. JORGE JENKINS. SE124 AC.</u> RESUMO: O EMBAIXADOR DA NICARAGUA NO BRASIL, JJJM, VIAJOU DIA 29 AGO 88 COM DESTINO A PORTO ALEGRE RS, PARA PARTICIPAR DE UM ENCONTRO DE EMBAIXADORES DA AMERICA LATINA, QUE ORA SE REALIZA NAQUELA CAPITAL. NO DIA 01 SET 88, JJJM VIAJARA A SÃO PAULO SP, ATENDENDO CONVITE DO GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, OQ, PARA ACOMPANHAR A VISITA QUE O PRESIDENTE JS FARA AO MEMORIAL DA AMERICA LATINA, NO MESMO DIA AS 15 HORAS. A NOITE, O EMBAIXADOR JJJM PARTICIPARA DE UM JANTAR NO PALACIO DOS BANDEIRANTES, COM A PRESENÇA DO PRESIDENTE JS. JJJM DEVERA VIAJAR, DIA 02 SET 88, A FLORIANOPOLIS SC, A CONVITE DA UFSC, APROVEITANDO O ENSEJO, JJJM SOLICITOU AUDIENCIA COM O GOVERNADOR DO ESTADO PIC. REFERIDA AUDIENCIA FICOU MARCADA PARA O DIA 05 SET 88 AS 14:30 HORAS. EM 07 SET 88, JJJM REGRESSARA A BRASILIA DF PARA APRESENTAR SAUDAÇÕES OFICIAIS AO PRESIDENTE JS, PELA PASSAGEM DA DATA COMEMORATIVA DA INDEPENDENCIA DO BRASIL. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--004409 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0150617-1987	02/09/1987	<u>ALAI GARCIA DINIZ MENDES.</u> RESUMO: O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PESSOAL DA UFSC, NP, ADMITIU SOB REGIME DA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, COMO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR, AGDM, HABILITADA EM CONCURSO PÚBLICO. EM 1975, AGDM FOI INDICIADA EM INQUÉRITO POR PRÁTICA DE PROPAGANDA ADVERSA EM ESCOLAS DE SÃO PAULO. EM CONSEQUÊNCIA DO FATO MENCIONADO TER OCORRIDO DURANTE O EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES COMO PROFESSORA, AGDM FOI DIMITIDA DO SERVIÇO PÚBLICO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000111 .Ano-DOC:--1987 .Validade:--09 .Avaliação:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--32 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusão:--ARS G015061 7 87 AC G015061 7 87 .Referência
SNIG	A0721190-1989	22/06/1989	<u>CURSO SOBRE O TEMA A PAZ E OS DIREITOS HUMANOS, EM BRASÍLIA, SE124 AC.</u> RESUMO: SEGUNDO A AGEN, PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL, A QUESTÃO DA ÁSIA, AFRICA E AMÉRICA DO SUL SERÁ DEBATIDA, DURANTE O CURSO EM EPIGRAFE, CUJA DATA ESTÁ MARCADA PARA O PERÍODO DE 10 A 21 JUL 89, NA GI E NO HN, EM BRASÍLIA DF, TENDO COMO TEMA CENTRAL A VIOLENCIA NO TERCEIRO MUNDO: ONDE COMEÇA A PAZ. O REFERIDO EVENTO, E UMA PROMOÇÃO DA FCP, DA UNB E DA AIPP, PARA O QUAL ESTARIAM CONFIRMADAS AS PRESENCAS DE DIVERSAS ORGANIZAÇÕES E PERSONALIDADES, TAIS COMO: CEGB, SECRETÁRIO GERAL DA AIPP; PW, PRESIDENTE DA FCP; EV, PROFESSOR DE ECOLOGIA DA UFSC; E MNA, DA IB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000611 .Ano-DOC:--1989 .Validade:--05 .Avaliação:--2 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--AC .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusão:--AC A072119 0 89:-- .Anexo:--RELAÇÃO DE CADASTRO
SNIG	N0052322-1984	10/08/1984	<u>FRENTE NACIONAL DE LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL.</u> RESUMO: DKH, PROFESSOR DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSC, DEFENDEU TESE DE MESTRADO NA UNB. E UM DOS IDEALIZADORES E ARTICULADORES DA FNPDMCB, UMA REUNIÃO PARA A ORGANIZAÇÃO DA FRENTE FOI REALIZADA EM BRASÍLIA DF, EM NOV 83, SENDO DADO O NOME OFICIAL DE FRENTE NACIONAL DE LUTA POR POLÍTICAS DEMOCRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO. EM SANTA CATARINA, PERTENCEM A FNPDMCB: CM, AGF E AK. ESTE ÚLTIMO, CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA CHAPA DE OPOSIÇÃO SINDICAL AS ELEIÇÕES DO SJPESC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000316 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--10 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000873 .Ano-ID:--1984
SNIG	A0267004-1982	18/08/1982	<u>XXV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA XXV CONEEA.</u> RESUMO: FOI ABERTO NO DIA 21 JUL 82, COM A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 300 PESSOAS, O XXV CONEEA, NO CAMPUS UFSC, PROMOVIDO PELA FEEAB UNE E ORGANIZADO PELOS ESTUDANTES DO CENTRO ACADÊMICO LIVRE DE AGRONOMIA DA UFSC CAAGRO UFSC. DURANTE O EVENTO FICARAM EXPOSTAS NO LOCAL DO ENCONTRO AS BANDEIRAS DA UNE E DA FEEAB. CONSTATOU-SE A VENDA DE LIVROS E FOLHETOS COMUNISTAS, BEM COMO, DOS JORNAIS VU E TLO. DURANTE OS TRABALHOS OS COMPONENTES DA MESA, TERCERÃO SEVERAS CRÍTICAS AO GOVERNO, AO PRESIDENTE E AO REGIME VIGENTE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000096 .Ano-DOC:--1982 .Validade:--14 .Avaliação:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--AC .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A016524 .Referência:--INFE 000050 DSI MEC, DE 02 JUN 82. .Origem:--ASI UFSC
SNIG	N0033595-1982	01/10/1982	<u>DOM JOSE GOMES.</u> RESUMO: REALIZOU-SE, DIA 20 AGO 82, NO ANFITEATRO DO CENTRO SOCIOECONÔMICO DA UFSC, UM DEBATE DIRIGIDO POR JG, BISPO DE CHAPECO SC, INTEGRANTE DO CLERO PROGRESSISTA. PARTICIPARAM DO EVENTO, CERCA DE 100 PESSOAS, ENTRE ESTUDANTES, RELIGIOSOS E OUTROS. JG CRITICOU A POSIÇÃO DA ONU NA GUERRA DAS MALVINAS; AS EMPRESAS MULTINACIONAIS; O CAPITALISMO; O TRATAMENTO DADO AOS RELIGIOSOS E EM PARTICULAR AOS PADRES CONDENADOS E PRESOS DO ARAGUAIA. DISSE QUE O GOVERNO TAXA A OPOSIÇÃO DE ESQUERDISTA E QUE O COMUNISTA DEVE SER TRATADO COMO PESSOA NORMAL. CRITICOU AINDA ISRAEL, DEFENDENDO A OLP, E O PROGRAMA NUCLEAR BRASILEIRO. PERGUNTADO POR UM DOS PRESENTES QUAL O SEU CANDIDATO, RESPONDEU SER O VOTO SECRETO, MAS É CONTRA O CAPITALISMO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000445 .Ano-DOC:--1982 .Validade:--14 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Difusão:--14BDA INF MTZ, SR DPF SC, PM2 PMSC ASI DRT SC

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0075371-1988	20/04/1988	<u>LANCAMENTO DO JORNAL BARRICADA INTERNACIONAL EM FLORIANOPOLIS SC, 23 MAR 88.</u> RESUMO: O JBI, PUBLICAÇÃO MENSAL, ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FSLN, E EDITADO EM PORTUGUES POR PNL. A EDIÇÃO DO REFERIDO JORNAL, TRADUZIDA PARA O PORTUGUES, JA POSSUI QUATRO NUMEROS E, AGORA, PASSA A CIRCULAR EM SANTA CATARINA. O LANÇAMENTO DO JBI OCORREU EM 23 MAR 88, SOB A COORDENAÇÃO E PATROCÍNIO DO PROFESSOR DA UFSC, JFDGCF, MILITANTE DO PC DO B. EM DECLARAÇÃO PRESTADA A IMPRENSA, LS SALIENTA QUE O OBJETIVO DO JORNAL E TRANSMITIR INFORMAÇÕES REAIS SOBRE A NICARAGUA E ANGARIAR APOIO E SOLIDARIEDADE A CAUSA SANDINISTA. O MONTANTE DA ARRECAÇÃO DAS VENDAS DOS JORNAIS E DAS ASSINATURAS FOI ENTREGUE A MCF, MILITANTE DO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000241 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000454:-- ..Anexo:--CAPA DOS EXEMPLARES 01, 02 E 03 DO JBI; E FICHA DE ASSINATURA DO JBI
SNIG	N0066424-1986	03/07/1986	<u>SEMINARIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE.</u> RESUMO: PFF PARTICIPOU DO SIAPS, REALIZADO EM HAVANA CUBA, NO PERIODO DE 09 A 12 JUN 86, RETORNANDO A FLORIANOPOLIS SC EM 27 JUN 86. NO DIA 02 JUL 86, PFF DECLAROU ENTRE OUTRAS COISAS QUE PARTICIPOU DO SEMINARIO JUNTAMENTE COM MAIS 169 BRASILEIROS. MANTEVE CONTATO COM AUTORIDADES CUBANAS LIGADAS A AREA DE SAUDE NO MINISTERIO DE SAUDE PUBLICA, ONDE CONHECEU A REALIDADE CUBANA NO SETOR. PRETENDE APLICAR A POLITICA DE SAUDE CUBANA NO BRASIL PARA FAZER UM INTERCAMBIO DE EXPERIENCIAS. PFF TRABALHA NUM POSTO DE SAUDE EM FLORIANOPOLIS E NA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000495 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000792 ..Referencia:--INFE 000445 DCI PC SSP SC DE 10 JUN 86
SNIG	A0518153-1985	24/09/1985	<u>ELEIÇÕES PARA PREFEITOS.</u> RESUMO: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS, DO DIA 15 NOV 85, DE GRANDE IMPORTANCIA PARA O QUADRO POLITICO NACIONAL POIS DETERMINARA A TENDENCIA DO ELEITORADO PARA AS FUTURAS ELEIÇÕES DE GOVERNADORES E, POSTERIORMENTE, PARA A PRESIDENCIA DA REPUBLICA, ATE O MOMENTO TEM TIDO POUCA REPERCUSSÃO NA AREA DO ENSINO EM TERMOS DE ENGAJAMENTO E MOBILIZAÇÃO DE CAMPANHA POR PARTE DE ESTUDANTES, PROFESSORES E FUNCIONARIOS ADMINISTRATIVOS. A REPERCUSSÃO VISIVEL E NO EXERCICIO DO VOTO, NA OPORTUNIDADE DE ESCOLHER PREFEITO E VICE PREFEITO PARA AS CAPITALS, FATO QUE NÃO OCORRIA NOS ULTIMOS 20 ANOS. APENAS ALGUNS POUCOS ELEMENTOS LIGADOS AOS CORPOS DOCENTES E DISCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR IRÃO PARTICIPAR DIRETAMENTE COMO CANDIDATOS AOS CARGOS DE PREFEITO E VICE PREFEITO. CANDIDATOS DA AREA DE ENSINO EM ALGUMAS CAPITALS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000014 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010330 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A015918 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--AC A051815 3 85
SNIG	A0239150-1982	09/03/1982	<u>I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERIODO DE 01 A 05 FEV 82, NA UFSC, O I CONGRESSO DA ANDES, ABORDANDO OS SEGUINTE TEMAS: AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO DOS DOCENTES E DA ANDES; PROGRAMAS DE LUTAS ESPECIFICAS E GERAIS E DETERMINAÇÃO DAS FORMAS DE AÇÃO; ESTATUTO DA ANDES; E, ELEIÇÕES DA PRIMEIRA DIRETORIA DA ENTIDADE. COMPARECERAM AO EVENTO CERCA DE 400 PESSOAS. OOM RESSALTOU AS RESPONSABILIDADES DO CONGRESSO EM ENCAMINHAR A LUTA DENTRO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. FJUAR, PRESIDENTE DA UNE, USOU DA PALAVRA PARA CRITICAR, VIOLENTAMENTE, O MEC, O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E O PORTA VOZ DAQUELE MINISTERIO. DR, REPRESENTANTE DA FISE ENTIDADE DE FRENTE DO MCI DEU SEU APOIO AS LUTAS DOS DOCENTES BRASILEIROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000060 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	N0068238-1986	11/11/1986	<u>PARTICIPAÇÃO DE CATARINENSES EM BRIGADAS INTERNACIONAIS PARA ATUAR NA NICARAGUA EM JAN 86 E JAN 87.</u> RESUMO: EM JAN 86, ALGUNS ELEMENTOS DE SANTA CATARINA, ENTRE OUTROS BRASILEIROS, PARTICIPARAM DA BRIGADA INTERNACIONAL DENOMINADA BJML. TAIS ELEMENTOS VIAJARAM A NICARAGUA COM A FINALIDADE DE AUXILIAR NA COLHEITA DE CAFE DAQUELE PAIS. EM JUL 86, REALIZOU SE, SEGUNDO HJCF, EM SÃO PAULO SP, O V ENSPAC, OPORTUNIDADE EM QUE FOI DESIGNADA A COORDENAÇÃO PAULISTA DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA PARA ORGANIZAR A II BRIGADA BRASILEIRA PARA ATUAR NA NICARAGUA EM JAN 87. A COORDENAÇÃO PAULISTA NÃO E COMPOSTA DE PESSOAS, MAS SIM DE ENTIDADES, PARTIDOS POLITICOS, SINDICATOS E COMISSÕES DE DIREITOS HUMANOS, DAS QUAIS AS PESSOAS ESCOLHIDAS PARA INTEGRAREM A BRIGADA TORNAM SE REPRESENTANTES. OS PARTIDOS POLITICOS QUE JA RECEBERAM DOCUMENTAÇÃO A RESPEITO DA II BRIGADA BRASILEIRA FORAM O PC DO B, PCB, PDT, ATRAVES DA SUA JUVENTUDE SOCIALISTA E O PT SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000550 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001092 ..Referencia:--INFE 000043 420 ACT DE 06 FEV 86

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0009623-1981	14/05/1981	<u>MOVIMENTO DE EMANCIPAÇÃO DO PROLETARIADO MEP</u> RESUMO: ACOM, ESTUDANTE DA UFSC, E MILITANTE DO PT, DISTRIBUIDOR DO JORNAL ALTERNATIVO COMPANHEIRO E ESTARIA ATUANDO JUNTO AO MEP, EM SC. JAC, ESTUDANTE DA UFSC, FAZ PARTE DA COMISSÃO DE PROMOÇÃO E DEBATES SOBRE A EDUCAÇÃO, TENDO APRESENTADO O DOCUMENTO INTITULADO O MILAGRE BRASILEIRO E A POLÍTICA EDUCACIONAL. JAC VENDE, NO PONTO DE ONIBUS DA UNIVERSIDADE SUPRA CITADA, O JORNAL ALTERNATIVO TRIBUNA OPERARIA OU TRIBUNA DA LUTA OPERARIA. PRONTUARIO DE ACOM, COM REGISTROS NO PERÍODO DE 16 JUN 78 A 02 ABR 81. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000071 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000837 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N000962 3 81
SNIG	N0084621-1989	24/10/1989	<u>A TOMADA DO PODER NA UNIVERSIDADE. DOCUMENTO DISTRIBUIDO AOS ALUNOS DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC, OUT 89.</u> RESUMO: ESTA SENDO DISTRIBUIDO, AO CURSO DE JORNALISMO DA UFSC, UM DOCUMENTO CHAMANDO A ATENÇÃO DOS ALUNOS PARA UMA CARTILHA INTITULADA A TOMADA DO PODER NA UNIVERSIDADE, QUE TEM COMO OBJETIVO ESTABELECEER PROCEDIMENTOS PARA QUE ESTUDANTES E PROFESSORES TOMEM O PODER NAS UNIVERSIDADES, EM SEU PREAMBULO, O DOCUMENTO TRAZ CONSIDERAÇÕES SOBRE A LINHA DE ATUAÇÃO DOS QUE ESTÃO COLOCANDO EM PRÁTICA TAL CARTILHA, RESSALTANDO QUE OS MESMOS SE CONSTITUEM EM UM GRUPO DE INDIVÍDUOS CRUEIS E SEQUIOSOS DE PODER QUE CULTIVAM A DESLEALDADE, A CORRUPÇÃO E O ÓDIO CONTRA TODOS OS QUE NÃO REZAM PELA SUA CARTILHA. A CARTILHA ORIENTA E ESTABELECE LINHAS DE AÇÃO PARA OS SEGUINTE ASPECTOS: ÁREAS MAIS SENSÍVEIS A DOCTRINAÇÃO; METODOLOGIAS PARA A AÇÃO: APOIO DO PARTIDO; TREINAMENTO DE LÍDERES; A PRESENÇA DA MULHER, NA LUTA; POSTURA E PALAVRAS DE ORDEM; E OPOSIÇÃO SISTEMÁTICA E GREVE. A ORIGEM DA CARTILHA É DESCONHECIDA. SÍNTESE DOS CITADOS ASPECTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000703 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001803:-- ..Anexo:--DOCUMENTO DISTRIBUIDO NA UFSC
SNIG	N0054355-1984	19/11/1984	..Componentes-ACE:--INFE 000070 84 ASI UFSC PRG N001236 84
SNIG	N0068056-1986	14/10/1986	<u>ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC, SS14 ACT.</u> RESUMO: EM 01 OUT 86, REALIZOU SE A ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA APUFSC PARA O BIÊNIO 1986 1987, QUE CONTA ATUALMENTE COM 1546 ELEITORES. INSCREVERAM SE DUAS CHAPAS, A CHAPA I, APOIADA PELA SITUAÇÃO, INDEPENDÊNCIA E LUTA E A CHAPA II, DE OPOSIÇÃO, NOVA APUESC. SAIU VENCEDORA A CHAPA DE OPOSIÇÃO NOVA APUESC, COM 641 VOTOS CONTRA 455 DA CHAPA I DA SITUAÇÃO, TENDO AINDA 12 VOTOS NULOS E 33 EM BRANCO. A NOVA DIRETORIA ELEITA NÃO TEM VINCULAÇÕES IDEOLÓGICAS, MAS MANTÉM LIGAÇÕES COM ALGUNS PARTIDOS POLÍTICOS. COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000237 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001343 ..Ano-ID:--1986
SNIG	N0076004-1988	26/05/1988	<u>MANIFESTAÇÕES ORGANIZADAS CONTRA A APROVAÇÃO DO MANDATO DE 05 ANOS PARA O PRESIDENTE JOSE SARNEY, MAI 88, PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: COM A PROXIMIDADE DA DATA EM QUE A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE IRA DEFINIR A DURAÇÃO DO MANDATO DO PRESIDENTE SARNEY, VEM SE INTENSIFICANDO, NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, MANIFESTAÇÕES ORGANIZADAS COM O OBJETIVO DE MOBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA E, AO MESMO TEMPO, PRESSIONAR OS CONSTITUINTES PARA A FIXAÇÃO DO MANDATO EM 04 ANOS. DE UMA FORMA GERAL, AS MANIFESTAÇÕES ESTÃO RESTRITAS AS 02 CAPITAIS, CURITIBA PR E FLORIANÓPOLIS SC. EM CURITIBA, O FPTEE ESTA PROMOVENDO UMA PESQUISA POPULAR PARA AFERIR A OPINIÃO DA POPULAÇÃO A RESPEITO DA DURAÇÃO DO ATUAL MANDATO PRESIDENCIAL. O RESULTADO DA PESQUISA FOI FAVORÁVEL AOS 04 ANOS DE MANDATO. EM FLORIANÓPOLIS A OAB SC, JUNTAMENTE COM ALGUNS PARTIDOS E DIRETORIOS ESTUDANTIS DA UFSC, REALIZOU UM PLEBISCITO, NO DIA 19 MAI 88, COM O OBJETIVO DE SONDAR A POPULAÇÃO SOBRE A DURAÇÃO DO ATUAL MANDATO PRESIDENCIAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000376 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000650 ..Referencia:--PB 000013 113 AC DE 23 MAI 88; INFE 000352 110 ACT DE 19 MAI 88; E INFE 000361 110 ACT DE 23 MAI 88

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0047144-1984	30/01/1984	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO. 3.4.</u> RESUMO: O CEDCP DIVULGOU O DOCUMENTO INTITULADO OS PRIMEIROS MESES DO GOVERNO DO PMDB NO PARANÁ: A VISÃO DOS COMUNISTAS, QUE É UMA ANÁLISE DOS CINCO PRIMEIROS MESES DA ADMINISTRAÇÃO DO GOVERNADOR JOR. SM E JPN, RESPECTIVAMENTE MEMBRO DO CNDC E CHEFE DA REDAÇÃO DO JORNAL VU, ESTIVERAM EM CURITIBA PR NOS DIAS 13 E 14 DEZ 83, TENDO SIDO RECEBIDOS POR JOR E VISITADO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. REALIZOU SE NA UFSC, NUMA PROMOÇÃO DO DCE UFSC, UMA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE A UNIÃO SOVIÉTICA, COM O OBJETIVO DE MOSTRAR AO PÚBLICO O GRAU DE DESENVOLVIMENTO DOS SOCIALISTAS. ESTUDANTES PREPARADORES DA EXPOSIÇÃO. O CSPN REALIZOU ATOS DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA NOS DIAS 25 AGO E 21 SET 83, EM CURITIBA PR; PRINCIPAIS PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao: ..Referencia:--PNI PERÍODO ATE 30 JAN 84; INFÃO 000089 16 ACT DE 30 JUL 83; INFE 000481 83 16 ACT; INFE 000539 83 16 ACT; MDIRE 000068 84 16 ACT; INFE 000506 83 16 ACT; INFE 000520 83 16 ACT; INFE 000606 83 16 ACT; TELEX 001743 83 16 ACT; MDIRE 002220 83 16 ACT; INFE 000696 83 16 ACT
SNIG	A0390239-1984	14/12/1983	<u>VISITA DE JOÃO AMAZONAS AO MARANHÃO E AO CEARÁ. 3.2.5.1.</u> RESUMO: O SECRETÁRIO GERAL DO PC DO B, JASP, CHEGOU A SÃO LUIS MA, EM 13 OUT 83, ONDE REUNIU SE COM OS MILITANTES DO PARTIDO E PROFERIU PALESTRA, SOBRE O TEMA A SAÍDA POLÍTICA PARA A CRISE BRASILEIRA, OPORTUNIDADE EM QUE CRITICOU A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO E DEFENDEU A DERRUBADA DO REGIME E A IMPLANTAÇÃO DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR. EM 16 OUT 83, O NOMINADO CHEGOU A FORTALEZA CE, ONDE FOI RECEBIDO POR VÁRIOS MILITANTES DO PC DO B E NO DIA 17 OUT 83, DIRIGIU SE PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ONDE CONCEDEU UMA ENTREVISTA. APÓS A ENTREVISTA, JASP, SEGUIU PARA A FD UFCE, ONDE MINISTROU UMA PALESTRA. TEMAS ABORDADOS. EM 07 DEZ 83, O NOMINADO FOI A FLORIANÓPOLIS SC, ONDE PROFERIU PALESTRA SOBRE O TEMA JÁ CITADO, SEGUIDA DE DEBATE, NO CAMPUS DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003266 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A028094 ..Ano-ID:--1983
SNIG	A0277319-1982	11/08/1982	<u>II ENCONTRO DAS CLASSES TRABALHADORAS DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: FOI REALIZADA, NO DIA 31 JUL 82, NO CAMPUS DA UFSC, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 60 PESSOAS, E COORDENAÇÃO DE FA, PRESIDENTE DA FECESC E INTEGRANTE DA CNPCUT, O II ENCLAT SC. OBJETIVOS, RESOLUÇÕES DO EVENTO E PRINCIPAIS ELEMENTOS IDENTIFICADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000144 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A027731 9 82 ..Referencia
SNIG	A0356876-1983	27/07/1983	<u>SALIM MIGUEL. 3.1.8.4.</u> RESUMO: EM 15 JUN 83, SM ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR DA EDITORA DA UFSC. O NOMINADO, ANTIGO MILITANTE COMUNISTA, EM 1949 FOI PRESO POR EXERCER ATIVIDADES COMUNISTAS; EM 1951, ASSINOU LIVRO PARA A VOLTA DO PCB A LEGALIDADE; EM 1964, FOI PRESO POR RECEBER PROPAGANDA COMUNISTA DO EXTERIOR; FOI PROPRIETÁRIO DE UMA LIVRARIA QUE VENDIA LIVROS COMUNISTAS. E CASADO COM ECAMM, TAMBÉM ANTIGA MILITANTE COMUNISTA, QUE INTEGROU A COMISSÃO DE EDUCAÇÃO DA SEÇÃO DE SANTA CATARINA DO PCB. A EPIGRAFA, COMO PROFESSORA, FAZIA PREGAÇÃO EM AULA CONTRA O REGIME VIGENTE. PRONUNCIANDO SE EM FAVOR DO COMUNISMO, TENDO SIDO AFASTADA, POR ESSE MOTIVO, DE SUAS FUNÇÕES NO IEE FLORIANÓPOLIS SC, POR ATO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, EM 1964. POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER EM 08 MAR 83, NO AUDITÓRIO DA CELESC, FORAM VENDIDOS LIVROS COMUNISTAS E O JORNAL CS, COM TELEFONE PARA POSTERIOR CONTATO PERTENCENTE A SM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001799 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A016059:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DO JORNAL O ESTADO DE 16 JUN 83
SNIG	A0540109-1986	12/11/1985	<u>UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES. UCE. ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA.</u> RESUMO: DURANTE A REALIZAÇÃO DO XVI CONGRESSO DA UCE, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE PARA A GESTÃO 1985 1986, COMPOSTA EM SUA MAIORIA, POR ELEMENTOS MILITANTES DO PT E DA TENDÊNCIA LIBELU. PARA GARANTIR A VITÓRIA E EVITAR RACHAS DENTRO DO PT, AS LIDERANÇAS QUE ASPIRARAM A PRESIDÊNCIA DA UCE FORMARAM UM TRIUNFVIRATO, COMPOSTO PELOS ACADEMÍCOS OLF, DNL E UM ELEMENTO DE NOME SAVIO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000162 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020398 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--AC A054010 9 86 ..Referencia:--INFE 000150 DSI MEC DE 22 OUT 85. ..Origem:--DSI MEC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0625875-1987	13/07/1987	AUTORIZAÇÃO PARA VIAGEM DO PROFESSOR FLAVIO LUIZ SCHIECK VALENTE A CUBA: SE124 AC. RESUMO: O MINISTRO CHEFE DO GABINETE CIVIL AUTORIZOU O AFASTAMENTO DO PAIS DE FLSV, PROFESSOR ASSISTENTE DA UFSC, DE 19 JUL A 15 AGO 87, PARA REALIZAR VISITAS AOS CENTROS DE SISTEMAS DE VIGILANCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, NO AMBITO DO CONVENIO INAN OPAS MS, NO CHILE, COSTA RICA E CUBA. FLSV REGISTRA, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ANTECEDENTES: EM 1981 FOI ELEITO SECRETARIO DA 01 DIRETORIA DA ANDES, COM ATIVA MILITANCIA NO MOVIMENTO DOCENTE. EM 1982, COMPARECEU A ATO PUBLICO EM HOMENAGEM AOS MORTOS E DESAPARECIDOS NO ARAGUAIA, PROMOVIDO PELO CADH, EM SALVADOR BA; COLABOROU COM A CAMPANHA FINANCEIRA DO JOT, PORTA VOZ DA EX OSI, ATUAL OT QI; FOI ELEITO VICE PRESIDENTE DA ANDES PARA A GESTÃO 1982 1984. FOI CORRESPONDENTE, EM 1985, POR SANTA CATARINA, DO DIESAT; EM 1986, FOI POSTULANTE AO CARGO DE DEPUTADO ESTADUAL NA CONVENÇÃO DO PT SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000231 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--09 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A062587 5 87
SNIG	A0670017-1988	20/05/1988	V SEMINARIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. SE142 AC. RESUMO: O SEMINARIO REALIZOU SE NO PERIODO DE 28 ABR A 01 MAI 88. FOI PROMOVIDO PELA UBES E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 700 ESTUDANTES. TEVE COMO OBJETIVO A ELABORAÇÃO DE UM ANTEPROJETO SOBRE MODIFICAÇÕES NO ENSINO. NO MESMO, APRESENTADO AO FINAL DO EVENTO, FOI ABORDADA A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA DE FORMAR OS FILHOS DE OPERARIOS E CAMPONESES, PARA, COM ISTO, FORMAR NOVOS E CAPAZES DIRIGENTES DA SOCIEDADE. FORAM DESCRITAS, AINDA, A FUNÇÃO DO 01 E 02 GRAUS E DA UNIVERSIDADE. OUTRAS MODIFICAÇÕES DISSERAM RESPEITO A ELEIÇÕES DIRETAS PARA REITOR; AO ENSINO DIRECIONADO PARA A INTERAÇÃO DA EDUCAÇÃO COM O TRABALHO; A CONSTRUÇÃO DA NOVA ESCOLA EM FUNÇÃO DA LUTA DE CLASSES SOCIAIS; E, AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO EM GRUPO. OBSERVA SE QUE OS DELEGADOS REGIONAIS FORAM CONVOCADOS PARA O CONEG UBES, NO DIA 02 MAI 88, NA UFSC, E, APOS O CONCLAVE, EM REUNIÃO DA UJS, FOI FEITA A CHAMADA PARA O PROXIMO CONGRESSO DA UBES, PROGRAMADO PARA O PERIODO DE 30 MAI A 03 JUN 88, EM GOIANIA GO. NESSE EVENTO SERÃO DISCUTIDOS MEIOS PARA COMBATER O MR8 E A UBES PARALELA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000439 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--05 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC
SNIG	N0035786-1982	08/10/1982	DEBATE SOBRE O ENSINO E O SABER. RESUMO: REALIZOU SE, NO DIA 28 SET 82, NO ANFITEATRO DO CSE DA UFSC, UM DEBATE SOBRE O ENSINO E O SABER. OS PALESTRANTES FORAM JFF, MILITANTE DO PCB; JP, MEMBRO DA PASTORAL OPERARIA DE CRICIUMA; JPT, ESTUDANTE DA UFSC E MILITANTE DO PT; E MAR, MEDICO, ATIVISTA. ABORDARAM O MOVIMENTO OPERARIO, O TRABALHO DE BAIRROS FEITO EM CRICIUMA SC, A SITUAÇÃO DE PARTIDOS POLITICOS E O ENSINO DE MEDICINA, COM CRITICAS A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL. A UFSC VEM SE CONSTITUINDO EM MAIS UM FOCO PARA A IRRADIAÇÃO DO COMUNISMO NO BRASIL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--001110 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001819 .Ano-ID:--1982 .Referencia:--INFE 000084 DOPS SSI SC, DE 29 SET 82
SNIG	A0306721-1983	28/01/1983	INFILTRAÇÃO DO PCB NA AREA EDUCACIONAL 3.3.4. RESUMO: POR OCASIÃO DA DESARTICULAÇÃO DO VII CONGRESSO DO PCB, EM 13 DEZ 82, EM SÃO PAULO SP, FORAM DETIDOS OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS, MILITANTES ESTRUTURADOS DO PARTIDO. ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS MESMOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000174 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--13 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A001951 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--AC. A030672 1 83 .Referencia
SNIG	G0019549-1980	26/11/1980	FERNANDO IRAJA FELIX DE CARVALHO. RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE FIFC, PROFESSOR TITULAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC, COGITADO PARA DIRETOR DO CENTRO DE CIENCIAS AGRARIAS DAQUELA UNIVERSIDADE. EM MAR 69, FOI ACUSADO DE CONIVENCIA COM CASL NA PRATICA DE IRREGULARIDADES ADMINISTRATIVAS NA DIVISÃO DE PESQUISAS AGRICOLAS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DO RS. ATRAVES DE INQUERITO ADMINISTRATIVO APUROU SE A TOTAL IMPROCEDENCIA DA ACUSAÇÃO, TENDO SIDO ARQUIVADO O CITADO INQUERITO. NÃO TEM MILITANCIA POLITICO PARTIDARIA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000007 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--TELEX 018722 08 AC, DE 21 NOV 80

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0035580-1982	07/12/1982	<u>LEONEL SEVERO ROCHA PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC.</u> RESUMO: LSR, PROFESSOR DE DIREITO PÚBLICO E CIÊNCIAS POLÍTICAS NA UFSC, FOI ADMITIDO EM 02 AGO 82 COMO PROFESSOR HORISTA DAQUELA INSTITUIÇÃO. O NOMINADO, DURANTE SUAS AULAS, PROCURA CRIAR NOS SEUS ALUNOS, UM ESPÍRITO DE REVOLTA E DE CONTESTAÇÃO, CRITICANDO O GOVERNO E O REGIME VIGENTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000536 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003558 0 82 ..Referencia
SNIG	I0071780-1986	28/02/1986	<u>CURSO DO MILITANTE DO PARTIDO REVOLUCIONARIO COMUNISTA, PRC, ADELMO SIMAS GENRO FILHO, EM RECIFE PE, SOBRE ATUALIDADE DE LENIN.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 07 A 09 JAN 86, EM RECIFE PE, UM CURSO MINISTRADO POR ASGF, MILITANTE DO PRC, PROMOVIDO PELO CETP. UMA DAS CONFERÊNCIAS, PROFERIDA PELO EPIGRAFADO VERSOU SOBRE O QUE É A DIALETICA DE LENIN, MOSTRANDO OS ACERTOS E ERROS NOS PAÍSES SOCIALISTAS. NO DEBATE EM TORNO DO PRC FORAM ABORDADOS TEMAS COMO: CRESCIMENTO DO PARTIDO A NÍVEL NACIONAL E A CONQUISTA DA PREFEITURA DE FORTALEZA CE. NESTE DEBATE, O CONFERENCISTA REFORÇOU SUAS TESES DE QUE O PRC É VIÁVEL PELA SUA CONDUTA O SEU PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO E, PRINCIPALMENTE, POR SER CLANDESTINO. NA CONFERÊNCIA EM TORNO DA IDEOLOGIA DO ESTADO, A PARTIR DA ORIENTAÇÃO DE KARL MARX, O EPIGRAFADO FEZ UMA EXPOSIÇÃO TEÓRICA SOBRE O PAPEL DO ESTADO, DENTRO DOS REGIMES CAPITALISTAS E SOCIALISTAS. EM 09 JAN 86, FOI LANÇADO EM RECIFE O LIVRO DE ASGF INTITULADO LENIN CORAÇÃO E MENTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000042 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--42 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	A0384847-1983	10/11/1983	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES ASUFSC, ELEIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO.</u> RESUMO: REALIZARAM SE EM 31 OUT 83, AS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DELIBERATIVO DA ASUFSC, GESTÃO 1983 1985. CONCORRERAM AO PLEITO AS CHAPAS RUMO CERTO, SITUACIONISTA, ENCABEÇADA POR NP, E A FORÇA DO SERVIDOR, LIDERADA POR LVV, ATIVISTA LIGADO AO PT; SAGROU SE VENCEDORA A PRIMEIRA, CUJOS INTEGRANTES SÃO ABAIXO RELACIONADOS. O REFERIDO CONSELHO DELIBERATIVO DEVERA REUNIR SE NOS PRÓXIMOS DIAS PARA ESCOLHER O PRESIDENTE E OS DEMAIS CARGOS DA ENTIDADE. PLATAFORMA POLÍTICA DA CHAPA RUMO CERTO E ANTECEDENTES DE ALGUNS DE SEUS MEMBROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000179 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025567 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC
SNIG	A0020734-1979	19/06/1979	<u>UNIVERSIDADE NACIONAL AUTONOMA DO MEXICO CAPES MEC.</u> RESUMO: EM ATENÇÃO AO DOCUMENTO DA REFERÊNCIA, APURAMOS O SEGUINTE: A ASI UFSC NADA INFORMOU SOBRE ARLETE ARRUDA; QUANTO A AHA FOI BOLSISTA DA FUNDAÇÃO ROTARIA EM 1977 A 1978 NA UNAM MEXICO, ESTANDO DE REGRESSO AO PAÍS; A BOLSA FOI CONCEDIDA ATRAVÉS DO DISTRITO 465, QUE REÚNE TODOS OS ROTARY CLUBES DO ESTADO DE SANTA CATARINA; SENDO APROVADA PELO ROTARY INTERNACIONAL EM EVANSTON ILLINOIS USA; ASI UFSC ACRESCENTOU, QUE NÃO TEM NENHUM RELATÓRIO DISPONÍVEL DE BOLSISTA DA UNAM MEXICO. A COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR CAPES MEC INFORMA QUE A NOMINADA TAMBÉM NÃO FOI SUA BOLSISTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000083 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011373 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--AC. A002073 4 79 ..Referencia:--TELEX 000191 16 AC DE 19 MAI 79
SNIG	N0023899-1982	25/02/1982	<u>PROFESSORES ESTRANGEIROS EM CARGOS DE DIREÇÃO EM UNIVERSIDADE OFICIAIS.</u> RESUMO: NA UFPR E NA UFSC NÃO EXISTEM ATUALMENTE PROFESSORES ESTRANGEIROS DESEMPENHANDO CARGOS DE DIREÇÃO EM CENTROS E DEPARTAMENTOS. NA UFSC, SEM PODER DECISÓRIO, EJV, FJNA E BSL, PROFESSORES ESTRANGEIROS EXERCEM FUNÇÃO DE COORDENADORES DE CURSOS DE POS GRADUAÇÃO. JFDGCF, DOCENTE ESTRANGEIRO LOTADO NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS E DE COMPUTAÇÃO DA UFSC, TEM SE ENVOLVIDO EM ATIVIDADES SUBVERSIVAS CONTRÁRIAS AOS INTERESSES DAS AUTORIDADES BRASILEIRAS. DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE JFDGCF. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000053 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--INFE 000009 82 ASI UFSC ..Referencia:--PB 000165 19 AC, DE 30 DEZ 81:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONTUÁRIO DE JFDGCF

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0032920-1982	01/07/1968	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL EM FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: A GREVE DESENCADEADA EM 19 MAI 68 PELOS ESTUDANTES DA UFSC, PRENDE SE AO CONTRATO REALIZADO ENTRE A FIRMA IDCSEA E A REITORIA DA ALUDIDA UNIVERSIDADE, ALEGANDO OS ESTUDANTES, QUE O CONTRATO FOI REALIZADO SEM CONCORRÊNCIA. OBSERVA SE QUE A CORRUPÇÃO OU SEU INDÍCIO NA ÁREA DO MAGISTERIO, SERVE DE PRETEXTO AS REIVINDICAÇÕES TENDENCIOSAS DE ELEMENTOS ESQUERDISTAS. O REITOR DA UFSC É APOSENTADO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, E É ASSESSORADO PELOS SEGUINTE ELEMENTOS: EB, EX MEMBRO DO CSC, ESTEVE EM CUBA; MPM, QUE PROMOVEU CAMPANHA PARA A LEGALIZAÇÃO DO PCB. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000018 ..Ano-Doc:--1968 ..Validade:--28 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--APR N003292 0 82
SNIG	N0034484-1982	30/10/1982	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES 3.3.</u> RESUMO: A REITORIA DA UFSC TEM DADO APOIO, DE TODA ORDEM, A EFETIVAÇÃO DE EVENTOS NAQUELA INSTITUIÇÃO, OS QUAIS, NORMALMENTE, VEM FUGINDO DE SUAS REAIS FINALIDADES, SENDO USADOS, INDEVIDAMENTE, PARA FAZER CRÍTICAS AO REGIME E A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL EM TODOS OS CAMPOS, CAMPANHAS POLÍTICAS EM FAVOR DE PARTIDOS OPOSICIONISTAS E EXPOSIÇÃO DE IDEIAS E BANDEIRAS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. LFBBP, PROFESSOR DA UFSC E MILITANTE DA OSI, QUE SEGUIU PARA O MEXICO PARA FAZER CURSO DE MESTRADO, DECLINOU SEU INTERESSE EM CONTATAR COM MILITANTES DA OSI DAQUELE PAIS. FAZEM PARTE DA DIRETORIA DA UPE ELEITA EM OUT 82, DENTRE OUTROS, LHBT E PLL, MILITANTES DO PC DO B, E JRAB, MILITANTE DO PCB. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000079 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--AC N003448 4 82 ..Referência:--PNI PERIODO ATE 30 OUT 82; INFÃO 000025 116 ACT DE 04 MAI 82; INFE 000358 116 ACT DE 17 AGO 82; INFÃO 000072 16 ACT DE 05 OUT 82. ..Origem:--ACT
SNIG	N0050910-1984	17/07/1984	<u>OCUPAÇÃO DE LOCAIS DURANTE OS MOVIMENTOS GREVISTAS NO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: DURANTE OS MOVIMENTOS GREVISTAS REALIZADOS POR ESTUDANTES DA UCPR, UFPR, UFSC E SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS, OCORRERAM OCUPAÇÕES DE ALGUNS LOCAIS, TAIS COMO: A INVASÃO DA REITORIA DA UCPR; A DEMEC SC; INSTALAÇÕES DA UFPR. A CMSFSC INSTALOU NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS SC, UMA BARRACA PARA VENDA DE DOCES, LIVROS, CAMISETAS DENTRE OUTRAS COISAS, VISANDO ARRECADAR FUNDOS PARA A MANUTENÇÃO DA GREVE. O DCE UFPR E A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DAQUELA UNIVERSIDADE ESTÃO SOB INFLUÊNCIA DO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000437 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--AC N005091 0 84 ..Referência:--TELEX 000423 16 AC DE 29 JUN 84
SNIG	A0479214-1985	30/01/1985	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO 3.4.</u> RESUMO: EVENTOS ATRAVÉS DOS QUAIS, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1984, FORAM VEICULADAS PROPAGANDAS IDEOLÓGICAS MARXISTAS LENINISTAS, TAIS COMO: COMEMORAÇÃO DOS SESSENTA ANOS DA MORTE DE LENIN E DO VIGÉSIMO QUINTO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO CUBANA; A OITAVA FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO, REALIZADA EM SÃO PAULO SP, COM A PARTICIPAÇÃO DE CUBA E DA OSPAL; CAMPANHAS DE APOIO AS ELEIÇÕES NA NICARAGUA; A SEMANA CULTURAL CUBANA, EM NOV 84, NA UNIMEP; COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA NA ALBÂNIA, COM A COLABORAÇÃO DO DCE UFSC, VEM CRESCENDO, NO MEIO CULTURAL E UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA CE E GOIÂNIA GO, A AÇÃO DO ICBURSS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001259 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusão:--AC A047921 4 85 ..Referência:--PNI CAMPO INTERNO PERIODO ATE 30 JAN 85; INFÃO 000064 DSI MEC DE 30 JUL 84. ..Origem:--DSI MEC
SNIG	G0137534-1986	16/07/1986	<u>VALERIA TERESA DE OLIVEIRA PEREIRA.</u> RESUMO: VTOP, PSIQUIATRA, COGITADA PARA CREDENCIAMENTO NA PERÍCIA MÉDICA DO INPS EM ESTEIO RS, TEM OS SEGUINTE ANTECEDENTES: ENTRE 1979 E 1980, FOI UMA DAS PRINCIPAIS MILITANTES DO GU UFSC; INTEGROU O GRUPO DE ESTUDANTES QUE ABORDOU O ENTÃO PRESIDENTE DA REPÚBLICA JOÃO BATISTA FIGUEIREDO, ATRAVÉS DE MANIFESTAÇÕES AGRESSIVAS A SUA PESSOA, QUANDO DE SUA VISITA A FLORIANÓPOLIS SC, EM 30 NOV 79. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000155 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--32 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--G000963 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusão:--ARS G013753 4 86 AC G013753 4 86 ..Referência:--INFE 000432 SCI SSP RS DE 04 JUL 86. ..Origem:--SSP RS. ..Area

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0054100-1982	05/10/1982	<u>FERNANDO ANTONIO DE ABREU E SILVA, JOSE MARIANO DA ROCHA FILHO, DANIEL JOSE DA SILVA E PAULO ROBERTO KRAHE.</u> RESUMO: EM AGO 77, FAAS FOI ATINGIDO POR GOLPE DE CASSETETE, DESFERIDO POR POLICIAIS DA BRIGADA MILITAR DO RIO GRANDE DO SUL, POR OCASIÃO DE MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS. FAAS APENAS TRANSITAVA PELO LOCAL, NÃO TENDO NENHUMA PARTICIPAÇÃO NO MOVIMENTO. MANIFESTOU SEU DESCONTENTAMENTO REVELANDO O OCORRIDO AO PRESIDENTE DO MDB REGIONAL PS, OFERECENDO SEU NOME CASO FOSSE NECESSARIO USA LO. EM 1974, JMRP FOI ELEITO PRESIDENTE DA ADURGS. EM MAR 73, DJS, ENTÃO PRESIDENTE DO PUA, PARTICIPOU DA 2 ASSEMBLEIA DOS UNIVERSITARIOS CATARINENSES, CUJO TEMA ERA AUMENTO DAS REFEIÇÕES NO RESTAURANTE UNIVERSITARIO DA UFSC. PARTICIPOU DE BALBURDIA NO RESTAURANTE UNIVERSITARIO DA UFSC. PRK SERIA MILITANTE COMUNISTA DESDE A EPOCA QUE CURSAVA A FACULDADE DE ENGENHARIA DA UFRGS. EM AGO 76, INTEGRAVA O CONSELHO DA FUNDATEC UFRGS, ENTIDADE QUE TEM COMO PRINCIPAL FINALIDADE PROMOVER A INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE EMPRESA ESTADO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000098 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--MDIRE 001053 740 APA DE 18 NOV 77; MDIRE 001054 740 APA DE 18 NOV 77; MDIRE 001056 740 APA DE 18 NOV 77; MDIRE 001062 740 APA DE 28 NOV 77
SNIG	N0058683-1985	18/06/1985	<u>III SEMINARIO DE ENSINO DA UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES.</u> RESUMO: NOS DIAS 01 E 02 JUN 85, REALIZOU SE EM LAGES SC, O III SEUCE, COM A PRESENÇA DE APROXIMADAMENTE 180 ESTUDANTES. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO E APOIO DA PREF LAGES SC, ATRAVES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DA ULE, DA FUNPLOC E DO DCE UFSC. COMPOSIÇÃO DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000128 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000445 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--APR N0058683 3 85 ..Referencia
SNIG	N0068305-1986	18/09/1986	<u>ELEIÇÕES DO DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UFSC, SS14 ACT.</u> RESUMO: NOS DIAS 03 E 04 SET 86 FORAM REALIZADAS ELEIÇÕES PARA O DCE UFSC. A CEDULA ELEITORAL APRESENTAVA 03 CHAPAS, TENDO CONSEGUIDO A VITORIA A CHAPA NÃO PARE, DA SITUAÇÃO, FORMADA POR ELEMENTOS LIGADOS AO PT. DADOS BIOGRAFICOS DE ESTUDANTES ELEITOS PARA O DCE UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000841 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001215 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N0068305 5 86 ..Referencia:--INFE 000771 DCI SSP PC SC DE 05 SET 86
SNIG	N0047193-1984	31/01/1984	<u>ANAMARIA BECK, INTEGRANTE DE LISTA SEXTUPLA PARA REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC.</u> RESUMO: AB, PROFESSORA DA UFSC COGITADA EM LISTA SEXTUPLA PARA REITORA DAQUELA UNIVERSIDADE, REGISTRA, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ANTECEDENTES: NO INICIO DA DECADE DE 60 MANTINHA LIGAÇÕES COM DIRIGENTES DA FECOPESCA, ATRAVES DA QUAL PROMOVIA CURSOS PARA OS PESCADORES, UTILIZANDO O METODO PAULO FREIRE; PARTICIPOU DE AGITAÇÕES NOS MEIOS OPERARIO E ESTUDANTIL, TENDO SIDO PRESA EM 1964, COM MATERIAL SUBVERSIVO EM SEU PODER; FOI ELEITA, EM OUT 82, SECRETARIA DA APUFSC; EM 1983 FOI IDENTIFICADA ENTRE OS PARTICIPANTES MAIS ATIVOS DAS MANIFESTAÇÕES PROMOVIDAS PELO PMDB, COMO PARTE DA PROGRAMAÇÃO DO DIA NACIONAL DE LUTA, CONTRA A APROVAÇÃO DO DECRETO LEI 2045; FAZ PARTE DA PU. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000068 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N0047193 3 84 AC. N0047193 3 84 ..Referencia:--MDIRE 000404 08 AC DE 10 JAN 84. ..Origem:--ACT
SNIG	A0182280-1981	31/08/1981	<u>CONVENÇÃO MUNICIPAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES PT EM FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: O PT DE FLORIANOPOLIS SC, REALIZOU NO DIA 21 JUN 81 A SUA CONVENÇÃO MUNICIPAL, OCASIÃO EM QUE FORAM DISPUTADAS AS ELEIÇÕES PARA O DIRETORIO MUNICIPAL. A CHAPA VENCEDORA FOI A NUMERO 02 QUE TEM COMO PRINCIPAL LIDER WM. ESTA CHAPA, JA COM A SUA DIRETORIA EXECUTIVA DEFINIDA, DEVERA SER REGISTRADA NO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA, NOS PROXIMOS DIAS. VARIOS ELEMENTOS, COMO FAJ, FCB, ABCJ DENTRE OUTROS, FAZEM PARTE DAS DUAS CHAPAS QUE CONCORRERAM AO PLEITO NA CONVENÇÃO MUNICIPAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000153 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0045380-1983	29/11/1983	<u>INFILTRAÇÃO NOS SINDICATOS, FEDERAÇÕES, CONFEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, PARTICULARMENTE NOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO. 3. 3. 1.</u> RESUMO: A FMP, ENTIDADE CRIADA, EM CURITIBA PR NOS DIAS 06 E 07 MAR 82, E CONTROLADA POR MILITANTES DO MR8. COMPONENTES DA SUA DIRETORIA E FINALIDADES DA MESMA. A ASUFEPAR, CRIADA EM OUT 81, MANTEVE SE DURANTE SUA PRIMEIRA DIRETORIA NUMA ATITUDE MODERADA, NA CONDUÇÃO DA CLASSE NOS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS E GREVISTAS. ATUALMENTE, A ENTIDADE, QUE TEM DCG COMO UM DOS DIRETORES, PASSOU A COMBATER A POLITICA EDUCACIONAL E O GOVERNO FEDERAL. O M8M DE CURITIBA PR, DISSIDENCIA DO FMP, E COMPOSTO POR MILITANTES DO MEP, PC DO B, PT E PMDB. A UPE FOI RECONHECIDA COMO DE UTILIDADE PUBLICA PELO GOVERNADOR JR, EM 31 OUT 83. MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, EMBORA NÃO INTEGRANTES A ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, QUE ESTÃO MOTIVANDO A PARTICIPAÇÃO DAS MESMAS EM MOVIMENTOS CONTESTATORIOS E REIVINDICATORIOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000162 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82
SNIG	A0029580-1979	13/08/1979	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PARTICIPANTES DO XXXI CONGRESSO DA UNE.</u> RESUMO: DADOS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DA UFSC NO CONGRESSO DA UNE, ENTIDADES QUE APOIARAM, LÍDERES LOCAIS E AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO. E ANALISE DO SISTEMA DE ESCOLHA DOS DELEGADOS OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000732 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A014656 .Ano-ID:--1979 .Redifusao:--AC. A002958 0 79 .Referencia:-- .Anexo:--COPIA DE DOCUMENTOS
SNIG	A0505390-1985	16/09/1982	<u>ATIVIDADES DE JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREIA FLETES, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: EM 14 AGO 82, FOI REALIZADA UMA BUSCA DOMICILIAR NA RESIDENCIA DO NICARAGUENSE JFDGCF, QUE E PROFESSOR DA UFSC, OBJETIVANDO ARRECADAR PROVAS MATERIAIS E DOCUMENTOS COMPROBATORIOS DO ENVOLVIMENTO DO MESMO EM MOVIMENTOS ESQUERDISTAS E SUBVERSIVOS. NA CITADA BUSCA, FORAM ENCONTRADAS PUBLICAÇÕES DE CUNHO MARXISTA LENINISTA E DOUTRINARIAS DO PC DO B, ALEM DE PANFLETOS DE CARATER CONTESTATORIO. JFDGCF FOI APRESENTADO A SR DPF SC PELA REITORIA DA UFSC, ACOMPANHADO DE TRES ADVOGADOS INDICADOS POR AQUELA REITORIA, OCASIÃO EM QUE PRESTOU DEPOIMENTO NO QUAL CONFIRMOU SUA PARTICIPAÇÃO EM DIVERSAS ATIVIDADES E EVENTOS CONTESTATORIOS AO REGIME BRASILEIRO, DEIXANDO CLARO SUA MILITANCIA POLITICA, FATO QUE SE ENQUADRA EM DISPOSITIVOS DA LEI DE ESTRANGEIROS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--001788 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A018894 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--AC A050539 0 85 .Referencia:--PB 002374 42 AC DE 23 AGO 82, SOMENTE PARA AC SNI; TELEX 002174 CI DPF DE 19 AGO 82
SNIG	N0013213-1981	24/08/1981	<u>ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITARIO E SECUNDARISTA.</u> RESUMO: DADOS REFERENTES A INFILTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITARIO E SECUNDARIO, NOTADAMENTE ATRAVES DO APOIO DADO AS TENDENCIAS ESTUDANTIS LIBELU E VIRAÇÃO, ATRAVES DAS QUAIS PROCURAM OBTEN OS POSTOS CHAVES DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA CLASSE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000077 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N001321 3 81 .Referencia:--TELEX 000284 16 AC DE 12 AGO 81. .Origem:--ACT. .Area
SNIG	N0043771-1983	04/10/1983	<u>ATOS DE SOLIDARIEDADE AO CHILE, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: COMO PARTE DAS MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE AO CHILE, FORAM REALIZADAS EM FLORIANOPOLIS SC, DIAS 09 E 10 SET 83, VARIAS PROMOÇÕES; DISCUSSÕES; DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETO; EXPOSIÇÃO DE MURAI; ALEM DA REALIZAÇÃO DE UM CULTO ECUMENICO, TENDO COMO PRINCIPAL ORGANIZADOR DOS EVENTOS O PROFESSOR JMAF. ROTEIRO DO CULTO; ELEMENTOS QUE SE MANIFESTARAM NO DECORRER DOS DEBATES; SINTESE DOS PRONUNCIAMENTOS; PRESENTES IDENTIFICADOS BEM COMO ANTECEDENTES DOS MESMOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000568 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N004377 1 83:-- .Anexo:--COPIA DE PANFLETO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0037564-1983	31/05/1982	<u>CONGRESSO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</u>. RESUMO: HISTÓRICO DO I CE UFSC, INICIADO DIA 26 MAI 82, COM A PRESENÇA DE 500 PARTICIPANTES, APROXIMADAMENTE. TEVE COMO TEMA: A AUTONOMIA E DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE; VERBAS PARA A EDUCAÇÃO; E AVALIAÇÃO DA CONJUNTURA POLÍTICA. EB, REITOR DA UFSC, QUE PARTICIPOU DO I CE UFSC, DEMONSTROU SATISFAÇÃO E APOIOU A REALIZAÇÃO DO MESMO. OOM, PRESIDENTE DA ANDES, PRONUNCIOU SE COM CRÍTICAS A POLÍTICA OFICIAL PARA A EDUCAÇÃO. COMPONENTES DA MESA COORDENADORA; PALESTRANTES; SÍNTESE DOS PRONUNCIAMENTOS; PROPOSTAS APROVADAS, ENTRE ELAS A DE QUE O DCE OBTIVE VITÓRIA PARCIAL NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO ESTADO. NDO, PRESIDENTE DO DCE UFSC, COMENTOU QUE O DCE CONSEGUIU O CONTROLE TOTAL NAS ELEIÇÕES ESTUDANTIS MARCADAS PARA 08 E 09 JUN 82. ORADORES COM DESTAQUE. CONSTAM COPIAS DO BOLETIM DO I CE UFSC; DA PORTARIA DA UFSC, DISPENSANDO DAS AULAS OS ALUNOS PARTICIPANTES DO EVENTO; DE PANFLETO E DE FOTOGRAFIAS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000050 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82:-- ..Origem:--ASI UFSC
SNIG	N0069140-1987	27/01/1987	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO. 3.4.</u> RESUMO: EVENTOS OCORRIDOS NO PARANÁ E SANTA CATARINA, OS QUAIS RETRATAM FORMA DE COOPERAÇÃO ENTRE O BRASIL E OS PAÍSES DE IDEOLOGIA MAIS À ESQUERDA. ENTRE ELAS DESTACAM SE: CURSO DE SINDICALISTAS DE SANTA CATARINA EM HAVANA CUBA; VISITA DE LÍDERES REVOLUCIONÁRIOS AO BRASIL; AJUDA A NICARAGUA E AO POVO CHILENO. OBSERVA SE A INTENÇÃO DE ELEMENTOS LIGADOS A ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS DE DAR CONOTAÇÃO DE QUE O BRASIL ESTEJA PARTICULARMENTE EMPENHADO EM APOIAR O GOVERNO SANDINISTA DA NICARAGUA. OBSERVA SE, AINDA, O INTERESSE QUE AS ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA DA ÁREA TEM EM ESTREITAR CADA VEZ MAIS O RELACIONAMENTO COM PAÍSES COMO A NICARAGUA E CUBA, EM TODOS OS SETORES DE ATIVIDADES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--APREC ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000081 ..Ano-ID:--1987 ..Referencia:--PNI PERÍODO ATÉ 30 JAN 87; APREC 000023 120 ACT DE 01 AGO 86
SNIG	A0728949-1989	23/10/1989	<u>PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO REVOLUCIONÁRIO. SANTA CATARINA. SE123 AC.</u> RESUMO: MILITANTES DO PCBR DE SANTA CATARINA E DO PARANÁ REUNIRAM SE, EM 08 OUT 89, EM TUBARÃO SC, A FIM DE REORGANIZAR A ATUAÇÃO DO PARTIDO NO ESTADO DE SANTA CATARINA. FICOU ESTABELECIDO, COMO RESULTADO DA REUNIÃO, QUE DEVERÃO SER ORGANIZADAS BASES DO PARTIDO ENTRE OS METALÚRGICOS DE BLUMENAU SC, FERROVIÁRIOS DE TUBARÃO SC, FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS E PROFESSORES DE BLUMENAU E TUBARÃO, UNIVERSITÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS SC E SECUNDARISTAS DE FLORIANÓPOLIS, BLUMENAU E TUBARÃO. DJMR, ADVOGADO, E VLR, AMBOS DE TUBARÃO, JUNTAMENTE COM RAS, DIRETOR DO STIMMEB, INTEGRAM A COORDENAÇÃO ESTADUAL PROVISÓRIA DO PCBR SC. ATÉ A INDICAÇÃO DEFINITIVA, A SER DECIDIDA EM CONGRESSO ESTADUAL, DLMR, ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DA UFSC, SERÁ O COORDENADOR ESTADUAL PROVISÓRIO DO PCBR DEVENDO PARTICIPAR, INCLUSIVE, DAS REUNIÕES DO CC PCBR. MDOG E JCS, TAMBÉM MILITANTES DO PCBR, PARTICIPARAM DO ENCONTRO EM TUBARÃO SC. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--001011 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:--A001477
SNIG	A0696456-1989	23/02/1989	<u>REALIZAÇÃO DO VII SEMINÁRIO NACIONAL DE VIRAÇÃO. FLORIANÓPOLIS SC. 26 A 29 JAN 89. SE121 AC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NOS DIAS 26, 27, 28 E 29 JAN 89, NA UFSC, O 08SNV, TENDÊNCIA DO PC DO B. JASP, PRESIDENTE DO PC DO B, NA OCASIÃO, AFIRMOU QUE O REGIME POLÍTICO NO BRASIL TEM SIDO TIRÂNICO E QUE O JOVEM DEVE ENFRENTAR COM CORAGEM E PATRIOTISMO O CAMINHO PARA O SOCIALISMO E PARA A LIQUIDAÇÃO DE FORÇAS RETROGRADAS. QUANTO A SUCESSÃO PRESIDENCIAL, CRITICOU O ATUAL REGIME E A ATUAÇÃO DAS HOSTES MILITARES EM NÃO PERMITIR QUE O POVO ERRE E SE CORRIJA SOZINHO. PARA A ELEIÇÃO PRESIDENCIAL, JASP TEM EM MENTE A REALIZAÇÃO DE UM MOVIMENTO MAIS FORTE QUE A CAMPANHA DAS DIRETAS JÁ, DE 1984, COM A PARTICIPAÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS, SINDICATOS, ENTIDADES CÍVICAS E PERSONALIDADES EMINENTES DO PAÍS. REVELOU, TAMBÉM, QUE ESTA MANTENDO CONTATOS COM O PSB E COM O PT, OBJETIVANDO UMA ALIANÇA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000020 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A001477

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0056613-1985	10/01/1985	<u>PARTIDO HUMANISTA</u> RESUMO: NO DIA 04 JAN 85, NO AUDITORIO DA REITORIA DA UFSC, FOI LANÇADO, A NIVEL DE ESTADO, O PH, CUJO MANIFESTO, PROGRAMA E ESTATUTO FORAM PUBLICADOS NO DIARIO OFICIAL DA UNIÃO DE 13 NOV 84. O NOVO PARTIDO, QUE COMEÇA A SER ORGANIZADO NO ESTADO, DEFINE SE COMO UMA VERDADEIRA OPÇÃO DE EXPRESSÃO POLITICA, TEM O SER HUMANO COMO VALOR CENTRAL, A NÃO VIOLENCIA COMO METODOLOGIA DE AÇÃO E O COOPERATIVISMO COMO SISTEMA ECONOMICO. RLW, ESTUDANTE DE CIENCIAS SOCIAIS DA UFSC, E LIGADO AO PH SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000009 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--11 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000027 .Ano-ID:--1985 .Redifusao:--APR N005661 3 85 .Referencia
SNIG	E0098206-1981	10/12/1981	<u>PARTICIPACÃO DE RUTH ESCOBAR, NO X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERIODO DE 28 OUT A 01 NOV 81, EM FLORIANOPOLIS SC, PROMOVIDO PELA UCBCS E PATROCINADO PELA UFSC, COM A COLABORAÇÃO DO GOVERNO DE SANTA CATARINA E DA PREFEITURA DAQUELA CIDADE. NO DIA 31 OUT, CONFORME PROGRAMAÇÃO, ESTAVA PREVISTA A PRESENÇA DE GSR, RPSB E JVM, QUE FALARIAM SOBRE CENSURA ETARIA: UMA CENSURA POLITICA. ENTRETANTO, A APRESENTAÇÃO DO TEMA REFERIDO, ESTEVE A CARGO DA ATRIZ E EMPRESARIA TEATRAL MRS, QUE FEZ PRONUNCIAMENTOS DE BAIXO CALÃO, ENVOLVENDO O GOVERNO, TENDO, INCLUSIVE, EXPLICADO COMO LUDIBRIAVA AS ENTIDADES GOVERNAMENTAIS, PARA OBTER APOIO FINANCEIRO A TODOS OS EVENTOS CULTURAIS QUE PROMOVE COMO EMPRESARIA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000404 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--E003681 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--ASP E009820 6 81:-- .Anexo:--COPIA XEROX DE ENTREVISTA DE RUTH ESCOBAR
SNIG	A0279810-1982	04/10/1982	<u>LANÇAMENTO DO LIVRO A POLITICA DOS ANOS 70 NO BRASIL A LIÇÃO DE FLORIANOPOLIS 4.3.5</u> RESUMO: FOI LANÇADO O LIVRO EM EPIGRAFE, DE AUTORIA DO SOCIOLOGO RHS, PROFESSOR DA USP, COM A COLABORAÇÃO DE RF, DA UFSC, O QUAL ANALISA OS ACONTECIMENTOS VERIFICADOS EM FLORIANOPOLIS SC, EM NOV 79, POR OCASIÃO DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA, OPORTUNIDADE EM QUE OCORRERAM MANIFESTAÇÕES CONTRARIAS AO GOVERNANTE E CULMINARAM COM A PRISÃO DE SETE ESTUDANTES. NO ATO DO LANÇAMENTO HOUE PRONUNCIAMENTOS E FORAM IDENTIFICADOS VARIOS PRESENTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--001241 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000928 .ID:--PRG .Numero-ID:--A020202 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--AC. A027981 0 82 .Referencia
SNIG	N0038064-1983	24/02/1983	<u>MARCOS ANTONIO GOUDEL</u> RESUMO: MAG TEM DITO A FUNCIONARIOS DA SR DPF SC QUE JA PRESTOU SERVIÇOS PARA O SNI EM BRASILIA DF, RIO DE JANEIRO RJ, CURITIBA PR E FLORIANOPOLIS SC. NESTA ULTIMA CIDADE TERIA PARTICIPADO DA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, EM 1975, QUANDO, COMO ESTUDANTE, ESTAVA INFILTRADO NO MEIO UNIVERSITARIO. DESDE 1977 E PROFESSOR DE QUIMICA DO CURSO NORMAL DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UDESC. E LICENCIADO, COMO PROFESSOR DE 2 GRAU, PELA UFSC CONFORME CERTIFICADO EXPEDIDO EM 1979. NADA CONSTA NA AREA DA ACT, A RESPEITO DA ATUAÇÃO DO NOMINADO, COMO INFORMANTE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000094 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--13 .Avaliacao:--B3 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID .Referencia:--PB 000022 SR DPF SC DE 18 FEV 83
SNIG	N0037588-1983	30/01/1983	<u>LIGACÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO 3.4</u> RESUMO: JFDGCF, ESTRANGEIRO COM SITUAÇÃO REGULAR NO PAIS E QUE TRABALHA NA UFSC, FOI INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL POR ESTAR SE ENVOLVENDO EM ASSUNTOS DE POLITICA INTERNA E EXTERNA DO PAIS. O REFERIDO INQUERITO ENCONTRA SE CONCLUSO A JUSTIÇA DE SANTA CATARINA PARA QUE ESTA SE MANIFESTE A RESPEITO. LFBP, PROFESSOR DA UFSC, SEGUIU PARA O MEXICO, EM 26 JUL 82, PARA FAZER UM CURSO DE MESTRADO EM ARQUITETURA. ANTES DE VIAJAR LFBP DECLINOU SUA INTENÇÃO DE APROVEITAR SUA ESTADA NO MEXICO PARA ATUAR JUNTO AOS MILITANTES DA OSI NAQUELE PAIS. SM, MEMBRO DO COMITE CENTRAL DO PCB, ESTEVE EM FLORIANOPOLIS SC, NO DIA 21 NOV 82, OCASIÃO EM QUE MANTEVE CONTATOS COM CCC E NW. NO PLEITO DE NOV 82 ELEGERAM SE, NA AREA DA ACT, ELEMENTOS QUE MILITAM EM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS OU QUE POR ELAS FORAM APOIADOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000014 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001003 .ID .Referencia:--PLANO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PERIODO ATE 30 JAN 83; INFÃO 000048 116 ACT DE 30 JUL 82

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0410536-1984	25/04/1984	<u>DESVIO DE DINHEIRO RECEBIDO DE CUBA PELAS ESQUERDAS. 3.1.6.</u> RESUMO: DURANTE A REALIZAÇÃO DO X CBCS, PROMOVIDO PELA UCBC, NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS SC, NO DIA 29 OUT 81, FOI COMENTADA A DESTINAÇÃO DAS VERBAS, ORIUNDAS DE CUBA, RECEBIDAS POR LMB. O TEMA DEBATIDO ERA PARTIDOS POLITICOS, A PARTICIPAÇÃO NOS DEPARTAMENTOS JUVENIS. O EVENTO OCORREU NAS DEPENDÊNCIAS DA UFSC CONTANDO COM CERCA DE 200 PESSOAS. OS DEBATES ESTAVAM FICANDO INFLAMADOS, NA IDENTIFICAÇÃO DOS DESTINOS DADO AO DINHEIRO CUBANO, QUANDO DCL COMENTOU SABER TODA A VERDADE DO ASSUNTO, QUE NÃO DEVERIA SER DEBATIDO NAQUELE MOMENTO, PASSANDO A DESCREVER O TRABALHO DESENVOLVIDO EM CUBA, PELO PCC, JUNTO AOS JOVENS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000543 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008412 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC
SNIG	N0039275-1983	04/04/1983	<u>DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL TRIBUNA DA LUTA OPERARIA SC. SS16.</u> RESUMO: MK, MILITANTE DO PC DO B E DISTRIBUIDORA DO JORNAL TLO, POSTOU NA AGENCIA DOS CORREIOS DO CAMPUS UNIVERSITARIO DA UFSC, NO DIA 01 FEV 83, CERCA DE CEM EXEMPLARES DO REFERIDO JORNAL PARA DIVERSAS PESSOAS. EM SANTA CATARINA E NO PARANA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000078 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000416 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--APR N003927 5 83 ..Referencia
SNIG	G0031331-1981	20/07/1981	<u>ENCONTRO NACIONAL DE POS GRADUANDOS.</u> RESUMO: EM 07 JUL 81, A PRO REITORIA DE GRADUAÇÃO DA UFPEL, RECEBEU OFICIO DATADO DE 30 JUN 81, VERSANDO SOBRE A FUNDAÇÃO DA CNPPG, RECENTEMENTE CRIADA POR UMA COMISSÃO PROVISORIA SEDIADA NA UFSC. OBJETIVOS DA NOVA ENTIDADE. A CNPPG PROGRAMOU PARA OS DIAS 10 E 11 JUL 81, EM SALVADOR BA, O III ENPG, NO QUAL SERIAM ABORDADOS ASSUNTOS RELACIONADOS A REFERIDA COMISSÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000116 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G003133 1 81:-- ..Anexo:--OFICIO DE 30 JUN 81 DA APG UFSC. CARTAZ SOBRE O III ENCONTRO NACIONAL DE POS GRADUAÇÃO
SNIG	N0044209-1983	11/10/1983	<u>VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A CIDADE DE BALNEARIO CAMBORIU SC.</u> RESUMO: A AJS ESTA PREPARANDO UMA CARAVANA A CIDADE DE BALNEARIO CAMBORIU SC, POR OCASIÃO DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA NOS DIAS 12 E 13 OUT 83 AQUELA CIDADE. COM O INTUITO DE PROTESTAR CONTRA A ATUAL SITUAÇÃO SOCIO POLITICA DO PAIS. COM A MESMA FINALIDADE, PARTIRA DE BLUMENAU SC, UMA OUTRA CARAVANA LIDERADA POR SG. NO DIA 11 OUT 83, FOI PROTOCOLADA NO PALACIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, UMA CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA E DISTRIBUIDA EM FLORIANÓPOLIS SC, PELOS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS. O RECRUTAMENTO PARA A REFERIDA MANIFESTAÇÃO ESTA SENDO FEITO NAS ESCOLAS NOTURNAS, POREM, TANTO A AJS, COMO O GRUPO DE SG, NÃO ESTÃO CONSEGUINDO ADESÕES ESPERADAS PARA A REALIZAÇÃO DA MESMA. ENTIDADES QUE ASSINARAM A CARTA ABERTA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000332 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--COPIA DE CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA
SNIG	N0013020-1981	03/07/1981	<u>ASSEMBLEIA DA APUFSC PROJETO FUNDAÇÃO.</u> RESUMO: ASSEMBLEIA DA APUFSC, DIA 25 JUN 81, NA UFSC, PARA DEBATER O PROJETO FUNDAÇÃO, DO MEC. NA OCASIÃO FOI DISCUTIDA A SITUAÇÃO DO PROFESSOR JDGCF, DA NICARAGUA, IMPEDIDO DE TOMAR POSSE NA CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA DA UNIVERSIDADE. O PROFESSOR EM QUESTÃO CRITICOU A LEI DOS ESTRANGEIROS AFIRMANDO QUE A MESMA E APLICADA AOS QUE SE POSICIONAM A FAVOR DA MAIORIA DA POPULAÇÃO. PARTICIPARAM DA REUNIÃO RG, OOM, UCB E AQ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000319 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001250 ..Ano-ID:--1981:-- ..Anexo:--COPIA DO INFE 000061 81 A SI UFSC 27 JUN 81, 6 FLS
SNIG	N0029646-1982	06/07/1982	<u>ELEIÇÃO PARA O DCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DCE UFSC FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: NOS DIAS 08 E 09 JUN 82 FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES UNIVERSITARIAS PARA COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DO DCE UFSC E DEMAIS DIRETORIAS ACADEMICAS DA INSTITUIÇÃO, PARA A GESTÃO 1982 1983. AO DCE UFSC CONCORRERAM TRES CHAPAS: TEMPO NOVO, ARRASTÃO E ALTERNATIVA. SAGROU SE VENCEDORA, COM 1586 VOTOS, A CHAPA TEMPO NOVO, ENCABEÇADA POR JAC, DA TENDENCIA ESTUDANTIL VIRAÇÃO. PARA OS DEZ CENTROS ACADEMICOS DA UFSC APENAS DUAS CHAPAS FORAM INSCRITAS. COMPOSIÇÃO DAS CHAPAS ELEITAS E DAS DERROTADAS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000300 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Referencia:--TELEX 000013 19 AC, DE 12 JAN 82

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0652131-1988	09/09/1987	<u>SEMINARIO SOBRE O PROJETO CALHA NORTE, SE132 AC.</u> RESUMO: FOI REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC, NO PERÍODO DE 26 A 28 AGO 87, UM SEMINARIO SOBRE O PCN, QUE VEM SENDO DESENVOLVIDO PELO GOVERNO FEDERAL NA FRONTEIRA SITUADA ENTRE TABATINGA AM E OIAPOQUE AP. O EVENTO FOI UMA INICIATIVA DO CIESPCN UFSC, COM O APOIO DE DIVERSOS ORGÃOS FEDERAIS. NA OCASIÃO DIVERSAS PERSONALIDADES MANIFESTARAM SE CONTRARIAS A EXECUÇÃO DO PCN POR REPRESENTAR UM PERIGO PARA AS POPULAÇÕES INDIGENAS DA REGIÃO, POR TER SIDO ELABORADO SEM A PARTICIPAÇÃO DAS COMUNIDADES INTERESSADAS, E, AINDA, POR TRAZER DANOS A FLORA E A FAUNA, DENTRE OUTRAS RAZÕES. A REPERCUSSÃO DO SEMINARIO JUNTO A OPINIÃO PUBLICA FOI INEXPRESSIVA. DADOS SOBRE O PCN. TEOR DE PRONUNCIAMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000041 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Origem:--ASI MEC SC. Anexo:--PROGRAMAÇÃO DO EVENTO; ARTIGOS; E RECORTES DE JORNAL
SNIG	N0031173-1982	11/04/1969	<u>JOÃO DAVID FERREIRA LIMA.</u> RESUMO: JDFL, REITOR DA UFSC, TEM TIDO PESSOALMENTE UMA CONDUTA BASTANTE RAZOAVEL NA DIREÇÃO DA REFERIDA UNIVERSIDADE, BEM COMO NA SUA SITUAÇÃO DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES DO BRASIL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-Doc:--000262 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--27 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001299 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--APR N003117 3 82 ..Referencia:--OFICI 000073 SC1 ACT DE 06 MAR 69. ..Origem:--NAFL
SNIG	N0079017-1988	11/11/1988	<u>VIAGEM DE CATARINENSES A HAVANA CUBA, SET 88.</u> RESUMO: CSSV, JJP E LMFS EMBARCARAM COM DESTINO A HAVANA CUBA, EM 23 SET 88, RETORNANDO EM 04 OUT 88. NÃO HA DADOS, ATE O MOMENTO, QUE PERMITA AFIRMAR SE OS MESMOS FORAM PARTICIPAR DE ALGUM CURSO OU SE FORAM CONVIDADOS PELO GOVERNO CUBANO PARA VISITAREM AQUELE PAIS. TAIS ELEMENTOS NÃO POSSUEM POR ENQUANTO, EXPRESSÃO POLITICO PARTIDARIA EM NENHUM MUNICIPIO CATARINENSE, NEM LIGAÇÕES COM IDEOLOGIAS SOCIALISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000864 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--04 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001872 ..Ano-ID:--1988 ..Referencia:--PB 000033 120 AC DE 03 MAI 88:-- ..Anexo:--DADOS CADASTRAIS DE CSSV; JJP; E LMFS
SNIG	N0003402-1980	26/12/1979	<u>LISTA SEXTUPLA PARA REITOR DA UFSC.</u> RESUMO: EM 18 DEZ 79, FOI REALIZADA A ELEIÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DA LISTA SEXTUPLA EM EPIGRAFE, SENDO ELEITOS, PELA ORDEM, OS ELEMENTOS ABAIXO. O PLEITO FOI MARCADO POR PROTESTOS TANTO DOS PROFESSORES COMO DOS ALUNOS, OS QUAIS DISTRIBUIRAM NOTAS DENUNCIANDO A ILEGALIDADE NA FORMAÇÃO DO COLEGIO ELEITORAL. O PROFESSOR OOM, PRESIDENTE DA APUFSC, DISSE QUE OS DIRETORES DE CENTROS SÃO ILEGITIMOS POIS FORAM NOMEADOS PRO TEMPORE. EM 19 DEZ 79, DURANTE SESSÃO PLENARIA DA APUFSC, FOI PASSADO UM ABAIXO ASSINADO COM O OBJETIVO DE ENTRAR COM RECURSOS JUNTO AO CFE, NA TENTATIVA DE INVALIDAR O PROCESSO ELEITORAL. OS ESTUDANTES QUE DEVERIAM PARTICIPAR DA REFERIDA ELEIÇÃO SE ABSTIVERAM E REPUDIARAM, ATRAVES DE UMA CARTA AO POVO, O PROCESSO DE ESCOLHA POR SER ANTI DEMOCRATICO E ILEGITIMO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000386 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Indexacao:--EDUCAÇÃO UNIVERSIDADES REITORES
SNIG	N0068342-1986	19/09/1986	<u>CONTRIBUIÇÃO CAMPANHA ELEITORAL ANTONIO ORACI RIBEIRO DE MELLO, PT, SS11 ACT.</u> RESUMO: FOI AFIXADO, DIA 19 SET 86, NO MURAL DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DA UFSC, PANFLETO QUE PROPAGA O NOME DE AORM, CANDIDATO A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PELO PT, E SOLICITA CONTRIBUIÇÕES FINANCEIRAS PARA A CAMPANHA POLITICA DO CITADO CANDIDATO. AORM PERTENCE AO CDDHB E OCUPA FUNÇÃO NA PJ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000849 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001219 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006834 2 86 ..Referencia:--INFE 000383 DCI PC SSP SC DE 20 MAI 86:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0081929-1989	26/05/1989	<u>criação da comissão estadual de reforma agrária e do grupo de apoio técnico a reforma agrária, gat. no estado de santa catarina, mai 89.</u> RESUMO: NO DIA 18 OUT 88, O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, PIFC, CRIOU A CERA SC, COM O OBJETIVO DE PROMOVER O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL PARA ATUAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO. NO DIA 03 MAI 89, O PRESIDENTE DA CERA SC, IV, CONSTITUIU O GRUPO DE APOIO TÉCNICO A REFORMA AGRÁRIA, GAT, VEICULADO AQUELA COMISSÃO, COM A FINALIDADE DE PARTICIPAÇÃO EXECUTIVA NA FORMULAÇÃO, ANÁLISE, COMPATIBILIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES DOS DIFERENTES ORGANISMOS INTEGRANTES DO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA EM SANTA CATARINA, OBJETIVOS E ORGANISMOS REPRESENTADOS NA COMPOSIÇÃO DA CERA SC E DO GAT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000369 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000896 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008192 9 89 AC N008192 9 89 ..Referencia:--PB 000086 130 AC DE 09 MAI 89
SNIG	N0071080-1987	24/06/1987	<u>estada em florianópolis sc de ernesto zelayandia, representante da frente farabundo marti de libertação nacional, mai 87. ss42 act.</u> RESUMO: NOS DIAS 21 E 22 MAI 87, EZ, REPRESENTANTE DA FMLN, ESTEVE EM FLORIANÓPOLIS SC A CONVITE DO ICASP, ENTIDADE LIGADA AO PC DO B, ONDE PROFERIU PALESTRA E MANTEVE CONTATOS COM LIDERANÇAS LOCAIS. EZ FOI RECEPCIONADO POR GS, PRESIDENTE DO ICASP, E POR RBM, PRESIDENTE DA CUT SC. EM 21 MAI, EZ PROFERIU PALESTRA SOB O TEMA: EL SALVADOR A LUTA DE UM POVO CONTRA O IMPERIALISMO, OCASIÃO EM QUE ACUSOU O GOVERNO DE SEU PAIS DE FACISTA, QUE OPRIME O POVO COM O APOIO MILITAR QUE RECEBE DOS ESTADOS UNIDOS. GS, ENCERROU A PALESTRA DE EZ DESTACANDO QUE O IMPERIALISMO NORTE AMERICANO E O INIMIGO COMUM DOS POVOS SALVADORENHO E BRASILEIRO, MOTIVO PELO QUAL DEVE HAVER SOLIDARIEDADE ENTRE ELES. EM 22 MAI, EZ ESTEVE VISITANDO A UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000343 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000679:-- ..Anexo:--COPIA DE FICHAS CONTENDO DADOS CADASTRAIS DE GS E DE HMSC
SNIG	N0005599-1980	14/08/1980	<u>atuação de estrangeiros, jose francisco daniilo de guadalupe correa fletes.</u> RESUMO: O JORNAL O ESTADO DE FLORIANÓPOLIS SC, EDIÇÃO DE 07 AGO 80, PUBLICOU NA SUA COLUNA RONDA, NOTA, SEGUNDO A QUAL, O DELEGADO DO DOPS SC RMC, TERIA AMEAÇADO JFDGCF DE EXPULSÃO DO PAIS FACE A SUA PARTICIPAÇÃO A SUA PARTICIPAÇÃO NO ATO PUBLICO EM REPUDIO A NOVA LEI DOS ESTRANGEIROS E AO GOLPE MILITAR NA BOLÍVIA, EFETIVADO NO DIA 05 AGO 80, EM FLORIANÓPOLIS SC E PROMOVIDO PELO CCSPAL. A APUSFC DIVULGOU, NO DIA 08 AGO 80, NOTA DE REPUDIO A AMEAÇA QUE TERIA SIDO FEITA, CLASSIFICANDO A COMO TERRORISMO BRANCO E OFENSIVO AOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA PESSOA HUMANA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000157 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000559 9 80 AC ..Referencia:--INFE 000150 116 ACT, DE 31 JUL 80:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DE JORNAL
SNIG	N0004947-1980	29/05/1980	<u>iii encontro de regional sul do movimento de defesa da amazonia florianópolis sc.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 24 E 25 MAI 80, NAS DEPENDENCIAS DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, EM FLORIANÓPOLIS SC, O III ENCONTRO DA REGIONAL SUL DO MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA. O EVENTO TEVE COMO PRINCIPAL OBJETIVO A ORGANIZAÇÃO DE UMA CAMPANHA CONTRA O PACOTE FLORESTAL, O ANTEPROJETO POLITICA FLORESTAL PARA A AMAZONIA, QUE DEVERA SER ENVIADO BREVEMENTE AO CONGRESSO NACIONAL. EAV, REPRESENTANTE DE PORTO ALEGRE RS, NA OCASIÃO FEZ VARIAS DENUNCIAS SOBRE FATOS QUE ESTARIAM OCORRENDO NA AMAZONIA. ALGV E CEF PROCURAM CONCRETIZAR O SURGIMENTO DE UM COMITE DE DEFESA DA AMAZONIA EM FLORIANÓPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000094 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N000494 7 80
SNIG	C0180014-1968	02/09/1968	<u>ficha conceito.</u> RESUMO: HS, ESQUERDISTA, COM GRANDE INFLUENCIA NO MEIO ESTUDANTIL, FAVORECEU A AÇÃO SUBVERSIVA E ESQUERDISTA DOS ESTUDANTES. EM 1968 NA QUALIDADE DE DIRETOR DA FACULDADE DE DIREITO UFSC, ESTIMULOU O MOVIMENTO DE INTERVENÇÃO NA REITORIA, VISANDO A SUBSTITUIÇÃO DO REITOR. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1968 ..Validade:--25 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARJ C018001 4 68 AC:-- ..Anexo:--FICHA CONCEITO DE HENRIQUE STODIECK

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0957070-1976	13/08/1976	<u>VILSON ROSALINO DA SILVEIRA</u>. RESUMO: DURANTE A OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, WRS EVADIU SE DE FLORIANOPOLIS SC, CONTANDO COM AJUDA DOS DEPUTADOS ESTADUAIS SSS E WW, AMBOS DO MDB SC, QUE O CONDUZIRAM A PORTO ALEGRE RS. A UFSC RECEBEU UM PEDIDO DE INFORMAÇÃO PARA INSTRUIR PROCESSO DE MATRICULA, EM CURSO DE POS GRADUAÇÃO NA US, FRANÇA, EM FEV 76, O CPJ 5CJM RESOLVEU DECRETAR A PRISÃO PREVENTIVA DE WRS, COM FUNDAMENTO NOS AUTOS DO INQUERITO POLICIAL MILITAR QUE APUROU AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PCB SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--001168 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20010402 .ID:--PRG .Numero-ID:--A020431 .Ano-ID:--1976 .Redifusao:--AC A095707 0 76 .Referencia
SNIG	N0009660-1981	10/04/1981	<u>PRISÃO EM FLAGRANTE: RENATO CISLAGHI E JOÃO VALDELIRIO SIMÕES, FLORIANOPOLIS SC</u>. RESUMO: RC, PROFESSOR UNIVERSITARIO DA UFSC E JVS, ESTUDANTE, FORAM PRESOS, AUTUADOS EM FLAGRANTE E INDICIADOS NO INQUERITO POLICIAL 061 81, EM OPERAÇÃO REALIZADA PELA DELEGACIA DE REPRESSÃO A ENTORPECENTES DA SR DPF SC, NO DIA 03 ABR 81, NA PRAIA DA JOAQUINA, EM FLORIANOPOLIS SC, QUANDO FOI APREENHIDA CERTA QUANTIDADE DE MACONHA. O PASSAPORTE DE RC CONTEM VISTOS DE ENTRADA E SAIDA DE VARIOS PAISES DA AMERICA LATINA. NO PASSAPORTE DE JVS ESTÃO REGISTRADAS VIAGENS PARA A VENEZUELA, ESTADOS UNIDOS E MEXICO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000118 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000626 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--APR N000966 0 81
SNIG	A0376670-1983	20/09/1983	<u>MANIFESTAÇÕES DE APOIO A NICARAGUA</u>. RESUMO: MANIFESTAÇÕES DE APOIO A NICARAGUA, DURANTE O MES DE AGO 83, APOS A PASSAGEM DO IV ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO SANDINISTA, OCORRIDA NO DIA 19 JUL 83. PARTICIPANTES DAS MANIFESTAÇÕES E LOCAIS ONDE AS MESMAS OCORRERAM. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000190 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A037667 0 83 .Referencia
SNIG	A0397349-1984	30/01/1984	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO. 3.4</u>. RESUMO: O ICBU CE ESTA COM MATRICULAS ABERTAS PARA UM NOVO CURSO DE LINGUA RUSSA REFERENTE AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1984. AS AULAS SERÃO INICIADAS DE ACORDO COM O CALENDARIO DA UFCE. EM 12 DEZ 83, O DCE LT UFSC PROMOVEU UMA EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SOBRE A URSS OBJETIVANDO DIFUNDIR A CULTURA DAQUELE PAIS EM SANTA CATARINA E DEMAIS ESTADOS BRASILEIROS, VISANDO, NUM FUTURO PROXIMO, A CRIAÇÃO DE UM INTERCAMBIO CULTURAL ENTRE A URSS E O BRASIL. O EMBAIXADOR INTERINO DA URSS NO BRASIL, AZ, CONCLUIU COM O REITOR DA UFPB, BERB, OS PRIMEIROS PASSOS PARA O POSSIVEL INICIO DE UMA COOPERAÇÃO CULTURAL, CIENTIFICA E TECNICA ENTRE UNIVERSIDADE, OUTROS ORGÃOS E ENTIDADES DA URSS E A PROPRIA UFPB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000001 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--S .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A001041 .Ano-ID:--1984 .Referencia:--PNI CAMPO INTERNO, PERIODO ATE 30 JAN 84; INFÃO 000056 DSI MEC DE 30 JUL 83
SNIG	N0000565-1979	27/03/1979	<u>FERNANDO NIZZO BAINHA</u>. RESUMO: ATUAÇÃO DO NOMINADO JUNTO AOS PLANTADORES E FORNECEDORES DE CANA DE AÇUCAR DE SÃO JOÃO BATISTA SC E NA REGIÃO DE ITAJAI SC. RESPONDEU INQUERITOS ADMINISTRATIVOS E QUANDO PROFESSOR DA UFSC FEZ PRONUNCIAMENTOS DEPRECIATIVOS E INJURIOSOS AO REGIME VIGENTE E AS FORÇAS ARMADAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000083 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N000056 5 79 .Referencia:--PB 05 79 SI SR DPF SC . .Origem
SNIG	N0007183-1981	13/01/1981	<u>RAUL GUENTHER</u>. RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE RG, PROFESSOR AUXILIAR DE ENSINO E VICE PRESIDENTE DA APUFSC, O QUAL PARTICIPOU DE MOVIMENTO PAREDISTA NAQUELA UNIVERSIDADE. O NOMINADO E MEMBRO DO PT. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000014 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000085 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--APR N000718 3 81 .Referencia:--PB 000133 740 ACT, DE 01 DEZ 80 ACT SNI. .Origem:--E2 5 RM DE

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0025744-1982	16/04/1982	<u>OSVALDO DE OLIVEIRA MACIEL</u> RESUMO: OOM, PROFESSOR DA UFSC E PRESIDENTE DA ANDES, E DEFENSOR DA ESTRATÉGIA DIFUNDIDA PELO CC PCB, EM DETRIMENTO DA UTILIZADA PELOS DEFENSORES DA ALA PRESTES PCB. OOM POSSUIA LIGAÇÕES COM O GRUPO PARTICIPAÇÃO, QUE SE DIZIA PERTENCER A TENDÊNCIA PROLETÁRIA. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000128 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000625 ..Ano-ID:--1982 ..Referencia:--PB 000043 DCI SSI SC 82, DE 10 MAR:-- ..Anexo:--XEROX DE INFE 001100 SCI SSP RS, DE 06 ABR 82
SNIG	N0011400-1981	30/06/1981	<u>ELEIÇÕES PARA O DCE E DAS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC FLORIANÓPOLIS SC</u> RESUMO: ELEIÇÕES PARA O DCE E DIRETORIOS ACADEMICOS DA UFSC, DIAS 10 E 11 JUN 81. SAGROU SE VENCEDORA, PARA O DCE, A CHAPA PE NO CHÃO, COM 2775 VOTOS. CONCORRERAM TAMBEM, AS CHAPAS UNIDADE NAÇÃO E SAIR DESSA MARE. NOS DIRETORIOS ACADEMICOS FORAM ELEITAS AS CHAPAS UNIÃO, EXPRESSÃO, FAIR PLAY E CONSTRUÇÃO. COMPOSIÇÃO DAS NOVAS DIRETORIAS E DAS CHAPAS QUE CONCORRERAM AO PLEITO. PLATAFORMA DE TRABALHO DA CHAPA ELEITA. PRONTUARIOS DOS INTEGRANTES DAS TRES CHAPAS QUE CONCORRERAM AO DCE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000059 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--TELEX 000131 19 AC 81, DE 10 JUN
SNIG	N0081826-1989	18/05/1989	<u>LIDERANÇAS VINCULADAS AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, OCS, NO PARANÁ E SANTA CATARINA PARTICIPAM DA ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ DE DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES, MAI 89</u> RESUMO: LIDERANÇAS VINCULADAS AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS ESTÃO PARTICIPANDO, NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, DA ORGANIZAÇÃO DO CDLDIT, O QUAL PRETENDE ALERTAR A OPINIÃO PÚBLICA, DOS REFERIDOS ESTADOS, SOBRE AS ARTICULAÇÕES ENTRE O GOVERNO FEDERAL E AS FORÇAS DE DIREITA, QUE VISAM CERCEAR O DIREITO DE GREVE DOS TRABALHADORES E TER O CONTROLE SUCESSORIO NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL PREVISTA PARA 15 NOV 89. EM FLORIANÓPOLIS SC, O CDLDIT FOI CRIADO EM 04 MAI 89 E, EM CURITIBA PR, AS ATIVIDADES DO COMITÊ SÃO POUCAS, SE COMPARADAS COM AS DE FLORIANÓPOLIS SC, TENDO EM VISTA QUE OS ORGANIZADORES LIMITARAM SE, ATÉ O MOMENTO, A DAR ENTREVISTAS A IMPRENSA. ELEMENTOS E ENTIDADES ENVOLVIDAS NA ORGANIZAÇÃO DO COMITÊ NOS REFERIDOS ESTADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000350 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000856 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008182 6 89 AC N008182 6 89 ..Referencia
SNIG	N0051743-1984	14/08/1984	<u>PROFESSOR CARLOS ALVES MULLER, VIAGEM A NICARAGUA</u> RESUMO: CAM, PROFESSOR DA UFSC, E ATIVISTA DE ESQUERDA COM ATUAÇÃO CONHECIDA NO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1976 E EM PORTO ALEGRE RS, ERA EDITOR DO JL, DE CUNHO CONTESTATÓRIO. TRABALHOU NA SREC E POSTERIORMENTE NA CJCJ. AO LADO DO CHEFE DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA UFSC, DH, O NOMINADO FOI UM DOS IDEALIZADORES DO MOVIMENTO CRIADO EM NOV 83, EM BRASÍLIA DF, COM O NOME DE FNLDIMCB. TEVE PARTICIPAÇÃO ATIVA JUNTO AO COMANDO DE GREVE DOS PROFESSORES DAQUELA UNIVERSIDADE, NA ARTICULAÇÃO DO MOVIMENTO PAREDEIRA RECENTE ENCERRADO. EM 04 JUL 84, CAM FEZ ACORDO COM A REITORIA DA UFSC PARA RESCISÃO DE SEU CONTRATO DE TRABALHO, TENDO CONFIDENCIADO A AMIGOS, QUE VIAJARIA A NICARAGUA NUM GESTO DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS SANDINISTAS. ESSA VIAGEM DECORREU DE UM CONVITE FEITO POR MSP, DIRETOR DA EJA, QUANDO ESTEVE NO BRASIL EM SET 83, PARTICIPANDO DO ELAEC, REALIZADO EM SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000508 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	A0026967-1979	01/08/1979	<u>COMISSÃO PRO EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO CPEA</u> RESUMO: MMG, AAF, CB, SCN E PGRC ESTUDANTES DA FUEL E MAIS HA DA UFSC, PARTICIPARAM DA REUNIÃO DA COMISSÃO PRO EXECUTIVA DE ADMINISTRAÇÃO CPEA REALIZADA EM VITÓRIA ES NOS DIAS 30 JUN E 01 JUL 79. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000368 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A012505 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--AC. A002696 7 79 ..Referencia:--PB 000561 A4 CIE 79; PB 000079 19 AC 79, DE 26 JUN. ..Origem:--ACT

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0056364-1985	09/04/1985	:- .Anexo:--RELAÇÃO DE MOVIMENTOS GREVISTAS OCORRIDOS, EM 1984, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA MOVIMENTOS GREVISTAS NO PARANA E SANTA CATARINA EM 1984. APOIADOS OU INSUFLADOS PELA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES CUT. RESUMO: EM 1985 NÃO OCORRERAM PARALISAÇÕES COM APOIO DA CUT. RESSALTA SE QUE INTEGRANTES DA CUT, NÃO SO DERAM IRRESTRITO APOIO AOS MOVIMENTOS PAREIDISTAS, COMO PARTICIPARAM ATIVAMENTE DAS CONCENTRAÇÕES E ATOS PUBLICOS PROMOVIDOS PELOS GREVISTAS. MOVIMENTOS GREVISTAS MAIS EXPRESSIVOS EM 1984, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000157 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--TELEX 000078 140 AC DE 11 MAR 85
SNIG	A0577017-1986	24/07/1986	HAROLDO JOAQUIM CAMILLO FILHO. RESUMO: HJCF, ESTUDANTE DA UFSC E MILITANTE DA JS PDT EM ENTREVISTA AO JOE DE FLORIANOPOLIS SC, EDIÇÃO DE 12 MAR 86 RELATOU A EXPERIENCIA VIVIDA NA PRIMEIRA BRIGADA DE APOIO A NICARAGUA, NO PERIODO DE JAN A MAR 86, QUANDO DA COLHEITA DE CAFE NAQUELE PAIS. HJCF DESTACOU O NIVEL DE POLITIZAÇÃO DO POVO NICARAGUENSE, FALOU DA VISITA QUE FEZ A CUBA E VENEZUELA, E AFIRMOU QUE ESTA PREVISTA A FORMAÇÃO DA SEGUNDA BRIGADA DE APOIO A NICARAGUA EM NOV 86. PARA TANTO, OS MILITANTES DA JS PDT JA ESTÃO SE MOBILIZANDO E MANTENDO CONTATOS COM TODOS OS PARTIDOS INTERESSADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000303 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--A015929 .Ano-ID:--1986 .Redifusao:--AC A057701 7 86. Anexo:--COPIA DE RECORTES DO JOE DE 12 MAR 86
SNIG	N0073714-1987	20/08/1987	DIRETORIA ATUAL DA UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES. UCE. SS14 ACT. RESUMO: NOS DIAS 03 E 04 OUT 86, REALIZOU SE EM RIO DO SUL SC, O 16 CUCÉ, COM O OBJETIVO DE ELEGER SUA NOVA DIRETORIA. UMA COMPOSIÇÃO DA ALA DO MCR, ORGANIZAÇÃO ATUANTE DENTRO DO PT, COM O PCB, CONSEGUIU DERROTAR A ALA DA OT, ANTIGA FQI, TAMBEM ATUANTE NO PT. A NOVA DIRETORIA, QUE TOMOU POSSE EM 29 NOV 86, FICOU CONSTITUÍDA PELAS PESSOAS ABAIXO RELACIONADAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000140 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--07 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--N000498 .Ano-ID:--1987 .Redifusao:--APR N007371 4 87 .Referencia
SNIG	A0724427-1989	04/09/1989	EMISSORA CLANDESTINA, SIDEROPOLIS SC. 1989. SE144 AC. RESUMO: O DOCUMENTO DE REFERENCIA DEU CONHECIMENTO DA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE RADIO DE UMA EMISSORA CLANDESTINA DENOMINADA RBFM, TRANSMITINDO DE SIDEROPOLIS SC. O DENTEL JA ESTAVA A PAR DO PROBLEMA E A SUA DIRETORIA REGIONAL EM FLORIANOPOLIS SC DESLOCOU, EM 07 AGO 89, UMA EQUIPE DE FISCALIZAÇÃO PARA AQUELA CIDADE. A EQUIPE PERMANECER NA ESCUTA DURANTE 02 DIAS E NADA FOI CONSTATADO, SENDO A CIDADE MUITO PEQUENA, AO QUE TUDO INDICA, FOI DETECTADA A PRESENÇA DA EQUIPE E ELES NÃO ENTRARAM NO AR. APOS A VISITA DO DENTEL, A EMISSORA NÃO MAIS VOLTOU A OPERAR. SEGUNDO NOTICIA EXTRAIDA DO BOLETIM INFORMATIVO DO DCE UFSC, HA SUSPEITA DE QUE AQUELA EMISSORA TENHA SE DESLOCADO PARA FLORIANOPOLIS, INSTALANDO SE NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE. APOS ALGUMAS INVESTIGAÇÕES FOI CONSTATADA A EXISTENCIA DA INSTALAÇÃO DE UMA EMISSORA DE RADIO QUE NÃO ESTAVA OPERANDO. EM 23 AGO 89, O BOLETIM DO DCE UFSC TRAZIA MATERIA DA REFERIDA RADIO, INFORMANDO QUE ELA SAIRA DO AR DIA 15 AGO 89 DEVENDO RETORNAR EM 01 SET 89. PROVIDENCIAS DA DIRETORIA REGIONAL DO DENTEL EM FLORIANOPOLIS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000022 .Ano-Doc:--1989 .Validade:--07 .Referencia:--INFE 000476 140 AC DE 08 AGO 89
SNIG	N0040307-1983	26/05/1983	PALESTRA DO DEPUTADO FEDERAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT. DE SÃO PAULO. JOSE GENOINO NETO EM FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: JGN, MILITANTE DO PC DO B E ATUAL DEPUTADO FEDERAL PELO PT SP, ESTEVE, NO DIA 09 MAI 83, EM FLORIANOPOLIS SC, OCASIÃO EM QUE PROFERIU PALESTRA NA UFSC E FEZ UM SERIE DE REUNIÕES COM A DIREÇÃO ESTADUAL E MILITANTES DO PT. NA PALESTRA REALIZADA NA UFSC, COORDENADA PELO ESTUDANTE ACOM, JGN ABORDOU OS TEMAS: REVOGAÇÃO DA LSN; ELEIÇÕES DIRETAS EM TODOS OS NIVEIS; A QUESTÃO SALARIAL; ASPECTOS DA ECONOMIA NACIONAL E O DESEMPREGO. A PRINCIPAL PROPOSTA DE JGN FOI A DE QUE TODOS SE UNAM EM TORNO DE SUAS ENTIDADES DE CLASSE, PARA A CURTO PRAZO CONSEGUIREM UMA MOBILIZAÇÃO MAIS EFETIVA DAS MASSAS, POSSIBILITANDO A DERRUBADA DO REGIME E GOVERNO VIGENTES. PESSOAS IDENTIFICADAS NO EVENTO. ANTECEDENTES DE JGN E ACOM. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000313 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--10 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID: .Area:--DIFUNDIDO PARA: CH SNI, CIE, CISA, CIM, CI DPF, DSI MEC, ATRAVES DA INFÃO 000110 16 AC DE 16 JUN 83

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0470120-1985	07/12/1984	<u>XII FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES EM MOSCOU UNIÃO SOVIETICA XII MOCKBA 1985.</u> RESUMO: DE 27 JUL A 03 AGO 85 SERA REALIZADO, EM MOSCOU UNIÃO SOVIETICA, O XII MOCKBA. FOI CRIADO NO BRASIL, POR VARIOS PARTIDOS E ENTIDADES, O CBPAIJ, RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NACIONAIS E PELA FORMAÇÃO DA DELEGAÇÃO QUE IRA A MOSCOU UNIÃO SOVIETICA. EM SANTA CATARINA, O COMITE ESTADUAL ORGANIZADOR DAS FESTIVIDADES DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE, ESTÁ PROMOVEDO UM FESTIVAL DA JUVENTUDE PREVISTO PARA OS DIAS 07, 08 E 09 DEZ 84, EM JOINVILE SC. ENTRE AS LIDERANÇAS DO COMITE EM SANTA CATARINA, ABAIXO RELACIONADAS, NJM E RTF, CURSARAM A ESCOLA DE QUADROS DO PCUS, EM 1972. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000223 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A026490 ..Ano-ID:--1984:-- ..Origem:--AS UFSC
SNIG	N0006210-1980	14/10/1980	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC JOÃO ROBERTO DUTRA.</u> RESUMO: EM VISTA DO QUE CONSTOU NOS EDITAIS 22 79 E 46 79 DO DASP, A UFSC DIVULGOU O EDITAL 01 78 ABRINDO O PROCESSO SELETIVO PARA ASCENSÃO FUNCIONAL. O EDITAL 01 78 NÃO RELACIONOU OS CARGOS AOS QUAIS PODERIAM CONCORRER OS SERVIDORES DA UFSC NAS, EFETIVAMENTE FOI ENCAMINHADO A TODOS OS ORGÃOS DA UNIVERSIDADE E PUBLICADO NO BOLETIM DE PESSOAL DE DEZ 78. OCORREU, ENTRETANTO, QUE AQUELE BOLETIM FOI ENCAMINHADO A TODOS OS ORGÃOS DA UNIVERSIDADE E PUBLICADO NO BOLETIM DE PESSOAL DE DEZ 78. OCORREU ENTRETANTO QUE AQUELE BOLETIM FOI ENCAMINHADO A IMPRENSA UNIVERSITARIA, NO DIA 12 JAN 79, ORÇADO EM 14 FEV 79, CIRCULANDO SOMENTE EM PRINCÍPIOS DE MAR 79, APOS O ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES. EXISTIA SOMENTE UMA VAGA PARA O CARGO DE PROCURADOR AUTARQUICO DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000213 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--Referencia:--INFÃO 000095 117 ACT, DE 15 JUL 80; TELEX 000299 17 AC, DE 08 AGO 80. ..Componentes-ACE:--INFÃO 000946 80 AS UFSC
SNIG	G0003750-1979	11/05/1979	<u>VI SEMANA DE ESTUDOS SOBRE SAUDE COMUNITARIA. VI SESAC.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, NO PERÍODO DE 08 A 14 ABR 79, A SEMANA EM EPIGRAFE, PROMOVIDA PELO DACBM DA UFSC. PARTICIPARAM DELEGAÇÕES DE ONZE ESTADOS DA FEDERAÇÃO, COMPOSTAS DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS LIBERAIS. OS TEMAS TRATADOS FORAM DE CARATER POLITICO IDEOLOGICO CONTRARIO AO REGIME DO PAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000320 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G002020 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--ARS G000375 0 79:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DE ESTUDANTES GAUCHOS QUE PARTICIPARAM E DADOS DE QUALIFICAÇÃO, 02 FLS
SNIG	N0083276-1989	31/07/1989	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO. 3.4. 30 JUL 89.</u> RESUMO: ABORDAGENS SOBRE O INTERCÂMBIO CULTURAL E POLITICO COM PAISES DE IDEOLOGIA COMUNISTA, DESTACANDO SE, DENTRE OUTROS, OS SEGUINTE FATOS E EVENTOS: VIAGEM A CUBA DA DELEGAÇÃO COMPOSTA POR RB, AAB, DM, RLG E JPC, NO PERÍODO DE 17 A 26 MAR 89; REALIZAÇÃO, EM 03 ABR 89, DO SISSVN, EM CURITIBA PR, O QUAL CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DO CUBANO MNG; DECLARAÇÕES DOS NICARAGUENSES JDP E LT QUANTO A GUERRA NAQUELE PAIS; E A REALIZAÇÃO, EM 02 MAI 89, NO AUDITORIO DA CCH UFSC, DE UMA PALESTRA SEGUIDA DE DEBATE SOBRE RESISTENCIA DOS POVOS LATINO AMERICANOS FRENTE AO IMPERIALISMO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000024 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001311 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008327 6 89 AC N008327 6 89 ..Referencia:--PNI, PERÍODO ATE 30 JAN 89; APREC 000035 120 ACT DE 04 AGO 88. ..Origem:--ACT
SNIG	N0002800-1979	25/10/1979	<u>ME EXIBIÇÃO DE DOCUMENTARIO SOBRE A INDEPENDENCIA DE MOÇAMBIQUE.</u> RESUMO: JCMC E CL, DURANTE OS MESES DE SET E OUT DE 79, ESTIVERAM NO PARANA E SANTA CATARINA VENDENDO O LIVRO ESTABELECE O PODER POPULAR PARA SERVIR AS MASSAS E EXIBINDO AOS ESTUDANTES E AO PUBLICO EM GERAL O FILME 25 SOBRE A INDEPENDENCIA DE MOÇAMBIQUE. A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTARIO, NO PERÍODO DE 27 SET 79 A 01 OUT 79, DEU SE EM LONDRINA PR, NO SALÃO NOBRE DO COLEGIO MARISTA, CEDIDO POR TBF. COLABORARAM COM A PROJEÇÃO DO FILME AS SEGUINTE ENTIDADES DE LONDRINA: DEPARTAMENTO DE CULTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA; COLEGIO MARISTA; CIRCUITO MOVEL; DCE LIVRE DA FUEL; CLADH E GREMIO ESTUDANTIL DE COLEGIO MARISTA. NO PERÍODO DE 02 OUT 79 A 08 OUT 79, A PELICULA CITADA FOI EXIBIDA, NAS DEPENDENCIAS DA UFSC, POR INICIATIVA DO DCE DAQUELA ENTIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000315 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000280 0 79 AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0881983-1975	01/10/1975	<u>ZEFERINO PEDRO SACHET E OUTROS.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE ELEMENTOS DETIDOS EM OUT 68, POR PARTICIPAÇÃO DO ILEGAL 30 CONGRESSO NACIONAL DA EXTINTA UNE, ENTRE ELLES, ZPS, A EPOCA ESTUDANTE DA EAEM, E ATUALMENTE, AGRONOMO, E PROFESSOR DA UFSC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE ZPS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000700 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A019968 ..Ano-ID:--1975 ..Redifusao:--AC A088198 3 75 ..Referencia:--TELEX 001436 ACT DE 30 SET 75. ..Origem:--APA
SNIG	N0070129-1987	10/04/1987	<u>PROFESSOR LANÇA LIVRO SOBRE MARXISMO. SANTA CATARINA, DEZ 86. ADELMO GENRO FILHO.</u> RESUMO: O MILITANTE DO PRC, AGF, LANÇOU EM DEZ 86, UM LIVRO SOBRE O MARXISMO, O QUAL REUNE 03 ENSAIOS QUE FAZEM UM ESTUDO DA TEORIA DE MARX, COM A FINALIDADE DE ATUALIZAR O PENSAMENTO MARXISTA. A OBRA RECEBEU A COBERTURA DO JOE, DE FLORIANOPOLIS SC, QUE NA EDIÇÃO DE 02 DEZ 86, PUBLICOU DEPOIMENTOS DO AUTOR. NA CITADA MATERIA O AUTOR DEIXA IMPLICITO SUA OPÇÃO PELA LUTA ARMADA, AINDA SEGUNDO A MATERIA, AGF DISSE QUE A HISTORIA DEMONSTROU QUE A CONQUISTA DO SOCIALISMO NÃO SE DARA APENAS ATRAVES DE LUTAS SINDICAIS E PARLAMENTARISTAS. ACONSELHA, TAMBEM, QUE SEJA DESMASCARADO, DIANTE DAS MASSAS, O PERFIL DA NOVA REPUBLICA, E DA CONSTITUINTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000022 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000367:-- ..Anexo:--COPIAS DE REGISTROS DO JOE
SNIG	A0459720-1984	31/10/1984	<u>REGISTRO DE ANTECEDENTES.</u> RESUMO: CPC E PROFESSORA LICENCIADA DE UMA ESCOLA EM MOJU PA. ATUALMENTE ENCONTRA SE EM ITIUBA BA ORIENTANDO OS TRABALHADORES RURAIS NA INVASÃO DE TERRAS E NAS REIVINDICAÇÕES JUNTO AO GOVERNO FEDERAL. CP. CONTA COM A COBERTURA DO BISPO DE SENHOR DO BONFIM BA E SE APRESENTA COMO FREIRA. PESSOA DE MESMO NOME, EM 1972, ERA ESTUDANTE DA FPCLC E PARTICIPOU DO I CONEU, EM FLORIANOPOLIS SC, PROMOVIDO PELO DCE UFSC. EM 1983, PARTICIPOU DO V ENCONTRO INTERECLESIAL DAS COMUNIDADES ECLESIAS DE BASE, REALIZADO NO PERÍODO DE 04 A 08 JUL 83, EM CANINDE CE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--002483 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao ..Referencia:--TELEX 000778 120 AC DE 24 OUT 84:-- ..Anexo:--COPIA DE RESUMO DE PRONTUARIO DE CPC
SNIG	N0041440-1983	22/07/1983	<u>ELEIÇÕES ACADEMICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, FLORIANOPOLIS, SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 29 E 30 JUN 83, AS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DO DCE UFSC. AO PLEITO CONCORRERAM QUATRO CHAPAS, SAINDO VENCEDORA A CHAPA ANDANÇÁ, COMPOSTA POR ESTUDANTES VINCULADOS AO PT E INFLUENCIADOS PELO MEP. COMPOSIÇÃO DA MESA DAS ELEIÇÕES E DAS CHAPAS CONCORRENTES, BEM COMO SEUS PROGRAMAS DE LUTA. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000440 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Anexo:--COPIAS DE PROPOSTAS DA CHAPA ANDANÇÁ
SNIG	G0176199-1989	30/08/1989	<u>REUNIÃO DE REITORES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO SUL, EM PORTO ALEGRE RS.</u> RESUMO: O EVENTO REALIZOU SE NOS DIAS 25 E 26 AGO 89, COM A FINALIDADE DE DISCUTIR ENTRE OUTROS ASSUNTOS, A FALTA DE DOCENTES NAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO. NO ENCONTRO, OS REITORES LANÇARAM UMA NOTA DE PROTESTO CONTRA AS PORTARIAS 159 E 160, ASSINADAS PELOS MINISTROS DA FAZENDA, PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO, EM JUL 89, AS QUAIS LIMITAM A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E ANULAM OS CONCURSOS EM ANDAMENTO. A NOTA, ASSINADA PELOS REITORES, FOI ENVIADA AOS MINISTROS E A LIDERES DE PARTIDOS POLITICOS NO CONGRESSO NACIONAL, E ALERTA QUE A CARENÇA DE PESSOAL E A IMPOSSIBILIDADE DE PREENCHIMENTO DE 50% DAS VAGAS EM 1990 PODERA COLOCAR EM RISCO O FUNCIONAMENTO REGULAR DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000584 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--G001767 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--ARS G017619 9 89 AC G017619 9 89 ..Referencia
SNIG	A0231575-1970	01/12/1970	<u>JOÃO NILO LINHARES.</u> RESUMO: CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ATIVIDADES DE JNL, DIRETOR DA DIVISÃO DE PESSOAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DESIGNADO PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA PARA ELABORAR, JUNTAMENTE COM OUTROS DIRETORES DA UNIVERSIDADE, A REFORMA NO SISTEMA DE PESSOAL DO MINISTÉRIO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000271 ..Ano-Doc:--1970 ..Validade:--23 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021984 ..Ano-ID:--1970 ..Redifusao:--AC. A025674 2 82 AC:-- ..Anexo:--COPIA DA INFÃO 000248 NAFL DE 25 NOV 70

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0028629-1981	10/06/1981	<u>ENCONTRO REGIONAL DAS ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL ERECOM.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 24 A 26 ABR 81, EM PELOTAS RS, O I ENCONTRO REGIONAL DAS ESCOLAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, OCASIÃO EM QUE OCORRERAM REUNIÕES PARA A APRECIÇÃO DE REIVINDICAÇÕES, DO MERCADO DE TRABALHO E UMA AVALIAÇÃO DOS WRSOS DE COMUNICAÇÕES NAS DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. PROPOSTAS DE LUTA APROVADAS DURANTE O EVENTO E DELEGAÇÕES QUE COMPARECERAM AO ENCONTRO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000078 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC G002862 9 81 ..Referencia:--OFICIO 000066 AE UFPEL 81, DE 07 MAI. ..Origem:--APA
SNIG	R0009052-1981	06/01/1981	<u>PROFESSORES COLABORADORES E AUXILIARES DE ENSINO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.</u> RESUMO: DISCUSSÕES, A NIVEL NACIONAL, VISANDO A INCLUSÃO NA CARREIRA DO MAGISTERIO SUPERIOR DOS QUE FORAM ADMITIDOS APOS 31 DEZ 79. A CLASSE, ATRAVES DA ADUFGO, COMEÇOU A SE MOBILIZAR E UM ABAIXO ASSINADO SERA ENCAMINHADO AO MEC. O MOVIMENTO VEM SE INTENSIFICANDO E TOMANDO DIMENSÃO NACIONAL, SOB A LIDERANÇA DA CNADU, QUE COORDENOU O MOVIMENTO PAREIDISTA DE 05 NOV A 11 DEZ 80, DEFLAGRADO PELO PROFESSORADO UNIVERSITARIO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000001 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--C2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--R000001 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC. R000905 2 81
SNIG	N0063216-1986	07/03/1986	<u>CATARINENSES INTEGRANTES DA BRIGADA INTERNACIONAL PARA ATUAR NA NICARAGUA, JAN E FEV 86.</u> RESUMO: NO INICIO DE JAN 86, VMJ, ATIVISTA DO CLERO E WG, MILITANTE DO PCB, VIAJARAM A NICARAGUA A FIM DE PARTICIPAREM DA BI, COM A FINALIDADE DE AUXILIAREM NA COLHEITA DE CAFE NAQUELE PAIS. VMJ E WG, AMBOS DE SANTA CATARINA, DESLOCARAM SE A NICARAGUA, VIA BOLIVIA, VENEZUELA E PANAMA. HJCF, TAMBEM PARTICIPOU DA BI. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000094 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--PB 000110 120 AC DE 22 OUT 85; TELEX 000618 120 AC DE 26 DEZ 85;-- ..Anexo:--COPIA DE DADOS CADASTRAIS DE VMJ
SNIG	A0674655-1988	25/05/1988	<u>V SEMINARIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROMOVIDO PELA UNIÃO BRASILEIRA DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS, UBES, FLORIANOPOLIS SC, SE 142 AC.</u> RESUMO: O 05 SNE, PROMOVIDO PELA UBES DE 28 ABR A 01 MAI 88, TEVE SUA ABERTURA OFICIAL NO CIC. NAS PLENARIAS, FORAM DEBATIDOS ASSUNTOS QUE VISAVAM A DISCUTIR A REFORMA CURRICULAR E AS ALTERNATIVAS PARA A FORMAÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA. ALL, PRESIDENTE DA UBES E LIGADO AO PC DO B AC, CRITICOU O ENSINO ATUAL, ENFATIZANDO QUE OS ESTUDANTES QUEREM A FORMAÇÃO DE UM SISTEMA UNICO DE ENSINO DO PONTO DE VISTA CIENTIFICO, DEMOCRATICO E PROGRESSISTA, VOLTADO PARA OS INTERESSES NACIONAIS E POPULARES. O DIRETOR DE IMPRENSA DA UBES, MR, CONSIDEROU VITAL A LIBERDADE DOS ESTUDANTES DE SE ORGANIZAREM ATRAVES DOS GREMIOS ESTUDANTIS, RECONHECIDOS PELO GOVERNO FEDERAL, O QUE NÃO VEM OCORRENDO EM SANTA CATARINA, A PARTIR DA POSSE DE INTERVENTORES NA DIREÇÃO DOS COLEGIOS DO ESTADO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000679 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A011656 ..Ano-ID:--1988
SNIG	E0083896-1981	16/09/1981	<u>II CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES CONEG UNE.</u> RESUMO: CONEG UNE REALIZADO EM SÃO PAULO SP, DURANTE O QUAL FORAM DELIBERADAS PROPOSTAS DE APOIO A CLASSE TRABALHADORA E AOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR. NOVAMENTE A GREVE GERAL DEFENDIDA PELA DIRETORIA DA UNE FOI DERROTADA. A CIDADE DE CABO FRIO RJ SERA A SEDE DO PROXIMO CONGRESSO DA UNE PREVISTO PARA OUT NOV 81. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--002230 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E008389 6 81 AC. E008389 6 81
SNIG	A0279298-1970	27/11/1970	<u>LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS.</u> RESUMO: PRONTUARIO DE LHMC, EX FUNCIONARIO DA SECRETARIA DA FAZENDA E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DEMITIDO POR FORÇA DOATO INSTITUCIONAL 01. LHMC POSSUI ANTECEDENTES SUBVERSIVOS E FOI INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL MILITAR POR SUBVERSÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--002131 ..Ano-Doc:--1970 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021706 ..Ano-ID:--1970 ..Redifusao:--AC. A030640 0 83 AC. A027929 8 70

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0061694-1985	29/11/1985	<u>ELEIÇÃO PARA AS DIRETORIAS DAS ASSOCIAÇÕES DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, ASUFEPAR, E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ASUFSC.</u> RESUMO: EM SET 85 REALIZOU SE A ELEIÇÃO PARA A ESCOLHA DA NOVA DIRETORIA DA ASUFEPAR, TENDO VENCIDO O PLEITO A CHAPA PARTICIPAÇÃO, CUJOS INTEGRANTES NÃO REGISTRAM ANTECEDENTES ATÉ A PRESENTE DATA. EM 31 OUT 85, REALIZOU SE A ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DA ASUFSC, SAGRANDO SE VENCEDORA A CHAPA IDENTIDADE DO SERVIDOR. DURANTE A ELEIÇÃO DA ASUFSC, O PROFESSOR JFDGCF, MILITANTE DO PC DO B, TAXOU OS INTEGRANTES DA CHAPA ELEITA DE BRASILEIROS PELEGOS. AS CHAPAS ACIMA CITADAS SÃO TIDAS COMO CONSERVADORAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000550 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N006169 4 85 AC N006169 4 85
SNIG	N0062110-1985	17/12/1985	<u>EVENTOS ALUSIVOS A SEMANA DE LUTA CONTRA A VIOLENCIA NO CAMPO, PARANÁ E SANTA CATARINA, 08 A 13 DEZ 85.</u> RESUMO: EM CURITIBA PR, FOI REALIZADO, NO DIA 12 DEZ 85, UM ATO PÚBLICO, PROMOVIDO PELA CPT PR, SEST E CDDHC. EM FLORIANÓPOLIS SC, FORAM REALIZADOS, NOS DIAS 12 E 13 DEZ 85 RESPECTIVAMENTE, UMA MANIFESTAÇÃO NA UFSC E UM ATO PÚBLICO NO CENTRO DA CIDADE, OS QUAIS FORAM PROMOVIDOS PELA CPT SC, MTRST, CUT SC, MJNV E CEBs. EM CURITIBA PR, NOS DIAS QUE ANTECEDERAM A MANIFESTAÇÃO, OS ORGANIZADORES PROMOVERAM, ATRAVÉS DA IMPRENSA, A DIVULGAÇÃO DE DADOS SOBRE AS VIOLENCIAS QUE VEM SENDO COMETIDAS CONTRA OS AGRICULTORES NOS ÚLTIMOS ANOS. EM FLORIANÓPOLIS SC, A DIVULGAÇÃO DO EVENTO FOI FEITA ATRAVÉS DE PANFLETOS E CARTAZES, SENDO VEICULADAS, TAMBÉM, MATERIAS ATRAVÉS DA IMPRENSA SOBRE A VIOLENCIA NO CAMPO. DENTRE OS PARTICIPANTES DOS EVENTOS, FOI OBSERVADA A PRESENÇA DE PESSOAS LIGADAS AO MEP, FQI, PC DO B, PCB E CS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000592 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Referencia:--TELEX 000805 140 AC DE 05 DEZ 85:-- ..Anexo:--COPIA DE TEOR DOS PRONUNCIAMENTOS E RELAÇÃO DE PESSOAS QUE PARTICIPARAM DA MANIFESTAÇÃO REALIZADA EM CURITIBA PR; PANFLETO DISTRIBUÍDO EM FLORIANÓPOLIS SC
SNIG	A0073453-1980	02/05/1980	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: EM 21 MAR 80, REALIZOU SE, NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA UFSC, UMA REUNIÃO DE SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES ENQUADRADOS NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. PARTICIPARAM DO EVENTO CERCA DE 300 ESTUDANTES QUE TEVE O APOIO DOS DIRETORIOS ACADEMICOS DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO, SOCIO ECONOMICO, CIENCIAS, DA SAUDE E DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UFSC APUFSC. PRONUNCIAMENTO DE AD. A ASSEMBLEIA NÃO FOI MUITO DO AGRADE DOS ESTUDANTES LIGADOS A NOVAÇÃO, MILITANTE DO PT, PELA IMPORTANCIA POLITICA USUFRUÍDA PELOS INTEGRANTES DA UNIDADE, PCB, CONSTITUINDO SE NUMA VERDADEIRA CAMPANHA POLITICA PARA O PMDB E, PRINCIPALMENTE, AO DEP FED WPL. OS ELEMENTOS ABAIXO PARTICIPARAM ATIVAMENTE DA REFERIDA ASSEMBLEIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--002978 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009214:-- ..Anexo:--XEROCOPIA DE RECORTES DE JORNAL
SNIG	N0074883-1988	29/03/1988	<u>REALIZAÇÃO DA 46 PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, CRUB, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: A 46 PLENÁRIA DO CRUB, REALIZADA DE 08 A 11 MAR 88, OBJETIVOU DEBATER AS PROPOSTAS DO DOCUMENTO INTITULADO SUBSIDIOS PARA A ELABORAÇÃO DA NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO E DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, REDIGIDO PELO REITOR DA UPF, EAG. NA ABERTURA DO EVENTO, HOUVE UMA MANIFESTAÇÃO PROMOVIDA PELOS CENTROS ACADEMICOS DA UFSC E APUFSC, SEGUIDA DA ENTREGA DE UM MANIFESTO AO PRESIDENTE DO CRUB, RJPL, VERSANDO SOBRE A ATUAL POLITICA EDUCACIONAL BRASILEIRA. AO TERMINO DA PLENARIA, ESTUDANTES DA UFSC PROMOVERAM NOVA MANIFESTAÇÃO, PROTESTANDO CONTRA O DECRETO QUE PROIBE A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES. EM 11 MAR 88, FOI APROVADO O DOCUMENTO FINAL DA 46 PLENARIA CONTENDO AS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DA CITADA LEI. NOS DEPOIMENTOS PROFERIDOS NO EVENTO, FORAM FEITAS CRITICAS A MA QUALIDADE DO ENSINO BASICO, AO DECRETO QUE NÃO PERMITE A CONTRATAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERFERENCIA DO GOVERNO FEDERAL NA AUTONOMIA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. MFR1 AC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000151 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--PB 000011 140 AC DE 10 FEV 88, ..Area:--RETRANSMITIDO PARCIALMENTE CIE, CISA, CIM E DSI MEC ATRAVES INFE 000296 140 AC DE 11 ABR 88:-- ..Anexo:--DOCUMENTO ELABORADO NA 46 PLENARIA DO CRUB; MANIFESTO DA APUFSC E DO DCE UFSC; ELEMENTOS IDENTIFICADOS E PRINCIPAIS DEPOIMENTOS FEITOS DURANTE A CITADA PLENARIA

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0341605-1983	24/06/1983	PALESTRA DE LUIZ CARLOS PRESTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA 3.3.4. RESUMO: LCP ESTEVE EM FLORIANÓPOLIS SC NO DIA 11 MAI 83, OCASIÃO EM QUE PROFERIU PALESTRA SOBRE O TEMA A REALIDADE BRASILEIRA E O MARXISMO, A CONVITE DO DCE UFSC E DA UCE. LCP FOI RECEPCIONADO POR VÁRIOS MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PCB E DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. ANTES DE SUA PALESTRA MANTEVE VÁRIOS CONTATOS, CONCEDEU ENTREVISTAS, ALEM DE FAZER UM PRONUNCIAMENTO AOS ACADEMICOS DE JORNALISMO DA UFSC. QUANDO DE SUA PALESTRA PRINCIPAL FEZ CRÍTICAS AO CC PCB, ATUALMENTE DIRIGIDO POR GGAD. NO DIA 12 MAI 83, ANTES DE PARTIR DE FLORIANÓPOLIS, LCP PARTICIPOU DE UMA REUNIÃO, A PORTAS FECHADAS, NO HOTEL ONDE SE ENCONTRAVA HOSPEDADO. ELEMENTOS QUE TIVERAM PARTICIPAÇÃO ATIVA NO APOIO A VISITA DE LCP A FLORIANÓPOLIS SC. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO, NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001361 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--COPIAS DE: 08 FOTOGRAFIAS; DEGRAVAÇÃO DA PALESTRA DE LCP; RECORTES DOS JORNAIS: O ESTADO DE 12 MAI 83; A NOTICIA DE 12 MAI 83; JORNAL DE SANTA CATARINA DE 15 MAI 83
SNIG	A0401390-1984	27/01/1984	CAMPANHA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE RESUMO: EM 1980 FOI DEFLAGRADA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, A CAMPANHA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE, IMPULSIONADA PELA DIVULGAÇÃO EM 1979, DE DIRETRIZ DO MCI. TAL MOVIMENTO OBJETIVA CRIAR CONDIÇÕES QUE POSSIBILITEM A COLOCAÇÃO NOS POSTOS DIRETIVOS DAS UNIVERSIDADES, DE ELEMENTOS COMPROMETIDOS COM A ESQUERDA, POR MEIO DE ELEIÇÕES DIRETAS. MUDANÇA DA LEGISLAÇÃO QUE DIZ RESPEITO A ESCOLHA DE REITORES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, E CRISES OCORRIDAS EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, EM CONSEQUENCIA DO MOVIMENTO DESENCADEADO NAS MESMAS, VISANDO A ELEIÇÃO DIRETA DOS DIRIGENTES UNIVERSITARIOS COM A PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES, ESTUDANTES E SERVIDORES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000003 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC:-- ..Anexo:--COPIA DE: QUADRO DE OCORRENCIAS; LEI NUMERO 7177 83 PUBLICADA NO DIARIO OFICIAL DE 20 DEZ 83
SNIG	N0017747-1981	18/06/1980	MOVIMENTO ESTUDANTIL RESUMO: CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE SANTA CATARINA REALIZADO NOS DIAS 14 E 15 JUN 80, NO CAMPUS DA UFSC, NO QUAL FOI APROVADA A PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA UCE, SENDO APROVADO O ESTATUTO E A CARTA DE PRINCIPIOS, IDENTICA A DA UNE. FORAM MARCADAS TAMBEM ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA UCE EM SET 80. PARTICIPANTE E PRONUNCIAMENTOS FEITOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000141 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001227 ..Ano-ID:--1980:-- ..Difusao:--DSI MEC, ASI UFSC, ACT GPT L CAT, 5 DN, SR DPF SC PM2 PMSC, DOPS SC, SCI SSP RS CI SESP PR:-- ..Anexo:--XEROX DE: PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO ESTADUAL DOS ESTUDANTES DE SC; PANFLETO; PROPOSTA PARA O REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES DE SC; PROPOSTA DE ESTATUTO; PROPOSTAS DE LUTAS PARA A UCE; CARTA AOS CONGRESSISTAS; PROPOSTAS; E, INFORMES DO DCE UFSC
SNIG	N0045603-1983	08/10/1983	-- ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Anexo:--COPIAS DE: BOLETINS DA UFSC ABEPEC FELAFACS: RELAÇÃO DE PARTICIPANTES; 10 FOTOGRAFIAS; TESE APRESENTADA POR ESTUDANTES DE JORNALISMO DA UFSC DURANTE O ENCONTRO EM EPIGRAFE; CARTA DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO DA AMERICA LATINA QUE PARTICIPARAM DO REFERIDO ENCONTRO; RECORTES DE JORNAL IV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE FACULDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E VII CONGRESSO DA ABEPEC. RESUMO: REALIZOU SE NO PERIODO DE 02 A 07 OUT 83, O IV ELAFCS PARALELO AO VII CONGRESSO DA ABEPEC. DURANTE O EVENTO FORAM EXIBIDOS FILMES FALANDO, ENTRE OUTROS TEMAS, SOBRE OS DESAPARECIDOS DA AMERICA LATINA E A ROTA DOS FILHOS DE EXILADOS E PRESOS POLITICOS. OS PRONUNCIAMENTOS GIRARAM EM TORNO DE: MUDANÇA POLITICA SOCIAL E ECONOMICA VIGENTE; CRÍTICAS AS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO DO BRASIL E A POLITICA DE COMUNICAÇÃO ATUAL; CENSURA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DA NICARAGUA, ENTRE OUTROS. AO FINAL, AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS PROPUSERAM PARA DEBATES AS SUAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, UM DOCUMENTO INTITULADO LUTA POR POLITICAS DE COMUNICAÇÃO PARA O BRASIL, QUE PROPÕE UMA REORGANIZAÇÃO DA RADIODIFUSÃO NO PAIS E SUGERE PROFUNDAS MUDANÇAS NA LEI DE IMPRENSA. PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000111 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000405 ..ID

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0024879-1982	04/01/1982	<u>PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT.</u> RESUMO: O PT EM SC, NA PRE CONVENÇÃO REALIZADA DIA 05 DEZ 81, LANÇOU COMO CANDIDATOS AS ELEIÇÕES DE 1982: WM PARA GOVERNADOR; ABV PARA VICE GOVERNADOR; ELM PARA SENADOR; VS PARA SUPLENTE DE SENADOR; SG E AOM PARA DEPUTADOS FEDERAIS E; JL E DSE PARA DEPUTADOS ESTADUAIS. O LANÇAMENTO DE TRABALHADORES RURAIS PARA VICE GOVERNADOR, SENADOR E SUPLENTE DE SENADOR NÃO TEM POR OBJETIVO A ELEIÇÃO DOS MESMOS, MAS, MOSTRAR AOS TRABALHADORES QUE O PARTIDO E DELES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000001 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000045:-- .Anexo:--COPIA DE ARTIGO DO JORNAL O ESTADO DE 08 DEZ 81, PRONTUARIOS 61985 E 59696
SNIG	N0048781-1984	19/03/1984	<u>ACOMPANHAMENTO DO MOVIMENTO EDUCACIONAL NO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DAS NOVAS DIRETORIAS DAS ENTIDADES DISCENTES E DOCENTES DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, CONTENDO CHAPAS CONCORRENTES AS ELEIÇÕES, SUAS PLATAFORMAS E BANDEIRAS, LIGAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DAS DIRETORIAS EM ATOS DE CUNHO CONTESTATÓRIO E APOIO RECEBIDO DE PARTIDOS POLÍTICOS LEGAIS. REALIZAÇÃO DO XVII CNCPB, PROMOVIDO PELA CPB, EXECUTADO PELA ALISC E PROASC, E APOIO PELA PREF CRICIUMA SC. PARTICIPANTES DO MESMO, TEMAS ABORDADOS, EVENTOS REALIZADOS DURANTE O CONGRESSO E PROPOSTAS CONTIDAS NO SEU DOCUMENTO FINAL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000198 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000518 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--PB 000030 S2 5DN DE 17 FEV 84:-- .Anexo:--COPIA DE PROGRAMA DE PONTOS BÁSICOS DA CRC E PLATAFORMA BÁSICA DE AÇÃO DA APP
SNIG	A0027789-1979	10/08/1979	<u>X REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL PRO UNE.</u> RESUMO: DE 05 A 06 MAI 79, REALIZOU SE NA PUC SP A REUNIÃO EM EPIGRAFE, CONGREGANDO REPRESENTANTES ESTUDANTIS DE DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL. A REUNIÃO CONTOU COM A PRESENÇA DE APROXIMADAMENTE 400 ESTUDANTES, NA SUA MAIORIA LÍDERES ESTUDANTIS A NÍVEL NACIONAL E DE ENTIDADES ACADÊMICAS. CONTOU TAMBÉM COM A PARTICIPAÇÃO DE POLÍTICOS ATUAENTES E DE OUTRAS CLASSES SOCIAIS. O DOCUMENTO APRESENTA DADOS E REGISTROS DE ALGUNS DOS PARTICIPANTES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000730 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A014638 .Ano-ID:--1979 .Redifusao:--AC. A002778 9 79
SNIG	P0059985-1983	31/08/1983	<u>PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL ALA ESQUERDA. CORRENTE ESTUDANTIL CAMINHANDO.</u> RESUMO: A CORRENTE ESTUDANTIL CAMINHANDO DO PC DO BE EDITOU, EM MAI 83, UM LIVRETO SOBRE AS BASES POLÍTICAS DAQUELA FACÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL, COM UMA AVALIAÇÃO DESSE MOVIMENTO, PARA SER DISCUTIDA POR SEUS ADEPTOS. A ATUAÇÃO DOS MEMBROS DA CAMINHANDO DEVE SE DAR NO MOVIMENTO ESTUDANTIL COM BASE NAS IDEIAS ALI CONTIDAS. EMBORA NÃO SEJA AINDA TOTALMENTE CONHECIDA A EXTENSÃO DO PC DO B ALA ESQUERDA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIO, VERIFICA SE A SUA ATUAÇÃO EM CHAPAS CONCORRENTES AS ELEIÇÕES DE ENTIDADES ESTUDANTIS, DESDE 1980. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000633 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--A2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--P002387 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--ABA P005998 5 83 AC .Referencia:--INFE 000216 CISA RJ DE 24 AGO 83
SNIG	N0068263-1986	30/10/1986	<u>A QUESTÃO AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL. CICLO DE DEBATES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, FLORIANÓPOLIS SC. 01 A 03 OUT 86.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERÍODO DE 01 A 03 OUT 86, NO AUDITÓRIO DA REITORIA DA UFSC EM FLORIANÓPOLIS SC, O CICLO DE DEBATES: A QUESTÃO AGRÁRIA E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL, CUJO OBJETIVO FOI O ESTUDO DOS PROBLEMAS REFERENTES A IMPLANTAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL. O CICLO DE DEBATES CONTOU COM APOIO DO CALE, UFSC, MINTER E SUDESUL. APOS OS TRÊS DIAS DE DEBATES, OS PARTICIPANTES CHEGARAM A CONCLUSÃO DE QUE O ÊXITO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA DEPENDE DA RESOLUÇÃO DE DOIS PONTOS IMPORTANTES: O ASPECTO POLÍTICO, NO QUAL GOVERNO TEM QUE SER PARTE INDEPENDENTE, E O ASPECTO ECONÔMICO, NO QUAL FAZER UMA REFORMA AGRÁRIA SAI CARO, POR ISTO O ÓRGÃO RESPONSÁVEL DEVE SER ECONOMICAMENTE FORTE, PRONUNCIAMENTOS E PARTICIPANTES DO EVENTO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000534 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--N001080 .Ano-ID:--1986 .Referencia:--TELEX 000850 130 AC DE 24 SET 86; TELEX 001898 130 ACT DE 01 OUT 86

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0082533-1989	01/06/1989	<u>COMITE DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS LATINOAMERICANOS. SS12 ACT.</u> RESUMO: UMA PALESTRA SEGUIDA DE DEBATES SOBRE RESISTENCIA DOS POVOS LATINOAMERICANOS FRENTE AO IMPERIALISMO FOI REALIZADA NO CCH UFSC, EM 02 MAI 89. O EVENTO FOI ORGANIZADO PELO CSPL. A MESA FOI COMPOSTA POR ET, DO CSPL; VS, VEREADOR DO PT EM FLORIANOPOLIS; EC, REPRESENTANTE NO BRASIL DA FFMLNES; E, RE, ADIDO CULTURAL DA EMBAIXADA DA NICARAGUA. TEMAS ABORDADOS. DESTACA SE QUE NÃO SE REGISTROU MAIOR ENTUSIASMO NA REDUZIDA PLATEIA DE APROXIMADAMENTE 40 PESSOAS, NEM SE PERCEBEU DISTRIBUIÇÃO OU VENDA DE OBJETOS RELACIONADOS AO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000143 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000251
SNIG	A0153096-1981	26/03/1981	<u>JULGAMENTO DOS ESTUDANTES DE FLORIANOPOLIS.</u> RESUMO: O CPJE DA 05 CJM ABSOLVEU OS ESTUDANTES DE FLORIANOPOLIS QUE, NO DIA 30 NOV 79, OFENDERAM A HONRA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA. BR, PROCURADOR DA JUSTIÇA MILITAR, DENUNCIOU SEM QUE HOUVESSEM PROVAS SUFICIENTES PARA A CONDENAÇÃO E APELOU AO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR, STM, DA SENTENÇA ABSOLUTORIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000032 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A015309 6 81 ..Referencia
SNIG	N0065523-1986	14/07/1986	<u>CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES AGRARIAS NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANA.</u> RESUMO: APOS A APROVAÇÃO DOS PLANOS REGIONAIS DE REFORMA AGRARIA, PRRA, O MIRAD, ATRAVES DA PORTARIA 87 DE 27 MAI 86, INSTITUIU A CRIAÇÃO DAS COMISSÕES AGRARIAS NOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO. DE ACORDO COM A PORTARIA, A COMISSÃO AGRARIA E FORMADA POR NOVE MEMBROS, DENTRE OS QUAIS O SUPERINTENDENTE REGIONAL DO INCRA, QUE DEVE PRESIDIR AS REUNIÕES DA COMISSÃO, UM REPRESENTANTE DE ENTIDADE PUBLICA VINCULADA A AGRICULTURA E UM REPRESENTANTE DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO AGRICOLA. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO AGRARIA DE SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000341 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000636 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006552 3 86 AC N006552 3 86 ..Referencia:--TELEX 000553 130 AC DE 06 JUN 86; TELEX 000630 130 AC DE 07 JUL 86
SNIG	A0586729-1986	29/07/1986	<u>PRISÃO DE MILITANTES DO PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT. FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: NO DIA 22 JUL 86, POLICIAIS MILITARES EFETUARAM A PRISÃO DE DIVERSOS ELEMENTOS QUE TENTAVAM IMPEDIR A EXECUÇÃO DE UMA AÇÃO DE DESPEJO CONTRA 40 FAMILIAS QUE HAVIAM OCUPADO UM TERRENO EM FLORIANOPOLIS SC. FORAM PRESOS, DENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ELEMENTOS: DZ; LCC; O VEREADOR SJG, DO PCB SC; SG, MILITANTE DA FQI; RG, PROFESSOR DA UFSC; E FAV, DA CPT. DZ, SG, RG E FAV SÃO CANDIDATOS DO PT SC AO PLEITO DE NOV 86. NO DIA 22 JUL 86, O SECRETARIO DA CASA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, CRS, DIVULGOU NOTA OFICIAL, NA QUAL PROCURA ESCLARECER A OPINIÃO PUBLICA A POSIÇÃO DO GOVERNO ESTADUAL FACE AS PRISÕES OCORRIDAS NESTE DIA. SEGUNDO A NOTA OFICIAL, A AÇÃO DE DESPEJO, ASSIM COMO A DETERMINAÇÃO DAS PRISÕES, FOI DECISÃO DO PODER JUDICIARIO, NÃO TENDO PARTICIPAÇÃO NENHUMA DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL. INTEGRA DA REFERIDA NOTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000231 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A008588
SNIG	N0069656-1987	19/03/1987	<u>VALDEMIRO FURTADO DE LUCCA, CANDIDATO A INGRESSO NO SISTEMA SETORIAL DE INFORMAÇÕES. SSI, MAR 87, SE420 ACT.</u> RESUMO: VFL, ESTUDANTE DE ENGENHARIA DA UFSC, COMEÇOU A TRABALHAR NA DRT SC EM 18 DEZ 85. A PARTIR DE DEZ 86, VEM RESPONDENDO PELA CHEFIA DA ASI DRT SC, EM FUNÇÃO DE SEU TITULAR ENCONTRAR SE DOENTE. VFL FOI RELACIONADO E PRESTOU EXAMES PSICOTECNICOS NO PERIODO DE 16 A 19 MAR 87, NA ACT, INDICADO PARA INGRESSO NO SISTEMA SETORIAL DE INFORMAÇÕES. VFL NÃO REGISTRA ANTECEDENTES NOS ORGÃOS DA AREA, CONTUDO E SOBRINHO DE WPL, DEPUTADO FEDERAL PELO PMDB SC, O QUAL E MILITANTE DO PCB E TEM INFLUENCIA JUNTO AO ATUAL TITULAR DA DRT SC. EM RAZÃO DAS LIGAÇÕES PARENTESCAS DE VFL COM WPL, A ACT E DE PARECER NÃO SER RECOMENDAVEL O SEU INGRESSO NO SISTEMA SETORIAL DE INFORMAÇÕES E CONSEQUENTEMENTE A REALIZAÇÃO DE CURSOS OU ESTAGIOS NA ESNI. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000119 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Referencia:--TELEX 000482 410 ACT DE 18 MAR 87

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	R0010212-1981	08/04/1981	<u>MARCO ANTONIO SPERB LEITE</u> RESUMO: MASL, E PROFESSOR NA UFGO E VICE PRESIDENTE DA ADUF GO. O EPIGRAFADO E ANTIGOVERNISTA E TEM PARTICIPADO DE TODOS OS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS E GREVISTAS DEFLAGRADOS ULTIMAMENTE PELO PROFESSORADO DAQUELA UNIVERSIDADE, SOB A LIDERANÇA DA ADUF GO. MASL VEM PARTICIPANDO ATIVAMENTE NA CONSOLIDAÇÃO DO PT GO, TENDO SIDO ELEITO PARA O CARGO DE SECRETARIO DE FINANÇAS DA COMISSÃO EXECUTIVA PROVISORIA DO PARTIDO, CUJO PRESIDENTE E O DEPUTADO ESTADUAL LRP. PARTICIPOU, TAMBEM, COMO MEMBRO DA DELEGAÇÃO GOIANA, NO ENCONTRO NACIONAL DO PT EM TABOÃO DA SERRA SP, NO PERÍODO DE 31 MAI A 01 JUN 80. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--C2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AGO R001021 2 81 AC
SNIG	N0076156-1988	06/06/1988	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, PARANA E SANTA CATARINA, MAI 88.</u> RESUMO: NO MES DE MAI 88, FORAM IDENTIFICADAS 11 MOVIMENTOS GREVISTAS NA AREA SINDICAL E TRABALHISTA DO PARANA E SANTA CATARINA. EMBORA ALHEIAS AO MOVIMENTO SINDICAL, AS GREVES NA AREA DA EDUCAÇÃO TEM AUMENTADO. NO PERÍODO, O MOVIMENTO DE MAIOR DESTAQUE FOI O DOS FUNCIONARIOS DAS ESTATAIS E SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS, CONTRA O CONGELAMENTO DA UNIDADE DE REFERENCIA DE PREÇOS. A ATUAÇÃO DA CUT NOS REFERIDOS ESTADOS, FOI MARCADA POR DIVERSOS EVENTOS, DENTRE ELES, O 01 ERAA, ONDE FORAM ANALISADAS PROPOSTAS PARA A AREA RURAL. O PT CONTINUOU CONCENTRANDO ESFORÇOS NO SENTIDO DE CONQUISTAR A FILIAÇÃO DE SINDICATOS E SINDICALISTAS AOS SEUS QUADROS. NO 01 EET PDT PR, REALIZADO EM 15 MAI 88, OS TRABALHADORES DECIDIRAM MANTER UMA POSIÇÃO DE NEUTRALIDADE EM RELAÇÃO A CUT E CGT. OS JORNALISTAS DO PARANA DECIDIRAM NÃO FILIAR O SINDICATO A QUALQUER CENTRAL SINDICAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000023 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Area:--PARANA E SANTA CATARINA ..Referencia:--INFE 000294 140 ACT DE 04 MAI 88; APREC 000019 140 ACT DE 05 MAI 88; PB 000066 140 AC DE 18 AGO 86;-- ..Anexo:--RELACIONES DE GREVES IDENTIFICADAS EM MAI 88; LIDERANÇAS IDENTIFICADAS EM MOVIMENTOS GREVISTAS DE MAI 88; LIDERANÇAS DO MOVIMENTO GREVISTA DE 03 E 04 MAI 88; FUNCIONARIOS DEMITIDOS DURANTE A GREVE DE 03 E 04 MAI 88
SNIG	N0031008-1982	30/12/1974	<u>HAMILTON NAZARENO RAMOS SCHAEFER, Z.</u> RESUMO: IRREGULARIDADES QUE TERIAM SIDO PRATICADAS POR HNRS, QUANDO NO EXERCICIO DO CARGO DE REITOR DA UFSC, BEM COMO SOBRE AS DIVERGENCIAS EXISTENTES ENTRE O MESMO E O REITOR RML. EM 1974, AAC FOI DE PARECER QUE NÃO EXISTIAM ELEMENTOS DE CONVICÇÃO QUE CONTRA INDICASSE HNRS PARA CARGO NO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. EM 1975, O NOMINADO ORGANIZOU UM MOVIMENTO VISANDO A CRIAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DA UFSC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001712 ..Ano-Doc:--1974 ..Validade:--20 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Referencia:--TELEX 016860 72 AC DE 27 DEZ 74;-- ..Anexo:--COPIAS DE: PRONTUARIO; CURRICULUM VITAE
SNIG	R0059160-1983	14/11/1977	<u>IX ENCONTRO CIENTIFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL.</u> RESUMO: TRINTA E NOVE ESTUDANTES DA FFMTM, PARTICIPARAM DO IX ENCONTRO CIENTIFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL, REALIZADO NA UFSC EM FLORIANOPOLIS SC, EM JUL 77. DOS ESTUDANTES UBERABENSES QUE PARTICIPARAM DO ENCONTRO, SOMENTE CINCO TOMARAM PARTE ATIVA, COMPODO MESAS REDONDAS. O EVENTO ESTEVE VOLTADO A OBJETIVOS POLITICOS E DE CONTESTAÇÃO AO GOVERNO, ESTANDO, PORTANTO, EM DESACORDO COM O TITULO DO CONGRESSO, QUE SE PROPUNHA A TRATAR DE ASPECTOS CIENTIFICOS DA MEDICINA. OS ESTUDANTES ABAIXO RELACIONADOS FORAM ELEITOS PARA DIRIGIR O DAGV FFMTM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001147 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--C2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Referencia:--INFÃO 000793 E2 CMP 11RM DE 19 OUT 77;-- ..Difusao:--NAGO, SR DPF GO, DCI DOPS SSP G PM2 PMGO, AS UFSC, 7CSM;-- ..Anexo:--COPIAS DE: PANFLETO INTITULADO CARTA ABERTA AOS ESTUDANTES E RELATORIOS DA I, II E III MESAS REDONDAS
SNIG	N0079560-1988	15/12/1988	<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO COMUNISTA REVOLUCIONARIO. MCB. NO PARANA E EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O NUMERO DE MILITANTES DO MCR IDENTIFICADOS NO PARANA COMO EM SANTA CATARINA AINDA E PEQUENO. ATE O MOMENTO, NO PARANA, FORAM PLOTADOS 25 ELEMENTOS, ENQUANTO QUE EM SANTA CATARINA APENAS 01. A MAIORIA DE SEUS MILITANTES SÃO EX INTEGRANTES DO EXTINTO MEP, CUJA ATUAÇÃO ALCANÇOU O APECE NO PERÍODO DE 1979 A 1981, SOFRENDO UM DECLINIO A PARTIR DE 1982, QUANDO GRANDE PARTE DE SEUS MEMBROS PASSARAM A MILITAR EM OUTRAS CORRENTES DENTRO DO PT. O UNICO LIDER E MILITANTE DA ORGANIZAÇÃO EM SANTA CATARINA E JL, PROFESSOR DA UFSC, LIDER SINDICAL E MEMBRO DO PT SC. PRINCIPAIS LIDERANÇAS DO MCR NO PARANA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000983 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N002090 ..Ano-ID:--1988

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	R0123717-1988	21/09/1988	MANIFESTAÇÃO PELA RETIRADA DO LIXO RADIOATIVO DE GOIAS. RESUMO: EM 16 SET 88, FOI REALIZADA EM GOIANIA GO, UMA MANIFESTAÇÃO PELA RETIRADA DO LIXO RADIOATIVO DO DEPOSITO PROVISORIO DE ABADIA DE GOIAS E EM FAVOR DA APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI QUE DISPÕE SOBRE O DESTINO DOS REJEITOS ATOMICO DO BRASIL. OS MANIFESTANTES FORAM RECEBIDOS PELO GOVERNADOR HAS, QUE CRITICOU A PROLONGADA INDEFINIÇÃO POR PARTE DAS AUTORIDADES FEDERAIS RESPONSÁVEIS PELO DESTINO DOS REJEITOS. HAS SALIENTOU QUE ENVIOU A ALEGO UM PROJETO DE LEI ESTABELECENDO PENSÕES PERENES AS VITIMAS DO ACIDENTE COM O CESIO 137. OS PRESENTES ENTREGARAM AO GOVERNADOR UM ABAIXO ASSINADO A SER ENVIADO AOS CONSTITUINTES SOLICITANDO PROVIDENCIAS IMEDIATAS PARA O PROBLEMA. PARTICIPANTES DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000004 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--C2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Referencia:--PB 000223 140 AC DE 08 SET 88:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DE ENTIDADES PROMOTORAS DO EVENTO
SNIG	N0024673-1982	18/01/1982	MOVIMENTO ESTUDANTIL DURANTE O VESTIBULAR NA UFSC. RESUMO: DURANTE A REALIZAÇÃO DO VESTIBULAR NA UFSC, DIAS 03 A 06 JAN 82, ESTUDANTES LIGADOS AO MOVIMENTO ESTUDANTIL MONTARAM UMA BANCA PARA VENDA DE PUBLICAÇÕES, OBJETIVANDO ARRECADAR FUNDOS PARA ENTIDADES ESTUDANTIS E FAZER CONTATOS COM OS VESTIBULANDOS. NO DIA 04 JAN, ELEMENTOS LIGADOS AO PC DO B, CHAPA VIRACÃO, DISTRIBUIRAM PANFLETOS NO CAMPUS. RELAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NA ELABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS PANFLETOS E SUAS VINCULAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, PARTIDOS POLITICOS E JORNAIS ALTERNATIVOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000016 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000129 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N002467 3 82:-- ..Anexo:--XEROX DE PANFLETO E RECORTES DE JORNAL
SNIG	N0006853-1980	11/12/1980	SEMINARIOS DE GRUPOS CRISTÃOS GRUPO ALTERNATIVA CRISTÃ FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: REALIZOU SE NO AUDITORIO DO CENTRO DE CONVIVENCIA DA UFSC, UM SEMINARIO TENDO COMO TEMA A GERAÇÃO DO VAZIO NA UNIVERSIDADE ORGANIZADO PELOS GRUPOS CRISTÃOS ABU, MP, AC, PU, EMAUS, ENTRE OUTROS E DESDOBRADO EM TRES ENFOQUES CUJO TEOR INDICA CONTESTAÇÃO AO REGIME. PARTICIPARAM DO EVENTO VARIAS PESSOAS COMO PADRE FSB E O PADRE JCP DE SÃO PAULO, ORIENTADOR DO SEMINARIO. TRATA AINDA SOBRE OS GRUPOS CRISTÃOS CITADOS, SEUS OBJETIVOS, BEM COMO A PROMOÇÃO DE UM ATO PUBLICO EM REPUDIO A EXPULSAO DE VM. OS PRINCIPAIS LIDERES QUE ATE AGORA SE MANIFESTARAM PUBLICAMENTE SÃO JPT E AML AMBOS DO GRUPO ALTERNATIVA CRISTÃ. DURANTE O ATO PUBLICO O PADRE JB, LRA, CP, AR, AOM, NW, JL, MSC FIZERAM PRONUNCIAMENTOS CRITICANDO O GOVERNO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000269 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..INFE 000956 80 ASI UFSC INFE 000975 80 ASI UFSC INFE 000970 80 ASI UFSC
SNIG	N0051998-1984	29/08/1984	IX SEMINARIO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA SNEE, FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: O IX SNEE REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, NA UFSC, NO PERIODO DE 16 A 21 JUL 84. NA PAUTA CONSTOU, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE TEMAS: CRISE, MERCADO DE TRABALHO E DESEMPREGO; ELEIÇÕES DIRETAS; UNIVERSIDADE E ENSINO DE ENGENHARIA; INFORMATICA E AUTOMAÇÃO. COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO. A PARTICIPAÇÃO MAIOR DAS DELEGAÇÕES, DE 19 ESTADOS, VERIFICOU SE EM OUTRAS ATIVIDADES TAIS COMO: ASSEMBLEIAS, ATOS PUBLICOS E PASSEATA, ORGANIZADOS PELOS DOCENTES E SERVIDORES GREVISTAS DA UFSC. AO FINAL DO SEMINARIO FOI DIVULGADO O DOCUMENTO CARTA DE FLORIANOPOLIS, ATRAVES DO QUAL OS ESTUDANTES DE ENGENHARIA EXPÕEM: REALIZAR NO DIA 27 SET 84, O DIA NACIONAL DE LUTA PELA IMEDIATA REGULAMENTAÇÃO DOS TECNICOS E CONTRA A LEI SS24 68 E PELA REGULAMENTAÇÃO DA LEI DO ESTAGIARIO, APROVADA NO VIII SNEE; E DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E A GARANTIA DO ENSINO PUBLICO E GRATUITO PARA TODOS E EM TODOS OS NIVEIS. O DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS DA UFSC DESTINOU CERCA DE 01 MILHÃO DE CRUZEIROS A COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000547 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Referencia:--TELEX 000183 19 AC DE 25 JUN 84; TELEX 000138 16 ASV DE 03 JUL 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0160726-1988	17/05/1988	<u>V SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS, UBES, UFSC, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 28 ABR A 01 MAI 88, NA UFSC, O 05 SNE, PROMOVIDO PELA UBES, COM O OBJETIVO DE ELABORAR UM ANTE PROJETO PARA MODIFICAR O ENSINO. OS PARTICIPANTES DO SEMINÁRIO DIVIDIRAM SE EM 03 GRUPOS DE ESTUDO, SENDO QUE, EM UM DELES, HAVIAM INTEGRANTES DO MR8, QUE DEFENDERAM A TESE DE SE IMPLANTAR A NOVA ESCOLA, TEMA DEBATIDO POR MR, DIRETOR DA UBES, E O METODO PAULO FREIRE. O PRESIDENTE DA UBES, AEL, ENCERROU O SEMINÁRIO CONVOCANDO OS DELEGADOS REGIONAIS PARA O 10 CONEG, A SER REALIZADO EM 02 MAI 88. OBJETIVO E DELEGADOS ESCOLHIDOS PARA PARTICIPAREM DO MESMO. POSTERIORMENTE, EM REUNIÃO DA UJS, FOI FEITA A CONVOCAÇÃO PARA O 27 CONGRESSO ESTUDANTIL, ONDE SERÃO DISCUTIDAS AS MANEIRAS DE COMBATER O MR8 E A UBES PARALELA. REPRESENTANTES DO RIO GRANDE DO SUL E PROPOSTAS APRESENTADAS PELOS MESMOS; PROPOSTAS DO NOVO PROJETO QUE VISA A MUDAR A ESCOLA; FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE; DADOS SOBRE A NOVA ESCOLA QUANTO A SUA FORMAÇÃO, QUESTÕES MAIS IMPORTANTES E SISTEMA DE AVALIAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000433 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--G001055
SNIG	A0396163-1984	11/01/1984	<u>DIRETORIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PARA 1983 1984, ACILDON DE MATOS E OUTROS, SÃO BERNARDO DO CAMPO SP.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 20 A 24 OUT 83, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP, O XXXV CONGRESSO DA UNE, DENOMINADO CONGRESSO HONESTINO GUIMARÃES. PARTICIPARAM DO EVENTO CERCA DE 3500 PESSOAS. NA OCASIÃO, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA UNE PARA O PERÍODO DE 1983 1984. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000064 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001105 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC ..Referencia:--PB 000095 CENIMAR DE 02 DEZ 83
SNIG	N0076144-1988	07/06/1988	<u>EXTRAÇÃO IRREGULAR DE MADEIRA NO POSTO INDÍGENA DE IBIRAMA, IBIRAMA SC, 1988.</u> RESUMO: O PII ENCONTRA SE EM FASE CONCLUSIVA DE DEMARCAÇÃO. NA ÁREA VIVEM, APROXIMADAMENTE, 1400 ÍNDIOS. EM 1975, AUTORIZADOS PELO CHEFE DAQUELE POSTO, OS ÍNDIOS INICIARAM A COMERCIALIZAÇÃO DA MADEIRA, PASSANDO A VIVER EXCLUSIVAMENTE DESTA ATIVIDADE. A EXISTÊNCIA DA RESERVA FLORESTAL DA ÁREA É IMPORTANTE PARA A CONTENÇÃO DAS ÁGUAS DA CHUVA QUE, CAINDO EM SOLO DESPROTEGIDO TEM AÇÃO DEVASTADORA. A RETIRADA DE MADEIRA JÁ É FEITA COM O USO DE TECNOLOGIA APROPRIADA. 70% DA COMUNIDADE INDÍGENA ESTÁ ENVOLVIDA NESTA ATIVIDADE, SENDO A EXPLORAÇÃO PRATICADA TAMBÉM POR ALGUNS BRANCOS. O RELACIONAMENTO ENTRE ÍNDIOS E FUNCIONÁRIOS DA FUNAI É AMISTOSO, TORNANDO SE TENSO QUANDO OCORRE REPRESSÃO AO COMÉRCIO ILEGAL. ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS, BEM COMO MEDIDAS PROPOSTAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS EXISTENTES NA ÁREA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 000388 130 ACT DE 11 AGO 86
SNIG	N0032980-1982	10/09/1982	<u>II ENCONTRO DA CLASSE TRABALHADORA DE SANTA CATARINA II ENCLAT SC FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: FOI REALIZADO, DIA 31 JUL 82, EM FLORIANÓPOLIS SC, O II ENCLAT SC, A NÍVEL ESTADUAL. COMPONENTES DA MESA, PROPOSTAS APROVADAS, TESES APRESENTADAS, RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO. O DOCUMENTO BASE DISCUTIDO NO EVENTO, FOI DIVIDIDO EM QUATRO TÓPICOS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÔMICA FINANCEIRA E DAS CONDIÇÕES DE VIDA DOS TRABALHADORES E ASSALARIADOS; O SISTEMA DOMINANTE, A CONJUNTURA POLÍTICA E AS ELEIÇÕES; A SITUAÇÃO A NÍVEL DE SANTA CATARINA, E AS TAREFAS DOS TRABALHADORES E DO MOVIMENTO SINDICAL. FORAM DEFINIDAS EM TRÊS FRENTES AS LUTAS DOS TRABALHADORES: NO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO, NO PLANO DE LUTAS E NAS FORMAS DE LUTAS. FOI APROVADA, AINDA, A REALIZAÇÃO DO CONCLAT EM 1982. O EVENTO TEVE CARÁTER CRÍTICO AO REGIME E A POLÍTICA GOVERNAMENTAL, COM O PREDOMÍNIO DA CORRENTE LIGADA AO PT, COM O APOIO DA OSI, QUE LOGROU APROVAR AS PROPOSTAS DE SEU INTERESSE. DADOS SOBRE O ENCLAT, A NÍVEL REGIONAL, REALIZADO, DIAS 24 E 25 JUL 82, EM FLORIANÓPOLIS, ITAJAI E CRICIUMA SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000060 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--INFE 000313 116 ACT DE 20 JUL 82; TELEX 001409 116 ACT DE 03 AGO 82

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0050090-1984	06/06/1984	<u>COMPOSIÇÃO DAS PRINCIPAIS ENTIDADES ESTUDANTIS UNIVERSITÁRIAS E SECUNDARISTAS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ATIVIDADES DOS ATUAIS COMPONENTES DAS ENTIDADES ESTUDANTIS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. UPES, UFES, UCE, UPE, DCE UFSC, DCE FUEL, DCE UFPR E DCE UCP; LIGAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS E OU MOVIMENTOS CONTESTATÓRIOS E PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DE ENTIDADES ILEGAIS. DATAS DAS ELEIÇÕES DAS NOVAS DIRETORIAS DAQUELAS ENTIDADES ESTUDANTIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000346 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005009 0 84 AC. N005009 0 84 ..Referencia:--TELEX 000335 84 16 AC
SNIG	C0026438-1980	25/04/1980	<u>REUNIÃO DO CONEG.</u> RESUMO: REALIZOU SE, DE 19 A 21 ABR 80, NA UNIVERSIDADE SANTA URSULA, USU, A 25 REUNIÃO EM EPIGRAFE. COMPARECERAM AO EVENTO AS ENTIDADES ABAIXO RELACIONADAS. A MESA FOI COMPOSTA POR: APC; MFB; E, JAF. ENTRE OS TEMAS ABORDADOS TEMOS: GREVE DOS METALURGICOS; A UNE E OS PARTIDOS POLITICOS; E, VERBAS DO MEC E O AUMENTO DAS ANUIDADES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000047 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--C001904 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC
SNIG	N0053958-1984	23/11/1984	<u>LANÇAMENTO DO LIVRO DE MOACIR PEREIRA O GOLPE DO SILENCIO, SS19.</u> RESUMO: NO DIA 19 NOV 84, O JORNAL MP FEZ, NAAL SC, O LANÇAMENTO OFICIAL DE SEU LIVRO INTITULADO O GOLPE DO SILENCIO, O QUAL ABORDA COMO TEMA CENTRAL A DECRETAÇÃO E A EXECUÇÃO DAS MEDIDAS DE EMERGENCIA DURANTE A VOTAÇÃO DA EMENDA DANTE OLIVEIRA. O EVENTO, PARTE DO PROGRAMA COMEMORATIVO DO SESQUICENTENÁRIO DAQUELA ASSEMBLEIA, FOI PROMOVIDO PELA FNJ, SJPESC, SRSC, CJSC, LEL E EG. PARTICIPARAM DO EVENTO, DENTRE OUTROS, O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, EAHF; O PRESIDENTE DA AL SC, JC; OS DEPUTADOS ESTADUAIS EAA, GS, IZ, BV E SRJ; E OS DEPUTADOS FEDERAIS NW E JAA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000476 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001201 ..Ano-ID:--1984:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DE JORNAIS
SNIG	A0263734-1982	29/04/1982	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS SIMPATIZANTES E INOCENTES UTEIS. ANTECEDENTES. 3.3.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM GOIANIA GO, DE 26 A 29 NOV 81, NA UCGO, UM CURSO DE INTRODUÇÃO AO MARXISMO, MINISTRADO POR GMB, MEMBRO DO CC PC DO B. DADOS SOBRE A INFILTRAÇÃO DE ELEMENTOS ESQUERDISTAS NA UFMA, UFSM, FUNDAÇÃO PROJETO RONDON E OUTRAS INSTITUIÇÕES. REALIZAÇÃO DO X CBCS PROMOVIDO PELA UCBC EM FLORIANÓPOLIS SC, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE CRÍTICOS CONTUMAZES AO REGIME E DO GOVERNO TAIS COMO: RE, HC, FG, PS, LM, E POS. AJF, ELEMENTO DE FRENTE DO MR 8, E VICE PRESIDENTE NORTE DA UNE, FOI APROVADO, EM 1982, NO VESTIBULAR DA UFPA, PARA CURSO DE FILOSOFIA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE AJF. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000043 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG
SNIG	A0458200-1984	29/10/1984	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC; ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES. APUFSC. ELEIÇÃO DA DIRETORIA.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA APUFSC, GESTÃO 1984 1986, CONFORME ELEIÇÕES REALIZADAS NOS DIAS 03 E 04 OUT 84. PARTICIPARAM DO PLEITO AS CHAPAS MOVIMENTO E FORÇA NOVA, SAINDO SE VITORIOSA A PRIMEIRA, SITUACIONISTA. A APUFSC, FUNDADA EM JUN 75, TEVE SEU ESTATUTO APROVADO EM 09 SET 80. A PARTIR DE 1980, TAL ENTIDADE PASSOU A SER DIRIGIDA E CONTROLADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES ATIVISTAS, LIGADOS A ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA, QUE VEM SE ALTERNANDO NA CONDUÇÃO DA ASSOCIAÇÃO. DE 1980 A 1984 LIDEROU VÁRIOS MOVIMENTOS GREvistas E REIVINDICATÓRIOS DOS DOCENTES A NÍVEL NACIONAL. A APUFSC, AFINADA COM A ANDES, SEMPRE BUSCOU O APOIO DOS ESTUDANTES E DOS SERVIDORES PARA COM ELES, FORMAR UMA FRENTE ÚNICA DE LUTA CONTRA A POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO. TEM SE DESTACADO NA CONDUÇÃO DOS TRABALHOS DA APUFSC, O PROFESSOR OOM, UM DOS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DA ANDES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000196 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--COPIAS DE PANFLETO DA CHAPA MOVIMENTO; ESTATUTO DA APUFSC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0072412-1987	23/06/1987	<u>MOVIMENTAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES, PT, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, SS14, ACT.</u> RESUMO: O PT ESTA SE FORTALECENDO, E PROCURANDO INVESTIR NAS FILIAÇÕES DOS LIDERES TRABALHISTAS, QUE, GERALMENTE, POSSUEM IMUNIDADE SINDICAL, COM VISTAS AS ELEIÇÕES FUTURAS. ASSIM, EM JOINVILLE SC FOI COMEMORADO, EM 12 JUN 87, A FILIAÇÃO DE NOVOS MILITANTES; E EM 13 JUN 87, HOVE ELEIÇÃO PARA RENOVACÃO DA EXECUTIVA MUNICIPAL DO PT EM FLORIANOPOLIS SC. NO DIA 18 JUN 87, FOI REALIZADO NAALSC, UM ATO PUBLICO COM A PRESENCIA DO PRESIDENTE DO PT, LILS, COM O OBJETIVO DE LANÇAR A CAMPANHA POR DIRETAS, APOS A PROMULGAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO, COMO UNICA FORMA DE SUPERACÃO DA CRISE BRASILEIRA. DURANTE O EVENTO, FOI DISTRIBUIDO UM PANFLETO DA CUT SC VERSANDO SOBRE O NOVO PACOTE ECONOMICO DE 12 JUN 87, O QUAL CONCLAMA O POVO PARA UMA GREVE EM 15 JUL 87. NA OCASIÃO, OS PRONUNCIAMENTOS FORAM DE CRITICAS AO ATUAL GOVERNO E AO ARROCHO SALARIAL, E DE CONCLAMAÇÃO AS DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000106 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000367:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETO DA CUT SC
SNIG	N0025963-1982	04/05/1982	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES 3.3.</u> RESUMO: EM MAR 82, FOI CRIADA A FMP A QUAL ESTA FORTEMENTE INFILTRADA PELO MR 8. DOM JLC CONCEDEU ENTREVISTA AO JORNAL O ESTADO DO PARANA, QUANDO DEFENDEU A LEGALIZAÇÃO DO PCB. EM FEV 82, FOI LANÇADO EM FLORIANOPOLIS SC, O JORNAL MOMENTO DO POVO, QUE E UMA PUBLICAÇÃO DA EBVSJEL CUJOS RESPONSÁVEIS SÃO ILS, MARF E PCT. EM 04 ABR 82, FOI REALIZADO EM CURITIBA UMA REUNIÃO COM A FINALIDADE DE RECRUTAR MILITANTES PARA O MR 8, A QUAL FOI LIDERADA POR GNF E MZ. O REITOR DA UFSC NOMEOU O PROFESSOR NICARAGUENSE JFDGCF PARA EXERCER O CARGO DE CHEFE DAQUELA INSTITUIÇÃO. COM A PROXIMIDADE DAS ELEIÇÕES DE NOV 82, VARIOS ELEMENTOS ESQUERDISTAS ESTÃO SE INFILTRANDO NOS PARTIDOS POLITICOS OPOSICIONISTAS, VISANDO CONSEGUIR INDICAÇÃO PARA CONCORRER AO PLEITO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--PNI PERIODO ATE 30 ABR 82 E INFÃO 000090 116 ACT 81, DE 30 OUT; INFÃO 000017 116 ACT 82, DE 11 MAR; TELEX 000072 19 AC 82, DE 22 MAR; INFE 000178 116 ACT 82, DE 22 ABR; INFE 000007 116 ACT 82, DE 14 JAN; INFE 000447 116 ACT 81, DE 03 DEZ; INFE 000148 116 ACT 82, DE 13 ABR; INFE 000142 116 ACT 82, DE 07 ABR; INFE 000169 116 ACT 82, DE 20 ABR
SNIG	N0040423-1983	20/05/1983	<u>COMEMORAÇÕES DO DIA DO INDIO, PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ATIVIDADES PROGRAMADAS PELA SECE, NO PARANA, QUE PROMOVEU A SEMANA DO INDIO, DE 25 ABR A 02 MAI 83. DENTRO DA CITADA PROGRAMAÇÃO FORAM APRESENTADOS PAINEIS, FILMES, LANÇAMENTO DE LIVRO, PALESTRAS E DEBATES SOBRE O INDIO. EM SANTA CATARINA, A PRINCIPAL ATIVIDADE ALUSIVA AO DIA DO INDIO, FOI A REALIZAÇÃO DE UMA MESA REDONDA, ABORDANDO O TEMA A BARRAGEM DE IBIRAMA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS; O MUSEU UNIVERSITARIO DA UFSC, PATROCINOOU O EVENTO, CUJO OBJETIVO E ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DOS INDIOS LOCALIZADOS NA REGIÃO DO ALTO VALE DO ITAJAI. SEGUNDO NMB, DIRETORA DO MUSEU, A UFSC PODERA AUXILIAR OS INDIOS A INGRESSAREM COM AÇÃO JUDICIAL CONTRA O GOVERNO, DEVIDO A PREJUIZOS PROVOCADOS PELA BARRAGEM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000308 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004042 3 83
SNIG	A0316258-1983	10/03/1983	<u>APLICAÇÃO DO METODO PAULO FREIRE NO JARDIM DE INFANCIA 4.5. DIVERSOS.</u> RESUMO: MCF FUNDOU, NO BAIRRO DE TRINDADE EM FLORIANOPOLIS SC, UM JARDIM DE INFANCIA QUE, PARTINDO DA CONCEPÇÃO DE QUE A EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR NÃO E TAREFA EXCLUSIVA DE PROFISSIONAIS MAS TAMBEM DOS PAIS, PROPÕE A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE COOPERATIVA QUE PERMITA A LIVRE PARTICIPAÇÃO DESTES NOS DIVERSOS NIVEIS DE DECISÃO ESCOLAR. PRETENDE ESTA SOCIEDADE COOPERATIVA QUE A CRIANÇA ASSUMA UMA POSIÇÃO CRITICA DIANTE DA VIDA, QUESTIONANDO E INDAGANDO EM TODAS AS SITUAÇÕES POR ELA VIVENCIADA. NOTA SE A TENTATIVA DE SER ADOTADO O METODO PAULO FREIRE PARA CIANÇAS EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE, INCLUSIVE COM A DOUTRINAÇÃO DOS PAIS. QUESTIONARIO DISTRIBUIDO PELO GRUPO FORMADOR DA ESCOLA, COMPOSTO POR MCF, RS E MSR. MCR E CASADA COM JFDGCF, NICARAGUENSE MILITANTE DO PC DO B; E DISTRIBUIDORA DO JORNAL TLO E PROPRIETARIA DE LIVRARIA INSTALADA NO CAMPUS DA UFSC ONDE SE DESTACAM LIVROS COMUNISTAS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000442 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A004769

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0914071-1976	28/02/1976	<u>PROPAGANDA ADVERSA, IN 3.5.</u> RESUMO: RELATO DA PROPAGANDA ADVERSA DOS ESTADOS DO PARANÁ E <u>SANTA CATARINA</u>. O SUICÍDIO DO JORNALISTA WH, FOI AMPLAMENTE EXPLORADO POR ELEMENTOS ESQUERDISTAS QUE INTEGRAM O DCE FUEL. O DACTEL <u>UFSC</u> FOI O AUTOR E RESPONSÁVEL PELA IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO DO PANFLETO QUE ABORDA O PROBLEMA DAS PRISÕES OCORRIDAS EM FLORIANÓPOLIS SC. O JORNALISTA HMA, DO JFL, CONTINUA ALTERNANDO EM SEU EDITORIAL ARTIGOS <u>DE</u> CRÍTICAS AO SISTEMA ECONÔMICO BRASILEIRO, AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS E AO REGIME CAPITALISTA. NO PERÍODO <u>DE</u> 16 A 21 DEZ 75, A FCC REALIZOU UM FESTIVAL <u>DE</u> FILMES CHINESES. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000282 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--18 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A004851 ..Referência:--PNI; INFÃO 001770 116 ACT <u>DE</u> 27 NOV 75; INFÃO 001841 116 ACT <u>DE</u> 04 DEZ 75; INFÃO 000035 116 ACT <u>DE</u> 12 JAN 76; INFÃO 000138 116 ACT <u>DE</u> 05 FEV 76; INFÃO 000106 116 ACT <u>DE</u> 29 JAN 76; INFÃO 000120 116 ACT <u>DE</u> 02 FEV 76; INFÃO 000137 116 ACT <u>DE</u> 04 FEV 76; INFÃO 000026 32 ACT <u>DE</u> 08 JAN 76; INFÃO 001840 ACT <u>DE</u> 11 DEZ 76
SNIG	N0036754-1983	23/06/1982	..Referência:--INFE 000036 <u>AS</u> <u>UFSC</u> <u>DE</u> 10 MAI 82. ..Origem:--<u>AS</u> <u>UFSC</u> :-- ..Anexo:--COPIA DO INFE 000036 <u>AS</u> <u>UFSC</u> <u>DE</u> 10 MAI 82 <u>CAMPANHA NACIONAL EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO</u>. RESUMO: DIA 27 ABR 82 FOI REALIZADA NO AUDITÓRIO DA REITORIA DA <u>UFSC</u>, A ABERTURA DA CAMPANHA EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO. APROXIMADAMENTE 150 PESSOAS PARTICIPARAM DA REUNIÃO, DENTRE AS QUAIS, ESTUDANTES, PROFESSORES, MEMBROS <u>DE</u> ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> CLASSES E PARTIDOS POLÍTICOS DA OPOSIÇÃO. RG, PRESIDENTE DA APUFSC DIRIGIU O EVENTO E A MESA FOI COMPOSTA PELOS PROFESSORES OOM, PRESIDENTE DA ANDES; EP, PRESIDENTE DA ALISC; E PELOS ESTUDANTES AOM. SECRETÁRIO GERAL DA UNE; JCST, PRESIDENTE DA UCE E NDO, PRESIDENTE DO DCE <u>UFSC</u>. RELAÇÃO DAS ENTIDADES REPRESENTADAS NO EVENTO, PRONUNCIAMENTOS EFETUADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000243 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG
SNIG	N0051792-1984	15/08/1984	<u>GRUPO TEATRAL UNIDADE MOVEL FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: O GTUM, FORMADO EM FLORIANÓPOLIS SC, NO INÍCIO <u>DE</u> 1984, POR ATORES CARIOCAS E GAUCHOS, OBJETIVA EXECUTAR UM TRABALHO ESSENCIALMENTE POLÍTICO E CULTURAL <u>DE</u> DESCENTRALIZAR A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO PAÍS, RESTRITO AO EIXO RIO SÃO PAULO. AS ATIVIDADES CÊNICAS DESENVOLVIDAS PELO GRUPO CARACTERIZAM SE PELO SEU CONTEÚDO POLÍTICO E CONTESTATÓRIO, DESTACANDO SE, NESSE ASPECTO, AS APRESENTAÇÕES DIÁRIAS LEVADAS A EFEITO DURANTE A RECENTE GREVE DOS SERVIDORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL EM FLORIANÓPOLIS SC. EM 01 MAI 84, A RBS VINCULADA A RGT, PROGRAMOU ALUSIVAS AO SEU QUINTO ANIVERSÁRIO, ATIVIDADES ARTÍSTICAS NA AVENIDA RUBENS <u>DE</u> ARRUDA RAMOS, EM FLORIANÓPOLIS SC. O GTUM PRETENDIA APRESENTAR UMA SATIRA DO PORTA VOZ DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E SUA PROIBIÇÃO GEROU CRÍTICAS CONTRA O REGIME VIGENTE E A RGT. O GRUPO APRESENTOU, DIA 08 MAR, PEÇAS ALUSIVAS AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER, PROMOVIDO PELO NMPMDBF SC, COM A MESMA LINHA <u>DE</u> ATUAÇÃO CITADA. ATIVIDADES E APOIOS RECEBIDOS PELO GTUM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000520 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	A0665307-1988	17/06/1988	<u>COMEMORAÇÃO DOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA, PARANÁ E SANTA CATARINA, DV42 AC.</u> RESUMO: PARA COMEMORAR OS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL, FORAM REALIZADOS, NO PARANÁ, VÁRIOS EVENTOS, A SABER: INAUGURAÇÃO DO CELJ PELA SCBNBC; EXPOSIÇÃO <u>DE</u> FOTOGRAFIAS SOBRE FORMAS, PROMOVIDA PELO CONSULADO GERAL DO JAPÃO NO ESTADO; E INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO NIKKEY 80. A ABERTURA DA EFI80, QUE TEM COMO FINALIDADE, PROMOVER A PRODUÇÃO AGRÍCOLA, INDUSTRIAL, COMERCIAL, ARTÍSTICA E CULTURAL NIPO BRASILEIRA NO PARANÁ E NO BRASIL, CONTOU COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR AFD. PARA O EVENTO, COM ENCERRAMENTO EM 19 JUN 88, ESTA PREVISTA A VISITA DO PRESIDENTE SARNEY E DO PRÍNCIPE FUMIHITO DO JAPÃO QUANDO INAUGURAÇÃO O MI E A CIP. EM <u>SANTA CATARINA</u>, NO PERÍODO <u>DE</u> 13 A 20 JUN 88, A APUFSC, ASBBJ E O GOVERNO ESTADUAL PROMOVEM A SCJ. AUTORIDADES QUE COMPORÃO A COMITIVA DO PRÍNCIPE FUMIHITO E DEMAIS COMITIVAS PREVISTAS PARA PARTICIPAREM DA EFI80. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000451 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A013954

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0053170-1984	18/10/1984	<u>MOVIMENTO EDUCACIONAL. ELEIÇÃO NA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. APUFSC.</u> RESUMO: FUNDADA EM 24 JUN 75, A APUFSC TEVE SEU ESTATUTO APROVADO NA ASSEMBLEIA GERAL REALIZADA EM 09 SET 80. A PARTIR DE 1980, A APUFSC PASSOU A SER DIRIGIDA E CONTROLADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES, QUE VEM SE ALTERNANDO NA CONDUÇÃO DA ENTIDADE, ALGUNS DELES MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES CLANDESTINAS. DE 1980 A 1984, TAIS ELEMENTOS LIDERARAM VARIAS GREVES NA UFSC E SEMPRE BUSCARAM A VANGUARDA DOS MOVIMENTOS GREVISTAS E REIVINDICATORIOS DOS DOCENTES A NIVEL NACIONAL. EST. GRUPO, NA MAIORIA DAS VEZES LIDERADO PELO PROFESSOR OOM, FOI UM DOS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DA ANDES, ENTIDADE QUE COORDENA, A NIVEL NACIONAL, AS LUTAS E OS INTERESSES DOS DOCENTES UNIVERSITARIOS. NOS DIAS 03 E 04 OUT 84, FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES PARA A NOVA DIRETORIA DA APUFSC, SAGRANDO SE VENCEDORA A CHAPA FORMADA PELA ANTIGA DIRETORIA DA ENTIDADE. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA APUFSC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000674 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000
SNIG	A0517460-1985	09/09/1985	<u>SEMINARIO SOBRE REFORMA AGRARIA EM FLORIANOPOLIS SC. HAMILTON ABREU.</u> RESUMO: HAB, PRESIDENTE DA APUFSC, SOLICITOU A MIT, SEGUNDO SECRETARIO DA EMBAIXADA DA NICARAGUA NO BRASIL, A PRESENÇA DE UM REPRESENTANTE DAQUELA EMBAIXADA PARA PARTICIPAR DE UM SEMINARIO SOBRE REFORMA AGRARIA. O PRIMEIRO SECRETARIO RT SERA O REPRESENTANTE DAQUELA EMBAIXADA NO SEMINARIO, A REALIZAR SE EM 12 SET 85 NA AL SC, QUANDO PROFERIRA PALESTRA SOBRE A REFORMA AGRARIA NA NICARAGUA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--003211 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A051746 0 85 .Referencia:-- .Origem:--AC
SNIG	N0045410-1983	30/11/1983	<u>SITUAÇÃO NA AREA EDUCACIONAL. 4.5.</u> RESUMO: A UPE FOI RECONHECIDA, EM 31 OUT 83 PELO GOVERNADOR JR, COMO ENTIDADE DE UTILIDADE PUBLICA. EVENTOS REALIZADOS NO PARANA, CARACTERIZADOS POR CRITICAS AO GOVERNO FEDERAL E PELA DEFESA DE BANDEIRAS DE LUTA DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. ENVOLVIMENTO DE ENTIDADES ESTUDANTIS E DIRIGENTES, EM EVENTOS CONTESTATORIOS. PANORAMA POLITICO IDEOLOGICO DE ENTIDADES ESTUDANTIS DO PARANA E SANTA CATARINA. LRZ, PRESIDENTE DA ACAFE, AO PROFERIR PALESTRA RECENTEMENTE, DEFENDEU A AUTONOMIA DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE ENSINO PARA DECIDIREM SOBRE O TERCEIRO GRAU, SEM A INTERVENÇÃO DIRETA DO MEC. SITUAÇÃO DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO MAGISTERIO, SOB O DOMINIO DE GRUPOS ANTAGONICOS A POLITICA EDUCACIONAL DO GOVERNO FEDERAL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000166 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Anexo:--COPIA DAS LEIS: 7762 DE 31 OUT 83 E 7763 DE 07 NOV 83
SNIG	G0019501-1980	07/11/1980	<u>SEMINARIO O INDIO PERANTE O DIREITO.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, DE 09 A 12 OUT 80, O SEMINARIO REFERIDO, QUE REUNIU INTEGRANTES DA FUNAI, DE UMA ENTIDADE PRO INDIO DOS EEUU, ALEM DE ADVOGADOS E ANTROPOLOGOS, EVENTO PATROCINADO PELO PROGRAMA DE POS GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS DA UFSC. O TEMARIO VISOU QUESTIONAR A POLITICA INDIGENISTA DO GOVERNO FEDERAL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--004231 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--13 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--G003876 .Ano-ID:--1980 .Redifusao:--ARS G001950 1 80 .Referencia:-- .Origem:--SCI SSP RS
SNIG	A0421984-1984	28/05/1984	<u>MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO PELA PASSAGEM DO PRIMEIRO MES DA REJEIÇÃO DA EMENDA DANTE DE OLIVEIRA.</u> RESUMO: O CNSPED, QUE CONGREGA, ALEM DOS PARTIDOS POLITICOS DE OPOSIÇÃO, ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE VARIOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE, COMO A OAB, ABI, CONCLAT, CUT E UNE, MARCOU, PARA O DIA 25 MAI 84, MANIFESTAÇÕES DE REPUDIO EM VARIOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, QUANDO DA PASSAGEM DO PRIMEIRO MES DA REJEIÇÃO, PELO CONGRESSO NACIONAL, DA EMENDA DANTE DE OLIVEIRA. DE ACORDO COM ESSA DIRETRIZ, A CONCLAT E A CUT, NAS SUAS PLENARIAS, REALIZADAS EM RECIFE PE, NO DIA 11 MAI 84, E, EM SÃO PAULO SP, A 18 MAI 84, DECIDIRAM PARTICIPAR DAS MANIFESTAÇÕES DO DIA 25 MAI 84. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000200 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001003 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A042198 4 84 .Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0074093-1988	14/01/1988	<u>INSTITUTO VIANEY DE LAGES SC PROMOVE CURSOS NO MEIO RURAL EM COLABORAÇÃO COM O PARTIDO DOS TRABALHADORES, PT, E COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, CPT. PADRE HENRIQUE VICENTE BITTENCOURT, JAN 88.</u> RESUMO: DADOS SOBRE O ISJBV ABORDANDO, ENTRE OUTROS, SUA FINALIDADE E RECEPTIVIDADE JUNTO AOS COLONOS. O ISJBV PROCURA ATRAIR A COLABORAÇÃO E O ENGAJAMENTO DE PESSOAS QUE PRATICAM IDEIAS REVOLUCIONARIAS. TEM COMO DIRETOR AM, QUE AFIRMOU QUE O REGIME DE GOVERNO ATUAL, SO SERA DESBANCADO PELA FORÇA, QUE ESTA NO CAMPO E NAS ESCOLAS. PARA ELE, EXISTE A NECESSIDADE DE SE FORMAR ESPIRITOS REVOLUCIONARIOS. O INSTITUTO, COMO ENTIDADE, DEVE SATISFAÇÃO APENAS A DL, COM QUEM ESTA LIGADO ATRAVES DE ESTATUTOS. DESTACA SE QUE O ATUAL BISPO DE LAGES SC E JOM, DA LINHA PROGRESSISTA MAIS RADICAL. DISCRIMINAÇÃO DO APOIO PRESTADO PELO PT E CPT AO INSTITUTO, BEM COMO RELAÇÃO DOS COLABORADORES, DENTRE OS QUAIS ENCONTRAM SE O PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE DO PT LAGES SC. RELAÇÃO DE RELIGIOSOS ENVOLVIDOS COM O PT LAGES SC, ENTRE ELES HVB. OBSERVE QUE NA REGIÃO DE LAGES ESTA ORGANIZADO O MABL, QUE TEM O APOIO DA CPT SC, PT SC, MMAL E DO ISJBV. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--000020 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..Referencia:--PB 000034 140 AC DE 30 DEZ 87
SNIG	A0888382-1975	29/11/1975	<u>PROPAGANDA ADVERSA 3.5.</u> RESUMO: OS EXEMPLARES NUMEROS 26 E 27 DA PRIMEIRA E SEGUNDA QUINZENA DE MAR 75, RESPECTIVAMENTE, DA PUBLICAÇÃO INTITULADA BRASIL NOTICIA, CONTESTAM O REGIME VIGENTE E TECEM CRITICAS AO GOVERNO DA REVOLUÇÃO E A CHEFES MILITARES. O EXEMPLAR NUMERO 26 FOI ENVIADO A FETAEMG E O 27 AO DCE UFMG, CONSTANDO COMO REMETENTE, O NOME DE FSC. TAIS EXEMPLARES FORAM ENVIADOS AINDA: A CNTI DELEGACIA DO RIO DE JANEIRO; AO STBCPR; A SECRETARIA GERAL DA CNBB NO RIO DE JANEIRO RJ DENTRE OUTRAS ENTIDADES. FOI ENDEREÇADO A UM ESTUDANTE DA UFSC, EM 03 ABR 75, UM MANIFESTO DO PC DO B. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000077 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--20 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025770 ..Ano-ID:--1975 ..Redifusao:--AC A088838 2 75
SNIG	G0085637-1984	25/10/1978	<u>KURT RUDOLF MIROW, SANTA MARIA RS.</u> RESUMO: KRM, ECONOMISTA, AUTOR DO LIVRO A DITADURA DOS CARTEIS, ESTEVE EM SANTA MARIA RS, NUMA PROMOÇÃO DO DACTEC UFSM, CONSIDERADO COMO O PRINCIPAL FOCO E O CEREBRO DOS ACONTECIMENTOS CONTESTADORES. A GRANDE PUBLICIDADE DADA PELOS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO CONSEGUIU CHAMAR A ATENÇÃO DA COMUNIDADE AO EVENTO. AS CRITICAS DE KRM AO MODELO ECONOMICO BRASILEIRO E A POLITICA GOVERNAMENTAL FORAM RECEBIDAS COM INTERESSE, PRINCIPALMENTE PELOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS DA LINHA CONTESTATORIA AO GOVERNO. O NOMINADO TRATA SE DE UM ELEMENTO PERIGOSO, NA MEDIDA EM QUE E CAPAZ DE PRENDER A ATENÇÃO DAS PESSOAS COM ASSUNTOS ATUAIS E IMPORTANTANTES UTILIZANDO SUA CAPACIDADE COMO ORADOR. CONTATOS MANTIDOS POR KRM EM SANTA MARIA RS; REUNIÕES EM QUE PARTICIPOU. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001146 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G003963:-- ..Componentes-ACE:--INFE 000669 78 ASI UFSM PRG G003864 78
SNIG	N0015878-1981	02/02/1978	<u>CAMPANHA DO SENADOR MAGALHÃES PINTO A PRESIDENCIA DA REPUBLICA.</u> RESUMO: CAMPANHA POLITICA DO SENADOR JMP A PRESIDENCIA DA REPUBLICA. ESTEVE EM FLORIANOPOLIS SC, EM 23 NOV 77, A CONVITE DO SAPIENS CLUB DE CULTURA E DO DIRETORIO ACADEMICO DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DA UFSC, NO PARANA, APOIAM A CANDIDATURA DO NOMINADO OS DEPUTADOS ESTADUAIS EEF P E JDS, O DEPUTADO FEDERAL EGS E O SENADOR FLC, TODOS DO MDB PR, E O DEPUTADO ESTADUAL FARC N E SENADOR FARC F, AMBOS DA ARENA PR. A CAMPANHA DE JMP NÃO VEM OBTENDO REPERCUSSÃO FAVORAVEL NA AREA DA ACT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--18 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--PB 000003 15 AC 78, DE 19 JAN; PB 000004 15 AC 78, DE 25 JAN; TELEX 000004 15 AC 78, DE 27 JAN:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DE JORNAL
SNIG	E0148866-1983	03/11/1983	<u>X CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS.</u> RESUMO: O CERU, ENTIDADE RECONHECIDA COMO DE UTILIDADE PUBLICA, FOI FUNDADA EM 1964 E ATUALMENTE CONTA COM ASSOCIADOS DE DIVERSOS ESTADOS DO PAIS E DO EXTERIOR, MANTENDO CONTATO COM INUMERAS INSTITUIÇÕES CONGENERES. NO PERIODO DE 14 A 16 SET 83, O CERU PROMOVEU O CONGRESSO EM EPIGRAFE, SENDO UM ENCONTRO INTERDISCIPLINAR E ABERTO, CONTANDO COM A APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE TRABALHOS DE PESQUISAS ESTUDIOSOS LIGADOS A DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE VARIOS ESTADOS, SOBRE TEMAS DE INTERESSE GERAL. OS TRABALHOS NÃO SE DESVIARAM DOS OBJETIVOS CIENTIFICOS E NÃO FOI APRESENTADO NENHUM TIPO DE PROSELITISMO. FINALIDADES DO CERU; TEMAS ABORDADOS NO CONGRESSO, E SEUS APRESENTADORES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-Doc:--002590 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--TELEX 000191 19 AC DE 18 AGO 83

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0031689-1982	30/07/1982	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO 3.4.</u> RESUMO: JFDGCF, FUNCIONARIO DA UFSC, VEM SE ENVOLVENDO EM ASSUNTOS DE POLITICA INTERNA E EXTERNA DO PAIS, PARTICULARMENTE MANIFESTAÇÕES CONTRA A LSN E PARTICIPAÇÃO EM COMITES DE SOLIDARIEDADE AO POVO DA NICARAGUA E EL SALVADOR; MANTEM LIGAÇÕES COM O PC DO B, ATUANDO OSTENSIVAMENTE NA VENDA DO JORNAL TLO EM FLORIANOPOLIS SC. NOS DIAS 30 ABR E 03 MAI 82 FORAM DETIDOS EM CURITIBA PR, DIVERSOS ELEMENTOS, ENTRE OS QUAIS JCMV, GNF, ANPO, MZ E IMVJ MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, POR ESTAREM PARTICIPANDO DE MANIFESTAÇÕES NAS QUAIS ERAM FEITAS SEVERAS CRITICAS AO REGIME E AUTORIDADES CONSTITUIDAS. RELAÇÃO DE MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS E ELEMENTOS QUE SERÃO POR ELAS APOIADOS E QUE ESTÃO TENDO SUAS CANDIDATURAS HOMOLOGADAS PARA O PLEITO DE 15 NOV 82. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000048 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003168 9 82 ..Referencia:--PLANO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PERIODO ATE 30 JUL 82; INFÃO 000004 116 ACT DE 30 JAN 82
SNIG	N0053028-1984	19/10/1984	<u>criação da Fundação Wilson Pinheiro de Santa Catarina, Florianópolis SC.</u> RESUMO: A FWP SC FOI CRIADA, EM FLORIANOPOLIS SC, NO DIA 18 JUN 84, COM OBJETIVO DE ASSESSORAR O PT NO EXERCICIO DE SUAS FUNÇÕES PERMANENTES: APOIAR E ORIENTAR AS ORGANIZAÇÕES PARTIDARIAS DE BASE; ASSESSORAR PARLAMENTARES, DIRIGENTES, MILITANTES E ADMINISTRADORES PUBLICOS; ORIENTAR A FORMAÇÃO POLITICA DOS QUADROS PARTIDARIOS; PROMOVER E PATROCINAR PESQUISAS, ESTUDOS E DEBATES POLITICOS, ECONOMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS; REALIZAR SIMPOSIOS, CURSOS E SEMINARIOS; CRIAR E MANTER PUBLICAÇÕES E FIRMAR CONVENIOS COM OUTRAS ENTIDADES . COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA ENTIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000664 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005302 8 84 AC N005302 8 84 ..Referencia:--INFE 000711 15 ACT DE 20 DEZ 83:-- ..Anexo:--COPIA DE EXTRATO DO ESTATUTO DA FWP SC
SNIG	A0875223-1975	30/10/1975	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES.</u> RESUMO: INFILTRAÇÃO COMUNISTA EM DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES DO PARANA, DENTRE OS QUAIS DESTACAM SE: OS ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ONDE VEM SENDO DESENCADEADA PELO MOVIMENTO FEMINISTA, NAQUELE ESTADO, UMA CAMPANHA A FAVOR DA ANISTIA DOS PRESOS POLITICOS E EXILADOS ATINGIDOS PELA REVOLUÇÃO DE 1964; TGZ E A COORDENADORA DO MFPA DE SÃO PAULO SP. NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO HOUVE IDENTIFICAÇÃO DE PROFESSORES FORMADOS EM UNIVERSIDADES DE PAISES SOCIALISTAS; E NOS PODERES EXECUTIVO, JUDICIARIO E LEGISLATIVO, COM A REESTRUTURAÇÃO DO CE PCB PR FORAM PRESOS ENTRE OUTROS, ENVOLVIDOS COM AQUELE PARTIDO, LGF, PRESIDENTE DO DIRETORIO DO MDB EM LONDRINA PR E O EX DEPUTADO ESTADUAL SMA, CASSADO PELO ATO INSTITUCIONAL 05. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001596 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--20 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A022782 ..Ano-ID:--1975 ..Redifusao:--AC A087522 3 75 ..Referencia:--PNI ..Origem:--ACT
SNIG	N0049670-1984	10/05/1984	<u>MOVIMENTO DE TRABALHADORES E ESTUDANTES COM VISTAS A GREVE. SS19.</u> RESUMO: DETECTADAS PRESSÕES NA AREA TRABALHISTA OPERARIA POR PARTE DO PT, PARA A DEFLAGRAÇÃO DE UMA GREVE EM MAI 84, COM FINALIDADE POLITICO PARTIDARIA E UTILIZAÇÃO DE SINDICATOS. EM FASE ADIANTADA O ENCAMINHAMENTO DE UMA GREVE NA UFSC, SOB O PRETEXTO DE REIVINDICAÇÃO SALARIAL. ANTECEDENTES DE JJF, QUE EM 1964 FOI PRESO PELO COMANDO MILITAR DE IÇARA SC, SENDO SUSPEITO DE ATIVIDADES SUBVERSIVOS. EM DEZ 75 FOI PRESO, ACUSADO DE TENTAR REORGANIZAR O PCB, SENDO ENQUADRADO NA LSN E CONDENADO A PENA DE DOIS ANOS DE RECLUSÃO. EM 19 ABR 78 FOI POSTO EM LIBERDADE CONDICIONAL, SENDO EM 1979 BENEFICIADO COM A LEI DA ANISTIA. O NOMINADO SE DIZ SOCIALISTA E FILIADO AO PARTIDO COMUNISTA SOVIETICO. ATUALMENTE ESTA LIGADO A POLITICA DE OPOSIÇÃO, INCLUSIVE FAZENDO CAMPANHA PARA ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000079 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Referencia:--INFÃO 000040 AS ELETROSUL DE 26 MAR 84; PB 000038 19 ACT DE 19 MAR 84. ..Origem:--AS ELETROSUL

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0049359-1984	30/04/1984	INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. 3.3. RESUMO: A ATUAÇÃO DIRETA OU INDIRETA DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NAS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, SINDICATOS E FEDERAÇÕES, TEM SIDO DIRECIONADOS NO SENTIDO DE CARACTERIZAR O APOIO DESTAS ENTIDADES A MOVIMENTOS DE NATUREZA REIVINDICATORIA, OS QUAIS TRANSFORMAM SE EM CONTESTAÇÃO AO REGIME E AUTORIDADES CONSTITUÍDAS. EM CONSEQUÊNCIA, O MANIFESTO APOIO DADO POR UMA ENTIDADE DE CLASSE A DETERMINADO MOVIMENTO REPRESENTA, APENAS, O CONSENSO DE UM GRUPO DE PESSOAS, LIGADA A ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA, QUE ATUAM NAS ENTIDADES EM APREÇO. ATUAÇÃO DE ZTA, MILITANTE DO PC DO B EM JACAREZINHO PR, E DE GMA, ARCEBISPO DE LONDRINA PR, MILITANTES DO PC DO B ATUANTES DENTRO DO DCEC UFSC, NOMEAÇÃO DE DAAS E DE JAE, RESPECTIVAMENTE, MILITANTES DO MEP E DO PCB, NO SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000051 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliação:--C ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--PNI PERÍODO ATE 30 ABR 84; INFÃO 000140 16 ACT DE 30 OUT 83; INFÃO 000162 83 16 ACT; INFE 000225 84 16 ACT; INFE 000221 84 16 ACT
SNIG	N0084384-1989	14/09/1989	EMISSORA CLANDESTINA: RADIO UNIVERSITARIA LIVRE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, FLORIANOPOLIS SC, SS14 ACT. RESUMO: ESTAVA PREVISTA PARA 12 SET 89 A INAUGURAÇÃO OFICIAL DA RADIO PIRATA DENOMINADA RUL, MANTIDA PELO DCE UFSC, EVENTO QUE NÃO SE EFETIVOU DEVIDO A INTERFERENCIA DE AGENTES DA POLICIA FEDERAL E DO DENTEL. A RADIO FAZ TRANSMISSÕES NA FAIXA DE FREQUENCIA MODULADA E FUNCIONA ESPORADICAMENTE E EM HORARIOS RESTRITOS. OS ESTUDANTES PRETENDIAM CONQUISTAR O APOIO DO REITOR DA UFSC, BSJ, PARA CONSEGUIR MANTER A RADIO E O SEU CHAMADO JORNALISMO CRITICO, NÃO OBTENDO EXITO. RESSALTA SE QUE OS AGENTES FEDERAIS NÃO CONSEGUIRAM LOCALIZAR OS TRANSMISSORES DA RUL, HAJA VISTA OS MESMOS TEREM SIDO DESATIVADOS APOS TELEFONEMA ANONIMO AVISANDO DA PRESENÇA DOS AGENTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000220 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000478:-- ..Anexo:--RECORTES DE JORNAIS
SNIG	N0053004-1984	13/10/1984	MOVIMENTO EDUCACIONAL, GREVE DE FOME DE FELIPE ACACIO JACQUES FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: FAJ E PRIMEIRO VICE PRESIDENTE DA FSPFSC, MILITANTE DA FPI E LIGADO AO PT, TEM TOMADO PARTE EM VARIAS MANIFESTAÇÕES E ATOS CONTESTATORIOS EM FLORIANOPOLIS SC. EM FEV 84, O NOMINADO, PROFESSOR DA ETEFSC, FOI DEMITIDO DA REFERIDA ESCOLA PELA PRÁTICA DE AÇÕES NÃO CONDIZENTES COM A FUNÇÃO DOCENTE. EM 12 SET 84, O NOMINADO INICIOU DEFRENTE AQUELA ESCOLA, UMA GREVE DE FOME, TENTANDO SENSIBILIZAR PROFESSORES E ALUNOS DA ETEFSC, BEM COMO A OPINIÃO PÚBLICA. NO PERÍODO DE 13 A 23 SET 84, BOA PARTE DOS ALUNOS DAQUELA ESCOLA NÃO SE DISPUSERAM A ASSISTIR AULAS ENQUANTO O PROFESSOR NÃO FOSSE READMITIDO. ESSES MESMOS ALUNOS REALIZARAM PASSEATAS EM 13 E 14 SET 84. A GREVE DE FAJ DEMOROU CERCA DE 08 DIAS E, DURANTE A MESMA, VARIAS ENTIDADES E PARLAMENTARES DO PMDB E PDS DESTACARAM SE PELO APOIO PRESTADO A CAUSA. O DIRETOR DA ETEFSC, FGB, COLOCOU A QUESTÃO DA ADMISSÃO DO PROFESSOR A MINISTRA DA EDUCAÇÃO. EM 20 SET 84, FAJ FOI ADMITIDO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000657 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82:-- ..Anexo:--COPIAS DE DOCUMENTO INTITULADO ESCLARECIMENTO A COMUNIDADE ESCOLAR; RECORTE DO JORNAL O ESTADO FLORIANOPOLIS SC DE 20 E 21 SET 84
SNIG	N0066114-1986	22/07/1986	ALUNOS CONVENIOS REGULARMENTE MATRICULADOS NA UFSC, POR CURSO, EM 1986. RESUMO: ESTUDANTES ESTRANGEIROS REGULARMENTE MATRICULADOS NA UFSC, EM 1986, ATRAVES DE CONVENIOS, BEM COMO OS RESPECTIVOS CURSOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000366 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000662 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006611 4 86 ..Referencia:--PB 000127 DCI PC SSP SC DE 04 JUL 86 ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	N0084542-1989	23/10/1989	REALIZAÇÃO DO CURSO ATUALIDADE DO MARXISMO, DIAS 07 E 08 AGO 89, FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: NOS DIAS 07 E 08 AGO 89, A OHG PROMOVEU O CURSO INTITULADO A ATUALIDADE DO MARXISMO SOCIALISMO E PERESTROIKA, NA UFSC EM FLORIANOPOLIS SC. JP E LHC, AMBOS DO PC DO B, ORGANIZARAM A REALIZAÇÃO DO CURSO. A PROFESSORA MP, DA PUC SP, EXPLANOU SOBRE OS PRINCÍPIOS DO MARXISMO DEFENDENDO SUA ATUALIDADE, ACEITAÇÃO E APLICABILIDADE NA SOCIEDADE MODERNA. O JORNALISTA RL, MEMBRO DO IMG EM SÃO PAULO, DISCORREU SOBRE O TEMA A PERESTROIKA ADOTADA POR GORBACHEV; DIZENDO SE UM SOCIALISTA, CRITICOU A PERESTROIKA E O MODELO ECONOMICO PRATICADO PELA CHINA, AFIRMANDO QUE SIGNIFICAM UM RETROCESSO PARA A SOCIEDADE SOCIALISTA. AFIRMOU QUE A TRANSFORMAÇÃO DO BRASIL NUM PAIS SOCIALISTA E INEVITAVEL. NO TRANSCORRER DO EVENTO FOI DISTRIBUIDO O PERIODICO A CLASSE OPERARIA E O PANFLETO INTITULADO TREZE PONTOS DA FBP. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000701 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001787

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0047181-1984	24/01/1984	<u>XIV CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES EM BLUMENAU SC.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE REALIZOU SE NO PERÍODO DE 25 A 27 NOV 83, EM BLUMENAU SC, COM A PRESENÇA DE CERCA DE 280 ESTUDANTES. NO INÍCIO, GPB, EX PRESIDENTE DA UCE E MILITANTE DO PCB, EXPLICOU QUE O ENCONTRO ERA DEDICADO A GREGÓRIO BEZERRA. TEMAS DISCUTIDOS: DELIBERAÇÕES DEFINIDAS E MOÇÕES APROVADAS. NA OCASIÃO, FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA UCE, VENCIDA PELA CHAPA VIVA A UCE, OPOSICIONISTA, COMPOSTA POR ELEMENTOS LIGADOS AO PT, OSI E ORM DS. A CHAPA DERROTADA, SITUAACIONISTA, E COMPOSTA POR ELEMENTOS LIGADO AO PMDB, PCB E PC DO B. INTEGRANTES DAS CHAPAS EM APREÇO. PESSOAS QUE FIZERAM PARTE DA MESA DIRETORA DO CONGRESSO. AS DELEGAÇÕES DE OUTRAS CIDADES PARTICIPANTES DO EVENTO, FORAM ALOJADAS NA EBMA, QUE RECEBEU, DO 23BINF DE BLUMENAU, CERCA DE 400 COLCHÕES EMPRESTADOS PARA ACOMODAR LAS. PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000067 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Referencia:--TELEX 000287 19 AC DE 02 DEZ 83
SNIG	A0504646-1985	13/08/1982	<u>ATIVIDADES ILEGAIS DO NICARAGUENSE JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREA FLETES, NO BRASIL.</u> RESUMO: O NICARAGUENSE JFDGCF, FOI NOMEADO EM 29 MAI 82, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS E DA COMPUTAÇÃO DA UFSC. MANTEM LIGAÇÕES COM O PC DO B, ATUANDO NA VENDA DO JTLO EM FLORIANÓPOLIS SC, E TEM SE ENVOLVIDO EM ASSUNTOS DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DO BRASIL, PARTICULARMENTE EM MANIFESTAÇÕES CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. JFDGCF PARTICIPOU, AINDA, DE COMITÊS DE SOLIDARIEDADE AOS MOVIMENTOS GUERRILHEIROS DA NICARAGUA E DE EL SALVADOR. O DEPARTAMENTO FEDERAL DA JUSTIÇA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, DFJ MJ, ESCLARECEU QUE JFDGCF ESTA SUJEITO AOS PRECEITOS DO ESTATUTO DOS ESTRANGEIROS POIS, O ESTRANGEIRO ADMITIDO NO TERRITÓRIO NACIONAL, NÃO PODE EXERCER ATIVIDADES DE NATUREZA POLÍTICA, PODENDO SER APLICADA AO CASO, A PENA DE UM A TRÊS ANOS DE DETENÇÃO, APOS A INSTAURAÇÃO DE INQUÉRITO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-DOC:--000262 .Ano-DOC:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A016146 .Referencia:--PB 001581 42 AC DE 25 JUN 82:-- .Anexo:--COPIA DO PARECER DO DFJ MJ DE 12 AGO 82
SNIG	N0011095-1981	25/06/1981	<u>AMILTON ALEXANDRE.</u> RESUMO: EM 12 JUN 81, AA ESTEVE NA SEÇÃO DE POLÍCIA MARÍTIMA, AEREA E DE FRONTEIRAS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EM FLORIANÓPOLIS SC, QUANDO SOLICITOU A CONCESSÃO DE PASSAPORTE, DECLARANDO QUE O DESTINO DE SUA VIAGEM, PREVISTA PARA AGOSTO PRÓXIMO, SERÁ A FRANÇA. O NOMINADO, ATIVO MILITANTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM FLORIANÓPOLIS SC, FOI UM DOS ELEMENTOS MAIS ATUANTES NA GREVE DOS PROFESSORES CATARINENSES EM NOV 80. JUNTAMENTE COM OUTROS SEIS ESTUDANTES CATARINENSES, ENQUADRADOS NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, ACUSADOS DE OFENDER A HONRA E A DIGNIDADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, FORAM JULGADOS E ABSOLVIDOS NO DIA 17 FEV 81, NA 5CJM EM CURITIBA PR. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000194 .Ano-DOC:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N001109 5 81 AC:-- .Anexo:--COPIA DE PRONTUÁRIO
SNIG	N0030545-1982	19/05/1975	<u>VICTOR OTTO SCHAEFER.</u> RESUMO: VOS FIGUROU COMO INDICIADO NO IPM 298 DE 1964, ORIGINÁRIO DO 14 BATALHÃO DE CAÇADORES. A DENÚNCIA FOI REJEITADA PELO TITULAR DA AUDITORIA DA 5 CJM, TENDO SIDO INTERPOSTO RECURSO, FORAM OS AUTOS REMETIDOS AO STM QUE, EM 14 DEZ 65, NEGOU PROVIMENTO AO DITO RECURSO, DETERMINANDO O RETORNO DOS AUTOS PARA O OFERECIMENTO DE NOVA DENÚNCIA, O QUE NÃO FOI FEITO, VISTO QUE O PROCURADOR MILITAR, A 03 JUN 66, REQUEREU O ARQUIVAMENTO DO REFERIDO IPM, FACE A INEXISTÊNCIA DE CRIME A SE PUNIR, O QUE FOI DEFERIDO EM 14 JUN 66, PELO EXPOSTO, O EPIGRAFADO ALEGA TER SIDO SEU NOME VETADO PARA EXERCER A SUB CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFSC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--OFICI .Numero-DOC:--000527 .Ano-DOC:--1975 .Validade:--19 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Referencia:--OFICI 000517 CH SNI, DE 16 MAI 75:-- .Anexo:--PRONTUÁRIO DE VOS, COM 6 FOLHAS E CURRÍCULUM VITAE

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0050921-1984	17/07/1984	<u>GREVE DAS UNIVERSIDADES AUTARQUICAS NO PARANA E SANTA CATARINA. REPERCUSSÕES NA AREA DE MEDIDAS DAS AUTORIDADES GOVERNAMENTAIS.</u> RESUMO: QUANTO AO PRONUNCIAMENTO DA MINISTRA DA EDUCAÇÃO, FEITO EM 04 JUL 84, VERIFICOU SE AS SEGUINTE REPERCUSSÕES NA AREA: VARIOS DIRETORES DE CENTROS DA UFSC DISSERAM QUE ESTÃO DISPOSTOS A COLOCAR SEUS CARGOS A DISPOSIÇÃO. CASO AS AMEAÇAS DE REPRESSÃO, IMPLÍCITAS NO REFERIDO PRONUNCIAMENTO, SE EFETIVEM. OS PROFESSORES E SERVIDORES DA UFSC, BEM COMO O COMANDO DE GREVE DA UFPR, MANIFESTARAM REPUDIO AS REFERIDAS AMEAÇAS. TAMBEM AS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS FUNDACIONAIS, DE ENSINO PAGO, DELIBERARAM PELA REJEIÇÃO E REPUDIO AO PROJETO DE EQUIPARAÇÃO SALARIAL QUE ENVOLVE OS PROFESSORES E SERVIDORES DESSAS UNIVERSIDADES. O REITOR ARA DA UFSC, NÃO CONCORDA COM A PUNIÇÃO DE PROFESSORES E FUNCIONARIOS QUE ADERIRAM AO MOVIMENTO GREVISTA. O DEPUTADO FEDERAL NW DECLAROU QUE A INSENSIBILIDADE DO GOVERNO, DEVE SE AO FATO DE QUE A GREVE ATINGE AS AREAS DE SAUDE E EDUCAÇÃO, QUE NUNCA RECEBERAM ATENÇÃO E DISSE QUE NÃO CRE EM PUNIÇÕES PARA OS GREVISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000438 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--TELEX 000199 19 AC DE 10 JUL 84; TELEX 000203 19 AC DE 11 JUL 84; INFE 000421 84 19 ACT
SNIG	G0053480-1982	19/08/1982	<u>ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 04 A 11 JUL 82, NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC, FLORIANOPOLIS SC, O VI ENECOM, COM A PARTICIPAÇÃO DE VARIAS ESCOLAS E FACULDADES DE COMUNICAÇÃO, SOCIAL, ALEM DE ENTIDADES SINDICAIS, COOPERATIVAS DE JORNALISTAS, PARTIDOS POLITICOS E ENTIDADES ILEGAIS, QUE SE DIZEM REPRESENTANTES DE CATEGORIAS SOCIAIS. RELATORIO CIRCUNSTANCIADO DO EVENTO, TEMAS DEBATIDOS, PROPOSTAS APRESENTADAS E APROVADAS, CONCLUSÕES SOBRE O EVENTO, NOMINATA DE DIRIGENTE, ORGANIZADORES E PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000012 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G001861 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--ARS G005348 0 82 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIAS DE: RELATORIO DO VI ENECOM; PROPOSTA DE REGIMENTO DO VI ENECOM; TESES E PROPOSTAS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA; NOTA DA EXECUTIVA NACIONAL; FOLHETO TRIBUNEIRO DO CERRADO; CADERNO UCBC INFORMA; LIVRETO DE COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS XI CONGRESSO UCBC; CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO VI ENECOM; RELAÇÃO DOS INSCRITOS NO VI ENECOM; BOLETIM NUMERO 2 DO VI ENECOM; BOLETIM NUMERO 3 DO VI ENECOM PROGRAMAÇÃO; TELEX ENCAMINHADOS AO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA; PANFLETO INTITULADO EM MEMORIA DE DONA MARIA I; PANFLETO SOBRE SETE QUEDAS; FOLHETOS SOBRE O PARTIDO DOS TRABALHADORES; PANFLETO CONTRA A EXTINÇÃO DOS CURSOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SNIG	N0052735-1984	28/08/1984	<u>CONGRESSO NACIONAL DA CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES CUT. SS19.</u> RESUMO: DELEGAÇÕES DE CRICIUMA, TUBARÃO, ARARANGUA, FLORIANOPOLIS E CHAPECO SC, SEGUIRAM PARA O CONGRESSO NACIONAL DA CUT, QUE SE REALIZOU NOS DIAS 24 A 26 AGO 84, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP. OS ABAIXO RELACIONADOS COMPOEM AS MENCIONADAS DELEGAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000326 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000893 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--APR N005273 5 84 ..Referencia
SNIG	A0347103-1983	11/07/1983	<u>CENTENARIO DA MORTE DE KARL MARX. COMEMORAÇÃO NAS UNIVERSIDADES E EM OUTRAS ENTIDADES. 3.3.</u> RESUMO: TEM SIDO FREQUENTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR A REALIZAÇÃO DE PALESTRAS PROMOVIDAS POR ENTIDADES ESTUDANTIS, ONDE SÃO DISCUTIDOS TEMAS POLITICOS IDEOLOGICOS, PARA OS QUAIS, NORMALMENTE, SÃO CONVIDADAS PESSOAS LIGADAS AS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1983, A PRETEXTO DE COMEMORAR O CENTENARIO DE MORTE DE KARL MARX, FORAM REALIZADAS EM VARIAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E OUTRAS ENTIDADES, SEMINARIOS, PALESTRAS, SEMANAS E OUTRAS PROMOÇÕES SOBRE O MARXISMO. RELAÇÃO DE PALESTRAS REALIZADAS, BEM COMO SEUS RESPECTIVOS LOCAIS E PALESTRANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000051 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000405 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A014933 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC. A034710 3 83

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0068408-1986	28/11/1986	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES, PARANA E SANTA CATARINA, NOV 86.</u> RESUMO: NO PARANA E SANTA CATARINA, FORAM LEVANTADOS ALGUNS CASOS DE INFILTRAÇÃO DE MILITANTES SIMPATIZANTES DE FACÇÕES COMUNISTAS E ATIVISTAS DE ESQUERDA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. O RESULTADO DO PLEITO DE 15 NOV 86 POSSIBILITOU QUE ALGUNS CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS E VINCULADOS AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, OCS, TIVESSEM ACESSO AO LEGISLATIVO ESTADUAL, CAMARA FEDERAL E SENADO. PRATICAMENTE TODOS OS ELEITOS PERTENCEM AO PMDB. NÃO FORAM ELEITOS CANDIDATOS QUE CONCORRERAM PELA SIGLA DOS PARTIDOS COMUNISTAS LEGAIS. ESTE FATO SIGNIFICA QUE A INFILTRAÇÃO NO PODER LEGISLATIVO NÃO SOFREU ACRESCIMO, PELO CONTRÁRIO A INFILTRAÇÃO DE PARLAMENTARES EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DAS URNAS E UM POUCO MENOR PARA O ANO DE 1987, PORQUE ALGUNS MILITANTES DE FACÇÕES COMUNISTAS NÃO FORAM REELEITOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000566 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE ELEMENTOS INFILTRADOS NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES NO PARANA E SANTA CATARINA ..Referencia:--PB 000105 120 AC DE 26 SET 85; PB 000047 120 AC DE 24 JUL 86
SNIG	A0472657-1985	07/12/1984	<u>RELAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA DE ALTA TECNOLOGIA.</u> RESUMO: INSTITUIÇÕES QUE DESENVOLVEM TECNOLOGIA DE PONTA NO BRASIL NOS SETORES DE: MICROELETRONICA, AUTOMAÇÃO, CRISTAIS LIQUIDOS, LASERS, FILMES FINOS, MECANICA FINA, E ENERGIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000082 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC A047265 7 85 ..Referencia:-- ..Origem:--AC:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISAS DE ALTA TECNOLOGIA
SNIG	N0026736-1982	25/05/1982	<u>PASTORAL UNIVERSITARIA PU.</u> RESUMO: EJV, LCG E EG SÃO CONTATOS DA PU NO PARANA E JPT EM SANTA CATARINA. JPT E ESTUDANTE DO CURSO DE CIENCIAS SOCIAIS DA UFSC E LIDER DO GRUPO INTITULADO ALTERNATIVA CRISTÁ, LIGADO A LINHA PROGRESSISTA DA IGREJA, DEFENDENDO IDEIAS SOCIALISTAS, SIMPATIZANTE DO PT E ATUANTE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO ESTADO. SOBRE EJV, LCG E EG, NADA CONSTA. RELAÇÃO DE OUTROS CONTATOS DA REFERIDA PASTORAL, NOUTROS PONTOS DO PAIS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000231 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:--
SNIG	N0066515-1986	20/08/1986	<u>ACOMPANHAMENTO DO SETOR DE CIENCIA E TECNOLOGIA EM SANTA CATARINA. PROGRAMA CATARINENSE DE CIENCIA E TECNOLOGIA. PROCTEC.</u> RESUMO: O PROCTEC FOI INSTITUÍDO EM SANTA CATARINA EM MAR 84, COM O APOIO DO CNPQ E DA SAREM SC, E TEM POR FINALIDADE CONFIGURAR O SECT SC. PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA FORAM CADASTRADAS AS ENTIDADES ENVOLVIDAS COM CIENCIA E TECNOLOGIA, BEM COMO ELABORADAS AÇÕES PROGRAMADAS, ESPECIFICANDO OS OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS NOS SETORES AGRICULTURA, AGROINDUSTRIA, TEXTIL, MOBILIARIO, CERAMICA E METAL MECANICO, SENDO CONSIDERADOS PRIORITARIOS OS DOIS PRIMEIROS. ENTIDADES QUE SE DESTACAM NO CAMPO DA CIENCIA E TECNOLOGIA. PARAMETROS ESTABELECIDOS PARA OS PROJETOS A SEREM DESENVOLVIDOS, OBJETIVOS, LINHAS DE PESQUISA, DIRETRIZES E PRIORIDADES DOS MESMOS. O PROCTEC BUSCA A RACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA, ESTIMULANDO, DINAMIZANDO E INTERIORIZANDO OS RECURSOS JA EXISTENTES NO SETOR, UTILIZANDO FORMAS ASSOCIATIVAS DE PESQUISA E CENTROS DE DESENVOLVIMENTOS TECNOLOGICO, ALEM DE IMPRIMIR UMA ORIENTAÇÃO PRIVATIZANTE A CIENCIA E TECNOLOGIA EM SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000027 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000777 ..Referencia:--PB 000203 531 AC DE 29 NOV 85
SNIG	A0069905-1980	13/03/1980	<u>ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE METODOLOGIA DO ENSINO DO DIREITO ALMED. LUIS ALBERTO WARAT.</u> RESUMO: ATIVIDADES DA ENTIDADE EM EPIGRAFE, BEM COMO ELEMENTOS QUE A COMPÕE. O OBJETIVO DOS FUNDADORES E PROPAGADORES DA ALMED E REVOLUCIONAR O ENSINO DE DIREITO, DESVINCULANDO O DOS PARAMETROS DOGMATICOS, MEDIANTE UMA CRITICA CONSTANTE E CONTUNDENTE DE SEUS FUNDAMENTOS TRADICIONAIS. OBSERVA SE O SURGIMENTO DE UMA REAÇÃO AS IDEIAS DA ALMED, POR PARTE DOS ESTUDIOSOS DO DIREITO DA LINHA MAIS TRADICIONAL. CONTESTADORES DE TODOS OS MATIZES TEM ADERIDO A REFERIDA ASSOCIAÇÃO COM GRANDE ENTUSIASMO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000213 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A005039 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0054586-1985	27/12/1984	:- ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, PM2 PMSC SR DPF SC, AS UFSC, SEE SCI ENCONTRO MUNICIPAL DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS CHAPECO SC. SS19. RESUMO: NO DIA 02 DEZ 84, EM CHAPECO SC, FOI REALIZADO O I ENCONTRO MUNICIPAL DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS, DURANTE O QUAL FORAM ANALISADOS OS SEGUINTESS ASSUNTOS: CULTURA, EDUCAÇÃO E JUVENTUDE. ELEMENTOS QUE MAIS SE DESTACARAM. NA OPORTUNIDADE, FOI ELEITA A DIRETORIA PROVISORIA DA UMES DE CHAPECO SC. EM ABR 85, DEVERA SER REALIZADO O I ENCONTRO MUNICIPAL DE ESTUDANTES COM A ELEIÇÃO DA DIRETORIA DEFINITIVA DA UMES E A CONSOLIDAÇÃO DE SUA CONSTITUIÇÃO. OS ESTUDANTES ELABORAM UM DOCUMENTO COM AS SEGUINTESS REIVINDICAÇÕES, ENTRE OUTRAS: MUDANÇA RADICAL DA POLÍTICA ECONOMICA E FINANCEIRA DO GOVERNO: CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE E COMBATE A CONSTRUÇÃO DAS BARRAGENS DO RIO URUGUAI. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000506 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG
SNIG	N0081462-1989	26/04/1989	JORNAL DE SANTA CATARINA PUBLICA REPERCUSSÃO LOCAL SOBRE INFILTRAÇÃO MILITAR NO PARTIDO DOS TRABALHADORES. PT. DE SÃO PAULO. 25 ABR 89. RESUMO: O JOE, EDITADO EM FLORIANOPOLIS SC, PUBLICOU, EM 23 ABR 89, REPORTAGEM COM DEPOIMENTOS DE PERSONALIDADES LOCAIS SOBRE A INFILTRAÇÃO MILITAR NAS FILEIRAS DO PT SP. A MATERIA, DE RESPONSABILIDADE DA JORNALISTA LG, BASEIA SE EM NOTICIA DO JOESP, DE 19 ABR 89, SEGUNDO A QUAL AGENTES DO EXERCITO TERIAM SE INFILTRADO NA CUT E NO PT E TIVERAM ACESSO A MATERIAL SUPOSTAMENTE SECRETO. LG DIVULGOU AS OPINIÕES DA DEPUTADA LTC. NBF E DO CURSO DE POS GRADUAÇÃO DE DIREITO DA UFSC E DE VJS, PRESIDENTE DO DIRETORIO REGIONAL DO PT SC. ELES, AO SE REFERIREM SOBRE A QUESTÃO DA INFILTRAÇÃO, CONCLUIRAM QUE O EXERCITO TEM INTERESSE EM DESGASTAR A CAMPANHA A PRESIDENTE DO VIRTUAL CANDIDATO DO PT, LILS, E, QUE SE ELE GANHAR AS ELEIÇÕES, VISLUMBRAM A POSSIBILIDADE DE UMA INTERVENÇÃO MILITAR. TEOR DOS DEPOIMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000290 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--04 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000726:-- ..Anexo:--RECORTES DE JORNAL
SNIG	N0043590-1983	29/09/1983	ADELMO GENRO FILHO PROFESSOR DA UFSC CONDENADO PELA LSN. RESUMO: AGF TEVE SUA CONDENAÇÃO A PENHA DE UM ANO DE PRISÃO, CONFIRMADA PELO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR, COMO INCURSO NA LSN. O NOMINADO FOI CONDENADO, EM 1979, POR TER, LOGO APOS OS INCIDENTES OCORRIDOS DURANTE A VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FLORIANOPOLIS SC, FEITO UM DISCURSO NA CAMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA RS COM CRITICAS AO PRESIDENTE DA REPUBLICA EM 23 SET 83 O JORNAL O ESTADO, DE FLORIANOPOLIS SC, PUBLICOU ENTREVISTA DE AGF NA QUAL FAZ CRITICAS AO REGIME E A LSN. AGF PRETENDE RECORRER AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000548 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004359 0 83 AC N004359 0 83:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DO JORNAL O ESTADO DE 29 SET 83
SNIG	N0058518-1985	19/06/1985	MILITANTES DA FRAÇÃO QUARTA INTERNACIONAL. FQI. DE SANTA CATARINA QUE PARTICIPARAM DO VIII CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO REALIZADO EM SÃO PAULO SP. JUN 85. RESUMO: ACS E MACAJ, RESPECTIVAMENTE, FUNCIONARIO E PROFESSOR DA UFSC, MILITAM NO PT SC E SÃO MEMBROS DA CUT SC. AGH, ESTUDANTE DE CIENCIAS SOCIAIS NA UFSC, ATUA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL, SENDO LIGADO A UCE. OLF, ESTUDANTE DA UFSC, E MEMBRO DA DIRETORIA EXECUTIVA DA UCE E DA EXECUTIVA DO DM PT SC. AS PESSOAS SUPRAMENCIONADAS E ICB, TODOS MILITANTES DA FQI EM FLORIANOPOLIS SC, PARTICIPARAM DO VIII CONGRESSO DAQUELA ORGANIZAÇÃO, REALIZADO NOS DIAS 01 E 02 JUN 85, EM SÃO PAULO SP. MJNIS, ESPOSA DE ACS, TAMBEM E MILITANTE DA FQI. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000257 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Referencia:--TELEX 000193 120 AC DE 17 ABR 85; TELEX 000935 120 ACT DE 20 MAI 85; TELEX 000275 120 AC DE 31 MAI 85
SNIG	N0026748-1982	25/05/1982	MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE. RESUMO: O MPS SURTIU EM 1979, BASEADO NA IDEIA DA OMS E DA OPAS DE IMPLANTAÇÃO NOS PAISES POBRES DA MEDICINA COMUNITARIA. DESDE 1979, REFERIDO MOVIMENTO REALIZA, ANUALMENTE, ENCONTROS NACIONAIS. O MPS DISTRIBUIU NO DIA 07 ABR 82, NO CENTRO DE FLORIANOPOLIS SC, O PANFLETO VOCE SABIA HISTORICO DO MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE, CONTENDO UM HISTORICO DE COMO SURTIU, SUAS ATIVIDADES E A QUE SE PROPÕE. VBS E A COORDENADORA EM SANTA CATARINA, CONTANDO COM A COLABORAÇÃO DE HBS, TLBM, CH E BL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--XEROX DO PANFLETO VOCE SABIA HISTORICO DO MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE; DE PRONTUARIOS 20965 DE HBS E 5286 DE TLBM

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0230261-1982	25/03/1982	<u>ANTONIO PEREIRA DOS SANTOS E OUTROS.</u> RESUMO: RELATA AS ATIVIDADES, PRINCIPALMENTE AQUELAS LIGADAS A SUBVERSÃO, DE APS, MVT, AJCP, ES, LRA, PMS E JO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000083 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A023026 1 82 .Referencia:--INFE 000041 CISA RJ, DE 17 FEV 82. .Origem:--AC
SNIG	N0073404-1987	17/11/1987	<u>INVASÃO DE PROPRIEDADES RURAIS E EVOLUÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA NOV 87.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DAS INVASÕES DE PROPRIEDADES RURAIS E EVOLUÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA, EM NOV 87, DESTACANDO, DENTRE OUTROS PONTOS, OS SEGUINTE: O MTRST E A CPT VEM MOBILIZANDO FAMILIAS DE AGRICULTORES, COM O OBJETIVO DE PRESSIONAR AS AUTORIDADES A AGILIZAREM A REFORMA AGRÁRIA NO ESTADO; FORAM INVADIDAS A FCG E A FC, LOCALIZADAS, RESPECTIVAMENTE, EM CAMPO ERE E IRANI SC. OS INVASORES FORAM DESPEJADOS JUDICIALMENTE. APOS A INVASÃO DA FCG FOI ABERTO INQUERITO PARA APURAR AS RESPONSABILIDADES. O DELEGADO DO MIRAD, EM SANTA CATARINA, AFIRMOU QUE MANDARA, DIRETAMENTE PARA BRASILIA DF, O PEDIDO DE DESAPROPRIAÇÃO DAS AREAS INVADIDAS; FOI INSTITUIDO O CASST, COM O OBJETIVO DE CRIAR UM CANAL DE DIVULGAÇÃO DA LUTA PELA REFORMA AGRÁRIA E PELA ABERTURA DE CANAIS ENTRE OS SEM TERRA E AS AUTORIDADES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000619 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--05 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--N001242 .Ano-ID:--1987 .Referencia:--PB 000206 130 AC DE 15 OUT 86
SNIG	A0652854-1988	11/01/1988	<u>INVASÃO DA FAZENDA VOLTA GRANDE, ABELARDO LUZ SC. SE133 AC.</u> RESUMO: NO DIA 22 AGO 87, CERCA DE 300 AGRICULTORES SEM TERRA INVADIRAM A FVG, EM ABELARDO LUZ SC. O PROPRIETARIO, CCK, COMUNICOU O FATO AO MINISTRO DA REFORMA AGRÁRIA, BEM COMO, AJUIZOU UMA AÇÃO DE REINTEGRAÇÃO DE POSSE, SENDO LHE CONCEDIDA UMA LIMINAR EM 25 AGO 87. NESTE MESMO DIA, UM GRUPO DE APROXIMADAMENTE 400 HOMENS, LIGADOS A UDR E PROVENIENTES DO PARANA E SANTA CATARINA, ACAMPARAM NA CITADA FAZENDA, EM SOLIDARIEDADE A CCK. NO DIA 28 AGO 87, OS MILITANTES DA UDR SE RETIRARAM DO LOCAL, PERMANECENDO APENAS ALGUMAS LIDERANÇAS, E, NO DIA 29 AGO 87, FOI EXECUTADA A MEDIDA LIMINAR SEM ANORMALIDADES. TRECHOS DE PRONUNCIAMENTOS DE LIDERES RURALISTAS; E, SEM TERRAS, RURALISTAS E OUTRAS LIDERANÇAS IDENTIFICADAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000049 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--07 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--A000845 .Ano-ID:--1988
SNIG	A0732151-1990	28/08/1989	<u>PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL SE531 AC.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO DO PNAE E PNLD NOS VARIOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, NO ANO DE 1989, COM DESTAQUE, DENTRE OUTROS, PARA OS SEGUINTE ASPECTOS: ATRASO NA DISTRIBUIÇÃO; QUANTIDADE E QUALIDADE DOS ALIMENTOS FORNECIDOS; IRREGULARIDADES NA DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS; E AMEAÇA DE INTERRUPÇÃO DA MERENDA ESCOLAR. OS REFERIDOS PROGRAMAS VEM SE DESENVOLVENDO COMO NOS ANOS ANTERIORES, CONSIDERANDO SE QUE OS ATRASOS NA LIBERAÇÃO DAS VERBAS OU NA DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS, PELA FREQUENCIA COM QUE OCORREM, JA SÃO CONSIDERADOS NORMAIS. AS AÇÕES COMUNITARIAS E DOS GOVERNOS ESTADUAIS QUE POSSIBILITARAM A APLICAÇÃO DE RECURSOS PROPRIOS PARA A AQUISIÇÃO DOS PRODUTOS DESTINADOS AOS PROGRAMAS COLABORARAM PARA MINIMIZAR OS ATRASOS, DIMINUINDO AS DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DOS GENEROS ALIMENTICIOS, EVITANDO, ASSIM, UMA EVASÃO ESCOLAR DE NUMEROS SIGNIFICATIVOS PARA OS ESTADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000005 .Ano-Doc:--1989 .Validade:--07 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--A016666 .Ano-ID:--1989 .Referencia:--PB 000154 532 AC DE 15 SET 87

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0084931-1989	31/10/1989	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, PARANA E SANTA CATARINA, OUT 89.</u> RESUMO: EM OUT 89, FORAM IDENTIFICADOS 28 MOVIMENTOS GREVISTAS, SENDO 16 NO PARANA E 12 EM SANTA CATARINA. O NÚMERO REPRESENTA UM EQUILÍBRIO EM RELAÇÃO AS PARALISAÇÕES OCORRIDAS EM SET 89. AS PARALISAÇÕES CONCENTRARAM SE NO SETOR PÚBLICO, QUE NÃO TEM CONSEGUIDO, POR PROBLEMAS DE ARRECADAÇÃO, REPOR OS SALÁRIOS NOS MESMOS ÍNDICES DA INFLAÇÃO. DOS EVENTOS REALIZADOS NO PERÍODO, RESSALTA SE QUE A CUT RF, REALIZOU EM 29 E 30 SET 89 O SEU 03 CONGRESSO, E, EM 19 E 20 OUT 89, EM CURITIBA PR, REALIZOU SE A 03 CNTM. O EVENTO, PRESIDIDO POR LAM, PRESIDENTE DA CNTM, CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE LÍDERES METALÚRGICOS DE TODO O PAÍS. OPINIÕES E DIRETRIZES COLHIDAS NOS REFERIDOS EVENTOS; COMENTÁRIOS SOBRE AS GREVES NO SETOR PÚBLICO; CATEGORIAS QUE ENCONTRAM SE MOBILIZADAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000717 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000302 ..Referencia:--PB 000098 140 AC DE 22 AGO 89; TELEX 000214 140 ACT DE 31 OUT 89;-- ..Anexo:--RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS GREVISTAS IDENTIFICADOS EM OUT 89; FICHA DE ACOMPANHAMENTO DA CUT RF; RELAÇÃO DE ELEMENTOS QUE PARTICIPARAM DE AÇÕES GREVISTAS RADICAIS EM CRICIUMA SC
SNIG	N0068366-1986	13/11/1986	<u>NOMEAÇÕES PARA CARGOS FEDERAIS, DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA OU INDIRETA, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS FORAM DESIGNADOS PARA OCUPAR CARGOS FEDERAIS, NA ADMINISTRAÇÃO DIRETA OU INDIRETA, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000549 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001093 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006836 6 86 AC N006836 6 86 ..Referencia:--PB 000031 130 AC DE 26 ABR 85. ..Origem:--ACT:-- ..Anexo:--COPIA DE SÍNTESE DE REGISTROS DE: LEVL; HMH; FXB; FRVA; RB
SNIG	A0412181-1984	16/06/1983	<u>PALESTRA DE LUIZ CARLOS PRESTES NA UFSC.</u> RESUMO: LCP ESTEVE EM FLORIANÓPOLIS SC, NOS DIAS 11 E 12 MAI 83, A CONVITE DO DCE UFSC E UCE, A FIM DE PROFERIR PALESTRA SOBRE O MARXISMO E A REALIDADE BRASILEIRA. O EVENTO CONTOU COM APROXIMADAMENTE 3000 PESSOAS. LCP ABORDOU, ENTRE OUTROS ASSUNTOS: COMO CHEGAR AO SOCIALISMO NO BRASIL; APOLOGIA DA OBRA DE MARX; NECESSIDADE DE MUDANÇA NO ATUAL REGIME; CRÍTICAS AO CAPITALISMO; E REVOLUÇÃO CUBANA, COMO EXEMPLO DE UM MOVIMENTO VITORIOSO. APOS A EXPOSIÇÃO, FORAM INICIADOS OS DEBATES CUJOS TEMAS GIRARAM, PRINCIPALMENTE, EM TORNO DE: ROMPIMENTO DE LCP COM O CC PCB; ACERTOS E DESACERTOS DO SOCIALISMO; E APOIO DO PCB AO PDT DE LMB, NO RIO DE JANEIRO. O REITOR EB FOI ALERTADO PELA DSI MEC, DA INCONVENIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DO EVENTO NA UFSC. ENTRETANTO, ALEGOU DIFICULDADES PARA EVITAR SUA OCORRÊNCIA. A REITORIA COLOCOU A DISPOSIÇÃO DO PALESTRANTE UMA VIATURA DA UNIVERSIDADE E AS DESPESAS DE HOSPEDAGEM FORAM PAGAS PELO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA UFSC, QUE É DIRIGIDO POR ZML. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000111 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID
SNIG	N0042316-1983	05/09/1983	<u>MOVIMENTO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL, PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: OS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS, GREVISTAS E, EM ALGUNS CASOS CONTESTATORIOS, ENCETADOS POR SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS, NO PR E SC, LIMITARAM SE, NOS ÚLTIMOS ANOS, QUASE QUE EXCLUSIVAMENTE AO MAGISTERIO. NO ENTANTO, GANHOU MAIOR DIMENSÃO, ORGANIZAÇÃO E EXPERIÊNCIA COM A GREVE, DEFLAGRADA EM JUN 83, NOS ÓRGÃOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. APESAR DE NÃO ATINGIR OS OBJETIVOS COLIMADOS, A GREVE SERVIU PARA FORJAR NOVAS LIDERANÇAS E CONSOLIDAR AS ANTIGAS, MOBILIZAR, CONSCIENTIZAR E UNIR A CLASSE EM TORNO DE PONTOS COMUNS DE INTERESSE, PARTICULARMENTE QUANTO A QUESTÕES SALARIAIS, LANÇANDO A BASE PARA AÇÕES SEMELHANTES EM OCASIÕES OPORTUNAS. NO EPISÓDIO FICOU REGISTRADA A APATIA DO MAGISTERIO E SERVIDORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAL, QUE NÃO ADERIRAM AO MOVIMENTO NA PROPORÇÃO QUE PRETENDIAM SEUS MENTORES. ENQUANTO NO PARANA O MOVIMENTO PROCUROU EVITAR INFILTRAÇÕES POLÍTICO IDEOLÓGICAS, EM SANTA CATARINA FOI MARCANTE A PRESENÇA DE MEMBROS DO PT E DA OSI NO COMANDO DAS AÇÕES. PRINCIPAIS EVENTOS OCORRIDOS EM SANTA CATARINA E NO PARANA, NO PERÍODO DE JAN A JUL 83; PARTICIPANTES, ENTIDADES E PESSOAS FÍSICAS; PRINCIPAIS LÍDERES NOS ESTADOS CITADOS E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DOS MESMOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000111 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID ..Referencia:--INFE 000324 116 ACT DE 23 JUL 82; INFE 000290 19 ACT DE 13 MAI 83; INFE 000089 82 116 ACT

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0081012-1989	28/03/1989	<u>OCUPANTES DE CARGOS MUNICIPAIS NAS PREFEITURAS DE CURITIBA PR E FLORIANOPOLIS SC, MAR 89.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS FORAM NOMEADOS, EM 1989, PARA OCUPAREM CARGOS NAS PREFEITURAS MUNICIPAIS DE CURITIBA PR E FLORIANOPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000012 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000504 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008101 2 89 AC N008101 2 89 ..Referencia:--INFE 000004 130 ACT DE 03 JAN 89. ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	N0064294-1986	15/05/1986	<u>CAMPANHA CONSTITUINTE, VOZ DO CIDADÃO NO PARANA E SANTA CATARINA, AÇÃO CATARINENSE PRO CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO.</u> RESUMO: O SENADO FEDERAL ATRAVÉS DE SUA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA, INICIOU A CAMPANHA INTITULADA CONSTITUIÇÃO A VOZ DO CIDADÃO, QUE COMPREENDE A DISTRIBUIÇÃO DE UM FORMULÁRIO DO TIPO QUESTIONÁRIO, A POPULAÇÃO, VISANDO OBTER SUGESTÕES A ELABORAÇÃO DA NOVA CONSTITUIÇÃO. FJPF, PROMOTOR DE JUSTIÇA E IRMÃO DO DEPUTADO FEDERAL EEPF, E O REPRESENTANTE DO ESTADO DO PARANA NA CPEC, CRIADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COM A FINALIDADE DE ELABORAR UM ESBOÇO PARA A NOVA CONSTITUIÇÃO. POR OUTRO LADO, A UFSC VEM REALIZANDO, DESDE JUL 85, VÁRIAS REUNIÕES, COM O OBJETIVO DE ORGANIZAR A AÇÃO CATARINENSE PRO CONSTITUINTE E CONSTITUIÇÃO, ACCC, CUJO CRONOGRAMA FOI DIVIDIDO EM TRÊS FASES, SENDO QUE A ÚLTIMA CONSTA DE UM ENCONTRO ESTADUAL, PREVISTO PARA OUT 86 EM FLORIANOPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000231 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000427 ..Ano-ID:--1986 ..Referencia:--TELEX 000069 110 AC DE 01 ABR 86:-- ..Anexo:--CARTILHA DA ACCC E FORMULÁRIO DE QUESTIONÁRIO
SNIG	N0032890-1982	04/03/1969	<u>ANTECEDENTES DE ARMEN MAMIGONIAN.</u> RESUMO: AM, COMUNISTA, PROFESSOR DE FILOSOFIA DA UFSC, EM 1956 FEZ PARTE DA UJC DAQUELA UNIVERSIDADE, EM 1964 PARTICIPOU ATIVAMENTE DO MOVIMENTO DO PETRÓLEO E NOSSO. ORIENTOU O ESTUDANTE LHMC, DE TENDÊNCIA ESQUERDISTA, A MATRICULAR SE NA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UFSC. O NOMINADO POSSUI CURSO DE GUERRILHA; ENCONTRA SE DE LICENÇA DA UFSC POR 02 ANOS; RESIDE EM PRESIDENTE PRUDENTE SP ONDE LECIONA EM UMA FACULDADE DAQUELA CIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000050 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--27 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--FICHA INDIVIDUAL; PRONTUÁRIO; INFORME; OFICI 000012 UFSC DE 14 JUN 68; DOSSIE, PRG N000654 69 ..Referencia:--ENCAM 000030 ACT DE 07 FEV 69
SNIG	N0034010-1982	18/08/1982	<u>DEMOCRACIA E ELEIÇÕES.</u> RESUMO: O CURSO DE POS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UFSC, COORDENADO PELO PROFESSOR SCS, PRO REITOR DE ENSINO E POS GRADUAÇÃO REALIZOU DE 31 MAI A 04 JUN 82, JUNTAMENTE COM O DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS DA UNIVERSIDADE, TENDO COMO RESPONSÁVEL A PROFESSORA ZML, UMA SEMANA SOBRE DEMOCRACIA E ELEIÇÕES. ADA, CASSADO E ANISTIADO, PRONUNCIOU UMA PALESTRA TENDO POR TEMA: REFORMA PARTIDÁRIA DE 1979. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000331 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001446 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N003401 0 82:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONUNCIAMENTO E DE PROGRAMA
SNIG	A0397052-1984	14/11/1983	<u>ATUAÇÃO DE REITORES.</u> RESUMO: A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA, SOB A ORIENTAÇÃO DA ANDES E DA UNES, VEM DESENVOLVENDO CAMPANHA VISANDO A ADOÇÃO DO SISTEMA DE ELEIÇÕES DIRETAS PARA ESCOLHA DOS DIRIGENTES DAS UNIVERSIDADES. ESSAS AÇÕES AMPLIAM SE NAS INSTITUIÇÕES CONSTITUÍDAS SOB A FORMA DE FUNDAÇÃO, CUJOS REITORES SÃO ESCOLHIDOS PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. PARA TANTO, DOCENTES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS CONTAM, EM ALGUNS CASOS, COM A OMISSÃO DE CERTOS REITORES, QUE, ALÉM DE ASSUMIR POSTURA INCOERENTE COM AS DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS, ABREM A ORGANIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DOS MAIS DIVERSOS EVENTOS CONTESTATÓRIOS. ATUAÇÃO DOS PRINCIPAIS REITORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E AUTARQUICAS DO PAÍS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000230 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0064932-1986	23/05/1986	<u>LEVANTAMENTO DAS ESTADUAIS E REGIONAIS DA CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES SANTA CATARINA CUT SC.</u> RESUMO: DURANTE O I CONGRESSO ESTADUAL DA CUT SC, REALIZADO NOS DIAS 07 E 08 DEZ 85, EM BRUSQUE SC, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE, PARA O PERÍODO DE 08 DEZ 85 A 08 DEZ 86. ALEM DA DIRETORIA REGIONAL FORAM LEVANTADOS OS DIRIGENTES DA CUT RGF SC E DA CUT RVI SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000248 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000455 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006493 2 86 AC N006493 2 86 ..Referencia:--PB 000073 140 AC DE 20 NOV 85; INFE 000588 140 ACT DE 13 DEZ 85:-- ..Anexo:--COPIA DE FICHAS CONTENDO RELAÇÃO DOS MEMBROS DAS ESTADUAIS E REGIONAIS DA CUT SC
SNIG	N0076168-1988	08/06/1988	<u>ATIVIDADES DE FAWZI MUSTAFA YOUSUF EL MASHNI EM SANTA CATARINA MAI 88.</u> RESUMO: EM 21 MAI 88, EM TUBARÃO SC, FMYEM, VICE PRESIDENTE DA OLP, ESTEVE PRESENTE AO CASAMENTO DE SEU IRMÃO MM. NAQUELA CIDADE PROFERIU UMA PALESTRA CUJO CONTEUDO VERSOU SOBRE O PROBLEMA DOS PALESTINOS E O CONFLITO COM ISRAEL. DENTRE OS PRESENTES ESTAVA O PREFEITO LOCAL MXMF. EM 23 MAI 88, FMYEM FEZ NOVA PALESTRA NO CC UFSC, SOBRE O MESMO ASSUNTO. NA OPORTUNIDADE FOI APRESENTADO O FILME O LEVANTE DO POVO PALESTINO. O ATO FOI PROMOVIDO PELO ICASP, ENTIDADE PRESIDIDA POR GS, E APOIADA POR DIVERSAS ENTIDADES DE CLASSE E PARTIDOS POLITICOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000419 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS:-- ..Anexo:--FOLHETO ATO DE SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO EM LUTA; BOLETIM ESPECIAL DO ICASP
SNIG	N0081620-1989	04/05/1989	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, PARANA E SANTA CATARINA, ABR 89.</u> RESUMO: HISTORICO DO MOVIMENTO GREVISTA, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, EM ABR 89, QUANDO FORAM IDENTIFICADOS 61 GREVES, QUANTIDADE 20% SUPERIOR A OCORRENCIA DO MES DE MAR 89. DESSAS 61 PARALISAÇÕES, 56 RESULTARAM EM GANHO SALARIAL AOS TRABALHADORES, COM INDICES ACIMA DO ESTIPULADO PELO GOVERNO. TAL SITUAÇÃO TEM ESTIMULADO A DEFLAGRAÇÃO DE OUTROS MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS; CUJA MOTIVAÇÃO MAIOR TEM SIDO O ACHATAMENTO SALARIAL DECORRENTE DO PLANO VERÃO. A MEDIDA PROVISORIA REGULAMENTADORA DAS GREVES, BAIXADA PELO GOVERNO FEDERAL, FOI BEM RECEBIDA PELA POPULAÇÃO DAS AREAS, ENTRETANTO, TAL MEDIDA NÃO ATACA O PONTO PRINCIPAL DA QUESTÃO, AS PERDAS SALARIAIS. AO CONTRARIO SENSU, A MEDIDA FOI MAL RECEBIDA PELOS SINDICALISTAS, QUE RECLAMAM EXATAMENTE DO ASPECTO SALARIAL. A CUT DISTRIBUIU NA AREA UM PANFLETO CONTENDO PROPOSTAS COM ORIENTAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DE CONFLITOS POR TERRA E CONTROLE DE FABRICAS. PERSPECTIVAS DA SITUAÇÃO PARA MAI 89, MES EM QUE A MOTIVAÇÃO GREVISTA CONTINUA PRESENTE; PRINCIPAIS CATEGORIAS EM MOBILIZAÇÃO PAREDISISTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000019 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Area:--PARANA E SANTA CATARINA ..Referencia:--INFE 000267 140 ACT DE 20 ABR 89; INFE 000268 140 ACT DE 20 ABR 89; INFE 000302 140 ACT DE 20 ABR 89; INFE 000276 140 ACT DE 21 ABR 89; INFE 000263 140 ACT DE 20 ABR 89; INFE 000289 140 ACT DE 25 ABR 89; INFE 000304 140 ACT DE 27 ABR 89; INFE 000273 140 ACT DE 21 ABR 89; INFE 000275 140 ACT DE 21 ABR 89; INFE 000269 140 ACT DE 20 ABR 89:-- ..Anexo:--CATEGORIAS EM GREVE E SUAS RESPECTIVAS LIDERANÇAS; PANFLETO DA CUT; RECORTE DE JORNAL
SNIG	N0018570-1981	29/10/1981	<u>MANIFESTAÇÕES DIA NACIONAL DE LUTAS.</u> RESUMO: MANIFESTAÇÕES PUBLICAS EM SANTA CATARINA PELA PASSAGEM DO DIA NACIONAL DE LUTA, EM 01 OUT 81. RELAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE PARTICIPARAM DAS MANIFESTAÇÕES EM FLORIANOPOLIS SC, ITAJAI SC E BLUMENAU SC. IGUALMENTE, RELAÇÃO DE ENTIDADES QUE APOIARAM NA OPORTUNIDADE O DIA NACIONAL DE LUTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000411 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002146 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N001857 0 81:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DE DOCUMENTOS REFERENTES AO ASSUNTO
SNIG	A0354843-1983	01/07/1983	<u>CAMPANHA NACIONAL PELO ENSINO PUBLICO E GRATUITO.</u> RESUMO: QUATRO ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E DISCENTE A NIVEL NACIONAL, UNIRAM SE PARA ENCAMINHAR UMA CAMPANHA NACIONAL PELO ENSINO PUBLICO E GRATUITO. ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES, HA CONSENSO QUE ESSA CAMPANHA NÃO SE RESTRINGE APENAS AS PESSOAS ENVOLVIDAS EM EDUCAÇÃO. E TODA A SOCIEDADE BRASILEIRA QUE SOFRERA OS EFEITOS CASO A IMPLANTACAO DO ENSINO PAGO SEJA CONCRETIZADO. A CAMPANHA VEM ALCANÇANDO SEUS OBJETIVOS E A OPINIÃO PUBLICA, PARTICULARMENTE AS ENTIDADES CLASSISTAS E OS POLITICOS, VEM SE SOLIDARIZANDO E PRESTIGIANDO O MOVIMENTO PROMOVIDO PELOS PROFESSORES E ESTUDANTES. ATIVIDADES PROMOVIDAS EM 1982 E 1983 EM VARIOS ESTADOS, EM FAVOR DA REFERIDA CAMPANHA E COMISSÃO COORDENADORA DO MOVIMENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000049 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A014116 ..Ano-ID:--1983

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0076399-1988	07/06/1988	<u>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR INTEGRANTES DA ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDACÕES EDUCACIONAIS, ACAFE, SANTA CATARINA, JUN 88.</u> RESUMO: RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, INTEGRANTES DA ACAFE, ESPECIFICANDO: REITORES, DIRETORES, VICE DIRETORES, PRESIDENTES, ENDEREÇOS, TELEFONES E ENTIDADES MANTENEDORAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000015 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000825 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007639 9 88 ..Referencia:-- ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	N0071705-1987	06/08/1987	<u>QUESTÃO FUNDIARIA, AVALIAÇÃO DA REFORMA AGRARIA NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, JUL 87.</u> RESUMO: IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DENOMINADO DESAPROPRIAÇÃO AMIGAVEL, QUE PREVE O ASSENTAMENTO DE 04 MIL FAMILIAS DE SEM TERRAS NUMA AREA DE 60 MIL HECTARES, EM TEMPO HABIL; RECURSOS NECESSARIOS PARA TAL. LEVANTAMENTOS FEITOS PELA SEAF PR DÃO CONTA DE QUE O SUDOESTE PARANAENSE E A REGIÃO ONDE SE CONCENTRA O MAIOR NUMERO DE PROPRIEDADES AGRICOLAS OCIOSAS E PASSIVEIS DE DESAPROPRIAÇÃO. NESSA AREA E ONDE MAIS OCORRE OS CONFLITOS ENTRE OS AGRICULTORES SEM TERRAS E OS PROPRIETARIOS DE FAZENDA. CRITICAS A IDEIA DA SEAF PR DE ENCARREGAR POLITICOS E INSTITUIÇÕES SELECIONADAS PARA APONTAR AREAS PARA DESAPROPRIAÇÕES. RELATO DO IMPASSE REFERENTE AO DESPEJO DE 39 FAMILIAS DE AGRICULTORES SEM TERRAS EM AMAPORÁ PR. INVASÕES REGISTRADAS NO ESTADO. EM SANTA CATARINA O INCRA SC RELACIONOU, PARA FINS DE DESAPROPRIAÇÃO, CERCA DE 1170 HECTARES DE TERRAS NO MUNICIPIO DE CURITIBANOS PR. O PREFEITO DESTA MUNICIPIO, ARC, AFIRMOU QUE A REFORMA AGRARIA DE CURITIBANOS E UMA ABERRAÇÃO, ENFATIZANDO QUE AS TERRAS SÃO PRODUTIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000024 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--PB 000206 130 AC DE 15 OUT 86
SNIG	N0073611-1987	03/12/1987	<u>ENCONTRO PARANAENSE SOBRE NOVOS MATERIAIS INDUSTRIAIS, CERAMICA DE ALTA TECNOLOGIA.</u> RESUMO: O PROCESSO DE INTRODUÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA AGRICULTURA, INDUSTRIA E SERVIÇOS TEM SE ACELERADO NOS ÚLTIMOS ANOS, PROPICIANDO AUMENTOS CONSIDERÁVEIS DE PRODUTIVIDADE E, POR CONSEQUÊNCIA, DE COMPETITIVIDADE DAS ECONOMIAS DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS. E A CHAMADA TERCEIRA REVOLUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, BASEADA, ENTRE OUTROS, NA INFORMÁTICA, BIOTECNOLOGIA, MECÂNICA DE PRECISÃO, QUÍMICA FINA, E NOVOS MATERIAIS. DENTRO DESSE CONTEXTO FOI REALIZADO, NOS DIAS 09 E 10 DEZ 86, O EPSNMI. EM NOV 87 FORAM PUBLICADOS OS RESULTADOS CONSOLIDADOS DO ENCONTRO, PELO CONCITEC PR, VINCULADO A SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. O OBJETIVO DO ENCONTRO FOI REUNIR OS DIVERSOS SEGMENTOS ENVOLVIDOS NO TEMA PRINCIPALMENTE UNIVERSIDADES, INSTITUTOS DE PESQUISA, ORGÃOS DOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL, EMPRESAS PRIVADAS, PESQUISADORES E BANCOS DE FOMENTO, PARA DISCUSSÃO DOS CONDICIONANTES TÉCNICO E FINANCEIRO E O POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DOS NOVOS MATERIAIS NO BRASIL E PARTICULARMENTE NO PARANÁ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000048 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001304:-- ..Anexo:--COPIA DE: RELAÇÃO DE PARTICIPANTES; FUNÇÕES A APLICAÇÕES DE CERAMICAS DE ALTA TECNOLOGIA
SNIG	N0040654-1983	13/05/1983	<u>CONFERENCIA DE LUIZ CARLOS PRESTES NA UFSC.</u> RESUMO: A CONVITE DA UFSC, DO DCE UFSC E DA UCE, LCP ESTEVE EM FLORIANÓPOLIS SC, EM 11 MAI 83, OCASIÃO EM QUE CONCEDEU ENTREVISTA COLETIVA A IMPRENSA, VISITOU A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA E PROFERIU PALESTRA NA UFSC SOBRE O TEMA MARXISMO E A REALIDADE BRASILEIRA. NA ENTREVISTA E NA PALESTRA, LCP RESSALTOU PONTOS RELATIVOS A MOBILIZAÇÃO DE MASSAS, FORMAÇÃO DE QUADROS MARXISTAS, LEGALIZAÇÃO DO PCB E ROMPIMENTO COM O COMITE CENTRAL. INTEGRA DA PALESTRA. O JORNAL FL. DE 17 MAR 83, PUBLICOU MATERIA DE AUTORIA DE TBF, PRESIDENTE DO IAMPR, COM O TITULO MARX CEM ANOS ATRAS, ATRAVES DA QUAL FAZ UMA ANALISE DA REPERCUSSÃO E DO QUE REPRESENTA NA ATUALIDADE O PENSAMENTO MARXISTA. COMENTARIOS SOBRE O ARTIGO. AINDA SOBRE O CENTENARIO DA MORTE DE MARX. MJC, EX PRESO POLITICO, PROFERIU PALESTRA EM 28 ABR 83, NA ACL, NUMA PROMOÇÃO DO JORNAL TLO. NA OCASIÃO MJC, DENTRE OUTROS POLITICOS, CITOU DADOS BIOGRAFICOS DE MARX, CRITICOU O CAPITALISMO EM GERAL E, EM PARTICULAR, O VIGENTE NO BRASIL; CITOU A ALBANIA COMO EXEMPLO DA BOA PRATICA SOCIALISTA E CRITICOU A CORRENTE ARMAMENTISTA EMPREENDIDA PELA UNIÃO SOVIETICA E PELOS ESTADOS UNIDOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000149 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:--PRG

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0025630-1982	20/04/1982	:- ..Anexo:--XEROX: DA PORTARIA 152 GR 82 DA UFSC; FICHA COM DADOS E CARTEIRA DE IDENTIDADE DE JFDGCF; CERTIDÃO DE CASAMENTO E DE NASCIMENTO DE JFDGCF; RECORTE DO JORNAL DE SANTA CATARINA PROFESSORES ESTRANGEIROS EM CARGOS DE DIREÇÃO EM UNIVERSIDADES OFICIAIS. RESUMO: NOMEAÇÃO DO PROFESSOR NICARAGUENSE JFDGCF PARA A CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS E DA COMPUTAÇÃO DA UFSC, ATRAVÉS DA PORTARIA 0152 GR, DE 29 MAR 82, ASSINADA PELO REITOR EB. DADOS DE QUALIFICAÇÃO, SITUAÇÃO NO PAÍS E REGISTROS DESABONADORES EXISTENTES SOBRE O NOMEADO, PARTICULARMENTE SUA PARTICIPAÇÃO EM COMITES DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA E EL SALVADOR E A LIGAÇÃO COM O PC DO B. JFDGCF, MCF, AFZ, ACB, CEGC, JG, JAC E OG SÃO DISTRIBUIDORES DO JORNAL TLO EM FLORIANÓPOLIS SC. JG E OG SÃO IRMÃOS DE DG, EX MILITANTE DA APML. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF2. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000169 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID
SNIG	A0682342-1988	02/09/1988	<u>IRREGULARIDADES NO PROCESSO DE READAPTAÇÃO DE SERVIDORES NA UFRPE. SE131 AC.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO POLÍTICO ADMINISTRATIVO DO MEC, BEM COMO DAS REAÇÕES ORGANIZADAS A ESSE PROCESSO, DESTACANDO, DENTRE OUTROS, OS SEGUINTE PONTOS: AS IRREGULARIDADES NO PROCESSO DE READAPTAÇÃO DE SERVIDORES NA UFRPE, ONDE SERVIDORES ESTAVAM UTILIZANDO DIPLOMAS FALSOS PARA ALCANÇAREM MELHORIAS. DADOS SOBRE O MOVIMENTO CONTRA O REITOR DA UFBA, RV, COM O CITADO MOVIMENTO, OS PROFESSORES E ALUNOS DAQUELA UNIVERSIDADE PRETENDEM REALIZAR ELEIÇÕES DIRETAS PARA DIRETORES DAS UNIDADES DE ENSINO DA UFBA E EXIGIR QUE O REITOR, DE POSSE AOS PRIMEIROS COLOCADOS; MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS CONTRA O AUMENTO DAS MENSALIDADES ESCOLARES, EM JOÃO PESSOA PB, DESTACANDO UMA PASSEATA, REALIZADA EM 03 MAI 88, A QUAL CULMINOU COM UM ATO PÚBLICO DE PROTESTO. ASPECTOS DA PARALISAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS E TRABALHADORES DE EMPRESAS ESTATAIS, DE 03 A 04 MAI 88. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000028 ..Ano-DOC:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--DOCUMENTO 054 DSI MEC DE 04 MAI 88
SNIG	N0068585-1986	15/12/1986	:- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DOS MILITANTES E SIMPATIZANTES DA FQI NO PARANÁ E SANTA CATARINA MILITANTES DA FRAÇÃO QUARTA INTERNACIONAL, FQI, NO PARANÁ E SANTA CATARINA, DEZ 86. RESUMO: A CORRENTE TROTSKISTA FQI VEM ATUANDO, TANTO NO PARANÁ COMO EM SANTA CATARINA, PRINCIPALMENTE NOS MOVIMENTOS OPERÁRIOS, SINDICAL E EDUCACIONAL, ATUANDO DENTRO DO PT, ONDE PROCURA CONQUISTAR ESPAÇOS PARA TRANSFORMAR-LO NUM PARTIDO REVOLUCIONÁRIO, NOS ÚLTIMOS MESES, ESTEVE VOLTADA PARA AS ELEIÇÕES REALIZADAS EM 15 NOV 86, QUANDO TEVE ALGUNS DE SEUS MILITANTES CONCORRENDO A CARGOS LEGISLATIVOS A NÍVEL ESTADUAL E FEDERAL, SEM QUE NO ENTANTO TENHA OBTIDO RESULTADO SATISFATORIO. PRINCIPAIS MILITANTES DA FQI NO PARANÁ E SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000584 ..Ano-DOC:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001200 ..Ano-ID:--1986 ..Referencia:--TELEX 000399 120 AC DE 12 SET 86
SNIG	N0070105-1987	03/04/1987	<u>NOMEAÇÕES PARA AS SECRETARIAS DE ESTADO DE SANTA CATARINA. SINTESE DE REGISTROS. 1987.</u> RESUMO: DADOS SOBRE OS NOVOS SECRETÁRIOS DE ESTADO NOMEADOS EM SANTA CATARINA, CONFORME PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO, NÚMERO 13164. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000013 ..Ano-DOC:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000364 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--AC N007010 5 87 ..Referencia:--PB 000012 130 AC DE 09 MAR 87. ..Origem:--ACT:-- ..Anexo:--COPIAS DE SINTESES DE REGISTROS
SNIG	N0084037-1989	02/10/1989	<u>ATIVIDADES SUBVERSIVAS. 3.2. 31 MAR 89 A 30 SET 89.</u> RESUMO: AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, ATUANTES NO PARANÁ E SANTA CATARINA, ESTIVERAM EMPENHADAS EM PARTICIPAREM, ATIVAMENTE, DE CONFERÊNCIAS, DEBATES, REUNIÕES, CONGRESSOS E LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES. DESTACA-SE NO PERÍODO, O ENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS NO PROCESSO SUCESSÓRIO PRESIDENCIAL, CUJO ESCRUTÍNIO ESTÁ PREVISTO PARA 15 NOV 89. ASPECTOS GERAIS SOBRE A ATUAÇÃO DO PCB E DO PC DO B, BEM COMO DE OUTRAS ENTIDADES DE CARÁTER SUBVERSIVO, NOS REFERIDOS ESTADOS, NO PERÍODO CONSIDERADO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-DOC:--000046 ..Ano-DOC:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001689 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008403 7 89 AC N008403 7 89 ..Referencia:--APREC 000014 120 ACT DE 28 MAR 89

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0011447-1981	10/11/1975	<u>REPERCUSSÃO DA OPERAÇÃO PARA DESARTICULAÇÃO DO PROSCRITO PCB EM SC.</u> RESUMO: REPERCUSSÃO DA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, A QUAL FOI DESENCADEADA PELA 5ª RM DIV EX, EM 1975, VISANDO A DESARTICULAÇÃO DO PCB NO ESTADO DE SANTA CATARINA. NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA SC, O DEPUTADO MSC, ATRAVES DE PRONUNCIAMENTO AFIRMOU QUE A OPOSIÇÃO CONTINUARIA REGISTRANDO NA CASA, TODAS AS INJUSTIÇAS PRATICADAS NUM REGIME DE EXCEÇÃO, CONTRA CIDADÃOS PACATOS E CUMPRIDORES DE SUAS OBRIGAÇÕES. ESTUDANTES DA UFSC, ATRAVES DE SEUS DIRETORIOS ACADEMICOS, DIFUNDIRAM CARTA ABERTA A POPULAÇÃO E AUTORIDADES, CITANDO NOMES DE ALGUNS PRESOS E MANIFESTANDO SE EM DEFESA DOS MESMOS. O COMANDO DA 5ª RM DIV EX DIVULGOU COMUNICADO A RESPEITO DA REFERIDA OPERAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--001656 .Ano-Doc:--1975 .Validade:--19 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID .Referencia:--TELEX 001719 ACT 75, DE 05 NOV; TELEX 001730 ACT 75, DE 06 NOV; TELEX 001738 ACT 75, DE 07 NOV:-- .Anexo:--COPIA DE PRONUNCIAMENTO
SNIG	N0007110-1981	22/12/1980	<u>OSVALDO DE OLIVEIRA MACIEL.</u> RESUMO: REUNIÃO DE APROXIMADAMENTE 60 PROFESSORES, ENTRE SIMPATIZANTES E INTEGRANTES DO MUN, REALIZADA NO DIA 19 AGO 80 EM CURITIBA PR. O MUN REUNE PROFESSORES DA UFPR COM TENDENCIAS ESQUERDISTAS. DESPONTAM COMO MEMBROS MAIS ATUANTES DO MUN: EJA, ASP, DRJ, CAF, RS, MPP, CMVH, RCW, MJJ. OOM, PROFESSOR DA UFSC E COORDENADOR NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES UNIVERSITARIOS, PARTICIPOU COMO CONVIDADO ESPECIAL, TENDO APRESENTADO SUGESTÕES, TAIS COMO: OPERAÇÃO TARTARUGA, GREVE E SONEGAÇÃO DA ENTREGA DAS NOTAS ESCOLARES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000669 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N002695 .Referencia:--PB 000131 740 ACT, DE 27 NOV 80; INFÃO 000665 E 2 5 RM 80:-- .Anexo:--COPIA DO INFE 000581 E 2 5RM DE 80, DE 20 OUT
SNIG	N0058233-1985	21/05/1985	<u>UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA UJS, SANTA CATARINA.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 18 E 19 MAI 85, EM FLORIANOPOLIS SC. O ATO DE LANÇAMENTO DA UJS SC, COM A PROMOÇÃO DE DEBATES E PALESTRAS NA AL SC, E SHOWS EM FRENTE A CATEDRAL METROPOLITANA DE FLORIANOPOLIS SC. O ENCONTRO FOI LIDERADO POR MDA. JARF, COORDENADOR NACIONAL DA UJS, DEFENDEU A LIBERDADE DE VOTAR AOS DEZESSEIS ANOS, COLOCANDO ISSO COMO UM DOS DOIS PONTOS BASICOS QUE ORIENTAM A UJS A NIVEL NACIONAL. O ENCONTRO CONTOU COM O APOIO DO GOVERNO DO ESTADO, ATRAVES DA SUBSECRETARIA PARA ASSUNTOS DA JUVENTUDE. ENTIDADES REPRESENTADAS E ELEMENTOS PRESENTES AO EVENTO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000112 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Anexo:--RECORTE DO JOE SC, DE 25 MAI 85. COPIAS DE RECORTES DO JOE SC, DE 18 E 21 MAI 85; CARTAZ
SNIG	A0412491-1984	01/02/1984	<u>I SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE A NOVA ORDEM INFORMATIVA. 4.3.5.</u> RESUMO: O SIMPOSIO EM EPIGRAFE, REALIZADO DE 08 A 10 DEZ 83 NA ABI, FOI PROMOVIDO PELO SJPRJ COM A FINALIDADE DE INTRODUIR NO PAIS O DEBATE SOBRE A MUDANÇA DOS ATUAIS PADRÕES DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO. AS TESES VEICULADAS NOS PROSPECTOS QUE DIVULGARAM O EVENTO, SUGEREM A NECESSIDADE DA ENTRADA EM CIRCULAÇÃO DE UMA AGENCIA DE NOTICIA QUE TENHA UMA PREOCUPAÇÃO MAIOR COM OS PAISES DO TERCEIRO MUNDO E QUE PROCURE DEMOCRATIZAR A INFORMAÇÃO NO PAIS. TAL AGENCIA JA EXISTE OFICIALMENTE E ESTARIA PARA ENTRAR EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE JUL 84, TRATA SE DA ALASEI. COM A ALASEI EM FUNCIONAMENTO, MUITOS TEMAS PODERIAM SER MAIS FACILMENTE MANIPULADOS EM PROL DA CAUSA COMUNISTA. TEMAS ABORDADOS, REPERCUSSÃO DO SIMPOSIO PARTICIPANTES DA MESA DOS TRABALHOS E DEBATEDORES DO REFERIDO EVENTO, QUE REPRESENTOU MAIS UMA TENTATIVA PARA AUMENTAR O PODER DE INFLUENCIA DA ESQUERDA NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000141 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000405 .ID:--PRG .Numero-ID:--A002176 .Ano-ID:--1984
SNIG	N0054835-1985	28/01/1985	<u>DOMINGOS SAVIO EBERHARDT.</u> RESUMO: DSE QUANDO ESTUDANTE DA UFSC, MILITOU ATIVAMENTE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. E SIMPATIZANTE DA FQI, BEM COMO CONTESTADOR DO REGIME VIGENTE NO PAIS. INTEGRA O CORPO REDACIONAL DO JL, EDITADO PELO CCUCA E LIGADO A CPT. ANTECEDENTES DE DSE DE 1978 A 1984. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000039 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID .Referencia:--TELEX 000005 16 ASV DE 17 JAN 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0060331-1985	13/09/1985	<u>LANÇAMENTO DO LIVRO LENIN CORAÇÃO E MENTE. DE ADELMO SIMAS GENRO FILHO E TARSO FERNANDO GENRO. FLORIANÓPOLIS SC. JUN 85.</u> RESUMO: EM JUN 85, FOI LANÇADO NO CURSO DE JORNALISMO DA UFSC, EM FLORIANÓPOLIS SC, O LIVRO LENIN CORAÇÃO E MENTE. DE AUTORIA DE ASGF E TFG, MILITANTE DO PRC, PELA ETCL, NO QUAL SÃO ABORDADOS ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE A VIDA DO LÍDER DA REVOLUÇÃO RUSSA E EXPOSTAS QUESTÕES TEÓRICAS DE SUAS OBRAS. O OBJETIVO PRIMORDIAL DA OBRA, SEGUNDO SUA APRESENTAÇÃO, É SINTETIZAR ASPECTOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO PENSAMENTO LENINEANO E, AO MESMO TEMPO, DISCUTIR À LUZ DAS LIÇÕES TEÓRICAS POSTERIORES À ÉPOCA EM QUE LENIN VIVEU. POR OCASIÃO DO LANÇAMENTO, EM ENTREVISTA CONCEDIDA À IMPRENSA, ASGF, FALANDO SOBRE A LEGALIZAÇÃO DOS PARTIDOS MARXISTAS, DECLAROU QUE AQUELES QUE TEM UMA VERDADEIRA PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA PERMANECERÃO NA CLANDESTINIDADE. ASGF JÁ FOI CONDENADO COM BASE NA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000396 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N006033 1 85 AC N006033 1 85
SNIG	E0207883-1988	22/07/1988	<u>NOVA DIRETORIA DA ANDES. GESTÃO 1988 1990.</u> RESUMO: FORAM REALIZADAS, NO PERÍODO DE 04 A 06 MAI 88, AS ELEIÇÕES PARA A RENOVAÇÃO DA DIRETORIA DA ANDES, SAGRANDO SE VENCEDORA A CHAPA ÚNICA INTITULADA ANDES AUTÔNOMA E DEMOCRÁTICA, EMPOSSADA EM 02 JUN 88. TAL DIRETORIA ESTÁ COMPOSTA PELAS PESSOAS ABAIXO RELACIONADAS. SDR, PRESIDENTE ELEITO, NO ÚLTIMO CONGRESSO DA ANDES DEFENDEU A FILIAÇÃO DA ENTIDADE À CUT. EFD, SUPLENTE DE VICE PRESIDENTE REGIONAL SÃO PAULO, EM 1979 PRESTOU DEPOIMENTO POR ENVOLVIMENTO NA GREVE DO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000038 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E020788 3 88
SNIG	N0073647-1987	02/12/1987	<u>DEBATE O IMPACTO DOS GRANDES PROJETOS NA AMAZONIA. EM CURITIBA PR. NOV 87. SS13 ACT.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 23 A 25 NOV 87, FORAM REALIZADOS DIVERSOS EVENTOS EM CURITIBA PR, COMO PARTE DO DEBATE INTITULADO O IMPACTO DOS GRANDES PROJETOS NA AMAZONIA. NESSE CONTEXTO, FOI REALIZADO EM 24 NOV A PALESTRA BR364 E OS BANCOS MULTILATERAIS DE DESENVOLVIMENTO, DA QUAL PARTICIPARAM CERCA DE 90 PESSOAS. NA OCASIÃO FORAM ABORDADOS, DE FORMA CRÍTICA, O PROJETO POLONÓROESTE, A FUNAI, O PROGRAMA GOVERNAMENTAL DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E A COMUNIDADE INDÍGENA, BEM COMO ASPECTOS PERTINENTES À BR364. EM 25 NOV FOI ABORDADO O TEMA O CALHA NORTE E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SM, DA UNICAMP, POSICIONOU SE FAVORÁVEL AO PROJETO CALHA NORTE, APONTANDO FATOS QUE ATESTAM A NECESSIDADE DE SUA IMPLEMENTAÇÃO. MCC ABORDEU A QUESTÃO INDÍGENA, COMENTANDO O TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO PELA CONSTITUINTE A ESSE RESPEITO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000633 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001298:-- ..Anexo:--COPIAS DE: PROGRAMAÇÃO DO DEBATE O IMPACTO DOS GRANDES PROJETOS NA AMAZONIA; E PROGRAMAÇÃO DE FILMES NO CINE GROFF
SNIG	N0079911-1989	30/01/1989	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO 3.4. 30 JAN 89.</u> RESUMO: ANTES DA ABERTURA POLÍTICO-PARTIDÁRIA, QUE PASSOU A OCORRER NO BRASIL APÓS 1984, OS PAÍSES DE REGIME COMUNISTA E/OU SOCIALISTA POSSUÍAM, COMO ÚNICA OPÇÃO PARA INFILTRAREM A SUA IDEOLOGIA NO PAÍS, A INFLUÊNCIA QUE EXERCIAM SOBRE AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS BRASILEIRAS. ATUALMENTE, ESSES PAÍSES ESTÃO DIVERSIFICANDO AS FORMAS PARA TAL PENETRAÇÃO. A POLÍTICA DE AMIZADE ADOPTADA PELO BRASIL, EM RELAÇÃO AQUELES GOVERNOS, ESTÁ FACILITANDO AS LIGAÇÕES DE AUTORIDADES DAQUELES PAÍSES COM OS GOVERNOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. A TENDÊNCIA RESULTANTE DESTES FATORES É A LIVRE DIVULGAÇÃO DAQUELAS IDEOLOGIAS Nesses Estados. OS PROBLEMAS POLÍTICOS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA CONTINUAM A SER DIVULGADOS ATRAVÉS DE ENTIDADES DE SOLIDARIEDADE EXISTENTES NA ÁREA. A CASLA FOI A ENTIDADE DE MAIOR ATUAÇÃO NO PERÍODO. PRINCIPAIS EVENTOS OCORRIDOS NO PARANÁ E SANTA CATARINA, A PARTIR DE JUL 88, ENVOLVENDO O GOVERNO, AUTORIDADES, ARTISTAS E OUTRAS PERSONALIDADES, DA CHINA, DE CUBA, NICARAGUÁ, UNIÃO SOVIÉTICA E ORIENTE MÉDIO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000007 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010417 ..Referencia:--PNI, PERÍODO ATÉ 30 JAN 89; APREC 000035 120 ACT DE 04 AGO 88

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0278609-1982	30/08/1982	:- . Anexo:--RELATORIO DO VI ENECOM; PROPOSTA DE REGIMENTO DO VI ENECOM; TESES E PROPOSTAS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL HABILITAÇÃO EM JORNALISMO DA UFSC; NOTA DA EXECUTIVA DO VI ENECOM; FOLHETO O TRIBUNEIRO DO CERRADO; SUPLEMENTO ESPECIAL, JUNHO 82, DA UNIÃO CRISTÃ BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; CADERNO, COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DO XI CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO VI ENECOM; RELAÇÃO DOS INSCRITOS NO VI ENECOM; BOLETINS 2 E 3 DO VI ENECOM; RECORTES DE JORNAIS; COPIAS DE TELEX, DE 04 JUL 82; COPIA DO TEXTO PUBLICADO NO JORNAL DE BRASÍLIA, DE 09 OUT 79; COPIAS DE PANFLETO; RELATORIO DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO VI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO VI ENECOM. RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 04 A 11 JUL 82, EM FLORIANÓPOLIS, NA UFSC, O VI ENECOM, PROMOVIDO PELA SECRETARIA DE HUMANAS, DA UNE. DURANTE O ENCONTRO, ENTRE OUTROS, PRONUNCIARAM SE, CRITICANDO O REGIME E O PROCESSO DE EXPULSÃO DE FJUA, OS SEGUINTE ELEMENTOS: MDS, MASF, JAC, JCST, AOM, SM E PM. FUNCIONOU NO ENECOM: A BOATE DA ENGENHARIA, ONDE SE CONSTATOU O USO DO TOXICO E O CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOOLICAS; E, A VENDA DE CAMISETAS COM INSCRIÇÕES DO PT, SOLIDARNOSC E CHE GUEVARA, E DOS JORNAIS ALTERNATIVOS: OT, TLO, VU, JT, TI E JU. CONSTATOU SE, AINDA, UMA REUNIÃO POLITICO PARTIDARIA DOS FILIADOS E SIMPATIZANTES DO PT. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP . Tipo-Documento:--INFE . Numero-Doc:--000171 . Ano-Doc:--1982 . Validade:--ZZ . Avaliacao:--A1 . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--AC . Data-Implantacao:-- . Data-Atualizacao:--20000502 . ID
SNIG	N0075097-1988	12/04/1988	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL PARANA E SANTA CATARINA, MAR 88. RESUMO: NO PERÍODO DE 01 A 31 MAR 88, FORAM IDENTIFICADOS 13 MOVIMENTOS GREVISTAS NA ÁREA SINDICAL E TRABALHISTA. O NÚMERO REPRESENTA UMA ELEVAÇÃO DE 18,2% NO ÍNDICE DE PARALISAÇÕES EM RELAÇÃO A FEV 88. O MOVIMENTO GREVISTA DE MAIOR DESTAQUE NO PERÍODO FOI DOS MINEIROS DA CCPSA. ENTRE OS PRINCIPAIS MOVIMENTOS E MANIFESTAÇÕES REALIZADOS POR SINDICALISTAS NO PERÍODO DESTACAM SE OS SEGUINTE: DIA DE PROTESTO E LUTA DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA E DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA O ARROCHO SALARIAL E CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DAS ESTATAIS, PARANA E SANTA CATARINA. AS MOBILIZAÇÕES DOS BANCÁRIOS, DE SERVIDORES PÚBLICOS FEDERAIS E DOS PROFESSORES ESTADUAIS DO PARANA PROJETAM SE COMO OS PRINCIPAIS EVENTOS A SEREM DESENCADEADOS EM ABR 88. SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO FUNCIONALISMO PÚBLICO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP . Tipo-Documento:--APREC . Numero-Doc:--000011 . Ano-Doc:--1988 . Validade:--07 . Avaliacao:-- . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:--19000000 . Anexo:--PANFLETOS: RELAÇÃO DE GREVES IDENTIFICADAS EM MAR 88; PRINCIPAIS LIDERANÇAS IDENTIFICADAS EM MOVIMENTOS GREVISTAS EM MAR 88, NA ÁREA SINDICAL E EDUCACIONAL; ELEMENTOS DETIDOS NA GREVE DE MOTORISTAS EM LONDRINA PR; E, LIDERANÇAS IDENTIFICADAS DURANTE A MANIFESTAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA. . Area:--PARANA E SANTA CATARINA . Referencia:--APREC 000004 140 ACT DE 04 MAR 88; APREC 000010 140 ACT DE 08 ABR 88; PB 000066 140 AC DE 18 AGO 86
SNIG	N0032931-1982	02/12/1968	MOVIMENTO ESTUDANTIL, JORNAIS MOVIMENTO E VANGUARDA UNIVERSITÁRIA. RESUMO: O JORNAL MOVIMENTO, EDITADO PELO CA XI FEV DA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC E O JORNAL VU, DO DCE UFSC, DIVULGAM ARTIGOS DE CUNHO SUBVERSIVO E CONTRÁRIOS A ATUAL POLÍTICA EDUCACIONAL, SENDO CONSIDERADOS JORNAIS CLANDESTINOS. RESPONSÁVEIS PELA DIFUSÃO DO JORNAL MOVIMENTO E RESUMO DE SUAS ATIVIDADES. INTEGRANTES DO DCE UFSC, RESPONSÁVEIS PELO JORNAL VU. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP . Tipo-Documento:--INFÃO . Numero-Doc:--000674 . Ano-Doc:--1968 . Validade:--27 . Avaliacao:-- . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:-- . Data-Atualizacao:--20001010 . ID:-- . Numero-ID:-- . Ano-ID:-- . Redifusao:--AC N003293 1 82:-- . Anexo:--XEROX RECORTE DO JORNAL MOVIMENTO; COPIA AUTÊNTICA DE OFÍCI DO CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL, TÍTULOS DOCUMENTOS DE PESSOA JURÍDICA DE FLORIANÓPOLIS SC; E DE ESTRATO DE ANTECEDENTES DOS ESTUDANTES RESPONSÁVEIS PELO JORNAL MOVIMENTO
SNIG	N0035609-1982	09/12/1982	CENTRO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS. RESUMO: O PROFESSOR OOM, EX PRESIDENTE DA ANDES E DA APUFSC, ESTÁ LIDERANDO UM MOVIMENTO PARA A CRIAÇÃO DO CELA. PARA OOM, O CENTRO TERIA COMO OBJETIVOS, ENTRE OUTROS: DISCUTIR A SITUAÇÃO POLÍTICA, ECONÔMICA E SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE LATINO AMERICANA, PROMOVENDO CURSOS, SEMINÁRIOS, CONFERÊNCIAS E ATIVIDADES CORRELATAS; E INCENTIVAR O INTERCÂMBIO CIENTÍFICO E CULTURAL ENTRE AS UNIVERSIDADES LATINO AMERICANAS. SEGUNDO O SEU MENTOR, O CELA SERIA INSTITUÍDO PELA UFSC, EM CARÁTER PERMANENTE, E ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES, ALUNOS E SERVIDORES DA INSTITUIÇÃO E AOS MEMBROS DA COMUNIDADE. A IDEIA AO CONTRÁRIO DO QUE DIVULGA OOM, NÃO CONTÁ COM O APOIO OFICIAL DA UFSC E ATÉ O MOMENTO A CRIAÇÃO DO CELA NÃO SE CONCRETIZOU NA PRÁTICA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP . Tipo-Documento:--INFE . Numero-Doc:--000537 . Ano-Doc:--1982 . Validade:--13 . Avaliacao:--A1 . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:--19000000 . Data-Atualizacao:-- . ID:-- . Numero-ID:-- . Referencia:--PB 000139 19 AC, DE 21 SET 82:-- . Anexo:--COPIA DE OFÍCI 000001 CELA, DE 20 AGO 82

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0043990-1982	14/04/1982	<u>I CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 01 A 05 FEV 1982, EM FLORIANOPOLIS SC, O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DA ANDES, COM A PRESENÇA DE REPRESENTANTES DE SESSENTA ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES DE TODO O PAÍS. ASSUNTOS DEBATIDOS: TRECHOS DE PRONUNCIAMENTOS DOS COMPONENTES DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS, ASSUNTOS E MOÇÕES APROVADAS NA REUNIÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000064 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ARS G004399 0 82 AC G004399 0 82:-- .Anexo:--COPIA DA CARTA DE FLORIANOPOLIS
SNIG	A0276297-1982	21/09/1982	<u>XIV ENCONTRO CIENTIFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA XIV ECEM. 4. 5. 1.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 25 JUL A 01 AGO 82, REALIZOU SE EM RECIFE PE O ENCONTRO EM EPIGRAFE, QUE REUNIU CERCA DE 70 DELEGAÇÕES E 300 PARTICIPANTES. O EVENTO FOI PROMOVIDO PELO CA UFPE; DA FCM FESP; CONEM; E UNE. GMAMF, PRESIDENTE DA UEP E MILITANTE DO MR 8; CDF, COORDENADOR GERAL DO DCE UFPE; HSCL, PRESIDENTE DA AMR PE; JAS, REPRESENTANTE DO PT; E EGS, REPRESENTANTE DA PRO CUT, INTEGRARAM A MESA E DIRIGIRAM OS TRABALHOS, QUE CARACTERIZARAM SE DE CRITICAS AO GOVERNO, AO MEC, E OUTRAS ENTIDADES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000865 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--12 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A019020
SNIG	N0043990-1983	07/10/1983	<u>CAMPANHA CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL.</u> RESUMO: NUMA PROMOÇÃO DA OAB PR, CJP PR E CPLJM, COM O APOIO DOS PARTIDOS POLITICOS DE OPOSIÇÃO E ENTIDADES ESTUDANTIS, REALIZOU SE, EM CURITIBA PR, NO DIA 30 AGO 83, NA FDC PR, UM DEBATE SOBRE A LSN. O PAINEL QUE DEVERIA ABORDAR DIRETAMENTE O PROBLEMA DA REVOGAÇÃO DA LSN, FOI DESVIADO PROPOSITAMENTE PARA O ASSUNTO DO JORNALISTA JM, COM A FINALIDADE DE TENTAR SENSIBILIZAR A CLASSE ACADEMICA. ANTECEDENTES DOS PARTICIPANTES: PRONUNCIAMENTOS FEITOS NO EVENTO E CONSTITUIÇÃO DA MESA COORDENADORA DOS TRABALHOS: TEOR DA NOTA EMITIDA PELA APUFSC, DCE UFSC, CJ UFSC E MOSJSC, EM REPUDIO A CONDENAÇÃO DO PROFESSOR AGF, INCURSO NA LSN. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000585 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--TELEX 000151 16 AC DE 25 MAR 83
SNIG	A0609109-1987	14/08/1986	<u>ORGANIZAÇÃO PARA LIBERTAÇÃO DA PALESTINA. OLP. ATIVIDADES NO BRASIL. DV42 AC.</u> RESUMO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA OLP NO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CATARINA E PARANA, DESTACANDO SE, ENTRE OUTRAS: DEBATES E REUNIÕES REALIZADAS PARTICIPANTES E TEMAS ABORDADOS; FILMES EXIBIDOS, SESSÕES REALIZADAS NAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS; ATO PUBLICO DE SOLIDARIEDADE A LUTA DO POVO PALESTINO EM PELOTAS RS; COMEMORAÇÃO DO DIA DA TERRA ENTRE PALESTINOS DA FEDERAÇÃO DE ENTIDADES ARABE PALESTINOS EM LIVRAMENTO RS; CONFERENCIA REALIZADA AOS MEMBROS DA COLONIA ARABE DE FOZ DO IGUAÇU PR E PORTO PRESIDENTE STROESSNER, NO PARAGUAI; VISITAS DE REPRESENTANTES DA OLP NOS CITADOS ESTADOS. RELAÇÃO DE SIMPATIZANTES DA OLP NO RIO GRANDE DO SUL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000428 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--08 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--A018161 .Ano-ID:--1986 .Redifusao:--AC A060910 9 87 .Referencia:-- .Origem:--SE1 EME
SNIG	A0254990-1982	13/05/1982	<u>IX CONFERENCIA NACIONAL DOS ADVOGADOS.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 02 A 06 MAI 82, FOI REALIZADO, NO CAMPUS DA UFSC, A IX CNA. A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO FOI PRESIDIDA POR JBC, PRESIDENTE DA OAB. MILITANTES DO PCB E DO PC DO B ATUARAM DURANTE O ACONTECIMENTO, BEM COMO O NUMERO DE ATIVISTAS E DE CONTESTADORES AO GOVERNO E AO REGIME VIGENTE FOI BASTANTE SIGNIFICATIVO. O EVENTO FOI TOTALMENTE CONTROLADO PELOS SETORES ESQUERDISTAS E PODE SE REALIZAR GRAÇAS AO APOIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, QUE: PRESTIGIOU COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR, A REUNIÃO; CONTRIBUIU COM SEIS MILHÕES DE CRUZEIROS; E A UFSC COLOCOU AS INSTALAÇÕES DA FACULDADE DE DIREITO A DISPOSIÇÃO DA OAB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000154 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Anexo:--PRINCIPAIS TESES APRESENTADAS; CARTA DE FLORIANOPOLIS; ENTREVISTAS A IMPRENSA; MANIFESTO DO PCB

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0054562-1985	03/01/1985	MANIFESTAÇÃO DE TRABALHADORES RURAIS EM FLORIANÓPOLIS SC. RESUMO: OS TRABALHADORES RURAIS DE SANTA CATARINA REALIZARAM, NO DIA 13 DEZ 84, EM FLORIANÓPOLIS SC, VÁRIAS MANIFESTAÇÕES CONTRA A ATUAL POLÍTICA AGRÍCOLA DO GOVERNO FEDERAL, COM O APOIO DE VÁRIAS ENTIDADES. DENTRE ESSAS MANIFESTAÇÕES DESTACA SE UM DEBATE NAAL SC, COM A PRESENÇA DE 3 MIL PESSOAS, APROXIMADAMENTE. FOI LEVADA, A EFEITO TAMBÉM UMA PASSEATA, COM APROXIMADAMENTE 4 MIL PESSOAS. APOS A MESMA, FOI REALIZADO UM ATO PÚBLICO COORDENADO POR EAK, PRESIDENTE DA FETAESC, OPORTUNIDADE EM QUE FORAM OBSERVADAS DIVERSAS FAIXAS E CARTAZES E FEITOS VÁRIOS PRONUNCIAMENTOS. NO DIA 02 DEZ 84, EM CONCORDIA SC, SOB A COORDENAÇÃO DE ABZ, PRESIDENTE DO STRC, HOVE UMA MANIFESTAÇÃO COM TRIBUNA LIVRE E PASSEATA. NA OCASIÃO, OCORRERAM VÁRIOS PRONUNCIAMENTOS DESTACANDO SE O DE JG, BISPO DE CHAPECO SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Anexo:--COPIAS DE RELAÇÃO DAS ENTIDADES QUE APOIARAM AS MANIFESTAÇÕES DE FLORIANÓPOLIS SC; RELAÇÃO DAS PRINCIPAIS FAIXAS, CARTAZES E PALAVRAS DE ORDEM; RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ORADORES; RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARTICIPANTES; PANFLETOS; DISCURSO DE DOM JG; RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA MANIFESTAÇÃO DE CONCORDIA SC
SNIG	G0052670-1982	26/08/1982	XXV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA. RESUMO: XXV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA REALIZADO NA UFSC FLORIANÓPOLIS SC, NO PERÍODO DE 21 A 25 JUL 82, PROMOVIDO PELA UNE. PARTICIPARAM DO EVENTO APROXIMADAMENTE DUZENTAS E CINQUENTA PESSOAS DE VÁRIOS ESTADOS. DURANTE O CONGRESSO FORAM FEITAS VÁRIAS CRÍTICAS AO GOVERNO E AO REGIME VIGENTE, ALTERANDO A FINALIDADE DO EVENTO. PARTICIPANTES E TEMAS DEBATIDOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003222 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G001927 ..Ano-ID:--1982:-- ..Anexo:--COPIA DE CARTAZ DO XXV CONEEA; PANFLETO REIVINDICAÇÕES; XXV CONEEA PROMOÇÃO: FEEAB UNE; JORNAL ARADO 02 DE JUN 82, DO CA AGRO; OFICI 000001 CCO DE 18 JAN 82; OFICI 000316 UFSC DE 25 MAR 82; OBJETIVOS DO XXV CONEEA; PROGRAMAÇÃO DO XXV CONEEA; TITULARIDADE DOS CONFERENCISTAS; PREVISÃO DOS CUSTOS OPERACIONAIS; E PREVISÃO DE RECEITA
SNIG	N0044003-1983	10/10/1983	PROPAGANDA ADVERSA: PARTICIPAÇÃO DE CARLOS ALBERTO SILVEIRA LENZI NO PROGRAMA JORNAL DO ALMOÇO, DA REDE BRASIL SUL DE COMUNICAÇÕES. RBS, FLORIANÓPOLIS SC. RESUMO: CASL, PRESIDENTE DA OAB SC, PARTICIPA DO PROGRAMA JORNAL DO ALMOÇO, LEVADO AO AR DIARIAMENTE PELA RBS DE FLORIANÓPOLIS SC. OS REGISTROS EXISTENTES CARACTERIZAM SUA CONDUTA POLÍTICO IDEOLÓGICA COMO ESQUERDISTA. EM ACOMPANHAMENTO REALIZADO DURANTE O PERÍODO DE 23 A 30 SET 83, FICOU COMPROVADO QUE O NOMINADO VEM PAUTANDO SEUS COMENTÁRIOS PELA VEICULAÇÃO DE CRÍTICAS GENERALIZADAS AO GOVERNO, AUTORIDADES E ÓRGÃOS FEDERAIS. NOS SEUS COMENTÁRIOS PREDOMINAM OS TEMAS POLÍTICOS E ECONÔMICOS E SEUS DESDOBRAMENTOS NO CAMPO SOCIAL. CASL DEIXA CLARO SUA DISCORDÂNCIA DO MODELO ECONÔMICO VIGENTE E DO PRÓPRIO REGIME POLÍTICO VIGENTE. TRECHOS MAIS EXPRESSIVOS DOS ASSUNTOS ABORDADOS POR CASL, QUANDO DE SUA PARTICIPAÇÃO NO MENCIONADO PROGRAMA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000586 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--TELEX 000028 14 AC DE 22 SET 83
SNIG	C0080834-1983	16/06/1983	XIII CONGRESSO DO CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS. RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 13 A 15 MAI 83, NO DCE UFF, O XIII CONEG, PATROCINADO PELA UNE, UEE E PELO REFERIDO DIRETORIO. NA REUNIÃO, CMOA, PRESIDENTE DA UNE, DIVULGOU UM DOCUMENTO DE ATOS A SEREM EXECUTADOS PELA UNE. O XIII CONEG FOI CARACTERIZADO PELA DESORGANIZAÇÃO E PELO DESINTERESSE DOS PARTICIPANTES NA DISCUSSÃO DOS TEMAS PROPOSTOS. ESSE DESINTERESSE FOI PROVOCADO, PELA FALTA DE LIDERANÇA DA DIRETORIA DA UNE NA CONDUÇÃO DOS TRABALHOS. OS ORADORES DO CONGRESSO FIZERAM MENÇÃO A ATUAL SITUAÇÃO POLÍTICA ECONÔMICA DO PAÍS, COM CRÍTICAS AO GOVERNO FEDERAL. O CONEG NÃO FOI REPRESENTATIVO EM TERMOS DE MOVIMENTO ESTUDANTIL, POIS NÃO EXPRESSOU O PENSAMENTO DOS ESTUDANTES, FACE A SUA POUCA MOBILIZAÇÃO DEVIDO A CRISE FINANCEIRA DA UNE. PROGRAMAÇÃO E PARTICIPANTES DO EVENTO. RELAÇÃO DE ATOS A SEREM EXECUTADOS PELA UNE, CONFORME DOCUMENTO DIVULGADO NO EVENTO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000030 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0050600-1984	28/06/1984	<u>ATIVIDADES ARABE PALESTINAS NO BRASIL.</u> RESUMO: O MS, EM FLORIANOPOLIS SC, SURTIU EM FINS DE 1983, EM CARTAZES AFIXADOS NO INTERIOR DO CAMPUS UNIVERSITARIO. TAL MOVIMENTO E LIDERADO POR GAR. O TELEFONE DE CONTATO, PARA RECEBER CONTRIBUIÇÕES, ESTA INSTALADO NA IM, LOCAL ONDE FUNCIONA O ESCRITORIO DOS DEPUTADOS PEEMEDEBISTAS NW E RJM. NO INICIO DE 1984, FMM LANÇOU OFICIALMENTE O MOVIMENTO, NA CIDADE DE TUBARÃO SC. NO DIA 30 MAR 84 FOI REALIZADA, EM TUBARÃO SC, MANIFESTAÇÃO EM COMEMORAÇÃO AO DIA DA TERRA, ORGANIZADO PELO MS E LIDERADA POR OMAM E KMA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000401 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID ..Referencia:--PB 001499 42 AC DE 09 ABR 84; INFÃO 000062 42 ACT DE 31 MAI 84;-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTE DO JORNAL O ESTADO, DE FLORIANOPOLIS, DE 31 MAR 84
SNIG	N0052450-1984	27/09/1984	<u>CONGRESSO ESTADUAL DAS CLASSES TRABALHADORAS, CECLAT SC.</u> RESUMO: OS LIDERES DA CUT EM SANTA CATARINA REALIZARAM, NOS DIAS 22 E 23 SET 84, EM CHAPECO SC, O CECLAT SC. NA OPORTUNIDADE, FOI CRIADA A COMISSÃO ESTADUAL DA CUT SC. FOI DIVULGADO TAMBEM, O PLANO DE LUTA DA CUT SENDO OS PRINCIPAIS OBJETIVOS, EM AMBITO NACIONAL, A RETOMADA DA CAMPANHA PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO DE 48 PARA 40 HORAS SEMANAIS, SEM REDUÇÃO SALARIAL, REAJUSTES TRIMESTRAIS DE SALARIO, INSTITUIÇÃO DO SALARIO DESEMPREGO, REFORMA AGRARIA E ELEIÇÕES DIRETAS JA PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA. A NIVEL ESTADUAL, CAMPANHA CONTRA AS BARRAGENS QUE A ELETROSUL PLANEJA CONSTRUIR NO RIO URUGUAI, REFORMA DO SISTEMA EDUCACIONAL E MELHORIA DO TRABALHO DOS MINEIROS. OS DELEGADOS DA REGIÃO SUL, REPRESENTANTES DOS MUNICIPIOS DE TUBARÃO, CRICIUMA E ARARANGUA SC, MOSTRARAM SE DECEPCIONADOS COM O CECLAT SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000608 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0682330-1988	02/09/1988	<u>IRREGULARIDADE COM VERBA REPASSADA PELO MEC PARA O INSTITUTO SÃO JOÃO BATISTA PI E OUTROS. SE131 AC.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO DO MEC, ABORDANDO, DENTRE OUTROS PONTOS, OS SEGUINTE: AS ELEIÇÕES PARA A REITORIA DA UFSE SERÃO REALIZADAS EM 14 E 15 JUN 88; CONCORRERÃO AS MESMAS OS CANDIDATOS CAF, RNVA E MAM; OS SERVIDORES DA UFSE DECIDIRAM RECORRER A JUSTIÇA COM O OBJETIVO DE RECEBEREM A UNIDADE DE REFERENCIA DE PREÇOS, URP, CONGELADA PELO GOVERNO FEDERAL. TAL ATITUDE TAMBEM FOI TOMADA PELA ADUFGRS; O DEPUTADO ESTADUAL FTM, EM DISCURSO NA ALSE, ACUSOU O CANDIDATO A PREFEITO DE ITABAIANA SE, LB, O VEREADOR JP, A DIRETORA DA EAT E DEMAIS FUNCIONARIOS DE ESTAREM DESVIANDO PRODUTOS DESTINADOS A MERENDA ESCOLAR DAQUELE MUNICIPIO; DENUNCIA CONTRA FACF, PRESIDENTE DO ISJB, DE TER IRREGULARMENTE USADO VERBA REPASSADA PELO MEC. ATOS DO GOVERNADOR DO PARA EM REPRESALIA A GREVE DOS PROFESSORES DAQUELE ESTADO. DADOS SOBRE A PARALISAÇÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PUBLICOS E TRABALHADORES ESTATAIS, NO PERIODO DE 03 A 04 MAI 88, ENFATIZANDO A SITUAÇÃO NOS ESTADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000027 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--DOCUMENTO 053 DSI MEC DE 03 MAI 88
SNIG	N0047545-1984	15/02/1984	<u>APOIO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES A PAISES EM FASE DE COMUNIZAÇÃO.</u> RESUMO: ELEMENTOS PERTENCENTES A ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO PARANA, LIGADOS OU NÃO AO PT, TEM PROMOVIDO REUNIÕES PARA DISCUTIR A SITUAÇÃO VIVIDA PELO POVO SALVADORENHO E NICARAGUENSE, OPORTUNIDADE EM QUE SÃO TRAÇADOS PLANOS DE AÇÃO DE CAMPANHAS, PARA A ARRECAÇÃO DE DONATIVOS PARA SEREM REMETIDOS AQUELES PAISES. NO DIA 06 JAN 84, EM CURITIBA PR, REALIZOU SE O ENCONTRO DE COORDENADORES A NIVEL NACIONAL DOS COMITES DE SOLIDARIEDADE AO POVO DA NICARAGUA. A JORNALISTA DO JORNAL FL, DE LONDRINA PR, RB, QUE ESTEVE RECENTEMENTE NA NICARAGUA, COORDENA O MAESN, NAQUELA CIDADE. RB PRETENDE, TAMBEM, ORGANIZAR O CSPACC. EM SET 83, O PT REALIZOU NA UFSC E EM ITAJAI SC ATOS DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000107 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--MDIRE 000129 16 ACT DE 19 JAN 84; MDIRE 000069 16 ACT DE 12 JAN 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0069061-1987	01/11/1985	<u>SEMINARIO INTERNACIONAL SS420 ACT.</u> RESUMO: A ELETROSUL, EM CONJUNTO COM A UFSC, ESTA PATROCINANDO A REALIZAÇÃO DO SSTTET, CUJO DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO ESTA SOB A RESPONSABILIDADE DO CONSORCIO DE EMPRESAS EUROPEIAS, FORNECEDOR DO EQUIPAMENTO QUE SERA UTILIZADO NA FUTURA UTJL 04, ORA EM INICIO DE CONSTRUÇÃO. O EVENTO INICIOU SE EM 23 OUT 85 E SERA ENCERRADO EM 05 DEZ 85. PARTICIPARAM OS ABAIXO RELACIONADOS, QUE SÃO ELEMENTOS DE ALTO NIVEL DE ESPECIALIZAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000188 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Origem:--ASI ELETROSUL:-- ..Anexo:--PROGRAMA E COPIA DE RELAÇÕES DE PARTICIPANTES DO SSTTET:-- ..Componentes-ACE:--INFÃO 000192 85 ASI ELETROSUL PRG N001211 85. INFÃO 000195 85 ASI ELETROSUL
SNIG	N0051822-1984	06/08/1984	<u>MOVIMENTO GREVISTA DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS DO PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: OS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS DO PARANA E SANTA CATARINA, OBJETIVANDO MELHORES SALARIOS INICIARAM, A PARTIR DE MAR 84, MOBILIZAÇÃO DA CATEGORIA. NO PARANA, A PARALISAÇÃO TOTAL DAS ATIVIDADES COMEÇOU EM 15 JUN E TERMINOU EM 25 JUL 84. EM SANTA CATARINA, O MOVIMENTO GREVISTA INICIOU NO DIA 07 JUN 84 E FOI ENCERRADO TAMBEM EM 25 JUL 84. O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, EAHF, COLABOROU PARA QUE FUNCIONARIOS PUBLICOS FEDERAIS FOSSEM A BRASILIA DF PARA, JUNTAMENTE COM COMITIVAS DE OUTROS ESTADOS, PARTICIPAREM DE MANIFESTAÇÕES. O CLERO APOIOU A PARALISAÇÃO EM APREÇO, ATRAVES DE DOCUMENTOS DISTRIBUIDOS A POPULAÇÃO. DURANTE A GREVE, FORAM REALIZADAS VARIAS ASSEMBLEIAS, PASSEATAS, ATOS PUBLICOS E OUTRAS MANIFESTAÇÕES NOS DOIS ESTADOS, TODAS DE CUNHO CONTESTATORIO E DE REPRESARIA AO GOVERNO E REGIME VIGENTES. A IMPRENSA DEU GRANDE COBERTURA AO MOVIMENTO GREVISTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000524 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003:-- ..Anexo:--COPIAS DE MANIFESTOS DE APOIO DO CLERO; PANFLETOS E PUBLICAÇÕES; RELAÇÃO DOS ATIVISTAS IDENTIFICADOS DURANTE A GREVE DOS SERVIDORES; RECORTES DE JORNAIS
SNIG	N0032992-1982	13/09/1982	<u>JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREA FLETES.</u> RESUMO: JFDGCF, APESAR DE SUA CONDIÇÃO DE ESTRANGEIRO E FUNCIONARIO DA UFSC, ATUA DE FORMA OSTENSIVA EM ATIVIDADES DE NATUREZA CONTESTATORIAS AO REGIME, O QUE CONTRARIA DISPOSITIVO DA LEI DOS ESTRANGEIROS. FOI INSTAURADO, PELA SR DPF SC, UMA INVESTIGAÇÃO POLICIAL PRELIMINAR, PARA APURAR AS ATIVIDADES DE JFDGCF, A QUAL DEVERA SER TRANSFORMADA EM INQUERITO POLICIAL. LRDRCF, IRMÃO DO NOMINADO, QUE SE ENCONTRA NO PAIS COM VISTO TEMPORARIO, TEM SIDO VISTO VENDENDO O JORNAL TLO, EM FLORIANOPOLIS SC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000061 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--INFE 000150 80 116 ACT; INFE 000157 80 116 ACT; INFE 000053 82 116 ACT; INFE 000143 82 116 ACT; INFE 000169 82 116 ACT; TELEX 000394 16 AC, DE 18 AGO 82:-- ..Anexo:--RELATORIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES E TERMO DE DECLARAÇÕES DE JFDGCF; AUTO DE APREENSÃO, DE 13 AGO 82
SNIG	N0037965-1983	09/01/1979	<u>ORGÃOS DE INFORMAÇÕES NA AREA DE ATUAÇÃO DESSA AR.</u> RESUMO: RELAÇÃO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES INTEGRANTES DOS SISTEMAS SETORIAIS DE INFORMAÇÕES DOS MINISTERIOS CIVIS, LOCALIZADOS NA AREA DE ATUAÇÃO DA ACT. OS CITADOS ORGÃOS POSSUEM PARECER FAVORAVEL DO SNI AUTORIZANDO SUAS CRIAÇÕES, DE ACORDO COM AS DISPOSIÇÕES DO DECRETO N 75524, DE 24 MAR 75. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000001 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000113 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--APR N003796 5 83 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES DOS MINISTERIOS CIVIS LOCALIZADOS NA AREA DE JURISDIÇÃO DA ACT
SNIG	N0037539-1983	18/06/1982	<u>UFSC SEMINARIO CATARINENSE DE ENSINO FUNDACIONAL.</u> RESUMO: A UCE, PROMOVEU EM BLUMENAU SC, NOS DIAS 22 E 23 MAI 82, O ISCEF, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 50 PESSOAS. O ENCONTRO TEVE COMO OBJETIVO A DISCUSSÃO DA ESTRUTURA FUNDACIONAL; VERBAS E DEMOCRATIZAÇÃO. COMPONENTES DA MESA QUE DIRIGIU OS TRABALHOS; TEMAS DEBATIDOS: PALESTRANTES; PRONUNCIAMENTOS E PARTICIPANTES. GRUPOS DE TRABALHO ELABORARAM MOÇÕES QUE CONSTITUIRÃO DOCUMENTO A SER DIVULGADO PELA UCE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000221 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--RESOLUÇÕES DE DEBATE, PROMOVIDAS PELA REGIONAL NORTE UCE E DIRETORIOS ACADEMICOS DA FURJ, PARA O I SCEF; JORNAL DA UCE NUMERO 4, MAI 82; VIDA DURAS, POEMAS DE CMSJ; PRONTUARIOS DCI SSI SC, DE ETMV, RG E SR

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0029786-1982	20/07/1982	<u>II ENCONTRO DA CLASSE TRABALHADORA DE SANTA CATARINA II ENCLAT SC.</u> RESUMO: O II ENCLAT SC FOI PROGRAMADO PARA O ANO DE 1982 EM DUAS ETAPAS DISTINTAS DIAS 24 E 25 JUL 82 ENCLATS REGIONAIS E 31 JUL A 01 AGO 82, EM FLORIANOPOLIS SC, ENCLAT A NIVEL ESTADUAL. TEMARIO DO ENCONTRO, REGIMENTO INTERNO E CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL. SITUAÇÃO EM FLORIANOPOLIS, JOINVILLE, CRICIUMA, CHAPECÓ E LAGES. RELAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS ENVOLVIDOS NA ORGANIZAÇÃO DO ENCLAT EM FLORIANOPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000313 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE REGIMENTO INTERNO COM 07 FOLHAS
SNIG	N0086009-1990	01/03/1990	<u>GOVERNO DE SANTA CATARINA, MUDANÇA DE SECRETARIOS DE ESTADO, JAN 90.</u> RESUMO: O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, PIFC, PROMOVEU, A PARTIR DE 29 DEZ 89, MUDANÇAS EM SEU SECRETARIADO. ATE 19 JAN 90, FORAM EMPOSSADOS 09 SECRETARIOS. A SABER: AAB; AB; AAL; WZ; HRA; CBN; JRD; AFD E JAA. EM 27 FEV 90, EM VIRTUDE DO FALECIMENTO DE PIFC, ASSUMIU O GOVERNO DO ESTADO O VICE GOVERNADOR C.J.M. DADOS BIOGRAFICOS DOS REFERIDOS SECRETARIOS E DO ATUAL GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000044 ..Ano-Doc:--1990 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000247 ..Ano-ID:--1990:-- ..Anexo:--DADOS CADASTRAIS DOS NOVOS SECRETARIOS E DO GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SNIG	N0034575-1982	17/09/1982	<u>APOIO A OLP.</u> RESUMO: COM A PARTICIPAÇÃO DE FMYEM, REPRESENTANTE DA OLP NO BRASIL, FOI REALIZADO, NO DIA 10 SET 82, NA REITORIA DA UFSC, UM DEBATE SOBRE A OLP E A GUERRA DO LIBANO. PARTICIPARAM, ENTRE OUTROS, LIDERES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E DO PT. NA OPORTUNIDADE FORAM EXIBIDOS DOIS FILMES SOBRE O ASSUNTO. TAMBEM, NA OCASIÃO FORAM DISTRIBUIDOS PANFLETOS INTITULADOS O MASSACRE ISRAELENSE 17 JULHO 81; HOLOCAUSTO NO LIBANO E PT NA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000384 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001710:-- ..Anexo:--COPIAS DOS PANFLETOS O MASSACRE ISRAELENSE 17 DE JULHO DE 1981, HOLOCAUSTO NO LIBANO E PT NA UFSC ..Referencia:--INFE 000081 DOPS SSI SC, DE 13 SET 82
SNIG	N0051524-1984	02/08/1984	<u>SEMINARIO SOBRE SOCIALISMO E DEMOCRACIA, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE REALIZOU SE EM 09 E 10 JUL 84, NO PLENARIO DA AL SC, PROMOVIDO PELO IESD, OPORTUNIDADE EM QUE FOI ABORDADA A IMPLANTAÇÃO DO SOCIALISMO NO PAIS. COMISSÃO ORGANIZADORA DO SEMINARIO. ESTE FOI ABERTO COM UM PAINEL SOBRE O TEMA: A CRISE DO CAPITALISMO E AS PERSPECTIVAS DO SOCIALISMO NO BRASIL, TENDO COMO DEBATEDORES AD, JPN, FW E PCC. SINTESE DOS PRONUNCIAMENTOS DOS MESMOS. NO INICIO DOS TRABALHOS O SENADOR RSB, PRESIDENTE DO IESD, DESTACOU OS TRABALHOS QUE VEM SENDO EXECUTADOS PELO INSTITUTO, O QUAL CONSIDERA INTERPARTIDARIO. NO ENCERRAMENTO DO SEMINARIO, USARAM DA PALAVRA OS SENADORES RSB E JTB, E O PRESIDENTE DO PT SC, EUM, QUE APRESENTOU A PLATAFORMA DO PARTIDO E DISSE QUE O SOCIALISMO PRECISA SER VIVIDO NA PRATICA. EM 09 JUL 84, O PMDB SC DIVULGOU NOTA OFICIAL ESCLARECENDO QUE NÃO ESTAVA PARTICIPANDO DO EVENTO E DESAUTORIZANDO QUEM ESTIVESSE A UTILIZAR SUA SIGLA. PCC, AO FINAL DO SEMINARIO, EXPRESSOU PARA A IMPRENSA, SUA OPINIÃO SOBRE A PROPOSTA DO SOCIALISMO DEMOCRATICO PARA O BRASIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000487 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N005152 4 84 ..Referencia:-- ..Origem:--ACT ..Area:-- ..Pais:-- ..Difusao:--AC ..Difusao-Anterior:-- ..Anexo:-- ..Indexacao:-- ..Componentes-ACE:--INFE 000266 84 DCI SSP SC PRG N000653 84. Acesso:--XAXCXX^ ..Formato-documento:-- ..Categoria:-- ..Diretorio:--
SNIG	A0199783-1970	13/10/1970	<u>ANA MARIA BECK.</u> RESUMO: ANTECEDENTES SUBVERSIVOS DE AMB, PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, AMB CHEGOU EM SANTIAGO CHILE, NO DIA 26 JUL 70, ONDE FORA PARTICIPAR DE UM CONGRESSO DE GEOGRAFIA, NESTA OCASIÃO, PROCUROU AS AUTORIDADES CHILENAS, ALEGANDO QUE FORA ROUBADA EM TODOS OS SEUS DOCUMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000368 ..Ano-Doc:--1970 ..Validade:--26 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018319 ..Ano-ID:--1970 ..Redifusao:--AC. A021811 0 82 AC. A019978 3 70

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0023589-1981	19/03/1981	<u>JORGE RICARDO DUCATI</u> RESUMO: EM 15 FEV 1974, AO SOLICITAR CANCELAMENTO DE NOTAS NA SSP RS, JRD PRESTOU DECLARAÇÕES NO DOPS RS, TENDO AFIRMADO QUE NUNCA FEZ PARTE DE MOVIMENTOS SUBVERSIVOS E NUNCA EXERCEU ATIVIDADE ILEGAL. O CANCELAMENTO DE NOTAS FOI AUTORIZADO, PARA FINS DE CONCURSO PUBLICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000017 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G002358 9 81 ..Referencia:--TELEX 008662 74 AC 19 MAI 1978. ..Origem:--APA
SNIG	N0035415-1982	02/12/1982	<u>XIII CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES UCE CRICIUMA SC.</u> RESUMO: O XIII CONGRESSO DA UCE FOI REALIZADO EM CRICIUMA SC, NO PERÍODO DE 08 10 OUT 82. DURANTE O EVENTO, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE, GESTÃO 1982 83, CONDUZINDO PARA A PRESIDENCIA O ACADEMICO DA UFSC, GPB, DA TENDENCIA UNIDADE, APOIADA PELO PCB. A CHAPA PERDEDORA ERA ENCABEÇADA POR AOM, DO JORNAL COMPANHEIRO E LIGADO AO MEP. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA E RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE MAIS SE DESTACARAM NO CONGRESSO. ENTRE OS PRESENTES A SOLENIDADE DE ABERTURA FOI IDENTIFICADO FMYEM, REPRESENTANDO A OLP, QUE EXIBIU FILMES SOBRE O MASSACRE DE BEIRUTE. O CONGRESSO TEVE CARATER CONTESTATORIO AO GOVERNO E AO REGIME, PREGANDO SUA DERRUBADA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE ALGUNS PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000103 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID
SNIG	N0045858-1983	09/12/1983	<u>PALESTRA DE JOÃO AMAZONAS, SECRETARIO GERAL DO PC DO B. NA UFSC.</u> RESUMO: A PALESTRA EM EPIGRAFE, SOBRE O TEMA A SAIDA PARA A CRISE BRASILEIRA, FOI REALIZADA EM 07 DEZ 83. PROMOVERAM O EVENTO AS SEGUINTE ENTIDADES: DCE UFSC, UCE, UNE E APUFSC. O REITOR DA UFSC NÃO PERMITIU QUE A PALESTRA FOSSE REALIZADA NO CAMPUS, TENDO CEDIDO, PARA TAL, UMA ALA DO RESTAURANTE, ANTE A INSISTENCIA DOS RESPONSÁVEIS PELA PROMOÇÃO. ANTES DA PALESTRA FORAM VISTOS, NO CAMPUS, ELEMENTOS ARMADOS QUE OCUPAVAM O INTERIOR DO CARRO DE CMC E QUE, ATE 10 MAI 83, PERTENCIA A CD. PESSOAS QUE SE DESTACARAM NA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO: ASSUNTOS ABORDADOS: A MAIORIA DAS PESSOAS PRESENTES SE CONSTITUIU DE ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFSC. POLITICOS DO PMDB, ALEM DE MILITANTES DO PC DO B; PARTICIPANTES MAIS ATUANTES. FOI VENDIDO NO LOCAL O BOLETIM ACO, ORGÃO CENTRAL DO PC DO B, ALEM DE LITERATURA SUBVERSIVA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000458 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG. ..Area:--DIFUNDIDO PARCIALMENTE PARA AC ATRAVES MDIRE 002300 16 ACT DE 09 DEZ 83
SNIG	N0032130-1982	17/08/1982	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES.</u> RESUMO: RELAÇÃO DOS ELEMENTOS COMUNISTAS INFILTRADOS EM DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES DO PARANA E SANTA CATARINA, COM DESTAQUE PARA A EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS RELIGIOSOS, ORGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, ALEM DOS PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIARIO. ORGÃO OU ENTIDADE INFILTRADA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000358 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003213 0 82 AC. N003213 0 82 ..Referencia:--PB 000079 82 16 AC
SNIG	G0131763-1985	26/12/1985	<u>ATIVIDADES DE ESTRANGEIROS NO RIO GRANDE DO SUL, DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DE 1985.</u> RESUMO: ATUAÇÃO DE ESTRANGEIROS ORIUNDOS DE DIVERSOS PAÍSES. NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BEM COMO PERÍODO DE PERMANÊNCIA NO BRASIL E MOTIVOS DE SUAS VINDAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000058 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010803 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G013176 3 85 AC G013176 3 85 ..Referencia:-- ..Origem:--APA. ..Area

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0635029-1987	08/09/1987	<u>INFLUENCIA POLITICO IDEOLOGICA EM MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS DE SERVIDORES DO MEC. SE142 AC.</u> RESUMO: EM ABR 87, OS SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES AUTARQUICAS OBTIVERAM A ISONOMIA SALARIAL COM OS CONGENERES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. ESSA CONCESSÃO VEM SENDO PRETENDIDA, TAMBEM, PELOS SERVIDORES DA AREA DE ADMINISTRAÇÃO DO MEC. NESSE SENTIDO TAIS SERVIDORES VEM EMPREENDENDO MOVIMENTO, JA TENDO SIDO REGISTRADAS PARALISAÇÕES DE ATIVIDADES EM ALGUMAS DELEGACIAS DO MINISTERIO. ALGUNS POLITICOS TEM APOIADO ESSE MOVIMENTO. ACHA SE EM CURSO, AINDA, NA AREA DO MEC, MOVIMENTO DE DOCENTES E SERVIDORES CONTRA A PROPOSTA DO PLANO DE CARGOS E SALARIOS ELABORADO PELO MINISTERIO. DE UM MODO GERAL, AS REIVINDICAÇÕES SALARIAIS VEM SENDO IMPULSIONADAS PELO PROCESSO DE ACHATAMENTO SALARIAL, QUE SE ACENTOU APOS O DESCONGELAMENTO DE PREÇOS. AS CENTRAIS SINDICAIS, BEM COMO OUTRAS ENTIDADES, COMO AS ABAIXO RELACIONADAS, TEM MANIPULADO ESSES MOVIMENTOS, DANDO LHES UM FORTE COMPONENTE POLITICO IDEOLOGICO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000081 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--PB 000001 DSI MEC DE 08 JUL 87
SNIG	I0085777-1989	07/04/1989	<u>SEMINARIO ESTADUAL DA TENDENCIA VIRACÃO MARAGOGIAL</u> RESUMO: NO PERIODO DE 23 A 26 MAR 89 A CORRENTE ESTUDANTIL VIRACÃO DO PC DO B REALIZOU, EM MARAGOGIAL, UM SEMINARIO ESTADUAL QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 50 PESSOAS, EM SUA MAIORIA, ESTUDANTES DOS CURSOS DE HISTORIAS E LETRAS DA UFPE. O EVENTO FOI ABERTO OFICIALMENTE POR JPON, PREFEITO DE MARAGOGIAL, E, LRRS, AO SE PRONUNCIAR, RESSALTOU A NECESSIDADE DE UMA CANDIDATURA UNICA DAS FORÇAS PROGRESSISTAS DA ESQUERDA PARAAS ELEIÇÕES DE NOV 89. EM 25 MAR 89, RVC, SUPLENTE DE VEREADOR PC DO B PE, DANDO PROSSEGUIMENTO AO EVENTO, PRONUNCIOU SE SOBRE O SOCIALISMO NA FRANÇA E RUSSIA E SOBRE A SUA IMPLANTAÇÃO NO BRASIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000176 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--42 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--I000699 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APE I008577 7 89 AC I008577 7 89 ..Referencia
SNIG	N0061797-1985	05/12/1985	<u>XVI CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES UCE, 04 A 06 OUT 85 ITAJAI SC.</u> RESUMO: DE 04 A 06 OUT 85 REALIZOU SE NA FEPEVI O XVI CONGRESSO DA UCE, COORDENADO POR DNL, SIMPATIZANTE DA FQI E MILITANTE DO PT. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 500 ESTUDANTES, DENTRE OS QUAIS 380 SÃO DELEGADOS DAS DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA. APESAR DA PRESENÇA DE MILITANTES DO PCB E PC DO B, O EVENTO FOI MONOPOLIZADO POR ELEMENTOS DO PT, QUE FORAM OS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELA MAIORIA DAS RESOLUÇÕES E POSICIONAMENTOS APROVADOS COM RELAÇÃO A SITUAÇÃO POLITICA NACIONAL E A POLITICA E LUTAS EDUCACIONAIS. DURANTE O EVENTO FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE, SAINDO VENCEDORA A CHAPA VINCULADA AO PT. COMPOSIÇÃO DESTA: ELEMENTOS IDENTIFICADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000563 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0050120-1984	07/06/1984	<u>ESCOLHA DE DIRIGENTES DAS FUNDAÇÕES UNIVERSITARIAS.</u> RESUMO: NA AREA DE JURISDIÇÃO DA ACT NENHUMA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS SÃO CONSTITUIDAS SOB A FORMA DE FUNDAÇÃO. AJR FOI EMPOSSADO NO CARGO DE REITOR DA UFPR. NO DIA 07 MAI 84, RJPL TOMOU POSSE NO CARGO DE REITOR DA UFSC, PARA UMA GESTÃO DE 4 ANOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000348 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N005012 0 84 ..Referencia:--INFE 000025 84 19 ACT; INFÃO 000068 84 19 ACT; PB 000064 19 AC DE 30 MAI 84
SNIG	N0024880-1982	17/12/1981	<u>OSVALDO DE OLIVEIRA MACIEL</u> RESUMO: O JORNAL DIARIO DE ITAJAI SC, DE 26 NOV 81, PUBLICOU ARTIGO PT LANÇA CANDIDATOS E GERA PREOCUPAÇÃO, EM QUE COM, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA, FOI LANÇADO CANDIDATO A GOVERNADOR DE SANTA CATARINA PELO PT, E AGITADO CONTUMAZ, PARTICIPANDO DE TODOS OS ATOS DE CONTESTAÇÃO AO REGIME, E SECUNDADO PELO PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: RG, NS, VM, LFBB, MA, HRA, IMC, ECC. ANTECEDENTES DE OOM. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000285 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5 DN SIS BAFL, SI SR DPF SC, PM2 PMSC SCI SSP RS, CI SSP PR, CIOP SSP SP DGIE SSP RJ, COSEG SSP MG, ASI UFSC ..Referencia:--ENCAM 000034 4R SI DCI SSI SC 81, DE 09 DEZ:-- ..Anexo:--XEROX DE ARTIGO DO JORNAL DIARIO, DE 26 NOV 81 E DE PRONTUARIOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0072667-1987	22/09/1987	<u>SEMINARIO SOBRE O PROJETO CALHA NORTE OCORRIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, AGO 87.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 26 A 28 AGO 87, A PRPE UFSC, ATRAVES DO CIESPCN, PROMOVEU, NO CC UFSC, O SEMINARIO DENOMINADO: O PROJETO CALHA NORTE: A POLITICA DE OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS NO PAIS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS. O SEMINARIO TINHA, INICIALMENTE, COMO OBJETIVO APARENTE UMA DISCUSSÃO MAIS AMPLA SOBRE O TEMA. DADA A AUSÊNCIA DAS PRINCIPAIS PERSONALIDADES, A PROGRAMAÇÃO TEVE DE SER REFEITA. A CONFERENCIA DE ABERTURA FICOU A CARGO DO PRESIDENTE DO CIMI, DE ALTAMIRA PA, E DO BISPO DE XINGU, EK. OS ASPECTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO SEMINARIO REDUZIRAM SE AS CRITICAS FEITAS POR ALGUNS PALESTRANTES E DEBATEDORES. EK PROCUROU ESPECIFICAR QUE EXISTE UM FOSSO ENTRE A LEGISLAÇÃO PERTINENTE AOS INDIOS E A PRATICA DE TRATAMENTO, ONDE O GOVERNO TEM PATROCINADO ACORDOS ALICIANDO INDIOS PARA SE DISPOREM DE SUAS TERRAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS ECONOMICOS OU ENERGETICOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000515 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--09 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Referencia:--TELEX 000383 130 AC DE 21 AGO 87:-- .Anexo:--COPIAS DE CONVITE; PROGRAMAÇÃO INICIAL E PROGRAMAÇÃO COM ALTERAÇÕES DO SEMINARIO EM EPIGRAFE; RECORTE DO JOE, DE 02 SET 87; DOCUMENTO INTITULADO: DESENVOLVIMENTO E SEGURANÇA NA REGIÃO AO NORTE DAS CALHAS DOS RIOS SOLIMÕES E AMAZONAS, PROJETO CALHA NORTE; MAPA DA REGIÃO DO PCN; E CALENDARIO DA PROGRAMAÇÃO DO CITADO SEMINARIO
SNIG	A0300408-1983	21/11/1982	<u>MOVIMENTO OPERARIO SINDICAL, SET OUT 82.</u> RESUMO: ATIVIDADES DO MOS, DESENVOLVIDAS NOS MESES DE SET E OUT 82. NESSE PERIODO OBSERVOU SE, POR PARTE DO MOS, UMA TENDENCIA MODERADA, NÃO SENDO REALIZADOS GRANDES EVENTOS CONGREGADORES DA CLASSE TRABALHADORA, DESTAQUES DO PERIODO: MOVIMENTOS DOS PROFESSORES DE 1 E 2 GRAUS DO PARANA, DOS CANAVIEIROS DE PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE E DOS ELETRICITARIOS DA CHESF NA BAHIA E EM PERNAMBUCO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--RPI .Numero-Doc:--000015 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000302 .ID:--PRG .Numero-ID:--A023893 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--AC:-- .Anexo:--MAPA DE GREVES
SNIG	N0061967-1985	06/12/1985	<u>CONFLITOS ENVOLVENDO COLONOS E INDIOS DE SEDE TRENTIN TOLDO CHIMBANGUE EM CHAPECO SC.</u> RESUMO: HISTORICO E DESENVOLVIMENTO DO CONFLITO DE SEDE TRENTIN TOLDO CHIMBANGUE, EM CHAPECO SC QUE ENVOLVE 160 FAMILIAS DE AGRICULTORES E 18 FAMILIAS DE INDIOS CAINGANGUES, EM DISPUTA POR 1885 HECTARES DE TERRAS FERTEIS, LOCALIZADAS A 15 QUILOMETROS DO MUNICIPIO. SEGUNDO PUBLICAÇÃO DO CIMI, OS INDIOS CAINGANGUES, LIDERADOS PELO CACIQUE CHIMBANGUE CHEGARAM A REGIÃO DO TOLDO, QUE HERDOU O NOME DO CACIQUE, EM 1856. QUANTO AOS TITULOS DOS COLONOS, ESTES TEM ORIGEM NUM TITULO DE 1893 E QUE ABRANGIA, JUNTO COM A AREA DO TOLDO CHIMBANGUE, UMA SUPERFICIE DE 39 MIL HECTARES, CHAMADA FAZENDA BARRA GRANDE; ESSE TITULO FOI OBTIDO ATRAVES DE PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO. ULTIMAMENTE OS INDIOS PASSARAM A RECEBER ORIENTAÇÃO DO CIMI, FUNAI, CPT E OAB SC, SOBRE OS DIPLOMAS LEGAIS QUE LHES GARANTEM A POSSE DEFINITIVA DAS TERRAS EM CONFLITO. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000570 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Referencia:--TELEX 001474 130 ACT DE 06 AGO 85; TELEX 001503 130 ACT DE 09 AGO 85; TELEX 001516 130 ACT DE 12 AGO 85; TELEX 001553 130 ACT DE 16 AGO 85; TELEX 001567 130 ACT DE 20 AGO 85; TELEX 001579 130 ACT DE 21 AGO 85; TELEX 001613 130 ACT DE 27 AGO 85; TELEX 001668 130 ACT DE 03 SET 85; TELEX 001710 130 ACT DE 09 SET 85; TELEX 001751 130 ACT DE 12 SET 85; TELEX 001800 130 ACT DE 19 SET 85; TELEX 001829 130 ACT DE 23 SET 85; TELEX 001868 130 ACT DE 27 SET 85; TELEX 002026 130 ACT DE 18 OUT 85; TELEX 001860 130 ACT DE 26 SET 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0181810-1986	16/07/1986	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NO MOVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. COMPOSIÇÃO DE DIRETORIAS DE ENTIDADES.</u> RESUMO: A SIGNIFICATIVA PRESENÇA DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES COMUNISTAS NO MOVIMENTO EDUCACIONAL EM SÃO PAULO E UM FATO CONCRETO E VEM TENDO UMA LARGA EXPANSÃO NOS ÚLTIMOS ANOS. NAS DIRETORIAS DAS DIVERSAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DE DOCENTES, FUNCIONÁRIOS E DISCENTES TEM SE VERIFICADO UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE INFILTRAÇÃO DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DE ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS. O MOVIMENTO EDUCACIONAL ESTA CADA VEZ MAIS ENGAJADO NA LUTA EM PROL DA CHAMADA NOVA ESCOLA, OU SEJA, UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E PROGRESSISTA; A TÃO PROPALADA DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE, SEGUE, DE MODO GERAL, A TENDÊNCIA DE ABERTURA VERIFICADA EM OUTROS CAMPOS, NOTADAMENTE O CAMPO POLÍTICO. RELAÇÃO DAS ENTIDADES ACIMA REFERIDAS, COMPOSIÇÃO DE SUAS RESPECTIVAS DIRETORIAS; PROCESSO UTILIZADO NA ESCOLHA DE REITORES NAS UNIVERSIDADES PAULISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001111 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--E001111 ..Referencia:--PB 000038 120 AC DE 18 JUN 86; INFE 001088 120 ASP DE 09 JUL 86
SNIG	N0029919-1982	23/07/1982	<u>MOVIMENTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: NO I EESPSC, REALIZADO NO DIA 06 MAR 82, EM FLORIANÓPOLIS SC, FOI CONSTITUIDA A CC MSPSC. A PARTIR DA CRIAÇÃO DESSA ENTIDADE, VEM SENDO REALIZADAS REUNIÕES POR UM GRUPO BASTANTE ATIVO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, NA SUA MAIORIA, MILITANTES DO PT, OBJETIVANDO A FORTIFICAÇÃO DO MOVIMENTO REIVINDICATORIO DO FUNCIONALISMO, COM A CRIAÇÃO DO JORNAL SL, INFILTRAÇÃO DE MEMBROS DA CC MSPSC NA AFPSC, E ESTABELECIMENTO DAS LUTAS POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO; E A REALIZAÇÃO DO ENCLAT DE SANTA CATARINA, COM A CONVOCAÇÃO DOS SINDICATOS ATRAVÉS DE PANFLETOS E INTIMIDAÇÃO DOS POLÍTICOS CONTRÁRIOS AO EVENTO, PELA PUBLICAÇÃO DE SEUS NOMES NA IMPRENSA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000324 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N002991 9 82 AC. N002991 9 82 ..Referencia:--INFE 000089 82 116 ACT; INFE 000313 82 116 ACT
SNIG	N0049207-1984	24/04/1984	<u>IDENTIFICAÇÃO DE MILITANTES TROTSKISTAS NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE MILITANTES DA OSI, RESPECTIVAS FUNÇÕES NO PARTIDO E ÓRGÃO OU MOVIMENTO QUE ATUAM, DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000045 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004920 7 84 AC. N004920 7 84 ..Referencia:--PB 000011 84 16 AC; ENCAM 000006 84 16 ACT:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE MILITANTES DA OSI
SNIG	N0031835-1982	16/07/1982	<u>UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES UNE.</u> RESUMO: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA QUE SE DESLOCARAM A BELO HORIZONTE MG, PARA PARTICIPAR DO CONEB UNE, NO PERÍODO 16 18 JUL 82. IDENTIFICAÇÃO DOS COMPONENTES DA CARAVANA E CARGOS QUE OCUPAM NAS ENTIDADES ESTUDANTIS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000269 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliação:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001248 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N003183 5 82:-- ..Anexo:--14 FICHAS DE PRONTUÁRIO; PANFLETO INTITULADO DOS ESTUDANTES CATARINENSES A COMUNIDADE CATARINENSE, DO DCE UFSC
SNIG	G0141446-1986	13/11/1986	<u>MOVIMENTO FEMINISTA, PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O ANO DE 1975 FOI PROCLAMADO, PELA ONU, O ANO INTERNACIONAL DA MULHER, VINDO A SE CONSTITUIR EM SIGNIFICATIVO MARCO E IMPULSO AO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL. A PARTIR DE ENTÃO, CONSTATOU SE UMA AMPLIAÇÃO DO MOVIMENTO, COM O SURGIMENTO DE DIFERENTES GRUPOS E ENTIDADES, ALGUMAS VOLTADAS PARA AS QUESTÕES DA MULHER E OUTRAS COM LIGAÇÕES ESSENCIALMENTE POLÍTICAS, EMPENHADAS NA LUTA PELA ANISTIA E PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS. NO RIO GRANDE DO SUL, O MOVIMENTO FEMINISTA SEMPRE FOI DOMINADO PELO MR8. A PARTIR DE 1983, COM O CRESCIMENTO DOS TROTSKISTAS, SURTIRAM NOVAS CORRENTES IDEOLÓGICAS E, CONSEQUENTEMENTE, NOVAS DIVISÕES. ASSIM, A FMG, QUE SERIA A ENTIDADE REPRESENTATIVA DA CLASSE NO ESTADO, NÃO CONSEGUIU AGLUTINAR TODAS ESSAS CORRENTES E SURTIRAM NOVAS ASSOCIAÇÕES LIGADAS AOS DEMAIS PARTIDOS. HISTÓRICO DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL; ENTIDADES A ELE LIGADAS ATUAIS EM SANTA CATARINA, PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL; E ATIVIDADES POR ELAS DESENVOLVIDAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000012 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000314 ..ID:--NRE ..Numero-ID:--G001606

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0230480-1969	17/12/1968	<u>PROFESSORES E ESTUDANTES SUBVERSIVOS DE SANTA CATARINA</u> RESUMO: RELAÇÃO DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DE SANTA CATARINA QUE PROFESSAM IDEIAS ESQUERDISTAS, ANTECEDENTES SUBVERSIVOS DOS CITADOS ELEMENTOS. RELAÇÃO DOS MEMBROS DOS DIRETORIOS ACADEMICOS DAS FACULDADES QUE INTEGRAM A UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-Doc:--001366 ..Ano-Doc:--1968 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009658 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC. A025530 0 82 AC:-- ..Anexo:--DOCUMENTAÇÃO VERSANDO SOBRE O ASSUNTO E 05 XEROX DE FOTOGRAFIAS, ESTAS ARQUIVADAS NA SE 06 AC
SNIG	A0245082-1982	23/04/1982	<u>MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS EM CURITIBA PR.</u> RESUMO: MVBFF E ACPAS FORAM DETIDOS EM CURITIBA PR QUANDO HASTEAVAM UMA BANDEIRA ALUSIVA AO ANIVERSARIO DO PARTIDO COMUNISTA NO BRASIL. MANIFESTAÇÕES DE SOLIDARIEDADE E DE APOIO AOS DETIDOS. FOI INSTAURADO INQUERITO PELA POLICIA FEDERAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000077 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A007591 ..Ano-ID:--1982:-- ..Origem:--ASI DRT PR
SNIG	N0013948-1981	17/09/1981	<u>PENETRAÇÃO DO PC DO B NOS ESTADOS.</u> RESUMO: COM REFERENCIA A PENETRAÇÃO DO PC DO B NOS ESTADOS, EXCETUANDO O MOVIMENTO ESTUDANTIL, ONDE, PRINCIPALMENTE ATRAVES DA TENDENCIA VIRAÇÃO, JA EXERCE CERTA INFLUENCIA, A ATUAÇÃO DO PC DO B NA AREA DA ACT SNI, ATE A PRESENTE DATA, ESTA LIMITADA A PARTICIPAÇÕES ESPORADICAS DE SIMPATIZANTES EM ATOS CONTESTATORIOS AO GOVERNO E AO REGIME. ATE A PRESENTE DATA NÃO FOI REALIZADA, NESTA AREA, A CONFERENCIA REGIONAL DO PC DO B, NEM FORAM OBSERVADAS ARTICULAÇÕES VISANDO O CONGRESSO DO PARTIDO. ATIVIDADES DA JUDEPRO, ENTIDADE DE FRENTE DO PC DO B. ELEIÇÕES PARA O DCE LIVRE FUEL, DCE UFSC, UPE E DCE LIVRE UFPR. ATUAÇÃO DO MCCC PR. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000323 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Referencia:--PB 000137 16 AC 81, DE 06 AGO; INFE 000205 116 ACT 81, DE 30 JUL; INFE 000265 116 ACT 80, DE 04 DEZ; INFÃO 000050 116 ACT 81, DE 09 JUL; TELEX 001403 116 ACT 81, DE 28 AGO; INFE 000201 116 ACT 81, DE 30 JUL
SNIG	N0051573-1984	01/08/1984	<u>ESTRUTURAÇÃO DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES CUT E DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA CONCLAT NO PARANA E SANTA CATARINA</u> RESUMO: A CUT, ATRAVES DE SUAS LIDERANÇAS NA AREA, TEM ASSINALADO, CONSTANTEMENTE, SUA PRESENÇA NOS MAIS VARIADOS MOVIMENTOS GREVISTAS, REIVINDICATORIOS E CONTESTATORIOS REGISTRADOS NO PARANA E SANTA CATARINA. O MESMO NÃO OCORRE COM A CONCLAT, ESTRUTURADA NA AREA, BASICAMENTE, EM TORNO DAS FEDERAÇÕES DE TRABALHADORES E SENDO CONHECIDA APENAS A NIVEL DAS LIDERANÇAS MAIS ESCLARECIDAS DO MOVIMENTO OPERARIO SINDICAL. O CONGRESSO NACIONAL DA CUT DEVERA SER REALIZADO NO PERIODO DE 24 A 26 AGO 84. RELAÇÃO DOS INTEGRANTES EFETIVOS E SUPLENTE DA CUT NO PARANA, ABRANGENDO: DIREÇÃO NACIONAL E REGIONAIS DE CURITIBA E LONDRINA; RELAÇÃO DOS INTEGRANTES EFETIVOS E SUPLENTE DA CUT EM SANTA CATARINA, ABRANGENDO: DIREÇÃO NACIONAL, ESTADUAL E REGIONAIS DE CAXAMBU DO SUL, CHAPECO, SÃO MIGUEL D'OESTE, IPUMIRIM, SAUDADES E QUILOMBO; RELAÇÃO DAS FEDERAÇÕES, SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES QUE INTEGRAM A CONCLAT NO PARANA E SANTA CATARINA, BEM COMO SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000491 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--PB 000083 19 AC DE 03 JUL 84
SNIG	G0130771-1985	21/11/1985	<u>REUNIÃO DE ESTUDANTES PETISTAS EM DIADEMA SP. PARTICIPAÇÃO DE GAUCHOS.</u> RESUMO: O I ENEPT, MARCADO PARA OS DIAS 06 E 07 JUL 85, EM DIADEMA SP, NÃO FOI REALIZADO. EM SEU LUGAR, FOI INSTALADA UMA REUNIÃO PLENARIA, QUANDO OS DELEGADOS DA CS, ORM DS E DELEGADOS INDEPENDENTES APROVARAM UMA MOÇÃO, ENCAMINHADA AOS ESTUDANTES PETISTAS, ONDE ACUSARAM ALGUNS ELEMENTOS DO PT DE SE RECUSAREM A ACATAR AS DECISÕES MAJORITARIAS DAS PLENARIAS ESTUDANTIS DO PARTIDO. VISANDO A REALIZAÇÃO DO I ENEPT, AINDA EM 1985, ASSINARAM A REFERIDA MOÇÃO, DENTRE OUTROS: VITOR, CARMEM, RICARDO, WILSON, MARIA, ZECA, ALCINDO, MARCIA, ANA, MARCOS, CIOCCO, EDIR, ARTUR, NELSON, MAURO E LICO. DENTRE OS DELEGADOS DO RIO GRANDE DO SUL, SIGNATARIO DA MOÇÃO, ESTÃO MAURO E LICO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000253 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--PB 000100 120 AC DE 12 AGO 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0669957-1988	12/05/1988	<u>ACÇÕES CONTRA A SUSPENSÃO DA UNIDADE DE REFERENCIA DE PREÇOS, URP, SE 141 AC.</u> RESUMO: RELAÇÃO DAS ACÇÕES IMPETRADAS OU POR IMPETRAR, NAS JUSTIÇAS FEDERAIS OU ESTADUAIS, CONTRA A EXTINÇÃO DE UNIDADE DE REFERENCIA DE PREÇOS, URP, NOS DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS; CATEGORIAS E PESSOAS QUE CONSEGUIRAM LIMINAR DETERMINANDO O PAGAMENTO DA URP; E, RECURSOS INDEFERIDOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000395 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A005456 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--AC A066995 7 88 ..Referencia:-- ..Origem:--AC
SNIG	G0170021-1989	15/07/1988	<u>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR, OMEP.</u> RESUMO: A OMEP, ENTIDADE PRIVADA, TEM REPRESENTAÇÃO EM 20 ESTADOS BRASILEIROS E E COMPOSTA POR UMA COORDENAÇÃO NACIONAL, ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS E MUNICIPAIS. SEUS INTEGRANTES SÃO PESSOAS IDONEAS, LIGADAS A EDUCAÇÃO, GERALMENTE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES E DELEGADOS DE ENSINO. TEM COMO OBJETIVO DESENVOLVER A EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR, REALIZAR ESTUDOS, PESQUISAS E CURSOS PARA APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS PARA O PRE ESCOLAR. DE 10 A 15 JUL 88, SERÁ REALIZADO PELA OMEP DE PERNAMBUCO, EM RECIFE PE, O 08 CBEPE, QUE SERÁ UMA PREPARAÇÃO PARA O CONGRESSO MUNDIAL QUE A OMEP REALIZARA EM LONDRES INGLATERRA. DE 12 A 17 SET 88, A OMEP, O CE UFSM E O CNPQ. PROMOVERAM O 01 CEPEPCS, EM SANTA MARIA RS, EVENTO QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE EDUCADORES ESTRANGEIROS E BRASILEIROS; DO PREFEITO LOCAL JHF; DO REITOR DA UFSM, GAB; E DE REPRESENTANTES DO MEC, DENTRE OUTROS. TEMAS ABORDADOS, E ORGANIZADORES DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000634 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--PB 000172 E2 DE CMS 29 JUN 88
SNIG	N0080810-1989	28/03/1989	<u>ATIVIDADES SUBVERSIVAS, 3, 2, 30 SET 88 A 31 MAR 89.</u> RESUMO: AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, OCS, ATUAENTES NO PARANA E SANTA CATARINA, DIRECIONARAM, NO PERÍODO DE 30 SET 88 A 31 MAR 89, SEUS INTERESSES PARA VARIAS ATIVIDADES. ELAS ESTIVERAM EMPENHADAS EM PARTICIPAR, ATIVAMENTE, DE CONGRESSOS, MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS, REUNIÕES E LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES. ALEM DISSO ALGUMAS OCS, DENOMINADAS LEGAIS, ESTÃO SE PREPARANDO NO PARANA, PARA FORMAR UMA FRENTE DE ESQUERDA, COM VISTAS AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS MARCADAS PARA 15 NOV 89. AS OCS TEM DEMONSTRADO UM GRANDE PODER DE MOBILIZAÇÃO, VISANDO ANGARIAR A SIMPATIA DE DIVERSOS SETORES DA SOCIEDADE. CONSEGUEM COM ISSO, OBTEREM APOIO DE AUTORIDADES NÃO VINCULADAS A ELAS. A PERSPECTIVA É A DE QUE AS OCS CONTINUEM A DIRECIONAR SEUS INTERESSES OBJETIVANDO PARTICIPAR DESTE TIPO DE ATIVIDADE. DESTACA SE QUE O PCB, PC DO B, PSB ESTÃO PROCURANDO FILIAR UM MAIOR NUMERO DE MILITANTES, OBJETIVANDO O ATENDIMENTO AS EXIGENCIAS LEGAIS. EVENTOS E FATOS OCORRIDOS NO PERÍODO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000014 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--04 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--APREC 000047 120 ACT DE 28 SET 88
SNIG	N0054616-1985	14/12/1984	 INFE 000071 84 AS UFSC PRG N001244 84 <u>FESTIVAL DA JUVENTUDE, JOINVILLE SC.</u> RESUMO: NOS DIAS 07, 08 E 09 DEZ 84, FOI REALIZADO EM JOINVILLE SC, O PRIMEIRO FESTIVAL DA JUVENTUDE; O EVENTO CONTOU COM O APOIO DA PREFEITURA DO MUNICIPIO. DURANTE O EVENTO, FOI CONCLAMADO AOS PRESENTES A UNIREM SE E MOBILIZAREM SE EM TORNO DE UM MOVIMENTO DE PAZ. OS ORGANIZADORES DO EVENTO NÃO CONSEGUIRAM A AGLUTINAÇÃO DE PESSOAS JOVENS AO MESMO. DE 27 JUL A 03 AGO 85 SERÁ REALIZADO, EM MOSCOU UNIÃO SOVIETICA, O XII FESTIVAL MUNDIAL DA JUVENTUDE E DOS ESTUDANTES. O CBAIJ E RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NACIONAIS E PELA FORMAÇÃO DA DELEGAÇÃO QUE IRA A MOSCOU. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000639 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001331
SNIG	A0087518-1980	11/09/1978	<u>SISTEMAS DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES NOS ESTADOS.</u> RESUMO: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS ORGÃOS DA COMUNIDADE REGIONAL DE INFORMAÇÕES DOS ESTADOS DO PR E SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000909 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020073 ..Ano-ID:--1978 ..Redifusao:--AC A008751 8 80 ..Referencia:--PB 000009 52 AC 31 JUL 78:-- ..Anexo:--COPIA DO DECRETO 4600, DE 13 MAR 78 E ORGANOGRAMAS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	Q0036717-1987	16/02/1987	<u>XLIV REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, CRUB, EM FORTALEZA CE, NO PERÍODO DE 02 A 05 FEV 87.</u> RESUMO: A REUNIÃO APRESENTOU COMO TEMA PRINCIPAL A REFORMA UNIVERSITÁRIA, COM VISTAS A ESTRATÉGIA DE AÇÃO DO CRUB A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, ANC, E AO CONGRESSO NACIONAL. A SOLENIDADE DE ABERTURA FOI INICIADA COM A ENTREGA DO TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA DA UEC E AO GOVERNADOR LGFM. DURANTE A INSTALAÇÃO DA REUNIÃO, UM GRUPO DE ESTUDANTES LIDERADOS POR DCO, PJO E JKA, RESPECTIVAMENTE, PRESIDENTES DO DCE UFCE, DCE UEC E DCE UNIFOR, PROMOVEU MANIFESTAÇÃO, NO LOCAL DO EVENTO, COM FAIXAS E CARTAZES, CONTRA A PRESENÇA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO JKB. NO DIA 05 FEV 87, A PLENÁRIA APROVOU UM ELENCO DE PROPOSTAS A SEREM ENCAMINHADAS PARA CONSIDERAÇÃO DA ANC, ENTRE ELAS, 05 PROPOSTAS RELATIVAS A REFORMA UNIVERSITÁRIA, QUE SERÃO ENCAMINHADAS PARA DISCUSSÃO AO SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO NA CONSTITUINTE, PREVISTO PARA MAI 87 EM BRASÍLIA DF. AO FINAL DO EVENTO, OS REITORES RJPL E EPC FORAM ELEITOS, RESPECTIVAMENTE, PRESIDENTE E VICE PRESIDENTE DO CRUB. SÍNTESE DOS PRONUNCIAMENTOS, MFR1 AC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000008 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--B2 ..Data-Implantação:--19000000 ..Área:--RETRANSMITIDO PARCIALMENTE CIE, CIM, CISA E DSI MEC ATRAVÉS INFÃO 000010 140 AC DE 27 FEV 87:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE PRINCIPAIS FAIXAS, CARTAZES E PALAVRAS DE ORDEM; NOTA DE ESCLARECIMENTO; CIRCULAR 03 DO REITOR DA UNB DE 02 FEV 87
SNIG	N0053211-1984	23/10/1984	<u>LANÇAMENTO DO JORNAL LUTAS FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: EM SET 84, FOI LANÇADO, EM FLORIANÓPOLIS SC, O JL, UMA PUBLICAÇÃO DA EIL QUE APRESENTA, EM LINHAS GERAIS, UMA SÉRIE DE VÁRIOS ARTIGOS MAS COM PREDOMINÂNCIA PARA A TEMÁTICA POLÍTICA. O JL, QUE CIRCULA MENSALMENTE NO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, ESTÁ SENDO CONSIDERADO PORTA VOZ DO PRC. UTILIZANDO COMO TÉCNICA DE REDAÇÃO A LINGUAGEM COMENTADA, NA PRIMEIRA EDIÇÃO DO JL, SÃO FEITAS CRÍTICAS AOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAIS, BEM COMO AS CANDIDATURAS DE TAN E PSM A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E A ATUAÇÃO DO GOVERNADOR DO PARANÁ, JCR. RELAÇÃO DOS COLABORADORES DO JL, DENTRE ELAS AGF, EX INTEGRANTE DO PC DO BE E ATUAL MILITANTE DO PRC. ANTECEDENTES. TRANSCRIÇÃO DE TRECHOS DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO JL. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000675 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID
SNIG	G0138435-1986	06/08/1986	<u>ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DA PALESTINA, OLP.</u> RESUMO: O MOVIMENTO DO POVO PALESTINO TEM COMO FINALIDADE PRINCIPAL A CRIAÇÃO DE UM ESTADO PALESTINO, CAPAZ DE PROPORCIONAR SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO A NAÇÃO PALESTINA, ORA ESPALHADA PELO MUNDO INTEIRO. O TERRITÓRIO ESCOLHIDO É A PALESTINA, QUE ATUALMENTE ESTÁ OCUPADA POR ISRAEL. APESAR DOS OBSTÁCULOS ENCONTRADOS, A OLP PROSEGUE LUTANDO POR SEUS DIREITOS, TENTANDO MOBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL PARA O SEU OBJETIVO. OS PALESTINOS QUE VIERAM PARA O BRASIL ESTÃO RADICADOS NOS PRINCIPAIS CENTROS DO PAÍS E NA FAIXA DE FRONTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL E DO PARANÁ E DEDICAM-SE, BASICAMENTE, AO COMÉRCIO. ATÉ ENTÃO NÃO FOI IDENTIFICADO QUALQUER TIPO DE ATIVIDADE DE GRUPOS GUERRILHEIROS ENTRE OS PALESTINOS RESIDENTES NA FRONTEIRA E NA REGIÃO SUL. HISTÓRICO; LIGAÇÕES INTERNACIONAIS; ATIVIDADES DA OLP NO BRASIL; SIMPATIZANTES DA ORGANIZAÇÃO; E PRINCIPAIS GRUPOS TERRORISTAS PALESTINOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000001 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--08 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--32 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--G001068
SNIG	N0062339-1985	26/12/1985	<u>ATUAÇÃO NO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE ESTUDANTES VINCULADOS A ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, PARANÁ E SANTA CATARINA, DEFZ 85.</u> RESUMO: NO PARANÁ, A ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MAIS ATUANTE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL, ME, TRATA-SE DO PC DO B; O PCB E O MR8 TAMBÉM SE DESTACAM. EM SANTA CATARINA, A FQI DETÉM O MAIOR NÚMERO DE MILITANTES NO ME. NAS PRINCIPAIS ENTIDADES ESTUDANTIS DOS DOIS ESTADOS EXISTEM MILITANTES DAS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS E DO PT EM CARGOS DE DIREÇÃO. GERALMENTE AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS DIVIDEM A LIDERANÇA COM AS OUTRAS E OU COM O PT, A EXCEÇÃO DO DCE UFPR, DOMINADO ISOLADAMENTE PELO PC DO B, E DA UEC, DOMINADA SOMENTE PELO PT. ENTIDADES ESTUDANTIS QUE ATUAM NO ME NO PARANÁ E EM SANTA CATARINA. NÚMERO ESTIMADO DE MILITANTES E SIMPATIZANTES DE CADA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA INFILTRADOS NO ME. RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS ATIVISTAS E SUA MILITÂNCIA. OS SLOGANS DE CAMPANHA DAS CHAPAS, ONDE AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS TEM MILITANTE CONCORRENDO, SÃO DIRECIONADOS PARA CONTESTAR O ATUAL SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR. MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000608 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..Referência:--TELEX 000528 120 AC DE 23 OUT 85:-- ..Anexo:--COPIA DE DADOS CADASTRAIS DE ERO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0063769-1986	14/04/1986	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. PARANA E SANTA CATARINA. JAN, FEV E MAR 86.</u> RESUMO: DE 01 JAN A 31 MAR 86, FORAM LEVANTADOS CASOS DE MILITANTES DE FACÇÕES COMUNISTAS E ATIVISTAS DE ESQUERDA INFILTRADOS NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES DO PARANA E SANTA CATARINA. EM CURITIBA PR, OS ATOS DO PREFEITO MUNICIPAL RRMS, ELEITO EM 15 NOV 85 PELO PMDB, PROPICIARAM VÁRIOS CASOS DE INFILTRAÇÃO COMUNISTA NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL, RRMS TEVE O APOIO DO PC DO B E DO MR8. EM RESPOSTA AO APOIO, RRMS TEM NOMEADO MILITANTES DAS DUAS FACÇÕES. SALIENTA SE QUE RRMS TEVE DESTACADA MILITANCIA NO MR8. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000163 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010402 ..ID:--NRS ..Referencia:--PB 000105 120 AC DE 26 SET 85; PB 000123 120 AC DE 26 NOV 85; INFE 000036 120 ACT DE 31 JAN 86:-- ..Anexo:--COPIAS DE RELAÇÕES DE ELEMENTOS INFILTRADOS NOS: SINDICATOS, FEDERAÇÕES, CONFEDERAÇÕES, ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, PARTICULARMENTE NOS ORGÃOS DE DIREÇÃO; ESTABELECIMENTOS DE ENSINO; PODERES EXECUTIVO, LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO
SNIG	A0654413-1973	07/05/1973	<u>PEÇA TEATRAL. QUANDO AS MAQUINAS PARAM.</u> RESUMO: DURANTE O DESENVOLVIMENTO DA PEÇA, QUANDO AS MAQUINAS PARAM, DE PM, OS PERSONAGENS PROCURAM ENFATIZAR O DESEMPREGO, O ALTO CUSTO DE VIDA, A EXORBITANCIA NO VALOR DOS ALUGUEIS, A FALTA DE FINALIDADE NOS ATUAIS SINDICATOS E O PROBLEMA DA ALIENAÇÃO PELO FUTEBOL. NO TERMINO DA PEÇA, O PROTAGONISTA JAA, SE DIRIGE AO PUBLICO DIZENDO QUE O TEATRO NÃO ACABAVA NO TERMINO DA PEÇA, TENTANDO ASSIM, PROMOVER DEBATES SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS, SENDO QUE NA MAIORIA DAS VEZES NÃO ENCONTRA RECEPTIVIDADE POR PARTE DO PUBLICO. A PEÇA FOI PATROCINADA PELOS DIRETORIOS ACADEMICOS DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--DINFO ..Numero-Doc:--000334 ..Ano-Doc:--1973 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC A065441 3 73 ..Referencia:--DINFO 000186 19 ACT DE 05 ABR 73
SNIG	N0082168-1989	01/06/1989	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL. PARANA E SANTA CATARINA. MAI 89.</u> RESUMO: ANÁLISE DOS MOVIMENTOS GREVISTAS, NO MES DE MAI 89, NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANA, COM UM TOTAL DE 28 EVENTOS IDENTIFICADOS REPRESENTANDO ACENTUADO DECLÍNIO EM RELAÇÃO A QUANTIDADE DE EVENTOS DE MAR E ABR 89. TAL SITUAÇÃO CONFIRMA A PREVISÃO DOS SINDICALISTAS DE QUE O ESTABELECIMENTO DE UMA POLÍTICA SALARIAL ALCALMARA OS TRABALHADORES. ROL DOS MOVIMENTOS PAREDISTAS E DE SUAS RESPECTIVAS LIDERANÇAS, ESPECIFICANDO: ATIVIDADES DA CUT; REPERCUSSÃO DAS MEDIDAS PROVISÓRIAS QUE REGULAMENTAM A GREVE E A NOVA POLÍTICA SALARIAL; E PERSPECTIVAS PARA JUN 89. ATUAÇÃO DE RA, CIENTISTA SOCIAL, QUE PALESTROU EM CURSO SOBRE SINDICALISMO, EM LONDRINA PR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--06 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Area:--PARANA E SANTA CATARINA ..Referencia:--PB 000038 140 AC DE 04 ABR 89; PB 000061 140 AC DE 11 MAI 89; PB 000066 140 AC DE 18 AGO 86; INFE 000354 140 ACT DE 18 MAI 89; INFE 000353 140 ACT DE 18 MAI 89; E, INFE 000344 140 ACT DE 16 MAI 89:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS GREVISTAS E DE SUAS LIDERANÇAS IDENTIFICADAS EM MAI 89; TESE APROVADA E REGIMENTO DO 03 CR CUT ROSC; ENTREVISTA DO CIENTISTA SOCIAL RA
SNIG	N0060707-1985	01/10/1985	<u>LANÇAMENTO DO JORNAL LABORATORIO ZERO. DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC.</u> RESUMO: ALUNOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFSC, COM A ORIENTAÇÃO DE ALGUNS PROFESSORES LANÇARAM EM AGO 85, O JORNAL LABORATORIO COM A DENOMINAÇÃO ZERO. DENTRE OS ALUNOS QUE COLABORAM COM O JORNAL, MERECE DESTAQUE JCCO, MILITANTE DO PCB. DAS MATERIAS PUBLICADAS, MERECEM DESTAQUE: A DENUNCIA DA MORTE DO JORNALISTA MARIO EUGENIO EM BRASILIA DF, PELO ESQUADRÃO DA MORTE E RESSALVA QUE TAL MORTE E UM EXEMPLO DE QUE OS TEMPOS NÃO MUDARAM; QUE SOMENTE EM 1981 FOI FIXADA UMA PENSÃO PARA OS PRACINHAS QUE FORAM A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL; ABORDAGEM A RESPEITO DA REPRESSÃO POLÍTICA OCORRIDA NAS DECADAS DE 1960 E 1970, RELATANDO A VERSÃO DE ALGUNS PERSEGUIDOS E ONDE SE ENCONTRAM ALGUNS PERSEGUIDORES. VIDE MICROFICHA RETRANSMISSÃO MFR1 AC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000425 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID: ..Area:--RETRANSMITIDO CIE, CISA E CIM ATRAVES INFE 000170 140 AC DE 09 OUT 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0054434-1984	19/12/1984	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL: XV CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES UCE, RIO DO SUL SC.</u> RESUMO: DE 09 A 11 NOV 84, A UCE, REALIZOU EM RIO DO SUL SC, O SEU XV CONGRESSO ESTADUAL, EM COMEMORAÇÃO A PASSAGEM DOS 35 ANOS DE FUNDAÇÃO DA ENTIDADE, AO QUAL COMPARECERAM CERCA DE 500 ESTUDANTES. OS TRABALHOS FORAM COORDENADOS PELOS ESTUDANTES RF E CAM. NO EVENTO, VÁRIAS TESES E PROPOSTAS FORAM APRESENTADAS PARA DISCUSSÃO, ENTRE ELAS: DA PRÓPRIA UCE; E DO DCE UFSC, EM CONJUNTO COM DIVERSOS CENTROS ACADÊMICOS. O DOCUMENTO DA UCE, ALÉM DAS CRÍTICAS AO REGIME VIGENTE, FOI ELABORADO DE FORMA A DESTACAR AS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES, E INTERESSES DOS ESTUDANTES E FORMAS DE LUTAS. AS TESES APRESENTADAS PELO DCE UFSC, NÃO DIFEREM DAS APROVADAS NO 36 CONGRESSO DA UNE, ONDE PREPONDERAM AS CRÍTICAS AO GOVERNO FEDERAL E A SUA POLÍTICA EDUCACIONAL. NO DIA 11 NOV 84, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA UCE PARA A GESTÃO 1984 1985. PROPOSTAS APROVADAS NO CONGRESSO. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA; E ANTECEDENTES DE ALGUNS DE SEUS MEMBROS. CONSTITUIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000789 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Anexo:--COPIA DE COMPOSIÇÃO DA MESA; PROPOSTAS DA UCE E DO DCE UFSC
SNIG	N0079110-1988	22/11/1988	<u>OCUPANTES DE CARGOS FEDERAIS NO ESTADO DE SANTA CATARINA, NOV 88.</u> RESUMO: DADOS CADASTRAIS E FUNCIONAIS DOS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS, OCUPANTES DE CARGOS FEDERAIS EM SANTA CATARINA; EMPRESAS A QUE PERTENCEM E RESPECTIVOS MINISTÉRIOS AOS QUAIS ESTÃO VINCULADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000041 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--05 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--N001922 .Ano-ID:--1988 .Redifusao:--APR N007911 0 88 AC N007911 0 88 .Referencia:--TELEX 000271 130 AC DE 17 JUN 88. .Origem:--ACT:-- .Anexo:--FICHAS COM DADOS REFERENTES A OCUPANTES DE CARGOS FEDERAIS
SNIG	N0010571-1981	10/06/1981	<u>IMPRENSA ALTERNATIVA, JORNAL AFINAL, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: TRATA SOBRE O JORNAL ALTERNATIVO AFINAL, SUA LINHA DE ATUAÇÃO, COMPOSIÇÃO DE SEU CONSELHO EDITORIAL, E OS PROBLEMAS RELATIVOS A SUA IMPRESSÃO, BEM COMO A SUSPENSÃO DA MESMA EM PORTO ALEGRE RS. VERSA SOBRE MATÉRIA VEICULADA PELO MESMO, RELATIVA AO 01 CONCURSO LITERÁRIO UFSC 1980, MOTIVO DE POLEMICA, DADO O CONTEÚDO DA POESIA CLASSIFICADA, A QUAL TAMBÉM FOI PUBLICADA NA REVISTA DISCENTE DA UFSC, ABORDA SOBRE ATIVIDADES DE ECGP E ET NO STAND DE TIRO DA POLÍCIA MILITAR QUE RESULTOU EM MATÉRIA NO JORNAL FOCALIZADO. PRONTUÁRIOS DE ECGP, NVF, FEC, NRM. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000176 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Anexo:--XEROX OF 000755 81 UFSC, DE 18 MAI E EDIÇÕES NÚMEROS 10, 11 E 12 DO JORNAL AFINAL, REMETIDOS APENAS PARA A AC .Referencia:--INFE 000095 116 ACT, DE 29 MAI 80; INFE 000153 116 ACT, DE 07 AGO 80; INFE 000236 116 ACT, DE 04 NOV 80; INFE 000011 116 ACT, DE 20 JAN 81; TELEX 000324 116 ACT, DE 02 FEV 81; INFÃO 000116 19 AC, DE 06 ABR 81; E, 000058 119 APA, DE 20 MAI 81
SNIG	R0015880-1981	23/12/1981	<u>X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.</u> RESUMO: O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL REALIZADO NO PERÍODO DE 28 OUT A 01 NOV 81, NA UFSC, EM FLORIANÓPOLIS SC, TENDO POR TEMA CENTRAL COMUNICAÇÃO, JUVENTUDE E PARTICIPAÇÃO, FOI PROMOVIDO PELA UCBCS E CONTOU COM O APOIO DO GOVERNO DO ESTADO E DA PREFEITURA LOCAL. PARTICIPARAM DO EVENTO CERCA DE 1400 PESSOAS EM SUA MAIORIA JOVENS DA CAPITAL E ESTUDANTES DE CURSO SUPERIOR, PARTICULARMENTE DE JORNALISMO. NÃO FOI CONSTATADA A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE GOIAS. A UCBCS CONSIDERA IMPORTANTE A FUNÇÃO DE NÚCLEOS PELO PAÍS, PARA MELHOR DIVULGAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES E BUSCARA MAIOR APROXIMAÇÃO COM A PU BRASIL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000178 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--ZZ .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--C2 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20050614 .ID:-- .Numero-ID .Referencia:--PB 000215 3 BDA INF MTZ DE 13 OUT 81:-- .Anexo:--PROGRAMAÇÃO DO X CBCS; RELAÇÃO DE DELEGAÇÕES
SNIG	N0021374-1982	03/05/1978	<u>PALESTRA E DEBATES NO AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO</u> RESUMO: PALESTRAS PROFERIDAS NA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, DIA 04 MAI 78, POR JTB, HHVC E AGR. HHVC ABORDOU O TEMA AS REFORMAS ELEITORAIS, AFIRMANDO QUE ESTÁ NA HORA DE OS ESTUDANTES PROCLAMAREM QUE O PAÍS NÃO ACEITA MAIS O AI 5 E O DECRETO LEI 477. E A FAVOR DO PLURIPARTIDARISMO. AGR FALOU SOBRE O ESTUDANTE E A POLÍCIA, PREGANDO A LUTA DOS ESTUDANTES PARA A DERRUBADA DO GOVERNO E E AFIRMANDO QUE A REVOLUÇÃO DE 1964 FOI UM VERDADEIRO GOLPE DE ESTADO. ESTE, NOS DEBATES, FOI MAIS ACIRRADO, AGRESSIVO E CONTRÁRIO AO SISTEMA VIGENTE NO PAÍS. JTB ABORDOU A CRISE DO PAÍS, FAZENDO CRÍTICAS SEVERAS A ATUAL SITUAÇÃO DO BRASIL, PRINCIPALMENTE APOIS MAR 64, COM OS GEISESISMO, FIGUEIREDISMOS, ETC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DOS PALESTRANTES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000303 .Ano-Doc:--1978 .Validade:--15 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG:-- .Anexo:--XEROX DE UM CONVITE E DE TRES PRONTUÁRIOS

.. Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0650328-1988	22/12/1987	<u>CURSOS DE BRASILEIROS EM PAISES DE REGIME COMUNISTA. UNIÃO SOVIETICA, REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMÃ, ALBANIA, POLONIA, BULGARIA E CUBA. SE124 AC.</u> RESUMO: NO DECORRER DE 1987, O GOVERNO DA REPUBLICA DEMOCRATICA ALEMÃ, RDA, ATRAVES DE SUA EMBAIXADA NO BRASIL TEM DEMONSTRADO ESPECIAL INTERESSE PELO PT, COMO PARTE DO MESMO, A RDA OFERECERAO AO PT 16 VAGAS PARA UM CURSO DE CAPACITAÇÃO POLITICA, PROMOVIDO A PARTIR DE SET 87, NA RDA, PELO PSUA, ALEM DOS PAISES EM EPIGRAFE, A NICARAGUA TEM RECEBIDO MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS E DO PT, QUE SEGUEM PARA AQUELE PAIS PARA PRESTAREM SERVIÇO VOLUNTARIO NAS AREAS DE SAUDE, COMUNICAÇÃO E AGRICULTURA E PARA CONHECEREM, IN LOCO, OS RESULTADOS DO PROCESSO REVOLUCIONARIO QUE LA OCORREU. EM 28 SET 87, AAB MEMBRO DA ACBC VIAJOU PARA HAVANA CUBA. PERMANECERA EM CUBA DE 03 A 06 MESES, PARTICIPANDO DE UM CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, PROMOVIDO PELA UNIVERSIDADE DE HAVANA. AAB MANTEM LAÇOS DE AMIZADE COM ACC, SOCIA DO CCS E PARTICIPANTE DA ACBC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000457 ..Ano-DOC:--1987 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A013683
SNIG	A0708185-1989	24/05/1989	<u>SERVICO MILITAR ALTERNATIVO. OBJETIVO DE CONSCIENCIA. SERVIÇO NACIONAL DE PAZ, JUSTIÇA E NÃO VIOLENCIA. FLORIANOPOLIS. SE122 AC.</u> RESUMO: FOI REALIZADA, EM 29 ABR 89, EM FLORIANOPOLIS SC, UMA PALESTRA SOBRE O SERVIÇO MILITAR ALTERNATIVO UMA OBJEÇÃO DE CONSCIENCIA, PROMOVIDO PELO SERPAJ. O EVENTO CONTOU COM CERCA DE 20 PESSOAS E FORAM PALESTRANTES RW E JMG. REGISTROS SOBRE OS MESMOS. RW DISCORREU SOBRE O QUE E O SERPAJ E O SEU OBJETIVO; FEZ ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS DESPESAS DAS FORÇAS ARMADAS, PELO BRASIL, A OUTROS PAISES. DISSE, AINDA, QUE O SERPAJ ESTA PROPONDO A INCLUSÃO, NA CONSTITUIÇÃO, DO SERVIÇO CIVIL ALTERNATIVO, ONDE O JOVEM PRESTA O SERVIÇO A UMA ENTIDADE UTIL A SOCIEDADE. QUANTO A JMG, DISSE QUE O SERPAJ ENTRARA COM MANDADO DE INJUNÇÃO COLETIVO, NAS JUNTAS MILITARES, PARA PRESSIONAR E AGILIZAR A REGULAMENTAÇÃO DA LEI, QUE PREVE A COMPETENCIA DAS FORÇAS ARMADAS PARA ATRIBUIR SERVIÇOS ALTERNATIVOS AOS QUE, EM TEMPO DE PAZ, AO SE ALISTAREM, ALEGUEM IMPERATIVO DE CONSCIENCIA, PARA SE EXIMIREM DE ATIVIDADES DE CARATER ESSENCIALMENTE MILITAR. FALOU, TAMBEM, SOBRE OS MILITARES, OS QUAIS SÃO OCIOSOS E QUE NÃO PRODUZEM NADA PARA A NAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000551 ..Ano-DOC:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000:-- ..Difusao:--AC, ASI MJ
SNIG	G0119234-1985	02/12/1969	<u>LAURO BARRIOS DE ARAUJO.</u> RESUMO: O ENGENHEIRO AGRONOMO LABA FOI DESIGNADO PELA UFSM PARA OCUPAR O CARGO DE DIRETOR DO GAC; POREM, TAL CARGO JA ESTAVA OCUPADO PELO ENGENHEIRO AGRONOMO ARO, DESIGNADO POR PORTARIA DA DEA MEC, DE SET 68, CONFORME AUTORIZAÇÃO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO. OBSERVA SE, NA AREA DO MEC, CONFLITO DE JURISDIÇÃO QUANTO AO GAC, ENTIDADE DE ENSINO TRANSFERIDA DA AREA DO MA. O ENGENHEIRO ARO CONTINUA A RESPONDER PELA DIREÇÃO DO GAC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000599 ..Ano-DOC:--1969 ..Validade:--23 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G004446 ..Ano-ID:--1969 ..Referencia:--ENCAM 000106 APA DE 10 JUN 69:-- ..Anexo:--INFÃO 000075 NAFL DE 29 OUT 69
SNIG	N0028897-1982	26/03/1975	<u>JOÃO MOMM 7.</u> RESUMO: NÃO FORAM CONFIRMADOS OS INFORMES DE QUE JM TERIA LIGAÇÕES COM ESTUDANTES, DE ESQUERDA OS QUAIS O TERIAM LEVADO PARA O DEPARTAMENTO JURIDICO DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. FEZ PARTE, COMO MEMBRO E, INTERINAMENTE, COMO PRESIDENTE, DA SUBCOMISSÃO GERAL DE INVESTIGAÇÕES DE SANTA CATARINA; EM SUAS ATIVIDADES DEMONSTROU FALTA DE TATO, NÃO PROCURANDO CONDUZIR AS INVESTIGAÇÕES COM O EQUILIBRIO E SIGILO QUE AS MESMAS DEVERIAM SER REALIZADAS. FEZ USO DE SUAS FUNÇÕES PARA OBTEN SIMPATIA E POSIÇÃO DE DESTAQUE, PERANTE AUTORIDADES FEDERAIS. COMO DELEGADO DA SUPERINTENDENCIA DE SEGUROS PRIVADOS DE SANTA CATARINA TEM ATITUDE DISCRETA E RESERVADA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000373 ..Ano-DOC:--1975 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--TELEX 002936 72 AC DE 04 MAR 75:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONTUARIO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0025987-1982	30/04/1982	ATIVIDADES DE GRUPOS RELIGIOSOS 4.6. RESUMO: DECLARAÇÕES DE AC E AN SOBRE A ORIENTAÇÃO DO PAPA QUANTO AO ENVOLVIMENTO DA IGREJA NA POLÍTICA; CRIAÇÃO DA PASTORAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, CUJA COORDENAÇÃO FOI ENTREGUE AO PADRE PR, ATUAÇÃO DO PADRE VM; CAMPANHA TERRA DE DEUS, TERRA PARA TODOS, DA IECLB; CONCESSÃO DO TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ AO ARCEBISPO PEA; PARTICIPAÇÃO DO BISPO JG NA QUINTA ROMARIA DA TERRA; ACUSAÇÕES DO PADRE MR AOS PRESIDENTES DE SINDICATOS DE BLUMENAU SC CRIAÇÃO DE DOIS CENTROS, NO BRASIL E PARAGUAI, PARA AJUDAR A INTEGRAÇÃO DOS IMIGRANTES; SUBSTITUIÇÃO DO ARCEBISPO DA ARQUIDIOCESE DE LONDRINA. DOM GERALDO FERNANDES, FALECIDO, POR JCL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000027 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N002598 7 82 .Referencia:--PLANO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PNI CAMPO INTERNO E INFÃO 000092 116 ACT 82; INFE 000417 116 ACT 81; INFE 000431 116 ACT 81; INFE 000472 116 ACT 81; INFE 000486 116 ACT 81; INFE 000167 116 ACT 82; .Origem:--ACT. .Area
SNIG	N0040101-1983	17/05/1983	ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO PEDROSO HORTA, NO PARANÁ E SANTA CATARINA. RESUMO: ATUAÇÃO DA FPH, QUE ESTA SE REESTRUTURANDO NO PARANÁ E TEM INTENSA ATIVIDADE EM SANTA CATARINA. COMPOSIÇÃO REGIONAL DE CURADORES DA FPH PR. PRIMEIRO SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE DEBATES DO PMDB REALIZADO EM FLORIANÓPOLIS SC. SEMINÁRIO DE PREFEITOS E ASSESSORES DO PMDB, PROMOVIDO PELA FPH DE CRICIUMA, TUBARÃO E ARARANGUA. A FPH EM SANTA CATARINA ESTA INFILTRADA POR ELEMENTOS CONTESTADORES, ESQUERDISTAS E MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, PRINCIPALMENTE DO PCB E MR8, OS QUAIS ESTÃO SE APROVEITANDO DA ENTIDADE PARA COLOCAR EM DEBATE, E CONSEQUENTE EVIDENCIA, TEMAS DE INTERESSE DAS REFERIDAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000058 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--10 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001003 .ID .Referencia:--INFE 000264 15 ACT DE 05 MAI 83:-- .Anexo:--COPIA DOS PRONTUÁRIOS DE JA E RJF
SNIG	N0044933-1983	15/11/1983	SITUAÇÃO NA ÁREA DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL IN 4.2. RESUMO: O AUMENTO CONSIDERÁVEL DO NÚMERO DE DESEMPREGADOS, O INCONFORMISMO DAS CLASSES TRABALHADORAS QUANTO A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO, FORAM AS CAUSAS DAS VÁRIAS MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS NA ÁREA DA ACT SNI. A DESCRENÇA DOS TRABALHADORES NOS SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES, FAZ COM QUE OS MESMOS FIQUEM A MERCE DAS CORRENTES IDEOLÓGICAS QUE ATUAM NO MOVIMENTO SINDICAL. A DEFASAGEM ENTRE OS ÍNDICES DE REAJUSTE DO FUNCIONALISMO PÚBLICO FEDERAL E A INFLAÇÃO, TORNA A CLASSE MOBILIZADA PARA MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS. COMITES E ASSOCIAÇÕES DE DESEMPREGADOS QUE ESTÃO ATUANDO NA ÁREA DA ACT SNI. PROBLEMAS DE DESEMPREGO E MÃO DE OBRA. ALTERAÇÃO DE ENTIDADES DE CLASSES. REPERCUSSÃO DO DECRETO LEI 2045 E A IMPLICAÇÃO DAS MEDIDAS CONSTANTES DO MODELO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE, OBSERVADAS NOS RESULTADOS DO PRAIC E DO SAMHPS. REALIZAÇÃO DE TRÊS SEMINÁRIOS DE CAPACITAÇÃO SINDICAL NO PARANÁ. MANIFESTAÇÕES; ATOS PÚBLICOS DE SERVIDORES; ATOS PROMOVIDOS PELA CUT; E OUTRAS ORGANIZAÇÕES; PARTICIPANTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000148 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Referencia:--PNI CAMPO INTERNO; INFORMAÇÃO 000056 83 19 ACT; TELEX 001811 83 19 ACT; TELEX 001812 83 19 ACT; TELEX 002029 19 ACT DE 27 OUT 83; INFE 000430 83 19 ACT; INFE 000369 83 19 ACT; INFE 000475 83 19 ACT; TELEX 001562 19 ACT DE 22 AGO 83; INFE 000476 83 19 ACT; INFÃO 000112 83 19 ACT; INFÃO 000135 83 19 ACT; TELEX 001588 19 ACT DE 25 AGO 83; INFÃO 000079 83 17 ACT; TELEX 000200 19 ACT DE 06 SET 79; INFÃO 000111 83 19 ACT; INFE 000420 83 19 ACT; INFE 000454 83 19 ACT; TELEX 001811 83 19 ACT; TELEX 001812 83 19 ACT; TELEX 001920 83 19 ACT; TELEX 001988 83 19 ACT; TELEX 002007 83 19 ACT; TELEX 002008 83 19 ACT
SNIG	N0046176-1983	29/12/1983	MOVIMENTOS ECOLÓGICOS ATUANTES NO PARANÁ E SANTA CATARINA. RESUMO: OBJETIVOS E ATIVIDADES DAS ENTIDADES E OU GRUPOS VOLTADOS PARA A DEFESA DO MEIO AMBIENTE NO PARANÁ E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES; EVENTOS PROMOVIDOS NO PARANÁ E SANTA CATARINA EM DEFESA DOS RECURSOS ECOLÓGICOS DO PAÍS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000719 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N004617 6 83 AC. N004617 6 83 .Referencia:--TELEX 000248 83 19 ACT; TELEX 002149 19 ACT DE 18 NOV 83. .Origem:--ACT

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0348314-1983	29/04/1983	INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADE 3.3. RESUMO: CONSTATA SE QUE AS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS CONTINUAM SE INFILTRANDO NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. DENTRE OS MAIS ATINGIDOS DESTACA SE A INFILTRAÇÃO NO MEIO POLÍTICO, EM DECORRÊNCIA DAS ELEIÇÕES DE NOV 82. A ELEIÇÃO DE ELEMENTOS MILITANTES OU SIMPATIZANTES, IMPLICA QUE, COMO PARLAMENTARES PASSAM A DEFENDER, NO PARLAMENTO, AS PALAVRAS DE ORDEM, O PROGRAMA POLÍTICO E A RECEBER ASSISTÊNCIA POLÍTICA DAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. TAIS ORGANIZAÇÕES ATUAM E SE ESTRUTURAM MELHOR A CADA DIA, OBJETIVANDO LEGALIZAR UM PARTIDO COMUNISTA, MALGRADO O TEXTO EXPRESSO DA LEI, QUE CONSIDERA CRIME TAIS ATIVIDADES. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000042 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000410 ..Referencia:--PNI, PERÍODO DE 14 OUT 82 A 18 ABR 83; INFÃO 000313 DSI MJ DE 30 OUT 82; INFÃO 000604 DSI MT DE 26 NOV 82; INFE 002835 DSI MIC DE 17 DEZ 82; INFE 000047 19 AC DE 07 MAR 83; INFÃO 000047 19 AC DE 16 MAR 83; RPI 000011 82 CISA; INFE 000151 CI DPF DE 25 JAN 83; INFE 000174 CIE DE 28 JAN 83; RPI 000003 83 CISA
SNIG	A0585427-1986	03/09/1986	DISTRIBUIÇÃO DE RECURSOS DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DA CAPACIDADE DE PESQUISA, INSTALADA NO PAÍS, PRCP. PROGRAMA DE EMERGENCIA, DV53 AC. RESUMO: ATENDENDO A UM ANSEIO DA COMUNIDADE CIENTIFICA NACIONAL, O GOVERNO FEDERAL DECIDIU IMPLEMENTAR UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO DAS CARENCIAS DE INFRA ESTRUTURA DOS CENTROS DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO. EM 26 JAN 86, FOI CRIADO UM GRUPO DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DO PRCP. COM A MISSÃO DE ESTABELECE CRITERIOS E PROCEDIMENTOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DAS ENTIDADES BENEFICIARIAS, E ALOCAÇÃO DOS RECURSOS NECESSARIOS PARA SUPERAR AS CARENCIAS CONSTATADAS. EM 10 ABR 86, POR DESIGNAÇÃO DO MCT, FOI CONSTITUÍDO UM GRUPO DE TRABALHO COORDENADO PELA SECRETARIA GERAL DO MCT, QUE TEVE POR INCUMBENCIA OPERACIONALIZAR O REFERIDO PROGRAMA, TOMANDO CONHECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES SELECIONADAS, BEM COMO DOS VALORES DISTRIBUIDOS, A ABIPTI MOSTROU SE INCONFORMADA COM A PEQUENA PARTICIPAÇÃO DE SEUS ASSOCIADOS NOS TOTAIS ALOCADOS. INSTITUIÇÕES SELECIONADAS PELO CNPQ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000011 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A019529 ..Ano-ID:--1986
SNIG	N0074020-1988	08/01/1988	XV CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC, OUT 87. RESUMO: DE 19 A 23 OUT 87, FOI REALIZADO, EM FLORIANOPOLIS SC, O 15 CBA, PROMOVIDO PELA FAEAB E AEASC. O CONGRESSO, COM O TEMA CENTRAL A AGRONOMIA E A FOME, TEVE COMO OBJETIVOS: DESENCADear UM DEBATE A NIVEL NACIONAL SOBRE OS PRINCIPAIS PROBLEMAS QUE ENVOLVEM O PROFISSIONAL DE AGRONOMIA E SEU CAMPO DE TRABALHO; ELABORAR PROPOSTAS DEMOCRATICAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL, AGRARIO, AGRICOLA, DE ABASTECIMENTO E AMBIENTAL, QUE POSSAM NORTEAR AS AÇÕES DA FAEAB E DE SUAS FILIADES ESTADUAIS E SERVIR DE SUBSIDIO AS AUTORIDADES DOS SETORES ENVOLVIDOS; OFERECER SUBSIDIOS A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE; E, PROPICIAR INTERCAMBIO DE CONHECIMENTOS E EXPERIENCIAS ENTRE OS PARTICIPANTES. EM 22 OUT 87 FOI REALIZADO UM ATO PUBLICO SOB A COORDENAÇÃO DE RC QUE REUNIU CERCA DE 2500 PESSOAS; ENTIDADES QUE APOIARAM ESTE ATO. AO FINAL DO EVENTO FOI DIVULGADA A CARTA DE FLORIANOPOLIS, COMO DOCUMENTO CONCLUSIVO DO MESMO; TEOR DESTA. TRECHOS DE PRONUNCIAMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000015 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000040 ..Ano-ID:--1988
SNIG	A0557766-1986	20/01/1986	FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, FASUBRA, II ENCONTRO REGIONAL SUL. RESUMO: NOS DIAS 04 E 05 JAN 86, REALIZOU SE, NA ASUFSC EM FLORIANOPOLIS SC, O SEGUNDO ENCONTRO REGIONAL SUL DA FASUBRA, ABRANGENDO OS ESTADOS DO PARANA, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, COM A PARTICIPAÇÃO DE 24 DELEGADOS. O DOCUMENTO BASE PARA AS DISCUSSÕES DO ENCONTRO FOI ELABORADO PELAS DIRETORAS DA FASUBRA, IP E RIJ, AS QUAIS SE DESTACARAM, NO EVENTO, PELA INSISTENCIA NA DEFESA DA FILIAÇÃO DA FASUBRA A CUT E NA DEFESA DAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA EM 1986. AS PROPOSTAS APROVADAS SERÃO LEVADAS AO SEGUNDO CONGRESSO DA FASUBRA EM CUIABA MT, A SER REALIZADA DE 26 JAN A 01 FEV 86. AS PROPOSTAS GERARAM EM TORNO DOS TEMAS CONJUNTURA NACIONAL, UNIVERSIDADE, MOVIMENTO SINDICAL, PLANO DE LUTAS, ORGANIZAÇÃO DOS SERVIDORES PUBLICOS FEDERAIS E ORGANIZAÇÃO E CRESCIMENTO DA FASUBRA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000006 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001111 ..Ano-ID:--1986:-- ..Anexo:--COPIA DE DOCUMENTO BASE

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0100160-1984	26/09/1984	<u>II SEMINÁRIO REGIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS, UNISINOS.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 21 A 23 SET 84 NA UNISINOS, O SEGUNDO SEMINÁRIO REGIONAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS. DURANTE OS DEBATES, FOI DITO QUE ENQUANTO O PAÍS ESTIVER NESTE SISTEMA DE GOVERNO, O ENSINO CONTINUARA SOFRENDO RESTRIÇÕES, PRINCIPALMENTE NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS. RJAP DISCORREU SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES E OS SEUS MOVIMENTOS DE CLASSE; AFIRMOU QUE O PMDB PREGOU AS ELEIÇÕES DIRETAS EM PRAÇA PÚBLICA, MAS ABANDONOU AS ANTES QUE SE ESGOTASSEM TODAS AS ALTERNATIVAS POSSÍVEIS; E TECEU CRÍTICAS A TAN. A PALESTRA FOI ASSISTIDA POR CERCA DE 30 PESSOAS, SENDO NA MAIORIA ESTUDANTES DE SOCIOLOGIA. NÃO HOUE O RECONHECIMENTO DE NENHUM LÍDER ESTUDANTIL PRESENTE AO EVENTO. DURANTE A REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO FOI DISTRIBUÍDO AOS PARTICIPANTES O JORNAL ENFOQUE DE AGO 84, CONTENDO UMA REPORTAGEM QUE APRESENTA UM HISTÓRICO POSITIVO DA ATUAÇÃO DO MR8, PCB E PC DO B, BEM COMO DECLARAÇÕES DE DIRIGENTES DESSAS ORGANIZAÇÕES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--002138 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG:-- .Anexo:--COPIAS DE: RECORTE DA REVISTA ENFOQUE DE AGO 84; PROGRAMA DO SEMINÁRIO
SNIG	G0048150-1982	25/06/1982	<u>MOVIMENTO PARA AGITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS.</u> RESUMO: NA SEDE DAALIS, EM 24 MAI 82, FOI REALIZADA UMA REUNIÃO PARA DISCUTIR OS SEGUINTE TEMAS: CUSTO DE IMPRESSÃO DO JORNAL SERVIDORES EM LUTA, ORGÃO DE DIVULGAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA; A FORMAÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA COORDENAR A REALIZAÇÃO DE UM BAILE; E A ESCOLHA DE DOIS REPRESENTANTES PARA PARTICIPAR DO I SEMINÁRIO DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EVENTO PROMOVIDO PELA FEGASP, DIAS 29 E 30 MAI 82, EM PORTO ALEGRE RS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--002378 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--G001444 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--ARS G004815 0 82 .Referencia:--INFE 000131 SR DPF SC 82; ENCAM 000207 DCI SSI SC, DE 03 JUN 82. .Origem:--SR DPF SC. .Area
SNIG	G0048276-1982	07/07/1982	<u>RECONHECIMENTO DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DO MEP NOS ESTADOS.</u> RESUMO: QUADRO APRESENTANDO DADOS ATUALIZADOS A RESPEITO DOS ELEMENTOS ATÉ O MOMENTO IDENTIFICADOS COMO COMPONENTES DO MEP NA ÁREA DO RS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000066 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ARS G004827 6 82 AC, G004827 6 82 .Referencia:--PB 000062 16 AC, DE 04 JUN 82; INFE 000062 16 AC, DE 18 JUN 82; INFE 000062 82 116 APA:-- .Anexo:--RELAÇÃO DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DO MEP NO RS
SNIG	N0011836-1981	15/07/1981	<u>II ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL LONDRINA, PR.</u> RESUMO: II ENCONTRO DE ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO SUL, NO PERÍODO DE 11 A 13 JUN 81, EM LONDRINA PR, CONGREGANDO ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS DOCENTES DOS ESTADOS DO PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL, E QUE DELIBEROU PELA CRIAÇÃO DE NOVAS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES NA FUEL, CESULON E FACULDADE DE FILOSOFIA DE ARAPONGAS. TIVERAM PARTICIPAÇÃO DESTACADA NO EVENTO OOM E SP, DA ANDES; FALS DO SINDICATO DOS PROFESSORES DE LONDRINA; JCT, DA ADHUEL. PALESTRA DE UTGN, DIA 06 JUN 81, PREPARATORIA AO EVENTO. CRÍTICAS DE OOM AO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000222 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--15 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Componentes-ACE:--INFE 000097 81 AS FUEL PRG N001064 81. INFE 000110 81 AS FUEL PRG N001150 81
SNIG	N0050453-1984	19/06/1984	<u>ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO MEIO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM CURITIBA PR, DE 15 A 19 ABR 84, O V ENEEQ, NA REITORIA DA UFPR. A COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE MATEMÁTICA DA UCP REALIZOU A IV SEMANA DA MATEMÁTICA, DE 14 A 19 MAI 84, COM PALESTRAS E DEBATES SOBRE OS MAIS DIVERSOS ASSUNTOS RELACIONADOS COM A REALIDADE UNIVERSITÁRIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DO ESTUDANTE DO TERCEIRO GRAU. PARTICIPARAM DA ABERTURA DOS TRABALHOS A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, GPRL E LHN, DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS UNIVERSITÁRIOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, ESTA MILITANTE DO PCB, QUE ABORDOU O TEMA A REALIDADE DO ENSINO DE TERCEIRO GRAU NO PARANÁ, TEENDO CRÍTICA A POLÍTICA EDUCACIONAL, EM PARTICULAR A FORMAÇÃO DO QUADRO DO CORPO DOCENTE UNIVERSITÁRIO PARANAENSE. TEOR DOS PRONUNCIAMENTOS NOS EVENTOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000381 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N005045 3 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0128867-1985	24/09/1985	SITUAÇÃO ATUAL DO PROJETO DA MINA DO LEÃO II. RESUMO: O PROJETO DA MINA DO LEÃO II TEVE COMO MOTIVAÇÃO A PREVISÃO, PELO GOVERNO FEDERAL, DE UM AUMENTO SUBSTANCIAL NO CONSUMO DE CARVÃO EM SUBSTITUIÇÃO AO USO DOS DERIVADOS DE PETRÓLEO. EM FACE DOS INCENTIVOS OFERECIDOS PELO GOVERNO FEDERAL, A CRM PROJETO A CONSTRUÇÃO DA MINA DO LEÃO II QUE PREVE A PRODUÇÃO DE 02 MILHÕES E 400 MIL TONELADAS POR ANO DE CARVÃO, NUM PERÍODO DE 40 ANOS. AS OBRAS DE IMPLANTAÇÃO, EM VIRTUDE DO ESGOTAMENTO DE RECURSOS, FORAM PARALISADAS EM MEADOS DE 1984. A REFERIDA PARALISAÇÃO E POSTERIOR SUSPENSÃO DA LICITAÇÃO QUE TRATAVA DA COMPRA DE EQUIPAMENTOS NÃO POSSIBILITARÃO A ENTRADA EM OPERAÇÃO DA MINA NO PRAZO PREVISTO. OBRAS IMPLANTADAS NA MINA DO LEÃO II; INVESTIMENTOS REALIZADOS NA ALUDIDA MINA; EMPRESTIMOS CONTRATADOS; DADOS SOBRE A CITADA LICITAÇÃO; SITUAÇÃO FINANCEIRA DA CRM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000001 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIAS DE PROJETO, NOTAS E POSIÇÃO ECONOMICO FINANCEIRO DA MINA DO LEÃO II; QUADRO DE EMPREITEIROS; CONTRATO DO PME COM O MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA; BALANÇO PATRIMONIAL; DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO; DEMONSTRATIVO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS; QUADRO DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE CAPITAIS REFERENTES A CRM
SNIG	N0060458-1985	30/08/1985	DIA NACIONAL DE LUTA DOS BANCARIOS, PARANA, 28 AGO 85. RESUMO: O DIA 28 AGO 85, INTITULADO DIA NACIONAL DE LUTA DOS BANCARIOS, FOI MARCADO, NO ESTADO DO PARANA, POR UM ATO PÚBLICO, NO QUAL OS BANCARIOS DENUNCIARAM AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA RENOVAÇÃO DO ACORDO SALARIAL E NAS NEGOCIAÇÕES COM A CLASSE PATRONAL. EM LONDRINA, OS FUNCIONARIOS DO BBSA PARALISARAM SUAS ATIVIDADES POR UMA HORA EM APOIO A CAMPANHA SALARIAL E COMO ALERTA DA POSSIBILIDADE DE UMA GREVE, QUE ACABOU ACONTECENDO NO PERÍODO DE 11 A 13 SET 85. NO ESTADO DO PARANA, A CS COLOCOU UM DE SEUS MAIS IMPORTANTES MILITANTES, SMW, PARA INTERVIR NA GREVE, QUE JUNTAMENTE COM MC E MOA, ESTUDANTES UNIVERSITARIOS, EFETUOU DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS E DO JCS, PICHAGENS E COLAGEM DE CARTAZES. EM LONDRINA PR, O PC DO B TAMBEM DISTRIBUIU PANFLETOS DE APOIO A CAMPANHA SALARIAL DOS BANCARIOS. NO ESTADO DE SANTA CATARINA, A CUT SC ENGAJOU SE NO COMANDO DE GREVE, ATRAVES DE SUA SECRETARIA DE IMPRENSA ELS. O TRT PR APROVOU NO TOTAL, UM AUMENTO QUE ALCANÇA 90,78 POR CENTO, A PARTIR DE 01 SET 85. JA O TRT SC DECIDIU CONCEDER UM PRAZO DE 10 DIAS PARA A TENTATIVA DE ACORDO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000369 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao ..Referencia:--TELEX 000549 140 AC DE 27 AGO 85:-- ..Anexo:--COPIAS DE PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS, FAIXAS E CARTAZES APRESENTADOS DURANTE O ATO PÚBLICO DO DIA 28 AGO 85 NO PARANA
SNIG	A0223396-1982	25/03/1982	ENCONTRO ESTADUAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA. RESUMO: EM 06 MAR 82, REALIZOU SE, EM SANTA CATARINA, O I ENCONTRO ESTADUAL DE SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 600 PESSOAS. A MESA COORDENADORA FOI COMPOSTA POR: RG, EP, SJG, MR, JL, CPT, MSS E FA. DURANTE O EVENTO DELIBEROU SE QUE A COMISSÃO DE ARTICULAÇÃO DOS FUNCIONARIOS PÚBLICOS DE SANTA CATARINA, SERA MANTIDA E COORDENADA PELA ALISC, APUFSC, SIMESC E APAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000033 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC
SNIG	C0095126-1983	13/09/1983	CARMELITA LAUS BRODBECK. RESUMO: ANTECEDENTES DE CLB, ADVOGADA, QUE, QUANDO ESTUDANTE, JUNTAMENTE COM SUAS IRMÃS CLS E GL, ESTEVE ENVOLVIDA EM AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM ITAJAI SC. DESDE 1966 ATE AGO 76, JUNTAMENTE COM EB, CEDIA SUA RESIDÊNCIA PARA REUNIÕES SUBVERSIVAS. ANTECEDENTES DE PL, IPL E EB, PAI, IRMÃO E ESPOSO DE CLB RESPECTIVAMENTE CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000040 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARJ C009512 6 83 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0035385-1982	30/11/1982	SITUAÇÃO NA AREA EDUCACIONAL IN 4.5. RESUMO: AS DIVERGENCIAS POLITICO IDEOLOGICAS ENTRE OS GRUPOS QUE DOMINAM AS PRINCIPAIS ENTIDADES ESTUDANTIS DA AREA INIBIRAM, NO SEMESTRE, AÇÕES CONJUNTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. ENTRETANTO, DUAS VARIÁVEIS TEM CONDIÇÕES DE ALTERAR ESSE QUADRO: A POSSE DE WFCM, EX PRESIDENTE DA UPE, MILITANTE DO PC DO B, TENDENCIA VIRACÃO, NA VICE PRESIDENCIA REGIONAL SUL DA UNE E A POSSE DO NOVO GOVERNO DO PMDB NO PARANA. TENDENCIAS POLITICAS DAS PRINCIPAIS ENTIDADES ESTUDANTIS DA AREA. O MAGISTERIO REALIZOU ATIVIDADE MAIS CONSISTENTE LEVANDO A ECLOSÃO DE DOIS MOVIMENTOS GREVISTAS: DOS PROFESSORES DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANA E DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DA UFPR E UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000100 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N003538 5 82 ..Referencia:--PNI CAMPO INTERNO; INFÃO 000035 82 116 ACT; INFÃO 000074 82 19 ACT; INFÃO 000080 82 19 ACT; INFÃO 000077 82 19 ACT; INFÃO 000086 82 19 ACT; INFÃO 000072 82 16 ACT; INFE 000296 82 116 ACT
SNIG	N0011228-1981	16/02/1981	CAMPANHA CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. RESUMO: VERA SOBRE REUNIÃO REALIZADA DIA 05 FEV 81 NO DCE UFSC, PELA COMISSÃO CENTRAL DO COMITE CATARINENSE DE SOLIDARIEDADE AOS ATINGIDOS PELA LSN, A FIM DE DISCUTIR A REALIZAÇÃO DE UM JURI SIMULADO DOS ESTUDANTES E LIDERES SINDICAIS ENQUADRADOS NA LSN QUE SERIA REALIZADO DIA 13 FEV 81. O REFERIDO JURI NÃO FOI REALIZADO TENDO EM VISTA A PROIBIÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA ATRAVES DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PUBLICA E INFORMAÇÕES, A QUAL, INCLUSIVE CHEGOU A DETER ALGUNS ELEMENTOS. A DIREÇÃO DO PDT SC, UMA DAS ENTIDADES PROMOTORAS DO EVENTO, DIVULGOU NOTA OFICIAL REPUDIANDO A REPRESSÃO POLICIAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--TELEX ..Numero-Doc:--000261 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N001122 8 81 ..Referencia
SNIG	N0045664-1983	28/11/1983	INSTAURAÇÃO DE INQUERITO POLICIAL CONTRA CARLOS PASSONI JUNIOR, SS17. RESUMO: A PROCURADORIA DA REPUBLICA EM SANTA CATARINA REQUISITOU A SR DPF SC, QUE SEJA INSTAURADO INQUERITO POLICIAL, PARA APURAR IRREGULARIDADES PRATICADAS POR CPJ, ATUALMENTE, DIRETOR DO BESC, QUANTO AO SEU PEDIDO DE APOSENTADORIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000318 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001384 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--APR N004566 4 83 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DE OFICI 000277 DA PROCURADORIA DA REPUBLICA EM SANTA CATARINA DE 08 NOV 83 E ANEXOS 33 FLS
SNIG	A0420906-1984	02/05/1984	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES. RESUMO: HISTORICO; COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS; OBJETIVOS; FONTES DE RENDA; ATUAÇÃO; LOCALIZAÇÃO; SITUAÇÃO FINANCEIRA E LIGAÇÕES DE ENTIDADES QUE CONGREGAM SERVIDORES PUBLICOS. ANTECEDENTES E OU ATIVIDADES DOS MEMBROS DA DIRETORIA DA ADUFERPE, ANDES, APRUMA, ASPUV E FASUBRA. ENGAJAMENTO DA ANDES EM EVENTOS DE CUNHO REIVINDICATORIOS E CONTESTATORIOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000030 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009426 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC ..Referencia:--PB 000037 19 AC DE 28 MAR 84
SNIG	A1028224-1977	10/05/1977	GREVE DE FOME DE PRESOS ENQUADRADOS NA LSN - ALECIO VERZOLA FLORIANOPOLIS-SC. RESUMO: AV, MCF, RC, SUBVERSIVOS PRESOS, EM NOV 75 - FLORIANOPOLIS-SC, ENQUADRADOS NA LSN, ENTRARAM EM GREVE DE FOME EM 18 ABR 77, ALEGANDO QUE TERIAM SIDO EFETUADAS COM VIOLENCIA E AMEAÇAS AS SUAS FAMILIAS. INTERNADOS NO HPM DE FLORIANOPOLIS-SC, EM DOCORRENCIA DA REFERIDA GREVE DE FOME, TIVERAM ALTA NO DIA 04 MAI 77. CONTARAM, AINDA, COM A SOLIDARIEDADE DE UMA COMISSÃO COMPOSTA PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS AP, FAK, LAS, E MSC, DO MDB-SC, QUE OS VISITOU E DEU DECLARAÇÕES A IMPRENSA LOCAL SOBRE A DEMORA DO ANDAMENTO DO PROCESSO DOS REFERIDOS PRESOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000218 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--DI ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--DI A102822 4 77:-- ..Anexo:--COPIA DE UMA CARTA - 02 FOLHAS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0165670-1984	07/12/1984	<u>XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL UCBC.</u> RESUMO: PROMOVIDO PELA UCBC, REALIZOU SE EM PIRACICABA SP, ENTRE 31 OUT E 04 NOV 84, O XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, PATROCINADO PELA UNIMEP, QUE CEDEU O CAMPUS TAQUARAL PARA A REALIZAÇÃO DO EVENTO. O TEMA CENTRAL COMUNICAÇÃO, IGREJA E ESTADO NA AMERICA LATINA FOI DIVIDIDO EM VARIOS SUBTEMAS. DESENVOLVIMENTO DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--003332 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000329 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E016567 0 84 AC E016567 0 84 ..Referencia
SNIG	N0059171-1985	19/07/1985	<u>SITUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, PCB, E PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, PC DO B, FACE A ATUAL CONJUNTURA POLITICA, PARANÁ E SANTA CATARINA, ATE 15 JUL 85.</u> RESUMO: O PCB E O PC DO B CONTINUAM ENVIDANDO ESFORÇOS NO SENTIDO DE CONSEGUIREM SE ESTRUTURAR NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. NESSE SENTIDO, OS REFERIDOS PARTIDOS ESTÃO ENCONTRANDO ALGUMAS DIFICULDADES, DEVIDO, PRINCIPALMENTE, AO PEQUENO NÚMERO DE PESSOAS EMPENHADAS, O INSIGNIFICANTE NÚMERO DE ADESÕES E A FALTA DE APOIO POR PARTE DOS DIVERSOS SEGMENTOS DA SOCIEDADE. NO PARANÁ, OS DOIS PARTIDOS CONSEGUIRAM INSTITUIR COMISSÃO PROVISÓRIA ESTADUAL, FATO QUE AINDA NÃO OCORREU EM SANTA CATARINA. A NÍVEL MUNICIPAL, O PCB POSSUI COMISSÃO PROVISÓRIA NAS SEGUINTE CIDADES DO PARANÁ: CURITIBA, CAMPO MOURÃO, TOLEDO, PARANAVAI, APUCARANA, ANTONINA, FOZ DO IGUAÇU, UMUARAMA E MARINGÁ. EM SANTA CATARINA, TEM-SE CONHECIMENTO APENAS DA ESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO PROVISÓRIA DO PCB EM JOINVILLE/SC. RELAÇÃO DAS PESSOAS QUE COMPÕEM AS COMISSÕES PROVISÓRIAS JÁ ESTRUTURADAS OU QUE ESTÃO PROCURANDO ESTRUTURÁ-LAS NO PARANÁ E SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000016 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010418 ..ID ..Referencia:--PB 000048 120 AC DE 28 MAI 85; APREC 000012 120 ACT DE 19 JUN 85
SNIG	M0081024-1989	15/02/1989	<u>REALIZAÇÃO DO 03 ENCONTRO NACIONAL DAS ENTIDADES AMBIENTALISTAS AUTONOMAS, EM CUIABÁ MT.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE FOI REALIZADO DE 25 A 27 JAN 89, PROMOVIDO PELA AME E ARCA. NO TRANSCORRER DO ENCONTRO, FOI PREPARADO UM ABAIXO ASSINADO DE AUTORIA DA UPAN, COM O OBJETIVO DE SOLICITAR AO GOVERNADOR DE MATO GROSSO, A PROIBIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE OURO NOS MUNICIPIOS DE POCONÉ E SÃO JOSE DO LIVRAMENTO MT. ANALISANDO A SITUAÇÃO DA ECOLOGIA NO ESTADO, OS PARTICIPANTES DO EVENTO ELABORARAM O DOCUMENTO DENOMINADO CARTA DE CUIABÁ, CONTENDO PROPOSTAS E SUGESTÃO QUE DEVERÃO SER APRESENTADAS AS AUTORIDADES NA TENTATIVA DE MINIMIZAR O PROBLEMA DA DEVASTAÇÃO DA FAUNA E DA FLORA. ACOMPANHAMENTO DO REFERIDO EVENTO DESTACANDO OS TEMAS DEBATIDOS, BEM COMO ORADORES E ASPECTOS DE SEUS DISCURSOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000053 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--72 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--M000309 ..Referencia:--INFE 000025 140 ACG DE 23 JAN 89; PB 000006 140 AC DE 16 JAN 89;-- ..Anexo:--RELAÇÃO DAS ENTIDADES PARTICIPANTES DO ENCONTRO; CARTA DE CUIABÁ; E, CONVITE DA FEAB E UNE
SNIG	A0327761-1983	30/11/1982	<u>SITUAÇÃO NA AREA EDUCACIONAL. 4.5.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM JUL 82, EM BELO HORIZONTE MG, O III CONEB, PROMOVIDO PELA UNE COM O OBJETIVO DE TRAÇAR DIRETRIZES E LUTAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO. OCORREU DE 30 SET A 04 OUT 82, EM PIRACICABA SP, O XXXIV CONGRESSO DA UNE, OCASIÃO EM QUE FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE BEM COMO APROVADO UM ROL DE PROPOSTAS PARA A MESMA. EVENTOS REALIZADOS SOB COORDENAÇÃO DA UNE, NO PERÍODO DE 7 A 12 SET 82. REPERCUSSÃO NO MEIO ESTUDANTIL, QUANTO A INSTAURAÇÃO DE INQUÉRITO CONTRA FJUAR. MOVIMENTO DOS MEDICOS RESIDENTES, ATRAVES DA ANMR, NO SENTIDO DE REGULAR A LEI 6932, QUE TRATA DO ASSUNTO. AÇÕES DESENCADEADAS PELO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA: IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR; MEDIDAS VISANDO A EXPANSÃO DA ESCOLARIDADE E MELHORIA DO RENDIMENTO DO 1 GRAU REGULAR, E AINDA, O APRIMORAMENTO DO 2 GRAU. AÇÕES EMPREENHIDAS PELA ANDES, FASUBRA, APP E OUTRAS, NA CONDUÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES DAS CLASSES QUE REPRESENTAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000112 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--PNI CAMPO INTERNO PERÍODO ATE 30 NOV 82; INFÃO 000054 DSI MEC DE 30 MAI 82;-- ..Anexo:--COPIA DA LEI 7044 DE 18 OUT 82

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0072734-1987	01/07/1987	EVOLUÇÃO DA GREVE DOS SERVIDORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA. SS14 ACT. RESUMO: A GREVE DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA, PRECEDIDA DE ALGUMAS MANIFESTAÇÕES, TEVE INÍCIO NO DIA 26 MAI 87, COM A REALIZAÇÃO DE PIQUETES JUNTO A IOESC E A AGENCIA CENTRAL DO IPESC, E DE UM BARULHAÇO EM FRENTE AO PALACIO DO GOVERNO. EM 27 MAI 87 OS GREVISTAS PARTICIPARAM DE UM ATO PÚBLICO, PROMOVIDO PELA CUT SC, CGT SC E PT SC, EM FLORIANOPOLIS SC. NOS DIAS 28 E 29 MAI 87, REALIZARAM DIVERSAS MANIFESTAÇÕES, CONCITANDO OS DEMAIS SERVIDORES A ADERIREM AO MOVIMENTO BEM COMO EXPONDO E REIVINDICANDO SUAS PRETENSÕES. EM 02 JUN 87, O COMANDO DE GREVE DIFUNDIU UM BOLETIM COM DADOS SOBRE A ADESÃO AO MOVIMENTO. NO DIA 11 JUN 87, EM FLORIANOPOLIS, FOI REALIZADA UMA MANIFESTAÇÃO COM CERCA DE 10 MIL PESSOAS ORIUNDAS DE VARIOS MUNICIPIOS DO ESTADO, A QUAL CULMINOU COM UMA PASSEATA ATE O PALACIO DO GOVERNO. PESSOAS E ENTIDADES QUE SE DESTACAM NO MOVIMENTO GREVISTA E PARTIDOS POLITICOS QUE O APOIAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000114 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETOS E DOCUMENTOS VERSANDO SOBRE O ASSUNTO
SNIG	A0120790-1980	02/12/1980	GREVE NACIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITARIOS. RESUMO: A GREVE DE TRES DIAS DOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS, DECRETADA PELA UNE E REALIZADA EM TODO PAIS, NO PERIODO DE 11 A 13 SET 80, TEVE ADESÃO DA MAIORIA DAS UNIVERSIDADES DO PARANA E SANTA CATARINA. DESENVOLVIMENTO DA GREVE E ESTUDANTES QUE MAIS SE DESTACARAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000879 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025026 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A012079 0 80:-- ..Anexo:--COPIA DE DOCUMENTOS
SNIG	N0039639-1983	26/04/1983	CICLO DE PALESTRAS SOBRE KARL MARX. RESUMO: NUMA PROMOÇÃO DO CECON UFPR REALIZOU SE, NO PERIODO 11 A 15 ABR 83, UM CICLO DE PALESTRAS SOBRE KARL MARX. OS CONFERENCISTAS, QUE PARTICIPARAM DO EVENTO, LIMITARAM SE A DESCREVER AS OBRAS DE MARX E COMPARA LAS, EM TERMOS FILOSOFICOS, COM OS TEMAS PROPOSTOS NO PROGRAMA. EM FLORIANOPOLIS SC, NO DIA 13 ABR 83, NA UFSC OCORREU UMA PALESTRA EM COMEMORAÇÃO AOS CEM ANOS DA MORTE DE KARL MARX, A QUAL FOI PROFERIDA POR ESS, LIGADO AO PT SP, QUE, RESSALTOU A BOA ESTRUTURA ATUAL DO PARTIDO COMUNISTA EM SÃO PAULO, ONDE POSSUI DIVERSOS LIDERES ATUANDO JUNTO AOS TRABALHADORES NA TENTATIVA DE RECRUTAR O MAIOR NUMERO POSSIVEL DE SIMPATIZANTES E MILITANTES. O PT PR HOMENAGEOU KARL MARX. NO ENCONTRO DE SEU DIRETORIO REGIONAL, DIAS 26 E 27 MAR 83, ATRAVES DE PALESTRAS DE VS, DO PCB E DE ULCOL, CONSUBSTANCIADAS EM CRITICAS AO GOVERNO E AO REGIME. PARTICIPANTES DOS EVENTOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000261 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--Referencia:--TELEX 000109 16 AC DE 04 MAR 83
SNIG	A0276005-1982	21/09/1982	III ENCONTRO ESTADUAL DE TRABALHADORES DE SANTA CATARINA. RESUMO: NO PERIODO DE 12 A 14 AGO 82, REALIZOU SE, EM ITAPEMA SC, COM A PRESENÇA DE CERCA DE 100 PESSOAS, REPRESENTANTES DE VARIAS ENTIDADES DE CLASSE DO ESTADO, O 3 ENCONTRO ESTADUAL DE TRABALHADORES DE SANTA CATARINA, PROMOVIDO PELAS FEDERAÇÕES DE TRABALHADORES DO ESTADO. RELAÇÃO DOS ELEMENTOS IDENTIFICADOS DURANTE O EVENTO. HISTORICO DO II ENCLAT SC, REALIZADO NO PERIODO DE 31 JUL A 01 AGO 82, EM FLORIANOPOLIS SC, OCASIÃO EM QUE FORAM ANALISADOS OS DOCUMENTOS ELABORADOS NOS ENCONTROS REGIONAIS COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO II ENCLAT SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000196 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETO
SNIG	N0028575-1982	03/02/1977	ERNANI BAYER. RESUMO: ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CURSOS REALIZADOS E TRABALHOS PUBLICADOS POR EB, O QUAL, EM 1961, ESTEVE EM CUBA E, POSTERIORMENTE, REDIGIU BOLETINS CONTRARIOS AS FORÇAS ARMADAS. RESPONDEU A INQUERITO POLICIAL MILITAR. ATUALMENTE TEM REVELADO POSIÇÃO DEMOCRATA, ACHANDO SE INTEGRADO AO ATUAL GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. INDIFERENTE A REVOLUÇÃO DE 1964, APESAR DE FAZER PARTE DA ATUAL EQUIPE DE GOVERNO, COMO ASSESSOR ESPECIAL DA SECRETARIA PARA ASSUNTOS DA CASA CIVIL SC. NÃO HA REGISTROS RECENTES DE LIGAÇÕES OU ATIVIDADES SUBVERSIVAS, SO EXISTINDO AS ANTERIORES A 1964. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000169 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--19 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao ..Referencia:--TELEX 000886 74 AC DE 21 JAN 77:-- ..Anexo:--COPIAS DE PRONTUARIO, REGISTRO DE ANTECEDENTES, CURRICULUM VITAE E RECORTES DE JORNAIS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	C0053107-1981	05/11/1981	<u>X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL</u> RESUMO: EM FLORIANÓPOLIS SC, DE 28 OUT A 01 NOV 81, REALIZOU SE O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, PROMOVIDO PELO UCBCS, COM O PATROCÍNIO DA UFSC E A COLABORAÇÃO DO GOVERNO ESTADUAL E DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. O TEMA DO CONGRESSO FOI COMUNICAÇÃO JUVENTUDE PARTICIPAÇÃO. LL, DA UFSC, FOI O RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO DE CARTAZES E FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO QUANTO AO EVENTO. DENTRE OS CIENTISTAS SOCIAIS QUE TOMARAM PARTE NO X CONGRESSO, DESTACARAM SE: HC, PS, RCA, GSR E RF. A FNT E A JOC ENVIARAM REPRESENTANTES. A UCBCS E LIGADA A CELADEC, ORGÃO DO CMI, E TEM ACENTUADO APOIO DA ALA SOCIALISTA DA IGREJA CATOLICA EM SÃO PAULO, CAPITANEADA POR PEA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000137 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000316 ..Referencia:--INFE 000400 320 ARJ DE 09 SET 80; INFÃO 000032 320 ARJ DE 26 MAR 81; INFE 000204 40 ARJ DE 28 JUL 81:-- ..Anexo:--XEROX DE; CARTAZ DE PROPAGANDA DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; TEMARIO DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; BOLETIM UCBC INFORMA, DE AGO 81; TEMARIO DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SNIG	N0044600-1983	31/10/1983	<u>CENTRAL UNICA DOS TRABALHADORES, GREVE GERAL</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE REALIZOU SE NO DIA 25 OUT 83 E FOI ORGANIZADO PELO PT E PELA CUT NUCLEO DE LONDRINA PR, COM A PRESENÇA DE ESTUDANTES, FUNCIONARIOS PUBLICOS, COMERCIAIS, ENTRE OUTROS; PESSOAS IDENTIFICADAS E QUE FIZERAM USO DA PALAVRA; PALAVRAS DE ORDEM. DO DIA 15 OUT 83, REALIZOU SE A ASSEMBLEIA GERAL DOS TRABALHADORES, PREPARATORIA A GREVE GERAL DO DIA 25 OUT 83, PROGRAMADA PELA DIREÇÃO ESTADUAL PROVISORIA DA CUT NO PARANA; ATIVIDADES QUE ANTECEDERAM AO EVENTO E PESSOAS PRESENTES; MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS IDENTIFICADAS; PESSOAS QUE FIZERAM USO DA PALAVRA; PROPOSTAS ALUSIVAS A GREVE GERAL DO DIA 25 OUT. NO DIA 21 OUT 83, A CUT DO PARANA RECEBEU ORIENTAÇÃO DA DIREÇÃO NACIONAL PARA SUSPENDER A GREVE GERAL NACIONAL DO DIA 25 OUT 83. MANIFESTAÇÃO DO DIA 25 OUT EM CURITIBA PR E FLORIANÓPOLIS; PESSOAS IDENTIFICADAS E QUE FIZERAM USO DA PALAVRA E FORMA DE AÇÃO PARA O DESENVOLVER DAS MANIFESTAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001034 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001246 ..Ano-ID:--1983 ..Referencia:--INFÃO 000021 SR DPF PR DE 07 SET 83
SNIG	A0155032-1981	07/04/1981	<u>LEVANTAMENTO BIOGRAFICO DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL</u> RESUMO: RELAÇÃO DE SERVIDORES NOMEADOS EM MARÇO 81 PARA CARGOS DE DIREÇÃO E ASSESSORAMENTO SUPERIOR E FUNÇÃO DE ASSESSORAMENTO SUPERIOR DAS E FAS DO MINISTERIO DA SAUDE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A005713 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC. A015503 2 81 ..Referencia:--PB 000032 17 AC 79, DE 12 FEV 79:-- ..Anexo:--02 QUADROS E 10 FICHAS DE DP
SNIG	N0038106-1983	21/02/1983	<u>DADOS SOBRE AS PASTORAIS</u> RESUMO: LIDERANÇAS E ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS PASTORAIS EXISTENTES NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA. PRINCIPAIS DIRIGENTES E OBJETIVOS DE CADA PASTORAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000089 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000921 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003810 6 83 ..Referencia:--PB 000095 SR DPF PR DE 17 NOV 82
SNIG	A0433007-1984	30/04/1984	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADE, 3.3</u> RESUMO: DA ANÁLISE DOS FATOS ASSINALADOS NO PERÍODO, CONCLUI SE QUE: OS MILITANTES DAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, INFILTRADOS NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADE, ATRAVES DA EXPLORAÇÃO DISTORCIDA E TENDENCIOSA DAS DIFICULDADES CONJUNTURAIS POR QUE PASSA O PAÍS, NÃO PERDEM QUALQUER OPORTUNIDADE PARA INDUZIR A POPULAÇÃO A TOMAR UMA POSIÇÃO CONTRA O GOVERNO; ESSAS ORGANIZAÇÕES, POR MEIO DA INFILTRAÇÃO, BUSCAM A SUA AUTOPROMOÇÃO, PREGANDO SUAS IDEOLOGIAS E FAMILIARIZANDO O POVO COM SUAS IDEIAS, ESTANDARTES E SLOGANS; A SUBVERSÃO ESTÁ ATUANTE, FORTE E BEM ESTRUTURADA, CONCLAVES E ELEIÇÕES DE DIRETORIAS DE ENTIDADES SINDICAIS, ESTUDANTIS E DE MORADORES; OCORRIDOS NO PERÍODO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000028 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008766 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC. A043300 7 84 ..Referencia:--PNI, PERÍODO DE 15 OUT 83 A 15 ABR 84; INFÃO 000107 DSI MJ DE 31 OUT 83; INFE 001883 CI DPF DE 18 OUT 83. ..Origem:--DSI MJ

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0052887-1984	05/10/1984	<u>LEVANTAMENTO DOS OCUPANTES DE CARGOS DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE OCUPANTES DE CARGOS DE PRIMEIRO E SEGUNDO ESCALÃO DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA NOS ESTADOS DO PARANÁ E DE SANTA CATARINA, BEM COMO INFLUÊNCIA DOS MESMOS NAS ÁREAS POLÍTICA, ECONÔMICA E ADMINISTRATIVA. OS OCUPANTES DE CARGOS DE CHEFIA NOS ALUDIDOS ESTADOS, NÃO TEM SE PRONUNCIADO, OSTENSIVAMENTE, A FAVOR DE UMA OU OUTRA CANDIDATURA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000636 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--09 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusão:--APR N005288 7 84 AC N005288 7 84 .Referência:--TELEX 000307 AC DE 27 AGO 84; PB 000286 AC DE 31 AGO 84. .Origem:--ACT
SNIG	A0407999-1984	29/02/1984	<u>ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS DE IDEOLOGIA COMUNISTA. 3.1.</u> RESUMO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS VISANDO, ATRAVÉS DE CRÍTICAS AO REGIME E AO GOVERNO, INFLUENCIAR A OPINIÃO PÚBLICA CONTRA AS INSTITUIÇÕES VIGENTES. PARA TANTO TEM SIDO REALIZADAS PANFLETAGENS, PICHAMENTOS, PALESTRAS, REUNIÕES E MANIFESTAÇÕES, A ONDE SÃO DIVULGADAS AS IDEIAS DE CADA ORGANIZAÇÃO SUBVERSIVA. O JORNAL TLO DISTRIBUIU EM CAMPO GRANDE MS, PANFLETO SOBRE A POLÍTICA SALARIAL, E EM TERESINA PI, PROMOVEU DEBATE SOBRE A SECA DO NORDESTE. APARECIMENTO DA OCPD CUJAS IDEIAS A VINCULAM A III INTERNACIONAL COMUNISTA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-DOC:--000012 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--AC .Data-Implantação:-- .Data-Atualização:--20000530 .ID:--PRG .Numero-ID:--A004451 .Ano-ID:--1984 .Referência:--PNI PERÍODO DE 12 AGO 83 A 15 FEV 84; INFÃO 000093 DSI MJ DE 30 AGO 83; INFE 002377 CIE DE 28 SET 83; ENCAM 000217 DSI MT DE 06 OUT 83; INFÃO 000515 DSI MT DE 04 OUT 83; ENCAM 000226 DSI MT 17 OUT 83; INFE 000074 DSI MT DE 27 OUT 83
SNIG	N0085960-1990	21/02/1990	<u>05 CONGRESSO DA UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA, UJS, CURITIBA PR, JAN FEV 90.</u> RESUMO: O 05 CONGRESSO DA UJS REALIZOU SE NO PERÍODO DE 31 JAN A 04 FEV 90, NO AUDITÓRIO DO CEP EM CURITIBA PR, CUJA ORGANIZAÇÃO ESTEVE A CARGO DA COORDENAÇÃO ESTADUAL DA UJS, LIDERADA POR AAL, QUE CONTOU COM O APOIO DA UFPR E DO GOVERNO DO ESTADO, ATRAVÉS DA SE PR. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DO SEGUNDO GRAU DE VÁRIOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO E, COMO OBSERVADORES, REPRESENTANTES DO CHILE, CANADÁ E DINAMARCA, OCASIÃO EM QUE FORAM DISCUTIDOS TEMAS SOBRE CULTURA; SEXUALIDADE; DROGAS; ESPORTES; EDUCAÇÃO; TRABALHO; ECOLOGIA; E POLÍTICA. SOBRE ESTE ÚLTIMO TEMA, FOI ENFATIZADO QUE O MOMENTO E DE FORTALECER OS MOVIMENTOS SINDICAIS E ESTUDANTIL, FORTALECENDO A UNIÃO DO POVO CONTRA O GOVERNO DE FCM, LEVANDO ASSIM O PAÍS AO SOCIALISMO CIENTÍFICO. AO FINAL DO ATO POLÍTICO RRB ACUSOU O RECEBIMENTO DE TELEGRAMAS DE CONGRATULAÇÕES E JUSTIFICATIVAS PELO NÃO COMPARECIMENTO AO CONGRESSO DE AFD, GOVERNADOR DO PARANÁ; MAA, GOVERNADOR DE PERNAMBUCO; TRJ, GOVERNADOR DO CEARÁ; EMO DEPUTADA FEDERAL PELO PMDB SP; E JOA, PREFEITO DE MACAPÁ AP. ELEMENTOS QUE USARAM DA PALAVRA, TEOR DOS PRONUNCIAMENTOS; E PARTICIPANTES DO EVENTO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000032 .Ano-DOC:--1990 .Validade:--ZZ .Avaliação:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:-- .Data-Atualização:--20000816 .ID:--NRS .Numero-ID:--N000207 .Referência:--TELEX 000007 120 AC DE 30 JAN 90
SNIG	R0013468-1981	17/11/1980	<u>UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES UNE.</u> RESUMO: A DISPUTA PELA LIDERANÇA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL ME EM GOIÂNIA GO, POR MEIO DE SUA ENTIDADE REPRESENTATIVA, A UNE, APRESENTOU DUAS TENDÊNCIAS DE DESTAQUE REGIONAL: AS CHAPAS VIRAÇÃO E UNIDADE, DEVIDO A PRESENÇA DE REPRESENTANTES GOIÂNOS LCOF PELA CHAPA VIRAÇÃO E MG PELA UNIDADE. CONFORME OBSERVOU SE, AS LIDERANÇAS ESTUDANTIS ESPERAM UMA VITÓRIA EM GOIÁS, DA CHAPA UNIDADE, NÃO SO PELA MAIOR TRADIÇÃO NO ME LOCAL, COMO TAMBÉM PELA MAIOR IDENTIFICAÇÃO COM AS PROPOSTAS DESTA CHAPA, PELOS REPRESENTANTES GOIÂNOS NO 32 CONGRESSO DA UNE EM PIRACICABA SP. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000272 .Ano-DOC:--1980 .Validade:--12 .Avaliação:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--C2 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusão:--AGO R001346 8 81 .Referência:--OB 000103 116 NAGO 80. .Origem:--NAGO
SNIG	E0157685-1984	25/05/1984	<u>JUIZO SINTÉTICO DE JOSE GENOINO NETO, DEPUTADO FEDERAL PELO PT.</u> RESUMO: ATIVIDADES E ANTECEDENTES DO DEPUTADO FEDERAL PELO PT, JGN, ELEITO EM 15 NOV 82, COM O APOIO DO PC DO BE. O NOMINADO EM ENTREVISTA A IMPRENSA, NOS DIAS 11 E 12 SET 82, RELATOU SUA PARTICIPAÇÃO NA GUERRILHA DO ARAGUAIA, MOVIMENTO ARMADO NO SUL DO PARÁ, EM 1972. JGN, EM 1982 ERA LÍDER DO MDA QUE FAZIA OPOSIÇÃO AOS PLANOS GOVERNAMENTAIS DE EXPLORAÇÃO DA AMAZÔNIA, SOB A ORIENTAÇÃO DO PC DO B. O NOMINADO, COMUNISTA MILITANTE DO PRC E DELEGADO A CONVENÇÃO NACIONAL DO PT. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-DOC:--001514 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--12 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--SP .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referência:--TELEX 000013 15 AC DE 03 JAN 84; INFÃO 002653 115 ASP DE 06 SET 82

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0047569-1984	16/02/1984	<u>IDENTIFICAÇÃO DE MILITANTES TROTSKISTAS NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: EM FLORIANÓPOLIS SC, O ORM DS ESTA REPRESENTADA POR UM GRUPO LIGADO AO JORNAL ET E AO PT. TAL GRUPO, EM SINTONIA COM O AJS VEM PROCURANDO CONSOLIDAR SUAS LIGAÇÕES COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES COMO: PCB ALA PRESTES; GRUPO CAMINHANDO DO PC DO B DISSIDENCIA; E MANTEM LIGAÇÕES COM MILITANTES DA PU, ORA DOMINANDO O DCE UFSC. RELAÇÃO DE MILITANTES DA ORM DS NO ESTADO DE SANTA CATARINA E DO AJS NO ESTADO DO PARANÁ; SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES NAS CITADAS ORGANIZAÇÕES E ORGÃOS OU MOVIMENTOS EM QUE ATUAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000006 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--PB 000011 16 AC DE 05 JAN 84:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DE MILITANTES
SNIG	A0335198-1983	16/03/1983	<u>II CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR. ANDES.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM FORTALEZA CE, NO PERÍODO DE 31 JAN A 04 FEV 83, O II CONGRESSO DA ANDES, OBJETIVANDO ANALISAR O MOMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO PARA 1983 E FAZER UM BALANÇO DAS ATIVIDADES DO ANO ANTERIOR. NO EVENTO, QUE REUNIU CERCA DE 500 PARTICIPANTES, FORAM ABORDADOS, ENTRE OUTROS TEMAS, O ENSINO PÚBLICO GRATUITO, AVALIAÇÃO DO MOMENTO POLÍTICO EDUCACIONAL, QUESTÕES SALARIAIS, REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE E CRISE ECONÔMICA. CONSTATOU SE O ENGAJAMENTO DE ENTIDADES SUBVERSIVAS, COM DESTAQUE PARA O PC DO B. PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000027 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIAS DE FOTOGRAFIAS
SNIG	E0155792-1984	03/05/1984	<u>ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA ATUAL DIRETORIA DA ANDES.</u> RESUMO: ESTÃO MARCADAS PARA O PERÍODO DE 14 A 18 MAI 84, AS ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DA ATUAL DIRETORIA DA ANDES, VIA PLEITO DIRETO. AVF, NW, CAFM E WLM INTEGRANTES DA CHAPA ÚNICA POSSUEM REGISTROS POR PARTICIPAÇÃO EM MOVIMENTOS ESTUDANTIS E OU DE PROFESSORES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001171 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E015579 2 84 AC. E015579 2 84 ..Referencia:--INFÃO 000897 19 ASP DE 26 MAR 84
SNIG	A0633732-1987	11/08/1987	<u>GREVE NACIONAL DOS SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. PEDRO DE OLIVEIRA E OUTROS. SE142 AC.</u> RESUMO: EM CONSEQUÊNCIA DA FALTA DE VERBAS E DOS BAIXOS SALÁRIOS RECEBIDOS, PROFESSORES E SERVIDORES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS INICIARAM UM MOVIMENTO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1987, QUE CULMINOU NUMA GREVE GERAL DEFLAGRADA A PARTIR DE 25 MAR 87. EM VIRTUDE DE ACORDO CELEBRADO COM O MEC E A CONSEQUENTE APROVAÇÃO DO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS, PCS, PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, OS DOCENTES SUSPENDERAM A PARALISAÇÃO. TAL PLANO, APOS ELABORADO, FOI REJEITADO POR DOCENTES E SERVIDORES, POR NÃO APRESENTAR VANTAGEM BEM COMO RETIRAR CONQUISTAS ANTERIORES. O COMANDO NACIONAL DE GREVE DOS SERVIDORES, DECIDIU DEFLAGRAR EM REPRESALIA AO PLANO, UMA GREVE GERAL EM 06 JUL 87. PROFESSORES DE DIVERSAS UNIVERSIDADES ADERIRAM A ESSA GREVE. COM A ASSINATURA, EM 23 JUL 87, DO DECRETO QUE REGULAMENTA A ISONOMIA SALARIAL E COM A FIXAÇÃO DO NOVO PCS, O MOVIMENTO FOI SE ESVAZIANDO, SENDO SUSPENSO EM 27 JUL 87. NÃO HOUE PREJUÍZO AO ANDAMENTO DAS AULAS. MEC E FASUBRA INICIARAM NEGOCIAÇÕES NO SENTIDO DE IMPLEMENTAR O PCS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001063 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:--
SNIG	A0454606-1984	05/06/1984	<u>INFILTRAÇÃO DE IDEOLOGIA DE ESQUERDA NAS ENTIDADES SINDICAIS.</u> RESUMO: ENTIDADES SINDICAIS, CUJAS DIRETORIAS ESTÃO INFILTRADAS POR ELEMENTOS COMPROMETIDOS COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000117 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000824 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011971 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A045460 6 84 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MTB:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO
SNIG	O0044222-1981	21/07/1981	<u>ME PASTORAL UNIVERSITÁRIA.</u> RESUMO: ATUAÇÃO DAS PASTORAIS UNIVERSITÁRIAS DE BELO HORIZONTE, JUIZ DE FORA, GUAXUPE E GOVERNADOR VALADARES MG, QUE SE ENCONTRAM E FASE DE IMPLANTAÇÃO. EM BELO HORIZONTE MG OS PRINCIPAIS LÍDERES DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA SÃO: NCT, GMT E JCB. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000096 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--92 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AMG O004422 2 81 AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0153205-1981	26/03/1981	<u>ATIVIDADES DA ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONALISTA, OSI.</u> RESUMO: A OSI É UMA ENTIDADE SUBVERSIVA MARXISTA LENINISTA, DE LINHA TROTSKYSTA, FILIADA INTERNACIONALMENTE A QI CI, CRIADA EM DEZ 80, PELA FUSÃO DE TRES CENTROS DIRIGENTES DO TROTSKYSMO MUNDIAL. REALIZOU SEU IV CONGRESSO EM AGO 80, ADOTANDO RESOLUÇÕES E TRAÇANDO OBJETIVOS, QUE PODEM SER SINTETIZADOS NA IDEIA DE INTENSIFICAR O TRABALHO SINDICAL, PRINCIPALMENTE POR MEIO DO ENTRISMO NO PT, SERVINDO SE DA ORIENTAÇÃO TROTSKYSTA INTERNACIONAL; AMPLIAR SEUS QUADROS E LUTAR PELA CONVOCAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. FORAM DETECTADAS ESTRUTURAS E OU MILITANTES DA OSI EM 43 CIDADES DE 15 ESTADOS, INCLUIDO O DF, ESTIMANDO SE O NUMERO DE SEUS MILITANTES EM 1500. A OSI CRIOU NO BRASIL O CSPLA, COM SEÇÃO NO RS E EM SP. CONSTA ESTRUTURA DA OSI, OBJETIVOS, JORNAIS, ATUAÇÃO NO MEIO OPERÁRIO E ESTUDANTIL, MILITANTES E LIGAÇÕES COM OUTROS PARTIDOS OU ORGANIZAÇÕES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000036 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID
SNIG	N0029567-1982	29/06/1982	<u>criação da União Florianopolitana dos Estudantes Secundaristas UFES Florianópolis SC.</u> RESUMO: MOVIMENTO ESTUDANTIL SECUNDARISTA. CRIAÇÃO DA UFES, EM FLORIANOPOLIS SC, DIA 02 MAI 82, QUANDO FOI CONSTITUIDA A SUA PRIMEIRA DIRETORIA PROVISORIA COM MANDATO ATE SET 82. O PRESIDENTE ELEITO DA UFES, WARC E O DIRETOR SOCIAL, MBF, PERTENCEM A CORRENTE LUTA SECUNDARISTA, CONSTITUIDA DIA 16 MAI 82, EM SÃO PAULO. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA UFES E ANTECEDENTES DOS SEUS INTEGRANTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE WARC, MBF E PRZ. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000040 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--XEROX DE RECORTES DE JORNAL COM 01 FL
SNIG	A0522156-1985	16/09/1985	<u>ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDANTES.</u> RESUMO: REALIZARAM SE, NO PERÍODO DE 14 JUL A 16 AGO 85, EM DIVERSOS PONTOS DO PAIS, OS ENCONTROS ABAIXO RELACIONADOS, PROMOVIDOS, PRINCIPALMENTE, POR CENTROS ACADEMICOS DAS UNIVERSIDADES. DURANTE OS REFERIDOS EVENTOS FORAM DISCUTIDOS TEMAS ESPECIFICOS A CADA CURSO, BEM COMO ABORDADOS ASSUNTOS TAIS COMO: ENTIDADES DE CLASSE: SIGNIFICADO E IMPORTANCIA; PANORAMA DA SITUAÇÃO NA ATUALIDADE; CONJUNTURA NACIONAL; E, CONSTITUINTE LIVRE, DEMOCRATICA E SOBERANA. A EXEMPLO DE ANOS ANTERIORES, OS EVENTOS DE ESTUDANTES, A NIVEL NACIONAL, FORAM UTILIZADOS PARA A DIVULGAÇÃO DE IDEIAS TOTALMENTE DESVIRTUADAS DOS OBJETIVOS DIDATICOS, CONSTITUINDO SE, ALGUNS DELES EM MOVIMENTOS DE CUNHO CONTESTATORIO AO GOVERNO E AO REGIME VIGENTE. TAIS INICIATIVAS, VISAM RETIRAR O MOVIMENTO ESTUDANTIL DA INERCIA. ELEMENTOS QUE PARTICIPARAM DOS ENCONTROS; PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS; E, PRINCIPAIS PROPOSTAS APROVADAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000094 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--10 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--DADOS SOBRE OS ENCONTROS NACIONAIS DE ESTUDANTES
SNIG	N0009866-1981	22/05/1981	<u>acompanhamento das atividades dos movimentos de pressão.</u> RESUMO: TRATA SOBRE OS MOVIMENTOS DE PRESSÃO NO PARANÁ E SANTA CATARINA, ALGUNS POSSIVELMENTE JA DESATIVADOS. SEUS COMPONENTE, LIGAÇÕES, TENDENCIAS E ATIVIDADES DE ENTIDADES FOCALIZADAS. DADAS ESSAS CARACTERISTICAS POSSUEM PONTOS EM COMUM, POIS INTERLIGAM SE MUTUAMENTE, SEUS LIDERES INTEGRAM OS CONSELHOS DELIBERATIVOS E DIRETORIAS, DE UMA OU MAIS DE UMA DESSAS ORGANIZAÇÕES AO MESMO TEMPO, QUASE TODOS, ORGANIZAÇÕES E LIDERES, ESTÃO VOLTADOS PARA OS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO, TODOS PROCURAM CONTESTAR AS AUTORIDADES E O REGIME INSTITUCIONAL, DIFICILMENTE TEM OU DÃO A CONHECER AS SUAS PROGRAMAÇÕES FUTURAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000150 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001124 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N000986 6 81 AC .Referencia:--PB 000050 19 AC 81, DE 22 ABR
SNIG	N0019148-1981	16/10/1981	<u>LIVRO JORNAL NICARAGUA ANO II PAULO SCHILLING E ROSANE BOND CURITIBA PR.</u> RESUMO: PS E RB, SIMPATIZANTES DO CSPACC, PARTICIPANTES EM CURITIBA PR E EM FLORIANOPOLIS SC, DIAS 09 E 14 OUT 81, RESPECTIVAMENTE, DE DEBATES SOBRE OS PROBLEMAS ENFRENTADOS POR PAISES DA AMERICA LATINA E CENTRAL. CITANDO O BRASIL, CHILE, URUGUAI, NICARAGUA E EL SALVADOR. ANTECEDENDO OS REFERIDOS DEBATES, FOI PROJETADO UM FILME, ABORDANDO A LUTA ARMADA DAS MULHERES NA REVOLUÇÃO SANDINISTA. DURANTE SUA PERMANENCIA NA NICARAGUA DE MAR A MAI 81, RB COLHEU SUBSIDIOS PARA A PUBLICAÇÃO DE LIVRO JORNAL NICARAGUA ANO II. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--0000870 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N002075 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--APR N001914 8 81 .Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0018958-1981	07/12/1981	<u>XII CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES UCE JOINVILLE SC.</u> RESUMO: XII CONGRESSO DA UCE, REALIZADO EM JOINVILLE SC NOS DIAS 24 E 25 OUT 81, QUANDO FOI ELEITA, PARA O PERÍODO OUT 81 OUT 82, PELA VIA INDIRETA, A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE, PARA PRESIDENTE FOI ELEITO JCST, MEMBRO DO PT E PARA A VICE PRESIDENCIA, JAC, DA TENDENCIA VIRACÃO. DADOS DE QUALIFICAÇÃO E REGISTROS EXISTENTES SOBRE OS COMPONENTES DA DIRETORIA ELEITA. PROPOSTAS APROVADAS NO CONGRESSO. ENTREVISTA COM AS POSIÇÕES POLITICAS DOS ESTUDANTES AOM, GPB, ALD E AF. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000450 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0439800-1984	30/04/1984	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADE. IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS INFILTRADOS. METODOS USADOS. CLANDESTINA E OSTENSIVAMENTE. OBJETIVOS MEDIATOS E IMEDIATOS. INFLUENCIAS EXERCIDAS PELOS ELEMENTOS INFILTRADOS. CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS COMUNISTAS. SIMPATIZANTES E INOCENTES UTEIS. ANTECEDENTES. 3.3.</u> RESUMO: RBS E LIDER E AGITADOR ENTRE OS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL NO RIO GRANDE DO SUL. AMG, ATUAVA COMO COLABORADOR DA VAR PALMARES NAQUELE ESTADO. ELEMENTOS MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DE ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA, INFILTRADOS EM ENTIDADES DE CLASSE NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA, SÃO PAULO E CEARA. JG, BISPO DE CHAPECO SC E PRESIDENTE NACIONAL DA CPT, INTERFERE NA VIDA SINDICAL DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA, SOBRETUDO JUNTO AOS TRABALHADORES RURAIS. E MENTOR DO PT NAQUELA REGIÃO. COMPONENTES DA COMISSÃO ESTADUAL PRO CUT EM SANTA CATARINA. ENTIDADES QUE FUNCIONAM COMO PORTA VOZ DAS DIVERSAS ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA. NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO A AÇÃO DOS COMUNISTAS VEM ATINGINDO A AREA TRABALHISTA ATRAVES DE MANOBRA NOS PLEITOS ELEITORAIS DAS ENTIDADES SINDICAIS. ATUAÇÃO DE ELEMENTOS DE ESQUERDA EM ORGÃOS PUBLICOS DA ADMINISTRAÇÃO E NO MEIO PARLAMENTAR DOS ESTADOS DO PARANA E CEARA. O DEPUTADO JC, PROPÕE A ALTERAÇÃO DO NOME DE UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO, QUE E 31 DE MARÇO, PARA CONSTANTINO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000021 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--ZZ ..Referencia:--PNI PERÍODO ATE 30 ABR 84; INFE 000122 DSI MTB DE 31 OUT 83; INFE 000072 DSI MTB DE 05 ABR 84
SNIG	A0667389-1988	20/06/1988	<u>ATO DE SOLIDARIEDADE AO POVO PALESTINO EM LUTA. OLP SE424 AC.</u> RESUMO: O ATO DE SOLIDARIEDADE CONSTOU DE UMA PALESTRA PROFERIDA NA REITORIA DA UFSC, EM 23 MAI 88, POR FMYM, E PROMOVIDA PELO ICASP, ENTIDADE LIGADA AO PC DO B. O PALESTRANTE FEZ UM RELATO HISTORICO DOS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO POVO PALESTINO, A PARTIR DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL ATE OS DIAS ATUAIS, COMO AS QUESTÕES TERRITORIAIS E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL, CULMINANDO COM A CRIAÇÃO DA OLP, COMO LEGITIMO REPRESENTANTE DAQUELE POVO. SEGUNDO FMYM, UM DOS OBJETIVOS DA PALESTRA ERA MUDAR A MA IMPRESSÃO SOBRE A OLP, A QUAL SERIA DIFUNDIDA PELA IMPRENSA IMPERIALISTA COMO UMA ORGANIZAÇÃO COMPOSTA, SOMENTE, DE TERRORISTAS. DURANTE O DEBATE, UM ESTUDANTE ACUSOU FMYM DE INCOERENTE POR TECER ELOGIOS A ONU QUANDO ESTA TOMAVA DECISÕES FAVORAVEIS AOS PALESTINOS E FAZER LHE CRITICAS QUANDO AS DECISÕES LHES ERAM DESFAVORAVEIS. ENTIDADES QUE APOIARAM O EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000246 ..Ano-DOC:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE. Anexo:--BOLETIM ESPECIAL DO ICASP DE 1988 E PANFLETO
SNIG	N0033017-1982	13/09/1982	<u>III ENCONTRO ESTADUAL DE TRABALHADORES DE SANTA CATARINA ITAPEMA SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, DE 12 A 14 AGO 82, EM ITAPEMA SC, O III ENCONTRO ESTADUAL DE TRABALHADORES DE SANTA CATARINA. SEM APOIO OFICIAL, O EVENTO FOI PROMOVIDO PELAS FEDERAÇÕES DE TRABALHADORES SEDIADAS NO ESTADO, NÃO TENDO PARTICIPADO MAIS DE 100 REPRESENTANTES. O ENCONTRO NADA MAIS REPRESENTOU DO QUE UMA REPETIÇÃO DO II ENCLAT SC, COM PRESENÇA MARCANTE DO GRUPO POLITICO IDEOLOGICO CONFIGURADO NO PT, OSI. A PROPOSIÇÃO PELO FIM DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL E O INCITAMENTO A INSUBORDINAÇÃO DA ESTRUTURA SINDICAL AO MINISTERIO DO TRABALHO EVIDENCIA CLARAMENTE O CARATER CONTESTATORIO E POLITICO IDEOLOGICO QUE PERMEOU O III ENCONTRO. RELAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS, ENTIDADES E PARTICIPANTES QUE MAIS SE DESTACARAM NO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000063 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE RESOLUÇÕES DO III ENCONTRO ESTADUAL DE TRABALHADORES

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0019811-1982	28/12/1981	<u>ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS MOVIMENTOS DE PRESSÃO.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAÇÕES DE MOVIMENTOS E OU ENTIDADES DE PRESSÃO DA ÁREA, SEUS COMPONENTES E SUAS QUALIFICAÇÕES, VINCULAÇÕES, TENDÊNCIAS, FONTES DE RECURSOS. REPORTAGEM DO JORNAL FSP, QUE ABORDA O MOVIMENTO DE ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS DE CURITIBA. ACOMPANHA PRONTUÁRIOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000485 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Anexo:--PRONTUÁRIOS DE VM; MHAZ; KKB; CMVH; AJF; SLF; AMS; AAS; AV; OM; LCJ; LR; LF; HGL; AP; JCFB; LRA; ALD; JGA; JCP; AL; MGS; NAC; DNL; TT:-- .Componentes-ACE:--INFE 000086 81 AS; FUEL PRG N000979 81. INFÃO 000637 81 E2 5 RM DE PRG N002050 81
SNIG	G0101333-1984	08/11/1984	<u>ANTECEDENTES DE GILBERTO BAMPI E DE ADELMO GENRO FILHO.</u> RESUMO: GB, EM 1966, FOI ELEITO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DOS ACADEMICOS DE PELOTAS RS. NA ÉPOCA, ERA LIGADO AS ESQUERDAS UNIVERSITÁRIAS DE PORTO ALEGRE RS. A COMISSÃO DE AGRICULTURA E PECUÁRIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL, REALIZOU DE 09 A 13 NOV 81, UM SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A QUESTÃO DA TERRA E UM ENCONTRO DE SINDICALISTAS. NESTA DATA, A EXPLANAÇÃO DO TEMA MOVIMENTOS SOCIAIS ESTEVE A CARGO DE GB, REPRESENTANTE DO SARGS. O NOMINADO FOI EMPOSSADO EM 10 MAR 84, COMO SUPLENTE DA NOVA DIRETORIA DO SERS, ELEITA EM 10 JAN 84. ASGF, POSSUI ATIVIDADES CONTESTATÓRIAS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL E COMO VEREADOR, EM SANTA MARIA RS. FOI PROCESSADO NA LSN. ATUALMENTE, EM FLORIANÓPOLIS SC, ONDE LECIONA NA UFSC, E MILITANTE DO PRC. GB E ASGF ESTÃO SENDO COGITADOS PARA, RESPECTIVAMENTE: CHEFE DA DIVISÃO DE CADASTRO E TRIBUTAÇÃO DA COORDENADORIA ESPECIAL DO INCRA RS E VICE DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA UFSC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000027 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliação:--A1 .Referencia:--MDIRE 015076 AC DE 19 OUT 84; MDIRE 015078 AC DE 19 OUT 84:-- .Anexo:--COPIA DE FICHA INFORMATIVA DE GB; PRONTUÁRIO E FICHA INFORMATIVA DE ASGF
SNIG	A0000747-1979	15/12/1978	<u>DIRETORIO ACADEMICO DO CENTRO SOCIO ACADEMICO DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O DIRETORIO ACADEMICO DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DA UFSC TENTOU PROMOVER UM DEBATE COM AS LIDERANÇAS SINDICAIS DA ÁREA, 15 SET 78. ENTRETANTO, TAL PROMOÇÃO FOI FRUSTRADA POR UMA PORTARIA DO MTB PROIBINDO QUAISQUER MANIFESTAÇÕES DE LIDERANÇAS SINDICAIS AGRUPADAS, QUE CONFIGURAM ATIVIDADES INTER SINDICAIS. O EMPENHO DO REFERIDO DIRETORIO ACADEMICO EM INSINUAR SE NOS MEIOS SINDICAIS, NÃO PARECE TER SE EXAURIDO AI, TANTO QUE OUTRAS PROMOÇÕES ESTÃO SENDO ARTICULADAS SOB A BANDEIRA DE ASPIRAÇÕES LIBERAIS DEMOCRÁTICAS. O RESPONSÁVEL DIRETO DESSE MOVIMENTO É O PRESIDENTE DO MENCIONADO DIRETORIO ACADEMICO, GS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--001311 .Ano-Doc:--1978 .Validade:--15 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A027515 .Ano-ID:--1978:-- .Anexo:--XEROX DA RELAÇÃO DOS SINDICATOS DE SANTA CATARINA 28 FLS
SNIG	A0275906-1982	31/08/1982	<u>II ENCLAT ESTADUAL CAMPUS UNIVERSITARIO.</u> RESUMO: O II ENCLAT REALIZOU SE NO DIA 31 JUL 82 NA UFSC. OS TRABALHOS FORAM INICIADOS POR FA E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 60 PESSOAS. DURANTE O EVENTO, FORAM APROVADAS AS PROPOSTAS SOBRE A IDA DE UMA COMISSÃO AO PALÁCIO DO GOVERNO PARA A ENTREGA DE UM DOCUMENTO ANTES DE 15 NOV 82, E A DIVULGAÇÃO DE UMA NOTA, CONTENDO OS NOMES DOS POLITICOS QUE VOTARAM CONTRA O PACOTE DA PREVIDENCIA SOCIAL E FAVORAVEL A FORMAÇÃO DA CUT, AINDA ESTE ANO. TOMARAM PARTE DO ENCONTRO, REPRESENTANTES DE SINDICATOS DE NOVE CIDADES DE SANTA CATARINA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000309 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--12 .Avaliação:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Origem:--AS; ELETROSUL:-- .Anexo:--COPIA DE NOTA; REGIMENTO INTERNO; DOCUMENTO BASE II ENCLAT; DIRETRIZES, CONTENDO QUANTO AO SISTEMA SOCIAL, PLANO DE LUTAS, FORMAS DE DIVULGAÇÃO, DENÚNCIAS, FISCALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL, PROPOSTA DE MOÇÃO, PROPOSIÇÕES; PT PROPOSTA DE GOVERNO MUNICIPAL

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0267200-1982	04/08/1982	<u>MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO MU.</u> RESUMO: NOS ÚLTIMOS ANOS, PARTICULARMENTE NO PERÍODO DE JUL 81 A JUN 82, AS IES FORAM ALVOS CONSTANTE DE GRUPOS, TIDOS COMO MINORITÁRIOS, QUE CADA VEZ MAIS VEM INTERFERINDO E INFLUENCIANDO NA UNIVERSIDADE. ESSA INTERFERÊNCIA E EXERCIDA, PRINCIPALMENTE, PELA ANDES, UNE E ASSOCIAÇÕES DE SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, AS QUAIS, ATRAVÉS DE UM EIXO COMUM DE LUTAS, AOS POUCOS OCUPAM POSIÇÕES PRIVILEGIADAS NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA. LINHA DE AÇÃO E DADOS A RESPEITO DAS ORGANIZAÇÕES ABAIXO RELACIONADAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--REI ..Numero-Doc:--000005 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A015982 ..Ano-ID:--1982:-- ..Difusao:--MINISTRO MEC, AC, CISA CIE, CENIMAR, CI DPE, ASI FUAM, ASI DEMEC PA, ASI DEMEC MA, ASI UFCE, ASI DEMEC PE, ASI UFPB, ASI UFRN, ASI UFAL, ASI UFSE, ASI UFBA, ASI UFES, ASI DEMEC RJ, ASI DEMEC SP, ASI UFGO, ASI DEMEC PR, ASI UFSC, ASI DEMEC RS, ASI UFSM AER UFV, AER FUEL:-- ..Anexo:--MAPAS DE EVENTOS E DAS GREVES DO MU, REFERENTES AOS PROFESSORES E ESTUDANTES
SNIG	A0367382-1983	15/09/1983	<u>OBJETIVOS DA TENDÊNCIA CAMINHANDO, PC DO B ESQUERDA.</u> RESUMO: NO MOVIMENTO ESTUDANTIL, A DISSIDÊNCIA DO PC DO B, CONHECIDA COMO PC DO BE, ATUA POR MEIO DA TENDÊNCIA CAMINHANDO, EM MAI 83, ESSA TENDÊNCIA EDITOU UM LIVRETO SOBRE SUAS BASES POLÍTICAS, COM UMA AVALIAÇÃO PARA SER DISCUTIDA POR SEUS ADEPTOS. BANDEIRAS DE LUTAS E OBJETIVOS A SEREM ATINGIDOS PELA REFERIDA TENDÊNCIA NO MOVIMENTO ESTUDANTIL; CHAPAS E RESPECTIVAS ENTIDADES DE ENSINO QUE ATUARAM NO PERÍODO DE 1980 A 1983. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000138 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ACE Q002365 6 83 APA K003851 9 83 AMG O008881 0 83 ARJ C009132 7 83 APR N004287 0 83 AAM L004142 7 83 ARS G007303 9 83 APE I005950 0 83 ASP E014486 1 83 ABA P006040 9 83 AC A036738 2 83 ..Referencia:-- ..Origem:--CISA RJ
SNIG	N0058105-1985	30/05/1985	<u>COMUNISTAS EM ORGÃOS DE CLASSE, PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: AS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, NO CONTEXTO DO MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO, SÃO DE UMA AÇÃO MAIS EFETIVA NO DECORRER DE 1985, EM RAZÃO, PRINCIPALMENTE, DE UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO E DA CRESCENTE MOBILIZAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA DO PAÍS PARA OS MOVIMENTOS CONTESTATORIOS AO GOVERNO, TIRANDO PARTIDO DE JUSTAS REIVINDICAÇÕES SALARIAIS, TUDO DENTRO DA ESTRATÉGIA DO TRABALHO DE MASSA. AS FACCÕES COMUNISTAS DO PAÍS TENCIONAM APOIAR AS ALIANÇAS EM BUSCA DA UNIDADE SINDICAL E PRETENDEM INFLUENCIAR NA ELABORAÇÃO DE UMA FUTURA CONSTITUIÇÃO EM 1986. MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, ATUAANTES OU QUE CONTROLAM ORGÃOS DE CLASSE NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, RESSALTANDO SE QUE A FESPAR E FSPFSC ESTÃO ATUANDO A MARGEM DA LEGISLAÇÃO EM VIGOR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000228 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIAS DE: RELAÇÃO DE ELEMENTOS E RESPECTIVOS SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE EM QUE ATUAM, NO ESTADO DO PARANÁ E SANTA CATARINA ..Referencia:--PB 000030 120 AC DE 25 MAR 85; TELEX 000194 120 AC DE 17 ABR 85
SNIG	N0030211-1982	03/03/1975	<u>NAPOLEÃO AMARANTE 7.</u> RESUMO: ANTECEDENTES E ATIVIDADES DE NXA, COGITADO PARA O CARGO DE GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, O NOMINADO FOI ACUSADO DE TER PARTICIPADO DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS NA ÁREA ESTUDANTIL EM 1963; TAL FATO NÃO FOI CONFIRMADO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000274 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Referencia:--TELEX 000279 72 AC DE 13 JAN 75:-- ..Anexo:--COPIA DO PRONTUÁRIO NÚMERO 95, DE NXA. PB 000020 73 AESI UFSC PRG N001101 73
SNIG	A0737460-1990	31/10/1989	<u>ATIVIDADES DO MR8, PRC, PCBR, MCR E DO PT, SE 121 AC.</u> RESUMO: ANÁLISE DAS ATIVIDADES DO MR8, PRC, PCBR, MCR E PT NO PERÍODO DE 01 AGO A 31 OUT 89, DESTACANDO SE: PRINCIPAIS ATIVIDADES, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO, RECRUTAMENTO E FORMAÇÃO DE QUADROS, LIGAÇÕES COM O MCI, PUBLICAÇÕES, ORGANIZAÇÕES DE FRENTE E DE FACHADA E ATUAÇÃO DESSAS ORGANIZAÇÕES NOS DIVERSOS SEGMENTOS SOCIAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--RAI ..Numero-Doc:--000004 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A023319 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--AC A073746 0 90 ..Referencia:-- ..Origem:--CIE
SNIG	A0383909-1983	21/10/1983	<u>MANIFESTAÇÃO DE SOLIDARIEDADE A NICARÁGUA.</u> RESUMO: REALIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES DE 02 A 23 SET 83, EM SOLIDARIEDADE A REVOLUÇÃO SANDINISTA. PRONUNCIAMENTOS; ENTIDADES PATROCINADORAS E PARTICIPANTES NOS EVENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000217 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--C ..Sigilo:--A ..IDT-Agencia:--0 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000410 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A038390 9 83 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0012178-1979	16/04/1979	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CEARÁ.</u> RESUMO: LEVANTAMENTO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO ESTADO SUPRA, ASSIM COMO EM BRASÍLIA, SANTA CATARINA E NO PARA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-DOC:--000163 .Ano-DOC:--1979 .Validade:--15 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A006416 .Ano-ID:--1979 .Redifusao:--AC. A001217 8 79 .Referencia:-- .Origem:--AC
SNIG	N0044325-1983	20/10/1983	<u>ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS EM CRICIUMA SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 12 E 13 AGO 83, EM CRICIUMA SC, O III ENCLAT, COM A PARTICIPAÇÃO DE ELEMENTOS LIGADOS A SINDICATOS E ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAIS, ALEM DE MUITOS ATIVISTAS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS ATUANTES NO ESTADO. DURANTE O EVENTO UM GRUPO DE MILITANTES DO PCB, LIDERADOS POR MCF, INTRODUZIU NO RECINTO LIVRETOS CONTENDO PROJETOS, PROGRAMAS E ESTATUTOS DO PARTIDO E PANFLETO PRO LEGALIZAÇÃO DO MESMO. AO MESMO TEMPO, AMS, MILITANTE DA OSI, DISTRIBUIU UM JORNAL DE RESPONSABILIDADE DO PC DO B. A SESSÃO PLENÁRIA FOI TUMULTUADA, POIS A COMISSÃO PRO CUT DE SANTA CATARINA QUERIA A APROVAÇÃO IMEDIATA DA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DA CUT, PARA LEVAR A CONCLAT A SER REALIZADA EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP. FATO ESTE CONTRÁRIO A INTENÇÃO DO PCB, QUE AO FINAL TEVE SEU OBJETIVO VENCIDO. O GOVERNADOR DO ESTADO SE FEZ PRESENTE AO ENCONTRO, TENDO SIDO RECEBIDO PELO PRESIDENTE DA MESA, FA, QUE, CONTRA A VONTADE DE UM GRUPO DE MILITANTES DA OSI, RADICAIS DO PCB E MR8, DEU A PALAVRA AO CHEFE DO EXECUTIVO CATARINENSE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000612 .Ano-DOC:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:--
SNIG	C0098115-1983	07/10/1983	<u>IV CONEB E A NOVA SEDE DA UNE.</u> RESUMO: NOS QUATRO DIAS FINAIS DO MES DE JUL 83, A UNE REALIZOU O SEU IV CONEB, NO IMES EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP, COM APOIO DAS AUTORIDADES EXECUTIVAS LOCAIS. A COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS NAS SESSÕES PLENÁRIAS COUBE A PRESIDENTA DA UNE, CMOA, MILITANTE DO PC DO B, QUE TEM LOGRADO EXITO EM SUA GESTÃO A TESTA DA ENTIDADE. NÃO OBSTANTE A UNE TER OBTIDO MAIOR LIBERDADE DE ATUAÇÃO APOS AS ELEIÇÕES DE 1982, CMOA CONSEGUIU QUE A BANDEIRA PRO LEGITIMAÇÃO DA ENTIDADE GANHASSE ALGUNS SETORES DA OPOSIÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL, E TAMBEM DE ELEMENTOS DO PDS. EM 11 AGO 83, FOI REALIZADO UM ATO PÚBLICO NO RIO DE JANEIRO ONDE O GOVERNO DO ESTADO FEZ ENTREGA DO PRÉDIO QUE PASSARA A FUNCIONAR COMO SEDE DA UNE, ABRIGANDO TAMBEM A UBES, A UEE RJ E A AMES RJ. TEMAS EM DEBATE NO IV CONEB; PROPOSTAS APROVADAS; PRONUNCIAMENTOS POLÍTICOS FEITOS NO REFERIDO ATO PÚBLICO; ESTIMATIVA DE TRES OCORRENCIAS DE DEFECÇÕES DO MR8 EM FUNÇÃO DO NOVO QUADRO DENTRO DA UNE; PARTICIPANTES E ENTIDADES ESTUDANTIS DETECTADAS NO IV CONEB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--APREC .Numero-DOC:--000003 .Ano-DOC:--1983 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--RJ .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000217 .ID:--PRG .Area:--DIFUNDIDO AC, CIE, CISA, DSI MEC, CI DPF, ATRAVES APREC 000029 CENIMAR DE 20 SET 83. .Anexo:--COPIAS DE: RELAÇÃO DE ENTIDADES ESTUDANTIS DETECTADAS NO IV CONEB; RELAÇÃO DE PARTICIPANTES NOTÓRIOS DO IV CONEB
SNIG	A0653093-1988	06/01/1988	<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO EDUCACIONAL, SE 144 AC.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO, A NÍVEL NACIONAL, DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO MOVIMENTO EDUCACIONAL NO PERÍODO DE 01 SET A 30 NOV 87, DESTACANDO SE, DENTRE OUTROS ASPECTOS, OS PRINCIPAIS EVENTOS REALIZADOS E GREVES DEFLAGRADAS, BEM COMO SEUS OBJETIVOS, LIDERANÇAS, NUMERO DE PARTICIPANTES E ORGANIZADORES. DE UM MODO GERAL TAIS EVENTOS NÃO TIVERAM GRANDE REPERCUSSÃO. VERIFICOU SE A PARTICIPAÇÃO DAS CENTRAIS SINDICAIS E ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS EM MUITAS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS. PERSPECTIVAS E PRINCIPAIS EVENTOS A SEREM REALIZADOS NO PERÍODO DE DEZ 87 A FEV 88. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000001 .Ano-DOC:--1988 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000426 .ID:--NRE .Numero-ID:--A000195 .Ano-ID:--1988 .Referencia:--OFICI 000195 CIE DE 21 MAI 87
SNIG	N0054082-1984	31/10/1984	<u>I CONGRESSO ESTADUAL, A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO.</u> RESUMO: EM SANTA CATARINA ESTÃO SENDO REALIZADOS CONGRESSOS DE EDUCAÇÃO COM O OBJETIVO DE IMPLANTAR UM NOVO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, INTRODUZINDO NO CURRÍCULO DISCIPLINAS DE CONHECIMENTO REGIONAL. SEMINÁRIOS E CONGRESSOS REALIZADOS EM VÁRIOS MUNICÍPIOS CATARINENSES, BEM COMO AS PROPOSTAS DISCUTIDAS E VOTADAS NOS MESMOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-DOC:--000024 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001163 .Ano-ID:--1984 .Redifusao:--APR N005408 2 84 .Referencia:--INFE 000268 DCI SSP SC DE 13 JUL 84. .Origem:--DCI SSP SC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0084876-1989	03/11/1989	<u>ORGANIZAÇÕES DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NO PARANÁ E SANTA CATARINA: NOV 89.</u> RESUMO: DADOS SOBRE AS ORGANIZAÇÕES DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS ATUANTES NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, ABORDANDO: DATA DE CRIAÇÃO; OBJETIVOS; PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS; E COMPOSIÇÃO DE SUAS RESPECTIVAS DIRETORIAS. RESSALTA SE QUE TAIS ENTIDADES, EM SUA MAIORIA, POSSUEM EM SEUS QUADROS ATIVISTAS DE ESQUERDA E OU MILITANTES OU SIMPATIZANTES DE ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS, TAIS COMO O PT; MR8; PCB; PCBR; PC DO B; E CUT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000729 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010426 ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001874 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--APR N008487 6 89 AC N008487 6 89 ..Referencia:--PB 000053 120 AC DE 06 OUT 89. ..Origem:--ACT
SNIG	N0071407-1987	11/08/1987	<u>MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS CONTRA AS RECENTES MEDIDAS ECONÔMICAS. CURITIBA PR E FLORIANÓPOLIS SC. 01 JUL 87.</u> RESUMO: EM 01 JUL 87, REALIZARAM SE EM CURITIBA PR E FLORIANÓPOLIS SC, MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS QUE TIVERAM O OBJETIVO DE PROTESTAR CONTRA AS RECENTES MEDIDAS ECONÔMICAS DO GOVERNO FEDERAL, PODENDO SE DESTACAR, EM FLORIANÓPOLIS, OS PRONUNCIAMENTOS DE SPL, PRESIDENTE DO SEEBF, E RBM, PRESIDENTE DA CUT SC. ENTIDADES QUE PATROCINARAM OS EVENTOS E PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000453 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000913 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--APR N007140 7 87 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DA SINTESE DAS DECLARAÇÕES DE SPL E RBM
SNIG	O0071729-1982	03/08/1982	<u>REALIZAÇÃO DO VIII ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.</u> RESUMO: FOI REALIZADO EM UBERLÂNDIA MG, NO PERÍODO DE 14 A 16 JUL 82, O VIII ENASUB COM A PRESENÇA, ENTRE OUTROS, DE REPRESENTANTES DA FATUN. JED, PRESIDENTE DA ASUFUB E VICE PRESIDENTE DA FASUBRA, REDIGIU UMA CARTA DE INTENÇÕES, CRIANDO A CLATU, CUJOS OBJETIVOS PODERÃO SE TORNAR IDENTICOS A OUTROS ORGANISMOS CLASSISTAS INTERNACIONAIS, CONTROLADOS PELA ESQUERDA. NA OCASIÃO FORAM DISCUTIDOS OS SEQUINTE TEMAS: ANTE PROJETO E REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA; CONCLAT E CAMPANHA NACIONAL PELO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000106 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--92 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AMG O007172 9 82 AC. O007172 9 82
SNIG	N0025719-1982	22/04/1982	<u>MILITANTES OU EX MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS ATUANDO EM ENTIDADES DE PROFESSORES.</u> RESUMO: ABAIXO SÃO RELACIONADOS OS MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS QUE ATUAM EM ENTIDADES DE PROFESSORES DA ÁREA DA ACT. ESSAS ENTIDADES VEM PAUTANDO SUAS ATUAÇÕES NAS ORIENTAÇÕES EMANADAS DA CPB E DA ANDES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000178 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N002571 9 82 AC. N002571 9 82 ..Referencia:--TELEX 000072 19 AC DE 22 MAR 82; INFE 000156 116 ACT 81; INFE 000334 116 ACT 81; INFE 000104 116 ACT 81; INFE 000171 116 ACT 81
SNIG	N0032955-1982	20/03/1969	<u>FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES E PROFESSORES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE SANTA CATARINA FICHADOS.</u> RESUMO: RELAÇÃO NOMINAL E ANTECEDENTES DE FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFSC QUE MAIS SE DESTACARAM EM ATIVIDADES SUBVERSIVAS. PRONTUÁRIOS DE ALGUNS DESTES. OS NÚMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NÚMEROS DAS FOLHAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO, NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-Doc:--000218 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Referencia:--TELEX 000284 DSI MEC, DE 11 MAR 69:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO NOMINAL, 9 FOLHAS
SNIG	G0084827-1984	27/10/1978	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL: REUNIÃO DA COMISSÃO PRO AGCEM.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO DIA 12 AGO 78 EM PORTO ALEGRE RS, A PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO PRO FORMAÇÃO DA AGCEM, COM A PARTICIPAÇÃO DE REPRESENTANTES DE ENTIDADES ESTUDANTIS DO RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA, ENTRE OUTROS ASSUNTOS, TRATARAM DA REGULAMENTAÇÃO DA ENTIDADE E AVALIAÇÃO DO X ECCEM. EM 21 OUT 78, FOI REALIZADA NO CCSM RS UMA REUNIÃO DA COMISSÃO PRO AGCEM, TENDO COMO ASSUNTO PRINCIPAL A ORGANIZAÇÃO DOS ESTATUTOS DA ENTIDADE, ABORDANDO AINDA, A REATIVAÇÃO DA UNE; PROGRAMAÇÃO DE OUTRAS REUNIÕES; DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS E PANFLETOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000153 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G008482 7 84 AC:-- ..Anexo:--COPIAS DE PANFLETOS DA AGMR E DO DCE UCS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0061074-1980	06/02/1980	<u>UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS. 3 ASSEMBLEIA GERAL DO CENTRO AJIJC PARA EL MAJORAMIENTO DE LA EDUCACION SUPERIOR EN AMERICA.</u> RESUMO: A CAMESA E UMA ASSOCIAÇÃO VOLUNTARIA DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR QUE COMBINAM RECURSOS, COLETAM E COMPARTILHAM EXPERIÊNCIAS PARA IDENTIFICAR PROBLEMAS E PROJETAR SOLUÇÕES OBJETIVANDO MELHORAR OS SERVIÇOS EDUCATIVOS NA AMERICA. NO BRASIL AS SEGUINTE ENTIDADES SÃO ASSOCIADAS A CAMESA: UCP; UEC; PUCC; UFES E UFSC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000018 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--16 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC .Referencia:--MEMO 000032 02 CH GAB SNI DE 07 JAN 80
SNIG	N0035774-1982	07/10/1981	<u>PROPAGANDA ADVERSA.</u> RESUMO: CONSTITUIÇÃO E ATUAÇÃO DE GRUPOS TEATRAIS, PERTENCENTES A AREA DA ACT. O TEATRO DE VANGUARDA OU ALTERNATIVO, ENCONTRA SE BEM ESTRUTURADO EM LONDRINA PR, ATRAVES DA FORMAÇÃO DE DIVERSOS GRUPOS DE TEATRO AMADOR, QUE VEM UTILIZANDO COMO ATORES, ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITARIOS. TAIS GRUPOS ENCENAM PEÇAS DE CUNHO CONTESTATORIO OU DE TENDENCIA ESQUERDISTA, PROCURANDO SEMPRE SATIRIZAR E CRITICAR O SISTEMA CAPITALISTA. NO PERIODO DE 26 A 31 JUL 81, POR OCASIÃO DA REALIZAÇÃO DO II ECEO, NA UFSC, FORAM EXIBIDOS FILMES DE CARATER CONTESTATORIO, NO LUGAR DE FILMES CIENTIFICOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000845 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Referencia:--PB 000114 116 ACT, DE 25 AGO 81:-- .Anexo:--XEROX DE RELAÇÕES DE TEATROS E CINEMAS. INFE 000233 81 ASI FUEL PRG N000033 82
SNIG	N0063939-1986	08/04/1986	<u>RELAÇÃO DOS DEBITOS DOS ORGÃOS PUBLICOS DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E DO PARANA PARA COM AS EMPRESAS DE ENERGIA ELETRICA.</u> RESUMO: RELAÇÃO NOMINAL DOS DEBITOS DOS ORGÃOS PUBLICOS FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E DO PARANA, PARA COM AS EMPRESAS DE ENERGIA ELETRICA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000006 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--N000269 .Ano-ID:--1986 .Redifusao:--APR N006393 9 86 AC N006393 9 86 .Referencia:--TELEX 000236 130 AC DE 06 MAR 86. .Origem:--ACT:-- .Anexo:--COPIA DE
SNIG	A0439708-1984	30/05/1984	<u>SITUAÇÃO NA AREA DA EDUCAÇÃO. 4.5.</u> RESUMO: PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES ESTUDANTIS NO PERIODO, ABRANGENDO: ELEIÇÕES PARA OS DIRETORIOS E ENTIDADES ESTADUAIS E NACIONAL; ATOS PUBLICOS E MANIFESTAÇÕES DESENVOLVIDAS; PRINCIPAIS BANDEIRAS DE LUTA; INFILTRAÇÃO SUBVERSIVA NAS ENTIDADES; PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES EM MANIFESTAÇÕES PUBLICAS, QUANDO DA VOTAÇÃO DA EMENDA DANTE DE OLIVEIRA EM BRASILIA DF; E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL, ME. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000042 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A011603 .Ano-ID:--1984 .Redifusao:--AC A043970 8 84 .Referencia:--INFÃO 000036 DSI MJ DE 15 MAI 84; INFÃO 000121 DSI MJ DE 30 NOV 83; PNI PERIODO ATE 15 MAI 84. .Origem:--DSI MJ. .Area
SNIG	N0074111-1988	07/01/1988	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL. PARANA E SANTA CATARINA. DEZ 87.</u> RESUMO: O ANO DE 1987 FOI CARACTERIZADO POR UMA ELEVAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO POLITICA DOS SINDICATOS E POR UM AUMENTO DA UTILIZAÇÃO DA GREVE COMO INSTRUMENTO DE PRESSÃO DOS TRABALHADORES PARA OBTENEM CONQUISTAS SALARIAIS. FORAM OBSERVADOS MOVIMENTOS PARECIDAS EM INUMERAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS, INCLUSIVE ALGUMAS SEM TRADIÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E LUTA; E A REVELIA DE QUALQUER LIDERANÇA SINDICAL. A ATUAÇÃO DA CUT, NO SENTIDO DE MOBILIZAR AS VARIAS CATEGORIAS GREVISTAS, FOI MARCANTE. A GARANTIA DA MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS SOCIAIS OBTIDAS PELOS TRABALHADORES NA COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, ANC, FOI A TONICA DOS POSICIONAMENTOS DE SINDICALISTAS. DADOS SOBRE ENCONTROS REALIZADOS COM A FINALIDADE DE DISCUTIR ESSA QUESTÃO. PERSPECTIVAS PARA 1988 DENTRE AS QUAIS DESTACAM SE: ATUAÇÃO DA CUT PELA REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS; ARTICULAÇÕES DE SINDICALISTAS PARA DEFENDEREM SEUS INTERESSES NA ANC; E, MOBILIZAÇÃO DOS MINEIROS, METALURGICOS E CERAMISTAS DE CRICIUMA SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--APREC .Numero-Doc:--000001 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--07 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000. .Area:--PARANA E SANTA CATARINA .Referencia:--PB 000066 140 AC DE 18 AGO 86:-- .Anexo:--COPIAS DE RELAÇÃO DAS GREVE IDENTIFICADAS EM DEZ 87, DAS PRINCIPAIS LIDERANÇAS DAS GREVES OCORRIDAS NO PERIODO E DAS PESSOAS PRESAS DURANTE A GREVE DE MOTORISTAS E COBRADORES DE CURITIBA PR

.. Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	R0052292-1983	12/07/1978	<u>X ENCONTRO CIENTIFICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL X ECEM BRASIL. ANTONIO CARLOS DE GUSMÃO.</u> RESUMO: ACG ENCAMINHOU AO REITOR DA UFSC REQUERIMENTO SOLICITANDO AJUDA FINANCEIRA, NO VALOR DE VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS, DESTINADA A DESPESA DE TRANSPORTE DE TRINTA E SEIS ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFSC, INSCRITOS NO X ECEM BRASIL A SE REALIZAR DE 18 A 25 JUL 78, NO CAMPUS DA UFPA. O PEDIDO FOI DEFERIDO. ACG POSSUI REGISTROS POR SUBVERSÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000082 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--18 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--C2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC R005229 2 83
SNIG	N0018120-1981	12/11/1981	<u>X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.</u> RESUMO: REALIZOU SE, EM FLORIANOPOLIS SC, ENTRE OS DIAS 28 OUT E 01 NOV 81, NAS DEPENDENCIAS DA UFSC, O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, PROMOVIDO PELA UCBCS. RELAÇÃO DOS CONFERENCISTAS, ASSUNTOS TRATADOS E ENTIDADES QUE SOLICITARAM INSCRIÇÃO PARA PARTICIPAR DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000417 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G003770 9 81 AC N001812 0 81 ..Referencia:--INFE 000355 116 ACT, DE 06 OUT 81; TELEX 000231 19 AC, DE 16 OUT 81; TELEX 000953 119 ARJ, DE 09 NOV 81; TELEX 000235 119 APA, DE 29 OUT 81; TELEX 001516 116 NAGO, DE 30 OUT 81;-- ..Anexo:--PROGRAMAÇÃO DO X CONGRESSO; CONFERENCIA DE PS SOBRE A PARTICIPAÇÃO NOS DEPARTAMENTOS JUVENIS; CONFERENCIA DE SW E DCL SOBRE A PARTICIPAÇÃO NOS DEPARTAMENTOS JUVENIS; CONFERENCIA DE HIB SOBRE A IGREJA E A JUVENTUDE; CONFERENCIA DE RC SOBRE MOVIMENTO ESTUDANTIL COMO FORMA DE REPRESSÃO DA JUVENTUDE; CONFERENCIA DE ACO SOBRE AUTORITARISMO E COMUNICAÇÃO: O CASO BRASILEIRO; CONFERENCIA DE JPT E OOM SOBRE UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E JUVENTUDE; CONFERENCIA DE AP, ML E PC SOBRE A JUVENTUDE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO 03 MUNDO; CONFERENCIA DE JNS SOBRE A JUVENTUDE E O MUNDO DO TRABALHO; CONFERENCIA DE FG SOBRE JUVENTUDE E MOVIMENTO ECOLÓGICO; CONFERENCIA DE AAA SOBRE O ESTADO E A JUVENTUDE BRASILEIRA; DELEGAÇÕES QUE SOLICITARAM INSCRIÇÃO
SNIG	N0042250-1983	09/09/1983	<u>ATO DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA, FLORIANOPOLIS SC E ITAJAI SC.</u> RESUMO: NO DIA 02 SET 83 FOI REALIZADO, NO AUDITORIO DA REITORIA DA UFSC, UM ATO DEBATE DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA, PROMOVIDO PELO CCSN E PELO DCE LT UFSC. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 400 PESSOAS E FOI PRESIDIDO POR SG, MILITANTE DA OSI. O EMBAIXADOR DA NICARAGUA, UM DOS PRESENTES, ABORDOU A INTERVENÇÃO DOS EUA NA LUTA INTERNA DO SEU PAIS. NO ENCERRAMENTO, O PT DISTRIBUIU UMA CARTA ABERTA REPUDIANDO A INTERVENÇÃO NORTE AMERICANA NA AMERICA CENTRAL. NO DIA 03 SET 83, NA CAPELA DO COLEGIO SALESIANO, EM ITAJAI SC, REALIZOU SE UM NOVO ATO DE SOLIDARIEDADE A NICARAGUA, CONTANDO COM A PRESENÇA DO EMBAIXADOR DA NICARAGUA. PRONUNCIAMENTOS E PARTICIPANTES NOS ATOS CITADOS. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000520 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Referencia:--TELEX 000443 83 16 AC; INFE 000506 16 ACT DE 29 AGO 83;-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTE DO JORNAL O ESTADO DE 04 SET 83
SNIG	N0017103-1981	20/09/1978	<u>PEDRO JOSE DE CASTRO FISICO FORMADO PELA UAPPL.</u> RESUMO: DECLARAÇÕES PRESTADAS NO DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL EM SANTA CATARINA, POR PJC, GRADUADO EM FISICA NA UAPPL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000046 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001710 3 81 ..Referencia:--TELEX 005051 320 ARJ 77;-- ..Anexo:--COPIA DE TERMO DE DECLARAÇÕES

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0061232-1985	30/10/1985	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. 3.3.</u> RESUMO: NO PARANA O PMDB ESTÁ HA QUASE TRES ANOS NO PODER. NESTE PERIODO, O NUMERO DE ELEMENTOS MILITANTES E SIMPATIZANTES DAS FACÇÕES COMUNISTAS E ATIVISTAS DE ESQUERDA INFILTRADOS, AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE SE COMPARADO AO GOVERNO ANTERIOR. TAIS ELEMENTOS ENCONTRAM SE AINDA INFILTRADOS NA AL PR E NO EXECUTIVO DE CURITIBA PR. EM SANTA CATARINA, ONDE O GOVERNO ESTADUAL E DO PDS, O NUMERO DE INFILTRAÇÃO DAQUELES ELEMENTOS E BEM MENOR SE COMPARADO AO PARANA. OS SINDICATOS, FEDERAÇÕES E ASSOCIAÇÕES DE CLASSE DO PARANA SÃO ENTIDADES ONDE A INFILTRAÇÃO DA ESQUERDA MERECE DESTAQUE. SE OS RESULTADOS DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 15 NOV 85 E DAS ELEIÇÕES MAJORITARIAS PREVISTAS PARA 1986 VIEREM A BENEFICIAR O PMDB NOS ALUDIDOS ESTADOS, E PROVAVEL QUE VENHA OCORRER UM ACRESCIMO NA INFILTRAÇÃO DE ESQUERDA NOS ESCALÕES DOS GOVERNOS DOS MESMOS. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--APREC .Numero-Doc:--000035 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao .Referencia:--APREC 000007 120 ACT DE 30 ABR 85; PNI PERIODO DE 30 ABR ATE 30 OUT 85:-- .Anexo:--COPIAS DE RELAÇÃO DE ELEMENTOS INFILTRADOS E RESPECTIVAS AREAS DE ATUAÇÃO
SNIG	A0122750-1981	17/11/1980	<u>SITUAÇÃO NA AREA DO TRABALHO E PREVIDENCIA SOCIAL.</u> RESUMO: OS MOVIMENTOS GREVISTAS TEM SE CONSTITUIDO COM BASE EM REIVINDICAÇÕES DE AUMENTOS SALARIAIS, EM RAZÃO DOS PROBLEMAS ECONOMICOS, PELOS QUAIS PASSA O PAIS, TRADUZIDOS NUMA ALTA TAXA DE INFLAÇÃO QUE, POR SUA VEZ, DIMINUI O PODER AQUISITIVO DOS SALARIOS. ELEMENTOS ESTRANHOS AS CLASSES TRABALHADORAS. CONTRIBUEM, QUASE SEMPRE PARA QUE OS MOVIMENTOS TRABALHISTAS TENHAM UMA CONOTAÇÃO POLITICA E NÃO A DE UMA REIVINDICAÇÃO CLASSISTA. ANALISE DOS MOVIMENTOS DE MASSA, PELOS DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000633 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000517 .ID:--PRG .Numero-ID:--A023967 .Ano-ID:--1980 .Referencia:--PNI 12 NOV 80; INFÃO 000424 80 DSI MJ, DE 15 MAI 80
SNIG	A0705172-1989	03/04/1989	<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO EDUCACIONAL. SE142 AC.</u> RESUMO: RELATO DAS ATIVIDADES DO MOVIMENTO EDUCACIONAL, NO PERIODO DE 01 DEZ 88 A 28 FEV 89, DESTACANDO SE, DENTRE OUTROS, OS SEGUINTE: 48 REUNIÃO PLENARIA DO CRUB; 08 CONGRESSO DA ANDES; 22 CONGRESSO NACIONAL DA CPB; 06 CONGRESSO DA FASUBRA; ENCONTRO PROMOVIDO PELA UJS; PROTOCOLO DE INTENÇÕES DE INTERCAMBIO CULTURAL ENTRE A PUC MG E O ICBURSS MG. O MOVIMENTO EDUCACIONAL TENDO EM VISTA O PERIODO DE FERIAS, APRESENTOU SIGNIFICATIVA REDUÇÃO DE SUAS ATIVIDADES NO TRIMESTRE, ENTRETANTO, FORAM REALIZADAS IMPORTANTES REUNIÕES DE ENTIDADES DE NIVEL NACIONAL COM A CPB, CRUB, FASUBRA E ANDES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000108 .Ano-Doc:--1989 .Validade:--04 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--A005651 .Ano-ID:--1989 .Redifusao:--AC A070517 2 89 .Referencia
SNIG	N0045081-1983	12/04/1983	<u>I SEMINARIO ESTADUAL DE ESTUDANTES MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PT. SS16.</u> RESUMO: HISTORICO DOS SEGUINTE EVENTOS PROMOVIDOS PELO PT: DIAS 9 E 10 ABR 83, EM FLORIANOPOLIS SC, O I SEMINARIO ESTADUAL DE ESTUDANTES MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PT; DIA 08 MAI 83, EM CURITIBA PR, O I ENCONTRO ESTADUAL DOS ESTUDANTES PETISTAS; DIA 15 MAI 83, REUNIÃO DA DIREÇÃO ESTADUAL DO PT DO PARANA COM DIVERSOS DIRETORIOS MUNICIPAIS DAQUELE PARTIDO NO ESTADO; DIA 18 MAI 83, PALESTRA PROFERIDA PELO JURISTA HPB, QUE CRITICOU A LSN; DIA 29 MAI 83, PRE CONVENÇÃO DO PT DE SANTA CATARINA, QUANDO FOI ELEITA A NOVA EXECUTIVA DO PARTIDO NO ESTADO; COMPOSIÇÃO DA CITADA EXECUTIVA. PRONUNCIAMENTOS; TEMAS ABORDADOS E PARTICIPANTES DESSES EVENTOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000103 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000470 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--APR N004508 1 83 .Referencia

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0059705-1985	19/08/1985	<u>SITUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, PCB E PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, PC DO B, FACE A ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA, PARANÁ E SANTA CATARINA, PERÍODO 15 JUL 15 AGO 85.</u> RESUMO: O PCB E O PC DO B COMEÇARAM A PREENCHER OS REQUISITOS LEGAIS EXIGIDOS PARA A ESTRUTURAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES POLÍTICO PARTIDARIAS. CONSEGUIRAM REGISTRAR NO TRE PR AS RESPECTIVAS COMISSÕES DIRETORAS REGIONAIS PROVISÓRIAS, FAZENDO O MESMO EM SANTA CATARINA, NAS CIDADES DO INTERIOR DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, OS PARTIDOS COMUNISTAS ESTÃO ENCONTRANDO DIFICULDADES PARA ESTRUTURAR COMISSÕES PROVISÓRIAS, PRINCIPALMENTE EM VIRTUDE DA FALTA DE LIDERANÇAS LOCAIS. COM RELAÇÃO AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE NOV 85 COMEÇARAM A OCORRER AS DEFINIÇÕES. EM FLORIANÓPOLIS SC, O PCB PRETENDIA FAZER UMA COLIGAÇÃO COM O PMDB PARA A DISPUTA MUNICIPAL, O QUE NÃO FOI ACEITO POR ESTE. O PC DO B, CONTINUA DECLINANDO DA INTENÇÃO DE APOIAR OS CANDIDATOS DO PMDB NAS PROXIMAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS. O VEREADOR SJO, DO PMDB, ANUNCIOU SUA FILIAÇÃO AO PCB, QUANDO DA CONVENÇÃO MUNICIPAL DESTES PARTIDOS, EM FLORIANÓPOLIS. O PRINCIPAL OBJETIVO DO PCB AO DISPUTAR AS PREFEITURAS DE CURITIBA PR E FLORIANÓPOLIS SC, É APROVEITAR A CAMPANHA ELEITORAL PARA TORNAR SE CONHECIDO A POPULAÇÃO. PROPOSTAS APRESENTADAS PELO PCB, PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO TOCANTE AO PROGRAMA DE GOVERNO PARA CURITIBA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000020 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--ZZ ..Referencia:--PB 000048 120 AC DE 28 MAI 85; APREC 000012 120 AC DE 19 JUN 85; APREC 000016 120 ACT DE 19 JUL 85:-- ..Anexo:--COPIA DE DOCUMENTO INTITULADO: OS COMUNISTAS E AS ELEIÇÕES DE 1985
SNIG	N0078293-1988	21/09/1988	<u>ACOMPANHAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS NOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA, FASE PRE ELEITORAL, 24 AGO 88 A 20 SET 88.</u> RESUMO: QUADRO DA CAMPANHA ELEITORAL NAS PRINCIPAIS CIDADES DO ESTADO DE SANTA CATARINA AS ELEIÇÕES DE 15 NOV 88, DESTACANDO, DENTRE OUTROS, OS SEGUINTE PONTOS: RESULTADO DAS PESQUISAS REALIZADAS, EVIDENCIANDO OS CANDIDATOS COM MAIOR POSSIBILIDADE DE VITÓRIA; PARTIDOS OU COLIGAÇÕES QUE CONCORRERÃO AO PLEITO; PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO DE CANDIDATURAS FORMULADOS; NUMEROS DE ELEITORES EM TODO O ESTADO DE SANTA CATARINA, SEGUNDO O TRE SC; ATUAÇÃO DO REFERIDO TRIBUNAL ELEITORAL NO PROCESSO; E OUTROS DADOS REFERENTES AS ELEIÇÕES EM TODO O ESTADO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000044 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N001554 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007829 3 88 AC N007829 3 88 ..Referencia:--PB 000029 111 AC DE 11 AGO 88; APREC 000037 110 ACT DE 23 AGO 88. ..Origem:--ACT:-- ..Anexo:--SENTENÇAS DE PROCESSOS DO TRE SC
SNIG	A0460667-1984	13/11/1984	<u>ATIVIDADES DE ERNESTO GUTIERREZ GUTIERREZ, EMBAIXADOR DA NICARAGUA NO BRASIL.</u> RESUMO: AS CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS DA AMÉRICA LATINA, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE DESENVOLVEM SE A NÍVEL INTERNACIONAL E MUITAS SÃO COORDENADAS POR ORGANIZAÇÕES DE FRENTE DO MCI. NO BRASIL, AS CAMPANHAS DAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE DO MCB SE INTENSIFICARAM A PARTIR DE 1983. ESSAS ORGANIZAÇÕES TEM PROMOVIDO UMA SÉRIE DE ATIVIDADES, PARA A ARRECADAÇÃO DE DONATIVOS E PARA SENSIBILIZAR A OPINIÃO PÚBLICA, EM APOIO À AMÉRICA CENTRAL. AS CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE AO POVO DA NICARAGUA DESTACAM SE DAS DEMAIS, CONTANDO COM O APOIO DA EMBAIXADA NICARAGUENSE. A PROPAGANDA DA REVOLUÇÃO SANDINISTA, A INCITAÇÃO DAS PLATEIAS QUE O ASSISTEM A SEGUIREM O EXEMPLO REVOLUCIONÁRIO DA NICARAGUA E OS ATAQUES AO GOVERNO DO PRESIDENTE NORTE AMERICANO TEM SIDO A TÔNICA DAS ATIVIDADES DO EMBAIXADOR NICARAGUENSE EGG. AS PALESTRAS PROFERIDAS POR EGG, TRANSFORMARAM SE EM MAIS UMA FORMA ENCONTRADA PELOS MILITANTES DA ESQUERDA BRASILEIRA PARA DIVULGAR IDEIAS SUBVERSIVAS E PREGAR A REVOLUÇÃO POPULAR. ANTECEDENTES E ATUAÇÃO DE EGG NO PERÍODO DE 1981 A 1984, NO BRASIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--002423 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--COPIA DE RECORTES DE JORNAIS CONTENDO ENTREVISTAS CONCEDIDAS PELO EMBAIXADOR NICARAGUENSE À IMPRENSA BRASILEIRA
SNIG	N0028174-1982	24/06/1976	<u>RADIO E TELEVISÃO CULTURA SA 4.3. DARCI LOPES E OUTROS 7.</u> RESUMO: EM RELAÇÃO AOS CANDIDATOS A DIRETOR PRESIDENTE E ACIONISTAS DA RTC, DE CHAPECÓ SC, FOI APURADO QUE DL E LS NÃO POSSUEM OUTRO REGISTRO ALEM DO CONSTANTE NO DINFÓ REFERENCIADO; E QUE DENTRE OUTROS REGISTROS, NDS FOI INDICIADO EM INQUÉRITO ADMINISTRATIVO, TENDO SIDO PUNIDO COM SUSPENSÃO; AKBM, QUANDO DIRETOR DA COHAB SC, TERIA PRATICADO IRREGULARIDADES; ACN CONTRIBUIU FINANCEIRAMENTE COM O JORNAL DO PCB, ERA ASSOCIADO AO REFERIDO PARTIDO; CASL, CONSIDERADO ESQUERDISTA, NÃO GOZA DE BOM CONCEITO COMO PROFESSOR; JMC FOI RELACIONADO NO INQUÉRITO POLICIAL MILITAR DA UNE E UBES E ESTAVA IMPEDIDO DE SAIR DO PAÍS; HS FOI CONDENADO A DOIS ANOS E OITO MESES DE RECLUSÃO, TENDO CUMPRIDO A PENA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000897 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N002817 4 82 AC. N002817 4 82 ..Referencia:--PB 000288 19 AC, DE 27 MAI 76; DINFÓ 001014 73 ACT; TELEX 000663 75 ACT

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0015660-1980	30/07/1980	ATUAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS RIO GRANDE DO SUL 4, 5, 6. RESUMO: VERIFICA SE UMA CRESCENTE MOBILIZAÇÃO DO MAGISTERIO UNIVERSITARIO DO RS, EXIGINDO A APROVAÇÃO DO PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA, MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, MELHORES SALÁRIOS E MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE ENSINO. NESSE SENTIDO, DESTACAM SE POR SUAS ATIVIDADES: ADUFRGS, ADPPUC, ADUNISINOS E APUSM, QUE SÃO LIDERADAS POR PROFESSORES QUE FAZEM OPOSIÇÃO AO GOVERNO E AO REGIME POLITICO POS 64, OU QUE POSSUEM ANTECEDENTES LIGADOS A ATIVIDADES SUBVERSIVAS. DAS ATIVIDADES DO PRIMEIRO SEMESTRE 80, O MOVIMENTO MAIS SIGNIFICATIVO FOI A PARALISAÇÃO DAS AULAS NA UFSM E EM ALGUNS CURSOS DA UFRGS, SEGUINDO DETERMINAÇÕES DA COORDENAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES. OS DOCENTES UNIVERSITARIOS PROMETEM AMPLIAR A MOBILIZAÇÃO DA CATEGORIA E, COM ISSO, PRESSOONAR AS AUTORIDADES EDUCACIONAIS PARA O ATENDIMENTO DE SUAS REIVINDICAÇÕES. LÍDERES E PARTICIPANTES DO MOVIMENTO. RELAÇÃO NOMINAL DOS COMPONENTES DAS PRINCIPAIS ASSOCIAÇÕES DOCENTES DO RS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000057 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .Referencia:--TELEX 000134 19 AC 80, DE 05 JUN; TELEX 000085 119 APA 80, DE 02 MAI; TELEX 000091 119 APA 80, DE 07 MAI; TELEX 000102 119 APA 80, DE 29 MAI; TELEX 000104 119 APA 80, DE 06 JUN; TELEX 000108 119 APA 80, DE 12 JUN; E, TELEX 000111 119 APA 80, DE 16 JUN. .Componentes-ACE:--INFE 000044 80 .UFSM PRG G002056 80
SNIG	N0054653-1985	30/11/1984	UNIÃO CRICIUMENSE DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS, CRICIUMA SC. RESUMO: NOS DIAS 25 E 26 AGO 84 REALIZOU SE EM CRICIUMA SC, O II CONGRESSO DA UCES, CUJA COORDENAÇÃO COUBE A RFTF, AGITADORA NO MEIO ESTUDANTIL DAQUELA CIDADE. SEGUNDO ARTIGO PUBLICADO NO JORNAL O ESTADO, DE FLORIANOPOLIS SC, EDIÇÃO DE 31 AGO 84, A UCES FOI FUNDADA HA DOIS ANOS E ESTA EM VIAS DE LEGALIZAÇÃO. O PRESIDENTE INTERINO SERIA CRFC, SENDO QUE, DE ACORDO COM O REFERIDO ARTIGO, HAVERA UM PLEITO DIRETO DIA 29 OUT, QUANDO SERA ESCOLHIDA A PRIMEIRA DIRETORIA EFETIVA DA ENTIDADE. ATIVIDADES DE RFTF. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000400 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001243 .Ano-ID:--1984 .Referencia:--PB 000161 19 ACT DE 25 SET 84
SNIG	N0036456-1982	01/06/1982	UFSC MOVIMENTO GREVISTA. RESUMO: NO DIA 27 MAI 82, ECLODIU UM MOVIMENTO GREVISTA NA FUCRI, EM CRICIUMA SC, EM PROTESTO CONTRA O AUMENTO NAS MENSALIDADES COBRADAS PELA INSTITUIÇÃO. LIDERAM O MOVIMENTO OS ESTUDANTES JAL, VICE PRESIDENTE REGIONAL SUL DA UCE, EP, AHF, JCMCF, ANGOLANO, RADICADO EM CARATER PERMANENTE NO BRASIL, MMO PRESIDENTE DO DIRETORIO DO PT, JJF, ANTIGO MILITANTE DO PCB, SMAB, RJB E PELOS PROFESSORES AU, MM, JHCF, ECR E NZ. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000188 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000939 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--APR N003645 6 82
SNIG	G0010960-1980	21/12/1979	ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE METODOLOGIA DO ENSINO DO DIREITO ALMED. RESUMO: A REFERIDA ASSOCIAÇÃO FOI CRIADA POR PROFESSORES ARGENTINOS, EM BUENOS AIRES RAINDA QUE NEM TODOS FOSSEM MARXISTAS CONFESSOS, A VITORIA DA REVOLUÇÃO DE 1976, QUE INSTALOU O GOVERNO DO GEN VIDELLA NAQUELE PAIS, FEZ COM QUE OS PROFESSORES ABANDONASSEM A ARGENTINA. UM DOS PROFESSORES DA ALMED PASSOU A ATUAR NA UFSM, ONDE CONQUISTOU NUMEROSOS ADEPTOS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS, DIFUNDINDO AS ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO NA FUNDAMES, UFPB, USP, RITTER DOS REIS, UCS E UNISINOS. A IDEIA DOS FUNDADORES E PROPAGADORES DA ALMED E REVOLUCIONAR O ENSINO DO DIREITO, DESLIGANDO SE DOS PARAMETROS DOGMATICOS A QUE SE ATEM, MEDIANTE UMA CRITICA CONSTANTE E CONTUNDENTE DE SEUS FUNDAMENTOS TRADICIONAIS, EMPRESTANDO LHE UM CUNHO EMINENTEMENTE PRATICO E PESQUISATORIO. SURGE UMA REAÇÃO CONTRA AS IDEIAS DA ALMED, POR PARTE DE JURISTAS TRADICIONAIS. VIDE MICROFICHA DE ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000862 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--13 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--G005549:-- .Anexo:--DEC DE UTILIDADE PUBLICA; IMPRESSO SOBRE A AMAZONIA; CRITICA

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0205667-1988	28/06/1988	<u>CONGRESSO INTERNACIONAL DA ESVRAIDÃO, USP.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE FOI REALIZADO NA USP, PELA FFLCH/USP. DESDE A SUA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA, ATÉ O SEU ENCERRAMENTO, O EVENTO NÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO EFETIVA DE SETORES NEGROS EM SUAS ATIVIDADES. O QUORUM DIMINUTO DE NEGROS NA PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO, QUE O FEZ NÃO TER A REPERCUSSÃO ESPERADA, DEU-SE, PARTICULARMENTE, EM FUNÇÃO DO DESCONTENTAMENTO COM O NÚMERO MUITO SUPERIOR DE BRANCOS NAS MESAS DIRETIVAS DOS TRABALHOS E, TAMBÉM, NO DE EXPOSITORES. POR FALTA DE TEMPO, OS RESPONSÁVEIS PELO ENCONTRO NÃO CONSEGUIRAM PRODUZIR UM DOCUMENTO CONTENDO AS CONCLUSÕES EMANADAS DO CONGRESSO. TAL DOCUMENTO, QUE FICOU DE SER FINALIZADO, OPORTUNAMENTE SERÁ ENCAMINHADO AOS PARTICIPANTES. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EVENTO, INSTITUIÇÕES COLABORADORAS E COORDENADORES DE MÓDULOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001476 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010405 ..ID:--NRS ..Referencia:--PB 000133 140 AC DE 08 JUN 88; PB 000036 140 AC DE 11 MAR 88
SNIG	I0018788-1981	31/07/1981	<u>XXIV CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA AGRONÔMICA, XXIV CONEEA.</u> RESUMO: COMPONENTES DA MESA DIRIGENTE DOS TRABALHOS DO CONGRESSO EM EPIGRAFE, POR OCASIÃO DE SUA ABERTURA, NO DIA 27 JUL 81, BEM COMO RELAÇÃO DOS ELEMENTOS QUE USARAM DA PALAVRA, CUJA TONICA DO PRONUNCIAMENTO FOI A CRÍTICA A POLÍTICA EDUCACIONAL E ECONÔMICA DO GOVERNO, E AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. RELAÇÃO DAS 25 DELEGAÇÕES. ASSUNTOS TRATADOS, ENTRE OUTROS: CURRÍCULO MÍNIMO A NÍVEL NACIONAL; ESTÁGIO; LEI DO BOI; LEI DOS TÉCNICOS; PANTANAL MATO GROSSENSE; PROPOSTAS PARA SEREM LEVADAS AO PLENÁRIO; E REGULAMENTO DAS AGRONOMIADES. TÓPICOS DOS PRONUNCIAMENTOS DE SSP, INTEGRANTE DA CHAPA 02 PARA ELEIÇÕES DA DIRETORIA DO SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS PE; GR, REPRESENTANTE DA FETAPE; MCLTC, DEPUTADO FEDERAL DO PMDB PE; E VMRB, PROFESSORA DA UFPE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000189 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--42 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID: ..Referencia:--INFÃO 000182 119 ARE 81, DE 28 JUL
SNIG	N0057319-1985	17/05/1985	<u>ESTRUTURA POLÍTICO ADMINISTRATIVA E SOCIAL DE SANTA CATARINA IN72. SOCIAL DIN722. CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO AS NECESSIDADES BÁSICAS DAS POPULAÇÕES URBANAS, RURAIS E PERIFÉRICAS EM: SAÚDE 7221; EDUCAÇÃO 7222; ALIMENTAÇÃO 7224; PREVIDÊNCIA SOCIAL 7225. SANEAMENTO BÁSICO 7226; SALÁRIOS 7228; LAZER 7229; SEGURANÇA 72210.</u> RESUMO: CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO AS NECESSIDADES BÁSICAS DAS POPULAÇÕES URBANAS, RURAIS E PERIFÉRICAS EM SAÚDE, EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO, PREVIDÊNCIA SOCIAL, SANEAMENTO BÁSICO, SALÁRIOS, LAZER E SEGURANÇA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000084 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N005731 9 85 ..Referencia:--LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO. ..Area:--SANTA CATARINA
SNIG	A0583352-1986	13/08/1986	<u>PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA E ABSORÇÃO DE TECNOLOGIA ÓTICA, DV53 AC.</u> RESUMO: O MEC INICIOU O DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO QUE VAI PERMITIR AO BRASIL O DOMÍNIO DA TECNOLOGIA ÓTICA. TRATA SE DE UM EMPREENDIMENTO INSERIDO NUM PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA E ABSORÇÃO DE TECNOLOGIA ÓTICA FIRMADO COM A EMPRESA ALEMÃ ECZ, A MAIS ANTIGA DO MUNDO DO GÊNERO. ESTIMA SE QUE DENTRO DE 18 MESES, O BRASIL JÁ ESTEJA PRODUZINDO AVANÇADOS EQUIPAMENTOS ÓTICOS COM 100 POR CENTO DE NACIONALIZAÇÃO, INCLUINDO SE NO GRUPO DE SEIS NAÇÕES QUE DETEM ESSA TECNOLOGIA NA ATUALIDADE. ESTARÃO ENVOLVIDOS NO PROJETO O CEDATE, SEIS UNIVERSIDADES E TRES INDUSTRIAS NACIONAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000001 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A017683 ..Ano-ID:--1986:-- ..Anexo:--COPIA DE MATERIA 1799 DE 08 AGO 86 DA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO MEC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0368088-1983	03/11/1982	<u>IRREGULARIDADES OCORRIDAS NO AMBITO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, EPITACIO BITTENCOURT E OUTROS, SANTA CATARINA.</u> RESUMO: INUMERAS IRREGULARIDADES, NO AMBITO DA AL SC, TERIAM OCORRIDO ENTRE O INICIO DO PERIODO PRE ELEITORAL DE DEZ 81 E SET 82, COM REFERENCIA A APOSENTADORIAS, PROMOÇÕES, ENQUADRAMENTOS E REENQUADRAMENTOS, EM CARGOS ADMINISTRATIVOS DAQUELE ORGÃO. O DEPUTADO ESTADUAL E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA, EB, CANDIDATO A DEPUTADO FEDERAL DO PDS, TERIA NOMEADO VARIAS PESSOAS DE DIFERENTES GRAUS DE PARENTESCO COM SUA FAMILIA. NA CLASSE MEDICA TERIA OCORRIDO ENVOLVIMENTO DIRETO DE PROFISSIONAIS NA EMISSÃO DE LAUDOS, ATESTANDO INCAPACIDADE FISICA DOS CONTEMPLADOS COM AS IRREGULARIDADES NA AL SC. MUITOS DOS ENVOLVIDOS, PREVENDO A REALIZAÇÃO DO ATO ILICITO, TERIAM ADQUIRIDO, RECENTEMENTE, IMOVEIS PELO BNH, SENDO, CONSEQUENTEMENTE ISENTOS DE SUA DIVIDA COM A UNIÃO, APOS APOSENTADORIA IRREGULAR. RELAÇÃO DE MUTUARIOS DO BNH FUNCIONARIOS DA AL SC, APOSENTADOS POR INVALIDEZ PERMANENTE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--002200 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--12 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A024506:-- .Anexo:--COPIA DE DOCUMENTO DENUNCIA ASSINADO POR ENTIDADES DE CLASSE DO ESTADO DE SC
SNIG	N0024636-1982	18/03/1982	<u>1 CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR 1 CANDES FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, DURANTE OS DIAS 01 A 05 DE FEV 82, NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA O 1 CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR. O CONGRESSO REUNIU PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE TODO O PAIS, REPRESENTANDO CINQUENTA E QUATRO ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES. RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES, TEMAS DEBATIDOS, RESOLUÇÕES E MOÇÕES APROVADAS, DURANTE A REALIZAÇÃO DO CONCLAVE. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000094 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--CARTA DE FLORIANOPOLIS; REGIMENTO ELEITORAL; PROPOSTAS APROVADAS NO GRUPO SETORIAL DE AUTARQUIAS. INFE 000003 82 ASI TELES
SNIG	A0211382-1981	12/02/1981	<u>PROJETO RONDON INFILTRAÇÃO DE ATIVISTAS.</u> RESUMO: OS ESTUDANTES ABAIXO RELACIONADOS, PERTENCENTES A FUEL, FORAM DESIGNADOS, ENTRE OUTROS, PELA UNIVERSIDADE, PARA FAZEREM PARTE DA OPERAÇÃO PRO XXVI DO PROJETO RONDON, QUE IRA OPERAR NOS MESES DE JANEIRO E FEVEREIRO EM VARIAS CIDADES DE MS, TODOS PERTENCENTES AO MOVIMENTO ESTUDANTIL DAQUELE ESTABELECIMENTO DE ENSINO. ESTE FATO SEGUNDO DETERMINAÇÃO DA UNE AOS DCE PARA INCENTIVAREM A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES ATIVOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO PROJETO RONDON, COM AS SEGUINTE FINALIDADES: TOMAREM CONHECIMENTO, NAS AREAS CARENTES, DA REALIDADE BRASILEIRA, USANDO PARA ISSO OS RECURSOS DO GOVERNO. TRANSMITIR AOS HABITANTES DESSAS AREAS AS PALAVRAS DE ORDEM UTILIZADAS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. APROVEITAR A APROXIMAÇÃO COM OS HABITANTES DE PEQUENAS COMUNIDADES E COM O HOMEM DO CAMPO PARA DIVULGAREM SUA LUTA CONTRA O REGIME. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000060 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A002399:-- .Anexo:--COPIAS DE RECORTES DE JORNAL E RELAÇÃO
SNIG	O0011381-1980	10/03/1980	<u>REUNIÃO DO CONEG UNE.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERIODO DE 09 A 13 FEV 80, EM BH MG, A REUNIÃO SUPRA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE VARIAS ENTIDADES ESTUDANTIS LOCAIS E INTERESTADUAIS, SENDO QUE VARIOS ORADORES USARAM DA PALAVRA ABRANGENDO PROBLEMAS LIGADOS A III REUNIÃO DA DIRETORIA DA UNE EM SALVADOR BA, NO PERIODO DE 09 A 13 JAN 80, ENTRE OUTROS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF2. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000024 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--15 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--92 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A006382 4 80 AMG O001138 1 80 AC. O001138 1 80

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0039240-1983	15/04/1983	<u>ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS MOVIMENTOS DE PRESSÃO PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE MOVIMENTOS DE PRESSÃO, ENTIDADES E GRUPOS, ATUANTES NO PR E SC, CONTENDO DENOMINAÇÃO, DIRETORIA, LIDERANÇAS, POSIÇÃO IDEOLÓGICA, BANDEIRAS QUE DEFENDEM, ATIVIDADES E VINCULAÇÕES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000229 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000921 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003924 0 83 AC ..Referencia:--TELEX 000047 19 AC DE 14 MAR 83; INFE 000150 81 116 ACT; INFE 000188 81 116 ACT; INFE 000485 81 116 ACT; INFÃO 000010 19 ACT DE 27 JAN 83; INFÃO 000011 19 ACT DE 27 JAN 83; INFE 000018 83 19 ACT; INFÃO 000012 19 ACT DE 27 JAN 83; INFÃO 000115 19 ACT DE 03 MAR 83; INFE 000078 19 ACT DE 16 FEV 83; INFE 000185 83 19 ACT; INFE 000156 81 116 ACT; INFE 000493 82 19 ACT; INFÃO 000040 19 ACT DE 07 ABR 83; INFÃO 000086 83 19 ACT; INFE 000253 82 116 ACT; INFE 000292 82 116 ACT; INFÃO 000074 82 19 ACT; INFE 000208 82 116 ACT; INFÃO 000040 82 116 ACT; INFÃO 000103 82 19 ACT; INFE 000300 82 116 ACT; INFE 000538 82 19 ACT; INFE 000145 81 116 ACT
SNIG	A0608361-1972	30/05/1972	<u>PERICLES LUIZ DE MEDEIROS PRADE.</u> RESUMO: CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE PLMP. ELEMENTO NOMEADO EM 13 MAR 67 JUIZ FEDERAL SUBSTITUTO EM SANTA CATARINA. PROFESSOR UNIVERSITARIO DA UFSC. EX DIRETOR DO FORO, DA SEÇÃO JUDICIARIA DA JUSTIÇA FEDERAL NAQUELE ESTADO. CITADO ELEMENTO TEM IDEIAS DE ESQUERDA E E SOCIALISTA. EM 1962 E 1963 PUBLICOU VARIOS FOLHETOS E ARTIGOS DE FUNDO ESQUERDISTA NO JOE. EM 1965 PERTENCEU AO CENTRO ACADEMICO 11 FEVEREIRO DA UFSC. CABE REGISTRAR QUE PLMP TÃO LOGO ASSUMIU O CARGO DE DIRETOR DO FORO. UM DOS SEUS PRIMEIROS ATOS FOI DESPACHAR FAVORAVELMENTE PROCESSOS MOVIDOS CONTRA ELEMENTOS RECONHECIDAMENTE ESQUERDISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000078 ..Ano-Doc:--1972 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A010921:-- ..Anexo:--PRONTUARIO DE PLMP, COM 05 FOLHAS; E, DOSSIE DE PLMP, COM 06 FOLHAS
SNIG	E0109150-1982	12/06/1973	<u>PEÇA TEATRAL QUANDO AS MAQUINAS PARAM. 4.3.3.1 DIRETORIOS ACADEMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. 4.5.1.1 DIRETORIOS ACADEMICOS DA UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DE SANTA CATARINA. 4.5.1.1 PLINIO MARCOS. 4.3.3.1 JAIRO ANDRADE. 4.3.3.1 MARLISE SAUCREESING. 4.3.3.1.</u> RESUMO: ATIVIDADES DE PMB E JA. PMB, PERTENCE AO MEIO ARTISTICO E INTELCTUAL DE ESQUERDA; E AUTOR DAS PEÇAS TEATRAIS NAVALHA NA CARNE, A JORNADA DE UM IMBECILATE O ENTENDIMENTO E DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA; FOI UM DOS SIGNATARIOS DE UM MANIFESTO AO POVO DE SANTOS, COM A FINALIDADE DE CONSEGUIR A LEGALIZAÇÃO DO PCB; E LIGADO A TEATROLOGIA RE. JA E PROPRIETARIO DE UMA GRAFICA ONDE MANTINHA CONTATOS COM DIVERSOS TERRORISTAS. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--DINFO ..Numero-Doc:--001735 ..Ano-Doc:--1973 ..Validade:--23 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..Referencia:--DINFO 000334 19 AC, DE 07 MAI 73:-- ..Anexo:--FICHA DE INFORMAÇÃO POLITICO SOCIAL EM NOME DE PMB; FICHA DE INFORMAÇÃO POLITICO SOCIAL EM NOME DE JA; RECORTE DO JORNAL DA TARDE DE 02 ABR 68; RECORTE DO JORNAL DIARIO DA NOITE SP DE 21 MAI 68; RECORTE DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO DE 09 JUN 70
SNIG	C0033789-1980	20/08/1980	<u>RELAÇÃO DE ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESTUDANTIS FILIADAS A UNE.</u> RESUMO: AS ENTIDADES ABAIXO RELACIONADAS SÃO FILIADAS A UNE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000147 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A016955 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A009751 2 80 ARJ C003378 9 80 AC. C003378 9 80 ..Referencia
SNIG	E0184640-1986	10/09/1986	<u>ATIVIDADES DO PARTIDO REVOLUCIONARIO COMUNISTA. PRC. IDENTIFICAÇÃO DE MILITANTES E SIMPATIZANTES.</u> RESUMO: ESTRUTURA DO PRC, DESTACANDO SE ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE DADOS: HISTORICO; ORGANIZAÇÃO; ESTADOS ONDE ESTA ESTRUTURADO; VEICULOS DE DIVULGAÇÃO; MILITANTES E SIMPATIZANTES. EM OUT 85, O PRC REALIZOU O SEU II CONGRESSO, QUANDO O PARTIDO CONCENTROU SE NA ELABORAÇÃO DE UMA NOVA TATICA PARA A SITUAÇÃO CRIADA NO PAIS A PARTIR DA INSTALAÇÃO DA NOVA REPUBLICA. QUANDO DA REALIZAÇÃO DO II CONGRESSO NACIONAL DA CUT, NO PERIODO DE 01 A 03 AGO 86, NO RIO DE JANEIRO RJ, O PRC DIVULGOU UM DOCUMENTO INTITULADO RESOLUÇÕES POLITICAS DO PRC, DE MAI 86, TRATANDO BASICAMENTE DO QUADRO POLITICO E ECONOMICO DO PAIS E DAS TAREFAS DO MOVIMENTO OPERARIO POPULAR, E TAMBEM, SOBRE O RELACIONAMENTO DO PARTIDO COM O PT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001525 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--E001525 ..Ano-ID:--1986:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DE MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PRC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0923692-1976	17/03/1976	<u>PROPAGANDA CLANDESTINA NO ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. SEÇÃO DE SANTA CATARINA. 3.5.1.</u> RESUMO: A DOCUMENTAÇÃO ANEXA FOI APREENHIDA POR OCASIÃO DA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, EM SANTA CATARINA, ERA REPRODUZIDA EM FLORIANÓPOLIS SC, DISTRIBUIDA POR RJM, MCF E CMC, DETIDOS NAQUELA OPERAÇÃO, E ERA DESTINADA AOS CLASSES PROFISSIONAIS E AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE SE DESTACAVAM E DEMONSTRAVAM QUALIDADES DE LIDERANÇA DENTRO DE SUAS RESPECTIVAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS E SOCIAIS. AQUELA DOCUMENTAÇÃO FOI ENVIADA A ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAL DE ADVOCACIA, CEPA, DO CSE FD UFSC, OS QUAIS PRESTAM SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E FORENSE AS PESSOAS QUE NÃO POSSUEM RECURSOS FINANCEIROS PARA DEMANDAR EM JUÍZO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--20 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000928 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A006191 ..Ano-ID:--1976 ..Redifusão:--AC A092369 2 76 ..Referência:--INFE 000055 DSI MC DE 25 NOV 75:-- ..Anexo:--COPIAS DE MANIFESTO AO POVO BRASILEIRO; E MENSAGEM AOS BRASILEIROS, DO CC PC DO B. DE JAN 75
SNIG	A0063680-1980	01/04/1980	<u>RELACÃO DAS INSTITUIÇÕES VINCULADAS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E AOS MINISTÉRIOS. DIRETA OU INDIRETAMENTE.</u> RESUMO: OBSERVAÇÕES: 01 APOS A RAZÃO SOCIAL E SIGLA DAS ENTIDADES RELACIONADAS FOI ESTABELECIDO UM CÓDIGO, O QUAL SE REFERE AO TIPO JURÍDICO DAS ENTIDADES, SEGUIDO DA SIGLA DO MINISTÉRIO OU DO ÓRGÃO A QUE ELA ESTÁ VINCULADA. EX.: HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS HFA. OA PR. O QUE QUER DIZER QUE ESTE HOSPITAL É ÓRGÃO AUTÔNOMO E ESTÁ VINCULADO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA..... 02 AS ABREVIATURAS UTILIZADAS PARA DEFINIR O TIPO JURÍDICO DAS ENTIDADES SÃO: AUTARQUIAS AUT; COLIGADAS COL; EMPRESAS INCORPORADAS AO PATRIMÔNIO NACIONAL EIPN; EMPRESA DE ECONOMIA MISTA EEM; EMPRESAS PÚBLICAS EPUB; ENTIDADES QUE RECEBEM CONTRIBUIÇÕES PARAFISCAIS DL 200 67 ART 183 ECPAFIS; FUNDAÇÕES FUND; GOVERNO TERRITÓRIO FEDERAL GOV MAIS A SIGLA DO TERRITÓRIO; ÓRGÃOS AUTÔNOMOS OA; SOCIEDADE CIVIL SCIV; SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA SEM; SUBSIDIÁRIAS SUB..... 03 FORAM LISTADAS AS EMPRESAS CUJO CONTROLE AÇÃOÁRIO PERTENCE, DIRETA OU INDIRETAMENTE, A UNIÃO, TANTO AS SUBSIDIÁRIAS INTEGRAIS COMO AS CONTROLADAS. COMO COLIGADAS FORAM LISTADAS AS EMPRESAS EM QUE A UNIÃO PARTICIPA DIRETA OU INDIRETAMENTE, SEM DETER O CONTROLE AÇÃOÁRIO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:--
SNIG	N0068020-1986	22/09/1986	<u>MOVIMENTO GREVISTA DOS BANCÁRIOS PARANÁ E SANTA CATARINA 11 E 12 SET 86.</u> RESUMO: A GREVE DOS BANCÁRIOS NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA NÃO ATINGIU OS NÍVEIS DESEJADOS PELAS LIDERANÇAS SINDICAIS. O INSUCESSO, NO PRIMEIRO DIA DE GREVE, REFLETIU NA DECISÃO DE SUSPENDER A GREVE, CUJO PRAZO PREVISTO ERA POR TEMPO INDETERMINADO. AÇÃO DA PMPR, DISSOLVER OS PIQUETES QUE IMPEDIAM O LIVRE ACESSO AO TRABALHO DE BANCÁRIOS NÃO SENSIBILIZADOS COM A GREVE, MOSTROU SE UM INSTRUMENTO EFICAZ PARA ESVAZIAR O MOVIMENTO GREVISTA. OS LÍDERES SINDICAIS CONTINUAM MOBILIZADOS, AGUARDANDO A DECISÃO DO TRT PR. A PROPOSTA DE CONCILIAÇÃO APRESENTADA PELO TRIBUNAL, EM 16 SET, NOS NÍVEIS DO TRT SP, FOI ACEITA PELOS BANCÁRIOS QUE AGUARDAM O JULGAMENTO DA QUESTÃO. A POSSIBILIDADE DE RETORNO A GREVE É INFLUENCIADA, EM PARTE, PELAS DECISÕES DA CATEGORIA NOS GRANDES CENTROS, ESPECIALMENTE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO. AMPLITUDE DO MOVIMENTO; PRINCIPAIS LIDERANÇAS, ENVOLVIMENTO DE OUTRAS CATEGORIAS; AÇÃO DE PIQUETES; RESULTADOS OBSERVADOS EM FUNÇÃO DAS MEDIDAS ADOTADAS PELOS GOVERNOS FEDERAL E ESTADUAL NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--APREC ..Numero-Doc:--000048 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação ..Referência:--TELEX 000604 140 AC DE 15 SET 86; APREC 000147 110 ACT DE 17 SET 86
SNIG	A0608180-1987	29/01/1987	<u>GREVE GERAL PROMOVIDA PELA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. CENTRAL GERAL DOS TRABALHADORES E UNIÃO SINDICAL INDEPENDENTE. SE 141 AC.</u> RESUMO: DADOS SOBRE A GREVE GERAL REALIZADA NO DIA 12 DEZ 86, DESTACANDO, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ASPECTOS: NÍVEL DA PARALISAÇÃO, LIDERANÇAS, MANIFESTAÇÕES REALIZADAS, CATEGORIAS ENVOLVIDAS E MANIFESTANTES DETIDOS. APÓS FICAR PATENTEADO O FRACASSO DO MOVIMENTO GREVISTA NACIONAL IMPOSTO PELA CUT, CGT E USI, OS DIRIGENTES DAS DUAS PRIMEIRAS COMEÇARAM A TROCAR ACUSAÇÕES SOBRE A RESPONSABILIDADE DE CADA UM NA CONDUÇÃO DAS CATEGORIAS ENVOLVIDAS NA MANIFESTAÇÃO. A CUT ACUSAVA A CGT DE NÃO TER CONSEGUIDO FAZER COM QUE OS RODOVIÁRIOS DE SÃO PAULO/SP PARASSEM. A CGT RETRUCAVA, AFIRMANDO QUE A CUT TAMBÉM NÃO CONSEGUIRÁ A SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES DOS BANCÁRIOS. O GOVERNO DEVE PREPARAR-SE PARA NOVOS DESAFIOS. OS DIRIGENTES SINDICAIS, PRINCIPALMENTE OS CUTISTAS, SENTINDO-SE ESTIMULADOS PELO QUE OCORREU NO DIA 12 DEZ 86 VOLTARÃO A RECORRER A GREVE COMO INSTRUMENTO DE LUTA POLÍTICA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20010423 ..ID:--NRE:-- ..Anexo:--RELACÃO CONTENDO NÚMERO DE MANIFESTANTES PRESOS POR ESTADO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0072618-1987	11/09/1987	<u>GREVE GERAL, PARANA E SANTA CATARINA, 20 AGO 87.</u> RESUMO: NO PARANA E SANTA CATARINA, A CGT E A CUT, ACOMPANHANDO A DECISÃO A NÍVEL NACIONAL, DEFLAGRAM UM MOVIMENTO PAREDISTA NO DIA 20 AGO 87. DADOS SOBRE O MOVIMENTO NAS CAPITAIS E NO INTERIOR DOS DOIS ESTADOS, ENTRE OS QUAIS DESTACAM SE: MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS; AÇÕES DE PIQUETES; ATUAÇÃO DA PMPR E DA PMSC; REPERCUSSÕES JUNTO A OPINIÃO PÚBLICA. O SMP, ATRAVÉS DE SEU ÓRGÃO INFORMATIVO INTITULADO BAVM, ALERTOU A CATEGORIA PARA A DECISÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE NÃO ADERIR AO MOVIMENTO POR CONSIDERAR LO EXTEMPORANEO. JAW, PRESIDENTE DA FIEP, DISSE QUE NO ESTADO A ADESAO DOS TRABALHADORES A GREVE FOI POUCA OU QUASE NENHUMA. EM SANTA CATARINA OS TRABALHADORES, DE UM MODO GERAL, NÃO SE DEIXARAM SENSIBILIZAR PELOS APELOS A GREVE. CONTUDO A ATUAÇÃO RADICAL DE ALGUNS GREVISTAS AFETOU A NORMALIDADE DE VARIAS CIDADES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000490 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000. ..Area:--PARANA, SANTA CATARINA ..Referencia:--TELEX 000366 140 AC DE 17 AGO 87; TELEX 000361 140 AC DE 17 AGO 87;-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE CATEGORIAS QUE PARALISARAM AS ATIVIDADES EM 20 AGO 87; LIDERANÇAS IDENTIFICADAS; DETENÇÕES OCORRIDAS E PANFLETOS
SNIG	N0074159-1988	18/12/1987	<u>EVOLUÇÃO RECENTE DO MOVIMENTO SINDICAL, MS. NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANA, 1981-1987. SITUAÇÃO ATUAL E PERSPECTIVAS.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DO MOVIMENTO SINDICAL NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANA, DESTACANDO, DENTRE OUTROS PONTOS, OS SEGUINTE: ATUALMENTE, NO ESTADO DE SANTA CATARINA ESTÃO ESTRUTURADAS A CUT SC, E A CGT SC. A CUT PR TOMOU FORMA A PARTIR DE 1986, ANO QUE TAMBEM FOI INSTALADA NA AREA A CGT PR. APESAR DOS PERCALÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS, A CUT JA ATINGIU UMA PERFORMANCE DIFÍCIL DE SER IGUALADA OU SUPERADA POR OUTRA CONGENERE, A CURTO PRAZO, NA AREA. NENHUMA DAS CENTRAIS DE TRABALHADORES REVELOU, ATE O MOMENTO, CAPACIDADE SUFICIENTE PARA DEFLAGRAR, COM EXITO, MOVIMENTOS GREVISTAS. O RECRUESCIMENTO DESSES MOVIMENTOS, DE NATUREZA ESSENCIALMENTE ECONOMICA, DEPENDE DOS RUMOS DA ECONOMIA. OS INDICADORES APONTAM UM AGRAVAMENTO DO QUADRO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000053 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--05 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS:-- ..Anexo:--COPIA DE DOCUMENTOS VERSANDO SOBRE A EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, RELAÇÃO DAS ENTIDADES SINDICAIS DE TRABALHADORES FILIADAS OU VINCULADAS A CENTRAIS SINDICAIS E CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS EVENTOS COM INFLUENCIA NO MOVIMENTO SINDICAL NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANA, EVOLUÇÃO DA CGT PR; E DO PANFLETO ROTEIRO PARA ATUAÇÃO DAS OPOSIÇÕES SINDICAIS EM SANTA CATARINA
SNIG	N0013377-1981	13/08/1981	<u>ENCONTRO DA CLASSE TRABALHADORA DE SANTA CATARINA, I ENCLAT JOINVILLE SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, EM JOINVILLE SC, NAS DEPENDENCIAS DA SOCIEDADE GINASTICA DAQUELA CIDADE, DURANTE OS DIAS 10, 11 E 12 JUL 81, O I ENCLAT. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES, FEDERAÇÕES, SINDICATOS E ENTIDADES PRE SINDICAIS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000317 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001515 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N001337 7 81
SNIG	N0005903-1980	23/09/1980	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL: UNIÃO CATARINENSE DE ESTUDANTES, UCE.</u> RESUMO: FORAM REALIZADAS EM 17 E 18 SET 80 EM SANTA CATARINA AS ELEIÇÕES PARA A UCE COM A PARTICIPAÇÃO DE 11951 VOTANTES QUE ELEGERAM A CHAPA UNIDADE NAÇÃO PELA MAIORIA DE 7147 VOTOS. AS DEMAIS CONCORRENTES FORAM: CONSTRUÇÃO E NÃO VOTE EM NOS. A CHAPA VENCEDORA E PRESIDIDA POR ALD QUE E O MAIOR ATIVISTA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL ME SC, E CONSTITUI SE PELOS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000186 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A019566 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC
SNIG	A0663396-1974	21/01/1974	<u>ARMANDO SALGADO LAGES E OUTROS.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE ELEMENTOS LIGADOS AO PCB, CORRUPTOES, PRATICANTES DE TRAFICO DE INFLUENCIA E INDICIADOS EM INQUERITOS POLICIAIS MILITARES NO ESTADO DE GOIAS. POR CORRUPÇÃO ELEITORAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--MEMO ..Numero-Doc:--000110 ..Ano-Doc:--1974 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001380 ..Ano-ID:--1974 ..Redifusao:--AC A066339 6 74 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIAS DE ENCAM 000275 ARJ DE 06 MAI 68; ENCAM 000086 17 ARJ DE 08 FEV 68; ENCAM 000159 ARJ DE 14 MAR 68; ENCAM 000422 ARJ DE 14 JUN 68; ENCAM 000093 ARJ DE 06 FEV 69; RPB 000497 CENIMAR DE 22 NOV 67; INFÃO 000859 15 ARJ DE 12 JUL 67; 01 CURRICULUM VITAE; 01 EXTRATO DE PRONTUARIO E 15 FICHAS CONCEITO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0299467-1983	01/10/1982	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO 3.4.</u> RESUMO: EXEMPLARES DA REVISTA CTM FORAM REMETIDOS, VIA POSTAL, A ESO E OBS, ENDEREÇADOS AO ICBA. O REFERIDO INSTITUTO É UMA ENTIDADE <u>DE</u> FRENTE DO PCB ALA PRESTES. O JORNAL TI É EDITADO PELA QI CIR CUJA SEDE É EM PARIS E QUE TEM O GRUPO TROTSKISTA FRANCES, PCI, COMO ORGANIZAÇÃO HEGEMONICA. PRS E O AUTOR <u>DE</u> UM ARTIGO INTITULADO SÃO PAULO, MEGALOPOLIS TROPICAL, PUBLICADO NA REVISTA PRISMA, EDITADA EM CUBA PELA PRENSA LATINA, AGENCIA INFORMATIVA LATINO AMERICANA. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000286 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--INFE 000106 CISA RJ, <u>DE</u> 16 ABR 82; INFE 000170 CISA RJ, <u>DE</u> 01 JUN 82; DOCUMENTAÇÃO SOBRE SEMINARIO EM GENEVRA PELA AICT; ARTIGO <u>DE</u> JORNAL MEGALOPOLIS TROPICAL; ICLAT; INFE 000128 CISA RJ, <u>DE</u> 03 MAI 82; INFE 000172 CISA RJ, <u>DE</u> 01 JUN 82; INFE 000203 CISA RJ 24 JUN 82; PANORAMA NOTICIOSO <u>DE</u> 22 JAN 82; INFE 000207 CISA RJ <u>DE</u> 24 JUN 82; INFE 000219 CISA RJ <u>DE</u> 06 JUL 82; ARTIGO DA RCI
SNIG	A0053272-1980	21/12/1979	<u>PROTESTOS, EM ALAGOAS, CONTRA A PRISÃO DE ESTUDANTES EM FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: O DCE E A UNE, LANÇARAM UMA NOTA NA IMPRENSA <u>DE</u> ALAGOAS, COM OS PROTESTOS EM EPIGRAFE, PEDINDO O FIM DO ENQUADRAMENTO DA LSN. A NOTA FOI ASSINADA POR AR E OL. FOI DISTRIBUIDA A TODA IMPRENSA <u>DE</u> MACEIO AL, O CONSTANTE DO ANEXO, EXPLICANDO A POSIÇÃO DOS ESTUDANTES, SOBRE O ASSUNTO, DEVENDO SER LEVADA AO SR MIN DO MEC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000225 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A024024 ..Ano-ID:--1979:-- ..Origem:--ASI TELEBRAS:-- ..Anexo:--NOTA EXPEDIDA PELOS ESTUDANTES 2 FLS; E RECORTE DO JORNAL TRIBUNA <u>DE</u> ALAGOAS 01 FL
SNIG	A0164008-1981	02/06/1981	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE SANTA MARIA APUSM ELEIÇÃO NOVA DIRETORIA.</u> RESUMO: AAPUSM RS CONGREGA EM SEUS QUADROS <u>DE</u> ASSOCIADOS, PROFESSORES UNIVERSITARIOS DA UFSM, NÃO MANTENDO, ENTRETANTO, NENHUM VINCULO COM ESTA ENTIDADE. DIRETORIA DA APUSM QUE FUNCIONOU NO PERIODO 1979 1981, BEM COMO OS NOVOS DIRIGENTES PARA O BIENIO 1981 1983. A EPIGRAFADA, LIDERADA POR SJFP, ASSUMIU UMA POSIÇÃO <u>DE</u> CONTESTAÇÃO AO GOVERNO, COM MANIFESTAÇÕES NA IMPRENSA, EM ASSEMBLEIAS GERAIS REALIZADAS COM PROFESSORES NA UFSM, E CONTOU COM O APOIO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL <u>DE</u> ESQUERDA NAQUELA <u>UNIVERSIDADE</u> E OUTROS MOVIMENTOS CONTESTATORIOS A NIVEL LOCAL E NACIONAL. ATUAÇÕES DA APUSM DURANTE O PERIODO <u>DE</u> 1979 A 1981. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000123 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009646 ..Ano-ID:--1981:-- ..Anexo:--DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DOS ANTIGOS E ATUAIS DIRIGENTES DA APUSM
SNIG	N0014862-1981	14/09/1981	<u>ATUAÇÃO CONJUNTA OSI CS NO ME E NO PT.</u> RESUMO: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ELEMENTOS LIGADOS A OSI E CS NO MOVIMENTO ESTUDANTIL E NO PT, NOS ESTADOS DO PARANÁ E <u>SANTA CATARINA</u>. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000595 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001808 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N001486 2 81 ..Referencia:--PB 000088 116 ACT, <u>DE</u> 25 JUN 81. ..Origem:--CIE
SNIG	E0118321-1982	24/05/1982	<u>SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTOMÁTICA.</u> RESUMO: ATIVIDADES DA SBA QUE TEM POR OBJETIVO PRIMORDIAL PROMOVER A CIENCIA E A TECNOLOGIA DO CONTROLE AUTOMATICO NO SEU MAIS AMPLO SENTIDO, EM TODOS OS SISTEMAS, SEJAM ELES FISICOS, BIOLOGICOS, SOCIAIS E ECONOMICOS. ATUALMENTE SEU PRINCIPAL DIRIGENTE É ASCF. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001529 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--TELEX 000298 17 AC, <u>DE</u> 05 MAI 82:-- ..Anexo:--ATA DA FUNDAÇÃO DA SBA; FICHA INDIVIDUAL E FICHA CADASTRO <u>DE</u> ASCF; PROSPECTO SOBRE O IV CONGRESSO BRASILEIRO <u>DE</u> AUTOMÁTICA

..Valido somente com as Armas da República em relevo..



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0064476-1986	22/05/1986	<u>SITUAÇÃO ATUAL E PROVÁVEL EVOLUÇÃO DAS INVASÕES E ACAMPAMENTOS DE TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA NOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANÁ, ATÉ 20 MAI 86.</u> RESUMO: ÁREAS DESAPROPRIADAS EM SANTA CATARINA E PARANÁ PARA ASSENTAMENTO DE ACAMPADOS; REPERCUSSÕES SOBRE O PRRA PR E PRRA SC; ENTIDADES E PESSOAS QUE APOIAM OS TRABALHADORES RURAIS NOS CITADOS ESTADOS; LÍDERES DOS ACAMPADOS; EVENTOS OCORRIDOS EM PROL DOS ACAMPADOS; PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PELOS GOVERNOS ESTADUAIS PARA A EXECUÇÃO DOS PLANOS REGIONAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000025 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000448 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006447 6 86 AC N006447 6 86 ..Referencia:--PB 000195 130 AC DE 26 SET 85; APREC 000017 130 ACT DE 29 ABR 86; TELEX 000873 130 ACT DE 14 MAI 86; TELEX 000904 130 ACT DE 16 MAI 86. ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	A0867548-1975	22/03/1977	<u>CRUZADA DEMOCRÁTICA FEMININA, MANIFESTO.</u> RESUMO: MANIFESTO À NAÇÃO LANÇADO EM 10 MAR 77, PELA CDFP, CHAMANDO A ATENÇÃO DAS AUTORIDADES PARA O ALTO CUSTO DOS IMPOSTOS E DAS TAXAS E SERVIÇOS COBRADOS PELAS EMPRESAS PÚBLICAS E DE ECONOMIA MISTA. REFERIDA ENTIDADE, EM MAR 75, LANÇOU UM MANIFESTO ABORDANDO A CRISE DA INDÚSTRIA TEXTIL E O CONFISCO CAMBIAL DO AÇÚCAR DE EXPORTAÇÃO, QUE FOI CONSIDERADO DE ORIENTAÇÃO ESQUERDISTA; A ABMU, SEDIADA NO RIO DE JANEIRO RJ, TEM COMO OBJETIVO CONGREGAR UNIVERSITÁRIAS, VISANDO A EMANCIPAÇÃO DA MULHER E SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA COMUNITÁRIA NACIONAL E INTERNACIONAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000196 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000330 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A006494 ..Ano-ID:--1977 ..Redifusao:--AC A086754 8 75 ..Referencia:--INFÃO 000260 75 19 ARE; DINFO 000326 74 19 ARE
SNIG	A0100456-1980	09/09/1980	<u>ATO DE REPÚDIO À NOVA LEI DOS ESTRANGEIROS 1.5.2.</u> RESUMO: EM 05 AGO 80, EM FLORIANÓPOLIS, O COMITÊ CATARINENSE DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS DA AMÉRICA LATINA, APOIADO PELAS ENTIDADES ABAIXO, PROMOVEU O ATO SUPRA, ONDE FORAM DISTRIBUÍDOS PANFLETOS ONDE É CITADO QUE A BOLÍVIA, COMO OS DEMAIS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA, SOFRE AS CONSEQUÊNCIAS DO IMPERIALISMO. EM CURITIBA PR, A APP REALIZOU REUNIÕES COM O MESMO OBJETIVO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000250 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018485 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A010045 6 80 ..Referencia:-- ..Origem:--CIE
SNIG	O0059985-1982	25/01/1982	<u>GREVE DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FEDERAIS AUTARQUICOS NÍVEL NACIONAL.</u> RESUMO: ATIVIDADES DA ANDES NO PERÍODO DE 28 SET 81 A 30 NOV 81, COM DESTAQUE PARA A GREVE NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FEDERAIS AUTARQUICAS, OCORRIDA NO PERÍODO DE 11 A 30 NOV 81, COORDENADA PELA REFERIDA ENTIDADE, EM PROTESTO CONTRA O NÃO ATENDIMENTO DAS QUESTÕES EMERGENCIAIS APRESENTADAS AO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000007 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--92 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--O000255 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--AMG O005998 5 82 AC. O005998 5 82 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MEC
SNIG	N0076697-1988	24/06/1988	<u>LANÇAMENTO DO PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA PSDB NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, JUN 88.</u> RESUMO: DADOS SOBRE AS SOLENIDADES DE LANÇAMENTO DO PSDB NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, REALIZADAS, RESPECTIVAMENTE, NOS DIAS 17 E 18 JUN 88 NAS CAPITAIS DESSOS ESTADOS. TAIS EVENTOS CONTARAM COM AS PRESENCAS DO SENADOR JKR E DO DEPUTADO FEDERAL EGS, 02 DOS MAIS EXPRESSIVOS LÍDERES DO NOVO PARTIDO. NOS 02 ESTADOS, APESAR DE EXISTIREM MUITOS NOMES COGITADOS PARA INGRESSAREM NO NOVO PARTIDO, ESSES INGRESSOS AINDA NÃO OCORRERAM. O GOVERNADOR DO PARANÁ, AFD, VEM CRITICANDO OS DISSIDENTES DO PMDB E AFIRMOU QUE A NOVA SIGLA PARTIDÁRIA É FRUTO DE PROJETO POLÍTICO PESSOAL. PIFC, GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, AFIRMOU NÃO ACREDITAR QUE SURJAM NOVAS ADESÕES NO SEU ESTADO AO PSDB. REPERCUSSÃO DOS EVENTOS MENCIONADOS; LIDERANÇAS PRESENTES; E ADESÕES AO NOVO PARTIDO JÁ DEFINIDAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000477 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010402 ..Referencia:--PB 000024 111 AC DE 24 JUN 88:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DE PESSOAS IDENTIFICADAS NAS REUNIÕES DE LANÇAMENTO DO PSDB; SÍNTESE DE PRONUNCIAMENTOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0331892-1983	07/02/1983	<u>ALZEMIA SOUZA DE PAULA</u> RESUMO: ASP, E OUTROS ESQUERDISTAS DO CADH DE SALVADOR, VEM FREQUENTEMENTE RECEBENDO DINHEIRO DA INGLATERRA, ATRAVES DO BANCO DE LONDRES, AGENCIAS DO RIO DE JANEIRO, QUE E REPASSADO PARA A AGENCIA DA CAPITAL BAIANA DO MESMO BANCO. O DINHEIRO RECEBIDO, DESTINA SE AO CUSTEIO DE PESQUISAS, RELACIONADAS COM A AREA DE SAUDE, QUE ESTÃO SENDO FEITAS POR AQUELAS PESSOAS, E QUE ENVOLVEM A REMESSA, PARA LONDRES, DE AMOSTRAS DE SANGUE E DE QUESTIONARIOS FEITOS COM AS PESSOAS EXAMINADAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000110 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--10 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A002520 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--AC .Referencia:--TELEX 000035 16 AC DE 21 JAN 83:-- .Anexo:--FICHAS PARA ABERTURA DE CONTA DE DEPOSITO DO BANCO DO BRASIL, EM NOME DE ASP E DE ARBP; OFICIO DE FLSV AO BANCO DE LONDRES
SNIG	A0593023-1986	19/09/1986	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA NA AREA DE SAUDE</u> RESUMO: AS ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS BRASILEIRAS CONTINUAM DANDO GRANDE IMPORTANCIA AO EXPANSIONISMO DA SUA INFLUENCIA EM TODOS OS CAMPOS DE ATIVIDADES DA SOCIEDADE. NESSE CONTEXTO, A AREA DE SAUDE TAMBEM TEM MERECIDO A ATENÇÃO DOS COMUNISTAS. EM MAR 86, DURANTE A REALIZAÇÃO DA VIII CNS, COORDENADA POR ASSA, PRESIDENTE DA FIOCRUZ E MILITANTE DO PCB, CONSTATOU SE FORTE INFLUENCIA DO BLOCO COMUNISTA, FORMADO PELO PCB, PC DO B E MR8. A CONFERENCIA TINHA COMO OBJETIVO MAIOR A ELABORAÇÃO DE UMA CARTA PROPOSTA DA CATEGORIA PARA A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. ENTRETANTO, A CARTA APROVADA AO FINAL DOS TRABALHOS REPRODUZIA AS PROPOSTAS PREPARADAS PELOS COMUNISTAS, A EXEMPLO DA PROPOSTA DA ESTATIZAÇÃO PROGRESSIVA DO SISTEMA DE SAUDE. RPS, DIRETOR DA SESP PE E AGITADOR COMUNISTA, ESTARIA LIDERANDO UM MOVIMENTO COM OBJETIVO DE FORÇAR O GOVERNO A NOMEAR EVS, ATIVISTA DE ESQUERDA, PARA A PRESIDENCIA DA CITADA FUNDAÇÃO. DOCUMENTO SUBSCRITO PELA CE UNPS, DENUNCIANDO INFILTRAÇÃO DE AGENTES E ADEPTOS DA IDEOLOGIA COMUNISTA, INCLUSIVE A NIVEL DE TITULARES, NAS SECRETARIAS DE SAUDE DE SÃO PAULO, PARANA E RIO DE JANEIRO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--APREC .Numero-Doc:--000027 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Referencia:--MEMO 000117 GAB SNI DE 17 JAN 86; MEMO 000683 GAB SNI DE 18 MAR 86; INFE 000094 120 AC DE 20 MAR 86; INFÃO 000035 120 AC DE 12 MAI 86:-- .Anexo:--RELAÇÃO DE ELEMENTOS INFILTRADOS NO SETOR NACIONAL DE SAUDE, IDENTIFICADOS ATÉ JUL 86
SNIG	N0034435-1982	14/10/1982	<u>XXXIV CONGRESSO DA UNE PIRACICABA SP</u> RESUMO: XXXIV CONGRESSO DA UNE, REALIZADO NO PERÍODO DE 01 A 04 OUT 82, NA CIDADE DE PIRACICABA SP. ABERTURA E DESENVOLVIMENTO DO CONGRESSO, AUTORIDADES E LÍDERES ESTUDANTIS PRESENTES; TRECHOS DOS PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS. OS PARTICIPANTES FICARAM DIVIDIDOS EM DUAS CORRENTES. A PRIMEIRA LIGADA AO PT, COMPUNHA SE DAS TENDÊNCIAS LIBELU OSI, CENTELHA, PELEIA E TRAVESSIA ORM DS; CAMINHANDO, DISSIDENTES DO PC DO B; COMPANHEIRO MEP; E CS. A OUTRA, VINCULADA AO PMDB, REUNIU AS TENDÊNCIAS UNIDADE, PCB; REFAZENDO, APML; VIRAÇÃO, PC DO B; E, MÃOS A OBRA, MR8. REUNIÃO PRELIMINAR DA TENDÊNCIA VIRAÇÃO EM CURITIBA E NO TRANSCURSO DO CONGRESSO. ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA UNE, GESTÃO 1982 1983. DELEGAÇÕES ESTUDANTIS DO PARANÁ E SANTA CATARINA PRESENTES AO EVENTO E TENDÊNCIAS DOS PRINCIPAIS LÍDERES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--001114 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5 DN SR DPF SC, DOPS SSI SC, PM2 PMSC AS UFSC:-- .Anexo:--COPIAS DE LEVANTAMENTO DAS TENDÊNCIAS E PREVISÃO DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA UNE; PANFLETO; RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE PARTICIPARAM DO CONGRESSO EM EPIGRAFE
SNIG	N0056406-1985	23/04/1985	<u>EVENTOS COMEMORATIVOS AOS 63 ANIVERSÁRIO DOS PARTIDOS COMUNISTAS NO BRASIL E O LANÇAMENTO DA CAMPANHA PELA LEGALIDADE DOS MESMOS. PARANÁ E SANTA CATARINA</u> RESUMO: COM O OBJETIVO DE CONQUISTAR APOIO A LUTA PELA LEGALIZAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS, O PC DO B PROMOVEU UM ATO PÚBLICO, NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO PARANÁ, NO DIA 25 MAR 85, OCASIÃO QUE APROVEITOU PARA COMEMORAR OS 63 ANOS DE FUNDAÇÃO DOS PARTIDOS COMUNISTAS NO BRASIL. VISANDO SENSIBILIZAR A POPULAÇÃO PARA TAL ATO, MILITANTES DO PC DO B DESENVOLVERAM CONCENTRAÇÕES POPULARES NO CENTRO DE CURITIBA PR, NOS DIAS QUE ANTECEDERAM AO MESMO. EM FLORIANÓPOLIS SC, REUNIÕES QUE DEBATEM O PROBLEMA DA LEGALIZAÇÃO DO PC DO B VEM SENDO REALIZADAS A PRAÇA XV DE NOVEMBRO. DOCUMENTOS CONTENDO HISTÓRICO DO PC DO B FORAM ENVIADOS AS PREFEITURAS MUNICIPAIS DE SANTA CATARINA, REIVINDICANDO APOIO PARA A LEGALIZAÇÃO DO MESMO. EM 25 MAR 85, FOI REALIZADO EM FLORIANÓPOLIS SC, UM ATO PÚBLICO EM COMEMORAÇÃO AOS 63 ANOS DOS PARTIDOS COMUNISTAS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000173 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--08 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID .Referencia:--TELEX 000169 120 AC DE 13 MAR 85; TELEX 000558 120 ACT DE 26 MAR 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0579440-1986	12/06/1986	<u>CENTRO DEMOCRATICO POPULAR PAULO STUART WRIGHT, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: O DIARIO OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA PUBLICOU, EM 02 MAI 86, A CONSTITUIÇÃO DO CDPPSW, COM SEDE EM FLORIANOPOLIS SC. A PRINCIPAL FINALIDADE DA ENTIDADE E ESTAR A SERVIÇO DOS MOVIMENTOS POPULARES; RECUPERAR A MEMORIA HISTORICA DO MOVIMENTO; PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE POLITICAS PUBLICAS, VOLTADAS AOS INTERESSES POPULARES; E, REALIZAR CURSOS, PALESTRAS E DEBATES. MEMBROS DA DIRETORIA DA CDPPSW. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000737 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A012978 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--AC A057944 0 86 ..Referencia
SNIG	N0001181-1979	22/05/1979	<u>ME. DETENÇÃO DE ESTUDANTES QUE PARTICIPAVAM DA VI SESAC EM FLORIANOPOLIS SC. ATUAÇÃO DO PCB.</u> RESUMO: QUANDO DA DETENÇÃO EM EPIGRAFE, FOI ENCONTRADO O DOCUMENTO CITADO NO ANEXO, DE AUTORIA DO PCB. ELE CONTEM ANALISE DA SITUAÇÃO POLITICA E DO MOVIMENTO UNIVERSITARIO; E, PRINCIPAIS OBJETIVOS QUE O PCB TENTA ALCANÇAR ATRAVES DA CLASSE ESTUDANTIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000150 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--FICHAS DE QUALIFICAÇÃO; RECORTE DE JORNAL; DOCUMENTO RESOLUÇÃO PARA ATUAÇÃO NO MOVIMENTO UNIVERSITARIO, FEV 79
SNIG	A0583236-1986	21/08/1986	<u>ASPECTOS DA POLITICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TECNOLOGIA, DV53 AC.</u> RESUMO: PRINCIPAIS LINHAS DE ATUAÇÃO DO MCT, ATRAVES DO CNPQ, EM APOIO A COMUNIDADE CIENTIFICA, RELATIVAS A POLITICA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TECNOLOGIA E PRINCIPAIS ATIVIDADES DO CNPQ EM 1985, DESTACANDO AS METAS ATINGIDAS; RESULTADOS OBTIDOS NAS ATIVIDADES DE INCENTIVOS FISCAIS E CAMBIAIS; RESULTADOS DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE INTERCAMBIO; E, PROGRAMAS INTEGRADOS, NEGOCIADOS COM ALGUNS ORGÃOS CONVENIENTES ESTRANGEIROS. O CNPQ COORDENA, EXECUTA E ACOMPANHA AS ATIVIDADES DE IMPORTAÇÃO DE BENS E EQUIPAMENTOS DESTINADOS A PESQUISA, ALEM DE ADQUIRIR NO MERCADO INTERNO, MERCADORIAS QUE SÃO CEDIDAS AOS PESQUISADORES EM REGIME DE COMODATO. ENTIDADES PUBLICAS E PRIVADAS ENVOLVIDAS EM PESQUISAS CIENTIFICAS E TECNOLOGICAS BEM COMO SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES. O AUMENTO DO SEU NUMERO E A ELEVAÇÃO DOS SEUS NIVEIS DE TREINAMENTO, DURANTE O ANO DE 1985. AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS ORGÃOS DE FINANCIAMENTO AS PESQUISAS CIENTIFICAS BEM COMO DAQUELES DE REPASSES DE FINANCIAMENTOS A ESSE SETOR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A018464 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--AC A058323 6 86
SNIG	E0150654-1983	07/10/1983	<u>PRINCIPAIS ATIVIDADES ESTUDANTIS REALIZADAS NA AREA.</u> RESUMO: APOS A REALIZAÇÃO DO IV CONGRESSO DA UMES, EM 1983, OCORRERAM NOVAS MANIFESTAÇÕES NO MEIO ESTUDANTIL, COM A REALIZAÇÃO DO V CONGRESSO DA UEE SP, DO II CONGRESSO DA UPES E DO XXX CONGRESSO DA UNE, TODOS EM OUT 83. AS ORGANIZAÇÕES DE ESQUERDA QUE SE IMISCUEM NO MOVIMENTO ESTUDANTIL SOB A CAPA DE INUMERAS TENDENCIAS DISPUTAM, HOJE, AS DIREÇÕES DAS ENTIDADES ESTUDANTIS, COM O PROPOSITO DE LEVAR AVANTE SEUS IDEAIS COMPROMETIDOS COM UMA IDEOLOGIA ESPURIA. ENQUANTO A UNE CONTINUA SENDO DIRIGIDA PELOS MARXISTAS LENINISTAS, A UMES, UPES E UEE ESTÃO EM PODER DOS TROTSKISTAS. ESTAS ENTIDADES ESTUDANTIS CONTINUAM SENDO UTILIZADAS COMO VEICULO DE APOIO DOS PARTIDOS DE OPOSIÇÃO. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA UEE SP E DA UNE; PROPOSTAS APROVADAS NOS EVENTOS EM EPIGRAFE; APOIO RECEBIDO; FAIXAS; E PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF2. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--002684 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000818 ..ID:-- ..Numero-ID

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0022251-1981	30/01/1981	<u>XXXII REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS CRUB 4 5.</u> RESUMO: A CITADA REUNIÃO, TEVE COMO TEMA CENTRAL PAPEL DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: RETROSPECTIVAS, CRÍTICAS E PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO, REALIZADA DE 21 A 23 JAN 81 EM SANTA MARIA RS: PARTICIPANTES, CONTEÚDO DAS CONFERÊNCIAS, PROPOSTAS E POSSE DE DCL NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000004 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A001684 .Ano-ID:--1981 .Referencia:--TELEX 000018 19 AC, DE 16 JAN 81:-- .Anexo:--RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DA REUNIÃO DO CRUB; INTEGRA DO DISCURSO DO MINISTRO RUBEM LUDWIG; MANIFESTO DE ESTUDANTES DA UFSM, ENTREGUE AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO; COPIAS DO DISCURSO: DO REITOR DERBLAY GALVÃO; DO DR. GILLES BOULET; DE POSSE DO REITOR DIOGENES DA CUNHA LIMA; COPIAS DO IMPRESSO: DOCUMENTAÇÃO BÁSICA DA XXXII REUNIÃO PLENÁRIA DO CRUB; ANAIS DA XXXI REUNIÃO PLENÁRIA DO CRUB; COPIAS DA CONFERÊNCIA DO REITOR: JOÃO DAVID FERREIRA LIMA; WALTER MOURA CANDIDO; JOÃO FERREIRA AZEVEDO; LUIZ FERNANDO MACEDO COSTA; NORBERTO FRANCISCO RAUCH; ROMULO AUGUSTO PENINHA; E COPIA DA CONFERÊNCIA DE MARIA AUXILIADORA NICOLATO
SNIG	A0671216-1988	03/05/1988	<u>CARTA ACUSA IRREGULARIDADES QUE VEM OCORRENDO NA TELECOMUNICAÇÕES DE SANTA CATARINA SA. TELESC. TERTULIANO CARDOSO FILHO. SE131 AC.</u> RESUMO: TCF, ATRAVES DE DOCUMENTO DATADO EM 07 ABR 88, DIRIGIDO AO CHEFE DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES, SNI, RELATA QUE COM O ADVENTO DA NOVA REPÚBLICA O GOVERNO QUE SE INSTALOU PASSOU A ENTREGAR A ADMINISTRAÇÃO DE SUAS EMPRESAS A POLÍTICOS E OU SEUS REPRESENTANTES, NEM SEMPRE OS MAIS CAPAZES. FAZ UMA EXPOSIÇÃO DA SITUAÇÃO CAÓTICA EM QUE SE ENCONTRA A TELESC. CONCLUI, COLOCANDO O SEU NOME COMO CANDIDATO A DIRETORIA ADMINISTRATIVA DA REFERIDA EMPRESA E SOLICITA O APOIO DO CHEFE DO SNI. AS ELEIÇÕES OCORRERÃO EM 28 MAI 88. O PLEITO FORMULADO POR TCF E JUSTO, POIS SUA FOLHA DE SERVIÇOS, PRESTADOS AO GOVERNO, E DAS MAIS DIGNIFICANTES, NOTADAMENTE, NA ÁREA DE INFORMAÇÕES, SENDO CHEFE DA ASI TELESC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--MEMO .Numero-Doc:--000918 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--07 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE:-- .Anexo:--CARTA DE TCF
SNIG	N0069255-1987	30/12/1986	<u>MOVIMENTO DE PROTESTO CONTRA O PLANO CRUZADO II, 12 DEZ 86. PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: LIDERANÇAS DA CUT E DA CGT DOS ESTADOS DO PR E SC INICIARAM INTENSAS MANIFESTAÇÕES, EM APOIO AO MOVIMENTO NACIONAL DE PROTESTO AO DENOMINADO PLANO CRUZADO 02, O QUAL PREVIA A DEFLAGRAÇÃO DE UMA GREVE GERAL NO DIA 12 DEZ 86. HISTÓRICO DESSAS MANIFESTAÇÕES NOS REFERIDOS ESTADOS, ESPECIFICANDO: CATEGORIAS QUE PARALISARAM; PRINCIPAIS LIDERANÇAS; AÇÕES DE PIQUETES; ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS POLICIAIS; POSIÇÃO DOS GOVERNOS ESTADUAIS; E DIVULGAÇÃO PELOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. EMBORA AS SUAS DEFICIÊNCIAS, O MOVIMENTO EM QUESTÃO UNIU AS LIDERANÇAS REGIONAIS DA CUT E DA CGT E REVELOU CAPACIDADE PARA MOBILIZAR A ATENÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA, PROJETANDO LIDERANÇAS SINDICAIS E LEVANDO GRAVE APREENSÃO AO GOVERNO E A PRÓPRIA COMUNIDADE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000037 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--ZZ .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20010402 .ID:--NRS .Numero-ID:--N001233 .Ano-ID:--1986 .Referencia:--TELEX 000844 140 AC DE 15 DEZ 86:-- .Anexo:--COPIAS DE RELAÇÕES DAS: CATEGORIAS QUE PARALISARAM; PRINCIPAIS LIDERANÇAS; E, PRINCIPAIS MANIFESTAÇÕES
SNIG	A0583730-1972	11/08/1972	<u>CRIAÇÃO E ATIVIDADES DE ENTIDADES PARALELAS AOS PROJETOS RONDON E MAUA.</u> RESUMO: DADOS SOBRE A CRIAÇÃO, OBJETIVOS, ATUAÇÃO, FUNDADORES E DIRIGENTES DE ENTIDADES PARALELAS AOS PROJETOS RONDON E MAUA. DENTRE ESSAS ENTIDADES ESTA O ITUDE, QUE É UM SETOR DA CEM, CRIADO EM 1971, E QUE JÁ REALIZOU DUAS OPERAÇÕES NO INTERIOR MINEIRO. RELATÓRIO DESSAS OPERAÇÕES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--DINFO .Numero-Doc:--000889 .Ano-Doc:--1972 .Validade:--22 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A058373 0 72
SNIG	E0004832-1979	12/02/1979	<u>HENRIQUE KRIEGER.</u> RESUMO: HK E TIDO, NA UFSC, COMO ESQUERDISTA E, SEGUNDO OPINIÃO DE MEMBROS DO CORPO DOCENTE, SE OCUPAR O CARGO DE REITOR A UNIVERSIDADE TERÁ GRANDES PROBLEMAS, NÃO SO ADMINISTRATIVOS, COMO TAMBÉM REFERENTE A MOVIMENTOS ESTUDANTIS. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000034 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--17 .Avaliação:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ASP E000483 2 79 .Referencia:--TELEX 000505 740 ASP DE 30 JAN 79. .Origem:--ASP

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0165165-1984	29/11/1984	<u>REALIZAÇÃO DA SEMANA CULTURAL CUBANA PRO REATAMENTO, EM PIRACICABA SP.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 05 A 11 NOV 84, NA UNIMEP, EM PIRACICABA SP, A SEMANA CULTURAL CUBANA PRO REATAMENTO, ORGANIZADA PELA UNIMEP E ACJM, ORGANIZAÇÃO DE FRENTE DO PCB E TEVE COMO OBJETIVO A DIVULGAÇÃO DA CULTURA, DA ARTE E DAS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO CUBANA NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. FOI DITO NO EVENTO QUE A IDEOLOGIA POLITICA DE UM PAIS NÃO PODE SER IMPECILIO PARA O RESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES COM OUTROS PAISES, POIS SE ASSIM FOSSE, O BRASIL NÃO TERIA RELAÇÕES COM A CHINA E COM OUTROS PAISES DE IDEOLOGIA COMUNISTA SOCIALISTA. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--003234 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000405 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--TELEX 000773 120 AC DE 24 OUT 84:-- ..Anexo:--AS RELAÇÕES BRASIL CUBA NA CONJUNTURA SUCESSORIA, MARCIO SANTILLI; LIVRO, PALACIO DOS PIONEIROS, FANY ABRAMOVICH; JORNAL CUBANO GRANMA 34, DE 30 SET 84; PANFLETO
SNIG	A0029592-1979	22/08/1979	<u>ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITARIOS.</u> RESUMO: ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITARIOS DADOS DE CONSTITUIÇÃO, POSIÇÃO COM RELAÇÃO A UNIVERSIDADE DIRIGENTES, PUBLICAÇÕES OFICIAIS E OUTROS DADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000411 ..Ano-DOC:--1979 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A002959 2 79 ..Referencia:-- ..Origem:--PRG A014798 79
SNIG	C0128983-1986	01/04/1986	<u>XVI CONGRESSO LATINO AMERICANO DE SOCIOLOGIA.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE OCORREU NO PERIODO DE 02 A 07 MAR 86, NO CAMPUS DA UERJ, NUMA REALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, E PROMOÇÃO DA ALAS. O CONGRESSO NÃO TEVE A REPERCUSSÃO ESPERADA, EXCETO NA SOLENIDADE DE ABERTURA, FACE AOS CONVIDADOS ESTRANGEIROS E A PARTICIPAÇÃO DO GOVERNADOR DO ESTADO. O REFERIDO EVENTO, QUE CONTOU COM GRANDE SOMA EM DINHEIRO PARA SUA REALIZAÇÃO CEDIDO POR ENTIDADES INTERNACIONAIS E VARIOS PAISES, FOI PAUTADO PELA DESORGANIZAÇÃO, PELO DESINTERESSE DOS TEMAS ABORDADOS E PELA MA QUALIDADE DE SUA MONTAGEM. TEMAS ABORDADOS E PROGRAMAÇÃO DESENVOLVIDA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000051 ..Ano-DOC:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000225 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE PROPOSTA DE DECLARAÇÃO FINAL DO XVI CLAS
SNIG	A0190196-1981	26/08/1981	<u>I SIMPOSIO INTERNACIONAL DE DEFESA E PELO DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA I SIDDA.</u> RESUMO: REALIZAÇÃO DO I SIMPOSIO INTERNACIONAL DE DEFESA E PELO DESENVOLVIMENTO DA AMAZONIA, I SIDDA, PELA CNDDA. OBJETIVOS ESPECIFICOS DO REFERIDO SIMPOSIO; ENTIDADES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, CO PATROCINADORES E PARTICIPANTES, BEM COMO, NOMES DOS INTEGRANTES DA COMISSÃO ORGANIZADORA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000298 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A019019 6 81 ..Referencia
SNIG	O0079030-1982	03/12/1982	<u>LISTAGEM DE ENDEREÇOS PARA CORRESPONDENCIA, DA ANDES.</u> RESUMO: LISTAGEM DE ENDEREÇOS PARA CORRESPONDENCIA, ATUALIZADA EM NOV 82, ORIUNDA DA ANDES. CONSTITUI SE NUM SERVIÇO PARA AS PROPRIAS ASSOCIAÇÕES DOS DOCENTES E DIRETORES, CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO HISTORICO DO MOVIMENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000045 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--92 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AMG O007903 0 82 AC. O007903 0 82:-- ..Anexo:--LISTAGEM DE ENDEREÇOS PARA CORRESPONDENCIA
SNIG	N0023486-1982	04/12/1981	<u>PASSEATA CONTRA O PACOTE.</u> RESUMO: A UCE, PRESIDIDA POR JCST DO PT JORNAL COMPANHEIRO, ESTA SERVINDO DE FOCO A SUBVERSÃO EM SANTA CATARINA. RECENTEMENTE, NA SEDE DA ENTIDADE FOI COMEMORADO O 64 ANIVERSARIO DA REVOLUÇÃO RUSSA. DIA 02 DEZ 81, A ENTIDADE ORGANIZOU UMA PASSEATA CONTRA O PACOTE ELEITORAL ONDE DESTACARAM SE, GRITANDO PALAVRAS DE ORDEM ALD, VM E NW. RELAÇÃO DE PARTICIPANTES QUE MAIS SE EVIDENCIARAM NO EVENTO E SUAS VINCULAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000270 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002353:-- ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5 DN SIS BAFL, SI SR DPF SC, PM2 PMSC SCI SSP RS, ASI UFSC, ASI TELESC SVSI STO:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DE PANFLETOS E ARTIGOS DE JORNAIS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0026608-1982	19/01/1982	<u>RESTAURANTE UNIVERSITARIO. RU. DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. UFPR.</u> RESUMO: MOVIMENTO DOS ESTUDANTES DA UFPR, LIDERADOS PELO DCE LIVRE UFPR, CONTRA A PORTARIA 03 82, DO MEC, DE 06 JAN 82, QUE REAJUSTOU OS PREÇOS DAS REFEIÇÕES NOS RESTAURANTES UNIVERSITARIOS. INVASÃO DOS RU DA UFPR PERPETRADA NOS DIAS 01 E 02 MAR 82 E CONSEQUENTE FECHAMENTO DOS MESMOS PELA REITORIA. GREVE DEFLAGRADA PELOS ESTUDANTES EM PROTESTO CONTRA A MEDIDA E RETORNO AS AULAS. PRINCIPAIS LIDERES DO MOVIMENTO E SUAS VINCULAÇÕES COM O PC DO B, MR 8 E OSI. ENVOLVIMENTO DAAPUFPR NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--NOTA DISTRIBUIDA PELA PRO REITORIA DE ASSUNTOS COMUNITARIOS, RECORTE DE JORNAL. ENCAM 000014 82 ASI FUEL PRG N000455 82
SNIG	G0140521-1986	17/10/1986	<u>CONSTRUÇÃO DE USINAS HIDRELETRICAS NO RIO URUGUAI, ITA E MACHADINHO. ATUAÇÃO DA CRAB.</u> RESUMO: A DECISÃO DO GOVERNO FEDERAL, VISANDO AO APROVEITAMENTO DA BACIA DO RIO URUGUAI, ENSEJOU A MOBILIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS MUNICIPIOS DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI NO RIO GRANDE DO SUL E DO OESTE CATARINENSE, CONTRARIAMENTE AO REFERIDO PROJETO, FATO QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DA CRAB, NO INÍCIO DA DÉCADA DE 80. REIVINDICAÇÕES E DIRETORIA DA CRAB; FATOS OCORRIDOS NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI, QUE MOSTRAM A ATUAÇÃO DA CRAB E ENTIDADES AFINS; POSIÇÃO DA ELETROSUL; DECISÕES APROVADAS POR PARTE DAS ENTIDADES QUE DEFENDEM A NÃO CONSTRUÇÃO DAS USINAS; LIDERANÇAS E RELIGIOSOS ATUANTES NO LOCAL; FONTE DE RECURSOS E ORIGEM DAS VERBAS PARA O MOVIMENTO CONTRA AS BARRAGENS; PARTIDOS POLITICOS QUE ATUAM NO MOVIMENTO; ESTAGIO DA CONSTRUÇÃO DAS BARRAGENS; AREAS E POPULAÇÕES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DAS MESMAS; RELACIONAMENTO ENTRE A ELETROSUL E A CRAB; PREJUÍZOS CAUSADOS A CONSTRUÇÃO PELO MOVIMENTO E PESSOAS E ENTIDADES ENVOLVIDAS. MFR1 AC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--PB 000027 140 AC DE 07 MAR 86; TELEX 000294 140 APA DE 14 ABR 86; TELEX 000465 140 AC DE 13 AGO 86; TELEX 000719 140 APA DE 11 AGO 86; ..Area:--RETRANSMITIDO PARCIALMENTE SG CSN, CIE, CIM, CISA E DSI MME ATRAVES INFE 000599 140 AC DE 14 NOV 86:-- ..Anexo:--RELACÃO DE ENTIDADES E PESSOAS QUE ATUAM OU APOIAM O MOVIMENTO DOS ATINGIDOS PELA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM; COPIAS DE: CERTIDÃO DE OCORRENCIA 21 DA DELEGACIA DE POLICIA CIVIL DE ARATIBA RS DATADA DE 23 JAN 86; DOCUMENTO ELABORADO PELOS DIRIGENTES DA CRAB EM GETULIO VARGAS RS DE 15 AGO 86; RECORTES DO JZH CONTENDO NOTA OFICIAL DA ELETROSUL; NOTA DOS ATINGIDOS PELAS BARRAGENS EM GETULIO VARGAS RS DE 26 AGO 86; POLIGRAFO INTITULADO REVISÃO DO INVENTARIO HIDROENERGETICO DA BACIA DO RIO URUGUAI; PLANTA DOS MUNICIPIOS BANHADOS PELO RESERVATORIO DE MACHADINHO, AREAS QUE AINDA NÃO FORAM CADASTRADAS; RELACÃO DE PROVIDENCIAS NA FASE DE INSTALAÇÃO E FASE DE DESAPROPRIAÇÃO, REASSENTAMENTO E RELOCAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS E ACAMPAMENTOS; PESQUISA DE OPINIÃO DA AREA RURAL DE VIADUTOS RS E AREA URBANA DE CARLOS GOMES RS; DOCUMENTO DA ELETROSUL EM FLORIANOPOLIS SC DE 03 OUT 86; PANFLETOS; LIVRETO; RECORTES DO JZH EDIÇÕES DE 28 E 29 SET 86. INFÃO 000062 86 ASI ELETROSUL NRE G001185 86. INFÃO 000065 86 ASI ELETROSUL NRE G001204 86
SNIG	G0049712-1982	21/07/1982	<u>ENCONTRO DE CEUS DA REGIÃO SUL.</u> RESUMO: REALIZOU SE NOS DIAS 05 E 06 JUN 82, NA UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA EM FLORIANOPOLIS SC, O ENCONTRO DE CEUS PARTICIPANTES, TEMAS DEBATIDOS E CONCLUSÕES APROVADAS DURANTE O EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--002669 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--G001638 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--ARS G004971 2 82 ..Referencia:-- ..Origem:--SR DPF SC:-- ..Anexo:--COPIA DE CARTA ABERTA A POPULAÇÃO
SNIG	N0008990-1981	27/11/1973	<u>30 CONGRESSO DE IBIUNA SP.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PARANA E SANTA CATARINA, QUE TOMARAM PARTE NO 30 CONGRESSO DA UNE EM IBIUNA SP, EM 12 OUT 68, QUE NA OCASIÃO, FORAM PRESOS E QUALIFICADOS CRIMINALMENTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001071 ..Ano-Doc:--1973 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000035 ..Ano-ID:--1974 ..Redifusao:--APR N000899 0 81 ..Referencia:--OF 000307 AI CIE, DE 20 NOV 73. ..Origem:--CIE:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DE DOCUMENTAÇÃO
SNIG	E0122695-1982	22/07/1982	<u>SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTOMATICA.</u> RESUMO: DADOS SOBRE A SBA; SUA DIRETORIA E COMPOSTA POR WCL, CL, HHZ E RC E SEU CONSELHO TECNICO E ADMINISTRATIVO COMPOSTO POR CPB, MJM, LH, AR, CL E PBLIC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--002091 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E012269 5 82 AC. E012269 5 82 ..Referencia:--INFE 001529 117 ASP, DE 24 MAI 82; TELEX 000402 17 AC, DE 04 JUN 82. ..Origem:--ASP

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0049013-1984	23/03/1984	<u>PARTICIPAÇÃO DE POLITICOS SUBVERSIVOS EM CAMPANHA PRO ELEIÇÕES DIRETAS.</u> RESUMO: ELEMENTOS QUE, SEMANALMENTE, PARTICIPAM, NA RADIO TUBA, EM TUBARÃO SC, DE REUNIÕES DA CPDT. NO DIA 03 MAR 84, FOI REALIZADO NO CENTRO DE TUBARÃO UM ABAIXO ASSINADO ORGANIZADO PELA CPDT, SENDO COLHIDAS DIVERSAS ASSINATURAS. MANIFESTAÇÕES PROGRAMADAS PELA REFERIDA COMISSÃO. ANTECEDENTES FUNCIONAIS DOS ELEMENTOS ACIMA REFERIDOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000090 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000253 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--APR N004901 3 84
SNIG	N0063370-1986	12/03/1986	<u>REUNIÃO DA CUT EM FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: NO DIA 03 MAR 86, NA FETICOM, EM FLORIANOPOLIS SC, FOI REALIZADA UMA REUNIÃO COORDENADA PELA CUT SC. A COORDENAÇÃO DOS TRABALHADORES FOI EXERCIDA POR JL, PRESIDENTE ESTADUAL DA CUT SC E FA, PRESIDENTE DA FTCEC E SECRETARIO DA CUT SC. ESTAVAM REPRESENTADAS CERCA DE 50 ENTIDADES DE CLASSE ENTRE FEDERAÇÕES, SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES ESTUDANTIS, MARCANDO PRESENÇA DESTACADA E REPRESENTANTES DE SINDICATOS DE METALURGICOS DE PRATICAMENTE TODO O ESTADO. DURANTE A REUNIÃO, FORAM TRATADOS OS SEGUINTE ASSUNTOS: MEDIDAS ECONOMICAS DO GOVERNO FEDERAL E; FORMA DE CONSCIETIZACÃO, QUANDO FOI CRITICADO O PACOTE ECONOMICO. NO DIA 10 MAR 86, FOI REALIZADA OUTRA ASSEMBLEIA COM MENOS PESSOAS E MENOR MOTIVAÇÃO QUANDO JL CRITICOU AS MEDIDAS ECONOMICAS DO GOVERNO FEDERAL E FORAM APROVADAS DIVERSAS BANDEIRAS DE LUTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000128 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--INFE 000105 DCI SSP SC DE 03 MAR 86
SNIG	N0000140-1978	20/12/1978	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL INTERVENÇÃO NO DCE FUEL, LONDRINA PR</u> RESUMO: NO DIA 27 NOV 78, A REITORIA DA FUEL, APOS INTERVENÇÃO NO DCE E DIRETORIOS SETORIAS, ATRAVES DA RESOLUÇÃO N. 510 78, CONSIDEROU OS MESMOS EXTINTOS E APREENDEU TODA A DOCUMENTAÇÃO ENCONTRADA NAQUELAS ENTIDADES ESTUDANTIS. NO GRANDE NUMERO DE DOCUMENTOS APREENHIDOS, CONSTATOU SE QUE O DCE FUEL, LIDERADO PELO GRUPO POEIRA, VINHA TENDO, HA LONGO TEMPO, UMA ATUAÇÃO QUE FUGIA AS FINALIDADES DE UM DIRETORIO ESTUDANTIL, ENGANJANDO SE NUMA AÇÃO CONTESTADORA AS NORMAS VIGENTES, PARA A QUAL CONTAVA COM O APOIO DE POLITICOS OPOSICIONISTAS, DE ENTIDADES ATIVISTAS, CLERO PROGRESSISTA, ELEMENTOS DE IMPRENSA, ALEM DE UM GRANDE NUMERO DE LIGAÇÕES COM ENTIDADES ESTUDANTIS DE TODO O PAIS, TAMBEM ENGAJADAS NA MESMA LUTA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001181 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000014 0 78 AC:-- ..Anexo:--1 COPIA DO ABAIXO ASSINADO DO MOVIMENTO CUSTO DE VIDA DE LONDRINA PR COPIAS DE RASCUNHO MANUSCRITO ABORDANDO TEMAS DA EPOCA DA REVOLUÇÃO DE 1964, ENVOLVENDO A ATUAÇÃO DA CIA DE CARTA ENVIADA AO PRESIDENTE DO DCE FUEL
SNIG	G0014217-1980	28/05/1980	<u>SITUAÇÃO NA AREA EDUCACIONAL 4.5.</u> RESUMO: COM AS ELEIÇÕES ESTUDANTIS DE 09 NOV 79, REALIZADAS NA UFSM, NOVE DOS DEZ DIRETORIOS ACADEMICOS E O DCE PASSARAM PARA O CONTROLE DE TENDENCIAS ESQUERDISTAS. MOVIMENTOS GREVISTAS E REIVINDICATORIOS OCORRIDOS NA AREA, TENDO COMO PRINCIPAL BANDEIRA DE LUTA A EXIGENCIA DE MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO. REALIZADO DE 28 A 30 MAR 80, EM SANTA MARIA RS, O CONGRESSO ESTADUAL DE ESTUDANTES. DADOS A RESPEITO DAS ELEIÇÕES PARA A PRIMEIRA DIRETORIA DA UEE LIVRE RS, OCORRIDAS EM 29 E 30 ABR 80. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000043 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--PNI CAMPO INTERNO PERIODO DE 28 NOV 79 A 28 MAI 80. INFÃO 000082 119 APA 79, DE 26 NOV:-- ..Anexo:--INFE 000044 119 APA 80, DE 22 MAI
SNIG	O0143327-1988	12/09/1988	<u>II SEMINARIO NACIONAL SOBRE ESTRUTURA SINDICAL.</u> RESUMO: HISTORICO DO 02 SNSES, PROMOVIDO PELA FASUBRA, NO PERIODO DE 04 A 06 SET 88, EM BELO HORIZONTE MG, COM O SEGUINTE OBJETIVO, ENTRE OUTROS: EXAMINAR ALTERNATIVAS POSSIVEIS DE SINDICALIZAÇÃO DO SERVIDOR UNIVERSITARIO E A SITUAÇÃO DESTE EM RELAÇÃO AO NOVO CONTEXTO CONSTITUCIONAL. TODOS OS ORADORES FORAM UNANIMES NA DEFESA DA UNIDADE SINDICAL DOS SERVIDORES PUBLICOS, COMO FORMA DE UNIÃO DE FORÇAS. O RELATORIO DA PLENARIA FINAL DO EVENTO SOBRE SINDICALIZAÇÃO, CONTEM MOÇÃO DE REPUDIO A REPRESSÃO AOS TRABALHADORES DA SAUDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS E CARTA ABERTA COM CRITICAS AO REITOR LEWW, DA PUC SP. TEMAS DEBATIDOS; ORADORES; DELEGADOS E RESPECTIVAS ENTIDADES REPRESENTADAS. MFR1 AC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000543 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--92 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--O001816. ..Area:--RETRANSMITIDO SG CSN, CIE, CISA E CIM ATRAVES INFE 000793 140 AC DE 21 SET 88

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0651138-1988	31/12/1987	<u>RELATORIO TRIMESTRAL VERSANDO SOBRE ATIVIDADES DO PC DO B, SE121 AC.</u> RESUMO: PRINCIPAIS ATIVIDADES DO PC DO B NO PERÍODO DE 01 OUT A 31 DEZ 87, ABORDANDO: EVENTOS PROMOVIDOS E OU ESTIMULADOS PELO PARTIDO, REGISTRO, ORGANIZAÇÃO E RECRUTAMENTO; FORMAÇÃO DE QUADROS; EMPREENDIMENTOS; PUBLICAÇÕES; ORGANIZAÇÕES DE FRENTE E DE FACHADA; EXPULSÃO DE MILITANTES DO PC DO B SP; LUTA ARMADA; ATUAÇÃO NOS DIVERSOS MOVIMENTOS, SÃO ELES: POLITICO, DE MASSA, DA JUVENTUDE, EDUCACIONAL E POPULARES. ENTIDADES SINDICAIS DO MOVIMENTO EDUCACIONAL E DOS MOVIMENTOS POPULARES INFILTRADOS E OU CONTROLADOS PELO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A000212 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--AC A065113 8 88 ..Referencia:--OFICI 000195 CIE DE 21 MAI 87. ..Origem:--CIE
SNIG	A0585385-1986	25/07/1986	<u>O SISTEMA NACIONAL DE TECNOLOGIA E A TRANSFERENCIA DO INT E DO FUNAT. DO MIC PARA O MCT.</u> RESUMO: CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SNT, O QUAL ERA COMPOSTO, ATÉ 13 FEV 86, PELOS ÓRGÃOS STI, INMETRO, INPI, INT E FUNAT. ATRIBUIÇÕES DESTES, AS QUAIS PODEM SER CONSOLIDADAS NAS FUNÇÕES: GERAÇÃO E ADAPTAÇÃO, RACIONALIZAÇÃO DO USO E DIFUSÃO, AOS USUÁRIOS, DA TECNOLOGIA INDUSTRIAL. AS TRANSFERÊNCIAS DO INT, DO FUNAT E, POSSIVELMENTE, A DO INPI, DO MIC PARA O MCT, DIFICULTARÃO A AÇÃO DA STI. ÓRGÃO CENTRAL DO SNT, NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA INDUSTRIAL E NA BUSCA PELA INDEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA PARA O BRASIL, ALEM DE PROVOCAR O SEU ESVAZIAMENTO E DO PRÓPRIO MIC. O INMETRO, EMBORA CONTINUE SUBORDINADO AO MIC, E UMA DAS FONTES DE RECURSOS DO FUNAT. O MIC, PARA NÃO PERDER A FLEXIBILIDADE QUE TINHA COM O FUNAT, PREPAROU PROJETO DE CRIAÇÃO DE UM FNIT PARA SUBSTITUI LO E PRETENDE ADAPTAR O INMETRO PARA DESEMPENHAR, TAMBEM, AS FUNÇÕES QUE ERAM DO INT. RELATORIO DA STI DESCREVENDO AS ATIVIDADES DO SISTEMA DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL DE 1979 A 1985. ENTIDADES EXECUTORAS DE PROJETOS COM RECURSOS DA FUNAT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000028 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS DO MIC DE MAI 86; E ORGANOGRAMA DO STI MIC
SNIG	N0009428-1981	14/04/1981	<u>PARTIDO DOS TRABALHADORES PT.</u> RESUMO: NDVJ, MILITANTE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL ENQUADRADO NA LSN E ABSOLVIDO, PARTICIPANTE DA CHAPA ÚNICA PARA O DIRETORIO MUNICIPAL DO PMDB EM FLORIANÓPOLIS SC EM OUT 80, ESTEVE NO DIA 07 ABR 81 NO TERMINAL DE ONIBUS DE GRANDE FLORIANÓPOLIS, AGINDO COMO MEMBRO DO PT. DE FORMA ALICIADORA COLHIA ASSINATURAS PARA FINS DE FILIAÇÃO AO PARTIDO E ANOTAVA DADOS DE TÍTULOS DE ELEITOR DA CLASSE OPERÁRIA. ARRECADAVA, TAMBEM, FUNDOS ATRAVES DA VENDA DE LIVRO EDITADO PELO PT. FOI INDICIADO NA LSN POR DESRESPEITO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, QUANDO DE SUA VISITA A FLORIANÓPOLIS SC, EM 30 NOV 79. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000125 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000658 ..Referencia:--INFE 000109 DE 08 ABR 81 DO 5 DN:-- ..Anexo:--XEROX DO INFE 000109 5 DN, DE 08 ABR 81
SNIG	N0014333-1981	16/09/1981	<u>CURSO BARDDAL.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE DAS, ADO E SJG PROFESSORES DO CB EM FLORIANÓPOLIS SC. PRONTUÁRIOS DOS NOMINADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000458 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001841 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--APR N001433 3 81 ..Referencia:-- ..Anexo:--COPIA DE UM FOLHETO DE PROPAGANDA E DE 3 PRONTUÁRIOS
SNIG	E0081516-1981	03/11/1978	<u>CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA SÃO PAULO SP.</u> RESUMO: RELATORIO ELABORADO PELO DOPS SP SOBRE A REALIZAÇÃO DO I CONGRESSO NACIONAL PELA ANISTIA NA PUC SP, EM NOVEMBRO DE 1978. PARTICIPARAM DO REFERIDO CONGRESSO RPM, JG, HS, CA, MS E OUTROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--005513 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--E004120 ..Ano-ID:--1978 ..Redifusao:--ASP E008151 6 81 AC. E008151 6 81:-- ..Anexo:--XEROX DE RELATORIOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0340601-1983	19/05/1983	<u>CONSTITUIÇÃO E ATUAÇÃO DA EMPRESA HELIODINAMICA SA.</u> RESUMO: A CONSTITUIÇÃO DA HSA DEU SE EM 21 MAR 80 COM UM CAPITAL INICIAL DE 8 MILHÕES DE CRUZEIROS QUE, EM MEADOS DE 1982 FOI ALTERADO PARA 350 MILHÕES DE CRUZEIROS. A EMPRESA, SITUADA EM COTIA SP, TEM POR OBJETO A FABRICAÇÃO E O COMERCIO DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS, BEM COMO A REALIZAÇÃO DE PROJETOS E DE SISTEMAS, REFERENTES A TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA. EM 15 JUN 81 A HSA OBTVE APROVAÇÃO DA BEFIEX PARA EXECUÇÃO DE UM PROGRAMA ESPECIAL DE EXPORTAÇÃO, COMPROMETENDO SE A EXPORTAR, DURANTE A VIGENCIA DO PROGRAMA, LAMINAS DE MONOSILECIO, CELULAS SOLARES, PAINÉIS FOTOVOLTAICOS E MOTO BOMBAS. OUTROS DADOS SOBRE A HSA, DENTRE ELES COMPOSIÇÃO ACIONARIA E DA DIRETORIA, SITUAÇÃO ECONOMICO FINANCEIRA, POSIÇÃO NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000037 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--MEMO 000088 CH GAB SNI DE 18 JAN 83:-- ..Anexo:--ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA HSA; TERMOS DE APROVAÇÃO BEFIEX; ADITIVO BEFIEX; CERTIFICADO 110 81 BEFIEX, GARANTIA DE MANUTENÇÃO E UTILIZAÇÃO DE INCENTIVO FISCAL 024 82; DOCUMENTO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO, DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES CONFIDENCIAIS; ANALISE ECONOMICO FINANCEIRA E OUTROS DOCUMENTOS SOBRE A HSA, TOTALIZANDO 136 FLS
SNIG	N0034071-1982	11/08/1982	<u>PARTIDO DOS TRABALHADORES. CONVENÇÃO ESTADUAL.</u> RESUMO: DIAS 01 AGO E 20 AGO 82, SE REALIZARAM CONCENTRAÇÕES DO PT SC, EM FLORIANOPOLIS SC PARA A HOMOLOGAÇÃO DE CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS EM NOV 82. RELAÇÃO DOS CANDIDATOS DO PT E DOS PARTICIPANTES DOS CITADOS EVENTOS. 06 CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000314 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001398 ..Ano-ID:--1982 ..Referencia:--INFE 000067 DOPS SSP SC, DE 03 AGO 82
SNIG	C0044234-1981	17/02/1981	<u>criação da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR.</u> RESUMO: A ANDES FOI CRIADA AO FINAL DO CONGRESSO NACIONAL DOS DOCENTES UNIVERSITARIOS, REALIZADO EM CAMPINAS SP, NO PERIODO DE 18 A 20 FEV 81. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA ELEITA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000021 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARJ C004423 4 81 ..Referencia:-- ..Origem:--ARJ
SNIG	N0052528-1984	18/09/1984	<u>ASSOCIAÇÃO CULTURAL SOL NASCENTE, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: A ACSN, DESTINADA A EDUCAÇÃO DE FILHOS DE ASSOCIADOS NA FAIXA ETARIA DE 06 ANOS E INTERCAMBIO CULTURAL ENTRE OS PROPRIOS ASSOCIADOS, USA METODOS QUE SE AFINAM COM OS DIFUNDIDOS POR PRNF, EM SUA OBRA DESTINADA A CRIANÇAS EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE. SO PODEM MATRICULAR OS FILHOS OS PAIS QUE ACEITAM A IDEOLOGIA DA ESCOLA. ATUALMENTE, A DIREÇÃO DA ACSN ESTA A CARGO DE MDJ, SIMPATIZANTE DO PC DO B. TEM SIDO FREQUENTE A REALIZAÇÃO DE REUNIÕES NOTURNAS NA ACSN, AS QUAIS AFLUEM DIVERSAS PESSOAS, NÃO SE SABENDO OS ASSUNTOS TRATADOS NAS MESMAS. EM 25 MAR 84, FOI REALIZADO NA ACSN, UM ATO PUBLICO PELAS ELEIÇÕES DIRETAS PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA. POR OUTRO LADO, ALGUMAS FAIXAS E CARTAZES DO PCB E PC DO B, QUE FORAM OBSERVADAS NO COMICIO PRO DIRETAS REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC, FORAM RETIRADAS DO INTERIOR DA ACSN. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000591 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0056870-1985	07/05/1985	..Anexo:--COPIA DE RELAÇÕES DE MILITANTES E OU SIMPATIZANTES DO PRC NO PARANA E SANTA CATARINA SITUACÃO DO PARTIDO REVOLUCIONARIO COMUNISTA PRC NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA. RESUMO: A ATUAÇÃO DO PRC ESTA LIMITADA A TENTATIVA DE ALGUNS DE SEUS MILITANTES EM DIFUNDIR OS PRINCIPIOS BASICOS DA ORGANIZAÇÃO. NO PARANA, TEM SE DESTACADO, OS MILITANTES VRW E JBPT E EM SANTA CATARINA, ASGF E AMS, ESTE, INCLUSIVE, PARTICIPOU DO EVENTO QUE FUNDOU O PRC, EM 21 JAN 84, DATA DA REALIZAÇÃO DO SEU I CONGRESSO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000190 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005687 0 85 AC N005687 0 85 ..Referencia:--PB 000025 120 AC DE 11 MAR 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0052607-1984	11/09/1984	NOVA DIRETORIA DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ SS19. RESUMO: EM ASSEMBLEIA REGIONAL, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA CJP SC, PARA O BIÊNIO 1984-1985, COMPOSTA POR PLMV, FC, BC E AN, ARCEBISPO METROPOLITANO DE FLORIANÓPOLIS SC. PLMV PARTICIPOU EM 1983, DE ATO PÚBLICO EM PROTESTO À SITUAÇÃO ECONÔMICA DO PAÍS E FC DECLAROU EM 1982, TRABALHAR PARA OS POSSEIROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000366 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000948 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusão:--APR N005260 7 84:-- ..Difusão:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5DN SR DPF SC, PM2 PMSC, SI BAFL SC ASI EAM SC
SNIG	N0054707-1985	11/01/1985	FUNDAÇÃO ASTROGILDO PEREIRA FUNAP, FLORIANÓPOLIS SANTA CATARINA. RESUMO: FOI CRIADA EM FLORIANÓPOLIS SC, A FUNAP, ORGANIZAÇÃO DE FRENTE DO PCB, QUE PUBLICOU NO DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA DE NÚMERO 12520, DE 03 AGO 84, A CONSTITUIÇÃO DE SUA DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO DELIBERATIVO. FAZEM PARTE DA DIRETORIA E CONSELHO DA FUNAP, OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000019 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000828 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--APR N005470 7 85 AC N005470 7 85 ..Referência
SNIG	N0024090-1982	01/12/1981	Difusão:--ACT, 14BDA INF MTZ, 5 DN SI SR DPF SC, SIS BAFL, PM2 PMSC DRPS, ASI UFSC XXXIII CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DE ESTUDANTES. RESUMO: XXXIII CONGRESSO DA UNE, FOI REALIZADO EM CABO FRIO RJ, NO PERÍODO DE 12 A 16 NOV 81. LÍDERES ESTUDANTIS DO BRASIL E DO EXTERIOR PRESENTES AO EVENTO, ENTIDADES QUE REPRESENTAM E TENDÊNCIAS ESTUDANTIS À QUE PERTENCEM. RELAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS. NO TRANSCURSO DO CONGRESSO, FOI ELEITA A DIRETORIA DA UNE, GESTÃO 1981-82, ATRAVÉS DE UMA COMPOSIÇÃO POLÍTICA ENTRE O PC DO B, MR 8 E PCB, QUE LEVOU FJUA À PRESIDÊNCIA DA ENTIDADE. COMPOSIÇÃO DA CHAPA PERDEDORA, INTEGRADA POR ESTUDANTES TROTSKISTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000263 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000118 ..Referência:--REDIN 000432 SCI SSP RS, DE 23 NOV 81:-- ..Componentes-ACE:-- ENCAM 000144 81 ASI FUEL PRG N002402 81
SNIG	A0492516-1985	26/03/1984	Anexo:--COPIAS DE: INFÃO 000017 ASI BNDES DE 28 FEV 84; DOCUMENTO INTITULADO PREÇO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO DE 21 MAR 84; INFÃO 000009 ASI FINEP DE 24 FEV 84; TABELAS DE OPERAÇÕES CONTRATADAS E OPERAÇÕES APROVADAS E CONTRATADAS DA ENR FINEP ENERGIA, 5.3. RESUMO: O PAÍS VEM LOGRANDO ÊXITOS NO SEU OBJETIVO DE REDUZIR A SUA DEPENDÊNCIA EXTERNA DE PETRÓLEO. O AUMENTO DO CONSUMO DO ALCOOL COMBUSTÍVEL EM 1983, DEMONSTRA O SUCESSO DO PROALCOOL NA POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA. OS PROJETOS E A EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS DE ENERGIA NOS SETORES DE HIDRO E TERMOELETRICIDADE TEM SOFRIDO ADIAMENTOS EM DECORRÊNCIA DA CARENCIA DE RECURSOS. AS LIMITAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS IMPOSTAS AO GRUPO NUCLEBRAS IMPUSERAM UM RITMO EXTREMAMENTE LENTO AO PROGRAMA NUCLEAR, COM ALGUMAS ATIVIDADES PRATICAMENTE PARALISADAS. NO QUE SE REFERE ÀS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PETRÓLEO SOVIÉTICO, A REDUÇÃO NO PREÇO DO BARRIL DE PETRÓLEO DESSE PAÍS, PODERÁ SERVIR DE ESTÍMULO A UM AUMENTO DAS QUANTIDADES DE PETRÓLEO ADQUIRIDAS PELA PETROBRAS NO MERCADO SOVIÉTICO. A INTERBRAS CONCLUIU NEGOCIAÇÃO COM A PEMEX PARA A COMPRA DE 800 MIL BARRIS DE PETRÓLEO EM OUT 83. PROGRAMA CONSERVE, PRIORIDADES CONCEDIDAS. ATUAÇÃO REGIONAL DO BNDES NO PROALCOOL. AVALIAÇÃO CONJUNTURAL DO SETOR ENERGÉTICO. ESTUDOS E PROJETOS DE IMPLANTAÇÃO DE PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS NA REGIÃO AMAZÔNICA. DADOS SOBRE O PROJETO ARUANDA E IMAGEM. ANÁLISE DA SITUAÇÃO DAS DESTILARIAS DE ALCOOL EM MATO GROSSO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000016 ..Ano-Doc:--1984 ..Referência:--PNI ANEXO A 1979 PERÍODO ATÉ 30 MAR 84, INFÃO 000054 DSI SEPLAN PR DE 28 SET 83
SNIG	A0639515-1987	15/09/1987	BOLSISTAS NO EXTERIOR. RESUMO: BOLSISTAS BRASILEIROS QUE REALIZAM OU REALIZARAM CURSOS E OU ESTÁGIOS NO EXTERIOR, A NÍVEL DE DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO, MESTRADO E PÓS-GRADUAÇÃO, FINANCIADOS PELO GOVERNO FEDERAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000081 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--AC A063951 5 87 ..Referência:-- ..Origem:--AC:-- ..Anexo:--RELATÓRIOS DE BOLSISTAS NO EXTERIOR POR PAÍS, E RELATÓRIOS DE BOLSISTAS NO EXTERIOR POR ÁREA DE CONHECIMENTO

.. Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0968791-1976	10/08/1976	<u>ATIVIDADES ESTUDANTIS.</u> RESUMO: ENQUANTO PERDURAR A POLITICA QUE REGE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO, COM O PREVALECIMENTO DO ENSINO GRATUITO NAS <u>UNIVERSIDADES</u> DO PAIS, IRÃO SE SUCEDER AS PERIODICAS NOTAS DOS DIRETORIOS ACADEMICOS CRITICANDO O ENSINO E A ADMINISTRAÇÃO DAS MESMAS. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO, QUE ENCONTRA SE EM FASE <u>DE</u> CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO, TEM COMO DESTAQUE DENTRE OS SEUS PROGRAMAS E OPERAÇÕES, O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO PROJETO RONDON, QUE APOS TER SIDO TRANSFORMADO EM FUNDAÇÃO, OFERECE PERSPECTIVAS FAVORAVEIS A CLASSE ESTUDANTIL, JA QUE COMO FUNDAÇÃO RECEBERA MAIORES RECURSOS FINANCEIROS. QUANTO AS DENUNCIAS <u>DE</u> IRREGULARIDADES NAS AGENCIAS DO INPS EM SÃO JOSE DOS CAMPOS SP E TAUBATE SP, FORAM REALIZADAS DILIGENCIAS QUE CONSTATARAM A IMPROCEDENCIA DAS MESMAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001714 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A022340 ..Ano-ID:--1976 ..Redifusao:--AC A096879 1 76 ..Referencia
SNIG	10033625-1982	18/05/1982	<u>IV CONSELHO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES IV CONAD.</u> RESUMO: A ANDES PROMOVEU, <u>DE</u> 17 A 18 ABR 82, EM NATAL RN, NO CAMPUS UFRN, O IV CONAD, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO <u>DE</u> 33 ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> DOCENTES E 112 PROFESSORES. O EVENTO TRATOU DA REESTRUTURAÇÃO DA <u>UNIVERSIDADE</u>, O ENSINO PUBLICO E GRATUITO, A CUT E O PACOTE DA PREVIDENCIA SOCIAL. COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS. EM 18 ABR 82, DISCUTIU SE CAMPANHA SALARIAL, UNIFICAÇÃO COM MOVIMENTOS GERAIS DA SOCIEDADE, DISTORÇÕES DA CARREIRA DO MAGISTERIO E ENQUADRAMENTO <u>DE</u> PROFESSORES. O EVENTO FOI ENCERRADO COM APROVAÇÃO <u>DE</u> VARIAS MOÇÕES, ENTRE ELAS A DA REALIZAÇÃO DO V CONAD EM BELO HORIZONTE MG <u>DE</u> 10 A 12 JUN 82, E ELEIÇÕES DA ANDES <u>DE</u> 17 A 22 MAI 82. CHAPA UNICA DA ANDES. COMISSÕES EM FUNCIONAMENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000109 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--13 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--42 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--RELAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> DOCENTES, 02 FLS: RELAÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO IV CONAD E 06 FICHAS INDIVIDUAIS, 04 FLS: MOÇÃO: DA ADURN, DA APUB, ANDES E ADUFS, E DA DIRETORIA DA ANDES, 03 FLS: RELATORIOS DOS GRUPOS, 12 FLS
SNIG	A0354600-1983	13/06/1983	<u>VII CONSELHO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES.</u> RESUMO: A DIRETORIA DA ANDES PROMOVEU <u>DE</u> 03 A 05 JUN 83, NO RIO <u>DE</u> JANEIRO RJ, O VII CONAD. A REUNIÃO CONTOU COM A PRESENÇA <u>DE</u> REPRESENTANTES <u>DE</u> ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> DOCENTES, PARA DELIBERAREM, A NIVEL NACIONAL, SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DA <u>UNIVERSIDADE</u>, QUE ESTA SENDO ATUALMENTE, O MAIOR DESAFIO A CLASSE DOCENTE. A TESE REPRESENTA A PRIMEIRA OPORTUNIDADE CONCRETA <u>DE</u> PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NA REFORMULAÇÃO DA <u>UNIVERSIDADE</u>. ESSA POSSIBILIDADE AGITA A CATEGORIA. REUNIÕES LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS TEM SIDO REALIZADAS PARA DISCUTIR A MATERIA. SEGUNDO A OPINIÃO DOS PROPRIOS PROFESSORES O UNICO CONSENSO E <u>DE</u> QUE AINDA ESTÃO EM FASE <u>DE</u> BUSCA. A MAIOR DIFICULDADE, DO MOMENTO, CONSISTE EM NÃO SABER O QUE PROPOR E O QUE REJEITAR. COMPOSIÇÃO DA MESA DOS TRABALHOS; VOTAÇÃO DA PAUTA DO CONAD; TEMAS DISCUTIDOS POR GRUPOS MISTOS E RESOLUÇÕES APROVADAS. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS, QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--REI ..Numero-Doc:--000002 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000:-- ..Anexo:--COPIAS <u>DE</u> RELAÇÕES <u>DE</u> PARTICIPANTES POR GRUPO; ENTIDADES PARTICIPANTES E NOMES IDENTIFICADOS NO CONAD
SNIG	N0059778-1985	12/08/1985	<u>GREVE DOS FUNCIONARIOS DO MINISTERIO DA PREVIDENCIA E ASSISTENCIA SOCIAL NO PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: EM 11 JUL 85, OS SERVIDORES DO MPAS, LOTADOS NOS ESTADOS DO PARANA E <u>SANTA CATARINA</u>, INICIARAM UM MOVIMENTO GREVISTA, RETORNANDO AO TRABALHO NOS DIAS 05 E 07 AGO 85, RESPECTIVAMENTE. OS GREVISTAS REIVINDICAVAM: EXTENSÃO A TODOS OS SERVIDORES DA GRATIFICAÇÃO <u>DE</u> 80 POR CENTO, CONCEDIDA, A PARTIR <u>DE</u> JAN 85, AOS MEDICOS E DENTISTAS; DEMOCRATIZAÇÃO DA PREVIDENCIA SOCIAL; REPOSIÇÃO SALARIAL A PARTIR <u>DE</u> 1979; REAJUSTE TRIMESTRAL <u>DE</u> 100 POR CENTO DA INFLAÇÃO; E, PISO SALARIAL <u>DE</u> TRES SALARIOS MINIMOS. OS FUNCIONARIOS DA PREVIDENCIA CONCEDERAM UM PRAZO <u>DE</u> 30 DIAS A CONTAR <u>DE</u> 05 AGO, PARA QUE O GOVERNO ATENDA SUAS REIVINDICAÇÕES; CASO CONTRARIO, PRETENDEM NOVAMENTE PARALISAR OS SERVIÇOS. TAL PARALISAÇÃO NÃO FOI MUITO SENTIDA PELOS USUARIOS DOS SERVIÇOS DA PREVIDENCIA. A GREVE CONTRARIOU O PRESCRITO NA LEI 4330 <u>DE</u> 1964, QUE PROIBE PARALISAÇÃO <u>DE</u> ORGÃOS PUBLICOS. NÃO HA CONHECIMENTO DA APLICAÇÃO <u>DE</u> PENALIDADES AOS SERVIDORES EM GREVE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000325 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao ..Referencia:--TELEX 000241 140 AC <u>DE</u> 15 MAI 85:-- ..Anexo:--COPIAS <u>DE</u> RELAÇÕES <u>DE</u> ENTIDADES QUE APOIARAM A GREVE E DOS PRINCIPAIS LIDERES; PRINCIPAIS DECLARAÇÕES A IMPRENSA DURANTE O MOVIMENTO GREVISTA

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0154787-1984	26/03/1984	<u>III CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: A ANDES REALIZOU NO PERÍODO DE 13 A 18 FEV 84, NA UNIMEP, O SEU III CONGRESSO, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 270 PESSOAS, ENTRE DELEGADOS E OBSERVADORES, REPRESENTANDO CERCA DE 50 ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES DE TODO O PAÍS. BANDEIRAS DE LUTAS, RESOLUÇÕES E MOÇÕES APROVADAS. PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DEFINIDAS. CRONOGRAMA DE OUTRAS LUTAS, QUE FOI ESTABELECIDO. AS ELEIÇÕES PARA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE FORAM MARCADAS PARA O PERÍODO DE 14 A 18 MAI 84, SENDO DECIDIDA A FORMAÇÃO DE UMA CHAPA ÚNICA ENCABEÇADA POR MJPR. A NÍVEL DE FILIAÇÃO, A ANDES DEFRENTOU SE COM A AUSÊNCIA DE INTERESSE DOS DOCENTES. A NÍVEL POLÍTICO EDUCACIONAL COMBATE AS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS E DEFENDE AS ELEIÇÕES DIRETAS. DIANTE DO PRESENTE QUADRO SINDICAL, MOSTRA SE INDEFINIDA NO QUE SE REFERE AO APOIO AS PRINCIPAIS ENTIDADES QUE A MANIPULAM: CUT E CONCLAT. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFÃO . Numero-Doc:--000897 . Ano-Doc:--1984 . Validade:--ZZ . Avaliacao:-- . Sigilo:--C . Referencia:--TELEX 000022 19 AC DE 26 JAN 84; PB 000048 A2 COMAR4 DE 27 FEV 84:-- . Anexo:--COPIAS DE DOCUMENTOS SOMENTE PARA AC
SNIG	N0009234-1981	15/10/1979	<u>ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, ESTUDOS E PESQUISAS.</u> RESUMO: OBJETIVOS DA ACEP, ENTIDADE COM SEDE EM FLORIANÓPOLIS SC; LIGAÇÕES; COMPOSIÇÃO DE SUA DIRETORIA ATUAL; IDENTIFICAÇÃO DE SEUS SOCIOS FUNDADORES E ANTECEDENTES DE ALGUNS DE SEUS MEMBROS. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFE . Numero-Doc:--000059 . Ano-Doc:--1979 . Validade:--15 . Avaliacao:--B2 . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:-- . Data-Atualizacao:--20000928 . ID:--PRG . Numero-ID:--N002697 . Ano-ID:--1979 . Redifusao:--APR N000923 4 81 . Referencia:--PB 000134 116 ACT 79. . Origem:--SI SR DPF SC. . Area
SNIG	N0012002-1981	19/06/1978	<u>OPERAÇÃO BARRIGA VERDE E OPERAÇÃO MARUMBI.</u> RESUMO: EM FEV 78, O CPJEX DA 5 CJM JULGOU OS 42 INDICIADOS NO PROCESSO 749 75, OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, RELATIVO A TENTATIVA DE REESTRUTURAÇÃO DO PCB NO ESTADO DE SANTA CATARINA, TENDO CONDENADO 16 PESSOAS COMO INCURSAS NO ARTIGO 43 DO DECRETO LEI 898 69 E ABSOLVIDO 26. SG QUE TAMBÉM FORA INDICIADO NO INQUÉRITO POLICIAL 49 75 R DPF SC, NÃO FOI JULGADO PELO REFERIDO CONSELHO, FACE NÃO TER SIDO DENUNCIADO PERANTE A MENCIONADA AUDITORIA. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFÃO . Numero-Doc:--000597 . Ano-Doc:--1978 . Validade:--ZZ . Avaliacao:-- . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:-- . Data-Atualizacao:--20001010 . ID:-- . Numero-ID:-- . Ano-ID:-- . Redifusao:--APR N001200 2 81 AC. N001200 2 81 . Referencia:--INFÃO 000117 116 ACT DE 16 FEV 78
SNIG	A0103147-1980	09/09/1980	<u>MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA MEC. POSICIONAMENTO COM RELAÇÃO A GREVE DE DOCENTES E DISCENTES.</u> RESUMO: O MEC NÃO ADOTOU, OFICIALMENTE, PROVIDÊNCIAS COM RELAÇÃO A GREVE EM EPIGRAFE. OS DOCENTES REIVINDICAM 48 POR CENTO DE REAJUSTE SALARIAL, MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO, REVOGAÇÃO DA LEI 6733 79 E ENVIO AO CONGRESSO DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA DO MAGISTERIO, ENQUANTO QUE OS ESTUDANTES EXIGEM MAIS VERBAS PARA A EDUCAÇÃO E PROTESTAM CONTRA O AUMENTO DAS ANUIDADES. OS MOVIMENTOS GREVISTAS DE DOCENTES E ESTUDANTES UNIVERSITARIOS VEM SENDO ARTICULADOS DESDE JUL 80, QUANDO DA REALIZAÇÃO, RESPECTIVAMENTE, DE UM ENCONTRO DE PROFESSORES, PROMOVIDO PELA COORDENAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOCENTES, E DA REUNIÃO DO CONEB UNE, AMBOS NO RIO DE JANEIRO RJ. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFÃO . Numero-Doc:--000275 . Ano-Doc:--1980 . Validade:--16 . Avaliacao:-- . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--AC . Data-Implantacao:--19000000 . Data-Atualizacao:-- . ID:-- . Numero-ID:-- . Ano-ID:-- . Redifusao:--AC. A010314 7 80
SNIG	N0054630-1985	17/12/1984	<u>JORNAL LUTAS DA MAIORIA.</u> RESUMO: O JLM É EDITADO SOB A COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA DO GABINETE DO SENADOR JTB, EM BRASÍLIA DF, SENDO PATROCINADO POR ESTE E DISTRIBUÍDO GRATUITAMENTE. O JORNAL EXPRESSA AS POSIÇÕES SOCIALISTA DE JTB E DE SEUS SEGUIDORES. PESSOAS QUE COLABORARAM NAS EDIÇÕES 9 E 11 DO JLM. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFE . Numero-Doc:--000836 . Ano-Doc:--1984 . Validade:--09 . Avaliacao:--A2 . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--82 . Data-Implantacao:-- . Data-Atualizacao:--20001003 . ID:--PRG . Numero-ID:--N001329 . Ano-ID:--1984 . Redifusao:--APR N005463 0 85 . Referencia
SNIG	A0565556-1986	29/05/1986	<u>ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA ANDES.</u> RESUMO: NAS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA ANDES, REALIZADAS NO PERÍODO DE 19 A 23 MAI 86, SAGROU SE VENCEDORA A CHAPA ANDES AUTONOMA E DEMOCRATICA, DE SITUAÇÃO, INTEGRADA PELOS PROFESSORES ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: . Base-Dados:--ACEP . Tipo-Docimento:--INFE . Numero-Doc:--000245 . Ano-Doc:--1986 . Validade:--09 . Avaliacao:--A1 . Sigilo:--C . IDT-Agencia:--AC . Data-Implantacao:--19000000 . Data-Atualizacao:-- . ID:--NRS . Numero-ID:--A009515 . Ano-ID:--1986 . Redifusao:--AC A056555 6 86 ARJ A056555 6 86 APE A056555 6 86 ASP A056555 6 86 ARS A056555 6 86 AGO A056555 6 86 AMG A056555 6 86 ACE A056555 6 86 . Referencia:-- . Origem:--AC. . Area

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0002793-1979	25/10/1979	<u>ME: ESTUDANTES DO PARANA E SANTA CATARINA QUE CONCORRERAM A DIRETORIA DA UNE NAS ELEIÇÕES DE 03 E 04 OUTUBRO DE 1979.</u> RESUMO: ANTECEDENTES E ATIVIDADES DOS ESTUDANTES DA AREA DESTA AGENCIA QUE CONCORRERAM A DIRETORIA DA UNE, NOS DIAS 03 E 04 OUT 79. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000316 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000279 3 79 AC. N000279 3 79 ..Referencia:--TELEX 18 162 08 AC 79 DE 16 OUT. ..Origem:--ACT
SNIG	N0026177-1982	29/04/1982	<u>ROSANGELA DE SOUZA.</u> RESUMO: RKS, FUNCIONARIO DO TJ SC EXERCENDO CARGO EM COMISSÃO DE SECRETARIA JURIDICA DO DESEMBARGADOR TBFN, JUNTAMENTE COM FB, MILITAM NO PT. RKS PARTICIPA DE ATIVIDADES DE ESQUERDA, TENTANDO AGITAR A CLASSE DE FUNCIONARIOS PUBLICOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000115 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000702 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--APR N002617 7 82 ..Referencia
SNIG	N0022822-1982	03/11/1975	<u>ILTON STEINGRABER E OUTRO.</u> RESUMO: NO CARTORIO DO CRIME DA COMARCA DE JARAGUA DO SUL SC, EXISTEM DOIS PROCESSOS ARQUIVADOS QUE ENVOLVEM IS. O PRIMEIRO REFERE SE A UM PROCESSO CRIME POR INFRAÇÃO DA LEI DE IMPRENSA. A SENTENÇA REJEITANDO A DENUNCIA FOI PROFERIDA EM 30 MAR 70. O SEGUNDO DIZ RESPEITO A UM SUMARIO CRIME, POR INFRAÇÃO AO ARTIGO 121, PARAGRAFO 3 DO CODIGO PENAL. A SENTENÇA ABSOLVIÇÃO FOI PROFERIDA, EM 23 FEV 72. A PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPA SC FEZ REPRESENTAÇÃO JUNTO AO MINISTERIO PUBLICO A QUAL DEVERA SER DEVOLVIDA PARA SER MELHOR FUNDAMENTADA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-Doc:--000052 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--17 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--OFICI 001005 17 ACT, DE 15 OUT 75:-- ..Anexo:--RELATORIO DA PROMOTORIA PUBLICA DE JARAGUA DO SUL SC, DE 25 OUT 75 E ANEXOS: PRONTUARIO E CURRICULUM VITAE DE IS
SNIG	A0409900-1984	14/12/1983	<u>COMPOSIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA DA UNE.</u> RESUMO: O TRIGESIMO QUINTO CONGRESSO DA UNE, REALIZADO EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP, TERMINOU NO DIA 24 OUT 83 COM A ELEIÇÃO DE SUA NOVA DIRETORIA, QUE FOI EMPOSSADA NO DIA 01 DEZ 83. A MESMA FOI COMPOSTA PELAS CORRENTES ESTUDANTIS VIRAÇÃO, CAMINHANDO, CORRENTEZA, COMPANHEIRO E UNIDADE, LIGADAS A ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. ANTECEDENTES DOS NOVOS COMPONENTES DA UNE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000371 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--PB 000095 CIM DE 02 DEZ 83; PRG A027359 83; INFÃO 000227 19 AC DE 14 NOV 83
SNIG	N0050520-1984	25/06/1984	:- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES DE FRENTE E MOVIMENTO DE PRESSÃO DO PC DO B NO ESTADO DO PARANA; MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PC DO B NO PARANA; MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PC DO B EM SANTA CATARINADADOS SOBRE O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, PARANA E SANTA CATARINA. RESUMO: ATUAL CONSTITUIÇÃO DO CR PC DO B PR E DO CM PC DO B CURITIBA PR. ELEMENTOS ENCARREGADOS PELO JORNAL TLO, PELO MOVIMENTO ESTUDANTIL E PELAS ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000389 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005052 0 84 AC ..Referencia:--PB 000063 16 AC DE 03 MAI 84
SNIG	N0012051-1981	07/08/1978	<u>OPERAÇÕES MARUMBI E BARRIGA VERDE; FUNÇÕES DOS INDICIADOS.</u> RESUMO: FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS ELEMENTOS INDICIADOS NOS INQUERITOS RELATIVOS A OPERAÇÃO MARUMBI E OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, REALIZADAS NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, RESPECTIVAMENTE, COM A FINALIDADE DE DESARTICULAR E NEUTRALIZAR O PCB. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000778 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001130 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001205 1 81 AC. N001205 1 81 ..Referencia:--TELEX 000272 16 AC, DE 21 JUL 78. ..Origem:--ACT

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0253558-1982	23/06/1982	<u>MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE.</u> RESUMO: O ENEMEC É UM MOVIMENTO INICIADO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA EXPERIENCIA FOI TRAZIDA PARA O BRASIL PELA OMS E PELA OPAS. ALGUNS ELEMENTOS DECIDIRAM EM REUNIÃO, CRIAR O MPS, DESLIGANDO SE DO ENEMEC, POR ACHAREM QUE TAL ORGÃO ESTAVA PARTINDO PARA UMA LINHA MUITO TECNICA. O OBJETIVO DO MPS É A PLANTAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS E O APROVEITAMENTO DA MEDICINA CASEIRA, ATRAVES DE ERVAS, FEITA PELA PRÓPRIA COMUNIDADE. O MPS, PRESIDIDO POR VBS, AINDA NÃO FEZ NENHUM ENCONTRO, PRETENDENDO FAZE LO A PARTIR DE 1983. OS ENCONTROS DO ENEMEC OBJETIVAM A TROCA DE EXPERIENCIAS EM MEDICINA COMUNITARIA . ATIVIDADES DE CH. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000015 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Referencia:--INFE 000012 DSI MS, DE 05 MAI 82:-- .Anexo:--COPIAS DE INFE 000684 DCI SSI SC, DE 27 MAI 82; RECORTE DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO
SNIG	A0711720-1989	11/07/1989	<u>AFASTAMENTO DO PAIS DE SERVIDORES, POSSUIDORES DE REGISTROS IDEOLOGICOS, SE123 AC.</u> RESUMO: O MINISTRO CHEFE DO GABINETE CIVIL DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA, AUTORIZOU O AFASTAMENTO DO PAIS DOS SERVIDORES AFGS, CP, MSC E JCSF, OS QUAIS SÃO POSSUIDORES DE REGISTROS IDEOLOGICOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000129 .Ano-Doc:--1989 .Validade:--05 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A071172 0 89 .Referencia:-- .Origem:--AC
SNIG	A0144332-1981	23/02/1981	<u>ELEIÇÕES PARA A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES MOVIMENTO UNIVERSITARIO.</u> RESUMO: DURANTE AS ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, DIVERSOS GRUPOS SUBVERSIVOS MOBILIZARAM SEUS QUADROS, NO SENTIDO DE ATIVAR E INCREMENTAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITARIO, PARA VOTAÇÃO EM VARIAS CHAPAS APOIADAS POR CORRENTES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. COMPONENTES DAS CHAPAS CONCORRENTES, DAS QUAIS SAIU VENCEDORA A CHAPA VIRAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000100 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--15 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A003204 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--AC. A014433 2 81 .Referencia
SNIG	A0335551-1983	11/05/1983	<u>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CRICIUMA SC. FUCRI. GREVE DOS ESTUDANTES 4.5.1.</u> RESUMO: OS ESTUDANTES DA FUCRI ENCONTRAM SE EM GREVE DESDE O DIA 01 ABR 83 REIVINDICANDO A ANULAÇÃO DA ELEIÇÃO QUE ESCOLHEU O VICE DIRETOR DA FACIECRI, A DESTITUIÇÃO DO DIRETOR DA ESEDE, A DEMOCRATIZAÇÃO PLENA DA INSTITUIÇÃO E A REFORMULAÇÃO DOS ESTATUTOS. NO DIA 11 ABR 83, O MOVIMENTO EVOLUIU COM O BOICOTE AO PAGAMENTO DAS MENSALIDADES. OS PROFESSORES NÃO RECEBERAM O SALARIO E PASSARAM A SOLIDARIZAR SE COM OS ALUNOS. O MOVIMENTO GREVISTA VEM RECEBENDO APOIO DO CLERO, DOS SINDICATOS LOCAIS, DOS FUNCIONARIOS DA PREFEITURA, DA ALISC E DA UCE. O BISPO DE TUBARÃO SC, DOM OB, APOIA OS GREVISTAS. RELAÇÃO DE ELEMENTOS QUE VEM PARTICIPANDO DO MOVIMENTO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000047 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--13 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A009677
SNIG	N0032220-1982	20/08/1982	<u>MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PCB NO ESTADO DO PARANA.</u> RESUMO: RELAÇÃO DOS MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PCB NO ESTADO DO PARANA, COM ORGÃO OU MOVIMENTO DE ATUAÇÃO DE ALGUNS DESSES MILITANTES . CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000060 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001124 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N003222 0 82 AC .Referencia:--PB 000078 16 AC, DE 16 JUN 82:-- .Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DE NOMES, 05 FLS
SNIG	A0313660-1983	19/01/1983	<u>JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREA FLETES.</u> RESUMO: JFDGCF, LIDER DO PC DO B EM SANTA CATARINA, FOI INDICIADO, EM AGO 82, NOS AUTOS DO INQUERITO POLICIAL 275 82 DPF SC, POR VIR FERINDO DISPOSITIVOS DA LEI DOS ESTRANGEIROS. NO DIA 28 SET 82, OS AUTOS FORAM REMETIDOS A JUSTIÇA FEDERAL E ESTA, COM BASE NO RELATORIO DA AUTORIDADE PROCESSANTE, OPTOU PELA EXPULSÃO DO EPIGRAFO DO TERRITORIO BRASILEIRO. OBSERVA SE UMA CERTA MA VONTADE, POR PARTE DO MINISTERIO PUBLICO FEDERAL, NA PESSOA DA PROCURADORA AMGG, EM DAR SEQUENCIA AO PROCESSO CONTRA O NOMINADO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000011 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--13 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0522739-1985	19/09/1985	<u>CONFLITO ENTRE COLONOS E INDIOS KAINGANGS. SEDE TRENTIN TOLDO CHIMBANQUE CHAPECO SC.</u> RESUMO: DE 06 A 11 SET 85, DUAS PESSOAS PERMANECERAM EM GREVE DE FOME, EM SOLIDARIEDADE AOS INDIOS DA SEDE TRENTIN TOLDO CHIMBANQUE EM CHAPECO SC. A MANIFESTAÇÃO FOI SUSPensa AO TOMAREM CONHECIMENTO DE UMA REUNIÃO A SER REALIZADA EM 16 SET 85, PELOS MINISTROS DA REFORMA E DESENVOLVIMENTO AGRARIO E DA JUSTIÇA, VISANDO SOLUCIONAR O PROBLEMA. COMO NADA FOI RESOLVIDO NESTA, 14 ELEMENTOS ENTRARAM EM GREVE DE FOME, EM 17 SET 85. OS COLONOS NÃO PRETENDEM ACEITAR A DESAPROPRIAÇÃO, PROMETENDO ADOPTAR MEDIDAS DRÁSTICAS, CASO PERDURE O IMPASSE. OS SINDICATOS DOS TRABALHADORES RURAIS DA REGIÃO DE CHAPECO SC, PRETENDEM REALIZAR, EM 22 SET 85, UMA MANIFESTAÇÃO EM FAVOR DOS AGRICULTORES DO TOLDO CHIMBANQUE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000061 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0048926-1984	04/04/1984	<u>NOVA EXECUTIVA DA JUVENTUDE DO PMDB.</u> RESUMO: NO DIA 18 MAR 84, EM CRICIUMA SC, FOI ELEITA POR UM PERÍODO DE DOIS ANOS, A NOVA EXECUTIVA DA JPMDB. DENTRE OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM A EXECUTIVA, REGISTRAM ANTECEDENTES: SG, PRESO POR SUA LIGAÇÃO COM MILITANTES DO PCB DE SANTA CATARINA; LIDEROU O MANIFESTO DO COMITE POPULAR PELAS DIRETAS DA COMUNIDADE BLUMENAUENSE; ELB, PARTICIPOU DO CONEB UNE, EM 1982, NA CIDADE DE BELO HORIZONTE; RCM, PRESIDENTE DA JPMDB DE MARAVILHA SC; E JAL, PARTICIPANTE DE MOVIMENTOS ESTUDANTIS, GREVES E MANIFESTAÇÕES CONTESTATORIAS. COMPOSIÇÃO DA CITADA EXECUTIVA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000114 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000297 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--APR N004892 6 84
SNIG	N0066308-1986	04/08/1986	<u>MARCIO FERREIRA.</u> RESUMO: REGISTROS BIOGRAFICOS DE MAF, QUE DIZ SER POSSUIDOR DE JORNAIS DA CS, DA RCI, DOCUMENTOS POLITICOS, LIVROS E TEXTOS. TAIS MATERIAIS SÃO DISTRIBUIDOS ATRAVES DE CONTATOS PESSOAIS COM OS INTERESSADOS. EM FLORIANOPOLIS SC, MAF MANTEM CONTATO DIARIO COM ALPE, PROPRIETARIO DE UMA BANCA DE REVISTAS, E QUE SE ENCARREGA DE DISTRIBUIR MATERIAL DA CS NAQUELA CIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000588 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000938 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006630 8 86 ..Referencia
SNIG	A0563031-1986	09/05/1986	<u>ENTIDADES REPRESENTATIVAS NA AREA EDUCACIONAL.</u> RESUMO: A ANDES PRETENDE REALIZAR NO PERÍODO DE 19 A 23 MAI 86, ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DE SUA DIRETORIA. A ESSE PLEITO CONCORRERÃO DUAS CHAPAS. A FASUBRA, ATUALMENTE PRESIDIDA POR VMGC, DEVERA REALIZAR ELEIÇÕES PARA ESCOLHA DE UMA NOVA DIRETORIA EM 1987, QUANDO DA REALIZAÇÃO DO IV CONGRESSO NACIONAL DOS SERVIDORES DAS UNIVERSIDADES, A UNE PROMOVERA ELEIÇÕES COM O MESMO FIM, NOS DIAS 04 E 05 JUN 86. PARA A DIRETORIA DA UNE CONCORRERÃO AS CHAPAS INTITULADAS UNE LIVRE, PARA ARREBENTAR A BOCA DO BALÃO, TEM QUE DAR CERTO E PRA SAIR DESSA MARE. PARTIDOS POLITICOS QUE PRESTAM APOIO AS CITADAS CHAPAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000182 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao ..Referencia:--PB 000007 DSI MEC DE 25 ABR 86:-- ..Anexo:--COPIA DE COMPOSIÇÃO DAS CHAPAS QUE CONCORRERAM A DIRETORIA DA ANDES
SNIG	A0146936-1970	19/05/1970	<u>ROSEMARIE CARDOSO BITTENCOURT.</u> RESUMO: RCB E ESPOSA DE HBF, CONTRA QUEM PESAM ACUSAÇÕES DE TER DESTRUÍDO O JR NAS FACULDADES DE FLORIANOPOLIS SC. HBF VEM DESENVOLVENDO ATIVIDADES SUBVERSIVAS EM LAGES SC, COM O AUXILIO DA ESPOSA, RCB. ADMITE SE QUE O CASAL MANTENHA CONTATOS COM ELEMENTOS FORAGIDOS DE SÃO PAULO, GUANABARA E RIO GRANDE DO SUL. RCB FOI PRESA EM IBIUNA SP, POR OCASIÃO DE CONGRESSO DA UNE. E ALUNA DA FCSF. IRMÃ DE MC, LIDER ESTUDANTIL EM JOINVILLE SC, DE TENDENCIAS ESQUERDISTAS. DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE RCB. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000141 ..Ano-Doc:--1970 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000928:-- ..Anexo:--COPIA DE FOTOGRAFIA
SNIG	N0014837-1981	15/09/1981	<u>PARTIDO DOS TRABALHADORES PT.</u> RESUMO: CONSTITUIÇÃO DO DIRETORIO DO PT DE JOINVILLE SC: PRESIDENTE IAS, VICE VN, SECRETARIO CAS, TESOUREIRO JSF, SUPLENTES JTES, JPC, HS, LIDER DA BANCADA AJN, OUTROS MAS, PEM E OP. O DIRETORIO POSSUI CERCA DE 800 MILITANTES CADASTRADOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000457 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001840 ..Ano-ID:--1981 ..Referencia:--INFÃO 000046 SI 2R DE 02 SET 1981

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0300421-1983	12/01/1983	<u>PASSEATA DO PMDB EM PROTESTO CONTRA AS FRAUDES ELEITORAIS, FLORIANÓPOLIS SC 1. 1. 2.</u> RESUMO: NO DIA 25 NOV 82, O PMDB SC ORGANIZOU UMA PASSEATA EM FLORIANÓPOLIS SC, EM PROTESTO CONTRA AS FRAUDES ELEITORAIS NO PLEITO REALIZADO NO ESTADO, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE CERCA DE 2500 PESSOAS. AO EVENTO, COMPARECERAM POLITICOS DA OPOSIÇÃO, CUJA TONICA DOS DISCURSOS FOI O ATAQUE AO REGIME; CRITICAS AO GOVERNO ESTADUAL E A CANDIDATOS DO PDS RECEM ELEITOS; E DENUNCIAS SOBRE CORRUPÇÃO E FRAUDE ELEITORAL NO ESTADO, PRINCIPALMENTE EM RIO NEGRINHO SC. PARTICIPARAM DO REFERIDO ATO OS ABAIXO RELACIONADOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000040 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG:-- .Anexo:--COPIA DE PANFLETO
SNIG	N0019161-1981	20/11/1981	<u>ATIVIDADE CONTESTATORIA.</u> RESUMO: AMC, IRMÃO DE CMC MILITANTE DO PCB E PRESO NA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, E COMISSARIO DE POLICIA LOTADO NA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS DE FLORIANÓPOLIS SC, NO DIA 17 NOV 81, QUANDO ELEMENTOS DE CONTESTAÇÃO AO REGIME FIZERAM UMA MANIFESTAÇÃO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, AMC, REPRESENTANDO A ACAPOC, FEZ UM PRONUNCIAMENTO CRITICANDO O GOVERNO E O REGIME. CONSTA DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000255 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N002266 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--APR N001916 1 81:-- .Anexo:--XEROX DE UM PRONUNCIAMENTO E DE UM PANFLETO
SNIG	N0028381-1982	08/03/1976	<u>JAIME SPRICIGO.</u> RESUMO: JS COLABOROU COM O JORNAL MOVIMENTO, QUANDO APRESENTOU UM COMENTARIO AO PROJETO RONDON, ABORDANDO SUA ORGANIZAÇÃO E FINALIDADE. POSTERIORMENTE, PARTICIPOU DE DUAS OUTRAS OPERAÇÕES DO REFERIDO PROJETO, PARTICIPAÇÃO ESSA CRITICADA POR ESTUDANTES ESQUERDISTAS, COMO SENDO ENGAJAMENTO NA POLITICA DO GOVERNO. INTEGROU O DIRETORIO ACADEMICO DA FF DA UFSC. RECEBEU O PRIMEIRO PREMIO EM CONCURSO LITERARIO PROMOVIDO PELA 5 RM DIV EX, POR OCASIÃO DA SEMANA DO EXERCITO. NÃO TEVE PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SUBVERSIVAS E NEM FOI ASSINALADA SUA PRESENÇA, EM OUTROS MOVIMENTOS ESTUDANTIS. OCUPOU VARIOS POSTOS NO PODER JUDICIARIO DE SANTA CATARINA. EM 1975, ESTEVE COGITADO PARA INGRESSAR NO DPF. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000306 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Referencia:--TELEX 002346 74 AC, DE 05 FEV 76
SNIG	N0062376-1986	26/12/1985	<u>ESTRUTURA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, PC DO B, NO PARANA E SANTA CATARINA, DEZ 85.</u> RESUMO: O PC DO B SC ENCONTRA SE APENAS COM A COMISSÃO PROVISORIA REGIONAL ORGANIZADA E REGISTRADA. NO INTERIOR DO ESTADO ENCONTRA SE EM FASE DE ORGANIZAÇÃO DUAS COMISSÕES PROVISORIAS MUNICIPAIS EM MARAVILHA E CHAPECÓ SC. NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES O PARTIDO APOIOU POLITICAMENTE OS CANDIDATOS DO PMDB SC, POREM, NÃO TEVE O MESMO DESEMPENHO DO PCB SC QUE SOUBE USAR OS MEIOS DE COMUNICAÇÕES GRATUITOS PARA DIVULGAR SEU PROGRAMA. O PC DO B PR DECIDIU ALTERAR SUA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM VISTA A SUA FORMAÇÃO COMO AGREMIÇÃO POLITICA. DENTRO DESSE PROCESSO FOI DETECTADO QUE O PARTIDO CONTA COM UM SECRETARIO E DIVERSAS FRAÇÕES. COMPOSIÇÃO DESSAS FRAÇÕES: SIMPATIZANTES E MILITANTES DO PC DO B SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000607 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--07 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao .Referencia:--PB 000046 120 AC DE 24 MAI 85; TELEX 001294 120 ACT DE 09 JUL 85:-- .Anexo:--COPIA DE DADOS CADASTRAIS
SNIG	C0158793-1988	29/04/1988	<u>CATALOGO DE ENTIDADES DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL.</u> RESUMO: O ISEER PROMOVEU, EM 26 ABR 88, NO RIO DE JANEIRO RJ, O LANÇAMENTO DO CATALOGO DE ENTIDADES DO MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL. NESTE, ENCONTRAM SE REUNIDOS O MAIOR NUMERO POSSIVEL DE GRUPOS QUE ATUAM NO PAIS NO COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO RACIAL QUE CRESCERAM A PARTIR DE 1986. O OBJETIVO DO ISEER, AO CATALOGAR ESTAS ENTIDADES, FOI FACILITAR O CONTATO ENTRE OS GRUPOS PARA A ORGANIZAÇÃO DOS DIVERSOS EVENTOS PROGRAMADOS PARA AS FESTIVIDADES DE COMEMORAÇÃO DO CENTENARIO DA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA. AO LANÇAMENTO DO CATALOGO COMPARECERAM VARIAS PERSONALIDADES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000270 .Ano-Doc:--1988 .Validade:--07 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--RJ .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--C002152 .Ano-ID:--1988:-- .Anexo:--CATALOGO DE ENTIDADES

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0066278-1981	04/08/1978	<u>XXVII REUNIÃO DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS</u> RESUMO: A REUNIÃO EM EPIGRAFE, FOI REALIZADA EM GUARAPARI ES, NO PERÍODO DE 24 A 26 JUL 78, ONDE FOI DEBATIDO O TEMA: O ESTUDANTE E O ENSINO SUPERIOR, SOB TRÊS ENFOQUES: O ESTUDANTE E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM, ESTUDANTE E A ADMINISTRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E ASPECTOS CULTURAIS E PSICO SOCIAIS DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO. PARTICIPANTES DA CITADA REUNIÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000289 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--16 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--E002977 ..Ano-ID:--1978 ..Redifusao:--ASP E006627 8 81 ..Referencia:-- ..Origem:--ASU USP
SNIG	N0037229-1983	18/01/1983	<u>GRUPO MENINOS DE DEUS, FLORIANOPOLIS SC</u> RESUMO: DADOS SOBRE O GRUPO EM EPIGRAFE, QUE TEM SUA SEDE EM LONDRES INGLATERRA E ATUANTE EM FLORIANOPOLIS SC. O ALUDIDO GRUPO POSSUI CONOTAÇÃO RACISTA E ANTI SEMITA, E SEUS ELEMENTOS ATUAM OSTENSIVAMENTE NO ALICIAMENTO DE NOVOS MEMBROS. ELEMENTOS QUE ATUAM EM FLORIANOPOLIS SC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000024 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIA DO PANFLETO PORQUE HAVIA MORRER
SNIG	E0215077-1989	07/03/1989	<u>DIRETORIA DA CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES, CUT</u> RESUMO: DURANTE O 03 CONGRESSO NACIONAL DA CUT, REALIZADO NO PERÍODO DE 07 A 11 SET 88, EM BELO HORIZONTE MG, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA ENTIDADE PARA A GESTÃO 1988 1991, CUJOS INTEGRANTES ESTÃO ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000569 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000824 ..ID:--NRS ..Numero-ID:--E000569 ..Ano-ID:--1989 ..Redifusao:--ASP E021507 7 89 AC E021507 7 89 ..Referencia:-- ..Origem:--ASP ..Area
SNIG	G0025276-1981	24/04/1981	Anexo:--TRANSCRIÇÃO, NA ÍNTEGRA, DO MANIFESTO DOS AGRICULTORES CONCORDIA SC, 24 MAR 80; INFÃO 000029 81 ASU ELETROSUL, DE 19 MAR 81, CONTENDO UM VOLANTE ASSINADO PELO PADRE DERCI PASQUALOTTO E COMUNICADO DA COMISSÃO REGIONAL DAS BARRAGENS; COPIA MEMORIAL DA AMAU; MAPA SOBRE A SITUAÇÃO DOS MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO AOS RESERVATÓRIOS DE MACHADINHO E ITA, COM BASE EM DADOS DO IBGE; INFÃO SEM NÚMERO, ASU ELETROSUL, DE 16 JAN 81, CONTENDO ROL DAS PALESTRAS REALIZADAS PELO GERU; INFÃO 000021 81 ASU ELETROSUL, DE 09 FEV 81; INFÃO SEM NÚMERO ELETROSUL, DE 29 JAN 81; CONTENDO UM TERMO DE COMPROMISSO; COPIA DE REPORTAGEM O PROGRESSO EXPULSA O HOMEM DA TERRA, DA REVISTA AGRICULTURA E COOPERATIVISMO, DE DEZ 80, DA FETAG COMISSÃO REGIONAL DE BARRAGENS. RESUMO: A CRB FOI FUNDADA A 05 AGO 80, EM MARCELINO RAMOS RS, TENDO EM VISTA A ARTICULAÇÃO DE AGRICULTORES E ENTIDADES SINDICAIS RURAIS CONTRA O PROJETO DE BARRAGENS ELABORADO PELA ELETROSUL. ANTERIORMENTE, A MOVIMENTAÇÃO TINHA CULMINADO COM A ELABORAÇÃO DO MANIFESTO DOS AGRICULTORES DO ALTO URUGUAI CATARINENSE E GAUCHO SOBRE AS BARRAGENS, APROVADO EM CONCORDIA SC, EM 24 MAR 80. A DITA CRB NÃO É RECONHECIDA PELA ELETROSUL, QUE DESCONHECE SUA EXISTÊNCIA JURÍDICA, NEGANDO LHE CONDIÇÕES REPRESENTATIVAS DE AGRICULTORES, PORÉM PREOCUPA PELA FORÇA ADQUIRIDA NA ZONA RURAL, CRIANDO IMPASSE PARA AS NEGOCIAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000018 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--INFE 000072 119 APA 80, DE 13 AGO
SNIG	A0204250-1981	16/11/1981	<u>X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL</u> RESUMO: O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, PROMOVIDO PELA UCBC, FOI REALIZADO NA CIDADE DE FLORIANOPOLIS SC, NO PERÍODO DE 28 OUT A 01 NOV 81. O EVENTO ESTEVE AFASTADO DOS ASPECTOS MAIS LIGADOS A COMUNICAÇÃO SOCIAL, ENQUANTO AS QUESTÕES POLÍTICAS, A CONTESTAÇÃO AO GOVERNO E AO REGIME ERAM EXALTADAS. PARTICIPAÇÃO DA ATRIZ RE. A EXEMPLO DE OUTROS EVENTOS, O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL CONSTITUIU SE NUM FORUM DE DEBATES VISANDO ENALTECER A MELHOR CONSCIENTIZAÇÃO DOS JOVENS E SUA PARTICIPAÇÃO NAS FORMAS DE LUTAS CONTRA O REGIME. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000791 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021796 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC A020425 0 81

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0640463-1987	19/10/1987	<u>GREVE GERAL DE 20 AGO 87, SE 141 AC.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DA GREVE GERAL OCORRIDA EM 20 AGO 87, DESDE OS SEUS ANTECEDENTES, DESTACANDO, DENTRE OUTROS PONTOS, OS SEGUINTE: O MOVIMENTO FOI ARTICULADO PELA CUT E CGT E DEMONSTROU, MAIS UMA VEZ, QUE AS DECISÕES DE CUPULA DO MOVIMENTO SINDICAL SO SÃO SEGUIDAS PELAS BASES, QUANDO AS BANDEIRAS ATENDEM A MASSA OPERARIA. VISÃO DA GREVE NAS DIVERSAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, DANDO ENFASE AO ESQUEMA DE AGITAÇÃO PROGRAMADO PELAS CENTRAIS SINDICAIS; CATEGORIAS QUE ADERIRAM AO MOVIMENTO; COMANDOS DE GREVE; PRONUNCIAMENTOS EFETUADOS E SEUS ORADORES; ATUAÇÃO POLICIAL, BEM COMO ELEMENTOS DETIDOS DURANTE AS MANIFESTAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000050 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010423 ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A011156 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--AC A064046 3 87:-- ..Anexo:--COPIA DE DADOS SOBRE A GREVE EM DIVERSOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO. INFE 000022 87 AS SEDAP NRE A016680 87
SNIG	N0024788-1982	19/11/1981	<u>CONGRESSO PRO RECONSTRUÇÃO DA UNIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDANTES SECUNDARISTAS, CURITIBA PR.</u> RESUMO: CONGRESSO PRO RECONSTRUÇÃO DA UBES, REALIZADO NO PERÍODO DE 31 OUT A 02 NOV 81, EM CURITIBA PR, CONTANDO COM HUM MIL E QUINHENTOS PARTICIPANTES, APROXIMADAMENTE. COMPONENTES DA MESA, ENTIDADES PRESENTES AO EVENTO, GRUPOS DE ESTUDOS, TEMAS DEBATIDOS, BANDEIRAS DE LUTA, ELEIÇÃO DA DIRETORIA. NA OCASIÃO FORAM ELEITOS OS COMPONENTES DA CHAPA RECONSTRUÇÃO. OS ESTUDANTES PRESENTES AO CONGRESSO ACABARAM DIVIDINDO SE EM DOIS GRUPOS: UM COMPOSTO PELO PESSOAL DO HORA DO POVO, TRIBUNA DA LUTA OPERARIA E REPRESENTAÇÃO DO RS E OUTRO FORMADO PELO GRUPO DO PT, GERANDO CONFUSÃO E CONFLITOS. TRECHOS DA CARTA DE PRINCÍPIOS E DOS ESTATUTOS PROVISÓRIOS DA ENTIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001010 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DE PANFLETOS DIVERSOS:-- ..Componentes-ACE:--INFE 000155 81 AS FUEL PRG N001569 81 INFE 000189 81 AS FUEL PRG N002082 81
SNIG	N0035300-1982	30/11/1982	<u>SERGIO FLORES ANTONIO RUBIM E JURANDIR PIRES DE CAMARGO JORNALISTAS.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DOS JORNALISTAS SFAR E JPC, EX REDATORES DO JORNAL AFINAL DE FLORIANÓPOLIS SC. O PROCURADOR GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA REPRESENTOU, EM SET 80, JUNTO A 5 CJM, CONTRA OS NOMINADOS, POR TEREM REPRODUZIDO LISTA DE PERSONALIDADES BRASILEIRAS QUE TERIAM CONTA NA SUÍÇA ENTRE OS QUAIS ESTAVA O GOVERNADOR DO ESTADO. O CONSELHO DE SENTENÇA DA 5 CJM DECIDIU PELA INCOMPETÊNCIA DA MESMA PARA JULGAMENTO DOS CITADOS JORNALISTAS. ATUALMENTE, SFAR E JPC ESTARIAM NO RIO GRANDE DO SUL, ONDE TERIAM FUNDADO UM JORNAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000085 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONTUARIOS DE SFAR E JPC
SNIG	A0146717-1981	17/03/1981	<u>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DE ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: DURANTE A REALIZAÇÃO DO III ENAD E DO I CNDU, NO PERÍODO DE 16 A 20 FEV 81, EM CAMPINAS SP, FOI CRIADA A ANDES, QUE ENCAMPOU, ALÉM DAS REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS DA CLASSE DOS DOCENTES, OUTRAS DE CARÁTER GERAL, TAIS COMO: REVOGAÇÃO DA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL; LIBERDADE E AUTONOMIA SINDICAL; AÇÃO CONJUNTA COM O PARTIDO DOS TRABALHADORES E ESTUDANTES; E, REVOGAÇÃO DO ESTATUTO DOS ESTRANGEIROS E EXTINÇÃO DE ALGUNS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000079 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC A014671 7 81 APE I001642 1 81 AAM L001348 1 81 ..Referencia:-- ..Origem:--PRG A003487 81. ..Area
SNIG	N0004820-1980	22/05/1980	<u>ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: VERSA SOBRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NO PARANÁ E SANTA CATARINA, RELACIONADOS COM OS MOVIMENTOS ESTUDANTIL, OPERÁRIO, DO CLERO, E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. ABORDA A ATIVIDADE DE VÁRIOS ELEMENTOS, DESTACANDO ENTRE ELES OS SEGUINTE: JSC; LCC; MAP; MMG; GBM; CRA; IMVJ; JCMV E IAAP. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000088 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000928 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000482 0 80 AC. N000482 0 80

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0058117-1985	31/05/1985	<u>NOMEAÇÕES PARA CARGOS FEDERAIS, DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA OU INDIRETA, NO ESTADO DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DAS PESSOAS ABAIXO RELACIONADAS, QUE, A EXCEÇÃO DE DD E MJGP, RESPECTIVAMENTE, PRESIDENTE DO BNCC E DIRETOR DO BBSC, ESTÃO SENDO COGITADAS PARA OCUPAREM CARGOS FEDERAIS, NA ADMINISTRAÇÃO DIRETA OU INDIRETA NO ESTADO DE SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005811 7 85 AC N005811 7 85 ..Referencia:--PB 00031 130 AC DE 26 ABR 85; INFE 000225 130 ACT DE 22 MAI 85. ..Origem:--ACT:-- ..Anexo:--COPIA DE SINTESE DOS REGISTROS DOS NOMEADOS
SNIG	N0060094-1985	29/08/1985	<u>IX ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE FARMACIA, ENEF, FLORIANOPOLIS SC: 28 JUL A 03 AGO 85.</u> RESUMO: REALIZOU SE DE 28 JUL A 03 AGO 85, EM FLORIANOPOLIS SC, O ENCONTRO EM EPIGRAFE, TENDO COMO TEMA CONSTITUINTE LIVRE, DEMOCRATICA E SOBERANA; PELA NACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA FARMACEÚTICA. PROGRAMAÇÃO DO EVENTO; TEMAS ABORDADOS; PRINCIPAIS DEBATEDORES; ENTIDADES QUE SE FIZERAM REPRESENTAR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000368 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC N006009 4 85 APR N006009 4 85 ..Referencia:--TELEX 000443 140 AC DE 19 JUL 85; TELEX 000554 140 AC DE 27 AGO 85. ..Origem:--ACT
SNIG	A1137840-1978	19/06/1978	<u>OPERAÇÕES MARUMBI E BARRIGA VERDE, FUNÇÕES DOS INDICIADOS.</u> RESUMO: INFORMA AS FUNÇÕES EXERCIDAS PELOS ELEMENTOS INDICIADOS NAS OPERAÇÕES MARUMBI E BARRIGA VERDE, REALIZADAS NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000597 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--C ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--7 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010817 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--DI A113784 0 78 ..Referencia:--TELEX 000272, AC SNI, 210778 ..Origem:--ACT ..Area
SNIG	A0301607-1983	03/12/1982	<u>ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO.</u> RESUMO: EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E SUAS LIGAÇÕES COM MOVIMENTOS DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS DE TODOS OS NÍVEIS. ATIVIDADES DE DIRIGENTES DA ANDES E DA FASUBRA. APOIO VELADO DE MEMBROS DO CRUB AOS MOVIMENTOS CONTESTATORIOS NAS UNIVERSIDADES. INFILTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NAS ENTIDADES DE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000412 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A024679. ..Area:--DIFUNDIDO PELO INFE 000386 E2 6RM DE 07 JUL 83
SNIG	N0032918-1982	31/07/1972	..Referencia:--INFÃO 000022 AESI UFSC DE 14 JUL 72. ..Origem:--AESI UFSC NELSON PEDRO ZAMBON. RESUMO: NPZ, E RESPONSÁVEL PELO JORNAL ACR, EDITADO EM FLORIANOPOLIS SC, A LINHA DE ATUAÇÃO DO REFERIDO JORNAL E DE ATAQUE FRONTAL AO GOVERNO REVOLUCIONÁRIO E AS PESSOAS QUE O INTEGRAM. O NOMEADO AFIRMA QUE O JORNAL TEM E CONTINUARÁ TENDO UMA LINHA DE CONSTANTE OPOSIÇÃO AO GOVERNO E AS INSTITUIÇÕES, MAS QUE OS ELEMENTOS DE ESQUERDA JÁ TINHAM SIDO AFASTADOS DO ALUDIDO PERIÓDICO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000611 ..Ano-Doc:--1972 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N003001
SNIG	N0020886-1982	27/07/1978	<u>NELSON WEDEKIN.</u> RESUMO: NV. ADVOGADO, CANDIDATO A DEPUTADO ESTADUAL PELO MDB SC, E COMUNISTA CONVICTO. EM 1970, FOI INDICIADO EM IPM POR PREGAR A SUBVERSÃO AOS ALUNOS DO GFR, DE JOAÇABA SC, QUANDO LECIONAVA NAQUELE ESTABELECIMENTO DE ENSINO. EM SUA CAMPANHA DIZ SE APOIADO PELA COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ, DE FLORIANOPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000598 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--18 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N002901 ..Ano-ID:--1978 ..Redifusao:--APR N002088 6 82 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0044672-1983	07/11/1983	<u>CAMPANHA CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL, LSN.</u> RESUMO: O SECRETARIO DA JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANA, HR, AO PROFERIR PALESTRA AOS ACADEMICOS DE PARANAGUA PR, CRITICOU O GOVERNO E A LSN. DURANTE A REALIZAÇÃO DO QUARTO ENCONTRO DE PRESIDENTES DAS SUBSEÇÕES DA OAB PR, E DO PRIMEIRO ENCONTRO DA COMISSÃO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS EM PONTA GROSSA PR, EM OUT 83, A OAB PR POSICIONOU SE FAVORAVEL A CARTA AO POVO BRASILEIRO, NA QUAL E PLEITEADA A REVOGAÇÃO DA LSN. JG E JFDGCF, MILITANTES DO PC DO B EM FLORIANOPOLIS SC, DISTRIBUIRAM NAQUELA CIDADE, NO DIA 07 SET 83, UM PANFLETO NO QUAL SÃO FEITAS CRITICAS A POLITICA ECONOMICA DO GOVERNO, A DEPENDENCIA DO BRASIL AO FMI E A LSN. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000629 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--TELEX 000151 16 AC DE 25 MAR 83
SNIG	A0501360-1985	03/06/1985	<u>ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE.</u> RESUMO: COM O NOVO GOVERNO, A CONSTITUINTE VEM SENDO TEMA DE VARIOS EVENTOS EM TODO PAIS. EM QUASE TODAS AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DE PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, VEM SE REALIZANDO, PALESTRAS, DEBATES, SEMINARIOS, E SIMPOSIOS, OS QUAIS INCLUEM, EM SUA MAIORIA, TEMAS RELACIONADOS A REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. RELAÇÃO DE EVENTOS COM AS CONOTAÇÕES ACIMA, ALEM DE OUTROS, OCORRIDOS EM DIVERSAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO PAIS, BEM COMO DOS ORGÃOS PROMOTORES DESSES EVENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000006 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008500 ..Ano-ID:--1985 ..Redifusao:--AC A050136 0 85 ..Referencia
SNIG	A0665990-1988	28/03/1988	<u>VII ENCONTRO NACIONAL DE VIRACÃO, SE121 AC.</u> RESUMO: NO PERIODO DE 03 A 07 FEV 88, EM MACEIO AL, FOI REALIZADO O SETIMO ENCONTRO NACIONAL DA TEV, ENTIDADE DE FRENTE DO PC DO B QUE ATUA JUNTO AOS ESTUDANTES UNIVERSITARIOS. O EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA DE CERCA DE MIL PARTICIPANTES, ORIUNDOS DE DIVERSOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO E, INCLUSIVE, COM 02 REPRESENTANTES DE PARTIDOS COMUNISTAS, MARXISTAS LENINISTAS: FS, DO PCRP, E PSL, DO PCC. A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FORNECEU APOIO DE TRANSPORTE, ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO AOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO. PRONUNCIAMENTOS, DEBATEDORES, CRITICAS DE FCM, GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS, AO GOVERNO FEDERAL E A FALTA DE VERBAS PARA O ENSINO PUBLICO, PRINCIPAIS METAS DA TEV PARA 1988 E COMPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL PERMANENTE DA TEV. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000144 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A006340 ..Ano-ID:--1988
SNIG	N0068433-1986	17/10/1986	<u>IV CONGRESSO BRASILEIRO DO NEGRO, FLORIANOPOLIS SC, SS14 ACT.</u> RESUMO: O EVENTO EM EPIGRAFE REALIZOU SE EM FLORIANOPOLIS SC, NO PERIODO DE 26 A 28 SET 86. O CONGRESSO FOI PROMOVIDO PELA UBRAHC E UNIR, COM O APOIO DA OAB SC E FNB E COM A COLABORAÇÃO DA SCETGESC. O OBJETIVO PRINCIPAL DO REFERIDO CONGRESSO, FOI A REINTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE E A APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS A SEREM LEVADAS A CONSTITUINTE. DURANTE O EVENTO FORAM APRESENTADAS VARIAS PROPOSTAS, DENTRE AS QUAIS, A MUDANÇA NO PROCESSO POLITICO, QUE NA ATUALIDADE ESTA IMPEDINDO A EVOLUÇÃO DA RAÇA NEGRA, E INCLUIR NOS CURRICULOS ESCOLARES A DIVULGAÇÃO DA CULTURA NEGRA. DENTRE OS PARTICIPANTES, DESTACA SE DM, QUE APRESENTOU UM DOCUMENTO ELABORADO PELO PAIGCV, O QUAL PRETENDIA ENVIAR A LMB. A MAIORIA DAS IDEIAS APREGOADAS NO CONGRESSO REFERIA SE A INCLUSÃO DO NEGRO NA CONSTITUINTE E SOBRE POSSIVEIS MUDANÇAS NA LEI AFONSO ARINOS. AO FINAL, FOI ELABORADO UM DOCUMENTO A SER ENVIADO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA. PRESENCAS IDENTIFICADAS NO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000944 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 000894 DCI SSP PC SC DE 03 OUT 86
SNIG	A0012130-1979	22/02/1979	<u>I CONGRESSO NACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITARIOS SÃO PAULO SP.</u> RESUMO: AS PRINCIPAIS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO DIZEM RESPEITO A UMA MAIOR UNIÃO ENTRE OS DOCENTES UNIVERSITARIOS A NIVEL ESTADUAL E NACIONAL, A FIM DE LUTAREM PELAS REIVINDICAÇÕES: AUMENTO SALARIAL, MUDANÇA NA LEGISLAÇÃO UNIVERSITARIA, FIM DA IDEOLOGIA DE SEGURANÇA NACIONAL NAS UNIVERSIDADES, DEMOCRATIZAÇÃO E AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE, MAIOR ENTROSAMENTO COM AS DEMAIS FORÇAS POLITICAS, PRINCIPALMENTE AS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000860 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A004429 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--ASP E000655 5 79 AC. E000655 5 79 ..Referencia:--TELEX 000659 119 ASP, DE 07 FEV 79; TELEX 000900 119 ASP, DE 19 FEV 79:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DA CARTA DE PRINCIPIOS

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0300767-1983	17/12/1982	<u>DENUNCIA CONTRA OS JORNALISTAS SERGIO ANTONIO FLORES RUBIM E JURANDIR PIRES DE CAMARGO.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DOS JORNALISTAS SAFR E JPC. A PARTIR DE 1981, OS REFERIDOS JORNALISTAS PASSARAM A INTEGRAR O CONSELHO EDITORIAL DO JORNAL FF, EDITADO EM QUARAI RS, QUE SE DESTACA POR PUBLICAR NOTÍCIAS TENDENCIOSAS SOBRE EVENTOS ESTUDANTIS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000261 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--PB 000019 5SC SG CSN DE 27 OUT 82
SNIG	N0005502-1980	31/07/1980	<u>ATUAÇÃO DE ESTRANGEIROS JOSE FRANCISCO DANILO DE GUADALUPE CORREA FLETES.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE JFDGCF, LÍDER DO MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO DA NICARAGUA, EM FLORIANÓPOLIS SC. EM 18 JUL 80, REALIZOU NA REFERIDA CIDADE, A DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETO DENOMINADO CARTA ABERTA DE REPUDIO AO PROJETO LEI DOS ESTRANGEIROS, O QUAL CONCLAMA A POPULAÇÃO A SOLIDARIZAR SE COM OS ESTRANGEIROS E ASILADOS POLÍTICOS QUE VIVEM NO BRASIL, E LUTAR CONTRA O PROJETO DE LEI QUE ORA TRAMITA NO CONGRESSO NACIONAL. A SITUAÇÃO DO NOMINADO NO PAÍS E REGULAR, POSSUINDO VISTO DE PERMANENTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000150 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--16 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N000550 2 80 AC:-- ..Anexo:--COPIA DE DOCUMENTO 01 FOLHA
SNIG	Q0002872-1979	25/09/1979	<u>CHAPAS CONCORRENTES A UNE.</u> RESUMO: NOS MESES DE AGO E SET 79, ESTIVERAM EM FORTALEZA CE REPRESENTANTES DAS CHAPAS UNIDADE E MUTIRÃO, CONCORRENTES E ELEIÇÃO DA UNE. NESSA CAPITAL MANTIVERAM CONTATOS COM OS LÍDERES ESTUDANTIS LOCAIS, QUE, ATÉ O MOMENTO SE MOSTRAM INCLINADOS A APOIAR A UNIDADE, QUE INCLUSIVE TEM A REPRESENTAÇÃO NA NESSE ESTADO. O ESTUDANTE WCF, UM DOS PRINCIPAIS ATIVISTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DO CEARÁ, ME CE. CIRCULOU NO MEIO UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA, UM JORNAL DA CHAPA MAIORIA, TAMBÉM, DISPUTANTE AO PLEITO DA UNE. ESTA CHAPA CONTA ENTRE SEUS MEMBROS COM OS ESTUDANTES CFG, MVPC E TNM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000162 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--B2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--PB 000144 19 AC DE 11 SET 79
SNIG	Q0013559-1982	16/07/1982	<u>MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE.</u> RESUMO: O MPS SURTIU, EM 1979, INSPIRADO NAS ORGANIZAÇÕES MUNDIAL DE SAUDE OMS E PAN AMERICANA DE SAUDE OPAS, COM A FINALIDADE DE IMPLANTAR, NOS PAÍSES POBRES, A MEDICINA COMUNITÁRIA. NO ESTADO DO CEARÁ, TEM COMO REPRESENTANTE A CSC, QUE, JUNTAMENTE COM A ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA CE, PROMOVEU O II ENCONTRO REGIONAL DE EXPERIÊNCIA EM MEDICINA COMUNITÁRIA II EREMEC, NO PERÍODO DE 16 A 19 JUL 81. A MAIORIA DOS DIRIGENTES DA CSC MILITA NO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000075 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--11 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--B2 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referencia:--PB 000107 19 AC DE 16 JUN 82; INFÃO 000028 81 116 AFZ E INFÃO 000097 81 116 AFZ:-- ..Anexo:--PB 000107 19 AC DE 16 JUN 82
SNIG	K0028897-1983	18/02/1983	<u>VULNERABILIDADES NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA E SANEAMENTO 4.4.</u> RESUMO: DADOS COLIGIDOS JUNTO AOS SETORES SANITÁRIOS PARAENSES INDICAM QUE, NO PERÍODO CONSIDERADO, A MALARIA CONTINUOU SENDO A DOENÇA MAIS PROLIFERANTE NA REGIÃO, SOBRETUDO EM ALGUNS MUNICÍPIOS SITUADOS NA ZONA SUL DO ESTADO TAIS COMO SANTANA DO ARAGUAIA, CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA E MARABÁ. SEGUNDO WM, CHEFE DE OPERAÇÕES DE CAMPO DA SUCAM, APESAR DO NÚMERO DE CASOS REGISTRADOS NO PERÍODO, O PROBLEMA DA MALARIA NÃO CHEGA A SER ALARMANTE, CONSIDERANDO SE QUE A REFERIDA DOENÇA AUMENTA NA PROPORÇÃO EM QUE A REGIÃO SE DESENVOLVE, FAVORECENDO A SUA DISSEMINAÇÃO EM CONSEQUÊNCIA DA CONSTANTE MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS. O ESTADO SANITÁRIO DA POPULAÇÃO DA ÁREA CONTINUA A TER OS MESMOS PROBLEMAS CITADOS ANTERIORMENTE, SEM INDÍCIOS, ATÉ AGORA, DE QUE OS MESMOS VENHAM TER SOLUÇÃO A CURTO OU MÉDIO PRAZO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000126 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--11 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--52 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:--

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0397428-1984	01/02/1984	<u>MARCOS CARDOSO FILHO E ELIANE JOÃO MOTTA, MILITANTES DO PCB, 3.1.8.</u> RESUMO: O MILITANTE DO PCB, MCF, QUE FOI PRESO EM 1975 DURANTE A OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, SUA COMPANHEIRA EJM, IRMÃ DO DEPUTADO ESTADUAL RJM, DO PMDB, E MAIS SEU FILHO, UMA IRMÃ E DOIS SOBRINHOS, FALECEM NO DIA 22 DEZ 83, QUANDO REGRESSAVAM DE UM PASSEIO DE BARCO NA LAGOA DA CONCEIÇÃO EM FLORIANÓPOLIS SC. O ACIDENTE SE DEU QUANDO O BARCO, DEVIDO A UM FORTE VENTO, BATEU COM O MASTRO EM UM FIO DE ALTA TENSÃO. AOS FUNERAIS COMPARECERAM CERCA DE 300 PESSOAS; O CAIXÃO DE MCF FOI COBERTO COM A BANDEIRA DO PCB E O DE EJM COM A DO BRASIL. APROXIMADAMENTE 200 PESSOAS COMPARECERAM A MISSA DE SETIMO DIA, CELEBRADA NUM MISTO DE TENSÃO, REVOLTA, MUSICAS, ORAÇÕES DE PROTESTOS E LEMBRANÇAS DE TEXTOS REDIGIDOS POR MCF E EJM. O DEPUTADO RJM DISSE QUE PRETENDE RESPONSABILIZAR JUDICIALMENTE A CELESC PELO ACIDENTE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000211 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000928 .ID:--PRG .Numero-ID:--A002167 .Referencia:--INFE 000003 E2 14BDA INF MTZ DE 06 JAN 84
SNIG	N0061013-1985	17/10/1985	<u>COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, ENCONTRO INTERESTADUAL, LAGES SC, AGO 85.</u> RESUMO: NO DIA 17 AGO 85, COM A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 150 PESSOAS, FOI REALIZADO NO SD UM ENCONTRO, COMO PREPARAÇÃO A REUNIÃO DE TUBARÃO SC, OCORRIDA NOS DIAS 14 E 15 SET 85. O EVENTO CONTOU COM REPRESENTANTES DA CPT DE SÃO PAULO, BAHIA, RIO GRANDE DO SUL E DE OUTROS ESTADOS. LÍDERES DO EVENTO, EM 14 E 15 SET 85, FOI REALIZADO NO CIP O IV ENCONTRO ESTADUAL DAS CEB COM A PRESENÇA, APROXIMADA DE 500 PESSOAS. O TEMA DISCUTIDO NO CONCLAVE, CEB EM BUSCA DA TERRA PROMETIDA, NÃO FOI DIVULGADO PELOS ORGANIZADORES. PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000463 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID
SNIG	N0054033-1984	14/11/1984	<u>PROGRAMAÇÃO DO PT TRANSMITIDA PELAS EMISSORAS DE RADIO E TV DE SANTA CATARINA, SS15.</u> RESUMO: NO DIA 13 NOV 84, O PT DE SANTA CATARINA, ATRAVES DAS EMISSORAS DE TV E RADIO DO ESTADO, LEVOU AO AR UMA PROGRAMAÇÃO, NA QUAL OBJETIVAVA Atingir PRINCIPALMENTE A CLASSE TRABALHADORA, MOTIVANDO A A SE FILIAR AO PARTIDO. COMO MOTIVAÇÃO OS PROGRAMADORES CRITICAVAM O GOVERNO ESTADUAL E FEDERAL TACHANDO O DE CORRUPTO, DE ESTAR ENTREGANDO O PAIS AO FMI DE NÃO DAR ATENÇÃO AO TRABALHADOR. ELEMENTOS QUE FALARAM DURANTE A PROGRAMAÇÃO. A MESMA FOI ENCERRADA COM O HINO OFICIAL RUSSO DE POS REVOLUÇÃO OU HINO DA INTERNACIONAL SOCIALISTA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000465 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--10 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001237 .Ano-ID:--1984
SNIG	N0061888-1985	11/12/1985	<u>ESTRUTURAÇÃO DOS NOVOS PARTIDOS POLITICOS NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, 11 DEZ 85.</u> RESUMO: AGREMIÇÕES POLITICAS QUE VEM REALIZANDO TRABALHOS NO SENTIDO DE SE ESTRUTURAREM NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, ALEM DO PCB, DO PC DO B E DO PFL. COMPOSIÇÃO DA CERP PDC SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--000585 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--07 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N006188 8 85 AC N006188 8 85 .Referencia:--INFE 000362 110 ACT DE 27 AGO 85. .Area:--PARANA E SANTA CATARINA
SNIG	N0063496-1986	31/12/1985	<u>ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE.</u> RESUMO: FOI REALIZADO, NO DIA 24 NOV 85, EM LAGES SC, O III EMSC, QUE REUNIU CERCA DE MIL MULHERES, TENDO COMO OBJETIVO A ATUAÇÃO DA MULHER NA CONSTITUINTE. OS DOIS PRIMEIROS ENCONTROS DAS MULHERES EM SANTA CATARINA FORAM REALIZADOS, RESPECTIVAMENTE, NAS CIDADES DE ITAJAI, EM 1980, COM CERCA DE 500 PESSOAS E CHAPECO, EM 1981, QUANDO PARTICIPARAM CERCA DE 350 MULHERES. O OBJETIVO BASICO DO III EMSC, SEGUNDO AMSP, ESTA EM CRIAR EM TODOS OS MUNICIPIOS PEQUENOS FORUNS DE DEBATES PARA DISCUTIR OS TEMAS: PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CONSTITUINTE; QUE TIPO DE ASSEMBLEIA DESEJAM; E O QUE AS MULHERES QUEREM DA ASSEMBLEIA NOS CAMPOS DA SAUDE, EDUCAÇÃO, TRABALHO, POLITICA, AGRICULTURA, NA QUESTÃO DA DISCRIMINAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DO JOVEM. APOS O ENCONTRO, A EXECUTIVA PROVISORIA DO PT DE LAGES LANÇOU UMA NOTA ACUSANDO A INTENSÃO DO PMDB EM DISTORCER AS PROPOSTAS INICIAIS LANÇANDO CANDIDATURAS FEMININAS A CONSTITUINTE, COMO A AMSP E CCC; AFIRMA A EXECUTIVA PROVISORIA DO PT DE LAGES DEFENDER UM PLEBISCITO NACIONAL, CONSULTANDO OS TRABALHADORES E O POVO SOBRE O CARATER CONGRESSUAL OU NÃO DA CONSTITUINTE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-DOC:--001049 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--07 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000022 .Ano-ID:--1986 .Referencia:--INFE 000066 1BFV DE 12 DEZ 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0098383-1984	26/09/1984	<u>JORNAL LUTAS, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DE COLABORADORES DO JORNAL LUTAS, EDITADO EM FLORIANÓPOLIS SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000037 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G009838 3 84 APR G009838 3 84 ..Referencia:-- ..Origem:--APA. ..Area
SNIG	A0553580-1986	12/03/1986	<u>CURSO MINISTRADO PELO PARTIDO REVOLUCIONARIO COMUNISTA, PRC, EM RECIFE PE.</u> RESUMO: REALIZOU SE, DE 07 A 09 JAN 86, EM RECIFE PE, UM CURSO MINISTRADO POR ASGF, MILITANTE DO PRC, PROMOVIDO PELO CETP. DURANTE O EVENTO, ASGF VERSOU SOBRE A DIALETICA DE LENIN E SOBRE A IDEOLOGIA DO ESTADO, QUANDO ACUSOU O CAPITALISMO DE SER O RESPONSÁVEL PELOS MALES DA HUMANIDADE E APONTOU O SOCIALISMO COMO ÚNICA SOLUÇÃO, RUMO AO COMUNISMO. AFIRMOU QUE UMA REVOLUÇÃO NECESSITA DE UM PARTIDO PARA SE CONSOLIDAR, POIS, MUITO EMBORA POSSA HAVER REVOLUÇÃO SEM PARTIDO, NUNCA HAVERA UM PERÍODO POS REVOLUCIONARIO SEM PARTIDO. AO ANALISAR ALGUNS PARTIDOS POLITICOS, TECEU CRITICAS AO PCB, PC DO B E MR8; APONTOU O PT COMO O MAIS ALTERNATIVO NA ATUAL CONJUNTURA, MAS DISSE QUE O MESMO NUNCA SERA UM PARTIDO REVOLUCIONARIO; E DISSE QUE O PRC E O ÚNICO VIÁVEL E CAPAZ DE LEVAR A UMA REVOLUÇÃO, UMA VEZ QUE UM PARTIDO REVOLUCIONARIO TEM DE SER ILEGAL E CLANDESTINO. NA OCASIÃO, JASN, MILITANTE DO PRC, INCENTIVOU A FILIAÇÃO DOS DEMAIS MILITANTES AO PT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000016 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0565295-1986	06/05/1986	<u>PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO COLETIVO PARA ENGENHEIROS MECANICOS, UNIÃO SOVIETICA, SET 86.</u> RESUMO: DADOS BIOGRAFICOS SOBRE OS CIDADÃOS ABAIXO RELACIONADOS, CANDIDATOS APRESENTADOS PELA SUBIN SEPLAN PR, PARA PARTICIPAREM DO PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO COLETIVO PARA ENGENHEIROS MECANICOS, A REALIZAR SE EM MOSCOU UNIÃO SOVIETICA, NO PERÍODO DE 01 SET A 26 DEZ 86. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000132 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--R ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A008935 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--AC A056529 5 86 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MRE
SNIG	N0077872-1988	04/08/1988	<u>DIA NACIONAL DE PROTESTO CONTRA A LEI DE REFORMA AGRARIA, SS13 ACT.</u> RESUMO: EM 25 JUL 88 FOI REALIZADO NA FTC SC UM DEBATE SOBRE A VIOLENCIA NO CAMPO E A LUTA PELA REFORMA AGRARIA, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 70 PESSOAS, PROMOVIDO PELA CUT. COMO COMEMORAÇÃO DO DIA DO COLONO. SEGUNDO RBM, DA CUT, O OBJETIVO DO EVENTO FOI DAR CONHECIMENTO A POPULAÇÃO URBANA DO QUE OCORRE COM OS SEM TERRA, POIS SO ASSIM E POSSIVEL A POPULAÇÃO TOMAR CONHECIMENTO DA VERDADE SOBRE OS TRABALHADORES RURAIS, COMO SÃO TRATADOS NOS MOVIMENTOS, NOS ASSENTAMENTO E NOS ACAMPAMENTOS, PELA POLICIA MILITAR E PELOS DONOS DA TERRA. NA OCASIÃO, DB, DA EXECUTIVA NACIONAL DO MST FALOU DOS OBJETIVOS FUTUROS DO MOVIMENTO, CITANDO QUE ESTE TEM 03 DESAFIOS: BUSCAR ALIADOS NA SOCIEDADE, MASSIFICAR O MOVIMENTO; E BUSCAR RESISTENCIA. TEOR DOS PRONUNCIAMENTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000109 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000476 ..Ano-ID:--1988
SNIG	A1081639-1977	//	<u>PROPAGANDA ADVERSA 116Z</u> RESUMO: OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INF ..Numero-Doc:--001774 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--99 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:-- ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A028144 ..Ano-ID:-- ..Redifusao:-- ..Referencia:-- ..Origem:-- ..Area:-- ..País:-- ..Difusao:-- ..Difusao-Anterior:-- ..Anexo:-- ..Indexacao:-- ..Componentes-ACE:-- ..Acesso:--XAXCXX^ ..Formato-documento:-- ..Categoria:-- ..Diretorio:--
SNIG	A0261592-1982	15/07/1982	<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO SECUNDARISTA NO 1 SEMESTRE DE 1982.</u> RESUMO: ASPECTOS RELACIONADOS A CRIAÇÃO E OU REESTRUTURAÇÃO DAS SEGUINTE ENTIDADES, DENTRE OUTRAS, COM ATIVIDADES NO MEIO SECUNDARISTA: UMES PA, UFES, ABES, UMESC, AMES, UPES, UEEP, UMESB E APES. ATIVIDADES DA CPB NA CONDUÇÃO DAS REIVINDICAÇÕES ORIUNDAS DO MEIO DOCENTE. RELAÇÃO DAS ENTIDADES ESTADUAIS QUE ORIENTAM E CONDUZEM OS MOVIMENTOS DE 1 E 2 GRAUS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000071 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A014494 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--AC:-- ..Anexo:--QUADROS SOBRE MOVIMENTO DE DOCENTES 01 E 02 GRAUS E MOVIMENTO ESTUDANTIL

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A1139710-1977	//	<u>INFILTR COMUNISTA SETOR ADMINIST PUBLICA 116Z</u> RESUMO: OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INF .Numero-Doc:--000294 .Ano-Doc:--1977 .Validade:--99 .Avaliacao:-- .Sigilo:-- .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A004984 .Ano-ID:-- .Redifusao:-- .Referencia:-- .Origem:-- .Area:-- .Pais:-- .Difusao:-- .Difusao-Anterior:-- .Anexo:--TEM ANEXO TEM FOTO ANEXO00001 .Indexacao:--ANTECEDENT NEGATIVOS CANCELADOS INFILTRACA COMUNISTA INPS RS .Componentes-ACE:-- .Acesso:--XAXCXX^ .Formato-documento:-- .Categoria:-- .Diretorio:--
SNIG	N0034654-1982	11/11/1982	<u>MILITANTES DA ORGANIZAÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONALISTA OSI</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS, SÃO MILITANTES DA OSI NOS ESTADOS DO PARANA E <u>SANTA CATARINA</u>. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000082 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--10 .Avaliacao:-- .Sigilo:--S .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N003465 4 82 AC:-- .Anexo:--<u>RELAÇÃO DE MILITANTES</u>
SNIG	G0015829-1980	26/05/1980	<u>V CONEG UNE RIO DE JANEIRO RJ 19 A 21 ABR 80</u> RESUMO: NO GINASIO DA <u>UNIVERSIDADE SANTA URSULA</u>, RJ, REALIZOU SE O V CONEG UNE. COMPARECERAM AO EVENTO CERCA <u>DE</u> 300 ESTUDANTES. ENTRE OS ASSUNTOS DEBATIDOS, FOI DISCUTIDA A UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL RS, DEVIDO EXISTIREM DUAS ENTIDADES QUE PRETENDEM LIDERAR O MOVIMENTO: UEE LIVRE RS E DEE RS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--001549 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--G001683 .Referencia:--INFE 000033 051 SI SR DPF RS <u>DE</u> 29 ABR 80:-- .Anexo:--COPIAS <u>DE</u> IMPRESSOS
SNIG	N0012944-1981	17/08/1981	<u>I ENCONTRO DA CLASSE TRABALHADORA DE SANTA CATARINA ENCLAT SC</u> RESUMO: NOS DIAS 10, 11 E 12 JUL 81, REALIZOU SE EM JOINVILLE SC, O I ENCLAT, SC. O EVENTO FOI LEVADO A EFEITO NAS DEPENDENCIAS DA SOCIEDADE GINASTICA DAQUELA CIDADE. PARTICIPARAM DO ENCONTRO REPRESENTANTES <u>DE</u> FEDERAÇÕES, ENTIDADES SINDICAIS, PRE SINDICAIS, ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> FUNCIONARIOS PUBLICOS DO ESTADO, ALEM <u>DE</u> REPRESENTANTES CDDH, PASTORAL DA TERRA, PASTORAL OPERARIA, JORNAIS MOVIMENTO, VU E AFINAL. CONSTAM <u>RELAÇÃO DE</u> PARTICIPANTES, ENTIDADES E TESES APROVADAS. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000271 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--15 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--COPIA <u>DE</u> DOCUMENTO 8 FOLHAS
SNIG	N0038635-1983	15/03/1983	<u>DEMISSÃO DE PROFESSORES NA FUNDAÇÃO DAS ESCOLAS UNIDAS DO PLANALTO CATARINENSE UNIPLAC LAGES SANTA CATARINA</u> RESUMO: IMPASSE OCORRIDO NA UNIPLAC, SEDIADA EM LAGES SC, COM A DEMISSÃO DOS PROFESSORES JC, PG E JACM, EM JAN 82, FATO QUE GEROU PROTESTO <u>DE</u> DIVERSOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE LOCAL E CULMINOU COM A REINTEGRAÇÃO DOS NOMINADOS A INSTITUIÇÃO EM MEADOS DO MESMO ANO. CONSTAM DADOS <u>DE</u> QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000153 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--10 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N003863 5 83 .Referencia:-- .Anexo:--RECORTE <u>DE</u> JORNAIS
SNIG	E0059869-1981	10/03/1981	<u>III ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE DOCENTES III ENAD E I CONGRESSO NACIONAL DOS DOCENTES UNIVERSITARIOS I CNDU CAMPINAS, SP</u> RESUMO: CRIAÇÃO DA ANDES E SUA DIRETORIA PROVISORIA. RESOLUÇÕES ADOTADAS NO III ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES <u>DE</u> DOCENTES E I CONGRESSO NACIONAL DOS DOCENTES UNIVERSITARIOS E RELAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS DIVERSAS <u>UNIVERSIDADES DO BRASIL</u> NELES PRESENTES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000487 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ASP E005986 9 81 AC .Referencia:--TELEX 000002 19 AC 81, <u>DE</u> 05 JAN:-- .Anexo:--COPIA XEROX <u>DE</u> DOCUMENTOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	P0071500-1984	28/09/1984	<u>REALIZAÇÃO DO XX CONGRESSO NACIONAL DOS JORNALISTAS, SALVADOR BA.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERÍODO DE 16 A 20 SET 84, EM SALVADOR BA, O XX CNJ, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 500 PROFISSIONAIS ORIUNDOS DE VÁRIOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, REPRESENTANDO 24 SINDICATOS FILIADOS A FENAJ E, APROXIMADAMENTE 100 ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E JORNALISMO. O EVENTO FOI ORGANIZADO PELO SINJORB, TENDO O SEU PRESIDENTE, EXERCIDO A FUNÇÃO DE PRESIDENTE DO CONCLAVE. O TEMARIO DO EVENTO FOI ASSIM DIVIDIDO: O JORNALISMO E A CONJUNTURA NACIONAL; O EXERCÍCIO DA PROFISSÃO; PROPRIEDADE E USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; E, ORGANIZAÇÃO E LUTA DOS JORNALISTAS. NOS PRONUNCIAMENTOS, ENTRE OUTROS ASSUNTOS, FORAM TECIDAS CRÍTICAS AO GOVERNO E A ATUAÇÃO DO GENERAL NAOC QUANDO DA VOTAÇÃO DA EMENDA DANTE DE OLIVEIRA. O ESTATUTO DO CONGRESSO, FOI MODIFICADO PARA ATENDER AOS RECLAMOS DOS DELEGADOS DE SÃO PAULO. FORAM FORMADAS 5 COMISSÕES DE TRABALHO DE ACORDO COM OS TEMAS. OS ESTUDANTES PRESENTES VIRAM SE FRUSTRADOS COM A POSIÇÃO DE MEROS ESPECTADORES. PROPOSTAS APROVADAS. EVENTOS PARALELOS. MFR1 APA, MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000037 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Area:--RETRANSMITIDO SCI SSP RS ATRAVES INFÃO 000029 19 APA DE 25 OUT 84:-- ..Anexo:--COPIA DE ESTATUTO DO CONGRESSO; RELAÇÃO NOMINAL DOS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS; MOÇÃO DOS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO; BOLETIM NUMERO 1 DA COMISSÃO PERMANENTE SOBRE A NOVA ORDEM INFORMATIVA NACIONAL; MANIFESTO DA FRENTE NACIONAL DE LUTA POR POLITICOS DEMOCRATICAS DE COMUNICAÇÃO. CARTA DE SALVADOR
SNIG	N0015556-1981	14/11/1978	<u>NOME DE PESSOAS CREDENCIADAS PARA EVENTUAL COGITACÃO PARA CARGOS PUBLICOS.</u> RESUMO: RELAÇÃO DOS ELEMENTOS DO PARANA E SANTA CATARINA ALTAMENTE CREDENCIADOS PARA EVENTUAIS COGITACÕES PARA CARGOS PUBLICOS, COM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES FUNCIONAIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001096 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001555 6 81 AC. N001555 6 81 ..Referencia:--TELEX 000038 10 AC DE 23 OUT 78. ..Origem:--ACT
SNIG	N0014722-1981	05/10/1981	<u>CONVENÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES PT, NO PR E SC.</u> RESUMO: CONVENÇÕES REGIONAIS DO PT NO PARANA E SANTA CATARINA COM ELEIÇÃO DAS COMISSÕES EXECUTIVAS DOS DIRETORIOS REGIONAIS. NO PARANA: PRESIDENTE, MIS; PRIMEIRO VICE PRESIDENTE, IAAP; SEGUNDO VICE PRESIDENTE, VS; SECRETARIO GERAL, EFP; PRIMEIRO SECRETARIO, DAAS; SEGUNDO SECRETARIO, LCR; TESOUREIRO, ZOP; PRIMEIRO TESOUREIRO, CAB; SEGUNDO TESOUREIRO, VBP. ESTIVERAM PRESENTES POLITICOS DO PMDB E DO PDT. EM SANTA CATARINA: PRESIDENTE, MMO; PRIMEIRO VICE PRESIDENTE, JL; SEGUNDO VICE PRESIDENTE, ADC; SECRETARIO GERAL, JRG; PRIMEIRO SECRETARIO VS; TESOUREIRO, EM. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000032 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A001444 8 79 ..Referencia:--INFE 62 CISA RJ, DE 06 ABR 79. ..Origem:--CISA RJ
SNIG	A0014448-1979	09/05/1979	<u>LUIZ CEZAR MORETZSOHN.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ATIVIDADES DO NOMINADO E DE OUTROS, IDENTIFICADOS NA COMISSÃO PRO UNE, REUNIÃO REALIZADA NA UNB EM 26 E 27 MAR 79. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000416 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--15 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A008549 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--AC. A001444 8 79 ..Referencia:--INFE 62 CISA RJ, DE 06 ABR 79. ..Origem:--CISA RJ
SNIG	N0050386-1984	14/06/1984	<u>ENCONTRO CATARINENSE DA COMUNIDADE NEGRA. I ENCACONE, FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: TENDO COMO LEMA DEBATER E O PRIMEIRO PASSO, REALIZOU SE, DE 01 A 03 JUN 84, EM FLORIANOPOLIS SC, NO IEE, O I ENCACONE, DO QUAL PARTICIPARAM CERCA DE 50 PESSOAS. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO. DURANTE O EVENTO FORAM ABORDADOS DIVERSOS TEMAS, A SABER: A INEFICIENCIA DA LEI AFONSO ARINOS, ENFOCADA PELOS JORNALISTAS VCC, QUE DENTRO DESSE ASSUNTO, FALOU SOBRE O CAPITALISMO E TRABALHO ESCRAVO; HISTORIA DO NEGRO; SINCRETISMO RELIGIOSO; A PRETENZA DEMOCRACIA RACIAL, A CARGO DE VS; CULTURA NEGRA, PAGODE, SAMBA ALTERNATIVO, PALESTRA PROFERIDA POR NL; EDUCAÇÃO E PROBLEMAS DA RAÇA NEGRA, A CARGO DA PROFESSORA CMML; UMBANDA, SURGIMENTO FORMAL DA RELIGIÃO NO BRASIL; E CULTO ECUMENICO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000372 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Area:--DIFUNDIDO CIM, CISA, CIE, CI DPF E DSI MJ ATRAVES INFE 000261 19 AC DE 22 JUN 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0109101-1982	24/07/1974	<u>GERALDO MENUCCI 7 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS SP IN 4.5.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE GM QUE EM 1962 ASSINOU O MANIFESTO DE SOLIDARIEDADE AO POVO CUBANO. EM JUN 74 EXERCIAS AS FUNÇÕES DE MAESTRO DA FUFSC. FOI PRESIDENTE DO SINDICATO DOS MUSICOS PROFISSIONAIS DE RECIFE, SENDO UM ELEMENTO RECONHECIDAMENTE COMUNISTA. EM 01 OUT 74 FOI RESCINDIDO O SEU CONTRATO DE TRABALHO COM A UFSC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--002428 .Ano-Doc:--1974 .Validade:--19 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--INFÃO 000439 ARSI SP MT DSI MEC, DE 19 JUN 74
SNIG	A0153102-1981	23/03/1981	<u>CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE AOS GUERRILHEIROS SALVADORENHOS.</u> RESUMO: A EXEMPLO DE MOVIMENTOS ANTERIORES REALIZADOS EM FAVOR DE SANDINISTAS DA NICARAGUA E XIITAS DO IRÃ, DESENVOLVE SE ATUALMENTE, NO BRASIL, UMA INTENSA CAMPANHA EM FAVOR DOS GUERRILHEIROS QUE LUTAM PARA DERRUBAR O GOVERNO DE EL SALVADOR. ENTIDADES DE FRENTE DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS, GRUPOS ESTUDANTIS, PARTIDOS POLITICOS, IMPRENSA ALTERNATIVA E OUTROS VEICULOS EMPENHADOS EM CONTESTAR O REGIME BRASILEIRO ESTÃO ALINHADOS NA CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AOS GUERRILHEIROS SALVADORENHOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000034 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000404 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A015310 2 81 .Referencia
SNIG	A0282558-1982	05/10/1982	<u>MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE MPS.</u> RESUMO: O MPS SURTIU, EM 1979, INSPIRADO NAS OMS E OPAS, COM A FINALIDADE DE IMPLANTAR, NOS PAISES POBRES, A MEDICINA COMUNITARIA. PRINCIPAIS ENCONTROS, REALIZADOS NO BRASIL, PELA ENTIDADE. REPRESENTANTES DO MPS NOS ESTADOS DE GO, CE, SC, RJ E ES, BEM COMO SUAS FINALIDADES E SEUS MEMBROS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000218 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APA K002512 4 82 ARJ C007089 0 82 ARS G005651 0 82 ASP E012916 1 82 ABA P005057 0 82 AAM L003238 4 83 AGO R004341 2 83 AC. A028255 8 82
SNIG	N0014898-1981	31/10/1978	<u>REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS EXPEDIDOS POR ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR DE PAISES DE GOVERNO COMUNISTA.</u> RESUMO: DADOS A RESPEITO DE JK, QUE POSSUI DIPLOMA EXPEDIDO POR PAIS DE GOVERNO COMUNISTA. SUA CONJUGE, MBK, FOI IDENTIFICADA PARA OBTENÇÃO DE CARTEIRA DE ESTRANGEIRO EM FLORIANOPOLIS SC. MBK SOLICITOU ATESTADO DE ANTECEDENTES, APRESENTANDO, NA OPORTUNIDADE, CARTEIRA DE IDENTIDADE PARA ESTRANGEIRO OBTIDA EM 14 JAN 76 SEGUNDA VIA, COM O NOME DE MYK, COM NACIONALIDADE NORTE AMERICANA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--001054 .Ano-Doc:--1978 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Referencia:--PB 000232 16 AC 78, DE 19 OUT:-- .Anexo:--COPIA DE PRONTUARIO COM 02 FLS
SNIG	E0055050-1980	28/11/1980	<u>CARLOS ARTHUR PIMENTEL DE GODOY E OUTROS.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE ZPS, QUE EM 1968, ERA ESTUDANTE DE AGRONOMIA, EM PELOTAS RS. FOI PRESO DURANTE A REALIZAÇÃO DO XXX CONGRESSO DA UNE, EM IBIUNA SP, E INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL, NÃO TENDO SIDO DENUNCIADO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000384 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--E001862 .Ano-ID:--1980 .Redifusao:--ASP E005505 0 80 .Referencia:--MDIRE 003062 740 ASP, DE 23 NOV 80. .Origem:--A2 IV COMAR
SNIG	G0019999-1980	05/12/1980	<u>ZEFERINO PEDRO SACHET.</u> RESUMO: EM 1968, ZPS FOI PRESO EM IBIUNA SP, QUANDO PARTICIPAVA DO XXX CONGRESSO DA UNE, TENDO SIDO INDICIADO EM INQUERITO POLICIAL REALIZADO PELO DOPS SP, COMO INCURSO NA ANTIGA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. EM 15 OUT 68, PRESTOU DECLARAÇÕES NO DOPS SP. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000037 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ARS G001999 9 80 AC. G001999 9 80 .Referencia:--TELEX 018719 08 AC, DE 21 NOV 80; MDIRE 000128 740 APA, DE 03 DEZ 80
SNIG	N0003153-1979	22/11/1979	<u>ME: III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. III ENEEN.</u> RESUMO: ESTUDANTES DO PARANA E DE SANTA CATARINA QUE PARTICIPARAM DO ENCONTRO EM EPIGRAFE, REALIZADO EM BELO HORIZONTE MG, NO PERÍODO DE 22 A 27 JUL 79. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000353 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A004556 1 79 AC. N000315 3 79 .Referencia:--PB 141 19 AC, DE 06 SET 79

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0009179-1981	23/04/1981	<u>LECED. PRIMEIRO ENCONTRO CATARINENSE DE ESTUDANTES DE DIREITO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: FOI REALIZADO ENTRE 11 E 13 ABR 81, NA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, O I ENCONTRO EM EPIGRAFE. INICIOU SE O EVENTO COM PALESTRA DE ENC, EX POLITICO CASSADO, FILIADO AO PDT, QUE ABORDOU OS SEGUINTE TEMAS: LEI DE ESTRANGEIROS, LEI DE SEGURANÇA NACIONAL E CONSTITUINTE. EM 14 ABR 81, MM, DA UNIVERSIDADE DE MONTPELLIER FRANÇA, FALOU SOBRE O DIREITO E O ESTADO. FOI ASSINALADA A PRESENÇA DE AR, PRESIDENTE DA UNE, QUE NOS SEUS DESLOCAMENTOS EM FLORIANOPOLIS UTILIZOU UM AUTOMÓVEL PERTENCENTE A BSK. RELAÇÃO DOS ESTUDANTES CATARINENSES QUE SEGUIRAM AO III ENED, EM GOIANIA GO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000125 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000701
SNIG	E0067283-1981	08/05/1981	<u>CONVENIO FIRMADO ENTRE A UNICAMP E O SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS SIL.</u> RESUMO: COORDENADORES E COLABORADORES QUE EXECUTAM O CONVENIO FIRMADO ENTRE A UNICAMP E O SIL, PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDO CIENTIFICO DAS LINGUAS INDIGENAS BRASILEIRAS E FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS NESSAS LINGUAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000982 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--15 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E006728 3 81 AC. E006728 3 81 ..Referencia:--PB 002165 42 AC, DE 16 OUT 80. ..Origem:--ASP
SNIG	C0054999-1981	27/11/1981	<u>XXXIII CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.</u> RESUMO: DURANTE A REALIZAÇÃO DO XXXIII CONGRESSO DA UNE, APOS PROTESTOS CONTRA A FORMA DE ELEIÇÃO, POR PARTE DE ESTUDANTES NÃO LINHADOS COM A DIRETORIA DA UNE, EM PARTICULAR OS QUE DIRIGEM O DEE RS, E DAS CORRENTES LIGADAS A CS E A OSI, FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA UNE, CUJOS COMPONENTES SE ENCONTRAM ABAIXO RELACIONADOS. O EVENTO CONGREGOU MILITANTES COMUNISTAS DO PC DO B, MR 8, PT, PDT E PTB, QUE, ATRAVES DAS ELEIÇÕES INDIRETAS, MONTARAM UMA DIRETORIA DE MODO A CONCILIAR INTERESSES E REAGRUPAR TODAS AS CORRENTES DE ESQUERDA, COM EXCEÇÃO DOS TROTSKISTAS RADICAIS. A CHAPA ELEITA MARCOU UM NOVO FATO COM A ENTRADA, PELA PRIMEIRA VEZ, DO PCB NA CUPULA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARJ C005499 9 81 AC. C005499 9 81
SNIG	N0038842-1983	28/02/1983	<u>II CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: FOI REALIZADO NO PERIODO DE 31 JAN A 04 FEV 83, EM FORTALEZA CE, O II CONGRESSO NACIONAL DA ANDES. PROFESSORES DO PARANA E SANTA CATARINA QUE PARTICIPARAM DO EVENTO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000102 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003884 2 83 ..Referencia
SNIG	N0040204-1983	08/04/1983	<u>MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE FLORIANOPOLIS SC. SS19.</u> RESUMO: A COORDENADORIA REGIONAL DO MOVIMENTO POPULAR DE SAUDE EM SANTA CATARINA REALIZOU, ENTRE 04 E 08 ABR 83, EM FLORIANOPOLIS SC, PROGRAMAÇÃO ALUSIVA AO DIA DE LUTA PELA SAUDE, COMEMORADO DIA 07 ABR, A QUAL CONSTOU DE PALESTRAS EM BAIRROS POBRES, MURAL DIDATICO NAS RUAS E DISTRIBUIÇÃO DE ERVAS MEDICINAIS. VBS, COORDENADORA REGIONAL DO MOVIMENTO, PRESIDIU A REALIZAÇÃO DE DEBATE SOBRE A POLITICA DE SAUDE, OPORTUNIDADE EM QUE FORAM FEITAS SEVERAS CRITICAS AOS ATOS GOVERNAMENTAIS, AOS ORGÃOS RESPONSÁVEIS, MEDICOS E PESSOAS LIGADAS A AREA DA SAUDE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000095 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000427 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--APR N004020 4 83:-- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETO
SNIG	A0452518-1984	25/09/1984	<u>FUNDAÇÃO ASTROGILDO PEREIRA, SANTA CATARINA, CONSTITUIÇÃO.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA FAP. ORGANIZAÇÃO DE FACHADA DO PCB, RECENTEMENTE CONSTITUIDA EM FLORIANOPOLIS SC. ARC, CCC, JCP, AV, CMC, GPB E SGI MILITAM NO PCB. ALGUNS DOS OUTROS MEMBROS MILITAM EM OUTRAS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000702 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000828 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021224 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A045251 8 84 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	P0080792-1985	26/09/1985	<u>REUNIÃO DE ESTUDANTES PETISTAS EM DIADEMA SP.</u> RESUMO: FOI ADIADO O I ENEPT, PREVISTO PARA OS DIAS 06 E 07 JUL 85, EM DIADEMA SP, SOB A ALEGAÇÃO DA EXECUTIVA NACIONAL DO PT. DE PREENCHIMENTO INCORRETO DAS ATAS. VISANDO REALIZAR O CITADO ENCONTRO AINDA EM 1985, UM GRUPO DE ESTUDANTES DECIDIU ASSINAR UMA MOÇÃO AOS ESTUDANTES PETISTAS. ENTRE OS ASSINANTES DESSE DOCUMENTO, DESTACA SE NVPP, ESTUDANTE DE DIREITO DA UFBA E MILITANTE DA ORM DS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000081 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--A2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ABA P008079 2 85 AC P008079 2 85 .Referencia:--PB 000100 120 AC DE 12 SET 85; TELEX 000078 120 ASV DE 05 JUL 85
SNIG	R0102600-1985	01/10/1985	<u>REUNIÃO DOS ESTUDANTES PETISTAS EM DIADEMA SP.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS SÃO DELEGADOS GOIANOS SIGNATARIOS DA MOÇÃO AOS ESTUDANTES PETISTAS, APROVADA NA REUNIÃO PLENARIA REALIZADA NA CIDADE DE DIADEMA SP, EM SUBSTITUIÇÃO AO I ENCONTRO DE ESTUDANTES PETISTAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000062 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--C2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC R010260 0 85 .Referencia:--PB 000100 120 AC DE 12 SET 85. .Origem:--AGO. .Area
SNIG	G0152031-1987	21/09/1987	<u>III CONGRESSO DA UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA UJS. SS12 APA.</u> RESUMO: A UJS E UMA ORGANIZAÇÃO DE FRENTE DO PC DO B, CRIADA EM SET 84, COM O PROPOSITO DE ENGAJAR A JUVENTUDE NA LUTA PELO SOCIALISMO. A UJS REALIZOU SEU 03 CONGRESSO NACIONAL ENTRE OS DIAS 19 E 22 FEV 87, NA CIDADE DE ARACAJU SE. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE DELEGAÇÕES DE VARIOS ESTADOS TOTALIZANDO CERCA DE 800 JOVENS. COMPOSIÇÃO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DA UJS ELEITA EM 22 FEV 87. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000355 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--09 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRE .Numero-ID:--G001163 .Ano-ID:--1987. Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO 03 CONGRESSO NACIONAL DA UJS POR DISTRITO NAVAL
SNIG	A0115083-1980	29/09/1980	<u>POESIA MARGINAL OU ALTERNATIVA.</u> RESUMO: EM 24 AGO 80, O JORNAL O GLOBO, DIVULGOU A REALIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO NA CINELANDIA RJ, PARA APRESENTAÇÃO DE UM GRUPO AUTODENOMINADO POETAS MARGINAIS. EM 28 AGO 80, MANO, ALUNO DO INSTITUTO DE GEOCIENCIAS DA UFRJ, TERIA SIDO DETIDO QUANDO DISTRIBUIA PANFLETOS SOBRE A ALUDIDA MANIFESTAÇÃO, A SER REALIZADA DE 28 A 31 AGO 80, NA CINELANDIA. OS COMPONENTES DO GRUPO ESTARIAM RECEBENDO APOIO DA FUNARTE. EMBORA PROCUREM APRESENTAR SE COM CARACTERISTICAS MERAMENTE ARTISTICAS, JA VEM DESENVOLVENDO UMA POESIA POLITICA, NO AFÁ DE REEDITAR A EXPERIENCIA DE MAIACOSKI, POETA RUSSO, QUE ATUAVA A FAVOR DAS IDEIAS MARXISTAS DURANTE A REVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE. COMPONENTES DO REFERIDO GRUPO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000464 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A020117 .Ano-ID:--1980
SNIG	P0072874-1984	12/11/1984	<u>ATIVIDADES DE CECILIA PETRINA DE CARVALHO EM ITIUBA BA.</u> RESUMO: CPC ESTA ATUANDO NO MUNICIPIO DE ITIUBA BA ORIENTANDO OS TRABALHADORES RURAIS NA INVASÃO DE TERRAS E NAS REIVINDICAÇÕES JUNTO AOS GOVERNOS ESTADUAL E FEDERAL. ELA SE APRESENTA COMO PROFESSORA LICENCIADA DA ELS E RECEBE COBERTURA DO BISPO DE SENHOR DO BONFIM BA, QUE A APRESENTA COMO FREIRA. A NOMINADA POSSUI OS SEGUINTE ANTECEDENTES: EM 1972, ERA ESTUDANTE DA FPCLC; EM 22 E 23 SET 72, PARTICIPOU DO I CONEV, REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC; DE 04 A 08 JUL 83, PARTICIPOU DO V EICEBS, REALIZADO EM CANINDE CE, ONDE INTEGROU O GRUPO DE TRABALHO NUMERO 15 COMO REPRESENTANTE DA NORDESTE III. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000103 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--A2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--ABA P007287 4 84 .Referencia
SNIG	A0574569-1986	18/07/1986	<u>PARTICIPAÇÃO DE BRASILEIROS EM SIMPOSIOS REALIZADOS EM HAVANA CUBA.</u> RESUMO: DE 09 A 12 JUN 86, FOI REALIZADA EM HAVANA CUBA O SEMINARIO INTERNACIONAL DE ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE E O SEMINARIO DE ATENÇÃO AMBULATORIAL EM ENFERMAGEM, AOS QUAIS ESTIVERAM PRESENTES REPRESENTANTES DE DIVERSOS PAISES E DA OMS. RELAÇÃO DE ELEMENTOS, QUE EMBARCARAM PARA CUBA A FIM DE PARTICIPAR DO EVENTO E DE ELEMENTOS, QUE VIAJARAM A CUBA, ENTRE OS DIAS 04 E 05 JUN 86, DATAS QUE ANTECEDERA OS EVENTOS CITADOS, E CUJAS PROFISSÕES POSSUEM AFINIDADE COM OS TEMAS PROPOSTOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000259 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--A008152 .Ano-ID:--1986 .Redifusao:--AC A057456 9 86 .Referencia:-- .Origem:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	G0026062-1981	08/05/1981	<u>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTE DE ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: REALIZOU SE, DE 16 A 20 FEV 81, EM CAMPINAS SP, O III ENAD E O I CNDU. DURANTE OS EVENTOS FOI CRIADA A ANDES, QUE REIVINDICA, ENTRE OUTRAS COISAS, A EQUIPARAÇÃO SALARIAL DOS DOCENTES ESTADUAIS. A REVOGAÇÃO DA LSN, A DEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS E A EXTINÇÃO DAS DSIS E ASIS. SJFP, VICE PRESIDENTE REGIONAL SUL DA REFERIDA ASSOCIAÇÃO, E ELEMENTO DE TENDÊNCIA ESQUERDISTA, CONTRÁRIO A POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO. CONSTITUIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA DA ANDES, ELEITA COM MANDATO DE 01 ANO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000022 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--INFÃO 000079 19 AC, DE 17 MAR 81
SNIG	N0014631-1981	09/09/1981	<u>JUVENTUDE DO PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO. JPMDB.</u> RESUMO: BOLETIM NUMERO 0 ANO 1, DE 15 AGO 81, DA JPMDB, DISTRIBUIDO EM TUBARÃO SC EM 22 E 23 AGO. CMC, MILITANTE DO PCB E PRESO NA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE EM 04 NOV 75, E PRESIDENTE DA JPMDB. O BOLETIM CITADO FALA SOBRE A PROIBIÇÃO DA JUVENTUDE EM PARTICIPAR DA POLÍTICA E CONVOCA A PARA ATUAR JUNTO AO POVO. CONVIDA, TAMBEM, PARA A CONVENÇÃO MUNICIPAL QUANDO SERA ESCOLHIDA A DIRETORIA DA JPMDB E APRESENTA A DIRETORIA PROVISORIA. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000440 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--ENCAM 000069 PM2 PMSC 81, DE 04 SET:-- ..Anexo:--COPIA XEROX DE UM BOLETIM
SNIG	A0532782-1985	05/04/1982	<u>ATIVIDADES CONTESTATORIAS DE ELEMENTOS ESTRANGEIROS EM TERRITORIO NACIONAL. MIGUEL ANGEL AMAYA CUADRA E OUTROS.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE ESTRANGEIROS QUE EXERCEM ATIVIDADES CONTESTATÓRIAS AO REGIME VIGENTE NO PAÍS E/OU CONTRÁRIAS AS NORMAS PREVISTAS NA LEI 6815/80, ESTATUTO DOS ESTRANGEIROS. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E PESSOAS E ENTIDADES COM AS QUAIS MANTÊM OU MANTIVERAM LIGAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000678 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20011024 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A006271 ..Ano-ID:--1982 ..Redifusao:--AC A053278 2 85 ..Referencia:-- ..Origem:--CI DPF
SNIG	N0022469-1982	22/07/1976	<u>CANDIDATOS A PREFEITOS E VEREADORES.</u> RESUMO: REGISTROS EXISTENTES, NOS ORGÃOS DE INFORMAÇÕES DE SANTA CATARINA, DOS CANDIDATOS A PREFEITOS, VICE PREFEITOS E VEREADORES DOS MUNICIPIOS DAQUELE ESTADO, NAS ELEIÇÕES DE 15 NOV 76. EXISTEM CASOS DE HOMONIMIA, CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000885 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--19 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N003177 ..Ano-ID:--1976 ..Referencia:--PB 000851 300 ACT 76, DE 15 JUN E PB 000159 E2 GPT L CAT. DE 16 JUL 76:-- ..Anexo:--XEROX DE PRONTUARIO
SNIG	N0035592-1982	07/12/1982	<u>II ENCONTRO DA MULHER CATARINENSE. CHAPECO SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, DIA 25 OUT 82, NO SDC, O II ENCONTRO DA MULHER CATARINENSE, DO QUAL PARTICIPARAM CERCA DE 300 MULHERES. O EVENTO FOI PROMOVIDO PELA CEM E COORDENADO POR AP E TG. TEMAS DO ENCONTRO E MOÇÕES APROVADAS. A ADVOGADA DMR DENUNCIOU QUE TEVE SUA PARTICIPAÇÃO IMPEDIDA, POR NÃO SER LIGADA AOS PARTIDOS DE OPosição QUE PATROCINARAM O ENCONTRO: PDT E PMDB. ENTIDADES QUE COMPÕEM A CEM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000533 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--XEROX DE RECORTES DE JORNAIS, 05 FOLHAS
SNIG	A0630974-1987	22/06/1987	<u>LANÇAMENTO DO LIVRO A HISTORIA SECRETA DA REDE GLOBO. NO RIO DE JANEIRO RJ. SE 144 AC.</u> RESUMO: EM 18 MAI 87, REALIZOU SE NA SEDE DA ABI NO RIO DE JANEIRO RJ, O LANÇAMENTO DO LIVRO INTITULADO A HISTORIA SECRETA DA REDE GLOBO ESTIVERAM PRESENTES AO EVENTO CERCA DE 700 PESSOAS, DENTRE AS QUAIS POLITICOS LIGADOS AO PDT, SINDICALISTAS E EX MILITANTES DE ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS. O LIVRO É DE AUTORIA DE DKH E PUBLICADO PELA TEL. O BOJO DA OBRA TEM COMO BASE, DE ACORDO COM DKH, UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO QUE ABORDOU A QUESTÃO DA INTRODUÇÃO DE TECNOLOGIA DE COMUNICAÇÃO NO BRASIL, APRESENTADA, EM 1983, A UNB. DKH DISSE QUE EM SEU LIVRO, PROCUROU EVIDENCIAR COMO O ESTADO E INSTRUMENTALIZADO PELOS INTERESSES CAPITALISTAS PREDOMINANTES NA RÁDIO-DIFUSÃO. CONDENA O CODIGO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES, AFIRMANDO TRATAR SE DE MERO INSTRUMENTO USADO PELO GOVERNO PARA LEGITIMAR SUAS POLÍTICAS DE RÁDIO-DIFUSÃO, ENTRE OUTROS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000024 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--A006460:-- ..Anexo:--COPIAS DE: RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARTICIPANTES DO LANÇAMENTO DO LIVRO E DE PESSOAS AS QUAIS DKH APRESENTA AGRADECIMENTOS; E, LISTA DOS LIVROS MAIS VENDIDOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	00132720-1987	14/09/1987	<u>SEMINARIO NACIONAL DA FASUBRA SOBRE ENQUADRAMENTO.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERÍODO DE 11 A 13 SET 87, NA UFMG, EM BELO HORIZONTE MG, O SEMINÁRIO NACIONAL DA FASUBRA, SOBRE ENQUADRAMENTO, O QUAL TEVE COMO OBJETIVO, DISCUTIR O ENQUADRAMENTO DO PESSOAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, NO REGULAMENTO DA ISONOMIA. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE APROXIMADAMENTE 98 REPRESENTANTES DE ENTIDADES DE SERVIDORES TÉCNICO ADMINISTRATIVOS, DE 38 INSTITUIÇÕES. MFR1 AC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000119 .Ano-DOC:--1987 .Validade:--07 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--92 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--O001112 .Ano-ID:--1987 .Referencia:--TELEX 002340 140 ABH DE 10 SET 87. .Area:--RETRANSMITIDO CIE, CIM, CISA E DSI MEC ATRAVES INFE 000583 140 AC DE 18 SET 87
SNIG	N0077604-1988	04/08/1988	<u>LIGAÇÕES NO PROCESSO SUBVERSIVO. 3.4.</u> RESUMO: A POLÍTICA INTERNA E EXTERNA DO PAÍS PERMITIU, AOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES, UMA MAIOR ABERTURA E ESTREITAMENTO DE LIGAÇÕES COM ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS DE REGIME SOCIALISTA E COMUNISTA. PELOS EVENTOS E FATOS OCORRIDOS NA ÁREA, ENVOLVENDO AS PESSOAS ABAIXO RELACIONADAS, DENTRE ELAS, PALESTRANTES ESTRANGEIROS, MILITANTES COMUNISTAS, ATIVISTAS DE ESQUERDA, REPRESENTANTES DE PAÍSES SOCIALISTAS E OU COMUNISTAS, TEM SE DEMONSTRAÇÃO DA INTENSIFICAÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE AS ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS DO BRASIL COM AS DE PAÍSES DA AMÉRICA DO SUL E CENTRAL, PROPICIANDO UMA CONTÍNUA AMPLIAÇÃO DE APOIO A MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO INTERNA E EXTERNAMENTE, E PERMITINDO A TROCA DE INFORMAÇÕES QUANTO AS TÁTICAS E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS NA TENTATIVA DE Atingir SEUS OBJETIVOS BÁSICOS PROPOSTOS. CITA SE COMO EXEMPLO, O LANÇAMENTO DE LIVROS COMO E O CASO DO SAPATARIA NICARAGUA; E, O ENIGMA CHINES CAPITALISMO OU SOCIALISMO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--APREC .Numero-DOC:--000035 .Ano-DOC:--1988 .Validade:--05 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Numero-ID:--N001251 .Ano-ID:--1988 .Redifusao:--APR N007760 4 88 AC N007760 4 88 .Referencia:--PNI PERÍODO ATE 30 JUL 88; TELEX 000180 120 ACT DE 29 JAN 88. .Origem:--ACT
SNIG	A0217207-1982	29/12/1981	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL DIRETORIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES UNE.</u> RESUMO: A NOVA DIRETORIA DA UNE, ELEITA PELA CHAPA UNIDADE 2 NO XXXIII CONGRESSO, ESTA DIVIDIDA ENTRE ELEMENTOS PERTENCENTES AO MR 8, PC DO B, PCB E MEP. COMPOSIÇÃO, DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES DE ALGUNS ELEMENTOS DA DIRETORIA ELEITA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000009 .Ano-DOC:--1981 .Validade:--13 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A000378 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--AC. A021720 7 82 .Referencia
SNIG	A0696638-1989	30/09/1988	<u>CONTRA ESPIONAGEM.</u> RESUMO: ACOMPANHAMENTO DOS FATOS OCORRIDOS NO MES DE SET 88, QUE TIVERAM PARTICIPAÇÃO OU LIGAÇÃO COM ELEMENTOS E PAÍSES DO BLOCO COMUNISTA E NÃO COMUNISTA, DESTACANDO, DENTRE OUTROS PONTOS, OS ASPECTOS DAS ÁREAS POLÍTICA, SINDICAL, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, CULTURAL E COMERCIAL. RESSALTA SE QUE EM 15 SET 88 CHEGOU A BRASÍLIA DF, O NOVO EMBAIXADOR DA UNIÃO SOVIÉTICA NO BRASIL, O DIPLOMATA LFK, O QUAL JÁ ESTEVE NO PAÍS, NO PERÍODO DE 1968 A 1972, EXERCENDO A FUNÇÃO DE MINISTRO CONSELHEIRO DA EMBAIXADA DA UNIÃO SOVIÉTICA. EM 27 SET 88, DANDO INÍCIO AS ATIVIDADES DIPLOMÁTICAS, LFK ESTEVE EM AUDIÊNCIA COM O MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, RB. AG, ADIDO PARA ASSUNTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ, ESTEVE EM SÃO PAULO SP, OPORTUNIDADE EM QUE VISITOU O IPT USP E MANTEVE CONTATOS COM VNGM, COORDENADOR DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO ORGÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--RPI .Numero-DOC:--000009 .Ano-DOC:--1988 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--S .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A069663 8 89
SNIG	A0065304-1980	24/03/1980	-- .Anexo:--XEROX DE OF AE 010 78 DE 13 DEZ 78, DO ENGENHEIRO ASSESSOR JOSE LUIZ SAUERBRONN; OFICI SPU DG 288, DE 13 MAR 80; OFICI 00050 600 80 DE 13 MAR 80, CMT CBERJ; AUTORIZAÇÃO; REQUERIMENTO; RECORTE DO JORNAL DO BRASIL DE 23 MAR 80; DECISÃO; OFICI SSP 00076 200 80, DE 21 MAR 80; OFICI GJ 09 80 JUIZ FEDERAL 3 VARA, DE 21 MAR 80; OFICI GJ 11 80, DE 21 MAR 80, JUIZ FED 3 VARA; OFICI GJ 13 80 JUIZ FED 3 VARA, DE 21 MAR 80; OFICI GJ 14 80 JUIZ FED 3 VARA, DE 21 MAR 80; RD 32 SI DPF RJ, DE 21 MAR 80 <u>DEMOLIÇÃO DO PREDIO 132 DA PRAIA DO FLAMENGO RJ.</u> RESUMO: O PROBLEMA ENVOLVENDO A DEMOLIÇÃO DO PREDIO EM EPIGRAFE, QUE VINHA SENDO OCUPADO, ATE MAR 80, PELO CENTRO DE ARTES DA UNIRIO, E QUE, NO PASSADO, FOI TAMBÉM OCUPADO PELA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES UNE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-DOC:--000071 .Ano-DOC:--1980 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000126 .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC. A006530 4 80 .Referencia

Valido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0368209-1983	01/09/1983	<u>LEVANTAMENTO DE DADOS BIOGRÁFICOS DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE ELEMENTOS QUE OCUPAM CARGOS DE SEGUNDO ESCALÃO DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000057 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A019381 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC ..Referencia:--PB 000032 17 AC DE 12 FEV 79:-- ..Anexo:--COPIAS DE FICHAS INDIVIDUAIS
SNIG	P0061931-1983	23/11/1983	<u>ATIVIDADES SUBVERSIVAS XXXV CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. UNE. ELEIÇÃO DA DIRETORIA.</u> RESUMO: A CHAPA VIRAÇÃO, ORIENTADA PELO PC DO B, VENCEU NOVAMENTE A ELEIÇÃO PARA A DIRETORIA DA UNE, DEMONSTRANDO UMA CERTA HEGEMONIA NO CONTROLE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL BRASILEIRO. ACRESCENTE SE A ISSO A NOVA FASE DA ORGANIZAÇÃO, MAIS ABERTA E MAIS RADICAL, IMPRIMINDO A SUA ATUAÇÃO UM CARÁTER MAIS VIOLENTO E DINÂMICO. O PC DO B DEU TAMBÉM UMA DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA E DE COORDENAÇÃO SUFICIENTE PARA OBSTAR A PRETENSÃO DOS TROTSKISTAS DE DOMINAR O MOVIMENTO ESTUDANTIL. O XXXV CONGRESSO DA UNE SERVIU PARA QUE OS ESQUERDISTAS EXTERIORIZASSEM SEU PENSAMENTO E ATUAÇÃO SOBRE PROBLEMAS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS, REVELANDO DIVERGÊNCIAS EXISTENTES ENTRE AS VÁRIAS CORRENTES COMUNISTAS. CONTUDO, DEMONSTROU EXISTIR CONSENSO QUANTO A DERRUBADA DO GOVERNO E MUDANÇA DE REGIME. PROVÁVEIS DELEGADOS ESCOLHIDOS PARA PARTICIPAREM DO CONGRESSO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--002916 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--A2 ..Referencia:--PB 000294 E2 6RM, DE 14 NOV 83:-- ..Anexo:--COPIA DE: RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PARTICIPANTES E TRECHOS DOS PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS DO XXXV CONGRESSO DA UNE; RELAÇÃO DE BANDEIRAS APROVADAS; COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA ELEITA DA UNE; MATÉRIA PUBLICADA NO JORNAL TLO DE 17 A 24 OUT 83
SNIG	A0525121-1985	31/10/1985	<u>ATIVIDADES E ANTECEDENTES DOS MEMBROS DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NUCLEAR BRASILEIRO. JOSE ISRAEL VARGAS E OUTROS.</u> RESUMO: POR PROPOSTA DO MINISTRO DAS MINAS E ENERGIA FOI CRIADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EM 02 SET 85, A CAPNB. A COMISSÃO FOI INSTALADA EM SOLENIDADE PRESIDIDA PELO PRESIDENTE JOSE SARNEY, NO DIA 19 SET 85. NA OPORTUNIDADE, FORAM FEITOS PRONUNCIAMENTOS QUE TECERAM CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA COMISSÃO, TENDO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA CONFIRMADO O USO PACÍFICO DA ENERGIA NUCLEAR E DEFINIDO O PRAZO DE 180 DIAS PARA QUE A COMISSÃO APRESENTE PROPOSTAS E SUGESTÕES PARA UMA NOVA FORMULAÇÃO DA POLÍTICA NUCLEAR BRASILEIRA. ATIVIDADES E ANTECEDENTES DOS MEMBROS DA CITADA COMISSÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--007243 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID ..Referencia:--PB 000033 SG CSN DE 11 OUT 85:-- ..Anexo:--COPIAS DE: DECRETO 91606 DE 02 SET 85; E, RELAÇÃO DOS MEMBROS DA CAPNB
SNIG	A0360508-1983	05/08/1983	<u>UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. UNE. IV CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES DE BASE. CONEB.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO PERÍODO DE 28 A 31 JUL 83 EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP, O IV CONEB UNE, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 800 ESTUDANTES ALÉM DA PRESENÇA DE PARLAMENTARES, REPRESENTANTES DE ASSOCIAÇÕES DE CLASSE E DE ENTIDADES ESTRANGEIRAS. OS PRONUNCIAMENTOS CARACTERIZARAM SE PELA CRÍTICA E CONTESTAÇÃO AO REGIME E AO GOVERNO, NOTADAMENTE AS POLÍTICAS ECONÔMICA E SOCIAL. FORAM DEFENDIDAS: A REALIZAÇÃO DE ELEIÇÕES DIRETAS A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, UMA NOVA CARTA CONSTITUCIONAL, A REVOGAÇÃO DA LSN E DA LEI DE GREVE E EFETUADOS ATAQUES A DEPENDÊNCIA DO BRASIL JUNTO AO FMI. COMPOSIÇÃO DA MESA ORGANIZADORA DOS TRABALHOS. ABORDOU SE AINDA A REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE AS LUTAS EDUCACIONAIS E AS PROPOSTAS PARA A REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DA UNE. PRINCIPAIS ASPECTOS DOS PRONUNCIAMENTOS EFETUADOS. OBSERVAÇÃO: OS NÚMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APÓS OS NOMES, REFEREM SE AOS NÚMEROS DAS PÁGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO, NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000057 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..Area:--OS ACES FORAM REUNIDOS EM APENAS UM REGISTRO E UMA MICROFICHA POR CONTEREM O MESMO CONHECIMENTO E MESMA ORIGEM, EMBORA ESTA ASSUMIDA INDEVIDAMENTE PELA ASI DEMEC PR:-- ..Difusao:--MINISTRO MEC, AC, ACT CIE, CISA, CIM CI DPF, SISI MEC, SR DPF PR ASI DEMEC PR:-- ..Componentes-ACE:--INFÃO 000007 83 ASI DEMEC PR PRG N000881 83

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0600684-1986	21/11/1983	<u>ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. PCB; CRIAÇÃO DAS ESCOLAS EXPERIMENTAIS DE SUBVERSÃO. SE122 AC.</u> RESUMO: HISTÓRICO SOBRE O PCB, INCLUSIVE POSICIONAMENTO DOUTRINÁRIO NO TOCANTE A FORMAÇÃO DE SEUS QUADROS, BEM COMO RELATO SOBRE SUAS ATIVIDADES, PARTICULARMENTE AS DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE 19 MAI A 15 OUT 83, AS QUAIS, TEORICAMENTE, OBJETIVAM A OBTENÇÃO DA LEGALIDADE PARA O PARTIDO. DADOS SOBRE AS CHAMADAS ESCOLAS EXPERIMENTAIS DE SUBVERSÃO, AS QUAIS PROCURAM PROMOVER A FORMAÇÃO MARXISTA DAS CRIANÇAS COM A CONSEQUENTE ADESAO DE SEUS PAIS. RELAÇÃO DAS ESCOLAS JA CONHECIDAS, DENTRE ELAS A ACSN, REGISTRADA EM 05 ABR 83 EM FLORIANÓPOLIS SC. RELAÇÃO DAS PESSOAS LIGADAS E DIRETORES DA ACSN, MUITOS DELES POSSUIDORES DE ANTECEDENTES POLÍTICO IDEOLÓGICOS E OU VINCULADOS A ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--RPI ..Numero-Doc:--000010 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--R ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A026121 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC A060068 4 86 ARJ A060068 4 86
SNIG	A0114340-1980	10/09/1980	<u>32 REUNIÃO ANUAL DA SBPC. IDENTIFICAÇÃO DE PARTICIPANTES.</u> RESUMO: RELAÇÕES CONTENDO NOMES DE PESSOAS INSCRITAS PARA PARTICIPAR DA REUNIÃO REFERIDA. A SBPC VEM SE CARACTERIZANDO COMO INSTRUMENTO DE DISSEMINAÇÃO DE IDEOLOGIA ESQUERDISTA E CONTANDO COM A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS LIGADAS DIRETA OU INDIRETAMENTE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. ENTRE TAIS INSCRITOS, EXISTEM PESSOAS LIGADAS AOS MINISTÉRIOS MILITARES, CIVIS, A SECRETARIA DO PLANEJAMENTO PR, AS ADMINISTRAÇÕES ESTADUAIS E AOS ÓRGÃOS DE EDUCAÇÃO FEDERAL E ESTADUAIS. ESTE FATO PATENTEIA QUE A SBPC PROPICIA QUE PESSOAS LIGADAS AOS SERVIÇOS PÚBLICOS, ASSIMILEM IDEOLOGIA POLÍTICA CONTRÁRIA AO GOVERNO E AO REGIME. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000553 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000405 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018728 ..Ano-ID:--1980:-- ..Anexo:--COPIA DAS RELAÇÕES DE PARTICIPANTES INSCRITOS
SNIG	G0081875-1984	25/10/1978	<u>ENCONTROS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS.</u> RESUMO: SERÁ REALIZADO EM SÃO PAULO, NO PERÍODO DE 10 A 20 DEZ 78, O II ENPU, QUE, ENTRE OUTROS OBJETIVOS, BUSCARÁ OBTER UM CONSENSO DOS PARTICIPANTES, NO SENTIDO DE SER ENCAMINHADA AO GOVERNO FEDERAL A REIVINDICAÇÃO DE REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO. COM O OBJETIVO DE DISCUTIR, PRELIMINARMENTE EM ÂMBITO REGIONAL, ASSUNTOS QUE ESTARÃO NA Pauta do II ENPU, A APUSM PROMOVEU, NOS DIAS 16 E 17 SET 78, O II ERAPU, QUE FOI ORGANIZADO PELOS PROFESSORES SJFP E NBL. PARTICIPANTES IDENTIFICADOS. TEMAS DEBATIDOS E RESOLUÇÕES DO II ERAPU. CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA DA APUSM, EMPOSSADA EM 15 ABR 77, PARA A GESTÃO 1977 1979. COMPOSIÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO E DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFSM, ELEITOS EM AGO 78. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000797 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--16 ..Avaliação:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Componentes-ACE:--INFÃO 000693 78 ASI UFSM PRG G003972 78. INFÃO 000527 78 ASI UFSM
SNIG	N0081085-1989	12/04/1989	<u>VISITA DO LÍDER SINDICAL SUL AFRICANO MONWABISI VIKI A CRICIUMA SC E FLORIANÓPOLIS SC. MAR 89.</u> RESUMO: DADOS SOBRE O SUL AFRICANO MV, SINDICALISTA QUE VEIO AO BRASIL A CONVITE DO SMC, QUE DESTINOU A QUANTIA DE 02 MIL CRUZADOS NOVOS PARA O EVENTO. A VIAGEM TEVE COMO PROPOSITO, PERCORRER O MAIOR NÚMERO DE CIDADES POSSÍVEIS, ALEM DE PAÍSES NO CONTINENTE AMERICANO, NA ESPERANÇA DE RECEBER APOIO FINANCEIRO, MATERIAL E POLÍTICO, NO SENTIDO DE QUE OS PAÍSES VISITADOS CORTEM SUAS RELAÇÕES COM O GOVERNO DE PRETORIA, O QUE ELE CLASSIFICA DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL. DOS ASSUNTOS TRATADOS POR MV DESTACAM SE: SITUAÇÃO VÍVIDA PELOS NEGROS AFRICANOS DO SUL; O RACISMO NO BRASIL; AJUDA EXTERNA PARA O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO EM CURSO EM SEU PAÍS; SINDICALISMO. MV SALIENTOU QUE VEIO AO BRASIL PARA SOLICITAR A SOLIDARIEDADE DO POVO, PORQUE A LUTA EM SEU PAÍS ESTÁ CADA VEZ MAIS DIFÍCIL E O ESTADO ESTÁ CADA VEZ MAIS OPRRESSIVO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000230 ..Ano-Doc:--1989 ..Validade:--07 ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000623 ..Ano-ID:--1989 ..Referencia:--INFÃO 000173 120 ACT DE 27 MAR 89
SNIG	A1086170-1978	//	<u>MOVIMENTO FEMININO PELA ANISTIA</u> RESUMO: OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--99 ..Avaliação:-- ..Sigilo:-- ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A001165 ..Ano-ID:-- ..Redifusao:-- ..Referencia:-- ..Origem:-- ..Area:-- ..País:-- ..Difusao:-- ..Difusao-Anterior:-- ..Anexo:--TEM ANEXO ..Indexacao:-- ..Componentes-ACE:-- ..Acesso:--XAXCXX^ ..Formato-documento:-- ..Categoria:-- ..Diretorio:--

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0525066-1985	19/10/1984	<u>ATIVIDADES DE ERNESTO ROBILLARD, FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: ERR, ARGENTINO, TENTOU MATRICULAR SE NA ETFSC E, APESAR DE TER ASSISTIDO ALGUMAS AULAS, NÃO PODE EFETUAR MATRÍCULA, POIS ESTAVA EM SITUAÇÃO IRREGULAR NO BRASIL. ERR PARTICIPOU DE MANIFESTAÇÕES COM MANIFESTANTES DA AJS, INCLUSIVE ALUNOS DA CITADA ESCOLA, TENDO SIDO, POR ISSO, DETIDO POR DUAS VEZES, NAS DEPENDÊNCIAS DA POLÍCIA FEDERAL. CONFIRMOU SER MILITANTE DA AJS, DEFENDEU A IDEOLOGIA TROTSKISTA E CITOU OS PRIMEIROS 15 ANOS DO SOCIALISMO SOVIÉTICO COMO SISTEMA PERFEITO DE GOVERNO PARA O MUNDO; FOI NOTIFICADO A DEIXAR O PAÍS, APOS A SUA DETENÇÃO. EDS, PRESIDENTE DA UFES, E RESPONSÁVEL PELA VERSÃO DE SEQUESTRO DE ERR, QUANDO DE SUA DETENÇÃO, JUNTO A IMPRENSA LOCAL. EM 04 OUT 84 ERR VOLTOU A ARGENTINA PARA RETORNAR AO BRASIL E RENOVAR SUA PERMANÊNCIA POR MAIS 90 DIAS. TENDO ASSIM PROCEDIDO, ERR ENCONTRA SE EM FLORIANÓPOLIS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-DOC:--001045 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--AC ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023312 ..Ano-ID:--1984
SNIG	A0338473-1983	12/01/1983	<u>MOVIMENTO OPERÁRIO SINDICAL, PERÍODO DE 01 NOV A 31 DEZ 82.</u> RESUMO: ANÁLISE DOS EVENTOS SIGNIFICATIVOS OCORRIDOS NA ÁREA SINDICAL NO PERÍODO DE 01 NOV A 31 DEZ 82, COM DESTAQUE PARA A GREVE DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS AUTÁRQUICAS, A NÍVEL NACIONAL, COORDENADA PELA ANDES E FASUBRA. COM ESTE MOVIMENTO GREVISTA FICOU PATENTE O SURGIMENTO DE UMA NOVA FORÇA NO MOVIMENTO OPERÁRIO SINDICAL, LIGANDO O COM O MOVIMENTO ESTUDANTIL, APARECENDO NO MEIO UNIVERSITÁRIO UM TRIUNVIRATO, UNE, ANDES E FASUBRA, ORIENTADO POR ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. O MOVIMENTO OPERÁRIO SINDICAL, EM SUA QUASE TOTALIDADE, ENCONTRA SE ATUALMENTE EM EXPECTATIVA, AGUARDANDO A REALIZAÇÃO DO II CONCLAT, CONGRESSO ONDE SE DEFINIRÁ A LINHA DE AÇÃO A SER SEGUIDA PELOS VÁRIOS SEGMENTOS DA CLASSE OPERÁRIA. OBS: OS NÚMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NÚMEROS DAS PÁGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO, NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--RPI ..Numero-DOC:--000002 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:--C ..Sigilo:--A ..IDT-Agência:--0 ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000224 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A002163 ..Ano-ID:--1983:-- ..Anexo:--COPIA DE MAPA DE GREVES
SNIG	N0077320-1988	08/07/1988	<u>ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO SINDICAL, PARANÁ E SANTA CATARINA, JUN 88.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 01 A 30 JUN 88, FORAM IDENTIFICADOS 08 MOVIMENTOS GREVISTAS NA ÁREA SINDICAL TRABALHISTA. O NÚMERO, QUE NÃO INCLUI 03 GREVES DA ÁREA EDUCACIONAL, REPRESENTA UMA QUEDA DE 27% NO ÍNDICE DE PARALISAÇÕES, EM RELAÇÃO A MAI 88. A ATUAÇÃO DA CUT DO PARANÁ E SANTA CATARINA, FOI MARCADA POR DIVERSOS EVENTOS, DENTRE OS QUAIS, DESTACAM SE: SEMINÁRIO DE POLÍTICA AGRÍCOLA MEDIANEIRA PR; CRIAÇÃO DO DESER EM 14 JUN 88. NO PERÍODO DE JUN 88, 03 SINDICALISTAS COM EXPRESSÃO NACIONAL VISITARAM A ÁREA. EM 26 JUN 88, O PDT PR REALIZOU EM PONTA GROSSA PR, O 02 ERTPTD, QUE OBJETIVOU REUNIR PROPOSTAS A SEREM LEVADAS AO ENTPDT, PREVISTO PARA SER REALIZADO NOS DIAS 30 E 31 JUL 88, EM BRASÍLIA DF. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000521 ..Ano-DOC:--1988 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--82 ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000301 ..ID:--NRS ..Referência:--APREC 000032 140 ACT DE 04 JUL 88; INFE 000443 140 ACT DE 16 JUN 88; INFE 000517 140 ACT DE 07 JUL 88; INFE 000454 140 ACT DE 14 AGO 87; APREC 000019 140 ACT DE 05 MAI 88; APREC 000023 140 ACT DE 06 JUN 88:-- ..Anexo:--RELAÇÕES DOS MOVIMENTOS GREVISTAS IDENTIFICADOS E DE LIDERANÇAS IDENTIFICADAS EM MOVIMENTOS GREVISTAS DE JUN 88
SNIG	O0036948-1981	30/03/1981	<u>IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES PERTENCENTES A TENDÊNCIA LIBELU.</u> RESUMO: ESTUDANTES E ELEMENTOS QUE, MESMO JÁ FORMADOS, CONTINUAM LIGADOS A TENDÊNCIA LIBELU. DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE EPS E CEAC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000047 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliação:--A3 ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--92 ..Data-Implantação:--19000000 ..Data-Atualização:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Referência:--PB 000001 E2 4 DE 81:-- ..Difusão:--4 DE ..Componentes-ACE:--PB 000001 81 E2 4 DE PRG 0000015 81
SNIG	E0061062-1981	16/11/1976	<u>ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES.</u> RESUMO: ELEMENTOS QUE MAIS SE DESTACARAM NO ENE, REALIZADO EM 16 OUT 76, EM SÃO PAULO SP, QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE APROXIMADAMENTE 700 PESSOAS. A PAUTA DO TRABALHO PREVIA A DISCUSSÃO DOS TEMAS: POSIÇÃO DOS ESTUDANTES NAS ELEIÇÕES DE 15 NOV 76; REIVINDICAÇÕES ESTUDANTIS EM NÍVEL NACIONAL E REORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO ESTUDANTIL BRASILEIRO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFÃO ..Numero-DOC:--006532 ..Ano-DOC:--1976 ..Validade:--ZZ ..Avaliação:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agência:--SP ..Data-Implantação:-- ..Data-Atualização:--20000302 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusão:--ASP E006106 2 81 AC. E006106 2 81 ..Referência:--INFÃO 006089 119 ASP, DE 22 OUT 76

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0491792-1985	28/03/1985	<u>IV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR ANDES.</u> RESUMO: REALIZOU SE, NO CAMPUS DA UFES, EM VITÓRIA ES, DE 24 FEV A 01 MAR 85, O IV CONGRESSO DA ANDES, COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 250 DELEGADOS E VÁRIOS CONVIDADOS ESPECIAIS. NA ABERTURA DO EVENTO, A TONICA DOS PRONUNCIAMENTOS GIROU EM TORNO DA NECESSIDADE DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO PARA PRESSIONAR O NOVO GOVERNO A ATENDER AS REIVINDICAÇÕES DA CLASSE. A PLENÁRIA FINAL DO CONGRESSO DELIBEROU QUE E PRECISO LEVAR A FRENTE, UMA CAMPANHA NACIONAL PELA CONVOCAÇÃO DE UMA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE, PROPONDO A FORMAÇÃO DE UM COMITÊ NACIONAL PARA IMPLEMENTAR A CAMPANHA O MAIS BREVE POSSÍVEL; E QUE É IMPORTANTE QUE SE TENHA UMA PROPOSTA CONCRETA DE REFORMULAÇÃO DAS ESTRUTURAS DAS UNIVERSIDADES, ATÉ OUT 85, A ANDES ENTENDE QUE É PRECISO LUTAR PELA UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL, A PARTIR DE SUAS LUTAS CONCRETAS, POIS A ESTRUTURA SINDICAL DEVERÁ MUDAR NO PRÓXIMO GOVERNO. SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000205 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--ZZ .Avaliação:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--AC .Data-Implantação:-- .Data-Atualização:--20010810 .ID:--PRG .Numero-ID:--A005032:-- .Anexo:--COPIA DE REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO; ESTATUTO DA ANDES; RELAÇÃO DE PARTICIPANTES; RELATÓRIOS CONSOLIDADOS DOS GRUPOS MISTOS; RELATÓRIO SETOR DAS PARTICULARES, AUTARQUICOS, FUNDAÇÕES E ESTATAIS; MOÇÕES E FOTOS
SNIG	N0030983-1982	08/11/1974	<u>ANTECEDENTES ALVARO JOSE DE OLIVEIRA.</u> RESUMO: AJO, QUANDO ESTUDANTE DA UFPR, FOI LIGADO AO PCB PR; NO PERÍODO DE 1961 A 1962, FOI VICE PRESIDENTE DA COORDENAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UEE PR. FOI UM DOS RESPONSÁVEIS PELA COMPOSIÇÃO DA JUC NO PARANÁ; EM 1964, FOI INDICIADO EM IPM DA UNE UBES, INSTAURADO PARA APURAR ATIVIDADES SUBVERSIVAS NO MEIO ESTUDANTIL; EM 1973, ERA PRESIDENTE DE OBRAS DA FCEE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFAO .Numero-Doc:--000957 .Ano-Doc:--1974 .Validade:--19 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N004553 .Ano-ID:--1974 .Referência:--PB 001489 ACT DE 31 OUT 74; PB 001511 ACT DE 05 NOV 74:-- .Anexo:--COPIAS DE PRONTUÁRIO; FICHA INDIVIDUAL E CURRÍCULO VITAE REFERENTES A AJO
SNIG	N0046474-1984	14/12/1983	<u>FUNDAÇÃO DE ENSINO DO POLO GEO EDUCACIONAL DO VALE DO ITAJAI SC FEPEVI.</u> RESUMO: EM 15 MAR 83, CAV, VICE PREFEITO DE ITAJAI SC, ELEITO PELO PMDB, ASSUMIU A PRESIDÊNCIA DA FEPEVI, EM SUBSTITUIÇÃO A EV. CAV PROPOZ QUE FOSSEM REALIZADAS ELEIÇÕES DIRETAS, EM 07 OUT 83, PARA SER ESCOLHIDO O NOVO PRESIDENTE DA INSTITUIÇÃO. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL E INTEGRANTES DA LISTA TRÍPLICE. OS ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS REALIZARAM UM PLEBISCITO PARA SABEREM QUAL A MELHOR FORMA DE ELEGEREM O PRESIDENTE, SE PELA LISTA TRÍPLICE OU PELO MAIS VOTADO. ESTA ÚLTIMA SAÍU VENCEDORA. COMO O CANDIDATO EV APRESENTAVA MELHORES PERSPECTIVAS DE SER ELEITO, CAV ADIOU, POR TEMPO INDETERMINADO, A REALIZAÇÃO DO PLEITO, FRUSTRANDO O MEIO ESTUDANTIL. O DCE LIVRE FEPEVI TENTOU UM MOVIMENTO DE PARALISAÇÃO MAS NÃO OBTVE SUCESSO. COMPOSIÇÃO DO DCE LIVRE FEPEVI. EM ENTREVISTA AOS ORGÃOS JORNALÍSTICOS DA ÁREA, CAV DISSE QUE AS ELEIÇÕES DEVERÃO SER REALIZADAS EM 1984. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000464 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--11 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C:-- .Anexo:--COPIAS DE PANFLETO ASSINADO POR CAV; E RECORTES DO JORNAL DIÁRIO DO LITORAL DE 07 OUT 83
SNIG	N0059717-1985	20/08/1985	<u>ANÁLISE DA CONJUNTURA POLÍTICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 16 JUL A 17 AGO 85.</u> RESUMO: NO PERÍODO, OS PARTIDOS POLÍTICOS ESTIVERAM EMPENHADOS EM REALIZAR CONVENÇÕES MUNICIPAIS PARTIDARIAS, VISANDO A ELEGER OS CANDIDATOS A PREFEITO E VICE PREFEITO, QUE DISPUTARÃO AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS SC E MUNICÍPIOS DESCARACTERIZADOS DA CONDIÇÃO DE INTERESSE DA SEGURANÇA NACIONAL, NO PLEITO DE 15 NOV 85. O SENADOR JTB, DO PMDB, ALIOU SE AO GOVERNADOR EAHF, DO PDS, FORMANDO A ALIANÇA SOCIAL PROGRESSISTA. POSTERIORMENTE O PDT PASSOU TAMBÉM A INTEGRAR A REFERIDA ALIANÇA. PARA EFEITO LEGAL, A COLIGAÇÃO SE DARA ENTRE O PDS E O PDT, JA QUE O SENADOR JTB AINDA NÃO SE DEFINIU POR UM PARTIDO POLÍTICO. A COLIGAÇÃO TENDE A CRESCER ELEITORALMENTE NA CAPITAL E É O MAIOR ADVERSÁRIO DO PMDB NAS ELEIÇÕES DE NOV 85. AS ESTRUTURAS POLÍTICAS DO PT E PTB EM FLORIANÓPOLIS SÃO MUITO FRACAS; AS CHANCES DESSES PARTIDOS DE VENCER O PLEITO DE NOV 85 SÃO MUITO REMOTAS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--APREC .Numero-Doc:--000022 .Ano-Doc:--1985 .Validade:--11 .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .Área:--SANTA CATARINA .Referência:--PB 000002 110 AC DE 05 FEV 85; TELEX 000159 110 AC DE 14 MAI 85; PB 000025 110 AC DE 05 JUL 85; APREC 000015 110 ACT DE 19 JUL 85; PB 000028 110 AC DE 22 JUL 85

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0012130-1981	28/07/1981	<u>SALOMÃO MALINA FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: SM, ELEMENTO DE CUPULA DO PCB, DESEMBARCOU NO DIA 03 JUN 81 EM FLORIANOPOLIS SC, PROCEDENTE DE SÃO PAULO SP. EM SUA ESTADA NAQUELA CIDADE, MANTEVE CONTATO COM RJM, CMC, MDJ E COM O JORNALISTA LCCO, AO QUAL CONCEDEU ENTREVISTA, PUBLICADA NO JORNAL O ESTADO DE FLORIANOPOLIS SC, EDIÇÃO DE 05 JUL 81. NA OCASIÃO, DESTACOU ENTRE OUTROS ASSUNTOS, A DIFÍCIL SITUAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA; A IDEIA DE CONQUISTAR A LEGALIDADE DO PCB PARA AS ELEIÇÕES DE 1982; A REALIZAÇÃO DO VII CONGRESSO DO PARTIDO E O RELACIONAMENTO DOS COMUNISTAS COM O PT E PDT. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000234 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE ENTREVISTA
SNIG	N0014102-1981	09/09/1981	<u>MISSA EM HOMENAGEM AOS QUE MORRERAM PELA LIBERDADE.</u> RESUMO: VERSA SOBRE UMA MISSA OFICIADA, A 04 SET 81, PELO PADRE JEO, EM FLORIANOPOLIS SC, PARA HOMENAGEAR OS QUE MORRERAM OU DESAPARECERAM PELA LIBERDADE. CITOU SE NA OCASIÃO OS NOMES DE PSW, AP, JBR, ROAP. REFERE SE AO PRONTUARIO DO RELIGIOSO JA MENCIONADO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000172 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001783 ..Ano-ID:--1981:-- ..Anexo:--XEROX DE RECORTE DE JORNAL E 4 PRONTUARIOS, SENDO QUE 3 FORAM RETIRADOS PELA AGENCIA
SNIG	N0024417-1982	25/11/1981	<u>CONVENÇÃO ESTADUAL DO SETOR JOVEM DO PMDB.</u> RESUMO: CONVENÇÃO ESTADUAL DO SETOR JOVEM DO PMDB SC, REALIZADA NOS DIAS 07 E 08 NOV 81, EM LAGES SC. OS ASSUNTOS DISCUTIDOS FORAM: ESTATUTOS DO PARTIDO, CONJUNTURA NACIONAL, ELEIÇÕES DE 82 E ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE. PARTICIPARAM DO EVENTO 300 PESSOAS ENTRE ELAS, JTB, PIFC, FAK, CJM, JHS, DC, VW. JTB FEZ PRONUNCIAMENTO DEFENDENDO A ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE AFIRMANDO: NENHUM GENERAL HAVERA RASGA LA, ACRESCENTANDO QUE A SOCIEDADE ESTA FALIDA E QUE O GOVERNO E INJUSTO. FOI ELEITA NAQUELA OCASIÃO A NOVA DIREÇÃO ESTADUAL CONSTITUÍDA POR: SB PRESIDENTE, SG VICE PRESIDENTE; PM E CMSJ SECRETARIOS; DL E DAF TESOUREIROS. CONTEM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000260 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao ..Referencia:--INFE 000395 E2 DE 16 NOV 81, DA BDA INF MTZ:-- ..Anexo:--PRONTUARIO DE CELSO MARTINS DA SILVEIRA JUNIOR
SNIG	N0056352-1985	15/04/1985	<u>ATUAÇÃO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES E DO CLERO NO MOVIMENTO SINDICAL DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O PT COM SEU APOIO BASICO CENTRADO NAS ENTIDADES SINDICAIS E INTEGRANTES DO CLERO PROGRESSISTA, BUSCA NA ATUALIDADE AMPLIAR SEU DOMINIO. O PT PR TEM SE ENGAJADO NO MS, NÃO APENAS NAS CAMPANHAS SALARIAIS DOS TRABALHADORES, MAS, PRINCIPALMENTE NAS CAMPANHAS ELEITORAIS, CONSEGUINDO INFLUENCIAR A DIRETORIA DE ALGUNS SINDICATOS. O PT SC, COM MENOR IMPORTANCIA NO CENARIO POLITICO, TEM ESTRUTURADO, INICIALMENTE, A EXECUTIVA ESTADUAL E DESENVOLVE ATIVIDADES NOS PRINCIPAIS CENTROS DO ESTADO. O DIRETORIO NACIONAL DO PT ESTA DIFUNDINDO UM PROGRAMA PARA A EFETIVAÇÃO DE UM ENCONTRO NACIONAL SINDICAL, A REALIZAR SE DE 17 A 19 MAI 85, EM LOCAL NÃO DEFINIDO, COM OBJETIVOS DE POSICIONAR SE SOBRE AS PROPOSTAS DE MUDANÇAS NA ESTRUTURA SINDICAL E DEFINIR A LINHA SINDICAL DO PT. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000162 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID ..Referencia:--TELEX 000034 140 AC DE 06 FEV 85
SNIG	A1037870-1977	//	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL 116Z</u> RESUMO: OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INF ..Numero-Doc:--000822 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--99 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:-- ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A012614 ..Ano-ID:-- ..Redifusao:-- ..Referencia:-- ..Origem:-- ..Area:-- ..País:-- ..Difusao:-- ..Difusao-Anterior:-- ..Anexo:--TEM ANEXO ..Indexacao:-- ..Componentes-ACE:-- ..Acesso:--XAXCXX* ..Formato-documento:-- ..Categoria:-- ..Diretorio:--
SNIG	A0124709-1981	17/12/1979	<u>REINTEGRAÇÃO DOS PUNIDOS PELA REVOLUÇÃO. ACOMPANHAMENTO.</u> RESUMO: ATIVIDADES DOS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS, EX CASSADOS PELA REVOLUÇÃO DE MAR 64. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--010748 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023936 ..Ano-ID:--1979 ..Redifusao:--AC. A012470 9 81 ..Referencia:--PB 000076 16 AC, DE 06 SET 79. ..Origem:--CI DPF

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0017413-1981	03/11/1981	<u>X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL FLORIANOPOLIS SC, PARTICIPAÇÃO DE RUTH ESCOBAR.</u> RESUMO: NO DIA 31 OUT 81, RE PARTICIPOU DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC. NA OPORTUNIDADE RE FALOU SOBRE O TEMA CENSURA ETARIA: UMA CENSURA POLITICA DURANTE O DEPOIMENTO RE EMPREGOU PALAVRAS DE BAIXO CALÃO PARA CRITICAR AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000402 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--13 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--INFE 000355 116 ACT DE 16 OUT 81:-- .Anexo:--XEROX DE RECORTE DE JORNAL
SNIG	A0472621-1985	10/09/1984	<u>ENTIDADES QUE RECEBEM CORRESPONDENCIA DA SEÇÃO BRASILEIRA DA ANISTIA INTERNACIONAL. 3.2.6.2.</u> RESUMO: RELAÇÃO DAS ENTIDADES QUE VEM RECEBENDO, SISTEMATICAMENTE, CORRESPONDENCIA DA SBAI, BEM COMO SEUS RESPECTIVOS ENDEREÇOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--001201 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A019735 .Ano-ID:--1984 .Redifusao:--AC A047262 1 85 .Referencia:-- .Origem:--CIE .Area:-- .Pais:-- .Difusao:--AC .Difusao-Anterior:-- .Anexo:-- .Indexacao:-- .Componentes-ACE:--INFE 001202 84 CIE PRG A019736 84. TELEX 000868 85 CIE. Acesso:--XAXCXX^ .Formato-documento:-- .Categoria:-- .Diretorio:--
SNIG	N0046346-1984	22/07/1983	<u>ENCHENTE EM SANTA CATARINA. SS17.</u> RESUMO: HISTORICO, PROVIDENCIAS E AÇÕES DESENVOLVIDAS POR GRUPO DE TRABALHO NAS ENCHENTES OCORRIDAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO MES DE JUL 83. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-Doc:--000117 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--13 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000773 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--APR N004634 6 84 .Referencia:-- .Anexo:--COPIA DE RELATORIO
SNIG	G0059912-1983	11/02/1983	<u>A EDUCAÇÃO COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: METODO PAULO FREIRE APLICADO NO JARDIM DE INFANCIA. FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: FOI FUNDADO NO BAIRRO TRINDADE, EM FLORIANOPOLIS SC, POR MCF, UM JARDIM DE INFANCIA QUE, PARTINDO DA CONCEPÇÃO DE QUE A EDUCAÇÃO PRE ESCOLAR NÃO É TAREFA EXCLUSIVA DE PROFISSIONAIS, MAS TAMBÉM DOS PAIS, PROPÕE A CRIAÇÃO DE UMA SOCIEDADE COOPERATIVA QUE PERMITA A LIVRE PARTICIPAÇÃO DAQUELES NOS DIVERSOS NÍVEIS DE DECISÃO ESCOLAR. ENTRE OUTRAS IDEIAS, A SOCIEDADE COOPERATIVA PRETENDE ADOPTAR O METODO PAULO FREIRE PARA CRIANÇAS EM FASE DE ESTRUTURAÇÃO DA PERSONALIDADE, INCLUSIVE COM A DOCTRINAÇÃO DOS PAIS. COMPONENTES DA ESCOLA E QUESTIONARIO DISTRIBUIDO AOS PAIS PELO GRUPO FORMADOR DA ESCOLA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000017 .Ano-Doc:--1983 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--32 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N003979 2 83 ARS G005991 2 83
SNIG	P0063526-1984	05/01/1984	<u>PC DO B ESQUERDA. I SEMINARIO NACIONAL DA TENDENCIA ESTUDANTIL CAMINHANDO.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERIODO DE 06 A 08 SET 83, EM SÃO PAULO, O SEMINARIO EM EPIGRAFE, CONTANDO COM REPRESENTANTES DE DIVERSOS ESTADOS. O EVENTO FOI ORGANIZADO PELO JR E JUPF. AS PALESTRAS VERSARAM, ENTRE OUTROS TEMAS, SOBRE: A CRISE DO CAPITALISMO E A SAÍDA PARA O SOCIALISMO; IMPLANTAÇÃO DA DITADURA DO PROLETARIADO E A SAÍDA OPERARIO POPULAR PARA A CRISE, BASEADA PRINCIPALMENTE NO PROGRAMA MINIMO DE REVOLUÇÃO, SEGUNDO LENIN E MARX. COORDENADORES DO EVENTO A NÍVEL NACIONAL E REPRESENTANTES DA BAHIA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000015 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--A2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--P000090 .Ano-ID:--1984
SNIG	N0053107-1984	04/10/1984	<u>I CONGRESSO ESTADUAL DA CLASSE TRABALHADORA: I CECLAT. SS19.</u> RESUMO: NOS DIAS 22 E 23 SET 84 FOI REALIZADO O I CECLAT, EM CHAPECÓ SC, COM A PRESENÇA DE CERCA DE 400 DELEGADOS DE SINDICATOS E DE ASSOCIAÇÕES PRE SINDICAIS DAQUELE ESTADO. O CONGRESSO FOI ORGANIZADO PELA DIREÇÃO NACIONAL DA CUT. NO EVENTO FOI PERMITIDA A PRESENÇA DE POLITICOS E OUTRAS LIDERANÇAS NÃO LIGADOS AOS SINDICATOS OU ASSOCIAÇÕES. O CECLAT TEVE COMO TEMA: O MOVIMENTO SINDICAL BRASILEIRO E O I CONCLUT REALIZADO, EM AGO 84, EM SÃO BERNARDO DO CAMPO SP; PLANO DE LUTAS; E CRIAÇÃO DA CUT SC. COORDENADORES DO I CECLAT; COMISSÃO ESTADUAL E PLANO DE LUTAS DA CUT SC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000058 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Referencia:--PB 000122 19 ACT DE 24 JUL 84. .Origem:--ASI DRT SC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0056121-1985	09/04/1985	<u>PROCESSO DE INDICAÇÕES A CARGOS ADMINISTRATIVOS NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: EM 19 DEZ 84, A APUPFR, A ASUFEPAR E O DCE UFPR, LANÇARAM NO AUDITORIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE A CAMPANHA 1985 ANO I DEMOCRATIZAÇÃO DA UFPR, DIRETAS EM TODOS OS NÍVEIS. NA OPORTUNIDADE, FOI LIDO UM MANIFESTO, ATRAVES DO QUAL PROCUROU SE DESTACAR AS CONSEQUÊNCIAS DA EXISTÊNCIA DE DIRIGENTES ILEGÍTIMOS, DESCOMPROMETIDOS COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA. NO INÍCIO DE 1985, COM A FINALIDADE DE CAMPANHA CITADA, O REITOR DA UFPR, AJR, ANUNCIOU A EXISTÊNCIA DE UMA PROPOSTA, SUGERINDO NOVAS DIRETRIZES QUE OBJETIVAM MUDAR O PROCESSO DE ESCOLHA DOS DIRIGENTES DA UFPR. DURANTE A XI REUNIÃO PLENÁRIA DO CRUB, REALIZADA EM PORTO ALEGRE RS, AJR DEU CONHECIMENTO A TODOS OS REITORES, DA SUA PROPOSTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS ATRAVES DO PROCESSO DE ELEIÇÕES DIRETAS. RÉPERCUSSÕES SOBRE A PROPOSTA DE AJR. EM SANTA CATARINA, ATÉ A PRESENTE DATA, NÃO HA QUALQUER MANIFESTAÇÃO EM TORNO DA RENÚNCIA DO REITOR RJPL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000152 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Referencia:--TELEX 000097 140 AC DE 26 MAR 85
SNIG	N0056005-1985	03/04/1985	:- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÕES DE PARTICIPANTES DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA CONGRESSO NACIONAL DA UNIÃO DA JUVENTUDE SOCIALISTA UJS. CURITIBA PR. PARTICIPANTES DO PARANÁ E SANTA CATARINA. RESUMO: A UJS, ORGANIZAÇÃO DE FRENTE DO PC DO B, REALIZOU O SEU I CONGRESSO NACIONAL, EM CURITIBA PR, DE 06 A 10 FEV 85, CONTANDO COM A PARTICIPAÇÃO DE CERCA DE 1200 PESSOAS, ENTRE JOVENS, POLÍTICOS E AUTORIDADES DO GOVERNO DO PARANÁ. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000144 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005600 5 85 ..Referencia:-- ..Origem:--ACT
SNIG	N0057990-1985	22/05/1985	<u>NOMEAÇÕES PARA CARGOS FEDERAIS, DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA OU INDIRETA, NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ANTECEDENTES E ATIVIDADES DOS ELEMENTOS NOMEADOS PARA CARGOS DE DIREÇÃO DOS ÓRGÃOS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000225 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005799 0 85 AC N005799 0 85 ..Referencia:--INFÃO 000181 NAFL DE 18 OUT 70; INFÃO 000085 15 ACT DE 30 JUL 83; INFE 000440 15 ACT DE 17 JUL 84; INFÃO 000162 ACT DE 28 ABR 67; INFÃO 000665 115 ACT DE 09 MAI 77; INFÃO 000922 E2 5DIV EX DE 10 SET 75; INFÃO 000169 SSI RFFSA DE 10 AGO 76; INFÃO 000185 DCI SSI SC DE 03 MAR 75; INFÃO 000994 DCI SSI SC DE 27 AGO 75; INFÃO 000825 ACT DE 23 JUN 75; ENCAM 000048 08 ACT DE 07 MAI 84; INFÃO 000104 NAFL DE 19 MAI 70; ENCAM 000144 DCI SSI SC DE 28 ABR 80; PB 000031 130 AC DE 26 ABR 85; OFICI 000052 73 BADEP SA; OFICI 000204 CISA DE 31 DEZ 73; INFÃO 000003 ACT DE 04 JAN 67. ..Origem:--ACT. ..Area
SNIG	N0060471-1985	20/06/1985	<u>ENCONTRO REGIONAL SUL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS, CURITIBA PR.</u> RESUMO: O ERSEC, REALIZADO EM CURITIBA PR, NO PERÍODO DE 06 A 09 JUN 85, CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE DELEGAÇÕES ESTUDANTIS ORIUNDAS DE SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, LONDRINA PR, ALEM DOS PARTICIPANTES LOCAIS. DURANTE OS DEBATES, RECEBERAM DESTAQUE ENTRE OUTRAS, AS PALAVRAS DE DPAF, MEMBRO DO SPS, INFORMANDO QUE O SOCIALISMO E A SOLUÇÃO PARA O BRASIL E QUE NESTE PAÍS, SER SOCIOLOGO E TER UMA POSIÇÃO DE ESQUERDA. ZOP, TAMBÉM LIGADA A SPS, DESTACOU QUE OS SOCIOLOGOS DE HOJE SE FORMARAM ANTES DO MOVIMENTO DE 1964, E QUE A PARTIR DAQUELA DATA, OUTROS PROFISSIONAIS PASSARAM A EXERCER FUNÇÕES QUE, POR DIREITO, ERAM DOS SOCIOLOGOS. ENTRE OS PROXIMOS EVENTOS ESTUDANTIS, DESTACAM SE ENCONTROS NO PERÍODO DE 28 A 30 JUN 85 NO RIO DE JANEIRO E EM 17 AGO 85 EM LAGES SC, PARA PREPARAÇÃO DO ENECS. PARTICIPANTES DO ERSEC, PRINCIPAIS PRONUNCIAMENTOS E PROPOSTAS APROVADAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000242 ..Ano-DOC:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID ..PRG ..Numero-ID:--N000438:-- ..Anexo:--FICHAS DE DADOS CADASTRAIS DE AAM, NAGS E TMF

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0068070-1986	04/09/1986	<u>MOVIMENTO NACIONAL DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS. MNDDH. SS140 ACT.</u> RESUMO: O MNDDH, DESDOBRADO EM VÁRIOS SEGMENTOS REPRESENTATIVOS, VEM ATUANDO LIVREMENTE NO PAÍS, CONTRA OS ÓRGÃOS POLICIAIS, INSTITUIÇÕES, ENTIDADES, FORÇAS ARMADAS E PROPRIETÁRIOS DE TERRAS, COM O PRETEXTO DE DEFENDER OS MENOS PROTEGIDOS DA SOCIEDADE. JÁ FORAM REALIZADOS 04 ENCONTROS DA ENTIDADE, SENDO O ÚLTIMO REALIZADO EM OLINDA PE, EM 1986, NO QUAL FICOU DECIDIDO COMO META PRINCIPAL, AS PROPOSTAS DE LUTA NAS QUESTÕES RELATIVAS, A TERRA, AO TRABALHO E A VIOLENCIA. FOI CONSTATADO QUE O MJDH ESTÁ EM FASE DE EXPANSÃO, COM A CRIAÇÃO DO MNDDH E COM A IMPLANTAÇÃO DE INÚMEROS CENTROS DE DIREITOS HUMANOS MUNICIPAIS. EM SANTA CATARINA O MOVIMENTO ESTÁ PRESENTE TANTO NA ZONA URBANA COMO RURAL. PRINCIPAIS PARTICIPANTES DOS CENTROS DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE SANTA CATARINA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000764 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20010529 .ID:--NRE .Numero-ID:--N001122 .Referencia:--INFE 000186 DCI PC SSP SC DE 25 JUN 86; INFE 000672 SCI PC SSP SC DE 21 AGO 86; PB 000083 86 DCI PC SSP SC
SNIG	P0085972-1986	14/05/1986	<u>I JORNADA LIBERTARIA E PREPARATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DE UM CONGRESSO NACIONAL DOS ANARQUISTAS EM FLORIANÓPOLIS SC.</u> RESUMO: A I JL PROMOVIDA PELO CEPSCS, EA E CIR, NO PERÍODO DE 21 A 23 FEV 86, EM FLORIANÓPOLIS SC, NÃO TROUXE REFLEXOS IMEDIATOS PARA O MOVIMENTO ANARQUISTA NA BAHIA, QUE RESSURTIU COM A CRIAÇÃO DO CDPA, LANÇADO EM SALVADOR BA, NO DIA 06 SET 85, TENDO COMO OBJETIVO O SOCIALISMO PURO SEM DITADURA E AUTORIDADE. O CDPA PROMOVEU EM SALVADOR, O CURSO ANARQUISMO E SEXUALIDADE, NO PERÍODO DE 22 A 25 ABR 86. OS ANARQUISTAS NÃO PARTICIPARAM DAS ELEIÇÕES PARA PREFEITO DE SALVADOR EM 15 NOV 85, E NEM PRETENDEM PARTICIPAR DAS DE NOV 86. O CDPA DESENCADEOU UMA CAMPANHA DE ASSINATURAS PARA UM ABAIXO ASSINADO A SER ENVIADO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, REPUDIANDO A CENSURA AO FILME JE VOUS Salue MARIE. SOBRE O CNAN INEXISTEM INDÍCIOS NA ÁREA DE ATIVIDADES VOLTADAS PARA O EVENTO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000078 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--A2 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--NRS .Referencia:--PB 000017 120 AC DE 25 MAR 86; INFE 000084 120 ASV DE 07 AGO 85:-- .Anexo:--COPIA DE RECORTES DO JORNAL A TARDE, DE 20 FEV E 21 ABR 86
SNIG	A0638791-1987	30/09/1987	<u>IDENTIFICAÇÃO DE MILITANTES DO PT RESIDINDO NA NICARAGUA. SE124 AC.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS SÃO MILITANTES DO PT QUE ESTÃO RESIDINDO NA NICARAGUA. QUANTO A GAFS, EM 1979, QUANDO DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A BELO HORIZONTE MG, FOI VISTO FOTOGRAFANDO OS CARROS OFICIAIS, MOTORISTAS E AGENTES DE SEGURANÇA. A PARTIR DE SET 80 PASSOU A RESIDIR EM MANAGUA NICARAGUA. EM 1982, JUNTAMENTE COM SUA COMPANHEIRA LPK, TRABALHAVAM NO MDAN. ELE ATUAVA A NÍVEL DE CAMPO COM ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, ENQUANTO ELA ATUAVA NO SETOR DE PLANIFICAÇÃO ECONÔMICA DO REFERIDO MINISTÉRIO. NESTE ANO, GAFS ENVIOU CORRESPONDÊNCIA A LILS, SE COLOCANDO A DISPOSIÇÃO DO PT, NO SENTIDO DE FAZER PROPAGANDA DO PARTIDO NAQUELE PAÍS, BEM COMO PROPICIAR RELAÇÕES COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. NA NICARAGUA ERA CORRESPONDENTE DO JC, ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO MEP E MANTINHA CONSTANTE CORRESPONDÊNCIA, NO BRASIL, COM ASVC. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000288 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Referencia:--INFÃO 000516 CIE DE 20 JUL 87
SNIG	A0631929-1987	31/08/1987	<u>NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES DE ESQUERDISTAS NA ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA DA ESFERA FEDERAL. SE123 AC.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS, POSSUIDORES DE ANTECEDENTES POLÍTICOS IDEOLÓGICOS, FORAM NOMEADOS E OU EXONERADOS DE CARGOS DIVERSOS NO ÂMBITO DOS MINISTÉRIOS DA AGRICULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, CULTURA, DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO, FAZENDA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, INTERIOR, MINAS E ENERGIA, DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA REFORMA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, SAÚDE, TRABALHO E DO GABINETE CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. RELAÇÃO DAS ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS COM AS QUAIS OS MESMOS MANTÊM OU MANTIVERAM VINCULAÇÕES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000303 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC A063192 9 87 .Referencia:-- .Origem:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0214048-1982	23/11/1981	<u>XXXIII CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES.</u> RESUMO: REALIZOU SE NO PERÍODO DE 12 A 16 NOV 81, EM CABO FRIO RJ, O XXXIII CONGRESSO DA ILEGAL UNE. O EVENTO CONTOU COM O APOIO DE JBFN, PREFEITO DE CABO FRIO, E AVPB, PREFEITO DE ARARUAMA RJ, QUE CEDERAM ESCOLAS E INSTALAÇÕES NA MUNICIPALIDADE PARA ALOJAMENTO DE ESTUDANTES E REALIZAÇÃO DE REUNIÕES. DURANTE O CONGRESSO, FORAM DISCUTIDAS FORMAS DE APOIAR A OPOSIÇÃO, E DE COMBATE AO REGIME E AO GOVERNO. TAMBÉM DURANTE O EVENTO, FOI ELEITA, DE FORMA INDIRETA, A NOVA DIRETORIA DA UNE, QUE NA GESTÃO 1981 82 SERÁ PRESIDIDA PELO ESPANHOL FJA E OBEDECE ORIENTAÇÃO DO PC DO B E MR 8. O CONGRESSO TEVE SUA REPRESENTATIVIDADE DISCUTIDA E ACIRROU, AINDA MAIS, AS DIVISÕES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000391 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID
SNIG	A0697643-1989	18/07/1988	<u>ATIVIDADES DO MOVIMENTO EDUCACIONAL, SE 142 AC.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE MAR A MAI 88, O MOVIMENTO EDUCACIONAL FOI O MAIS ATIVO, DESTACANDO SE O MES DE ABRIL EM FUNÇÃO DAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES REALIZADAS CONTRA OS AUMENTOS DAS MENSALIDADES ESCOLARES. O ESTADO DA BAHIA DESTACOU SE COMO O MAIS AGITADO E, EM SANTA CATARINA, REALIZARAM SE O ENCONTRO DO CRUB E O QUINTO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, SENDO, ESTE ÚLTIMO, PATROCINADO PELO PC DO B. A NÍVEL DOS PROVESSORES, OS PRINCIPAIS FATOS FORAM AS GREVES E A ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA ANDES. OS SERVIDORES VIRAM A REALIZAÇÃO DO QUINTO CONGRESSO DA FASUBRA E SE DESTACARAM TAMBÉM NO QUADRO DE GREVES. PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000303 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--06 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Referencia:--OFICI 000195 CIE DE 21 MAI 87
SNIG	E0210699-1988	27/10/1988	<u>XXXIX CONGRESSO NACIONAL DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, UNE.</u> RESUMO: NO PERÍODO DE 08 A 10 OUT 88, FOI REALIZADO, EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SP, O 39 CONGRESSO DA UNE, O QUAL, A EXEMPLO DE ENCONTROS ANTERIORES, FOI PAUTADO PELO CASUISMO, TUMULTO E DESORGANIZAÇÃO. O EVENTO, PREVISTO PARA SER INICIADO NO DIA 07 OUT 88, TEVE UM ATRASO DE 24 HORAS EM VIRTUDE DOS PROBLEMAS DE CREDENCIAMENTO. DEVIDO A FALTA DE RECURSOS, OS ORGANIZADORES DO EVENTO SE VIRAM FORÇADOS A REDUZIR O ESQUEMA PUBLICITÁRIO. APENAS A PMSJC SE PROPOU A COLABORAR E, ATRAVÉS DA SMESJC, CONVOCOU MAIS DE 200 SERVIDORES MUNICIPAIS PARA TRABALHAR NO CONGRESSO. ACOMPANHAMENTO DO EVENTO, DESTACANDO OS TEMAS DEBATIDOS, TESES APRESENTADAS E PROPOSTAS APROVADAS. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DA UNE, ELEITA DURANTE O CONGRESSO. RESSALTA SE QUE UM GRUPO ANARQUISTA COMPOU UMA CHAPA PARA DISPUTAR O PLEITO, INTITULADA BIODEGRADÁVEL, A QUAL FOI DERROTADA E CUJOS INTEGRANTES SE INSCREVERAM UTILIZANDO NOMES DE PESSOAS CONHECIDAS, VIVAS OU MORTAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003002 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 002770 140 ASP DE 09 OUT 88:-- ..Anexo:--INFE 002770 140 ASP DE 09 OUT 88; BOLETIM IMPRESSO PELA PMSJC; RESOLUÇÃO DA SMESJC; DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA UNE; OFÍCIO; TEOR DE PRONUNCIAMENTOS; RECORTE DE JORNAIS; RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO CONGRESSO; E FOTOGRAFIAS, ESTAS SOMENTE PARA AAC SNI
SNIG	A0902998-1976	02/08/1976	<u>CARTA DE SUBVERSIVOS PRESOS, PEDINDO JUSTIÇA.</u> RESUMO: CARTA DOS SUBVERSIVOS PRESOS COM O DESMANTELAMENTO DO PCB, NO PARANÁ E SANTA CATARINA, MENCIONADOS ELEMENTOS ENCONTRAM SE PRESOS EM COLÔNIA PENAL AGRÍCOLA EM SANTA CATARINA. O PROCESSO A QUE RESPONDEM ESTÁ NA FASE DOS INTERROGATORIOS, FALTANDO AINDA, A INQUIRÇÃO DAS TESTEMUNHAS E A APRESENTAÇÃO DAS RAZÕES FINAIS, PARA ENTÃO, ENTRAR EM JULGAMENTO. A CARTA, DATADA DE 01 JUL 76 E ENDEREÇADA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SEGUE OS PADRÕES ATUAIS DO PCB, TENTANDO INFLUENCIAR AS AUTORIDADES DO PAÍS, PARA DEPOIS, ATUAR SOBRE A OPINIÃO PÚBLICA, VISANDO A PRESSIONAR OS SEUS JUÍZES E AO MESMO TEMPO, DESGASTAR A IMAGEM DA REVOLUÇÃO E DO GOVERNO, NO CONCEITO NACIONAL E INTERNACIONAL. O PCB, HAVIA SE INFILTRADO BASTANTE NO MDB SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--MEMO ..Numero-Doc:--001972 ..Ano-Doc:--1976 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20010402 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A019185 ..Ano-ID:--1976

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0044349-1983	07/04/1983	<u>GREVE DE ALUNOS NA FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE CRICIUMA.</u> RESUMO: NA SEGUNDA QUINZENA DE MAR 83, OS ALUNOS DA ESEDE, PERTENCENTE A FUCRI, INICIARAM UM MOVIMENTO EM APOIO A DOIS PROFESSORES QUE ALEGAM TEREM SIDO DEMITIDOS, EMBORA A DIREÇÃO DA ESCOLA NEGASSE O FATO. PARALELAMENTE, OS ALUNOS DA FACIECRI INICIARAM UM MOVIMENTO PARA COLOCAR COMO VICE DIRETOR DA FACULDADE NAG, LIGADO A ESQUERDA ESTUDANTIL. OS DOIS MOVIMENTOS RECEBERAM APOIO DA ESCCA E DA ESTEC. NO DIA 30 MAR 83, OS ALUNOS PARALISARAM AS AULAS DE TODA A FUNDAÇÃO ATÉ QUE SUAS REIVINDICAÇÕES FOSSEM ATENDIDAS. NO DIA 09 JUN 83, POR LIMINAR CONCEDIDA, AG FOI REINTEGRADO COMO DIRETOR DA FUCRI. UM GRUPO DE ESTUDANTES SOLIDÁRIOS A ECR, ESTA USANDO DE ARTIMANHAS PARA IMPEDIR A PERMANÊNCIA DE AG NO CARGO. EM 13 JUN 83 FOI REALIZADA UMA ASSEMBLEIA, NA QUAL OS ALUNOS DECIDIRAM VOLTAR AS AULAS. ESTUDANTES QUE SE DESTACARAM NOS MOVIMENTOS CITADOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000088 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao
SNIG	N0042160-1983	25/08/1983	<u>SITUAÇÃO DO CLERO NO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: O CLERO PROGRESSISTA CONTROLA TRÊS DAS QUATRO ARQUIDIOCESES E QUATRO DAS TREZE DIOCESES EXISTENTES NO PARANÁ. EM SANTA CATARINA A ÚNICA ARQUIDIOCESE É DIRIGIDA POR CLÉRIGO DE LINHA PROGRESSISTA, O MESMO OCORRENDO COM QUATRO DAS SETE DIOCESES. A ALA PROGRESSISTA DO CLERO, EMBORA EM MENOR NÚMERO, ENCONTRA SE TRABALHANDO ATIVAMENTE PARA AUMENTAR SEUS ESFORÇOS DE ATUAÇÃO, USANDO, PARA TANTO, AS CEBS. A ATUAÇÃO DO CLERO PROGRESSISTA, ATRAVÉS DA CPT, MASTRO, MJA E CJP, ESTA INFLUENCIANDO SENSIVELMENTE NO AUMENTO DOS CONFLITOS DE TERRAS EXISTENTES NA ÁREA. RELAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELAS ARQUIDIOCESES E DIOCESES DO PARANÁ E SANTA CATARINA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000107 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20000921 ..Referencia:--TELEX 000092 19 AC DE 22 JUL 83; INFÃO 001157 116 ACT DE 05 DEZ 78; INFE 000478 116 ACT DE 29 DEZ 81; INFE 000479 116 ACT DE 29 DEZ 81; INFE 000480 116 ACT DE 29 DEZ 81; INFE 000481 116 ACT DE 29 DEZ 81; INFE 000092 19 ACT DE 21 FEV 83
SNIG	A1093587-1978	//	<u>COMISSÃO JUSTIÇA PAZ SANTA CATARINA 116Z</u> RESUMO: OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INF ..Numero-Doc:--000155 ..Ano-Doc:--1978 ..Validade:--99 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:-- ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A004115 ..Ano-ID:-- ..Redifusao:-- ..Referencia:-- ..Origem:-- ..Area:-- ..Pais:-- ..Difusao
SNIG	N0054150-1984	10/12/1984	<u>MOVIMENTO ESTUDANTIL ATIVIDADES DA UNIÃO PARANAENSE DOS ESTUDANTES UPE NO PARANÁ. PERÍODO DE AGO A NOV 84.</u> RESUMO: ATIVIDADES DA UPE RELACIONADAS A: CAMPANHAS POR ENSINO PÚBLICO GRATUITO; POR ELEIÇÕES DIRETAS E CONTRA O AUMENTO DAS MENSALIDADES E DOS AUMENTOS DOS CUSTOS DAS REFEIÇÕES; REUNIÃO DO SEU CONSELHO ESTADUAL DE ENTIDADES EM AGO 84; PROPOSTAS AVENTADAS PARA O CONGRESSO DA UNE EM OUT 84. HISTÓRICOS DOS SEQUINTE EVENTOS: XXVIII DA UPE; I SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, PATROCINADO PELA SEEPR; REUNIÃO DO CONSELHO DE ENTIDADES DE BASE DA UPE E DAS ELEIÇÕES DA SUA NOVA DIRETORIA, GESTÃO 1984 1985; TEMAS DEBATIDOS E PROPOSTAS APROVADAS NESSES EVENTOS. ANTECEDENTES DE NOVOS DIRETORES DA UPE. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000755 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE RELAÇÕES DE PARTICIPANTES, PRONUNCIAMENTOS, FAIXAS E CARTAZES DOS EVENTOS CITADOS NO TEXTO; PUBLICAÇÕES E PANFLETOS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS; COMPOSIÇÃO DA CHAPA TRAVESSIA, VENCEDORA DAS ELEIÇÕES DA UPE
SNIG	N0021246-1982	19/09/1977	<u>ATIVIDADES ATUAIS DE EX ESTUDANTES DA URSS ALZIR DE AZEVEDO BATISTA.</u> RESUMO: AAB CURSOU A UAPPL, NA RUSSIA, NO PERÍODO 1968 1973, FORMANDO SE EM QUÍMICA. EM SUA PERMANÊNCIA NAQUELE PAÍS FOI MEMBRO DA DIRETORIA DA UEB URSS. EM SEU RETORNO PASSOU A LECIONAR EM BLUMENAU SC E, NO MOMENTO ENCONTRA SE EM SÃO PAULO FAZENDO CURSO DE POS GRADUAÇÃO JUNTAMENTE COM SUA ESPOSA AUA. NÃO FOI CONSTATADO QUE O NOMINADO EXERÇA ATIVIDADE DE ORDEM POLÍTICA BEM COMO NÃO FOI DETETADA UMA LINHA POLÍTICA IDEOLÓGICA ADOTADA PELO MESMO NO EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001412 ..Ano-Doc:--1977 ..Validade:--18 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Referencia:--PB 000149 16 AC 77, DE 18 AGO:-- ..Anexo:--COPIA DE TERMO DE DECLARAÇÕES E PERGUNTÓRIO

Valido somente com as Armas da Republica em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	C0073106-1982	30/11/1982	<u>XII CONGRESSO MUNDIAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIENCIA POLITICA IPSA. CICLO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS 3.4.3.</u> RESUMO: A IPSA REALIZOU NO RJ SEU XII CONGRESSO, NAS DEPENDENCIAS DA FCM. PRESENTES DELEGADOS DE VARIOS PAISES, INCLUSIVE DA REPUBLICA POPULAR DA CHINA E DA URSS, ALEM DE OUTROS PAISES DA CORTINA DE FERRO. DENTRE OS REPRESENTANTES ARGENTINOS ALGUNS SÃO MILITANTES DO PCA E MANTIVERAM CONTATOS COM ELEMENTOS DO PCB. A DELEGAÇÃO SOVIETICA MANTEVE CONTATO COM PESSOAS DO CEBRADE E DA CNDDA. NA OCASIÃO FOI FIRMADO CONVENIO ENTRE A UCM E LANÇADO LIVRO PELA EAO, DE AUTOR SOVIETICO, SOBRE O BRASIL. PARALELAMENTE AO CONGRESSO DA IPSA FOI PROMOVIDO, PELO CJE, UM CICLO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS REPETIDO NA UFSC, ONDE ESTA SENDO CRIADO UM NEAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000156 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--RJ ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--INFÃO 000095 420 ARJ DE 23 AGO 82; INFE 000195 420 ARJ DE 24 AGO 82:-- ..Anexo:--NOTA DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO EM 09 AGO 82; TELEX 001771 CISA RJ DE 10 AGO 82; NOTA DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO DE 14 AGO 82
SNIG	N0011370-1981	18/12/1975	<u>ATIVIDADES DO PCB EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: DESENVOLVIMENTO DA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE, QUE TEVE POR FINALIDADE DESARTICULAR E NEUTRALIZAR O PCB NO ESTADO DE SANTA CATARINA, ATUAÇÃO E ESTRUTURA DO PCB NESSE ESTADO. ELEMENTOS PRESOS E SUAS PRINCIPAIS ATIVIDADES SUBVERSIVAS. APOIO DO PCB A CANDIDATOS DO MDB SC, NAS ELEIÇÕES DE 15 NOV 72 E OU 15 NOV 74, BEM COMO AO CONTROLE EXERCIDO PELO PARTIDO SOBRE A JMDB, ENTIDADE QUE VINHA SENDO UTILIZADA PELO PCB COMO INSTRUMENTO PARA O ALICIAMENTO DE NOVOS ADEPTOS. OS POLITICOS DPPF, EV, LS, MSC E VPL SÃO CITADOS POR TEREM RECEBIDO APOIO DO PARTIDO EM TROCA DE COMPENSAÇÕES MATERIAIS E POLITICAS. EM 04 NOV 75, FOI INSTAURADO INQUERITO POLICIAL PELA SR DPF SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001875 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0001703-1979	10/07/1979	<u>COMITES E ORGANIZAÇÕES DE BASE DO PCB.</u> RESUMO: AS OPERAÇÕES MARUMBI E BARRIGA VERDE, DESENVOLVIDAS EM 1975 NO PARANÁ E SANTA CATARINA, RESPECTIVAMENTE, COLOCARAM FIM A UMA TENTATIVA DE REESTRUTURAÇÃO DO PCB NA ÁREA DA ACT. ANEXO AS INFORMAÇÕES 1737 E 1875 116 ACT 75. FOI REMETIDO A AC RELATORIO ELABORADO PELA 5 RM DE RELATIVO AS OPERAÇÕES MARUMBI E BARRIGA VERDE. A ESTRUTURA MAIS RECENTE DO PCB NO PR E SC, DE CONHECIMENTOS DESTA AGÊNCIA, E A CONSTANTE DOS ANEXOS 1 E 2 DA PRESENTE INFÃO, RESPECTIVAMENTE, DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO ANTERIOR AS OPERAÇÕES ACIMA MENCIONADAS E CUJOS MEMBROS DOS COMITES ESTADUAIS ERAM OS SEGUINTEIS: NO PARANÁ, FLF, NC, UM, IMV, MRF, MGS, FR, DAG, PES E GSG. EM SANTA CATARINA, TG, RJM, AV, MCF, JJF, EF, CMC, VSA, LGB E CMP. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000207 ..Ano-Doc:--1979 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA DO PCB NO PARANÁ E EM SANTA CATARINA ..Referencia:--PB 033 16 AC DE 11 ABR 79
SNIG	N0026475-1982	09/02/1982	<u>ALIJAR FARIAS DE MEDEIROS.</u> RESUMO: AFM, EM 1964, FOI AUTOR DE UM MANIFESTO DE APOIO AO EX PRESIDENTE JOÃO GOULART. ANTES DA REVOLUÇÃO DE 31 MAR 64, FOI ATIVO MEMBRO DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO, TENDO PARTICIPADO DE MOVIMENTOS GREVISTAS EM 1964, FOI INDICIADO EM IPM, TENDO O ENCARREGADO DO MESMO CONCLUÍDO QUE AFM NÃO É COMUNISTA E NEM PROFESSOR IDEIAS ESQUERDISTAS. EM JAN 82, ESTEVE COGITADO PARA JUÍZ DO TRABALHO SUBSTITUTO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000224 ..Referencia:--PB 000010 740 ACT, DE 03 FEV 82:-- ..Anexo:--COPIA DE PRONTUARIOS: 000413 5 RM DIV EX; 013349 ACT, DE AFM

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0455611-1984	05/07/1984	<u>ESCOLHA DE DIRIGENTES DAS FUNDAÇÕES UNIVERSITÁRIAS.</u> RESUMO: COM VISTAS A APLICAÇÃO DA LEI 7177 DE 19 DEZ 83, DISPÕE SOBRE A ESCOLHA DE DIRIGENTES DE FUNDAÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, DESDE HA ALGUNS MESES, OS CAMPI DESSAS INSTITUIÇÕES TEM SE CARACTERIZADO POR UM INTENSO CLIMA ELEITORAL. EM VÁRIAS UNIVERSIDADES, AS COMUNIDADES, COM BASE EM ELEIÇÕES DIRETAS, NA MAIORIA PROCEDIDAS EM DOIS TURNOS, ELABORARAM LISTAS SEXTUPLAS, AS QUAIS ESPERAM QUE VENHAM A SER HOMOLOGADAS PELOS RESPECTIVOS COLEGIOS ELEITORAIS. AS ELEIÇÕES DE NOMES PARA COMPOR AS LISTAS SEXTUPLAS, POR PARTE DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA, EMBORA INFRINGINDO A LEGISLAÇÃO, VEM SENDO UTILIZADAS DE FORMA A PRESSIONAR OS COLEGIOS ELEITORAIS, LEGALMENTE CONSTITUIDOS, A REFERENDA LAS. DE OUTRO LADO, A ILEGALIDADE DO PROCESSO TEM AFASTADO DA DISPUTA NOMES DE COMPROVADA COMPETENCIA, FACILITANDO, ASSIM, A AÇÃO DOS ATIVISTAS INTERESSADOS EM QUE PERDURE O ATUAL CLIMA DE AGITAÇÃO REGISTRADO NOS CAMPI. SITUAÇÃO DA UNIVERSIDADES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-DOC:--000082 .Ano-DOC:--1984 .Validade:--09 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Anexo:--COPIAS DE APREC 000017 19 AC DE 11 MAI 84; RELAÇÃO DE LISTAS SEXTUPLAS PARA REITORES DE FUNDAÇÕES
SNIG	N0039524-1983	26/04/1983	<u>SECRETARIADO DO GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA. ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO.</u> RESUMO: NO DIA 01 MAR 83, O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, EAHF, ELEITO EM 15 NOV 82 PELA LEGENDA DO PDS, ANUNCIOU A CONSTITUIÇÃO DO SEU SECRETARIADO. O NOVO GOVERNADOR MANTEVE IDENTICAS SECRETARIAS, FICANDO O SECRETARIADO COMPOSTO PELOS ELEMENTOS A SEGUIR RELACIONADOS. ANTECEDENTES DOS SECRETARIOS DE GOVERNO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. MF1. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000252 .Ano-DOC:--1983 .Validade:--10 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Anexo:--COPIAS DOS PRONTUARIOS: 1772 DE PGGC; 2087 DE ANB; 2088 DE MJR; 2090 DE JFM; 2091 DE HMFL; 2092 DE SNS; 2094 DE MGT; 2095 DE HD; 2096 DE VPK; 2097 DE FAF; 2345 DE FAC; 5892 DE JCK; 10082 DE PCR; 20513 DE ES; 20862 DE JRC; 26748 DE VJO
SNIG	N0058166-1985	05/06/1985	<u>CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES EXECUTIVAS DAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS DO PARANÁ E SANTA CATARINA. AL PR SC.</u> RESUMO: AAL SC SE REUNIU EM 28 FEV 85 PARA ELEGER SUA NOVA DIRETORIA, QUE APOS DUAS VOTAÇÕES EMPOSSOU SCB COMO PRESIDENTE. OS DEMAIS MEMBROS DA DIRETORIA DA AL SC, SO FORAM ELEITOS NO DIA 11 MAR 85, DATA EM QUE SE CONSEGUIU O QUORUM NECESSARIO, OBSTRUINDO ANTERIORMENTE POR PARLAMENTARES DO PMDB E DO PFL. UM DESPACHO LIBERADO EM 02 ABR 85, NEGOU LIMINAR AO MANDADO DE SEGURANÇA IMPETRADO PELOS CITADOS PARTIDOS CONTRA A ELEIÇÃO DA AL SC. COMPOSIÇÃO DA AL SC E DA AL PR, ESTA ELEITA NO DIA 27 FEV 85 EM CURITIBA PR. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000238 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Area:--PARANÁ E SANTA CATARINA .Referencia:--TELEX 000430 110 ACT DE 07 MAR 85; TELEX 000456 110 ACT DE 12 MAR 85
SNIG	N0070865-1987	22/12/1986	<u>PROJETO VIANE DE LAGES SC. SS14 ACT.</u> RESUMO: EM LAGES SC EXISTE O IV QUE, SEM SER CONSIDERADO UM ORGÃO DA DIOCESE, ESTÁ ELA LIGADO POR ESTATUTOS. ESTE ORGANISMO TEM COMO FINALIDADE DECLARADA INCENTIVAR E APOIAR FORMAS ALTERNATIVAS DE EDUCAÇÃO. O PROJETO IV TEM COMO OBJETIVO APOIAR E ORIENTAR AS COMUNIDADES DE BASE DAS PAROQUIAS. TRATA SE DE UM CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE INFORMAÇÕES, O QUAL SEMPRE ORGANIZA GRUPOS DE FAMILIAS E ORIENTA NA EXECUÇÃO DE PASSEATAS E MANIFESTAÇÕES CONTRA AS CONSTRUÇÕES DE BARRAGENS E EM DEFESA DOS SEM TERRAS E PRO CONSTITUINTE. TEM COMO GRUPO DE APOIO, ALEM DA IGREJA, O PT. TODOS PARTICIPAM DE GRUPOS DE JOVENS, NAS SUAS COMUNIDADES, OS QUAIS PROCURAM MANTER A COMUNIDADE ALERTA E INSTRUIDA, QUANTO AOS OBJETIVOS DO PARTIDO, BEM COMO, NAS MANIFESTAÇÕES E REIVINDICAÇÕES NA CONSTITUINTE. ATIVIDADES DO IV NESSAS AREAS; PROJETOS DO MESMO APROVADOS POR ORGÃOS FEDERAIS; ATUAÇÃO DE SEUS MEMBROS NA AREA EDUCACIONAL, ADEPTOS DA EDUCAÇÃO POPULAR. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--001152 .Ano-DOC:--1986 .Validade:--06 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .Anexo:--COPIA DO TITULO ELEITORAL DE JCB
SNIG	N0019343-1981	21/12/1981	<u>13 ASSEMBLEIA DA REGIONAL SUL IV DA CONFERENCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. CNBB. URUSSANGA SC.</u> RESUMO: REALIZAÇÃO EM NOV 81 DA 13 ASSEMBLEIA DA REGIONAL SUL IV DA CNBB QUE CULMINOU COM A DIVULGAÇÃO DE UM DOCUMENTO DENOMINADO A IGREJA EM SANTA CATARINA E A CONJUNTURA SOCIO POLITICA, CONTENDO VINTE E OITO TOPICOS ONDE ABORDA A POSIÇÃO DA IGREJA FRENTE A VÁRIOS ASPECTOS DA CONJUNTURA BRASILEIRA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000472 .Ano-DOC:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N001934 3 81 .Referencia:-- .Origem:--ACT. .Area

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0021155-1982	17/03/1977	<u>JUIZO SINTETICO</u> RESUMO: ATIVIDADES DE LHS, PREFEITO MUNICIPAL DE JOINVILLE SC. O NOMINADO E TIDO COMO ELEMENTO DE IDEIAS ESQUERDISTAS E CONTRARIO A REVOLUÇÃO DE 1964. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-Doc:--000373 .Ano-Doc:--1977 .Validade:--18 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Referencia:--TELEX 000211 15 AC, DE 21 OUT 76:-- .Anexo:--JUIZO SINTETICO; PRONTUARIO; CURRICULUM VITAE; E, REGISTRO DE ANTECEDENTES DE LHS
SNIG	N0011563-1981	07/02/1980	<u>INFILTRAÇÃO COMUNISTA EM DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES</u> RESUMO: DADOS REFERENTES AOS ABAIXO RELACIONADOS, ELEMENTOS LIGADOS A SUBVERSÃO E QUE PROCURAM SE INFILTRAR NOS DIVERSOS SETORES DE ATIVIDADES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000058 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000245 .Ano-ID:--1980 .Redifusao:--APR N001156 3 81 .Referencia:--INFE 000026 E2 5 RM, DE 28 JAN 80. .Origem:--GPT L CAT. .Area
SNIG	N0069425-1987	24/02/1987	<u>ELEMENTOS VINCULADOS AS ORGANIZAÇÕES COMUNISTAS, INFILTRADOS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PRIVADOS DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, FEV 87.</u> RESUMO: RELAÇÃO DE ELEMENTOS COMUNISTAS INFILTRADOS EM ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PRIVADOS NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, DESTACANDO OS NOMES DAS PESSOAS, ORGANIZAÇÕES IDEOLÓGICAS, PARTIDOS POLÍTICOS E ÓRGÃOS PÚBLICOS COM OS QUAIS TAIS ELEMENTOS MANTÉM OU MANTIVERAM VINCULAÇÕES. COMENTÁRIOS SOBRE MATÉRIAS JÁ PUBLICADAS PELOS REFERIDOS ELEMENTOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000072 .Ano-Doc:--1987 .Validade:--09 .Avaliacao:--1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20010417 .ID:--NRS .Numero-ID:--N000181 .Ano-ID:--1987 .Redifusao:--APR N006942 5 87 AC N006942 5 87 .Referencia:--PB 000073 120 AC DE 23 DEZ 86:-- .Anexo:--FICHAS CONTENDO DADOS CADASTRAIS DE MJGMR E CR; CÓPIAS DE RECORTES DE JORNAIS
SNIG	N0003244-1979	04/12/1979	<u>VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA A FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: DADOS SOBRE A VISITA EM EPIGRAFE, OCORRIDA EM 30 NOV 79, ABORDANDO, PRINCIPALMENTE, OS INCIDENTES DE RUA ACONTECIDOS NAQUELA OPORTUNIDADE. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000370 .Ano-Doc:--1979 .Validade:--16 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--AC N000324 4 79 .Referencia:-- .Origem:--ACT:-- .Anexo:--COPIA DE DOCUMENTOS E RECORTES DE JORNAIS 16 FOLHAS
SNIG	N0028861-1982	03/03/1975	<u>VOLNEY COLLACO DE OLIVEIRA 7.</u> RESUMO: EM 1968, VCO COMPOS A MESA DIRETIVA NA CONFERENCIA DO DEPUTADO MMA EM FLORIANOPOLIS SC. TERIA CONVIDADO UM INFORMANTE DO 5 DISTRITO NAVAL A INGRESSAR NO PC. EM 1969, FOI CITADO EM INQUERITO INSTAURADO POR CORRUPÇÃO. DEPUTADO ESTADUAL PELO EX PTB DE LAGUNA SC, SENDO ELIMINADO DO DIRETORIO DO PARTIDO POR INDISCIPLINA E TENDENCIA AO COMUNISMO. NÃO FORAM CONFIRMADOS OS INFORMES DE QUE O NOMINADO TERIA PARTICIPADO DO INCENDIO CRIMINOSO DO PREDIO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, EM 1975, FOI COGITADO PARA CARGO NO FUTURO GOVERNO DAQUELE ESTADO. COMO PROCURADOR REGIONAL DA REPUBLICA, VCO DEMONSTROU SE DISPLICENTE E POUCO PREOCUPADO NA DEFESA DOS INTERESSES DA NAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFÃO .Numero-Doc:--000271 .Ano-Doc:--1975 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Referencia:--PB 000440 72 AC DE 15 JAN 75:-- .Anexo:--COPIA DE PRONTUARIO
SNIG	A0555794-1986	11/04/1986	<u>ARTIGOS E NOTICIAS PUBLICADOS NA IMPRENSA SOBRE A NICARAGUA, PARANA E SANTA CATARINA 1985 1986.</u> RESUMO: O JFL TEM PUBLICADO, COM FREQUENCIA, NOTICIAS E ARTIGOS SOBRE A NICARAGUA. NA EDIÇÃO DE 20 MAR 86, FOI PUBLICADO UM ARTIGO COM O TITULO BRASILEIROS NA NICARAGUA, QUE TRATA SE DE TRANSCRIÇÃO DE TRECHOS DO LIVRO ESCRITO POR RVCB, CONTANDO SUAS EXPERIENCIAS DE VIAGEM AQUELE PAIS. NO ARTIGO ESTÃO OS DEPOIMENTOS DE EMO, JC E ER, BRASILEIROS QUE LA ATUAM. O JOES, DE FLORIANOPOLIS SC, NA EDIÇÃO DE 17 MAR 86, PUBLICOU O ARTIGO INTITULADO UMA EXPERIENCIA NOS CAFEZAIS DA NOVA NICARAGUA, CONTENDO UMA ENTREVISTA DE AJCF QUE INTEGROU A BRIGADA INTERNACIONALISTA QUE FOI A NICARAGUA COLHER CAFE. TODOS OS DEPOIMENTOS TEM UM PONTO EM COMUM: ELOGIOS AO GOVERNO SANDINISTA E CRITICAS AOS ESTADOS UNIDOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-Doc:--000114 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--09 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Anexo:--COPIA DE RECORTES DO JFL E JOES, DE 20 E 17 MAR 86, RESPECTIVAMENTE

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0986434-1976	09/11/1976	INFILTRAÇÃO COMUNISTA: SETOR EDUCACIONAL: UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. UDESC; LUIZ HENRIQUE MENDES DE CAMPOS. RESUMO: INFILTRAÇÃO COMUNISTA DE LHM, NA UDESC, ORGÃO DE GRANDE IMPORTANCIA NA AREA EDUCACIONAL OFICIAL CATARINENSE. LHM, QUE PERTENCEU AO PCB SC ATE 1964, E FOI ASSIDUO DESTINATARIO DE JORNAIS E REVISTAS DOS PAISES COMUNISTAS ATE 1970, AO QUE TUDO INDICA, CONTINUA FIEL A SUA IDEOLOGIA SUBVERSIVA E, PROVAVELMENTE, FACILITARA A INFILTRAÇÃO DE OUTROS SUBVERSIVOS NA ESTRUTURA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. LHM, EM 1965, FOI INCURSO NOS ARTIGOS DA LEI 1802, QUE DEFINE OS CRIMES CONTRA A SEGURANÇA NACIONAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000548 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--18 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Anexo:--PRONTUARIO DE LHM
SNIG	A0994870-1976	07/12/1976	INFILTRAÇÃO COMUNISTA: ALBERTO PEDROSO DE ALBUQUERQUE. RESUMO: ALPA FOI CONTRATADO COMO ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PELA FUCAT, VINCULADA A SETEPS SC, EXERCENDO SUAS FUNÇÕES NO NMR SINE SC. ALPA SE DIZ FUNCIONARIO DO MTB, EM EXERCICIO NO SNE, E QUE TERIA CONVITE DA SEPLAN PR PARA PROCEDER ESTUDOS PARA O CNE. CITADO ELEMENTO POSSUI REGISTROS, DENTRE OS QUAIS: LIGAÇÃO COM JLCF, UM DOS LIDERES DA AP NA UFRGS; CONSTOU, QUANDO FORMANDO, DA RELAÇÃO DOS INTEGRANTES DA AP QUE AGITOU A FORMATURA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000133 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--18 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A030615 .Ano-ID:--1976:-- .Anexo:--CURRICULO DE ALPA
SNIG	N0052632-1984	18/09/1984	ASPECTOS DA POLUIÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. RESUMO: A AVALIAÇÃO, O CONTROLE DA POLUIÇÃO, O DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS AMBIENTAIS, A EXECUÇÃO DE PROJETOS ESPECIFICOS DE DEFESA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E A FISCALIZAÇÃO E PUNIÇÃO DAS ATIVIDADES POTENCIALMENTE CAUSADORAS DA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL, NO ESTADO DE SANTA CATARINA, SÃO ATRIBUIÇÕES DA FATMA, SEDIADA EM FLORIANÓPOLIS SC. REGIÕES DO ESTADO AFETADAS PELA POLUIÇÃO; AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO; EFEITOS; E PROVIDENCIAS EM CURSO, TAL COMO O PROJETO ECOLOGIA COMUNITARIA, QUE VISA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO COMUNITARIA NAS ATIVIDADES ORIENTADAS A MELHORIA DA QUALIDADE AMBIENTAL E NOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000598 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--12 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N005263 2 84 AC N005263 2 84 .Referencia:--PB 000073 19 AC DE 15 JUN 84:-- .Anexo:--COPIAS DE MAPA DA REGIÃO NORDESTE DE SANTA CATARINA; QUADROS DEMONSTRATIVOS DE TEORES DE METAIS PESADOS NA BAIA DE BABITONGA; CONSIDERAÇÕES FINAIS; RECORTES DE JORNAIS; PROTOCOLO CELEBRADO ENTRE O MINISTERIO DO INTERIOR E O GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, OBJETIVANDO O CONTROLE DA POLUIÇÃO; CRONOGRAMAS FINANCEIROS; PROJETOS DE DEFESA AMBIENTAL E SANEAMENTO GLOBAL; PROJETOS AMBIENTAIS; PROJETOS DE ABASTECIMENTO DE AGUA E ESGOTOS SANITARIOS; PROJETOS DE BARRAGENS, IRRIGAÇÃO E DRENAGEM; PROJETOS DE DISPOSIÇÃO DE ESGOTOS EM COMUNIDADES DE PEQUENO PORTE; PROJETOS COMPLEMENTARES; E CONVENIO 34 84 CELEBRADO ENTRE A SUDESUL E O ESTADO DE SANTA CATARINA
SNIG	N0063393-1986	18/03/1986	ORGANIZAÇÕES DE FRENTE, PARANA E SANTA CATARINA. RESUMO: NO PARANA E SANTA CATARINA EXISTEM VARIAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE CRIADAS POR FACÇÕES COMUNISTAS. NO PARANA, O PC DO B VALE SE DE DEZ E, EM SANTA CATARINA, DE DUAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE PARA O TRABALHO DE MASSA. NO PARANA, O PCB UTILIZA CINCO E, EM SANTA CATARINA, UMA DESSAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE. NOS DOIS ESTADOS, AS OUTRAS FACÇÕES COMUNISTAS, MR8, MEP, FQI, ORM DS, PRC, PCB E CS SÃO BEM MENOS ATUANTES, QUANTO A TAIS ORGANIZAÇÕES. O MR8 E O MEP UTILIZAM SE, SOMENTE NO PARANA, DE UMA DESSAS ENTIDADES, CADA UM. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000111 .Ano-Doc:--1986 .Validade:--ZZ .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20010628 .ID:-- .Referencia:--PB 000004 120 AC DE 14 JAN 86:-- .Anexo:--COPIA DE QUADRO CONTENDO RELAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE
SNIG	A0466700-1984	22/11/1973	PARTICIPANTES DO CONGRESSO DA UNE EM IBIUNA SP. RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS, ORIUNDOS DE DIVERSOS ESTADOS DA FEDERAÇÃO, COMPARECERAM AO XXX CONGRESSO DA UNE, REALIZADO NA CIDADE DE IBIUNA SP, NO ANO DE 1968. REFERIDAS PESSOAS NA OCASIÃO, FORAM PRESAS E QUALIFICADAS CRIMINALMENTE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--OFICI .Numero-Doc:--000316 .Ano-Doc:--1973 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20001010 .ID:--PRG .Numero-ID:--A023151 .Ano-ID:--1973 .Redifusao:--AC A046670 0 84:-- .Anexo:--COPIAS DE ALBUNS FOTOGRAFICOS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0300937-1983	28/12/1982	<u>GREVE DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS AUTARQUICAS.</u> RESUMO: APOS ARTICULAÇÃO ENTRE AS DIRETORIAS DA ANDES, FASUBRA E UNE, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS AUTARQUICAS, AO VEREM NÃO ATENDIDAS SUAS REIVINDICAÇÕES, DEFLAGRARAM UM MOVIMENTO GREVISTA, A NÍVEL NACIONAL, REIVINDICANDO MELHORES SALÁRIOS, QUE ATINGIU A MAIORIA DAS UNIVERSIDADES E ESCOLAS ISOLADAS. APOS INUMERAS NEGOCIAÇÕES ENTRE OS GREVISTAS, O MEC E O DASP, AANDES DECIDIU SUSPENDER A GREVE, A PARTIR DE 20 DEZ 82. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000345 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A030093 7 83 ..Referencia
SNIG	A0541680-1986	29/01/1986	<u>QUESTÃO INDIGENA: CONFLITO DE TERRAS ENTRE COLONOS E INDIOS KAINGANG E GUARANI. NO TOLDO CHIMBANGUE, MUNICIPIO DE CHAPECÓ SC.</u> RESUMO: REALIZOU SE, EM 23 SET 85, UMA REUNIÃO ENTRE OS MINISTROS DO INTERIOR E DA REFORMA E DO DESENVOLVIMENTO AGRARIO, JUNTAMENTE COM O GOVERNADOR DE SANTA CATARINA, O PREFEITO DE CHAPECÓ SC, O PRESIDENTE DO INCRA E O REPRESENTANTE DA FUNAI, A FIM DE EXAMINAR OS ANTECEDENTES REFERENTES AO PROBLEMA FUNDIARIO ENVOLVENDO INDIOS E NÃO INDIOS NAS TERRAS DA SEDE TRENTIN, TOLDO CHIMBANGUE, EM CHAPECÓ. A SOLUÇÃO PROPOSTA PELOS REFERIDOS MINISTERIOS IMPÕE UM GASTO PARA A UNIÃO, DE MAIS DE CINQUENTA BILHÕES DE CRUZEIROS. SE AOS INDIOS FOSSE RESERVADA UMA AREA DE 122 HECTARES, E OS DE MAIS FOSSEM ASSENTADOS NA AREA INDIGENA CHAPECÓ, MUNICIPIO DE XANXERE SC, SERIA MENOS DISPENDIOSO E MANTERIA AS SOCIEDADES INDIA E NÃO INDIA EM CONDIÇÕES DE EQUILIBRIO PERANTE UMA SOLUÇÃO DE GOVERNO. AS MANIFESTAÇÕES PRO INDIOS E PRO COLONOS TENDEM A CHAMAR A ATENÇÃO DA OPINIÃO PUBLICA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000014 ..Ano-DOC:--1986 ..Validade:--08 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIAS DE: ATA DA REUNIÃO DE 23 SET 85; MEMORANDO 054 DE 03 DEZ 84 DO GRUPO DE TRABALHO, GT, MENCIONADO NO DECRETO 88118 83; PARECER 057 85, DO GT DA PORTARIA 002 83; PARECER 424 84 DA PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA; EXPOSIÇÃO INTERMINISTERIAL 062, DE 16 JUN 80 ..Referencia:--INFE 000061 130 AC DE 19 SET 85
SNIG	N0020023-1982	24/10/1977	<u>JUIZO SINTETICO DE AROLD CARNEIRO DE CARVALHO: DEPUTADO FEDERAL PELA ARENA SC.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO, ANTECEDENTES E ATIVIDADES ATUAIS DE ACC, DEPUTADO FEDERAL PELA ARENA SC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--001592 ..Ano-DOC:--1977 ..Validade:--18 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N002002 3 82 AC. N002002 3 82 ..Referencia:--TELEX 000122 15 AC, DE 18 OUT 77:-- ..Anexo:--01 JUIZO SINTETICO E COPIA DE PRONTUARIO
SNIG	N0036511-1982	21/12/1982	<u>JORNAL AFINAL FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: EM ABR 82, CIRCULOU A EDIÇÃO 15 DO JORNAL AFINAL, IMPRESSO EM FLORIANOPOLIS SC. ATRAVES DE ARTIGOS E DESENHOS, SÃO CRITICADAS AS AUTORIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS, COM O USO DE VOCABULARIO DE BAIXO NIVEL. ANALISE DOS PRINCIPAIS ARTIGOS; E COMPOSIÇÃO DIREÇÃO DO JORNAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000569 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003651 1 82 AC
SNIG	N0052814-1984	02/10/1984	<u>CONFLITO DE TERRAS ENTRE COLONOS E INDIOS KAINGANGS DE SEDE TRENTIN TOLDO CHIMBANGUE E CHAPECÓ SC.</u> RESUMO: MEMBROS DA COMUNIDADE INDIGENA TOLDO CHIMBANGUE, TAMBEM CONHECIDA COMO SEDE TRENTIN, SITUADA EM CHAPECÓ SC, REIVINDICAM PARA SI A POSSE DA TERRA DAQUELA REGIÃO, A QUAL FOI INVADIDA POR COLONOS, SEGUNDO AFIRMAM. JG, BISPO DE CHAPECÓ SC E PRESIDENTE NACIONAL DA CPT, E WRD, REPRESENTANTE DO CIMI EM XANXERE SC, TEM SE POSICIONADO FAVORAVELMENTE A CAUSA DOS INDIOS, ESTIMULANDO OS EM SUAS PRETENSÕES E PRESSIONANDO A 4DR FUNAI NO SENTIDO DA OBTENÇÃO DE UMA SOLUÇÃO PARA O CASO. AS LIDERANÇAS DOS INDIOS E DOS COLONOS REUNIRAM SE JUNTAMENTE COM REPRESENTANTES DA FUNAI, OCASIÃO EM QUE FICOU DECIDIDA A OCUPAÇÃO TEMPORARIA, POR PARTE DOS INDIOS, DE UMA DETERMINADA AREA, ATE QUE SEJA ADOTADA UMA DECISÃO DEFINITIVA QUANTO A POSSE DA TERRA EM LITIGIO. ATUALMENTE HA UM CLIMA DE NORMALIDADE NA REGIÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Referencia:--TELEX 001097 17 ACT DE 05 JUL 84; TELEX 001060 17 ACT DE 18 JUL 84; PB 000251 17 AC DE 15 AGO 84:-- ..Anexo:--COPIA DE PARECER JURIDICO DA 4DR FUNAI DATADO DE 14 ABR 83. INFÃO 000138 84 ASI ELETROSUL PRG N000686 84. INFÃO 000147 84 ASI ELETROSUL PRG N000714 84. INFÃO 000168 84 ASI ELETROSUL PRG N000791 84. INFE 000093 84 ASI ELETROSUL. INFE 000096 84 ASI ELETROSUL. INFE 000106 84 ASI ELETROSUL PRG N000887 84. INFE 000109 84 ASI ELETROSUL PRG N000901 84. INFÃO 000232 84 ASI ELETROSUL PRG N000921 84. INFE 000123 84 ASI ELETROSUL PRG N000944 84

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0011617-1981	02/02/1976	<u>INQUERITO 49 75 SR DPF SC, ENVOLVENDO MILITANTES DO PCB EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: INQUERITO POLICIAL 49 75, INSTAURADO PELA SR DPF SC, PARA APURAR O ENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM O PCB NO ESTADO DE SANTA CATARINA, NO MESMO FORAM INDICIADOS 44 ELEMENTOS, SENDO QUE 38 TINHAM SIDO PRESOS PELO DOI 5 RM DE, QUANDO DO DESENCADEAMENTO DA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE. NO RELATORIO E DESTACADO O INTERESSE DO CC PCB EM REORGANIZAR O PARTIDO NAQUELE ESTADO, VISANDO UMA AMPLIAÇÃO DE SUAS BASES E CONSEQUENTEMENTE OBTENIR UMA MAIOR ATUAÇÃO NOS MAIS DIVERSIFICADOS SETORES DE ATIVIDADES. TRABALHO DO PCB EM INFILTRAR SE E EM ALICIAR JOVENS DA JMDB. SÍNTESE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES SUBVERSIVAS DESENVOLVIDAS PELOS INDICIADOS E OU, A INCRIMINAÇÃO E PROVA ELUCIDATIVA. DPPF, EV, JB, LS, MSC E VPL, QUANDO CANDIDATOS A CARGOS ELETIVOS PELO ENTÃO MDB, RECEBERAM APOIO DO PCB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000122 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--ZZ .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:-- .Data-Atualização:--20001010 .ID:-- .Numero-ID
SNIG	N0008941-1981	11/05/1981	<u>ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES, BLUMENAU SC.</u> RESUMO: REALIZAÇÃO DO ENCONTRO EM EPIGRAFE, EM 16 ABR, EM BLUMENAU SC. EP E NL, FORAM ALGUNS DOS LÍDERES QUE FIZERAM PARTE DA MESA COORDENADORA DOS TRABALHOS. FORAM DEBATIDOS TEMAS RELATIVOS A CLASSE. AO FINAL DO EVENTO FOI ELABORADO UM DOCUMENTO A SER ENTREGUE AS AUTORIDADES CONTENDO REINDICAÇÕES DA CLASSE. PRONTUÁRIOS DE SJG, PERÍODO DE JUL 71 A MAR 81, EP, PERÍODO DE JUL 80 A FEV 81, E AJM, PERÍODO DE AGO 68 A JAN 80. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000128 .Ano-Doc:--1981 .Validade:--14 .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID .Referência:--INFE 000096 116 ACT, DE 09 ABR 81; INFE 000104 116 ACT, DE 14 ABR 81
SNIG	N0052073-1984	03/09/1984	<u>DADOS SOBRE ATUAÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO PCB NO PARANÁ E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: DENTRE OS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA AS ALTERAÇÕES OCORRIDAS NA ESTRUTURA DO PCB ESTÃO AS ENTRADAS, NOS QUADROS DO PARTIDO, DE MILITANTES DO MR8 E PCB ALA PRESTES. A CRIAÇÃO DE NOVAS ORGANIZAÇÕES DE FRENTE TEM CONTRIBUÍDO PARA O TRABALHO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA DO PARTIDO. NOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, A ATUAÇÃO DO PCB TEM SE DADO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO DE SEUS MILITANTES EM MOVIMENTOS DE NATUREZA CONTESTATÓRIA; MOVIMENTOS POLÍTICOS, ESPECIALMENTE JUNTO AO PMDB, E JUNTO AS SUAS ENTIDADES DE FRENTE, DENTRE AS QUAIS DESTACAM SE O CEBRADE E O CONDEPAZ PR. RELAÇÃO DE MILITANTES E SIMPATIZANTES DO PCB NO PARANÁ E SANTA CATARINA, BEM COMO AS ENTIDADES A QUE SÃO VINCULADOS, DENTRE ELAS, SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES DE BAIRROS, ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DO GOVERNO MUNICIPAL E ESTADUAL. COMPOSIÇÃO DA FAP PCB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000553 .Ano-Doc:--1984 .Validade:--ZZ .Avaliação:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:-- .Data-Atualização:--20001124 .ID .Referência:--PB 000069 16 AC DE 11 MAI 84; PB 000071 16 AC DE 01 JUN 84:-- .Anexo:--COPIA DE RELAÇÃO
SNIG	N0031033-1982	31/07/1972	<u>ATOS DE CASSAÇÕES FIRMADOS PELOS GOVERNADORES DE ESTADOS.</u> RESUMO: OS ABAIXO RELACIONADOS SÃO SERVIDORES PÚBLICOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA, ATINGIDOS PELAS DISPOSIÇÕES DE ATO INSTITUCIONAL. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000063 .Ano-Doc:--1972 .Validade:--ZZ .Avaliação:-- .Sigilo:--C .IDT-Agência:--82 .Data-Implantação:--19000000 .Data-Atualização:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusão:--APR N003103 3 82 AC .Referência:--TELEX 006645 AC DE 28 JUN 72:-- .Anexo:--RELAÇÃO DE SERVIDORES; INFÃO 000568 DCI SSI SC DE 18 JUL 72; COPIAS DE PRONTUÁRIOS; FICHAS DE ANTECEDENTES; FICHAS DE QUALIFICAÇÃO; CERTIDÕES; FICHA DE PRESO PROVISÓRIO DE OPS; RECORTES DE JORNAIS

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0030077-1982	05/07/1973	<u>SOLANGE DONNER PIRAJA MARTINS 7.</u> RESUMO: SDPM E VIUVA DE SEPM, O QUAL ERA LIGADO AO PCB E TINHA TENDENCIAS EXTREMISTAS. AMBOS ASSINARAM LISTA PELA LEGALIZAÇÃO DO PCB. ANTERIORMENTE A 1964, SDPM NÃO FAZIA SEGREDO DE SUAS IDEIAS COMUNISTAS. EM 1964, O REFERIDO CASAL FOI INDICIADO NO IPM 273 64, INSTAURADO NO 23 RI. EM 15 JUN 65, FACE A INCOMPETENCIA DA JUSTIÇA MILITAR PARA APURAR OS FATOS QUE DERAM ORIGEM AO CITADO INQUERITO, FOI O MESMO REMETIDO A CORREGEDORIA DA JUSTIÇA SC, A QUAL, EM 18 AGO 65, DETERMINOU O ARQUIVAMENTO DO MESMO. FACE A NOVOS DADOS COLETADOS, EM 1977, A ACT FOI DE PARECER QUE NÃO HAVIA ELEMENTOS DE CONVICTÃO QUE CONTRA INDICASSEM O APROVEITAMENTO DE SDPM, NO CARGO DE ASSESSORA DA SECRETARIA GERAL DO MINISTERIO DO TRABALHO. EM 21 OUT 77, FOI COLOCADA A DISPOSIÇÃO DO REFERIDO MINISTERIO. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000536 ..Ano-DOC:--1973 ..Validade:--23 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--82:-- ..Anexo:--COPIA: DA INFÃO 000343 E2 5 RM 5 DIV INF DE 29 MAI 73 PRG N001696 73; DO OFICI 000127 E2 III EX, DE 23 JUN 64 AO CMT DA 5 RM 5 DIV INF E SEUS ANEXOS; DO RELATORIO DO ENCARREGADO DO IPM A QUE FOI SUBMETIDA A NOMINADA; DA SOLUÇÃO DO IPM A QUE FOI SUBMETIDA A NOMINADA; DENUNCIA APRESENTADA CONTRA A NOMINADA PELO REPRESENTANTE DO MINISTERIO PUBLICO DA AUDITORIA DA 5 RM E RECURSO DO MINISTERIO PUBLICO CONTRA A REJEIÇÃO DA DENUNCIA; REGISTRO DE ANTECEDENTES DA NOMINADA EXISTENTES NA DCI SSI SC; E PRONTUARIOS
SNIG	N0008345-1981	14/04/1981	<u>I ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES. BLUMENAU SC: ASSOCIAÇÃO DOS LICENCIADOS DE SANTA CATARINA. ALISC.</u> RESUMO: ELEIÇÕES DA ALISC, REALIZADAS EM DEZ 80. DIRETORIA ELEITA, COM OS DADOS DE QUALIFICAÇÃO DE ALGUNS DE SEUS MEMBROS. LANÇAMENTO DO SUPLEMENTO ALISÇÃO. PLATAFORMA DA ALISC PARA 1981 E 1982. REALIZAÇÃO DO 1 ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES E DO SEMINARIO NACIONAL DE DEBATES SOBRE A LEI 5692 71, AMBOS A SEREM REALIZADOS EM BLUMENAU SC, COM O PATROCÍNIO DA ALISC, APROVALE E APREME. PROBLEMA DOS PROFESSORES DESIGNADOS E SUBSTITUTOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000104 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0050647-1984	27/06/1984	<u>ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS MOVIMENTOS DE PRESSÃO. PARANA E SANTA CATARINA.</u> RESUMO: ATIVIDADES DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS, ECOLOGICOS, NEGROS E DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, NOS ESTADOS DO PARANA E SANTA CATARINA, ABRANGENDO: OBJETIVOS, DIRETORIAS, ENTIDADES DE APOIO E LIGAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000404 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N005064 7 84 AC. N005064 7 84 ..Referencia:--TELEX 000133 84 19 AC; INFE 000229 83 19 ACT; INFE 000372 84 19 ACT
SNIG	N0073350-1987	01/10/1987	<u>II CONGRESSO DOS SERVIDORES PUBLICOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. SS14 ACT.</u> RESUMO: EM 24 SET 87 NO PLENARIO DA ALS, FOI REALIZADA A SESSÃO DE ABERTURA PUBLICA DO 02 CSPESC, TENDO COMO PALESTRANTE PS, QUE DISCORREU SOBRE O TEMA DEFICIT PUBLICO VERSUS DEMISSÃO NO SERVIÇO PUBLICO. PS TECEU SEVERAS CRITICAS CONTRA OS MILITARES NO GOVERNO PASSADO E ACUSAÇÕES DE INOPERANCIA DA NOVA REPUBLICA; CRITICOU OS POLITICOS ATUAIS, A CONSTITUINTE, OS ESTADOS UNIDOS PELA INTERVENÇÃO QUE REALIZA SOBRE A POLITICA ECONOMICA NOS PAISES DA AMERICA LATINA, PRINCIPALMENTE O BRASIL. EM 27 SET 87 FOI ELEITA A NOVA DIRETORIA DA FSESC E NA MESMA DATA FOI ENCERRADO O EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000179 ..Ano-DOC:--1987 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N000569 ..Ano-ID:--1987 ..Redifusao:--APR N007335 0 87:-- ..Anexo:--COPIAS DE: PROGRAMA DO CONGRESSO; PLANO DE LUTAS; PROPOSTA DE REGIMENTO INTERNO DO CONGRESSO; TEXTOS PARA DEBATES; E, PROPOSTA DE ESTATUTO DA FSESC
SNIG	N0037552-1983	11/11/1982	<u>SINDICATOS MAIS ATUANTES EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS DAS ENTIDADES SINDICAIS ABAIXO RELACIONADAS, IDENTIFICANDO OS DIRIGENTES QUE INFLUENCIAM, NA LINHA DE INTENSA ATIVIDADE, EM QUESTÕES POLITICAS, FUNDIARIAS, CRIAÇÃO DA CUT E OUTRAS ALHEIAS AS SUAS FINALIDADES. ANTECEDENTES DOS DIRIGENTES SINDICAIS E ELEMENTOS MAIS ATUANTES NESTA LINHA DE CONDUÇÃO. COMPOSIÇÃO DA PRO CUT SC, CONSTANDO DIRETORIA, ASSESSORIA E REPRESENTANTE ESTADUAL DA MESMA NA CN PRO CUT. ELEMENTOS QUE PARTICIPAM DA PRO CUT SC. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. VIDE MICROFICHA ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000075 ..Ano-DOC:--1982 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--PB 000121 19 ACT DE 25 OUT 82. ..Origem:--ASI DRT SC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	E0087373-1981	15/10/1971	<u>RESUMO DE DECLARAÇÕES.</u> RESUMO: RESUMOS DE DECLARAÇÕES PRESTADAS NO DOI CODI II EX POR: PAZ, WAQ, MMM E OUTROS NO MES DE OUTUBRO DE 1971. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OBSERVAÇÃO: OS NUMEROS QUE APARECEM REGISTRADOS APOS OS NOMES, REFEREM SE AOS NUMEROS DAS PAGINAS DO DOCUMENTO MICROFILMADO NAS QUAIS OS NOMES SÃO CITADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--002354 .Ano-Doc:--1971 .Validade:--ZZ .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--SP .Data-Implantacao:-- .Data-Atualizacao:--20000229 .ID:--PRG .Numero-ID:--E006251 .Ano-ID:--1971 .Redifusao:--ASP E008737 3 81:-- .Anexo:--COPIA XEROX DE DECLARAÇÕES
SNIG	N0046267-1984	26/08/1982	<u>MOVIMENTO EDUCACIONAL.</u> RESUMO: PASSOU A SE DENOMINAR MOVIMENTO EDUCACIONAL, EM VEZ DE MOVIMENTO ESTUDANTIL, O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO AUXILIAR, DE AMBITO NACIONAL, RESTRITO A AREA DA EDUCACAO, ORIENTADO E CONDUZIDO DE ACORDO COM OS PRINCIPIOS DA IDEOLOGIA MARXISTA LENINISTA; TAL DENOMINACAO DEVE SE AO FATO DE QUE, ALEM DOS ESTUDANTES, UNIVERSITARIOS E SECUNDARISTAS, TAMBEM OS PROFESSORES, E AINDA OS FUNCIONARIOS OU SERVIDORES QUE TRABALHAM NAS UNIVERSIDADES OU EM ESCOLAS ACHAM SE EMPENHADOS EM ATIVIDADES QUE ERAM REALIZADAS POR ESTUDANTES. ORGANIZACAO DO REFERIDO MOVIMENTO, ORGANIZACOES SUBVERSIVAS QUE O ORIENTAM E EVENTOS SIGNIFICATIVOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--REI .Numero-Doc:--000006 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--12 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000440 .Ano-ID:--1983 .Redifusao:--APR N004626 7 84 AC. N004626 7 84 .Referencia
SNIG	N0022974-1982	02/01/1976	<u>BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA SA BESC E EMPRESAS FINANCEIRAS SUBSIDIARIAS.</u> RESUMO: O BACEN EM INSPECAO REALIZADA NO BESC EM 1974 E 1975, APUROU FALHAS E IRREGULARIDADES NAQUELE ESTABELECIMENTO BANCARIO. CONSEQUENTEMENTE, FORAM INTIMADOS PARA APRESENTACAO DE DEFESA COM VISTAS A FORMALIZACAO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO, OS EX DIRETORES LLL, PBF, CPJ, ES E AT. SEGUNDO O RELATORIO, PARA SUPRIR DEFICIENCIAS DE ENCAIXE, PROVOCADAS POR FALTA DE RETORNO DE CAPITAIS EMPRESTADOS SEM OBSERVANCIA DAS NORMAS DE BOA CONDUTA BANCARIA, FORAM PRATICADOS ATOS DE DESVIRTUAMENTO DA POSICAO FINANCEIRA DO BESC, ATRAVES DO JOGO DE CHEQUES, ENVOLVENDO A MATRIZ E AGENCIA RIO DE JANEIRO NUM MOVIMENTO SIMULTANEO DE EMISSAO DE CHEQUES SOBRE FUNDOS INEXISTENTES ENTRE AS DUAS AGENCIAS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICACAO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000009 .Ano-Doc:--1976 .Validade:--17 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--PB 000259 18 AC DE 13 OUT 75 E INFÃO 001679 118 ACT, DE 13 NOV 75:-- .Anexo:--COPIA DO RELATORIO DE INSPECAO. INFÃO 000341 75 AS BACEN PRG N005997 75
SNIG	A0142402-1981	14/04/1980	<u>RUI SULZBACHER PROCURADOR DA REPUBLICA EM SANTA CATARINA.</u> RESUMO: RS, ADEPTO DO MARXISMO, PRESO EM 1964 PELO DOPS, UTILIZA SE DO SEU ATUAL CARGO, QUAL SEJA O DE PROCURADOR DA REPUBLICA EM SANTA CATARINA, PARA DESMORALIZAR AUTORIDADES E ORGÃOS DE SEGURANÇA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFÃO .Numero-Doc:--000327 .Ano-Doc:--1980 .Validade:--15 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A007450 .Ano-ID:--1980 .Redifusao:--AC. A014240 2 81 .Referencia:--PB 000312 17 AC 79, DE 12 DEZ:-- .Anexo:--PB 000312 17 AC 79, DE 12 DEZ; INFE 000643 31 AC 80, DE 27 MAR; INFE 002449 01 80 CI DPf, DE 08 ABR; TELEX 000139 17 AC 80, DE 14 ABR; ABR; INFE 004214 01 CI DPf 80, DE 10 JUL; ENCAM 000140 SI CI DPf 80; JUL; TELEX 000295 17 AC 80, DE 06 AGO; TELEX 000205 02 DSI MJ, DE 07 AGO 80; MDIRE 000313 17 AC 80, DE 19 AGO; MDIRE 536 17 AC 80, DE 05 DEZ; TELEX 000418 02 80 DSI MJ, DE 20 NOV; INFE 000425 02 80 DSI MJ, DE 11 DEZ; TELEX 000245 17 AC 80, DE 08 JUL

Válido somente com as Armas da República em relevo.

Fundo Divisão de Segurança e Informações do Ministério das Relações Exteriores – DSI/MRE

DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1024	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1024
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0833	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0833
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_EST_EBR_0037	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_EST_EBR_0037
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_EST_EBR_0036	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_EST_EBR_0036
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1035	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1035
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_BST_0062	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_BST_0062
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0320	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0320
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_BST_0051	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_BST_0051
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0346	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0346

Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal - COREG – SIG – Quadra 6 - Lote 800
Anexo ao Prédio da Imprensa Nacional – Brasília, DF – 70610-460 – Tel: (61) 3966-8670 / (61) 3966-8678
correio eletrônico: protocolo.coreg@arquivonacional.gov.br

170



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL**

DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1041	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1041
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0175	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0175
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0854	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0854
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0834	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0834
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0952	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0952
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0849	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0849
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0904	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0904
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_0027	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_0027
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0909	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0909
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0948	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0948
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0908	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0908
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0915	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0915
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0091	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0091
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_EES_0070	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_EES_0070
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0142	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0142
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0870	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0870
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0360	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0360
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0286	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0286

DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0294	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0294
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1007	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1007
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0452	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0452
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_VIS_0211	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_VIS_0211
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0256	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0256
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0003	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0003
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1203	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1203
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0446	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0446
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0196	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0196
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0843	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0843
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0298	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0298
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1031	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1031
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0076	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0076
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0315	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0315
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0348	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0348
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0352	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0352
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0138	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0138
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0064	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_ENI_0064
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1036	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1036
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0509	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_PTN_0509
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0025	-	BR_DFANBSB_Z4_REX_IPE_0025
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1227	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1227
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1010	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1010
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0167	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0167
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0806	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0806
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0916	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0916
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0998	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0998
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1240	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_1240
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0910	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0910
DSI-MRE	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0286	-	BR_DFANBSB_Z4_DPN_PES_0286

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

Fundo Divisão de Segurança e Informações do Ministério da Justiça – DSI/MJ

DSI-MJ	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0195_d001	-	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0195_d001
DSI-MJ	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_1487	-	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_1487
DSI-MJ	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0200_d001	-	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0200_d001
DSI-MJ	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0197_d001	-	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0197_d001
DSI-MJ	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0198_d001	-	BR_RJANRIO_TT_0_MCP_AVU_0198_d001
DSI-MJ	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_1760	-	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_1760
DSI-MJ	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_0768	-	BR_AN_RIO_TT_0_MCP_PRO_0768

Fundo Centro de Informações do Comando da Aeronáutica – CISA

CISA	BR_AN_BSB_VAZ_059_0080	15/12/1983	"PC DO B - GRUPO UNIVERSITÁRIO ""VIRA-ARTE"" OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_117_0064	10/10/1972	MOVIMENTO ESTUDANTIL OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_103_0161	23/4/1985	REUNIÃO DO PC DO B EM FLORIANÓPOLIS OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_123_0101	11/3/1982	GREVE DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_070A_0005	27/1/1986	ANDES- REPRESENTAÇÃO DE SANTA CATARINA OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_007_0091	27/7/1981	X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - FLORIANÓPOLIS/SC OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_083_0137	23/2/1981	ELEIÇÕES PARA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_105_0045	23/2/1981	ELEIÇÕES PARA A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_109_0053	23/2/1981	ELEIÇÕES OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_048_0129	27/7/1981	X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - FLORIANÓPOLIS-SC OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_135A_0036	5/2/1975	CONCESSÃO/PRORROGAÇÃO DE PASSAPORTES OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_083_0127	30/11/1983	DIRETORIA DA UNE - 35° CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_125A_0082	21/11/1980	"CHAPA ""MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL"" OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_129_0060	7/5/1991	MILITANTES DO PCB - VIAGENS AO EXTERIOR EM 1990 OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_059_0100	30/11/1983	DIRETORIA DA UNE - 35° CONGRESSO DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES - SA OUTROS: paginas:2



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

CISA	BR_AN_BSB_VAZ_087_0164	25/3/1980	MOVIMENTO ESTUDANTIL OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_003_0018	22/9/1983	"PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL/ALA ESQUERDA - CORRENTE ESTUDANTIL ""CAMI" OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_134_0122	5/6/1984	PC DO B OUTROS: paginas:4
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_092_0036	3/12/1982	ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DA ÁREA DA EDUCAÇÃO OUTROS: paginas:16
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_108_0045	29/9/1980	POESIA MARGINAL OU ALTERNATIVA OUTROS: paginas:3
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_083_0091	6/10/1979	IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES - PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO PRO-UNE - REU OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_011_0082	10/1/1982	ASSOCIAÇÕES DE CLASSES DA ÁREA DA EDUCAÇÃO OUTROS: paginas:17
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_103_0092	28/8/1980	PALESTRA DURANTE A 32ª REUNIÃO DA SBPC OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_134_0117	21/5/1984	PARTIDO REVOLUCIONÁRIO COMUNISTA - PRC OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_134_0127	3/4/1987	ADELMO GENRO FILHO - PROPAGANDA MARXISTA - PREGAÇÃO DA LUTA ARMADA OUTROS: paginas:1
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_110A_0130	6/4/1979	IDENTIFICAÇÃO DE ESTUDANTES - PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO PRO-UNE - REUNI OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_060_0109	27/3/1984	SITUAÇÃO ATUAL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL - CONSELHO NACIONAL DE ENTIDA OUTROS: paginas:4
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_113A_0118	22/10/1986	REVISTA NOVOS RUMOS OUTROS: paginas:4
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_123_0102	16/10/1981	MOVIMENTO ESTUDANTIL (ME) OUTROS: paginas:3
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_125A_0083	10/10/1980	MOVIMENTO ESTUDANTIL - REARTICULAÇÃO DA UNE OUTROS: paginas:2
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_133_0026	18/4/1986	CECOSE - VP OUTROS: paginas:3
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_039A_0024	24/2/1984	SITUAÇÃO ATUAL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL - CONSELHO NACIONAL DE ENTIDA OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_059_0061	24/8/1983	"PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL/ALA ESQUERDA - CORRENTE ESTUDANTIL ""CAMI" OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_074_0121	29/10/1979	MOVIMENTO ESTUDANTIL OUTROS: paginas:23

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

CISA	BR_AN_BSB_VAZ_100_0021	24/8/1983	"PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL /ALA ESQUERDA - CORRENTE ESTUDANTIL ""CAMI" OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_066_0184	7/4/1978	RELATÓRIO COMISSÃO PRO - UNE OUTROS: paginas:5
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_073_0172	17/10/1979	DEBATE SOBRE ELEIÇÕES DA UNE E UEE-PUC/RJ OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_083_0140	12/11/1980	UNIDADE AGORA, UNE E UEE OUTROS: paginas:7
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_105_0159	26/3/1980	CONSELHO NACIONAL DE ENTIDADES GERAIS OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_134A_0148	11/11/1970	INFORMAÇÃO OUTROS: paginas:7
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_137A_0018	17/1/1983	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS OUTROS: paginas:6
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_060_0081	24/5/1984	DIA NACIONAL DA VIGILIA CIVICA E MOBILIZAÇÃO OUTROS: paginas:26
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_015A_0069	25/5/1984	DIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA CIVICA E MOBILIZAÇÃO OUTROS: paginas:25
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_039_0032	10/5/1984	DIA NACIONAL DA VIGILIA CIVICA E MOBILIZAÇÃO OUTROS: paginas:26
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_034_0093	29/1/1979	REUNIÃO DA COMISSÃO PRÓ-UNE OUTROS: paginas:8
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_125_0028	9/8/1989	PARTICIPANTES DO XXXIX CONGRESSO UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES OUTROS: paginas:3
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_059_0099	27/10/1983	15º CONGRESSO DA UNE OUTROS: paginas:9
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_083_0118	5/10/1983	PC DO B ESQUERDA OUTROS: paginas:17
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_100_0054	5/10/1983	"PC DO B - ESQUERDA - I SEMINÁRIO NACIONAL DA TENDÊNCIA ESTUDANTIL ""CAMI" OUTROS: paginas:17
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_100_0027	10/5/1984	DIA NACIONAL DA VIGILIA CIVICA E MOBILIZAÇÃO OUTROS: paginas:26
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_100_0028	5/10/1983	"PC DO B/ESQUERDA - I SEMINÁRIO NACIONAL DA TENDÊNCIA ESTUDANTIL ""CAMINH" OUTROS: paginas:17
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_100_0057	5/4/1983	II CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO S OUTROS: paginas:18
CISA	BR_AN_BSB_VAZ_059_0074	5/10/1983	"PC DO B/ESQUERDA - I SEMINÁRIO NACIONAL DA TENDÊNCIA ESTUDANTIL ""CAMIN" OUTROS: paginas:17

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

CISA	BR_AN_BSB_VAZ_070_0027	16/2/1984	SOCIEDADE BENEFICENTE ISLAMICA DE LAGE - SC OUTROS: paginas:42

Fundo Divisão de Inteligência do Departamento de Polícia Federal DI/DPF

ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_009_005	-	BR AN BSB ZD 009 005
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_004_021	-	BR AN BSB ZD 004 021
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_008_007	-	BR AN BSB ZD 008 007
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_008_011	-	BR AN BSB ZD 008 011
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_012_001	-	BR AN BSB ZD 012 001
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_008_012	-	BR AN BSB ZD 008 012
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_006_022	-	BR AN BSB ZD 006 022
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_012_002	-	BR AN BSB ZD 012 002
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_012_003	-	BR AN BSB ZD 012 003
ZD(PF)	BR_AN_BSB_ZD_008_006	-	BR AN BSB ZD 008 006

O Arquivo Nacional poderá emitir cópia do dossiê identificado no qual constam os fatos relacionados. E para constar onde convier, eu, Raynes Adiron Castro, Técnico em Assuntos Culturais da COREG, matrícula SIAPE nº 1544454, passei a presente certidão, que assino E eu, Deisy Rosa da Silva, Agente Administrativo da COREG, matrícula SIAPE nº 2107533, a conferi e assino..... Brasília, 9 de setembro de 2015. Vivien Fialho da Silva Ishaq, Coordenadora Regional da Coordenação Regional do Arquivo Nacional, no Distrito Federal, matrícula SIAPE 6161880.....

Válido somente com as Armas da República em relevo.

3 ANEXO 3: DEPOIMENTOS UTILIZADOS PELA COMISSÃO MEMÓRIA E VERDADE DA UFSC

Nesse anexo são apresentados os depoimentos utilizados pela Comissão Memória e Verdade da UFSC (CMV-UFSC):

- Depoimentos individuais filmados para a CMV-UFSC (20)
- Depoimentos individuais escritos para a CMV-UFSC (2)
- Audiências públicas da CMV-UFSC (3)
- Depoimentos individuais dos bolsistas participantes da CMV-UFSC (11)

As transcrições dos depoimentos individuais não são incluídas nesse anexo por razões de espaço mas são disponíveis no Acervo da Comissão e no site www.cmv.ufsc.br. As transcrições das três Audiência Públicas realizadas em 2016 são apresentadas a seguir.

Vídeos CMV 1 – Depoimentos individuais para a CMV-UFSC

	Nome	Data	Local	Descrição	Gravação	Tempo
01	Armen Mamigonian	12/03/2015	Laboratório de Sociologia do Trabalho (LASTRO/UFSC)	Professor do curso de Geografia da UFSC	Peri Carvalho	1h32
02	Heitor Bittencourt Filho	19/03/2015	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC	Presidente do DCE	Peri Carvalho	1h22
03	Gerônimo Wanderlei Machado	30/04/2015	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC		Peri Carvalho	2h04
04	Rogério Queiroz	07/05/2015	Ante-sala do Conselho Universitário	Presidente do DCE	Peri Carvalho	1h14
05	Ronaldo Andrade	21/05/2015	Sala Henrique Fontes, BU	Presidente do DA do Básico em 1973-74	Peri Carvalho	1h15
06	José Manoel Soar (Jaraguá)	28/05/2015	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC	Presidente em 1964 da União Florianopolitana de Estudantes (UFE).	Peri Carvalho	1h31
07	João Tadeu Soccas	25/06/2015	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC	Ex-estudante e professor nos anos 70	Peri Carvalho	2h18

08	Tanira Piacentini	30/06/2016	Barca dos Livros	Ex-estudante anos 70 e professora Colégio de Aplicação a partir dos anos 70	Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	1h00
09	Mateus Bandeira Vargas	13/07/2016	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC	Colaborador da CMV e estudante de Jornalismo que em 2016 fez TCC sobre ditadura na UFSC	Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	47m
10	Pedro Castro	14/07/2016	Laboratório de Telejornalismo, curso de Jornalismo UFSC	Pesquisador que se formou na URSS e tentou ser contratado como professor da UFSC	Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	52m
11	Flávia Lima Dias	21/07/2016	LEGH - Departamento de História	Filha de Gil Braz de Lima	Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	1:04
12	Ernani Bayer	23/08/2016	Estúdio da TV UFSC	Ex-reitor da UFSC anos 1972 e 1980-1984	Rodrigo de Freitas, Eduardo Presser, Thesta Marques	1h38
13	Maria Bernardete de Lima	16/09/2016	Casa da entrevistada nos Ingleses	Viúva de Gil Brás de Lima, ex-estudante da UFSC	Eduardo Presser	1h17
14	Luiz Carlos Gonçalves	21/09/2016	Estúdio da TV UFSC	Ex-funcionário técnico da UFSC. Estudante se-cudarista preso com Sérgio Grando.	Felipe Laval	56m
15	Fernando Ponte de Sousa	22/09/2016	Casa do entrevistado no Campeche	Professor aposentado de Sociologia Política da UFSC	Rodrigo de Freitas	1h42
16	Célio Espíndola	28/09/2016	Lastro, CFH	Ex-estudante e professor aposentado de Economia da UFSC	Rodrigo de Freitas e Eduardo Presser	1h59

17	Vilson Rosalino	24/11/2016	Sala 901 Reitoria 2	Presidente do Instituto João Goulart	Rodrigo de Freitas	1h06
18	João Vicente Goulart	13/12/2016	Tralharía	Ex-reitor da UFSC	Zeca Nunes Pires	33m
19	Rodolfo Pinto da Luz	9/08/2017	Fundação Catarinense de Cultura (CIC)	Ex-estudante e professor da UFSC	Rodrigo de Freitas	1h31m
20	Laudelino José Sardá	22/08/2017	Agecom	Ex-coordenador de comunicação UFSC	Eduardo Presser	45m
						26h26min

Depoimentos escritos para a CMV-UFSC:

- Heitor Bittencourt
- Tânia Piacentini
- Terezinha Fontes

Vídeos CMV 2 - Audiências públicas da CMV-UFSC

	Nome	Data	Local	Descrição	Gravação	Tempo
01	Audiência Pública - Movimento estudantil anos 60 até 75	02/05/2016	Auditório da Reitoria	Participantes: - Ana Maria Beck - Heitor Bittencourt Filho - João Tadeu Soccas - Ronaldo Andrade	Thesta Marques	2h10
02	Audiência Pública - Movimento estudantil anos 70 e 80	31/08/2016	Auditório da Reitoria	Participantes: - Elineide Lícia Martins - Rosângela de Souza - Marize Lippel - Margaret Grando - Marcos Neves.	Rodrigo de Freitas e Eduardo Presser	2h29

03	Audiência Pública sobre Movimento Docente - 05102016	05/10/2016	Auditório do CFH	Participantes: - Hamilton Schaefer - Célio Espíndola - Tanira Piacentini - Marli Auras	Rodrigo de Freitas e Eduardo Presser	2h45
						7h24min

Vídeos CMV3 - Depoimentos dos bolsistas participantes da CMV-UFSC:

	Nome	Data	Local	Descrição	Gravação	Tempo
01	Arantxa Pellicer		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	6:55
02	Gabriel Dauer		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	15:36
03	Paula Ferreira		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	6:37
04	Caroline Vilain		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	7:29
05	Miguel Becker		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	4:34
06	Rachel Abrão				Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	6:51
07	Alina Nunes	4/11/2016	Auditório EFI		Rodrigo de Freitas	8:00
08	Victor Cunha	4/11/2016	Auditório EFI		Rodrigo de Freitas	13:27
09	Jéssica Duarte	4/11/2016	Auditório EFI		Rodrigo de Freitas	8:01
10	Karina Ferreira	7/11/2016	Sala reuniões R2		Rodrigo de Freitas	8:08

11	Cecília Brancher	7/11/2016	Sala reuniões R2		Rodrigo de Freitas	10:25
						1:36:03
	Carla Teixeira		Sala da CMV		Arantxa Pellicer e Eduardo Ceron	

Vídeos CMV 4 - Outras gravações realizadas pela CMV-UFSC:

	Outras gravações	Data	Local	Descrição	Gravação	Tempo
01	Conferência na UFSC sobre “O legado da CNV à sociedade brasileira”	01/04/2015	Auditório da Reitoria	Participação da ex-comissionária da CNV Rosa Maria Cardoso da Cunha	Gabriela Banckhardt e Gabriela Pederneiras	1h23
02	Tomadas no Arquivo Central da UFSC	31/03/2016	Arquivo Central da UFSC	Tomadas diversas com Marli, Victor, Cecília, Raquel, Jean-Marie, Ezmir e Aline	Thesta Marques	
03	Tomadas na Biblioteca SC	08/04/2016	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina	Pesquisas da Alina com os jornais de SC	Thesta Marques	
04	Cápsula do tempo	10/05/2016	Gabinete da Reitoria	Victor Cunha explica o que tem na cápsula	Thesta Marques	
05	Entrevista com Victor Cunha sobre caso do CA	01/07/2016	Arquivo Central da UFSC	Victor explica o caso do Colégio de Aplicação	Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	

06	Tomadas no Arquivo Central - Rodrigo e Arantxa	01/07/2016	Arquivo Central da UFSC		Rodrigo de Freitas e Arantxa Pellicer	
07	Lançamento do livro de Henrique Fontes	30/11/2016	Livraria EdUFSC Centro de Eventos		Eduardo Presser	
08	Cecília Brancher	21/02/2017	Sala 901 Reitoria 2	Estudante, estagiária CMV	Thesta Marques	39m
09	Marli Auras	16/06/2017	Sala 904 Reitoria 2	Professora da UFSC e pesquisadora CMV	Rodrigo de Freitas	
10	Lédio Rosa - Palestra	12/09/2017	Auditório Fórum Norte da Ilha	Ex-líder estudantil UFSC	Rodrigo de Freitas	
11	CAXIF - Sessão de Desagravo	12/09/2017	Auditório Fórum Norte da Ilha		Rodrigo de Freitas	

Equipe de pesquisa e gravação para o documentário

Gravação de vídeos para a CMV

- Arantxa Pellicer
- Cledison Marques (Thesta)
- Eduardo Ceron
- Eduardo Presser
- Felipe Laval
- Gabriela Bankhardt
- Gabriela Pederneiras
- Peri Carvalho
- Rodrigo de Freitas
- Zeca Nunes Pires

Gravação de áudio

- Arantxa Pellicer
- Eduardo Presser
- Rodrigo de Freitas

Pesquisa de imagens

- Alina Nunes
- Arantxa Pellicer
- Cecília Brancher de Oliveira
- Eduardo Presser
- Felipe Dutra Demetri
- Gabriel Dauer
- Jean-Marie Farines
- José Henrique Nunes Pires
- Laura Tuyama
- Marli Auras
- Rodrigo de Freitas
- Victor Cunha

3.1 Depoimentos em Audiências Públicas

Transcrição das Audiências Públicas da CMV-UFSC

A seguir são apresentadas as transcrições dos áudios das três audiências públicas organizadas pela Comissão Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina:

1. Audiência Pública de 02 de maio de 2016 - O Movimento Estudantil nos anos 1960 e 1970: suas lutas e a ação repressiva
2. Audiência Pública de 31 de agosto de 2016 – O Movimento Estudantil e a resistência à ditadura na UFSC - Anos 1970 a 1980
3. Audiência Pública de 05 de outubro de 2016 - Movimento Docente na UFSC de 1975 a 1984

COMISSÃO DE MEMÓRIA E VERDADE UFSC

**CONVIDA PARA
SESSÃO DE DEPOIMENTOS**

VETADO

O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UFSC NOS ANOS 60 E 70

SUAS LUTAS E A AÇÃO REPRESSIVA

**AUDITÓRIO DA
REITORIA**



**2 DE MAIO
ÀS 19H**

QUATRO EX-ESTUDANTES DA UFSC NESTE PERÍODO FARÃO SEUS DEPOIMENTOS
PARA A COMISSÃO SEGUIDOS DE UMA DISCUSSÃO COM A PLATEIA:

**ANA MARIA BECK • HEITOR BITTENCOURT
JOÃO SOCCAS • RONALDO DIAS ANDRADE**

**Audiência Pública - O Movimento Estudantil nos anos 1960 e 1970: suas lutas e a ação
repressiva (02/05/2016)**

Transcrição dos depoimentos¹ de Ana Maria Beck, Heitor Bittencourt, João Soccas, Ronaldo Dias Andrade realizados no auditório da UFSC no dia 02 de maio de 2016.

Dr^a. Ana Maria Beck, ex-estudante nos anos 19602

Boa noite, antes de mais nada eu quero agradecer a Comissão da Verdade da UFSC, por esse convite. Não creio que eu sou a pessoa mais indicada para fazer essa exposição sobre os anos (19)60, (19)64, mas infelizmente algumas das pessoas que poderiam estar aqui já não poderão mais, já se foram, Rogério Queiroz, Francisco Mastela, eles não estão mais. Eu os cito porque foram pessoas, lideranças com quem eu aprendi, principalmente aprendi muito em termos de como agir no movimento, e isso foi importante.

Eu pensei muito sobre o que dizer e obviamente não me passa pela cabeça, já que eu não sou especialista, em fazer uma análise sociológica ou histórica, desse período. Eu vou me permitir a um relato das coisas que eu vivenciei nesse período e espero que de alguma maneira elas possam ser úteis para o entendimento do momento atual. Acho que a razão pela qual eu aceitei esse convite foi principalmente nesse sentido, de poder contar o que eu vivi nesse período e permitir com que as pessoas reflitam sobre o que acontece hoje no nosso país.

Eu entrei na universidade fazendo vestibular para história em 1961. Foi a turma que fez o primeiro vestibular nesse campus, na antiga faculdade catarinense de filosofia ainda não federalizada, foi federalizada exatamente no ano de (19)61 quando foi criada a universidade federal. A história para mim era uma carreira da qual eu não pensava, eu queria ser médica. E não sei porque, no científico eu resolvi que história é a minha disciplina, mas na verdade ainda não era a minha disciplina, a minha disciplina passou a ser a antropologia, porque eu passei para arqueologia e da arqueologia fui para antropologia. Aí eu descobri qual era minha vocação. As vezes a gente faz um percurso complicado para chegar onde deseja.

O ano de (19)61 foi o ano de uma certa descoberta. Porque eu estudei em colégio católico, Coração de Jesus, onde a crítica política, obviamente, não era a matéria principal. Por todo carinho que eu tenho pelo Coração de Jesus, por toda a importância que eu atribuo ao Coração de Jesus, pela formação que me permitiu, e que depois me permitiu também a crítica, mas tem que considerar que eu saí de uma espécie de... uma redoma para a universidade e foi muito interessante porque eu comecei a descobrir, não é, que o pensamento pode ir muito mais longe, a crítica pode ir muito mais longe, que a crítica não se resume, e nunca é crítica, o falar mal. O falar mal tem que ter um fundamento. Eu não posso dizer mal de alguém, de uma instituição ou do quer que seja, se eu não estiver fundamentada criticamente. Isso talvez tenha sido a minha descoberta no meu primeiro ano da faculdade.

Nós vivíamos, naquela época, a eleição de Jânio Quadros, a renúncia de Jânio Quadros. Ele renunciou nove meses depois da posse e no segundo ano nós vivemos a questão da posse do Jango, assume ou não assume, vem da China ou não vem da China, vai para o Rio de Janeiro, vai para Brasília, vai para Porto Alegre. O país vivia uma situação de tensão extremamente grande, estudantes em greve do Oiapoque ao Chuí, ninguém ia para a aula, todo mundo na rua e eu aproveitava para jogar tênis (risos). E isso foi muito interessante.... a luta pelo parlamentarismo, parece que ativou muito o movimento estudantil. O movimento estudantil, na época, era um movimento estudantil carregado que além desse crítica à universidade, a necessidade de

¹ Palavras ou expressões pouco inteligíveis ou sem a certeza da grafia estão entre colchetes, exemplo: [...]; Informações adicionais com o objetivo de facilitar a compreensão estão entre parênteses, como por exemplo: (19)68.

² Posteriormente professora de antropologia da UFSC e participante do Movimento Docente

mudarmos a universidade, enfim. O ativismo ia muito no sentido de... contra o aumento das passagens dos ônibus, contra o aumento das entradas do cinema e isso era o que aglutinava os estudantes. Até que o parlamentarismo, eu não sei se era essa situação no Brasil inteiro, mas eu estou contando o que eu vivi aqui. A questão da instituição do parlamentarismo pelo congresso nacional para garantir a posse do Jango Goulart na presidência da República, pelo menos para mim, foi um divisor de águas. Eu comecei a entender qual a função de estar em uma universidade, porque estar numa universidade, uma universidade que engatinhava, tinha acabado de ser criada, essa universidade estava muito no começo. Essa luta pela posse de Jânio Quadros e todo mundo em greve, foi para mim extremamente importante.

Bom, só para encurtar conversa, nos tivemos tanta greve em 1962 que o MEC baixou um decreto dizendo que quem tivesse um terço de frequência passava, fazia os exames e passava. Por aí vocês veem o tanto de greve que nos fizemos, praticamente ninguém foi para a sala de aula. Então aí com esse um terço de frequência nós seguimos a nossa trajetória, mas o que eu acho importante também, na minha participação na UCE (União Catarinense dos Estudantes), embora eu nunca tenha participado da diretoria, e perceber que havia uma possibilidade de ampliarmos a nossa ação, de estendermos à população uma série de privilégios que nós tínhamos. Então um trabalho que eu gostaria de destacar, aliás são dois que eu gostaria de destacar, mas um deles foi... é uma coisa que muita gente nem se percebeu que existia e muita gente esqueceu... a UCE instalou uma escola para meninos engraxates e jornaleiros. Então vários alunos da filosofia, eu posso citar os nomes a [Helga ..., ..., a Joana Dalva] e a professora Aurora, não sei se eu esqueci alguém Rose? Enfim, a professora Aurora era secretária... era da filosofia... era secretária desse curso, coordenadora, ela coordenava esse curso. Esses meninos jantavam na UCE, e depois eles tinham aula até as dez horas da noite. A importância desse trabalho, se pode [aquilatar] no que acontecia depois, esse meninos durante muitos anos, eles cresceram, viraram homens e durante muitos anos eles nos encontravam e nos cumprimentavam, contavam da vida. A ideia é que essas crianças tiveram no momento, a possibilidade de perceber que havia alguma coisa além de vender jornal, morar no morro, ter o pai bêbado, a mãe muitas vezes prostituta, essas crianças puderam, alguns deles, puderam encontrar caminhos melhores na vida. Isso acabou em (19)64. Depois que o DOPS invadiu a UCE isso acabou.

O ano de (19)63 foi realmente um ano fantástico no ponto de vista do movimento estudantil. Nessa época eu já integrava a ação católica, Juventude Universitária Católica e nós tínhamos um grupo grande na juventude universidade católica e nosso assistente era um jesuíta. Coisa que muito rara, a ação católica não aceitava padres de ordem como liderança da ação católica, mas no nosso caso nós pedimos ao arcebispo, pedimos uma licença especial e o padre [Felizardo] Cardoso passou a ser o nosso assistente. É muito interessante porque a partir daí, a ação católica passou a se integrar com muito mais, vamos dizer assim, com entusiasmo ao movimento estudantil. Os estudante que participavam da Juventude Universitária Católica, começaram a se integrar em muitas atividades, não só em atividades estudantis, mas em atividades que iam além. Eu quero principalmente [me referir], em 1963 a organização de um seminário que trouxe à Florianópolis o professor Paulo Freire para nos explicar e nos contar o que é o seu método de alfabetização em 40 horas. Nós tivemos a oportunidade inclusive, e relatado por ele a experiência de [...] no Rio Grande do Norte, onde a alfabetização se fez em 40 horas, tudo isso através de ilustração. Depois nós tivemos um treinamento com uma assistente do professor Paulo Freire e... Aurenice o nome dela, a Aurenice que aí nos colocou a parte da técnica do método. Isso acabou desembocando em um projeto de alfabetização, e parte por solicitação do deputado Paulo Wright ele naquela época organizada a federação de pesca dos pescadores, a FECOPESCA e tinha dificuldades sérias no sul da ilha. Então os estudantes organizaram esse projeto, solicitaram verba ao MEC e foi concedida, e conseguimos então, eu não participei do trabalho da alfabetização, mas minha irmã está aqui, quem sabe depois ela

possa relatar como que procedeu esse trabalho. Foi muito interessante porque depois do golpe, os únicos lugares da ilha que se procedeu uma marcha da família pela tradição e pela liberdade foi no sul da ilha. Nenhuma parte da ilha, exceto Florianópolis, teve a organização dessa marcha, que todo mundo sabe era liderada pela TFP, Tradição pela família e propriedade e pela CAMDE Campanha da Mulher pela Democracia, que até me esqueço quem [...] até porque não importa, não contribui para a história não precisa ser lembrada.

Platéia

Maria Carolina Gallotti Kehrig.

Ana Maria Beck

Aqui, aqui, né? Estou dizendo nacionalmente. Mas então, voltando a esse período do projeto de alfabetização. Esse seminário do Paulo Freire, além de ter essa grande possibilidade de nos colocar na frente de um pensador, de um pensador brasileiro, que não estava repetindo nenhuma fórmula importada, mas estava trazendo algo criado na universidade brasileira para ser aplicado a nossa população. Foi muito [despertar] assim, saber que nós podemos fazer, é possível fazer. Vocês podem imaginar, numa época em que a televisão engatinhava, que toda informação possível vinha por rádio ou por jornais mas também com grande dificuldade de comunicação porque as notícias eram muito recentes. Então, foi um momento bastante, bastante assim, não só emocionante mas politicamente importante para nós que participávamos daquele grupo.

Como é que eu estou? Quatro minutos! Então agora eu vou finalizar. No dia 13 de março, como todo mundo sabe, de 1964, foi o grande comício da Central do Brasil. Jango vai a rua, já presidente, derrubado o parlamentarismo, Jango vai a rua e fala: Reforma Agrária, reforma bancária, revisão da lei [...] e por aí vai. Bom, se a coisa já estava encaminhada vocês imaginam agora depois desse discurso, né? A coisa pegou fogo. O que acontece em Florianópolis? Em Florianópolis nesse mesmo período houve um aumento nas passagens de ônibus, e o povo foi para a rua, foi sindicato, foi estudante, foi trabalhador, e aquilo virou um conflito, era toda noite estudante para cá, polícia para lá, trabalhador para o outro lado. Todo mundo brigando em praça pública por conta do aumento da passagem de ônibus. Só que esse aumento da passagem de ônibus estava [inserido] exatamente nesses quinze dias finais do mês de março, um pouco antes do final de abril era a semana santa, foi muito interessante porque os estudantes parece que saíram na semana santa com força total e aquela semana até o dia 31 de março era um tumulto nessa cidade. Todo o dia no fim da tarde tinha manifestação, tinha comício, tinha discurso, tinha passeata e a polícia em cima e nós correndo da polícia (risos), enfim, a coisa estava nesse pé.

Aí começou toda aquela movimentação nacional de golpe. Carlos Lacerda expectorava nos microfones, Magalhães Pinto, o exército só se movimentava, não falava. Dia 31 de março quando começa a movimentação, é claro que os estudantes todos se organizaram. Na tarde do dia 31 de março estávamos todos na UCE, e como haviam várias faculdades que tinham cursos a noite, como direito, economia, as lideranças saíram, mais ou menos as cinco, cinco e meia, para as várias assembleias nos vários cursos, e o que aconteceu foi que as seis horas da tarde nós olhamos, quem conhece a UCE sabe, tem aquela entrada ampla, e vinha o secretário de segurança, os delegados do DOPS e atrás a polícia militar, sem um minuto de... olha estamos invadindo, não, chegaram invadindo! Eles invadiram o restaurante, que já estavam servindo as refeições, fizeram todos os estudantes saírem, refazerem a fila se servirem de novo e na administração embaixo, onde funcionava a UCE estávamos em seis estudantes, a Lúcia [...], a Márcia Linhares, eu, minha irmã, umas estudantes do serviço social que não eram do movimento que estavam lá só porque passou e ficou e tinha mais uma pessoa que eu não sei quem é, mais um estudante que

eu não sei quem é. A polícia militar ocupou os andares do restaurante e os delegados ficaram conosco lá embaixo, e foi uma situação muito tensa, porque, na verdade, quem é que imaginava que de repente haveria um confronto com o delegado do DOPS. Nós ficamos muito assustadas no começo, mas decidimos que era melhor nos manter onde estávamos, nada de sair correndo, vamos ficar aqui e ver o que acontece, tentando, inclusive, avisar para o pessoal que estava nas assembleias que a UCE estava sendo invadida, que eles não voltassem para a UCE, que era o Rogério, o Mastela, enfim, todo esse pessoal. Acabou o jantar, a polícia militar se retirou e ficamos nós e os delegados, mas naquela noite o deputado Paulo Wright, usando sua imunidade parlamentar dizendo, eu vim pegar as moças, as seis, nos colocou num táxi com um aviso: cuide-se porque não estão brincando, foi o aviso que ele deu: não estão brincando, isso é muito sério, vocês correm riscos. Não sabia ele que ele que corria o risco maior, né. Enfim, isso no dia 31 de março. Bom, cada um tratou de desaparecer como pode, eu e minha irmã foi para a casa da minha tia em Curitiba, a Lúcia foi para a casa de umas amigas em Curitiba, a Márcia foi para a casa dela em Itajaí, cada um tratou de se colocar, vamos dizer assim, mais ou menos distante. Mas voltamos em seguida, uma semana a gente já estava de volta. Minha mãe já dizia: filha minha fora de casa uma hora dessas, tudo de volta!

Aí começou um período muito difícil, muito difícil mesmo, muita repressão dentro da universidade, a gente desconfiava da própria sombra, a gente não sabia quem estava na classe com a gente. Foi um período realmente muito difícil, basicamente, alguns fatos que eu gostaria de relatar e... pensar que... eu vou terminar com uma frase de Marx, quando ele diz que a história quando se repete é uma farsa, nós vivemos uma farsa nesse momento, prestem atenção nisso! Muito obrigada.

Dr. Heitor Bittencourt, ex-estudante da UFSC e Presidente do DCE em 1967 e 1968

Obrigado. Boa noite a todos. Oferece essa minha fala aos meus companheiros do movimento estudantil, que sofreram na ditadura civil. Começar pela Rose, mãe dos meus filhos, da Silvia e o André, a Silvia aqui presente. Ofereço a Derlei, uma heroína, aqui presente, torturada, presa e sequestrada, ao Roberto Motta, advogado e foi sequestrado e torturado em Curitiba, ao Marcos Cardoso Filho, meu cunhado, preso, sequestrado e torturado e ofereço também a minha família aqui presente, minha irmã, minha mãe.

Eu começo como premissa, que alguma coisa que aparentemente não tem a ver com o movimento estudantil, mas frisando, pela nossa formação, da nossa sociedade, ela é aquela que foi construída pela cultura da civilização cristã, o cristianismo. Embora alguns não concordem, mas eu faço uma distinção entre o cristianismo primitivo e o cristianismo histórico. Os valores do cristianismo primitivo, que nos levam estar aqui hoje, que nos levaram a lutar naquela época, é bom lembrar que [...] a igualdade entre todos os seres humanos, a solidariedade, a luta por uma sociedade justa, onde os direitos humanos sejam respeitados, sobretudo que não haja fome, falta de roupas para vestir, que haja casa e onde a nossa liberdade individual seja respeitada e cada um possa manifestar toda a sua potencialidade.

Especificamente sobre o movimento estudantil, eu coloco o movimento estudantil dentro de um movimento popular, mais amplo. Nesses movimentos, que são movimentos de contestação e revolucionário, para que a gente entenda, ocorrem três tipos de luta: uma é a luta reivindicatória, e o outro é a luta política e a outra é a luta ideológica. A luta reivindicatória é a mais fácil de ser conduzida, porque ela tem pouco objeto e um fato concreto. No nosso caso, do movimento estudantil da época, que eu tenho lembrança, a luta reivindicatória maior dentro da universidade era a luta pela construção e aumento de vaga nas casas dos estudantes. Como a grande maioria dos estudantes eram do interior do estado ou mesmo de outros estados da federação, o engajamento

dos estudantes era independente de uma consciência política e de formação ideológica, a luta era por um valor concreto a casa para morar. Todos concordavam que precisava mais vagas para a moradia, mas essa luta, concreta e reivindicatória era acompanhada naquela época também pela luta política, pelo segundo tipo de luta que existe em qualquer movimento social.

A luta política, nós tínhamos que lembrar de todos já lembrados aqui, que o país era governado por militares e civis, uma ditadura que reprimiu as manifestações que iam contra o regime e por extensão, os movimentos estudantis. No movimento estudantil a luta mais importante era, junta com a luta popular, pela redemocratização do país. O forte da organização dos estudantes era os Diretórios Acadêmicos e a União Nacional dos Estudantes. Como nós lutávamos? Nós lutávamos com manifestações de ruas, nós tínhamos encontros nos diretórios, reuniões nas faculdades e conselho e congressos da União Nacional dos Estudantes, que se realizavam em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte.

Em terceiro patamar das lutas são as lutas ideológicas, também ao mesmo tempo que lutávamos pelas casas dos estudantes, lutávamos pela redemocratização do país, nós tínhamos uma luta contra o imperialismo norte americano. A luta contra o imperialismo americano se dava porque a América do Norte patrocinava a instalação de ditaduras na América Latina e tentava dominar o mundo com a bandeira do anticomunismo, sendo que o exemplo mais importante era a Guerra do Vietnã. Nesse momento, que foi muito interessante porque não havia a comunicação eletrônica que existe hoje, parecia que existia um alinhamento entre o mundo todo, ao mesmo tempo que nós tínhamos manifestações aqui, ocorriam manifestações dentro do Brasil em outras cidades, ocorriam manifestações na América do Norte, ocorriam manifestações na Europa, a cada dia nós tínhamos notícias dessas manifestações. No final essas lutas foram produtivas, e no caso da luta contra a Guerra do Vietnã, os americanos foram expulsos de lá, e particularmente pelos movimentos dentro da América do Norte.

É interessante que a gente contextualize o nosso movimento estudantil, porque afinal nós estamos aqui no meio acadêmico, e o que distingue uma universidade de uma faculdade isolada é justamente o fato de que na universidade se faz pesquisa, e se nós formos pesquisar e falar do movimento estudantil, nós temos que incluí-lo dentro de todas as variáveis e fazer uma reflexão e poder compreender, então, por isso que minha fala até o momento tem mais a ver com uma contextualização e com fatos concretos e nós vivenciamos e eventualmente eu poderei fazer algum relato e episódios dos quais eu participei.

Em relação ao movimento estudantil e o restante da população, nunca houve nenhum ato de hostilidade por parte da população do estado de Santa Catarina contra a movimentação dos estudantes, pelo contrário, havia um apoio silencioso e prudente. A imprensa e os jornais noticiavam e os jornais de maior circulação aqui era o Estado e A Gazeta, onde podem ser consultados na Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina. A população nos via assim como uma liderança, como ainda é hoje, que se mobilizavam sem que isso fosse prejudicá-los nos seus empregos, na época, e sofressem dificuldades de sustentação familiar e etc. Então os estudantes eram vistos como uma saída, uma liderança para que a luta pudesse continuar, os estudantes eram muito respeitados, muito apoiados, muito solidariedade em relação aos estudantes. Eu mesmo tive vários exemplos de solidariedade, sendo que um é o mais marcante ocorreu em São Paulo. A repressão ao movimento estudantil e ao movimento popular no geral era feita pela polícia civil e também pela polícia militar, além disso os órgãos de informações funcionavam em conjunto com os órgãos de informações do estado de Santa Catarina, os órgãos de informações nacionais, nesse caso aqui o DOPS. A Secretaria de Segurança do Estado, ela tinha como cabeças mais expressivas um chamado coronel Fogaça e o chamado general Rosinha. Até acho engraçado o general Rosinha (risos).... A pouco tempo que eu me toquei disso, mas ele era terrível, ele não deixava que nós nos movimentássemos e reprimia qualquer tentativa de locomoção. Eu sofri repressão quando me dirigi ao conselho da UNE. As manifestações eram reprimidas

por cavalarias, eram reprimidas com cassetetes e a polícia civil ela monitorava, eu mesmo tinha um policial civil na frente da minha casa, na rua Anita Garibaldi, que estava lá todos os dias, a gente até se cumprimentava porque já sabia quem era.

Os estudantes eram detidos e presos, eu que me lembro fui detido duas vezes, uma em Barra Velha, perto de Joinville, quando fazia um movimento de pixação pelo voto nulo e também no dia anterior a vinda de um dos ditadores que eu não me lembro quem era, não sei se era o Costa e Silva ou o Figueiredo, isso também para evitar que saíssem as ruas os estudantes.

As relações do movimento estudantil com o Brasil: com relação a luta pela redemocratização, a nossa luta era a volta do regime democrático, nós vivíamos em contato permanente com os outros estudantes brasileiros, seja participando de conselhos e congressos da UNE, seja recebendo visitas regularmente de estudantes de outros estados e da diretoria da UNE. Paralelamente a isso, nós nos organizamos também clandestinamente haviam várias organizações clandestinas, e lutavam dentro do movimento estudantil, cada uma tinha uma visão, cada uma tinha uma proposta de luta, havia a Ação Popular, havia o Partido Comunista Brasileiro, havia os trotskistas. Nós também recebíamos artistas, escritores que vinham a Florianópolis apoiados pelos movimentos no Brasil inteiro e nós trazíamos aqui, como por exemplo: o Millor Fernandes, que provavelmente conhecem, o Otto Maria Carpeaux e nós trazíamos o Leonel Brizola, e tentamos trazer o Hélder Câmara mas ele não aceitou.

Dentro da UFSC eram poucos os estudantes que não participavam dos movimentos, a mobilização era grande. A universidade era administrada na época, como vocês viram pelo professor David Ferreira Lima, depois pelo professor Roberto Lacerda, a administração não ouvia as nossas reivindicações, pelo contrário, sempre reprimia. Eu fui representante dos estudantes, na qualidade de presidente do DCE no Conselho Universitário e lá eu senti o quanto eles, até nos olhavam... um exemplo é a nossa luta contra a reforma universitária, e era baseada nos acordos do MEC e da USAID, que é uma organização civil americana. Como já foi dito aqui, aqui nessa universidade era o [...] da reforma universitária no país, engraçado porque, Florianópolis tem também essa característica de uma cidade de certo ponto reacionária, porque as elites trouxeram para cá esses representante. No Conselho Universitário eu ouvi o professor David Ferreira Lima, que dizia que o Rodolfo Atcon, dos acordos MEC-USAID, era uma pessoa que nós devíamos ficar atrás dele colhendo as pérolas que ele deixava pelo caminho, pela sabedoria que ele tinha. Nós que lutávamos contra éramos chamados de xenófobos, por exemplo, pelo diretor da faculdade de engenharia, que eu não lembro o nome, aquele que... sabe o nome?

João Soccas

Stemmer

Heitor Bittencourt

É, chamava-nos de xenófobos, e... o que mais eu posso falar... ah, um minuto?... Eu acho interessante que nós tenhamos uma visão do que ocorreu naquela época e do que está ocorrendo hoje. Eu não sei se vou ter a oportunidade de falar mais alguma coisa no final. Eu fiz um [...] do que é semelhante entre a situação do Brasil da época e a situação do Brasil de hoje, né? Na época, no meu entendimento, o golpe não foi dado somente pelos militares, mas ele foi um golpe planejado por empresários e por setores reacionários da nossa sociedade, encabeçados pelos Estados Unidos da América que basicamente lutava contra o comunismo. O mundo estava dividido entre leste e oeste e o foco era o anticomunismo. Acho que no momento é isso...

João Soccas, ex-estudante da UFSC e ex-diretor do Diretório Acadêmico da Engenharia

Eu queria agradecer a Comissão da Verdade pelo convite. Eu não tenho condições de fazer grandes análises, então eu vou passar mais a falar do que acontecia na universidade, do que a gente presenciou.

Faz exatamente 50 anos que eu entrei na universidade, e o que a gente presenciou, o clima era muito pesado, ostensivamente nos cuidavam, para que as manifestações não ocorressem. Eram colocados em salas de aulas pessoas que não prestaram vestibular, eram pessoas colocados e regularizados pelo sistema da universidade. E assim eles tentavam abafar a mobilização dos estudantes, essa mobilização dos estudantes era fundamental, porque toda a sociedade estava calada, a sociedade estava reprimida, seja nas manifestações, seja pela repressão à empresa, pela... como se chamava... por antecipação... a censura prévia. Então só restava para a mobilização da sociedade os movimentos estudantis, por isso foi muito importante as passeatas, as greves que a gente fez, que nós tentávamos obter as nossas reivindicações, mas ao mesmo tempo, nós contestávamos o regime ditatorial que estava presente.

A reforma universitária, que foi imposta nessa universidade como piloto, é uma reforma no estilo MEC-USAID, no estilo americano, quando a universidade, até então era um regime semelhante ao Francês e que a organização era feita nas faculdades, nos conselhos de faculdades, e não havia a departamentalização que ocorreu com essa reforma universitária. Então, nós estudantes nos organizamos contra essa reforma, como o Heitor colocou, proposta pela USAID através de seu representante que gerou o tal de relatório Atcon, e nós tínhamos cópia, esse relatório Atcon, ele praticamente definia que tipo de universidade eles queriam impor aqui e a universidade se prestou a ser piloto dessa invenção, dessa agressão a universidade. Então nós tivemos um vestibular, único para as tecnologias, para as biológicas e lá se disputava a vaga nos cursos mais concorridos e lá tiveram aberrações incríveis nessa disputa. Eu acredito que se não fosse essa reforma imposta, nós teríamos hoje uma universidade bem diferente da que temos. Uma universidade muito mais libertadora do que tivemos em (19)64.

Quero lembrar aqui da morte do estudante no Rio de Janeiro, que influenciou muito nosso movimento aqui, era o Edson Luiz de Lima e Souto, que lutava pela [alimentação do ..., que era um restaurante que estava em construção] A partir dessa morte teve uma repercussão em todo o país, os estudantes se mobilizaram para protestar contra esse ato violento, que foi essa morte. Paralelo, acho que o movimento em (19)68 na França também tinha grandes manifestações, após isso nós tivemos uma grande passeata no Rio de Janeiro de 50 mil e depois de 100 mil, de 100 mil depois. E aqui em Florianópolis nós não deixamos por menos, também nos reunimos, também fizemos passeatas e protestos repudiando a morte desse estudante. Tem outras tantas passagens, que a gente presenciou, de reação contra a ditadura, de reação contra a reforma universitária que foi imposta.

Eu queria lembrar também que nós fomos visitados, certa vez no DCE, pelo [Mata Machado] e o [Gildo] eram dois estudantes pertencentes a UNE e depois ficamos sabendo que foram mortos, metralhados, foram presos e mortos, e a gente não pode esquecer desses dois estudantes mineiros. Também o Honestino Guimarães, que foi preso e morto, presidente da UNE. Certa vez eu fui representar Santa Catarina no Congresso da UNE e tive prazer de conhecê-lo.

Também quero lembrar de Vera Linhares, uma companheira que faleceu, mas aí naturalmente, por outros motivos, mas que participou efetivamente na luta contra a ditadura e contra a reforma na universitária Bom, era só.

Ronaldo Dias Andrade, ex-estudante de Engenharia e Ciências Sociais 1968 a 1974

Quarenta e cinco anos e fazem a gente lembrar das coisas, mas eu peço aqui... eu vou falar e a medida que o Soccas achar que eu to distorcendo alguma coisa, intervém, porque a memória da gente não está muito viva. Eu andei fazendo umas pesquisas, para poder montar esse mosaico de lembranças e dar um sentido lógico para a coisa, porque realmente é difícil.

Eu comecei no movimento estudantil em 1968, o Soccas era presidente do Diretório de Engenharia, foi quando eu fiz o vestibular para engenharia e comecei engenharia, depois eu parei e fui fazer vestibular para ciências sociais. A época que eu começo a atuar verdadeiramente no movimento estudantil é a época mais negra da história da ditadura no Brasil, que é quando assume o poder Emílio Garrastazu Médici. Essa época ficou historicamente conhecida como anos de chumbo, quando Costa e Silva sofre um derrame, que se pergunta até hoje se sofreu derrame realmente, porque ele sofre o derrame mais ou menos em outubro de (19)69 e não morre, seis meses depois é decretado o falecimento dele, mas não aparecia fotografia dele em lugar nenhuma, lembra né Soccas? E as vezes não entendia, não aparecia nada, apareceu uma foto muito estranha. Existia na época informações que uma ala do exército estava querendo provocar uma certa abertura, uma certa abertura do qual o próprio Costa e Silva era o mentor e quando assumiu o Garrastazu Médici, fruto do derrame do Costa e Silva é que a coisa recrudesce violentamente. Se vocês forem notar, foi na época do Garrastazu Médici, por exemplo, que morreu Carlos Lamarca, em 1971 no interior da Bahia, tinha um grupo chamado VPR [....] e ele foi um dos responsáveis pelo sequestro de um embaixador suíço Giovanni Bücher que foi trocado por 70, 80 presos políticos do estado, que estavam sendo torturados e tudo mais, foram trocados. Então, ele é morto de (19)71, já sob o comando do Médici.

Foi uma época assim que a tortura e os assassinatos recrudesceram violentamente. Foi nessa época que sumiu o nosso amigo que o Soccas citou, que é o Honestino Guimarães, que desapareceu o corpo dele, nunca apareceu, suspeita-se que ele foi jogado do avião, em alto-mar. Eu lembro Soccas, que a gente recebia relatórios com tipos de torturas, lembra Soccas? Uns [...]. eles escreviam, tortura, tortura, desde o pau de arara e ratos na vagina das mulheres, desde de uma cobra que existia... não era na dependência do DOI-CODI? Uma cobra grande, que colocavam a cabeça do coisa na cobra e assim por diante, uma infinidade de métodos de tortura, justamente nessa época do Emílio Garrastazu Médici.

Era uma coisa terrível, porque o medo convivia com a gente, éramos parceiros do medo. Embora se fizesse alguma coisa, mas o medo era presente no meio da gente. Foi nesse momento também que nós conhecemos também o Jesuíno, né? O Jesuíno na organização da UNE, era o Jesuíno, era o Honestino e mais alguns companheiros que sumiram e até hoje a gente não sabe para onde foram. Se vocês forem notas, esse período de (19)70 em diante é quando aparece a fatídica operação Condor. O operação Condor, era uma operação gestada pela CIA, que vai ter seu auge no final da década de (19)50, mas que ela já aparece no começo da década. Era uma operação que tinha a finalidade de... patrocinada pelos países da CONE Sul, Chile, Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia é... sob o comando da CIA e tinha o papel de sequestrar presos políticos que saíam de um país para o outro, ou que ficavam no Rio Grande do Sul que no caso o [...] foi sequestrado e devolvido para o Uruguai e assim por diante, é nesse período também. Era esse período também que o PCdoB estabelece no sul do Pará a guerrilha do Araguaia, em torno de 70 ou 80 pessoas passam ali no Araguaia e a maior parte dele foi morto, e também foi morto nessa época. Para vocês verem o nível de repressão que se dava. É nesse momento que nós, que a esquerda brasileira, dado o nível de repressão, dá um recuo.

É o momento que por infelicidade minha, não sei, que me candidato paro o Diretório Acadêmico dos Estudos Básicos, o que eu sei dos Estudos Básicos? É a reforma universitária ela

já estava em forma, todos os alunos faziam vestibular em suas áreas específicas, ou seja, áreas de ciências físicas, áreas de ciências biológicas e áreas de ciências humanas. Por exemplo, biológica era quem queria fazer medicina, odonto, biológicos... ciências físicas, era física, engenharia mecânica, engenharia civil, tudo né, e as ciências humanas. Tinha algo de competitividade, as ciências biológicas, que todos queriam medicina e a área de ciências físicas que uma grande parte hoje [...] que é engenharia civil e o número de vaga não era suficiente. Vocês imaginam o nível de competição que estabeleceu nesses grupos, a ponto de alunos irem para a biblioteca universitária, rasgarem e roubarem os livros para o companheiro não consultar aquele livro. É, acontecia isso. Sistemáticamente vinha reclamação de pessoas que estavam roubando livro ou roubando páginas do livro. Era um momento difícil de organização, porque como foi mostrado no vídeo, não existia possibilidade de movimento de massa devido ao nível de repressão era tão alto, tão violento, que a gente tinha que se organizar de outras formas, né. Ou no campo institucional, com [...] jurídica, para tentar bater nessa questão da reforma universitária ou no campo clandestino que era a única forma que a gente tinha de se organizar mesmo sem... tanto é que a gente paralelamente as instituições que a gente tinha, os centros acadêmicos e tudo mais, em qual eu era o presidente de um deles, que era o da CEBE, nós tínhamos algumas organizações clandestinas, onde pessoas de diversos cursos se reuniam clandestinamente para traçar planos de ação dentro de... só que a partir de (19)73 quando eu fui candidato, nosso meio se desfez e nós ficamos ao léu dentro da universidade.

Eu estudava ciências sociais, esse curso me dava direito a um diploma de um ano e meio para ensinar moral e cívica, moral e cívica... é Cunha aí, né, o Feliciano... moral e cívica. Nós tínhamos uma disciplina chamada “Estudos dos problemas brasileiros” onde os professores eram treinados na escola superior de guerra. Moacir Pereira! Moacir Pereira, foi meu professor, Valdir [...] da Silva, que era general, e assim por diante, todos professores. Agora vocês imaginam, no momento de alta repressão, momento de medo, você dentro de uma sala de aula debatendo problemas brasileiros com professores desse tipo, formados na escola superior de guerra, [...], né? Então só para traçar um panorama do que acontecia. Nesse momento que a gente estava no centro acadêmico, não era centro acadêmico era diretório acadêmico, era reitor o professor Roberto Mündel de Lacerda e era o vice reitor o Hamilton Schaefer, o Lacerda acho que era do direito.

Plateia

Economia

Ronaldo Dias Andrade

Economia! Eu lembro que nós tínhamos um boletim, um boletim do Centro Acadêmico, do Diretório Acadêmico e entre essas duas pessoas não havia concordâncias. Eu sei que eles se digladiavam tão violentamente dentro da reitoria que chegaram a, pelo que me foi informado na época, vias de fato e nós fizemos um boletim onde nós pegamos um rapaz que era caricaturista, chargista, ele fez uma redoma e dentro dessa redoma colocou os dois usando luvas de boxe e aí (risos) logicamente fui chamado. Era diretor do centro de estudos básicos o professor Edu Rosa, era vice-reitor na época, é acho que era vice-reitor o senhor Volnei Milis] e nos colocaram, a mim e outro rapaz dentro de uma sala de aula, ameaçando com o decreto 477 se a gente não se retratasse com aquele boletim. A coisa está nesse nível, a gente disse, pode expulsar, fazem o que vocês quiserem agora ninguém vai se retratar. Sei que a coisa foi negociada aqui, negociada lá, nós não voltamos atrás, mas a coisas também [...], mas a repressão não era violenta, né?

Dentro de sala de aula nesse momento de alta repressão é isso. A gente desconfiava da cadeira ao lado, [...] a gente desconfiava da cadeira. Até cometi essa, até injustiça, né? Porque

as vezes desconfiava de pessoas que as vezes nem fosse, mas a coisa era tão institucionalizada, a figura do dedo duro e a gente começava a desconfiar da própria sombra.

Na verdade o movimento de massa nessa época era quase impossível. Eu me lembro no RU que houve um movimento contra o aumento do RU onde os alunos batiam na bandeja, não era [...], era bandeja. Batiam na bandeja, lembra né? Na mesa, foram várias manifestações desse tipo. Uma coisa que a reitoria na universidade tinha era uma influência muito grande na eleição do DCE. Os Centros Acadêmicos, os Diretórios Acadêmicos eram votações diretas pelos alunos, para o DCE, aí o Gerônimo deve lembrar bem, eram votos indiretos, quem votava eram os presidentes dos diretórios acadêmicos?

Plateia

Eram cinco votos por centro acadêmico.

Ronaldo Dias Andrade

Cinco votos por centro acadêmicos, e nós nunca conseguimos ganhar coisa nenhuma, né? Aí vocês vão ver quem era presidente do DCE está na política hoje, o Rodolfo Pinto da Luz, Dalton dos Reis, que foi prefeito de Blumenau, estava em uma imagem aqui, passada ainda pouco, [...] que foi deputado no governo aqui, foi deputado pelo PP, né? Na época que eu era presidente do CEBE e ele era o presidente do DCE. Então, em toda essa fase da ditadura nós nunca conseguimos elegemos um, acho que deve ter sido o Heitor... Ah, o Roberto Mota! E depois disso nós nunca mais, porque a reitoria intervinha toda vez, ou caçava a chapa, ou comprava. Nós tivemos um caso fatídico de eles comprarem voto de uma pessoa aqui, né, na última hora o cara ia votar com a gente cotou contra. Lembra disso, né? Então, eles compravam mesmo. A intervenção da reitoria era muito mesmo, nós nunca conseguimos eleger um. Então é isso gente, é o que eu tenho para falar, é o meu depoimento, não sei se o Soccas tem mais alguma coisa para complementar, mas em resumo a nossa situação em (19)74, eu fui de (19)73 a (19)74. E (19)75 aconteceu a Operação Barriga Verde, né Gerônimo? (19)75.

Plateia

[...]

Ronaldo Dias Andrade

É contra o PCB. A gente quase não [lembra] dessa época porque tinha sido desmantelado realmente, foi desativado todo o esquema de organização em função do nível da repressão. Por isso também. É isso.

Plateia

[...]

João Soccas

Pra controlar os estudantes e a repressão na universidade, foi colocado o decreto 477 que punia os estudantes com exclusão da universidade... era um verdadeiro terror sobre os estudantes esse decreto que o Ronaldo citou. Gostaria de complementar...

Ana Maria Beck

O que é importante definir em relação ao [decreto] 477 é que literalmente proibia as reuniões, quaisquer fossem elas, não é, as institucionais. Os conselhos se reuniam, e claro, ficavam todos sob controle. Mas por exemplo, qualquer reunião de estudante ou qualquer reunião de professores, e aí eu já era professora, eram proibidas e precisavam sinalizar uma licença especial com a reitoria. Isso era extremamente ruim. Foi mais ou menos nesse período no final da década de (19)70, meados da década de (19)70, que se criou a APUFSC, não é, a Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina. E que teve inicialmente uma organização social recreativa. Depois, lá pro final da década de (19)70, é que nós passamos a ter com a eleição do professor Maciel, a ter a possibilidade de termos uma ação ainda que não sindicato, mas ação sindical. Foi a partir daí.

Plateia

[...]

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa³

A gente pede que todos peguem o microfone, está sendo gravado.

Plateia

É bom lembrar que vários estudantes dessa época, (19)70, (19)71, a ditadura impôs a [ASI] [...], a Assessoria de Segurança e Informação, ela que agia, que gerenciava, enfim, as questões das possíveis atividades dos estudantes, as entidades estudantis, etc. É claro que houve muito mais que isso, por exemplo aquela referência que foi feita pelo Ronaldo, em (19)69 depois do Motta, foi o Heitor [...] a UCE, depois o Motta, a reitoria [onde] nós participamos, era uma associação da [AP], uma aliança que nós tínhamos a AP com o Partido Comunista, DCE e UCE, e aí em (19)69 fui eu que organizei a chapa de sucessão DCE-UCE, e a nossa chapa foi toda cassada por baixo (do) decreto 477, né. Foram cassados os candidatos eu, o Bonson, Marcos Cardoso e o Celso Wiggers. Fizeram a chapa para eleger o Rodolfo em nome da reitoria, presidente da DCE-UCE, não sei bem exato.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Só queria registrar a presença aqui da Lúcia, vice-presidente da atual União Catarinense dos Estudantes.

Heitor Bittencourt

Só complementar, com relação a questão da tortura e para exemplificar sobre a existência fascista [...] no prédio da Secretaria de Segurança Pública de Florianópolis havia um gabinete em que se instalou um norte-americano chamado Dan [Mitrione] ele que ensinava as torturas. Ele também foi pra outros países da América Latina e afinal recebeu um castigo no Uruguai onde assassinado pelos [Tupamaros] uruguaios. Existe um filme feito pelo diretor Costa [Gravas], eu acho que é “O dia do [Estado de Sítio] sobre a história desse homem, ele trabalhou aqui em Florianópolis.

³ Paulo Pinheiro Machado foi o coordenador da mesa e dos debates na audiência pública de 02/05/2016.

Outra coisa é que com relação ao militar na época da ditadura parece que eles estavam realmente [...] o Roberto Motta que foi torturado em Curitiba me disse que durante a tortura, ele pertenceu ao Partido Comunista do Brasil, e perguntavam pra ele qual era a ligação do Partido Comunista com o General Ernesto Geisel. Quer dizer, significava que quem torturava não era da turma do Geisel e, o que mais, com relação a censura nos jornais... um dia recebi de um amigo meu um fato interessante e eles censuram e particularmente o Estado de São Paulo, no lugar dos artigos que eles censuravam, eles colocavam receitas de bolo, receitas de cozinha. E quando acabou a censura, eu encontro que duas velinhas, viraram uma pra outra achavam engraçado que publicaram a receita... só uma piada.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Vamos agora abrir para intervenções do público, né. Questões, perguntas, opiniões mesmo, né. Quem quiser também encaminhar por escrito a mesa está recebendo.

Plateia

[Gostaria] de inicialmente saudar a Comissão de Memória e Verdade da UFSC em geral né, porque o tempo oportuno [que se encontra], além de repetir a saudação à Marcos Cardoso, heróis da resistência, ditadura, quero lembrar também de dois outros companheiros, camaradas, são Cirineu Cardoso e Alécio Verzola que junto com Marcos foram presos e que resistiram as mais terríveis torturas. Não entregaram nenhum camarada, nenhum companheiro né, e saíram da prisão, foram organizar o povo, os trabalhadores, foram lutar pela democracia, pelos interesses populares. Quero saudar também o companheiro, amigo Adolfo Dias, que o primeiro presidente do DCE eleito depois desse período, primeira eleição direta pro DCE. Teve esse período de indicações, tentativa de resistência, válida naquele momento, mas a primeira eleição direta propriamente dita e [...] nós tínhamos o prazer de participar junto com Marize Lippel, pois tivemos o privilégio de ter sido presos, enquadrados na Lei de Segurança Nacional pelo último ditador da Presidência da República, foi o senhor General Figueiredo, último presidente da ditadura na Presidência da República.

Acho importante dizer o seguinte, nós estamos em frente a uma situação que agora é uma farsa curiosa porque temos o Luís Bonaparte, era farsa da Revolução. Napoleão era de certa forma um revolucionário, revolução burguesa né. E o Luís Bonaparte um napoleãozinho, né [...] era uma farsa porque se representava como um revolucionário e era contrarrevolucionário. Em 1964 tivemos um golpe fascista [...] vieram os militares, matou, torturou, assassinou e oprimiu, o exército brasileiro oprimiu nosso país à serviço de uma potência estrangeira, seu sócio aqui dentro né, nós conhecemos essa história. E nós estamos hoje diante de um golpe, né. E esse golpe ele é uma coisa assim ridícula, mas por ser ridículo não deixa de ser perigoso. No lugar dos militares eles têm o Cunha, isso não quer dizer que não seja perigoso. Nós vivemos numa situação que é gravíssima e só a nossa luta organizada e consciente pode impedir que se instale por uma, duas décadas o fascismo. E aí, Cunha e Temer são menos importantes pros golpistas. O Estado não [...] pra que lá serve, importância nenhuma.

Eu quero dizer que em 2013, qualquer pessoa pode acessar a internet o discurso do senhor [...], Departamento de Estado Americano, muito poderoso. Ele dizia que era necessário colocar ordem no partido brasileiro. Que a Venezuela, a Bolívia (com) Morales, Correa, eram comunistas, e que os governos populistas da Argentina e do Brasil eram coniventes com essa subversão. E quero era necessário colocar ódio [...]. Eu quero lembrar que os americanos têm jogado bomba nas cidades civis. Eles querem é lógico o pré-sal, de graça, [...] não vou fazer críticas ao governo mas não concordo, com aquela [...] que houve. Por causa de um ajuste fiscal, não concordo

com um monte de coisas. No entanto, é uma indecência acusar a presidente Dilma Rousseff de qualquer desonestidade. Esse bando de golpista, esse bando de ladrão a começar pelo Cunha, fascistas que nem o Bolsonaro, têm a coragem de ir lá elogiar o Ulstra e votar sim ao golpe, bem típico dele. Então esse aqui é uma [...], pois nós temos que resistir a um golpe de estado, e que vem não só (roubando nossas) riquezas naturais, petróleo etc. [...] direitos do trabalhador vem [...] nossas liberdades. Eu não vou me permitir que esse golpe se consolide. Eles não são tão fortes e nós temos que nos fortalecer. Que é (hora) de organização, de consciência e derrotar o fascismo e [...] muito mais amplo [...] o povo brasileiro que nós (não) conquistamos, mas nós vamos conquistar sim, de braços pra cima, queiram eles ou não.

Plateia

Boa noite a todas e a todos, boa noite a mesa. Queria inicialmente cumprimentar a Comissão da Memória e Verdade da universidade pelo evento e pelo trabalho que vem desempenhando aqui dentro da UFSC. É extremamente importante que a universidade se conheça o que realmente aconteceu durante esse período, por isso que foi muito importante a fala [...] não lembro o que ele falou mas, com relação à Reforma Universitária a UFSC, na figura do seu então reitor João Ferreira Lima gestionou esse projeto no Brasil. A UFSC foi a pioneira, então é importante lembrar que a UFSC teve esse papel de ter sido digamos assim o motor desse projeto que desmantelou a universidade no Brasil, acabou com projeto de Darcy Ribeiro pra universidade no Brasil. Então a UFSC tem esse papel na história da universidade do Brasil.

Eu sou estudante do curso de mestrado em Direito da UFSC e eu tô desenvolvendo a pesquisa para minha dissertação e o meu objeto é a história da Faculdade de Direito da UFSC durante o regime militar. E bom, o objetivo da minha pesquisa é justamente tentar responder o que que uma faculdade de direito tava fazendo durante um período em que não existia um Estado de Direito, o que se ensinava afinal de contas durante uma aula de Direito Constitucional durante o período da nossa história em que nós não tínhamos uma Constituição de verdade, em que nós não tínhamos garantias fundamentais. Afinal de contas, o que que os estudantes de direito daquele período, o que os professores de Direito estavam fazendo dentro da universidade. Essa pergunta que eu quero tentar responder na minha dissertação de certo modo, e é também uma pergunta que de certo modo que eu estendo à mesa. Se vocês puderem responder alguma coisa, já colocaram algo bastante importante, sempre importante lembrar que Rodolfo Pinto da Luz foi um grande aliado enquanto estudante dos militares, do regime aqui dentro da UFSC, foi presidente do DCE, primeiro presidente do DCE indicado indiretamente, eleito indiretamente. E pelo que já tenho pesquisado influenciou muito o movimento estudantil, foi o homem forte entre os estudantes do regime aqui dentro pra monitorar e pra aparelhar o movimento estudantil. Isso também é importante que se registre dentro da história da universidade, obrigado.

Plateia

[...]

Plateia

Boa noite pessoal, boa noite à mesa. Eu anotei um monte de coisas aqui sobre as quais eu gostaria de me referir porque de tudo que eu vi, muita coisa que já vi, eu creio que é necessário que quem possa, contribua porque essa história até aqui, no meu conhecimento, ela ainda está bem mal contada. Me regozizei muito, me manifestei isso ao Paulo e aqui a alguns professores da universidade, quando foi criada a Comissão da Verdade daqui da universidade, porque eu

sou além daqueles de ter sido estudante nessa universidade, e ter sido professor por alguns anos, me aposentei recentemente, eu manifestei várias vezes a minha opinião da necessidade que a universidade contasse a sua verdade. Porque aqui na universidade nós trabalhamos com muitas omissões se não que, talvez, com muitas mentiras. E eu penso que esse esforço de busca da verdade é fundamental.

Eu vivo nessa universidade desde jovem ginasiano, eu acho que já desde 1958 ou (19)59. Eu vi passar por aqui um monte de nomes, mas eu queria me referir, que eu acho que falta lembrar aqui muitos nomes que tiveram papéis importantes nesta cidade e nesta universidade. Por exemplo, eu achei interessante agora quando o jovem que me antecedeu, referiu-se à questão do Direito. Eu sou também formado em Direito, eu estudei Direito nessa época e justamente pra, quase em tom, pra rir até um pouco. A minha primeira aula do curso de Direito em 1967 o professor, se eu não estou enganado, ele era uma lenda aqui nesta cidade desembargador, juiz etc. Se eu não me engano era o professor Marcílio Medeiros. Ele era o nosso professor, não sei se estou enganado, era Teoria do Estado de Direito Constitucional. E aquele foi o ano da edição da Constituição do que nós conhecemos da Constituição dos Três Patetas, a Constituição da ditadura, a constituição outorgada. E eu, que sempre havia desde [...] militado no movimento estudantil vou em (19)67 pra primeira aula, no ano da edição da Constituição da ditadura, do golpe, o professor abre a aula para os calouros, nós estamos com os cabelos raspados, naquela época que eram os cabelos raspados, não sei se isso continua até hoje, aquele bonezinho vermelho e tal, e aí o professor, eu já cheguei atrasado eu trabalhava, tinha trabalho formal, eu saí do trabalho, do banco, fui pra sala de aula. A aula começava às 17 horas, eu dizia que a nossa faculdade era do chá das cinco porque começava (às) 17. Eu fui pra aula, e chego lá a aula cheia, calouro, todo mundo era entusiasmado. Eu vou lá no fundo da sala, fico lá no fundo em pé. O professor começa a aula fazendo aquele enorme elogio à constituinte da ditadura. Evidentemente eu não me aguentei, eu não me aguentei, disse “professor, dá licença”, e eu com o exemplar da Constituição, que nós chamávamos Constituição democrática de (19)45, com o exemplar na mão. “Professor, eu queria dizer com todo o respeito, mas eu discordo plena, profunda e completamente disso que o senhor tá dizendo, que essa Constituição dos militares, da ditadura, porque nós perdemos a Constituição democrática de (19)45, eles eliminaram todos os direitos individuais com a Constituição de (19)67, eliminaram tudo, apagaram tudo e eu queria que fosse reestabelecida a Constituição de (19)45 com a garantia dos direitos individuais, da liberdade, do Estado de Direito, imprensa livre, dos partidos políticos que haviam (destituído) em (19)66.”

E que nós que éramos do Partido Comunista tivemos de nos filiar para ter direito a militância legal no MDB. Eu sou filiado fundador do MDB em (19)66 que era uma orientação que já existia na concepção e visão do Partido Comunista, alguém falou né Heitor, da época brasileiro não era do Brasil, havia uma diferença aí, né, havia muita diferença, PCdoB e PCB. A nossa linhagem era do PCB. Mas enfim, uma das razões de que me fez levantar aqui e vir dizer alguma coisa, com a participação que eu também tive desde o movimento estudantil, do grêmio do Instituto de Educação de (19)58, (19)59, na União Brasileira dos Estudantes Secundários, União Catarinense dos Estudantes Secundários, na União Florianopolitana dos Estudantes (UF), na UCE depois a partir de (19)77 na União dos Estudantes Universitários, a UCE, e no DCE [...] candidato, fui cassado junto com Marcos Cardoso, Bonson, Celso Wiggers... éramos quatro. Fomos, eu, Celso, Bonson e o Marcos Cardoso. Fomos cassados em (19)69, o reitor sai daqui da universidade, vai lá no Socioeconômico, plenária, plenária é parecida com isso, para fazer a leitura de quatro considerandos, uma portaria que foi publicada no livro oficial da universidade em (19)69, e que cassava a nossa chapa, nós quatro, desmantelava a nossa chapa, para favorecer quem, o meu querido colega que estudava na Faculdade de Direito, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, pra ser o presidente do DCE. E ali se encerrou, como alguém aqui lembrou na mesa, indefinitivo, as possibilidades de organização na nossa universidade federal que era a única que

existia. E sem o movimento estudantil na época, não se tinha, não se fazia movimento social, até porque as primeiras providências da ditadura em (19)64, foi só, não só prender os petebistas, o pessoal de esquerda do Brasil todo, e aqui em Florianópolis, seu [...] Ribeiro, Mário Bastos, o pessoal do professor José do Patrocínio [...], Mastella, Jaraguá. Enfim tem que se lembrar disso agora senão a memória vai falhando um pouco. Tá, já termino.

É preciso para que se restabeleça essa história, que se faça, no meu entendimento, estabeleça-se a clareza, a correlação ao panorama ideológico aqui por exemplo no movimento estudantil, nós tínhamos uma disputa importante, um combate importante que se dividia entre a esquerda católica que era Ação Popular e o Partido Comunista que na época era a única força organizada de esquerda que existiu até essa época. E essas grandes organizações é que alimentavam, de algum modo orientavam ou aclaravam as posturas ideológicas de quem fazia militância. Sindicatos estavam extintos, partidos estavam extintos, de modo que essas organizações tiveram zerado os seus papéis. Para recontar essa história é (necessário) que se [reestabeleça] tudo isso. Muito obrigado.

Paulo Pinheiro Machado

Passar para alguns inscritos depois eu retorno pra mesa. Marize Lippel. Depois a Flávia, filha do Gil, foi citada aqui, depois a Lúcia.

Plateia

Boa noite, meu nome é Marise Lippel, fui uma das sete presas da novembrada em (19)79 e aqui eu hoje trabalho junto com as colegas Derlei, a Tais, Lúcia que é nossa presidente Coletivo Memória, Verdade e Justiça de Santa Catarina, a Iara. Enfim pra turma toda por aqui. E a gente trabalha muito com a questão da memória.

Então, eu vou ser muito rápida até porque o trabalho da Comissão da Verdade da UFSC [...] né, eu parabenizo, a gente que faz parte desses movimentos a gente sabe o quanto que é difícil a execução do trabalho, trazer as pessoas pra dar depoimentos. É muito complicado, é muito difícil fazer as pessoas rever a sua memória. Isso é mais difícil ainda. Então eu parabenizo o trabalho de vocês, mas ao mesmo tempo me preocupa sair daqui sem fazer algumas perguntas.

Eu pergunto pra Comissão da Verdade da UFSC se vocês já chegaram ao acesso aos arquivos da universidade que permiti[u] a vocês algumas respostas da verdadeira participação da UFSC na prisão [nos] seus estudantes, dos seus funcionários durante a ditadura militar. Eu pergunto qual foi até porque a gente aqui sabe, apesar de saber que essa Comissão da Memória da UFSC vai levantar a questão dos estudantes da novembrada só semestre que vem. Mas eu pergunto, até por saber que muitos dos nossos colegas foram presos. [O] interesse no qual nós fomos presos, foram dados aqui pela universidade, e pergunto também saber qual foi a postura da UFSC por exemplo, durante e após a prisão do professor Marcos Cardoso, que era professor funcionário da universidade e tantos outros colegas que acabaram sendo presos na ditadura militar. Fica aqui a pergunta, assim, até onde vocês conseguiram fazer esses acessos e até onde que vocês possam passar uma coisa pra nós que vocês descobriram da real participação da Universidade Federal de Santa Catarina nessas prisões e na documentação exigida pelos órgãos de segurança pra UFSC no qual ela provavelmente [atendeu].

Plateia

Boa noite à mesa, boa noite a todos. Me chamo Gert Schinke, historiador e [ecologista] nas horas vagas. E eu quero honestamente aqui agregar dois aspectos pro debate.

Primeiro saudar o trabalho e a noitada memorável pra mim, muito gratificante porque eu embora um pouquinho mais novo do que os companheiros que se manifestaram, vivenciei muitas das coisas que aqui foram relatadas em outro local, em épocas que ainda se vivia a truculência forte da ditadura dos anos (19)75, (19)76, (19)77.

E aí, quando o Geisel então faz a transição, né. Transição lenta, gradual e segura, e esse é um aspecto então, que eu quero agregar aqui. Nós ainda convivemos hoje no Brasil, esse é um legado da ditadura civil-militar, com um entulho autoritário instaurado dentro da legislação nossa, em vários gatilhos da nossa legislação. A ditadura não só conseguiu manter isso durante a Nova República até hoje, como também ela consolidou o generalato dos governadores, as brigadas pretorianas, que são as PMS, que hoje são verdadeiros exércitos estaduais que se consolidou na época da ditadura militar. E que não se revogaram então o debate, a fusão entre polícia civil e polícia militar é presente hoje, é um entulho autoritário legado pela ditadura militar. Pouco se fala disso, não é.

Porque parece tão normal que exista polícia civil, toda a Secretaria de Segurança (Pública), que exista PM, que é o exército do governador e tem agora a guarda municipal, que é o exercitozinho do prefeito. É ou não é? Tudo isso aí é uma sociedade militarizada, profundamente repressiva, que nós ainda não conseguimos atacar como deveríamos. Então esse é um aspecto pra agregar nesse debate, um pouco de contextualização.

O outro aspecto que eu quero trazer aqui, modesta contribuição é salientar o seguinte, a Comissão Nacional da Verdade ela teve como seu objetivo e acabou sendo um objetivo limitado nas (questões) de direitos humanos, tortura, desaparecimentos assassinatos etc. Eu li todos os relatórios da Comissão Nacional da Verdade, coisa extensa, muitas madrugadas. Entro em capítulo específico, a questão dos índios, indígenas também que tem que ser lembrado nessa época, e isso afeta aqui Santa Catarina de perto etc. As lideranças estudantis, sindicais etc, sempre as mais lembradas, não é. Certo. Agora a Comissão Nacional da Verdade, ela não se debruçou sobre os crimes de colarinho branco e a lesão ao patrimônio público durante a ditadura civil-militar. Isso passou completamente em branco, não se roubou nada da Petrobrás nos anos (19)70? Só agora? Bom, parece absolutamente estapafúrdio, né. Você imaginar com aquelas estatais, imponentes, todas criadas principalmente pelos militares, e todos os postos da cadeia de comando eram ocupados pelos militares nessas grandes estatais. Tava tudo bem [...] funcionou como o [...] manda. Não teve desvio de dinheiro, não teve desvio de questão pública. E isso aí é uma fonte inesgotável de pesquisa que eu deixo aqui pra vocês gurizada, pra vocês estudantes entrar nessa seara, como eu acabei fazendo.

Eu publiquei o Golpe da Reforma Agrária, que tem como prefaciador meu colega aqui Paulo Pinheiro Machado. Agora tá com seis meses edição esgotada porque eu tive muita sorte. Revelei um das fraudes mais belas, belas no sentido sarcástico, perpetrado pela ditadura civil-militar em Santa Catarina. Quando eles fizeram a antirreforma agrária. Eles pegaram o Instituto de Reforma do Celso Ramos, instalaram o [...] deles lá e fizeram exatamente o contrário, 180 graus. Entregaram as terras públicas pros correligionários da Arena. Ninguém sabia disso, agora acabei descobrindo alguns anos atrás [...] e tô sofisticando a pesquisa. Eu quero dizer com isso, isso é uma lacuna que abre uma imensidão de pesquisa como foi salientado aqui por alguns companheiros nos seus relatos. Nós ainda não conhecemos a verdadeira caixa preta que (são) esses 21 anos da ditadura civil-militar. (São) esses dois aspectos que eu queria falar.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Deixa eu chamar agora a Flávia que é filha do Gil um dos companheiros citado pela mesa.

Plateia

Boa noite a todos e a todas. Queria agradecer pelo convite né, de poder estar aqui com vocês. Parabenizar pelo trabalho que a Comissão vem fazendo mas que outros coletivos, outras comissões, outras pessoas que querem, façam esclarecer esse período da história do Brasil. A verdade no país da mentira. Nada que é contado na história do Brasil é verdade, né. Se a gente não pesquisar sozinho fica um pouco complicado. Mas eu tô aqui mais por conta da história do meu pai. Meu pai nasceu em Itajaí, eu nasci em São Paulo, eu costumo dizer que por acasa né, por força da ditadura, porque meu pai foi praticamente expulso aqui do estado e foi tentar a vida em São Paulo e de qualquer maneira, não conseguiu escapar da repressão mesmo estado distante.

Mas meu pai foi estudante, eu não sei se vocês falaram isso, no início cheguei um pouquinho atrasada. Mas meu pai foi estudante de Engenharia aqui, né, tem outros tios que chegaram a se formar pela UFSC, minha tia se formou em Direito, o tio Joel [...] outro arquiteto, mas meu pai não teve essa oportunidade, porque já enquanto ele cursava a Faculdade de Engenharia ele acabou sendo expulso da faculdade por participar de manifestações políticas consideradas contrárias do governo, da situação, enfim.

Isso não era um assunto que meu pai falava muito e eu acho que é compreensível, né, porque dependendo da vivência de cada um nesse período, muitas pessoas não tem tanto prazer, tanta vontade em lembrar essas situações, né. Minha mãe sempre contava uns pedaços da história até hoje, meu pai faleceu em 2007 com câncer do pulmão e minha mãe ainda é viva. Meu pai hoje teria mais ou menos 69 anos, 68, 69. Então o que aconteceu foi que eu achei muito interessante depoimentos anteriores e ligando um pouco a situação que a gente tá vivendo agora meu pai na verdade ele era um estudante, vindo de uma família pobre. O interesse dele em vir pra universidade era estudar, cursar a Faculdade de Engenharia, mas meus avós sempre foram pessoas muito humildes, mas muito cultas, sempre liam muito e sempre questionavam a sociedade e discutiam isso com seus filhos. Então esse sentimento de justiça, de necessidade de se opor às situações injustas etc isso é uma coisa da família. E aí, dentro da universidade, dentro desse cenário que foi demonstrado aqui, né, meu pai começou a se deparar com situações que motivaram ele a lutar por uma coisa. E aí, era assim, por situações internas da universidade, até porque pelas próprias condições financeiras dele, ele dependia exclusivamente da alimentação, do Restaurante Universitário, da moradia etc, ele dependia disso pra continuar cursando, não tinha papai pra mandar o dinheiro, nem nada disso. Então vale ressaltar também que um dos poucos estudantes negros daquela época, né, que participaram disso tudo, na verdade quase não tinha nenhum estudante negro, que aliás quase não tinha também na UFSC até pouco tempo atrás quando foi criadas as cotas. Achei interessante quando o senhor colocou que nós estamos numa cidade, né, o senhor foi um pouco sutil, [...] reacionário, até falou fascista, mas é racista sim, reacionário sim, né. Infelizmente nós estamos num dos estados mais reacionários do Brasil, é lamentável, aqui a cidade, né, agora vocês apresentaram alguns nomes, [...] conhecem vários outros na história e são esses que se perpetuam no poder aí até hoje.

Mas enfim, a situação do meu pai foi isso. Foi se envolvendo com a situação. E se envolvendo com a situação ao tal ponto de começar a ser perseguido. Então meu pai, ele foi preso aqui em Florianópolis, daqui ele foi mandado pro [...] em Curitiba, a Derlei até sabe melhor do que eu a história. E aí a família dele foi perseguida em Itajaí e já nessa época então que ele foi, saiu foi expulso né da universidade, ele já conhecia a minha mãe, e então um tempo depois, depois dessa prisão em Curitiba, ele decidiu “Bom vamos embora daqui, vamos pra São Paulo, São Paulo é uma cidade grande, lá vai ser mais fácil da gente seguir nossa vida, sem ficar preocupado com a perseguição”. Porque na verdade ele já tava fichado e ainda tinha pena pra cumprir. A ideia dele foi essa. Tinha 23 anos na época. E aí ele foi, só pra vocês terem uma ideia o que essas coisas ocasionaram na vida das pessoas. Meus pais se casaram numa cidade de São Paulo, se chama [...] Mirim, uma cidade

pequeninha, acho que provavelmente nenhum deles conhecia essa cidade antes de se casar lá, mas simplesmente porque era necessário um lugar que fosse totalmente escondido por conta dos proclames. (Porque) quando você se casa ocorrem os proclames, se seu nome ficasse [...] se fosse fosse um sujeito perseguido, provavelmente você não estaria no dia de seu casamento. Então foi assim que aconteceu, por ironia do destino minha mãe era filha de um capitão do exército. Então meu vô por parte de mãe era militar, não participou dessa cerimônia, porque não podia saber onde tava acontecendo por motivos óbvios, né. Ele evitou essa situação pra não ter um problema depois. Vale lembrar que o meu vô, ele pediu baixa do exército logo que isso tudo começou a acontecer porque ele percebeu que o futuro não ia ser interessante dentro daquela carreira. Mas enfim, (o casamento) se passou lá, cerimônia de dez pessoas, eram dois irmãos de um lado, dois irmãos do outro, a mãe e os meus avós por parte de pai, minha vó por parte de mãe. E aí [disseram] pro padre “Vamos rápido que não precisa tanta conversa fiada, acelera que a gente precisa ir embora”, e aí foram pra São Paulo. Só que meu pai em São Paulo foi trabalhar numa empresa que se chamava COSIPA, que é uma empresa estatal. Ingenuamente ele não se deu conta dessa ligação. E aí foi trabalhar nessa empresa, e aí um dia ele tava indo trabalhar como todos os dias, minha mãe já tinha minha irmã né, minha irmã já era pequena, menos de um ano e tal, moravam os dois sozinhos lá, e o meu pai foi sequestrado no caminho pro trabalho. Minha mãe ficou três dias procurando meu pai sem saber se tava vivo ou morto [...] não se sabia o que tinha acontecido, não sabia se tava vivo, se ia encontrar vivo, se ia encontrar morto, em que situação (que iam encontrar). Então meus avós, os pais do meu pai que foram pra São Paulo ajudar minha mãe nessa busca, ficaram buscando meu pai por dias, até que encontraram ou receberam uma resposta positiva, embora já tivessem ido lá algumas vezes então na [...]. Então foi lá que o meu pai acabou sendo preso a última vez, né. Foi muito torturado, assim como já tinha sido aqui também. Eles demoraram alguns dias para deixar que a minha mãe visse o meu pai por conta das torturas que ele tinha passado, pra não expor a tortura. Então ele tinha os dedos queimados, por causa do choque, (toda) a situação, e a minha irmã que na época tinha nove meses mais ou menos, deu os primeiros passos dela na prisão quando viu o meu pai depois que ela conseguiu, minha mãe conseguiu uma visita pra que ele pudesse ver a filha, né.

Então são essas situações, que eu tenho certeza que muitos de vocês aqui passaram coisas até piores, mas enfim é, foi nesse contexto, né. De todos os irmãos do meu pai se envolveram de uma maneira, mas eram mais novos, não se envolveram de uma forma mais profunda como o meu pai. Mas eu nem acredito que meu pai, pelo menos eu não tenho esse conhecimento, meu pai não era nenhuma liderança, nenhum cara super cheio do conhecimento à respeito da situação, não era nada disso. Ele deu azar, que uma pessoa falou o nome dele e a partir disso ele começou a ser perseguido e aí não falou mais o nome de ninguém. Então, ele acabou tendo que passar por tudo aquilo.

Mas pra gente né, só fechar pra gente entender que assim da mesma maneira como hoje várias pessoas, né, estudantes principalmente, que me preocupa muito, estão aí nas ruas fazendo reivindicações, a situação dos estudantes lá em São Paulo ocupando escolas, né, nós temos a situação lá daquelas manifestações de julho, onde a única pessoa que continua presa por conta daquelas manifestações de junho-julho é um jovem negro que foi pego com Pinho-Sol na mochila. Então toda essa situação pra gente refletir o que as pessoas que estão hoje na rua se manifestando, seja (na) escola, passagem de ônibus, como aqui em Floripa acontece muito e etc, elas estão buscando garantir um direito. E foi assim que isso tudo começou lá atrás também. As pessoas estavam lutando por direitos e de repente se depararam com um inimigo que tomou uma proporção fora do comum. E que as pessoas hoje, 2016, não acreditam que isso possa acontecer novamente, por que talvez não sejam os militares que estejam do outro lado ou enfim. Mas nós estávamos vivendo uma situação de muito risco. Eu sou militante do movimento negro, milito em movimento de direitos humanos, enfim. Eu creio né, que uma das questões muito importantes dessa Comissão aqui da UFSC é poder fazer esse alerta pros estudantes, né, de onde

nós estamos e pra onde é que nós podemos ir, né. Que nós não podemos esquecer por isso. Pela memória do meu pai eu continuo fazendo a minha luta, a minha caminhada. Eu espero que a gente não precise chegar a uma situação extrema como essa que a gente tá relatando aqui hoje, mas se for preciso a gente vai chegar. Muito obrigada, é isso.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

[...] Gil foi um dos presos aqui em (19)68 com o A5 logo depois que foi (instaurado).

João Soccas

A prisão do Gil ocorreu numa panfletagem no Centro Socioeconômico. Eu também iria participar da panfletagem, cheguei um pouco tarde, e cada um levava a sua quantidade de panfleto junto de si. Então nós distribuíamos antes. Quando eu passei em casa antes, quando cheguei na Faculdade de Economia vieram os estudantes, todos dizendo, “Soccas, te mandas porque prenderam o Gil [...] Cascaes [...]”. Foi preso e levado para Biguaçu, tive [várias vezes] visitando ele em Biguaçu, que depois levado então para o presídio de [...] em Curitiba onde lá ele foi torturado.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Passar a palavra pra Lúcia da UCE e depois vamos retomar pra mesa.

Plateia

Boa noite gente, eu queria parabenizar o trabalho da Comissão da Verdade aqui da UFSC e também o Coletivo Estadual Memória e Justiça, dizer que é muito importante pra gente ouvir essas falas aqui hoje [...] esses relatos, que me faz ter um grande orgulho vestir essa camiseta aqui hoje, né [...] companheiros. Ajudando a reconstruir a história dessa entidade que já foi de muita luta e que a gente sabe que nas últimas décadas meio afastada das lutas que deveria tá tocando, mas que agora tá de novo se colocando através dos estudantes em linha de frente [...] nossa [...] contra o golpe que tá acontecendo agora no nosso país. E dizer que infelizmente a situação não tá tão diferente quanto a gente gostaria que tivesse em relação à época que vocês tão relatando. Que você falou aqui que umas das principais lutas era sobre a Moradia Estudantil, a casa do estudante, a gente acabou de sair de uma reunião agora do movimento estudantil pela permanência, a gente tá discutindo que hoje a gente tem 160 vagas de moradia estudantil, num universo aí de 30 mil estudantes, né.

Dizer que hoje a gente não tem os militares dentro da sala de aula, mas a gente tem a Polícia Militar que mata pobre todos os dias na periferia aqui subindo o morro depois da UFSC, e que quer a todo custo voltar a agir aqui dentro da nossa universidade, né. Dizer que é em pleno 2016, a gente tem deputados em rede nacional saudando aí o Ulstra, que foi um dos maiores torturados durante o regime militar e sendo aplaudido pelo Brasil inteiro por causa disso. Dizer também pleno que em pleno 2016, nessa mesma semana que a gente assistiu a votação do show de horrores do dia 17, o deputado Marcos Feliciano coletou 216 assinaturas pra abrir uma CPI de investigação da União Nacional dos Estudantes, que é uma coisa aconteceu só uma vez na história disso, foi no ano de 1964 e que (é) a clara tentativa de intimidar a nos estudantes e que a gente não vai deixar isso acontecer. Queria relatar também pra quem não ficou sabendo que no 31 de março, na virada do dia 31 para o dia primeiro desse ano a sede da UCE foi atacada novamente aqui em Florianópolis, porque teve aquela manifestação do pessoal pró-impeachment. Então a gente amanheceu com a sede fechada de panfletos, pichações. No mesmo ato que a sede da UNE no mesmo dia também em São Paulo foi atacada, e que isso nos remete ao episódio lá em 1 de abril

de (19)64, incendiada no Flamengo. Então, dizer pra vocês que a situação não tá tranquila, não tá favorável, ela tá exatamente como tava nessa situação, e que os estudantes estão sendo a todo momento intimidados. E que a gente não vai sair das ruas. A UNE tá chamando os estudantes do dia 28, teve paralisação e mobilização em mais de cem universidades, e que a gente convida a todos os estudantes a prestarem atenção na situação que tá colocada e se posicionarem. Eu venho aqui fazer o convite pra vocês, tem o comitê da UFSC contra o golpe, esse comitê é composto não só por estudantes, mas por servidores e professores. A gente tem reuniões uma vez por semana pra organizar nossa mobilização, articular junto com os estudantes da UDESC e do IFSC, porque o momento que a gente tá vivendo exige isso de nós. A gente tá precisando da ajuda de todo mundo que tem um lado, se posicione e compreenda [...] venha também pra ação. A próxima reunião vai ser amanhã às sete horas, concentração ali no Centro de Educação, queria dizer isso pra vocês. Não vai ter golpe vai ter muita luta e vai ter pré-sal pra educação.

Plateia

[...]

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Obrigado Lúcia. Vou fazer então a passagem de microfone para todos os membros da mesa. Várias intervenções e perguntas suscitaram assuntos por parte de todos os membros. Eu só queria chamar atenção pro foco inicia, né. Claro que não é o objetivo da mesa discutir sobre todo período da ditadura muito longo. Escolhemos o Movimento Estudantil na década de (19)60 até meados de (19)70 pra num outro momento estudar o período posterior assim. Claro, o debate político é aberto e não há como deixar de relacionar com acontecimentos presentes pela gravidade do que tá envolvido. Mas vamos focando por aquele foco.

Ana Maria Beck

Acho que todos os depoimentos que foram feitos aqui foram realmente muito importantes e nos alertam, né, para a situação que nós vivemos hoje. E é interessante só lembrar uma frase dos golpistas de (19)64 era, “O preço da liberdade é a eterna vigilância”, serve pra nós também. Nós nos tornamos vigilantes eternos, vamos viver uma outra situação idêntica a de (19)64 e como dizia minha mãe no dia 31 de março como chegamos em casa depois de uma reunião da UCE: “Vocês não se iludam, vai durar 20 anos, nem profetiza, viu”. Então vamos ter cuidado, não é. Lembro também peça Millor Fernandes, chamada “Liberdade, liberdade” em que um determinado momento toca uma [...] lindíssima e a plateia inteira fica [...] não é, até entrar aquele hino e quando o hino acaba ele diz “Cuidado esse é o hino dos [...] eles também sabem fazer músicas bonitas, cuidado”.

Plateia

[...]

Heitor Bittencourt

Quero terminar apenas relatando o episódio que mostra a solidariedade do povo com o movimentos estudantil. Eu mais oito estudantes daqui da UFSC, fomos a um conselho da UNE em Belo Horizonte. E passando daqui pela policia rodoviária, apesar de estarmos proibidos de ir nesse conselho, chegamos a São Paulo e pegamos um ônibus em direção à Belo Horizonte. No caminho entre São Paulo e Belo Horizonte o ônibus foi parado por militares e entraram no ônibus

armados e foram direto pros meus companheiros, e tiraram do ônibus e largaram na BR. Eu na época tinha aparência uns 14, 15 anos não parecia que tinha a idade que tinha, e uma senhora ela notou que eu era companheiro deles, e na hora que os militares entraram, ela disse assim: “Encosta a cabeça no meu ombro que eu vou fingir que sou tua mãe”. Eles então não me pegaram e fui até Belo Horizonte com ela, e ela me hospedou na casa dela. Depois então no outro dia procurei meu colega da Medicina, que eu estudava Medicina, e fui pra casa dele. Só pra mostrar que esses valores de solidariedade estão presente em nossa sociedade numa situação tão difícil. É isso.

Plateia

[...]

João Soccas

Eu queria agradecer a presença de todos, essa acolhida que eu recebi na universidade e espero contar com o apoio de vocês [...].

Plateia

[...]

Ronaldo Dias Andrade

Eu só quero dizer que além de nós, tem outros companheiros [...] que poderiam prestar depoimentos valiosos, Cascaes não foi citado, não consegui encontrá-lo, mas que foi preso, toda uma experiência, tem outros que estão por aí que poderiam ser ouvidos. E quero lembrar também [...] pra mim até quando eu nasci em Florianópolis [...] realmente uma cidade reacionária e me lembro muito bem quando senhor Jorge Stroessner ditador [...] Paraguai, Stroessner [...] tava vivendo [...] isso mostra [...]. Obrigado.

Plateia

[...]

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Queria passar pra coordenador da Comissão para responder a pergunta da Marise sobre a documentação.

Jean-Marie Farines, coordenador da CMV-UFSC

Bom, a Marize da Comissão Estadual está preocupada, talvez com razão [...] informação claras e suficientes do que aconteceu na UFSC. Eu posso dizer que muitas das coisas que nós sabemos até hoje ainda não (estamos) revelando, não estamos revelando por uma questão de estratégia. Vai ser revelado no relatório. Não quero entrar em detalhe em torno disso, mas é importante saber que algumas coisas você colocou como preocupação, alguns desses dados já temos, não talvez no período que você quer, porque ainda os estudos não foram feitos, mas a gente sabe de algumas coisas importantes que vão ser importantes serem reveladas no momento adequado.

Hoje a gente preferiu, prefere, até haja vista a situação de uma forma geral, inclusive na Universidade Federal de Santa Catarina, passar sob silêncio. Nós estamos trabalhando com

os documentos do Arquivo Central. Ainda não trabalhamos com documentos de centros, de departamentos, nem todo centro e departamentos têm esses documentos. (Estamos) trabalhando com arquivos recebidos do SNI que contêm resumos enviados pelo inicialmente pelo órgão correspondente do SNI, que cuidava em Florianópolis, depois a ASI quando ela foi criada, mas que infelizmente são só resumos. Quer dizer, o detalhe disso, isso eu posso dizer, ele foi queimado, os arquivos da ASI aqui foram queimados, simplesmente no início dos anos (19)80 por algum procurador da universidade, sob a alegação que esses documentos podiam criar problemas para algumas das pessoas que estavam citadas. Isso [...] certo. Então, mas mesmo assim tenho bastante informação, não talvez todas que gostaríamos de ter, chegando no detalhe e quem tava fazendo o que aqui dentro, mas algumas coisa [aos poucos] vai descobrindo. (Estamos) trabalhando também. com bom os depoimentos bastante importantes e (estamos) trabalhando com algum outro material que a gente vem pegando atualmente e na UCE e no DCE. Por enquanto não temos [...] respeito.

Quero dizer que certamente em 21 de dezembro nós vamos ter resultados, nós vamos ter coisas para apresentar, mas o estudo vai ser incompleto. Aí vai ser os estudantes, os professores que vão ter que se preocupar com isso. E vão ter que a partir desses documentos que a gente vai ter garimpado, trabalhar fazer teses, fazer dissertações, fazer livros, porque o trabalho é muito grande e as pessoas são poucas, certo, a pesar de ter uma comissão relativamente grande, a Comissão tem pessoas que trabalham, com graus diferentes de intensidade (no) seu trabalho. Então vamos fazer o que a gente pode, pode crer que as pessoas vão fazer a melhor forma possível para levantar e abrir essas [...] é preciso dizer também, tem muitos documentos que nós constatamos isso também, muitos documentos sumiram, certo, não tão mais na universidade. Arquivos pessoais ou foram queimados, coisas desse tipo. Não sei se você sabe, mas no final dos anos (19)70, houve um incêndio aqui, naquilo que hoje é a Pró-Reitoria de pós-graduação. O que teria sido esse incêndio ninguém sabe. Então algumas coisas a gente vai descobrindo, outras não vamos descobrir, certo. Foram colocadas interrogações, mas não vamos deixar de colocar essas interrogações.

Plateia

[...]

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Bom, eu queria antes de fazer um encerramento né, mostrar a página da Comissão da Memória e Verdade da UFSC, é uma página da internet né, onde vai ter espaço especial até pra receber depoimentos avulsos, pessoas que tenham parentes ou que tenham conhecidos podem mandar mensagens com seus depoimentos, com as suas vivências foi passar para o Jean-Marie explicar.

Jean-Marie Farines, coordenador da CMV-UFSC

A ideia não é nossa, nós pegamos a partir de uma experiência da UnB, da Comissão da Verdade da UnB, onde enfrenta o número de pessoas que a gente poderia entrevistar, e também as coisas que essas pessoas tem a dizer, só tem uma história, um fato a relatar. E bom fazer todo um esquema. Então a gente pensou colocar na página exatamente o local, [...] descer pode fazer depoimentos espontâneos. Então a pessoa coloca o seu nome, e-mail pra contato, depois qual é a sua situação na universidade naquele momento que ele vai contar ocorreu [...] por áudio, por vídeo [...] vai depositar um arquivo aqui e nós depois vamos ter mais esse depoimento. Eu acho que é ponto importante que todo mundo conhece alguém que tem alguma coisa a dizer, e incentiva elas a fazer um depoimento, falar alguma coisa nesse ponto. Tem também além dessa

página, tem uma página no Facebook, foi criada pelos bolsistas que pode também ser acessada. Nós vamos colocar aqui no fim todos os endereços que vocês podem acessar.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Bom [...] queria agradecer muito pela presença da professora Ana Maria Beck, do Heitor Bittencourt, do João Soccas e também nosso professor Ronaldo Dias Andrade aqui nesse evento, pelo público, pela presença de todos aqui. E o objetivo da Comissão com esse debate foi fazer com que o depoimento gravado pudesse ter a participação do público, uma reflexão sobre essa experiência e uma reflexão também sobre o país nesse momento. Para que nunca mais se esqueça e para que nunca mais aconteça. Muito obrigado, boa noite.



Audiência Pública - Movimento Estudantil e Resistência à Ditadura na UFSC - Anos 70 e 80 (31/08/2016)

Transcrição dos depoimentos de Elineide Lícia Martins, Rosângela de Souza, Marize Lippel, Margaret Grando, Marcos Neves, em 31 de agosto de 2016, no Auditório da Reitoria da UFSC

Elineide Lícia Martins, ex-estudante da UFSC de 1972 a 1976, ex-presidente do Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Básicos (CEB), presa na Operação Barriga Verde⁴.

Eu vi [na exposição⁵] a foto do Volney Milis e eu acho que é coisa dele isso... O Volney Milis era nossa consciência da ditadura, que a ditadura existia, porque ele estava sempre atrás da gente, era da reitoria, né, um grande amigo da Lelê, né, da Vera, do Célio. Eu comecei a militar na política estudantil logo no primeiro semestre do ano de 1972, quando a gente passava no vestibular pra área, né, tinha área de ciências humanas, tinha biológicas, tinha área das ciências exatas né, e mais o pessoal ali da educação. E aquela coisa assim de chegar ali na sala e dizer que ninguém conhecia ninguém, todo mundo de fora, né, e tinha alguém oferecendo a possibilidade de participar da chapa para compor o diretório, minha mão levantou na hora assim, foi automático, e foi ali que tudo começou, ali a coisa começou muito bem, fui eleita vice-presidente, aí nós resolvemos fazer uma manifestação porque haviam cortado a repetição do Restaurante Universitário, e nós fechamos a saída de um, nos concentramos no outro, e começamos um movimento suave, de bater aquele copo antigo, não lembro se tem ainda, na bandeja, e aquilo foi um barulho horrível, e por coincidência, ninguém sabia, nós não sabíamos, que na reitoria estava o ministro Jarbas Passarinho, que era o ministro da educação. Como nós inocentemente não sabíamos de nada, estávamos fazendo aquilo justamente para chamar de uma coisa que para nós era fundamental, nos vivíamos num tempo, que o pessoal mais pobre estudava na universidade, hoje me parece que mudou um pouco, não é culpa de ninguém, só para deixar registrado que nós que estudávamos naquela época precisávamos comer mais, porque às vezes comíamos uma vez por dia, os estudantes que utilizavam o Restaurante Universitário, as vezes a refeição do almoço era única, alguns mais privilegiados conseguiam comprar um passe a mais para também jantar, mas era uma questão de sobrevivência, e por conta daquilo, o presidente do nosso diretório, que era o Edson Poses da Silva, foi chamado na reitoria, e dado o ultimato a ele que ele deveria renunciar ao cargo sob pena de ser expulso da universidade, então, foi aí que eu me tornei presidente, sem entender bem o que estava acontecendo, e o primeiro ato depois da formalidade de troca de cargo foi um convite feito pela reitoria, pelo nosso amigo do peito Volney da Silva Milis, e fiquei aqui durante praticamente 12 horas, no gabinete com direito a café, refrigerante, almoço e janta, numa operação de “lavação de cérebro”, onde foi colocado tudo o que eu deveria fazer, como eu deveria me portar, quando que tinha que fazer reunião, como que tinha que fazer reunião, quais as pessoas que eu deveria evitar.

Nós tínhamos conseguido naquele período, até aquela manifestação, arrecadamos dinheiro e conseguimos comprar um offset, no diretório, e fizemos um jornal chamado *Cebiano*, e ele era distribuído sem censura, e nesse jornal colocávamos toda a matéria censurada na Folha de São Paulo, em jornais de grande circulação em Rio, São Paulo, Estadão não muito porque era parcial, então quando apareciam aquelas poesias imensas, páginas e páginas de Camões, eram as matérias que haviam sido censuradas, e não vou dizer como, porque nunca entendi, elas chegavam em nossas mãos e nós fazíamos a publicação no *Cebiano*. Então, logo em seguida,

⁴ Atualmente, Elineide Lícia Martins é advogada.

⁵ No dia da audiência pública, foi realizada uma exposição de fotografias do jornalista e historiador Celso Martins, retratando o Movimento Estudantil no final dos anos (19)70 e início de (19)80

apareceu ali o Cirineu, um desenhista de charge de mão cheia, ele fazia as charges no jornal e também no mural que nós tínhamos ali no bar, ficava na frente do da CEB, ali apareceu o diretório, aquela casa de madeira, e na frente dele tinha o bloco que era do Centro Básico, que aí já era de alvenaria, e em baixo tinha o bar, e nós passávamos sábado e domingo montando o mural, que era a sobra daquela matéria do *Cebiano* com as últimas notícias que nos recebíamos clandestinamente e colocávamos às 6 horas da manhã. O mural ficava perfeito, mas logo em seguida aparecia a figura do Volney da Silva Milis, se tiver algum parente me desculpe, mas é o sentimento que eu tenho daquela pessoa que estava sempre ali, nos cerceando nosso direito a informação, a comunicação. E ele lia o jornal inteiro, que era imenso, era uma parede muito grande, com recortes do jornal e as charges do Cirineu, então nos ficamos naquele período nessa movimentação. E era um diretório que tinha muito movimento, nós tínhamos conseguido formar uma biblioteca muito boa, e uma discoteca, não para dançar, uma coleção de discos de vinil que era uma preciosidade, nos fazíamos arrecadações, vendíamos apostilas que fazíamos nos mimeógrafos, fazíamos dinheiros, e com o dinheiro nos conseguíamos essas coisas, que era ter uma boa sala de musica, que as pessoas iam lá nos intervalos, uma biblioteca muito boa, e também o setor de comunicação.

Com aquela forma de se comunicar, um diretório diferente, que oferecia alguma coisa, nós conseguimos, através da comunicação com os outros diretórios, formar um movimento estudantil através de um único partido, chamava o Partido Universitário de Ação, era o PUA, alguém se lembra do PUA? Então o PUA foi se enraizando e se estendendo pra Medicina, pra Engenharia, e quando chegou no DCE quase foi, mas nos cortaram, e o movimento foi sendo mais bem controlado por eles. Daí eu saí do Básico e fui pro Direito, e cheguei lá, onde eu pensava que os pensamentos eram avançados, era a coisa mais horrível do mundo. A Faculdade de Direito, nunca vi gente tão reacionária, né. Um pessoal que, olha, já passava no vestibular de gravata, já era doutor, não tinham comunicação. Era fazer prova, olhar pro livro, não tinham aquilo que nós tínhamos no Básico. Aqui no Básico estava tudo misturado, então era uma coisa muito rica. E lá, quando a gente ia pro curso que escolhia já era na quarta fase, encontramos aquela coisa... E lá, o nosso PUA não prosperou, porque lá quem mandava eram outras pessoas. E na minha sala tinha 50 pessoas, devia ter 30 policiais civis, militar do exército, mais uns 10 “nerds”, pejorativo mesmo. E os 10 “porra louca” que éramos nós, mas não tínhamos público para aquilo, então, com o tempo, isso foi passando.

Agora, a minha passagem pelo diretório, de não ter atendido as indicações deles, não se meter com muita política, de não andar direitinho, me rendeu a Operação Barriga Verde... Que lembraram que eu estava lá no Direito, com um monte de gente que não fazia nada, mas ainda assim lembraram... Lá fui eu, fui na Operação Barriga Verde, fui dar uma voltinha ali em Curitiba, fiquei lá acho que nove dias, eu não sei, a gente não tinha noção de onde estava, e depois voltamos, eu estava no último ano do Direito, consegui fazer prova, porque foi em Novembro de 1975, só me soltaram em janeiro de 1976, eu vim fazer provas e depois fui cuidar da minha vida. Eles soltaram alguns “menos perigosos”, talvez, e dentre eles estava eu, e fui cuidar da minha vida com a recomendação expressa: não se meta em política. E foi exatamente isso que eu fiz, no outro ano eu fui morar em Canelinha, porque para casa eu não ia nunca mais, eu sou de Porto União, não queria saber. O pavor era uma coisa terrível, só quem passou por isso sabe, eu tenho coisas que não sei porque fiz questão de esquecer...

Em Canelinha eu fiz exatamente o que eles disseram. Um ano depois nós estávamos fundando o PMDB no vale todo. Nunca mais me meti em política, só em política partidária. Todos os anos e esse ano, depois da minha volta, é o primeiro ano que eu não participo de campanha política. Eles que se danem, eu nunca tive medo deles, e com toda certeza não foi uma boa coisa que aconteceu na minha vida, mas eu estava lá em Canelinha com o escritório montado, daí eu me lembrei de que eu tinha uma amiga chamada Lele, que levaram também. Daí vim com a carteira de

estagiária da OAB, me apresentei na polícia federal, e eles, muito inteligentes, e eu ainda não tinha carteirinha definitiva porque não tinha dinheiro pra fazer, mas com a minha carteira de estagiária me apresentei e fui recebida e franqueada a entrada como representante oficial da OAB. Me senti ótima! E foi assim que eu pude conversar com as meninas, porque aí eu fui visitar as meninas, e tinha outro advogado visitando as meninas. E acho que é isso, não tenho muitos detalhes para contar, porque, naturalmente, imagino que vocês... É mais ou menos doloroso. Mas passou. E serviu de lição para nunca mais ter medo de nada.

Rosângela de Souza, ex-estudante da UFSC de 1975 a 1981, presa na Novembrada⁶

Pois é, então primeiramente, Fora Temer!

Pois é, irônico né?, hoje é um dia muito difícil, mais um dia muito difícil na minha vida, entre tantos dias nesta pátria, e nesta República tão triste, né? Hã, eu entrei na Universidade em 1975 pra fazer o curso de Letras e frequentei o Básico, que a Lícia falou, então ela foi duas vezes responsável por ser o que eu sou hoje. Primeiro... por que?, uma coisa que ela falou interessante, que eu vinha no ônibus lembrando, é que o Básico, nosso bar do Básico era muito grande, né?, ele era bem grande e hoje eu fui ali ele é super pequeno uma coisa... nós tínhamos umas mesas imensas, a gente sentava e eu disse, por que que ele era tão grande? Por que tinha pouco espaço para vender comida. Na verdade, a gente não podia comer, não tinha dinheiro para comer tanto, então tinha um sanduíche, uma coisinha, um guaraná, não sei nem se tinha guaraná, então era uma banquinha bem pequeninha pra vender comida, não é? E o resto era tudo espaço pra gente fazer reunião, hoje é tudo comida e pouco espaço para fazer reunião (risos). Engraçado que eu pensei nisso e ela pensou a mesma coisa, naquela época se comia muito pouco, né? Eu hoje tô com sessenta quilos e na época eu tinha quarenta e oito quilos, a gente militava, a Margarete magrinha ali, que a gente não tinha muito dinheiro pra comer e nem tinha muita oferta de comida também, né? O problema era esse.

Então que que falei que ela é responsável duas vezes? A primeira coisa que me chamou atenção, quando eu entrei na Universidade, primeiro eu não sabia que a gente vivia numa ditadura militar, eu não fazia a mínima ideia, eu sabia que eu vivia uma vida que eu achava muito ruim, eu era muito braba e muito revoltada já, eu achava tudo muito difícil... Aqueles diretor... Eu estudava no Instituto, muita repressão, mas eu achava que era um problema pessoal, um problema das pessoas e eu não entendia bem que mundo que era aquele, eu não sabia que era algo que tinha a ver com política, quando eu entrei aqui na Universidade, eu vi aqueles jornais murais fantásticos, na minha lembrança, eles quem faziam o jornal... com as charges, os desenhos, porque na época não tínhamos nada, não é?, a gente não tinha telefone, não tinha internet, cinema era muito, tinha muito, tinha bastante cinema, mas era tudo pra maiores de dezoito anos, então a gente podia frequentar, tinha muita pouca opção pra conhecer revistas, livros, né? Eu amava adorava aquele Jornal Mural. Então a primeira coisa que eu fazia quando chegava de manhã, que eu estudava de manhã, fazia letras de manhã e era professora de português e inglês a tarde, isso eu era professora lá em Colônia Santana, então saía correndo daqui, saía meio dia e pegava, começava a dar aula uma e meia lá em Colônia Santana... e eu amava esses jornais, mas nunca me envolvi nada mesmo, porque eu estudava e trabalhava então não tinha muito tempo pra... nem pra conhecer muito as pessoas, fora aquelas horinhas ali no Básico. Até que em novembro chegou um amigo no meu apartamento, eu morava já no centro da Cidade, nesse período, ali perto do Teatro Álvaro de Carvalho, um amigo meu o Norberto Depizolatti, apavorado, branco, e falou assim: “Lelê, uma amiga minha foi presa” e eu assim: “Presa?” “É, presa política, ela foi presa porque ela é comunista” Eu digo: “Ai meu deus do céu,

⁶ Atualmente Rosângela de Souza é advogada trabalhista e dos Direitos Humanos,

e aí?” “Vamos lá? Ela tá num hospital chamar por ela?” Era umas oito, nove da noite, lá fui eu e o Norberto embaixo do hospital, passamos umas duas horas deitados ali numa grama tal e gritando, no Celso Ramos, gritando o nome da Lícia. Gritava: “Líciaaaa” e saía correndo, depois voltava, gritava o nome dela e saía... Dali, eu comecei a questionar, o que tava acontecendo, uma estudante ser presa, eu não conhecia a Lícia ainda, foi ali que eu fiquei sabendo da minha hoje, ainda amiga Lícia. Nessa época eu tinha dezoito anos.

Depois começou o Movimento Feminino pela Anistia, e dentro desse movimento começou uma campanha pela libertação da Flávia Schilling, não é? Ai foi montado... Flávia Schilling, era uma jovem estudante brasileira que morava no Uruguai, filha do Paulo Schilling, Paulo Schilling, economista, exilado do Brasil, ela tinha dezessete anos quando foi presa e nós começamos uma campanha para trazê-la de volta pro Brasil, aí o governo do Uruguai nos disse que só nos daria Paulo Schilling mediante pagamento de uma indenização e a indenização que o governo uruguaio estava cobrando era cada dia que ela tinha ficado na prisão valia um dia em um hotel cinco estrelas no Uruguai e nós começamos a fazer uma arrecadação no Brasil inteiro pra pagar essa indenização e eu me envolvi nesse movimento, acho que foi uma campanha levada pelo Partido Comunista, não é? E eu não sabia de nada, me envolvi e fui junto e passei um mês ali no ARS nas horas de folga, era época de natal, eu me lembro assim, com uma caixinha de papelão, um monte de fotos da Flávia Schilling, perdendo os cabelos, sem dente... Ela, na hora da prisão deram um tiro nela aqui na garganta, ela com a cicatriz imensa e nós conversamos com as pessoas e eles iam nos dando, colocando o dinheirinho na caixinha e um senhor chegou, não sei quem é, mas eu vi isso, um senhor chegou a nos doar um terreno pra gente colocar a venda e conseguir o dinheiro e nós fomos vitoriosos, nós trouxemos a Flávia Schilling de volta. Então me senti muito poderosa, primeira campanha que eu participei, de luta tal, a gente já... e eu me lembro também que eu tava louca pra entrar no partido clandestino, aí eu falava pra Jucirema: “Ô Ju, quando é que o Partido Comunista vai me convidar pra entrar?” “Eles tão de olho em ti” “Tá, tão de olho, mas quando?” “Eles tão te observando” E eu perguntava toda semana, ainda bem que não me convidaram (risos) que aí eu virei trotskista e sou trotskista até hoje... Primeiro entrei no MEP, né, no grupo lá que era... Aí entrei no MEP, militei um tempão lá com o Armando, tudo e nesse meio tempo, aconteceu a Novembrada, aí depois em setenta e seis eu fiz vestibular pra Direito, porque a tola aqui, a tola, queria ser diplomata (risos), o meu objetivo era fazer Instituto Rio Branco, eu nunca quis ser advogada. [...] Aí entrei em setenta e seis em Direito, muito legal aqui também, fiquei mais um ano no básico, aí fui lá pro Direito, lá na Esteves Júnior, filme de horror, né? Gente, eu fiquei tão burra, eu era tão inteligente... Eu era uma menina muito esperta, eu fui pra aquele Direito, aquilo é o caos... Estudei com o golpista Ronaldo Benedetti...

Aí o Adolfo me salvou lá [...] o Adolfo fazia Direito também, um pouquinho mais velho do que eu, então a gente ali começou a se unir e a organizar chapas, pra tentar vencer aquela direita que tava no diretório do Centro Sócio Econômico, o ideal, o bom era que o Sócio Econômico não era só o Direito naquela época, tinha Economia, Ciências Contábeis e Administração, então eu fui me aliar com o pessoal lá do outro lado, ao invés de me reunir com o pessoal do Direito então nós íamos fazer chapa com o pessoal lá da Administração e da Economia e ganhamos o diretório, fizemos uma chapa chamada Transformando e ganhamos o Diretório do Centro Econômico que o Mosquito, foi preso comigo, ele tava na chapa, só que eu não estava na chapa, primeiro porque eu trabalhava o dia inteiro, eu tinha feito concurso público pro Tribunal de Justiça [...] trabalhava oito horas por dia e estudava a noite, segundo que ninguém me queria em chapa nenhuma, porque eu era muito antipática, eu brigava com todo mundo, eles diziam que eu tirava voto [...]. Então eu podia ajudar, militar e distribuir material, menos sair na chapa, então na Novembrada eu fui a única presa que não estava em chapa nenhuma, todo mundo era dirigente, eu não era dirigente, eu era de base.

E quando eu fui presa, cheguei lá na Polícia Federal, os meus carcereiros eram meus companheiros de sala de aula, todos assim [...] Polícia militar, polícia federal e polícia civil, porque eles uniram as três polícias porque eram sete presos, então... Eles vinham com a metralhadora pra cima de mim eu dava cada pontapé que voava a metralhadora, que pouca vergonha, o cara estudava do meu lado, eles iam me buscar de metralhadora.

E aí trouxeram pro nosso interrogatório um baiano, né? Que agora inclusive ele foi [...] que ele era um dos torturadores lá na Bahia, torturou um monte de gente e ele é quem foi trazido para nos interrogar, embora nós não fomos torturados fisicamente, né? Mas ele era um homem imenso, ele dava soco na mesa, gritava...

Tá certo que alguns documentos clandestinos a gente tinha... Inclusive depois do ato público, eu morava aqui na rua Delminda da Silveira, mas por via das dúvidas, o ato foi sexta-feira, contra o general Figueiredo e contra o hoje golpista novamente, Jorge Bornhausen, que naquela época era interventor aqui no Estado, então o ato que nós fizemos foi contra o interventor, né? O Jorge Bornhausen e contra o general Figueiredo e contra a ditadura civil-militar, foi numa sexta-feira, aí no sábado, eu resolvi ir para a casa dos meus pais e peguei uns documentos que eu tinha, uns documentos do MEP, eu peguei esses documentos inteiros e levei pra lá, pra casa dos meus pais, não deixei, limpei aqui tudo, levei pra lá, pensei: “aqui eles não vão me pegar, imagina”, é claro que a seis horas da manhã eles chegaram lá e me pegaram, de domingo. Eu tava dormindo com a minha irmã, já me arrumei né, porque eu sabia que eu tava cheia de documento, me arrumei, vi minha mãe aos gritos, “não, não, tô indo, vambora, vambora”, aí ele assim: “não, nós temos uma ordem de vistoria da casa”, a minha mãe: “pode olhar tudo, porque minha filha é inocente” [...] aí eu pedi pra minha irmã, disse: “minha irmã olha tu enfia isso dentro ti, nas calcinhas, leva tudo lá...”, mas ela começou a gritar, aí não conseguiu fazer nada, aí eu falei pra eles: “não, então eu não moro aqui, eu moro lá na Delminda da Silveira, eu só vim visitar” “ah, tu não tens nada aqui” “não, tá tudo lá, vamos lá” “ah, então tá” (risos) ... Aí não encontraram nada, encontraram um livro do Lênin, era Estado e Revolução, aí eles assim: “Ó, esse livro aqui tá falando de revolução a gente vai levar” eu assim: “é a revolução de 64, eu faço Direito, vocês não vão levar”, aí comecei a chorar.

É que eles me prenderam lá na casa dos meus pais porque era o endereço que a reitoria deu, era o endereço que eu tinha na reitoria, então eu não tinha atualizado, quando eu me inscrevi aqui, dei o endereço da casa dos meus pais, aí nesse meio tempo eu me mudei e eles não sabiam, achavam que eu morava ainda com meus pais. Eles não eram assim nem tão cuidadosos, né? Aí quando abriu a mala, não tinha esses documentos, óbvio, não tinha, só tinha documento assim, tudo que eu planfeteava lá na Universidade [...], eram porcarias, mas os caras que estudavam no Direito, pegavam, guardavam. [...] Então lá o Direito era horrível né, continuam sendo os golpistas de hoje.

Marize Lippel, ex- estudante da UFSC de 1976 a 1980, presa na Novembrada⁷

Então boa noite, a gente que participa ativamente da militância sempre acaba encontrando alguns colegas, alguns companheiros de luta durante todos esses anos, olha que não são poucos né e às vezes a gente se pergunta né, me qual local estamos de que a gente faz parte afinal de contas né? E a gente entende de que a missão de combatividade ela é eterna, principalmente num país como esse, que é um país que existe luta de classe, né? E exatamente por isso a gente quando entendeu o que que era essa diferença né, que existe entre as classes e que a gente poderia lutar por um mundo melhor em que as pessoas estivessem menos distância de conseguir as coisas que lhe é de direito e que não é reservado para elas, então nessa combatividade, quando se desperta pra isso, quando se descobre isso, a gente começa a militar. Em todos esses anos, eu comecei com dezesseis anos, hoje eu tenho cinquenta e sete anos, eu me sinto uma eterna militante e com o

⁷ Atualmente, Marize Lippel é farmacêutica de química aposentada.

que é precário pra gente é a democracia que a gente tanto almejava, e que não conquistou, né, o Estado Democrático, porque a gente sempre se vê cerceada aí pela a elite política financeira do país, a gente vê que o espaço pra militância, ele ainda tá reservado. A gente tá sempre continuando na eterna função de militar. E é por isso que hoje ainda a gente continua, eu não tenho partido político, não milito num partido político específico, mas a gente está junto com outras pessoas que no caso hoje é o Comitê da Memória Verdade e Justiça e procurando justamente resgatar essa memória, hoje é um dia desses, né? [...] Pra que as pessoas possam mesmo lembrar, alguns quiseram até reservar ao esquecimento, mas pra que a gente possa recordar e possa lutar para que tudo que houve no passado, não ocorra novamente.

Eu entrei em setenta e seis na Universidade tinha dezesseis anos e eu me lembro a forma como foi reservado a minha entrada, foi porque houve uma fraude no vestibular e houve um movimento espontâneo em que aqueles que se sentiram prejudicados vieram pra frente da reitoria e começaram a reivindicar uma nova prova de vestibular exatamente por essa fraude, nesse momento [...] eles [os companheiros] começaram a perceber algumas pessoas que eram lideranças e no caso ali, as lideranças eram espontâneas, né? E foram trazendo para a militância no movimento estudantil.

A partir dali eu comecei a me relacionar com pessoas que eram da militância estudantil e participei das eleições, ganhamos as eleições também, dentro do Diretório Acadêmico de Ciências Básicas que na época era diferente. [...] E depois eu fui pro DCE como vice-presidente de imprensa, junto com o Adolfo Luiz Dias e o demais companheiros também. Então toda minha época de Universidade foi de militância. [...]

A Universidade foi uma das épocas mais bonitas que a gente pode vivenciar, exatamente por isso, porque era uma cultura de militância, existia como, era um ser integrado em toda uma sociedade onde a gente fazia da militância estudantil uma atividade a parte do nosso estudo [...] na época o militante estudantil era considerado um sujeito vagal, sujeito que não fazia nada, então como não queria nada com nada ia lá e fazia o movimento estudantil, então a gente fazia questão de mostrar que não era assim. [...] e assim foi feito e recebemos apoio de muitos professores porque éramos vistos de outra forma, né?

Durante todo o tempo do movimento estudantil, era um tempo pós prisões de setenta e três e em setenta e cinco também né, então pós Operação Barriga Verde aqui, nós tínhamos muitos conhecidos, amigos que foram presos na época também, isso fez com que a gente se aproximasse bastante do Partido Comunista na época e acabasse tendo uma militância clandestina também junto com os camaradas do Partido Comunista. Em prol também libertação dessas pessoas que estavam presas na época que foram torturada, sequestrada, na Operação Barriga Verde, um advento também de tirar a UNE da clandestinidade, a gente participou também ativamente das reuniões clandestinas e também do movimento feminino, eu era representante estudantil, pela anistia, isso fez com a gente participasse de algumas reuniões nacionais pra que a gente pudesse trazer todo o legado nacional pelos direitos humanos pra nossa região.

Obviamente, né, a gente sempre a frente com os outros companheiros, os outros colegas, das lutas em prol dos direitos humanos, em prol da melhoria de condições de vidas das pessoas, e por isso mesmo a gente estava sendo observado, isso a gente, já tínhamos consciência de que éramos considerados *personas non grata*

Eu também era representante de centro no colegiado na reitoria, representando os estudantes e isso a gente via a forma que a reitoria levava, né, a questão na forma mais reacionária possível, então isso também fazia com que a gente sentisse mais ativa ainda nessa militância que tinha.

Então em dois de dezembro de mil novecentos e setenta e nove, após a manifestação, a manifestação com a vinda do presidente Figueiredo, na época, foi dia trinta né, trinta de novembro. Eu me lembro que nós tínhamos preparado uma manifestação mas naquela época, a maior parte dos estudantes [...] e nós nos organizamos para lançar uma carta aberta para a população onde nós colocávamos exatamente a situação que nós estávamos vivendo naquele

momento e considerando o pouco número de pessoas, a gente fez umas faixas, uns panfletos que seriam a carta aberta que seria distribuído e nos reservamos então a nos encontrarmos na Praça XV, pra essa atividade. Só que nós éramos poucos, ou distribuímos ou segurávamos as faixas, não tínhamos muitas mãos naquele momento. [...] No momento em que nós fomos distribuir as cartas, teve uma adesão muito espontânea da população.

Então durante todo o tempo da manifestação a gente viu que a população tava do nosso lado, aquela não era uma manifestação estudantil, aquela era uma manifestação da população de Florianópolis, que também teve algumas peculiaridades, porque os funcionários públicos foram obrigados a estar lá presente, as escolas foram obrigadas a levar os alunos então tinha uma série de pessoas que não estavam gostando de estar ali e estavam naquele momento e exatamente por isso teve a adesão em si ao repúdio, a vinda do presidente naquele momento.

Então eu sempre digo que o tumulto que houve, o episódio que houve, ele foi muito mais construído pela total incompetência do gestor na época, que era o interventor Bornhausen.

O combinado seria que a qualquer momento que tivesse alguma diferença daquilo que a gente tinha planejado nós iríamos nos encontrar depois da manifestação no DCE e a gente foi pro DCE discutimos o que podia acontecer, tal, a gente já sabia que teria uma possibilidade grande de nós sermos presos, a palavra de ordem era que todos ficassem em casa porque a possibilidade de sair da Ilha e ser sequestrado era muito grande [...].

No outro dia de madrugada, eu recebi um telefonema no outro dia de madrugada cinco horas da manhã de um dos colegas que estava sendo preso, dizendo que ele estava sendo preso e que a possibilidade era grande de estarem na minha casa, então em seguida eles estiveram na minha casa, fizeram meu pai assinar o ato em si né, de que estavam me levando. E com isso a porta fechou, aí eles começaram né? Me levaram com uma metralhadora, me jogaram no fundo de um fusca e com a metralhadora sempre no meu pescoço, começaram a rodar em Florianópolis e a fazer torturas psicológicas também que era o que eles queriam naquele momento para deixar desorientada, eu fui presa depois no Hospital da Polícia Militar, né? Mais tarde chegou a minha companheira de cela (aponta para Lelê). [...] E eu não sabia que os carcereiros eram na verdade amigos dela, mas a Lelê era uma loucura, não queiram ser companheiros de cela dela (risos). [...]

E foi um episódio muito estranho ali, porque não existia polícia federal na época, né? Não, não tinha polícia militar feminina, aí a polícia federal feminina, depois elas contaram pra gente, né, elas vieram achando assim que nós éramos umas subversivas, de uma forma, tanto é que estavam armadas assim e obviamente era um quarto junto com o banheiro e a gente tinha que ficar tudo sempre aberto e elas sempre armadas junto com a gente. Durante esse tempo inteiro teve uma pressão muito grande de alguns advogados, de algumas outras pessoas, porque a população estava se organizando pra um ato no qual pediria nossa liberdade, e nós não sabíamos nada o que estava acontecendo lá fora porque nós ficamos incomunicáveis por quinze dias, eles nos levavam durante aquele período pra um interrogatório, era na Polícia Federal, o delegado federal era José Benedito de Oliveira e Souza e como ela disse, chamaram outra pessoa também e a primeira coisa que a gente via era uma parede cheia de fotografia que mostrava o histórico de toda a nossa vida estudantil em todos os movimentos, eles estavam presentes porquê as fotos estavam ali. [...]

Não houve tortura física, houve tortura psicológica de grande força, né, isso fez com que a gente, a vida inteira da gente houvesse repercussão, eu, as memórias disso tudo a partir de agora que eu comecei a lembrar para fazer parte da Comissão da Verdade, porque eu simplesmente esqueci, esqueci, um apagão realmente não lembrava. [...] O que eles fizeram com a cabeça da gente, o resultado disso, ninguém passa impune. Era uma época em que o aparato militar ainda não tinha sido removido, nós tínhamos recém saído da questão da anistia, mas tudo tava lá e toda a forma de interrogatório era a mesma, então aquilo tudo foi muito pesado.

Margareth Grando, ex-estudante da UFSC de 1975 a 1980.

Algumas colocações iniciais: a Marize falou de que recentemente vem lembrando o momento da prisão, e que ela tinha esquecido ou ao menos deixado no fundo do baú, e acho que de todos que militaram naquele período de muita proibição e muito medo, principalmente se houvesse uma prisão de não entregar nenhum companheiro, a gente tinha a ilusão de que se houvesse uma prisão a gente poderia resistir a tortura e não entregar ninguém, então tudo que a gente fazia que se achava que aquilo tinha uma certa ilegalidade a gente fazia questão de esquecer. Nomes, locais... e aí a memória, hoje, é um pouco difícil de ser resgatada por isso.

A Lícia falando dos murais, do DACEB... Eu entrei na universidade em 1975, sou do Oeste de Santa Catarina, fiz meu segundo grau em Chapecó, de 1972 a 1974, no colégio bom pastor, um colégio frequentado também pelos meninos do seminário, e o seminário em Chapecó tinha o bispo, Dom José Gomes, que era o coordenador da região, e a gente tinha sempre algumas discussões no sentido do respeito aos mais necessitados, dentro da pedagogia de libertação... Além disso, eu vinha de um município de área de fronteira, que era Guaraciaba, onde não havia eleições para prefeito porque era área de segurança nacional, como também não havia eleições para prefeito nas capitais do Brasil naquele período, e sempre eu via meu pai dentro de casa, escutava muito rádio, sempre falava muito sobre política, sobre a situação do país, e em Chapecó tive essa vivência lá no colégio bom pastor, e também as eleições de 1974, em que houve uma grande efervescência política, e eu tava numa cidade que tinha um deputado cassado, que era o Jair Destri, deputado que tinha militado no PTB até 1964, depois ingressou no MDB, que era um partido consentido pela ditadura, o MDB e a ARENA, e aquilo bem onde eu residia, e lá em Chapecó não era minha casa, mas onde as pessoas próximas falavam bastante durante as eleições... Eu ainda não votava, não votei naquela eleição, mas lembro que foi uma coisa marcante.

Cheguei na universidade, fiz o curso de Farmácia de 1975 a 1980, primeira fase eu participei pouco, foi da semana do calouro alguma coisa, mas não tenho muito claro, mas na segunda fase lembro que no segundo semestre de 1975, talvez primeiro, não tenho muita lembrança, circulava muito panfleto, muitos jornais, e a gente tinha uma afeição muito grande por informação, porque no dia a dia não tínhamos acesso a rádio, televisão, morávamos em casa de estudante, tinha rádio mas era pra escutar uma música lá de vez em quando, porque tinha aula o dia todo e tinha que trabalhar pra conseguir se sustentar aqui também. Aí circulava muito panfleto, muito jornalzinho dos diretórios acadêmicos, e aí lembro que uma coisa que me chamou atenção ali em 1975 foi a denúncia que tava sendo feita pela JMDB, mas que circulava alguma coisa desse material dentro da universidade e dos centros acadêmicos, sobre os contratos de risco que a Petrobras vinha fazendo com empresas estrangeiras. Como eu já tinha da infância aquela história de ouvir o meu pai falar que “o petróleo é nosso”, meu pai é do RS e o RS sempre foi um estado muito ativo na política, na defesa das riquezas minerais, do subsolo, do petróleo, então aquela denúncia dos contratos de risco que a ditadura tava promovendo entre a Petrobras e empresas estrangeiras me chamou atenção, e eu fui querer pegar mais coisas, e fui indo pros diretórios acadêmicos, onde tinha sala de música... onde eu conseguia pegar mais informação. Era uma afeição muito grande que nós tínhamos pra ler alguma coisa e ficar a par da realidade brasileira.

O Volney Milis nem vou falar, né, porque vocês já falaram bastante, fez parte aí da vida de todos nós, e eu vou colocar algumas questões, porque me foi solicitado que eu falasse um pouco sobre a articulação do movimento estudantil com outros movimentos aí da sociedade. Depois eu seguindo meu roteiro falo mais em relação a minha vivência pessoal dentro do movimento estudantil e algumas lembranças que as meninas falando me suscitaram.

⁸ Atualmente, Margareth Grando é farmacêutica aposentada.

Primeiro é importante dizer que o movimento estudantil não é um movimento desconexo da realidade, não é hoje e nem na nossa época foi, e ele era influenciado pelos movimentos fora da universidade e a gente também fazia o caminho pra fora da universidade. Então era sempre um caminho de mão dupla. Os movimentos que ocorriam então fora da universidade, nos grupos jovens de igreja, nos partidos políticos, notadamente no MDB, repercutiam bastante aqui dentro da universidade. E essa efervescência e nossa afeição por informação, eu lembro que um dia eu tô na fila do Ru e me chega uma carta aberta denunciando as prisões da Operação Barriga Verde, isso devia ser dia 5, eu peguei minha pasta branca da farmácia cheia de panfleto e já saí distribuindo panfletos ali na fila do Ru. E aí já fui correndo depois para casa porque lembrei que tinha um livro do Ulysses Guimarães, o único livro que eu tinha, não lembro como ele chegou nas minhas mãos, não consigo me lembrar, e fui correndo para casa para dar fim no livro do Ulysses Guimarães. Cheguei e fui num telefone público para ligar pra um amigo que ia na casa do estudante que eu morava... Ele namorava uma menina ali da casa onde eu morava, e ele conversava bastante de política com a gente... Como eu conversava bastante, fui ligar para ele pra dizer que tinha acontecido tal coisa na universidade. E aí ele disse “pois é, meu irmão também foi preso”. Ele era irmão do Roberto Motta. E aí já naquela mesma noite, dali em diante, eu já engrossei, já li o movimento estudantil, foi inato, do fundo da alma. Como eu gostei muito de estudar anatomia, acabei fazendo vestibular para medicina em janeiro, nem fui pra casa natal ano novo. Fiz vestibular, que teve fraude, fizemos uma grande manifestação pela impugnação do vestibular... daí eu lembro de já ter ido lá pra rádio lá do centro, dando entrevista, sobre o absurdo que era essa situação.

Em 1976... Aí foi o vestibular que foi anulado... Nem estudei, nem passei no vestibular, aí já fui emendando, aí entrei pro Diretório Acadêmico do Centro de Estudos Básicos como voluntária, e aquela música, aqueles CDs, a primeira vez que tu e o Cirineu que criaram aquilo... Era vinil! Discos de vinil. Tinham muitos discos, a biblioteca era muito legal! E aí eu ficava ali no CEB, terminava a aula, saía correndo para colocar musica... E eu que nunca tinha tido acesso àquilo... Nossa! Ter a possibilidade de escutar musica, de ter a biblioteca ali, de poder pegar um livro diferente, e ler. Ai, eu não consegui estudar... Em 1976 eu não consegui estudar! A minha sorte é que no final de 1976 eu encontrei a Marize Lippel que me botava de novo no caminho do estudo... Eu atrasei o curso de Farmácia que eu tinha começado em 1975, e ela entrou em 1976, e ela me alcançou, e aí a gente militava junto e estudava junto. Então isso foi uma coisa boa porque eu naquele ano que eu parei com a universidade não conseguia nem participar de chapa acadêmica... o 477 que disciplinava isso, decreto 288, quem tinha dependência em disciplina não podia participar de chapa. Teve eleição pro D.A. do CEB, não consegui participar de chapa... acho que foi em junho. O presidente 15 dias depois já desapareceu porque resolveu ficar em Lages, acho que ficou com medo... e eu é que mantinha o diretório acadêmico do CEB durante 1976 inteiro. Botando discos. Abrindo e fechando aquela casinha de madeira ali. E aí do básico, depois, a gente foi pro D.A. do centro biomédico. Porque a gente fazia umas disciplinas das 3, 4 primeiras fases aqui na UFSC, e depois o restante das instalações da farmácia, da odonto, da medicina, era tudo no centro. Então a gente ficava separado aqui da Trindade. Então a gente ficava lá no centro, se tinha intervalo não dava de vir para cá, e aí mudamos, nosso diretório passou a ser o diretório do CEB.

Em 1977, o professor Marcos Cardoso Filho, recebi uma informação que ele solicitava muito que eu conversava com a Marise Maravalhas, com a Maria Rita, com outras esposas e familiares, para a gente trazer o movimento feminino pela anistia aqui para Santa Catarina, numa sessão. Eu, no começo, não dei muita importância, porque aquela coisa de senhoras... eu “me achava” muito menina, e aquele movimento era importante, mas era de senhoras da sociedade... e eu andava de chinelo de dedo, de camisetinha, de calça jeans... como é que eu ia para São Paulo falar com a Terezinha Zerbini? Mas daí eu sei que fui visitar o professor Marcos Cardoso na prisão, e ele voltou a insistir na importância, e eles lá presos, fazendo greve de

fome... e aí acabamos indo para São Paulo, e conversamos com a Terezinha Zerbini, que nos recebeu, e aí comentou até da ida da Maria Rita na USP, que foi quem fez uma denuncia muito grande das torturas que o Roberto Motta havia sofrido aqui e em Curitiba, não sei exatamente os detalhes desse sofrimento. E aí em 1977, esse núcleo foi instalado em SC, a Marise e a Maria Rita assumiram inicialmente. Esse movimento feminino pela anistia teve apoio importante da Cúria Metropolitana, aqui de Florianópolis, e depois do centro brasileiro pela anistia, que foi criava também uma sessão aqui em Sc. O Nelson Wedekin que era o presidente da Comissão da Justiça e Paz aqui no estado apoiou bastante o movimento feminino, e isso depois vai se desdobrar com movimentos do país todo pela lei da anistia...

Os estudantes também participavam dos movimentos políticos aí na cidade, então teve em 1976 as eleições para vereador, a JMDB lançou um candidato a vereador que era estudante aqui do curso de ciências sociais e militante do DACEB, que foi o José Adelino Alves. Conseguimos na época fazer em torno de 500 votos. Nas eleições de 1978, trabalhamos ativamente na campanha do Nelson Wedekin para deputado estadual, isso na grande Florianópolis, em várias cidades do estado... A participação dos estudantes também se dava nos locais onde morávamos... Eu morava na Trindade, então também apoiava movimentos locais, comunitários, no sentido de se criar uma associação de moradores, de lutar por um espaço público. Tava sendo vendido na época para o Paulo Ramos o clube independente de futebol, de dança do domingo, da moçada aqui do bairro, e aí o pessoal ficou órfão desse espaço publico. E a gente batalhou bastante junto com uma moçada aqui da Trindade para se conseguir um campo de futebol...

Os jornais a partir de 1976 acho que nasce o jornal Movimento, o Celso trouxe o jornal para cá, tinham vários jornais do movimento feminino, do movimento de mulheres, Brasil Mulher, Mulheril, vários jornais. E a gente dentro do possível distribuía, nós, mulheres, nos mobilizávamos para socializar essas informações. E o que movia o movimento estudantil, sem duvidas, era a melhoria do ensino, porque nos tínhamos um ensino muito descolado da realidade, não tínhamos hospital-escola, não tínhamos laboratórios suficientes, era luta por alimentação no RU, por melhoria, por moradia estudantil, por reorganização das entidades estaduais e nacionais, pela finalização pelas obras do HU, que estavam há quase 15 anos paralisadas, e engrossávamos aí o movimento na área da saúde, movimento de medicina comunitária.

Ao menos aí o período inicial, da articulação de outros movimentos aí da sociedade... Uma briga muito grande, nós do JMDB com os caciques ali do partido, a juventude... Porque era um espaço possível de atuação e eles colocando freios, e nós juventude sempre na luta por esse processo. Acho que o movimento estudantil tem uma força propulsora e assume a liderança de modo geral... Os estudantes assumem a liderança. Quem assumiu a liderança por liberdades democráticas, pelo fim da ditadura, por anistia ampla, geral e irrestrita, fim dos decretos de exceção, por ensino publico de qualidade, por mais verbas para a educação, foram os estudantes desse país. É isso por ora.

Marcos Neves, ex-estudante de 1979 a 1984, ex-presidente do DCE Luiz Travassos em 1983 e 1984⁹

Vou tentar ser telegráfico, porque também sei que para a plenária deve ser difícil cinco falas nesse tempo. Então meu período na Universidade foi (19)79 a (19)84, portanto eu fui calouro e base de todo esse movimento já relatado. Vim do interior do Paraná para fazer Engenharia aqui e, assim como a Lelê, para mim a descoberta de que existia uma ditadura só ocorreu no espaço da universidade. Ou seja, até então todas as minhas aspirações eram aspirações de qualquer pequeno burguês, classe média, que era fazer uma universidade, fazer engenharia, ter uma boa

⁹ Atualmente, Marcos Neves, licenciado em Física e mestre em Educação, é professor do IFSC, e vice-diretor do IFSC - campus Florianópolis.

casa, um carro, enfim, tudo isso. É o mundo da universidade que vai nos colocando em situações que naquela época era muito difícil ter esse espaço fora da universidade. Até então, ainda mais numa cidade conservadora como era a minha, Maringá, no Paraná. Continua conservadora até hoje, mas naquela época muito pior. Estou vendo aqui vários contemporâneos, Armando, Paulo Belli, aqui que a gente participou juntos de vários momentos.

Tive grandes referências dentro do movimento docente, alguns já não estão mais entre nós aqui, como Raul Güenther, no Centro de Engenharia. O próprio Jean-Marie, que eu comecei fazendo Engenharia Elétrica, depois é que eu me transferi para Física. E também o Valmir Martins, que apareceu aqui (no vídeo), e também não está mais aqui entre a gente. Mas também alguns que estão aqui, além do Jean, o Célio era uma grande referência quando eu comecei a tomar contato com uma literatura mais marxista, principalmente. Então toda essa minha formação depois é a partir dessas leituras. Tive o Célio sempre como referência para a gente que na época era estudante. De certa forma eu particularmente, só explicando um pouco, a minha vida como calouro, (19)79, eu peguei na verdade o processo de reconstrução da UNE.

Eu trouxe até alguns materiais aqui que são arquivos meus, mas trouxe para a Comissão. Eu tinha esse costume de guardar tudo o que envolvia o movimento estudantil. Então eu tenho aqui, por exemplo, em outubro de (19)79, antes mesmo da Novembrada, nós tivemos a primeira eleição direta da UNE pós-reconstrução. Teve o Congresso em Salvador, eu não participei nada disso. A gente só... eu era completamente de base, completamente estudante, alienado, olhando na sala de aula. Mas acompanhava as coisas que voltavam. Teve o Congresso da UNE em Salvador. Naquela época se tiravam as chapas no Congresso, mas a eleição foi direta. Nós tivemos duas eleições diretas para a UNE, uma em (19)79 e outra em (19)80. Então eu tenho aqui guardado, esta daqui, por exemplo é a chapa vencedora, que foi da primeira gestão da UNE, Chapa Mutirão. Até tem o Aldo Rebelo aqui, como secretário geral dessa chapa. Então, foi uma eleição direta. Eu participei porque eu votava. Eu tinha direito de votar, fui lá e votei. Pelo menos guardei...

Aí em (19)80 nós tivemos uma nova eleição direta da UNE. O Congresso foi em Piracicaba, foram tiradas as chapas e teve eleição. Aí a chapa vencedora foi a chapa do Aldo Rebelo. Aldo Rebelo acabou sendo eleito presidente, inclusive em (19)81, não sei se aí os colegas têm que dizer, nós tivemos a Novembrada, tivemos vários movimentos nesse período aí da Ditadura, década de (19)70, mas greve estudantil que eu me lembro foi a de (19)81, teve uma greve nacional. E essa greve mobilizou bastante gente. Aí nesse momento eu já tinha me despertado para realidade nacional, principalmente porque eu tenho uma trajetória um pouco diferente das colegas, que tiveram uma militância mais próxima das organizações de esquerda. Eu tive uma militância vinda das pastorais populares. Então a gente teve todo um processo interno, no espaço eclesial, principalmente a partir das referências da Teologia da Libertação. Tivemos o evento de Puebla, de (19)79, que deu um reforço a essa perspectiva de comunidades eclesiais de base, pastorais populares. E eu dentro da universidade me vinculei a um grupo de pastoral universitária. E a partir daí nossas referências eram referências da Teologia da Libertação e da militância vinda desse espaço, que foi uma militância importante para construção, por exemplo, do PT. O PT teve uma grande contribuição dessa militância.

Para minha formação esse foi um elemento importante porque, estando num espaço mais eclético, um espaço não necessariamente de organização política, estudantil, que eram braços das organizações políticas clandestinas dentro da universidade, eu tive essa possibilidade de ficar dialogando. Todo mundo queria ganhar os cristãos da universidade. Os trotskistas queriam ganhar a gente, o pessoal do Partidão, na época Unidade, queria ganhar a gente. E assim por diante. Então a gente sempre no processo eleitoral todo mundo queria ganhar os nossos votos. Então a gente tinha essa possibilidade de ficar dialogando com essas referências. Na minha época referências de liderança estudantil. Depois eu tenho a sequência das chapas com todas as, depois com todas as chapas do DCE. Mas é interessante, nacionalmente ainda, a primeira diretoria pós-80 que foi eleita

em congresso da UNE elegeu um presidente chamado Javier. E aí nós tivemos uma primeira ação da ditadura, que foi a expulsão do Javier, que era presidente da UNE. Na época, em nome da lei dos estrangeiros, nós tivemos toda uma campanha dentro da universidade pela não expulsão do Javier, que era o presidente eleito dentro do congresso da UNE.

Claro que também no nosso espaço, assim mais eclesial, a gente teve vários embates. Eu também fui muito influenciado pelo grupo de seminarista do Dom José Gomes, que estudavam aqui no ITESC, Teologia, mas que faziam cursos dentro da UFSC também. Então o Ademar Bogo, que é uma grande liderança do MST na época, e outros, Edgar, e esse grupo de seminarista de Chapecó, da região de Chapecó realmente vinham muito forte nesse trabalho de eclesial referenciado na Teologia da Libertação. Então isso daí foi um elemento importante também. Isso, alguém falou, acho que foi a Grando que falou lá de Chapecó, realmente o trabalho que Dom José Gomes fazia aqui em Santa Catarina era a referência que a gente tinha na América Latina.

Os mais novos não sabem, mas tem alguns contextos. Por exemplo, a Revolução Nicaraguense se deu em (19)79, e foi uma das experiências que mais teve integração e diálogo entre essas experiências eclesiais da Teologia da Libertação com as organizações de esquerdas, marxistas. E me lembro bem que, por exemplo, da minha primeira gestão da diretoria do DCE, um médico que era de Rio do Sul, depois vou lembrar o nome dele, foi deputado estadual inclusive, o Jailson, estava fazendo Medicina, parou um ano aqui e foi ser brigadista, lá... E depois dali, junto de Júlio Omar, foi ser brigadista, passou por Cuba, fizeram... Mas era assim um momento que movimentou bastante, portanto eu peguei um período de hegemonia do movimento estudantil da esquerda. A direita praticamente foi varrida nesse meu período do movimento estudantil.

Para não dizer que foi varrida nós tivemos, tenho aqui a gestão do Adolfo, que foi a gestão (19)79-(19)80, é isso? Tem a chapa Unidade aqui, com Adolfo, e tudo, que foi a chapa vencedora. Mas em (19)80 a gente teve um revés, que na época a gente chamava da direita, que foi quando o Lédio Rosa ganhou o DCE com a chapa Luta Democrática. O Lédio Rosa hoje é procurador? Desembargador. Hoje ele é desembargador. Pois é, as coisas no mundo viram, né? Quer dizer, hoje o Lédio Rosa atua acho que muito mais progressivamente do que muitos militantes da esquerda da minha época. Então, essas coisas a gente, né? Para você terem uma ideia, claro que, por exemplo, eu peguei todas as semanas dos calouros com o pessoal que voltou da Anistia. Acho que foi o primeiro semestre de (19)80, nós tivemos uma semana de calouro que veio Genoíno Neto. Se fala, ah, Genoíno Neto, o cara do mensalão... Mas na época Genoíno Neto era uma referência da luta do Araguaia. Ou seja, da resistência armada que se teve de maior expressão para a Ditadura. Aí ele voltou da Anistia, ou da clandestinidade, não sei se saiu fora do país. Até tinham muitas falas. Mas, enfim, trazer o Genoíno Neto numa semana do calouro foi um impacto na universidade. Porque ele inclusive estava no movimento pró-PT, mas ele era vinculado a uma corrente interna ultra-esquerdista, o PRC.

O que foi esse período? Foi um período em que teve efetivamente movimento dentro da universidade. Primeira greve estudantil grande em (19)81, pós-ditadura. E eu lembro que nossas assembleias eram ali no ginásio de esporte, enormes. E em (19)83-(19)84 começaram as greves do movimento docente. Em (19)84 nós tivemos uma greve, aí eu já estava na presidência do DCE, foi uma greve de 3 meses, 90 dias, do movimento docente, naquele momento que se criou o Andes, sindicato... Um pouco antes? (19)83? (19)81? Então já tinha o Andes como associação. O Andes, para os novos, os servidores públicos não podiam se sindicalizar. O direito a sindicalização só surgiu em (19)88 na constituinte. Mas um movimento docente começou a se organizar, isso mesmo, agora eu estou lembrando, em (19)81, porque os nossos professores aqui participaram do congresso de fundação da CUT. Na época o Valmir [Martins], o [Jorge] Lorenzetti, acho que várias pessoas foram. Para quem era, que tinha o setor ligado mais à militância do Partidão, e não apostou, não participou daquele momento do movimento pró-CUT, da CUT, da fundação da CUT. Mas como eu me aproximei mais desse movimento pró-

PT, dessas organizações no MEP, enfim, das organizações que foram construir o PT, então eu acompanhei um pouco a construção do surgimento da CUT e do PT. Mas não como militante e sim sempre como base. Passei a ser militante mais tarde, depois em (19)83-(19)84.

O que debatíamos? Primeiro, já não existia esse clima de repressão tão aguda como se teve até o período de (19)79. Então no máximo os eventos que a gente teve foi expulsão do Javier, no espaço da igreja teve a expulsão do padre Vito, que era (Capilo?) lá no nordeste, que a gente fez como pastoral um grande movimento aqui. Mas nós tivemos assim um processo de reorganização. O primeiro centro acadêmico livre que começa a surgir, as estruturas de diretórios vão se fragmentando, porque não podia existir organização por curso. Era só por centro. Então nesse nosso período vão surgir os centros acadêmicos. O primeiro centro acadêmico livre é da Arquitetura e depois começam a surgir os centros acadêmicos. Na minha gestão em (19)83 foi quando a gente fez um congresso estudantil, porque não existia isso no estatuto da entidade estudantil. Existiam só as assembleias, diretorias e conselhos de unidade, nessa ordem: diretoria, conselho de entidade e assembleia. Nós resolvemos fazer um congresso do DCE e foi nesse congresso, dentro da minha gestão, que a gente nominou o DCE, aí foi definido que o nome do DCE seria DCE Luiz Travassos. Acho que o Luiz Travassos foi uma referência para uma certa parte da militância de esquerda, o MEP que trouxe, eu me lembro, os militantes do MEP que trouxeram essa proposição de adotar, denominar o DCE de Luiz Travassos. A nossa sede era em cima do Centro de Convivência. E a gente, depois do congresso, pintou ali com bastante destaque, porque não existia esse elefante branco aqui, na época tudo circulava lá pelo Restaurante Universitário e Centro de Convivência. Então ali a gente colocou DCE Luiz Travassos, ficou bem destacado, até o pessoal achava que o Luiz Travassos era eu, que era presidente do... (risos) Não, Luiz Travassos é um militante que foi perseguido aí pela ditadura.

Sobre as pautas políticas, eu fico contente de ver aqui a representação desse período quatro mulheres. Isso é importante, porque, é claro, assim, o grosso das representações estudantis eram masculinas, mas tinha uma participação ativa de todas as militantes mulheres, só que essa pauta da questão das mulheres, assim como a pauta de gênero, a pauta... não existia no movimento. Eu me lembro que a gente foi num evento desses externos, a gente foi participar de um acampamento lá nas Sete Quedas, na divisa do Paraná com Paraguai. Foi quando fecharam as comportas de Itaipu e encheu o lago. Imaginem vocês perder uma beleza do que era Sete Quedas hoje? Ia ser a briga que está tendo hoje lá com aquelas usinas hidrelétricas lá do Madeira. Se fosse... Por que? Porque não tinha essa pauta. A pauta ambientalista no movimento não existia. Isso não quer dizer que a esquerda não tinha as questões ambientais como reflexão. Mas elas não apareciam porque a questão era a democracia. O fim da ditadura, essa é que era a pauta. Era anistia em (19)79. Era depois a reconstrução da UNE, essas eram as grandes pautas. E também foi um período de crise econômica, em que as mensalidades estudantis começaram a aumentar. Tanto que isso favoreceu o surgimento, foi um elemento importante, para o surgimento da UCE, porque as pautas das privadas, na época eram consideradas, chamava FURB, as fundações... A FEJ, a FUJ, a FURB, a Uniplac, a UniChapécó e tudo mais. Essas começaram a pipocar porque as mensalidades começaram a ser um elemento importante no custo do estudo, das famílias. E aí começou a surgir condições de você recriar, no meu olhar como aluno de base, hoje olhando, não era militante, mas não só a ação das lideranças, mas o contexto. Não adianta só ação de vanguarda. O contexto também era um contexto possível.

Acho que é um pouco isso. Então a greve docente foi um elemento importante. Eu me lembro que o primeiro presidente do Andes foi um professor desta universidade, o professor Maciel. E a força do movimento docente em Santa Catarina, no movimento nacional, era forte. A gente que era estudante a gente percebia isso. Tanto que o Raul Güenther foi da direção nacional do Andes, secretário geral do Andes. Nesse sentido, só pra mostrar que o contexto, claro, o grosso do movimento estudantil se dava no estado de São Paulo e Rio, e Rio Grande do Sul.

Mas no movimento docente Santa Catarina teve um peso importante. E eu tive a felicidade de viver um pouco esse período. Também tivemos em (19)84¹⁰ a primeira eleição, que foi a do atual secretário de Educação aqui, o Rodolfo Pinto da Luz. A eleição dele foi em 84. Foi uma eleição que concorreu chapas de seis nomes, porque na época se tinha que compor listas sêxtuplas. Então nós tivemos acho que duas ou três chapas. E nesse caso venceu acho que a chapa do Rodolfo. Mas nós tivemos assim, pra mim uma grande referência nesse debate, é um professor que também não está mais entre nós, o Adelmo, que morreu, é um problema, Adelmo Genro era jornalista. Ele para mim foi uma grande referência por ser um cara que, nós sabíamos, muito bem articulado. Era irmão do Tarso Genro. Era um cara que, no debate, era impressionante. Era um cara, o Adelmo Genro, vinha de um setor de esquerda, era da mesma organização política do Genoíno, o PRC, mas tinha uma capacidade de argumentação. E ele também fez parte desse processo. Enfim, é isso, (19)84 fechou meu mandato, em seguida tive que sair da universidade. Aí passei a militar em outros espaços, da educação e comunitária.

Paulo Pinheiro Machado¹¹, coordenador da mesa

Mesmo com o adiantado da hora, nós ainda estamos aceitando intervenções do público, a proposta é que seja intervenções de até três minutos.

Marilena Deschamps, psicanalista e coordenadora do projeto Clínicas do Testemunho

Boa noite, eu me chamo Marilena Deschamps, sou psicanalista e estou coordenando aqui em Florianópolis junto com um outro grupo de psicanalistas o projeto Clínicas do Testemunho. Primeiramente eu gostaria de dizer que fiquei muito feliz pelas falas de vocês, que constituem testemunhos vivos da história de Santa Catarina, porque quando nós começamos a trabalhar com Clínicas do Testemunho e fomos também nos adentrar sobre a história de Santa Catarina, uma das pessoas mais jovens dizia assim “ah, mas que coisa incrível, isso também aconteceu aqui? Como? Parece que nada disso existiu aqui”. E esse foi o grande mote para nós desenvolvermos o nosso trabalho, porque o Clínicas do Testemunho tem o objetivo comum com tudo o que a gente pode pensar que está presente numa Comissão da Verdade da UFSC, no Coletivo, na Comissão Nacional da Verdade, que é a construção de memórias, e a construção de uma história. Só que no Clínicas do Testemunho a gente pensa que essa constituição de memórias, essa construção da história, pode passar pela via da reparação psíquica. O Clínicas do Testemunho é um projeto da Comissão da Anistia que privilegia justamente essa perspectiva de dar um espaço protegido para que as pessoas falem daquilo que foi preciso esquecer. Então, muito comum na fala da Lícia, da Marize, essa fala que diz “era tão apavorante que era melhor esquecer”. Ou como a Marize diz “olha, a gente ficou meio desorientada, não lembro direito o que aconteceu”. Ou quando uma outra pessoa nos diz, num outro momento ela nos fala “eu até que gostaria de participar de um grupo desses, mas na verdade eu não lembro de nada”. Então Clínicas do Testemunho tem esse objetivo que é criar espaços privativos onde aquilo que é da ordem do doloroso, a gente sabe, não sai de qualquer jeito. Sai aos pouquinhos, porque justamente é muito difícil, é da ordem do horror. A gente diz que o Clínicas do Testemunho é um projeto que é filho do silêncio e da dor. Então a ideia é essa e queria então convidar para que as pessoas pudessem se aproximar do projeto, porque o objetivo é comum. Eu também fui estudante da UFSC, eu entrei na UFSC em 78. Eu também vim de uma cidade do interior e quando eu ouço vocês dizerem que “olha, eu

¹⁰ De fato a primeira eleição para reitor ocorreu em novembro de 1983, sendo a posse do reitor eleito em 1984.

¹¹ Paulo Pinheiro Machado foi o coordenador da mesa e dos debates na audiência pública de 31/08/2016.

não sabia que existia a ditadura”, eu também não sabia que existia a ditadura. E foi na medida em que comecei a trabalhar mais e mais com Clínicas do Testemunho eu fui me apoderando de uma história que também passa desconhecida. E, como todos vocês disseram, é importantíssimo. Porque uma história que não é reconhecida é uma história repetida. E em tempos sombrios como o que nós estamos vivendo é bom que a história seja lembrada para que ela não se repita. Muito obrigada pelas falas, obrigada.

Luísa, estudante de Ciências Sociais da UFSC

Boa noite a todos, meu nome é Luísa, eu faço Ciências Sociais. É um prazer estar aqui e uma pena que, por esse momento histórico que a gente está vivendo hoje, esteja tão vazio o espaço. Acho que é um espaço muito importante para gente discutir esse tipo de coisa. Eu faço parte de alguns movimentos aqui na Universidade. Fiquei prestando atenção em algumas coisas que perpassavam paralelamente aquele momento que vocês estavam vivendo. E pensando em como nada mudou e como a gente ainda está lutando pelas questões de permanência na universidade. E queria que vocês falassem um pouco como é que foi a luta pela questão de permanência, a questão de moradia, a questão do RU. E que vocês comentassem um pouco como é que foi essa luta até para gente continuar aqui na universidade lutando. E uma coisa que pareceu aqui, ironicamente, vendo o Cancellier nas imagens, vendo ele nos espaços, e vendo ele hoje negligenciando pelas pautas de permanência, ignorando as lutas dos estudantes, estudantes e trabalhadores, e ver o que será que estava passando na cabeça dele, o que será que passa na cabeça dele agora, por que não faz nenhum sentido. E enfim era basicamente isso e outra coisa de ver vocês colocando como é foi pintar o Centro de Convivência dos estudantes e que hoje está lá com um monte de coisas jogadas, colocado na ruína e que os estudantes nem esse espaço mais podem ocupar dentro da universidade. Muito obrigada.

Luís, estudante de História da UDESC

Boa noite a todos e todas. Meu nome é Luís, sou estudante de História da UDESC, que é estadual. Primeiramente parabeno a história de vocês, principalmente aqueles e aquelas que continuam na luta. Por muitas vezes o movimento estudantil é colocado como uma fase transitória, uma fase propulsora de lanças, de que o jovem ainda não tem aquela responsabilidade de gerir uma família. Então teria mais agilidade para estar participando de tudo isso, ainda não numa rotina de trabalho. Apesar de algumas de vocês terem participado. Mas minha pergunta é mais específica a respeito das articulações com movimentos externos da UFSC. Eu queria saber de vocês, na atuação de cada um em seu período, se houve alguma articulação ou algum contato com os estudantes da então FESC, a Faculdade de Educação ali na Saldanha Marinho, que foi ser então a UDESC. Queria saber se houve algum tipo de contato, algum tipo de articulação. E se não houve qual era a percepção de vocês do perfil daqueles jovens que estavam ali na Faculdade de Educação, que ainda cobrava mensalidades. É uma coisa que para mim, queria saber se houve ou não. Obrigado.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Não havendo mais perguntas, eu vou passar para cada um dos membros da mesa para os seus cinco minutos de considerações finais. E respondendo já essas questões que foram colocadas. Só chamo atenção de uma questão que, como todos sabem, está acontecendo um ato público lá no centro, tendo em vista os eventos de hoje. E nós ficamos, assim, nós já sabíamos que poderia acontecer essa confluência dos acontecimentos, mas era muito difícil reagendar o espaço do auditório e transferir esse evento para uma outra oportunidade. Já tínhamos conversado com

várias pessoas para organizar esse evento. Mas não há nenhum propósito nosso de dividir as forças num momento como esse. Inclusive como informe posso dizer que as duas pontes foram fechadas. O movimento foi grande no centro da cidade hoje. Então passando para as falas finais e já respondendo as questões levantadas pelas pessoas do público, Lícia, por favor, cinco minutos.

Elineide Lícia Martins

A pergunta sobre alimentação sempre foi uma briga muito grande sobre a forma como o Restaurante Universitário funcionava. Tanto que houve tentativas de corte, de reduzir a quantidade. E sempre, quando pega no estômago, as brigas sempre eram muito grandes. Aquele episódio lá que resultou na queda do nosso presidente, do Diretório, ela foi uma coisa fantástica. O barulho foi imenso. Imagina todo mundo dentro do restaurante batendo caneco de inox na bandeja, né? Lá na reitoria se ouvia. Então a repressão que veio depois disso tudo para nós não contava. Contava era a festa que a gente tinha feito e o estrago que tinha acontecido. Naquela época também tinha a questão da moradia. Ela era muito precária, era, como era o nome daquela rua, Esteves Junior? Eu acho que sim. Isso, era uma casa assim caindo aos pedaços. Moravam quatro, cinco estudantes. Só para mulheres. Instalações horríveis, banheiro nem falar. E era uma loucura. E aquilo não conseguiu evoluir, não. Quanto a isso o que não se queria naquela época era junção de pessoas. Imagina se eles criassem um espaço que coubessem 200 estudantes. A universidade ia pegar fogo. Então para isso eles não tinham nenhum tipo de atitude. Não adiantava fazer nada. Então o que se fez: como já foi dito, se canalizou a força toda que nós tínhamos e o entusiasmo na luta pelo término do Hospital Universitário, que nós trabalhamos muito durante muito tempo. Ficou parado aquilo e nós fazíamos campanha. Depois de nós sairmos da universidade, muita gente ainda continuou com a campanha do Hospital Universitário. A questão da biblioteca era uma luta muito séria e a gente tinha um empenho muito grande. Esses espaços que foram suprimidos depois a gente fazia questão de mantê-los. O DCE era uma efervescência, se fazia muita coisa no DCE, tanto a parte cultural, música, coisa que nós íamos tomando o espaço e mantendo, com o objetivo de que as pessoas ficassem juntas naquelas rodas de samba, né Vera, que a gente fazia? Amanhecia lá na roda de samba, mas acabava amanhecendo e discutindo as questões da universidade. Melhoria de ensino, a qualidade dos professores. Então era realmente a gente vivia a universidade. Nós vivíamos a universidade 24 horas por dia, apesar de termos que trabalhar para poder nos manter. Mas a gente vivia a universidade como se o mundo fosse acabar quando a gente saísse daqui. Então acho que isso foi uma coisa muito positiva. Faz com que a vida da gente continue no mesmo sentido. Se a gente sai da universidade, está na militância da universidade, quando sai vai fazer alguma coisa. Eu fiquei um tempo fora da política partidária da minha cidade e fui para a OAB. Então fui lá e contribuí com a minha parte durante nove anos. Mas é uma coisa que fica no sangue. Nós temos necessidade. É como respirar. Tu tens que fazer a tua parte. E como foi dito aqui, acho que a Marize Lippel disse, que a gente quer ser feliz, mas para ser feliz o outro também tem que ser feliz. Eu acho que isso resume tudo.

Rosângela de Souza

Eu garanto para vocês que naquela época era muito mais difícil, muito mais difícil. A moradia estudantil, como a Lícia já falou, não existia. Tinha aquela casinha na Esteves Júnior para algumas meninas. Não tinha assim inscrição, não era gerida pela universidade. Era o grupo ali que geria, tal, inclusive eu era louca para entrar naquela casa de estudantes, só para poder influenciar, e nunca pude entrar. Não tinha vaga, sabe? Não dava. Era algo absurdo, cabia quantas pessoas? Trinta mulheres ali? Não tinha 30 mulheres. Então não dá para falar que era uma

casa de estudantes. E para homens não tinha. E era uma luta nossa. Casa de estudante, casa de estudante, casa de estudante. Que eu lembre, posso estar enganada, mas o RU não abria à noite. Não tinha jantar. Não, na minha época não tinha jantar. Tanto que eu me lembro que eu saía do Tribunal de Justiça, vinha pra cá e meu jantar era um pão com ovo ali, tinha um barzinho ali, o cara fritava um ovo na chapa, botava ali e eu ia pra aula. Não tinha o RU. RU não funcionava no final de semana, não é verdade? Depois, mas na época que eu lembre não. Não, ne?

Margaret Grando

Mas o jantar, numa época que eu almoçava, frequentava bastante o RU, antes de eu ir morar no centro, funcionava no final do dia, um período eu lembro...

Rosângela de Souza

Tem que ver, mas eu não lembro desse período. Não lembro. Não abria no final semana. Era como se a gente não comesse no final de semana. Estudante não... A gente comia assim, comprava pão, fazia comida em casa assim... sardinha. E fazia essa... Era, olha gente, era duro. Sobre a FAED, eu não lembro de nenhum contato nosso com a FAED. Pode ser que a Baixinha tenha, porque realmente, eu falei para vocês, eu trabalhava o dia inteiro, eu militava no período noturno. E no horário, eu trabalhava no Tribunal de Justiça, eu vinha almoçar aqui. A gente tinha uma hora de almoço, porque aí almoçava, já aproveitava, já fazia reuniõezinhas em uma hora, e voltava pro Tribunal. Então eu não poderia militar muito profundamente. Mas a FAED, era uma coisa normal pagar a FAED. Nós pagávamos a matrícula. Acho que hoje não é mais paga, ne? Mas a gente pagava matrícula na universidade. Sabe, gente? Era tudo muito normal não ser de graça. Muito normal ter que pagar tudo. Ter qualquer coisa era com muito, muito, muito sacrifício. Agora eu quero falar para vocês que a sede do DCE ela era lá no centro da cidade, porque a UCE foi jogada na clandestinidade. Quando eu entrei na universidade era tudo ilegal. Não existia a UNE, não existia a UCE. Não existia, não. Era proibido, estava tudo na ilegalidade. Aí a sede da UCE virou sede do DCE. E depois nós tomamos o Centro de Convivência. Foi tomado. Foi organizado o Centro de Convivência para ser um espaço formal, um espaço institucional. Aí nós legalizamos a UCE, a sede da Álvaro de Carvalho voltou para a UCE e nós tomamos aqui o Centro de Convivência que eu chego aqui não posso nem ver o Luiz Travassos. Dá até uma tristeza, dá uma depressão. Porque eu não sei como é que os estudantes deixaram chegar nessas condições. Outra coisa que me dá depressão é a sede da UCE que virou um shopping. Virou um shopping center. Eu cheguei lá, está tudo alugado, está tudo vendido, está tudo... é algo absurdo. Quando nos 50 anos do golpe civil-militar a gente quis resgatar e fazer as reuniões lá, para preparar esse grande ato, nós tivemos que fazer as reuniões na rua. Todo movimento social, sindical e popular de Florianópolis fazia reunião na rua porque nós não tínhamos sala dentro da UCE, porque todas as salas estão alugadas para cabeleireiro, para Tae-kwon-do. Eu acho isso um horror. Eu acho que vocês têm que retomar, botar tudo na rua... Sabe, eu não sei por que que estudante quer tanto dinheiro. Eu não entendo para que a atual direção da UCE precisa de tanto dinheiro. Não fazem uma passeata, não fazem uma manifestação. E eles dizem que precisa alugar porque precisa de dinheiro. Eu digo a gente precisa de uma sede para se reunir, para se organizar. Então eu lanço o desafio aqui. Eu fiquei, não é Marize, nós ficamos chocadas de ver a nossa história transformada num shopping center de pobre. Um horror, ainda se fosse de rico (risos). Não, estou brincando. E sobre a FAED tem que ver. Então para terminar mesmo eu agora que ele falou que trancaram a ponte lá, que não foram os coxinhas, foram nós, é que eu não estava lá. Uma das grandes... estávamos em todas, não é? Uma das grandes tristezas da minha vida foi, a gente fez o ato público, a Novembrada, dia 30 de novembro, inclusive eu fui porque eu fui liberada do meu serviço, eu não ia, porque eu

trabalhava. Fui lá panfletei até quinze para as oito. Distribuí panfleto e tal, organizei. Quinze para as oito eu saí correndo do DCE e fui pro Tribunal trabalhar. Imagina se eu não ia trabalhar, sou servidora pública, caxias, nem fumava maconha, tinha que estar lá. Ah, e vou avisar, o Cao não foi pro ato porque o Cao fumou maconha e bebeu. E esqueceu de ir para a Novembrada, não foi pra Novembrada. Ele me disse isso. Ele assim ah, fumei maconha a noite inteira, enchi a cara. Quando eu me acordei a Novembrada já tinha acontecido. Ele me falou isso e não pediu segredo. Por isso que eu tou falando. Então eu fui trabalhar, fui no Tribunal de Justiça, eu trabalhava na biblioteca. A minha chefe chegou, a minha chefe era casada com o presidente do IPESC, que era da Arena. Ela chegou com as mãozinhas assim (esfrega uma mão na outra). Veio ao meu encontro, me lembro da cena, e ela disse assim “Ro-Ro”, ela me chamava de Ro-Ro. “Eu tenho uma notícia pra ti”. Eu cheguei esbaforida, para chegar na hora, bater o ponto lá. Eu disse “o que que foi?”. “O governador Jorge Bornhausen mandou liberar todos os servidores públicos para ir recepcionar o presidente da República. E eu não sei porque eu tenho a leve impressão de que estás doidinha pra ir”. Eu só sei que na hora que ela falou eu virei assim e saí correndo. Tá, eu não voltei mais porque eu fui presa. Não consegui. Mas ela guardou a fichinha de ponto para eu assinar. E depois serviu de prova para me defender que eu fui trabalhar e que ela é que me liberou para ir recepcionar o general. Mas concluindo, foi o seguinte: quando eu estava na prisão, fizeram o maior ato público que essa cidade já viu. Dez mil pessoas na rua. E eu não pude ir, eu não estava lá. Aí quando a polícia veio, que cuidava de nós, tinha uma que cuidava, da Polícia Civil, que a irmã dela era dirigente do DCE, era do PCdoB. E ela era polícia, te lembra, esqueceste? Ela trouxe todos os jornais para nós. E nós assim, quantas pessoas deu no ato, quantas? Nós louca... E ela assim deu umas quinhentas, deu quinhentas pessoas. Aí eu digo, ai que bom, deu quinhentas... Porque eu achava que não ia dar ninguém, né, pela nossa libertação, um bando de comunista. Aí ela abriu todos os jornais, dez mil pessoas na rua. E eu não estava. E hoje eu não estou de novo. Fora Temer.

Marize Lippel

É sempre bom estar junto com os companheiros para lembrar. Até quero pautar uma questão aqui que eu levantei para vocês que não queiram ser colegas de cela da... Porque a gente não quer voltar aquele período. Mas queiram ser como eu sou e acho que felizmente vou ser por muito tempo colega de militância da Lelê, que é uma das pessoas mais íntegras. Eu sempre digo que é aquela militante mais resistente e combativa que eu conheço. Então eu até presto uma homenagem neste momento a ela, porque eu sei exatamente o que ela está sentindo por não estar na passeata agora, gente. Eu vou passar logo para a Margaret porque a Margaret vivenciou bem a questão da moradia estudantil. Ela morava lá na primeira moradia estudantil, então ela pode falar para vocês. Tanto RU, porque, como eu era da cidade, morava muito perto, ainda moro. A casa da mãe ainda é muito perto, eu acabava não fazendo muitas refeições no RU. Então essa realidade mesmo a Margaret vivenciou muito mais do que eu. A gente militava na questão de melhorias pela casa do estudante, pela melhoria no RU, mas essa vivência quem pode falar com vocês mais, mesmo, é a Margaret. Eu quero, só aproveitar o momento e já me despedindo de vocês, é dizer que a gente faz parte do Coletivo Memória, Verdade e Justiça. Nós nos reunimos na Assembleia Legislativa quinzenalmente. E a gente espera assim que sempre que a aderência de novos membros, para que a gente continue, porque a luta vocês já viram que não para por aí. Agora eu acho que é só uma continuidade daquilo que a gente já imaginava e com muito mais força. Com certeza nós vamos ter que puxar aquela vontade do fundo de cada um de nós que já estávamos querendo nos aposentar da luta para continuar e fazer com que esse país viva momentos diferentes daquele que a gente está vivendo agora. Eu vou passar então a palavra para a Margaret, Paulo, até para que a gente possa agilizar.

Margaret Grando

Então, sobre a Udesc, em junho de 1977, 12 de junho de 1977 tem matéria no jornal O Estado de Santa Catarina denunciando repressão dos órgãos de segurança contra a organização do encontro estadual de diretórios acadêmicos marcada para o sábado anterior. E o Centro Acadêmico da Udesc foi, o presidente do Centro, do Diretório Acadêmico, porque na época era Diretório Acadêmico, foi chamado, seu eu não me engano, pela direção inclusive da escola pedindo para não participar do evento. Assim como o presidente do DCE da Federal também recebeu ligação, inclusive acho que diretamente dos órgãos de segurança. O evento acabou... veio pessoal de Lages que também sofreram repressão para não participar dessa reunião, que era uma tentativa de reorganização do estadual. Isso em (19)77, junho de (19)77, da UCE. O pessoal acabou fazendo a reunião aqui na Universidade Federal. E depois, em setenta... teve uma atuação grande sim na Udesc, num período ali, uns dois anos ao menos. Tinha o Sérgio Uliano. Não lembro se tinha mais algum nome. Sérgio Uliano, que hoje reside em Criciúma... Faleceu? E o Ailton Cardoso, irmão do Cirineu Martins Cardoso, que também militava lá na Udesc. Em (19)79 então vocês veem, em (19)77 já tinha esse movimento de diretórios acadêmicos que não rendeu frutos devido à repressão. Mas em (19)79, em 4 de agosto de (19)79, se reuniram mais de 20 diretórios acadêmicos aqui em Florianópolis, na sede do DCE, no dia 4 de agosto. Tinha três diretórios acadêmicos de Lages, dois de Joaçaba, um de Mafra, um de Caçador, dois de Blumenau, mais o DCE da FURB, um de Joinville, um de Brusque e cinco de Florianópolis. Mais um centro acadêmico, mais o DCE da UFSC, mais o diretório acadêmico do Centro Teológico aqui do Instituto Teológico ITESC. Isso em 4 de agosto de (19)79, dessa reunião resultou inclusive a marcação da data do primeiro encontro catarinense que vai daí discutir a pauta e marcar data do primeiro congresso que é onde vai eleger a diretoria em 1980. Então, assim, em (19)79 mesmo todo mês tinha coisa, sabe? Pena que não dá para aqui a gente se estender nisso. Em outubro de (19)79 teve um movimento grande aqui na universidade, ele falou da greve, mas em outubro de (19)79, que foi contra o projeto de autarquia das universidades. Teve uma assembleia de reunir 4 mil pessoas aqui. Nós estudávamos no centro, então a gente ficava um pouco deslocado. Era um projeto de autarquia. Não, ah, tá, não sei... Sobre moradia estudantil. Eu morei um ano e meio, dois, que eu tenho lembrança assim, eu teria que contar no lápis, morei um ano e meio na casa da estudante universitária ali na rua Esteves Júnior. Era uma casa em que habitavam 23 meninas, estudantes. Quem pagava o aluguel dessa casa era a Secretaria Estadual de Educação, que pagava o aluguel da casa para dona Alice Petrelli, que era a mãe do Mário Petrelli, que era do Jornal O Estado? Mário Petrelli? (...intervenções da plateia...) Depois, mas na época... Não sei, SBT. Ela alugava a casa para a Secretaria de Educação. E a Secretaria de Educação autorizava lá que 23 meninas, não sei quem pediu da moradia estudantil. (...) Tinha assim... Na minha época não, na minha época a gente tinha, no período que eu estava lá era no movimento estudantil tinha várias. E a gente fez muita reunião, muito movimento já no período, claro que o interesse era expandir. O meu depoimento pessoal, na minha vida aquilo representou uma estabilidade eu saber que eu tinha uma casa para morar. Uma estabilidade emocional, uma condição assim para tu estudar. É outro mundo. E era uma casa muito simples, mas aquela convivência de grupo, de tu chegar, de tu não ficar naquela miudeza de... Eu tinha morado muito em república, com quatro, com cinco, com sete, com uma, com duas. E sempre aquelas diferenças pessoas se sobressaem. E numa casa como aquela, de 23, não sobressaia essas diferenças pessoais, entendeu? Não aflorava essas coisas miúdas, sabe? Essas diferenças de... não aflorava. O que aflorava era o coletivo. E esse coletivo era tão bonito, tão bom. Eu acho que isso devia existir no mundo inteiro. Posso uma hora conversar contigo e te dar nomes de várias pessoas que poderiam te dar depoimento. Lelê, aquela época era difícil, mas eu vejo o movimento dos estudantes hoje, olha, eu acompanhei um pouco o movimento dos

estudantes quando foi isso... alguns anos atrás, recentemente, passe livre. Gente, o que é aquilo? O que nós a gente tinha muito medo, a gente tinha o invisível, a gente tinha o policiamento atrás. Mas a gente não tinha essa agressão física que... Isso é uma... e essa criminalização do movimento, eles abrem processo, inquérito. Eu acho que a juventude... eu estou apavorada. Eu acho que assim, numa democracia entre aspas está sendo um... eu não sei. Está difícil, minha gente, realmente. Era difícil na nossa época, mas era difícil, assim, a comida, o transporte. Eram outras dificuldades. A carestia e essa invisibilidade da repressão. E claro, não vamos falar da Operação Barriga Verde que foi agressão, aí é tortura mesmo, sequestro. Assim, eu, que não estava presa, lá naquele período, vivi com vocês as prisões, a Novembrada. Nós fomos para a rua mesmo para marcar posição. A gente não ia imaginar que ia acontecer aquilo lá que... A gente foi para marcar posição de que tinha alguém para lá para dizer que não, que estava lá não para bater palma para o General Figueiredo. Nós estávamos lá para dizer que existia a carestia e que tinha alguém que não estava satisfeito. Porque a gente achou, eu mesma achava que todo mundo ia bater palma para o general. E foi o inverso. Foi o inverso. Eles tinham ido para bater palma mas quando alguém puxou “um, dois, três, mais arroz e mais feijão”, aí foi todo mundo. Mas a nossa posição era de ir lá e marcar uma posição. Não era o que aconteceu. Mas (19)79, revendo, foi um movimento de muita efervescência política o ano inteiro.

Marcos Neves

Sobre o movimento nas fundações municipais na época, a Udesc era a única estadual. Só para vocês terem uma ideia, o sistema universitário no Paraná também era fundações municipais. Mas a constituinte de (19)88, depois de (19)89 do estado do Paraná, todas essas fundações foram transformadas em universidades públicas. Aqui, pela pressão e a força política desse sistema fundacional, que sempre foi caixa 2 da direita no estado, foi tão forte que impedia que a nossa universidade estadual crescesse. E impediu que essas fundações na Constituinte se tornassem universidades públicas, para terem uma ideia. Mas os informes que eu tinha para o colega sobre essa rede foi muito bem dado por aqui. Em relação a assistência estudantil é isso aí: não existia assistência estudantil. Para não dizer que não existia, a reitoria tinha aqui a Matilde, que era uma assistente social. Eles tinham uma política de distribuição de bolsa que não tinha critério nenhum. Era o critério de quem ela gostava. E, além disso, tinha um grupo que eles formavam, que era chamado GIU, Grupo de Interação Universitária, que era para cooptação mesmo. Cooptação de lideranças estudantis, emergentes, assim. Eu me lembro que precisei de bolsa, vim aqui, tinha que pedir benção para a Matilde. Então, para não dizer que não tinha uma casa de estudantes na minha época, não tinha mesmo. Porque a gente fez um projeto, um concurso, que venceu o projeto do André Schmidt, que era da Arquitetura, e que acabou sendo, três, quatro anos depois que eu saí da universidade, a construção do que é hoje a Casa dos Estudantes, ali, do outro lado da rua. Mas para não dizer que não tinha casa estudantil, tinha uma casinha pequena ali, próxima da Associação dos Servidores ali, que o Dozó, aquele pessoal, ocupou aquela casinha, e ficaram morando ali. Mas eram quatro, cinco, mas eles ocuparam. O Dozó terminou, formou e ficou ali naquela casa. Até tinha que expulsar ele. O que tinha na minha época tinha a tal da Albinha aqui, que era ligada aos Capuchinhos aqui da igreja, que controlava todas as repúblicas. Ela que alugava quase tudo. Tinha o antigo cinema aqui na Trindade, era um local de... Mas não existia assistência estudantil. Tinha crédito educativo. Eu usei o crédito educativo, que não tem nada a ver com esse FIES que está aí hoje. Esse FIES é política de investir no setor privado o dinheiro público. Mas a gente fazia movimento, foi importante para nossa formação. A gente não fazia só política. A gente fazia muito forró no RU. O Engenho era muito bom, eram impressionantes os forrós no RU e era basicamente pessoal do movimento. E o Grupo Engenho foi importante nisso. Tinha a boate da Engenharia, que eram

grandes noitadas. Em relação ao movimento estudantil para mim foi fundamental na formação. E eu sou um daqueles que vou tentar, faltam três anos para chegar aos 60, continuar numa perspectiva de esquerda só para contrariar a fala imbecil do Lula, que depois dos 60 quem é de esquerda é burro. Uma vez ele falou essa frase tão infeliz que, aqui acho que já temos muita gente com quase 60 ou mais de 60. Eu estou com 57. Eu acho que o movimento estudantil forma. Forma uma geração e forma para a política, não necessariamente para a política revolucionária. Muitos se tornaram grandes quadros da direita do movimento estudantil. É claro que não basta ter só o movimento. Tem que ter efetivamente um movimento que tenha uma pauta política e tenha capacidade de tocar essa pauta e, ao discutir essa pauta, formar uma concepção de mundo. Porque, às vezes, uma pauta corporativa não te diz se futuramente você vai ter um quadro para revolucionar o mundo. Porque pode ser uma perspectiva corporativa e vai se mantendo com perspectiva corporativa uma política de direita lá na frente. Um quadro muito bem formado de direita. Então era isso, agradeço o convite, fiquei surpreso, porque realmente eu não me considero assim tanto do movimento estudantil da resistência à ditadura, porque particularmente a gente não viveu isso intensamente. Era ditadura sim, até (19)84, mas fizemos toda a luta da campanha da direta, foi também na nossa gestão, no ano de (19)84, a grande campanha das diretas, mas não essa violência da ditadura. Mas fiquei agradecido pelo convite e agradeço à mesa.

Jean-Marie Farines, coordenador da CMV-UFSC

Agradeço a contribuição dada pelos cinco convidados. Acho que cada um, na sua época, na sua experiência, trouxe muitas informações importantes para a Comissão. Eu pediria que, se vocês têm documentos, material que possa ser de interesse da Comissão, que vocês deixem conosco. Agradeço também a todos os presentes. Imagino que, se não tivesse a manifestação, teria muito mais gente, como foi da outra vez, que encheu este auditório. E agora para terminar eu queria dizer duas palavras apenas. Abaixo todos os golpes, militares e civis, e viva a democracia e as pessoas que as defenderam ontem e que as defendem hoje.



Audiência Pública - Movimento Docente na UFSC de 1975 a 1984 (05/10/2016)

Transcrição dos depoimentos de Hamilton Schaeffer, Célio Espindola, Tanira Piacentini, Marli Auras em 05 de outubro de 2016, no Auditório do CFH da UFSC.

Luiz Carlos Cancellier De Olivo, ex-estudante da UFSC de 1977 a 1982, Reitor da UFSC

Na verdade eu estava devendo esta participação. Não venho aqui tanto como reitor ou magnífico, mas venho aqui hoje principalmente porque na última sessão de depoimentos estava prevista minha participação junto com os alunos/estudantes. Naquele dia tinha a formatura do curso de direito, então fiquei dividido entre ir na comissão e ir na formatura dos alunos. Então venho aqui hoje também para duas coisas: A primeira questão que eu quero destacar é o reconhecimento da institucionalidade da ação, da criação da comissão, que não é do reitor A ou B, mas é do conselho universitário, então isso eleva a importância e a responsabilidade do trabalho. Então não é qualquer coisa que o dirigente pode descartar e não dar bola. Então importante isso. Na semana retrasada o Jean Marie falou que nós precisávamos para adentrar os documentos da secretaria de segurança, então foi feita toda uma articulação com o Estado para liberar também as informações dos documentos que estão lá. É claro que vamos ter ao final a produção de um relatório, que com o nosso compromisso e conforme já foi estabelecido, nós vamos colocar a estrutura da Universidade, a editora se for o caso, para fazer a publicação como ela merece. No vídeo, no documentário a TV da Universidade já está trabalhando em conjunto. Então é importante isso, digitalizar toda a documentação, tornar público, fazer com que as pessoas conheçam aquele período para que tomem ciência, tomem consciência e vejam que a história não é algo linear e que conforme a conjuntura pode ir e vir, pode ir para direita, pode ir para a esquerda e depende muito do conhecimento, depende muito da informação. Então acho que esse papel institucional da comissão é fundamental. Na década de (19)80, quando foi criada a comissão daqui de Santa Catarina, que a assembleia aprovou, que o Governo do Estado aprovou a criação da comissão que naquela época verificou as indenizações, eu, por algum motivo, fui convidado também para participar daquela comissão. Se produziu milhares e milhares de páginas e, sinceramente, depois a OAB ficou de arquivar e guardar todos os documentos e, sinceramente, se hoje me perguntar onde é que anda aquela documentação, que era riquíssima, eu não tenho ideia de onde que está. Na época tinha a comissão nacional e tinha a comissão estadual, e tinha muitos pedidos que também eram aqui, eram em Curitiba e eram feitos na comissão nacional. Então, nessa visão de que não se pode perder documento, não se pode esquecer, é claro que toda a produção da comissão será digitalizada, o portal vai ser criado. Acho que devemos insistir na ideia da produção de um documento físico, em papel para que se possa distribuir pelo Brasil todo. Então esse é o compromisso institucional da Universidade, é o compromisso institucional da reitoria, porque tem certeza de que a coleta de informações, as pesquisas todas vão produzir um material riquíssimo.

Pode-se dizer que, ou pode-se aventar que no período, ou pelo menos no período que eu fiquei aqui, que vivenciei essa atividade, entrei aqui em (19)77, era presidente ainda o presidente Geisel, era o começo da abertura lenta e gradual e segura, e depois em seguida já veio a anistia, todo o processo de redemocratização que se aguçou e em (19)82 tivemos as eleições para governador, que foi um momento importante da consolidação daquele processo de transição. E nesse período tive condições de, tive a oportunidade de viver aqui dentro da Universidade, seja no diretório acadêmico, seja no diretório central, seja depois largando o curso, porque chegou num dado momento eu não me encaixava mais no curso de Direito, que eu acha que não era

aquele curso que eu queria. Fui pro jornalismo, tive a chance a partir da década de (19)80, como jornalista, cobrir todo o processo de fundação, criação e as primeiras iniciativas da APUFSC. Então é um período muito vivo na minha lembrança, na minha cabeça, esse período de (19)77 a (19)82, que é onde eu ainda convivi com aqui na Universidade Federal. Depois fui embora, só voltei aqui em 95. Mas foi um período riquíssimo. Não é à toa que a Novembrada ficou naquele período. Momento em que se fez o congresso de reconstrução da união nacional, nós fomos todos para a Bahia. Período de reconstrução da União Catarinense dos Estudantes, período da primeira eleição direta para o diretório central, período em que nos conhecemos e amizades se prolongou a vida toda, até a morte do Adolfo. Período que nós tivemos a oportunidade de conhecer e conviver e nos familiarizar via a juventude do MDB, com todos aqueles camaradas que depois ficaram reféns da operação barriga verde, e ali criou um tipo de consciência, um tipo de entendimento e um tipo de leitura da realidade que me perseguiu, que me acompanhou a vida toda. E eu não tenho nenhum problema em admitir isso e, ao contrário, eu tenho é orgulho desse tipo de formação que tive aqui dentro da Universidade, lá com meus 18 anos, que mais ou menos formou minha concepção sobre movimento popular, movimento social, partidos políticos, resistência e luta democrática. É claro que hoje eu sou, vamos colocar assim, já era moderado naquela época, eu era militante do PCB, e o PCB era moderado porque nossa tática, nossa estratégia era transição pacífica para o socialismo. E as críticas de hoje são as críticas daquela época. Mas não tem como desconstituir o sujeito que tem uma formação muito forte, num período muito forte da transição entre o governo do presidente Geisel e do presidente Figueiredo e depois para o processo de reabertura e consolidação do Estado Democrático. Tive a chance importante, a vida me foi muito generosa nesse sentido, de participar da assembleia constituinte em (19)86, (19)87, (19)88 e me manter sempre nessa perspectiva, nesse campo ainda da resistência, ou via MDB ou depois PDT e depois quando o partido se transformou em PPS, ainda na época do Ciro, ainda me mantive na militância, mas sempre nessa mesma perspectiva. Depois, é claro, que tudo mudou.

Então era esse o depoimento que eu iria dar naquele dia junto com a Lelê e os outros, mas não consegui. Mas quero dizer que tenho muito orgulho desse período que eu vivi, e isso me ajuda muito hoje a compreender o próprio momento em que o Brasil vive, e é uma coisa que para mim é importante, porque as amizades daquela época, as pessoas que a gente fez amizade naquela época, permanecem até hoje. De amizade fraterna mesmo, mesmo com divergência ideológica, mas nunca foi rompida a relação. Por isso que quando agora a história nos leva de nova a ocupar um cargo como esse na administração central, e tu tens a chance de participar desse processo de consolidação de um trabalho da Comissão que busca resgatar o que aconteceu e dar uma versão, uma interpretação mais adequada da realidade, eu me sinto novamente gratificado e contente. Não vou dizer que isso é desígnio de Deus ou que o destino quis, mas me sinto gratificado de poder participar dessas atividades, principalmente aqui no CFH, centro que eu tenho um carinho gigantesco. Às vezes sou incompreendido e tal, mas não tem problema nenhum. O fato é que eu tenho boas amizades, tenho um excelente relacionamento com as pessoas que dirigem esse centro, com boa parte dos professores e sempre faço questão de ressaltar isso.

Então, Jean Marie, quero dizer que a reitoria vai até o final com a Comissão, vai fazer tudo que tu pedires, tudo que está ao nosso alcance e o nosso alcance nesse caso é praticamente ilimitado. Quero dizer que o trabalho é o da melhor qualidade, que tu é um sujeito que sabe o que faz e representa nesse momento, a Comissão representa nesse momento, nisso que é a reconstituição das versões da História, representa com bastante honradez a Universidade Federal, e acho que no futuro a UFSC, e quem vier depois, vai saber que nesse episódio a UFSC agiu bem, a UFSC agiu certo, a UFSC agiu com justiça e manteve seu compromisso com a verdade histórica. Parabéns e parabéns a todos. E os que vão fazer o depoimento, os professores, com certeza vão contar bem

melhor do que eu desse período, sejam como militantes da APUFSC, ou sejam como professores salarial que conviveram mais com a dificuldade. Obrigado e parabéns a todos.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa¹²

A gente vai fazer uma apresentação de ordem cronológica. A ideia é, como se trata de um período que vai de 1900...(alguém da plateia diz algo) não, não, não, não é da idade das pessoas, não. Cronológica no período de atuação no movimento docente. Então não vai nenhum julgamento etário por parte da mesa. E antes de mais nada, é importante dizer que nós temos em andamento o projeto do Centro de Pesquisa e Documentação da UFSC, que é uma comissão que já vem trabalhando há vários anos, e que tem vivo interesse em ter a guarda desse material da Comissão da Verdade. Para nós é uma honra e uma responsabilidade importante ter esse material, apesar das dificuldades materiais do CPD. Então queria iniciar inicialmente passando a palavra para o Professor Hamilton Nazareno Ramos Schaeffer. Vou fazer uma rápida apresentação aqui: o Professor Hamilton graduou-se em engenharia elétrica na UFRGS em 1962, atuou como engenheiro em órgãos como a Comissão de Energia Elétrica, departamento de obras e saneamento, e como diretor das empresas H Schaeffer Engenharia, Rotacional Engenharia e Pointer Cads Development. Exerceu atividades em projeto, execução e fiscalização em edifícios públicos, feiras e centros de promoções, centro administrativo, Hospital Terminal Rodoviário Rita Maria, edifícios comerciais e residências, escolas, centro de processamento de dados, campos de futebol e ginásios esportivos, escolas, bibliotecas, oficinas e áreas industriais, barragens de contenção de cheias, linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica. Foi presidente da Associação Catarinense de Engenheiros, membro do Conselho de Engenharia e Agronomia, coordenador da fundação do Sindicato de Engenheiros, bem como coordenador e primeiro presidente da Associação dos Professores da UFSC, fundador, portanto, da APUFSC. Coordenou a criação e implantação do Parque Coqueiros de Florianópolis. Na UFSC exerceu o magistério como professor titular de física de 1973 a 1991, na escola de engenharia industrial e no centro de física e matemática. Foi membro da congregação da escola de engenharia industrial, dos conselhos universitário e de curadores da UFSC e exerceu o cargo de vice reitor da UFSC entre 1972 e 1976. O Professor Hamilton é filho de Evaldo Schaeffer e Maria José Ramos Schaeffer e casado como Tânia Schaeffer.

Hamilton Nazareno Ramos Schaeffer, ex-professor do CFM e vice-reitor da UFSC de 1972 a 1976

Quero agradecer à gentileza do convite. Afinal, eu entrei aqui em 63, então já faz um bocadinho de tempo. E ainda estar presente aqui, primeiro porque eu estou vivo ainda, porque é uma grande coisa, uma graça de Deus que eu estou vivo ainda. Bom, a Universidade, como é que ela surgiu? Bem rapidamente para o pessoal ter ideia. Naquela época, eu me formei em 62, estudei em Porto Alegre, porque não existia curso de engenharia nem de medicina aqui, aliás, a de medicina já tinha começado. Quem estudava, o pessoal da minha geração, ou ia para Curitiba, a maioria para Curitiba, alguns para Porto Alegre. E Santa Catarina se dividia assim: Joinville ia para Curitiba, Criciúma, Araranguá ia tudo para Porto Alegre, e Florianópolis começou mais em Curitiba, mas nós começamos uma tendência ao Sul. Foi uma experiência boa. E quando nós voltamos para cá, fomos convidados para participar da Universidade como professor. O professor Nilson Paulo, que tinha sido meu professor de física, estava dando aula na Universidade, me convidou. Disse para ele: olha, Nilson, estou chegando agora, estou me formando, daqui 10 anos irei pensar em

¹² Paulo Pinheiro Machado foi o coordenador da mesa e dos debates na audiência pública de 05/10/2016.

magistérios. Negativo. Daqui a 10 anos, se você estiver na tua profissão de engenheiro, vais ter uma grande experiência em engenharia, talvez, mas nada de professor.

Então, fiz parte do concurso, passei em primeiro lugar e assumi, então, a cadeira de física II. Então eu fui professor da primeira turma de engenheiros no segundo ano, porque a Universidade começou em 60 e em 62 começou a escola de engenharia industrial, e eu vim em 63, primeira turma no segundo ano. Florianópolis, e praticamente as universidades todas, as faculdades estavam aqui. Então aqui tinha a faculdade de Direito, a faculdade de Odontologia, de Filosofia e, em 60, um movimento de professores dessas faculdades, resolveram reunir, conseguiram então uma lei para reunir e, dessas faculdades, nasceu a Universidade Federal de Santa Catarina. Teve um bom reitor, o Ferreira Lima, um homem de visão, ele enxergava mais longe, enquanto a gente vê tantos reitores voltados para o umbigo, ou para dentro da Universidade, ele tinha uma visão grande. Quer dizer, viajava, ia para o exterior e trazia cursos e professores, abria canais para que laboratórios viessem para nós, então foi um período muito rico na Universidade. E ele resolveu trazer a Universidade para cá, aqui era uma chácara grande e começaram, então, a trazer a Universidade. A primeira faculdade que veio para cá foi a faculdade de Filosofia.

Como é que se transformou numa Universidade? Uma lei definiu, houve estudos, professores participaram de comissões para organizar os diversos centros: ciência físicas e matemática e tecnológico, medicina, áreas da saúde, e no dia primeiro de janeiro de 1970 tinha que começar a Universidade, ou seja, tinha que terminar os centros antigos e iniciar uma nova Universidade. O estatuto, que já estava aprovado, tinha o artigo 104 que dizia assim: o reitor poderá tomar as medidas necessárias para implantar a reforma universitária, ponto final. No dia 31 de dezembro, reunido com sua equipe, ele fez então portarias para eliminar as faculdades e criar os novos centros, a nova estrutura foi criada assim. E, como é que iam ser nomeados os diretores, os chefes de departamento, os coordenadores? Pró tempore. O reitor tinha o artigo 104 que lhe dava autoridade para isso. Então os primeiros cargos diretivos da Universidade foram feitos por nomeação pro tempore. Na minha cabeça, pro tempore é uma coisa provisória, que vai acontecer. Mas o pro tempore ficou definitivo e se criou uma ideia na Universidade, na administração da Universidade, que se abrisse as eleições a Universidade seria ingovernável. Esse termo vocês conhecem, não é? Então não se fazia eleição. Bom, quando chegou uma eleição para reitor, venceu o mandato do Ferreira Lima, e o Ferreira Lima sabia que iria terminar o mandato dele, convocou eleições do Conselho Universitário, que tinham 13 membros, eram os 5 diretores dos centros mais os 3 pró-reitores, dava 8, mais 3 estudantes dava 11 e tinha 2 elementos assim, um representante das indústrias e representante de alguma entidade aí, de agronomia. Eram 13. O professor Paulo Blasi era diretor do Centro Sócio Econômico e tiraram ele fora na eleição. A eleição era feita no Conselho Universitário, se fazia uma lista sextupla de seis titulares e seis suplentes e o presidente da república que nomeava, que escolhia e nomeava, a nomeação era em Brasília.

O professor Paulo Blasi ficou de fora, homem acostumado com direito administrativo, recorreu ao Conselho Federal de Educação, então melou, melou a lista, voltou. Acontece que o Ferreira Lima terminou o mandato e ele tinha que botar um pró-reitor. Ele tinha três pró-reitor: Samuel Fonseca, o Ernani Bayer e o João Macovieki e ele então foi muito esperto, ele fazia assim: vou viajar para São Paulo, assume aqui o Fonseca, aí na outra vez: agora é o Macovieki, agora essa é a vez do Ernani. Mas ele fez de tal modo que quando ele saiu ficou o Ernani. Quer dizer, a coisa deve ter sido bem estudada. E o Ernani foi um excelente reitor, uma pessoa boa tudo, e ele foi o responsável, então, para organizar essa eleição. Eu estava um dia passando ali no Centro Básico, encontrei com o Paulo Lago, grande memória, gostava muito dele, e então ele: O, Hamilton, vai ter uma eleição hoje aí para representante dos professores no Conselho Departamental -- porque não tinha, Conselho Departamental só chefe de departamento e o diretor -- quer ser meu vice? Suplente, sei lá? Bom, aceito. Entramos lá e ganhamos. À tarde nós viemos aqui, o Paulo, o Marcílio e eu para ver como nós íamos estabelecer a reunião no dia seguinte, porque o

Conselho de Departamento ia se reunir e ia eleger o representante do Conselho Universitário. E fizemos uma reunião, olha, o Paulo disse: não, o que é aquelas brigas da Filosofia, coisa antiga, de maldade, veta um, não quer, não vou conseguir. Então, fomos embora. Eu estava indo de carro, quando eu passei ali no posto de gasolina que tem atrás do palácio ali, eu digo: tá, mas eu consigo. Então eu voltei, eles ainda estavam tomando cafezinho, eu disse: olha, vamos fazer. Tá bom. Então eu fui eleito representante do Conselho Departamental ao Conselho Universitário. Foi a primeira brecha para que um professor da base pudesse ascender à administração superior da Universidade, que realmente era fechada, era uma monarquia aquilo.

Aí teve a eleição para escolha de vice reitor, da lista de reitor e vice reitor, aí aquela procura. Faz as contas: tinham 13, passou para 25, para ganhar tem que ter 13 votos, todo mundo chegava à conclusão: 12 votos eles tinham. Entendesse? Então era caçado em tudo que é lugar. Eu entrava no corredor aqui, saía, pegava o carro e ia embora, está aqui mas não está mais. Mas no fim chegaram: bom, quer participar? Então me convidaram para participar. Para ganhar eram 13, então 12, seis para reitor, seis para vice reitor, tinha lugar para todo mundo, e eu aceitei e fui na lista de vice reitor. E aí houve uma escolha e eu fui eleito vice reitor. Mas é interessante que eu estou contando mas não estou contando, porque nem vai dar tempo, mas é interessante o seguinte: no dia que saiu a resposta que o reitor foi escolhido em Brasília, houve naquele hall, que era bonito da reitoria, não tinha aqueles bancos, aquelas coisas, aquele cheiro, era lindo, aberto, eu gosto de coisa aberta assim, aquelas telas bonitas do Rodrigo de Haro, e o reitor estava tomando posse ali. Aquela festa toda. O Ourofino, Luís Ourofino, é uma pessoa notável também, porque, assim, era o cara que servia para tudo, disponível, resolvia qualquer problema aqui, se precisava de uma coisa em Brasília, ele ia a Brasília e trazia. Aí ele chega lá, todo mundo preocupado lá na posse, posse de reitor. Será que eu vou ser pró-reitor? será que eu vou pegar boquinha lá? será que eu não vou perder nada? Aquela confusão. Aí o Ourofino sai com um papel assim, era Retemek (?), porque tinha o FAX, né? Retemek! O Hamilton é vice-reitor, foi escolhido vice-reitor pelo presidente. Ah, aquilo, todo mundo falando, aquilo correu. Já começou a desagradar: Po, o Hamilton. E agora?

Sabe que no dia seguinte eu fui lá falar com o Lacerda, que tinha sido eleito, sabia que 7 horas da manhã ele iniciava o expediente lá na faculdade. Dez para as 7 eu fui lá. Pra quê? Pra me colocar a disposição. Lacerda, você assumiu agora, eu fui escolhido, se você quiser estou à sua disposição. Aí eu recebi aquele caloroso acolhimento, né. Já saiu no diário oficial? não. É melhor nós esperarmos, né. E eu vim para o meu departamento de física, fiquei um tempo esperando aí e, quando tava pertinho, liguei para um amigo meu e digo Cherem, deputado, e disse: Olha, tem que arrumar data aqui, porque se passar os 30 dias e eu não tomar posse, perde a nomeação. Ai providenciou, tal. Resumindo é mais ou menos assim. Então você vê que a coisa não era fácil. O vice-reitor já não tinha mais sala, porque o antigo reitor ficou lá na reitoria e eles queriam que eu fosse lá disputar com o antigo reitor um espaço. Não, não vou. Eu tinha 33 anos mas não era, né. Bom, então mas foi indo, o Ernani Bayer abriu as portas para nós. Foi um período assim: durante 3 meses eu esperei que houvesse alguma abertura, mas a coisa era fechada mesmo, tá. Mas eu sou tihoso: bom, não quer? Agora vocês vão conhecer um cara que...O, Hamilton, mas você vai fazer o quê? A máquina vai...Máquina? Eu sou engenheiro, máquina uma coisa ou outra é peça com peça, então eles vão encontrar uma parada dura aqui. Sou um cara respeitoso, mas faço as coisas. Então, a coisa mudou de figura, e aí quero dizer pra você o seguinte: eu fui responsável, posso dizer com todas as letras, embora não se saiba isso, porque não se divulga, quem botou a pedrinha no caminho para que houvesse eleições la Universidade Federal de Santa Catarina. Primeiro foi Paulo Blasi, que deu aquela mexida. Mas depois, no exercício, a primeira eleição de departamento fui eu que convoquei.

Como é que foi? O professor Victor Warquem (?) era professor do centro Socioeconômico, e ele saiu, né, pediu demissão, e aquela história: um pra lá no processo, vai lá pra cá, sou um cara,

mas pra atender o processo. Disse: Olha -- na hora que eu tava em exercício, que eu assumia também -- este departamento será preenchido por eleições, pronto. Ah, mas não tem, não tem regimento. Não tem regimento, por quê? Então a Comissão de Planejamento da Universidade para fazer o regimento de eleições. Pois bem. O reitor voltou, fui para meu canto de vice-reitor lá. Um mês depois, O Ourofino era secretário também, era amigo assim, mas assim, tava do outro lado, aquela coisa... de saia justa, né. O, Ourofino, traz para mim aquela coisa que eu pedi lá, fui numa portaria para pedir aquilo. Aí, olha, a comissão disse que, como já está no regimento, então a Universidade tem um regimento, um estatuto e um regimento, o estatuto aprovado, o regimento tava lá e ninguém fazia força pra aprovar porque, não, o regimento não está aprovado, não podemos fazer nada. Então ficava tudo assim. Me dá por escrito. Ele me mandou por escrito. Aí o que eles mandaram por escrito, uma ata, porque eu disse: eu quero uma ata da reunião, uma ata feito lá naquela hora, que a comissão decidiu que era assim e tal, já estava tudo resolvido não precisa...Aquilo que estava no regimento aprovado aqui, que estava em Brasília, servia para a eleição, aí eu usei a 74: o reitor em exercício da Universidade no uso das suas atribuições, de acordo com o artigo 74, resolve baixar as regras, as normas para a eleição de Chefe de Departamento da Universidade. Eu acho que a portaria era a 100, é só procurar lá. O que eu vou falar, não vou falar em número de portaria. Eu entrei em 72, quer dizer, tem muita coisa, você acha tudo lá. Aí fui embora. Aí todo mundo ria, né... ah, tudo bem. Passou mais um tempo, o reitor viajar outra vez, né. Aí, assim, mas não convocaram nada. Então eu vou convocar. Então eu fiz uma portaria nomeando o Professor Oscar Pereira Diretor do Centro Socioeconômico para coordenar, convocar os professores, olha só, os professores ou eram convocados pelo reitor ou pelo reitor, ou então pelo chefe de departamento se quisesse convocar. Professor era, assim, fora do negócio, tá certo? Bom, aí eu sei que então o professor, era segunda-feira, quarta-feira tive que esperar 48 horas, era quarta-feira. sim, mas o cara não fez? não, não fez. A gente já sabia, né. Mas jogar é jogar. Jogar tem que ser sangue frio. Fiz uma portaria. O professor mais antigo do departamento de administração do Centro Socioeconômico, Professor Nelson Martins (?), para presidir a reunião, convocar os professor para eleger. Quinta-feira. Ai era sábado, sábado não dava, então ficou para segunda-feira, né. Aí o reitor voltou raivoso. Então é assim as coisas. Ah, guerra de portaria, teve outra também, quer dizer. Problema, a diferença toda, é o seguinte: eu fazia de acordo com a lei. De acordo com o estatuto. Meu compromisso era com ele. Não tinha compromisso com grupo, não tinha compromisso com ninguém.

Nas reuniões do Conselho Universitário, ficava o reitor no meio, eu à direita, o secretário à esquerda, os professores lá. Cansei de ver pessoas, assim, mais velhas, porque eu era guri, tinha 33 anos, ver os caras ficar vermelho, votar contra sua consciência porque estavam sendo pressionados. Mas eu tinha dois amigos ali. Como é bom você ter dois amigos num colegiado: Paulo Lago e o Nilson Paulo. Ah, quando a coisa apertava um levantava lá e recolocava, para eu não ter que estar recolocando. Entende? Então esse era o clima da Universidade então. Então eu convoquei essas eleições. Só mais uma coisinha rápida pra ver. Outra coisa aconteceu o seguinte, essa é engraçada: tava numa reunião dessas, aí o professor, que era Armã (?), o Wolf (?), como era o primeiro nome dele? Ele tem Armã (?) e tem outro. O Wolf (?). Ele era diretor do Centro Socioeconômico. Quando ele chegou lá ele disse assim: Senhoras e Senhores, conselheiros, quero apresentar minha despedida desse colendro (???) conselho e eu aprendi muito, e tal. Aí o reitor, pegou, aí rasgou mais cedo ainda. Fulano, vossa excelência que vem engrandecer os professores com sua sapiência...Aí quando tava tudo ali, eu andava sempre de terno e gravata, né, aí eu puxei o professor Augusto Wolf. O senhor pode ficar tranquilo, o professor Oscar Pereira que está vindo de volta aqui, ele não é mais diretor, o senhor pode ficar tranquilo. Mas como? Aí eles olhavam para mim como se eu fosse um palhaço. Que quê esse cara está falando? Mas eles sabiam que não era, né. Aí eu puxei a coisinha assim e disse: olha, o professor Paulo Blasi era diretor do centro Socioeconômico, saiu para ser secretário da administração, o professor Oscar

Pereira, pela portaria tal, aquela primeira portaria, tinha sido designado vice-diretor do Centro Socioeconômico, um vice que estava exercendo lá. Quando o Oscar Pereira foi fazer um curso no Rio de Janeiro, quem é que assumiu? Aí fizeram uma portaria para o professor Augusto Wolf (?). Não pode ter dois vice-diretor, então essa portaria revogou outra, então o professor Oscar Pereira não tem nada mais a ver com a Universidade. Imagina, confusão, né. Eu não estou nem dramatizando, hein. Mas imagina a confusão que não deu. Aí o reitor: não, está resolvido, eu vou fazer a portaria para resolver, ia fazer a portaria para nomear. Aí tem a pedra: eu quero comunicar a vossas excelências o seguinte: eu acabei de protocolar, antes de entrar aqui, um ofício comunicando ao reitor que o presidente da república baixou um decreto dizendo que nomeação pro tempore de diretores e vice diretores só o ministro da educação que pode fazer, então o senhor não pode fazer. Aí a reunião acabou, né. Muito bem.

Resumo da ópera: o Stemmer que foi o que veio depois, ele ficou 20 dias, porque eu era vice-reitor, mais 20 dias, fiquei 20 dias depois do outro, então fiquei mais 20 dias, ele ficou 20 dias sem viajar para não passar para mim e não pôde nomear os diretores porque tinha aquela portaria. Entende como é que é? Eu fiz esse preâmbulo para vocês terem ideia, se depois nos meus 10 minutos eu vou...é para vocês saberem porque é que surgiu a APUFSC. A APUFSC surgiu do quê? Da necessidade de convocar professores, reunir professores para tomar alguma providência. Aí: ah, a APUFSC fazia festinha. Fizemos festa. Se você quer reunir pessoas, é melhor reunir numa mesa de chopp, às vezes numa comemoração, do que só estar na parada lá brigando lá. Quer dizer, tem hora de reunir, pra conversar, tem que entender. Então, se tivesse mais tempo, falaria agora, nos meus 10 minutos finais eu posso falar essa parte, mas eu achei que isso era importante porque muita gente não sabe disso. Está tudo nos anais da Universidade, mas escondido lá em letra fria. Isso é importante. Os professores se reuniram para, era uma luta política. Eu, ninguém pode dizer “eu não gosto de política, eu não vou fazer política”. Ele acabou de fazer, porque a opção de não ser político, de não fazer política, é uma opção política. Então a associação de professores surgiu como instrumento político para aquela época, para aquilo que era necessário naquela época, que era tornar os professores em condições de se reunir, debater e lutar por aquilo que era importante para eles. Então o tempo terminou, falaremos depois.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da mesa

Obrigado por enquanto professor Hamilton. Eu passo a palavra para o professor Célio Espíndola. Foi professor do curso de economia, no socioeconômico, e também atuou no movimento docente nesse período.

Célio Espíndola, ex-professor do CSE da UFSC

Boa noite a todos. Obrigado pelo convite. A minha conversa deveria começar quando terminou o professor Hamilton de falar que a APUFSC teria, surgiu para reunir professores para mudar os rumos, talvez, das eleições na Universidade. Mas ele falou de uma historinha antes que é o seguinte: nós nos reuníamos até numa mesa de bar, tomando chopp seria melhor. Essa era a forma mais ou menos como a Associação dos Professores se reunia naquela época. Ou seja, não é que era tomando chopp, mas era mais recreativa, não é? E era mais social, mais de conversas entre amigos, vamos dizer assim, do que uma associação combativa. Aliás, ela me parece antes da recriação, ou da tomada da APUFSC pelo movimento docente, chamado depois, a APUFSC não teve nenhuma ação de chamar professores de toda a Universidade para discutir a necessidade de fazer eleições ou de tomar...ou seja, de fazer reivindicações maiores.

Antes de começar, começar pelo final, eu acho que o finalzinho diz bem no que, no estado que se encontra a APUFSC hoje. E aqui tem um jornal da APUFSC de setembro deste ano em que

o, parece que o cara da Proinfo (?) numa reunião -- da Proinfo, né? Proifes -- já reunido com vários outros ali, me parece que muito bem situado na história do movimento social, do movimento da APUFSC, fala de que a carta sindical da APUFSC, para que ela se tornasse autônoma, independente foi uma coisa maravilhosa. Aí ele diz no final o seguinte: é, mas isso criou um problema, é que nós não temos representatividade nacional, então nós temos que criar um jeito de ter alguns vínculos com alguns outros sindicatos pra então ter alguma capacidade de reivindicar lá em cima. E para defender o movimento sindical que seja forte e capaz de fazer frente ao que está por aí. Bem, os caras colocaram a Universidade numa situação...essa ideia veio do tal da historinha do localismo, entende? de que o local é melhor, de que vamos nos reunir para discutir o local, os problemas locais e que daí nós poderemos fazer o movimento social desligado dos partidos políticos, dos movimentos sociais maiores, mas poderemos com isso ganhar...isso veio da cabeça de alguns caras, e um deles é Armando Lisboa. Ele foi meu aluno e foi colega professor, participou muito pouco do movimento docente e discente. A única coisa que eu me recordo dele é que ele fez uma ... um dia ... o pai dele era Diretor do Centro Socioeconômico, não sei se com raiva do pai ou porque achava que ... ele inventou de acumular todas as cadeiras na porta do Centro Socioeconômico nenhum professor nem aluno. Não era essa nossa prática, nossa prática no movimento era uma prática de conquista dos professores e dos alunos dentro de sala de aula, nas reuniões de centro, nas reuniões de departamentos, nas assembleias de centro, essa era a maneira que nós usávamos. E ele tentou fazer aquilo ali como se fosse uma coisa maravilhosa. Nós não gostamos daquilo, porque aquela não era nossa prática, não que isso ferisse os brios de ninguém. E depois ele veio com essa ideia do localismo. Ele escreveu alguns textos em algumas revistas, saiu no CARITA(?), saiu em vários lugares aí, e...de que...aquele negócio, né...a coisa das pequenas empresas, da nova Itália, dos pequenos negócios serem as melhores formas de sair da crise e tudo mais. Ele trouxe essas ideias aí para dentro do movimento e deu no que deu. Quer dizer, é claro que tem aí uma relação muito forte com o movimento de direita que estava rearticulando, se reorganizando dentro da Universidade e ao poucos as guinadas à direita foram sendo dadas dentro do movimento e acabou se tornando isso que tá aqui, que não é sindicato, não tem vínculo com movimento sindical mais amplo, não é? e então está aí às traças.

Bem, o nosso movimento, movimento que construiu a APUFSC tem alguns elementos que eu gostaria que a Vera, me dizendo agora a pouco, ela disse que tem uma influência internacional importante, ele começou quando nós lá em (19)76 fundamos a ACEP (Associação Catarinense de Estudos e Pesquisas). Era uma associação muito mais para reorganizar as pessoas que não tinham sido presas para ajudar aos que estavam presos com a operação barriga verde. E junto a isso continuar com os movimentos sociais na cidade e na Universidade. Num certo momento nós dissemos: é necessários ganhar a APUFSC e então cinco pessoas saíram da ACEP e vieram fazer uma reunião aqui na sala de aula: eu, a Vera, Jorge Lorenzetti, Valmir Martins e tem uma outra pessoas que eu não me lembro que foi, e daí começamos...sabes quem foi a outra pessoa? Eu, tu, Valmir Martins, o Jorge Lorenzetti e tinha mais uma outra pessoa. Então, e daí...o Soccas? Era o Soccas? Então...aí nós fizemos uma reunião, ou duas ou três e daí assim, bem, cada um vai ser multiplicador, vai convidar no seu centro mais professores pra vir à reunião. E começam então as reuniões a crescer e aumentar e a discutir os problemas da Universidade, os problemas nacionais e daí começam a surgir lideranças dentro daquelas grandes reuniões, que chegavam, sei lá, a cinquenta pessoas ou mais, naquelas reuniões de...eu sei que eram reuniões que não enchia a sala mas era uma reunião bem concorrida. E daí surgiu um primeiro nome, que foi o nome que se tornou uma das lideranças mais importantes nossa durante todo o período em que ele atuou, que foi o Maciel, e depois o desdobramento do movimento político, surgiram mais outros grandes nomes: Güenther e outras pessoas aí que atuaram de forma aguerrida no movimento, na criação da APUFSC, ou na criação da nova APUFSC, vamos dizer assim, ou na

tomada por eleição entre os professores, uma eleição bem concorrida, uma eleição...que então vencemos a eleição e começou a primeira diretoria em (19)78, não é? Final de (19)78.

Bem, agora por que que os professores começam a atuar de forma diferente, uma atuação mais incisiva dentro da Universidade? Tem uma ligação, um vínculo claro na luta contra a ditadura aqui em Florianópolis por causa da prisão dos nossos companheiros, dos nossos camaradas, não companheiros ainda, né...e eles não podiam ser companheiros, sim camaradas, porque foram todos praticamente do Partido Comunista Brasileiro que foram presos. Isso é um fator, ou seja, esse é um grande motivo. Mas há motivos internacionais e nacionais importantes também, que estão ligados à crise do capitalismo internacional, a partir dos anos (19)70, já começa nos anos 66 em diante, né, naquela queda tendencial da taxa de lucro. Ou seja, mas a crise internacional do capital provoca também uma crise da economia dentro do país e ali já dá sinais de desgaste da ditadura militar, desgaste da ditadura militar que vem um pouco no lado da economia mas um tanto no lado da política. Surge um movimento social, um movimento político importante que era a criação do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e daí todas as, todas não, mas principalmente pessoal do PCB entra nesse partido e começamos a trabalhar no movimento social, no movimento político dentro desse partido. Bem, essa crise nos anos (19)70, principalmente início dos anos (19)70 até (19)74, (19)75 com desgaste do governo por causa da ditadura militar, ou civil militar, por causa da crise econômica, vai trazer algumas rupturas internas dentro da ditadura e uma redução dos apoios políticos que ela tinha até então, ou que ela teve mas vai se desgastando com o impacto da crise sobre a classe média e sobre setores populares que também tinha dado apoio num certo momento. Bem, essa crise se tornou uma crise política muito importante pela própria ação da ditadura através das prisões e essas prisões no DOI-CODI em São Paulo levem a morte, antes já em (19)68, com a morte do secundarista no restaurante universitário, na frente do restaurante universitário lá do Rio de Janeiro, que gerou o movimento dos 100 mil, e depois com a morte do Herzog no DOI-CODI em São Paulo, e que gerou também uma revolta violenta e isso fez com que o movimento contra a ditadura aumentasse com a ação também política desse movimento dentro do MDB. Ou seja, uma luta contra a ditadura que começa a aumentar. Bem, em São Paulo o que é que vai acontecer dentro, no seio dos professores? Surge o movimento dentro da USP e desse movimento dentro da USP surge a primeira greve dos professores em universidade brasileira, me parece, do período de (19)64 em diante. Essa greve acontece em (19)77 e já tinha um movimento anterior que começa, parecesse, em (19)75/(19)76 e essa greve foi uma greve muito forte, e isso causou um impacto muito importante, muito positivo no nosso movimento e nos encheu de coragem para entrar também dentro de nossas universidades na criação de associações de professores combativas e que conduzisse a associação para um processo de luta dentro da universidade e fora da universidade, com perspectivas bem mais amplas, bem nacionais, e até internacionais do ponto de vista das bandeiras de lutas. E foi assim que começou então a história da APUFSC.

Bem, nós tivemos contribuições importantes, a APUFSC, a Marli depois vai trabalhar essa questão, nós tivemos ações importantes no movimento aqui dentro da Universidade, que é a luta pela eleição direta para reitor, para diretores de centro, e uma luta que tinha uma inserção, uma relação, um relacionamento com a sociedade local e com os movimentos sociais e os movimentos sindicais muito fortes também. As nossas ações durante as greves chegavam a entrar na missa pedir ao padre dar o discurso em favor da greve dos professores. Mas nós tivemos uma ação importante, a APUFSC cresceu, teve um papel importante no movimento nacional, movimento dos professores, movimento docente nacional, e nesse movimento, quer dizer, em 79 quando se cria o primeiro embrião da ANDES, se deu através de um texto escrito por nós aqui que foi levado para esse congresso, que não sei se foi na Bahia, que o Maciel foi, levou, discutiu e apresentou as primeiras informações, os primeiros dados para uma grande luta nossa que era uma luta pela recomposição dos nossos salários, e uma luta por mais verbas pra educação, contra

os cortes de verbas sociais e verbas para a educação e era também, claramente, uma luta contra a ditadura, uma luta pela, já nesse caso, pela eleição direta e por outras bandeiras que vão sendo incorporadas no caminho. A APUFSC também teve uma participação extraordinária quando o congresso da ANDES foi feito aqui em Florianópolis, aqui na Universidade, e também um texto nosso, um texto do coletivo da APUFSC foi apresentado como texto norteador das discussões para a fundação da ANDES. E durante dos os anos (19)80 a APUFSC esteve no centro desse movimento nacional, não só do movimento docente, mas teve uma participação também, com a sua entrada na CUT, criação da CUT e entrada na CUT, teve também participação importante, nossos amigos que representaram a APUFSC muito bem naquele período podem dar seus depoimentos, eu não fui nunca representante lá, tive participação aqui de outras formas. Bem, aqui internamente as lutas eram dentro da Universidade, e uma das lutas importantes foi a luta pela eleição do reitor por voto direto, por voto proporcional, coisas assim, que começa aí por volta de 1984/85. A história foi se desenvolvendo dessa maneira, ou seja, a luta por eleições, eleições nos centros, acontece que o movimento, mesmo forte, ele nunca foi capaz de eleger um reitor. E essa história está ligada à forma como também a direita se organiza e como que ela defende os seus interesses dentro da Universidade. Tem livros falando sobre isso e mostra que as eleições dentro da Universidade para reitor, para diretor de centro nem, ou nunca foi uma eleição democrática, na verdade, porque a manipulação de determinados setores dentro da Universidade, pelas forças que estão no poder sempre, levavam que a votação dos candidatos eleitos sempre fossem gente ligada à direita ou no máximo aí a nossa professora anterior foi talvez a reitora com um cheiro mais democrático, de esquerda ou mais de formação política mais aberta. Bem, eu vou terminar por aqui, eu acho que já deu, né. Por alto é isso que eu posso dizer nos primeiros momentos, depois a gente pode conversar mais.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa

Obrigado por enquanto, professor Célio. Antes de passar a palavra para a nossa próxima palestrante, Professora Tanira, queria só registrar aqui a presença da professora Célia Vendramini, que é a presidente da sessão sindical do ANDES da UFSC, e também a presença do professor e vereador Lino Bragança Perez, que é também da Comissão Municipal da Verdade e recém reeleito para a câmara municipal. E também gostaria de registrar presença da Lúcia Hayert, que é do coletivo estadual memória e verdade e que está aqui mais uma vez prestigiando a nossa atividade. Bom, a próxima oradora, depoente...não precisa ser uma oração exatamente...mas a história da panfletagem na missa aconteceu em Palhoça mesmo, né? O Jean Marie lembrou aqui. Isso aconteceu mesmo. Depois da missa teve panfletagem em Palhoça. A Tanira Margarete Piacentini é catarinense, residente em Florianópolis onde concluiu em 1971 na UFSC o curso de Letras Português e Inglês. Especialista em teoria literária pela Unicamp, exerceu o magistério em todos os níveis de ensino, principalmente no ensino médio, no Colégio de Aplicação, onde trabalhou de 71 até 95. Foi vice diretora, coordenadora de ensino médio, coordenadora de atividades de extra classe, todos no colégio de aplicação do CED e coordenadora de educação básica da pro-reitoria de ensino de graduação da UFSC. Hoje faz parte da equipe executiva da biblioteca comunitária barca dos livros desde 2007. Vocês devem receber os emails, né? E da sociedade Amantes de Leitura desde a sua fundação em 2003. Na vida sindical, na UFSC, a professora Tanira participou de várias diretorias da APUFSC e depois da APUFSC - Sessão Sindical em várias funções: conselho fiscal, suplente de conselho fiscal, diretora de divulgação e imprensa, foi representante dos aposentados no conselho de representantes da APUFSC, participou de todas as greves e em várias sendo parte dos comandos locais de greve e do comando nacional também. Foi membro da comissão nacional de negociação do PUCRISI (?), que é o plano de cargos e salários ... aquele que levou a isonomia, que é de (19)87, o histórico porque

reuniu autarquias e fundações com o único ente jurídico, igualando cargos e salários. É membro da diretoria do ANDES da gestão (19)88-(19)90, segunda vice presidente e coordenadora de política educacional. Neste período participou da transformação do ANDES em sindicato nacional das instituições de ensino superior. Representante do ANDES SN no Fórum Nacional de defesa da escola pública, que elencou proposições para a constituinte de (19)86 a (19)88 e coordenou também e elaborou...parte da equipe que elaborou o projeto completo da LDB para o ANDES,o projeto do ANDES para a LDB, que serviu de base para a nossa participação na discussão e elaboração das propostas do fórum. Ela também coordenou o primeiro seminário nacional da LDB do ANDES, com a participação da FASUBRA, da UNE, na UNB em 1989. Então, Tanira, eu aviso quando faltar 5 minutos.

Tanira Piacentini, ex-estudante da UFSC nos anos 1970 e ex-professora do Colégio de Aplicação da UFSC

Bom, eu vou começar por essa apresentação, porque essa relação que o movimento docente no período e em um pouco após, na sequência, no período que nós estamos comentando hoje, de (19)74/(19)75 a (19)84, o que caracterizou na minha leitura, e eu acho que na leitura das pessoas que estão aqui, desse movimento docente, foi exatamente a junção, a mais perfeita ligação das lutas da Universidade com as lutas nacionais. Não houve, no período em que eu participei do movimento docente, eu saí em 2009, fui pra casa, quando entrei na sessão sindical, mas tive muitas feridas no caminho, como muitos outros, e resolvi me dedicar mais à biblioteca comunitária. Então isso para mim é o grande avanço do movimento docente, que começou a partir de (19)78 com a eleição do professor Maciel. O Célio já falou um pouco sobre a Associação Catarinense de Estudos e Pesquisa, que reunia não só professores da Universidade, reunia também pessoas da cidade, pessoas ligadas a partidos políticos, a movimentos sociais e foi um embrião e eu acho que é uma outra coisa também: o movimento docente e a chapa luta e independência, que elegeu o professor Maciel, ela nasce, também, ela surge, desse envolvimento, dessa vitalidade que havia, não era a Universidade isolada, tanto é que até o padre defendeu. Vou depois um pouco sobre isso em relação com as greves que a gente fez e os movimentos que fazíamos no centro da cidade. E então isso para mim é o fator diferencial do movimento docente, não só aqui dentro da Universidade, na UFSC, como também do movimento docente nacional.

Bom, uma coisa que eu acho importante e concordo com o Célio: as duas gestões anteriores, (19)74 e (19)76, a do Hamilton Schaeffer e... depois foi o Ernesto Vahl? Então, mas a APUFSC nesse período ela realmente foi mais um espaço de confraternização, de festas, de encontros, de ações culturais também, de jogos, mas não tinha esse cunho político definido. Então teve sua vantagem porque ela começou a juntar professores aqui dentro da Universidade também. Num segundo momento, a construção da candidatura de um professor comprometido com as lutas contra a ditadura, isso também é importante lembrar, porque a ACEP vinha dessa ideia, desse núcleo. Então também era isso. A eleição do Maciel, é importante lembrar, foi a primeira eleição direta, em que todos os professores votaram, que as chapas se inscreveram e tem...eu vou ler aqui só uma coisinha rápida que veio...mas antes as eleições eram por aclamação, não é? Por ocasião da primeira eleição direta para a diretoria da APUFSC, várias chapas tentaram se inscrever, de uma delas constava os nomes do reitor Caspar Erich Stemmer e de seu chefe de gabinete, mas no momento da composição da mesma, alguns professores constantes da lista, que não haviam sido consultados previamente, se recusaram a participar. Isso que estou lendo é um trechinho do Jornal O Estado de Florianópolis, 13 de outubro de 78, página 16.

Então, a diretoria do Maciel veio exatamente com esse objetivo de, dentro da Universidade, politizar as discussões, lutar por carreira, sim, carreira única. A Marli também vai falar um pouquinho sobre a questão das duas autarquias e fundações, que eram dois entes jurídicos que

nós tínhamos, as universidades eram duas formas. As fundações, durante um bom tempo, tiveram salários, carreira e salários, maiores que os dos professores das autarquias. A greve de 87 é que foi a primeira greve unificada também dessas duas...das fundações e autarquias. O Raul Guenther) ele contava que teve que negociar com o pessoal das fundações, que eles tiveram que recuar nos seus ganhos salariais para que nós os alcançássemos, para que os professores das autarquias os alcançassem. Não foi fácil, mas vejam o que que era realmente o movimento sindical autônomo, que pensava na construção da Universidade para a população brasileira. Então eles chegaram a abrir mão, ficaram com seus salários parados até a gente alcançar. Isso é muito importante também registrar. Outro grande...talvez eu não siga aqui minha planilhazinha porque o Maciel também foi, representando Maciel, Jorge Lorenzetti, Jorge Lorenzetti foi o vice dele nessa chapada, participar em 79, aliás em 78 houve a primeira reunião, durante a SBPC os professores das universidades federais que se encontravam lá para as suas, para a sua participação científica, se reuniram e começou ali um embrião da formação de uma entidade nacional. Então, a primeira reunião das ADs começando a discutir a organização dos professores em nível nacional. Em fevereiro foi o primeiro encontro formal desse grupo, o primeiro encontro nacional das ADs. O temo era o engajamento na luta contra ditadura. Eu não sei mais onde é que eu botei isso...aqui. Eu queria ser organizada. É o meu sonho...um dia quando eu crescer. Os professores aprovaram nessa reunião um engajamento nas lutas contra a ditadura militar, defendendo a democracia na universidade e na sociedade brasileira, mais verbas para a educação, ensino público e gratuito, liberdade e autonomia de organização sindical.

Depois, em Salvador eu acho que foi esse que o Célio comentou, que o Maciel levou um documento, aprovou-se lá a intensificação das lutas com o dia nacional de paralisação das atividades. E, em João Pessoa, fevereiro de (19)80, e setembro de (19)80, interessante: nacionalmente os docentes promoveram uma semana nacional de luta e mobilização em setembro de 80 e em novembro de (19)80, em plena ditadura militar, o movimento docente sem uma entidade nacional ainda, realiza a primeira greve nacional em novembro de 1980. O que eu também queria chamar atenção pra cá é que essa organização nossa ela vai redundar, também, em (19)79, o primeiro movimento forte que eu me lembre, depois vocês me corrijam porque essa coisa de data e...foi o boicote ao vestibular. Foi tirado na assembleia dos professores que os professores não deveriam participar da da fiscalização obrigatoriamente, porque era obrigado, do vestibular. Eram chamados, eram convocados e era gratuito também. Eu me lembro que eu estava na comissão, eu tinha me inscrito para corrigir redação. Bom, assembleia decidiu eu mandei uma cartinha para a COPERVE (?) dizendo que eu e uma outra professora lá do colégio que nós não iríamos participar da correção em função da decisão da assembleia, que nós acatávamos a essa decisão e portanto não íamos fazer. Isso foi em novembro, dezembro houve o vestibular, eu era vice-diretora do colégio de aplicação, não havia eleição direta. Início de janeiro no dia que o reitor abre a...o reitor Caspar Erich Stemmer, abre a divulgação dos primeiros classificados do vestibular, o pessoal fica sabendo que ele também na mesma missão tinha me demitido do cargo. Aí perguntaram pra ele por que que ele tinha feito aquilo e ele disse: perdi a confiança. Até aí tudo bem, perdeu a confiança, era um cargo de confiança, não havia eleição, mas o castigo foi que o regime de trabalho meu, que era de 40h, passou pra 20h. E só a APUFSC depois entrou com um pedido de correção no outro exercício, no outro reitor, já não era mais ele. Mas era assim que as coisas funcionavam.

Por isso que foi uma grande conquista do movimento docente, isso que agora para vocês jovens é tão comum, as eleições diretas para reitor, para diretor de centro, chefia de departamento, que o Hamilton bem lembrou como é que era, rasgava-se tudo, né? Mas rasgava-se tudo...ela passou a ser realmente formal, fazer parte da estrutura, dos regimentos, etc da universidade, com a fortaleza, ou o fortalecimento, do movimento docente. Foi uma briga grande e boa.

Em (19)83, nós lançamos uma lista sêxtupla para reitor da Universidade, fizemos uma grande assembleia e 6 professores, nominata de 6 professores, o professor Maciel encabeçava a lista, tinha a professora Ana Maria Beck, Flávio Valente, Marco Da Ros, Alzira Hessman, Arno Bolman e eu sei que quem ganhou foi o professor Rodolfo Pinto da Luz, foi minha segunda derrota contra ele, a primeira tinha sido no DCE. E o Maciel ficou em segundo lugar. Como era de praxe, nós defendíamos o primeiro nome eleito, óbvio, todos nós defendemos o nome do professor Rodolfo Pinto da Luz para reitor naquele momento. Porque é interessante lembrar: o reitor eleito nomeava os diretores de centro etc etc etc. Era tudo de canetada mesmo.

Uma outra coisa muito importante foi em 81 o congresso de fundação do ANDES sindicato nacional e que a APUFSC teve uma participação fundamental, tanto que o professor Maciel que era o nosso presidente foi eleito o presidente. Havia duas possibilidades: era o o Pinguelli, Luiz Pinguelli, da física do Rio e o Maciel, e ganhou o Maciel e o Pinguelli foi eleito na gestão seguinte como presidente. Naquele congresso, uma das coisas que eu me lembro, que nós fomos lá também, né, éramos delegadas lá, eu fiquei muito impressionada, 81, com, e eu vou relatar aqui, com a fala do presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo, o Lula estava lá, presente convidado, e foi a melhor fala sobre o papel da universidade na sua relação com as necessidades do país e com as necessidades dos trabalhadores do Brasil. Foi uma aula que nós tivemos de alguém que era, afinal de contas, um metalúrgico com segundo grau. Eu não sei se eu vou fechar os meus cinco minutos. Ah, uma outra coisa interessante que eu acho que é bom registrar, como professora do colégio de aplicação, o nosso movimento docente aqui nunca fez a menor diferença entre quem é do ensino superior e de quem é do ensino médio, do ensino básico. Várias universidades...quando a ANDES foi criada, veja, Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior, nós continuamos sócios da APUFSC sem nenhum problema, mas várias universidades não aceitaram dos seus colégios de aplicação, escolas técnicas etc como membros das Ads. Porto Alegre foi uma, mais próximo de nós. Curitiba também não aceitava. E foi uma outra luta que graças a essa nossa...éramos nós e Alagoas que tínhamos essa vinculação mais orgânica, né. Nós começamos também essa luta, tanto que quando o sindicato foi criado, eu tava na gestão, o nome, a preocupação também com o nome: foi ANDES, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior. A preocupação era com essa última parte: não era do ensino universitário, era das instituições de ensino superior. Então, com isso, se rompeu também essa separação entre os professores de primeiros e segundos graus e os universitários. Infelizmente não conseguimos fazer a carreira única até hoje, mas, enfim. Há gente que ainda acha que dentro da universidade o professor de primeiro e segundo grau também que ser só reproduzidor de conhecimento e não criador do conhecimento, mas não é esse o nosso assunto hoje.

Mas queria lembrar também a participação da APUFSC na novembrada. Teve antes, nós preparamos tudo e tal, antes do Figueiredo ir para a praça, ele foi inaugurar uma usina de gás que estava sendo construída no centro de ciências agrárias, que a gente chamava...está registrado não vou dizer. Era o bostódromo. E o Figueiredo foi lá inaugurar com toda a sua comitiva e nós fomos lá protestar contra a presença dele dentro do centro de ciências agrárias. Fizemos nosso protesto, não conseguimos nos aproximar, ele ficou do lado de lá da cerca, nós do lado de cá da cerca. Entregamos nosso documento para um chefe de gabinete dele que eu não lembro mais o nome, e voltamos para a APUFSC para reproduzir o documento para levar para a praça, pro centro. Reproduzimos, fomos para o centro, quando nós chegamos lá já tava comendo solto, a confusão já estava feita, os estudantes já estavam correndo. Aí nós mais assistimos do que participamos diretamente do movimento. Chegamos um pouco tarde, mas tivemos uma participação de entrega de documento, porque professor entrega documento.

Outra coisa muito bonita é sobre as nossas greves, as greves na cidade, lembram? Universidade na praça. Nós fazíamos a universidade na praça. Não ficávamos dentro da universidade fazendo a greve. Por isso a gente tinha muito apoio da comunidade. Na verdade, não só o padre, mas os jornais estavam aqui querendo saber tudo e iam lá nos entrevistar. O pessoal do CDS, o centro de

desportos, fazia atividades, o pessoal da biologia levava...ou seja, o conhecimento, nós fazíamos recitais de poesia, feira, enfim...o conhecimento que é gerado aqui dentro da universidade era levado para a população, ou seja, é isso que a gente faz, é isso que a gente produz, é isso o que nós estamos fazendo pra devolver para vocês também. E havia então essa relação, eu ia dizer simbiótica mas é muito forte, uma relação muito próxima mesmo da universidade, do movimento docente com a cidade. E eu acho que isso também era um fator importantíssimo para receber o apoio às greves que nós fizemos, que não foram poucas, Obrigada.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa

A próxima apresentação é da professora Marli Auras. A professora Marli Auras esteve ligada a UFSC desde 1967, quando ingressou na então faculdade de ciências e letras para fazer o curso de geografia que concluiu quatro anos depois em 1970. No ano seguinte em 1971 fez um estágio docente remunerado no colégio aplicação lecionando geografia, de (19)72 a (19)74 continuou no colégio agora na condição de professora contratada. A partir de (19)75, após haver realizado o concurso para ingresso na carreira de magistério superior como professora auxiliar de ensino, passou a ser responsável pela disciplina prática de ensino de geografia no **MEM do CED**. No final dos anos (19)70 e segunda metade dos anos (19)80 fez mestrado em filosofia da educação e doutorado em história da educação, ambos na PUC de São Paulo. Trabalhou em várias licenciaturas sobretudo na pedagogia e no programa de Pós-Graduação do CED. Em 2004 aposentou-se, permanecendo como professora voluntária até 2009 e esteve diretamente ligada a UFSC, portanto por 42 anos. Pesquisou, publicou e militou. Considera que o que alimenta a docência é o olhar do aluno ou da aluna. Além disso a professora Marli Auras é autora do clássico *“Guerra do Contestado, A organização da irmandade cabocla”* já na quinta edição. Bom, Marli, eu aviso quando faltar 5 minutos.

Marli Auras, ex-estudante e ex-professora da UFSC

Eu acho que a riqueza das falas é realmente a singularidade de cada uma delas. Eu gostaria, por isso fiz questão de colocar no meu mini-currículo que estou aqui na universidade desde 1967. O clima, um pouco do clima que se vivia no final dos anos (19)60 e nos anos (19)70. Não havia, sobretudo pro pessoal mais jovem que está aqui, nós não tínhamos praticamente auditórios. A própria arquitetura da universidade é uma arquitetura construída no padrão de inexistência de debates públicos com grande número de pessoas. O que havia era o auditório da reitoria, que eu gosto sempre de chamar atenção pra isso, porque eu acho que não é banal isso, não é sem razão. Vejam que o auditório da reitoria é pra dentro da terra e todo escurecido. Num país de grande luminosidade ele não tem nada de solar, não tem nada de luminosidade. Toda vez que estou entrando lá, parece que estou indo pra idade média, aquela coisa sombria, meio amedrontador, eu acho isso. Outro dia, o Jean-Marie tava me chamando atenção “olha a plaquinha de quando ele foi inaugurado, por quem ele foi inaugurado” Foi em 1971 em um encontro de reitores e professores sob direção de Ferreira Lima que foi reitor durante todos os anos (19)60. Foi o criador, entre aspas, vamos debater isso brevemente. Enfim, e foi um reitor que atuou como General. Ele atuou segundo pedido do Marechal Costa e Silva, que reuniu os reitores de então, o Ferreira Lima era presidente do Clube. E solicitou, a gente encontra isso no boletim informativo que está no arquivo central da UFSC. O Costa e Silva solicita que os reitores atuem como generais e resolvam o problema dos excedentes. Foi muito nessa perspectiva que aqui se construiu a reforma universitária, eu faço questão de colocar isso, para que se perceba a importância do movimento docente em contraposição a isso. A UFSC recebeu a visita do Rudolf

Atcon, grande mentor da reforma universitária e o Atcon considerou a UFSC modelar, aqui ele encontrou, está também nos registros, o modelo para reforma da universidade.

Rápidas pinceladas, em 1977, juntamente com a professora Vera, eu vou me dar o direito de citar, você estava lá, a professora Raquel do Amaral Fontes Pereira, havia uma quarta pessoa que não lembro exatamente. Nós fomos numa audiência, conversar com o reitor, o Caspar Erich Stemmer. E fomos fazer uma demanda a partir aqui do centro de educação, uma demanda que tinha a ver com dedicação exclusiva. Para extensão de dedicação exclusiva para nós, para cá do lado do Rio. Por que o pessoal para lá do Rio, das engenharias, desde sempre tiveram recursos. Para vocês perceberem como que foi essa discussão, o reitor Stemmer disse, isso eu jamais vou esquecer, algo assim, aspas “Se me sobrarem dois alfinetes, eu sei pra quem encaminhar esses dois alfinetes, pro CTC, porque profissionais da área de vocês eu contrato no mercado público”. Bem, vocês percebiam como que nós saímos de lá humilhadas.

Em 1978 fui fazer o meu mestrado na PUC de São Paulo. Vejam o período, em 1976 a PUC foi invadida, em setembro de 76 ela foi invadida pelo coronel Erasmo Dias, os jornais, quem tem um pouquinho mais de idade deve se lembrar disso e quem tem interesse deve pesquisar, que foi um negócio bárbaro. Então em 77, quando eu chego lá, eu fico embaçada, porque aqui havia algum movimento, mas de modo geral, na UFSC reinava a paz dos cemitérios. Tendo presente inclusive essa fala do Reitor, reinava o *Sistemmer*. Eu acho que o que o professor Hamilton colocou, acho que é rico como contraponto ao vicejar de um posicionamento mais claro e uma luta que vai fazer frente a essa paz imposta de cima para baixo. Eu não tenho dúvida de que o movimento docente que vai irromper aqui no final dos anos 70 e vai ser de grande protagonismo nos anos 80 tem bastante a ver com esse protagonismo da UFSC no âmbito da ditadura militar, na sua direção, no comportamento da sua direção que acatava e fazia com que a nossa universidade, tentasse fazer com que ela funcionasse de acordo com o interesse dos chefes de então.

Quando eu retornei nos meados de 80, eu fiquei impactada, eu não tive militância estudantil, eu nasci lá em Urubici, estudei em escola pública. Eu fui aprender com o movimento docente com o que eu vi na PUC e foi a professora Vera que me empurrou para compor a chapa. Fiquei com um pouco de receio, mas foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida. Poder trabalhar ao lado do professor Oswaldo Maciel, poder trabalhar com o professor Raul Güenther, que são duas lideranças da mais alta expressão na organização do movimento docente e no compromisso fundo, visceral de articulação da universidade com a sociedade mais ampla, com a construção de um país mais justo, com a construção com a hegemonia dos subalternos, construir uma universidade articulada nesse sentido.

Vou lembrar algumas coisas pontuais para mostrar a importância da mobilização promovida pela APUFSC, pelo movimento docente nos anos 80. A Tanira já havia lembrado algumas coisas. A primeira greve que ocorre tão logo essa chapa vence, a Independência e Luta; mas greve organizada de um ponto de vista que as greves de servidores públicos eram ilegais. O AI 5 havia acabado em (19)79 mas continuava todo o clima, tanto que quando ocorre a greve, como membro da diretoria, eu integrava o comando local de greve. Todos os momentos que o comando local da greve se reunia, ele era orientado a se encontrar em lugares distintos, para vocês verem como era o período, então a gente não fazia as reuniões no mesmo espaço, era orientado a mudar, fazer num laboratório, num outro local. Havia um clima de que isso era ilegal. O professor Güenther era orientado de não dormir na sua própria residência, procurar ir para outros espaços.

A assessoria de segurança e informações funcionava a todo vapor ao lado do gabinete do reitor. A assessoria de segurança e informação, agora como membro da Comissão da Memória e Verdade, nós vamos abrindo, conseguimos acessar esse material que nos foi enviado, nós conseguimos descobrir coisas incríveis. Por exemplo, a cerimônia fúnebre do Marcos Cardoso Filho em (19)83 está descrita num dos processos, num dos papéis da assessoria de segurança

e informações, quem estava lá, às bandeira que estavam em cima do caixão. É impressionante como eles acompanhavam, como o estado ditatorial acompanha o que você está fazendo.

Agora eu quero falar um pouquinho sobre como que os professores saíam pelas ruas, isso que Tanira chamou atenção, e havia uma grande receptividade pela nossa luta. Nós tínhamos na época um grupo de professores jornalistas, da mais alta expressão; Daniel Hertz, Airton Kanitz, que produziam um folheto, que era sobre forma de história em quadrinhos, que era escrito “Professores, aprendendo e ensinando uma nova lição” e a gente tinha uma pilha desse material. E na greve de 80 as várias comissões que foram organizadas, comissão de adesão e participação, comissão de imprensa, comissão de ética, comissão de finanças, comissão jurídica, comissão de atividades. Havia uma participação tão intensa, porque que essa participação é intensa, porque se quebrou o muro dos departamentos, as paredes que impedia de conhecermos uns aos outros, que impedia de perceber que tínhamos causas em comum. Que o professor do outro lado do rio tem a mesma causa que a minha se ele tiver uma perspectiva social, mais ampla, que deveríamos todos ter essa perspectiva, pois somos todos de uma universidade pública. Essa primeira greve foi uma festa, posso dizer, professor Hamilton, olha que festa linda que nos fazíamos. Era uma festa, porque a gente se encontrava, foi uma delícia conhecer o Jean-Marie, conhecer professores da medicina, que não conhecíamos, não víamos. No meu departamento por exemplo, tinha um livro ponto, tinha que assinar quando chegava e quando saía. Enfim, saímos pelas ruas, porque também a população estava farta da ditadura. Havia uma receptividade, porque havia um clima política, havia uma vontade de participação. A história da missa, Paulo, não foi depois da missa, foi durante a missa. O Jean-Marie ‘tava junto, nós estávamos na comissão de propaganda durante a greve, domingo, na palhoça. O professor Güenther também estava, o professor Ayrton Kanitz também. Nós estávamos panfletando “Professores, aprendendo e ensinando uma nova lição”, estávamos ensinando o porquê da greve, porque a greve tinha a ver com elas também, estávamos defendendo um patrimônio que era delas também. E aí fomos lá na lateral da Igreja, tinha um porta, o padre estava lá na missa, alguém junto ao padre veio ver o que queríamos aí explicamos. A pessoa foi falar com o padre e o padre chamou alguém que foi o Güenther; aí o Güenther foi, durante a missa e explicou para um público atento.

Eu queria só falar a amplitude da participação. Havia uma articulação com os professores do estado, ALISC antes do Sindicato (?). Fizemos trabalhos comuns porque a APUFSC tinha essa generosidade política, porque tinha essa clareza política, de que tinha que participar desse processo de construção, de ampliação do espaço de democracia. Além das nossas lutas salariais, das nossas lutas trabalhistas, nós também tínhamos uma clareza, o coletivo ia conquistando essa clareza na medida que promovia o embate. E aí a articulação com a ALISC, a ALISC fez uma greve nos anos 82 ou 83 e uma das demandas foi pela construção, pela participação do sindicato, não era sindicato ainda, da associação do plano estadual de educação. E os professores do estado, conseguiram do Amim, candidato de 82, com um programa que poderia se sintetizar segundo ele “opção pelos pequenos”. Trabalhando essa contradição a ALISC consegue que o plano de educação seja discutido, a partir dos professores. A partir de uma comissão que ela está presente, esta comissão tinha um prazo de 120 dias para apresentar a proposta do plano quem compunha a comissão? Compunha várias entidades que não tem nenhuma representatividade nas lutas sociais, mas a ALISC está lá e consegue fazer com que a APUFSC seja convidada a participar, a UCE seja convidada a participar. Ela implode essa proposta de apresentar uma comissão. Da parte da APUFSC o professor Guenther foi como titular e eu como suplente. A partir do momento que se consegue, lá dentro criar uma proposta de que não dá de fazer aqui dentro entre nós um plano estadual de educação, porque é democrático. Pessoas que tinham a representatividade que o Hamilton tem, que é legítima, participaram do plano, mas enfim, a grande questão que se percebeu Hamilton, que tenho certeza que nós chegaríamos a um denominador comum, que unir a comissão era um compromisso com a democratização,

eu tenho certeza que a tua presença aqui, assim como essa coisa que eu acho admirável da sua parte, que é estar sempre presente quando é convidado para discutir a questão da APUFSC, mesmo quando o ambiente que você vai estar presente pode ser um ambiente difícil para você, você não recusa, você vai. Eu acho admirável isso de você. E isso estava lá na comissão daquele plano estadual da educação, com várias pessoas de entidades de diferentes entradas sociais. Eles estavam lá discutindo, como você está aqui discutindo, mas nós chegamos a conclusão de que elaborar um plano de educação, não seria possível ali. Então se conseguiu ampliar essa discussão por via da democratização, o que é isso democratização? No ano de 84 em toda Santa Catarina, houve um espaço que mobilizou mais de um milhão de pessoas, para discutir os problemas da educação Catarinense. E esse processo culminou na Republiqueta Socialista de Lages, essa expressão é a expressão do Jorge Bornhausen, que era todo trabalho de seu [Dirceu] Carneiro. O congresso estadual de educação de Lages, contou com mais de quinhentos delegados saídos de suas bases e foi um processo muito bonito e que pra finaliza, a imprensa na época dava uma grande abertura para as discussões do movimento docente. Aqui por exemplo são três folhas, três dias, depois que eu tava vendo que essa pessoa aqui é o nosso reitor atual. Enfim, um debate realizado em (19)81, “pagar ou não pagar esta é a questão”. Havia uma ressonância das nossas lutas no espaço da cidade, mas não apenas da cidade, no espaço do estado, no espaço do país que tem a ver bastante com o clima daquele período.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa

Obrigada professora Marli, então é, por enquanto né. Então agora chega o momento para abrir pras inscrições do público, de até três minutos, perguntas a mesa. Professora Irmgard (Maciel) queria dar um depoimento. Por favor, professora Irmgard, eu vou pedir para que você use este microfone aqui porque, porque esse microfone está ligado a gravação.

Irmgard Maciel, ex-professora da UFSC¹³

Olha pessoal, eu realmente estou muito contente com todas essas intervenções dos nossos colegas aí, que colocaram as coisas com bastante detalhes, que confirmam inclusive nas fonte que eu tenho e que eu pretendo deixar inclusive, aqui, com o pessoal. E gostaria de colocar apenas algumas coisas, para quem não nos conhece. Maciel e eu viemos para Santa Catarina em 1965, indicados por um ex-professor nosso de bioquímica, que era também catedrático de bioquímica, diretor da faculdade de farmácia da Universidade do Rio Grande do Sul. E professor Honoris Causa da URGs, é uma pessoa que realmente tinha preocupação de colaborar com o que fosse possível, com a sua capacidade e com a sua orientação. Normalmente me acontece umas coisas interessantes eu sou chamada em primeiro lugar, para ser comunicado disso pelo professor Dantas. Dizendo que estava querendo nos indicar para Universidade de Santa Catarina. Eu levei um susto porque realmente, como eu disse pra ele, professor eu nunca pensei em ser professora, mas ele dizia, você foi minha aluna, e portanto eu tenho certeza que vai dar conta do recado. Por outro lado Maciel sempre quis e sonhou em ser professor, apesar de vocês dois estarem com atividade aqui em Porto Alegre, eu trabalhava no Instituto de Pesquisa Biológica, e gostava muito, ele trabalhava no Instituto de Alimentos, esse ligado a Universidade e o meu ligado ao estado. Maciel foi interessante porque, ele foi um líder, com certeza desde criança, ele tinha uma capacidade de lutar pelo o que acreditava e vocês podem imaginar que ele lutou realmente desde muito jovem, quando a questão era a luta pelo petróleo é nosso. Vamos ter que começar de novo. Portanto o Osvaldo teve realmente uma capacidade de sentir as coisas

¹³ Irmgard Maciel foi esposa de Osvaldo Maciel, presidente da APUFSC e da ANDES

de forma com independência e vontade de luta, portanto quando aqui concorreu pela primeira eleição da APUFSC, realmente independência e luta era o que mais combinava com a pessoa que ele era e que ele foi, com certeza a vida toda, até o final. Eu sempre digo que se houve uma pessoa coerente na vida, essa pessoa foi Maciel, desde que o conheci até o momento que ele partiu. E eu acho que ele não partiu em definitivo, eu acho que ele se encontrou com Raul, no outro plano que ele está com certeza e devem continuar trabalhando como sempre fizeram, de forma coesa e idealista, com a preocupação sempre, do social, da democracia, enfim, todas as bandeiras que defendemos durante os anos que participamos do movimento docente. Antes mesmo de termos associação dos professores, e antes mesmo de termos o ANDES, associação local, que eu acho que foi uma das grandes coisas que foram feitas pelo professor Hamilton, quando nos chamou, os professores daqui da universidade para começarmos a discutir uma criação de uma entidade. E eu tenho certeza que a grande preocupação era um desentendimento entre Reitor e Vice-Reitor, com certeza era, por princípios. Eu acho que o princípio do professor Hamilton, também eram exatamente pela questão da democratização da universidade, porque evidentemente os cargos que eram por tempore, sempre se colocou que era pra sempre. Quer dizer, quem era nomeado permanecia porque era pessoa de confiança dos reitores e do governo instituído, portanto esse período todo da ditadura que a gente enfrentou não foi fácil não gente. Lembro-me inclusive, quando Tanira comentou da nossa atuação nas praças para conversar com a pessoa na praça, eu lembro dos pesquisadores que montaram suas pesquisas para explicar para as pessoas nas praças que ficavam encantadas, porque realmente a universidade de um modo geral estava afastada da sociedade, enclausurada e as pessoas não tem ideia do que é feito dentro da universidade. Eu acho que isso era extremamente importante, isso fazia com que as pessoas entendessem, porque viam o que você fazia e tinham oportunidade de discutir a questão da nossa greve inclusive.

E eu gostaria de lembrar, colocar um fato que me aconteceu também, porque naquela ocasião das greves a gente também tinha tomado uma decisão de conversar com as pessoas dos seus bairros. E eu acabei, com as pessoas dos seus bairros, para conversar a respeito das greves, as razões da greve. Eu me lembro que eu saí da minha casa e visitei, a primeira pessoa que eu fui visitar eu achei que era uma pessoa importante e que eu tinha certeza que não estaria conosco, mas resolvi enfrentar. Falei com um juiz de direito bati na porta da casa dele e ele me atendeu e eu coloquei que estava vindo para conversar com ele e com a esposa dele a respeito da questão da greve. A primeira coisa que ele colocou foi; “Esta greve é um absurdo que vocês estão fazendo, por que pela primeira vez vocês tem um ministro de educação que é um professor” era o Portela no governo do figueiredo. Aí quando ele colocou isso eu continuei insistindo e de qualquer maneira gostaria de conversar com ele e aceitaria as críticas dele. Eu sei que eu entrei, ele gentilmente me convidou para entrar e nós conversamos. Olha, foi muito engraçado porque eu saí de lá com mais informações do que eu tinha, eu fiquei sabendo que nós pagamos 45 impostos diferentes, eu só não cai sentada porque eu tava sentada e ele me citou quais eram os impostos. Na hora que ele me falou pensei que ele tinha jogado um número aleatório. Não, ele me citou todos os impostos. Eu saí de lá e disse, que pena que eu não tinha um gravador, porque aí eu tinha como confirmar todos os impostos que nós estávamos pagando. E o ministro Portela era na realidade um ministro professor que chegou a dizer que, estava ministro, ele não era ministro de educação. Chegou a dizer que queria estar do outro lado do Rio, ou seja, estar conosco. Porque? Ele tinha sido nomeado ministro de educação porque ele era amigo do irmão do Figueiredo, o General Figueiredo, que era o presidente, mas na realidade ele não apitava e evidentemente era um intelectual e não gostava da situação que estava vivendo. Portanto ele sempre que podia, na imprensa inclusive, coloca as críticas e as coisas que lhe desagradava. Quer dizer, no momento em que ele colocou que ele realmente preferia estar do outro lado, em questão de poucas horas ele estava do outro lado. Então ele acabou conseguindo ser liberado de

alguma forma deste governo que realmente não estava lhe agradando porque ele realmente não tinha ação nenhuma como ministro de educação. Então tem muita coisa que aconteceu nesses períodos da ditadura que eu faço questão de lembrar, porque eu acho que realmente são coisas que as pessoas não sabem.

Quer dizer, viver numa luta como nós tivemos, contra uma ditadura tentando democratizar este país, inclusive além de democratizar a universidade, porque como o professor Hamilton colocou, nós não tínhamos eleições aqui. Em realidade, durante muito tempo nós não tínhamos e numa época que foi 1985 se eu não me engano. Nós acabamos participando de uma eleição de departamento, Professora Elza Muniz, era professora da biologia e eu da bioquímica, pro centro de ciências biológicas, para Diretor e Vice-Diretor. Nós inclusive não estávamos nos candidatando, nos candidataram. Professor Migueis foi um dos que mais se empenhou pela nossa candidatura, mas nós deixamos muito claro que assumiríamos se fossemos eleitas, mas não estaríamos batalhando para sermos eleitas. E eles colocaram que não era necessário, e realmente não foi necessário, nós acabamos sendo eleitas. Depois de ter havido inclusive no CCB uma reunião em que todos os candidatos da lista se posicionaram dizendo que se nós não fossemos eleitos, não assumiríamos o cargo de maneira alguma caso houvesse a escolha feita pelo reitor ou pelo governo federal da ditadura na época. Isso ficou muito claro colocado por todos os candidatos, mas no momento em que fomos comunicadas de termos vencido a eleição, nós estamos no corredor, porque a sala da professora Elza Muniz era ao lado da minha, ela era chefe de departamento naquela época e estávamos no corredor e eles colocando exatamente que nós tínhamos vencido, todo mundo vibrando, nos parabenizando e assim por diante. Passa um professor do MIP, ex-aluno meu diga-se de passagem, que nos olhou com uma cara realmente de quem tinha engolido um sapo pelo menos e nos disse o seguinte; “Vocês ganharam, mas não vão levar.” E realmente, tudo foi feito para que não levássemos. Nós fomos, creio que naquela ocasião, o único centro que não teve as pessoas eleitas sendo empossadas no cargo. Eu tenho inclusive entre os documentos ali que eu coloco, a carta que nós colocamos para a comunidade e também uma outra que foi escrita por várias entidades particularmente com a participação dos estudantes, do diretório dos estudantes, de apoio e inclusive colocando quando que vai haver democracia no CCB.

Uma outra coisa que eu acho que eu devo dizer que provavelmente poucos imaginam, mas o sistema de pessoas que se colocavam como espiões era intensa. Nós chegamos a ter um colega que era assíduo frequentador da nossa casa e num determinado momento falou pro Maciel o seguinte; “O Maciel, tenha cuidado com tudo que você diz na minha frente, porque eu vou ter que fazer relatório” Quando Maciel colocou isso eu realmente fiquei estarelecida, porque a pessoa realmente era íntima de todos nós em casa. Era um dia sim e o outro também. Aí a gente viu que a coisa tava mais preta do que parecia. Consequentemente nós passamos a ter extremos cuidados com o que dizemos ao telefone e quando Maciel estava nas greves em Brasília durante esse período da ditadura, nós não nos falávamos pelo nosso telefone. Eu aqui falava a partir da casa de um casal de amigos nossos e Maciel falava, lá em Brasília, falava de um telefone particular de um deputado federal que estava lá em Brasília. Muito medo a gente viveu, tinha épocas que eu, eu tinha uma filha pequeninha naquela época, e realmente o pavor era tanto que teve um momento que eu telefonei pro Maciel e disse; “Eu acho que vou levar a Tatiana para Porto Alegre, pra ficar com a tua mãe, porque realmente a coisa aqui tá muito preta”. Diz ele; “Calma, calma, não há de ser nada”. E eu aguentei, agora outra coisa tanto nós quanto Adolfo Dias recebíamos ameaças por escrito na nossa casa e não era do exército, era do comando de caça aos comunistas. Eu devo dizer que naquela época eu nem devia saber o que era ser comunista, mas fiquei com um verdadeiro pavor. Então nós tínhamos o pavor do que poderia nos acontecer por alguma ação do exército, tínhamos pavor do que poderia nos acontecer pelo professor da universidade que poderíamos ser expulsos a qualquer momento e tinha ainda o comando de caça aos comunistas. Uma carta dessas eu devo ter na minha casa, mas infelizmente

não consigo encontrar, não sei aonde que ela está guardada, mas se eu encontrar eu repasso. Então essas coisa, eu acho que a maior parte das pessoas não sabiam. Pensa o seguinte, naquela época, o pavor que nós tínhamos de ficar sem emprego, porque os dois eram professores da universidade, e tínhamos uma filha e dois filhos. No começo só uma filha e depois os dois filhos. E tínhamos três pessoas idosas que moravam conosco que eram nossos dependentes. Eu dizia pro Maciel; “Fica calmo, se nós formos pra rua, felizmente nós compramos durante esses anos uma máquina de lavar roupa”. E nessa época as pessoas mandam lavar roupa fora, então eu e as nossas velinhas vamos dar conta do recado, eu lavo a roupa e elas me ajudam a passar a roupa, portanto até a gente conseguir outro emprego a gente vai viver dessa forma. Chegamos a pensar nisso, por incrível que pareça. Então gente, enfim, vou deixar agora para os demais colocarem alguma coisa a mais e acho que todos que aqui estiveram na mesa colocando suas informações, foram muito corretos, muito exatos e me fizeram relembrar muitas coisas que volta e meia a gente esquece um pouco, mas os documentos também servem para lembrar e os livros também.

Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa

Muito obrigado Professora Irmgard, então a palavra está livre para o público, recebemos inscrições.

Marilena Deschamps, psicanalista e coordenadora do projeto Clínicas de Testemunho

Boa noite. Eu me chamo Marilena Deschamps, eu sou psicanalista e sou coordenadora de um projeto de estágio que se chama Clínicas de Testemunho e esse projeto ele visa acolher as pessoas que foram afetadas pela ditadura. Tanto em atendimentos individuais como em atendimentos em grupo, mas que tem como eixo principal de fato, ao escutar essas pessoas, à construção da história. Então quando eu escutava a Irmgard falando, que ela dizia que muita gente não sabe o que aconteceu aqui, eu lembrei que quando começamos a trabalhar com esse projeto em 2013 e que nós começamos a conversar com as pessoas mais jovens, entre elas o seu neto, que era neto do Maciel e eu fui aluna do Maciel aqui na universidade também. E aí as pessoas diziam; “Mas isso também aconteceu aqui?”. Isso na verdade se transformou no mote do nosso trabalho e no objetivo assim de poder trabalhar a história do que tinha de fato acontecido na ditadura aqui em Santa Catarina. Então quando a Irmgard falou; “Muita gente não sabe o que aconteceu aqui”. Eu pensei assim, que eu me orgulho de estar dentro desse projeto, porque é um projeto que conta a história do que aconteceu aqui e que conta essa história, não só através dos documentos e dos livros, mas também através das dores. Porque as dores das pessoas que viveram isso, também conta uma história, e uma história de violência de estado, e que essa história de violência de estado se não for revelada, deixa também de revelar o tamanho do trabalho de construção democrática, o valor do trabalho de construção democrática que foi feito por essas pessoas. É isso. Muito obrigado pelo que vocês podem nos contar. É um prazer.

Paulo Riso, professor da UFSC¹⁴

Boa noite, meu nome é Paulo Riso, sou professor da UFSC desde março de 1982. Eu queria destacar algumas coisas daquela época, que foram levantadas, principalmente a questão da festa. Havia uma particularidade naquele período. A minha primeira greve foi em 1988, eu era professor de São Paulo, do ensino médio, tinha tido em maio a greve da SCANIA, depois teve

¹⁴ Paulo Riso foi presidente da APUFSC e do ANDES nos anos 2000

greve dos professores de Paraná, depois Rio de Janeiro e em agosto São Paulo entrou em greve. No Paraná, os professores eles cantavam o hino nacional antes da assembleia. No Rio de Janeiro, os professores, na passeata, mostravam o contracheque, dizendo “Não há infiltração, nós somos todos professores”. São coisas características da época, daquele momento. Primeiro que assumiu uma postura da greve como algo quase que patriótico, nós estamos defendendo nosso país, contra esses que usurparam o poder. Tinha esse sentimento e tinha o sentimento também de enfrentar a repressão. Vinha a tropa de choque e a gente cantava o hino nacional para ver se eles paravam, se eles batiam continência ... Mas tinha algo de civismo na greve, na luta da greve, e a luta era pelas reivindicações, pela carreira etc, mas era uma luta pela democracia. Tinha muita festa, a greve era uma festa. Me lembro dos bares no RU, os bingos, cada assembleia era um centro que fazia o bar da greve, pra fazer finanças para greve tinha um bar. Me lembro um professor, que toda assembleia ele fazia pipoca.

Hoje a gente panfletando aqui na universidade esse panfleto aqui “Pela escola sem mordada” que foi lançado hoje, encontrei vários estudantes falando, não professor, eu sou a favor da escola sem partido e provavelmente ele não sabe muito bem o que é escola sem partido, mas há toda uma doutrinação hoje da escola ser uma escola operacional do conhecimento apenas operacional mesmo, instrumental. E vou terminar dizendo o seguinte, lá na greve de 1980, ainda estava na universidade, mas tive oportunidade, nas minhas atividades sindicais, de ler e estudar e ter coisas escritas sobre isso. Na greve de 1980 surgiu professores dizendo que tem que ter outras formas de luta. Lá em 1980, até hoje tem gente dizendo que precisa ter outra forma de luta que não a greve porque ninguém nunca conseguiu dizer o que são exatamente essas outras formas de luta que substituem a greve. Todas as formas que apresentarem foram a forma da não luta, e é por isso que a gente tem uma divisão sindical aqui na universidade. Por isso você lê no jornal da APUFSC o que você destacou, porque existe a ideia de não ter luta, de que na universidade não se faz luta, e que hoje está reforçada. Com a ideia de que professor não deve lutar e suas organizações devem ser não ideológicas. E que portanto existe um projeto sindical, que vem se plantando aqui na UFSC, que eu digo que é o projeto sindical da escola sem partido, da universidade desideologizada, da universidade asséptica do ponto de vista político.

Lucia Hayert, presidente do Coletivo Catarinense pela Memória, Verdade e Justiça

Boa noite a todos. Eu não vou falar aqui como coletivo não, eu vou falar aqui como servidora pública, e eu vou ressaltar que o papel que os docentes tiveram na redemocratização do país foi super importante, juntamente com os outros servidores públicos também. Eu me lembro que na greve de 1980, que começou com os docentes e depois os previdenciários assumiram também. Houve vários companheiros que foram incluídos na Lei de Segurança Nacional. A gente já tava num período de redemocratização do país, a lei da anistia já tinha sido aprovada em 1979, vários companheiros estavam voltando do exílio, mas mesmo assim a Lei de Segurança Nacional existia, estava em curso e vários companheiros foram inclusos, inclusive daqui, da UFSC, vários companheiros foram inclusos na Lei de Segurança Nacional. No Rio Grande do Sul a gente teve também pessoas inclusas, meu ex-marido foi um dos que foi incluso na lei de segurança nacional na greve de 1980. Eu queria ressaltar também, como o professor falou há pouco, naquele período a nossa luta enquanto servidores públicos, e os docentes também carregavam essa mesma bandeira. Era também, de que nós fôssemos vistos enquanto trabalhadores, porque nós não éramos vistos enquanto trabalhadores e não tínhamos direito de sindicalização. Então a luta era muito mais difícil naquela época, muita gente pode não ter conhecimento disso, nós não tínhamos direito de sindicalização, não tínhamos nenhuma organização que nos protegesse, né, porque o sindicato funciona como isso, uma proteção coletiva, fala em nome do coletivo, nós

não tínhamos isso. Nós começamos a tomar as associações que existiam. E começar a fazer um trabalho sindical, mas numa entidade que não tinha esse papel. Não tinha um respaldo jurídico para isso, então era muito difícil fazer isso, mas nós fizemos. Além disso tinha a lei de segurança nacional, que eu acho que era muito importante colocar isso, o resto do Brasil foi muito solidário com isso. Eu me lembro que do Rio Grande do Sul, tava conversando com a Sônia, a gente veio representantes do Rio Grande do Sul para apoiar os companheiros daqui, que estavam inclusos na lei de segurança nacional. Então eu acho bem importante lembrar disso, que a luta era difícil. Como a professora falou também, além das ameaças todas que haviam, a gente acordava como muro da casa pichado pelo CCC, né, e fora os telefonemas, as vezes falavam, as vezes ficavam só respirando do outro lado do telefone né. Então existia o medo de vários lados, o medo dos informantes que haviam no meio de nós, os próprios colegas eram informantes. Acho que esse quadro tem que ser ressaltado e a importância que os docentes tiveram né, eu não sou docente mas reconheço porque vivi aquela época, participei dessa fase de redemocratização. Eu queria lembrar também a comissão da verdade, que esse material que tá lá na OAB, que o reitor falou, que é daquele período que o estado criou aquela comissão para indenizar as pessoas, principalmente da operação Barriga Verde, esse material tá lá na OAB, eu participei da comissão da verdade da OAB. Eu falei com o doutor Anselmo que foi o presidente da Comissão da Verdade da OAB, que vocês estavam interessados em pegar o material pro centro de documentação e ele disse que não teria problema nenhum, que é só entrar em contato com ele e pegar o material lá.

Lino Peres, ex-professor da UFSC

Boa noite a todos aqui. Meu nome é Lino Peres, eu sou professor aqui da universidade federal aposentado e voluntário no departamento de arquitetura e urbanismo. Em agosto de 1978 fiz parte, inclusive nesse momento dessa noite foi feliz, porque podemos reconstruir a memória, que é memória, justiça e verdade, não é isso? Em algum momento a memória é fundamental. Eu tenho várias companheiras e companheiros aqui presentes e é uma belíssima iniciativa. Eu faço parte da comissão da memória e verdade da câmara dos vereadores e nós fazemos algumas atividades com uma placa que colocamos lá de ferro na câmara, para lembrar disso a todas, para que não se esqueçam da repressão que houve nesse país, ainda a pouco, pras mulheres também, movimento feminino pela anistia. E eu queria dizer que o seguinte, eu to até reconstruindo toda memória naquela época, né, como é que foi. E por incrível que pareça, não se falou, mas eu acho que os anos (19)90 e 2000, a gente parece que a comunidade em geral se acostumou com a democracia na universidade, a liberdade. E não deu importância, quer dizer, com o tempo foi meio que vulgarizando de certa forma as lutas como se fosse natural. Como também os avanços mais recentes do governo Lula e Dilma, foram se naturalizando, como se fosse natural isso. Como se todo o governo tivesse, é o mínimo. Agora nós estamos nos dando conta, o governo Temer, quão importante as conquistas que foram feitas. Então aí, por incrível que pareça, há anos atrás, poderia estar no momento que nós estamos, que é o quão importante, parece que as coisas estão voltando de novo, sinto muito, os três sindicatos voltaram parece que nos anos 70, certo? São uma anomia, assustadora. É isso que está acontecendo, eu faço parte do sindicato, faço parte da última diretoria, da última égide que não pode haver política nos movimentos sociais, eles estão botando dinheiro nos movimentos sociais. Exatamente ações sem ideologia, sobre a ideologia de gênero também, é outro junto com a escola sem partido, foi no que foi. Depois pegou os estudantes, os DCE, agora também os trabalhadores técnico, administrativo. Então fechou um circuito, o que é muito parecido, esse estado de apatia, como foi nos anos (19)70, desculpe professor Hamilton, mas na época que eu entrei na universidade aqui nós estávamos sob a vigília do medo, e não havia para a arquitetura, eu faço parte da arquitetura, na época estourou a greve da arquitetura e nós começamos na primeira mobilização e nós estávamos sob

o regime do medo. Não era possível reivindicar as condições de trabalho. O professor estava fora da luta de suas condições de trabalho. E a arquitetura começou isso na época também. Então parece que estamos voltando, tenho a sensação de estar muito parecido com os anos 70 de novo. Então queria levar esse vídeo que está sendo gravado, levar para as escolas. Esse é um debate para esse momento, o quão importante é se não estivermos em luta, em alerta, volta de novo. Eles sempre estiveram aí. Alias, os regimes militares não foram desmontados nas suas estruturas, eles continuaram, dentro das esferas. Agora eles voltam a despertar de novo. Agora queria colocar aqui, na maior importância, por isso queria fazer uma pergunta nesse sentido, na época, a professora Hingrad falou, da exatamente dos infiltrados da universidade. As repressões, eu me lembro que dava aula e não sabia quem tava do meu lado, os alunos, tinham infiltrados dentro da universidade. Tinha o regime do medo, que agora parece que volta de novo. Essa sensação.

Hamilton Nazareno Ramos Schaeffer

Então o que que houve? Numa oportunidade, quer dizer foi a primeira iniciativa, e teve o valor por ter sido feito, porque podia não ter sido feito. Quando as pessoas pensam elas não fazem, então se verificou num encontra lá do vestibular. No restaurante universitário, aquele grupo lá, começa a sair alunos e vão se reunindo, conversando, marcamos um encontra lá na Lagoa, fomos almoçar lá, “vamos fazer uma associação?” “Vamos fazer”. Passou um ano, voltou a mesma coisa, aí já que ninguém botou a colher na panela, convidei o professor Carlos Alberto. “Vamos fazer uma associação?” “Vamos convidar”. Não foi uma associação pra uma maioria, por exemplo a ASUFSC feita antes da nossa, eles fizeram na sala de jantar dos graduados lá, dos funcionários e foram buscar assinaturas. Não, nós fizemos a fundação da associação, todos os professores receberam uma convocação escrita, assinada por mim e pelo Maciel, e não foi pra fazer uma associação com esse objetivo, não foi. Foi uma coisa autêntica, quer dizer, você vai lá se você quer fundar e como é que você quer. Tem uma fotografia num desses livros lá, que eu tô em pé em frente ao quadro. Qual é a primeira coisa, congregar os professores. Pronto, é a primeira coisa. E aí vem, lutar pela tecnologia, pelo ensino brasileiro, tudo foi ali. Quer dizer, não foi uma coisa de fora pra dentro, foi uma coisa legítima, foi numa época de ditadura, ninguém, eu não tava preocupado com isso. Convocamos os professores, aqueles que quiseram ir, foram lá, nomeamos uma comissão para fazer um estatuto, fizemos um estatuto belíssimo. Porquê? Simples, uma associação, ela tem lutas diferentes em cada época. Então o estatuto dizia assim, a candidatura que for eleita tem que ter um presidente, vice-presidente, secretário, diretor administrativo, e quantas diretorias precisar. Quer dizer, se você vai ter um evento cultural, vai ter um diretor cultural, a outra quer fazer greve? Vai ter uma diretoria de greve, pra defender, pra organizar, ter um fundo de greve. Quer dizer essa foi uma coisa aberta.

Muito bem, eu fiquei um ano só e dois meses, porque eu achava, eu propus para eles que a eleição e a posse da diretoria fosse no dia do professor. Como era agosto, eu não queria pegar, então era agosto até outubro do ano que vem. Não quis reeleição, porque, olha só, eu estava numa posição de que estava congregando, liderando um processo de congregação dos professores, não era pra mim, é um processo.

Já tinha feito isso, eu fiz o primeiro edifício da associação de engenheiros e com o mesmo dinheiro que eles venderam aquela coisa lá, eles fizeram outro prédio lá. Participei ativamente do esgoto de Canasvieiras, só teve esgoto de Canasvieiras porque eu tava lá também, porque eu lutei lá. Parque de Coqueiros, nós fizemos, ninguém tava preocupado em perguntar se o prefeito queria ou não, nós fomos lá e fizemos o parque de coqueiros. Enfrentamos. Não tenho mágoa, porque eu aprendi na minha vida a resolver os meus problemas. Eu não fico guardando, eu aceito as perdas que eu tenho. Faço até oração, Jesus me ajuda a perdoar esta pessoa e perdoo. E aceito, e eu sei que quando eu aceito é porque Deus manda um anjo pra consolar. Se vocês

gostam disso daí, Jesus tava lá no Horto das Oliveiras, é um texto belíssimo. Então você vê, é aceitação, a situação mais difícil você aceita e você entra em paz consigo mesmo.

Isso é importante, então é o seguinte fundei a APUFSC. Não fiz nenhuma greve, não, não fiz. Agora é o seguinte, não existe poder, um general sem sua tropa é que nem um leão sem dente, não faz nada, tá certo. As fontes do poder, o poder provém da personalidade. Você tem que ter uma personalidade de liderança senão você não assume nenhum poder. O melhor guerreiro é que era o cacique, quando veio a lavoura era o que sabia melhor cultivar, veio então depois da agricultura a propriedade, uns eram mais esperto que os outros, é os que tinham poder. E depois veio o que? A organização, a organização é fundamental. Então, ciente de tudo isto, eu tinha trinta e poucos anos. Demos uma organização aos professores, uma organização do que eles queriam! Ninguém veio aqui, botar na cabeça deles o que ia ser feito. Eles disseram o que eles queriam. Apareceram e assinaram na primeira assembleia, 95 pessoas votaram, todo mundo nominalmente, assinaram a coisa. Veio outra assembleia, votaram, nomearam uma diretoria, entende? Eu acho que isso aí foi uma forma, tinha uma sede, não tinha uma sede? Os professores não tinham. Nós fizemos uma sede, porque o professor tinha que ter um lugar para se encontrar e um lugar visível. Colocamos o Assis, que era um artista plástico renomado, fez o logotipo que era a cabeça, o professor, o P e o U deram uma cabeça de um braço de luta, que é o símbolo da APUFSC. Colocamos esse símbolo no centro da universidade em cima da APUFSC para todo mundo saber que existia professor ali. Era uma presença. O professor não tinha como fazer xerox. Nós trouxemos uma máquina de xerox lá. Resolvemos o problema dele. Professor não tinha como telefonar, os departamentos tinham só um telefone e o chefe de departamento que tinha que autorizar. A UNIMED, alguém tem UNIMED aqui? Se hoje alguém tem plano de saúde, foi a associação, naquele período, nós implantamos, era MEDSAN, depois virou UNIMED e depois a universidade absorveu um pouco. Isso aí foi a semente que nós fizemos.

Se foi feito um movimento docente e veio, teve liderança para assumir o comando da associação, ótimo, parabéns como já parabenei o Maciel, quantas vezes por isso, mas não significa dizer que aquilo lá era só festinha. Que brincadeira é essa? É uma agressão, eu acho uma agressão. Pra mim não é, eu tô aposentado, isso aí não vai fazer diferença. Eu não vim aqui pedir pra falar. Me convidam para falar, então é o seguinte, eu vou expor a minha maneira, respeito aos outros, mas não vamos distorcer o que foi feito lá. Foi feita uma entidade que tinha as condições para liderar um processo dentro da universidade para os professores e particularmente como professor, fui vice-reitor. Já contei para vocês a história das eleições, eu fui o responsável para trocar o negócio aqui de eleição. Então eu acho que a gente tem que respeitar isso aí. Fora isso, vocês podem fazer o que quiser, mas a minha participação foi essa, reconheço que a APUFSC cresceu muito. Fez lutas políticas que eu acho que passou um pouco as vezes, porque eu acho que é uma entidade política, é, mas é difícil estabelecer uma linha. Você não pode transformar uma entidade da universidade em partido político, entende, quer dizer, é uma coisa diferente. Você usa, faz política, mas tem que separar. Às vezes a linha ultrapassou, mas é uma coisa difícil determinar isso aí, mas respeito, sempre achei que as diretorias boas e ruins, passaram de um lado para o outro, uma foi boa outra não foi, mas eu acho que hoje nós temos ainda, ainda! Uma entidade que defende os professores. Muito obrigado.

Tanira Piacentini

Eu quero com relação a primeira gestão, importante relação porque aproximou os professores de todas as áreas nas suas atividades, então por favor, não fique tão magoado comigo porque eu gosto muito de ti. O que eu acho mais significativo, na verdade é que a universidade acorda, porque nós estamos numa fase de roubo de todos os nossos direitos de novo. Isso é o mais importante, aonde que isso vai ser colocado, vai ser publicado. Eu discordo de ti Hamilton, que

essa APUFSC, que está agora, defenda os direitos, os interesses dos professores. Eu acho aquilo ali uma coisa muito engraçada, mas eu não estou mais nela, graças a deus, mas eu acho assim ó, que em todos os espaços que existem a universidade os professores, que é a grande diferença, foi na minha fala o que eu quis mais enfatizar, é esse sentimento de pertencimento que as pessoas tinham, de coletividade. De fazer parte de um grupo muito maior do que eu e minha sala, agora então, com todas essas novas tecnologias, meu computador, meu telefone, meu celular meu currículo Lattes, meu, meu, meu. Existe hoje, eu vejo isso, dentro da universidade, em todos os lugares né, tá assim, mas é uma exacerbação do ego. São vários egos que não se comunicam. Sabe, eu to exagerando assim, mas eu acho que a gente precisa exagerar um pouco as coisas assim pra ver se bate, porque tá um marasmo incrível, não só na universidade, que inclusive eu não tenho acompanhado tanto, mas eu tenho um irmão que ainda não se aposentou, que é lá do teu departamento, que é teu compadre e que me conta as coisas, eu não leio boletim, eu não estou na lista de discussão porque eu não tenho paciência pra escutar muita bobagem, sabe, meu tempo é muito precioso, por isso eu dedico hoje as crianças, a biblioteca e a política. Fora Temer.

Célio Espíndola

Bem, as minhas considerações finais são o seguinte Lino, nós já perdemos cara. Perdemos a APUFSC, olha lá ó, estamos perdendo agora a Petrobras agora, o pré-sal. Houve não só debate, hoje, mas briga dentro do congresso. Me telefonaram a alguns minutos agora pra dizer isso. E a outra coisa não é questão de anomia não, é um negócio de luta política mesmo que tá acontecendo, o golpe é de domínio de setores da direita com outros. Então tão dominando aqui, tão dominando em nível nacional. O PMDB está no centro dessa questão, o PMDB nós construímos juntos, nós participamos. Nossos amigos, muitos que morreram pela prisão, ou na prisão, ou pelas consequências da prisão. Cardoso, João (?) e tantos amigos. Lutaram dentro do MDB, na construção do MDB. Esse MDB que deu no PMDB, que agora tem que participa de uma gangue com o Cunha e todo mundo sabe, entende? Então essa coisa tá acontecendo, não é anomia não. Anomia acho que é um conceito da sociologia meio complicado. E a outra coisa lá que você falou lá da escola, é uma escola com a política como eles querem a política, como aconteceu em toda escola americana nos anos (19)60 e (19)70. De transformar uma escola, numa escola de direita mesmo. Como no século 19, não quiseram discutir Darwin e Darwin não pode durante muito tempo discutir suas teses na universidade, por causa dessa questão religiosa, inquisitória dentro da universidade. Na escola americana isso aconteceu e está acontecendo durante todo esse período. A reforma que veio com Atcon, todo o conjunto de estruturação de toda a universidade veio com esse propósito também, da privatização da universidade. Privatização da universidade não é simplesmente pagar o ensino, é privatizar o ensino, no sentido dos seus conceitos, do pra que serve a ciência. Eu quero dizer o seguinte pro professor Hamilton, que nós não tomamos a APUFSC de assalto, nós tomamos por eleição, por eleições livres e outra coisa, nós construímos uma APUFSC.

(Fechamento da Audiência Pública do 05 de outubro de 2016 por Paulo Pinheiro Machado, coordenador da Mesa)

4. ANEXO 4: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DA DITADURA NA UFSC POR UM PROTAGONISTA/TESTEMUNHA

Texto Autoral de Célio Espíndola¹⁵

Golpe civil-militar de 64: das tentativas ao desfecho; da institucionalização à repressão; da consolidação aos extremos da truculência; das divisões internas e crises do sistema à retomada das lutas políticas e sociais; das conquistas democráticas estruturadas (mas não consolidadas) na Constituição de 1988 aos avanços sociais; e daí ... e agora, José?

4.1 As tentativas de (e o) golpe civil-militar no Brasil.

Um longo e tenebroso processo histórico nos remete à colonização e às formas neocoloniais e seus sistemas de dominação, escravização e matança das civilizações pré-colombianas, do assalto as suas terras através do sistema de sesmarias, das entradas e bandeiras e da privatização das terras com a Lei de Terras de 1850, da escravização de povos africanos, atrocidades e matanças cometidas em sua caça, em seu transporte e nos troncos e senzalas dentro das fazendas, da prática de grilagem de terras comunais, públicas e indígenas. O sistema de monocultura da cana-de-açúcar, do café, do algodão, da pecuária, que exigia a escravização de índios e de negros, garantia a produção dessas matérias-primas para os centros imperialistas e o domínio político interno das oligarquias, subordinadas estas àqueles centros. Mas de cinco milhões de índios foram mortos no Brasil (cerca de 150 milhões em todo o continente americano do sul e do norte) e mais de 3 milhões de africanos foram transformados em escravos nessa exploração colonial aqui neste país (entre 12 e 15 milhões no continente americano e ilhas caribenhas). Na exploração predatória da borracha, também foram dizimadas tribos indígenas em toda a região amazônica e a morte de muitos milhares de nordestinos escravizados para matar índios e colher o látex, levando a um processo de morte e de degradação humana nas florestas amazônicas. Esse sistema escravocrata de monoculturas impôs miséria, fome, inanição e as altíssimas taxas de mortalidade infantil e da população adulta, no campo em quase todas as regiões do país. A crise desse sistema, desde as crises do sistema capitalista do final do século XIX e crise dos anos trinta, conduziu a um processo simultâneo de urbanização e favelização de negros e camponeses e assalariados brancos. As grandes cidades do país nasceram e cresceram tendo a favela e outras formas de acomodação de pobres e miseráveis. A situação de miséria, fome e morte da população do sertão e do litoral do Nordeste, em especial, foi mostrado para o mundo pelo grande pesquisador brasileiro Josué de Castro, em Geografia da Fome e Geopolítica da Fome, Celso Furtado, em vários de seus livros, e muitos outros cientistas sérios, mostraram que o sistema de latifúndio e monocultura e o seu domínio político na região foram e são ainda o responsável principal por esse quadro desumano. A seca foi, desde os anos setenta do século dezenove, um fator muito

¹⁵ Texto autoral de Célio Espíndola, membro da CMV-UFSC, professor aposentado de Economia da UFSC, ex-extudante da UFSC nos anos 1960 (texto recebido pela Comissão em 27 de abril de 2017)

importante, porém o Nordeste já era nos anos 50 do sec. XX, a região do mundo, segundo Furtado, com maior volume de água represado pelos programas governamentais¹⁶.

A crise do imperialismo – primeira guerra mundial, crise econômica nos anos trinta e segunda guerra mundial – provocou mudanças no sistema de poder mundial e revoluções anti-imperialistas pela independência em grande parte dos países dependentes, colonizados e neocolonizados: por um lado, modifica-se o sistema de poder imperialista com o seu centro passando ao domínio do capital financeiro (em toda a sua complexidade) no poder do Estado americano e destes (capital e estado) sobre o mundo ocidental e parte do oriental; por outro lado, uma ruptura profunda no sistema mundial com a revolução soviética (com início em 1917 e se expande durante a segunda guerra e depois dela), seguida da chinesa (em 1949) e na América Latina, a cubana (1959). Os anos pós guerra foram marcados também pelas revoluções pela independência dos países africanos e asiáticos.

Por um lado, o domínio americano e seu grande capital financeiro sufocando a Europa, com seu Plano Marshal e suas imposições políticas, financeiras, culturais e a OTAN, fazendo o cerco à União Soviética e à China, ou seja contra a expansão dos países socialistas, o chamado anticomunismo. De forma mais agressiva, sobre os seus quintais – os países das Américas e do Caribe – as tentativas de avançar sobre os países asiáticos – Coreia, Vietnã, Laos, Cambodja, e outros – e sobre a África e mais tarde sobre o Oriente Médio, ainda em fase de guerra e dominação sanguinária. Um dos menores países, uma ilha do Caribe, Cuba, já dominada pelos EUA desde o final do século XIX, diretamente e através de seus latifundiários e agroindustriais do açúcar, do seu turismo hoteleiro, da sua cultural regada de jogos de azar, whiskies, vodcas e prostituição, tentou e conseguiu essa Ilha sair das garras imperialistas pela força revolucionária popular, sob a liderança de Fidel Castro, Ché Guevara e mais outros importantes líderes. O cerco aos países dependentes, latino-americanos e de outros continentes tornou-se mais agressivo: já antes dos anos sessenta, no pós-guerra, os EUA achando-se o único vencedor força todos os países a assinarem tratados de cooperação militar, a realizarem através de comissões mistas com os EUA programas de governo e a aceitarem a entrada das multinacionais industriais do complexo automobilístico, do complexo agroindustrial dos agrotóxicos, das sementes e fertilizantes, da produção de matérias primas para os mercados mundiais. Para isso exigem programas de ensino técnico agrícola e a implantação de universidades rurais condizentes com os seus interesses e das tecnologias de suas empresas. Seguem nos anos sessenta com a imposição de reformas do ensino do primário ao universitário para disseminarem as ideologias anticomunistas através de seus manuais de economia, de política, de agronomia, de sociologia e cultura, de filosofia, de história, de acordo com as determinações dos estados de segurança nacional e com os interesses conservadores e reacionárias das oligarquias, burguesias, classes médias e igrejas apoiadoras e participantes dos golpes civis-militares em toda a América Latina. As embaixadas, os organismos de “cooperação” em educação, desenvolvimento, comércio, políticos e militares davam as coordenadas e as forças paramilitares e civis educadas e treinadas entravam nos países para aguçar os enfrentamentos políticos e a crise política, promovendo a derrubada de governos.

Os acordos militares do pós-guerra e a necessidade de desalojar os governos democráticos com programas nacionalistas e de reformas sociais exigiam que a instrução militar do oficialato latino-americano se fizessem nas escolas militares americanas distribuídas dentro

¹⁶ Josué de Castro tornou-se Embaixador da FAO/ONU, e um dos homens mais importantes no mundo na luta contra a miséria e a fome e mostrou serem elas profundamente decorrentes do sistema de propriedade dominado pelo latifúndio e pela exploração monocultora e escravocrata colonial e neocolonial e protegidos por governos estaduais e nacionais fortemente dominados ou exercidos diretamente pelos latifundiários. Furtado escrevendo e lutando contra o subdesenvolvimento do Nordeste e dos países dependentes chegou a conclusões semelhantes. Os dois foram presos e execrados pelo regime civil-militar que tomou de assalto o poder do país em 1964. Esse foi o destino também de outros grandes cientistas de renome internacional: Darcy Ribeiro, César Lattes, Leite Lopes, Mario Schemberg, Celso Furtado...

e fora dos EUA, por exemplo, a Escola das Américas, no Panamá, mas tarde isso toma as raias da delinquência com as mais de 400 escolas de formação de mercenários dentro dos EUA para a preparação de milícias compostas por ex-militares que participaram das guerras do Vietnã e outras, que mais tarde abastecem o próprio exército americano para as suas guerras armadas contra Iraque, Afeganistão, Síria e na América Latina nas contra-revoluções contra Nicarágua e outros países da América Central e nos últimos tempos contra a Venezuela, a Bolívia...

Para a América do Sul, em especial, onde treze governos democráticos, eleitos por votos populares que propunham reformas sociais para a melhoria das condições de vida das populações - e com certeza parte das organizações sociais lutavam também por profundas transformações sociais e políticas, por reforma agrária e por muitas outras reformas, mirando-se nos exemplos dos países socialistas, - foram esses governos derrubados e colocados em seus lugares ditadores, quase todos militares através de golpes civis-militares, entre os anos sessenta e setenta. Planos especialíssimos foram idealizados e executados por forças imperialistas e pelos reacionários internos composto pela oligarquia rural, burguesias urbanas multinacionais e nacionais associadas, com o apoio participante das classes médias, meios de comunicação e amplos setores das igrejas. Tudo em nome do anticomunismo. Mas, na verdade, tratava-se um verdadeiro assalto: aos Estados, às suas finanças, às fontes minerais (petróleo, minérios); às terras públicas e indígenas; à desnacionalização de suas economias; ao processo de endividamento e financeirização das economias para garantir altos lucros e juros permanentes aos seus banqueiros e demais especuladores; ao empobrecimento dos trabalhadores urbanos e rurais maior ainda do que era; à destruição das culturas autóctones e à imposição da cultura urbana americana; à submissão de suas universidades às reformas impostas pelos acordos MEC/USAID e a disseminação de sua bibliografia marcada pelos manuais conservadores de suas escolas e seus sociólogos, economistas, agrônomos, ideólogos de encomenda dos vários institutos e universidades americanas para, nas universidades latino-americanas negar e impedir acadêmica, política e militarmente a discussão das teorias da dependência, a discussão e o desenvolvimento de programas nucleares, a discussão sobre programas de reformas dentro dos parâmetros das classes sociais subalternizadas e dentro das políticas governamentais. Impuseram ao contrário, a visão e os programas de crescimento com a ideologia da segurança nacional sob o comando dos militares e das forças civis e eclesiásticas reacionárias, cujos emblemas configuram-se nos modelos de Chicago, com Friedman e seus seguidores, nos anos sessenta, e no neoliberalismo de mesma vertente, mas já como domínio e imposta pelo capital financeirizado, nos anos oitenta, como forma e conteúdo de assalto às finanças do país e do Estado. As dívidas públicas incontáveis em todos os países periféricos e até mesmo dos países do centro, o mais emblemático sendo o centro do imperialismo, é a manifestação mais contundente nessa realidade de crise financeira permanente dos estados capitalistas.

Mas os cursos de ensino de engenharias, de agronomia e veterinária, de sociologia e o mais “inovador”, o curso de moral e cívica e outros derivativos formaram o conjunto do programa das universidades invadidas brutalmente, prendendo centenas de cientistas, milhares de estudantes, destruindo bibliotecas e queimando livros, impedindo qualquer reforma universitária que os estudantes liderados pela UNE desejavam e o programa de universidade que Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira estavam implantando na UNB. Os institutos livres, multidisciplinares no ensino e na pesquisa, com programas voltados para a realidade nacional e a necessidade do desenvolvimento tecnológico, econômico e social de acordo com os interesses nacionais e populares foram fechados, até mesmo aqueles que faziam pesquisas mais básicas e descritivas como o Instituto de Pesquisa da Faculdade de Economia e o Instituto de Antropologia da UFSC (este foi transformado em museu) foram fechados. A Reforma de Rudolph Atcon – MEC/USAID – trocou simplesmente o conceito de Instituto pela ideia contábil e viciada de Fundação. Sabemos no que isso deu dentro desta e de outras universidades.

No plano militar e político, o governo e o poder militar dos USA idealizaram e puseram em execução com o apoio subalterno das forças militares e civis internas de cada país e com a participação de forças vizinhas; as comissões mistas para discutir o “desenvolvimento interno dos países – no Brasil foram duas as comissões mistas, a de 1942, que redundou no acordo de entrada do Brasil na segunda guerra mundial, sob a condição de ajuda financeira e tecnológica para a criação da indústria do ferro e aço, a Companhia Siderúrgica Nacional; a segunda comissão foi a de 1949, com a participação da CEPAL e a formulação do plano que serviu de base para o Plano de Metas de Juscelino e norteou as relações entre o capital financeiro e industrial americano no financiamento, na importação de máquinas e equipamentos e na produção interna de automóveis, seguido de outros produtos complementares e não concorrentes com os das multinacionais; os acordos militares de fornecimento de armamentos e de criação do cerco e do clima de guerra fria, vários deles foram feitos desde 1947; o grande plano de aliciamento dos governos e das forças conservadoras e de criação de um clima de ajuda à pobreza de nossos países – a chamada Aliança para o Progresso – que seria à moda tupiniquim o Plano Marshall desenvolvido para o domínio sobre a Europa; mas tarde já na preparação do golpe, sob o comando do IPES/IBAD/ESG, mas com presença marcante de vários ideólogos de instituições norte-americanas de ensino e outras áreas, vários planos foram elaborados, entre eles o de Segurança Nacional, os de contra-reforma agrária, contra-reforma social e contra-reforma do ensino, tudo contra porque eram contrários às reformas de base propostas no plano de governo de Jango Goulart e idealizadas por Celso Furtado e por Darcy Ribeiro, entre outros, contra-reformas essas que serviram de projetos bombas no congresso nacional para dinamitar o plano de reformas sociais de Jango; logo depois do golpe, todos esses planos contrários às reformas sociais foram impostos pelo regime civil-militar ditatorial: o de segurança nacional determinando as relações ditatoriais de um estado militarizado que vai construindo desde o primeiro minuto até início dos anos 70 toda a sua estrutura criminal, com os atos institucionais e complementares, a imposição de uma constituição, os aparatos repressivos, as contra-reformas, tudo diretamente e/ou sob o comando de juntas militares e seus generais-presidentes. Idealizado dentro dos recintos do Pentágono e da CIA, não se sabe quando, mas tendo sua aplicação mais concretamente nos anos setenta, o **Plano Condor**, a utilização da imagem da maior ave de rapina andina (a deles é a águia) como versão andina dos golpes sul-americanos, foi central na criação das ditaduras Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Chile, Perú, Equador, Venezuela, Colômbia. Foi grande a participação do sistema de informação da ditadura brasileira e de muitos oficiais na repressão dentro de vários desses países. Com certeza as duas aves representam muito bem a rapinagem realizada pelas forças militares, econômicas e financeiras daquele país em conluio e subordinação das forças reacionárias internas dos nossos países contra as finanças dos estados, contra as riquezas minerais e florestais, contra os povos empobrecidos (brancos, negros e índios). Por isso os golpes de estado assumem o caráter de assaltos sobre o estado, sobre as classes subalternizadas, sobre as riquezas da natureza em suas múltiplas dimensões. Nada mais é do que a extensão dos processos de colonização nas formas mais cruéis realizados por Portugal, Espanha e demais países imperialistas na busca da construção de seus impérios.

O Brasil tem sua história ensanguentada por revoltas e guerras regionais das oligarquias entre si e contra o povo índio, negro e pobres brancos em várias regiões do país, e por uma guerra de massacre da civilização tupi-guarani, guerra chamada de tríplice aliança – Brasil, Uruguai e Argentina contra o Paraguai. Todas elas vão moldando o caráter belicista das oligarquias e de suas forças armadas de suporte – Marinha, Exército, Aeronáutica, polícias militares e civis. O levante armado, mas sem povo, no grito do Ipiranga, sem independência, na proclamação da república com o massacre dos opositores (Ilha de Ratones e Ponta Grossa têm suas marcas), nas tentativas tenentistas de revolução, a de trinta realizada pela mescla dos de vertente positivista com as oligarquias e industrialistas gaúchos movidos pela ideologia

desse corte, com a figura de João Pessoa e outras de linha antiescravista, liberais nacionalistas, políticos de profissão ou industrialistas do seguidores de Visconde de Mauá e de Delmiro Gouveia, destruídos literalmente pela ganância do capital financeiro inglês e seu representante mor, o maior imperialista que a América Latina teve conhecimento – Perciphall Faquard – que dominou a infraestrutura portuária, de energia elétrica e iluminação urbana e ferroviária, desde Cuba até a Argentina dos anos oitenta do século XIX aos dez do seguinte. Feita a revolução de 30, por parte do tenentismo de linha nacionalista industrial e com certa dose de avanços sociais populares, associada aos setores oligárquicos que estavam sendo marginalizados do centro da política e da economia do país, dois anos depois inicia-se um golpe contra-revolucionário da oligarquia paulista e de blocos industriais deles derivados e formados com a crise do café. A esses estavam associados e setores médios e populares desavisados, com liderança de grupos integralistas (fascistas à brasileira), chamado de revolução constitucionalista pela literatura política. Apaziguados os golpistas, uma derrota com conciliação pelo alto com o poder revolucionário concentrado em Getúlio, ocorre uma guinada à direita do processo político, em 1935, com a criação de uma figura real-surreal chamada de intentona comunista, diga-se, um golpe contra as forças nacionais-populares comandadas pela Aliança Libertadora Nacional, com participação do partido comunista e da vertente tenentista revolucionária liderada por Prestes, que haviam apoiado a revolução e que estavam descontentes com os rumos tomados a partir de 1932. Segue-se um novo golpe dentro dela, esse de caráter mais claramente fascista, chamado de Estado Novo, e nele a criação dos mecanismos e atos de repressão e de controle da informação (as raízes do SNI) que anteciparam em vários aspectos as atrocidades fascistas e nazistas (vide o filme Olga). Mascaram-se essas atrocidades com a concessão de alguns direitos sociais já conquistados pelos trabalhadores europeus, desde o início do sec. XX, e que já tinham sido incorporados também pelas legislações no Uruguai, Argentina e Chile, direitos esses envoltos de roupagem fascista, mas de qualquer forma conquistas trabalhistas, que vai mais tarde se configurar como Consolidação da Legislação Trabalhista (CLT). Conquista com dose amarga de atrelamento sindical ao aparelho de estado e tendo o movimento sindical que conviver e muitas vezes se imiscuir com as políticas partidárias e subordinadas aos rumos que a burguesia e a oligarquia rural iam determinando por dentro do Estado. Configura-se aí o que os cientistas políticos chamam de “populismo”, do qual o movimento operário pela via operária e sindical nunca pode se desvencilhar.

Derrubado Getúlio por Dutra e sua associação com os interesses liberais-macartistas dos EUA como o país dominante e que se julga o único vitorioso e responsável pela derrota do nazifascismo na Europa, estabelecem um governo de repressão ao partido comunista, cassando políticos expoentes na literatura brasileira. Dilapidados os saldos positivos da balança comercial com as importações de quinquilharias como representação do liberalismo econômico, liberadas as remessas de lucros e a evasão de capitais, denunciados por Getúlio enquanto senador e no início de sua presidência, em 1951. Nesta fase, Vargas assume a face mais clara do antigo positivismo gaúcho e tenta implantar um programa de industrialização, uma estrutura de financiamento estatal e uma infraestrutura correspondente com as necessidades de um desenvolvimento nacional e popular, porém buscando conciliar interesses das classes dominantes com os das forças trabalhadoras urbanas, sem levar os direitos sociais aos camponeses para não irritar as oligarquias atrasadas e que reagiam com violência à qualquer organização e luta por direitos sociais no campo.

Neste segundo governo de Getúlio, com sua estratégia populista - trabalhista do Ministério do Trabalho com João Goulart que dobrou o salário mínimo nominal para recuperar as perdas desde quando foi criado em 1939, estratégias desenvolvimentistas nacionalistas de exploração e refino do petróleo criando a empresa estatal Petrobras, com o amplo apoio popular à luta pelo petróleo (O Petróleo é Nosso), com a criação do BNDE para o financiamento da infraestrutura e a indústria de base (siderúrgica, álcalis, energia elétrica e outras) –, inicia-se

um complô civil (com Carlos Lacerda, umas das lideranças mais truculentas e sanguinárias do Rio de Janeiro) e militar (com a quartelada dos coronéis, em 1953, alguns deles foram generais do golpe de 64), confluindo numa tentativa de golpe que culminou na morte de Getúlio em agosto de 1954, a subida do udenismo ao poder com seu vice Café Filho. O que este fez de mais importante foi dar mais privilégio ao capital estrangeiro do que ao nacional no curto espaço de tempo que teve de agosto de 1954 a novembro de 1955. Nesse último ano, Juscelino e Jango, vitoriosos na eleição para presidente e vice, respectivamente, foram impedidos de assumir por uma nova tentativa de golpe liderada por Lacerda, Juarez Távora, desmantelada pelo pulso firme do Marechal Teixeira Lott, então Ministro da Guerra.

Morto Getúlio, assume o governo o seu Vice, Café Filho da coligação UDN-PDC, inexpressivo mas com o programa liberal entreguista “na ponta da língua”: abre ao capital estrangeiro as isenções alfandegárias de entrada e saída de capitais e busca aplicar as propostas econômicas e financeiras confeccionadas por Roberto Campos, Eugênio Gudin e demais monetaristas da época que foram representantes do Brasil nas comissões mistas Brasil-EUA em 1942 e 1949, que foram também algumas das bases que Juscelino teve que aceitar em seu plano de governo, depois de o Gen. Teixeira Lott ter afastado o golpe, em 11 de novembro de 1955, que queriam os udenistas, Lacerda à frente, e forças militares de várias fardas impedir Juscelino de assumir a presidência com seu vice, João Goulart. Mesmo com um governo marcado pela dominância das transnacionais e burguesia interna a elas associada e subordinada, a implementação do plano de metas, centrado no desenvolvimento da indústria automobilística, tendo como base recursos financeiros do BNDE e nos altos lucros permitidos pela relação produtividade/salário, conciliando alta produtividade com salário médio crescente um pouco acima da inflação, um desenvolvimento cujo slogan era “50 anos em 5”, caracterizando a rapidez com que se queria desenvolver o país, pelo menos economicamente.

Ainda assim, várias tentativas de golpes foram encetadas por forças, agora mais militares do que civis, nas revoltas de Aragarça, de 1957, e na de Jacareacanga, em 1959. Todos os revoltosos foram presos e logo soltos e permitidos a volta à caserna por Juscelino. Como coronel da polícia de Minas Gerais, Juscelino talvez tenha tido um sentimento além do de democrata. Isso lhe trouxe um revés em 1965, com a sua cassação pelos militares no poder e com sua morte um ano e pouco depois, naquela curva da estrada Minas-Brasília, ainda não totalmente esclarecida(?).

Mesmo depois da costura dos interesses transnacionais com os da burguesia associada nacional, no desenvolvimento das indústrias do complexo automobilístico em formação pelo capital nacional¹⁷ e da infraestrutura necessária; mesmo com a manutenção dos privilégios de entrada e saída de capitais criada no governo de Café Filho; mesmo com a incorporação do programa da Aliança para o Progresso como parte do conjunto de programas, dentro da estratégia do imperialismo americano para o enfrentamento à União Soviética, o que se denominou de Guerra Fria; mesmo sem atender às demandas dos camponeses em luta, em especial os do nordeste, por reforma agrária; mesmo com o crescimento extraordinário do PIB, do crescimento do emprego e dos salários; mesmo com todo esse quadro favorável, houve duas tentativas de golpe. Veio o FMI, através de Forster Dulles, representante americano, exigir austeridade do governo, contra o esbanjamento na construção de Brasília e expansão dos gastos públicos - era na época Diretor do BNDE Roberto Campos, que já tinha sido membro da Comissão Mista USA-Brasil em 1949. Juscelino foi firme na decisão de manter o seu plano de governo, negando-se a aceitar o receituário recessivo americano, mas não rompeu com a estratégia da Aliança para o Progresso nem de

¹⁷ A fábrica nacional de motores, a FNM foi criada em 1949, com 90% das peças de origem nacional, encheu as estradas do Brasil de ótimos caminhões de carga e, em 1951 foi criada com a participação do Exército brasileiro, a primeira feira nacional de automóveis com vários protótipos nacionais. A reação das multinacionais e do governo norte-americano foi dura contra o governo nacionalista de Getúlio Vargas.

outros programas imperialistas associados com a Guerra Fria, nem poderia também mexer no domínio do capital estrangeiro que ele assumira com determinante para o desenvolvimento do País. Na verdade, paralelamente à administração do Plano de Metas, havia dentro dos órgãos do executivo intelectuais, empresários e militares que formulavam e executavam suas estratégias e políticas em favor dos capitais multinacional e associado, cuja estrutura continuou e se ampliou no governo de Jânio e na preparação ao golpe contra o governo de Jango entre 1961 e 1964. O IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) e o IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) foram criados por volta de 1961 como organizações centrais, juntamente com oficiais da ESG, tendo como componentes muitos dos altos funcionários, militares e empresários que fizeram parte das comissões dentro do governo de Juscelino, e com maior intensidade ainda dentro do governo de Jânio Quadros. Enquanto isso, o ISEB - instituto que congregava a nata dos intelectuais de nacionalistas e democratas da época e que tentava contribuir com muitos estudos sobre os rumos sociais, econômicos e políticos do país - tinha enormes dificuldades para fazer valer as suas ideias. Quando o golpe foi dado, o ISEB foi fechado e parte de seus intelectuais foi presa ou banida. Vide mais adiante referências as organizações IPES/IBAD/ESG.

Encerrado o seu período de governo, Juscelino sugere a alternância de poder, dando à UDN a chance de ter um Presidente da República, apoiando assim Jânio e não Lott, que o tinha garantido assumir o governo, 11 de novembro de 1955, única vez que uma espada se ergue em nome da democracia neste país. PSD, seu partido, esvazia o candidato Lott e apoia Jânio, que teve o dobro de votos pelo PDC, mas Jango ganha como Vice-Presidente, pois as eleições não eram casadas. Na verdade Juscelino deve ter sido pressionado pelas forças rurais de seu partido, que era em sua maioria formada por fazendeiros, e os de Minas pesavam muito, desde a formação da dobradinha café-com-leite na composição do poder central com os fazendeiros paulistas do café. E a classe dominante no meio rural estava em polvorosa com o crescimento das ligas camponesas, com a luta pela reforma agrária no campo e que já era parte das lutas sociais nas cidades.

Mas foi a UDN que na verdade assumiu o governo tendo à frente Jânio, um político conservador, mas contraditório, recebendo Fidel Castro e Guevara, aceitando que seu vice, Jango, fosse visitar a China, mas tendo como ministros militares e civis os mais reacionários e já com passagens pelo golpismo aos governos anteriores. Fazem, já em 1961, a troca de comando nas forças armadas em grande parte dos batalhões, em várias capitais do país, colocando inclusive revoltosos das tentativas anteriores de golpes¹⁸. O golpe era para ser dado e foi tentado em 1961, mas foi derrotado pela liderança de Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, e pelas forças populares democráticas em favor da legalidade, ou seja, de que assumisse o governo, quando da renúncia de Jânio, o vice Jango.

Findo o governo de Juscelino, e mais uma vez a sua “ingenuidade” política: ao invés de apoiar Lott à presidência ou de tentar com a sua liderança colocar Jango que, como seu vice, foi mais votado do que ele, aceitou a mudança ou rodízio de partido no comando do país e apoia Jânio Quadros à presidência com Jango como vice. O resultado é espalhafatoso de um governo que tinha como plano um monetarismo recessivo, com medidas risíveis contra briga de galo e bilhetinhos para a burocracia, mas talvez como ensaio de mídia ou provocação às forças reacionárias e ao imperialismo americano, aceita a vinda de Fidel e que Jango vá à China estabelecer relações diplomáticas. Uma crise de bastidores se estabelece, Jânio denuncia que não governa por causa dessas forças ocultas, renuncia numa tentativa de, talvez, ser chamado ao poder com forças de um Napoleão, sei lá... Um golpe com certeza dado sobre si mesmo. É importante ressaltar que todos os militares que foram ministros de Jânio participaram do golpe de 64 e vários deles foram também ministros durante o período da ditadura civil-militar.

¹⁸ No destacamento de base aérea de Florianópolis, por exemplo, em 1961, ocorreu a troca de comando, passando a assumi-lo o Tenente Coronel Bandeira Maia e vários capitães que tiveram participação na revolta de Jacaracanga.

É necessário que assuma o vice, (sempre o vice!) Mas àquela época um Vice com letra maiúscula, um vice já forjado nas duas eleições como candidato independente da candidatura a presidente, ou seja, o vice tinha que concorrer com o outro vice e não através dos votos da chapa à presidência; na liderança populista pelas reformas sociais e seu relacionamento com as lideranças sindicais e com as forças progressistas no Congresso, e a liderança de proa que lhe vai dar suporte político – Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul. Jango vai dando contornos de um governo de amplas reformas de base por um plano de governo preparado por Celso Furtado, já então famoso pelos seus livros publicados e por ter sido um intelectual que trabalhou e conviveu com outros grandes intelectuais na CEPAL/ONU, uma comissão para estudos e planejamento para os países da América Latina. Furtado e Jango incorporam as demandas sociais por reformas – agrária, urbanas, universitária, tributárias... Jango, vice pela aliança PSD-PTB, foi impedido de assumir o cargo de presidente.

A frustração do fracasso de um golpe combatido pelo povo nas ruas, com a marcha de Brizola pela legalidade, enche de raiva a direita, que tenta chamar as forças armadas e civis para o enfrentamento, mas elas não estavam organizadas. A tentativa de golpe, até aqui, ficou na imposição da renúncia de Jânio e na tentativa de impedimento de Jango assumir o governo. Assume Jango, mas teve que enfrentar uma nova tentativa de golpe parlamentar, o parlamentarismo, que enfraquecia o executivo e colocava o presidente ao sabor do jogo dos coronéis rurais e burguesias urbanas representado nas casas do Congresso Nacional. Uma nova derrota popular lhes é imposta pelo povo nas urnas: o presidencialismo foi mantido. Goulart tenta implantar as reformas de base, não consegue, a oposição bloqueia e coloca os seus projetos sobre as mesmas questões, mas segundo seus interesses em discussão, por meio de uma aliança aglutinada na Ação Democrática Nacional. Isso é apenas uma parte da preparação do golpe que será dado dois anos após.

4.2 A preparação do golpe civil-militar de 1964

Os aprendizados nas tentativas de golpes ao longo das três décadas não foram suficientes para que o golpe tivesse desfecho total como desejavam as forças reacionárias nacionais e internacionais. Seria necessária a estruturação com a mais ampla e complexa organização e arregimentação de civis e militares e de seu financiamento internacional e interno de que até mesmo a CIA tivera notícia e participação. Nunca o governo americano tinha colocado tanto dinheiro nas mãos dos organizadores de suas organizações internacionais para repasse às suas e às organizações centrais criados por civis e militares brasileiros.

Segundo os novos intelectuais orgânicos estruturadores do golpe, houve certa afoiteza no desfecho do golpe de 1961. As forças reacionárias do bloco liderado por udenistas (UDN, PDC, PSP, PSD já dividido, os principais partidos de oposição) e pelas forças militares aquarteladas, ainda representadas nos coronéis golpistas das várias tentativas dos anos 50. Esses, nas diversas armas a que pertenciam, foram colocados nos comandos em várias unidades militares nos estados. Porém faltavam-lhes ainda organização e lideranças civis e militares de proa entre as fileiras reacionárias e conservadoras. Faltava a constituição do bloco orgânico, formado por intelectuais civis e militares, que formulassem as estratégias, táticas e ações coordenadas e centralizadas em organizações que dessem um rumo único na construção e no desfecho do golpe, procurando evitar incorrer em novas tentativas frustradas. Somente após três anos de arregimentação, organização, ação política e paramilitar de forças reacionárias recrutadas na quase totalidade das organizações empresariais, de grande parte de bispos, arcebispos e padres da igreja católica, ou seja, as forças eclesiais (hoje bancada da bíblia, muito mais diversificação e inserida no seio da massa urbana e rural), da maior parte dos generais, almirantes, brigadeiros e as mais altas patentes das polícias militares estaduais, da polícia federal e da formação de

grupos civis e militares de ação para atuar até mesmo em cada bairro das grandes cidades; e do envolvimento mais uma vez das forças imperialistas, desde a embaixada americana no Brasil e as diversas organizações econômicas, financeiras, políticas, culturais e principalmente os grandes grupos transnacionais atuando dentro e fora do Brasil, até mesmo o envio de tropas em vários torpedeiros para as costas do país, é que conseguiram dar o verdadeiro golpe.

Foram três anos de organização realizada pelo IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais)/IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática), institutos formados com as maiores inteligências criminosas civis e ESG que tinha em seu comando militares com formação nos EUA, na América Latina e nos próprios cursos dessa instituição, além de suas experiências militares nos golpes e contragolpes ao longo da história do país. As duas primeiras organizações citadas acima foram financiadas e apoiadas em todas as suas ações, que iam de conferências à ações paramilitares de ruas, à publicação de livros, revistas, jornais, panfletos, tendo o respaldo da maioria dos jornais, rádios, editoras. Parte do financiamento vinha da CIA e de outros organismos norte-americanos e de suas empresas multinacionais aqui sediadas. A outra parte foi coletada através da criação de fundos secretos da quase totalidade das federações de indústria, comércio e rural existente no país, também saiam de famílias de altas fortunas. Esses dois institutos foram se espalhando do Rio e São Paulo, seus centros, para todas as outras grandes capitais dos Estados, mas tinham adeptos cadastrados que participavam financeira e politicamente com ações coordenadas pelos respectivos centros.

Dentro do Congresso Nacional foi criada a ADP (Ação Democrática Parlamentar) e nos estados as ADEPs, organizações assessorada diretamente pelo IPES e IBAD com todos os projetos por estes formulados contrapostos a todos os programas do governo Jango – reformas e projetos específicos – antagônicos às reformas sociais de base, preparados pelos melhores cabeças da direita, desde Roberto Campos, Delfim Neto, Mário Henrique Simonsen, Lucas Lopes, ou seja, uma série de professores universitários da FGV, da USP, da Mackenzie, da PUC do Rio e de São Paulo, consultores e diretores de multinacionais e de grandes empresas brasileiras, funcionários de organizações americanas funcionando no Brasil, outros tantos atuando nas organizações empresariais representantes de grandes proprietários de terras da grande indústria, do comércio e dos banqueiros, também havia muitos altos burocratas dos ministérios, das empresas estatais e bancos públicos. Projetos de contra-reforma agrária e contra todas as demais reformas eram preparados, enviados aos parlamentares de direita e assessorados nas discussões em plenário. O mesmo era feito pelas assessorias de imprensa dos vários jornais e canais de televisão para dar respaldo de mídia aos golpistas dentro do Congresso e com propaganda ideológica contra os projetos do governo e contra o comunismo. Semelhanças vistas recentemente durante o processo de impedimento de Dilma com as pautas bombas que bloqueavam a votação e aprovação dos projetos do governo, ao mesmo tempo de faziam aprovar os seus, colocando nas costas do governo a inação e a crise institucional que criaram.¹⁹ Todos militares da mais alta patente até os coronéis e assemelhados das várias forças que participaram da organização do golpe já tinham tido os seus aprendizados nas várias tentativas de golpes, alguns desde o início do século, caso de Cordeiro de Farias, outros formados nas alas tenentistas que se associaram ao integralismo e outros tantos tiveram a sua iniciação nos golpes tentados nos anos 50 e início de 60. Todas

¹⁹ Também foi igual, mas com maior intensidade nos dias recentes, o que fez a mídia, liderada pela Globo News e toda a rede globo e as demais redes abertas e fechadas, na assessoria parlamentar e no chamamento às ruas da classe média raivosa e setores populares desavisados. Vários institutos de assessorias também estavam presentes na formulação de textos que condenavam o governo no Plano Safra e demais atos de vinham de demandas dos vários ministérios, além de escreverem vários textos sobre as reformas que seriam necessárias após a derrubada do governo de Dilma. O Instituto Milênio, cujos intelectuais estiveram com muita frequência participando de discussões com os jornalistas políticos da Globo News, os do Instituto de Direito Internacional, cujo representante é aquele Advogado que esteve nas Comissões da Câmara e do senado fazendo a denúncia de Dilma.

as grandes figuras dessas forças estavam presentes nesses institutos e nos seus tentáculos por várias grandes capitais do país. Participaram do complô golpista muitos dos membros da Escola Superior de Guerra (ESG), que criou a ADESG para a formação também de civis durante o golpe, a fim de difundir a ideologia de Segurança Nacional e de arregimentar quadros em muitas empresas e instituições, inclusive de várias universidades do País²⁰.

A Escola Superior de Guerra, foi criada já em 1949, no início da Guerra Fria, cujos membros estiveram presentes em muitas quartelas e tentativas de golpes, muitos desses oficiais foram formados e/ou treinados em escolas militares americanas, dentro ou fora daquele país. Vários professores americanos, assim como muitos brasileiros, entre eles, Roberto Campos, Otávio Gouveia de Bulhões, Delfim Neto, Mario Henrique Simonsen, foram alunos e professores da ESG. Esta é que trouxe o conceito de segurança nacional criado no centro pensante americano da Guerra Fria. Participaram na elaboração do golpe e do processo golpista muitos de seus componentes²¹. Até mesmo vários dos ministros militares do governo de Jango. Na verdade, a formação da cúpula orgânica que preparou e desfechou vários golpes até o golpe final de 1964, desde o início dos anos sessenta foram IPES/ESG/IBAD. Estes preparavam, cada um dentro de suas competências, mas também em conjunto, as diretrizes, planos, programas, projetos, ações e para isso criaram uma enorme rede de informações, desde dentro da sociedade, Estado e internacional de relações com instituições americanas. Os golpistas Lacerda e Ademar de Barros, com certeza também alguns generais, iam apresentar ao governo norte-americano as necessidades de investimentos e da participação do Estado americano no golpe²².

O que é mais importante é que todos os generais e coronéis golpistas, assim como grande parte dos civis, os chamados intelectuais orgânicos de direita que participaram diretamente da construção do golpe, participantes diretos nas ações do IPES/IBAD²³, passaram, de acordo com as escolhas internas, a ocupar postos de ministros de Estado e de direção nas empresas produtivas e bancos estatais ao longo da ditadura civil-militar: General Golbery, no comando militar do IPES, criou o SNI a partir do sistema de informações criado dentro daquela

²⁰ Moreira Alves, M^a. Helena, em *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*; Ed. Vovex, 3ª edição, mostra as origens conceituais, a formação e atuação dos membros da ESG e a quantidade de alunos formados desde os anos 50. Dreifuss, em obra citada também dedica muitas páginas sobre a formação e atuação dos membros, professores e alunos da ESG e de suas ramificações de ADESGs no processo do golpe e na ditadura militar.

²¹ Uma informação relevante sobre os alunos formados na ESG, entre 1950 e 1967, é que “646 dos 1.276 graduados da ESG eram civis..., 599 altos oficiais militares, 224 industriais, 200 ministros de Estado e burocratas de primeiro escalão, 97 diretores de órgãos governamentais, 39 parlamentares, 23 juizes federais e estaduais e 107 burocratas.” In, Moreira Alves, M^a. H., op. cit. p.24. Vê-se aí o cerco ideológico em processo de armação e consolidação entre civis e militares em torno do conceito de segurança nacional e construção e estruturação do golpe e do regime civil-militar.

²² Vide o documentário/filme *A Batalha da Rua Maria Antônia*, da direita e polícia aquarteladas na Universidade Mackenzie contra professores e alunos das Faculdades de Filosofia e de Arquitetura da USP.

²³ Além das subdivisões que tinham - de doutrina, de informações, de estudos e projetos, de ações - essas duas organizações tinham vínculos diretos com a ESG, por isso se chamar de complexo IPES/IBAD/ESG, influência direta porque nas duas estavam todos os principais generais e coronéis que tinham experiências históricas em tentativas de golpes, quanto os que estavam nos comandos nacional e regionais das forças armadas. O General Vieira da Rosa, de Santa Catarina, teve participação destacada na relação com IPES e com os latifundiários do Estado. O complexo dessas organizações articulava todos os demais movimentos, o dos grandes capitalistas através de suas federações e associações, as mulheres na formação de suas organizações e nas marchas com Deus pela liberdade em São Paulo e Rio, a marcha do terço em Belo Horizonte. Tinha participação direta na organização das organizações para-militares com participação de sindicalistas pelegos na infiltração nos movimentos e nas greves operárias, na assembleia dos marinheiros (com o cabo Anselmo), na luta política e militar contra as ligas camponesas no Nordeste, nos movimentos estudantis, criando organizações paramilitares, treinando infiltradores, dando apoio militar, por exemplo na Batalha da Maria Antônia (ver filme com esse nome), em que forças militares e a direita civil se aliaram aos estudantes também direita da Mackenzie para metralhar as faculdades de filosofia e de arquitetura da USP, tendo sido transportado para a Mackenzie caminhões com armas, bombas e até ácido sulfúrico. Foi nessa batalha que um polícia matou o secundarista José Guimarães, este desarmado, no meio da rua. Isto ocorreu em 8 outubro, uma semana antes do Congresso de Ibiúna, onde foram presos cerca de 800 estudantes, por pouco não acontece uma das maiores chacinas de que se teria notícia. A inocência e afoiteza, sem estratégias militares dos movimentos de esquerda, à época, e em outros tempos, é deixar qualquer observador estarecido.. Ver Dreifuss, R. Armand, op. Cit. Caps. 3 a 6.

organização e já nos primeiros dias do golpes, usa a lista para prender e arrebentar; Castelo Branco era Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, escolhido na cúpula como primeiro general-presidente e “legitimado” no Congresso Nacional; Costa e Silva com participação no IPES, foi escolhido Ministro da Guerra, depois de Castelo foi presidente; General Geisel foi do SNI e o quarto presidente, tanto ele quanto o seu irmão participaram das quartelas dos coronéis de 1953, 54, 55 e de toda a organização do golpe; a família Figueiredo, um tio, e um irmão do João B. Figueiredo participaram em outras tentativas de golpes e o João foi do comando do SNI e também presidente; o general Mourão Filho, tinha experiência em várias tentativas de golpes e foi ele que, correndo por fora do IPES e tendo controladas as suas ações por esta organização, foi o que deu arrancada “precipitada” do golpe, a partir do regimento de infantaria situado em Minas Gerais²⁴ Alguns ocuparam representação no Banco Mundial e no FMI, na Embaixada “brasileira nos USA, etc. A totalidade desses militares e civis eram também diretores e/ou assessores e conselheiros das grandes grupos econômico-financeiros multinacionais e de grupos econômicos brasileiro, de grandes empresas estatais, do Banco do Brasil, do BNDE, da CEF (Maluf foi colocado com diretor da Caixa Econômica de São Paulo!). Grande parte deles passou a ocupar entre cinco a dez cargos de direção e/ou participação em conselhos desses grupos econômicos e financeiros, de estatais e como executivos nos ministérios.²⁵

4.3 A construção do Estado de Segurança Nacional e a institucionalização de sua legislação e estrutura repressiva

A construção do estado ditatorial teve como base o conceito de segurança nacional, cuja doutrina foi criada pelos pensadores civis e militares nos colégios militares e quartéis americanos. A doutrina estabelece que a segurança nacional ,nos países dependentes, deveria ser fundamentalmente interna, já que o inimigo, embora sendo o comunismo soviético, chinês e cubano, portanto externo, desses cuidavam os EUA e a Europa capitalista, através da OTAN,

²⁴ O general Mourão Filho teria ficado à margem do processo de golpe por um tempo, quando estava no 3º Exército , no Rio Grande do Sul, quando tomou conhecimento da estruturação da organização para o golpe, foi transferido o 2º Exército em São Paulo e aí em reuniões frequentes com generais e intelectuais orgânicos do IPES e da ESG, passou a verificar que o golpe estava já bem armado, sem saber que o IPES era o articulador, segundo Dreifuss. Foi em seguida transferido para o batalhão de infantaria de de Juiz de Fora, Minas Gerais. Imediatamente se reuniu do Magalhães Pinto que com militares, civis organizações das mulheres de classe média, com marcha do Terço organizada pelo Padre Peyton e Padre João Botelho (a da Família com Deus pela liberdade foi organizada pelas mulheres das classes altas e médias de São Paulo). Mas o General Mourão Filho vendo que o movimento de amplos setores das classes alta e média e das forças militares estavam para explodir e tendo notícias dos movimentos em São Paulo e Rio, por membros do IPES em Minas Gerais, colocou-se no comando do golpe e se antecipou aos intelectuais orgânicos e generais aglutinados no IPES. Este mantinha o cerco a Mourão sabendo de sua afoiteza e por que não pertencia à organização. O complexo IPES/IBAD/ESG não queriam precipitação para não incorrer nos mesmos erros de golpes anteriores. Mourão mais esperto precipita o golpe mas não leva. Como disse Brizola foi aí dado um golpe dentro do golpe. O golpe foi inciado por Mourão Filho, mas Fo esse complexo de organizações que assumiu o poder e distribuiu todos os cargos de todos os ministérios e os presidentes. Ver Dreifuss, R. Armand, ibidem, idem, os. 373 a 396.

²⁵ Todas informações relativas às organizações e às participações de civis e militares, suas ações e financiamentos, etc., estão documentadas no livro de René Armand Dreifuss. Este autor descreve através de pesquisa documental minuciosa em seis grandes capítulos todas essas organizações, nomeia todos os seus componentes, todas as ações de suas ramificações e todos os cargos que ocupavam nos mais diversos organismos e empresas. Todas as tramas desenvolvidas e encadeadas para a execução do golpe dentro das fileiras militares e civis. Todos os nomes das maiores patentes das três forças, das organizações dos empresários urbanos e rurais, dos setores da Igreja, de intelectuais de universidades e escritores como Raquel de Queiroz, do autor de Casa Grande e Senzala, também de todos americanos e de outras nacionalidades e respectivas organizações, embaixadas, etc. Ver: 1964: A Conquista do Estado – ação política, poder e golpe de classe. René Armand Dreifuss. Editora Vozes, Petrópolis, 2ª edição revista, 1981.

as forças americanas faziam o cerco à Cuba e a URSS no cerco à Ilha²⁶. A segurança nacional nos países dependentes, como é o caso do Brasil, deveria ser armada para os inimigos internos, os chamados comunistas, simpatizantes e todos aqueles que ousaram ter liderança política capaz de ganhar eleições majoritárias, incluindo aí até mesmo líderes de direita que lutaram pelo golpe, nas que foram preteridos, caso típico Carlos Lacerda, um cabra marcado para morrer como vários outros líderes políticos como Jango, Jânio, Juscelino²⁷. Mas as lideranças vistas como “representantes do comunismo” eram os líderes das organizações políticas que lutavam por reformas sociais de base, as ligas camponesas e com elas Francisco Julião, Bezerra, Miguel Arais que, além governador de Pernambuco contrário ao golpe, deu apoio aos movimentos camponeses e a tantos líderes das próprias ligas. Eram os líderes e militantes estudantis da UNE, UBES e de todas as organizações nos estados. Eram os líderes e militantes operários que lutavam por direitos sociais garantidos na CLT e por reformas de base; eram os oficiais, sargentos, soldados, marinheiros que, a exemplo da Batalha da Chibata liderada pelo cabo da Marinha João Cândido fizeram suas assembleias no sindicato dos metalúrgicos e estiveram presentes no 13 de março de 1964, na grande concentração, no Rio de Janeiro, em que João Goulart fez o seu discurso sobre as reformas de base que queriam implementar, mas as forças conservadoras militares e no Congresso Nacional estavam impedindo. Todas essas forças que eram parte do povo e o representavam eram vistas pelos golpistas concentrados, organizados e arregimentados pelo complexo IPES/IBAD/ESG e as representações do capital transnacional e das organizações e do Estado americano, consideravam como comunistas internos.

As ações paramilitares e da igreja, organizadas pelo complexo IPES/ESG/IBAD/CIA e os organismos ligados ao financiamento internacional dessas ações, inclusive a Embaixada americana²⁸ para ganhar as eleições contra Arraes e para conter e reverter a organização camponesa foi a maior já vista na América Latina por aquela Embaixada. Como foram derrotados, passaram a desenvolver ações paramilitares com amedrontamento, aliciamento e matança de líderes camponeses. Inclusive famílias inteiras, muitos desaparecidos ou presos e torturados. Os CCC – Comandos de Caça aos Comunistas tiveram ações em todas as ditaduras militares, tendo exercido suas brutalidades sobre camponeses, trabalhadores urbanos, estudantes e se irradiou daqui para outros países²⁹.

A segurança nacional era também contra outro inimigo interno, os líderes e militantes dos sindicatos dos trabalhadores urbanos combativos. O destino foi o mesmo dos camponeses: morte, prisão, tortura, demissão, desemprego, fechamentos de centenas de sindicatos representativos, mas criação tantos ou mais sindicatos pelegos, cujas eleições eram marcadas pela repressão militar e seus diretores eram treinados dentro dos sindicatos americanos e nas escolas americanas situadas no Panamá.

²⁶ Tendo ela de pedir ajuda à URSS, cuja fase de maior tensão foram o da frota de navios e de aviões de guerra americanos tentando impedir os soviéticos de entrarem em portos cubanos com as armas necessárias. A invasão foi repelida pelos revolucionários cubanos na Baía dos Porcos. Mas a fustigação continuou por dezenas de tentativas de assassinato de Fidel e pela manutenção da área militarizada de Guantánamo, em cuja prisão o governo americano remetia, até recentemente, pessoas presas vistas como terroristas e até os prisioneiros de guerras feitas pelo Estado americano contra Afeganistão, Iraque (e quantos mais?) para aquela prisão e torturá-los brutalmente.

²⁷ Ver sobre a preparação para a eliminação de estudantes e líderes políticos, o caso Para-Sar, sobre o qual daremos maiores informações mais adiante e consta do Google num site sobre os atos institucionais sobre os quais faremos também um resumo.

²⁸ No documentário sobre Jango, passado várias vezes no CURTA, mostra imagens e depoimentos referentes à incursão das forças armadas americanas no golpe civil-militar no Brasil: um porta-avião, seis contra-torpedeiros, vários aviões de guerra, um navio carregado com armas e homens treinados para ação militar. Além disso, documentos desbloqueados mostra que foram transferidos fundos financeiros através da embaixada, da CIA e de outros organismos americanos, além das contribuições mensais que suas multinacionais (e de outros países) repassavam para fundo criados secretamente pelo IPES.

²⁹ O filme *Cabra Marcado para Morrer* mostra os horrores passados por muitas famílias, cujos pais e irmãos tiveram suas vidas ceifadas pelos militares e paramilitares em ações como os camponeses do nordeste.

O movimento estudantil, seus líderes e suas organizações, nacionais e estaduais - a UNE e a UBES, as UEEs - eram vistos como os centros da formação de comunistas. Lideranças foram presas, mortas, como o foram muitos estudantes, nas manifestações do Rio, em frente ao restaurante da UFRJ - Edson Luiz - e em São Paulo, na passeata em meio à batalha da Maria Antônio - José Guimarães. Uma semana depois dessa batalha, no congresso realizado em uma fazenda no interior da cidadezinha de Ibiúna, São Paulo, organizado pela UNE, em outubro de 1968, foram presos cerca de oitocentos (800) estudantes representantes de todas as universidades brasileiras, 12 estudantes da UFSC que estavam lá também foram presos. Todos foram colocados nas prisões de presos comuns e alguns dias depois foram remetidos para os respectivos estados. Durante e depois de seus períodos de estudos nas universidades e outras escolas, mesmo depois de já estarem no mundo profissional, casados, com filhos, continuaram sendo perseguidos, presos, torturados, com sequelas que levaram à morte de vários deles.

4.4 Institucionalização da ditadura civil-militar; atos institucionais, atos complementares, nova constituição feita pela junta militar; instituições e organizações criadas para prender, torturar, matar, desaparecer...

Ao longo dos anos 1964 a 1970, foram editados pelos governos militar e/ou juntas militares 17 atos institucionais, uma lei de segurança nacional, uma constituição, uma reforma constitucional, dezenas de atos complementares, centenas de portarias, tudo isso para construir a estrutura e a legislação de repressão que foi aplicada desde o primeiro do golpe.

Os atos institucionais tiveram funções e promoveram ações diretas e imediatas de prender, banir, demitir, colocar em indisponibilidade, reformar e aposentar sem os direitos garantidos pelas leis anteriores, milhares de pessoas: operários e camponeses e suas lideranças, fechadas as suas organizações, quando não eram queimadas; estudantes, líderes estudantis e suas organizações, a UNE em particular foi fechada e queimada e proibida de ser reativada por mais de uma década; líderes políticos de várias siglas partidárias, em especial os do PTB, mas foram muitos também os de outros partidos que perderam seus mandatos, vários deles foram presos, outros tiveram que se exilarem por muitos anos, até que seu retorno fosse permitido pela luta interna e internacional das forças sociais na segunda metade dos anos setenta, quando a ditadura já não podia resistir a oposição ao regime e às suas fissuras internas.

Os atos objetivavam o esfacelamento, seguido da destruição dos partidos e organizações de oposição ao regime; a cassação, a eliminação de todos os direitos políticos, civis e econômicos dos cassados, presos e banidos do país, alguns deles. A maioria foi para as prisões nos porões do exército e de outras forças federais, estaduais e para-militares; prisões de operários combativos, militantes, e dos líderes sindicais de todos os setores urbanos e rurais, com maior crueldade sobre os líderes das ligas camponesas, a maioria morta, assim como a eliminação de todas as organizações sindicais e das ligas camponesas, do sul ao norte, do leste ao centro-oeste do país; a prisão de toda a liderança estudantil, desde os secundaristas organizados em suas uniões estaduais e estas pela UBES (União Brasileira de Estudantes Secundaristas), como também todas as uniões estaduais de estudantes universitários e da UNE, como sua organização nacional.

Ato Institucional Número Um - AI-1 – ato das prisões generalizadas e do maior número de cassações; que suspende todas as garantias constitucionais.

Editado pelos comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica é de 9-4-1964 visava à “assegurar... os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil”. Era o início da institucionalização do golpe. Tudo foi centralizado, só a junta militar poderia ditar normas, todas as atribuições constitucionais e instrumentos jurídicos estavam em suas mãos. Manteve por um tempo o Congresso Nacional aberto, mas com todas as reservas e procura legitimar-se através dele, mas aquele devia a sua legitimidade, a permanência de seu funcionamento, aos atos do executivo da ditadura; o presidente desta poderia introduzir emendas constitucionais, aprovar decretos por decurso de prazo, tinha competência exclusiva em legislação financeira; cassar sumariamente mandatos de representantes políticos, medidas de controle judiciário e suspensão de direitos individuais, preparando a operação limpeza; suspendia por seis meses (depois foi estendida) as garantias constitucionais e legais de vitaliciedade e estabilidade; mediante investigação sumária podia demitir, suspender, dispensar, por em disponibilidade, aposentar, transferir pessoal civil e militar em qualquer atividade pública; cria os inquéritos e processos visando a apuração de responsabilidade pela prática de crime contra o Estado, seu patrimônio e a ordem política e social ou de atos de guerra revolucionária; autorização a cassação de mandatos político-eleitorais de qualquer cidadão por dez anos.

Este é o ato que sintetiza a abrangência da truculência e das inconstitucionalidades, ilegalidades e injustiças que passaram a ser cometidas, diga-se, desde anos antes do próprio golpe. Tudo isso vinha sendo tramado no seio das forças armadas e das forças civis arregimentadas pelo complexo IPES/ESG/IBAD, com milhares de membros das classes dominantes, altas patentes das forças armadas federais e estaduais, militares e civis, e pela assessoria e participação política, financeira e militar dos EUA.

Somente após o golpe e com a institucionalização da repressão, “cerca de 50.000 pessoas terão sido presas em todo o país nos primeiros meses após a tomada do poder”³⁰. Em apenas uma semana, 10.000 pessoas foram detidas, 4.000 somente no Rio de Janeiro. O estádio do Maracanã e os navios da Marinha, Custódio de Mello e Raul Soares foram transformados em prisões, quartéis militares, prisões em porões escondidos no DOI/COD, no Exército de Curitiba, até mesmo na pequena cidade de Biguaçu, aí eram jogados militantes políticos de todas células e siglas políticas de esquerda. Exército, Marinha, Aeronáutica e polícias civis e militares estaduais foram mobilizadas nas operações arrastão pente-fino, bloqueando ruas, quarteirões, violando lares na busca de pessoas constantes em listas previamente preparadas, sem mandado de prisão. A censura à imprensa, até mesmo as mais conservadora que tinha dado todo apoio ao golpe, caso de O Estado de SP e vários outros jornais, tiveram que por muitos anos passar a colocar no lugar dos noticiários poesias de Camões e de outros poetas ao gosto de seus donos. O judiciário não ficou impune: “49 juízes foi expurgados em 1964”³¹. Menos ainda os parlamentares no

³⁰ Moreira Alves, M^a H., op. Cit. P. 59.

³¹ Ibidem, idem, p. 61.

Congresso Nacional de vários partidos, 50 no total só em 1964³². Juscelino incluído nessa. Os expurgos foram enormes na burocracia civil (1.530, entre 1964-67) e de militares (1.200 somente em 1964), com perdas automáticas de todas as vantagens adquiridas ao longo da carreira.³³

Ato Institucional Número Dois (AI-2) - ato completo; faz a reforma partidária, eleições indiretas; intervenção nos poderes dos estados e municípios; força a adesão (de governadores, prefeitos, políticos de todo tipo) ao regime; continua prendendo e arrebatando.

Baixado pela ditadura civil-militar, em 27 de outubro de 1965, como resposta aos resultados das eleições daquele ano: vitória da oposição em cinco estados, especialmente de Israel Pinheiro, em Minas Gerais, e Negrão de Lima, na Guanabara, e, também à necessidade de manter o apoio dos militares linha-dura e alienar ou amedrontar ainda mais os políticos moderados e conservadores, tanto os filiados à UDN quanto os do PSD, PDC e PSP, forçando-os a se filiarem ao partido da ditadura, a ARENA. Carlos Lacerda,³⁴ por exemplo, um dos principais líderes da UDN, reagiu ao AI-2 renunciando à sua candidatura presidencial, o que enfraqueceu o partido. Pagou por isso. O AI-2 tornou os poderes do regime profundamente abrangentes e mais draconianos: emendou vários dispositivos da Constituição de 1946 e, sobretudo, tornando indireta a eleição para presidente da República³⁵, faz intervenção direta no Poder Executivo, assim como nos julgamentos das ações dos aprisionados deixaram de ser competência da justiça civil e o Estado entrou em um regime de exceção ainda mais repressor³⁶. Por isso, o AI-2 foi chamado de *Ato Institucional completo*: forçava uma férrea união dos brandos e duros e dava ao poder militar todas as prerrogativas de intervenção ao poder militar: aumenta os poderes

³² Os principais nomes da lista de cassados: João Goulart – Ex-presidente da República e Presidente Nacional do PTB (1919-1976); Jânio Quadros – Ex-presidente da República do PTB (1917-1992); Luís Carlos Prestes – Secretário-Geral do proscrito PCB (1898-1990); Miguel Arraes – Governador deposto de Pernambuco pelo PSB (1916-2005); Leonel Brizola – Deputado Federal, Ex-Governador do Rio Grande do Sul pelo PTB e Líder da Frente de Mobilização Popular (1922-2004); Rubens Paiva – Engenheiro e Deputado Federal por SP pelo PTB (1929-1971); Plínio de Arruda Sampaio – Deputado Federal PDC e relator do Projeto de Reforma Agrária (1930-2014); Ney Ortiz Borges – Deputado Federal e Vice-líder da bancada do PTB na Câmara dos Deputados em 1963; Osni Duarte Pereira – Desembargador (1912-2000); Celso Furtado – Economista e criador do Plano Trienal (1920-2004); Josué de Castro – Embaixador (1908-1973); Thiago Lotfi – Estrategista das Forças Armadas; Abelardo Jurema – Ministro deposto da Justiça; Almino Afonso – Ex-ministro do Trabalho; Paulo de Tarso – Ex-ministro da Educação; João Pinheiro Neto – Presidente deposto da Superintendência da Política Agrária – Supra (1928-); Darcy Ribeiro – Reitor deposto da Universidade de Brasília (1922-1997); Raul Ryff – Assessor de imprensa de Goulart; Samuel Wainer – Jornalista e dono do Jornal Última Hora (1910-1980); Osvaldo Ferreira Alves – Marechal e Presidente deposto da Petrobrás (1897-1981); Argemiro de Assis Brasil – General-de-Brigada (1907-1986); Luís Tavares da Cunha Melo – Chefe do Gabinete Militar de Goulart; Nelson Werneck Sodré – Intelectual, ligado ao setor nacionalista do Clube Militar (1911-1999); Cândido de Aragão – Almirante (1907-1998); Pedro Paulo de Araújo Suzano – Almirante (1903-1978)

³³ I dem, idem. Os. 62-65.

³⁴ Em julho de 1965, os governadores Carlos Lacerda (Guanabara) e Magalhães Pinto (Minas Gerais), que patrocinaram a conspiração anti-Jango com verbas e auxílio logístico, também tinham rompido com o governo federal

³⁵ O AI-2 determinou em definitivo que o presidente e o vice-presidente seriam eleitos indiretamente por maioria absoluta do Congresso Nacional, em sessão pública e votação nominal.

³⁶ O AI-2, na linha do AI-1, garantiu ao chefe de Estado brasileiro o direito de cassar os mandatos de todos os políticos eleitos e de suspender os direitos políticos de qualquer cidadão por dez anos. Além disso, o segundo Ato Institucional determinou que o estado de sítio poderia ser decretado por 180 dias sem consulta ao Congresso. Com isso, prevaleceria a vontade do Poder Executivo, independentemente do rumo tomado pela política nacional, de modo a forçar a perpetuação dos militares no governo.

do executivo militar, acaba com o pluripartidarismo ³⁷, impõe a eleição indireta, amplia a perda dos direitos políticos dos opositores ao regime e dos direitos dos funcionários públicos, impõe o intervencionismo federal, sufoca os estados e força a migração dos políticos do PSD a darem apoio ao regime. E viva à Segurança Nacional!

Ato Institucional Número Três, ou AI-3: ato contínuo do anterior.

Foi baixado pelo Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco em 5 de fevereiro de 1966, dispondo sobre eleições indiretas nacionais, estaduais e municipais e permitindo que Senadores e Deputados Federais ou Estaduais, com prévia licença, exerçam o cargo de Prefeito de capital de Estado.. O AI-3 determinava no Art. 1º que a eleição de Governadores e Vice-Governadores seria indireta, e se faria pela maioria absoluta dos membros da Assembleia Legislativa, em sessão pública e votação nominal. Pelo Art. 4º, os Prefeitos das Capitais Estaduais não seriam mais eleitos e sim indicados por nomeação pelos Governadores, mediante aprovação prévia da Assembleia Legislativa. No mesmo artigo, no § 2º, permite-se que Senadores e Deputados Federais ou Estaduais, com prévia licença, exercessem o cargo de Prefeito de Capital de Estado.

Ato Institucional Número Quatro, ou AI-4: ato que rasga em definitivo a Constituição democrática de 1946. Convoca o Congresso para votar e promulgar a constituição da ditadura.

Baixado por Humberto de Alencar Castelo Branco em 7 de dezembro de 1966, com a intenção de organizar e discutir uma nova Constituição ao Brasil que seria condizente ao governo militar instaurado em 1964. Castelo Branco, por meio do AI-4, convocou o Congresso Nacional para a votação e promulgação do projeto de Constituição, que revogava definitivamente a Constituição de 1946. Esta já havia recebido tantas emendas, que estava totalmente descaracterizada.

Todos esses atos e os seus filhotes, como desdobramento das ações do regime – os complementares, os decretos-lei, as portarias, as ações via várias instituições repressivas, os órgãos repressivos de todo tipo, sob a alegação de assuntos relativos à segurança nacional foram estruturando a armadura ditatorial. Todas as instituições ficavam subordinadas ao Conselho de Segurança Nacional, que passaria a baixar diretrizes e dar respaldo ao general-presidente e aos órgãos repressivos em seus atos perante a nação.

Ato contínuo, ao AI-2 e à constituição de 67, e frente à forte resistência do povo brasileiro e ainda de parte do Congresso Nacional, eis que é editado o AI-5, em 1968, o decreto-lei 477, diretamente voltado à repressão estudantil e o decreto 228, um presente para os funcionários públicos, como se não bastassem todas as determinações repressivas dos dois atos anteriores. Esse ato e seus complementos incorporados à institucionalidade do regime pela emenda constitucional nº 1 de 1969.

³⁷ O pluripartidarismo foi totalmente extinto. Foram criados dois: o partido do governo, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e o que reunia uma parcela da oposição, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB). As eleições para presidente passa a ser indireta, por Colégio Eleitoral militar.

Ato Institucional Nº 5, ou AI-5: inaugura os chamados anos de chumbo: fecha Congresso Nacional, derruba o direito a habeas corpus, prende e arrebenta.

O AI-5, suspendia várias garantias constitucionais³⁸. Esse foi um pretexto, ou a reação que a ditadura precisava para impor medidas ainda mais duras que caracterizou o início do que se chamou “os anos de chumbo”, (como se os anos anteriores não fossem!) e para atender a linha dura entre os militares. Não atenderia também as polícias civis e grande parte da direita raivosa e sanguinária civil? Na verdade, recrudesciam os movimentos estudantis, com movimentos em todas as capitais, como ocorria também em todos países do mundo capitalistas, na luta por liberdades, por direitos económicos e sociais, por reformas amplas, pela libertação dos povos colonizados e sob ditaduras, luta por socialismo que vinha superando o capitalismo na maioria dos pontos que eram objetos das lutas.

No Brasil, em 1968, ocorreram vários atos políticos de grande envergadura: o congresso dos estudantes, em fins de outubro, organizado pela UNE já proscria e sem sede, em Ibiúna: 800 estudantes de todo o país; a batalha da rua Maria Antónia, antes do congresso da UNE, entre a direta e militares aquartelados na Universidade Mackenzie e os alunos e professores das faculdades de filosofia e arquitetura da USP do outro lado da rua e, literalmente, das concepções de mundo; no Rio de Janeiro, a morte do estudante secundarista Edson Luiz, pela polícia, em frente ao restaurante da UFRJ, que levou 100 pessoas ao seu enterro, uma concentração enorme de pessoas protestando contra o regime ditatorial; no Congresso Nacional, dias antes do 7 de setembro, a oposição ao regime, com Márcio Moreira Alves à frente em discurso forte contra a ditadura e acenando para que o povo não comparecesse à parada daquele dia; no Supremo Tribunal Federal, vários juizes se opunham ao regime e à substituição da justiça civil pela justiça militar nos julgamentos de civis e contra perseguições e aposentadorias de juizes, inclusive de dentro do STF.

A reação foi truculenta em todos os países, com ou sem ditadura. No Brasil: a prisão de cerca de 800 estudantes no congresso realizado por eles em Ibiúna; o Congresso Nacional foi fechado e vários deputados presos e muitos cassados; no STF, juizes foram afastados e foi reduzido de 17 para 11 o número de membros por ato posterior ao AI-5.

Os atos vão estendendo a abrangência e truculência a setores específicos, aos estudantes com o decreto 477, aos funcionários com o 228, e o mais falado, o AI-5, pelo fechamento do Congresso Nacional, a suspensão do habeas corpus e criar um clima de terror ainda mais acentuado com prisões torturas e mortes e desaparecimento de cadáveres, sob o comando do coronel Ulstra no DOI/CODE, de Fleury (no comando do Esquadrão da Morte), do brigadeiro Burnier com seus planos para eliminar estudantes e uma lista de políticos de renome, através do uso do Para-Sar para jogar pessoas presas no mar, a 40 quilômetros da costa. Em cada estado havia armaduras compostas por polícia civil e militar, sempre sob a intervenção do Exército. É nesse momento que são instaladas as operações Bandeirantes e derivadas (Barriga Verde, etc)³⁹.

Se os primeiros atos foram os que levaram à prisão o maior número de operários e camponeses e seus líderes, de profissionais de várias categorias de militares das várias forças e também de cassação de mandatos políticos, nos atos 5 e subsequentes, embora ainda continuassem castigando essas categorias, passou a predominar as prisões de estudantes e de

³⁸ Editado em 13 de Dezembro de 1968 e revogado em 13 de outubro de 1978; entrou em vigor durante o governo do presidente Artur da Costa e Silva como represália ao discurso do deputado Márcio Moreira Alves na Câmara dos Deputados, em 2 de setembro de 1968

³⁹ Estamos, de vez em quando repetindo aspectos daqueles tempos, porque repetir verdades e sempre necessário para fortalecer as convicções. Por outro lado, repetir mentiras para que se tornem verdades era o que Hitler e seus comandados faziam para que o povo alemão assumisse que eram superiores às demais “raças” e que os judeus, os negros eram semelhantes a vermes e, por isso, deveriam ser eliminados.

ex-estudantes. Quando já não bastaram as ações e os efeitos dos primeiros atos, outros eram editados avançando os tentáculos do “monstro de Guernica” sobre pessoas, profissionais, instituições, constituição e leis de direitos trabalhistas e civis.

Nesses anos - chamados anos de chumbo,, que dizem ter começado como AI-5 (sobram dúvidas! Não teriam começado mesmo em 1964?) - quando o povo, com destaque ao estudantado, e as lideranças que sobravam ainda dentro do Congresso Nacional e dentro do Supremo Tribunal Federal havia juízes com coragem e firmeza para reagir ao regime, foram editados (de 1968 a 1970) treze atos institucionais, a começar pelo AI-5 que atingiu diretamente o Congresso Nacional, sendo fechado e cassados os líderes que sobravam, até mesmo do partido de apoio ao regime, e seus atos complementos tão danosos, truculentos, draconianos, quanto – o 477 para os estudantes, o 228 para os funcionários; foram editados atos específicos para eliminar de vez a atuação de juízes civis e de seus órgãos, em especial o STF e qualquer julgamento de atos de civis e militares que agissem contra a ordem do regime ditatorial; foi editado como coroamento dos atos truculentos para satisfazer, de vez, a gana da extrema direita, chamada linha dura civil e militar, no poder e na sociedade.

Observem que estamos em pleno “milagre brasileiro”: todas as reformas económicas e financeira já tinham sido feitas; já tinham tirado dos trabalhadores a estabilidade no trabalho, a produção e o PIB cresciam muito; o fluxo de capital estrangeiro voltava a ocorrer, o financiamento do Banco Mundial; a grande burguesia das empresas multinacionais e nacionais recuperavam as doações feitas para o golpe e se enriqueciam velozmente; a concentração de renda decorrente do arrocho salarial facilitava os altos salários de seguimentos da classe média – a tecnoburocracia – e se beneficiava dos recursos para habitação, que havia começado como um programa para pobres – as casas da COHAB acabou virando um programa para classe média alta. Só que não se tratavam de cooptação da classe média, mas sim de gratidão do regime à sua participação desde a construção do golpe. Chegava aí o auge de sua recompensa, animada também pelos festivais da canção, pela vitória do Brasil na copa do mundo, fomos tricampeões. Nada disso, porém, arrefeceu a gana de prender, torturar, matar, banir. Aliás, foi todo esse quadro de repressão e participação da classe média e da grande burguesia nacional (rural e urbana) e internacional que deu ao capitalismo no Brasil, embora com fôlego curto (1968/73), a capacidade de retomar o crescimento, após um período de crise, em parte sistêmica, em parte construída, fala-se de 1962/67. Nos anos seguintes, a tentativa de manter o crescimento, já com Geisel, foi com o programa Brasil Potência, com entrada de recursos para os mega-projetos, num esbanjamento de tal ordem (em meio aos aumentos do preço do petróleo e da taxa de juros) que o valores orçados tinham que ser majorados o dobro, triplo do valor original.

O endividamento externo e a financeirização e especulação financeira interna elevou as dívidas privadas e pública à estratosfera. A classe média imobiliariamente endividada jogava sobre o sistema financeiro da habitação e, por fim, sobre a Caixa Económica Federal, ou seja, o Estado, todo o peso de suas dívidas, de famílias e bancos privados. Pelo lado das empresas privadas transferiam suas dívidas externas, por vias de mecanismo do Banco Central, para o Tesouro Nacional, ou via rebaixamento de preços às empresas públicas. Estas se endividaram, não por não serem produtivas, mas por absorverem os impactos das transferências das dívidas privadas e/ou da necessidade de manterem os seus lucros através da redução dos preços das matérias-primas compradas das empresas públicas. Também o faziam pelo aumento de seus preços ao consumidor, fazendo a inflação se acelerar, o que vinha acontecendo em decorrência das taxas de juros elevadas internacional por estratégia do Banco Central americano, a partir de fins de 1978 em diante. A crise das dívidas das famílias, das empresas produtivas, em especial das empresas públicas (porque tiveram que arcar também com os custos dos mega-projetos cujos resultados económicos somente a longo prazo poderia ser alcançado, caso o governo alterasse também a relação de preço público/privado.

Nos alongamos sobre a crise económica e financeira porque, em primeiro lugar ela foi o pano de fundo para o aprofundamento da crise da ditadura civil-militar, e isso veio acontecendo desde o final de 1975, quando contraditoriamente (ou não) acontecem dois movimentos: 1) o retorno do povo às ruas, em especial com o protesto decorrente da morte de Vladimir Herzog no DOI/CODI, em São Paulo, o que acirrou os ânimos da população contra a ditadura; 2) o oposto se dava com a continuação das prisões e torturas em várias partes do Brasil, e foi quando ocorreu a operação Barriga Verde em Santa Catarina, quando prenderam 42 pessoas. A reação interna da ultra-direita, civil e militar, ainda não daria os seus últimos tiros. Embora tivessem que aceitar...

Voltando à escalada de edição de atos institucionais, os anos 1969 e 1970 foram quando mais atos foram impostos: aos políticos, aos juizes, aos estudantes, aos funcionários públicos e a todos os que tentassem levantar a voz contra o regime. **Eis o** resumo dos atos institucionais desse período, o que foi feito a partir das informações e descrições do site sobre “Todos os Atos Institucionais” no Google:

- **AI-6: todos os atos serão julgados pela justiça militar e não pelo STF:** foi editado em 1º de fevereiro de 1969 pelo presidente Costa e Silva, para reduzir de 16 para 11 o número de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e aposentar compulsoriamente Antônio Carlos Lafayette de Andrada e Antônio Gonçalves de Oliveira, que haviam se manifestado contra a cassação de outros ministros do tribunal. O ato estabeleceu também que os crimes contra a segurança nacional seriam julgados pela Justiça Militar e não pelo STF. **Cassações:** Em 7 de fevereiro de 1969, **33 cassações**, entre elas de 11 deputados da Arena. Seguiu-se nova lista no dia 16.
- **AI-7: suspensão de todas as eleições:** foi editado em 26 de fevereiro de 1969 pelo presidente Costa e Silva e publicado no Diário Oficial na mesma data. Este ato institucional foi mais uma complementação do AI-6, pois tratava da suspensão de todas as eleições até novembro de 1970. **Cassações:** No dia 13 de março, impunha uma nova lista de cassações, desta vez sem a oposição do STF.
- **AI-8: reforma administrativa por decreto-lei para beneficiar o partido de situação:** foi editado em 2 de abril de 1969, por Costa e Silva, estabeleceu que os Estados, Distrito Federal e Municípios com mais de 200.000 habitantes poderiam fazer reforma administrativa por decreto-lei, reduzia substancialmente o controle da população sobre estes políticos que eram nomeados e suas ações.
- **AI-9: A contra-reforma agrária:** foi editado em 25 de abril de 1969 por Costa e Silva, estabeleceu **regras para a reforma agrária cuja doutrinação tinha cunho estritamente conservador; dava poder ao presidente para delegar as atribuições para a desapropriação de imóveis rurais por interesse social, sendo-lhe privativa a declaração de zonas prioritárias; estabelecia também a indenização com títulos da dívida pública reembolsáveis por 20 anos, com correção monetária e que em caso de discussão do valor, seria aceito o valor cadastral da propriedade.** Novas cassações estavam presentes no texto deste ato de 29 de abril de 1969. Desta vez 219 professores e pesquisadores universitários foram aposentados e demitidos. Foram cassados 15 deputados, da ARENA e do MDB por terem se manifestado contra a inconstitucionalidade dos atos institucionais seguidos. Também teve direitos políticos suspensos o jornalista Antônio Calado e houve o fechamento de emissoras de rádio pelo Dentel.
- **AI-10: cassação, demissão, perda de todos dos direitos civis e políticos de funcionários,** em funções diretas e indiretas, inclusive em pesquisas: foi editado em 16 de maio de 1969 por Costa e Silva. Determinava que as **cassações, suspensões de direitos políticos e demissões de Funcionários Públicos decorrentes de atos**

institucionais anteriores acarretasse a perda de todos os cargos ou funções na administração direta ou indireta, bem como em instituições de ensino e pesquisa ou em organizações consideradas de interesse nacional. Trabalhadores nas instituições públicas quaisquer que fossem, não poderiam se manifestar contra a ditadura militar sob pena de demissão. além da perda dos direitos civis e políticos.

- **NOVAS PUNIÇÕES:** em julho foram atingidos pelo AI-10 mais de 500 pessoas inicialmente, com punições que abrangiam desde a demissão até a invasão de seus domicílios a qualquer hora e momento para a sua prisão. Funcionários de carreira do Congresso Nacional e das assembleias estaduais e municipais foram sumariamente demitidos. Jornalistas, militares, diplomatas, médicos, advogados e professores, foram presos *para averiguação*.
- **AI-11: calendário eleitoral para completar vagas dos cassados.** foi editado no dia 14 de agosto de 1969 por Costa e Silva. O AI-11 impôs um novo calendário eleitoral, marcando todas as eleições para 15 de novembro de 1969, para completar os cargos devido às cassações de seus titulares.

Neste ano, inicia-se uma crise: os políticos conservadores que estavam no poder juntamente aos militares da linha dura se opunham à realização de eleições no Brasil com receio do retorno da oposição.

- **AI-12: impede a posse do vice Pedro Aleixo com a morte de Costa e Silva⁴⁰:** baixado pela junta militar comunicando o afastamento do Presidente Costa e Silva, devido à sua enfermidade, portanto, assumiram o controle do Governo do Brasil, os Ministros militares, **impedindo a posse do vice-presidente, Pedro Aleixo, afastado por sua intenção de restabelecer o processo democrático**
- **AI-13: Brasil – ame-o ou deixe-o! banimento dos inconvenientes ao regime:** foi baixado pela junta militar em 5 de setembro de 1969. O AI-13 endureceu ainda mais o regime.
- **AI-14, - PENA DE MORTE** -foi baixado pela junta militar e demais ministros de Estado⁴¹, em 10 de Setembro de 1969: modificação do artigo 150 da constituição da própria ditadura, com a aplicação da pena de morte nos casos de guerra externa, psicológica adversa, revolucionária ou subversiva.
- **AI-15: eleição nos municípios sob intervenção do regime:** baixado pela junta militar no dia 11 de setembro de 1969.:impôs a data das eleições nos municípios sob intervenção federal para 15 de novembro de 1970.

NOVA LEI DE SEGURANÇA NACIONAL: CONDENAÇÃO À MORTE E FUSILAMENTO NO PRAZO DE 30 DIAS; No dia 27 de setembro de 1970, o **Decreto-Lei nº. 898**, coloca em vigor uma **nova Lei de Segurança Nacional**, que estabelecia que todo condenado à morte seria fuzilado sumariamente se em 30 dias não houvesse por parte do presidente da República a comutação da pena em prisão perpétua.

PRISÃO DE JORNALISTAS: Prevvia-se também a prisão de jornalistas que divulgassem notícias consideradas falsas ou tendenciosas. Os fatos verídicos fornecidos pelo governo, se

⁴⁰ É curioso como que, na história, há tempos que o vice com votação própria maior que a do candidato a Presidente, ou no caso de Pedro Aleixo, mesmo servido de fantoche, são execrados, negado o direito de ser Presidente; noutro tempo, por mais encalacrado de denúncias e de ligações com a quadrilha (chamada assim pelo relator Teori Zavaski do Supremo, falando do, depois fazer toda a sujeira, cassado presidente da câmara dos deputados), o vice é posto como presidente.

⁴¹ Augusto Hamann Rademaker, Aurélio de Lyra Tavares e Márcio de Souza e Mello, Luís Antônio da Gama e Silva, José de Magalhães Pinto, Antônio Delfim Netto, Mário David Andreazza, Ivo Arzua Pereira, Tarso Dutra, Jarbas G. Passarinho, Leonel Miranda, Edmundo de Macedo Soares, Antônio Dias Leite Júnior, Hélio Beltrão, José Costa Cavalcanti, Carlos F. de S. Marinha.

truncados ou desfigurados seriam motivo para prisão e posterior processo, e inclusão na Lei de Segurança Nacional, se fosse o caso.

NOVAS CASSAÇÕES : 9 deputados federais e o senador Pedro Ludovico Teixeira que denunciou o plano do brigadeiro Burnier para matar manifestantes de rua (estudantes) e um grande número de políticos de renome histórico. Ver caso Para-Sar.

No dia 7 de outubro, o general Emílio Garrastazu Médici, comandante do III Exército, é indicado para suceder ao presidente enfermo. Para vice-presidente, o almirante Rademaker.

- **AI-16** foi baixado pela junta militar que assumiu o Poder Executivo em 14 de outubro de 1969, sobre a vacância de cargo de presidente, e Em virtude da enfermidade de Costa e Silva ter se agravado.
- **AI-17: PUNIÇÃO A MILITARES - CASO PARA-SAR** e outros: foi editado em 14 de outubro de 1969, autorizava a junta militar brasileira a colocar na reserva os militares que “tivessem atentado ou viessem a atentar, comprovadamente, contra a coesão das forças armadas”. Uma forma encontrada para conter a oposição surgida em algumas áreas militares pela indicação de Médici.

Os AC-72 e 73, editados em 15 de outubro, **reabriram o Congresso Nacional**, convocando os parlamentares a se apresentarem no dia 22 de outubro.

O ato de **pena de morte** legalizar a matança que estava sendo feita nos porões do DOI/CODI e outros porões, a matança dos que se dispuseram a lutar num enfrentamento “armado” contra o regime, via guerrilha urbana ou rural. Na verdade, a pena de morte não necessitou de cadeira elétrica no estilo da usada pelo tribunal norte-americano. A estrutura de tortura que levava ao desmaio e à morte, segundo depoimentos de quem passou por isso, e constam de muitos relatórios produzidos em várias instituições, (nas universidades, nas assembleias legislativas, no Congresso Nacional), dão conta do quanto eram “eficazes ao modo dos torturadores” aquelas cadeiras, os pau-de-arara, os tonéis cheios de água, o simples uso de um alicate. Muitas das mortes foram execuções “a queima-roupa” de líderes camponeses, líderes operários, líderes ex-militares (Marighella, por exemplo), militantes do PCdoB, do MR-8 e de outros partidos e/ou organizações que acharam que a última opção, naquele momento, era a luta armada. Os corpos desses e de tantos outros que tombaram foram jogados em valas abertas para tal fim, em cemitérios clandestinos e não se sabe quantos foram jogados ao mar, quarenta quilômetros da costa por agentes do Para-Sar ou de outras vias. Uma arma muito usada, no caso de Herzog e de muitos outros, foi o cinto que segurava a calça do próprio preso.

4.5 Grupos de ação armada para o golpe e dentro do golpe.

Antes do golpe e para o golpe foram criados muitos grupos de ação militar e para-militar armado sob comando, estratégia e linha de ação do IPES/IBAD/ESG⁴², Com participação de civis e militares, empresários e filhos de empresários comandavam até ações de rua, de bairros, grupos armados que depois atuaram até dentro da Faculdade Mackenzie contra os seus oponentes sem arma das Faculdades de Filosofia e Arquitetura da USP, na chamada Batalha da Maria Antônia, em outubro de 1968, rua que separava a Mackenzie desta parte da USP. Nos anos 1969 (até quando?) foram criadas outras organizações criminosas: utilização do Para-Sar (especificamente para o Rio de Janeiro?), o Esquadrão da Morte (atuava somente em São Paulo?), criaram centros de torturas como o DOI/CODI em São Paulo, vários no Rio de

⁴² Leia o livro de Dreifuss, já citado. Lá constam todas as informações coletadas de fontes originais do próprio IPES e da central de informações nacional, sobre todas as formas de organização, quem delas participam, quem contribuía com recursos financeiros, veículos, de onde vinham as armas, onde se reuniam, etc.

Janeiro, no centro e em Petrópolis, nos porões do exército em Curitiba e nas demais capitais e cidades onde haviam sedes dessas e de outras forças militares e civis de repressão. Os que foram presos aqui Santa Catarina foram mandados para o presídio nos porões do exército em Curitiba, Muitos foram levados provisoriamente para a prisão do 14º Batalhão do Exército localizado no Estreito, bairro próximo à Capital, Florianópolis. Havia muitas prisões locais para onde eram andados os que eram presos em manifestações frequentes ou que eram presos preventivamente quando da chegada de um general: a de Biguaçu, a da Polícia Militar. Os que ficaram por um tempo na prisão em Curitiba foram remetidos depois para a da Polícia Militar no centro de Florianópolis e depois transferidos para a Colônia Penal em Canas Vieiras.

Várias foram as operações encetadas por essas organizações, sendo a mais conhecida a Operação Bandeirantes, central no DOI/CODI, com ramificações em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, onde tomou o nome de Barriga Verde, na qual foi presas 42 pessoas, em 1975. Com certeza nos demais estados havia centros e células de operações que fizeram grandes estragos aos opositores ao regime.

Uma operação que se torna conhecida só mais tarde no Brasil, por volta de 1973, foi criada nos centros de informação e de operações para-militares norte-americanos e teve atuação em todas derrubadas de governos latino-americanos nos anos setenta. Há informações de que a tecnologia e o sistema de informações utilizadas na Operação Condor nos países do Cone Sul teria sido a que a ditadura civil-militar brasileira havia construído em todo o seu tempo de experiência, já que, desde antes de 1964, seu sistema de informações de repressão⁴³. A Operação Condor era feita por oficiais de várias forças e de vários países, conjuntamente, aqui no Brasil, no Chile, na Argentina, no Uruguai, diziam que para guardar as fronteiras, mas na verdade faziam operações conjuntas dentro desses países, Há casos de brasileiros mortos no Uruguai, inclusive as investigações do filho de Jango dão conta de que sua morte derivou de ações de gente especializada, uruguaio e brasileiros; a irmã de Bernardo Kucinsky foi morta por ação conjunta; os Tupamaros uruguaio foram abatidos por ação da tríplice aliança; Letelier, chileno foi morto nos USA por ação conjunta; perseguições de brasileiros exilados em vários países, tendo que fugir de um país para outros em função da possibilidade concreta de serem mortos, em especial quando ocorria um golpe. Há vários filmes sobre todos esses casos.

4.6 A ditadura civil-militar – o massacre das lideranças e de militantes em Santa Catarina.

As prisões nos dois primeiros anos: 1964/65:

Segundo informações coletadas da tabela anexa ao Relatório da Comissão Estadual da Verdade “Paulo Wright”, durante todo o período de repressão da ditadura civil-militar, que vai de 1964 a 1984, o total de pessoas presas foi 697; somente em 1964 foram 578; mais 19 em 1965; 96 de 1968 a 1973, sendo que somente nos primeiros dois anos de AI-5 e 477/228, foram 57; nos dois anos de Operação Barriga Verde foram 57; na Novembrada foram 20; sobre 51 não constam

⁴³ Num filme feito sobre o golpe e a ditadura no Chile apreço uma cena em que o chefe da DINA (SNI do Chile naquele então), depois de ouvir o oficial representando a ditadura do Brasil, falou que a tecnologia de de informação a ser utilizada no Chile seria a do Brasil, com o que todos os demais representantes de outros países concordaram em usar também. Formava-se ali (?) a rede de operações com o nome da maior ave de rapina dos Andes.

as datas das prisões.⁴⁴ Ou seja, a truculência da ditadura chegou com todo o peso de suas botas, cavalos, armas, cadeias, uma variada gama de instrumentos de torturas que foram executadas até à morte de vários deles, deixou sequelas em muitos outros que depois cometeram suicídio, e sequelas permanentes nos corpos e nas mentes de muitos outros. Essa barbárie foi cometida com a participação de organizações e milícias civis reacionárias, colaborando dedos-duros em cada esquina, república de estudante, sala de aula, local de trabalho em fábricas, minas, portos, repartições públicas, empresas de serviços, etc.

Somente em 1964 foram presas 578 pessoas: lideranças dos grupos dos 11 – 61; lideranças sindicais – 32; operários dos vários setores de serviços privados – 52; funcionários públicos civis municipal, estadual e federal – 58; trabalhadores das minas de carvão – 24 e mais 8 líderes sindicais carboníferos, já constando nos 32 líderes mencionados acima; trabalhadores portuários, estivadores e ferroviários – 65; agricultores – 22; profissionais liberais – 42, dos quais 32 são advogados; profissionais da imprensa falada e escrita – 12; estudantes – 21; escritores e professores – 12; cassação de vereadores, deputados estaduais e federais, vice-governador – 16; padres – 3; militares do PCB – 15 e do PTB – 1, porém deve-se contar os que eram dos grupos dos 11, que eram militantes na luta pela legalidade sob a liderança de Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul de então; militares – 9; até dona-de-casa – 1.

Merecem destaques entre essas categorias, o grande número de militantes dos grupos dos 11, de lideranças sindicais, através da correspondente intervenção num grande número de sindicatos, de trabalhadores portuários e ferroviários, mineiros, sendo que estas duas últimas devem ter maior número, visto que sobre muitos trabalhadores naturais do sul do Estado, de São Francisco do Sul e de Imbituba não há indicação sobre o setor em que trabalhavam. Destacam-se ainda o grande número de advogados e de trabalhadores do DCT – Correio e Telégrafo – entre os funcionários públicos. O total destes e dos trabalhadores de serviços privados, embora sendo em maior número, trata-se da agregação de um grande número de subsetores.

As prisões concentraram-se um pouco mais na Capital, sendo o centro mais importante de trabalhadores em serviços públicos, em número de estudantes universitários e secundaristas, em organizações políticas e sociais representativas das várias categorias de trabalhadores, estudantis e políticas. Houve, também, muitas prisões concentradas em setores de atividades localizados em algumas regiões do Estado, as de mineiros na região sul, com centro em Criciúma, dos estivadores, portuários e ferroviários concentradas em três portos e terminais ferroviários: Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul. As prisões dos militantes e lideranças dos grupos dos 11 espalharam-se entre o sul, o planalto e oeste-meio oeste, dadas as proximidades culturais e históricas, muita migração gaucha, e pela fortíssima liderança do PTB de Getúlio e a liderança aguerrida, destemida de Leonel Brizola. Entre os agricultores, as prisões também foi bem distribuída, e seu número poderia ser maior não fora a falta de informação sobre muitos presos nos vários cantos, pequenos municípios do Estado.

Por outro lado, verificam-se os pequenos números de estudantes e professores que foram presos. O sentido aqui é unicamente de comparação com os demais segmentos, visto que até mesmo um único ser que fosse preso ilegalmente, em desacordo com as leis e da Constituição do país de antes da ditadura seria por si só um ato condenável. Mesmo assim, todas as principais lideranças da UCE, da UCES, de vários centros acadêmicos foram presas. O movimento estudantil era forte e tinha uma relação estreita com todos movimentos sociais, em o movimento operário, no Brasil e em Santa Catarina. Em Florianópolis havia organizações e

⁴⁴ Ver Relatório da Comissão Estadual da Verdade “Paulo Wright”, tabela anexa; Editado pela Assembléia Legislativa Estadual, 2016.

lutas dos trabalhadores de obras civis, dos correios e telégrafos, dos bancos e caixas econômicas, da luta contra o aumento da passagem de ônibus, do meio-passe para estudante, da meia-entrada nos cinemas para estudantes. As lideranças estudantis assumiram a luta pela legalidade, contra o golpe e depois contra todos os atos da ditadura. Tinham as principais organizações estudantis em suas mãos, por eleições livres, a UCE, a UCES, o restaurante universitário que era dirigido por uma diretoria própria de estudantes com a participação de um representante da reitoria da UFSC, e os principais centros acadêmicos, com destaque nos primeiros quatro anos da década de sessenta para o CAXIF, o centro acadêmico de Direito, de onde surgiram os principais líderes estudantis daqueles anos, alguns deles: Francisco Mastela, Marcílio Krieger, Rogério Queiroz, Jaraguá, Luiz Henrique. Nos anos seguintes, até 1968, desenvolvem-se as lideranças de Roberto Mota, Heitor Bittencourt e militâncias aguerridas de um grande número de estudantes, vários deles foram presos várias vezes, desde os primeiros anos da ditadura até a Operação Barriga Verde.

Entre os professores, como não havia organização sindical e nem associação combativa naquele ano, os poucos que foram presos relacionavam-se com participação no PCB ou outras organizações fora das escolas e universidade. Alguns políticos cassados também foram professores universitários, casos de Osmar Cunha, Professor do curso de Economia e Prefeito de Florianópolis, e de Eugênio Doin Vieira, Professor também da área de ciências econômicas e cassado como Deputado Federal, porém no ano de 1969⁴⁵.

Em 1964 foram cometidas também outras ações truculentas, como a queima dos livros da livraria dirigida por Salim Miguel, marido de Eglê Malheiros, os dois foram presos. A livraria ficava na rua Conselheiro Mafra quase esquina com a Praça XI de Novembro. Dr. Naldi e Eglê contam sobre o que viram no dia seguinte à queima que ocorreu na tarde e noite do dia anterior:

“Dr. Naldi: *Eu passei ali e vi os livros queimados, tinha uma cerca, como se fosse exemplo para sociedade, a leitura. Contra a verdade e o conhecimento. Foi um crime contra o conhecimento humano. Você não pode conhecer nenhuma verdade, nenhuma ideia, cerceamento de liberdade de expressão.”* (CVE, p. 98)

“Eglê: *Quanto a queima da livraria, essa queima ocorreu a tarde e a noite. Na manhã seguinte, eu saí do IEE, e fui até o serviço de imprensa do palácio saber se tinha alguma notícia do Salim. Quando eu estou indo assim, vejo na esquina, aquele monte de cinzas, aqueles livros queimados, parecia um choque no coração, sai dali fui até o serviço de imprensa, estava entrando o padre diretor do Colégio Catarinense, e ele dizia assim: gente o que eu acabei de ver, eu só imaginava possível na Alemanha nazista. Não é possível ver esse povo queimando livros, e isso ficou marcado porque era um padre jesuíta.”* (CVE, p.108). Também foi destruída a imprensa e casa de um jornal da cidade, que se situava na rua Francisco Tolentino, segundo informação contida no relatório da Comissão da Verdade dos Jornalistas. Segundo este, vários jornalistas foram presos, demitidos das empresas jornalísticas.

As prisões de 1967/68/69 até 1972.

Esse foi o período mais duro para os estudantes e para os políticos do MDB. Embora não conste da tabela da CVE/PSW a identificação sobre quais eram as atividades de 20 pessoas

⁴⁵ Entre os políticos cassados, a maioria em 1969, por conta dos confrontos no Congresso Nacional e nas assembleias estaduais, com as forças políticas contra a ditadura respaldadas pelos movimentos dos estudantes muito aguerridos e afoitos, entre setembro e dezembro, quanto foi imposto o AI-5: deputados estaduais, Evilásio Caon, Geni Destri, Manoel Dias; deputados federais, Paulo Macarini, Eugênio Doim Vieira, Osni Regis, Luis Henrique da Silveira, José de Miranda Ramos; vereadores, Mimo e Venceslau de Oliveira; vice-governador, Francisco D’ligna; deputada Lígia Doutel de Andrade; deputado Armando Doutel de Andrade; preso e morto nos porões da Escola de Aprendizes Marinheiros, no Estreito, Florianópolis, o primeiro prefeito de Balneário Camboriú, Higinio João Pio; Luiz Henrique foi preso também enquanto estudante, em 1964; Paulo Stuart Wright, cassado, preso, desaparecido; Informações extraídas da tabela anexa ao Relatório da Comissão da Verdade Estadual “Paulo Wright”.

que foram presas no período 1968/73, é muito relevante, em relação a pessoas das mais diversas atividades: o número de estudantes que foram presos naquele período – 24; seguido pelos trabalhadores das atividades privadas de serviços, com 10 preso; as atividades liberais (com destaque para advogados) com 9 presos; também muito importante o número de políticos cassados, todos já mencionados anteriores. Sindicalistas e camponeses, jornalistas continuavam a serem presos, poucos operários da indústria de transformação.

Esse o quadro nacional e mundial, conforme rápida análise feita neste relatório sobre o clima tenso de militância estudantil em todo o mundo, ficando como emblemático o Maio de 1968. Aqui no Brasil, para políticos foram todos os anos desde o golpe, assim como trabalhadores e estudantes, intensificando-se, é claro, em 1968, o Outubro (Batalha da Maria Antônia, Ibiúna, a morte e enterro de Edson Luis, no Rio de Janeiro), tendo sido sufocado com a imposição do AI-5, no início de dezembro. e seu desdobramento com as prisões, torturas nas masmorras do regime, seguem com mais 12 atos institucionais impostos apenas nos dois anos seguintes, que atingem mais ainda estudantes, políticos, funcionários de todos setores públicos, inclusive os ministros do STF. O centro da perseguição e das prisões os estudantes no Congresso de Ibiúna, os membros e militantes do MDB. PC, AP. MR8, PCBR e outras frações fracamente organizadas fragmentas nas ações políticas contra a ditadura. De 1969 e 1972, o caráter de enfrentamento armado ou não, porém todos afoitos sem estratégias militares e políticas, sem unificação das lutas, porque não era possível, colocaram de bandeja as cabeças das lideranças e militância que se puseram nessas aventuras, sendo o massacre do Araguaia, o maior dentre eles. É justamente esse o período das prisões e torturas no DOI/CODI, a matança realizada pelo esquadrão da morte de Fleury/Sodré, as operações do Para-Sar, as ações criminosas de grupos nazi-fascistas preparados desde muito pelo IPES e seus grupos de ação armados, varrendo com sangue ruas e becos das grandes cidades.

As prisões em 1975: Operação Barriga Verde

Embora a ditadura acenasse com sinais de “distensão”, a partir de 1974, as prisões, torturas, mortes, desaparecimentos continuaram. O período 1975/76 foi, para os militantes, no Estado de Santa Catarina, outro período negro, com certeza não a última cartada da ditadura para tentar eliminar de vez os comunistas daqui e de outros estados. Começa com a Operação Bandeiras em São Paulo, desce para o Paraná com operação de denominação específica, nos porões do Exército situado em Curitiba, toma em Santa Catarina o nome de Barriga Verde, mas com operações realizadas a partir do comando de Curitiba. Para essa prisão foram todos os que haviam sido presos em Santa Catarina. Todos militantes do MDB, muitos com passagem nas prisões quando foram estudantes nos anos sessenta, mas, em 1975, já profissionais (advogados, professores, dentista, operários, funcionários públicos e outros profissionais) e alguns estudantes de meados dos setenta. Foram presas 42 pessoas, em Santa Catarina, por policiais da Operação Barriga Verde, efetuada aqui com militares à paisana e carros com placas particulares vindos de Curitiba, que era o comando central desta operação, porém com a participação de policiais civis locais, que vinham permanentemente demarcando ruas, quarteirões e tendo as fichas das pessoas que militavam nos movimentos contra a ditadura. Compunham a lista: lideranças sindicais, profissionais de nível superior de ensino (advogados, dentistas, poetas, jornalistas), estudantes universitários, professores. A maioria dos militares presos ficaram alguns dias presos nas cadeias do 14º Batalha do Exército, no Estreito, Florianópolis, onde sofreram o primeiro ciclo de torturas e acareações, depois foram remetidos aos porões do Batalhão do Exército, em Curitiba, ficando aí por mais tempo e sendo também torturados, conforme depoimentos dados por eles ao Jornalista Celso Martins e constando do seu livro, referência fundamental sobre a

Operação Barriga Verde, do qual parte das informações, depoimentos e análises constam do Relatório CVM/UFSC. Neste há um capítulo específico sobre esta operação.

Novembrada: concentração do povo contra os representantes da ditadura, prisão da liderança estudantil universitária.

A Novembrada, um episódio concentrado em Florianópolis, embora fosse uma manifestação popular generalizada de contestação ao regime civil-militar e aos seus representantes mais odiados naquele momento – Figueiredo e Bornhausen –, surpreendeu até a liderança estudantil do DCE, tal foi a multidão e a participação intensa de militantes de múltiplas atividades, de todas as classes sociais. Como parte dos manifestantes mais aguerridos e combativos, as lideranças estudantis se concentraram na frente da porta do Palácio; foram eles os mais visados. A tabela já mencionada dá conta de 12 prisões, sendo 7 estudantes, 2 jornalistas, 2 sem identificação de atividade. Alguns, entre esses eram estudantes e prestaram informações às comissões, estadual e da UFSC, e constam deste relatório.

4.7 Ação da Ditadura civil-militar na UFSC.

A repressão ditatorial no seu período inicial, entre 1964-67, foi, como demonstrado acima, no Estado e no Brasil, já evidenciados em livros, relatórios e documentários, mais forte e causou mais prisões de trabalhadores em lutas pela legalidade, por reformas sociais e seus direitos trabalhistas, do que de professores e estudantes. Estes últimos foram mais castigados por prisões, torturas nos dois períodos seguintes – 1968-73 e de 1975-76, sendo que neste, aqui no Estado e até mesmo na Capital, a maioria não era estudante e, entre os profissionais, vários deles, sim tinham sido líderes estudantis no período anterior.

No primeiro- 1968-73, a maior parte das prisões ocorreram no Congresso de Ibiúna e as demais foram prisões rotineiras pela vinda de qualquer um general, embora vários dos estudantes deste período tivessem sofrido horrores nos porões do DOI/CODI-SP (Derlei de Lucca, Marlene Soccas, por exemplo). Quase todos os demais que foram presos entre 1968/69 foram também presos no período seguinte, seja porque foram indiciados como pertencentes à célula do PCB, seja porque militavam no MDB, e todos faziam isso. Aliás, para quem conviveu com todos esses amigos, camaradas, (ainda não se chamavam companheiros!), sabe que a maior barbárie, evidentemente, apesar de que tudo deve ser classificado como tal, foi a de que, tanto no Congresso de Ibiúna, como nas manifestações de rua aqui em Florianópolis e todas as campanhas políticas pelo MDB, foram todas pacíficas, eram lutas por liberdade, pela volta da democracia, eram pessoas que não tinham nem usavam armas, nem mesmo um canivete. E os amigos com os quais lutamos por dez, quinze, vinte anos, eram, e os que estão vivos continuam sendo, profundamente corretos, honestos, (alegres?), sonhadores, muito ingênuos como ainda somos. E recebendo pauladas, vivendo no limite da sobrevivência em casas de estudantes, quase todos trabalhando e estudando, muitos já casados e com família (no período 1975/76). As atrocidades das botas castigavam uns porque eram cristãos que militavam na JUC, na JEC; prendiam igualmente e torturavam até à beira da morte ou matavam outra(o)s porque eram também cristãos mas participavam da AP (vide os casos de Derlei de Lucca, de Marlene Soccas, em seus depoimentos à Comissão Estadual da Verdade – Relatório citado neste texto), um dos segmentos cristãos de luta popular pelas liberdades, contra a ditadura, pela utopia de socialismo cristão, é claro que com referências mundiais concretas. Muitos depois se enganaram redondamente quando quiseram seguir os rumos apontados por Lech Walesa, na Polônia (isso lá nos anos oitenta), cujo mentor era o seu amigo Papa Paulo II. Deu no que deu!

Muitos outros, porque lutavam dentro da “ilegalidade” da ditadura, tentavam construir um partido de oposição – o MDB –, mas não podiam porque fazia cada vez mais frente ao da dita cuja – a ARENA – que, de meados dos anos setenta em diante, perdia cada vez mais o apoio de segmentos populares e da classe média, seu maior apoio e participação desde o início da construção do golpe. A demonização do partido comunista vem desde o século XIX, desde a criação da Internacional Comunista pelos trabalhadores europeus; ganha dimensão mundial com as revoluções e construção da URSS, da China comunista e Cuba socialista; assume caráter de caça às bruxas no imediato pós-2ª guerra mundial, nos EUA e em todos os países ocidentais sob seu domínio. Com o requinte das torturas e mortes causadas a mulheres e homens, considerada(o)s pela “Santa” Inquisição como bruxas, feiticeiros – da igreja católica, na idade média, assim foram as prisões e torturas aos comunistas e demais fragmentos da esquerda. É diferente o que fizeram – (e fazem) – segmentos importantes das igrejas de todas as vertentes na América Latina nas várias (13) ditaduras civis-militares?

A Universidade Federal de Santa Catarina, nesse período de 1964-67, ainda pequena, constituída de muitas faculdades situadas no centro da cidade, espalhadas por várias ruas, cada uma dessas faculdades atuando de forma relativamente independente, sem qualquer vínculo entre si, exceto um ou outro professor que lecionava em um ou mais cursos, o que era bem raro. Entre eles (professores) eram raros os contatos, não havia organização sindical porque não era permitida a sindicalização de funcionário público e porque a associação, criada por alguns professores, servia para conagração, galgar postos na Reitoria. Os estudantes, por outro lado, organizavam-se em centros acadêmicos, em cada faculdade havia um, e um deles em especial se destacava como formador de lideranças estudantis – o CAXIF (Centro Acadêmico XI de Fevereiro) da Faculdade de Direito. Todos os líderes, antes do golpe e nos primeiros anos depois dele, provinham da militância no CAXIF. Todos os estudantes universitários estavam representados na União Catarinense dos Estudantes (UCE). Os estudantes secundaristas tinham suas organizações, nos grupos escolares e no Instituto Estadual de Educação, onde havia maior concentração de professores e alunos, assim como nos colégios da Igreja, o de padres (Colégio Catarinense) e de freiras (Colégio Coração de Jesus). Estes muito controlados pela forte presença da igreja conservadora comandada por bispos e padres que tinham poderosas influências também na Universidade, em especial nos cursos de Filosofia e de Serviço Social. Havia também vários grupos escolares no centro e no continente e academias de comércio. Nestas nada acontecia, muito menos qualquer conhecimento que valesse a pena, exceto um aprendizado fraco em contabilidade.

Antes do golpe civil-militar, os estudantes tinham suas organizações e militâncias muito fortes, muitas lutas, algumas relacionadas a seus próprios interesses enquanto estudantes, outras tantas ligadas aos interesses do povo da cidade (preço da passagem), aos trabalhadores em suas lutas por salários e condições de trabalho, muito da pauta de luta estava sobretudo vinculada às lutas nacionais determinadas em congressos da UNE e da UBES. O vínculo das lutas entre estudantes e trabalhadores fazia parte da estratégia nacional de luta operário-estudantil, defendida e aprovada em congresso e com atuação em todo o País.

O papel do movimento estudantil em 1963, segundo Rogério de Queiroz, Presidente da UCE naquele ano: *“Foi um movimento grande, um movimento intenso político. Se metia em tudo a UCE. Em passe de ônibus, aumento de preço da carne. A UCE estava participando. Foi criada também a Frente Operária Estudantil. Deu impulso na participação da UCE no movimento social.”* É a UCE que tinha o restaurante, que reunia todos os estudantes da universidade, que naquele tempo era minúscula. Não chegava a mil alunos. (...) A participação era muito intensa usando o restaurante. Sempre com idéia de fazer alguma coisa pelo Brasil. Nós participávamos muito intensamente desse movimento.

Alfabetização de adultos: “Fui a Brasília porque tinha um projeto do método Paulo Freire para alfabetização de adultos. (...) Conseguimos 7 milhões e meio de cruzeiros para implementar o projeto de alfabetização de adultos(...) o método Paulo Freire era tido como atividade subversiva.

História da kombi que foi confiscada pelo exército.”

“Paulo Wright, assassinado e seu corpo desaparecido por ação brutal, extremamente desumana da ditadura civil-militar e com participação direta de Lincoln Gordon e da CIA americana. “Paulo Wright participava ativamente da UCE. História dos pescadores que vendiam peixes no mercado público”. Tentou organizar cooperativas de pesca em várias comunidades pesqueiras”.

“Revolta de posseiros em Papanduva/SC: A UCE levava apoio até lá, na fronteira do Paraná. Área para treinamento dos militares. Para ver como a UCE se metia na parte social.”

UCE nas causas sociais: “Seguindo estratégia e ação política da militância estudantil nacional, sob a liderança da UNE, a UCE começou a se meter em tudo com a consciência nacional do Brasil. Depois de Jânio Quadros teve um problema. Nós apoiamos abertamente o João Goulart. Atividade política foi a partir de 61. Antes era mais uma sigla. Não tinha muita participação política. Era mais ligada a pessoas conservadoras. Não tinha essa vocação, esse trabalho social.” (*Depoimento à CMV/UFSC*).

Dentro do Brasil, as lutas estudantis antes de 1964, eram também, e principalmente, pelas reformas de base, lutas que realizavam juntamente com o movimento sindical, com as enormes concentrações de estudantes e operários nas principais praças do País. Para o movimento estudantil tinha sabor especial a reforma universitária muito discutida em congressos estudantis, que se confundia um pouco com a que Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira vinham colocando em prática com a instalação da UNB – Universidade Nacional de Brasília. As lutas dentro das universidades e grupos e escolas secundaristas faziam parte do dia-a-dia dos estudantes, por melhorias do ensino, melhores professores, bibliotecas, passe escolar, meia entrada no cinema, mais vagas nas universidades e até contra o vestibular para permitir a entrada franca principalmente para pobres que não podiam pagar cursinhos. Tudo isso ocorria também após o golpe. A luta não parava. É claro que depois dele tudo se tornou mais difícil, perigoso, mas mudou também o tom do discurso e seu direcionamento. Agora, a luta era contra a ditadura, contra o corte de recursos para a educação, contra a sua contra-reforma agrária e contra as reformas de base que Celso Furtado e outros ministros de e com Jango haviam proposto. Tornam-se mais duras e aguerridas as lutas por mais verbas e mais vagas nas universidades, a luta contra os acordos MEC/USAID e contra a reforma universitária que estava sendo imposta, totalmente antagônica ao projeto de reforma pelo qual lutava a UNE e os estudantes brasileiros. A ditadura destruiu a UNE, até o seu patrimônio foi queimado, a UNB também foi muito destruída, queimada biblioteca, prendeu e demitiu muitos professores de renome internacional, os dois acima e muitos outros.⁴⁶ As lutas contra a ditadura iam mais além, contra a desnacionalização das indústrias, contra as políticas econômicas de arrocho salarial e de concentração de renda, contra o programa de contra-reforma agrária, a militarização do campo, as doações das terras da Amazônia para as empresas estrangeira, a luta contra, enfim, à ditadura e por liberdades, pela democracia e pelo socialismo.

Havia grandes lideranças estudantis nessa época: Francisco Mastella, Marcílio Krieger, Rogério Queiróz, Jaraguá (líder secundarista, depois universitário). É importante frisar que no prédio da UCE havia um grande salão no segundo andar e embaixo, no térreo, o restaurante universitário, administrado por uma diretoria eleita de estudantes universitários,

⁴⁶ Ver Sá Motta, *As Universidades e o Regime Militar*; Ed. Zahar, 2014

com a presença de um representante da burocracia universitária, na prestação de contas. A aglutinação de estudantes universitários era diária, duas vezes por dia, com refeições ao meio dia e à noite, e também nos sábados e domingos. Portanto, os estudantes universitários tinham a seu favor, além de uma cidade pequena e com apenas um centro, Catedral-Praça XV, tinham também a capacidade de comunicação e organização num grande prédio, construído com dinheiro público do orçamento federal da educação. Até então independente, podendo fazer suas reuniões e assembleias sem interferência da Reitoria nem da polícia. No entanto, a polícia também participava da organização estudantil. Segundo Rogério Queiroz, em seu depoimento à CMV/UFSC, no trecho que se refere “*Militares que participavam do movimento estudantil*”:

“Me recordo, não quero fazer nenhuma acusação. (...) Por exemplo, na nossa diretoria - ele faleceu, que Deus o tenha - Schiller Sobrinho, ele fazia parte da diretoria. Ele era das Ciências Econômicas. E ele era da Secretaria de Segurança Pública. Então nas reuniões que nós tínhamos ele participava de tudo. Não podíamos proibir. Claro que era quase certo que tudo o que decidíamos era levado para o Jade Magalhães, o secretário, que era do Partido Integralista (PRP). O pai dele ficou como gerente do restaurante (universitário). Nossas informações eram levadas ao vivo e diretamente ao Jade Magalhães. Dois policiais (um preto, e outro que, não vem o nome,) eles iam às reuniões da UCE. (...) Estavam no canto e não podia expulsá-los. Estavam ali, eram ouvintes, levavam as coisas prontinhas pro Jade Magalhães.”

Havia em cada faculdade um centro acadêmico, tendo destaque, antes do golpe, o CAXIF, Centro Acadêmico da Faculdade de Direito. Foram líderes e diretores dele todos os estudantes mencionados acima. Há vários outros que surgiram ao longo das lutas, nos anos seguintes, também na Faculdade de Direito: Jaraguá, Roberto Motta, Edson Andrino (depois deputado e prefeito), Gerônimo W. Machado, Vladimir Amarante e vários outros. Estes tiveram atuações marcantes nos anos 1967/68, juntamente com outros grandes líderes estudantis - Heitor Bittencourt (Medicina, depois Economia) Rose Cardoso (Serviço Social), Derlei de Lucca (História). Havia muitos militantes aguerridos que assumiam vários trabalhos práticos durante a organização e realização das passeatas, nas pichações de muros com as palavras de ordem contra a ditadura, pela democracia, pelo socialismo, por direitos básicos, etc.

Na década de setenta, vários militantes do período anterior, uns tornaram-se professores - Marcos Cardoso, Vilson Rosalino, Gerônimo Machado (até quando o permitiram), João Soccas (também), e vários estudantes militavam tanto dentro da Universidade (espaço político já muito restrito, depois das prisões no Congresso de Ibiúna e das várias prisões quase corriqueiras das lideranças e militares mais atuantes, e de fechamento de seus centros acadêmicos mais combativos, em especial a UCE e a UCES). Esses e tanto outros militantes - Cirineu, Alécio, Pinduca, Sérgio Giovanelli, Sérgio Grando, Edson Andrino, ... - passaram a desenvolver trabalhos de reorganização e de ação partidária, em especial dentro do MDB, embora diferentes grupos com ideologias que iam além da luta pela democracia burguesa. Todos os líderes estudantis e muitos dos militantes amargaram sob o peso das botas e cavalgadas da ditadura civil-militar, conforme seus depoimentos em vários documentários e nos relatórios das comissões - Comissão da Verdade Estadual e da Comissão da Verdade e Memória da UFSC.

O golpe civil-militar foi duramente truculento e criminoso contra os estudantes, tanto nos primeiros dias do golpe⁴⁷ e mais ainda de 1968, com o AI-5, na Operação Barriga Verde, em 1975, e na Novembrada, em 1979, mas ao longo dos intervalos entre esses anos também ocorreram muitas prisões durante a vinda de qualquer general, embaixador ou general-presidente. Nesse caso, recolhiam as lideranças, levavam-nas geralmente para uma prisão em Biguaçu e depois soltavam. Faziam isso com muitos militantes, não apenas com as lideranças mais destacadas.

Outras lideranças e grandes militâncias foram se desenvolvendo, na medida em que os acontecimentos mundiais e nacionais iam colocando aos jovens, universitários e secundaristas, temáticas e visões de mundo diversas: o desenvolvimento do socialismo na União Soviética, na China e principalmente em Cuba, com a liderança de Fidel e Guevara; as lutas e conquistas de independência política de quase todos os países colonizados; as lutas estudantis nas universidades francesas, e nos EUA, aí também as lutas dos negros contra a discriminação racial e em todo o mundo as manifestações contra esse país imperialista pelas atrocidades da guerra no Vietnã, Laos, Camboja, as lutas contra o fascismo na Espanha e em Portugal e na América Latina, a luta contra as ditaduras militares que iam sendo impostas com as botas americanas.

A ditadura ficava cada vez mais truculenta. Evidentemente que nos anos iniciais as grandes lideranças do movimento estudantil tinham sido presas, a maioria dos professores universitários mais brilhantes e combativos também tinham sido presos, a queima do prédio da UNE pela classe média raivosa buscando exorcizar os seus medos e a sua extinção pelo golpe civil-militar, a prisão de muitas lideranças sindicais e cassação de mandatos e prisão de líderes políticos. Embora alguns digam que os primeiros atos foram “mais” para os sindicalistas e operários e para as ligas camponesas e seus militantes. Os primeiros atos institucionais visaram mais os movimentos sindicais, ligas camponesas e os partidos políticos. Nos anos de 1968 e 1969 intensificaram-se duramente as prisões sobre os estudantes – os 800 no Congresso de Ibiúna, um grande número em cada capital e cidade onde foram importantes os movimentos estudantis; houve a batalha da Maria Antônia entre policiais e estudantes da Mackenzie contra estudantes da Filosofia e Arquitetura da USP, já tinham sido mortos estudantes no Rio e em São Paulo, que levaram 100 mil pessoas à passeata do enterro de Edson Luis, no Rio e outras tantas em São Paulo. Na véspera do 7 de setembro de 1968, houve uma acirrada discussão na Câmara dos Deputados federais, quando Moreira Alves, da aliança de oposição à ditadura, conclamou o povo a não assistir à marcha militar do “dia da pátria”. Esses acontecimentos foram os estopins para que os generais decretassem um dos mais brutais atos institucionais, o AI-5, em dezembro de 1968, seguidos no início do ano 1969 de dois outros decretos ou atos complementares, o 477, para os estudantes e o AI-10 para os funcionários públicos (este foi o ato mais truculento para professores e pesquisadores do país, pois 219 foram demitidos, alguns presos, outros exilados, vários aposentados sem garantia dos direitos consagrados no Estatuto do Funcionário Público de 1951, também rasgado pela ditadura; e mais 12 atos institucionais em cerca de um ano, conforme já mostrado em item anterior deste texto. Em 1972, muitos militantes do PCdoB foram executados no Araguaia, quando tentavam iniciar sua atuação no campo com a participação de camponeses. Muitas prisões, torturas e mortes foram feitas pela Operação Bandeirantes, em São Paulo, prisões no Paraná e na operação barriga verde,

⁴⁷ Truculência da ditadura civil-militar sobre os estudantes: segundo Rogério Queiroz: “A UCE foi invadida no dia seguinte do golpe militar. Alguém trouxe cinco sacos de rolha para os cavalos caírem. (...) Cavalo em cima dos estudantes. Já houve prisões e tudo. Dona Eglê Malheiros participava também. (...) A Frente Operária Estudantil teve um papel importante”. “Fui preso. O presidente da UCE não tinha mais. Quem assumiu foi Carlos Boabaid. (...) e Volney Millis. Foram nomeados pelo 5º Distrito Naval, pela reitoria, para tomar conta ali. Tinha o restaurante, tinha tudo. Teve a continuação sob as ordens do Volney e Carlos Boabaid”. (Depoimento prestado à CMV/UFSC. Volney Millis assumiu depois postos “superiores” na administração da UFSC, na gestão de Ferreira Lima; Carlos Boabaid, filho do dono da construtora que fez um contrato com a Universidade para a construção de casas de estudantes, contrato esse que foi objeto de questionamento e de ação do Ministério Público.

em Santa Catarina, em 1975, quando foram presas 42 pessoas. Culminam as atrocidades com o enforcamento do jornalista e diretor da TV Cultura de São Paulo, Vladimir Herzog, na prisão do DOI-CODI, em São Paulo, pela polícia do Exército.

No entanto, quase morto o movimento sindical e camponês, o PTB proscrito, o MDB resistindo à duras penas com perdas de seus líderes, em 1968 e 1969, pelas cassações e sendo perseguidos candidatos e militantes nas campanhas eleitorais, mas pegando os fragmentos de oposição ao regime, vai ganhando corpo e novas grandes lideranças vão surgindo. Algumas vitórias estaduais e muitas municipais iam dando animação para apostar na luta eleitoral novamente.

Antes disso, houve rachadura da cúpula do PCB: uns tomam o rumo da luta legal pela democracia através da luta eleitoral, e daí a sua inserção no MDB, enquanto frente para o qual confluíam muitas tendências políticas; outras criam suas organizações para tomar o rumo da luta armada contra a ditadura: foram os casos do PCdoB, PCBR, MR-8 e vários outros fragmentos revolucionários; alguns deles vindos das juventudes cristãs, a maioria católica, vertente operária, camponesa, universitária, que haviam se aglutinado dentro da AP ou que se aproximavam mais dela, vão também se fragmentando em outras siglas, tomam praticamente todos, cada um na sua aventura, a clandestinidade e o caminho da luta armada que nunca chegou a se concretizar. Assim que o cerco militar se fechou completamente com a instauração do AI-5 e outros atos ainda mais brutais – vide o de pena de morte –, de tal forma que os que não foram presos, foram mortos ou fugiram para países vizinhos até quando as ditaduras também foram implantadas neles. Até mesmo a militância do PCB que optou pela luta estritamente legal sofreu os horrores da prisão, da tortura que deixaram seqüelas nunca mais curadas. Nesses anos de chumbo ou de horrores, além das prisões e torturas no DOI/CODI e noutros cárceres nos porões de instituições militares e em muitos clandestinos, haviam organizações criadas para matar, duas delas – de **Esquadrão da Morte** comandado por Fleury e o **Para-Sar** utilizado pelo seu comandante brigadeiro João Paulo Burnier, em 1968, para arquitetar planos terroristas de extrema-direita em várias frentes.⁴⁸

A partir do primeiro ato, os IPMs e as CEIs foram sendo instalados ao sabor da agressividade do regime em todos os órgãos públicos, inclusive (e principalmente) dentro das universidades, imiscuindo-se aí também interesses políticos e particulares dos próprios inquisidores, mas principalmente os das forças reacionárias e truculentas, das rixas. Textos escritos por membro desta Comissão da Verdade dão conta das divergências políticas entre o Reitor e seu grupo contra vários professores que faziam oposição à sua administração, desde a fase da construção da antiga universidade, composta apenas por algumas faculdades e, mais ainda,

⁴⁸ “para desacreditar e reprimir os oposicionistas ao regime militar que então governava o Brasil. Consistia em empregar o esquadrão de resgate Para-Sar na detonação de explosivos em diversas vias públicas do Rio de Janeiro, atentados esses com potencial para provocar milhares de mortes e que seriam atribuídos a movimentos de esquerda. Na fase secundária da missão, o clima de caos proporcionado pelas tragédias seria usado para encobrir o sequestro e assassinato de quarenta figuras da política brasileira, entre eles Carlos Lacerda, Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek.” “De acordo com ele (Burnier), o esquema previa várias missões no Rio de Janeiro, e seria implementado de forma gradativa. Primeiro, detonações de explosivos na porta do Sears, do Citibank e da embaixada dos Estados Unidos, com pequeno número de mortes. O clímax do processo viria pouco depois, com a explosão simultânea do Gasômetro de São Cristóvão e da Represa de Ribeirão das Lajes, comandadas por controle remoto.[1] A intenção de explodir a represa era simplesmente deixar a população sem água. Já no ataque ao gasômetro, o objetivo era atingir o maior número de vítimas possível.[3] A confusão resultante seria usada então para acobertar o sequestro e assassinato de quarenta personalidades. Cinco nomes já haviam sido selecionados: Carlos Lacerda, Jânio Quadros, Juscelino Kubitschek, Dom Hélder Câmara e o general Olympio Mourão Filho. Os outros seriam anunciados verbalmente, de cinco em cinco.” [...] “O método de assassinato – que no futuro seria amplamente empregado pelo regime ditatorial argentino e pela Operação Condor[4] – consistia em atirar as vítimas ao mar, a 40 quilômetros da costa. Burnier teria dito que ele e Hélio iriam “pilotar um C-47 cheio dessa canalha comunista e empurrar todos com o pé na bunda pra dentro d’água.” Segundo o brigadeiro Burnier, as novas tarefas do Para-Sar seriam: em caso de guerra, o esquadrão poderia matar para cumprir sua missão; em caso de guerra civil contra revolucionários compatriotas, estes teriam que ser eliminados pelo Para-Sar; mesmo em caso de paz, o esquadrão deveria executar aquelas missões durante agitações de rua. A operação era também chamada de “operação mata estudante, em que grupos radicais de extrema direita buscavam a “eliminação de grupos estudantis e outros que sejam considerados inconvenientes”.

durante as discussões e formulação de projetos para a construção do campus universitário. Essas divergências continuaram acirradas quando da formulação do projeto de reforma universitária, cujo texto também produzido por membro desta Comissão, este como o anterior, fruto de pesquisa minuciosa nos arquivos centrais da UFSC, mostram que o Reitor, ao longo de todo o período de discussão e execução da reforma universitária, tendo escolhido pessoalmente os membros da comissão, assim como de todos os diretores de centros universitários e dos membros do conselho universitário, administrou e executou o projeto num regime de exceção, o que fica claro em vários entreveros que houve sobre a ilegalidade das decisões do Reitor levantada por vários membros do Conselho Universitário. A resposta vinha sempre com a desculpa de que estavam sob um regime de exceção. Nas comissões de inquérito criadas para investigar a vida de professores considerados de oposição ao regime ditatorial, segundo depoimentos dados por alguns depoentes e conforme trechos de documentos

Até da “opinião pública” era usada a informação para caracterizar “um fato notório e que independia de provas” para incriminar política e ideologicamente alguém.

Nas universidades, começa com as invasões por tropas, intervenções e truculências na UNB, UFMG, USP. Aqui em Florianópolis, a UCE foi invadida e depredada, com prisões e ferimentos de estudantes, que se jogavam do primeiro andar, e pelas cacetadas e balas de borracha, gás lacrimogêneo, botas e patas de cavalos.

Ao longo dos anos de chumbo, a aplicação dos atos AIs foi feita diretamente pelas forças armadas e pelas CEIs formadas por professores e diretores escolhidos entre os de direita, para investigar colegas denunciados como subversivos. Foi imposta a presença permanente de oficiais do exército dentro do gabinete do Reitor. Aqui na UFSC, foi deixado como Reitor durante dez anos Ferreira Lima, que se tornou íntimo de Rudolph Atcon, americano da Cia e de universidades que prestavam serviço de assessoria na América Latina, sujeito que se tornou assessor do Conselho de Reitores no MEC, quando Ferreira Lima foi seu primeiro diretor.

A paz dos cemitérios, literalmente, foi imposta nas universidades, nelas o ensino dos manuais americanos de Economia, publicados pela Zahar, de Sociologia e Ciência Política publicados Editora da UNB sob intervenção, o controle ideológico pela força dos Ais, CEIs, controle pela burocracia, pelas disciplinas de educação, moral e cívica (EMC) e estudos de problemas brasileiros (EPB), a colocação de espiões em cada sala de aula, desde bedêus nas portas de salas à alunos das forças armadas, do DOPS, polícia civil e outros tipos que se prestavam ao trabalho sujo, entre eles um Volney Millis que foi interventor no CAXIE, no restaurante universitário, na UCE, e depois foi advogado junto ao Reitor por muitos anos, até sua morte.

A ditadura, numa estratégia de centralizar o controle sobre as faculdades e isolá-la do centro da cidade e da relação que tinham os estudantes com o povo, em especial com os trabalhadores, e como forma de fazer o cerco sobre os estudantes passou a criar centros universitários, já era idéia que vinha de outras plagas, em parte já implementado pela USP, a criação da UNB foi dessa forma. Só que na UNB foram criados departamentos, mas também institutos autônomos, plurais científica e ideologicamente, com professores do mais alto padrão nacional e internacional, com a participação dos estudantes em todas as atividades, com temáticas as mais abrangentes e voltadas para o interesse do desenvolvimento científico, tecnológico, social cultural nacionais. Não se podem confundir os tipos de reformas. Na reforma da ditadura, já todos os grandes cérebros das melhores universidades foram presos, expurgados, aposentados ou perderam até à Anistia, direitos políticos, salários e muitas outras coisas. Apenas alguns foram “socorridos”, aceitos e muito bem utilizados nos cursos e pesquisas em universidades e centros de pesquisas em vários países do mundo.

4.8 A reforma universitária na paz do cemitério.

“A ditadura civil-militar em processo de institucionalização tratou, com presteza, de assinar convênios de assistência técnica e política com as organizações norte-americanas, coisa que já vinha fazendo durante a preparação do golpe as organizações IPES/IBAD/ESG, na tentativa de se contrapor a todos os projetos contidos no Programa de Reformas de Base do governo Jango, todos eles bloqueados pelo deputados e senadores do grupo pertencente à ADP – Associação Democrática Popular que existia dentro do Congresso Nacional. Esta recebia os projetos formulados pelo IPES, em especial, mas do triunvirato formados pelas três organizações mencionadas acima, para barrar os projetos da reforma de base do governo, ou sejam, os projetos bombas, semelhante ao que fizeram recentemente para bloquear as ações do governo Dilma, criando com isso uma crise institucional, exatamente os mesmos procedimentos⁴⁹, reorientação do sistema educacional brasileiro, no âmbito do Acordo MEC-USAID. A maior parte desses convênios foi firmada entre meados de 1964 e início de 1968. Essa “ajuda externa” contou com o afincado de Rudolf Atcon, membro da USAID e consultor do MEC. Suas “recomendações” - assentadas no modelo empresarial - foram fundamentais para a definição da Reforma Universitária (im)posta em novembro de 1968 (Lei n. 5540), mas que só foi implantada ao longo dos anos em que houve o maior expurgo de estudantes, de professores e pesquisadores das universidades do país. Como pano de fundo, o “milagre brasileiro”, do “Brasil: ame-o ou deixe-o”, da censura mais brutal ainda a todos os meios de comunicação, mais ainda dentro das universidades, com o refresco do tricampeonato mundial. Parece que queriam uma universidade que desse retorno a curto prazo, presteza no atendimento das demandas do “crescente” mercado de trabalho. Construção de uma Universidade utilitarista, estruturada de modo a seguir os “princípios da racionalidade, da eficiência e da produtividade”, tão decantados na teoria do capital humano, desenvolvida pela escola de Chicago, lá onde Friedmann e outros produziram seus fiéis seguidores, os chamados Chicago-Boys, aplicados de suas teorias monetaristas e teoria do capital humano nos países do seu quintal, a América Latina. Essas teorias e imposições econômicas, financeiros e políticas vieram com mais força ainda, nos anos oitenta, para “resolver” a crise financeira na qual esses países foram jogados⁵⁰. Aliás, pra que construir uma universidade para a produção científica? Os cientistas já tinham sido expurgados das universidades, somente pelo AI-10 foram 219, outros tanto ou mais já tinham sido expulsos, muitos foram para as grandes universidades americanas, francesas, alemães, tendo todos os recursos disponíveis e equipes de alto nível na ponta do conhecimento das quais participavam. Alguns que voltaram a pedido de amigos que, sendo próximos do regime, tiveram seus pedidos aceitos; outros professores por reação ao expurgo fizeram protestos com exigência do retorno dos expurgados. O resultado pode ser visto nas declarações de Leite Lopes e seu amigo a um documentário sobre suas vidas aqui e lá fora. Quando voltaram foi lhes dado um cubículo sem as mínimas condições de trabalho e sem os equipamentos de última geração que eram exigidos pelos seus conhecimentos e pelo nível das pesquisas nas universidades naqueles países. A Educação vista como negócio, heis o centro da questão, na reforma universitária, a necessidade

⁴⁹ Apenas com um adendo: os intelectuais do IPES eram muito mais preparados e elaboravam projetos muito mais complexos do que os documentos bombas dos tempos de Não há dúvida, porém, de que o programa que vem sendo imposto pelo atual governo (Temer), pelo congresso que o colocou no posto e com a anuência dos membros do “Supremo”, tem suas origens muito claramente no site do Instituto Milenium e noutros que tais.

⁵⁰ Não bastaram todas essas experiências econômica, financeira, política e socialmente danosas, e mal se saía dela com os anos de políticas sociais chamadas hoje de “pro-ativas” com Lula e Dilma, volta à carga com toda a violência contra a constituição, contra todos os direitos sociais garantidos por ela, pela legislação trabalhista, pela lei da seguridade social e da previdência, pelas leis que garante o monopólio do petróleo, de suas reservas e das dos aquífero Guarani e outros das águas do subterrâneas, através de um golpe de estado.

privatizar o conhecimento dentro das universidades públicas, privatizar o ensino em todos os níveis, facilitar a criação de escolas, cursinhos, faculdades, depois universidades privadas e privatizar, de vez, o sistema de formação profissional, exceto as escolas técnicas federais⁵¹, cuja resistência foi realizada pelos seus professores e, por isso, alguns líderes foram indiciados, presos, demitidos. que implica enfraquecer as ciências humanas e sociais, a filosofia. Ocorre com o projeto de reforma da ditadura o fim da cátedra, mas mantiveram os privilégios dos professores titulares, bloqueando por décadas o concurso para esta categoria; a criação de carreira docente teve como carregador de piano os auxiliares de ensino, depois os colaboradores, que recebiam salários muito baixos, tinham que lecionar duas ou três disciplinas e várias turmas, e com baixa qualidade de formação, tudo em nome da eficiência e da produtividade! Criaram-se os conselhos departamentais, a departamentalização, mas os cursos das áreas de ciências econômicas e das humanas não tinham direito a contratar os melhores professores com doutorado, não eram locados nas disciplinas de ciências exatas bons professores dos respectivos departamentos; sempre os melhores lecionavam nos cursos de engenharias, assim como as novas contratações de professores com doutorado eram sempre para esses últimos cursos. Além do que, foi criado na área de engenharia um curso de Engenharia Econômica, modelo vindo da COPE da UFRJ, que tinha na estrutura curricular uma quantidade de disciplinas da Economia, da Administração e da Contabilidade, em todas elas quem lecionavam os eram professores contratados pelo próprio curso de Engenharia Econômica e não os professores dos cursos de origem, desrespeitando, assim, a estrutura organizacional da departamentalização. Como os foram privilegiados com novas contratações de mestres e doutores, muitos foram os primeiros enviados para realizarem cursos de doutorado, foram esses cursos e departamentos foram beneficiados com a dedicação exclusiva para os professores, que passaram a montar seus cursos de mestrado e de pós de doutorado e grupos de pesquisas, criando condições, portanto, para contratar professores com doutorado e para receber recursos de fundos de pesquisa para a complementação salarial dos seus professores e, assim poder mantê-los dentro da Universidade. De outra forma não conseguiriam, pois seus salários eram muito mais baixos do que os das grandes empresas privadas. Foi dessa maneira que tudo começou, criando uma profunda desigualdade entre os cursos e entre os departamentos das áreas de engenharia e os das de ciências econômicas, humanas, filosóficas. Essa desigualdade ocorreu e aprofundou também no direito a compra de livros e ter as bibliotecas próprias. No tempo das faculdades, cada uma poderia (e tinha) a sua biblioteca. Com a reforma foi exigida a centralização numa única biblioteca, dentro do campus, o que prejudicou enormemente os cursos que passaram a ser escanteados na distribuição de recursos para a compra de livros. Além do mais, naqueles cursos e departamentos que só foram para dentro do campus quase uma década depois – caso das ciências econômicas –, seus alunos teriam que pegar ônibus do Centro até a Trindade para poder estudar ou retirar os livros levá-los para casa durante uma semana.

Uma nova organização curricular e mecanismos de controle docente e discente: por dentro dessa estrutura criada tinha algo estratégico de controle, invisível, meio que “pan-óptico”, na medida em que, desestruturando os cursos com disciplinas anualizadas e com matrículas por série e não por disciplina, segundo propunha a pedagogia da época, de progressão continuada no conhecimento, segundo uma estrutura montada previamente, o que não poderia de nenhuma forma ser exata, mas dava um certo norte ao alunos, além do mais mantinha as turmas com um grande número de alunos que entravam nas primeiras fases até o final do curso, ficando para

⁵¹ É fundamental que os pesquisadores de educação, tecnologia, economia e outros façam pesquisas, análises sobre os enormes avanços que o ensino profissional, no Brasil, teve com a ampliação do número de escolas técnicas federais, com a criação dos IFES, institutos de ensino superior voltados para o ensino e desenvolvimento de tecnologias, programa desenvolvido desde o governo de Lula e Dilma, e que pode ter seus dias contados com este governo de Temer e de seus seguidos, se ganharem a próxima eleição, se houver.

trás apenas os que eram reprovados em várias disciplinas de determinado período. Já com a reforma, a matrícula era por disciplina e pro semestre e dava flexibilidade ao aluno, restrito apenas pelos pré-requisitos que existiam para algumas disciplinas, para outras não, de forma que o aluno podia ir driblando a sua reprovação e acumulação de disciplinas prioritárias que deveria ir cumprindo para ter uma boa formação, com matrículas em disciplinas secundárias. Com isso o aluno, já não muito dedicado, perdia-se na poeira do amontoado de disciplinas que ia fazendo, já totalmente desconectadas daquela estrutura formulada pelo departamento de ensino e coordenadoria do curso. Além da desorganização mental do aluno e estrutural dos cursos, as turmas, com a reforma, já não eram mais constituídas por aqueles alunos que começaram juntos os seus cursos. Além de uma quantidade de transferências de outros cursos de dentro e de fora da universidade (alguns sem se saber se tinham prestado vestibular em outra universidade, se vinham engalanados de determinadas forças armadas para sentarem-se ao nosso lado e ver se tínhamos cara bonita!), a dança dos alunos entre as turmas para se livrarem dos trancamentos por reprovação e muitos também para evitar realizar determinada disciplina lecionada por professor mais exigente ou que tinha formação não condizente com as suas visões de munto ou interesses mais particularizados, tudo isso confluía para que as turmas fossem entremeadas de alunos “estranhos” às turmas originais, ou seja, do início de sua formação. Num tempo de exceção política e ideológica, de repressão, cassa a estudantes com visões diferentes daquela que o regime ditatorial lhes exigia, e com a presença conhecida de muitos alunos, assim com de professores e funcionários, que prestavam seus trabalhos ao regime, essa nova estrutura curricular deixava os alunos que praticavam das lutas políticas em tensão permanente, quando não eram indiciados por indicação invisível, desconhecida. Outras eram mais claras, os delatores conviviam com cara de abobalhado no meio da militância.

A preocupação com a diminuição dos custos da Universidade é substrato para, com autonomia, transformá-la em fundação privada, na esteira da política de privatização da educação (menos verbas e mais controle). Instituições de ensino superior particulares passam a brotar profusamente Brasil afora, reivindicando subsídios governamentais para a sua manutenção. Em suma, não há dúvida de que no cerne do Acordo MEC-USAID está o compromisso com a desnacionalização da educação brasileira, em atenção aos desígnios da economia internacional, sobretudo das grandes corporações norte-americanas. O afã de privatizar a educação tem a ver, portanto, com a necessidade de desacelerar o desenvolvimento econômico-social voltado para as nossas próprias e históricas exigências públicas, ou seja, para as imensas demandas das maiorias brasileiras.

A ditadura militar tudo fez para quebrar o ímpeto dos movimentos sociais que buscavam impedir sua ação. O movimento estudantil, vanguarda da luta contra a opressão, esteve no centro da negação ao regime militar-civil, antes e durante o período pós 1964. Desde o primeiro dia, conforme mostrado anteriormente, as universidades foram invadidas, quase destruídas (caso da UNB), presos centenas de professores e de alunos, muitos torturados, expurgados, demitidos e impedidos de trabalhar em qualquer atividade pública ou privada, os seus reitor, Darcy Ribeiro, e seu vice, ..., demitidos e presos, entra como interventor Zeferino Vaz, que é agraciado anos depois com a incumbência de fundar a UNICAMP, considerada por segmentos acadêmicos como universidade modelo. Por ironia, a fama desta universidade só correu porque para lá os professores que foram perseguidos e expurgados da USP e de outras universidades, desde que não se imiscuíssem mais com política. A UFRJ, a UFMG, a USP e outras, onde havia movimentos de professores e estudantes contra o golpe civil-militar, foram também invadidas por forças da repressão, civil e militar, resultando em centenas de estudantes agredidos, laboratórios destruídos, várias outras instalações depredadas. Os discentes protestavam contra as proibições de atividades políticas em suas organizações, contra o fechamento da UNE, pelo fim da cobrança de anuidades, contra o aumento do preço das refeições, pela reabertura do Calabouço, pela libertação de

estudante preso. A truculência das botas e de agentes civis que se prestavam ao trabalho sujo atinge o auge da sua institucionalização ainda mais agressiva, entre 1968 e 1970, quando foram editados 13 atos institucionais, que vai do truculento AI-5 ao ato de pena de morte, que vai da varredura político-ideológica de professores e pesquisadores, à mais cassações de políticos, agora também até do próprio partido do governo, que se negavam a aceitar as barbaridades cometidas pelo regime. Perseguições e ações cometidas também contra STF e seus membros, cassando alguns, aposentando outros, reduzindo o seu número de 17 para 11 para que tivessem maioria forçada, além de retirar todas as prerrogativas constitucionais do STF para o STM. A Constituição de 1946, já rasgada pelo golpe, é substituída por uma fabricada em seus fundamentos pelo IPES/ESG/IBAD, durante a preparação do golpe e dado os seus acabamentos com os atos institucionais e complementares pela junta militar. A culminância dos atos que a ditadura utilizou para as suas truculências se impõe com o AI-5 e os decretos 477 e 228, porém não os atos de violência contra as vidas de milhares de pessoas. O massacre maior vem antes e após esses atos: matança, tortura, prisões generalizadas de estudante, operários, professores, funcionários públicos civis e militares continuaram e aumentaram com a Operação Bandeirantes e seus desdobramentos para outros estados, aqui em Santa Catarina, a operação Barriga Verde.

De 1969 em diante, quando várias organizações políticas decidiram como última opção encaminhar-se para a clandestinidade, algumas para manter alguma sobrevivência, outras criando pequenos grupos armados, urbanos e rurais, a coisa fica preta, quando as matanças e o enterro de corpos e valas clandestinas ou jogados no mar assumiram a verdadeira cara de um Erasmo Dias, de um Ulstra, de um Sérgio Fleury, de um Garrastazu Médici e dos grupos de extermínio criados dentro do DOI/CODI e em tantas outras prisões de Exército, da Marinha, da Aeronáutica, das polícias militares e civis, os DOPs e cadeias “públicas, as colônias penais e em prisões clandestinas até o sacrifício final. Esse é o quadro institucional, político-militar, e o cenário que se apresentava nas universidades quando Rudolph Atcon e o grupo USAID/MEC se utilizam do projeto de reforma do ensino em geral e da universidade em particular, já esboçado pelo grupo de estudos e doutrina do IPES/IBAD/ESG, preparado com antecedência, antes do golpe de 64, em conjunto com organizações americanas sobre educação e financiada pela USAID, para disputar posições no Congresso Nacional com o projeto de reforma de Jango.

A reforma universitária feita pela ditadura civil-militar foi um arremedo de reforma construída dentro do Acordo MEC/USAID, sob a orientação de Rudolf Atcon, que passou a ser assessor do CRUB no tempo em que Ferreira Lima foi presidente daquela entidade. Mas há informações de que havia um projeto de reforma elaborado pelo IPES, como mencionado acima, através de vários professores, consultores, gerais e empresários, que faziam parte do grupo de doutrinas, estudos e projetos, que eram elaborados para contrapor aos projetos do Plano de Reformas do governo de Jango e aos projetos da UNE e da UNB, elaborados e implantados por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Em outras universidade também haviam iniciativas e caminhos já percorridos para a realização da reforma, ainda quando os expurgos não tinham sido feitos, seguidos de intervenção em muitas dessas universidades.

Por que a paz do cemitério? É que a ditadura civil-militar, em primeiro lugar, prendeu, aposentou, expurgou, centenas de grandes pesquisadores de renome mundial das nossas universidades públicas; em segundo lugar, a ditadura prendeu todos os estudantes que pensavam e que queriam uma outra reforma, elaborada segundo as suas discussões com os melhores cérebros pensantes da universidade brasileira; em terceiro lugar a paz do cemitério tem a ver com os tipos de programas e bibliografias de disciplinas que eram permitidos, controlados, podados; as mudanças de cursos na área de ciências humanas e nas econômicas, nas filosóficas; a criação das disciplinas e cursos de formação de professores e em todos os cursos universitários, de OSPB, EPB, EMC, cursos dados e controlados, em sua maioria por professores militares, formados na ESG, ADESG e outros que passavam pelo crivo ideológico. Os programas dessas disciplinas eram

elaborados nos centros de comando da ditadura, com apostilas e livros diretamente preparados com a carga ideológica em nome da pátria, moral, família e propriedade. Como a reforma do ensino foi mais ampla do que a universitária, e se contrapondo também às reformas de base do governo de Jango, ao invés da educação pelo método Paulo Freire, introduziram o MOBREAL; ao contrário dos cursos através dos institutos politécnicos, introduziram a profissionalização (meia-boca) no ensino secundário e até no ginasial, os cursos para os pobres, criando barreiras contra os que sonhassem com a universidade. Quando Lula cria os IFES, no estilo das escolas técnicas dos tempos de Getúlio, mas ampliando para o ensino técnico universitário, permitindo aí o exercício da politecnia exigida pelas novas tecnologias, enchendo esse país de IFES e de novas universidades, parece ter sido dada pouca ou nenhuma importância até nos meios universitários. Em quarto lugar, a reforma foi implantada com controle direto e indireto de militares dentro dos gabinetes dos reitores, dentro de salas de aulas com espões, com delatores e até com algozes de seus colegas de salas de aula, que eram presos e inquiridos sob coação e tortura psicológica, relatadas neste Relatório por várias companheiras e companheiros que foram presos. Por todos esses gravíssimos problemas criados pela ditadura na implantação da reforma, sem deixar de consideração que as administrações centrais, umas eram reacionárias, outras foram forçadas a criar esse teatro dos mortos-vivos, é que se deve considerar não como reforma universitária, mas sim como **contra-reforma**, como aconteceu também com a contra-reforma agrária e outras tantas que faziam parte do Plano de Reforma de Bases de Goulart e que o IPES/IBAD em associação com a USAI e a CIA, via ditadura civil-militar impuseram ao povo brasileiro.

A modernização reacionária que passaram a fazer na universidade brasileira com a reforma universitária, foi benéfica apenas para criar dos tipos de universidades: as rurais e suas pesquisas em combinação com as universidades americanas para implantar o programa chamado de “revolução verde”, de agroindustrialização, com sementes, fertilizantes, agrotóxicos, monoculturas de soja, criação de gado, extração da madeira, tudo para exportação, venda barata de matérias-primas, reinaurado os ciclos exportadores. E a concentração de terras e a grilagem que veio no seu rastro como parte da nova concepção de país agrário-exportador. Daí derivou mais tarde a UDR e a bancada do boi, de tão recente e triste lembrança. Depois de um relativamente longo processo de industrialização com a transnacionalização do capital, desde o Plano de Metas de Juscelino e aprofundada com a desnacionalização nos tempos da ditadura, as políticas neoliberais e a grande burguesia “nacional” aceitou o desmonte de complexos industriais em formação ainda com a participação fundamental do Estado, a indústria perde concorrência internacional, o país vai retornar às mãos dos grandes latifundiários modernizados da agro industrialização, tendo quatro ou cinco produtos como base de exportação⁵².

A outra face da modernização com a reforma universitária foi a criação de várias tipos de cursos básicos de engenharia agrônômica, os de mecânica, elétrica, civil e arquitetura, sendo que os dois primeiros estavam ligados à necessidade de mão de obra técnica superior para o modelo industrial e os dois últimos para suporte técnico da urbanização, com a expansão acelerada das cidades decorrente do também acelerado processo de migração campo-cidade e das pequenas para as grandes cidades, e daí a expansão de uma classe média burocrática e uma pequena burguesia formada por pequenos e médios empresários. Cresce a classe média

⁵² Ironicamente, ou não, um dos pontos que utilizaram no Congresso para incriminar a Presidente Dilma foi justamente o Plano Safra que, desde 1992, teve antes de tudo a função de subsidiar o setor agrário-exportador, um percentual muito pequeno ia para a agricultura familiar. A bancada do boi foi a primeira a levantar a voz e denunciar o governo de ter promulgado um plano objeto de lei já de 1993, sobre o qual o executivo não podia negar e nem devia, dentro da conformação da pauta de exportação criada e econômica e politicamente exigida por essa bancada e já consolidada no país. Evidentemente sabendo que essas e outras bancadas tinham ainda mais a ganhar derrubando um governo que ainda conseguia, porém cada vez menos, transferir recursos legais para os programas e projetos que beneficiavam o povo, a classe subalternizada do país.

com os empregos de altos e médios salários no complexo industrial transnacionalizado e com a expansão dos serviços urbanos. A construção de prédios e casas de classe média, dentro do programa de habitação da ditadura militar, que passou matade do programa de habitações populares, através das COHABs, a transferir grande parte dos recursos para a compra de apartamentos e para a construção de casas de luxo (para os padrões populares) pela classe média, alta principalmente. Quando a crise financeira se abateu, em função da rápida elevação das taxas de juros internacionais e nacionais e da crise do endividamento externo, o programa nacional de habitação entrou em colapso, em 1979, quando a classe média podia pagar as suas prestações.

A criação de cursos nas áreas das novas tecnologias só ocorreram bem depois Mas isso já não tem nada a ver com reforma universitária. Os programas de pós-graduação e pesquisas foram implementados na segunda metade dos setenta nas universidades públicas brasileiras, sendo elas responsáveis por mais de 90% de todas as pesquisas do País, com várias contradições: a maioria das pesquisas era e é sobre melhorias e inovações de caráter mais tópicos para as indústrias, basicamente dentro do complexo metal-mecânico transnacionalizado. As pesquisas, principalmente nas grandes universidades do centro do país, avançaram extraordinariamente no que se refere aos programas da indústria petroquímica, em especial na prospecção e na exploração do petróleo em águas profundas. Mas os governos da ditadura submeteram-se às pressões americanas que, a partir de 1977, impuseram suas determinações contra a pesquisa a pesquisa nuclear em, em 1979, foi praticamente fechada a COBRA empresa brasileira embrionária no campo da informática. A partir daí começam as importações generalizadas de todos os produtos eletrônicos, exceto para as universidades que necessitavam da importação de equipamentos para os seus núcleos de pesquisas. Núcleos e fundações, ou núcleos fundacionais, sim, pois a reforma universitária fechou todos os institutos universitários de pesquisas, pelo menos na UFSC. Foram fechados por portaria do Reitor, que transferia para os departamentos as atividades desses institutos⁵³. Foi fechado o da Faculdade de Economia – o IPEE – que fazia muitas pesquisas e publicou muitos relatórios, realizou muitos seminários, e até hoje não se sabe ao certo por que foi fechado, Mas suas pesquisas, algumas delas, pelo menos, estavam associadas, faziam parte de pesquisas da Universidade de Ohio/EUA, e a maioria de seus professores era conservadora, em especial o seu primeiro diretor, o Professor Lima, que era também deputado da UDN, que foi inclusive membro de CEI na UFSC. Quanto ao Instituto de Antropologia, mais tarde transformado em museu, precisa também de uma investigação especial. A questão central, no entanto, é que o conceito Instituto foi eliminado com a reforma universitária da ditadura. Só foi permitida apenas a criação de instituto, que se conhece, o de filosofia e ciências humanas na UNICAMP, no tempo em que foi Reitor o ex-interventor na UNB, Zeferino Vaz, pelo menos colocando nesses institutos seus ex-colega de USP, ou por influência de seus colegas, professores perseguidos pela ditadura, mas sem poder fazer política dentro da universidade. Vários foram os casos, entre eles o de Octávio Ianni, professor da USP. Outros tiveram que ir para o CEBRAP, entre os quais Fernando H. Cardoso, Francisco de Oliveira e outros professores expurgados da USP, passaram a ter suas pesquisas financiadas nesse centro de pesquisa pela Fundação Ford. Aliás, esta e outras fundações americanas é que passaram a financiar boa parte das pesquisas mesmo dentro das universidades públicas.

Mas o programa foi além de reforma da universidade pública. Ele foi muito mais que isso, foi um programa de privatização do ensino no país, com o estímulo e financiamento da criação

⁵³ Ver sobre isso o texto escrito sobre Reforma Universitária na UFSC, que menciona uma portaria de 1969, do Reitor Ferreira Lima, extinguindo os institutos. A ação do Reitor não era própria, de sua larva, era orientação do plano de reforma do regime. Os institutos foram proibidos em todas as universidades, menos na UNICAMP, cujo reitor tinha carta branca, desde que seus institutos não tivessem autonomia e nem os professores fossem para lá fazer política. Vários professores da USP perseguidos e aposentados pelo regime civil-militar foram aceitos, por pedidos de seus amigos, nos institutos da UNICAMP, porém sem poder ter atuação política, muito menos dentro dos cursos.

de universidades, faculdades e cursos universitários privados, presencial e à distância, que foi ganhando cada vez espaço das universidades públicas. Dentro destas, mesmo com a expansão que ainda teve e ampliação de cursos de pós-graduação, doutorado, a privatização deu-se desde dentro delas com a criação das fundações, com as pesquisas vendidas segundo encomendas para as indústrias, ocupando tempo e recursos públicos para fins privados. As fundações tornaram-se objeto de escândalo, com intervenção do Ministério Público, por desvio de verbas e desvio de finalidade. O caso SOCCAS é emblemático a respeito, porque tendo denunciado a forma como privatizavam os tempos de computação e do patrimônio da UFSC através das fundações, acabou sendo demitido da forma mais escandalosamente ilegal, corrupta, ditatorial por Stemmer e sua assessoria e burocracia. Até mesmo o advogado de Soccas entrou na falcatrua, segundo o seu depoimento dado a esta Comissão da Memória e Verdade da UFSC. As fundações também passaram a controlar, desde o objeto de pesquisa até os recursos financeiros públicos vindos dos órgãos de financiamento.

Por fim, a reforma universitária foi profundamente desigual entre os centros universitários, conforme já mostrado anteriormente, dando preferência ao ensino das engenharias, segundo estratégia não da própria universidade e de um reitor que da engenharia, mas porque era estratégia do modelo de desenvolvimento industrial do governo militar, segundo os programas PND I e II, segundo o slogan “Brasil Potência” que criava e implantava os grandes projetos de construção de estradas, de barragens para usinas hidrelétricas, para o desenvolvimento da petroquímica de outros setores complementares e essenciais ao desenvolvimento do complexo da indústria automobilística formado por multinacionais e um grande número de empresas nacionais em múltiplos setores complementares. Além disso, o desenvolvimento urbano estava exigindo a construção de prédios, do sistema viário, esgoto, etc.. Tudo estava a exigir o desenvolvimento também da educação para a formação de engenheiros de diversas especialidades. Justificar-se-ia, assim, a estratégia de centrar a reforma universitária e o ensino nesta direção, desde se pensasse que as engenharias poderia sobreviver por si mesmas, que elas fossem fundantes e pudessem efetuar os desdobramentos do conhecimento em torno de si mesmas sem a necessidade das demais áreas de conhecimento. Pior ainda, sem tomar em conta que a vida urbana e dos próprios complexos industriais e outros projetos não exigissem toda a complexidade do conhecimento humano. Mais ainda, como se a universidade não se tratasse da universalidade do conhecimento, alguns dependentes, outros não, das funções produtivas e tecnológicas da sociedade. De qualquer, pensando de forma enviesada, o resultado histórico dessa reforma universitário, foi o aporte e a concentração de recursos de toda ordem – prédios, equipamentos, programa de pós-graduação, contratação professores com doutorado, de programas de bolsas de formação e dedicação exclusiva para professores das engenharias, foram abundantes, durante mais de uma década (1969-79) e deixou as áreas de ciências humanas, econômicas e sociais à míngua em todos esses aspectos, ainda mais podando pela raiz desde programa de pós-graduação à compra de livros que tivesse cheiro de crítica filosófica, social e política, um cerceamento ideológico que continuou até mesmo depois de tanto luta por liberdades, por tantas conquistas democráticas dentro da universidade pelo movimento docente e discente⁵⁴.

Por último, porém de maior importância, a reforma universitária da UFSC e todas as universidades brasileiras, inclusive a da USP, foi realizada por uma estratégia militar de

⁵⁴ No ano 1985, portanto já no período da reconstrução democrática, foi feita uma reforma curricular no Curso de Economia da UFSC, dentro de amplo movimento nacional dos professores e alunos dessa área, foram incluídas algumas disciplinas críticas sobre marxismo, América Latina, Estado, capitalismo. As sequelas deixadas pela ditadura e o conservadorismo de professores, alunos e por professores (alguns tinham se aproximado da esquerda) e, segundo boatos que ali circulavam, os empresários, que não empregariam economistas que estudassem aquele currículo, destruíram a reforma que fazia parte de um processo democrático nacional de reforma do ensino da Economia.

descongestionamento do espaço urbano, não do tráfego, mas dos movimentos sociais sempre com a presença marcante dos estudantes, quando não eram somente de lutas estudantis. Em várias capitais do mundo, as reformas urbanas estiveram diretamente associadas às estratégias militares. Assim foi Paris, no século XIX, foi também Rio de Janeiro, no início do século XX, nessas como em outras, tratou-se sempre de expulsar o povo pobre do centro e das periferias mais próximas⁵⁵. A estratégia de construção de centros universitários ou cidades universitárias deslocadas dos centros urbanos: em primeiro lugar, só foi imposta às universidades públicas, as privadas ficaram nos seus lugares dentro dos centros urbanos (casos das PUCs, da Mackenzie) e, quando foram criadas fora do centro urbano, tiveram que colocar cursos funcionando dentro da cidade, como é o caso da UNISUL e de muitas outras universidades privadas à cata de estudante e para concorrer dentro do mercado da educação ali onde se encontra a maior demanda de ensino. Em segundo lugar, nos anos sessenta, antes e durante a ditadura o movimento estudantil, como já exaustivamente analisado, era um dos componentes centrais de luta urbana por reformas, não como as do regime. Trataram de eliminá-los de todas as formas e ações, aqui em Florianópolis não foi diferente. Embora houvesse poucas faculdades e não muitos estudantes, espalhadas pelo centro urbano, a UFSC não era problema para e nem havia, à época, congestionamento urbano. A maioria dos viviam na Capital, seja como residente, seja como morador em pensões de estudantes, não havendo necessidade de transporte urbano somente para o transporte de estudantes somente para estudar na UFSC. Isso só foi necessário com a construção da UFSC na cidade universitária no bairro Trindade. Aí sim, começou o problema de tráfego urbano com ônibus superlotados e os estudantes tendo que pagar passagem e tendo que lutar pelas condições dos ônibus e pelo meio-passe.

A reforma universitária na UFSC fez parte de um plano de reforma da universidade pública brasileira e não ocorreu aqui em função da “ótima experiência em administração” do período de Ferreira Lima, mas sim porque aqui era a universidade de menor resistência, dentro do período de “chumbo grosso”. Embora o movimento estudantil, até 1968, tivesse muita importância e tenha desencadeado muitas lutas, não havia paralelamente um movimento de professores e nem um grupo grande de professores que tivessem tentado, antes e durante pelo menos até 1968, uma reforma universitária semelhante às que estavam sendo implantadas (UNB, USP) ou tentadas (UFMG, UFB e outras). A resistência, que foi feita aqui à reforma universitária da ditadura, pelos estudantes, ficou muito na cúpula estudantil que conhecia o projeto de reforma universitária da UNE. Não havia discussão nas bases universitárias. Os professores, a maioria conservador, sequer levantavam esse tema em sala de aula e nem mesmo pelos corredores havia qualquer bate-papo sobre isso.

Com relação à excelência da administração da UFSC, esta uma fragmentação de faculdades, depois centros e departamentos, poucos foram para o centro universitário, depois de mais de uma década de reforma é que foram os outros centros e departamentos – jurídico, sócio-econômico, serviço social, medicina, odontologia. Quando chegaram, as desigualdades sentidas pela desintegração espacial inicial, foi se configurando ao longo do tempo no mesmo espaço da cidade universitária: uns, como o Centro Básico, dentro de “galinheiros”, como era chamada aquela horrível construção, outros construídos no lado de lá do “riozinho”, um

⁵⁵ Hoje se fala à boca pequena, em Florianópolis, na necessidade de fazer uma limpeza étnica e contra a pobreza, expulsando a pobreza dos morros e, a troco de pouco, remetendo-as para uma periferia bem mais afastada da área metropolitana e, criando rejeição até mesmo em outros pobre ou remediados contra a construção de casas populares em áreas próximas às deles. Esse fenômeno continua ocorrendo, ainda recentemente com a implantação do PAC II e III no Morro da Cruz que previa a construção e/ou reforma de 400 casas para os moradores há 40 ou 50 anos ali, somente 91 casas foram construídas. Os demais moradores foram expulsos não pela orientação do programa, mas pelo Prefeitura que coordenava e administrava a sua implantação.

pouco melhor, mas quando dava enxurrada, os primeiros prédios a encher de água eram os das engenharias. Não era castigo de Deus! Até mesmo as construções das engenharias foram erradas, desde mesmo a concepção de engenharia, e olhe que o diretor daquele, depois também reitor, era outro durão que implantou grande parte do ensino de engenharia na UFSC.

Não foram também as brigas locais entre os do grupo Ferreira Lima e os demais fragmentados que levantavam a voz dentro do Conselho Universitário, que determinaram a construção da reforma universitária. Tratava-se, sim, de um projeto ou programa de desconstrução de outro, mas que tinha que ser resgatado elementos que tinham sido utilizados por este dentro das novas tendências do ensino universitário em outros países, até mesmo dos USA, evitando as estruturas ossificadas de algumas universidades europeias. A questão, não esta aí, mas sim no conteúdo metido nesta estrutura; e na estrutura do ensino, não está tanto nas desigualdades criadas, mas nos seus conteúdos, até mesmo daqueles privilegiados e nas suas concepções de pesquisas e para que mercado, qual especialização se estavam produzindo profissionais. O conteúdo ideológico não estava somente na poda à compra de livros e nem somente ao conteúdo de cada disciplina, nem também no fechamento das bocas de estudantes e professores contrários ao regime; o conteúdo ideológico da reforma e do regime veio ainda mais com a introdução em todos os cursos universitários e estendeu-se para todo o sistema de ensino, das disciplinas de OSPB, OMC e outras que tais, conforme já mencionado.

Fica muito claro, também, que a ditadura, se teve força para impor que muitos governadores da oposição rezassem por sua cartilha, não seria difícil fazer com que reitores já envolvidos com o metiê do poder, tanto local e estadual, quanto nacional, vindo há tempos como reitor e presidente do CRUB, tendo relações diretas com Atcon e com o poder central por muitos anos, como não teria ele que ter os rompantes de autoritarismo, nomeando seus conselheiros e passando por cima como e quando bem entendia, e a oposição dentro dos conselhos, embora sendo aguerrida, eram poucos. E o movimento estudantil não tinha militância forte nesses anos de chumbo: 1969 a 1975, quando a reforma universitária foi instalada, todos os atos do reitor tinham como frase final – “estamos em estado de exceção”. As suas atitudes e ações discricionárias estavam respaldadas pelas orientações do regime. Além do que, tantos anos de aprendizado e tantas benesses e louros, puxa-saquismo, a manutenção de um grupo que falava e agia no mesmo tom (e quantas coisas mais?) possibilitaram, não a criação do projeto de reforma, mas a sua implantações na UFSC, ao meso tempo que em outras universidades sob intervenção, branca ou verde oliva.

4.9 Prisões e outras arbitrariedades causadas pela ditadura na UFSC, segundo as fases da chamada institucionalização da ditadura civil-militar:

Primeiro período: abril/1964-set/68:

nesses anos a ditadura civil-militar criou as suas bases ministeriais, tendo à frente os principais golpistas que faziam parte do complexo IPES/IBAD/ESG/ADP, incluindo aí também esta

última organização criada dentro do Congresso Nacional, Ação Democrática Parlamentar⁵⁶. Nesse período foram impostos os atos institucionais e complementares, o AI-1 e AI-2, principalmente, que rasgam a Constituição, tiram do Congresso e da justiça civil todos os poderes e os colocam nas mãos da Junta Militar e do general-presidente, criam as comissões de inquérito militares e civis, dentro das forças armadas, nas instituições públicas e, nas empresas privadas,, os donos dão conta das suas. Suspendem direitos políticos, mandam prender e arrebentar, queimar se preciso. O AI-2 faz a reforma política criando apenas dois partidos, o do regime - a ARENA, para o qual foram a UDN, grande parte do PSD, PDC, PSP, PSD - e o MDB que a oposição conseguiu criar com a sobra dos que não foram cassados e presos do PTB e alguns do PSD, mas foram se aglutinando em torno dele, isso depois de 1974, outras forças, as da esquerda que passaram a lutar pela anistia, a voltada da democracia e por eleições diretas, e uma parte descontente com o regime. Embora a maioria das prisões, nessa primeira leva, tenha sido feita entre militares, militantes operários, sindicalistas e líderes políticos, muitos estudantes e professores das principais universidades do país - UNB, UFMG, USP, UFRJ, URGs, UFBh, poucos na UFSC - principalmente a primeira, já mencionado anteriormente, os seus principais professores foram brutalmente castigados, com prisões, expurgos, demissões, perseguições continuadas, etc.

1964-67: prisões, queimas de livros e de imprensa de jornal em Florianópolis:

Francisco Mastela, estudante de Direito, Presidente do Centro Acadêmico de Direito (CAXIF), Presidente da UCE, líder extraordinário na luta operária-estudantil, no período 1961-64, foi preso e colocado na Penitenciária do Estado, mais tarde foi solto e, como bancário, foi diretor do BESC. Suicidou-se no seu apartamento, depois de já ter a vida financeira e familiar garantida e tranquila. **Luiz Henrique da Silveira** foi também estudante de Direito e diretor do CAXIF e da UCE, contemporâneo de Francisco Mastella e Rogério Queiroz, foi depois um dos fundadores do MDB e seguiu carreira política, como Prefeito de Joinville, Deputado Estadual e Federal, Governador e Senador por Santa Catarina. **José do Patrocínio Gallotti**, Desembargador e Professor da Faculdade de Economia da UFSC, preso por vários dias no quartel do Exército, no Estreito, participou da luta pela nacionalização do petróleo, ou seja, a exploração estatal com a criação da Petrobras. **Armen Mamigonian**, Professor da Faculdade de Geografia da UFSC,

⁵⁶ É curioso como se rasga a Constituição do país dentro do próprio Congresso!. Ranieri Mazilli, presidente daquela casa, declarou vaga a presidência da república, tendo Jango e sua família ido para a sua casa e fazenda no Rio Grande do Sul, ao que se sabe estado do Brasil. Foi descansar, após quadro tumultuado, desde o 13 de março, mas tendo partido após o seu discurso no Clube Militar, no rio de Janeiro. O golpe parlamentar estava dado. A preparação do golpe dentro do Congresso Nacional foi tramado pelo IPES/IBAD com a ADP, em que aqueles davam assessoria parlamentar sobre todos os assuntos e todos os projetos contra a reforma de base de Jango foram elaborados dentro do IPES. Uma comissão parlamentar de inquérito foi criada para investigar as atuações dessas duas organizações externas ao Congresso. O IBAD foi condenado e teve que sere extinto, mas o IPES foi blindado e não foi condenado. A imprensa da época formada por todos os grandes jornais, revistas e editoras, liderados pelos jornais O Globo e O Estado de São Paulo, das famílias Marinho e Mesquita, que participavam diretamente nas organizações de ações para marchas da família e outras, davam também assessorias, através do IPES para a comunicação, entrevista, programas destinados a denegrir a imagem do governo, fazer propaganda anticomunista e pela família cristã e capitalista. Nada daquilo que ocorreu recentemente, antes e durante a votação do impedimento da Presidente Dilma foi diferentes, exceto pela variação maior da composição das bancadas: naquela oportunidade, pode-se dizer, que as representações eram do complexo das empresas transnacionais e burguesias locais associadas e dos latifundiários regionais ainda não modernizados. Com a diversificação dos grupos políticos e da sociedade, mandaram no impedimento de Dilma: os cinco Bs: bancadas do boi, da bola, da bíblia, da bala e da barganha financeira nas dívidas pública e nas vendas e terceirizações das empresas estatais, com Pre-sal e Aquífero Guarani, incluídos.

preso para prestar depoimento no quartel do exército no Estreito. **Rogério Queiroz**⁵⁷, aluno do curso de Direito da Faculdade de Direito da UFSC e presidente da UCE (União Catarinense dos Estudantes), preso várias vezes, impedido de lecionar na UFSC, após prestar concurso e de sair do país para estudar, só o fazendo depois de muitas ajudas. **Jaraguá (João Manoel Soar)**⁵⁸, aluno do curso de Direito, diretor do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, diretor da UCES e UCE, Professor concursado da Faculdade de Direito da UFSC, foi preso muitas vezes, impedido de lecionar por mais de uma vez, depois de ter feito concurso na UFSC para o ensino de Direito; foi também demitido do emprego por concurso no DNER, depois foi repostado no cargo; sua vida profissional como advogado criminalista foi das mais exitosas, tendo renome nacional. Depois de defender tanta gente em condições as mais duras, vimos este homem chorar durante o seu depoimento, enquanto contava as dificuldades, os sofrimentos, as dores com as porradas que alguns policiais civis da repressão lhe davam em plena rua, no centro

⁵⁷ “Fui preso. O presidente da UCE não tinha mais. Quem assumiu foi Carlos Boabaid. (...) e Volney Millis. Foram nomeados pelo 5º Distrito Naval, pela reitoria, para tomar conta ali. Tinha o restaurante, tinha tudo. Teve a continuação sob as ordens do Volney e Carlos Boabaid”[...] “Fui preso no dia seguinte, no dia 2 de abril. Encontro Luiz Henrique, Salim Miguel. (...) Nós três ficamos presos dia e noite com a luz acesa. Em maio eu saí e, dia 8, foram lá em casa me convocando para tomar depoimento na DOPS. O tempo foi passando até que fui pra penitenciária. No dia seguinte era meu aniversário, 9 de junho”[...] “Não houve da minha parte, creio que da maioria, (...) tortura. Mas na verdade a tortura mental é diferente. Nós que estávamos com 23, 24 anos de idade talvez fosse mais fácil de aguentar todo aquele horror. Na hora que você perde a liberdade você vai valorizar mesmo. [...] Como faz mal para a cabeça ter sido preso. Tinha uma casinha na frente da penitenciária, e o pessoal sinalizava. Havia informações disparatadas, que não sei quem tinha sido jogado da ponte Hercílio Luz. Essa parte mental funcionou. Acredito que até hoje tenho uns resquícios ainda.”[...] Ratos delatores: “Clima estudantil pós 65, ambiente de desconfiança. Havia desconfiança. Eu me recordo na faculdade de Direito, nós sabíamos que tinha uns três ou quatro que não chegaram nem a prestar o vestibular. Estavam lá para espionar”. “Não se podia conversar um grupinho de três, quatro pessoas na rua. Era um problema de subversivo. O que que tá havendo. Mal passava um pelo outro. É incrível esse ambiente de ditadura, de desconfiança mútua. Será que esse cara tá me perseguindo. Falar um com outro na praça XV era um problema. A gente só passava e dizia “bom dia, como é que estão as coisas?” - e não parava. Se parava tinha alguém olhando, vigiando, para denunciar.”[...] Vida profissional depois da prisão: “Depois da prisão, sem possibilidade de conseguir emprego, Rogério montou um escritório de apoio a municípios. Quando os homens da ditadura souberam, procuraram junto aos prefeitos caracterizá-lo como subversivo e fazer retaliação contra as prefeituras que aceitassem sua assessoria”[...] “Fui impedido até de viajar para a Itália: ao embarcar para uma viagem de navio para a Itália, fui chamado pela Polícia Federal. Cabograma impedindo de viajar. Miranda (DOPS) proibindo de viajar. Antonio Carlos Konder Reis e Vitor Konder Reis. Fui liberado por um general.(...) Fiquei tremendo de medo. Depois tomei um porre de vinho que foi uma coisa.”[...] Prisão domiciliar: “Vigilância até para ir ao cinema: mês de abril fiquei em casa. Não podia sair. E o cine Roxy era do lado da minha casa. Não tinha nada o que fazer à noite. Fui sozinho no cinema. No dia seguinte tocaram lá em casa. Eles estavam acompanhando. A gente não via, não sabia quem era, mas que tinha gente vigiando, tinha”. (Trechos do depoimento de Rogério Queiroz prestado à CMV/UFSC).

⁵⁸ “Advogado criminalista e presidente em 1964 da União Florianopolitana de Estudantes (UFE), Cinco vezes eleito presidente dos Estudantes Secundaristas, Presidente da UCE. Preso pelo golpe civil-militar quando ocupava o cargo de Presidente dos Estudantes Secundaristas. A polícia ia prendê-lo no Instituto Estadual de Educação (IEE).Anunciaram a prisão. Renato Ramos (amigo), ligado ao governo do Estado, foi até a escola. Jaraguá estava pulando o muro, fugindo da polícia (DOPS, Orlando), colocou-o no porta-malas do Simca. Conduziu até a penitenciária onde colocava os presos políticos. Ficou mais ou menos 60 dias preso. Liberado por muita sorte. Pessoa designada para fazer visita foi tenente Barreto, com o qual tinha uma relação afável. Foi liberado no dia seguinte.”[...] “Me coagiram a liberar pessoas. Acabei sendo solto. Fui liberado com algumas restrições. Não podia mais participar do movimento, andar na rua a noite, não podia trabalhar, nem no serviço público não podia. Foi demitido (trabalhava no plano de metas do governo). Só me restava uma solução,Era filho de uma mãe viúva muito pobre. (Fica bastante emocionado). Perdeu trabalho, não podia sair à noite, não consegui mais emprego.”[...] “Na penitenciária estávamos presos no mesmo compartimento. Rogério Queiroz, Francisco Mastela, presidentes, respectivamente, das uniões dos estudantes secundários, universitário e federação universitária. Havia muita pressão psicológica, mais vinda do noticiário, dos nossos familiares, que diziam ‘olha vai acontecer isso, aquilo’. Na verdade, sofrimento corporal, nenhum. Muita ameaça, muita pressão, mas corporal, nenhuma. A prisão era incomunicável: Não permitiram a família visitar, não permitiram nunca.” [...] “João Bonassis era presidente da OAB na época. Mandou Augusto Wolff fazer uma visita, que conseguiu visitar os presos políticos. Já era professor de direito na época e esteve lá representando o presidente Bonassis. Ai fomos tomando um ar mais de esperança. [...] Quando nós entramos lá, a notícia era que ... era Ilha Grande, castigo, era morte, muita ameaça.” [...] “Passado esse período, março, abril maio/ 64, eles restringiram a minha vida e eu não pude fazer mais nada. Tinha que ficar em casa, escondido, se fosse visto na rua...! Eles me encontraram uma vez na rua, pegaram, chamaram a policia. vieram três ou quatro. eu saí correndo defronte o Koerich, na Felipe Schmidt. E saíram me dando com aqueles cassetetes de borracha, me quebraram todo. Outra ocasião a cavalaria me encontrou, vieram de baioneta. Eu não podia nem andar mais na rua.” Trechos do depoimento de João Manoel Soar (Jaraguá) prestado à CMV/UFSC)..

da cidade, até diante de sua namorada.⁵⁹ **Marcílio Krüeger**, preso quando aluno do curso de Direito, diretor do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito e da UCE, anos depois foi preso no Rio de Janeiro, e mais tarde fez parte com outros companheiros, sai do Brasil em troca da soltura do embaixador americano. De volta do exílio, foi comentarista esportivo na TV RBS, morreu faz vários anos. **Anamaria Beck**, presa enquanto estudante do curso de Antropologia da UFSC; doutorou-se Antropologia foi Professor do mesmo curso na UFSC e militante política no movimento docente e membro da diretoria da APUFSC. **Anita Pires**, presa como estudante de Direito, participava do movimento discente e depois militante e fazia parte da secretaria do MDB e foi deputada estadual. **Eglê Malheiros**⁶⁰, formada em História pela UFSC e professora de História do IEE, militante do PCB, esposa de Salim Miguel, foi presa em sua casa, tendo filhos pequenos, conseguiu prisão domiciliar. **Salim Miguel**⁶¹, jornalista, um dos sócios da livraria Anita Garibaldi, cujos livros foram queimados no centro de Florianópolis; mais tarde Salim foi convidado a trabalhar como Editor da editora da UFSC, onde trabalhou durante oito anos. Eglê e Galotti tinham suas militâncias já desde a luta nacionalista pela exploração estatal do petróleo,

⁵⁹ Eis aqui a gratidão, tardia mas de coração, deste que escreve este texto: Jaraguá foi o Advogado que defendeu, judicialmente, cerca de setenta pescadores, entre eles estavam meu irmão, meu cunhado, meus sobrinhos, meus amigos, da Barra do Aririú, Palhoça, que ganhavam o seu sustento, na safra do camarão, pescando conforme a Lei da Pesca, com tarrafas e somente durante o dia. Esses pescadores defendiam-se dos que praticavam a pesca predatória com redes de arrato, proibidas pela mesma lei. Muitos deles não eram pescadores e quem era estava sendo aliciado por comerciantes. Ocorreu na Baía Sul confrontos violentos, pois a polícia militar (não existia polícia ambiental naquele tempo) e funcionários do Departamento de Caça e Pesca, não faziam a fiscalização. Os pescadores da Barra do Aririú fundaram uma associação para aglutinar os pescadores locais e de outros pontos da Baía Sul, compraram uma boa baleeira e um motor potente para realizar a fiscalização por eles mesmos, chegaram até a levar polícias na lancha da Associação para mostrar quem estava pescando de forma ilegal. Durante vários anos da década de setenta e oitenta, os pescadores de camarão com tarrafas, segundo as determinações da Lei da Pesca, efetuaram a fiscalização diretamente com seus equipamentos, força e coragem. Prenderam barcos, redes, chamaram a polícia para tomar conhecimento. À noite de determinado dia, tacaram fogo nas redes apreendidas. No dia seguinte, um comerciante deu parte à polícia que os pescadores haviam queimado o seu patrimônio. Dos setenta, sete foram escolhidos como líderes, que foram incriminados, defendidos um certo tempo pelo Advogado Nelson Wedekin, que depois desistiu. Os pescadores souberam da firmeza e da grandeza de Jaraguá como Advogado, que os defendeu da prisão. Muito obrigado, Jaraguá.

⁶⁰ Fragmento do depoimento de Eglê Malheiros Miguel à CVE, esposa de Salim. Prisão domiciliar, 50 dias em 1964. Na época professora do IEE, Instituto Estadual de Educação.: **Eglê:** Fui professora do Instituto, nessa ocasião quando eu fui presa, não podia mais entrar no Instituto. Eu estava proibida de entrar no Instituto. **Derlei** Você lembra qual foi o dia da sua prisão? **Eglê:** Acho que foi dia 02 ou 03, eu não me lembro exato. Eu fui proibida de entrar no Instituto, o Diretor na ocasião era o Pedro Bosco, professor Pedro Bosco, grande amigo nosso, e o Pedro disse: o que eu faço? Ou eu entrego o cargo, ou eu te impeço de entrar? Eu disse: olha, me impede de entrar, porque se for entregar o cargo, pode entrar pessoa que vai fazer o que você ta se negando a fazer. E se você não me proibir de entrar, arranja outro pra fazer o serviço. Aí eu fiquei em casa, tinha as crianças, a minha vizinha tinha telefone, porque naquela época era raro quem tinha telefone. Alguém me chamou ao telefone, e falei alguma bobagem qualquer, porque não foi nada de importante, mas eles como sempre têm a capacidade de censura é de interpretar o máximo. E aí fui levada para o Hospital Militar, aonde já tinham estado outras companheiras por alguns dias.”

⁶¹ Salim Miguel: jornalista, era Chefe da Secretaria de Imprensa do Governo Celso Ramos, sendo secretário de Segurança Jader Magalhães, integralista. Preso, um dia após o golpe de 64, por 2 meses, não era do partido comunista. Alguns anos depois foi diretor de imprensa da UFSC. Teve uma banca de revista, depois uma livraria, com dois sócios, um do PCB, porém de nome desconhecido; a livraria vendia livros de todas as ideologias, a maioria romances, e quando Salim já estava preso, os livros foram jogados e queimados frente à livraria, na Rua Conselheiro Mafra, quase com a esquina da Praça XV de Novembro. “Salim: É aí eu tava preso, quando chegaram e disseram assim: tem uma coisa que vai te interessar muito. Eu disse: qual é essa coisa? Colocaram fogo na livraria. Salim: o quê? Tas brincando? O que tem a ver com essa história toda? É que dizem que a livraria é de comunista.

Quem sofreu um pouco foi o Reitor da UFSC, quando me convidou para trabalhar com ele. Ele disse que teve várias pessoas que foram lá perguntando pra ele como ele tinha aceito trabalhar na Universidade, um ex líder comunista? Aí ele disse: pra começar ele jura que nunca foi comunista, e depois se foi é um problema dele. Ele é um excelente funcionário, ele praticamente criou e implantou a editora da UFSC, onde ficou oito anos. Três ou quatro anos depois dele estar lá, a editora conquistou um dos mais importantes prêmios brasileiros, graças a maneira como ele a conduziu. Quando eu convidei, não convidei o comunista Salim Miguel, que nunca foi. Convidei alguém que já tinha experiência como editor, tinha trabalhado em dois lugares diferentes como editor, sabia como era dirigir uma editora. Ficou oito anos como diretor da editora da UFSC, e os outros foram bons editores, mas nenhum perto dele do que ele fez. (CVE, p.110)

no período de Getúlio, tendo que conviver com seu partido, – o Partido Comunista –, fora dos marcos institucional e legal, pois ele foi proibido em plena democracia liberal pelo governo de Dutra, como parte do macartismo americano, já determinando para a América Latina, o tratamento ideológico e político-militar que, de tentativa em tentativa, desembocaria no golpe civil-militar de 1964. O Partido Comunista, conforme mostramos no início deste texto, era um dos principais partidos no Rio de Janeiro e em São Paulo e tinha muitos deputados no Congresso Nacional. O socialismo era a visão de mundo e a força político-ideológica mais importante no mundo, antes e depois da segunda guerra mundial. **Francisco Pereira**, preso como estudante de Direito, depois foi trabalhar em programa de reforma agrária pela ONU, em países africanos, voltando tornou-se jornalista e editor de uma editora de livros em Florianópolis

Segundo período (1968-74) de prisões e outras brutalidades contra professores, alunos funcionários da UFSC.

No período que vai de outubro de 1968 a 1974, os primeiros dois anos foi de chumbo grosso para os estudantes das universidades brasileiras, mas tendo uma maior extensão também sobre o Congresso Nacional que foi fechado, e foi o último fôlego do movimento operário, nesse período. Culmina com a exterminação da guerrilha do Araguaia, em 1972/73 e com as iniciativas de guerrilhas urbanas e outras rurais, a a do Araguaia, a da Serra do Caparaó, e das ligas camponesas.

Mesmo com toda a repressão até 1968, o movimento estudantil continuou forte e cresceu muito de 1967 até 1968: os movimentos por vagas e verbas nas universidades; as lutas contra as políticas anti-operárias de redução do salário, de eliminação da estabilidade, de desnacionalização da indústria nacional, a estratégia de militarização do campo e anular todos os atos de Jango de nacionalização das empresas e terras de mineração (a Mining Corp.) e exploração e produção de derivados de petróleo, assim como as terras apropriadas para reforma agrária; tudo isso, e mais a luta contra a intervenção nas universidades, na UNE, por uma reforma universitária que não era a imposta pela ditadura, e no ensino, do primário ao universitário, contra os acordos firmados entre o governo norte-americano e o da ditadura, através dos organismos USAID e MEC, formaram a pauta nacional de luta do movimento estudantil.

Esse movimento alimentava-se também da ebulição de movimentos internacionais pelo socialismo e pela independência dos povos em todo o mundo, contras guerras imperialistas no Vietnã e toda aquela região da Ásia, com apoio a luta interna nos EUA contra o racismo, pela luta feminista, as lutas estudantes em toda a Europa e na América Latina dentro das universidades, culminando no maio de 1968, nas universidades francesas e no massacre da UNAM e na praça central da capital mexicana. No Brasil não foi só o maio de 1968, foi também de setembro a novembro, quando o regime civil-militar garroteou o movimento político no Congresso Nacional, fechando-o, e na sociedade, em especial sobre o movimento estudantil, prendendo e torturando, matando e enterrando em valas e cemitérios improvisados clandestinos, dando sumiço aos corpos no mar pelo famigerado CENIMAR, da Marinha. É desse tempo em diante que o DOI/CODI da polícia do Exército, que os esquadrões da morte comandado por Fleury e Sodré e que as cavalarias e botas pisoteavam sobre as forças sociais, nas ruas das cidades brasileira.

No Brasil, além das lutas internas e os dos reflexos dos movimentos e lutas internacionais, culminam com quatro ocorrências dramáticas: o assassinato a queima-roupa do estudante secundarista na manifestação dos estudantes no Rio de Janeiro, em cujo féretro foram para as ruas 100 mil pessoas revoltadas com o regime e outros tantos milhares que de seus apartamentos acenavam para a multidão dando o seu apoio; o segundo foi a batalha da Maria Antônia, em 8 e 9 de outubro, na qual policiais e militantes de direita com estudantes dentro da Universidade Mackenzie armaram-se

com armas levadas pelos comandos militares e paramilitares e passaram atirar contra manifestantes e prédios da Faculdade de Filosofia e da Arquitetura da USP, durante dois dias.

No último dia, quando os manifestantes da USP começaram a sair em passeata, um estudante secundarista – José Guimarães – foi baleado e morto por um policial; o terceiro ato foi a realização do congresso da UNE em Ibiúna, uma semana depois dessa batalha, sobre o qual já se fez referência, tendo sido presos 800 estudantes, os quais foram levados para várias prisões em São Paulo, um semana depois foram enviados para seus estados em escoltas; o quarto ato foi dentro do Congresso Nacional, mas o primeiro porque ocorreu antes do sete de setembro, quando Marcio Moreira Alves incitou a população a não participar da marcha de sete de setembro, o que teria ferido os brios dos militares.

O desfecho de tudo isso foi a edição do AI-5, em 8 de dezembro, e seus complementares no início do ano seguinte, o 477 e 228, chamado de ato famigerado, atos de chumbo e outros 12 atos institucionais e mais dezenas de complementares, portarias, criação de organismos de repressão e de matança (DOI/CODI, Esquadrão da Morte, Para-Sar...), cemitérios clandestinos, inclusive no alto mar, tudo isso como continuidade da chamada “institucionalização” do golpe civil-militar, e tudo em nome da recuperação da democracia, do desenvolvimento econômico, da paz social. Ah! E da moral e bons costumes, segundo a pregação da família e da propriedade com Deus pela liberdade (da propriedade e do mercado) e das terras para as multinacionais e a grilagem.

Nestes tempos, na UFSC, mas principalmente no centro da cidade, no largo da catedral, onde os comícios dos estudantes, multidões deles e do povo participavam das concentrações fervorosas, entre falas e declamações de poesias. Alguns destaques: as lideranças de Heitor Bitencourt, de Roberto Mota e a militância aguerrida de Derlei, Rosimery Cardoso, de Andrino, Vladimir Amarante e tantos outros com menor intensidade de militância.

Os movimentos estudante secundarista e universitário eram articulados com o movimento nacional, lutando pelas mesmas bandeiras e estavam atinados para todo o movimento mundial. Da mesma forma que em 1964, com o AI-5 e seus decretos complementares, a truculência da polícia militar e das forças federais se tornaram mais duras, avançaram sobre o prédio da UCE, mais uma vez, e começaram a prender os estudantes líderes e militantes mais destacados. Muitos deles foram presos no congresso em Ibiúna, 12 ao todo, outros já tinham passagem na cadeia de Biguaçu ou nas cadeias locais por passagem de um ou outro general por aqui.

Nesses anos, como não havia movimento docente organizado, e os poucos professores militantes se misturavam com os estudantes, não tiveram liderança política, não estavam na lista da polícia, exceto que já tinham sido presos.

Durante o movimento estudantil de 1967/68, muitas prisões foram efetuadas, sendo a mais contundente em número, a prisão dos 1200 estudantes de todo o Brasil – durante a realização do Congresso da UNE em Ibiúna, interior de São Paulo, entre os quais 11 estudantes catarinenses,

a maioria da UFSC: Heitor Bittencourt⁶², Gerônimo, Munir, Mota, Rose, Derlei, Andrino, Wladimir Amarante, Valmir Martins e vários outros. Heitor e Mota foram dois importantes líderes estudantis desse período: o primeiro, estudante de Medicina, onde foi presidente do centro acadêmico, deixou este curso para estudar Economia, foi presidente do DCE, no período 1967/68, grande líder estudantil. Depois da prisão teve que viver, em São Paulo, tendo feito o mestrado e o doutorado na USP e trabalhando em escritório de pessoa amiga. Nunca conseguiu emprego e nem realizar concurso público. Roberto Mota foi também presidente do DCE, estudante de Direito, formou-se e passou a advogar e militar no MDB; Gerônimo Vanderley Machado⁶³, estudante de Direito e de Economia (período 1965/69) e bancário do BESC, foi preso no Congresso de Ibiuna, depois disso foi perseguido e preso por várias vezes, (militando também na construção do MDB), sempre que chegava algum general na cidade, e impedido, (após dois concursos nos quais ficou em primeiro lugar), de lecionar na UFSC por cerca de 12 anos), só tendo sido aceito efetivamente lá nos anos 80. Os demais tornaram-se profissionais nas respectivas áreas, muitos deles foram presos novamente na Operação Barriga Verde.

Na UFSC⁶⁴, imposto o AI-5, as tropas saíram às ruas, logo as viaturas foram para a UCE (já DCE, com a intervenção em 1964⁶⁵). Os milicos entraram no prédio, correram pelas escadarias, entraram nas salas e foram pegando e batendo e depois prendendo muitos estudantes que lá se encontravam. Muitos deles tiveram que saltar do primeiro e segundo andares para um terreno que havia atrás do prédio.

⁶² Bacharel em Economia pela UFSC; Teologia; Tradução Frances Inglês; Mestre em Letras Clássicas; Doutor em Filologia (Português) pela USP; foi presidente do DCE, participante da AP, grande líder estudantil; foi preso no Congresso de Ibiúna e na cadeia de Biguaçu; como líder estudantil esteve em congressos e conselhos da UNE, teve relacionamento com grandes personalidades da política, da ciência e da literatura; tem sua visão da ditadura, de que a igreja católica foi fundamental em sua luta contra os comunistas, pela família e propriedade, na construção do golpe; o empresariado também. Enfrentou os seus algozes, tanto da polícia federal, quanto da polícia civil; Fogaça, Gen. Rosinha, Dan Mittrione, agente da CIA, que depois foi morto pelos Tupamaros, tinha em sala da Segurança Pública; “Repressão e perseguição: Feita pela Polícia Civil e Militar; integração com o aparato federal pelo DOPS; funcionava na esquina da Mauro Ramos com a Crispim Mira; SSP da época chefiada por Cel. Fogaça e secretário General Rosinha. 1967- Dentro da Secretaria de Segurança de SC havia um gabinete com um norte-americano. Chamava Dan Mittrione. Agente americano, percorria a América Latina e fazia parte das equipes que tramavam os golpes. Não sei se ele era torturador também. Foi assassinado pelos Tupamaros, Uruguai. (Filme: Estado de Sítio (1972) [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_S%C3%ADtio_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_de_S%C3%ADtio_(filme))). Como também civis, entre os quais o Prof. Gaioto da Medicina, que com Nereu do Vale Pereira e outros estavam na comissão de frente na queima dos livros da livraria Anita Garibaldi. A repressão, com o AI-5, sequestrou sua esposa Rosimere Cardoso (ver informação sobre ela mais adiante), prendeu o irmão dela, Marcos Cardoso (dados mais a frente). Com isso Heitor desvinculou-se do movimento. Depois de formado em Economia, 1971, foi para o Rio de Janeiro, onde trabalhou por um tempo, depois foi estudar na USP, onde fez mestrado e doutorado em Filologia (português). Enquanto esteve como presidente do DCE, participou do Conselho Universitário. Na luta estudantil contra a reforma universitária percebeu o quanto Atcon determinou a reforma e fez da UFSC o centro para implantá-la e Ferreira Lima, um homem de direita e participando do golpe, foi a figura em quem Atcon depositou sua confiança. (Resumo do depoimento de Heitor à CMV/UFSC; ver em toda a sua extensão em documento anexo ao Relatório).

⁶³ Ver resumo do seu depoimento em pé-de-página mais adiante.

⁶⁴ Sobre a intervenção UCE, restaurante universitário, a existência dedos-duros, ver os vários depoimentos dos líderes estudantis que presenciaram e sofreram os horrores daquele ato, vários resumos em pé-de-página deste texto e dentro dele há também muita informação a respeito.

⁶⁵ Segundo relato de Soccas, que era presidente do centro acadêmico da faculdade de engenharia. Esse menino (...), devia ter 19 ou 20 anos, simplesmente foi tolhido, não voltou a estudar. O período em que ele ficou preso em Biguaçu, somado ao que foi preso em Curitiba, desvinculou-o da universidade”. [...] Naquele período o Volnei Miles era (...) responsável pela disciplina acadêmica, fazia o contato entre universidade, os centros acadêmicos. Ele já desempenhava esse papel naquele período. A universidade não tomou conhecimento da prisão de nenhum um dos que foram presos”. Foram presos também Cascaes e Sergio Grando: “O Grando é que foi preso no DCE. Foram torturados, ameaçados de morte, de afogamento. Levaram para essa reta das sete pontes, no Itacorubi, desceram naqueles matagais, depois onde foi feita a lixeira. Ali foram ameaçados de afogamento, ameaçados de morte, mandaram se ajoelhar. O Grando teve uma tortura psicológica junto com esse menino que já deu depoimento na Comissão estadual da verdade”. O caso de Soccas é também de perseguição política durante o período de Stemmer como Reitor, os detalhes são explicados por ele (Soccas) em seu depoimento, no anexo do Relatório da CMV/UFSC.

Terceiro período de prisões, torturas – 1969/73.

Nesse período, a repressão assumiu dimensão de matança indiscriminada, de tortura com requintes os mais cruéis que ultrapassam em variedades de equipamentos e de tempo de tortura aos que os nazistas faziam nos campos de concentração. Foi criada em 1969/70 a Operação Bandeirantes, a mais sanguinária das operações, comandada pelo coronel Ulstra, financiada por grandes empresários, tendo como comandante civil o tal de Hening Boilesen⁶⁶. Paralelamente, outra tão ou mais sanguinária das operações, comandada por Sérgio Paranhos Fleury do DOPS de São Paulo e respaldada com recursos e apoio político-militar, o Esquadrão da Morte, um grupo de policiais civis treinados para matar, esconder os corpos e criar o pânico geral. Fleury e Boilesen, no meio dos nazistas e fascistas, causariam medo em seus comandantes. Mas não em Erasmo Dias, nem em Ulstra, os quais falando e sorrindo sobre esses dois, os chamavam de salvadores da sociedade, segundo mostra o documentário citado acima.

Com o retorno ao crescimento da economia do país, depois da recessão que durou de 1962 a 1967, é o período dos Chicago-boys de plantão – Roberto Campos, Bulhões e outros da mesma laia -, que ressurgem nos anos oitenta com nova roupagem, a de neoliberais, tendo a mesma origem os mesmos papas, mas outros alunos, mais aplicados. Foi criada naqueles anos “paz” das prisões e dos cemitérios, amordaçando, cassando, prendendo, torturando, matando. O movimento operário com as prisões de seus líderes e fechamento da maioria dos sindicatos combativos, e a quebra da estabilidade e com alto desemprego, centenas de estudantes presos, centenas também de professores demitidos, muitos presos, outros expurgados, outros aposentados na marra, muitos juízes aposentados, reduzido o número de ministros do Supremo Tribunal Federal, foram tirados todas as suas prerrogativas. Agora é o tribunal militar quem julga, manda prender e tudo mais. É nesse quadro que fazem o “milagre brasileiro” com a economia voltando a crescer, segundo o slogan, “ame-o ou deixe-o”, “pra frente Brasil, “Brasil Potencia”, salve a seleção com a conquista do campeonato mundial, com o sorriso da classe média agraciada com altos salários, seu carro financiado pelas financiados dos bancos das próprias montadoras e sua casa financiada pelo BNH. Culturalmente, (embora a repressão e censura aos jornais, livros, música, teatro), houve vários festivais da canção, com alguns músicos com a corda no pescoço (você não gosta de mim, mas sua filha gosta”, mas a TV Record e depois a Globo, enchiam os grandes recintos da classe média dividida, entre as músicas de protesto e as tropicalistas. Nas ruas, no intervalo entre as cavalgadas atropelando gente perseguida, saía uma passeata contra a guitarra na música brasileira, o que deixou irritado um dos tropicalistas mais globalizados.

Ainda com relação à institucionalização da ditadura, como demonstramos em partes anteriores deste texto, entre 1969 e 1970 foram impostos à população brasileira 12 atos institucionais que continuavam a atingir políticos de vários partidos, estudantes, professores e pesquisadores em grande quantidade, membros do STF e juízes, funcionários públicos. Atos que iam da cassação de mandato, da perda de cargo com demissão, às vezes aposentadoria sem qualquer direito, ao expurgos do país, segundo o slogan “ame-o ou deixe-o”. Nessa levada estavam muitos professores, pesquisadores, escritores de renome nacional e internacional,

⁶⁶ Boilesen, um dinamarquês, que quando criança sorria quando seus colegas de escola eram castigados pela direção do colégio, um homem que, diretor da Ultragás, uma grande empresa multinacional, tinha vínculo direto com a CIA, que emprestava os caminhões e outras viaturas para a OBAN, a fim de prender, carregar corpos, e o aparelho repressor, que recolhia dinheiro dos grandes empresários, fazendo contagem contra aqueles que resistiam, entre eles Antônio Ermírio de Moraes e José Mindlin. Boliensen teve o requinte sádico de trazer para o Brasil um instrumento de tortura chamado de “pianola” de Boilensen, que aplicava ações crescentes de choque elétrico por vários minutos. Ele era tão cruel que fazia questão de assistir e levar grandes empresários para também assistirem as torturas dentro do DOI-CODI. Esse sujeito sanguinário e repugnante foi executado por membros do MRT e ALN numa rua de São Paulo, capital. A repressão matou uns oito ou dez desses grupos revolucionários. Ver o documentário “cidadão Boilensen”. Neste e em outro filme Batismo de Sangue aparece essa figura com Delfim Netto, empresários e generais em reuniões de recolhimento de doações para alimentar a tortura da OBAN.

muitos já tinham sido atingidos por atos anteriores. Os atos foram até à **pena de morte**, que não precisava de julgamento públicos nem de cadeira elétrica. A guerra estava declarada e, em situação de guerra, mata-se, como também, mata-se na paz para prevenir. A pena de morte veio para institucionalizar a matança de guerrilheiros, daqueles que optaram pela luta armada, mas não só: Herzog era um jornalista, diretor da emissora TV Educativa de São Paulo!

Em Florianópolis, os movimentos e manifestações de rua diminuíram muito, restando algumas tentativas quando chegava algum engalanado: as prisões ocorriam para prevenir: Gerônimo, Jaraguá, Rogério de Queiroz, Heitor e outros eram mandados para a cadeia de Biguaçu ou dentro da cidade, porque eram considerados perigosos. Nesse tempo, Derlei de Lucca e e Marlene Soccas tinha optado pela clandestinidade: foram presas pela Operação Bandeirante em São Paulo, levadas para o DOI/CODE, sob torturas as mais brutais, chegando à beira da morte, segundo seus relatos à Comissão Estadual da Verdade, foram soltas depois de “socorridas” no hospital, após vários meses na prisão.

4.10 A fase contraditória do regime: sinais de abertura com aumento repressão - Operação Barriga Verde: tentar eliminar de vez os comunistas.

À crise econômica que voltou com os seus sobe-desce, somaram-se outros problemas: o desgaste político do governo militar em função tanto da crise como, principalmente, das consequências do tipo de crescimento que levou à enorme concentração de renda, concentração de terra, desnacionalização da indústria e da agroindústria e das terras no Centro-Oeste e Norte; até mesmo os desencontros das forças interna à ditadura, uns achando que deviam relaxar a truculência diante de tanta pressão nacional e internacional; outros que deveriam continuar e expandir a repressão sobre os que sobrava de pé. Mesmo com todos os arranjos políticos de última hora para garantir a maioria dos governos estaduais e no Congresso Nacional, já em 1974 o MDB passa a assustar o governo.

A reação a qualquer abertura pelos chamados da “linha dura”, para limpar a cara do governo Geisel, que nas conversas internas aceitava a continuidade da dizimação das guerrilhas urbanas e rurais, das prisões indiscriminadas, acabou prevalecendo. A maior operação de prisões que ocorreu, depois da do início do golpe e da prisão de estudantes em Ibiúna, ocorreu justamente no período Geisel, entre 1974 e 1976, esta praticamente para exterminar com o que sobrava de comunistas em luta, não armada, e sim na luta política dentro do MDB, retomando a luta dentro das universidades. Essa operação sobre a qual já nos reportamos anteriormente, tomou vários nomes – operação bandeirantes em São Paulo (sempre lembrando as entradas e bandeiras, na matança dos índios), foi muito mais longe com a Operação Condor, nos países do Cone Sul, (Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile), com cujas forças reacionárias as forças armadas brasileiras teve participação direta que, com sua experiência, treinou e ensinou a como traçar estratégias e táticas e guerra e contribuiu diretamente enviando agentes, e muitos, bem armados e sanguinários. Os documentos “desclassificados”, se este é o nome dado àqueles que são permitidos, após 50 anos, foram vistos e lidos, principalmente os do Departamento de Estado americano e da CIA, como de todos os países do Sul - que tiveram suas leis de anistia muito mais abrangentes, permitindo, inclusive, a prisão de vários generais ditadores que comandavam as atrocidades,- em todos esses casos foram encontradas comprovações da participação direta das forças repressivas que desmandaram no Brasil por mais de vinte anos e deixaram suas armaduras militares, judiciais dentro dos aparelhos de estado e uma mentalidade reacionária e conservadora nos políticos e de classe média que chegou a assustar o mundo, quando da

armação criada pela polícia federal, ministros do Supremo, as bancadas do boi, da bala, da bola, da bíblia e da bandidagem financeira, na invenção do impedimento da Presidente Dilma.

Geisel só se mostrou sensível quando os torturadores mataram Vladimir Herzog na masmorra do DOI/CODI, prisão do Exército, onde muitos outros foram torturados até ao desfalecimento, o coma, como foram nossas companheiras Derlei de Lucca e Marlene Soccas, Dilma Rousseff e tanta(o)s outra(o)s. Quando o povo sai às ruas para gritar novamente contra as torturas e as mortes praticadas pela ditadura, então Geisel vai a São Paulo conversa com o alto comando do II Exército e retira do comando o general Erasmo Dias, que, com o governador Sodrê e o chefe do “esquadrão da morte” cometiam as maiores insanidades.

A morte de Herzog foi a gota de sangue que, com os demais fatores mencionados anteriormente, levaram a ditadura ao enfraquecimento, embora muitas medidas discricionárias, contorções políticas arbitrárias e tentativas de continuar com a estratégia do Brasil Potência para manter seu fôlego. Mas setores fortes da igreja, com o Arcebispo de São Paulo, Dom Evaristo Arns, no comando, o Arcebispo de Olinda e a Comissão Nacional dos Bispos pela igreja - uns se redimindo, outros continuando as lutas com o povo, abrindo as igrejas, enfrentando botas e ferraduras - e com o MDB arregimentando as forças políticas de esquerda e de centro. Esta organização da Igreja, da OAB e do MDB criam a Comissão de Justiça e Paz que vai, junto com os advogados, dar algum suporte aos presos políticos e teve o grande papel de reunir informações e passar para a imprensa e para o mundo sobre as atrocidades nos porões da ditadura. Por esse tempo volta a tomar fôlego o movimento operário com novas lideranças, começando as greves nas fábricas, por salários, por condições de trabalho, criando novos sindicatos fora das garras do poder do estado e dos pelegos; as suas mulheres se organizando para ajudá-los e criando uma poderosa frente contra o custo de vida, criando lideranças femininas, todas essas forças vão se somar para impor derrotas à ditadura nas urnas e nas ruas.

Voltando para o objeto central do relatório, se os anos do início do golpe foram extremamente danosos para estudantes, operários, professores e para a própria universidade, conforme mostramos anteriormente, os anos 1975/76 foram definitivamente os mais brutais para os que lutavam para reascender as chamas da liberdade, da democracia, do direito à ideologia como visão de mundo e transformação da sociedade, e ter o direito de ter seu Partido Comunista, mesmo que estraçalhado, mesmo que com rumos que nem todos os militantes queriam, porém participando de uma estratégia de frente pacífica, democrática de superação da ditadura para um regime civil e popular. Não fora a truculência entranhada nas mentes da direita radical, civil e militar, tendo que realizar a abertura, a anistia, e mais cedo do que esperava sair do poder, essa era a estratégia que deveriam assumir e, portanto, os comunistas que lutavam por essa via deveriam, não serem presos e torturados, mas parabenizados com a visão e o trabalho que vinham fazendo por dentro do MDB para a transição segura, como queriam setores militares. O comando e os operadores da Operação Barriga Verde, ramificação da Operação Bandeirante, agiram com a truculência cega do banditismo típico de quem tem treinamento para matar, ao estilo do que fizeram na América Central, os contra-insurgentes, no Chile com as forças militares e civis de Pinochet, na Argentina com as forças de Videla. Todos esses foram, porém, posteriores ao ocorrido no Brasil. Portanto, o aprendizado e a gana sanguinária de determinados grupos das forças armadas e civis brasileiras têm outra origem: uma delas parece derivar do processo histórico eivado de golpes; outra deve resultar do quadro psíquico criado dentro desses grupos de extermínio e dentro desse longo golpe; algum aprendizado junto a grupos paramilitares norte-americanos pode também ter aflorado a agressividade visceral dessas organizações verdadeiramente criminosas.

1975-76 – Operação Barriga Verde: prisões de 42 pessoas, no Estado de SC, que participavam da política partidária dentro do MDB, da reorganização do movimento estudantil e do PCB. A maioria dos que foram presos eram operários (mineiros do carvão no sul do Estado,

e operários das indústrias de Joinville e portuários de Itajaí); parte dos estudantes era também constituída de filhos de mineiros (Mota), de camponês (Marcos e Rose), eram trabalhadores (Alécio Verzolla, Cirineu, Pinduca, Marcio, e outros), outros eram professores (Marcos, Vilson Rosalino); todos eles foram militantes em anos anteriores, outros nos anos da operação, como estudantes ou professores de cursos universitários da UFSC: Marcos Cardoso, Professor da Engenharia; Pinduca, estudante de Engenharia; Lícia e Márcio Campos, estudantes de Direito; Cirineu Cardoso, estudante de Economia. Todos trabalhavam e estudavam, tendo, portanto, quase todo o tempo do dia e da noite ocupados com trabalho e com estudos. As reuniões políticas, de estudos sobre a realidade brasileira e mundial ocorriam nas madrugadas e fins de semana, mas havia tempo também para acampamento, para participar das rodas de sambas e outros ritmos. Eram intensos aqueles tempos, sempre sob tensão diante do quadro brutal em que nos encontrávamos.

Vários amigos, irmãos, camarás, já formados pela UFSC, tornaram-se profissionais de nível universitário: Roberto Motta⁶⁷, advogado, ex-presidente do DCE, tinha seu escritório de advocacia no centro da cidade, depois de torturas e tentativas de suicídio dentro da prisão, sobreviveu, depois mais de dois anos, foi julgado e solto, assim como outros que foram considerados do comando da célula do PC, voltou a exercer a sua profissão e viver com a família; morreu precocemente, anos depois, num dia em que estava para ir com vários amigos ao enterro de seu camarada, Sérgio Giovanella, que havia falecido em sua casa, em Blumenau. Vladimir Amarante, advogado, ex-diretor do DCE, trabalhavam como advogado numa cidade do interior do Paraná, mais tarde; Sérgio Giovanella, estudante de Odontologia, depois teve consultório e residência em Blumenau); Rosemary Cardoso, membro do DCE e depois Assistente Social da Prefeitura de Joinville, onde foi presa);

Dois outros se exilaram: Gerônimo⁶⁸, formado em Direito e Economia, era funcionário do BESC, foi estudar na França, antecipando-se à operação, e Vilson Rosalino, professor de Engenharia, realizou uma fuga extraordinária, durante a operação Barriga Verde, com a ajuda de amigos e de deputados do MDB, desde a UFSC até a Assembleia Legislativa; daí para o sul do Estado, depois para o Rio Grande do Sul, Uruguai e de lá até a França, onde fez doutorado, retornando depois com a anistia, assim como Gerônimo e tanto outros brasileiros.

Mas alguns casos precisam ser repisados resumidamente:

Vladimir Amarante, estudante de Direito e de Filosofia, também foi preso no Congresso de Ibiúna e depois na Operação Barriga, já trabalhando como advogado no Paraná, tendo sofrido bárbaras torturas e trazido para os presídios em Florianópolis para acareação com seus camaradas, foi levado novamente ao presídio em Curitiba. Foi solto somente depois de mais de dois anos de prisão. Depois disso, voltou para a sua região, Meio-Oeste catarinense, onde continua advogando.

⁶⁷ Informações mais detalhadas das atrocidades e sacrifícios a que foram submetidos Mota e os demais que foram presos por essa operação, mas já faleceram e outros que se encontram impossibilitados por doença e até mesmo por não se sentirem em condições de ficar relembando histórias tão tristes, podem ser lidas no livro de Celso Martins, citado, e nos resumos feitos e incluídos no Relatório CMV/UFSC.

⁶⁸ Gerônimo, depois de preso no Congresso de Ibiúna, foi levado diversas vezes “detido” para tomar “chá de cadeira” na delegacia durante a chegada de um general, de um embaixador; pegavam-no sempre no BESC, onde ele trabalhava. Durante a vida estudantil, tentando concorrer com outros colegas ao DCE, sua chapa foi impugnada; na sua formatura, escolhido pela sua turma para ser orador, teve o seu discurso censurado, sendo obrigado levar outro escrito pelos professores que foram seus censuradores; na hora do discurso leu de forma retalhada somente o que ele mesmo tinha escrito, não lendo as partes lhe obrigaram a ler; quando formado e depois de fazer o curso de mestrado em engenharia industrial, fez concurso, em 1972, passou, foi admitido e depois demitido; em 1973, foi impedido porque não conseguiu atestado ideológico. Foi estudar na Sorbonne, Paris, França, em 1974, por aprovação de professores franceses que lecionavam na UFSC, teve que sair meio clandestino. Na volta, em 1979, fez concurso novamente para professor, foi aprovado em primeiro lugar, mas foram chamados os três seguintes, não ele, era tempo de Stemmer. Em 1983, fez novo concurso, nova tentativa de impedimento, entra como Reitor Ernani Bayer, mais democrático, então foi mantido no cargo de professor; ainda assim teve dificuldade de validar o seu título de doutorado, só conseguindo depois de entrar com recurso e ganhar a causa. (Resumo de parte do seu depoimento à CMV/UFSC).

Marcos Cardoso, professor da Engenharia da UFSC e da Escola Técnica Federal, foi preso e torturado, semelhante a **Roberto Mota**, Vladimir e outros camaradas de partido, cerca de dois anos e meios. Depois de solto, voltou a lecionar na UFSC. Numa situação trágica, faleceu junto com sua e filhos eletrocutados dentro de seu barco, quando velejava na Costa da Lagoa, entrando pela frente a fiação de energia elétrica da Celesc que estava muito baixa sobre a água da Lagoa.

A assistente social **Rosimery Cardoso**, irmã de Marcos, presa quando estudante, no Congresso de Ibiúna e depois como Assistente Social da Prefeitura de Joinville, pela Operação Barriga Verde, foi também levada ao presídio em Curitiba, depois mandada com os demais para Santa Catarina.

Engenheiro Soccas, preso, não na Operação Barriga Verde, enquanto estudante e impedido de lecionar na UFSC, como professor de Engenharia, seu caso, semelhante ao de Gerônimo em perseguições administrativas, ficou sem solução, porque, segundo seu depoimento, foi arrancada uma folha importante do documento que seria comprobatória a seu favor e, ainda, segundo ele, houve aliciamento do seu advogado por forças contrárias a Soccas.

Destaque-se também que os que foram presos, ou estavam em sala de aula nas faculdades, ou nelas estavam trabalhando, ou em escritórios ou empresas. Ninguém estava em manifestação com quebra-quebra, depredação de patrimônio, nem ferindo a ordem pública; ninguém usava arma ou qualquer objeto proibido, nem falando impropérios, nem armando atividades clandestinas, nem fazendo contrabando, nem recebendo propinas, nem tramando assaltos, nem participando de operações de desvio de dinheiro ou verba pública, não eram devedores de impostos, nunca mataram uma mosca; todos militavam num partido político legal, participavam de atividades legais; todos tinham residência fixa e conhecida. Todos queriam, sim, liberdade e democracia e uma vida socialmente justa para o povo brasileiro!

Eis as atividades dessas pessoas que foram presas e torturadas: Marcos Cardoso, Professor da Universidade e da Escola Técnica Federal, militando no MDB; Roberto Mota, Advogado com escritório no centro da cidade, também militando no MDB; Rosimere Cardoso, Assistente Social, trabalhando na Prefeitura de Joinville, em programas sociais, já fora da política, segundo seu depoimento; Sérgio Giovanella, Dentista com consultório no centro de Blumenau; Lígia Giovanella, Médica; estudante de Engenharia Celso Padilha, trabalhava como Corretor de Imóveis, (Pinduca, encontra-se no Asilo ao lado da Maternidade Carlos Correia, no Centro); estudante de Economia e poeta Cirineu Cardoso, tinha também seu trabalho; Alécio Verzola, trabalhando na livraria Cruz e Souza; Lícia Martins, estudante de Direito e trabalhando em escritório de contabilidade; Márcio Campos, estudante de Direito e bancário. Esses os que tinham vínculo com a UFSC. Cerca de outros 30, de um total de 42, tinham suas respectivas profissões, conforme já descrito na parte que se refere às prisões em Santa Catarina. Todos presos na Operação Barriga Verde, vários deles ficaram na prisão, entre 6 meses e mais de um ano; todos eles, incluindo os que não eram estudantes nem professores da UFSC, passaram por vários presídios: na prisão do 14º Batalhão do Exército, no Estreito, Florianópolis; na prisão do Exército em Curitiba; voltando para a prisão da Polícia Militar de Florianópolis; depois para a colônia penal, em Canas Vieira, bairro do norte da ilha, do mesmo município.

Vários deles – Roberto Mota, Marcos Cardoso, Alécio Verzola, Vladimir Amarante – foram torturados quase até à morte, repetidas vezes, durante vários meses. As marcas nos corpos e mentes ficaram para sempre. A raiva também.

4.11 Novembrada de 1979 - nos estertores da ditadura?

A ditadura estava agonizando, mas duraria mais longos 9 anos até que formalmente ela fosse formalmente debelada, ou seja, com o processo constituinte e a aprovação da Constituição, em 1988.

De roldão, seguem com as lutas pela anistia: aos presos, aos que foram banidos, aos que foram perseguidos, aos de quem foram tirados todos os seus direitos, salários e o convívio com os familiares, amigos, trabalho e lazer dentro de seu país. Anistia conseguida parcialmente, porque impedia a depuração dos perseguidores, dos torturadores, um retrocesso em relação ao que os povos na Argentina, no Chile e no Uruguai conseguiram, anos depois quando derrubaram as ditaduras nos seus países. A chegada dos exilados deu ainda mais ânimo e arregimento mais forças políticas, mas na euforia e na mistura das forças que formaram a frente democrática havia lideranças conservadoras que, junto com as forças que se mantinham no poder costuraram a transição menos dolorosa para eles: conseguiram que a eleição para Presidente da República fosse indiretas; mantiveram a estrutura de poder nas forças armadas, no STF; e a costura da frente política criou o que depois se começou a chamar de centrão, que fez estragos daí em diante nas composições políticas dentro do governo e do Congresso. A Constituinte, eleita ainda no calor da luta contra a ditadura, com partidos com propostas progressistas, foi capaz de criar, sob a liderança de Ulisses Guimarães, uma Constituição de 1988 que nos garantiu eleições diretas para todos os níveis de governo, e nos possibilitaria, sob seu arcabouço jurídico, lutar por um grande número de direitos sociais, alguns regulamentados, outros não.

Em 1978, os atos institucionais foram revogados, porém não seus efeitos; a estrutura do Estado, os órgãos de poder, as suas composições políticas e na sociedade ficaram as profundas sequelas da ditadura. Zuenir Ventura escreveu um livro com o nome: “1968, o ano que não morreu”. E hoje podemos dizer com toda segurança, que nas cabeças e vísceras de amplos segmentos da classe média e das classes dominantes, “o vício do golpismo nunca morre”.

De 1978 a 1984, os movimentos e greves de trabalhadores ampliados com os movimentos e greves de trabalhadores nas empresas estatais e, pela primeira vez nas universidades (em 1978 ocorreu a primeira greve na USP), a luta pela anistia, conquistada parcialmente em 1979, as lutas por eleições diretas, tudo isso, em meio ao aprofundamento da crise do capitalismo, além de produtiva era uma crise de endividamento, minaram ainda mais a crise da ditadura, suas divisões internas e sua incapacidade para se manter viva. O general Figueiredo, o último da turma e famílias de generais golpistas, (ele era coronel em 1964, seu tio era general), que gostava mais de cheiro de cavalo do que de gente, que dava murros nas mesas dizendo que prendia e arrebatava, aquele que com copo de Whisky com o interventor Bornhausen no palácio da Praça XV, mostrava para o povo o dedo “fura ...bolo” mandando o povo se

Esse general vem, em novembro de 1979, a Florianópolis inaugurar uma estátua de Floriano, o general do golpe que fundou a república lá em 1889, justamente na cidade onde militares e civis haviam sido contrários ao movimento republicano e, por isso, foram mortos e jogados em poços na Ilha de Ratones, Anhatomirim e sei lá onde mais. O nome Florianópolis nunca foi aceito por certa aristocracia da cidade. Somam-se a isso todos os fatos históricos levemente repassados acima. O movimento universitário de estudantes e professores havia ganhado fôlego com a reconquista do DCE e com a conquista da APUFSC, com diretoria formada por professores com militância política, eleita por ampla maioria dos professores. O movimento docente na UFSC já começava a ter expressividade nacional, com representação liderada pelo Professor Maciel como presidente. Os estudantes também tinham recuperado o DCE e formavam um grupo de militantes aguerridos, combativos.

Esse general e outros que eram ministros meteram-se dentro do palácio com o seu favorecido pela eleição indireta, Jorge Bornhausen, governador de plantão, em festa regada com Whisky, guardados por uma enorme tropa militar e banda de música da polícia militar, enquanto o povo aglomerado na rua, na praça, na frente da catedral, a gritar todas as palavras contra a “ordem” imposta. A essa multidão, acenavam com copo numa mão e a outra com dedo em riste fazendo gesto obsceno. Os generais e o interventor estão dentro do Palácio enraivecidos. O povo, e com ele estudantes, encheram toda a área e em apupos, vaias, que nem a banda de

música conseguiu tocar as notas certas. A situação foi se agravando de tal forma que o general não se conteve, mesmo com o pedido de não vai, foi, saiu do palácio na direção da multidão gritando que prendia e arrebentava, ao seu estilo, sempre gostando mais de cheiro de cavalo do que de gente. Ali e na saída para inaugurar o busto de Floriano, à beira da praça que dava para a rua Felipe Schmidt, o tumulto aumentou, num certo momento o pau comeu, o ministro Cesar Cals recebeu um soco ou tapa na orelha, que já era muito saliente, - não um telefone daqueles que eles davam nas pessoas que eram torturadas -, de um manifestante que nem era estudante ou professor, uma pessoa do povo ou de gente das famílias descontentes desde século atrás. Dentro da multidão estavam muitos estudantes, alguns líderes da direção do DCE e de outros centros acadêmicos, uns já fichados ou tinham passado pela prisão “por precaução” de Biguaçu ou em outras tantas. A esse pequeno levante social e político deu-se o nome de NOVEMBRADE.

Foram presos vários estudantes: **Rosângela de Souza, estudante de Direito, membro da diretoria do DCE, funcionária concursada do Tribunal de Justiça de SC; Adolfo Dias, estudante de Direito, presidente do DCE, funcionário do Gabinete Civil do Palácio do Governo; Hamilton Alexandre, estudante de Administração, tinha um bar no centro da cidade; Milton de Vasconcelos, estudante de Direito, trabalhava no Tribunal de Justiça; Geraldo Barbosa, estudante de História (?), membro da diretoria do DCE, mais tarde fez doutorado da USP; Lúgia Giovanela, estudante de Medicina e presidente do Centro Acadêmico e a Marise Lippel, estudante da área bio-médica, vice-presidente do DCE.**

Eis, abaixo, dois resumos de depoimentos dados por Marise Lippel e Rosângela de Souza à Comissão Estadual da Verdade, parte do Relatório dessa Comissão. Permitimo-nos fazer as quebras e pequenas frases para chamar a atenção para pontos importantes:

Marise Lippel: resumo do seu depoimento à Comissão Estadual da Verdade:

Atividade estudantil e política

“...fui vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes, na época da prisão, também era representante do corpo discente da UFSC, representante estudantil junto ao Comitê Feminino pra Anistia e direitos humanos. Eu também fui presidente do Diretório Acadêmico biomédico, onde tinha o pessoal da medicina, farmácia, odontologia. Era militante do Partido Comunista Brasileiro”, [...] a gente começou a se aproximar de pessoas que já eram do Partido Comunista Brasileiro” [...] *“Na época nos tínhamos uma militância (...) bastante ativa dentro do movimento estudantil principalmente”. [...]*

Ato público contra Figueiredo e Bornhausen: a novembrada.

“Eu era vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes, que foi um dos organizadores do ato público, nós nos preparamos para aquele ato público, [...] não podíamos deixar de colocar as nossas posições durante a visita do Figueiredo, que era justamente a pessoa que representava naquele momento a ditadura militar, e também porque estava presente o governador Jorge Bornhausen que para nós também representava o braço do governo federal e, portanto, da ditadura militar no estado”. [...] A situação em que vivia a população naquele momento, era um período de grande inflação, era um período de grande descontentamento, com os aumentos abusivos, principalmente naquele período era dos combustíveis, onde naquele momento do ato público estavam presentes os taxistas, que se consideravam bastante prejudicados. [...]. Quando nós os militantes chegamos a Praça XV, eu me mantive surpresa pela adesão imediata das pessoas que estavam ali”. [...] *“No primeiro momento que as pessoas começaram a buscar os panfletos na nossa mão, eles tinham adesão tão voluntária que eles mesmos pegavam os panfletos e começavam a distribuir”. [...]*

O estopim da Novembrada

“Os impropérios, os palavrões existiram a partir do momento que o Presidente da República mais Jorge Bornhausen saíram a sacada e irritantemente apontavam pra as pessoas e balançavam um copo uisque com gelo, e aquilo irritou de tal forma a população que já estava ali bastante descontente, já estava gritando palavras não ofensivas [...] eram palavras apropriadas pra pessoa ta fazendo aquele tipo de ato. Pra mim não é ofensivo, é uma palavras que eles estavam adequando a personalidade daquelas pessoas que estavam lá”. [...] “Nesse momento eles saíram e baixaram a escadaria do palácio do governo, foi aonde com seus guardas-costas, e ali foi aonde começou a pancadaria. Dando ato contínuo pra aquela desastrosa presença naquele momento,[...] eles foram até o senadinho, [...], completamente tumultuada e com bastante agressividade, nós nos dispersamos,” [...]

A prisão de Marise

“Então, em 02/12/79 eu fui presa em casa, eram 5hs e poucos da manhã. Quando chegaram na minha casa duas ou três agentes da policial federal, com mandato de prisão pra mim, para que o meu pai assinasse porque na época eu tinha 19 anos. Pra mim ainda é muito difícil foi um momento muito complicado até porque, a minha mãe tava presente, e o meu pai já tinha sido preso uma vez,” [...]

Prisão incomunicável

“Nós ficamos incomunicáveis todos esses dias, no nono dia a gente pode receber a visita do advogado, então foram 15 dias, pra gente parecia uma eternidade,” [...] “Nesse mandato de prisão nós fomos recolhidos a sede da Superintendência Regional do Departamento da Policia Federal da Capital.[...]”

A tortura psicológica...

“A partir do momento que eles fecharam a porta foi aonde começaram realmente todas as torturas que agente conviveu, que foram torturas muito mais psicológicas, mas nós não tínhamos nem ideia de que torturas seriam dali por diante, exatamente porque a gente sabia do que tinha acontecido com os nossos colegas no passado.” [...]

E física...

“Me jogaram no fundo banco de trás, no chão do carro, e os dois, eu me lembro que eram muito altos, grandes, esses dois agentes da policia federal, eles com uma metralhadora no meu pescoço, eu deitada debruço, dizendo a todo momento que eu ficasse quieta porque aquilo era pra minha própria segurança,” [...]

A investigação e perseguição vinham de longe e eram muito minuciosa:

“Quando eu cheguei lá (PF) existia um quarto que era totalmente forrado com fotografias nossas. Ali eu deparei com a gravidade da situação, porque eram fotografias feitas em situações que eu nem imaginava que poderiam ser feitas. Que eu sabia que estávamos sendo perseguidos, que a policia federal há muito tempo já estava perseguindo a gente, até porque a gente participava dos movimentos da anistia, dos comitês nacionais, da reconstrução da UNE, o nome da gente sempre estava em algum momento nessa questão. A partir daquele momento eu vi que a gravidade era maior do que eu imaginava”. [...]

Aumenta a tortura psicológica ao ponto máximo de envolver a ameaça à sua mãe:

“Eu me lembro que teve um momento pra fazer com que a tortura psicológica aumentasse, eles me levaram pra uma janela, onde eu vi a minha mãe do outro lado, me abanando e eles

diziam: “agora tu estás vendo a tua mãe, se tu continuar vê-la assim como ela está lá, com saúde, tu vais fazer o que a gente quer.” [...]

Como vencer a incomunicabilidade e resistir à pressão:

Fizeram greve de fome durante 3 dias, e “o pai do Geraldo (pediatra) quando veio, ele veio ainda com um estiganomêtro infantil, de criança, cheio de bichinho, que não cabia direito nos braços

da gente. E Ele disse(..) que não era pra gente cair na tentação de nenhum momento concordar com eles, porque o pessoal que tava lá fora, tava firme e que iria continuar” [...]

As dificuldades lá fora, após a prisão:

“Todos nós tivemos grandes dificuldades em conseguir emprego, praticamente ninguém conseguiu emprego, a Rosângela e o Hamilton ainda estavam aqui dentro, e tiveram a sorte de ter Borba. Fora isso todos nós, fomos violentamente perseguidos, e recebemos informações do próprio governador do estado que nós não conseguiríamos aqui em SC, que desistíssemos de procurar, e eu fui para Blumenau e consegui através do Deputado Jaison Barreto um estágio e fui ali fazendo a minha vida profissional.” [...]

Quem comandava a investigação, a prisão, a tortura psicológica:⁶⁹

“O nome do delegado era José Benedito de Oliveira e Souza, ele era titular da Delegacia da Ordem Política e Social, da Superintendência Regional do Departamento de polícia federal de Santa Catarina.

A absolvição e soltura – o comando sempre em Curitiba:

“Em 25/03/1980, eu fui intimada a comparecer na auditoria da 5ª região militar, em Curitiba pra depor no inquérito, então nessa data eu fui inquirida pra depor. Todos nós fomos absolvidos, no nosso julgamento.”

A felicidade e o trágico entre os que lutam:

[...] “Coincidentemente eu acabei casando com outro preso político, da época de 75, que veio a ser o Sérgio Giovanela, meu falecido esposo. Em 73 ele fazia parte também da comissão provisória da juventude do Movimento Democrático Brasileiro, e em 05/11/75 foi preso durante a operação Barriga Verde. Em 12 de novembro ele foi transferido do DOI 5º, da 5ª pra Superintendência Regional da Polícia Federal pra ser indiciado num também processo policial sobre atividade do PCB no estado de SC. Em 76 ele começou a responder em liberdade, e teve a prisão preventiva decretada, em 78 então foi oferecida a denuncia, e no qual foi inocentado por não se encontrar relacionado entre os acusados do processo 749/75 da auditoria.”

Apresentamos integralmente a parte final do depoimento de Marise à Comissão Estadual da Verdade pela clareza política, sem esconder o que queria, a que partido pertencia, o que fazia naquele período de luta (que continua), com a pergunta: por que fui presa?

“Por que fui presa? Por subverter a ordem constituída. Quando no país se proibia a reunião de pessoas com o objetivo de derrubar a desigualdade social existente no país, que era essa a grande meta da gente, a gente não sabia o caminho, mas a gente sabia que era isso que nós queríamos, a ordem constituída era justamente a proibição dessas pessoas de reunião, que tinham por objetivo a lutar pela igualdade democrática pra garantir o direito de reunião de expressão. Fui presa por lutar dentro do movimento estudantil pelo fim da ditadura militar, pela anistia ampla, geral e irrestrita, pela reconstrução da UNE na época, e não era terrorista, não comia criancinha, mas era comunista, exatamente por isso é que fui presa. [...]

Por isso é importante de que esse movimento não pare só na Comissão da Verdade, como disse a companheira recentemente, a luta continua, infelizmente é assim, a luta continua sim. Eu acho que nós deveríamos sim, fazer um link e fica uma sugestão para o coletivo, um link sim, desse trabalho já, agora, com as recentes manifestações e as pessoas que estão a frente, pra saber até aonde que nós podemos nos ligar. É interessante que o trabalho seja focado porque nós temos uma resposta e temos prazo pra dar essa resposta, mas que a gente não perca de vista o grande trabalho ainda está pra vir, que é realmente fazer com que nesse país nós possamos ter liberdade de expressão, liberdade de manifestação e contestação sim, dos atos de exceções que nos são infringidos. Obrigada!” (Depoimento à CEV).

⁶⁹ No depoimento da Rosângela, a seguir, há detalhes sobre a gangue que torturava psicologicamente.

Resumo do depoimento Rosângela de Souza:

Advogada, iniciou os estudos de Letras, em 1975, tempo da Operação Barriga Verde, seu primeiro choque político; foi para Direito ao mesmo tempo que o de Letras. Quando fez concurso público para o Tribunal de Justiça do Estado, tornando-se funcionária pública estatutária, deixou Letras e continuou com o de Direito. Participou do movimento feminino pela Anistia. Lutou por uma anistia ampla, geral e irrestrita, pela criação do PT; ela mesma explica:

“lei da anistia, uma lei que a gente não queria daquela forma, inclusive quando a lei da anistia foi aprovada houve uma coincidência, eu estava em Brasília, participei das manifestações, porque tinham umas emendas na lei da anistia que não foram aprovadas e uma das emendas era para que ela fosse ampla geral e restrita do ponto de vista dos perseguidos políticos. É bom sempre deixar muito claro porque que nós queríamos uma anistia ampla, geral e irrestrita. Naquela época não existia sequer a possibilidade de nós anistiarmos os torturadores e os que usurparam de forma ilegal o poder em 1964”

A turma que foi presa: Rosângela de Souza, Adolfo Dias, Hamilton Alexandre, Milton de Vasconcelos, Geraldo Barbosa, Ligia Giovanela e a Marise Lippel.

Seu grupo político:

“primeiro eu fui do MEP, depois entrei no movimento pró-partido dos trabalhadores, [...] militava nas horas de folga na luta pela construção do partido do trabalhadores, na época não existia a CUT, mas existiam os encontros, os enclaves, movimento para construir um sindicato livre, e dentro da universidade.”

Participação no ato político – novembrada:

[...] E quando nós fomos chamados para fazer uma manifestação, para o encontro do General Figueiredo, a gente se organizou no DCE a noite, foi uma reunião que a gente fez de forma clandestina, [...] Organizamos um movimento. A Marise era dirigente do Diretório acadêmico, não do DCE, das biomédicas e tinha o Adolfo Dias da UCE, e a Ligia Giovanela do DCE, fomos chamados e organizamos o ato. Fizemos a manifestação contra os golpistas, o ditador General Figueiredo, e o governador do Estado que era o Jorge Konder Bornhausen, que era um usurpador,” [...] “

O presente do usurpador:

A planfetagem das 6hs da manhã às 15 para 8 eu dei tchau para os meus companheiros colegas e fui para o Tribunal de Justiça trabalhar.. Cheguei no Tribunal a minha chefe Edith, ela assim: Rorô eu tenho boa notícia pra ti, o governador mandou liberar todos os servidores públicos que querem recepcionar o General Figueiredo, eu tenho a leve impressão que tu deves estar morrendo de vontade de recepcionar o General, eu nem terminei de ouvi-la,..” [...] “O executivo obrigou os servidores a irem recepcionar” [...],

A revolta e a luta dos servidores:

E havia uma grande revolta contra o Jorge Bornhausen, porque? Um dos motivos é que nós queríamos um estatuto novo, porque os trabalhadores CLT tinham direito ao 13º, e os servidores públicos estaduais ainda não tinham direito ao 13º” [...] “A mobilização da novembrada foi algo organizado pelos estudantes, mas com o absoluto apoio dos servidores estaduais. E quando o Jorge Bornhausen começou a falar, os servidores junto conosco começaram a chamá-lo... mentiroso, mentiroso.. Era uníssono, mentiroso. mentiroso..

O deboche e o troco:

Ele chegou com um copo de whisky, balançou o copo de whisky na sacada e mostravam pra nós que eles estavam lá e nós não éramos nada, e aquilo foi criando uma rebelião que todo mundo conhece.”

A volta para o trabalho, a reunião de conjuntura, notícia de prisão, a ingenuidade, mas com certa precaução... a prisão:

“Dali, terminando o ato público, quando deu a confusão, eu nem fui mais além, não fui para o calçadão, a Marise foi para o DCE fazer reunião e eu voltei para o Tribunal, voltei para trabalhar

no Tribunal e não consegui trabalhar porque todo mundo queria saber o que aconteceu, era uma sexta feira, 30 de novembro de 1979.” [...] “Mandaram um recado de que eu iria ser presa, que o Jorge Bornhausen falou que aqueles iriam ser presos. E eu disse que não, na reunião, na análise de conjuntura, aquelas análises de 5, 6 horas. eu coloquei que não tinha a mínima possibilidade de momento político de prisão porque as pessoas estavam saindo da prisão, como que nos colocariam na prisão, então eu resolvi não fugir, mas por via das dúvidas eu fui para casa dos meus pais. Eu morava na Trindade, deixei a minha casa na Trindade, meus pais moravam na Colônia Santana, e fui pra casa deles. No domingo de manhã às 6 horas, acordo com minha mãe chorando, meu pai já tinha saído ele era trabalhador rural, já tinha ido trabalhar, 6 horas da manhã, minha mãe aos prantos, (...) eu disse: vieram me prender. A minha irmã começou a gritar histericamente, e eu tive que acalmar a família inteira, os meus irmãos, o berreiro, todo mundo chorando, (...)” Eram 3 policiais “(...)” me botaram no carro com metralhadoras e vieram com mandado do juiz.

Os documentos: morava na Trindade, mas foi esconder os documentos de panfletagem e outros na casa dos seus pais na Colônia de Santana. Acabou indo se esconder lá. E onde esconder, queimar, dar fim, quando os policiais chegaram? Uma enorme trapalhada, manda esconder, manda queimar, medo da mãe e da irmã...

“Eu cheguei perto dos policiais e disse assim: eu não moro aqui, eu moro na Trindade, todos os meus documentos estão na Trindade, a minha mãe dizia: mas podem olhar a casa, pode, a minha filha é uma santa”.

Suspeita de maconheira?

“Quando me levaram pra Trindade no fusca, um dos policiais, federal, mas moço, moreno, ele falou pra mim assim: tu tens cara de maconheira, e eu tenho essas olheiras,[...] cabelo desse tamanho, eu tinha 46 quilos, desse tamanho, e tinha cara de maconheira, mas eu nunca fumei maconha.” [...] A minha amiga não era militante, que vivia o tempo todo escutando musica americana, Led Zepelin, [...] eu mais das músicas de Chico Buarque, ela fumava maconha e guardava aquelas chepazinhas, [...] dentro desses buraquinhos,[...]. Eu dizia: meu Deus do céu. já imaginei as manchetes do outro dia: “além de comunista, maconheira”, que era um horror, que ser comunista tudo bem. Naquela época, infelizmente, eu não era trotskista ainda, infelizmente, demorei mais um ano.”

A truculência ignorante:

“Chegaram lá não viram, aí pegaram uns panfletos que não tinha nenhum problema, porque o pessoal de Criciúma da juventude secundarista trouxe pra apoiar uma luta que nós estávamos levando para universidade, pegaram uns 50 ou 100, e tentaram levar o meu livro do Lênin, “Estado e Revolução”, abri o berreiro, comecei a chorar, porque naquela época era difícil comprar livro, era caro e a gente era uma pobreza. Aí eu chorei e disse para os policiais, isso aí é de Direito, é livro de direito, estado é sobre estado brasileiro, revolução, golpe de estado de vocês, aí eles disseram: deixa esse livro aí. Eu chorava que me acabava e pedi para eles não levarem o meu livrinho “Estado e Revolução”, do Lênin.”

O que dá ser de família conhecida...o advogado quis colocá-la numa fria; a perseguição aos comunistas continuava:

“quando eu cheguei na policia federal o delegado me chamou, e a minha família já tinha estado lá, e como é uma família mais conhecida na cidade, levaram advogado particular, o advogado já tinha feito um acordo com o policial federal, de eu assinar uma confissão de que eu era uma inocente útil, de que eu não sabia que tava metida com o pessoal do partido comunista, e se eu assinasse aquele termo eu já poderia sair embora e sair livre. (...) Briguei com todo mundo, expulsei o meu advogado, expulsei todo mundo da sala, disse que eu não ia assinar coisa nenhuma.” o advogado saiu correndo de lá. Eu disse que iria sair de lá com os meus amigos do partido, embora eu não fosse do partido comunista, eles não entendiam, porque pra eles todo mundo que era do partido era comunista.”

O interrogatório, o ambiente criado, a incomunicabilidade... e ainda servindo de fachineira!!!:

“Eu era interrogada todos os dias (...) numa sala com cheiro de maconha que eu não sei se eles não defumavam a sala antes de nos interrogar. Como eu não era maconheira, não acontecia nada,”[...]. “Eu fui levada para o hospital da policia militar atrás da Escola Técnica, eu e a Marize, eu fiquei num quarto e ela em outro. Estávamos incomunicáveis, ficamos durante 8 dias incomunicável, não podíamos falar com ninguém, só interrogatório, e a gente cantava né Marise, ficava cantando, berrando, recitando poesias.... Não podia ter livros, revistas, nenhum trabalho manual, e aí nós pedíamos para um senhor que cuidava de nós para ele trazer material de sabão, esponja, e escova, pra gente ficar lavando banheiro, ficava o dia inteiro esfregando as frestinhas do banheiro, lavando o chão, lavando o quarto, que era uma forma da gente se distrair, e cantávamos muito.

O agente da PF da Bahia que veio especialmente para interrogá-las:

“No terceiro dia chega um policial federal da Bahía, era um homem imenso, era de etnia negra e ele batia na mesa, dava ponta pé, que nós tínhamos que falar, sinceramente eu não tinha o que falar. Nós éramos militantes estudantis, eu não fazia parte do movimento clandestino nenhum, no sentido eu era do MEP, mas era mais do movimento estudantil, na luta pela legalização da UCE, da UNE, dos centros acadêmicos, a luta pelo ensino público e gratuito, e pela liberação dos partidos políticos, partido comunista, movimento PT, eu era do movimento pró-PT, então não tinha muito que eu falar. Ele era muito ignorante, dava ponta pé, falava, berrava, um dia ele foi no meu quarto, porque a minha mãe conseguiu me mandar umas revistinhas, tio patinhas, ela deve ter pensado essa mulher deve estar louca sem ler. Nenhum livro chegava e ela começou a me mandar revistas em quadrinhos, e ele descobriu, não sei como que eu tava recebendo essas revistinhas, ele entrou no meu quarto e quebrou tudo, quebrou, dava ponta pé, disse que eu tinha que ficar incomunicável, que não podia ter contato absolutamente com nada, com ninguém e com coisa nenhuma.

A isca pra pegar peixe escolado:

Um dia chegou um jovem lá, de bolsinha de couro, sandália de couro, batinha, como a gente se arrumava. O cara chegou lá.. Oi Rosângela, tudo bem? Se deitou, me lembro bem dele deitado na cama, e começou a falar bem do Stalin e do Fidel Castro. O cara ficou louco, quanto mais ele falava bem deles, mais eu falava mal. Quem que tu és? Não entendia. Eu que tu és assim, eu também defendo o Stalin, porque lá na União Soviética, imagina Fidel Castro, Cuba. Eu dizia: eu não concordo com Fidel Castro, eu não concordo com Stalin, e o cara ficou ali umas duas horas tentando... Ele saiu mais confuso do que qualquer outra coisa!

Tortura psicológica por um agente da PF da Bahia.

Tortura física não. Nós fomos extremamente ameaçados psicologicamente, por parte do delegado, esse que veio da Bahía, ele era um terrorista. Se ele não nos destruiu foi porque não podia, porque o povo tava na rua. Ele era delegado da polícia federal, eles trouxeram umas pessoas da Bahía, e disseram que ele era da Bahía.

Os carcereiros da PF eram seus colagas de curso de Direito na UFSC.

Outro dado interessante foi que a maioria dos meus carcereiros, grande parte, eram meus companheiros de sala de aula. Eu fazia o curso de Direito à noite, aí quando estava na prisão eu descobri que eles eram tudo policial. Eu não fui presa por engano, viu Jerônimo, porque eles tinham toda a minha vida ali, tudo que eu fazia na universidade, tudo. Ele botou uma vez em cima da mesa, ele berrou, ele gritou, e disse: “eu sei a tua vida inteira, eu sei o que tu fazes, o que tu participa”, mas eu não fazia nada. Era panfletos... Aí ele abriu uma mala e botou tudo em cima da mesa, e era coisas que eu vendia pra vocês. Eu vendia jornal, eu vendia bônus pra greve do ABC, documento em apoio a revolução da Nicarágua, a questão Lula, o chamamento do partido dos trabalhadores, legalização do partido comunista, então qualquer documento que eu panfletei lá na universidade ele tinha, ele abriu ali. Então eles sabiam da minha vida, e os meus companheiros de sala aula,

O julgamento: enquadramento da Lei de Segurança Nacional, em Curitiba: interrogatório a cada mês; acusação: palavras de baixo-calão.

Depois fomos julgados, nós fomos enquadrados, como se eles tivessem alguma moral ética, nós fomos enquadrados na Lei de Segurança Nacional, por ofender a honra das autoridades constituídas. Pena mínima eu acho que era de dois anos de prisão, pena máxima cinco anos. Fomos enquadrados, houve um grande movimento pelo não enquadramento na Lei de Segurança Nacional, fomos enquadrados na LSN, julgados por Tribunal Militar um ano depois em Curitiba, a gente foi julgado em 1981, fomos presos dia 30 de novembro, a gente se deslocava cada mês durante o ano inteiro para ir a Curitiba, responder os interrogatórios, ouvir as testemunhas. Uma das testemunhas de acusação, disse que eu tinha de fato chamado palavras de baixo-calão pro Presidente Figueiredo. Umas das palavras era: 1, 2, 3, 4, 5000, Figueiredo ... Logo depois que eu fui absolvida, eu me formei, me formei em junho/81.

Desembargador contrata uma terrorista, funcionária concursada, para ser sua assessora?

Entrei em Direito, o desembargador Tico Bray Fernandes Neto, me convidou para ser assessora, eu era servidora concursada, ele me convidou para ser assessora jurídica. Um dia ele falou que houve um tumulto no Tribunal, ele foi chamado, em reunião, porque ele tinha contratado uma terrorista para ser assessora jurídica dele. Então vocês imaginam, isso em já 80, e final de 81, eu ainda uma pessoa que tinha participado de manifestação política, logo após a lei da anistia, pedindo liberdade, era considerada pelos seus amigos, pelas pessoas com quem convivia, eles não eram meus chefes, pelas pessoas com as quais eu trabalhava como terrorista.

Medo da demissão, mas Desembargador João de Borba a abraçou e agradeceu pelo que os estudantes tinham; ele também não agüentava o “cheiro de cavalo”

E o Desembargador João de Borba, quando eu saí da prisão ele me chamou no gabinete dele, eu e o Milton, foram dois presos do tribunal, coitado do desembargador, presidente do Tribunal na época. O João de Borba ele me chamou no gabinete dele, eu achava que eu ia ser demitida, porque o Adolfo foi. O Adolfo trabalhava na casa civil, no poder executivo e foi demitido. Eu disse: agora eu vou ser demitida, eu era estável, concursada, mas nesse país pouco vale, mas não, ele nos chamou, chaveou a porta do gabinete dele, comigo e o Milton de Vasconcelos, junto com ele na sala, a hora que ele terminou de chavear, ele abriu os braços e nos abraçou, disse que nos amava e agradecia por tudo nós tínhamos feito. Esse era o Desembargador João de Borba!!! Pediu pra gente que não comentasse nada, que ficássemos quietinhos, que trabalhasse e tal, mas que ele se sentia muito honrado por ter nos quadros do Tribunal dois servidores como eu e o Milton de Vasconcelos. Vá pra puta que o pariu! Era o berro do povo Filho da puta!

Qual foi a palavra de baixo-calão? Respondeu a defesa: “istepô”; foram absolvidos

Aí o juiz perguntou, tava o Tribunal todo armado, e perguntou se ele me conhecia, ele disse que sim, se eu tinha chamado o presidente palavras de baixo calão? Ele olhou pra mim e baixou a cabeça. Que palavra de baixo calão que essa moça chamou o Presidente? Ele olhou assim meio envergonhado, ah ela chamou o presidente de istepô. O tribunal veio a baixo. Aí o juiz, o que é isso istepô? Aí eu imaginei o povo inteiro lá, istepô, istepô...rs. Fomos absolvido por 3 a 2, dois militares nos condenaram, 2 militares nos absolveram e o juiz togado nos absolveu. O promotor de justiça não concordou com a sentença em relação a mim e a Ligia, fez um recurso ao STM, e depois de dois ou três anos fui julgada e fui definitivamente absolvida.

4.12 A LUTA CONTINUA: Diretas Já!, Constituinte, Constituição de 1988, Democracia dentro da Universidades, Lutas por Direitos Sociais ao Povo Brasileiro...E a festa acabou; e agora José? José, para onde?!!!

Fase de aprendizado com outros movimentos sociais.

O movimento docente que se estruturou a partir de 1977, tanto na UFSC quanto nas outras universidades públicas brasileiras. Está profundamente relacionado com a organização e luta dos amplos movimentos sociais que têm seu reinício com o protesto massivo contra a morte de Wlamidir Hersog pela ditadura militar, daí em diante pelo início de um novo movimento sindical (chamado sindicalismo pela base), que reinia as greves no ABC paulista, em 1977, primeiro dentro das fábricas, depois se espalha por vários estados; em 1979 já toma as ruas, aumenta cada vez mais o número de greves e de grevistas; já nesse ano e se expande rapidamente nos seguintes, as organizações e greves dos trabalhadores chamados “colarinhos brancos”, médicos, professores e outros; com a greve da USP, já em 1976/77, da UNB em 1977, que durou 3 meses; e pelos movimentos sociais de base operária em solidariedade aos movimentos de greve, a luta pela formação de um fundo de greve para coleta de alimentos para as famílias dos grevistas, na luta contra a carestia por associações de bairros organizadas fundamentalmente pelas mulheres dos operários em luta, com a participação das ou que se proliferaram rapidamente em quase todo o País. Todos esses movimentos se ampliaram e se estimularam reciprocamente, juntamente com os movimentos de luta contra a ditadura, pela anistia, pelo retorno à democracia, pelas Diretas Já!, por uma Constituinte que criasse uma nova Constituição que incorporasse os direitos sociais perdidos e novos e que eliminasse toda a estrutura de poder da ditadura civil-militar, e por muitas outras bandeiras.

A repressão às greves operárias recrudescceu, de 1979 a 1981, tanto dentro das fábricas quanto pelas botas militares nas ruas das grandes cidades, brutalidade e prisões de muitas lideranças sindicais. As demissões em massa, decorrente da crise interna e da crise mundial do capitalismo, também faziam parte do terror aos operários e às suas famílias. A Igreja Católica, agora com maiúsculas, abriu as portas das igrejas para socorrer os operários em greve e as fechavas para os cavalos e os de farda, da polícia e do exército.⁷⁰

Até 1977 não havia movimento docente dentro da UFSC e, exceto na USP e na UNB, quando explodiu a grande greve nesse mesmo ano, nenhuma outra universidade realizou qualquer greve espontânea e, muito menos, organizada. Não havia organização de resistência à ditadura militar e nem para as reivindicações básicas da categoria docente. O que havia era associação com fins recreativos e de aglutinação de pessoas interessadas em participar do jogo político para ocupar cargos de alto e baixo escalão (às vezes de baixo-calão) na reitoria e nos centros. Viagens e festas não faltavam.

O movimento passou a incorporar uma nova concepção de democracia interna, negando o peleguismo (a dependência ao centro de poder da universidade ou a qualquer outro tipo de subordinação), evitou o centralismo nas decisões típico do sindicalismo tradicional, mesmo que combativo, que existia no Brasil populista dos anos 50 e início dos 60, e se conduziu pelo caminho da construção de relações internas com o conjunto dos professores através de uma democracia de base ou pela base, que não era invenção sua, mas do movimento operário que ressurgia, a partir de meados dos anos setenta. Também aqui o aprendizado era direto com a organização e luta operária: eleições diretas e com a presença massiva de docentes, criação de conselhos e assembleias por centro; conselho de greve com indicação de membros por centro; assembleias

⁷⁰ Ver Alves, M^a. Helena Moreira, Estado e Oposição no Brasil (1964-1984), 3ª edição, Vozes, Petrópolis, 1985; PP. 240-265.

gerais concorridas; debates prévios das temáticas de greve por centro; temáticas das pautas de reivindicação sempre ligada diretamente aos interesses dos professores, da universidade e pelas profundas reformas, tanto da própria universidade quanto as reformas sociais e políticas que eram incorporadas pelo movimento desde as amplas lutas sociais que se espalhavam pelo Brasil. Algumas bandeiras foram criadas dentro do próprio movimento docente. Quem não se lembra do famoso grito “Educação, direito de todo e dever do Estado!”?

Estruturação interna e democracia do movimento docente.

O movimento, na medida em que se avolumava e adquiria adesão mesmo entre os mais reticentes, foi diversificando as formas de atuação dentro e fora da universidade: internamente, diversificavam as formas de busca de adesão, que ia da formação de grupos para incursão em todas as salas de aulas para discutir com professores e alunos a pauta de reivindicação, procurando ganhar pela argumentação as posições contrárias ou fazê-las emudecer pela falta de força de suas palavras, ou por terem posições profundamente reacionárias. Enfrentava-se, além disso, a fileira de frente normalmente formada pelos agentes das forças de repressão, porém já sem muito fôlego para amedrontar os militantes. Muitas vezes era necessário realizar assembleia de Centro ou grandes discussões com o conjunto dos alunos buscando sua adesão. Foram muitos os debates calorosos, enfrentando gente raivosa, algumas vezes até alguns voluntaristas afoitos sem liderança dentro e fora do movimento procuravam impedir a entrada dos alunos e professores em sala de aula empilhando cadeiras na entrada principal do hall que dá para a parte interna do prédio onde estão as salas de aulas. Porém, esse tipo de comportamento foi exceção e não fazia parte da atitude das lideranças do movimento. Ainda dentro da universidade, o movimento tomava outras formas de manter a greve em alto pique: as discussões por centros que ia da reforma universitária à crise financeira do Estado, do arrocho salarial à dívida externa e os pacotes de medidas restritivas à soberania, aos gastos sociais e a abertura para o domínio estrangeiro pela privatização das empresas públicas, através da ciranda financeira e a transferência da dívida privada em dívida pública por medidas do próprio Banco Central. Lutava-se também para manter a imaginária autonomia das universidades, contra os decretos chamados de “orçamento global” que o governo tentava colocar no orçamento da educação para que as universidades se digladiassem para distribuir as migalhas entre elas; chegou até, em resposta a essas “vacas colocadas na cozinha”, discutir uma nova reforma universitária, e aí inventou-se dentro do movimento a ideia de “reforma como processo”, esperava-se que o aprofundamento do processo político e a queda da ditadura criassem as condições para essa reforma. Conseguimos arremedos de democracia nos departamentos e centros e eleição direta para Reitor meia-boca, já que a lista continuou tripla e nem sempre o primeiro era escolhido. Aqui, na UFSC, dado o conservadorismo presente em todos os tempos, até mesmo durante o forte movimento que criamos, nunca o movimento conseguiu eleger um Reitor que o representasse. Até mesmo nos centros e departamentos, as conquistas democráticas, a partir de certo tempo, foi entrando pelo ralo da frágil concepção e comportamento democráticos dos corpos docentes, discente e de funcionários, e pelas injunções comprovadas da cúpula da universidade e dos interesses externos e internos de maçonaria e poder político partidário de prefeitos e governadores, sem contar a rigidez e a truculência ainda mantida por uma estrutura sigilosa resquícios da ditadura e de forças reacionárias internas à Universidade. Anos mais tarde, elas reapareceram à flor d’água, clara e transparente: vide 15 de março de 2016!

Amplitude do movimento docente.

Muitos desses temas entravam pela porta e se alojavam na sala do movimento, como se dizia à época, colocaram a cabra ou a vaca dentro da cozinha, agora temos que tirá-la. A estratégia do MEC era tirar a centralidade das nossas reivindicações sobre as questões da categoria e da universidade que eram obscurecidas por temas que eram introduzidos pelo MEC para desviar a discussão da pauta: o tema muitas vezes recorrente sobre Orçamento Global para as universidades, que faziam parte das políticas de ajuste do FMI/ Banco Mundial, e lá vamos nós escrever e discutir sobre esse tema que além de reduzir verbas tirava a autonomia (sempre simbólica) das universidades. A questão central era “mais verbas para a educação”, com recuperação das perdas salariais, melhores condições de trabalho, livros para as bibliotecas. No entanto, empurrando com a barriga as nossas pautas, o ministro e a alta burocracia do MEC forçavam o desgaste do movimento fazendo com as greves fossem prolongadas, criassem enfrentamento com os alunos que desejavam voltar às aulas, constrangimento em relação à sociedade e ameaça pela justiça de coibir a greve, boatos de intervenção policial, corte de salário, etc. Embora o movimento se mantivesse firme grande parte do tempo de greve, é claro que um certo esvaziamento seria natural. A sobra ficava para a recuperação das aulas no tempo de férias, aulas intensivas para os formandos, turmas sempre problemáticas para o movimento.

Mas o movimento foi imaginativo, também, na questão cultural, nas greves e fora delas, chamando conjuntos musicais e cantores, peças teatrais e a própria liderança, depois de dias trabalhos exaustivos, reunia-se para fazer a sua cantoria. Saíamos pelos bares a procurar músicos que se sensibilizassem com a questão cultural e política e com a própria profissão, chamando-os para apresentações entre as 12 e 14 horas no auditório do Convivência e um grande encontro que durou dois dias nos galpões do Centro de Esportes, onde estiveram presente cerca de quarenta músicos de diversos conjuntos para participar da animação das greves e para trazer a cultura popular para dentro da universidade e discutir com eles a necessidade de organização para reivindicar os seus direitos. O movimento de greve ia à porta das igrejas, antes e depois da missa, para entregar folhetos justificando e argumentando sobre os motivos da greve. As caminhadas da universidade até o centro da cidade, quando havia fôlego, a Universidade na praça do centro da cidade, onde os diversos centros ou departamentos expunham suas pesquisas e programas de ensino e suas produções culturais, quando havia.

O Movimento Docente buscou também se integrar com os movimentos discentes e dos funcionários da própria universidade, dos servidores de municipais, estaduais e federais; criou um fórum de debate e foi parte integrante e decisiva sobre a reforma do ensino no Estado de Santa Catarina, fazendo o governo de Esperidião Amin aprender um pouco de democracia e de como elaborar um plano de educação com participação dos docentes, embora mais tarde ele e seus sucessores fizessem letra morta de quase tudo daquilo que havia sido acordado.

O Movimento, conforme mencionado anteriormente, tinha um setor de comunicação impecável, em competência, agilidade, poder de síntese, crítico em tudo que era tema, através dos melhores professores do Jornalismo da UFSC, produziu semanalmente o Jornal JÀ, com uma enorme densidade de informação e nível político que alimentava as discussões e o nível de consciência de docentes e discentes. Paralelamente, havia um grupo de professores voluntariamente dedicado a produzir textos sobre os temas centrais que o movimento deveria levar ao conjunto dos professores e aos congressos da ANDES. Para o Congresso que congregou cerca de 60 associações docentes universitárias de todo o País, em 1979, e para o segundo Congresso realizado no campus da UFSC, em 1982, esse grupo deu contribuições importantes com textos de grande densidade crítica sobre o desvio de verbas da educação e de outros setores sociais para gastos e doações ao grande capital e sobre as perdas salariais ao longo dos vinte anos de ditadura militar e calculava os reajustes salariais necessários para recuperar as perdas

históricas e as verbas para a educação, sobre a reforma universitária necessária e não a imposta pelo regime militar e não à privatização da educação pública em todos os níveis e os temas que a este se sobrepunham e dos quais falaremos mais adiante.

Importância nacional do movimento docente da UFSC.

O Movimento Docente representado na APUFSC, como sua associação ainda não sindical, foi fundamental na organização do movimento a nível nacional. Seus líderes que despontavam desde os primeiros momentos de sua construção assumiam posição de destaque na configuração do movimento nacional. O Professor Osvaldo Maciel foi mestre destacado (depois Raul Guenther), e eles e tantos outros professores que lideraram as associações de outras universidades públicas do Brasil criaram a ANDES democrática, articuladora do movimento nacional, respeitando as decisões dos movimentos de base que não aceitassem participar de uma decisão de greve em determinados momentos, mas luta democrática pela argumentação e sem injunções dentro do movimento. Todas ou quase todas as associações e seus respectivos movimentos acabavam apoiando e ampliando a força das pressões que deveríamos imprimir na conquista de nossas reivindicações. Todas as decisões de entrar em greve, a formação das pautas de reivindicações que deveriam compor a pauta unificada nacional eram amplamente discutidas dentro de cada movimento em suas reuniões por centros, conselhos de representantes por centros e nas assembleias gerais. O caminho natural desses movimentos e de sua organização central era, primeiro transformarem-se em organizações sindicais, o que foi possível com a revogação da norma que impedia os funcionários públicos de se sindicalizarem. Assim, todas as associações docentes passaram a se constituir como sindicatos e a ANDES tornou-se o sindicato nacional do docentes, filiando e congregando dentro dela todos os sindicatos docentes das universidades de todo o país. O segundo passo foi a filiação do ANDES à Central dos Trabalhadores (CUT), que à época se constituía na central mais combativa porque foi constituída e liderada pelas representações sindicais democraticamente eleitas pelas suas bases e que tinham uma história de duras lutas e conquistas parciais ainda no período em que a ditadura matinha a sua truculência sobre os movimentos sociais. Em 1981, 11 sindicalistas, entre os quais Lula, foram presos, em meio a uma grande greve e movimentos sociais e políticos contra a ditadura, tendo sido retirados da prisão pela ação dos grandes líderes políticos e religiosos de oposição ao regime. Suas bandeiras também passavam a se confundir num conjunto amplo de reivindicações que ultrapassavam a luta restrita de suas categorias. Mas no processo de luta, a classe operária foi perdendo o seu fôlego político, na medida em que a crise econômica se abatia sobre ela com muito mais brutalidade, desempregando trabalhadores, reduzindo direitos sociais, perdendo bases importantes com a privatização das estatais e depois com migração de líderes do movimento sindical para a luta política partidária (isso também aconteceu com os movimentos docentes). Os movimentos foram perdendo seus fôlegos na medida em que algumas conquistas mesmo que arrevesadas foram satisfazendo parte das categorias sociais envolvidas e por estratégias nas relações de poder foram se acomodando com algumas sobras.

Movimentos sociais frente à expansão do neoliberalismo.

Na verdade, os movimentos sociais, entre eles o dos docentes, no Brasil, caminhavam na contra-mão da crise do sistema capitalista e das estratégias do capital financeiro transnacional que impunham suas estratégias, seus planos, suas políticas e suas injunções aos governos e sociedades do Terceiro Mundo, depois de deixá-los endividados até o último fio de cabelo. Vários

conjuntos de medidas foram impostas, desde o final dos setenta: um primeiro pacote de ajuste forçando corte de gastos sociais (depois de tanto corte durante todo o tempo de ditadura!) para fazer saldo primário, a fim de pagar os juros que foram deliberadamente elevados pelo governo norte-americano, justamente quando os grandes projetos megalomaníacos da ditadura estavam em construção e não podiam parar, com isso uma obra como a de Itaipu custou cinco a seis vezes mais do que o inicialmente projetado, incluindo aí, evidentemente, as falcaturas das empreiteiras e outros atores; exigiam também para esse fim políticas agressivas de exportação, quando os preços das matérias-primas caíam rapidamente e com elas os termos de intercâmbio, o que fazia com que as trocas fossem mais desiguais ainda contra nossos países e as transferências de capitais para o capital financeiro internacional e os países dominantes. Depois vieram pressões ainda maiores com os vários planos, um deles chamado de “Consenso de Washington” e que entrou em cheio aproveitando a gestão Collor de Melo, fazendo um verdadeiro estrago em toda a sociedade, menos nos mais espertos que com informação privilegiada sacaram suas poupanças dos bancos e as remeteram para os paraísos fiscais. Aprofundam-se a partir daí as privatizações até o governo de FHC e o primeiro mandato de Lula. Continuaram também as liberalizações à entrada e saída do capital estrangeiro, as políticas de arrocho salarial e de eliminação dos direitos dos trabalhadores, e a Nova Constituição começava a ser negada, retalhada, não regulamentada, desconsiderados os direitos sociais ali contidos. Outra investida (mas não a última), irônica por sinal, do neoliberalismo através de suas instituições representativas (FMI, Banco Mundial, OCDE, BIRD) foi a de exigir que os governos do Terceiro Mundo incluíssem nos seus planos medidas compensatórias de combate à pobreza e à destruição do meio ambiente como forma de terem acesso aos recursos dos fundos dessas instituições. Qual é a ironia? é que o aprofundamento da pauperização, da miséria dos povos dos nossos países é fortemente decorrente das injunções neoliberais, incluindo aí as que vêm desde o tempo da ditadura que, através dos Chicago Boys, recebeu o nome de monetarismo, combinando medidas antissociais com forte intervenção do Estado militarmente e nos grandes projetos de infra-estrutura e de abertura das fronteiras agropecuárias para facilitar a entrada do grande capital transnacional, das grandes empreiteiras e fazendeiros nacionais, impondo a militarização da questão agrária, seja na destruição das organizações das ligas camponesas e organizações sindicais, na matança das lideranças dessas ligas e sindicatos e de seus apoiadores, padres e advogados; seja matança dos grupos guerrilheiros no Araguaia, em 1972/73; seja ainda no deslocamento de grandes contingentes de camponeses das regiões sob tensão das lutas por reforma agrária para outras regiões, principalmente as mais afastadas e inóspitas nas frentes de desmatamento para a construção das rodovias e de fazendas no Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país, Assim fizeram a contra-reforma agrária, com militarização do campo, com muitas mortes de militantes camponeses, com isolamento de grande número de famílias submetidas à malária, ao trabalho escravo e semi-escravo, à morte. As lutas por avanços transformadores, como a reforma agrária recomeça a germinar mais uma vez (depois de tantas ao longo de século XX), no final dos anos setenta, passa a ganhar novamente espaço social e político com o avanço do movimento dos Sem Terras, que saía do campo e tomava as cidades, os grandes estádios de futebol com suas assembleias, sua junção com outros movimentos e partidos políticos. O que aconteceu com o tema reforma agrária, dentro da Nova Constituição e dos governos daí em diante? O movimento dos Sem Terras continuou sendo reprimido, criminalizado por ocupar terras já discriminadas para reforma agrária, muitos sindicalistas, líderes sindicais, religiosos continuaram sendo mortos, enquanto a arrecadação de terras de latifúndios improdutivos e de grileiros sequer foi assumida com a devida força política. Estes se armaram politicamente e com o poder das armas e de sua organização UDR, com aliciamento de juízes e não criminalização deles e de seus capangas e montaram suas bases avançadas dentro do Congresso Nacional e na mídia. O resultado foi a redução da força do movimento Sem Terras e mais uma vez a reforma

agrária foi jogada às traças. E com a participação direta e agressiva da bancada agrária ou do boi, da soja, da derrubada de florestas e dos crimes ambientais, da grilagem de terras, mais uma Constituição foi rasgada e mais um(a) presidente(a) eleito(a) foi destituído. Este último de Dilma por não compactuar com os corruptores do Estado, procurando manter minimamente os programas sociais que, no conjunto, não representavam 1/3 do pagamento dos juros da dívida privada estatizada desde o início dos anos oitenta. E mesmo deixando que os representantes do capital financeiro internacional e nacional determinassem as políticas cambiais, econômicas e financeiras do país no seu segundo mandato, e sendo o Plano Safra um plano que enche os bolsos do setor agrário exportador para garantir-lhe não só a competição internacional como também os seus altos lucros e seus enriquecimentos exorbitantes.

Movimento Docente na luta pelas grandes reformas sociais.

Os movimentos sociais e suas lutas pelas conquistas básicas, por democracia e eleições diretas, as Diretas Já, contra o domínio do capital financeiro internacional e suas imposições de políticas econômicas, financeiras, cambiais, de abertura ao capital estrangeiro, de privatização das grandes empresas estatais e recursos minerais e florestais do país, tudo isso fazia parte da luta de docentes engajados nas lutas sociais e políticas do povo, da nação brasileira. As pautas de reivindicações do movimento docente, contudo, eram mais restritas, vinculando-se mais diretamente à verbas para a educação, a reajustes salariais para repor perdas históricas e em relação à hiperinflação dos anos oitenta, por uma carreira docente e pela inclusão dos colaboradores e auxiliares de ensino no quadro efetivo dos professores em cada universidade. Tudo isso, porém, vinculava-se ao quadro que a ditadura deixava de tudo ao capital financeiro, industrial e agrário e nada para salário, educação, saúde e outros gastos sociais. Tudo estava relacionado, portanto, às grandes bandeiras das lutas sociais nacionais. Aliás, o movimento docente não era um movimento de uma ou outra universidade, era de todas com uma pauta unificada nacionalmente. Além do que trata-se da categoria que pelo seu nível de educação formal e profissional deveria ter a consciência e ser a vanguarda das lutas e transformações sociais as mais profundas. Mas não é! Um tema que passou a ser o centro das preocupações e de luta e que ainda se encontra engasgado na garganta de todos os cidadãos conscientes deste País é a questão da dívida, que de externa, passou a interna, de privada passou a pública, cujo montante, serviço da dívida e juros multiplicaram-se muitas vezes o seu valor do início dos anos oitenta, e de lá para cá tudo ficou na dependência do seu pagamento: políticas cambiais, econômicas, financeiras e fiscais, gastos sociais, investimentos públicos e o próprio crescimento econômico do país. Recentemente o Congresso Nacional foi pressionado a realizar uma sindicância sobre a dívida e depois de muitas reuniões resolveu engavetá-la porque há muita falcatura, há muito enriquecimento ilícito, há muita dívida privada assumida pelo Estado e jogada sobre nós. O governo Lula, no seu segundo mandato, só pode realizar políticas públicas com cerca de 0,5% do PIB driblando o Congresso Nacional e sob o desprezo da classe média e da burguesia, embora parte do programa social faça parte das recomendações irônicas das instituições financeiras internacionais como medidas compensatórias. Enquanto isso o pagamento dos juros alcançava os 7 a 8% e já esteve muito mais alto e hoje também. A dívida pública, não se sabe se porque é interna, não é mais tema luta, não é objeto de notícia, parecia não mais existir. Hoje, após a retirada ilegal e ilegítima de Dilma da presidência, tudo volta à baila, todos os gastos sociais estão sendo profundamente cortados para garantir o pagamento dos juros da dívida “pública”. Agora não mais os trabalhadores do campo e da cidade e não mais os docentes e funcionários públicos protagonizam a luta contra o governo usurpador, contra as medidas que rasgam a Constituição de 1988, que ferem de morte a educação e a saúde do povo brasileiro, mas os adolescentes das

escolas secundárias é que assumem a dianteira, um fenômeno novo e altamente importante para a constituição de uma cidadania independente de tudo que podre na casa grande do Brasil.

Antes das imposições das políticas neoliberais, a luta pela Anistia ampla geral e irrestrita, porém com condenação dos algozes como aconteceu na Argentina, Uruguai e Chile, aqui ao contrário os preservou. Nos anos oitenta, depois do duro golpe no movimento sindical com a prisão de seus líderes em 1981, agravado pela crise de 1981/84, outro golpe foi dado com a negação às eleições diretas – Diretas Já! -. Eis que morre o presidente eleito indiretamente, ficando no seu lugar o “Vice” que foi sempre um homem da direita e profundamente vinculado à ditadura e a tudo que há de corrupção e desmando no Estado em que foram governadores várias vezes, ele e filha. Assim nasce a Nova República! Segue-se a ele, o primeiro presidente eleito por voto direto, sendo retirado por corrupção comprovada (Collor) e deu início ao programa neoliberal de assalto ao Estado, com as privatizações, assalto à poupança do público, etc.; depois elegeu-se aquele que rasgou alguma coisa que escreveu de melhor (FHC), aprofundando o programa neoliberal, tudo em nome da necessidade de pagamento do serviço da dívida e do combate à inflação. Em função da contenção desta à custa dos salários dos trabalhadores e da venda do patrimônio público, reelegeu-se e continuou dilapidando esse patrimônio. Sendo forçado a participar de acordo com o capital financeiro para poder governar (Lula), contrariando pelo menos no seu primeiro mandato os princípios e as grandes reformas que foram bandeiras da CUT e do PT. Essas duas organizações já antes das campanhas presidenciais de Lula (que se inicia em 1990) começavam a se descaracterizar, primeiro rasgando a bandeira do socialismo, depois as das reformas estruturais – agrária, por exemplo – e a retirada dos movimentos sindicais e do MST das lutas sociais e de por pressão no sentido da implementação de um programa mais avançado, contra o endividamento e pelas reformas políticas e sociais exigidas pelas grandes massas urbanas e rurais. E assim vão se tornando palatáveis para que os acordos por cima com os grandes capitais e segurar a base sindical que lhe permitisse alianças amplas para a disputa presidencial. As conquistas sociais importantes no segundo mandato de Lula, com continuidade parcial no primeiro de Dilma, não podem ser obscurecidas: os amplos programas de inclusão social contra a fome, casa própria, o grande programa de cisternas no Nordeste e de luz para todos em todo o interior do país, os programas de infraestrutura, saneamento, casas populares e redução de riscos com os PACs, os programas de inclusão de pobres brancos e negros nas universidades, a construção de mais 160 universidades federais, a construção de cerca de 1500 IFES e escolas técnicas profissionais, a abertura de um grande número de vagas e ampliação do número de bolsas de estudos e de pesquisas nas universidades públicas, até mesmo garantindo a sobrevivência das universidades privadas com a ocupação de vagas com bolsas de crédito educativo proporcionados pelo governo federal. O desmonte dessas novas universidades e IFES que com certeza virá com os cortes de verbas para a educação pelo governo “provisório” e ilegítimo de Temer, já está configurado, juntamente com o processo de privatização do ensino.

O movimento docente teve, portanto, esse quadro de mudanças políticas e de movimentos sociais que lhe deu suporte, acabou com o medo da participação política, deu-lhe ensinamentos, possibilitou o seu crescimento como movimento próprio em cada universidade, mas integrado ao movimento docente do país, que adquiriu respeitabilidade política realizando lutas por suas reivindicações próprias e solidarizou-se com muitos outros movimentos sociais e políticos internos às universidades e com os mais amplos movimentos no conjunto da sociedade.

As lutas docentes: suas reivindicações específicas, suas conquistas e derrotas; protagonismo da Apufsc nos anos oitenta dentro do movimento docente.

O quadro histórico de arrocho salarial, de corte das verbas sociais, em especial da educação e da saúde, nos orçamentos nacional e estaduais, embora tivesse havido expansão de vagas e construção/ampliação de várias das universidades, criação de cursos de pós-graduação, especialmente nos centros das engenharias nas universidades públicas, mas com expansão extraordinária das universidades privadas como parte do processo de privatização do ensino, fustigando permanentemente as públicas procurando torná-las de ensino pago pelo aluno. Ademais de todo o quadro social e político que foi amplamente mostrado anteriormente, foi nesse panorama que surgiu o movimento docente, conforme já mencionado, primeiro na USP e na UNB em 1976/77, e nos dois anos seguintes já estavam constituídas cerca de sessenta novas associações ou por conquistas por voto das antigas, como foi o caso da Apufsc, conquistada pelo voto direto da ampla maioria dos professores da UFSC, em 1978, com a chapa Independência e Luta⁷¹, após muitas reuniões arregimentando e debatendo idéias, criando militância e liderança. Despontam aí as duas primeiras e mais importantes lideranças do movimento docente da Apufsc – a de Osvaldo de Oliveira Maciel e de Raul Guenther –, respectivamente primeiro e segundo presidentes da Apufsc, e também foram das mais importantes nacionalmente, com a criação da ANDES. Nas palavras de Osvaldo Maciel, “os professores da ‘Independência e Luta’ lutaram não só por melhores salários ou condições de trabalho, mas por justiça social. Não lutavam contra a reitoria, mas contra os governos militares. Lutavam pelo país, lutando pela universidade, como se um e outro fossem a mesma coisa”⁷²

Esta teve como embrião a Coordenação Nacional de Associações Docentes, tendo como sede a Apufsc, entre 1979 e 1980. No ano seguinte foi criada a ANDES, num Congresso com 287 delegados realizado em Campinas, palco em que os professores representantes de todas as associações docentes do país prestavam a sua solidariedade a Lula., o líder metalúrgico, e a outros companheiros do ABC paulista presos pela ditadura civil-militar. Na eleição da primeira diretoria da ANDES foi eleito Osvaldo Maciel como presidente e tendo como sede provisória a Apufsc.

Mesmo com a anistia política, a revogação do AI-5 e do decreto-lei 477, continuava em vigor a lei 4.330 de junho de 1964 que proibia funcionário de fazer greve e de se sindicalizar. Pairava no ar o clima de medo e era potencial e efetivamente muito perigoso, pois o aparato repressivo continuava atuando com toda a sua truculência sobre o movimento sindical e suas lideranças; vários estudantes da UFSC haviam sido presos na Novembrada de 1979 aqui em Florianópolis. De qualquer forma a totalidade das associações docentes tomara a decisão conjunta de entrar em greve: as perdas salariais eram brutais – em 1980 o salário real dos professores havia caído para ¼ do que fora em 1963 e 1/3 do de 1970; a inflação chegava aos 90% no ano; as verbas para a educação eram somente 4,28% do orçamento da União; os subsídios monetários e incentivos fiscais para o grande capital correspondia à quase totalidade do valor do orçamento da União. Para achincalhar os funcionários civis, os ministros militares davam reajustes de 75% para os militares e apenas 56% para os professores, ou seja, 34% menos que a inflação, acumulando maiores perdas históricas. A carreira docente estava esfrangalhada e bloqueada, mas aumentavam as categorias

⁷¹ A Apufsc, de associação para recreação e trampolim para cargos na administração da Ufsc, passou a ter como pauta de luta as grandes questões da universidade e da nação brasileiras. A chapa Independência e Luta venceu as eleições com as seguintes propostas de luta: pela valorização da educação brasileira; pela democratização da universidade; pela ampliação e consolidação do movimento dos professores na UFSC; pelo desenvolvimento científico, cultural, social e esportivo da comunidade universitária; por melhores condições de vida e de trabalho na UFSC. Ver: 30 anos Apufsc; encarte comemorativo aos 30 anos da Apufsc, nº 3, Fpolis, 15/08/2004;

⁷² Ibidem, idem,

informalizadas de colaboradores e auxiliares de ensino, seguimentos à parte da carreira docente, que não tinham direito nem mesmo de voz e voto dentro de seus departamentos e ganhavam salários irrisórios. Eram os que mais turmas de alunos e disciplinas tinham que pegar nas vinte horas semanais pelas quais eram contratados. O controle ideológico sobre todos, em especial sobre esses segmentos marginalizados continuava, principalmente dentro dos próprios cursos, por professores, funcionários e alunos, funcionários ou aliados do regime ditatorial.

A primeira greve de professores da Ufsc e do movimento nacional começou em 16/11/80 e terminou em 11/12/80, com vinte e seis dias de duração; embora tivesse começado antes pelo movimento docente da Universidade de Goiás, em 5 de novembro. As reivindicações principais eram: 48% de reajuste salarial, retroativo a março de 1980; implementação de reajuste semestral para diminuir as perdas durante o ano; projeto de carreira para o magistério; revogação da lei 6733 que determinava a nomeação do reitor pelo presidente da república; e 12% do orçamento da União para a educação. O resultado desta primeira greve: aprovação de decreto estabelecendo um plano de carreira do magistério superior das universidades públicas, com reenquadramento dos docentes; reajuste de 35% a mais do que os 82,25% concedidos a todos os servidores públicos federais. O ganho, recuperando perdas e carreira, transformou-se em avanço político do movimento docente, cujas associações ampliaram os seus quadros de associados; solidificou-se nacionalmente, afirmando-se os docentes como sujeitos políticos e descobriram que para mudar a universidade deveriam mudar o país, o seu regime, mudar a sociedade lutando por reformas sociais e pelas eleições diretas – Diretas Já – e para enfatizar a pressa foi criado o **Jornal Já** da Apufsc, por 4 professores de jornalismo fortemente engajados na luta política, com uma capacidade de produção com extrema qualidade de um jornalismo participativo, cuja colaboração vinha das reuniões de departamentos e centros, do conselho de representantes dos centros, do comitê de greve, das assembleias e do comitê de greve nacional. O medo acabou, as assembleias cheias de professores de todos os níveis, principalmente os auxiliares de ensino e colaboradores, de todos os centros e departamentos, porém com pouca presença dos professores de Direito e Medicina, que formavam suas castas na universidade e na sociedade, mas com participação maciça dos novos professores de Engenharia, vários deles tornaram-se importantes líderes do movimento e depois nos partidos políticos, e uma militância dentro dos seus departamentos e dos seus centros muito aguerrida, incansáveis também na preparação das greves e nos debates nos conselhos e nas assembleias do movimento docente. Nos demais centros foram despontando também suas lideranças e militâncias, de forma a organizar as reuniões do MD, onde eram debatidas as pautas de reivindicações criadas em assembleias, mas também incorporavam várias demandas internas ou sobre o próprio funcionamento da universidade e sobre a sua estrutura de poder. Começa a surgir a demanda por eleições diretas, com participação de professores, estudantes e funcionários para chefias de departamentos, diretores de centros e para reitor. As universidades necessitavam de democracia interna. Foi muito quente o debate sobre qual deveria ser a representação de cada categoria, se igualitária, proporcional ou com mais peso para os professores, prevalecendo para estes o maior peso. Os debates sobre as estruturas de ensino passam a assumir as preocupações centrais, principalmente em meio aos professores das áreas econômicas, sociais, políticas, filosóficas e culturais duramente castigadas pela ditadura civil-militar e por uma herança fortemente conservadora das elites docentes e dos meios econômicos e políticos dos quais participavam.

Dessa primeira greve fortaleceu-se o movimento para criar a ANDES, em 1981, visto que uma coordenação nacional não dava conta e precisava ter uma organização de representação nacional para o MD. A estrutura da ANDES, além da diretoria com um presidente e demais membros eleitos, representantes de cada região do país, através de eleições das quais participavam todos os professores das universidades e associados às respectivas ADs, vinculadas à ANDES, dispunha esta também de fóruns de debates: o Conad, conselhos nacional das associações

docentes, cuja reunião era anual, realizada numa das universidades escolhida por votação, no qual eram discutidos os principais temas de conjuntura em vivia o país e os temas específicos da universidade brasileira. Especificidades regionais ou locais também eram debatidas. Outro fórum é o Congresso do movimento docente, realizado a cada dois anos, sendo escolhido o local durante a realização do Congresso anterior. O primeiro foi realizado na UFSC, cujo movimento docente desde 1979, representado pela liderança de Osvaldo Maciel, e em função da importância que passou a ter a Apufsc e o MD local para o MD nacional. Ela tinha sido sede da coordenação nacional e, em 1981, passa a ser sede também da ANDES. Na Apufsc, com sede no campus da UFSC, também foi realizado o segundo Congresso dos docentes brasileiros, mas o primeiro com a criação da ANDES. Aí também os militantes da Apufsc também escreveram o documento de base para a discussão, da mesma forma que o tinha feito para o Congresso anterior.

As greves passaram a ser realizadas anualmente, com exceção de 1985, na década de 80, quatro na de 90 e nos primeiros três anos de 2000, rareando daí por diante. As pautas das greves de da primeira década tinham em comum o reajuste salarial para recuperar perdas do ano, sem jamais recuperar as perdas históricas, que nunca foi ponto de pauta visto que essa recuperação atingiria um montante enorme de recursos que teria que ser escalonado por muitos anos, caso fosse conquistado, embora se tivesse feito os cálculos sobre essas perdas totais. Outro ponto comum foi a da luta por mais verbas para a educação com o slogan “Educação: direto do povo e dever do Estado”, mais tarde incorporado no movimento pela Constituinte e incluída na Constituição de 1988. Outro ponto de muitas greves foi a questão da carreira, algumas para conquistá-la, outras para corrigir distorções e a luta pela absorção dos colaboradores no plano de carreira. A democracia interna à universidade para eleições dos diretores de centros e do reitor, foi objeto de grandes debates e confrontos entre militantes de direita e de esquerda, com o adendo de que a escolha fosse a do vencedor da eleição, embora o governo continuasse a exigir, primeiro lista sêxtupla, depois tríplice. Na Ufsc, essas eleições sempre foram marcadas por interesses externos internalizados e internos à universidade, desde o envolvimento da maçonaria (somente dois reitores, pelo que se sabe não foram maçons – Diomário de Queiroz e Lúcia...) -, o jogo político ameaçador sobre funcionários e oferecimento de cargos para alguns, bolsas de estudo para estudantes, aliciamento de professores, etc.⁷³ Outros direitos trabalhistas também faziam parte das pautas: o direito a aposentadoria integral, direitos iguais para estatutários e celetistas, direito à sindicalização (1983), 13º salário para estatutários. A partir de 1983, a pauta se estende para incorporar reajustes salariais e direitos trabalhistas para os servidores das universidades, até que a sua organização e o seu movimento criassem suas pautas e suas lutas independentes, mas em movimentos quase sempre conjuntos. Um tema que ganhou uma certa centralidade na relação movimento docente-governo foi, pelo lado deste a tentativa de privatizar todo o sistema de ensino, o que já vinha sendo feito com a criação e uma grande quantidade de recursos, incentivos e financiamentos para a criação de universidade e faculdades privadas, escolas primárias e secundárias, cursinhos pré-vestibular que passaram escolas e faculdades, depois universidades. Mas o governo se propunha também a tornar o ensino universitário público pago, a entrar com a idéia de orçamento global para colocar em disputa as universidades pelo dinheiro minguado e criar centros de excelência, a tirar a simbólica autonomia das universidades públicas, a incentivar a criação das fundações e fazer delas as administradoras de projetos e formadoras de castas de pesquisadores, a tal ponto chegou aqui na UFSC, que essas fundações geriam mais recursos do que o do orçamento da universidade. Tudo isso acabou em desmandos, falcaturas, que o Ministério Público foi chamado a intervir, pelo menos colocando interventores para fazer sindicância, mas ao que se sabe ninguém foi preso, nem demitido da

⁷³ Ver Rampinelli, W. José (org.), *O Preço do Voto – Os bastidores de uma eleição para reitor* -, Editora Insular, Fpolis, 2008. Neste livro vários autores escrevem sobre as falcaturas e o continuísmo nas eleições para reitor da ufsc.

universidade. Pelo lado do movimento docente, a discussão passava pela democratização da universidade, do direito e recursos para pesquisa, da eliminação das disciplinas de OSPB e outras do gênero criadas pelo regime militar para lavagem cerebral, da reforma curricular dos cursos, principalmente os das ciências econômicas, sociais, políticas e filosóficas para dar um arejamento, liberdade de pensamento, possibilidade da crítica acadêmica de professores e alunos dentro de sala de aula, nas leituras e nas pesquisas, com uma profunda mudança nas indicações bibliográficas dos programas de ensino, das monografias e TCCs, das dissertações e teses. Limpar de dentro da universidade toda a estrutura repressiva – das ASIs aos delatores – que serviam à ditadura, dentro ou fora da sala de aula e nos órgãos administrativos da universidade. De toda essa discussão temática em praticamente todas as universidades brasileiras, a ANDES elaborou uma proposta de reforma universitária incorporando as demandas do movimento docente, tendo o amplo sentido da democracia na gestão, no ensino, na pesquisa, na temática voltada aos interesses, nacionais e civilizatório, do conhecimento e da ciência, e eliminação de todo o aparato repressivo das universidades. Algumas universidades mais que outras conseguiram avançar na direção apontada pelo movimento, conseguindo inclusive eleger seus reitores e realizar reformas democráticas importantes. Aqui, muito pouco. As tentativas de reformas curriculares profundas e até aprovadas por unanimidade, como a que foi realizada no curso de Economia, em 1985, poucos anos depois estava em frangalhos porque os professores conservadores em conluio com estudantes também conservadores e não interessados, com pressões externas de empresários, boicotaram toda a reforma, mesmo que ela tivesse o cuidado de ampliar a carga de ensino teórico e prático no campo empresarial. Daí veio uma contra-reforma e mais outra. Nas ciências sociais não foi muito diferente: na esteira da onda neoliberal e da onda da neo-modernidade, o ensino e a pesquisa críticos foram pelo ralo.

Nos anos noventa e nos de dois mil as reivindicações principais eram sobre as perdas que tiveram os professores em decorrência dos vários planos – Color⁷⁴, Verão, FHC, Bresser –, perdas essas que só foram parcial ou totalmente recuperadas ao longo dos dez últimos anos, quando os sindicatos docentes, o Sind-Apufsc (associação transformada em sindicato por revogação da lei de 1964 que proibia a sindicalização de funcionários públicos. Aliás, os sindicatos docentes tornaram-se verdadeiros escritórios burocráticos e contrataram bons advogados ou escritórios de advocacia para representá-los frente à justiça do trabalho ou outros fóruns para terem aprovadas as petições coletivas dos professores. E nisso tiveram bastante sucesso, porém com a negação da política e das lutas mais amplas dentro e fora da universidade.

O esvaziamento do movimento docente está vinculado diretamente a esse processo, às divisões internas do movimento, aos interesses divergentes que começam a se estabelecer no seio do movimento, tanto em função da diferenciação entre qualificações com o aumento dos doutores e suas reivindicações específicas, seus grupos fechados de pesquisa e de seu financiamento, estando presente vivamente nesta questão o papel das fundações, que passam a “privatizar” os objetos da pesquisa, os laboratórios, os recursos públicos. A luta por reajustes salariais foram transformadas em discussão sobre as gratificações por produtividade, por dedicação exclusiva, por titulação, por ativos contra inativos e outras mais. A luta por reajuste salarial, contudo, continuou sendo uma das reivindicações, visto que a inflação caía nos primeiros meses após planos, mas depois continuavam a subir.

Vale ressaltar uma vez mais que dos anos noventa até hoje não vivemos sob o arrocho das medidas neoliberais num curto período de seis anos, entre o segundo mandato do Presidente Lula,

⁷⁴ Na greve de 1991, que durou 107 dias, a reivindicação básica foi a reposição de 144,38% para incorporação das perdas nos planos Bresser, Verão e Collor. Outra reivindicação também importante que fazia parte dessa pauta referia-se aos aumentos dos diversos tipos de gratificações: por titulação, por especialização, por dedicação exclusiva. Ver 30 anos de Apufsc – todas as greves; encarte especial comemorativo aos 30 anos da Apufsc, nº 6, Fpolis, 10/09/2005.

quando começa a fase de crescimento e os dois primeiros anos do primeiro mandato da Presidente Dilma, a partir do qual a crise econômica e financeira internacional e suas consequências sobre os preços das *commodities* primárias dos países dependentes exportadores, sobre o refluxo dos capitais especulativos financiadores da rolagem da dívida pública e a elevação das taxas de juros, a queda da receita pública derivada da redução do valor das exportações, da própria tendência à estagnação da economia e pela enorme sonegação fiscal sobre a qual foi feita e concluída pela Polícia Federal – a Operação Sotíagraha? – em cuja lista estavam presentes grandes grupos financeiros nacionais, grandes empresas industriais multinacionais, grandes meios de comunicação, etc. O STF não deu segmento à Operação e nem Moro se interessou mais por ela. Havia outros interesses imediatos a cumprir, seletivamente e fora do âmbito da Constituição da República.

Desde o movimento pela anistia, seguido pelas diretas já, os movimentos sociais e políticos não se encontravam mais numa luta pela resistência à ditadura, mas pela sua derrubada, pela transformação política e social do país com uma pauta amplamente diversificada de temas que ia das lutas específicas das categorias profissionais à transformação do poder político, à reforma agrária e demais reforma, à eliminação da pobreza, à democracia e ao socialismo. As divergências internas nos movimentos dentro e fora da universidade eram também muito acentuadas, porém a luta pelas Diretas Já unificava os movimentos pela base e havia uma atmosfera latino-americana e no Brasil, até pelo menos o final dos anos oitenta (e aí vem a queda do muro!) se podia sonhar, ingenuamente, de que seria possível termos governos democráticos, não numa democracia eleitoral e corrompida, mas uma democracia participativa, popular, e que as conquistas populares se fizessem com o povo mobilizado, reivindicando, fiscalizando os programas de governo, etc.

Mas a política, a recomposição da estrutura de poder não caminhava nesta direção. Parte majoritária da cúpula política que acabou desviando a rota, atores que já haviam participado de outras tantas manobras políticas para contornar e tirar os trabalhadores e o povo do centro do processo político, entre os quais Tancredo Neves, figura central na acomodação política em 1961, quando foi Primeiro Ministro no curto período de parlamentarismo, para tirar força de Jango ao assumir o governo pela renúncia de Jânio e uma tentativa de golpe da direita e dos militares, mas combatida e vencida com a luta pela legalidade – a Marcha pela Legalidade – liderada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola. Figuras políticas que participaram dos governos da ditadura militar e infiltraram-se na cúpula do movimento, a mais conhecida e que veio a se tornar Presidente com a morte trágica de Tancredo, José Sarney. Os militares e toda a sua estrutura repressiva continuavam resistindo e amedrontando a sociedade para que não passasse dos limites estreitos de uma democracia eleitoral e indireta nesse período de transição, e daí para frente se mascararia essa democracia com o jogo das coalizões, com a proliferação de partidos de aluguel ou de propinas, que caracteriza, hoje mais do que antes, a estrutura partidária nesses últimos vinte anos, e dentro delas todas as tramas políticas conservadoras, atravessadas por ondas de corrupção e interesses das classes e frações de classes dominantes, nacionais e internacionais, que passaram a dominar o Congresso Nacional, os governos estaduais, a estrutura do judiciário até a mais “alta” corte, o Supremo Tribunal Federal e daí para a estrutura da polícia federal. O regime de exceção, com um Vice ilegítimo e ilegal, professor de Direito e que prepara um golpe com o seu amigo de tantas falcatuas, o Cunha, que depois de fazer a sujeira contra a Presidente Dilma, - mas só depois! - e com atraso de 5 meses Teory Zawaski o desanca como formador de quadrilha dentro do Congresso Nacional, mas considera legítimo e legal o processo de impedimento que ele organizou e pagou para ter a maioria na Câmara Federal, com a participação das bancadas da bala, do boi, da bíblia, da bola, da burrice e dos beija-mão do capital internacional, sendo destaque José Serra, hoje Ministro das relações Exteriores, ou seja embaixador do Brasil nos EUA, negociando o assalto às nossas fontes minerais e a tudo que sobra de empresas públicas, sendo a Petrobrás o centro de todo esse malfadado golpe de Estado; com um STF cuja presidente chama as forças armadas para discutir

estratégias de segurança pública, com juízes que rompem a Constituição e são escancaradamente partidários; com juízes de várias instâncias que chamam a polícia militar para prender e torturar os adolescentes secundaristas que ocupam as suas escolas com um movimento político nunca visto em parte alguma contra as medidas provisórias que rompem mais uma vez a Constituição – as medidas 241 da Câmara ou 55 do Senado que congela por 20 anos os gastos com educação e saúde e outras medidas que entregam o Pre-Sal e o aquífero Guarani para as multinacionais; com uma polícia federal liderada por Moro⁷⁵ que comete as maiores barbaridades e ilegalidades com prisões sem crime previamente comprovados e sem julgamento, para forças delações premiadas de pessoas, culpadas ou não, encarceradas, sob a mira das armas e da ameaça de apodrecer na cadeia; que fez escuta de fala da Presidente da República com O ex-Presidente Lula, uma ação inconstitucional. E agora determina que as ações da polícia federal, em situação de exceção, não precisam cumprir os procedimentos legais.

Golpe do Ministério do Trabalho e da CUT na ANDES – divisão no movimento docente.

A ANDES que se transforma em sindicato em 1988, e sua filiação à CUT parecia reforçarem-se mutuamente e dar novo fôlego ao movimento sindical. No entanto, começa a haver uma reorientação de perspectiva de muitos de seus líderes: já não bastava lutar dentro de movimentos sindicais, era preciso se engajar no movimento político partidário diretamente voltado à eleição de Lula como presidente, e era preciso também tentar se eleger para vereador, deputado, governador, etc., para engrossar a massa de políticos para constituir, se não maioria, pelo menos uma boa base parlamentar. Muitos sindicalistas tomam essa direção, esvaziando-se de liderança o movimento sindical. Mas outra bomba explode com a queda do muro de Berlim e o desmantelamento do “socialismo real” da URSS⁷⁶. Desmorona-se a referência para uns, o sonho para outros, a frustração de tantos, a debandada de muitos do movimento político. Acresça-se outro decorrente do primeiro: quando Lula costura as alianças para ser eleito e assumir o governo, por vontade dele e de seu partido e pressionado pelos seus aliados nessa democracia de coalizão, tanto por chamar as principais lideranças do sindicalismo e de outros movimentos para assumir postos de comando em seus ministérios, o que é elogiável porque foram quadros formados dentro dos movimentos em luta, quanto pela exigência ou por simples acomodação foram reduzidas as lutas sindicais e de outros movimentos sociais do centro da cena política. As divergências com o MST colocaram-no em posição crítica ao governo de Lula. Houve no início do primeiro governo de Lula duras críticas pelas alianças e adoção de políticas neoliberais, o que levou a uma debandada generalizada de intelectuais e importantes militantes e lideranças políticas do PT, muitos dos quais formaram o PSOL, ou ficaram sem bandeira política ou viraram a casaca. Tudo isso repercutiu profunda e negativamente em todos os movimentos sindicais e

⁷⁵ Moro é cria dos estrategistas americanos para acabar com as democracias populares ou de coalizão que realizam programas sociais para o povo e que procuram ter suas políticas independentes e construir os seus fóruns latino-americanos fora dos interesses dos EUA. Moro fez dois cursos nos EUA, em 2007 e 2008, sobre estratégia de desestabilização de regimes de democracia eleitoral pela via do judicialismo partidário - uma combinação do que há de mais retrogrado e corrupto na política, as bancadas dos BBB... com membros das “justiça”, baixa e “alta”, e centrada num setor duro de juízes dentro da polícia federal - e leu de forma enviesada a ação da justiça contra a máfia na Itália no início da década de 2000. Artigos da Carta Capital dos últimos meses e de outros sites independentes vem denunciando todo esse processo que culmina hoje com um regime de exceção. E vem mais coisa por aí!

⁷⁶ Antes mesmo desse fato histórico, o novo movimento sindical, a CUT e o PT como desdobramentos dele, inclinaram-se diretamente para aproxima a Lech Walesa, sindicalista polonês de Gdansk, católico que se liga ao seu contrterrâneo Paulo II para a derrubada do socialismo na Polônia.

sociais, com o dos docentes das universidades não foi diferente⁷⁷. O vácuo deixado por esses dois processos - um aqui, outro de dimensão mundial, e mais a forte onda conservadora e neoliberal que se abate sobre os países dependentes (e hoje vemos ela entrar novamente de sola nos nossos estômagos, pela forma mais brutal, que é a do golpe de estado e já atuando como um regime de exceção) – não poderia ser coberto por novas lideranças democraticamente atuantes e com base sindical também aguerrida que dessem um novo fôlego ao movimento.

Em meio a esse complexo processo político, extremamente negativo aos movimentos sociais, ainda no governo de Lula, o seu Ministro do Trabalho edita uma Portaria nº 1/2008 negando o registro sindical do ANDES-SN; em seguida, dias após sai no Diário Oficial da União e em outros órgãos de imprensa, a convocação de uma assembleia (para 6 de setembro), em São Paulo, cujo objeto era criar um sindicato nacional de Professores de Ensino Público Federal (chamado Proifes), segundo informação publicada no Boletim APUFSC de 18/8/2008, divulgando um informe da Diretoria do ANDES-SN que denunciava a “Constituição artificial de um ente pretensamente sindical na base do ANDES-SN, (Proifes) pelo governo Lula, pela CUT e pelas forças políticas que o apóiam” (p.5), representando uma ameaça para o Sindicato Nacional e causando uma divisão no movimento sindical ao estilo ditadura militar. Com isso, o ANDES-SN não pode participar da discussão sobre a reforma da carreira (MP – 431) docente Embora todas as aberrações legais, algumas seções sindicais, entre elas a APUFSC, pediram desfiliação do ANDES-SN, considerando-o não mais representativo do movimento nacional dos docentes e querendo a autonomia, pedindo o registro como sindicato local. É a morte-viva do sindicato Apufsc. Já nesse momento ocorre uma forte guinada política, ficando nas mãos de gente sem o mínimo conhecimento histórico do movimento sindical, em especial deste dos docentes que só pode sobreviver e se continuar como movimento nacional, porque só se fortalece se unidos com os demais sindicatos das universidades do país, porque se trata da universidade brasileira que tem como órgão institucional de sua gestão orçamentárias e de política educacional o Ministério da Educação, como órgão financeiro e formulador de políticas de corte ou aumento de gastos o Ministério da Fazenda. São estes os dois ministérios principais com os quais são feitas as negociações salariais e outras. Nenhum sindicato isoladamente pode ter força para conquista qualquer demanda que faça. Isso é uma aberração. O que pode e o que continua a fazer é entrar com petições judiciais para conseguir demandas já efetuadas anteriormente já acordadas pelo governo ou não pagas e algumas outras para que a justiça reconheça erros cometidos sobre determinadas questões de cálculo, etc. Esgotam-se essas demandas judiciais, esgotam-se quaisquer iniciativas de movimento, esvaziam-se as assembleias, as votações para eleger uma nova diretoria do sindicato. A direita que já vinha bafejando no cangote de muitos desavisados ou que se fazia de moucos, entrou com tudo e assumiu, depois aproximadamente 30 anos, o lugar que seus antecessores com certeza lamentaram ter perdido para um lindo movimento participativo, democrático, militante com ações pedagógicas altamente educativas para professores, estudantes e funcionários, um movimento criador de lideranças de expressão nacional do porte de Maciel e de Guenther.

Conquistas democráticas e econômicas do movimento docente.

O movimento associativo, depois sindical, dos docentes das universidades públicas brasileiras conseguiram conquistas democráticas, umas importantes outras meia-boca: eleições de chefias, diretores de centros e de reitor; eliminação dos aparelhos de repressão e

⁷⁷ Ver: Por que Gritamos GOLPE?, coletânea de texto organizados por Ivana Jinkings, Kim Dória e Murilo Cleto, editora Bom Tempo, São Paulo, SP, ago/2016.

dos dedos-duros de dentro da universidade; criou espaços democráticos para eliminar dos currículos as disciplinas que a ditadura lhas impôs e para realizar as reformas curriculares exigidas pelos professores e alunos que lutavam por liberdade acadêmica. Foram lutas que se situaram no campo democrático, com diversidade de pensamento e ideologias, porém no limite determinados pelos avanços políticos e sociais nacionais, que não foi longe, e dentro do quadro político e ideológico em que a classe média e sua intelectualidade aceitavam, com flutuações que iam de certa radicalidade ao conservadorismo, dependendo da conjuntura política nacional e dos acontecimentos internacionais. No campo econômico foram recuperadas parte das perdas salariais, seja por negociação seja por meio judicial, até hoje pingando aqui e ali uns trocados por conta das perdas que tivemos em todos os planos impostos pelos governos e outras mazelas mais; ampliaram-se as desigualdades de salários e de ganhos por vários tipos de gratificações, revelando por um lado o crescimento do número de doutores e, por outro, a aceitação do movimento e a sua divisão interna da troca dos ganhos reais de salário para toda a categoria, pois já estabelecia na carreira as diferenças salariais por nível de qualificação; a carreira do magistério foi estruturada e foram incorporados os colaboradores e os auxiliares de ensino tiveram chance de aumentar sua categoria funcional através de concurso público; valorizou o doutoramento, a produtividade em publicações nas revistas internacionais; a dedicação exclusiva tornou-se predominante, para alguns departamentos, cujos professores não se dedicam à pesquisa, estes viraram máquinas de dar aulas.

Embora as críticas no campo político-ideológico ao governo Lula tenham procedência, o seu governo foi, no entanto, em toda a história do país, aquele que mais fez pelo ensino público universitário e pelo ensino médio profissional: foram mais 160 universidades construídas (algumas ainda em construção), a maioria em funcionamento; foram mais de uma mil novas escolas técnicas de segundo grau e foram algumas centenas de institutos federais de ensino, os Ifes; com os programas de inserção de pobres, negros e índios nas universidades ampliou enormemente o percentual de negros dentro delas, e os resultados do ponto de vista do aproveitamento escolar foram fantásticos; houve uma grande ampliação do número de bolsas para alunos e para pesquisas de professores. Muitos outros ganhos sociais e culturais derivam daí e de vários outros programas, falando apenas sobre o ensino superior, não esquecendo que Lula recuperou em grande parte as universidades e faculdades privadas da falência pelos incentivos e pelo fornecimento de bolsas e de crédito para os alunos, mantendo assim de certa forma a demanda pelos cursos das escolas privadas, quando o custo total para realizar qualquer curso superior privado estava sendo proibitivo até mesmo para os filhos de família da classe média alta, que desde muito passaram a se preparar em cursinhos pré-vestibular para entrar nos melhores cursos das universidades públicas.

Hoje ganha importância o sindicato jurídico ou advocatício, que reivindica judicialmente que a justiça nos garanta os pagamentos de várias perdas, uma por uma, e que na sua maioria será ganha, algumas consideráveis outras minguadas, após muitos anos de rolagem dos processos na justiça. O movimento docente se perdeu e com ele perdeu também o seu sindicato, um enorme espaço de debate e luta político-ideológica que os bancos escolares são incapazes e não podem vivenciar e nem reproduzir. Era uma universidade viva, em movimentos, em quase-transformação, mas com potencialidades para dar saltos na reprodução e produção de conhecimentos, de avançar no campo da pesquisa em todos os centros e departamentos, não da forma concentrada e em alguma medida privatizada pelas fundações que lhe gerem. Mas enquanto o movimento lutava pela liberdade de pensamento e pelo ensino e pesquisa públicos, as fundações foram se instalando ou se expandindo e ganhando peso financeiro e político e foram centrais na repartição concentrada do poder e dos recursos para pesquisas, a maioria delas vinculadas a programas nacionais de pesquisa, portanto de fundos públicos. Os desvios de finalidades foram constatados e o Ministério Público interveio, algumas fundações perderam

força, mas o pulo do gato foi dado por muitos que delas participavam. Passaram a usar outras formas de organização, mesmo dentro da universidade.

A ampliação das conquistas democráticas internas às universidades deu uma empolgação inicial, mas esbarravam na retranca dos conselhos superiores e na alta administração das reitorias e nos limites muito estreitos políticos e ideológicos das frações de classes sociais, média e superior, que constitui a maioria dos professores e alunos e do escalão superior dos funcionários.. Ser eleito pelos seus pares, mesmo que para chefe de departamento, era motivo de “orgulho democrático”, pois se tratava de uma conquista coletiva. Para diretor de centro ainda mais. Alguns centros onde se concentrava grande número de militantes foi uma vitória atrás da outra, praticamente sem perder uma eleição sequer, apesar das composições políticas às vezes esdrúxulas que redundavam em pouco ou nenhum avanço. Em outros centros nunca conseguiu tirar das mãos conservadoras o poder administrativo, nem mesmo com as alianças mais espúrias.

Os militantes do movimento deram também contribuições importantes na reforma do ensino nos seus departamentos, ampliando o espectro de disciplinas e de bibliografias críticas, provocando reações conservadoras de alunos e professores que ao longo do tempo foram boicotando e fazendo-as regredir. Mas muitos avanços foram feitos até a recaída da esquerda, a direitização de parte dela e as alianças com os conservadores históricos. Algumas situações se tornaram insustentáveis, a ponto de muitos professores assim que cumpriram o tempo de aposentadoria logo trataram de requerê-la.

Retração do movimento docente – nova composição docente, nova conjuntura política e sem lideranças políticas para empunhar as suas grandes bandeiras históricas e novas.

O movimento docente teve a capacidade de se organizar, de ter uma ampla aceitação entre os professores nas lutas que se referiam às suas questões mais prementes, mais diretamente ligadas aos seus interesses – reajuste salarial e reestruturação da carreira docente. Foi um longo fôlego (cerca de vinte anos) de um movimento fundamentalmente composto de gente de classe média em ascensão, com greves, num certo período quase anuais e longas, alcançando, às vezes, até três meses. Sabíamos, no entanto, que um movimento de docentes teria fôlego curto para abraçar causas transformadoras.

O caminho que toma o movimento, a partir dos anos noventa, está associado a muitos fatores, sendo alguns deles: a) parte importante dos professores militantes e apoiadores do movimento foram se acomodando com seus doutoramentos, (“ares novos” e muita vaidade) e participação em linhas de pesquisa; b) outros saíram do movimento e se integraram em partidos políticos, muito poucos conseguiram se eleger; c) outros foram para as burocracias sindicais e governamentais e de lá mantiveram suas relações com partidos políticos, às vezes espúrias; d) outros passaram a negar suas convicções com a queda do muro de Berlim, achando que o mundo a partir daí tinha se acabado ou acreditando em Fukuyama que o capitalismo será eterno e as classes sociais não existiam mais, assim a esquerda e a direita se mesclariam; e) o corpo docente mudou profundamente o seu perfil em titulação, em salário, no modo de consumo e de vida, não só porque passaram a ganhar mais em salário e bolsa de pesquisa, consultorias, mas também a viajar mais para encontros internacionais, a viagens de férias e turismo. É outra composição social: há aí mais classe média alta, gente profundamente aburguesada, com grande poder de compra e diversificação de consumo, que se aproxima do comportamento da classe média americana e supera a da Europa; f) nesse espaço há pouco lugar para movimento social e para militância engajada, os tempos são outros: o espaço agora é mais grupal e individualizado, em

cada centro e departamentos, dividiram-se em pequenos grupos de pesquisa, em núcleos, cada grupo isolado dos outros, às vezes com rivalidades políticas ou de interesses nada acadêmicos; os temas são outros; a pluralidade política, ideológica e cultural dificilmente foi aceita; os cursos de mestrado e doutorado tem seus donos, os novos doutores pouco são aproveitados, exceto quando são da mesma corrente de pensamento; há centro de pesquisa concentrado nas mãos de poucos, quando deveria ser interdepartamental e multidisciplinar, segundo seu próprio estatuto; g) os fundos de pesquisa como CAPES e CNPQ pouco ou nada mudaram em suas composições de conselheiros e os pesquisadores doutores que ganharam credencial de pesquisador à décadas quase sempre continuam, sendo pequena a incorporação de novos doutores, quando todos deveriam ser cadastrados e lhes dado oportunidade de pesquisa. Sobre isso, o movimento sindical docente parece não ter mexido uma palha. Aliás, em quase tudo que pudesse provocar alguma rusga entre professores, o movimento docente pouco ou nada fez.

A democracia que se estabeleceu na universidade é muito semelhante a que configura o quadro nacional: uma democracia eleitoral, com uma estrutura de poder que pouco muda, e quando o faz minimamente, na outra gestão retroage. O movimento docente, no tempo em que era forte, não teve a capacidade política, embora tivesse lideranças importantes, para romper a barreira construída desde o início da formação da universidade, com o peso do conservadorismo deixado pelos anos de chumbo, com a formação de casta dominada pela maçonaria, com o aliciamento de professores, funcionários e alunos, conforme comprovado no livro “O Preço do Voto”, organizado por Rampinelli, citado acima.

Além disso, outro componente entra no processo de debilitamento do movimento docente, que no médio prazo pode consolidar a pasmaceira política em que se encontra a Universidade ou então retomar um novo ciclo de politização, nunca se base, haja vista o fenômeno das ocupações de escolas secundaristas em todo o Brasil, cerca de 1950, um movimento que surgiu espontâneo contra a PEC 241 (CD) ou 55 (Se), que congela por 20 anos os recursos para a educação e a saúde. Muitas universidades também foram ocupadas, quantas foram pelo movimento docente? O SInd-Apufsc não tentou sequer discutir profundamente dentro do seu jornal, não chamou os professores para discutir em assembleia essa e outras barbaridades que estão sendo cometidas pelo vice, o interino Temer. Os professores, mesmo os de tradicional militância, poucos são encontrados nas ruas em manifestações contra a inconstitucional retirada de Dilma da Presidência e contra o golpista Temer. Muito pouco estudante universitário também, seus centros acadêmicos e diretório central parece que fecharam para a política. Está havendo uma renovação dos quadros docentes em todo o País, com milhares de vagas abertas nos últimos anos e se estende ainda mais com as novas universidades e Ifes, novos contingentes entram já com doutorado, sem experiência profissional e enfrentam a linha de produção do ensino, com estágio probatório de dois anos, uma planilha de pontuação para medir a produtividade, devendo alcançar os 170 nos dois anos sob pena de perdê-los e voltar à estaca zero e nos próximos dois anos tentar novamente conseguir chegar naquele teto. Com isso a pedagogia vai para o espaço porque o importante é pontuar, sempre por aumento de carga de aula e por uma quantidade de outras atividades, seja burocrática, seja de extensão ou de pesquisa. O estresse é o estado em que essa juventude se encontra desde o primeiro ano, associado também ao medo permanente de alcançar ou não a pontuação determinada desde cima, sem discussão nos departamentos, centros e muito menos pelo movimento docente. Está aí colocada a profunda semelhança com a situação operária na fábrica ou em qualquer outra atividade empresarial privada, tal como vinha se delineando em todo o mundo desenvolvido, por determinação das injunções neoliberais no sistema do ensino, desde o final dos anos setenta. (Espíndola, 2005; Mandell, 1982).

Deixemos de grandes lutas, de vínculos com centrais sindicais e com o ANDES, nossa questão é local, o resto deixemos com nosso advogado que vai conseguindo uns trocados para recuperar algumas perdas históricas, mas deixemos a história pra lá. Nosso caso agora é

comunidade, é comemoração do dia dos professores, é chá dançante, é coisa pequena. Volta-se ao que era a trinta anos atrás. Que se dane o ANDES, o movimento e suas histórias. Esse caminho conduziu em pouco tempo a APUFSC para as mãos da direita e de interesseiros. Um colega que participou desse desvio de rota, falou há meses atrás: “estou apavorado com o que está para acontecer com a APUFSC, colocaram lá um bando que vai levar a APUFSC pro brejo”, como se tomado de surpresa pelo que aconteceu com a eleição de chapa única para eleger gente, a maioria sem nunca ter contribuído para o movimento. A democracia conquistada ao longo de duas décadas de duras lutas está descendo pelo ralo.

Com relação aos estudantes, embora tenham tido uma participação importante no conjunto da massa social que saiu às ruas desde a luta pela anistia, pelas diretas e como caras pintadas no impeachment de Collor, o movimento estudantil dentro das universidades o que fizeram de fundamental foi apoiar e participar, em alguns momentos, das greves do movimento docente. No específico dos estudantes da UFSC, ficou famosa a manifestação chamada novembrada de 1979, quando houve um movimento espontâneo social e estudantil contra a chegada do General Figueiredo à cidade para inaugurar uma estátua de Floriano Peixoto. Recentemente, algumas manifestações contra o aumento do preço da passagem de ônibus urbanos vêm mostrando a retomada do movimento estudantil sob nova liderança, depois de quase 18 anos de declínio do seu movimento até chegar às mãos de estudantes conservadores. De dois anos para cá essa nova liderança com bases em quase todos os centros acadêmicos está otimista em revigorar o movimento estudantil.

5 ANEXO 5: AS LEIS DA DITADURA CIVIL-MILITAR⁷⁸

A ditadura implantada com o golpe de 1º/04/1964 teve uma natureza *sui generis*, na medida em que foi estruturada e mantida com fundamentos “jurídicos”. Havia uma preocupação dos golpistas em justificar e “legalizar” o golpe de Estado civil-militar de 1º de abril de 1964, mantendo formalmente a mesma estrutura do Estado organizado sob a égide da Constituição Federal promulgada democraticamente em 1946.

Segue abaixo os principais atos normativos editados nos sete primeiros anos do regime militar, com profundos reflexos na comunidade universitária brasileira. São atos institucionais (“meta-emendas” constitucionais, atos normativos situados acima da Constituição...), leis, decretos-leis e decretos, que procuravam sustentar juridicamente o aparato civil militar que dominou o Estado brasileiro, de 1º de abril de 1964 a 15 de março de 1985, quando José Sarney tomou posse como presidente interino.

Ato Institucional n. 1, de 9 de abril de 1964

Ementa: *Dispõe sobre a manutenção da Constituição Federal de 1946 e as Constituições Estaduais e respectivas Emendas, com as modificações introduzidas pelo Poder Constituinte originário da revolução vitoriosa.*

Foi o primeiro ato normativo da Ditadura Civil-Militar no Brasil e o mecanismo que procurou dar legitimidade jurídica ao Golpe, além de cassar e eliminar os opositores ao regime. No início, houve uma concentração de poderes na figura do Presidente da República. A Constituição da época foi mantida, mas apenas como mera formalidade.

Consta de seu preâmbulo:

⁷⁸ Pesquisa e texto do Professor Ubaldo César Balthazar, membro da CMV-UFSC. Participação neste tema de Felipe Dutra Demetri (bolsista da CMV-UFSC).

O presente Ato institucional só poderia ser editado pela revolução vitoriosa, representada pelos Comandos em Chefe das três Armas que respondem, no momento, pela realização dos objetivos revolucionários, cuja frustração estão decididas a impedir. Os processos constitucionais não funcionaram para destituir o governo, que deliberadamente se dispunha a bolchevizar o País. Destituído pela revolução, só a esta cabe ditar as normas e os processos de constituição do novo governo e atribuir-lhe os poderes ou os instrumentos jurídicos que lhe assegurem o exercício do Poder no exclusivo interesse do País. Para demonstrar que não pretendemos radicalizar o processo revolucionário, decidimos manter a Constituição de 1946, limitando-nos a modificá-la, apenas, na parte relativa aos poderes do Presidente da República, a fim de que este possa cumprir a missão de restaurar no Brasil a ordem econômica e financeira e tomar as urgentes medidas destinadas a drenar o bolsão comunista, cuja purulência já se havia infiltrado não só na cúpula do governo como nas suas dependências administrativas. Para reduzir ainda mais os plenos poderes de que se acha investida a revolução vitoriosa, resolvemos, igualmente, manter o Congresso Nacional, com as reservas relativas aos seus poderes, constantes do presente Ato Institucional.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-01-64.htm)

Lei n. 4.440, de 27 de outubro de 1964

Ementa: *Institui o Salário-Educação e dá outras providências.*

A instituição do Salário-Educação constituiu a primeira intervenção do governo militar na contabilidade das empresas. Dois aspectos podem ser destacados na lei: a) a preocupação com o financiamento do ensino primário (à época, representado pelos quatro primeiros anos de ensino); b) a natureza impositiva da exigência, o que levou o Supremo Tribunal Federal, no final dos anos 1980 reconhecer na exigência a natureza de tributo, intitulando-a “Contribuição para o Salário-Educação”. São poucos dispositivos, dos quais destacamos aqui os três primeiros, para que se tenha uma ideia da estrutura da exação:

Art. 1º É instituído o salário-educação devido pelas empresas vinculadas à Previdência Social, representado pela importância correspondente ao custo do ensino primário dos filhos dos seus empregados em idade de escolarização obrigatória e destinado a suplementar as despesas públicas com a educação elementar.

Art. 2º O custo atuarial do ensino primário, para os efeitos do artigo 1º desta lei, será calculado sob a forma de quota percentual, com base no salário-mínimo local, arredondando este para múltiplo de mil seguinte.

Art. 3º O salário-educação será estipulado pelo sistema de compensação do custo atuarial, cabendo a todas as empresas recolher, para esse fim, ao Instituto ou Instituições de Aposentadoria e Pensões a que estiverem vinculados. Em relação a cada empregado, qualquer que seja o seu estado civil e o número de seus filhos, a contribuição que for fixada em correspondência com o valor da quota percentual referida no art. 2º.

§ 1º A contribuição de que trata este artigo corresponderá a percentagem incidente sobre o valor do salário-mínimo multiplicado pelo número total de empregados da empresa, observados os mesmos prazos de reconhecimento, sanções administrativas e penais e demais dados estabelecidos com relação às contribuições destinadas ao custeio da Previdência Social.

§ 2º O salário-educação não tem caráter remuneratório na relação de emprego e não se vincula, para nenhum efeito, ao salário ou à remuneração recebida pelos empregados das

§ 3º É vedado aos Institutos de Aposentadoria e Pensões receber das empresas quaisquer contribuição

relativas à Previdência Social, que, ressalvado o disposto nos arts. 5º e 6º, não incluam as parcelas que forem devidas nos termos desta Lei.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4440.htm)

Lei n. 4.464, de 9 de novembro de 1964

Ementa: *Dispõe sobre os Órgãos de Representação dos Estudantes e dá outras providências.*

Chamada “Lei Suplicy”, foi responsável por atacar frontalmente o Movimento Estudantil, impondo verticalmente uma estrutura de representação estudantil dividida em diretórios nacionais e locais. Proibiu expressamente qualquer manifestação de caráter “político-partidária”. Responsável também pelo fechamento temporário da UNE – União Nacional dos Estudantes.

Restringiu o caráter político do Movimento Estudantil:

Art. 2º São órgãos de representação dos estudantes de ensino superior:

- a) o Diretório Acadêmico (D.A.), em cada estabelecimento de ensino superior;
- b) o Diretório Central de Estudantes (D.C.E.), em cada Universidade;
- c) o Diretório Estadual de Estudantes (D.E.E.), em cada capital de Estado, Território ou Distrito Federal, onde houver mais de um estabelecimento de ensino superior;
- d) o Diretório Nacional de Estudantes (D.N.E.), com sede na Capital Federal. [...]

Art. 14 É vedada aos órgãos de representação estudantil qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4464.htm)

Emenda Constitucional n.18/1965

Ementa: *Dispõe sobre o sistema tributário nacional e dá outras providências.*

Trata-se de emenda à Constituição Federal de 1946 que realizou a maior reforma tributária da História do Brasil. Além de ter reestruturado totalmente o conjunto dos impostos do sistema, extinguindo os velhos tributos que, embora com denominação distinta, vinham dos tempos do Império, redefiniu competências, concentrando nas mãos da União (Governo Federal) nove dos treze impostos previstos, deixando para os Estados membros apenas dois, o mesmo número para os Municípios. Desta forma, a reforma tributária de 1965 concentrou absurdamente os recursos tributários nos cofres federais, desfigurando o pacto federativo, dificultando a realização de políticas públicas de saúde e de educação por parte dos Estados e dos Municípios.

Decreto-Lei n. 53, de 18 de novembro de 1966

Ementa: *Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências.*

A partir do Relatório apresentado por Rudolf Atcon, americano, membro da AID (Agency International Development), estabeleceu-se as bases para a construção do ideário da reforma universitária. Atcon fez um estudo sobre a universidade brasileira a partir de visitas realizadas a várias instituições do país. Suas idéias doutrinárias partiam do pressuposto de que a educação seria o ponto de partida para o desenvolvimento da América Latina e remontavam à década anterior quando publicadas sucessivamente sob denominações diversas. Designado consultor do Ministério da Educação e Cultura, disponibilizou ao Grupo de Trabalho da Reforma Universitária (GTRU), sob o título de “Recomendações”, as diversas esferas de reformulação universitária, notadamente no que dizia respeito à integração, reforma administrativa, reforma fiscal, educação superior, universidade enquanto objetivos e finalidades. Coube portanto a Atcon a incumbência maior de orientar a implantação de uma nova estrutura universitária baseada no modelo empresarial, objetivando rendimento e eficiência e a construção de um suporte institucional para a execução de decisões militares em direção ao propalado do Brasil Grande, injetada pelos interesses estrangeiros nos discursos governamentais⁷⁹.

O Decreto-Lei 53/1966 foi editado basicamente tendo como suporte o Relatório Atcon. São apenas 12 artigos, representando uma profunda alteração na estrutura universitária brasileira.

Art. 1º As universidades federais organizar-se-ão com estrutura e métodos de funcionamento que preservem a unidade das suas funções de ensino e pesquisa e assegurem a plena utilização dos seus recursos materiais e humanos, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes.

Art. 2º Na organização das universidades federais, observar-se-ão os seguintes princípios e normas:

I - Cada unidade universitária - Faculdade, Escola ou Instituto - será definida como órgão simultaneamente de ensino e pesquisa no seu campo de estudos.

II - O ensino e a pesquisa básicos serão concentrados em unidades que formarão um sistema comum para toda a Universidade.

III - O ensino de formação profissional e a pesquisa aplicada serão feitos em unidades próprias, sendo uma para cada área ou conjunto de áreas profissionais afins dentre as que se incluam no plano da Universidade.

IV - O ensino e a pesquisa desenvolver-se-ão mediante a cooperação das unidades responsáveis pelos estudos envolvidos em cada curso ou projeto de pesquisa.

V - As atividades previstas no item anterior, serão supervisionadas por órgãos centrais para o ensino e a pesquisa, situados na administração superior da Universidade.

Parágrafo único. Os órgãos centrais de supervisão do ensino e da pesquisa terão atribuições deliberativas e serão constituídos de forma que neles se representem os vários setores de estudos básicos e de formação profissional.

Art. 3º As unidades do sistema, a que se refere o item II do art. 2º, encarregar-se-ão, além dos estudos básicos, do ensino ulterior correspondente.

⁷⁹ BOSCHETTI, Vânia Regina. Plano Atcon e Comissão Meira Mattos: construção do ideário da Universidade do Pòs-64, Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.27, set.2007, p.224.

Parágrafo único. Entre os cursos a serem atribuídos ao sistema de unidades mencionado neste artigo, observado o disposto no item IV do art. 2º, incluir-se-ão obrigatoriamente os de formação de professores para o ensino de segundo grau e de especialistas de Educação.

Art. 4º As unidades existentes ou parte delas que atuem em um mesmo campo de estudo formarão uma única unidade na Universidade estruturada, em obediência ao disposto nos itens II e III do art. 2º.

Parágrafo único. Nas Universidades em que houver Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras esta sofrerá transformação adequada à observância do disposto neste artigo.

Art. 5º Serão distribuídos ou redistribuídos pelas unidades que passem a constituir a estrutura da Universidade, com remoção ou readaptação dos respectivos titulares, os cargos de magistério que lhes correspondem, segundo o princípio geral do art. 1º.

Art. 6º O desdobramento, a fusão e a extinção de unidades existentes, em virtude da presente lei, bem como a redistribuição, transformação ou extinção dos cargos a elas distribuídos, serão declarados por decreto.

Parágrafo único. Dentro do prazo de cento e oitenta (180) dias, cada Universidade Federal apresentará o plano de sua reestruturação ao Ministério da Educação e Cultura para que, ouvido o Conselho Federal de Educação, seja elaborado o projeto do respectivo decreto.

Art. 7º Dentro do prazo de noventa (90) dias, a contar da data de publicação do decreto referido no artigo anterior, cada Universidade Federal submeterá à aprovação do Conselho Federal de Educação o seu Estatuto adaptado às disposições da presente lei, estabelecendo, se necessário, normas de transição que precedam à plena vigência do seu novo regime de organização e funcionamento.

§ 1º Os regimentos das unidades universitárias, quer os das que resultem desta lei, quer das que já se encontrem instaladas, serão submetidos ao Conselho Federal de Educação até noventa (90) dias após a aprovação do Estatuto da Universidade.

§ 2º A Universidade poderá disciplinar as atividades que sejam comuns a várias unidades em Regimento próprio a ser aprovado na forma do § 1º.

Art. 8º Da inobservância total ou parcial desta lei resultará a aplicação do disposto no art. 84 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Art. 9º Aplicam-se as disposições dos artigos 1º a 3º e 7º a 8º da presente lei às Universidades constituídas sob a forma de fundações criadas por leis federais.

Art. 10. Na concessão de subvenções e auxílios orçamentários da União às Universidades não federais, constituirá um dos critérios de preferência a observância, na sua estruturação, de preceitos idênticos ou equivalentes aos estabelecidos na presente lei.

Art. 11. O Ministério da Educação e Cultura, através dos seus órgãos especializados, prestará assistência às universidades que a solicitem para implantação do sistema estabelecido neste Decreto-lei.

Art. 12. Este Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

([www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965 1988/Del0053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965%201988/Del0053.htm))

Constituição da República Federativa do Brasil, de 24 de janeiro de 1967

Buscou institucionalizar e legalizar o regime militar, aumentando a influência do Poder Executivo sobre o Legislativo e Judiciário e criando, desta forma, uma hierarquia constitucional centralizadora. As emendas constitucionais, que eram atribuições do Poder Legislativo, com o aval do Poder Executivo e Judiciário, passaram a ser iniciativas únicas e exclusivas do Poder Executivo, ficando os demais relevados a meros espectadores das aprovações dos pacotes, como seriam posteriormente nominadas as emendas e legislações baixadas pelo Presidente da República.

Concentra no Poder Executivo a maior parte do poder de decisão; confere somente ao Executivo o poder de legislar em matéria de segurança e orçamento; estabelece eleições indiretas para presidente, com mandato de cinco anos; tendência à centralização, embora pregue o federalismo (que assegura a autonomia dos Estados da federação).

Estabelece a pena de morte para crimes contra a segurança nacional; restringe ao trabalhador o direito de greve; ampliação das competências da Justiça Militar; abre espaço para a decretação posterior de leis de censura e banimento.

Art. 1º O Brasil é uma República Federativa, constituída sob o regime representativo, pela união indissolúvel dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm)

Lei n. 5.250, de 9 de fevereiro de 1967

Ementa: *Regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação.*

Conhecida como a “Lei de Imprensa”, foi utilizada como instrumento da ditadura para restringir a atuação de jornalistas e a publicação de periódicos. Proibia a veiculação de periódicos “clandestinos” (sem registro formal) e a manifestação de conteúdos “subversivos”, “que atentem à ordem e aos bons costumes”, “que incitem à guerra” etc.

Art. 1º É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou ideias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer.

§ 1º Não será tolerada a propaganda de guerra, de processos de subversão da ordem política e social ou de preconceitos de raça ou classe.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5250.htm)

Decreto-Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967

Ementa: *Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências.*

Dispõe sobre a Administração Federal, realizando na época uma “reforma administrativa” do Estado brasileiro. Apesar de prever um modelo descentralizado, tem um caráter autoritário prevendo mecanismos de controle e promove a concentração de poder no governo federal.

Art. 1º O Poder Executivo é exercido pelo Presidente da República auxiliado pelos Ministros de Estado.

Art. 2º O Presidente da República e os Ministros de Estado exercem as atribuições de sua competência constitucional, legal e regulamentar com o auxílio dos órgãos que compõem a Administração Federal.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm)

Decreto-Lei n. 228, de 28 de fevereiro de 1967

Ementa: *Reformula a organização da representação estudantil e dá outras providências.*

Conhecido como “Decreto Aragão”, revogou a Lei Suplicy, mas manteve intacta sua essência, criando a figura dos Diretórios Acadêmicos e dos D.C.Es. O objetivo deste decreto era coibir organizações estudantis que não se enquadrassem nesses modelos (como, por exemplo, as uniões estaduais de estudantes), e regulamentava o processo pelo qual o patrimônio oriundo da dissolução dessas instituições fosse redirecionado em favor dos DCE.

Art. 1º Os órgãos de representação dos estudantes do âmbito do ensino superior, que se regerão por este decreto-lei, têm por finalidade:

- a) defender os interesses dos estudantes, nos limites de suas atribuições;
- b) promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discente, docente e administrativo dos estabelecimentos de ensino superior;
- c) preservar as tradições estudantis, a probidade da vida escolar, o patrimônio moral e material das instituições de ensino superior e a harmonia entre os diversos organismos da estrutura escolar;
- d) organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, científico, técnico, artístico e desportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação universitária;
- e) assistir os estudantes carentes de recursos;
- f) realizar intercâmbio e colaboração com entidades congêneres;
- g) concorrer para o aprimoramento das instituições democráticas.

Art. 2º São órgãos de representação dos estudantes de estabelecimentos de nível superior:

- a) o Diretório Acadêmico (D.A.), em cada estabelecimento de ensino superior;
- b) o Diretório Central de Estudantes (D.C.E.), cada Universidade.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0228.htm)

Decreto-Lei n. 252, de 28 de fevereiro de 1967

Ementa: *Estabelece normas complementares ao DL n. 53/66, e dá outras providências*

Art. 1º A reestruturação das Universidades Federais far-se-á de acordo com as disposições do Decreto-Lei número 53, de 18 de novembro de 1966, e com as normas desta lei.

Art. 2º As unidades universitárias dividir-se-ão em subunidades denominadas departamentos, cujos chefes constituirão, na forma dos Estatutos e Regimentos, o Conselho Departamental a que se refere o art. 78 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0252.htm)

Lei n. 5.537, de 21 de novembro de 1968

Ementa: *Cria o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), e dá outras providências*

Os três primeiros dispositivos dão bem a ideia de seu alcance:

Art. 1º É criado, com personalidade jurídica de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura, o Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP), com sede e foro na Capital da República.

Art. 2º O INDEP tem por finalidade captar recursos financeiros e canalizá-los para o financiamento de projetos de ensino e pesquisa, inclusive alimentação escolar e bolsas de estudo, observadas as diretrizes do planejamento nacional da educação.

§ 1º O regulamento do INDEP, a ser expedido por decreto do Poder Executivo, disciplinará o financiamento dos projetos e programas e o mecanismo de restituição dos recursos aplicados.

§ 2º Será concedida preferência, nos financiamentos, àqueles programas e projetos que melhor correspondam à necessidade de formação de recursos humanos para o desenvolvimento nacional.

Art. 3º Compete ao INDEP:

- a) financiar programas de ensino superior, médio e primário, inclusive a prestação de assistência financeira aos Estados, Distrito Federal, Territórios, Municípios e estabelecimentos particulares;
- b) financiar sistemas de bolsas de estudo, manutenção e estágio a alunos dos cursos superior e médio;
- c) apreciar, preliminarmente, as propostas orçamentárias das universidades dos Governos dos Territórios e dos estabelecimentos de ensino médio e superior mantidos pela União, com vistas à compatibilidade dos seus programas e projetos.

§ 1º A assistência financeira, a ser deliberada e concedida pelo INDEP, ficará sempre condicionada à aprovação de programas e projetos específicos, e será reembolsável ou não, e far-se-á mediante convênio, consoante estabelecer a regulamentação.

§ 2º Os estabelecimentos particulares de ensino que receberem do Poder Público Federal subvenção ou auxílio de qualquer natureza, ficam obrigados a reservar matrículas para bolsas de estudo, manutenção e estágio, que forem concedidas pelo INDEP e compensadas na conta da subvenção ou auxílio.

§ 3º A assistência financeira aos Estados, Distrito Federal e Municípios, para o desenvolvimento dos seus sistemas de ensino primário e médio, ficará condicionada à comprovação do emprego de recursos destinados à educação, oriundos da receita orçamentária própria, acompanhada dos respectivos planos e dos relatórios físicos e contábeis da aplicação.

§ 4º A assistência financeira da União aos programas e projetos municipais de ensino primário fica condicionada à verificação de que os mesmos se encontram compatibilizados com o plano estadual de educação.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5537.htm)

Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968

Ementa: *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.*

Esta lei regulamentou o Acordo MEC-USAID de Assessoria para a Modernização Universitária.

Art. 1º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário.

Art. 2º O ensino superior, indissociável da pesquisa, será ministrado em universidades e, excepcionalmente, em estabelecimentos isolados, organizados como instituições de direito público ou privado.

Art. 3º As universidades gozarão de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, que será exercida na forma da lei e dos seus estatutos.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)

Ato Institucional n. 5, de 13 de dezembro de 1968

Ementa: São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências.

Foi um dos mecanismos jurídicos mais duros da ditadura militar brasileira, que veio em resposta às manifestações contrárias ao regime da época. Foi por essa razão que 1968 ficou conhecido como “o ano que não acabou”. Aqui, como em outros mecanismos editados no período, buscaram-se os fundamentos jurídicos para efetuar a “defesa da pátria contra a subversão”, praticada por grupos “anti-revolucionários”.

Consta de seu preâmbulo:

CONSIDERANDO que a Revolução Brasileira de 31 de março de 1964 teve, conforme decorre dos Atos com os quais se institucionalizou, fundamentos e propósitos que visavam a dar ao País um regime que, atendendo às exigências de um sistema jurídico e político, assegurasse autêntica ordem democrática, baseada na liberdade, no respeito à dignidade da pessoa humana, no combate à subversão e às ideologias contrárias às tradições de nosso povo, na luta contra a corrupção, buscando, deste modo, “os meios indispensáveis à obra de reconstrução econômica, financeira, política e moral do Brasil, de maneira a poder enfrentar, de modo direito e imediato, os graves e urgentes problemas de que depende a restauração da ordem interna e do prestígio internacional da nossa pátria” (Preâmbulo do Ato Institucional n. 1, de 9 de abril de 1964);

CONSIDERANDO que o Governo da República, responsável pela execução daqueles objetivos e pela ordem e segurança internas, não só não pode permitir que pessoas ou grupos anti-revolucionários contra ela trabalhem, tramem ou ajam, sob pena de estar faltando a compromissos que assumiu com o povo brasileiro, bem como porque o Poder Revolucionário, ao editar o Ato Institucional n. 2, afirmou, categoricamente, que “não se disse que a Revolução foi, mas que é e continuará” e, portanto, o processo revolucionário em desenvolvimento não pode ser detido;

CONSIDERANDO que esse mesmo Poder Revolucionário, exercido pelo Presidente da República, ao convocar o Congresso Nacional para discutir, votar e promulgar a nova Constituição, estabeleceu que esta, além de representar “a institucionalização dos ideais e princípios da Revolução”, deveria “assegurar a continuidade da obra revolucionária” (Ato Institucional n. 4, de 7 de dezembro de 1966);

CONSIDERANDO, no entanto, que atos nitidamente subversivos, oriundos dos mais distintos setores políticos e culturais, comprovam que os instrumentos jurídicos, que a Revolução vitoriosa outorgou à Nação para sua defesa, desenvolvimento e bem-estar de seu povo, estão servindo de meios para combatê-la e destruí-la;

CONSIDERANDO que, assim, se torna imperiosa a adoção de medidas que impeçam sejam frustrados os ideais superiores da Revolução, preservando a ordem, a segurança, a tranquilidade, o desenvolvimento

econômico e cultural e a harmonia política e social do País comprometidos por processos subversivos e de guerra revolucionária;

CONSIDERANDO que todos esses fatos perturbadores da ordem são contrários aos ideais e à consolidação do Movimento de março de 1964, obrigando os que por ele se responsabilizaram e juraram defendê-lo, a adotarem as providências necessárias, que evitem sua destruição,

Resolve editar o seguinte ATO INSTITUCIONAL

Art. 1º São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições estaduais, com as modificações constantes deste Ato Institucional.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm)

Sobre o AI-5, registre-se o comentário do coronel João Batista Figueiredo, ex-chefe da Agência Central do SNI (Serviço Nacional de Informações) e ex-presidente da República (1979-1985), em carta enviada em 13 de janeiro de 1969 a Heitor Ferreira, secretário de Geisel e Golbery: “Os erros da Revolução foram se acumulando e agora só restou ao governo “partir para a ignorância” (In <http://www1.folha.uol.com.br/folha/treinamento/hotsites/ai5/ai5/>)

Decreto-Lei n. 405 de 31 de dezembro de 1968

Ementa: *Provê sobre o incremento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior, em 1969.*

Trata-se de um ato normativo que, em princípio, concedeu autonomia às universidades brasileiras, privilegiando os cursos das áreas de saúde e de tecnologia, e aos de formação de professores de ensino médio. Dois pontos chamam a atenção: a extensão de fornecimento de recursos também para as universidades privadas, e a necessidade de prestação de contas ao MEC

Art. 1º O número de vagas fixado em editais de concursos vestibulares para ingresso em cursos de ensino superior poderá ser aumentado mediante simples publicação em diário oficial ou jornal de grande circulação local, independentemente de qualquer prazo, se assim decidirem os órgãos deliberativos das respectivas unidades, tendo em vista as condições de estabelecimento e a completa utilização de sua capacidade.

§ 1º Admitir-se-á aumento de vagas depois de iniciado ou realizado o concurso vestibular, sendo, neste caso, dispensada qualquer publicação.

§ 2º Na hipótese de ocorrer o aumento a que se referem este artigo e seu § 1º, o preenchimento das novas vagas será igualmente feito de acordo com o critério de classificação não assistindo direito de aproveitamento aos que, mesmo em face de incremento de matrículas autorizado e da ordem de classificação, deixarem de ser atendidos.

Art. 2º Se não forem preenchidas todas as vagas ou sendo estas em número maior que o de candidatos, a unidade respectiva deverá realizar novo concurso vestibular.

Parágrafo único. Para o preenchimento das vagas, poderá a unidade optar segundo critérios que estabelecer, pelo aproveitamento de candidatos habilitados em concursos vestibulares prestados perante estabelecimento congêneres.

Art. 3º O Governo Federal proporcionará auxílio financeiro aos estabelecimentos de ensino superior compreendidos nas áreas de saúde de tecnologia e de formação de professores de ensino médio que dele carecerem para aumentar o número de vagas no primeiro ano de seus cursos.

Parágrafo único. O auxílio a que se refere este artigo destinar-se-á apenas aos cursos em que a demanda seja superior à oferta de vagas, dependendo seu recebimento de comprovação do efetivo aumento de matrículas.

Art. 4º Enquanto não for instalado o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Ministério da Educação e Cultura constituirá comissão para fixar os auxílios que o Governo deva proporcionar, nos termos do artigo 3º deste Decreto-lei.

(...) § 3º A ampliação de matrículas, inclusive em extensão de cursos será autorizada pelas próprias Universidades, comunicando sua resolução ao Ministério da Educação e Cultura, para os efeitos previstos no Decreto nº 63.342, de 1º de outubro de 1968.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0405.htm)

Decreto-Lei n. 477, de 26 de fevereiro de 1969

Ementa: Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá outras providências.

Ficou conhecido como o “AI-5” das universidades, prevendo punições para servidores, alunos e professores que incorressem nas hipóteses do decreto, basicamente atividades consideradas “subversivas”. O processo instaurado era de ordem “sumária”, para que o acusado tivesse pouco tempo hábil para defesa, e poderia impedir professores de lecionar por cinco anos e alunos de estudar por três anos.

Art. 1º Comete infração disciplinar o professor, aluno, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público ou particular que:

I – Alicie ou incite à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou participe nesse movimento;

II – Atente contra pessoas ou bens tanto em prédio ou instalações, de qualquer natureza, dentro de estabelecimentos de ensino, como fora dele;

III – Pratique atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados, ou dele participe;

IV – Conduza ou realize, confeccione, imprima, tenha em depósito, distribua material subversivo de qualquer natureza;

V – Sequestre ou mantenha em cárcere privado diretor, membro de corpo docente, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino, agente de autoridade ou aluno;

VI – Use dependência ou recinto escolar para fins de subversão ou para praticar ato contrário à moral ou à ordem pública.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del0477.htm)

Decreto-Lei n. 574, de 8 de maio de 1969

Ementa: *Dispõe sobre o aumento de matrículas em estabelecimentos de ensino superior.*

Art. 1º As instituições de ensino superior não poderão reduzir, em qualquer ano letivo, o número de matrículas considerado na primeira série de seus cursos, no ano letivo anterior.

Parágrafo único. Em casos excepcionais, devidamente justificados, a redução poderá ser autorizada pelo Conselho Federal de Educação, antes do início do ano letivo.

Art. 2º A extensão de cursos, para ampliação de matrículas, de que trata o § 3º do artigo 4º, do Decreto-lei nº 405, de 31 de dezembro de 1968, poderá ser reconhecida como instituição autônoma de ensino, desde que satisfaça, para isso, as exigências previstas em lei.

Art. 3º As dotações destinadas no Orçamento Geral da União, a instituições de ensino superior não pertencentes ao sistema federal, somente poderão ser pagas como auxílios especificamente condicionados, no mínimo até a metade de seu total disponível, ao programa de incremento de matrículas, no exercício a que se refiram.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0574.htm)

Decreto-Lei n. 898 de 29 de setembro de 1969

Ementa: *Define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social, estabelece seu processo e julgamento e dá outras providências.*

Antiga Lei de Segurança Nacional, que positivava a doutrina da segurança nacional. Tal doutrina, nascida no contexto da Guerra Fria e patrocinada pelos EUA, visava conter o avanço da “ideologia comunista” através de técnicas de guerra e inteligência aplicadas para garantir a “defesa nacional” contra o avanço de inimigos. Nela há uma preocupação acentuada em proteger o Estado contra um “inimigo interno” — no caso do Brasil, naquela conjuntura, “pessoas comprometidas em perverter a ordem, o regime vigente ou o Estado de Direito”. Os primeiros artigos já conferem uma boa visão dessa doutrina:

Art. 1º Toda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei.

Art. 2º A segurança nacional é a garantia da consecução dos objetivos nacionais contra antagonismos, tanto internos como externos.

Art. 3º A segurança nacional compreende, essencialmente, medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva.

§ 2º A guerra psicológica adversa é o emprego da propaganda, da contrapropaganda e de ações nos campos político, econômico, psicossocial e militar, com a finalidade de influenciar ou provocar opiniões, emoções, atitudes e comportamentos de grupos estrangeiros, inimigos, neutros ou amigos, contra a consecução dos objetivos nacionais.

§ 3º A guerra revolucionária é o conflito interno, geralmente inspirado em uma ideologia ou auxiliado do exterior, que visa à conquista subversiva do poder pelo controle progressivo da Nação.

Art. 4º Este Decreto-lei se aplica, sem prejuízo de convenções, tratados e regras, de direito internacional, aos crimes cometidos, no todo ou em parte, em território nacional, ou que nele, embora parcialmente, produziram ou deviam produzir seu resultado.

Foi substituída pela Lei 6.620, de 17 de dezembro de 1978, considerada mais branda que as anteriores, sendo esta revogada e substituída pela Lei 7.170, de 14 de dezembro de 1983, promulgada no governo do presidente João Figueiredo, em vigor até os dias atuais.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10898.htm)

Ato Complementar n. 75, de 20 de outubro de 1969

Ementa: *Proíbe os professores, funcionários ou empregados de estabelecimento de ensino público, punidos com fundamento em Atos Institucionais, de exercerem cargo, função, emprego ou atividades em estabelecimentos de ensino ou fundações criadas ou subvencionadas pelos Poderes Públicos, bem como nos de interesse da segurança nacional.*

Proibia professores de exercer suas atividades em estabelecimentos de ensino e fundações caso tivessem incorrido em faltas previstas nos Atos Institucionais, independente se a pena já tivesse sido aplicada ou não.

Art. 1º Todos aqueles que, como professor, funcionário ou empregado de estabelecimento de ensino público, incorreram ou venham a incorrer em faltas que resultaram ou venham a resultar em sanções com fundamento em Atos Institucionais, ficam proibidos de exercer, a qualquer título, cargo, função, emprego ou atividades, em estabelecimentos de ensino e em fundações criadas ou subvencionadas pelos Poderes Públicos, tanto da União, como dos Estados, Distrito Federal, Territórios e Municípios, bem como em instituições de ensino ou pesquisa e organizações de interesse da segurança nacional.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/ACP/acp-75-69.htm)

Decreto-Lei n. 1.077 de 26 de janeiro de 1970

Ementa: *Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.*

É conhecida como a lei que instituiu a “censura prévia”, que poderia ser exercida de duas maneiras: ou uma equipe de censores passava a integrar a redação de jornais e revista, ou os materiais de manchetes e reportagens deveriam ser enviados à Polícia Federal para análise prévia dos conteúdos e possível censura de conteúdos considerados “subversivos”. Seus seis “considerando” dão bem uma ideia do controle que o regime exerceu sobre a liberdade de expressão à época:

CONSIDERANDO que a Constituição da República, no artigo 153, § 8º dispõe que não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos costumes;

CONSIDERANDO que essa norma visa a proteger a instituição da família, preservar os valores éticos e assegurar a formação sadia e digna da mocidade;

CONSIDERANDO, todavia, que algumas revistas fazem publicações obscenas e canais de televisão executam programas contrários à moral e aos bons costumes;

CONSIDERANDO que se tem generalizado a divulgação de livros que ofendem frontalmente à moral comum;

CONSIDERANDO que tais publicações e exteriorizações estimulam a licença, insinuam o amor livre e ameaçam destruir os valores morais da sociedade Brasileira;

CONSIDERANDO que o emprego desses meios de comunicação obedece a um plano subversivo, que põe em risco a segurança nacional.

DECRETA:

Art. 1º Não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.

Art. 2º Caberá ao Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal verificar, quando julgar necessário, antes da divulgação de livros e periódicos, a existência de matéria infringente da proibição enunciada no artigo anterior.

Parágrafo único. O Ministro da Justiça fixará, por meio de portaria, o modo e a forma da verificação prevista neste artigo.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1077.htm)

Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971

Ementa: *Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências*

É a chamada Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB). Estrutura, em 88 artigos, o ensino de 1º e 2º graus, revogando parcialmente a antiga LDB de 1961 (Lei 4.040, de 20 de dezembro de 1961).

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm)

Lei n. 7.044, de 1982

Ementa: *Altera dispositivos da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau*

Em seus quatro artigos, promove alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei n. 5.692/1971), visando instituir o ensino profissionalizante no ensino médio, dito de 2º Grau.

(www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm)

6 ANEXO 6: CARTA ABERTA DE MARCOS CARDOSO FILHO.

Carta aberta aos que neste país se dignam lutar pelos direitos humanos,
pelas liberdades e por um futuro melhor para o povo brasileiro

“A Justiça nem ao diabo se há de negar.”

Pe. Antônio Vieira

“Por que gado a gente mata, tange, ferra, engorda e mata, mas com gente é diferente.”

De uma música popular

Há anos que vivemos sob um clima de medo e insegurança. Torturas, desaparecimentos e suicídios. Sequestros, mutilações e mortes. Porém quando isto acontece com nossos amigos, ou conosco mesmo, é muito mais duro. Não somos capazes de imaginar o que acontece aos que, na mão da repressão policial-militar, através do seu braço clandestino, são obrigados a tomar uma atitude extrema.

A violação dos direitos humanos tem sido uma constante que faz com que a população fique cada vez mais temerosa. A insanidade de elementos que usam de um aparato gigantesco para manter o terror não pode continuar. É hora de dar um basta e não permitir que isto continue.

Sob o pretexto de manter a ordem são praticadas as maiores atrocidades. Qualquer pessoa que ouse contestar o status da injustiça social em que vivemos é uma vítima. Nem mais sua vida tem garantia.

O custo de vida, o desemprego que começa a aparecer, a falta de liberdades, os salários irrisórios, a falta de melhores oportunidades fazem com que se torne necessário este aparelho repressivo. Progresso para os que estão em cima, ordem para os que estão embaixo. Aparelho repressivo necessário para manter os privilégios para uma pequena minoria ou quando não, torná-la ainda mais privilegiada.

Ultimamente tinha-se vislumbrado uma luz nesta longa noite. Prometera-se a distensão: queda do AI-5, liberdade de imprensa e outras liberdades democráticas. Porém certos setores não estando contentes com estas possíveis medidas, tudo fizeram para esvaziá-las de criar uma situação que permitisse um endurecimento do regime.

Para isso era e é necessário mostrar uma escalada de “subversão” que tenta criar “instabilidade política, acabar com a ordem e destruir a família brasileira”.

Nada mais calunioso e abjeto. Quem são os que tiram do povo brasileiro os seus direitos, conquistados com tantos sacrifícios? Quem invade as casas, quem sequestra e tortura? Quem não permite a livre manifestação do pensamento? E a censura? Quem é o responsável pelo desaparecimento e morte de centenas de jovens, pais e mães? Não é nem preciso responder.

O que narrarei adiante foi o que sofremos que é a prova cabal das arbitrariedades que se cometem com os que estão na oposição, os que não concordam com esta situação. Não será uma pedida de misericórdia para nós, mas a denúncia daquilo que é inumano. Não para que sintam pena mas para evitar que isto aconteça com outras pessoas, porque o pesadelo apenas acaba de começar.

É preciso dizer que continuamos firmes na busca das liberdades e de melhores condições para todos os brasileiros e que resistimos a todas as torturas sem negar os nossos princípios democráticos e cristãos.

O que passo a narrar é um relato dos últimos acontecimentos.

Iniciei minha vida política quando estudante. Mais tarde passei a participar do MDB, através do Setor Jovem, sendo presidente da Executiva Regional no período 73-75. Recebemos várias ameaças da segurança com relação às nossas atividades. Porém, todas elas estavam contidas no programa do nosso partido, o MDB, permitido pelo STE. Particularmente recebi ameaças de prisão, fui intimado a comparecer na Polícia Federal, tivemos jornais censurados e outros tipos de pressões.

Nessa época conheci Teodoro Ghercov. Suas convicções políticas, suas capacidades e sua coragem são uma prova de amor pelo povo brasileiro. Tornamo-nos grandes amigos. Aliás, todos que o conhecem são seus amigos. Teodoro nunca fez qualquer discriminação ou desrespeitou ninguém. Sua vida particular foi sempre sem mácula. Jamais deixou de prestar qualquer favor, mesmo quando lhe custava sacrifícios.

As prisões iniciaram-se dia 4 de novembro, pela manhã. Antes disso, alguns estávamos sendo seguidos por elementos estranhos. Falei prisões, mas na realidade foram sequestros. Sem qualquer ordem de prisão ou aviso aos familiares. As nossas casas foram invadidas ilegalmente. Foram retirados sem ordem livros, objetos de uso pessoal, não só dos que estavam nas mãos da repressão, mas também dos familiares.

Fui levado para as dependências do Exército local (63º BI) onde mais tarde ouvi vozes de outros amigos. Fiquei mais de três horas incomunicável numa cela. Apareceram então um tal de “Coronel Rui” e outro “Major Souto” que me interrogaram por que estava preso. Ironia. Alguém me prende e me pergunta por que estou preso! Foram-se. Mais tarde fui levado à presença de Teodoro, que estava algemado num beliche. Pelo que pude notar, era um teste, que não deu, pelo visto, o resultado que esperavam. Fui colocado no lugar de Teodoro, algemado e ele retirado da sala. Trouxeram então Vladimir Amarante. Estava completamente fora de si. Parecia que tinha perdido a razão e que estava dopado. Falou com dificuldade, pausadamente. Que não “adiantava mais e que devia contar tudo”. Trouxeram então outra pessoa (Newton Cândido, como soube

mais tarde) que não lembro de tê-lo conhecido antes, com estado físico e mental pior que o anterior e falou as mesmas palavras.

Depois de retirados da sala, “Coronel Rui” atacou-me moralmente com injúrias. Acusou-me de pertencer ao extinto Partido Comunista Brasileiro, PCB, sendo membro do Comitê Estadual e Comitê Municipal, responsável pelo Setor de Agitação e Propaganda. Queria que desse o nome de outras pessoas que pertencessem ao mesmo organismo. Como reafirmasse a minha participação no Movimento Democrático Brasileiro e negasse qualquer participação clandestina fui ameaçado fisicamente e mandado para a cela com Vladimir Amarante e Newton Cândido, que me contaram por que espécies de torturas tinham passado, Newton Cândido mostrou-me a perna com várias queimaduras de cigarro e a glândula inflamada devido a choques elétricos. Contou que foi torturado em S. Paulo na presença de familiares (esposa, filhos e cunhado) e que depois torturaram sua esposa e filhos dando-lhes choques elétricos nos órgãos sexuais e outras formas de torturas. Que o colocaram na “Cadeira do Diabo” onde recebeu eletrochoques, telefones, socos e pontapés. Falaram-me que tinham sido colocados no pau-de-arara. Aconselharam-me então a aceitar a acusação porque era humanamente impossível suportar estas torturas e que no final seria obrigado, pois eles levar-me-iam inclusive ao “suicídio”.

Fui chamado várias vezes para ser interrogado, mantendo sempre a mesma posição. À noite recebi ameaças maiores. Foi-me dado cinco minutos para falar; caso não falasse seria colocado num carro e levado para um lugar onde me fariam dizer o que quisessem.

Colocaram-me então um capuz e apertaram-no no pescoço até quase a asfixia, ameaçando-me de morte e dando socos e tapas na cabeça.

Fui então colocado num carro. O “Coronel Rui” ou “Major Souto”, não pude distinguir a voz, deu ordem a seus elementos para que “fizessem o serviço”, numa clara alusão que iriam matar-me.

Mais pessoas foram colocadas no carro e fomos levados, algemados e encapuzados, para local ignorado que soube depois ser Curitiba.

Ao chegar em Curitiba fomos colocados em outro carro e levados para as dependências do Exército (DOI-CODI). Fui imediatamente levado ao interrogador que me disse “estás nas mãos da polícia da ditadura militar-fascista” e que eram “melhores que a Gestapo”. Como mantivesse a mesma posição fui levado para a sala de torturas, o “Purgatório” como a chamavam. A tortura ficou a cargo de “Jorge”. Fez-me tirar as roupas. Era uma noite terrivelmente fria. Mandou então ficar sobre uma lata de cera destampada (estava descalço), ficando genu flexionado, com os braços horizontais e as palmas das mãos para cima. Recebi várias raquetadas (um pedaço de tábua) na mão para “experiência”. Se caísse ou mudasse de posição receberia duas delas em cada mão. Deram-me então vários eletrochoques. Como perdesse o equilíbrio, levei várias raquetadas novamente. Fiquei nessa situação mais de 30 minutos. Como continuasse negando acusações fui colocado no “pau-de-arara”. Deram-me então várias raquetadas nas nádegas e na sola dos pés. Depois derramaram inúmeros copos de café fervente sobre os órgãos sexuais. Como permanecesse calado, ameaçaram e levaram a efeito o afogamento no pau-de-arara. Como estava encapuzado, molharam o capuz que passou a aderir ao nariz e à boca, tornando a respiração praticamente impossível. Derramaram então água sobre a cabeça e então era obrigado a inspirar água, que causava afogamento. Fizeram em torno de uma dezena de afogamentos quando então desmaiei (sic). Quando recobrei os sentidos estava ainda no pau-de-arara e recebia eletrochoques. Permaneci ainda bastante tempo neste estado até que me retiraram, sendo atendido por um enfermeiro que fez um exame físico. Fui obrigado então a mover as camas, poltronas e mesas do recinto para recobrar as condições físicas.

Depois disso fui colocado sobre a lata novamente, sujeito a raquetadas. Dessa vez o torturador tomou um revólver, mostrou-me que estava carregado com projéteis novos. Engatilhou-o e colocou-o apontado para o ouvido, soltando várias vezes o cão. Disse que iria me matar porque não adiantava que eu não ia admitir a acusação.

Fui então colocado de pé e o mesmo elemento passou a me agredir com socos e pontapés: em várias partes do corpo, notadamente à altura do estômago, na cabeça e nos órgãos sexuais.

Esta sessão de tortura durou desde as 11 horas do dia 4 até a manhã do dia seguinte.

Como a resistência física tivesse chegado ao limite e poderia ocorrer a minha morte, resolveram parar. Não permitiram usar as roupas dando-me em troca uma “bata”. Fui levado então, algemado e encapuzado, para uma privada, onde me penduraram pelas algemas. Fiquei nesta posição pouco tempo. Colocaram-me então numa cela, algemado à altura da cintura num cano horizontal. O pulso estava sangrando devido à permanência na posição anterior. Não era possível nem deitar (mesmo porque não havia colchão ou cobertor) nem sentar. Devia permanecer sempre em pé ou numa posição incômoda, de cócoras.

Estava molhado, com frio e com sede. Bebi água espremendo o capuz que estava molhado. Vinham várias vezes na portinhola oferecer café e bolachas mas não permitiam que comesse ou bebesse. Apagavam e acendiam a luz. Dirigiam-se a mim com ameaças de morte, com injúrias, ameaça de trazer os familiares para serem torturados na minha frente.

Fiquei nesta situação 3 dias. Fui interrogado várias vezes. Não permitiam comer ou beber. Só podia ir no mictório ou na privada, quando aproveitava para beber água.

No quarto dia trouxeram para a cela Roberto Motta, que me deu um de seus cobertores para me cobrir. Contou-me que tinha sido torturado, da mesma forma que eu. Ao meio-dia retiraram-no para almoçar. A minha primeira refeição foi um copo de leite à noite. Neste dia, depois de ter sido barbaramente torturado, Teodoro, fora de si, tentou suicidar-se.

Fui novamente interrogado e fiz um relato de toda a minha atividade política. Porém a acusação era sempre a mesma. “É militante do Partido Comunista Brasileiro, PCB. Fez várias reuniões para estruturar a referida organização clandestina... Quais os nomes de outros membros do PCB?” etc.

Colocaram-me então noutra cela, com outros colegas (Cirineu Martins, Márcio Campos, Celso Padilha e Sérgio Giovanella).

À noite ouvimos gritos de crianças e mulheres sendo torturadas. Várias vezes éramos acordados para depor, criando assim um clima de terror inquisitorial.

Contaram-nos que Teodoro havia tentado suicídio, arremessando sua cabeça contra a parede. Ninguém acreditou e fizemos a suposição de que havia sido torturado violentamente, causando-lhe danos físicos.

Quando, passando rapidamente pela sala do interrogatório, vi Teodoro: estava irreconhecível. Com os olhos totalmente inchados e com parte da cabeça enfaixada.

Quando estava na cela, sozinho, ouvi várias ameaças a Teodoro, que era romeno e poderiam matá-lo, como já tinham feito com tantos outros e que ninguém iria reclamar; que iriam entregá-lo ao esquadrão da morte etc.

Disseram então trazer a esposa e a filha de Teodoro, para que ele dissesse o que sabia. Em vista dessa ameaça Teodoro que já ouvira falar de Newton Cândido o que sua família havia sofrido, ficou abalado e caiu em profunda depressão. Pediram-me para passar a noite com ele e Newton Cândido. Teodoro achava que a única maneira de evitar que sua família fosse torturada era a sua morte. Felizmente a tentativa não foi fatal e está vivo até hoje, embora tenhamos certeza que sua vida corre perigo, pois sabemos que quando não interessar mais aos órgãos de segurança eles o matarão. Já fizeram inclusive várias propostas de fuga para encontrar um pretexto de assassiná-lo. É preciso que todos se mantenham vigilantes.

Fomos então trazidos para Florianópolis e alojados no quartel da Polícia Militar. Pela primeira vez encontramos, depois de tantos dias, homens, que falavam e respeitavam.

Mas o pesadelo não tinha ainda terminado. Soube que prenderam minha irmã, que há muito deixara de ter qualquer participação política. Todo dia alguém era levado para depor na Polícia Federal, onde a mando do presidente do inquérito, Lúcio, e do major Souto, muitos

receberam eletrochoques e foram torturados por um elemento que se dizia carioca e que participava do esquadrão da morte.

Fiquei indignado quando recebi um recorte do Estado de S.Paulo de 22 de novembro, onde o comandante do Grupamento Leste garantiu a Dom Afonso Niehues “sob palavra de honra que os presos seriam tratados de forma humana e cristãmente”.

Se de como fomos tratados é “humana e cristãmente”, então que Deus os perdoe. Somos 38 presos. Alguns no manicômio porque não suportaram as torturas físicas e mentais e outros no hospital. Todos somos vítimas de injustiças. E como nós, existem milhares de brasileiros presos por crimes que nunca praticaram. Muitos que foram mortos. E haverá muito mais se algo não for feito. Este algo é a volta ao estado de direito, à democracia, às liberdades.

A História não marcha para trás. Por mais que as minorias tentem imprimir ao povo brasileiro o terror, ele se levantará e mostrará que somos amantes da solidariedade e da liberdade.

As vítimas de agora serão livres no futuro. Os torturadores de hoje serão os réus de amanhã. Nos tribunais da História não adianta a força. Ninguém tem privilégios. Cada um é julgado pelos seus atos.

Optei pela denúncia pública. Como o fez Afonso Celso, como contribuição para que isto não ocorra com outras pessoas, mesmo sabendo que irá acontecer comigo: as torturas que novamente sofrerei e mesmo, se não me farão negar publicamente ou tomarão qualquer atitude extrema.

Mas não existe outra forma de lutar contra a opressão. Estamos em vésperas de Natal. Este dia de confraternização em que todo o mundo dá a sua solidariedade, é para muitos, um dia de dor.

Florianópolis, 21 de dezembro de 1975.

Marcos Cardoso Filho



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

Em cumprimento ao **ofício da Comissão da Memória e Verdade da Universidade Federal de Santa Catarina**, protocolado sob o nº 456/2015 e autuado sob o nº 08061.000233/2015-94, no qual solicita certidão de dados existentes em todos os acervos, sob guarda do Arquivo Nacional, produzidos por órgãos integrantes do Sistema Nacional de Informações e Contrainformações – SisNI. **CERTIFICADO** que a pesquisa nas bases de dados identificou que os temas “**Universidade Federal de Santa Catarina**” e “**Assessoria de Segurança e Informações da Universidade Federal de Santa Catarina**” são citados nos seguintes dossiês/ACEs:

Fundo Serviço Nacional de Informações – SNI

SNIG	A0267119-1982	18/08/1982	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. MOVIMENTO ESTUDANTIL. RESUMO: NAS VESPERAS DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A FLORIANÓPOLIS SC, EM 04 AGO 82, ALGUNS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA LIGADOS A TENDÊNCIA LIBELU E MILITANTES DO PT, REUNIRAM SE NUMA SALA DE AULA NO CAMPUS E DECIDIRAM REALIZAR UM MANIFESTO, COM EXPOSIÇÃO DE CARTAZES E FAIXAS, ALEM DA DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS NAS RUAS DA CAPITAL, COM A FINALIDADE DE TUMULTUAR E PROTESTAR A FORMA DE COMO ESTAVA SENDO FEITA AQUELA VISITA. SEGUNDO OS ESTUDANTES E OS DIRIGENTES REGIONAIS DO PT EM FLORIANÓPOLIS SC, O GENERAL FIGUEIREDO ESTAVA FAZENDO CAMPANHA POLITICA COM DINHEIRO DOS TRABALHADORES. A REFERIDA MANIFESTAÇÃO FOI IMPEDIDA EM SUA REALIZAÇÃO, PELOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA, PREVIAMENTE INFORMADOS SOBRE AS INTENSÕES DOS PETISTAS. ENTRE OS ELEMENTOS RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DO PRUSTRADO MANIFESTO, ENCONTRAM SE OS ABAIXO RELACIONADOS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000025 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:--B2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A016522:-- .Origem:--ASI UFSC
SNIG	N0033224-1982	13/08/1982	MOVIMENTO ESTUDANTIL UFSC. RESUMO: ESTUDANTES DA UFSC LIGADOS A TENDÊNCIA LIBELU E MILITANTES DO PT, DECIDIRAM PROTESTAR CONTRA A VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA A FLORIANÓPOLIS SC, EM 04 AGO 82. O PROTESTO, EM FORMA DE UM MANIFESTO, COM EXPOSIÇÃO DE CARTAZES E FAIXAS E DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS NAS RUAS, TINHA POR OBJETIVO PROTESTAR CONTRA A FORMA COMO ESTAVA SENDO FEITA A VISITA, POIS O GENERAL FIGUEIREDO ESTAVA FAZENDO CAMPANHA POLITICA COM O DINHEIRO DOS TRABALHADORES. A MANIFESTAÇÃO NÃO CHEGOU A REALIZAR SE, EM VIRTUDE DA AÇÃO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--ENCAM .Numero-Doc:--000331 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001394 .Ano-ID:--1982 .Redifusao:--APR N003322 4 82 .Referencia:--INFE 000271 ASI UFSC DE 06 AGO 82
SNIG	N0034540-1982	05/11/1982	ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA APUFSC. RESUMO: ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA DA APUFSC, REALIZADAS DIA 06 OUT 82, SENDO ELEITA A CHAPA ÚNICA, INTITULADA INDEPENDÊNCIA E LUTA, PARA UM MANDATO DE DOIS ANOS. COMPONENTES DA NOVA DIRETORIA COM DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ANTECEDENTES. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Docimento:--INFE .Numero-Doc:--000493 .Ano-Doc:--1982 .Validade:--11 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:-- .Numero-ID:-- .Ano-ID:-- .Redifusao:--APR N003454 0 82 AC:-- .Origem:--ASI UFSC

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0054628-1985	08/10/1984	<u>REPRESENTAÇÃO DISCENTE, NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC PARA O PERÍODO 1984 1985.</u> RESUMO: EM 25 SET 84 TOMOU POSSE A NOVA DIRETORIA DO DCE UFSC, VITORIOSA NO PLEITO REALIZADO NOS DIAS 19 E 20 SET 84, REPRESENTADA PELA CHAPA VENTO FORTE, LIGADA A TENDÊNCIA ESTUDANTIL VIRAÇÃO, DO PC DO B, NO DIA 02 OUT 84, A DIRETORIA ELEITA INDICOU OS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC, PMC, LIGADO AO PC DO B, TEM SE DESTACADO COMO UM DOS ELEMENTOS MAIS ATIVOS NOS MOVIMENTOS DOS SERVIDORES DA UFSC A PARTIR DA GREVE DE 1982. ATUALMENTE, APOIADO PELOS IRMÃOS JCC, LHC E HMC, TODOS NA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NOS COLEGIADOS DA UFSC, PASSOU A ATUAR MAIS INTENSAMENTE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL. PMC E CANDIDATO A SECRETARIO DO CE UFSC, CARGO QUE DEVERA VAGAR POR OCASIÃO DA MUDANÇA DE DIREÇÃO DAQUELE CENTRO DE ENSINO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000065 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Referencia:--INFE 000061 84 ASI UFSC ..Origem:--ASI UFSC ..Anexo:--COPIA DE DADOS DE QUALIFICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC
SNIG	A0358691-1971	06/05/1971	<u>ANTECEDENTES DE ARMEM MAMIGONIAN.</u> RESUMO: AM, PROFESSOR UNIVERSITARIO QUE HAVIA SE AFASTADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, PARA LECIONAR NA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO SP, FOI CONVIDADO PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA DA UFSC PARA MINISTRAR UM CURSO DE GEOGRAFIA URBANA, NO PERÍODO DE 10 A 13 MAI 71, AO CURSO SERIADO DE MEDICINA DAQUELA UNIVERSIDADE, DE SUA FICHA INDIVIDUAL CONSTA SER COMUNISTA DO GRUPO INTELCTUAL, RESPONDEU A INQUERITO INSTAURADO NA UFSC, TOMOU PARTE ATIVA EM MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS; ESTA EM PERMANENTE E CONSTANTE OPOSIÇÃO E COMBATE A DIREÇÃO DA UFSC, FOI ORGANIZADA SUA FICHA INDIVIDUAL COM VISTAS A UMA POSSIVEL APLICAÇÃO DAS SANÇÕES COMINADAS NO A15, DE 13 DEZ 68. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000089 ..Ano-DOC:--1971 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A011357 ..Ano-ID:--1971 ..Anexo:--RECORTE DO JORNAL O ESTADO, EDIÇÃO DE 06 MAI 71; COPIA DO OFICIO CONFIDENCIAL 000010 UFSC 71; PROGRAMA DE EXTENSÃO CULTURAL DA UFSC
SNIG	A0479792-1985	07/12/1984	<u>XV CONGRESSO DA UNIÃO CATARINENSE DOS ESTUDANTES, UCE.</u> RESUMO: NOS DIAS 09, 10 E 11 NOV 84, EM RIO DO SUL SC, A UCE REALIZOU SEU XV CONGRESSO ESTADUAL. PARTICIPARAM CERCA DE 500 ESTUDANTES UNIVERSITARIOS, ORIUNDOS DA UFSC E DEMAIS FUNDAÇÕES DO ESTADO. OS ORADORES APROVEITARAM PARA FALAR DA SITUAÇÃO DA ATUAL POLITICA NACIONAL, DEFENDENDO O APOIO AO CANDIDATO TAN. O VEREADOR RQ, PRESIDENTE DO DIRETORIO MUNICIPAL DO PMDB EM FLORIANOPOLIS SC, CONCLAMOU A UCE PARA PRESSEGUIR EM SUA LUTA E SUGERIU A REATIVACÃO DA FRENTE OPERARIA ESTUDANTIL POPULAR, QUE VIGORAVA NA DECADE DE 60. A UCE APRESENTOU A PROPOSTA DA SUA DIRETORIA, A QUAL SERVIU DE BASE PARA TODOS OS DEBATES. OUTRAS PROPOSTAS FORAM LEVANTADAS, DENTRE AS QUAIS, BOICOTE AO COLEGIO ELEITORAL E DIRETAS JA PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA, QUE FORAM APROVADAS. CONSTITUIÇÃO DA MESA DE TRABALHOS E DA NOVA DIRETORIA ELEITA DA UCE, CUJA CHAPA VENCEDORA E COMPOSTA POR ESTUDANTES DO PT, LIGADOS A ORGANIZAÇÃO DO MEP. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000222 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--08 ..Avaliacao:--A2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Origem:--ASI UFSC
SNIG	A0171992-1969	27/10/1969	<u>HENRIQUE STODIECK E OUTRO.</u> RESUMO: OFICIO DA REITORIA DA UFSC AO CHEFE DO SNI, SOLICITANDO PRONTUARIO DE HS E WC, PROFESSORES, RESPECTIVAMENTE DE DIREITO DO TRABALHO E DIREITO PROCESSUAL CIVIL, DAQUELA UNIVERSIDADE HS E WC VEM DESENVOLVENDO NOCIVA ATUAÇÃO NO SEIO DA UFSC, EM FLAGRANTE DESRESPEITO AOS PRINCIPIOS REVOLUCIONARIOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--OFICI ..Numero-DOC:--000037 ..Ano-DOC:--1969 ..Validade:--24 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A009277 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC ..Origem:--REITORIA UFSC ..Anexo:--ANTECEDENTES, FICHA INDIVIDUAL E PRONTUARIO 000371 ACT, DE WC E ANTECEDENTES E FICHA INDIVIDUAL DE HS
SNIG	A0200815-1981	13/11/1981	<u>LIGAÇÕES DO PCB EM SANTA CATARINA MARCOS CARDOSO.</u> RESUMO: MC, ENGENHEIRO ELETROCNICO E PROFESSOR DA UFSC, E A LIGAÇÃO DO PCB PARA ASSUNTOS RELACIONADOS A UFSC, CELIO DE TAL, PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC, ESTA PROCURANDO O APOIO DO PCB PARA CONSEGUIR, JUNTO A CARDOSO, FACILIDADES PARA UM SEU AMIGO DO PARANA QUE DEFENDERA TESE NA UFSC, DEVENDO, PARA ISSO, MANTER CONTATOS COM RM, DO PCB SC, E INTERMEDIARIO NAS LIGAÇÕES COM MC. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--003565 ..Ano-DOC:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A020081 5 81

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0010194-1981	22/05/1981	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, APUFSC.</u> RESUMO: COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA DA APUFSC, ELEITA EM 13 OUT 80, PELA CHAPA INDEPENDENCIA E LUTA. DADOS DE QUALIFICAÇÃO DOS ELEITOS E CARGOS QUE OCUPAM NA UFSC. ANTECEDENTES DE OOM, RG, NS E UCB. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-DOC:--000222 .Ano-DOC:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000913 .Ano-ID:--1981 .Referencia:--INFÃO 000974 ASI UFSC. DE 20 NOV 1980:-- .Anexo:--COPIA XEROX DA INFÃO 000974 ASI UFSC. DE 20 NOV 1980
SNIG	A0034629-1969	04/03/1969	<u>ARMEN MAMIGONIAN PROFESSOR DA UFSC.</u> RESUMO: DADOS DE QUALIFICAÇÃO E ATIVIDADES DE AM, PROFESSOR DA UFSC, DE IDEOLOGIA ESQUERDISTA, PERSISTE NA SISTEMÁTICA ATUAÇÃO SUBVERSIVA NO MEIO ESTUDANTIL. PASSIVEL DE DEMISSÃO DO CARGO DE PROFESSOR COM BASE NO ATO INSTITUCIONAL 05. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-DOC:--000050 .Ano-DOC:--1969 .Validade:--25 .Avaliacao:-- .Sigilo:--S .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A000158 .Ano-ID:--1969 .Redifusao:--AC. A011180 6 80 AC. A003462 9 69
SNIG	N0062674-1986	16/12/1985	<u>ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, ASUFSC; POSSE DA NOVA DIRETORIA.</u> RESUMO: OS ELEMENTOS ABAIXO RELACIONADOS COMPÕEM A NOVA DIRETORIA DA ASUFSC, ELEITA NO DIA 31 OUT 85 E EMPOSSADA NO DIA 25 NOV 85. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000040 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--07 .Avaliacao:--A1 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N001329 .Ano-ID:--1985 .Redifusao:--APR N006267 4 86 .Referencia:--INFE 000033 85 ASIUNI SC. .Origem:--ASI UFSC. .Area
SNIG	N0017723-1981	29/10/1981	:-- .Anexo:--COPIA XEROX DO INFE 000106 ASI UFSC. DE 20 OUT 81 <u>ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE APOIO AO INDIO ANAI.</u> RESUMO: O PROCURADOR GERAL DA UFSC, ARS, PARTICIPOU DO SEMINARIO INDIGENISTA, REALIZADO EM FLORIANOPOLIS SC, NO PERÍODO DE 09 A 11 OUT 80; O MESMO VEM DESENVOLVENDO UM TRABALHO PARA DEFESA DE TESE SOBRE O INDIO. O PROFESSOR SCS, ENCONTRA SE ENVOLVIDO COM OS PROBLEMAS DO INDIO, FATO VISIVEL NAS DIVERSAS REPORTAGENS QUE TEM FEITO A IMPRENSA. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-DOC:--000543 .Ano-DOC:--1981 .Validade:--14 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N002140 .Ano-ID:--1981 .Redifusao:--APR N001772 3 81 .Referencia:--PB 000003 E2 GPT L CAT, DE 14 JAN 80; SOLICITAÇÃO TELEFONICA DA ACT
SNIG	N0057459-1985	30/04/1985	<u>RESTAURANTE UNIVERSITARIO, RU.</u> RESUMO: DEVIDO A DENUNCIA DE FURTO DE ALIMENTOS NO RU UFSC, A REITORIA DA UNIVERSIDADE INSTAUROU SINDICANCIA PARA APURAR OS FATOS, NÃO TENDO CHEGADO A UMA CONCLUSÃO POR FALTA DE PROVAS. EM 1983, ISM, UM DOS DIRETORES DO RU CFSC FOI ACUSADO DO FURTO DE CARNE E A COMISSÃO DE SINDICANCIA, INSTAURADA NA EPOCA, NÃO CONSEGUIU PROVAR O ENVOLVIMENTO DO REFERIDO SERVIDOR. VB, QUE EXERCE A DIREÇÃO GERAL DO RESTAURANTE, ENCONTRA SE IGUALMENTE ENVOLVIDO NA SINDIANCIA. EM 15 ABR 85, OS PREÇOS DO RU UFSC FORAM MAJORADOS, APOS ENTENDIMENTOS COM AS LIDERANÇAS ESTUDANTIS. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--INFE .Numero-DOC:--000012 .Ano-DOC:--1985 .Validade:--09 .Avaliacao:--A2 .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--82 .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--N000314:-- .Origem:--ASI UFSC:-- .Componentes-ACE:--INFE 000009 85 ASI UFSC
SNIG	A0186636-1969	18/04/1969	<u>WALDEMIRO CASCAES.</u> RESUMO: DOSSIE SOBRE ATIVIDADES DE WC, PROFESSOR DA FACULDADE DE DIREITO DA UFSC, PARA FINS DE APLICAÇÃO DO ATO INSTITUCIONAL NUMERO 5. DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-DOC:--000098 .Ano-DOC:--1969 .Validade:--25 .Avaliacao:-- .Sigilo:--S .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A001406 .Ano-ID:--1969 .Redifusao:--AC. A020638 6 81 AC:-- .Anexo:--DOSSIE DE WALDEMIRO CASCAES
SNIG	A0128193-1969	01/04/1969	<u>MARCIO LUIZ GUIMARÃES COLAÇO.</u> RESUMO: DOSSIE CONTENDO PRONTUARIO E FICHA INDIVIDUAL DE MLGC, PROFESSOR DA UFSC, COMUNISTA, PARA FINS DE APLICAÇÃO DO ATO INSTITUCIONAL 05. DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: .Base-Dados:--ACEP .Tipo-Documento:--ENCAM .Numero-DOC:--000075 .Ano-DOC:--1969 .Validade:--24 .Avaliacao:-- .Sigilo:--C .IDT-Agencia:--AC .Data-Implantacao:--19000000 .Data-Atualizacao:-- .ID:--PRG .Numero-ID:--A000964 .Ano-ID:--1969 .Redifusao:--AC. A014888 0 81 AC:-- .Anexo:--FICHA INDIVIDUAL 256 DE 26 FEV 69 E PRONTUARIO 000759 ACT 69

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0033765-1982	11/08/1981	<u>ASSOCIAÇÃO DOS POS GRADUANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, APG UFSC.</u> RESUMO: TOMOU POSSE, EM 06 JUL 81, COM MANDATO DE UM ANO, A NOVA DIRETORIA DA APG UFSC, FUNDADA NO 2 SEMESTRE DE 1980. CONSTITUIÇÃO DA CITADA DIRETORIA. PARA REPRESENTANTE DO CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA, FOI INDICADA JC, E SUPLENTE, CMC. A REFERIDA ENTIDADE, ENVIU A VÁRIAS UNIVERSIDADES, CARTA COMUNICANDO A CRIAÇÃO DA CNPPG, INCENTIVANDO OS ESTUDANTES A FORMAREM SUA PRÓPRIA APG E CONVIDANDO OS A PARTICIPAREM DO III ENCONTRO NACIONAL DOS POS GRADUANDOS, DIAS 10 E 11 JUL 81, EM SALVADOR BA. ANTECEDENTES DE JC E MSV. JC E IRMÃ DE MCF, MILITANTE DO PCB PRESO NA OPERAÇÃO BARRIGA VERDE. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000373 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--PB 000101 116 ACT, DE 03 AGO 81; INFE 000077 ASI UFSC, DE 24 JUL 81:-- ..Anexo:--COPIA DO INFE DA REFERENCIA E DE UMA FICHA DE JC
SNIG	N0075980-1988	24/05/1988	<u>POSSE DO NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC. BRUNO RODOLFO SCHLEMPER JUNIOR, 05 MAI 88.</u> RESUMO: BRSJ, NOVO REITOR DA UFSC, TOMOU POSSE EM 05 MAI 88. O MESMO TEVE A MAIORIA DOS VOTOS DOS PROFESSORES E SERVIDORES, NÃO OBTENDO, NO ENTANTO, A MESMA PREFERENCIA ENTRE OS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO. O NOVO REITOR SUBSTITUIU RJPL. PARTE DO SEU DISCURSO DE POSSE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000368 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--05 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRS ..Numero-ID:--N000645 ..Ano-ID:--1988 ..Redifusao:--APR N007598 0 88 AC N007598 0 88
SNIG	A0275890-1982	01/09/1982	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC. ESTUDANTE CONVENIO.</u> RESUMO: GLB, ESTUDANTE CONVENIO PROCEDENTE DO COLEGIO CIENTIFICO RICHARDT NEWMANN PANAMA, VEM EXERCENDO PAPEL DE DESTAQUE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UFSC. PARTICIPOU DA CAMPANHA POLITICA NAS ULTIMAS ELEIÇÕES DO DCE UFSC, CONCORRENDO A CARGO ELETIVO. E MILITANTE DO PT. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000028 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A017763 ..Ano-ID:--1982
SNIG	N0045020-1983	11/11/1983	<u>CARLOS ALVES MULLER.</u> RESUMO: ANTECEDENTES DE CAM, PROFESSOR DA UFSC. EM ABR 77 PARTICIPOU DE REUNIÕES ESTUDANTIS NA UFRGS, EM PROTESTO PELA PRISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES. EM 29 AGO 80, PARTICIPOU DA HOMENAGEM PELOS QUARENTA ANOS DE MORTE DE LEON TROTSKI, NO CEUE UFRGS. EM OUT 81, SOB O PATROCÍNIO DA UFSC, REALIZOU SE O X CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, NO QUAL O NOMINADO ESTEVE PRESENTE. ELEMENTOS LIGADOS A CAM. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000401 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Difusao:--ACT, 14BDA INF MTZ, SR DPF SC PM2 PMSC, ASI UFSC:-- ..Anexo:--COPIA DE FICHA INFORMATIVA DE CAM
SNIG	A0460011-1984	26/10/1984	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC. INDICAÇÃO DOS REPRESENTANTES DISCENTES NOS ORGÃOS COLEGIADOS.</u> RESUMO: NO DIA 02 OUT 84, A NOVA DIRETORIA DO DCE UFSC INDICOU OS REPRESENTANTES DISCENTES ABAIXO RELACIONADOS PARA COMPORER OS ORGÃOS COLEGIADOS DA UFSC. DIVERSOS DELES SÃO LIGADOS AO PC DO B. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000193 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023485 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A046001 1 84 ..Referencia:-- ..Origem:--DSI MEC
SNIG	N0054161-1984	25/10/1984	<u>DELEGAÇÃO DE ESTUDANTES CATARINENSES NO CONGRESSO DA UNE.</u> RESUMO: A DELEGAÇÃO DE ESTUDANTES DA UFSC, PARA PARTICIPAR DO XXXVI CONGRESSO DA UNE, NO RIO DE JANEIRO, FOI ORGANIZADA PELO DCE LT UFSC E ORIENTADA PELAS LIDERANÇAS DO PC DO B, O QUAL CONTROLA A MAIOR PARTE DAS ENTIDADES DA UFSC, ENTRE ELAS O PRÓPRIO DCE LT UFSC, A APUFSC E CENTROS ACADEMICOS LIVRES. A PRÓPRIA UFSC FORNECEU PASSAGENS E CONTRATOU UM DOS ONIBUS PARA TRANSPORTE DOS ESTUDANTES. REIVINDICAÇÕES DO DCE LT UFSC A SEREM APRESENTADAS NO CITADO CONGRESSO; RELAÇÃO DE ESTUDANTES DA FEPEVI QUE VIAJARAM PARA O MESMO CONGRESSO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000066 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N001146 ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Difusao:--DSI MEC, ASI DMEC SC, ACT:-- ..Anexo:--COPIAS DE RELAÇÕES DE ESTUDANTES

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0354053-1983	29/07/1983	CONTRATAÇÃO DE ESQUERDISTAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. RESUMO: AOM E JCST, MILITANTES DO MEP, ALEM DE NDO, LIGADO A OSI, FORAM CONTRATADOS PARA A UFSC PELO PRO REITOR PARA ASSUNTOS ESTUDANTIS DAQUELA ESCOLA. OS NOMINADOS INTEGRARÃO, NA QUALIDADE DE BOLSISTAS, O CELA, ORGÃO QUE VISA O INTERCAMBIO COM UNIVERSIDADES DA AMERICA LATINA. A REMUNERAÇÃO DOS CITADOS ELEMENTOS SERA, EM JULHO, DE OITENTA MIL CRUZEIROS E, A PARTIR DE AGOSTO, CEM MIL CRUZEIROS. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--001302 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A016559 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC
SNIG	A0399814-1984	16/08/1983	FUNDAÇÃO DO ENSINO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. FEE UFSC. RESUMO: EM DECORRENCIA DE INSPEÇÃO ORDINARIA REALIZADA NA UFSC, O TCU ADOTOU A PROPOSTA DO RELATOR, FAZENDO, DENTRE OUTRAS, AS SEGUINTE DETERMINAÇÕES: RECOMENDAR A UFSC, ATRAVES DA SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO DO MEC, PARA EVITAR A AQUISIÇÃO PARCELADA DE MATERIAIS QUE TRADUZA FRAGMENTAÇÃO DE DESPESA PARA FUGIR A LICITAÇÃO; REQUISITAR, POR INTERMEDIO DA REFERIDA SECRETARIA, AS CONTAS DA FEE UFSC, RECOMENDANDO A EXTENSÃO DOS TRABALHOS DE AUDITORIA A MENCIONADA FUNDAÇÃO. A CITADA SECRETARIA JA EXPEDIU DOCUMENTO A UFSC COM AS ORIENTAÇÕES SOBRE OS FATOS APONTADOS PELO TCU, COMO TAMBEM SOLICITOU AS PRESTAÇÕES DE CONTAS DA FEE UFSC, POR EXERCICIO, DESDE O ANO DE SUA CRIAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000120 ..Ano-DOC:--1983 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018060 ..Ano-ID:--1983 ..Redifusao:--AC. A039981 4 84 ..Referencia:--PB 000157 17 AC DE 04 AGO 83
SNIG	N0047065-1984	25/01/1984	ALVARO REINALDO DE SOUZA, INTEGRANTE DE LISTA SEXTUPLA PARA REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC. RESUMO: ARS, COGITADO, EM LISTA SEXTUPLA, PARA REITOR DA UFSC, REGISTRA, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE ANTECEDENTES: FOI UM DOS LIDERES DO MOVIMENTO ESTUDANTIL EM FLORIANOPOLIS SC E PRESIDENTE DO DCE UFSC, GESTÃO 1971 1972; ERA UM DOS PRINCIPAIS LIDERES DO PUA, EM 1973; O SECRETARIO DE SEGURANÇA PUBLICA DE SANTA CATARINA, EM 20 DEZ 76, DETERMINOU QUE SE FIZESSE SILENCIO NAS ANOTAÇÕES DO NOMINADO; ATUALMENTE E UM DOS LIDERES DA ASUFSC, A QUAL CONTINUA DESENVOLVENDO CAMPANHA CONTESTATORIA E DE REIVINDICAÇÕES. NO ITEM ATIVIDADES SUBVERSIVAS, DA FICHA SINTETICA DE APRECIACÃO, CONSTA QUE ARS TEM PARTICIPADO ATIVAMENTE DE MOVIMENTOS REIVINDICATORIOS, GREVISTAS E, EM ALGUNS CASOS, CONTESTATORIOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-DOC:--000059 ..Ano-DOC:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004706 5 84 AC. N004706 5 84 ..Referencia:--MDIRE 000389 08 AC DE 09 JAN 84
SNIG	A0018405-1969	11/03/1969	ATIVIDADES SUBVERSIVAS DE JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI, PROFESSOR DA UFSC. RESUMO: JPG, E DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TJSC E PROFESSOR DA UFSC, OBSECADO PELA DOUTRINA MARXISTA LENINISTA, PROCURA INFUNDIR IDEIAS COMUNIZANTES AOS ALUNOS DAQUELA UNIVERSIDADE. FOI INDICIADO EM INQUERITO EM 1964. SEGUNDO AVF, O PROFESSOR JPG PARTICIPOU DA FOEP, ESTANDO PRESENTE NA ULTIMA REUNIÃO, EM 31 MAR, QUANDO FOI REDIGIDO VIOLENTO MANIFESTO DE CARATER SUBVERSIVO. COMPARECEU AO ENCONTRO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA E DA DEFESA DO PRINCIPIO DE AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS. SEU NOME CONSTA ENTRE OS QUE PLEITEAVAM A VOLTA DO PCB A LEGALIDADE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-DOC:--000004 ..Ano-DOC:--1969 ..Validade:--27 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG:-- ..Anexo:--DOSSIE DE JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI, 1 FL; PRONTUARIO DE JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI ACT SNI; FICHA INDIVIDUAL CONTENDO 2 FLS, ARQUIVADA NA SE 06; RELATORIO DA CII DA UFSC, ARQUIVADA NA SE 06
SNIG	A0403763-1971	10/09/1971	ELEMENTOS ESQUERDISTAS NA UFSC. RESUMO: NO PERIODO DE 23 A 29 AGO 71, FORAM REALIZADAS AS ELEIÇÕES DO DIRETORIO ACADEMICO DA UFSC. A DIRETORIA ELEITA, DESENVOLVEU INTENSA PROPAGANDA DISTRIBUINDO PANFLETOS CONSTITUIDOS DE IDEIAS DEFENDIDAS PELO PCB E MDB, INFLUENCIADA PELO ESQUERDISTA JTSS, PRESIDENTE DO DIRETORIO EM 1970. WSA, ESTUDANTE DE FILOSOFIA, PRESO NO TRIGESIMO CONGRESSO DA UNE EM IBIUNA SP, PUBLICOU POESIA NO EDITORIAL, O CORUJA, DE CONCEITOS TENDENCIOSOS. EB, ANTIGO MILITANTE DE ESQUERDA ESTUDANTIL, FOI UM DOS ESCOLHIDOS PARA REITOR DA UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-DOC:--000183 ..Ano-DOC:--1971 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001010 ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A022620 ..Ano-ID:--1971:-- ..Anexo:--PANFLETO O CORUJA DO DIRETORIO ACADEMICO OITO DE SETEMBRO; COPIA DO PROGRAMA DO PARTIDO ESTRUCTURA ACADEMICA CHAPA UNIÃO

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0018843-1981	18/12/1981	<u>LIGAÇÕES DO PCB EM SANTA CATARINA MARCOS CARDOSO.</u> RESUMO: MC, ENGENHEIRO ELETRÔNICO E PROFESSOR DA UFSC, E A LIGAÇÃO DO PCB PARA ASSUNTOS RELACIONADOS AQUELA. UNIVERSIDADE, CELIO DE TAL, PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC, ESTA PROCURANDO O APOIO DO PCB PARA CONSEGUIR, JUNTO A MC, FACILIDADES PARA UM SEU AMIGO DO PARANÁ QUE DEFENDERA TESE NA UFSC, DEVENDO PARA ISSO, MANTER CONTATOS COM RJM, DO PCB SC E INTERMEDIÁRIO NAS LIGAÇÕES COM MC. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000467 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N001884 3 81
SNIG	A0885990-1975	16/10/1975	<u>ELY ALMIR DE SOUZA, PROFESSOR DA UFSC.</u> RESUMO: EAS, EX TERCEIRO SARGENTO DA FAB, FOI DEMITIDO PELO ATO INSTITUCIONAL NUMERO UM DE 09 ABR 64. NO PERÍODO DE 01 MAR A 01 AGO 71 EXERCEU AS FUNÇÕES DE PROFESSOR NO COLEGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC, ATUALMENTE E PROFESSOR DESSA UNIVERSIDADE COMO AUXILIAR DE ENSINO, ESTANDO LOTADO NO CENTRO DE ESTUDOS BÁSICOS, DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA TENDO SIDO CONTRATADO A CONTAR DE 02 AGO 71. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001520 ..Ano-Doc:--1975 ..Validade:--21 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021432 ..Ano-ID:--1975 ..Redifusao:--AC A088599 0 75
SNIG	A0519947-1985	17/09/1985	<u>MANIFESTAÇÕES DE PROTESTO CONTRA O REAJUSTE NOS PREÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO NA UFSC.</u> RESUMO: EM 06 SET 85, CERCA DE 70 ESTUDANTES, LIDERADOS PELO DCE UFSC, INVADIRAM A SALA ONDE O CONSELHO DE CURADORES DA INSTITUIÇÃO IRÁ TER REUNIÃO, PARA APROVAR O REAJUSTE NOS PREÇOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO, RU, DA UFSC, O QUE NÃO OCORREU. EM 16 SET 85, EM FACE DO AUMENTO NOS PREÇOS DO RU, CERCA DE 400 ESTUDANTES CERCARAM A REITORIA, NÃO DEIXANDO ENTRAR OU SAIR NINGUEM DO PREDIO. O REITOR DA UFSC, RJPL, QUE SE ENCONTRAVA FORA DO CAMPUS, FICOU IMPEDIDO DE LA COMPARECER, RECEOSO DE SER MANTIDO COMO REFE. NA MESMA DATA, OS ESTUDANTES INVADIRAM O RU, INSTALARAM UM CAIXA PARALELO. E PASSARAM A COBRAR PREÇOS SEM REAJUSTES. ELEMENTOS QUE LIDERARAM AS MANIFESTAÇÕES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000140 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
SNIG	N0059328-1985	22/07/1985	<u>ELEIÇÕES PARA O DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, DCE UFSC, SS140.</u> RESUMO: NOS DIAS 16 E 17 JUL 85, REALIZOU SE, NA UFSC, A ELEIÇÃO PARA A NOVA DIRETORIA DO DCE LT UFSC. INSCREVERAM SE AS SEGUINTE CHAPAS: SACODE A POEIRA, APOIADA PELA SITUAÇÃO E LIGADA AO PC DO B; MUTIRÃO, APOIADA PELA FQI, ATUALMENTE NA DIREÇÃO DA UCE; E, PROIBIDO ESTACIONAR, LIDERADA POR ELEMENTOS MAIS RADICAIS DA TL, TODOS MILITANTES DO PT. SAGROU SE VENCEDORA A CHAPA INTITULADA PROIBIDO ESTACIONAR. RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE FIZERAM PARTE DA JUNTA ELEITORAL. COMPOSIÇÃO DA NOVA DIRETORIA DO DCE LT UFSC. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000021 ..Ano-Doc:--1985 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..Origem:--ASI UFSC:-- ..Anexo:--COPIAS DE NOMINATA DAS CHAPAS; FICHAS COM DADOS DE QUALIFICAÇÃO
SNIG	A0369433-1983	23/08/1983	<u>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, NÚCLEO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS, CRIAÇÃO.</u> RESUMO: A CRIAÇÃO DO NELA DEU SE EM JAN 83, ATRAVES DA PRO REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E DE EXTENSÃO DA UFSC, APOS ACATAR PROPOSTA DOS ESTUDANTES AOM, NDO E JCST. ESTES BASEARAM SE NO NUMERO DE ESTUDANTES DE CONVENIO, ORIUNDOS DAS AMERICAS CENTRAL E DO SUL, QUE SÃO EM MEDIA DE 70 ANUALMENTE. COM O NELA ENTRANDO EM ATIVIDADE, OS NOMINADOS PASSARAM A RECEBER DA UFSC, UMA BOLSA DE OITENTA MIL CRUZEIROS PARA CADA UM, SEM VINCULO EMPREGATICIO. JA REALIZARAM VIAGENS, CARACTERIZANDO AS COMO DE ESTUDOS E CONTATOS, POR ALGUMAS CIDADES DO PAIS E DO EXTERIOR. E PRETENSÃO DOS ACADEMICOS, A CRIAÇÃO DE UM CELAATE O FINAL DE 1983. AOM, NDO E JCST ENCONTRAM SE MATRICULADOS NA UFSC, SENDO QUE OS DOIS ULTIMOS DEVERÃO COLAR GRAU NESTE SEMESTRE. OS NOMINADOS SÃO MILITANTES DO PT E LIGADOS AO MEP, JORNAL OC, COM ATUAÇÃO NOS MOVIMENTOS DE ESQUERDA DENTRO DA UFSC, DESDE 1980 TEM SIDO OS PRINCIPAIS LIDERES DOS MOVIMENTOS GREVISTAS. CONTEÚDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000128 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Referencia:--INFE 001302 CI DPF DE 29 JUL 83

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0049451-1984	08/05/1984	COMITE DE APOIO AOS POVOS DA AMERICA LATINA. RESUMO: NO DIA 10 ABR 84, FOI CRIADO NO CC UFSC, O CAPAL, OCASIÃO EM QUE FOI ELEITA A SUA EXECUTIVA PROVISORIA. FORAM CRIADAS COMISSÕES TAIS COMO: DE FINANÇAS, QUE TEM POR FINALIDADE ARRECADAR DINHEIRO JUNTO A ENTIDADES E PESSOAS QUE APOIAM A LUTA NICARAGUENSE; DE DIVULGAÇÃO, QUE SE UTILIZARA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÕES, PROJEÇÕES DE FILMES E DEBATES COM O POVO. NESSA MESMA DATA FOI DESENCADEADA UMA CAMPANHA DE AMBITO ESTADUAL, VISANDO A ARRECAÇÃO DE MEDICAMENTOS QUE SERÃO ENVIADOS A NICARAGUA. ENTIDADES QUE COMPÕEM A CITADA EXECUTIVA PROVISORIA DO CAPAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000262 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--10 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N004945 1 84 AC
SNIG	N0038787-1983	11/01/1983	criação de centro de estudos latino americano na universidade federal de Santa Catarina UFSC. RESUMO: OOM, PROFESSOR DA UFSC, ARTICULOU EM MEADOS DE AGO 82, JUNTO A PROFESSORES, ALUNOS E SERVIDORES DA UNIVERSIDADE, A CRIAÇÃO DO CELA, ENTIDADE VOLTADA PARA A DISCUSSÃO E ESTUDO DA SITUAÇÃO POLITICA, ECONOMICA E SOCIAL DA AMERICA LATINA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE LATINO AMERICANA. A IDEIA E APOIADA PELA APUFSC, ALISC, DCE UFSC E PELOS PROFESSORES RG, ELS, JMAF E GLB. HA RECEIO POR PARTE DE REPRESENTANTES DA UFSC, DE QUE SEJA INSTALADO NO CENTRO, APLICAÇÃO DE IDEOLOGIAS ADVERSAS AOS INTERESSES DA UFSC E DO PAIS, HAJA VISTA QUE OS PRETENDENTES A FORMAÇÃO DO CELA SÃO ELEMENTOS CONHECIDOS PELOS SEUS ENVOLVIMENTOS COM MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO E POR SEUS CONTATOS COM ELEMENTOS LIGADOS A ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS NO PAIS. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000014 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--N000067 ..Referencia:--PB 000118 ACT DE 11 OUT 82:-- ..Anexo:--COPIA DO OFICIO CIRCULAR 000001 CELA DE 20 AGO 82
SNIG	A0454369-1984	04/10/1984	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, UFSC, ELEIÇÕES ACADEMICAS. 4.5.1. RESUMO: FORAM REALIZADAS NA UFSC, NOS DIAS 19 E 20 ET 84, AS ELEIÇÕES ACADEMICAS PARA AS NOVAS DIRETORIAS DO DCE LT UFSC E DO DACDS UFSC. A CHAPA VITORIOSA, VENTO FORTE, DO DCE LT UFSC, FOI ELEBORADA E ARTICULADA PELOS ACADEMICOS JG E CEGC, APOIADOS PELOS POS GRADUANDOS ACB E PRF, TODOS MEMBROS ATIVOS DO PC DO B EM SANTA CATARINA. E AINDA, POR ELEMENTOS PETISTAS LIGADOS A QI. COMPOSIÇÃO E PROPOSTAS DA MESMA. O DACDS UFSC TEVE APENAS UMA CHAPA, DENOMINADA COM MISSÕES, COMPOSTA POR ELEMENTOS DESVINCULADOS, ATE O MOMENTO, DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS E PARTIDOS POLITICOS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000184 ..Ano-Doc:--1984 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A021882 ..Ano-ID:--1984 ..Redifusao:--AC A045436 9 84
SNIG	A0376437-1969	28/11/1969	ANTECEDENTES DE NELSON WEDEKIN. RESUMO: FOI ORGANIZADA A FICHA INDIVIDUAL DE NW, ESTUDANTE DE DIREITO DA UFSC E PROFESSOR DO GINASIO FREI ROGERIO, DE JOAÇABA SC, COM VISTAS A UMA POSSIVEL APLICAÇÃO DAS SANÇÕES COMINADAS NO AI5, DE 13 DEZ 68 E DECRETO LEI 477 DE 26 FEV 68, ACUSADO DE ESQUERDISTA, ANTI REVOLUCIONARIO, DE PREGAR A SUBVERSÃO NO MEIO ESTUDANTIL, DE PROMOVER CAMPANHA DIFAMATORIA CONTRA O GOVERNO FEDERAL E AS FORÇAS ARMADAS; FOI INICIADO EM INQUERITO MANDADO INSTAURAR PELO COMANDANTE DA 5RM, CURITIBA PR. FOI NOMEADO DIRETOR DA APLUB EM SÃO PAULO SP, POR INTERFERENCIA DE NOTORIOS E INFLUENTES SIMPATIZANTES DA IDEOLOGIA COMUNISTA. CONSTAM DADOS DE QUALIFICAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--ENCAM ..Numero-Doc:--000297 ..Ano-Doc:--1969 ..Validade:--26 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A010856 ..Ano-ID:--1969 ..Redifusao:--AC:-- ..Anexo:--FICHA INDIVIDUAL E HISTORICO DAS ATIVIDADES DE NW
SNIG	A0353802-1971	16/02/1971	GERONIMO WANDERLEY MACHADO E OUTROS. RESUMO: FOI REALIZADA EM 11 DEZ 70, A SOLENIIDADE DE FORMATURA DOS BACHARELANDOS EM ECONOMIA DA UFSC, TENDO POR PARANINFO O COMUNISTA JPG E, POR ORADOR, O BACHARELANDO GVM, QUE JA ESTEVE ENVOLVIDO NO INQUERITO POLICIAL MILITAR DA UBES E PRESO POR OCASIÃO DO TRIGESIMO CONGRESSO DA UNE, EM IBIUNA SP. AS AUTORIDADES ALERTARAM O DIRETOR DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DAQUELA UNIVERSIDADE, DE QUE O DISCURSO A SER PROFERIDO PELO ORADOR SERIA DE ATAQUES AO GOVERNO, RAZÃO PELA QUAL FORAM SUBSTITUIDOS ALGUNS TRECHOS DO PRONUCIAMENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000248 ..Ano-Doc:--1971 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC. A036185 9 83 AC. A035380 2 71

Válido somente com as Armas da República em relevo.

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL**

778-1981	10/09/1981	<u>HOMENAGEM AS VITIMAS DA REPRESSÃO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZADA NO DIA 04 SET 81, EM FLORIANOPOLIS SC, UMA MISSA EM HOMENAGI CATHARINENSES MORTOS OU DESAPARECIDOS POR MOTIVOS POLITICOS VITIMAS DA REPR APOS 1964. PROMOVIDA PELOS DIRETORIOS REGIONAIS DO PDT, PMDB, PT E CJP EM FLORIANOPOLIS SC, ALISC, APUFSC, DCE UFSC, UCE E SCAB. A MISSA, QUE FOI CELEBRAD PADRE JEO, COMPARECERAM CERCA DE 400 PESSOAS ENTRE ESTUDANTES, MILITANTES, PARTIDOS POLITICOS E, FAMILIARES DOS FALECIDOS. FORAM HOMENAGEADOS CERCA DE PESSOAS DESAPARECIDAS. NA OCASIÃO, JEO ENALTECEU O NOME DAS VITIMAS E CONCI PRESENTES A LUTAREM POR UMA PATRIA MAIS JUSTA, SALIENTANDO QUE O ATUAL REGIMI MUDAR. ANTECEDENTES DE JEO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000309 ..Ano-DOC:-- ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID
604-1982	20/07/1982	<u>VIAGEM PRESIDENCIAL AO ESTADO DE SANTA CATARINA, AGO 82.</u> RESUMO: AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS EM SANTA CATARINA, PARTICULARMENTE EM FLORIANOPOLIS E JOINVILE, TEM SE RESUMIDO A ATUAÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS EM ENTIDADES QUE OFERECEM, EM VIRTUDE DE SUAS CARACTERISTICAS, CONDIÇÕES PARA ODESENCADEAMENTO DE AÇÕES CONTESTATORIAS AO GOVERNO. ISTO TEM OCORRIDO, FLORIANOPOLIS, COM MAIS INTENSIDADE NOS MEIOS DISCENTES E DOCENTES DA UFSC, JOINVILE, PRINCIPALMENTE ATRAVES DA PASTORAL OPERARIA. NÃO FORAM DETECTADOS QUAISQUER DADOS QUE CONTRA INDIQUEM A PRESENÇA DO PRESIDENTE EM QUAISQUEI EVENTOS PROGRAMADOS, POR OCASIÃO DA VISITA QUE FARA AQUELE ESTADO, A EXCEÇ POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÕES CONTRA A EXPULSÃO DE FJUAR E CONTRA O AFUNO DO PETROLEIRO HERCULES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--APREC ..Numero-DOC:--000055 ..Ano-DO ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..C Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--MEMO (GAB SNI, DE 07 JUL 82
425-1988	21/04/1988	<u>PROIBIÇÃO DE CONTRATAÇÕES DE SERVIDORES PUBLICOS CAUSA DESCONTENTAMENTO INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS NO PARANA E SANTA CATARINA, ABR 88.</u> RESUMO: EM 02 MAR 88, UMA COMISSÃO DE ALUNOS DA UFSC REUNIU SE COM O REITOR I PARA DISCUTIR AS CONSEQUENCIAS DO DECRETO. ESTA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES MOTIVADA PELO NÃO ATENDIMENTO DE 07 MIL PEDIDOS DE MATRICULA EM VARIAS DISCI 08 MAR 88, EM FLORIANOPOLIS SC, A ABERTURA DA 46 PCRUB, FOI MARCADA POR UMA MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO PROMOVIDA PELOS CENTROS ACADEMICOS DA UFSC E API 10 MAR 88, O DESCONTENTAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS CONTRA O DECRETO GA NOVOS RUMOS. COMEÇARAM AS PASSEATAS DE PROTESTO, CULMINANDO COM A DEFLAG DE GREVES EM ALGUNS CURSOS, EM PROTESTO PELA FALTA DE PROFESSORES. FINALME 07 ABR 88, OS ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFSC INICIARAM UMA GREVE GERAL PARALISANDO TODAS AS ATIVIDADES CURRICULARES. NO PARANA, PELO MESMO MOTIVO, PROFESSORES E SERVIDORES DO CEFET, PARALISARAM AS ATIVIDADES POR UM DIA. NA U DECRETO TAMBEM NÃO FOI BEM ACEITO, MAS NÃO HOUE PARALISAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000249 ..Ano-DOC:-- ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 000151 140 ACT DE 29 MAR 88
406-1980	09/01/1980	<u>VISITA DO EXMO SR PRESIDENTE DA REPUBLICA AO RIO GRANDE DO SUL.</u> RESUMO: A FILHA DE AFP, FARMACEUTICO EM VACARIA RS, ATUALMENTE FILIADO AO PTB, NÃO IDENTIFICADO, ESTUDANTE DA UFSC E NOIVA DE UM ESTUDANTE PRESO EM FLORIAN SC, POR OCASIÃO DAS MANIFESTAÇÕES E AGRESSÕES AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, COMENTOU O SEGUINTE: SOB A LIDERANÇA DE ESTUDANTES, ESTÃO SENDO ORGANIZADO DE HOSTILIDADE AO PRESIDENTE, QUANDO DA SUA PRESENÇA AO RODEIO INTERNACIONA VACARIA RS, QUE INICIA DIA 27 JAN 80. CASO HAJA MUDANÇA DO LOCAL DA VISITA PARA A F NACIONAL DO VINHO FENAVINHO, EM BENTO GONÇALVES RS, OS DISTURBIOS SERÃO TRANSFERIDOS PARA AQUELA CIDADE. VIDE MICROFICHA DE ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--000007 ..Ano-DOC:-- ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G001040 6 80 AC. G001040 6 80
314-1981	21/12/1981	<u>I CONGRESSO NACIONAL DA ANDES.</u> RESUMO: O I CONGRESSO NACIONAL DA ANDES REALIZAR SE A NO PERIODO DE 01 A 05 FE UFSC, EM FLORIANOPOLIS SC, COM O OBJETIVO DE FIXAR AS DIRETRIZES POLITICAS E O PROGRAMA DE LUTAS DA ASSOCIAÇÃO PARA 1982. SEGUNDO DECLARAÇÕES DE OOM, PRESIDENTE DA ANDES, ESSE CONGRESSO SERA O FORUM ADEQUADO PARA DEFINIR AS DIRETRIZES E AS FORMAS DE ENGAJAMENTO POLITICO DOS PROFESSORES NA LUTA MAIS PELA DEMOCRACIA E PELA JUSTIÇA SOCIAL. PROGRAMA DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Documento:--INFE ..Numero-DOC:--003160 ..Ano-DOC:-- ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E009931 4 81 ..Referencia:--TE 003043 47 F 241 DE 25 NOV 81



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0013778-1981	10/09/1981	<u>HOMENAGEM AS VITIMAS DA REPRESSÃO FLORIANOPOLIS SC.</u> RESUMO: REALIZADA NO DIA 04 SET 81, EM FLORIANOPOLIS SC, UMA MISSA EM HOMENAGEM AOS CATARINENSES MORTOS OU DESAPARECIDOS POR MOTIVOS POLITICOS VITIMAS DA REPRESSÃO APOS 1964. PROMOVIDA PELOS DIRETORIOS REGIONAIS DO PDT, PMDB, PT E CJP EM FLORIANOPOLIS SC, ALISC, APUFSC, DCE UFSC, UCE E SCAB. A MISSA, QUE FOI CELEBRADA PELO PADRE JEO, COMPARECERAM CERCA DE 400 PESSOAS ENTRE ESTUDANTES, MILITANTES DE PARTIDOS POLITICOS E, FAMILIARES DOS FALECIDOS. FORAM HOMENAGEADOS CERCA DE 50 PESSOAS DESAPARECIDAS. NA OCASIÃO, JEO ENALTECEU O NOME DAS VITIMAS E CONCITO OS PRESENTES A LUTAREM POR UMA PATRIA MAIS JUSTA, SALIENTANDO QUE O ATUAL REGIME DEVE MUDAR. ANTECEDENTES DE JEO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000309 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--12 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:--
SNIG	A0268604-1982	20/07/1982	<u>VIAGEM PRESIDENCIAL AO ESTADO DE SANTA CATARINA, AGO 82.</u> RESUMO: AS ATIVIDADES SUBVERSIVAS EM SANTA CATARINA, PARTICULARMENTE EM FLORIANOPOLIS E JOINVILLE, TEM SE RESUMIDO A ATUAÇÃO DE ALGUNS ELEMENTOS EM ENTIDADES QUE OFERECEM, EM VIRTUDE DE SUAS CARACTERISTICAS, CONDIÇÕES PARA ODESENCADEAMENTO DE AÇÕES CONTESTATORIAS AO GOVERNO. ISTO TEM OCORRIDO, EM FLORIANOPOLIS, COM MAIS INTENSIDADE NOS MEIOS DISCENTES E DOCENTES DA UFSC, E EM JOINVILLE, PRINCIPALMENTE ATRAVES DA PASTORAL OPERARIA. NÃO FORAM DETECTADOS QUAISQUER DADOS QUE CONTRA INDIQUEM A PRESENÇA DO PRESIDENTE EM QUAISQUER DOS EVENTOS PROGRAMADOS, POR OCASIÃO DA VISITA QUE FARA AQUELE ESTADO, A EXCEÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE MANIFESTAÇÕES CONTRA A EXPULSÃO DE FJUAR E CONTRA O AFUNDAMENTO DO PETROLEIRO HERCULES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--APREC ..Numero-Doc:--000055 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--ZZ ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:-- ..Data-Atualizacao:--20001003 ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC ..Referencia:--MEMO 000855 CH GAB SNI, DE 07 JUL 82
SNIG	N0075425-1988	21/04/1988	<u>PROIBIÇÃO DE CONTRATAÇÕES DE SERVIDORES PUBLICOS CAUSA DESCONTENTAMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FEDERAIS NO PARANA E SANTA CATARINA, ABR 88.</u> RESUMO: EM 02 MAR 88, UMA COMISSÃO DE ALUNOS DA UFSC REUNIU SE COM O REITOR RJPL PARA DISCUTIR AS CONSEQUENCIAS DO DECRETO. ESTA MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES FOI MOTIVADA PELO NÃO ATENDIMENTO DE 07 MIL PEDIDOS DE MATRICULA EM VARIAS DISCIPLINAS. EM 08 MAR 88, EM FLORIANOPOLIS SC, A ABERTURA DA 46 PCRUB, FOI MARCADA POR UMA MANIFESTAÇÃO DE PROTESTO PROMOVIDA PELOS CENTROS ACADEMICOS DA UFSC E APUFSC. EM 10 MAR 88, O DESCONTENTAMENTO DE PROFESSORES E ALUNOS CONTRA O DECRETO GANHOU NOVOS RUMOS. COMEÇARAM AS PASSEATAS DE PROTESTO, CULMINANDO COM A DEFLAGRAÇÃO DE GREVES EM ALGUNS CURSOS, EM PROTESTO PELA FALTA DE PROFESSORES. FINALMENTE, EM 07 ABR 88, OS ESTUDANTES E PROFESSORES DA UFSC INICIARAM UMA GREVE GERAL PARALISANDO TODAS AS ATIVIDADES CURRICULARES. NO PARANA, PELO MESMO MOTIVO, PROFESSORES E SERVIDORES DO CEFET, PARALISARAM AS ATIVIDADES POR UM DIA. NA UFPR O DECRETO TAMBEM NÃO FOI BEM ACEITO, MAS NÃO HOUE PARALISAÇÃO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000249 ..Ano-Doc:--1988 ..Validade:--07 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Referencia:--INFE 000151 140 ACT DE 29 MAR 88
SNIG	G0010406-1980	09/01/1980	<u>VISITA DO EXMO SR PRESIDENTE DA REPUBLICA AO RIO GRANDE DO SUL.</u> RESUMO: A FILHA DE AFP, FARMACEUTICO EM VACARIA RS, ATUALMENTE FILIADO AO PTB, DE NOME NÃO IDENTIFICADO, ESTUDANTE DA UFSC E NOIVA DE UM ESTUDANTE PRESO EM FLORIANOPOLIS SC, POR OCASIÃO DAS MANIFESTAÇÕES E AGRESSÕES AO PRESIDENTE DA REPUBLICA, COMENTOU O SEGUINTE: SOB A LIDERANÇA DE ESTUDANTES, ESTÃO SENDO ORGANIZADOS ATOS DE HOSTILIDADE AO PRESIDENTE, QUANDO DA SUA PRESENÇA AO RODEIO INTERNACIONAL DE VACARIA RS, QUE INICIA DIA 27 JAN 80. CASO HAJA MUDANÇA DO LOCAL DA VISITA PARA A FESTA NACIONAL DO VINHO FENAVINHO, EM BENTO GONÇALVES RS, OS DISTURBIOS SERÃO TRANSFERIDOS PARA AQUELA CIDADE. VIDE MICROFICHA DE ALTERAÇÃO MF1. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000007 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--32 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ARS G001040 6 80 AC. G001040 6 80
SNIG	E0099314-1981	21/12/1981	<u>I CONGRESSO NACIONAL DA ANDES.</u> RESUMO: O I CONGRESSO NACIONAL DA ANDES REALIZAR SE A NO PERIODO DE 01 A 05 FEV 82, NA UFSC, EM FLORIANOPOLIS SC, COM O OBJETIVO DE FIXAR AS DIRETRIZES POLITICAS E O PROGRAMA DE LUTAS DA ASSOCIAÇÃO PARA 1982. SEGUNDO DECLARAÇÕES DE OOM, PRESIDENTE DA ANDES, ESSE CONGRESSO SERA O FORUM ADEQUADO PARA DEFINIR AS DIRETRIZES E AS FORMAS DE ENGAJAMENTO POLITICO DOS PROFESSORES NA LUTA MAIS GERAL PELA DEMOCRACIA E PELA JUSTIÇA SOCIAL. PROGRAMA DO EVENTO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--003160 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--13 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--SP ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--ASP E009931 4 81 ..Referencia:--TELEX 003043 47 E 241, DE 25 NOV 81

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	N0018983-1981	10/12/1981	IX CONFERENCIA NACIONAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL OAB FLORIANOPOLIS SC. RESUMO: REALIZAR SE A EM FLORIANOPOLIS SC, NAS DEPENDENCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, NO PERIODO DE 02 A 06 DE MAIO 82, A CONFERENCIA EM EPIGRAFE. OS INTEGRANTES DA SECCIONAL CATARINENSE DA OAB, DURANTE REUNIÃO REALIZADA NO DIA 09 DEZ 81, LANÇARAM O LOGOTIPO OFICIAL DA CONFERENCIA. O LOGOTIPO E INSPIRADO NO TEMA CENTRAL DO CONCLAVE QUE E JUSTIÇA SOCIAL. PARTICIPARAM DA REUNIÃO: CASL; ROR; SDMP; SL; NL; E EC. O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA DESIGNOU JBB PARA DAR APOIO AOS PARTICIPANTES. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000453 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--11 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Anexo:--COPIA DE LOGOTIPO COM 01 FOLHA
SNIG	N0067556-1986	02/10/1986	TRABALHO DE AULA EXIGIDO PELO PROFESSOR IDALETO MALUEZZI AUED DA UFSC. SS12 ACT. RESUMO: NO DIA 26 SET 86, MCPS, ALUNA DO CURSO DE ECONOMIA DO CENTRO SOCIO ECONOMICO DA UFSC, VEIO A PROCURA DESTE DEPARTAMENTO CENTRAL DE INFORMAÇÕES, COM O OBJETIVO DE CONSEGUIR SUBSIDIOS PARA UM TRABALHO SOBRE A HISTORIA DAS GREVES EM SANTA CATARINA. A ALUNA TINHA SIDO ORIENTADA POR ELEMENTOS DA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DE SANTA CATARINA, DRT SC, PARA QUE PROCURASSE ESTE DEPARTAMENTO. O TRABALHO FOI SOLICITADO PELO PROFESSOR DE MACRO ECONOMIA DA UFSC, IMA, MILITANTE DO PCB, FRISANDO QUE A ALUNA TERIA QUE CONSEGUIR ELABORAR O TRABALHO DE QUALQUER FORMA, CITANDO INCLUSIVE FONTES DE PESQUISA. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000892 ..Ano-Doc:--1986 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--N001286 ..Ano-ID:--1986 ..Redifusao:--APR N006755 6 86
SNIG	A0633756-1987	13/08/1987	CURSO DE PLANIFICAÇÃO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRAFICAS. PEDRO HIDALGO. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. SE142 AC. RESUMO: A UFSC PROMOVEU A REALIZAÇÃO DO CURSO DE PLANEJAMENTO E MANEJO DE BACIAS HIDROGRAFICAS, COM INICIO EM 20 JUL 87 E DURAÇÃO DE 20 DIAS. PH, EX MINISTRO DA AGRICULTURA DO GOVERNO SALVADOR ALLENDE, DO CHILE, FOI O PRINCIPAL MESTRE DO CURSO. PH, DESDE 1975, E ASSESSOR DA DIREÇÃO NACIONAL DA BACIA HIDROGRAFICA DO MINISTERIO DO AMBIENTE DA VENEZUELA, EXPERIENCIA QUE O LEVOU A VISITAR DIVERSOS PAISES. A TEMATICA DO CURSO, O QUAL FOI FREQUENTADO POR ENGENHEIROS, ADVOGADOS, ARQUITETOS E OUTROS, FOI A FILOSOFIA DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO PAIS. PH ABORDOU ASPECTOS DE ORDEM TECNICA PERTINENTES AO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA AGRARIA NO CHILE, BEM COMO SALIENTOU AS DIFICULDADES QUE ENVOLVERAM ESSE PROCESSO. SEGUNDO PH, TODO ESSE TRABALHO CAIU POR TERRA COM O ADVENTO DO GOLPE MILITAR DE 11 NOV 73. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--001083 ..Ano-Doc:--1987 ..Validade:--09 ..Avaliacao:--1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--NRE ..Numero-ID:--A015994
SNIG	N0033704-1982	05/10/1982	UTILIZAÇÃO INDEVIDA DE RECURSOS E DEPENDENCIAS DE ORGÃOS PUBLICOS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. RESUMO: CONGRESSOS, ENCONTRO E PALESTRAS REALIZADAS NAS DEPENDENCIAS DA UFSC, QUE RECEBEM APOIO DA REITORIA DA CITADA UNIVERSIDADE, MESMO AQUELES DE FINALIDADES NÃO LIGADAS A EDUCAÇÃO E CULTURA. TAIS EVENTOS, NORMALMENTE, VEM FUGINDO DE SUAS REAIS FINALIDADES, SENDO USADOS, INDEVIDAMENTE, COMO PALCO DE CRITICAS AO REGIME E A ATUAÇÃO GOVERNAMENTAL EM TODOS OS CAMPOS, CAMPANHAS POLITICAS EM FAVOR DE PARTIDOS OPOSICIONISTAS E EXPOSIÇÃO DE IDEIAS E BANDEIRAS DE ORGANIZAÇÕES SUBVERSIVAS. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000072 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--82 ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--APR N003370 4 82 AC. N003370 4 82 ..Referencia:--INFE 000094 82 116 ACT, INFE 000060 82 19 ACT, INFE 000432 19 ACT, DE 24 SET 82
SNIG	A0113773-1980	11/09/1980	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC. DEBATE COM LEONEL BRIZOLA. RESUMO: EM 20 AGO 80, COMPARECERAM AO GABINETE DO REITOR DA UFSC, PARA UMA AUDIENCIA, OS POLITICOS DA COMISSÃO PROVISORIA DO PDT, MC, JJS E O ESTUDANTE JBP, COM A FINALIDADE DE CONSEGUIR O AUDITORIO DA REITORIA, PARA UMA PALESTRA COM DEBATE POLITICO ENTRE ESTUDANTES E O EX GOVERNADOR LMB, O QUE NÃO FOI CONCEDIDO PELO REITOR. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000152 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A018707 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC. A011377 3 80 ..Referencia

Válido somente com as Armas da República em relevo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
ARQUIVO NACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL NO DISTRITO FEDERAL

SNIG	A0123341-1981	05/12/1980	<u>ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA APUFSC.</u> RESUMO: FORAM REALIZADAS, EM 13 OUT 80, AS ELEIÇÕES PARA A APUFSC, TENDO COMO CHAPA VENCEDORA, CHAPA ÚNICA, A INDEPENDÊNCIA E LUTA. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA. ANTECEDENTES DE OOM, RG, NS E UCB, QUE INTEGRAM A REFERIDA DIRETORIA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000232 ..Ano-Doc:--1980 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025417 ..Ano-ID:--1980 ..Redifusao:--AC A012334 1 81 ..Referencia
SNIG	A0339751-1983	03/10/1983	<u>ADELMO GENRO FILHO.</u> RESUMO: AGF, QUE PARTICIPOU DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS DA ALA VERMELHA DO PC DO B E DO POC, E, HOJE MILITANTE DO PC DO B. FOI VEREADOR PELO MDB E RESPONSÁVEL PELO JORNAL TLO; FEZ CONCURSO E FOI APROVADO PARA O MAGISTERIO NA UFSC, EM 1979, QUANDO EXERCEIA O MANDATO DE VEREADOR, PROFERIU UM DISCURSO OFENSIVO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, O QUE LHE VALEU A CONDENÇÃO DE UM ANO DE RECLUSÃO, COM BASE NA LSN. CONTEUDO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000196 ..Ano-Doc:--1983 ..Validade:--12 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:-- ..Numero-ID:-- ..Ano-ID:-- ..Redifusao:--AC
SNIG	A0286709-1982	30/09/1982	:- ..Anexo:--COPIAS: PANFLETO O MASSACRE ISRAELENSE DE 17 JUN 81; BOLETIM 01 DO SUB COMITE ELEITORAL DO PT SC; CARTAZ, FILME DEBATE PALESTINA; RECORTES DO JORNAL O ESTADO DE SANTA CATARINA, DE 11 SET 82 FILME DEBATE SOBRE A CAUSA PALESTINA. RESUMO: EM 10 SET 82, NO SALÃO DE ATOS DA REITORIA DA UFSC, FMEM, REPRESENTANTE DA OLP NO BRASIL, PROFERIU UM DEBATE SOBRE A CAUSA PALESTINA QUE CONTOU COM A PRESENÇA DE CERCA DE 300 PESSOAS, AS QUAIS APLAUDIRAM DEMORADAMENTE O HINO OFICIAL DA PALESTINA. DURANTE O EVENTO, FORAM EXIBIDOS 02 FILMES. O PRIMEIRO, COMENTADO EM ESPANHOL, FALOU SOBRE O NASCIMENTO DA PALESTINA, AS 04 GUERRAS OCORRIDAS NO LIBANO, AS PERSEGUIÇÕES ISRAELENSES, OS TREINAMENTOS FEITOS COM AS TROPAS DA OLP E, FUNDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E O SEGUNDO FOI COMENTADO EM PORTUGUES E RETRATOU A VISITA DE POLITICOS BRASILEIROS AO POVO PALESTINO. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000147 ..Ano-Doc:--1982 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--A1 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A020096 ..Ano-ID:--1982:-- ..Origem:--ASJ UFSC
SNIG	A0776737-1974	14/11/1974	<u>IRREGULARIDADES NA CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA.</u> RESUMO: A DIREÇÃO DA CEE SC, DETERMINOU A ABERTURA DE INQUERITO INTERNO PARA APURAR AS IRREGULARIDADES PRATICADAS POR MP, EX GERENTE DO POSTO BANCARIO DA CEE SC NO CAMPUS DA UFSC, SENDO QUE, EM 14 OUT 74, ENCAMINHOU AS CONCLUSÕES DO MESMO A POLICIA, SOLICITANDO A ABERTURA DE INQUERITO POLICIAL E A PRISÃO DE MP. POR UMA QUESTÃO DE COMPETENCIA, O INQUERITO FOI ENCAMINHADO A POLICIA FEDERAL SC. O REITOR DA UFSC, DETERMINOU A ABERTURA DE UMA SINDICANCIA PARA APURAR OS FATOS, SENDO QUE, A COMISSÃO ENCARREGADA CONCLUIU PELA NECESSIDADE DA ABERTURA DE UM INQUERITO ADMINISTRATIVO, TENDO EM VISTA A CONSTATAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DE ALGUNS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE NAS IRREGULARIDADES PRATICADAS PELO GERENTE. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--001546 ..Ano-Doc:--1974 ..Validade:--19 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A023614 ..Ano-ID:--1974 ..Redifusao:--AC A077673 7 74 ..Referencia
SNIG	A0528020-1972	30/11/1972	:- ..Anexo:--COPIA DE PANFLETOS; FOLHETO INTITULADO CARTA A UM DEPUTADO FEDERAL DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS SUBVERSIVOS. RESUMO: EM NOV 72, FORAM DISTRIBUIDOS EM CURITIBA PR, VARIOS PANFLETOS DE CUNHO SUBVERSIVO, CONTENDO PROPAGANDA CONTRA O GOVERNO. EM OUT 72, O JNP RECEBEU UM FOLHETO, INTITULADO CARTA A UM DEPUTADO, ENVIADO PELAS FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA, RELATANDO AS PRETENSAS ATUAÇÕES GUERRILHEIRAS NA REGIÃO SUL DO PARA. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFÃO ..Numero-Doc:--000456 ..Ano-Doc:--1972 ..Validade:--22 ..Avaliacao:-- ..Sigilo:--S ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A025943 ..Ano-ID:--1972 ..Redifusao:--AC A052802 0 72 ..Referencia:--PNI
SNIG	A0183611-1981	10/08/1981	<u>CHILE. INCIDENTE COM O BRASILEIRO ARI ATANACIO DOS SANTOS.</u> RESUMO: COMPARECEU AO CONSULADO GERAL DO BRASIL EM SANTIAGO, EM 05 AGO 81, O ESTUDANTE BRASILEIRO AAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CURSO DE SOCIOLOGIA PARA COMUNICAR QUE AO INGRESSAR NO CHILE PROCEDENTE DO PERU TEVE SEUS SEIS LIVROS SOBRE LENIN, ADQUIRIDOS NAQUELE PAIS, APREENDIDOS PELA POLICIA CHILENA. AAS FOI REVISTADO E INTERROGADO NAQUELA OPORTUNIDADE. TEXTO INTEGRAL. OUTROS: ..Base-Dados:--ACEP ..Tipo-Docimento:--INFE ..Numero-Doc:--000667 ..Ano-Doc:--1981 ..Validade:--14 ..Avaliacao:--B2 ..Sigilo:--C ..IDT-Agencia:--AC ..Data-Implantacao:--19000000 ..Data-Atualizacao:-- ..ID:--PRG ..Numero-ID:--A014677 ..Ano-ID:--1981 ..Redifusao:--AC

Válido somente com as Armas da República em relevo.

COMISSÃO MEMÓRIA
E VERDADE

CRÉDITOS E AGRADECIMENTOS

Membros da Comissão Memória e Verdade da UFSC¹:

- Professora Ana Lize Brancher (Colégio de Aplicação) *até dezembro de 2015*²
- Professor Célio Espíndola (aposentado - Departamento de Ciências Econômicas - CSE)
- Professora Janine Gomes da Silva (Departamento de História – CFH)
- Professor Jean-Marie Farines (aposentado - Departamento de Automação e Sistemas – CTC)³
- Acadêmica Juliana Grigoli (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – CFH)
- Servidora Técnico-Administrativa em Educação Laura Tuyama (Jornalista – TV-UFSC e AGEKOM) *a partir de março de 2016*⁴
- Professora Marli Auras (aposentada - Departamento de Metodologia de Ensino - CED)
- Servidor Técnico-Administrativo em Educação Moacir Loth (aposentado - Jornalista – AGEKOM)
- Professora Tânia Regina de Oliveira Ramos (Departamento de Língua e Literatura Vernáculas – CCE)
- Professor Ubaldo Cesar Balthazar (Departamento de Direito – CCJ)

Bolsistas da CMV-UFSC:

- Alina Nunes – (História)
- Arantxa Pellicer (Cinema)
- Bruna Korb (Design)
- Carla Teixeira (História)
- Caroline Vilain (Relações Internacionais)
- Cecília Brancher (Relações Internacionais)
- Eduardo Presser (Cinema)
- Felipe Dutra Demetri (Psicologia)
- Gabriel Chittolina (Ciências da Computação)
- Gabriel Dauer (Relações Internacionais)
- Gustavo Voltolini (Museologia)
- Jéssica Duarte (História)
- Karina Ferreira (Jornalismo)
- Miguel Budag Becker (Engenharia de Controle e Automação)
- Paula Ferreira (Química)

¹ O professor aposentado Marcos Aurélio da Ros (CCS) apesar de ter sido nomeado pela Resolução Normativa No 48/Cun/2014 não chegou a assumir por causa de outras atividades, não sendo substituído oficialmente como membro da Comissão.

² Coordenadora da Comissão Memória e Verdade da UFSC de dezembro de 2014 até dezembro de 2015

³ Coordenador da Comissão Memória e Verdade da UFSC de janeiro de 2016 até o término do Relatório Final.

⁴ Antes desta data, a STAE Laura Tuyama já vinha participando ativamente da Comissão como colaboradora.

- Rachel Abrão (Ciências Sociais)
- Rodrigo de Freitas (Cinema)
- Victor Cunha (História)

Colaboradores diretos:

- Profa Cristina Scheibe (Departamento de História – LEGH – CFH)
- Professor Fernando Ponte de Sousa (Departamento de Ciências Sociais -CFH)
- Profa. Jeanine Nicolazzi Philippi (Departamento de Direito – CCJ)
- Profa Luciana Silveira Cardoso (Coordenadoria Esp. Museologia - CFH)
- Prof. Paulo Pinheiro Machado (Departamento de História – CFH)
- Profa Tanira Piacentini (Aposentada – Colégio de Aplicação)
- Profa. Thainá Castro (Coordenadoria Esp. Museologia - CFH)
- Acadêmica Lidia Scheider Bristot (Mestranda em História - CFH)
- Acadêmica Mariana da Silva (Mestranda em História - CFH)
- Acadêmico Mateus Bandeira Vargas (Jornalismo -CCE)
- Acadêmico Matheus Thibes (História - CFH)
- Acadêmico Rodrigo Alessandro Sartoti (Mestrando em Direito - CCJ)
- Acadêmica Thais Machado (História - CFH)

AGRADECIMENTOS

Pessoas que deram depoimentos individuais para a CMV-UFSC

- Armen Mamigonian
- Heitor Bittencourt Filho
- Gerônimo Wanderlei Machado
- Rogério Queiroz
- Ronaldo Andrade
- José Manoel Soar (Jaraguá)
- João Tadeu Soccas
- Tanira Piacentini
- Mateus Bandeira Vargas
- Pedro Castro
- Flávia Lima Dias
- Ernani Bayer
- Maria Bernardete de Lima
- Luiz Carlos Gonçalves
- Fernando Ponte de Sousa
- Célio Espíndola
- Vilson Rosalino
- João Vicente Goulart
- Rodolfo Pinto da Luz
- Laudelino José Sardá
- Tânia Piacentini (por escrito)
- Terezinha Fontes (por escrito)

Pessoas que participaram como depoentes das audiências públicas da CMV-UFSC

- Ana Maria Beck (audiência 1)
- Heitor Bittencourt Filho (audiência 1)
- João Tadeu Soccas (audiência 1)
- Ronaldo Andrade (audiência 1)
- Elineide Lícia Martins (audiência 2)
- Rosângela de Souza (audiência 2)
- Marize Lippel (audiência 2)
- Margaret Grando (audiência 2)
- Marcos Neves (audiência 2)
- Hamilton Schaefer (audiência 3)
- Célio Espíndola (audiência 3)

- Tanira Piacentini (audiência 3)
- Marli Auras (audiência 3)

Bem como todos aqueles que intervíram nos debates durante esses eventos.

Pessoas que colaboraram com os trabalhos da CMV-UFSC

Alberto de Assis; Aldy Maingué; Aline Cardozo Pereira Farias; Alvaro Guillermo Rojas Lezana; Américo Ishida; Ana Paula Lückmann; Andrei Krepsky de Melo; Aparecido Oliveira da Silva; Armando Lisboa; Artemio Reinaldo de Souza; Aureo Mafra de Moraes.

Carlos Eduardo dos Reis; Carlos Vieira; Celso Martins; César Cavalcanti; Cesar Felix; Clara Martins Nunes Pires; Clédison Marques.

Daiana Prigol Bonetti; Derlei Catarina de Luca; Dilney Carvalho da Silva (Peri).

Edison Mello; Edson da Silva; Eduardo Ceron; Etel Kretzschmar; Ezmir Dippe Elias.

Fabio Lopes da Silva; Fausto Moura Breda; Felipe Laval; Fernanda Fachin.

Gabriela Bankhardt; Gabriela Pederneiras; Gelson Luiz de Albuquerque; Geraldo Barbosa; Giovanny Simon Machado; Gleisy Fachin; Gustavo Tonini.

Janete Moro; Jezreel Grimm; Joel de Souza; Jonatan dos Santos.

Lais Tomaselli Krause; Lorena Minor Belini; Luis Felipe Miguel; Luiz Henrique Fernandes dos Reis.

Maria Isabel Régis; Maria Lucia Haygert; Marilena Deschamps Silveira.

Paulo Clóvis Schmitz; Paulo Fernando Liedtke.

Raynes Castro; Raquel Fontes do Amaral Pereira; Raquel Wandelli; Renato Irineu José; Roberto Willrich; Rodrigo Gonçalves; Rogéria D'El Rei da Silva Souza Martins; Rosa Maria Cardoso da Cunha; Rosângela Gomes da Silva; Rosiani Bion de Almeida; Rubens Lopes.

Sergio Schlatter.

Tattiana Teixeira; Thabata Pinheiro; Thais Lippel.

Valdemar de Assis Lima; Veet Vivarta; Veridiana Bertelli.

Zeca Nunes Pires.

Pedimos desculpas antecipadas por eventuais esquecimentos de pessoas que, em seus trabalhos, ajudaram a Comissão Memória e Verdade, e que poderiam, portanto, constar dessa lista.

Setores e instituições

- Agência de Comunicação – Agecom/UFSC
- APUFSC
- Arquivo Central da UFSC
- Barca dos Livros
- Bar Tralharia
- Centro de Memória da Assembléia Legislativa de SC
- Clínicas do Testemunho - Instituto APPOA/Núcleo SC
- Diretório Central dos Estudantes - DCE/UFSC
- Diretoria Geral de Comunicação UFSC (2012-2016)

- Editora da UFSC
- Gabinete da Reitoria da UFSC
- Hemeroteca da Biblioteca Pública de SC
- Imprensa Universitária da UFSC
- Instituto de Documentação e Investigações em Ciências Humanas (IDCH) da FAED-UDESC
- LabCINE do Curso de Cinema da UFSC
- LabSOM do Curso de Cinema da UFSC
- Laboratório de História Oral da UFSC;
- Laboratório de Telejornalismo do Curso de Jornalismo da UFSC
- Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro) da UFSC
- Pró-Reitoria de Administração da UFSC
- Setor de Obras Raras da Biblioteca Central, UFSC
- Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação - SETIC/UFSC
- TV Floripa
- TV UFSC
- União Catarinense dos Estudantes - UCE

Agradecemos ainda as pessoas que doaram seus acervos para a Comissão Memória e Verdade da UFSC : Celso Martins, Heitor Bittencourt Filho, Marcos Neves, Marize Lippel, Vilson Rosalino, Famílias de Henrique Fontes (doação de Therezinha Fontes), Osvaldo Maciel (doação de Irmgard Maciel), Raul Guenther (doação de Ane Girondi), Rogério Queiroz (doação de Etel Kretzschmar).

Agradecimentos especiais

Aos ex-reitores da UFSC Roselane Neckel e Luiz Carlos Cancellier de Olivo (in memoriam) e aos membros de seus Gabinetes pelo imprescindível apoio que sempre deram à Comissão Memória e Verdade.